

# Anais do Congresso Acervo+



Apoio:





## SUMÁRIO

<b>SOBRE O EVENTO</b> .....	26
Organizadores do Evento.....	27
Comissão Científica .....	27
Programação .....	27
<b>Apresentação dos resumos</b> .....	28
<b>RESUMOS SIMPLES</b> .....	29
<b>ESTUDO ORIGINAL</b> .....	30
<b>PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2</b> .....	30
<b>ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO CEARÁ</b> .....	32
<b>PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL</b> .....	34
<b>SÍFILIS NA GESTAÇÃO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL</b> .....	36
<b>ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2010 A 2019</b> .....	38
<b>INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E GASTOS PÚBLICOS DECORRENTES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE DAS REGIÕES BRASILEIRAS NA ÚLTIMA DÉCADA</b> .....	40
<b>INTERFERÊNCIA DE DOSES E TEMPOS DE IMERSÃO EM STIMULATE® NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE RABANETE E ABOBORA</b> .....	42
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ARACNÍDEOS NO ESTADO DO AMAZONAS DE 2015-2019</b> .....	44
<b>PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL NA REGIÃO NORDESTE-BRASIL</b> ....	46
<b>ÓBITOS ASSOCIADOS À ESQUIZOFRENIA EM DECORRÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS</b> .....	48
<b>CENÁRIO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO NORTE DE MINAS GERAIS</b> .....	50
<b>MARKETING ODONTOLÓGICO NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA REALIDADE PREOCUPANTE</b> .....	52
<b>ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS NO BRASIL E REGIÕES, NO PERÍODO DE 2015 A 2019</b> .....	54

<b>ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS INTENCIONALMENTE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MORTALIDADE POR REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2018</b> .....	56
<b>PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA BAHIA, NO PERÍODO DE 2014 A 2018</b> .....	58
<b>ANÁLISE DOS LAUDOS CITOPATOLÓGICOS DE NÓDULOS MAMÁRIOS COM SUSPEITA DE MALIGNIDADE NO BRASIL E UNIDADES FEDERATIVAS, DE 2017 A 2019</b> .....	60
<b>DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS CONGÊNITAS NO BRASIL E REGIÕES: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO E ECONÔMICO EM ANO DE PANDEMIA DE COVID-19</b> ...	62
<b>FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</b> .....	64
<b>CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DO DESCARTE DE BOLSAS DE SANGUE POR SOROLOGIA POSITIVA PARA SÍFILIS EM UM HEMOCENTRO DE UMA CIDADE DO OESTE DO PARANÁ (2017-2019)</b> .....	66
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NÃO ESPECIFICADO NO BRASIL DE 2014 A 2019: COMPARANDO DOIS PERÍODOS</b> .....	68
<b>ARBOVIROSES NO BRASIL E REGIÕES: INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE NO ANO DE 2019</b> .....	70
<b>O PERFIL DAS ATIVIDADES PREVENTIVAS E RESTAURADORAS EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR EM UMA CIDADE DO ESTADO DE SERGIPE</b> .....	72
<b>SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS</b> .....	74
<b>CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTA EDUCATIVA PARA MELHORIA NA ADESÃO E QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA</b> .....	76
<b>DENGUE EM TEMPOS DE COVID-19: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS E ÓBITOS ENTRE 2019 E 2020</b> .....	78
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES DE 0 A 14 ANOS HIV- POSITIVAS DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2001 A 2019</b> .....	80
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2019</b> .....	82
<b>PREVALÊNCIA DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON E RETO NO BRASIL, NO INTERVALO DE 2015 A 2020</b> .....	84
<b>ZONAS DE RISCO PARA TRANSMISSÃO DA MALÁRIA NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PERÍODO DE 2007 A 2020</b> .....	86
<b>MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA BRASILEIRA, NO PERÍODO DE 2015 A 2019</b> .....	88
<b>IMPACTO DA COVID-19 NOS PROCEDIMENTOS DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS DE MARÇO A AGOSTO DE 2019 E 2020</b> .....	90

<b>INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS COM CIRCUNSTÂNCIAS DE USO CLÍNICO EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2020: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</b> .....	92
<b>DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL EM 2019</b> .....	94
<b>EVOLUÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE LUXAÇÃO ACROMIOCLAVICULAR CRÔNICA COM AMARRIA SUBCORACOIDE E RESSECÇÃO DISTAL DA CLAVÍCULA</b> .....	96
<b>ESCOLARIDADE DO PORTADOR DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ</b>	98
<b>COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À GASTROSTOMIA EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO PRELIMINAR</b> .....	100
<b>INCIDÊNCIA DE DENGUE NO LESTE MINEIRO NO PERÍODO DE 2014-2017</b> .....	102
<b>CIRURGIAS DO APARELHO DIGESTIVO, ÓRGÃOS ANEXOS E PAREDE ABDOMINAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ANO DE PANDEMIA DA COVID-19</b> .....	104
<b>TEMPO DE REAÇÃO SIMPLES EM INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO</b> .....	106
<b>PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA REUMÁTICA CARDÍACA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS NO BRASIL</b> .....	108
<b>ANÁLISE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA</b> .....	110
<b>CONFIABILIDADE DOS MÉDICOS NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICOS E OUTRAS CLASSES: RESULTADOS PRELIMINARES</b> .....	112
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2015 A 2020</b> .....	114
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO E SUA COBERTURA VACINAL NO BRASIL DE 2015 A 2019</b> .....	116
<b>OCORRÊNCIA DE CASOS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL NOS ANOS DE 2019 A 2020</b> .....	118
<b>PERFIL DE ACADÊMICAS COM SINTOMAS DE DISMENORREIA PRIMÁRIA</b> .....	120
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: 2015 A 2019</b> .....	122
<b>BIOSSEGURANÇA E ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO NA ODONTOLOGIA: CONSIDERAÇÕES ATUAIS</b> .....	124
<b>ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2012 E 2017</b> .....	126
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS 2010 A 2018</b>	128
<b>PREVALÊNCIA DE HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE TERESINA</b> .....	130
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS NO ESTADO DO PIAUÍ, 2010-2019</b> .....	132

<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL, 2012-2019</b> .....	134
<b>PRINCIPAIS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO ESTADO DA PARAÍBA</b> .....	136
<b>TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO DE 2010 A 2019</b> .....	138
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NOTIFICADOS NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL, NO PERÍODO DE 2009 A 2018</b> .....	140
<b>NÍVEL DE CONFIANÇA DE UTILIZAÇÃO DE AGENTES ELETROFÍSICOS POR FISIOTERAPEUTAS</b> .....	142
<b>CENÁRIO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENTRE 2009 E 2019 NO BRASIL</b> .....	144
<b>NEOPLASIA MALIGNA DE LÁBIO NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO PERÍODO DE 2013 A 2020</b> .....	146
<b>PANORAMA DE CASOS DE SARAMPO NOS ESTADOS DO BRASIL: UMA ANÁLISE ENTRE 2019 E 2020</b> .....	148
<b>INTERNAÇÕES POR ARTROSE EM UM ESTADO DA REGIÃO AMAZÔNICA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM UM PERÍODO DE 5 ANOS</b> .....	150
<b>PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE PRÓSTATA NOS ANOS DE 2015 A 2019 NO BRASIL</b> .....	152
<b>PRODUÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA NO ESTADO DA PARAÍBA</b> .....	154
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO BRASIL DURANTE O ANO DE 2019</b> ....	156
<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E BIOLÓGICA IN SÍLICO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C</b> .....	158
<b>SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA</b> .....	160
<b>ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018</b> .....	162
<b>ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL EM 2019</b> ....	164
<b>DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ADULTOS DIAGNOSTICADOS COM LEPTOSPIROSE ENTRE A FAIXA ETÁRIA DE 20 E 59 ANOS NOS ANOS DE 2015 E 2019 NO BRASIL</b> .....	166
<b>PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008-2018 NA FAIXA ETÁRIA DOS 20 A 64 ANOS</b> .....	168
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE PALATOPLASTIA PRIMÁRIA NO BRASIL</b>	170
<b>MORTALIDADE POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ASSOCIADA AO COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE</b> .....	172
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE RECONSTRUÇÕES COM RETALHOS MIOCUTÂNEOS EM DEFEITOS PÓS RESSECÇÃO ONCOLÓGICA</b> .....	174

<b>ANÁLISE QUANTITATIVA E TEMPORAL DOS CASOS DE MAMOPLASTIA PÓS MASTECTOMIA, NO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS</b> .....	176
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM DENGUE NO BRASIL DE 2015 A 2019</b> .....	178
<b>ANÁLISE QUANTITATIVA DA REALIZAÇÃO DE ABDOMINOPLASTIA PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA NO BRASIL</b> .....	180
<b>TENDÊNCIA DAS SÉRIES TEMPORAIS DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE EM POPULAÇÃO IDOSA NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO</b> .....	182
<b>TENDÊNCIA DAS SÉRIES TEMPORAIS DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO</b> .....	184
<b>COMPARAÇÃO DO EFEITO DO ÓLEO DE PRACAXI E DO ÓLEO DERSANI® NA CICATRIZAÇÃO DE FERIMENTOS CUTÂNEOS</b> .....	186
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE MORTALIDADE NA POPULAÇÃO SENIL POR VARICELA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019 NO CENTRO OESTE</b> .....	188
<b>ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO ESTADO DE GOIÁS, NO ANO DE 2017</b> .....	190
<b>DOENÇA DE CHAGAS E AS VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO</b> .....	192
<b>  REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	194
<b>A COMPLEXIDADE SINTOMATOLÓGICA NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	194
<b>A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE</b> .....	196
<b>MECANISMO FISIOPATOLÓGICO E QUADRO CLÍNICO DA DOR NEUROPÁTICA EXPLICADA A PARTIR DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO</b> .....	198
<b>O CUIDADO À GESTANTE E PUÉRPERA NA REDE CEGONHA</b> .....	200
<b>IMPORTÂNCIA DOS TENDER POINTS NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DA FIBROMIALGIA</b> .....	202
<b>SINTOMAS EXTRA INTESTINAIS PRESENTES NA DOENÇA DE CROHN</b> .....	204
<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	206
<b>ESÔFAGO DE BARRETT: UMA SEQUELA DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO (DRGE)</b> .....	208
<b>RADIOPROTEÇÃO ODONTOLÓGICA FRENTE À COVID-19</b> .....	210
<b>IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA MULHER NO PERÍODO GESTACIONAL</b> .....	212
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA</b> .....	214
<b>FATORES PREDISPONETES PARA O DIABETES GESTACIONAL</b> .....	216

<b>EFICÁCIA DA DESSENSIBILIZAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA RESPIRATÓRIA EXACERBADA POR ANTI-INFLAMATÓRIOS</b> .....	218
<b>USO DA METFORMINA ASSOCIADA A LIRAGLUTIDA PARA O TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS EM MULHERES OBESAS: UMA REVISÃO NARRATIVA</b> .....	220
<b>A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO CENÁRIO ONCOLÓGICO: UM OLHAR SOBRE A LITERATURA</b> .....	222
<b>MÉTODO CANGURU: OS BENEFÍCIOS DE UMA ATENÇÃO HUMANIZADA PRESTADA AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO</b> .....	224
<b>EFEITO POSITIVO DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A QUALIDADE DE SONO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM DIFERENTES PERFIS ANTROPOMÉTRICOS</b> .....	226
<b>VARIABILIDADE DOS SISTEMAS DE MOVIMENTO HUMANO</b> .....	228
<b>HIPERVITAMINOSE A NA FISIOPATOLOGIA DA SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA: BUSCA DE EVIDÊNCIAS PARA UMA NOVA HIPÓTESE</b> .....	230
<b>O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NA VIDA DO PACIENTE GERIÁTRICO</b> .....	232
<b>O ENFRENTAMENTO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA COMO DOENÇA NEGLIGENCIADA: UM DESAFIO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE</b> .....	234
<b>DESAFIOS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: INCOMPATIBILIDADE ENTRE OS MODELOS ASSISTENCIAIS BIOMÉDICO E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA</b> .....	236
<b>REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE MILITARES AMPUTADOS</b> .....	238
<b>ATUALIZAÇÕES DO ESTADIAMENTO DO MELANOMA NA OITAVA EDIÇÃO DO AJCC: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	240
<b>ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	242
<b>UMA ABORDAGEM ACERCA DO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM A DOENÇA DE CROHN</b> .....	244
<b>O EMPREGO DE IMPLANTES ZIGOMÁTICOS COMO RECURSO DE PRIMEIRA ESCOLHA PARA REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE MAXILAS ATRÓFICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	246
<b>AVANÇOS DA IMUNOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO: REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	248
<b>IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA SARS-COV-2: EFEITOS PRÁTICOS DE UMA PANDEMIA NA CULTURA OCIDENTAL</b> .....	250
<b>ATUAÇÃO DA <i>ESCHERICHIA COLI</i> ENTEROPATOGÊNICA NA VIRULÊNCIA DA AMEBÍASE INTESTINAL POR <i>ENTAMOEBIA HISTOLYTICA</i></b> .....	252



<b>EFEITOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS DA ESCUTA MUSICAL DURANTE O EXERCÍCIO ..</b>	<b>254</b>
<b>TÉCNICAS CIRÚRGICAS DA HIPOSPÁDIA NA PEDIATRIA: REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>256</b>
<b>FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À QUEDA NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>258</b>
<b>TÉCNICAS CIRÚRGICAS PARA CORREÇÃO INTRAUTERINA DE MIELOMENINGOCELE</b>	<b>260</b>
<b>ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E FARMACOLÓGICA DO TRATAMENTO DA INSÔNIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....</b>	<b>262</b>
<b>AÇÃO BENÉFICA DO CONSUMO DA ALCACHOFRA NA MELHORA DAS DISLIPIDEMIAS .....</b>	<b>264</b>
<b>A MEDIDA DO DIÂMETRO DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO COMO FORMA DE DETECÇÃO NÃO INVASIVA DE HIPERTENSÃO INTRACRANIANA .....</b>	<b>266</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMBINADOS E O CÂNCER DE MAMA .....</b>	<b>268</b>
<b>CONTRADIÇÃO DA RESOLUÇÃO 196/2019 FRENTE A DEONTOLOGIA ODONTOLÓGICA .....</b>	<b>270</b>
<b>DESMISTIFICANDO O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E EXPONDO SEU IMPACTO NA SAÚDE .....</b>	<b>272</b>
<b>A PARTIÇÃO DOS COMPRIMIDOS E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA INSTABILIDADE DO FÁRMACO E IMPRECISÃO NA DOSAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>274</b>
<b>PERFIL DOS IDOSOS COM HIV/AIDS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO INTEGRATIVO .....</b>	<b>276</b>
<b>NANOSSISTEMAS FARMACÊUTICOS COMO FERRAMENTA PARA INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS MAIS EFICAZES .....</b>	<b>278</b>
<b>ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>280</b>
<b>EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA SÍNDROME DO IMPACTO NO OMBRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....</b>	<b>282</b>
<b>AVALIAÇÃO DO MANCHAMENTO DE RESINAS COMPOSTAS BULK FILL EM DIFERENTES SOLUÇÕES CORANTES: REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>284</b>
<b>ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....</b>	<b>286</b>
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>288</b>
<b>O ESTUDANTE DE MEDICINA E A IMPORTÂNCIA DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA ENFRENTAR O FENÔMENO DA NEUROFOBIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>290</b>
<b>PRINCIPAIS FATORES QUE DESENCADAIAM A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NA ASSISTÊNCIA PRESTADA</b>	<b>292</b>
<b>O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS .....</b>	<b>294</b>

<b>O IMPACTO DAS DIETAS VEGANA E VEGETARIANA NA GESTAÇÃO: DESAFIOS PARA UM MANEJO NUTRICIONAL ADEQUADO .....</b>	<b>296</b>
<b>USO “OFF LABEL” DA ESPIRONOLACTONA NO TRATAMENTO DE ACNE EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>298</b>
<b>IMPACTO DA NOVA ABORDAGEM NA GASTROSQUISE .....</b>	<b>300</b>
<b>CONDROMATOSE SINOVIAL EM ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....</b>	<b>302</b>
<b>RESVERATROL COMO AGENTE PROMISSOR NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER .....</b>	<b>304</b>
<b>ABORDAGENS CIRÚRGICAS EM PACIENTES COM HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>306</b>
<b>EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UTI: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>308</b>
<b>SINTOMAS EXTRA INTESTINAIS PRESENTES NA DOENÇA DE CROHN.....</b>	<b>310</b>
<b>EXPRESSÃO E MODULAÇÃO DE MICRORNAS PRO-ANGIOGÊNICOS ATRAVÉS DA TERAPIA COM EXERCÍCIO .....</b>	<b>312</b>
<b>PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS E SUAS REPERCUSSÕES EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>314</b>
<b>FATORES DE RISCO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BRASIL.....</b>	<b>316</b>
<b>INTERPRETAÇÃO DO SUMÁRIO DE URINA NO AUXÍLIO DA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA .....</b>	<b>318</b>
<b>TUBERCULOSE: ASPECTOS IMPORTANTES ACERCA DA SUA TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO.....</b>	<b>320</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>322</b>
<b>AS REPERCUSSÕES EM SAÚDE MENTAL FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>324</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE IST’S EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....</b>	<b>326</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....</b>	<b>328</b>
<b>DEXTROCARDIA E MALFORMAÇÕES ASSOCIADAS NO ADULTO .....</b>	<b>330</b>
<b>PROPRIEDADES NUTRICIONAIS DA SPIRULINA: REVISÃO SISTEMÁTICA .....</b>	<b>332</b>
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS COM RESTRIÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>334</b>
<b>PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA E A INTER-RELAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA.....</b>	<b>336</b>
<b>APLICAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA .....</b>	<b>338</b>
<b>O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL .....</b>	<b>340</b>

<b>PROMOÇÃO DO SONO EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b> .....	342
<b>MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS DOS DIFERENTES TIPOS DE ANEMIAS: REVISÃO INTEGRATIVA</b> .....	344
<b>APLICABILIDADE DO EUGENOL NA ODONTOLOGIA</b> .....	346
<b>TROMBOSE ASSOCIADA À COVID-19: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS</b> .....	348
<b>CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE TURNER E IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES DENTOFACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	350
<b>SÍFILIS CONGÊNITA E SUA RELAÇÃO COM O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL</b> .....	352
<b>POTENCIALIDADES ANTIOXIDANTE E ANTI-INFLAMATÓRIA DA PRÓPOLIS DE ORIGEM BRASILEIRA</b> .....	354
<b>IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM</b> .....	356
<b>ASSOCIAÇÃO DA TIREOIDITE DE HASHIMOTO E CARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE</b> .....	358
<b>A PRÁTICA ODONTOLÓGICA EM FACE DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ATUALIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS MEDIDAS SANITÁRIAS</b> .....	360
<b>ACIDENTES NA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMICILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	362
<b>A BANALIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DO HUMOR</b> .....	364
<b>ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2009 A 2019 NO BRASIL</b> .....	366
<b>CUIDADOS EM IDOSOS COM COVID-19: POSSÍVEIS ABORDAGENS NO TRATAMENTO</b>	368
<b>CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PELA PERSPECTIVA DA FISIOTERAPIA</b> .....	370
<b>CONSTRUÇÃO DA GENITÁLIA FEMININA NA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL: REVISÃO ANATÔMICA</b> .....	372
<b>EFEITOS NEUROPROTETORES DA GINKGO BILOBA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b> .....	374
<b>PRINCIPAIS AGENTES CAUSAIS DA ANAFILAXIA ODONTOLÓGICA</b> .....	376
<b>ASPECTOS ERGONÔMICOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN'S): REVISÃO SISTEMÁTICA</b> .....	378
<b>EFEITOS CLÍNICOS DO <i>PLASMODIUM SP.</i> DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA</b> .....	380
<b>RISCOS ASSOCIADOS À PRESCRIÇÃO DE FÁRMACOS COM ATIVIDADE ANTICOLINÉRGICA PARA PACIENTES GERIÁTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	382
<b>EFEITO ANTITUMORAL DO ÁCIDO URSÓLICO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	384

<b>CARACTERIZAÇÃO TEÓRICO-CIENTÍFICA DA ATIVIDADE DO VÍRUS SARS-COV-2 PERANTE A BIOQUÍMICA DO SANGUE .....</b>	<b>386</b>
<b>USO DE ANTIBIÓTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E O AUMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA.....</b>	<b>388</b>
<b>TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOR NOS PACIENTES COM PANCREATITE CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>390</b>
<b>SISTEMAS CERÂMICOS ATUAIS: PRINCIPAIS PROPRIEDADES E INDICAÇÕES .....</b>	<b>392</b>
<b>PREVISIBILIDADE DO EFEITO FÉRULA EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE .....</b>	<b>394</b>
<b>ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO .....</b>	<b>396</b>
<b>A NEUROTOXOPLASMOSE EM PACIENTES SOROPOSITIVOS E SUAS OPÇÕES TERAPÊUTICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>398</b>
<b>COMPLICAÇÕES FETAIS DECORRENTES DA TOXOPLASMOSE NO CURSO DA GRAVIDEZ .....</b>	<b>400</b>
<b>AUMENTO DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E FEMINICÍDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....</b>	<b>402</b>
<b>RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR E SEUS CRITÉRIOS DE RETORNO PRECOCE AO ESPORTE .....</b>	<b>404</b>
<b>O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO VAGINISMO.....</b>	<b>406</b>
<b>ACOMETIMENTO UROLÓGICO EM INFECTADOS PELA COVID-19.....</b>	<b>408</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DA CAFEÍNA E A DOENÇA DE ALZHEIMER.....</b>	<b>410</b>
<b>DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A NEONATOS SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA.....</b>	<b>412</b>
<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESQUISTOSSOMOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>414</b>
<b>PRINCIPAIS ASPECTOS SOBRE O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM.....</b>	<b>416</b>
<b>BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO EM LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA....</b>	<b>418</b>
<b>OS IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....</b>	<b>420</b>
<b>OBESIDADE E CÂNCER DE MAMA COMO FATOR DE RISCO PARA COVID- 19: ORIENTAÇÕES TERAPÊUTICAS PARA ESTES GRUPOS.....</b>	<b>422</b>
<b>A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA E SUAS COMPLICAÇÕES PELA COVID-19.....</b>	<b>424</b>
<b>USO DE BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO .</b>	<b>426</b>
<b>AVANÇOS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.....</b>	<b>428</b>
<b>AS INTERFERÊNCIAS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA .....</b>	<b>430</b>

<b>O DESENVOLVIMENTO DE VACINAS COMO MEDIDA TERAPÊUTICA PARA A ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA.....</b>	<b>432</b>
<b>A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>434</b>
<b>ANÁLISE DA DIMINUIÇÃO DAS TRAQUEOSTOMIAS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO SARS-COV-2, NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2020, SEGUNDO O DATASUS ...</b>	<b>436</b>
<b>OS DESFECHOS DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>438</b>
<b>EFEITOS DA DUPLA TAREFA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS COM ALZHEIMER.....</b>	<b>440</b>
<b>BIOSSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO POR COVID-19 NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>442</b>
<b>O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUA RELAÇÃO COM DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS .....</b>	<b>444</b>
<b>SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>446</b>
<b>PROTEASE 3CLPRO COMO ALVO MOLECULAR PARA DESCOBERTA DE NOVOS PROTÓTIPOS CANDIDATOS À FÁRMACOS CONTRA O SARS-COV-2.....</b>	<b>448</b>
<b>PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA .....</b>	<b>450</b>
<b>MANEJO NÃO-FARMACOLÓGICO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS REALIZADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM .....</b>	<b>452</b>
<b>DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>454</b>
<b>CRISES EPILÉPTICAS PÓS-TRAUMÁTICAS EM ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>456</b>
<b>DISBIOSE INTESTINAL: A INFLUÊNCIA DOS PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NA RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL .....</b>	<b>458</b>
<b>A RELAÇÃO DA VITAMINA D E COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>460</b>
<b>UTILIZAÇÃO DA HIPODERMÓCLISE EM CUIDADOS PALIATIVOS .....</b>	<b>462</b>
<b>A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM REALIZADA AOS PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>464</b>
<b>ALIMENTAÇÃO E ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .....</b>	<b>466</b>
<b>MUTAÇÃO NO CCR5Δ32 E A POSSÍVEL CURA DO HIV .....</b>	<b>468</b>
<b>INFECÇÕES BACTERIANAS EM HUMANOS: IMPACTOS DA FORMAÇÃO DO BIOFILME..</b>	<b>470</b>
<b>MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME .</b>	<b>472</b>
<b>DISFAGIA OROFARÍNGEA E A ETIOLOGIA NEUROGÊNICA .....</b>	<b>474</b>

<b>RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE CÉLULAS: UMA ALTERNATIVA À TRANSFUÇÃO DE SANGUE ALOGÊNICO .....</b>	<b>476</b>
<b>MUCOSITE ORAL INDUZIDA PELO TRATAMENTO ONCOLÓGICO.....</b>	<b>478</b>
<b>O EIXO MICROBIOTA-CÉREBRO-INTESTINO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>480</b>
<b>ACALASIA ESOFÁGICA: DA IDIOPATIA AO SECUNDARISMO DA DOENÇA DE CHAGAS .....</b>	<b>482</b>
<b>O USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES DURANTE A GESTAÇÃO .....</b>	<b>484</b>
<b>PREVALÊNCIA E PROFILAXIA NA TRANSMISSÃO VERTICAL DA HEPATITE B NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>486</b>
<b>FRENECTOMIA LINGUAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ANQUILOGLOSSIA.....</b>	<b>488</b>
<b>MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS.....</b>	<b>490</b>
<b>AUDITORIA COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE GLOSA E MELHORIA DA QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA.....</b>	<b>492</b>
<b>BRUXISMO DO SONO NA INFÂNCIA.....</b>	<b>494</b>
<b>AValiação DO IMPACTO DE TREINAMENTOS INSTITUCIONAIS NA COMUNICAÇÃO DE MÁs NOTÍCIAS OBSTÉTRICAS: REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>496</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL PARA O ENVELHECER SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>498</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A MULHER JOVEM COM CANCER DE MAMA: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>500</b>
<b>ASSOCIAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E OS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVOS.....</b>	<b>502</b>
<b>EFICÁCIA DA MASSAGEM PERINEAL NA DISPAREUNIA: REVISÃO DE LITERATURA ..</b>	<b>504</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS.....</b>	<b>506</b>
<b>EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA FUNÇÃO FÍSICA E COGNITIVA DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER .....</b>	<b>508</b>
<b>EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA NA MECÂNICA RESPIRATÓRIA E NAS TROCAS GASOSAS DE PACIENTES JOVENS COM A SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO: OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS DA MEDLINE.....</b>	<b>510</b>
<b>NOVAS TERAPÊUTICAS MEDICAMENTOSAS NA ABORDAGEM DO DISTÚRBIO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO FEMININO .....</b>	<b>512</b>
<b>A INTERFERÊNCIA DO COTIDIANO NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER MODERNA</b>	<b>514</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS TUMORES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....</b>	<b>516</b>
<b>EFETIVIDADE DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA SUBLUXAÇÃO DE OMBRO EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE.....</b>	<b>518</b>

<b>MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	520
<b>TREINAMENTO DE MARCHA EM ESTEIRA COM OU SEM SUPORTE PARCIAL DE PESO EM INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)</b> .....	522
<b>MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	524
<b>ALTERAÇÕES NA ABSORÇÃO DE VITAMINA B12 ASSOCIADA A UTILIZAÇÃO DE METFORMINA</b> .....	526
<b>INCIDÊNCIA DE VAGINOSE BACTERIANA EM PACIENTES EM USO DE DISPOSITIVOS INTRAUTERINOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	528
<b>ABSENTÉISMO-DOENÇA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	530
<b>RELAÇÕES ENTRE O TRABALHO E O PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA</b> .....	532
<b>PREVALÊNCIA DE MIOCARDIOPATIA VENTRICULAR NÃO-COMPACTADA EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	534
<b>ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO</b> .....	536
<b>PRINCÍPIOS DA OSTEOSSÍNTESE APLICADOS À FRATURA DE CALCÂNEO: REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	538
<b>BORDERLINE NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	540
<b>PREVALÊNCIA E CONHECIMENTO DE PARASITOSSES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À TERAPIA ANTINEOPLÁSICA</b> .....	542
<b>PERFIL PARASITOLÓGICO DE GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	544
<b>CUIDADOS PALIATIVOS E A HUMANIZAÇÃO NO ÂMBITO PROFISSIONAL</b> .....	546
<b>OS PROBLEMAS DE SAÚDE VINCULADOS AO AUMENTO DA MODALIDADE DE TRABALHO EM CASA (HOME OFFICE) IMPOSTO PELA PANDEMIA DA COVID-19</b> .....	548
<b>RELAÇÃO DA DIETA FODMAP E A SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL</b> .....	550
<b>IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRONIZADOS NAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO</b> .....	552
<b>COVID-19 E O CORAÇÃO: ACOMETIMENTOS CARDIOLÓGICOS EM PORTADORES DO SARS-COV-2</b> .....	554
<b>TUMOR TENOSSINOVAL DE CÉLULAS GIGANTES EM ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR</b> .....	556
<b>TOXICIDADE DO ÁCIDO CIANÍDRICO PRESENTE NA MANDIOCA BRAVA (MANIHOT ESCULENTA CRANTZ)</b> .....	558
<b>A DISSEMINAÇÃO DE <i>KLEBSIELLA PNEUMONIAE</i> RESISTENTES A CARBAPENEMASE FORA DO AMBIENTE HOSPITALAR</b> .....	560
<b>LEPTOSPIROSE CANINA UMA PATOLOGIA NEGLIGENCIADA</b> .....	562

<b>TIREOIDITE DE HASHIMOTO COMO FATOR DE RISCO PARA O CARCINOMA PAPILÍFERO DA TIREOIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>564</b>
<b>DEPRESSÃO PÓS-PARTO, FATORES ASSOCIADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>566</b>
<b>REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL E DA PANDEMIA PARA A POPULAÇÃO IDOSA .....</b>	<b>568</b>
<b>RESPEITO E ÉTICA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PÓS-MORTE .....</b>	<b>570</b>
<b>PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>572</b>
<b>ADESÃO E SUA RELAÇÃO COM A LONGEVIDADE DA RESTAURAÇÃO .....</b>	<b>574</b>
<b>PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS NA COVID-19 .....</b>	<b>576</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL</b>	<b>578</b>
<b>TIREOIDITE SUBAGUDA COMO COMPLICAÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>580</b>
<b>ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE PACIENTE PEDIÁTRICOS ACOMETIDOS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>582</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E QUEIMADURA SOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>584</b>
<b>MANEJO TERAPÊUTICO E PROGNÓSTICO DO TUMOR DE WILMS: REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>586</b>
<b>IMPACTO DO MELASMA NA QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES .....</b>	<b>588</b>
<b>CHOCOLATE E ENXAQUECA: UMA RELAÇÃO PECULIAR.....</b>	<b>590</b>
<b>CÃES COMO ASSISTENTES TERAPÊUTICOS DE PACIENTES COM DEMÊNCIA .....</b>	<b>592</b>
<b>DEPRESSÃO APÓS UM AVC PODE LEVAR AO SUICÍDIO.....</b>	<b>594</b>
<b>IMPORTÂNCIA DO MÉTODO KATO-KATZ NO CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE .....</b>	<b>596</b>
<b>PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA A PARTURIENTE NO PARTO E NO PÓS PARTO .....</b>	<b>598</b>
<b>FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA E SUAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>600</b>
<b>OSTEOPOROSE SECUNDÁRIA AO USO DE CORTICOIDES E SUA ABORDAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>602</b>
<b>MÍDIAS SOCIAIS EM PROL DA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA.....</b>	<b>604</b>
<b>APLICAÇÃO DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>606</b>
<b>ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL ÀS MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.....</b>	<b>608</b>



<b>O PAPEL DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR .....</b>	<b>610</b>
<b>VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>612</b>
<b>HANSENÍASE COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>614</b>
<b>PLANTAS MEDICINAIS PSICOTRÓPICAS: POTENCIAL USO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO .....</b>	<b>616</b>
<b>MASKNE: ACNE MECÂNICA INDUZIDA PELO USO CONSTANTE DE MÁSCARA NO COMBATE AO COVID-19 .....</b>	<b>618</b>
<b>LESÃO RENAL EM PACIENTES DIALÍTICOS COM INFECÇÃO PELO SARS-COV-2: REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>620</b>
<b>EDUCAÇÃO CONTINUADA - UMA CONSTANTE NECESSIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA</b>	<b>622</b>
<b>ADITIVOS ALIMENTARES E SUA REPERCUSSÃO NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO.....</b>	<b>624</b>
<b>BENEFÍCIOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO CONTROLE DO PESO CORPORAL E NUTRICIONAL.....</b>	<b>626</b>
<b>DESFECHOS CLÍNICOS DO TUMOR FILÓIDE NA MAMA: UMA DOENÇA RARA E DE PROGNÓSTICO VARIÁVEL.....</b>	<b>628</b>
<b>OS BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS.....</b>	<b>630</b>
<b>RELAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA ENTRE SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA E DOENÇA DE KAWASAKI: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>632</b>
<b>IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO PÓS OPERATÓRIO DE MULHERES TRANSEXUAIS SUBMETIDAS A VAGINOPLASTIA.....</b>	<b>634</b>
<b>ACOMETIMENTOS ADVINDOS DA SÍNDROME DO ABDOME EM AMEIXA SECA EM RECÉM NASCIDOS.....</b>	<b>636</b>
<b>PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 .....</b>	<b>638</b>
<b>COMPLICAÇÕES EXTRAINTestinais EM UM QUADRO DE DIARREIA AGUDA INFANTIL CAUSADA PELA BACTÉRIA SHIGELLA SSP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>640</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA ICTERÍCIA NEONATAL.....</b>	<b>642</b>
<b>COMPLICAÇÕES RELACIONADA AO RECÉM-NASCIDO COM HIPERBILIRRUBINEMIA SUBMETIDO A FOTOTERAPIA .....</b>	<b>644</b>
<b>DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E DOENÇAS CARDIOVASCULARES- A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO FISIOPATOLÓGICO DESSA RELAÇÃO .....</b>	<b>646</b>
<b>FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORBIMORTALIDADE DE CRIANÇAS INFECTADAS POR CORONAVÍRUS (SARS-COV-2).....</b>	<b>648</b>

<b>A IMPORTÂNCIA DO ECOCARDIOGRAMA PARA O MONITORAMENTO DA DOENÇA DE KAWASAKI EM LACTENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>650</b>
<b>ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA EPIDEMIOLOGIA DE PACIENTES QUEIMADOS.....</b>	<b>652</b>
<b>INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NOS SINTOMAS DE TDAH EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....</b>	<b>654</b>
<b>OBESIDADE INFANTIL: PREVALÊNCIA, CONSEQUÊNCIAS E FATORES RELACIONADOS .....</b>	<b>656</b>
<b>PATOGENIA, ACHADOS LABORATORIAIS E CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO DA HEPATITE AUTOIMUNE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>658</b>
<b>REFLEXÕES A RESPEITO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA .....</b>	<b>660</b>
<b>POLIMORFISMOS NO GENE <i>NR3C2</i> NOS TRANSTORNOS MENTAIS.....</b>	<b>662</b>
<b>EXPRESSÃO DA PROTEÍNA SUPRESSORA DE TUMOR P14ARF EM TUMORES TIREOIDIANOS .....</b>	<b>664</b>
<b>O IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE OS PRIMEIROS MESES DA PANDEMIA DE COVID-19.....</b>	<b>666</b>
<b>COMPROMETIMENTOS COGNITIVOS DE PACIENTES IDOSOS DIANTE DO ISOLAMENTO FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>668</b>
<b>EFEITOS DA INGESTÃO DO FLAVONÓIDE MIRICETINA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2.....</b>	<b>670</b>
<b>CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA VERSUS CIRURGIA ABERTA NO TRATAMENTO DO TUMOR DE WILMS: REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>672</b>
<b>O TRANSTORNO DE ANSIEDADE E SUA RELAÇÃO COM A DISBIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>674</b>
<b>ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....</b>	<b>676</b>
<b>BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS DO VEGETARIANISMO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....</b>	<b>678</b>
<b>ASPECTOS ANATOMOCLÍNICOS E FORMAS DE TRATAMENTO DA MUCOCELE.....</b>	<b>680</b>
<b>CONHECIMENTO ANATÔMICO COMO INSTRUMENTO PREVENTIVO DE POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES NA PAROTIDECTOMIA .....</b>	<b>682</b>
<b>BICHECTOMIA: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATOMOCLÍNICO .....</b>	<b>684</b>
<b>CIGARRO ELETRÔNICO COMO CAUSA DE DANOS DESCONHECIDOS E SUBESTIMADOS À SAÚDE .....</b>	<b>686</b>
<b>USO DE GEL DE TESTOSTERONA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....</b>	<b>688</b>
<b>EPICONDILITE LATERAL DO COTOVELO: UMA DOENÇA OCUPACIONAL .....</b>	<b>690</b>

<b>TIREOIDITE SUBAGUDA NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	692
<b>RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS: ALTERNATIVA PARA A SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL</b>	694
<b>IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO</b>	696
<b>A SAÚDE DA MULHER NA FASE DE CLIMATÉRIO: CONCEPÇÕES A LUZ DA LITERATURA</b>	698
<b>POTENCIALIZAÇÃO DO TRIBULUS TERRESTRIS E SUA RELAÇÃO COM A FUNÇÃO SEXUAL DE HOMENS E MULHERES</b>	700
<b>EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DA B-ALANINA NA PERFORMANCE ESPORTIVA</b>	702
<b>TRATAMENTO VIA ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA EM PACIENTES PORTADORES DO ESÔFAGO DE BARRETT: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	704
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO DE PREVENÇÃO DE LESÕES DO PÉ DIABÉTICO</b>	706
<b>IMPACTOS PSICOMOTORES DA NARCOLEPSIA EM IDOSOS</b>	708
<b>SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NO MANEJO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS</b>	710
<b>CONDUTAS DE ENFERMAGEM FRENTE A HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO COMORBIDADE ÀS COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	712
<b>UMA REFLEXÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER INDÍGENA NO BRASIL</b>	714
<b>OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ICTERÍCIA NEONATAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA</b>	716
<b>BENEFÍCIOS DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO</b>	718
<b>PROPRIEDADES BIOLÓGICAS DA TAIOBA (XANTHOSOMA SAGITTIFOLIUM (L.) SCHOTT): UMA REVISÃO</b>	720
<b>ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERMELHA E RESINA VEGETAL DE <i>DALBERGIA ECASTOPHYLLUM</i> (L) TAUB. (LEGUMINOSAE)</b>	722
<b>TÉCNICAS DE ANESTESIA LOCAL EM PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL</b>	724
<b>DOR PATELOFEMORAL EM PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA</b>	726
<b>TEORIA DO DÉFICIT DO AUTOCUIDADO APLICADA À PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATÓIDE</b>	728
<b>INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM FELINOS CAUSADA PELO USO INDISCRIMINADO DE PARACETAMOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	730

<b>FATORES INTERVENIENTES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM QUALIFICADA FRENTE A ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>732</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE TRIAGEM NEONATAL PARA O TRATAMENTO DA FENILCETONÚRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>734</b>
<b>MERCÚRIO: REPERCUSSÕES DA EXPOSIÇÃO E INTOXICAÇÃO NO ORGANISMO HUMANO .....</b>	<b>736</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO PERÍODO ESCOLAR .....</b>	<b>738</b>
<b>COVID-19: MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E AUMENTO DA OBESIDADE NO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL .....</b>	<b>740</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE INFECÇÕES POR PROTOZOÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS EM SERES HUMANOS.....</b>	<b>742</b>
<b>AMAMENTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA NO DESEMPENHO IMUNOLÓGICO DO LACTENTE</b>	<b>744</b>
<b>REPERCUSSÕES DA EXPOSIÇÃO E INTOXICAÇÃO POR ARSÊNIO NO ORGANISMO HUMANO .....</b>	<b>746</b>
<b>RETINOPATIA HIPERTENSIVA: ALTERAÇÕES IDENTIFICÁVEIS NA FUNDOSCOPIA.....</b>	<b>748</b>
<b>PROLACTINOMAS EM CASOS DE ADENOMAS HIPOFISÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>750</b>
<b>O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO PROCESSO TERAPÊUTICO DE ÚLCERAS DO PÉ DIABÉTICO .....</b>	<b>752</b>
<b>A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE OXIDATIVO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TUMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>754</b>
<b>MORTALIDADE MATERNA: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL .....</b>	<b>756</b>
<b>OS PROBIÓTICOS TÊM EFEITOS MODULADORES NA COLITE ULCERATIVA EM RATOS? UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>758</b>
<b>MASKNE: OS EFEITOS DERMATOLÓGICOS E ESTÉTICOS DA PROTEÇÃO CONTRA O COVID-19.....</b>	<b>760</b>
<b>CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE: REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>762</b>
<b>EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE SIMBIÓTICOS NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA .....</b>	<b>764</b>
<b>O IMPACTO EMOCIONAL DA NINFOPLASTIA NA AUTOPERCEPÇÃO DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>766</b>
<b>GESTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: AS COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA COVID-19 À SAÚDE MATERNA .....</b>	<b>768</b>
<b>SÍNDROME DE TAKOTSUBO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19.....</b>	<b>770</b>

<b>CRISE NOS ANTIMICROBIANOS: UMA RELAÇÃO DIRETAMENTE PROPORCIONAL ENTRE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS E A EVOLUÇÃO BACTERIANA .....</b>	<b>772</b>
<b>DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CEFALEIA EM SALVAS .....</b>	<b>774</b>
<b>A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>776</b>
<b>A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR E TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>778</b>
<b>CONTROLE E PREVENÇÃO DA COVID-19 .....</b>	<b>780</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DA DISPLASIA DENTINÁRIA .....</b>	<b>782</b>
<b>RECOMENDAÇÕES PARA RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA .....</b>	<b>784</b>
<b>CONTROLE E PREVENÇÃO AO HANTAVÍRUS EM HUMANOS .....</b>	<b>786</b>
<b>USO DE LUVAS NO CONTEXTO DA COVID-19 .....</b>	<b>788</b>
<b>PRINCIPAIS SINTOMAS DE PESSOAS INFECTADAS PELA COVID-19 .....</b>	<b>790</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DA DENTINOGÊNESE IMPERFEITA.....</b>	<b>792</b>
<b>A UTILIDADE CLÍNICA E TERAPÊUTICA DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA OSTEONECROSE .....</b>	<b>794</b>
<b>IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO NEAR MISS PARA A SAÚDE MATERNA.....</b>	<b>796</b>
<b>A UTILIZAÇÃO DO OZÔNIO NO TRATAMENTO DO COVID-19 .....</b>	<b>798</b>
<b>SOBRECARGA DE FERRO EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME .....</b>	<b>800</b>
<b>EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE TAMPONANTES SOBRE O DESEMPENHO ANAERÓBIO.....</b>	<b>802</b>
<b>VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: CONDICIONANTES E REFLEXOS.....</b>	<b>804</b>
<b>O USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO COMBATE A DOENÇAS PARASITÁRIAS .....</b>	<b>806</b>
<b>MANEJO TERAPÊUTICO DOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS COM O EMPREGO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>808</b>
<b>BIOMARCADORES NÃO INVASIVOS E O DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>810</b>
<b>TRAUMAS MAXILOFACIAIS EM MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA .....</b>	<b>812</b>
<b>A EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR NO REMODELAMENTO CARDÍACO DE PACIENTES CARDIOPATAS: UMA REVISÃO .....</b>	<b>814</b>
<b>DIFICULDADES DURANTE O ATENDIMENTO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DE CLIENTES SURDOS .....</b>	<b>816</b>
<b>CADEIAS DE TRANSMISSÃO DA TOXOPLASMOSE E SAÚDE FAMILIAR: UMA ABORDAGEM PROFILÁTICA.....</b>	<b>818</b>

<b>IMPORTÂNCIA DO EXAME RADIOGRÁFICO PARA EVIDENCIAR RELAÇÃO DE PROXIMIDADE DAS RAÍZES DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES COM O NERVO MANDIBULAR: REVISÃO SISTEMATIZADA</b> .....	820
<b>DETECÇÃO PRECOCE DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DIANTE DAS SITUAÇÕES DE ANGINA</b> .....	822
<b>LEPTOSPIROSE HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	824
<b>MEDIDAS DE PREVENÇÃO NO COMBATE A COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	826
<b>ESPOROTRICOSE: UMA ANTROPOZOONOSE EMERGENTE</b> .....	828
<b>AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: IMPORTÂNCIA, PANORAMA ATUAL E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO AUTOEFICIENTE</b> .....	830
<b>POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ATENÇÃO À SAÚDE</b> .....	832
<b>A IMPORTÂNCIA DOS LIPÍDEOS NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	834
<b>CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-PATOLÓGICAS DA RAIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	836
<b>A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	838
<b>FORMAS PARA REDUÇÃO DA CONTRAÇÃO DE POLIMERIZAÇÃO DAS RESINAS COMPOSTAS - ACHADOS RECENTES DA LITERATURA</b> .....	840
<b>RISCOS DE SENSIBILIDADE PÓS-OPERATÓRIA APÓS TRATAMENTO RESTAURADOR – REVISÃO INTEGRATIVA</b> .....	842
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE À HANSENÍASE</b> .....	844
<b>PERCEPÇÃO NOÉTICA DO DESIGN BIOFÍLICO EM AMBIENTE HOSPITALAR</b> .....	846
<b>  ESTUDO DE CASO</b> .....	848
<b>CLITOROPLASTIA E ABAIXAMENTO DO SEIO UROGENITAL EM PACIENTE COM HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA: ESTUDO DE CASO</b> .....	848
<b>INFLUÊNCIA DO USO DA MÁSCARA SOBRE A POTÊNCIA, FREQUÊNCIA CARDÍACA E RESPOSTA PERCEPTIVA EM UM ATLETA DE TRIATLO DURANTE TESTE INCREMENTAL NA <i>BIKE</i></b> .....	850
<b>TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM GESTANTE COMO MANIFESTAÇÃO DE SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLÍPEDE: ESTUDO DE CASO</b> .....	852
<b>SÍNDROME DE APRISIONAMENTO DA ARTÉRIA POPLÍTEA PELO FASCÍCULO ACESSÓRIO DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO: ESTUDO DE CASO</b> .....	854
<b>TRATAMENTO POR DRENAGEM PERCUTÂNEA E DERIVAÇÃO AXILO-FEMORAL DE INFECÇÃO PERIPRÓTESE APÓS REPARO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL: ESTUDO DE CASO</b> .....	856

<b>TRATAMENTO DA HIPERIDROSE PRIMÁRIA PELA SIMPATECTOMIA TORÁCICA VIDEOLAPAROSCÓPICA: ESTUDO DE CASO</b> .....	858
<b>VASOESPASMO CEREBRAL EM HEMORRAGIA SUBARACNÓIDE EM ANEURISMA DE ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA</b> .....	860
<b>TRATAMENTO DA CONTRATURA DE DUPUYTREN PELA TÉCNICA DE INCISÃO LONGITUDINAL RETA, COMPLEMENTADA COM Z-PLASTIAS: ESTUDO DE CASO</b> .....	862
<b>PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA PÓS ACIDENTE OFÍDICO: ESTUDO DE CASO</b> .....	864
<b>INFECÇÃO URINÁRIA RECORRENTE SECUNDÁRIA À DISFUNÇÃO MICCIONAL EM CRIANÇA PORTADORA DE REFLUXO VESICoureTERAL: ESTUDO DE CASO</b> .....	866
<b>ABORDAGEM CIRÚRGICA DE UM ADENOCARCINOMA DE CABEÇA DE PÂNCREAS: UM ESTUDO DE CASO</b> .....	868
<b>ESPOROTRICOSE CUTÂNEA PEDIÁTRICA: UM ESTUDO DE CASO</b> .....	870
<b>ANOMALIA DE EBSTEIN, UM ESTUDO DE CASO</b> .....	872
<b>TRATAMENTO CIRÚRGICO-ORTODÔNTICO PARA TRACIONAMENTO DE CANINO INCLUSO: ESTUDO DE CASO</b> .....	874
<b>GLOMERULONEFRITE CRIOGLOBULINÊMICA SECUNDÁRIA A HEPATITE B</b> .....	876
<b>SÍNDROME DE ASHERSON EM PACIENTE JOVEM</b> .....	878
<b>TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO DE LUXAÇÃO REDICIVANTE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ESTUDO DE CASO</b> .....	880
<b>  RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	882
<b>AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO COM PACIENTES HOSPITALIZADOS E FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA COVID-19</b> .....	882
<b>ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2, DE UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A CARTA DE OTTAWA</b> .....	884
<b>A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CLÍNICAS PARA EXERCÍCIO DO CUIDADO A PUÉRPERA</b> .....	886
<b>O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO A UMA PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2, PORTADORA DE PÉ DIABÉTICO</b> .....	888
<b>FPS PODCAST - “UMA DOSE DE INFORMAÇÃO”: O USO DE UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM PROJETO EXTENSIONISTA</b> .....	890
<b>EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ESQUIZOFRENIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	892
<b>AÇÃO EM SAÚDE DA LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	894
<b>GRUPO TERAPÊUTICO “CUIDANDO DO FAMILIAR CUIDADOR”: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	896

<b>PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA I E II EM UMA UNIVERSIDADE DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>898</b>
<b>ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA (LASC) DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>900</b>
<b>EDUCAÇÃO POSTURAL PARA PACIENTES INTERNADOS NA ENFERMARIA ORTOPÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>902</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM DIAGNÓSTICA DE PACIENTES PARA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>904</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: ENCONTRO COM GESTANTES.....</b>	<b>906</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO AS PUÉRPERAS DO ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>908</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM PARA ADOLESCENTES .....</b>	<b>910</b>
<b>ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA HUMANA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM .....</b>	<b>912</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA REALIZADA PELO ENFERMEIRO PARA CONDUÇÃO DO CUIDADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>914</b>
<b>IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA NA VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>916</b>
<b>IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>918</b>
<b>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA NO DECORRER DA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>920</b>
<b>OS DESAFIOS DAS AULAS REMOTAS NA MANUTENÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS VOLTADAS PARA GRUPOS DE RISCO.....</b>	<b>922</b>
<b>CLUBE DO LIVRO “BOOKIF” E A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO OCULTO NA CARREIRA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>924</b>
<b>A PRONAÇÃO EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA) POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>926</b>
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PRÉ-PRONAÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19 EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>928</b>
<b>INTERVENÇÃO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: MANOBRAS DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR .....</b>	<b>930</b>
<b>INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL (IOT) POR SEQUÊNCIA RÁPIDA NA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>932</b>
<b>PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>934</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DERMATOMIOSITE E TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>936</b>



---

<b>A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL: AVALIAÇÃO DAS AÇÕES E COMPORTAMENTOS PARA O ATENDIMENTO INFANTIL ...</b>	<b>938</b>
<b>IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DA TESTAGEM RÁPIDA PARA IST'S E COVID-19 EM GESTANTES INSERIDAS EM UM CENÁRIO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>940</b>
<b>PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: DESAFIOS NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</b>	<b>942</b>
<b>A INTERAÇÃO ENTRE GESTANTES E A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA MATERNIDADE DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>944</b>
<b>DELÍRIUM EM PACIENTES IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARACAJU: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>946</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURA, RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>948</b>
<b>VIVÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>950</b>
<b>COMBATE À FAKE NEWS ACERCA DA COVID-19: FOCO NA POPULAÇÃO IDOSA</b>	<b>952</b>
<b>ENFERMAGEM ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>954</b>
<b>INSULINOTERAPIA: RESISTÊNCIA DE PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA</b>	<b>956</b>
<b>DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EMPREGADOS NO PÓS-OPERATÓRIO EM UMA CIRURGIA NO TERÇO DISTAL DO ÚMERO DIREITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>958</b>
<b>ORIENTAÇÃO MÉDICA COMO FATOR MARCANTE PARA EVITAR DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO BÁSICA</b>	<b>960</b>
<b>ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE FÍSICA REALIZADA POR IDOSOS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>962</b>
<b>TELEATENDIMENTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19</b>	<b>964</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>966</b>

## SOBRE O EVENTO

O Congresso Acervo+ surge com o compromisso de possibilitar a acessibilidade aos acadêmicos e profissionais de diversas áreas a ingressarem sua trajetória científica. Através de uma base de conhecimento de qualidade e referência com os registros ISSN, DOI e Indexação. Os participantes, pesquisadores e leitores de diversas regiões do país e fora dele tem o acesso livre a conteúdo da atualidade que fortalecem a ciência.

A metodologia adotada foi o evento on-line com a modalidade de publicação de resumos em caderno de anais indexado em base científica, apresentação oral, menção honrosa, e episódios em podcasts trazendo inovação. Tudo isso com o selo A+ de qualidade!

Abrindo os caminhos para a comunidade científica, apresentamos um evento que já é um sucesso realizado pela nossa equipe.

*“Acervo+ conectando você ao universo científico!”*

Editor-líder



Dr. Andreazzi Duarte

Equipe Acervo+

 acervo+

+ de 20 pessoas contribuíram para que esse evento tornasse realidade

## Organizadores do Evento

- Equipe Editorial Acervo+
- Equipe de Comunicação Acervo+
- Equipe Administrativa Acervo+

## Comissão Científica

- Equipe Editorial Acervo+

## Programação



### **EVENTO ONLINE E AO VIVO CONGRESSO ACERVO+**

**9 H - Abertura**  
**9:10 H - Palestra**  
**10:10 H - Apresentações Oral**  
**12:00 H - Cerimônia de encerramento  
e premiação**

**06 DE MARÇO 2021**

## Apresentação dos resumos

A 1ª edição do Congresso Acervo+ foi um sucesso logo na submissão, tivemos um recorde de trabalhos enviados para avaliação. Foram 850 resumos simples que passaram pelo rigoroso processo de avaliação por pares das revistas A+. A participação da equipe editorial na avaliação garantiu a ética em pesquisa e aos preceitos legais na ciência, compilado e fundamentado nas normas metodológicas das revistas presentes em seu estatuto para publicação de anais de evento científico. Resumidamente, os parâmetros de avaliação da comissão científica do evento e da equipe editorial da revista foram:

- 1) Concisão e fidedignidade textual;
- 2) Impacto, atualidade e originalidade;
- 3) Dados preliminares por fontes confiáveis;
- 4) Acessibilidade e clareza;
- 5) Delineamento adequado da pesquisa;
- 6) Ética em pesquisa;
- 7) Definição clara dos objetivos, resultados e variáveis do estudo;
- 8) Narrativa com fluidez e linguagem adequada;
- 9) Didática e coerência de raciocínio e percurso;
- 10) Aplicação, informação e/ou conhecimento no âmbito científico.

A partir do processo de qualidade na avaliação, foram selecionados 476 resumos simples para o eixo Ciências da Saúde e 08 resumos simples para o eixo Ciências Gerais que compõem esse caderno de anais publicados nas revistas Acervo Saúde e Acervo Científico e indexados na Acervo+ index base.

*“A ciência que nos move!”*

**Congresso Acervo+**

## RESUMOS SIMPLES

Estudo Original: 82 resumos

Revisão Bibliográfica: 335 resumos

Estudo de Caso: 17 resumos

Relato de Experiência: 42 resumos

# | ESTUDO ORIGINAL

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

## **PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2**

Autor/coautores: Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza<sup>1</sup>, Maria Eduarda Marinho Caúla Alcântara<sup>2</sup>, Gabriel Duarte de Lemos<sup>1</sup>, Mariana Bezerra de Gusmão Medeiros<sup>1</sup>, Alex Sandro Rolland Souza<sup>1</sup>.

Instituição:<sup>1</sup>Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE; <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Doenças crônicas.

### **INTRODUÇÃO**

Doenças crônicas (DC) são consideradas um dos principais fatores de risco para uma sintomatologia mais grave em pacientes com SARS-COV-2. Logo, o distanciamento social (DS) foi necessário para prevenção dessa enfermidade (PINTO JM, et al., 2020). As mulheres com DC podem ter limitações funcionais, e, junto com o DS, acabam por ficar vulneráveis ao estresse, ansiedade e depressão (MILANI SA, et al., 2016). Assim, a existência de doenças crônicas é fortemente associada com psicopatologias e é importante a condução de um diagnóstico correto, a fim de contribuir para o desenvolvimento de um tratamento condizente com ambas as condições psicofisiológicas (MARTINS BG, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Determinar a prevalência de doenças psicológicas como o estresse, a ansiedade e a depressão em mulheres que apresentam doenças crônicas nesse período de distanciamento social, consequente da pandemia do SARS-CoV-2.

### **MÉTODO**

Foi realizado um estudo corte, transversal, entre abril-maio/2020. Aplicou-se um questionário *online* composto por perguntas sociodemográficas, socioeconômicas e descritivas sobre a pandemia da COVID-19, além da escala de estresse, ansiedade e depressão (DASS 21). As participantes foram recrutadas através de mídias digitais, sendo incluídas mulheres com doenças crônicas e maiores de idade e excluídos questionários incompletos e duplicados. Aprovado pelo comitê de ética da instituição sob parecer 3.988.875.

### **RESULTADOS**

Das 960 mulheres com doenças crônicas, a prevalência de estresse, ansiedade e depressão foi de 54,9%, 52,8% e 57,7% respectivamente. Destas, a maioria, autodeclararam-se da religião católica, branca, solteira, não moravam sozinhas, não possuíam filhos e suas moradias eram constituídas por sete cômodos ou mais; possuíam ensino superior incompleto ou completo e eram da área da saúde; renda não diminuiu e continuaram trabalhando à distância durante a pandemia, além de relatarem estar em distanciamento social;

e declararam não serem fumantes e fazerem uso de drogas ilícitas, porém faziam uso de álcool e medicações para dormir.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se, no contexto de pandemia e do distanciamento social, alta prevalência de estresse, ansiedade e depressão em mulheres portadoras de doenças crônicas. Nesse cenário, é necessário destacar a importância de promover a saúde integral dessa população, atuando não só na saúde física, mas também na saúde mental.

### **REFERÊNCIAS**

1. MARTINS BG, et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de psiquiatria*, 2019; 68: 32-41.
2. MILANI SA, et al. Sex differences in frequent ED use among those with multimorbid chronic diseases. *The American Journal of Emergency Medicine*, 2016; 34: 2127-2131.
3. PINTO JM, et al. Características socioeconômicas, autoavaliação de saúde e qualidade de vida em mulheres. *REFACS*, 2020; 8: 210-218.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO CEARÁ**

Autor/coautores: Francisco Lucas Leandro de Sousa<sup>1</sup>, Ana Paula Rocha<sup>1</sup>, Marcos Pires Campos<sup>2</sup>, Anderson Marcos Vieira do Nascimento<sup>3</sup>.

Instituição:<sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Fortaleza – CE; <sup>2</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE; <sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande - PB.

Palavras-chave: Epidemiologia, Neoplasias do colo do útero, Saúde da mulher.

---

### **INTRODUÇÃO**

O câncer do colo do útero, é o tumor mais comum entre as mulheres, desencadeado por um processo persistente de infecção por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV). Alguns fatores podem favorecer esse processo como atividade sexual precoce, má higiene, multiparidade, tabagismo e múltiplos parceiros (INCA, 2020). No mundo, cerca de 530 mil novos casos são registrados por ano (BRASIL, 2017). No Brasil, o câncer do colo uterino possui alta prevalência e se encontra na terceira posição entre as neoplasias com maiores taxas, na qual merece enfoque especial da saúde pública (CARNEIRO CPF, 2019).

### **OBJETIVO**

Descrever o perfil epidemiológico das internações associadas ao câncer do colo uterino entre as mulheres atendidas em caráter eletivo e urgente no estado do Ceará referente ao período de 2016 e 2020.

### **MÉTODOS**

Estudo epidemiológico, descritivo de cunho quantitativo e retrospectivo realizado no Estado do Ceará. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2016 a 2020. As variáveis utilizadas foram: Lista de morbidade CID-10 (Neoplasia maligna do colo do útero), caráter de atendimento, raça, número de internações e óbitos. Os dados apresentados são de domínio público, não necessitando submissão ao comitê de ética.

### **RESULTADOS**

No período de 2016 a 2020 foram registradas 2.824 internações associadas ao câncer de colo uterino. Com 1.493 casos em Fortaleza, seguidos pela cidade de Barbalha em termos de internação com 847 casos. Cerca de 1.875 ocorrências foram atendidas no âmbito eletivo, e 949 são de caráter urgente. A distribuição quanto a etnia dos casos foram: brancas (215), pretas (24), pardas (2.313), amarelas (49) e houve 223 registros sem dados étnicos. O número de óbitos no período descrito foi de 197 com maior taxa em Fortaleza (101 óbitos).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo revelou elevado número de internações associadas ao câncer de colo uterino a maioria registrada em Fortaleza. Ademais, o estudo revelou que mulheres da etnia parda representavam a maior parcela das internações, com maior número de casos em mulheres sem registro étnico o que evidencia a necessidade de melhora nos sistemas de coleta de dados à cerca do câncer do colo do útero no Estado.

---

### **REFERÊNCIAS**



1. BRASIL. Prevenção ao câncer do colo do útero. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>. Acessado em 03 de outubro de 2020.
2. CARNEIRO CPF, et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 35: e1362-e1362.
3. INCA. Câncer do colo do útero. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acessado em: 03 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Autor/coautores: Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza<sup>1</sup>, Adricia Cristine de Souza Alves<sup>1</sup>, Lucas de Almeida Campos<sup>2</sup>, Gabriella de Almeida Figueredo Praciano<sup>1</sup>, Alex Sandro Rolland Souza<sup>1</sup>.

Instituição:<sup>1</sup>Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE; <sup>2</sup>Faculdade Maurício de Nassau (NASSAU), Recife - PE.

Palavras-chave: Gestantes, Coronavírus, Isolamento social.

---

### **INTRODUÇÃO**

A gestação envolve transformações hormonais, físicas, psicológicas, familiares e sociais, caracterizando-se por intensas mudanças que corroboram para a hipótese de que mulheres grávidas estão mais vulneráveis ao aparecimento ou agravos de doenças psíquicas (MORAIS AODS, et al., 2017). Sabe-se que impactos no bem-estar mental favorecem complicações durante a gestação, parto e puerpério, afetando também as relações familiares (LEBEL C, et al., 2020). O distanciamento social limitou as formas de suporte e afeto, tornando-se, em conjunto com as incertezas sobre as consequências da COVID-19 na gestação, fatores determinantes para a sintomatologia clínica relacionada à regressão emocional (WILDER-SMITH A e FREEDMAN DO, 2020).

### **OBJETIVO**

Determinar a prevalência de sinais e/ou sintomas de estresse, ansiedade e depressão e o perfil epidemiológico das gestantes durante o período de distanciamento social devido ao SARS-CoV-2.

### **MÉTODO**

Estudo de corte transversal realizado no período de abril-maio/2020. Aplicou-se um questionário online, por meio da plataforma *Google Forms*, sendo composto por características biológicas, sociodemográficas, clínicas e a Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (DASS21). O questionário foi divulgado nas plataformas digitais como *Whatsapp*, *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *E-mail*. As participantes incluídas eram brasileiras, sendo excluídos questionários incompletos, duplicados e menores de 18 anos. Foi aprovado sob parecer 3.988.875.

### **RESULTADOS**

Das 51 gestantes incluídas no estudo, a prevalência de sinais e/ou sintomas para estresse, ansiedade e depressão foi de 47%, 45,1% e 53%, respectivamente. A maioria autodeclarou-se da religião católica, parda, casada, possuir ocupação na área da saúde, estar em distanciamento social, não fazer uso de álcool, drogas ilícitas ou medicações para dormir e não ser tabagista durante a gestação. Quanto aos hábitos de vida, houve aumento do uso da internet e práticas de lazer e diminuição da prática de exercícios físicos. As gestantes não apresentaram sintomas para SARS-COV-2 até o momento e não possuíam familiares ou conhecidos contaminados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi observada alta prevalência dos sinais e/ou sintomas das psicopatologias abordadas, como estresse, ansiedade e depressão, sendo fundamental, além de combater a transmissibilidade do vírus, estratégias de cuidado sobre a saúde mental das gestantes durante a pandemia.

---

## REFERÊNCIAS

1. MORAIS AODS, et al. Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais. *Cad. Saúde Pública*, 2017; 33 (6): e00032016.
2. WILDER-SMITH A, FREEDMAN DO. Isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade: papel central das medidas de saúde pública à moda antiga no novo surto de coronavírus (2019-nCoV). *Journal of travel medicine*, 2020; 27: taaa020.
3. LEBEL C, et al. Sintomas elevados de depressão e ansiedade entre grávidas durante a pandemia de COVID-19. *Journal of Affective Disorders*, 2020; 277: 135–136.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## SÍFILIS NA GESTAÇÃO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

Autor/coautor: Carolina Souto Azevedo<sup>1</sup>, Andréa Mendonça Gusmão Cunha<sup>1,2</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário UniFTC, Salvador – BA; <sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - BA.

Palavras-chave: Sífilis gestacional, Epidemiologia, Infecção sexualmente transmissível.

---

### INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma doença de notificação compulsória, considerada grande problema de saúde pública, causada por uma bactéria espiralada denominada *Treponema pallidum*. As principais vias de transmissão são por via sexual e vertical, sendo observado elevado número de infectados assintomáticos e casos com evolução crônica (CONCEIÇÃO HN, et al., 2019). Nas gestantes, a sífilis pode causar abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas, morte do recém-nascido (CARDOSO ART, et al., 2018). No Brasil, são realizados exames para diagnóstico da sífilis no pré-natal, com intervenção terapêutica e acompanhamento dos recém-nascidos de mães infectadas. É importante um diagnóstico precoce e tratamento adequado para controle dessa infecção (FIGUEIREDO DCMM, et al., 2020).

### OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de gestantes com sífilis, no Brasil, notificados durante o período de 2005 a 2019, de acordo com as variáveis: faixa etária, escolaridade e período gestacional.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo, onde foram analisados casos de gestantes com diagnóstico de sífilis, notificados entre 2005 e 2019, através do sistema de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN), do banco de dados DATASUS. Por serem dados de domínio público, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

### RESULTADOS

Entre os anos de 2005 a 2019 houve a detecção de 324.321 casos de sífilis em gestantes no país, com o maior número de casos em 2018. De acordo com a idade gestacional, chama atenção o fato que cerca de 31,4% das mulheres estavam no 3º trimestre de gestação, período de maior risco para gravidade e transmissão congênita. Em relação a faixa etária, a frequência maior foi verificada entre jovens de 15 a 19 anos, com 170.115 casos (52,5%). Em relação a escolaridade, apenas 2.884 (0,9%) gestantes possuíam o superior completo, demonstrando a importância da escolaridade na prevenção a infecção sexualmente transmissível (IST).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante pesquisar sífilis no pré-natal pois, gestantes diagnosticadas e tratadas precocemente, apresentam diminuição das complicações e dos riscos de transmissão vertical. A faixa etária jovem e a baixa escolaridade observada em gestantes com sífilis no Brasil são dados relevantes para análise das políticas públicas de saúde referentes ao controle da doença. Campanhas educativas sobre IST, diagnóstico precoce, pré-natal são importantes para redução da incidência de sífilis.

---

## REFERÊNCIAS

1. CARDOSO ART, et al. Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018, Volume (23):563-574.
2. CONCEIÇÃO HN, et al. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. *Saúde em debate*, 2019, Volume (43):1145-1158.
3. FIGUEIREDO DCMM, et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Cadernos de saúde pública*, 2020; e:00074519.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2010 A 2019**

Autor/coautores: Guilherme Augusto Silva de Moraes, Andressa Carvalho Pereira, Francisco Lukas Rodrigues Martins, Gladiston da Rocha Duarte, Karina Rodrigues dos Santos.

Instituições: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba - PI.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Saúde pública, Zoonoses.

---

**INTRODUÇÃO**

A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma doença infectocontagiosa e sistêmica causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida pela picada de fêmeas de flebotomíneos. O principal reservatório do agente etiológico, no ambiente urbano, é o cão (*Canis familiaris*). Trata-se de uma zoonose endêmica em algumas regiões do Brasil, sobretudo a Nordeste, que até a década de 1990 concentrava quase a totalidade de casos registrados no país (AGUIAR PF e RODRIGUES RK, 2017). É considerada a forma mais grave de leishmaniose (BLANCO VR e NASCIMENTO-JÚNIOR NM, 2017), cuja letalidade no Brasil saltou de 3,4%, em 1994, para 7,1%, em 2013 – um incremento de 108% (CONITEC, 2016).

**OBJETIVO**

Apresentar dados epidemiológicos da LV no estado do Piauí, de 2010 a 2019, e comparar sua prevalência com outras unidades federativas e regiões do Brasil, a partir de dados oficiais do Ministério da Saúde.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. As informações foram extraídas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado na plataforma DATASUS. Posteriormente, os dados obtidos foram organizados em planilhas e analisados. Foram consideradas as seguintes variáveis: número de casos, faixa etária, gênero, raça, escolaridade e evolução dos pacientes acometidos.

**RESULTADOS**

No intervalo estudado, o Brasil registrou 36.432 casos de LV. Aproximadamente 54,4% (19.809) ocorreram no Nordeste. O Piauí ocupou a 6ª posição do ranking nacional, com 2.963 casos notificados no decênio. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (25,1%), seguida pela de 1 a 4 anos (24,8%). Quanto à raça, 89,9% dos registros são de pessoas pardas. Homens concentram 67,1% dos casos. O grau de escolaridade mais prevalente foi de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (16,3%), sendo que apenas 0,4% (12 pessoas) possuíam ensino superior completo. Dos casos notificados, 1.276 pacientes (43%) foram curados e 180 (6%) morreram em decorrência de LV.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta análise epidemiológica ratificam uma tendência observada há décadas que coloca o Nordeste como região com maior prevalência de LV, sendo o Piauí um dos estados brasileiros com maior número de casos. A maior recorrência desses registros em populações com menor escolaridade e a alta porcentagem de casos em crianças de 1 a 4 anos são dados preocupantes, que requerem atenção.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. AGUIAR PF, RODRIGUES RK. Leishmaniose visceral no Brasil: artigo de revisão. Revista Unimontes Científica, 2017; 19 (1): 191-204.
2. BLANCO VR, NASCIMENTO-JÚNIOR NM. Leishmaniose: Aspectos Gerais Relacionados com a Doença, o Ciclo do Parasita, Fármacos Disponíveis, Novos Protótipos e Vacinas. Revista Virtual de Química, 2017; 9 (3): 861-876.
3. CONITEC. Comissão Nacional de incorporação de Tecnologia no SUS. Proposta de elaboração protocolo Clínico e diretrizes terapêuticas: Escopo Leishmaniose Visceral. 2016. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Escopo\\_PCDT\\_LeishmanioseVisceral\\_Enquete.pdf](http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Escopo_PCDT_LeishmanioseVisceral_Enquete.pdf). Acessado em: 5 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E GASTOS PÚBLICOS DECORRENTES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE DAS REGIÕES BRASILEIRAS NA ÚLTIMA DÉCADA**

Autor/coautores: Gabriel Soares Miranda<sup>1,2</sup>, Evelyn Almeida Possidonio Costa<sup>1,2</sup>, Luana Thainá Souza Oliveira<sup>1,2</sup>, Eduarda Almeida Lyrio<sup>1,2</sup>, Katia de Miranda Avena<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Liga Acadêmica de Clínica Médica, Salvador - BA; <sup>2</sup>Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador - BA.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, Hospitalização, Gastos em saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

As doenças cardiovasculares possuem altas taxas de mortalidade, representando uma das principais causas de óbito no Brasil e no mundo (MONTEIRO HS, et al., 2018). Estima-se que, mundialmente, mais de 23 milhões de pessoas sejam acometidas por Insuficiência Cardíaca (IC) (ROHDE LEP, et al., 2018), sendo que em 50% das internações ocorre a readmissão em até 90 dias após a alta hospitalar (ALBUQUERQUE DC, et al., 2015). Em virtude das altas taxas de internações, mortalidade e custos para o Sistema Único de Saúde (SOUZA SC, et al., 2018), torna-se de grande relevância avaliar hospitalizações, mortalidade e gastos públicos por IC nas regiões do Brasil.

**OBJETIVO**

Analisar o número de internações, assim como, a taxa de mortalidade e os dados representativos de gastos públicos decorrentes de Insuficiência Cardíaca entre as principais macrorregiões brasileiras nos últimos dez anos.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo, realizado por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS/DATASUS), no período de 2010 a 2019. Foram registrados internações, gastos públicos e taxa de mortalidade (TM), calculada para cada 100.000 habitantes. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

No período analisado foram registradas 2.274.410 hospitalizações por IC no Brasil, com custo superior a três bilhões de reais aos cofres públicos e taxa de mortalidade de 10,1/100.000 habitantes. Ao avaliar as internações por macrorregião, observou-se que o Sudeste obteve o maior quantitativo de registros (41,7%), seguido do Nordeste (23,6%), Sul (22,1%) e Norte (5,3%). No que tange os gastos públicos, o Sudeste destacou-se como a região com maiores gastos (R\$1,4 bilhões), seguida das regiões Sul (R\$704 milhões), Nordeste (R\$675 milhões) e Norte (R\$155 milhões). No que concerne aos óbitos, houve uma maior taxa de mortalidade na região Sudeste (11,6), seguidamente do Norte (10,0), Nordeste (9,5) e Sul (8,6).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando as regiões brasileiras, destacam-se o Sudeste, pelo maior número de internações, custos hospitalares e taxa de mortalidade, sendo esta superior à mortalidade nacional, e o Norte, que apesar do menor quantitativo de hospitalizações, possui a segunda maior taxa de mortalidade entre as regiões



brasileiras. Apesar dos avanços, demonstra-se que a IC permanece com altas taxas de morbimortalidade, o que reforça a necessidade de práticas preventivas mais eficientes.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE DC, et al. I registro Brasileiro de insuficiência Cardíaca – Aspectos clínicos, qualidade assistencial e desfechos hospitalares. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2015; 104(6): 433-442.
2. BRASIL. Sistema de informações de morbidade hospitalar. Departamento de Informática a Serviço do SUS, Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br>>. Acessado em: 10 ago. 2020.
3. MONTEIRO HS, et al. Estudo dos custos gerados por pacientes com doenças cardíacas internados na Bahia e no Brasil no último ano. *Revista Brasileira de Hipertensão*, 2018; 25: 88-89.
4. ROHDE LEP, et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2018; 111(3): 436-539.
5. SOUZA SC, et al. Número de internações hospitalares, custos hospitalares, média de permanência e mortalidade por insuficiência cardíaca nas regiões brasileiras, no ano de 2017. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2018; 17(3): 376-380.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**INTERFERÊNCIA DE DOSES E TEMPOS DE IMERSÃO EM STIMULATE® NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE RABANETE E ABOBORA**Autor/coautores: Cibelle Christine Brito Ferreira<sup>1</sup>, Saulo de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Clauber Rosanova<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi - TO; <sup>2</sup>Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Palmas - TO.Palavras-chave: Bioestimulante, Rabanete, Abobora.

---

**INTRODUÇÃO**

A aplicação de um bioestimulante vem a suprir certas carências do desenvolvimento vegetal, causado por alterações nas condições ambientais que influenciam no crescimento e no desenvolvimento das funções normais da planta, através do decréscimo da atividade metabólica. O bioestimulante age como ativador do metabolismo das células na planta, dando maior vigor à planta, reativam processos fisiológicos nas diferentes fases de desenvolvimento, estimulam o crescimento radicular, induzem à formação de novos brotos, estimula o florescimento, maior paga de flores, estimula o amadurecimento, melhoram a qualidade e quantidade de frutos (VIEIRA EL e CASTRO PRC, 2001).

**OBJETIVO**

Avaliar o crescimento das plantas e das raízes de rabanete, cujas sementes foram tratadas sob diferentes períodos de imersão em *Stimulate*® e o desenvolvimento do sistema radicular da abobora, utilizando diferentes doses deste hormônio.

**MÉTODO**

Adotando delineamento experimental de blocos inteiramente casualizados, com 05 tratamentos e 03 repetições, as sementes de rabanete antes de sua semeadura, foram imersas com diferentes tempos no hormônio de crescimento *Stimulate*®, constando os tratamentos com 0, 9, 14, 19 e 26 min. Nas sementes de abobora o hormônio de crescimento foi aplicado com diferentes doses antes da semeadura formando os tratamentos com 0, 20, 40, 60 e 80 ml.

**RESULTADOS**

Observando o efeito do *Stimulate* na abobora houve significância para o comprimento da raiz, em relação às demais características avaliadas os resultados não diferiram entre-si, mostrando que as doses não influenciam no desenvolvimento dos demais fatores avaliados (comprimento aéreo, massa radicular e massa aérea).

Os períodos de imersão das sementes de rabanete em *Stimulate*® obtiveram influência no desenvolvimento da raiz, de maneira que a imersão no período de 19 minutos apresentou inferioridade em relação aos outros períodos. Para as variáveis comprimento da parte aérea, peso da parte aérea e peso do sistema radicular do rabanete não obtiveram influência do *Stimulate*® em seu desenvolvimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho constatou que o bioestimulante *Stimulate*® promoveu efeito significativo no comprimento radicular da abobora, porém não interferiu no comprimento aéreo, massa radicular e aérea. Em

relação aos períodos de imersão das sementes de rabanete em Stimulate® assim como na abobora, houve influência no desenvolvimento da raiz, de maneira que a imersão no período de 19 minutos apresentou inferioridade de crescimento em relação aos outros períodos.

---

## REFERÊNCIAS

1. MORAES A. Avaliação de diferentes doses do bioestimulante stimulate® no crescimento vegetativo da beterraba. IF SUL DE MINAS. Inconfidentes/MG. 2013.
2. VIEIRA EL. Ação de bioestimulante na germinação de sementes, vigor de plântulas, crescimento radicular e produtividade de soja (*Glycine max L.*), feijoeiro (*Phaseolus vulgaris L.*) e arroz (*Oryza sativa L.*). Universidade de São Paulo. Piracicaba. 2012.
3. VIEIRA EL, CASTRO PRC. Ação de estimulante no desenvolvimento inicial de plantas de algodoeiro (*Gossypium hirsutum L.*). Piracicaba: USP. Departamento de Ciências Biológicas. 2001.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ARACNÍDEOS NO ESTADO DO AMAZONAS DE 2015-2019**

Autor/coautores: Débora Nery Oliveira<sup>1</sup>, Huxlan Beckmam de Lima<sup>2</sup>, Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett<sup>1</sup>, Railton Miranda da Silva<sup>3</sup>, Juliana do Nascimento Silva<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT/HVD), Manaus - AM; <sup>2</sup>Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus - AM; <sup>3</sup>Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus - AM; <sup>4</sup>Centro Universitário do Norte (UNINORTE) - Manaus - AM.

Palavras-chave: Aracnídeos, Picaduras de aranhas, Notificação.

---

**INTRODUÇÃO**

Os animais peçonhentos são identificados por possuírem uma glândula de veneno associado a dispositivos próprio da anatomia do animal, que os usam para inocular o veneno em sua presa. O araneísmo é o acidente causado por aranhas que são capazes de produzir veneno e inoculá-lo com as quelíceras fazendo o acometido apresentar sinais e sintomas que variam em leve, moderado e grave. No Brasil, há três gêneros de importância médica, são elas: *Phoneutria* sp.; *Loxosceles* sp. e *Latrodectus* sp., que constituem a terceira maior causa de acidentes por animais peçonhentos no Amazonas no período de 2015-2019 (WOLFART SC, 2009; BRASIL, 2019; BRASIL, 2020).

**OBJETIVO**

Descrever as características epidemiológicas dos acidentes aracnídeos no estado do Amazonas, ocorridos no período 2015 a 2019, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), determinando frequências absolutas e relativas.

**MÉTODO**

Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, realizado através dos dados disponíveis no DATASUS, que é um banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, cuja análise de dados foi feita através do sistema operacional Microsoft Excel. O acesso a esses dados não precisa de aprovação do comitê de ética, pois utiliza informações de acesso público, baseadas na Lei nº 12.527 de 2011.

**RESULTADOS**

No período em estudo foram notificados 963 casos de araneísmo, sendo 217 casos em 2018. Rio Preto da Eva foi o município com maior ocorrência (12%). Não foram identificados o gênero do agente causador em 235 casos (24,4%), entretanto, a *Phoneutria* obteve maior ocorrência (21,1%); seguido pela *Loxosceles* (16%) e *Latrodectus* (0,5%). A maioria dos acidentes ocorreram no sexo masculino (64,3%). A faixa etária mais acometida foi de 20-39 anos de idade (36,2%), entretanto, 8,8% dos indivíduos encontravam-se na faixa entre <1 até 9 anos. Conforme a gravidade dos acidentes, 73,3% dos casos foram classificados como leve, 21,6% moderados, e 2% graves. Foram relatados 2 óbitos neste período.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O araneísmo está entre os acidentes por animais peçonhentos no contexto amazonense de importância à saúde pública. Ainda que a maior parte dos acidentes sejam classificados como leve, o araneísmo requer tratamento com antiveneno específico, ofertado pelo sistema público de saúde. Dessa forma, a vigilância

epidemiológica adquire destaque para notificação, e tomada de decisão para estratégias que minimizem os impactos causados por este agravo.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Araneísmo. In: Guia de Vigilância em Saúde. 3ª. Brasília- DF; 2019. p. 659–62.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS- Notificações por Ano acidente segundo Tipo de Acidente [Internet]. 2020 [citado 13 de julho de 2020]. p. 1. Available at: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/animaisam.def>
3. WOLFART SC, et al. Epidemiologia de acidentes araneídeos de interesse em Saúde Pública em Curitiba, Santa Catarina ( 2006-2008). Rev Ciência Saúde. 2009; 2: 30–6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL NA REGIÃO NORDESTE-BRASIL**

Autor/coautores: Thainan Cristine Lima Santos<sup>1</sup>, Rosa Malena Fagundes Xavier<sup>1</sup>, André Lacerda Braga Teles<sup>1</sup>, Igor Santos Barbosa<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador - BA; <sup>2</sup>Hospital Português (HP), Salvador - BA.

Palavras-chave: Idoso, Unidade de terapia intensiva, Farmacêutico.

---

**INTRODUÇÃO**

Estima-se que a população idosa representa 52% das internações em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a taxa de mortalidade alcança 62% dos internados (BONFADA D, et al., 2017). Assim, os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) podem contribuir para o aumento do tempo e gasto com internação, o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI) possuem risco e por isso, quando possível, devem ser substituídos (GUERRERO MAT, 2016). A prescrição de medicamentos para os idosos deve ser segura, e proporcione uma melhor qualidade de vida (MURTA IAA, et al., 2019). O acompanhamento farmacêutico contribui para que os pacientes recebam uma terapia medicamentosa segura e eficaz (VIANA SSC, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Analisar o perfil das prescrições de Medicamentos Potencialmente Inapropriados de pacientes idosos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de Hospital Filantrópico na região nordeste, junto à equipe multiprofissional.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico de corte transversal, realizado entre junho e dezembro de 2018. Mediante a utilização de prontuário eletrônico da UTI Geral na região Nordeste. Foram incluídos pacientes a partir de 60 anos em uso de MPI. O registro dos dados foi em programa Excel 2010<sup>®</sup> e, posteriormente analisados no Software estatístico IBM SPSS Statistics 20<sup>®</sup>. O projeto foi aprovado com o Parecer nº 3.471.655 (CAAE: 10703019.3.0000.5029).

**RESULTADOS**

Participaram do estudo 384 idosos; a maioria do sexo feminino (53%). A idade média foi 76,4 ( $\pm$  9,2) anos. O tempo de internação obteve uma média de 7 ( $\pm$  6,7) dias. Os principais motivos foram doenças infecciosas (27%); 69% dos pacientes consumiram até 5 MPI. Todos os pacientes consumiram medicamentos do Sistema Digestivo e Metabolismo; os Inibidores da Bomba de Prótons foram os mais prescritos (95%). Foram identificadas 474 Intervenções farmacêuticas, 91% foram de risco moderado, e 58% com PRM devido à Necessidade de terapia; 20% do total das intervenções foram realizadas em MPI. No geral 74% das intervenções foram acatadas pela equipe multiprofissional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos sobre MPI para idosos no âmbito das Unidades de Terapia Intensiva ainda são incipientes, e evitar o uso destes medicamentos é uma importante estratégia de saúde pública, porém há ressalvas para a

contraindicação absoluta, necessitando avaliar o risco-benefício. O acompanhamento farmacêutico junto a equipe de saúde é necessário para a redução de PRM, e uma ferramenta eficaz para a redução de riscos e tempo de internação.

---

## REFERÊNCIAS

1. BONFADA D, et al. Análise de sobrevida de idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2017; 20(2): 197-205.
2. GUERRERO MAT. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados e preditores de maior consumo em idosos em unidade de terapia intensiva [Dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2016.
3. MURTA IAA, et al. Análise da qualidade das prescrições médicas em Montes Claros- Minas Gerais. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11 (7): e615.
4. VIANA SSC, et al. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários com foco no paciente idoso. Revista Einstein, 2017; 15(3): 283-288.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **ÓBITOS ASSOCIADOS À ESQUIZOFRENIA EM DECORRÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Autor/coautores: Rodolfo Fernandes de Aredes; André Luiz Vaz; Bárbara da Costa Boy; Ivânia Zulian Fontana Súpptitz; Leonardo Oliveira Leão e Silva.

Instituição: Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Governador Valadares - MG.

Palavras-chave: Mortalidade, Esquizofrenia, Substâncias psicoativas.

---

### **INTRODUÇÃO**

A esquizofrenia é um transtorno capaz de acarretar perturbação mental grave com presença de alterações cognitivas, emocionais e comportamentais (SILVA AM, et al., 2016). A sintomatologia é bem diversificada, e pode apresentar alucinações, que podem ser auditivas, visuais, olfativas ou táteis, ilusões, distorções de objetos reais, despersonalização e distúrbios motores, como catatonia, movimentos estereotipados, atividades motoras incontroláveis e agitação (GOMES AFSR, et al., 2019).

O transtorno esquizofrênico pode ser desencadeado por múltiplos fatores, como genéticos, efeitos colaterais de medicamentos, aspectos neurobiológicos, ambientais e uso excessivo de drogas, que por sua vez tende a levar ao desequilíbrio da homeostasia e, posteriormente, ao óbito por múltiplas causas (TRINDADE BSC, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Descrever os óbitos associados à Esquizofrenia em decorrência do uso de Substâncias Psicoativas em maiores de 20 anos no estado de Minas Gerais, entre os anos de 2008 a 2017.

### **MÉTODO**

Foi realizado um estudo transversal, descritivo com utilização de informações das Declarações de Óbito (DO) disponíveis no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, dos anos de 2008 a 2017. Para a análise dos dados foi utilizado o Software R®. Não foi necessária a submissão do projeto de pesquisa à Plataforma Brasil por se tratar de dados sem identificação de domínio público.

### **RESULTADO**

Foram registrados 186 óbitos em decorrência da esquizofrenia associado ao uso de Substâncias Psicoativas, sendo 48 (25,8%) óbitos no sexo feminino e 138 (74,2%) no sexo masculino. A faixa etária com maior frequência é a de 50 a 59 anos com 60 óbitos (32,25%) em ambos os sexos. As principais causas associadas de óbito relacionadas à Esquizofrenia em decorrência do uso de substâncias psicoativas estão descritas de acordo com o CID-10: F10.2 Uso de Álcool, 33 (19,1%) e F17.2 Dependência de Fumo, 10 (5,38%). As causas contribuintes são as seguintes: R99.X Causa Desconhecida, 46 (24,73%); R09.2 Parada Cardíaca, 15 (8,6%) e J96.0 Insuficiência Respiratória, 14 (7,93%).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, no estado de Minas Gerais nos anos de 2008 a 2017, a maior frequência de óbitos por esquizofrenia em associação com uso de substância psicoativas foi entre adultos de 50 a 59 anos, do sexo



masculino com uso abusivo de álcool. O acompanhamento desse público deve ser realizado por equipe multidisciplinar com foco na inteprofissionalidade e apoio de familiares, proporcionando, um tratamento adequado quanto ao uso de substâncias psicoativas.

---

## REFERENCIAS

1. SILVA AM, et al. Esquizofrenia: Uma revisão bibliográfica. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, 2016; 13(30): 18-25.
2. GOMES AFSR, et al. Esquizofrenia: A evolução do diagnóstico e os tratamentos utilizados no brasil. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, 2019; 28(2): 15-19.
3. TRINDADE BSC, et al. A esquizofrenia associada a dependência química. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2019; 2(5): 57-70.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**CENÁRIO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO NORTE DE MINAS GERAIS**Autor/coautores: João Vítor Cordeiro Rodrigues<sup>1</sup>, Daniella Soares Fagundes<sup>2</sup>, Josiane Santos Brant Rocha<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto - MG; <sup>2</sup>Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC), Montes Claros – MG.Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Hospitalização, Norte de Minas Gerais.

---

**INTRODUÇÃO**

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição em que há déficit neurológico persistente por ao menos 24 horas ou que resulte em morte nesse mesmo período de tempo (KOH S-H, PARK H-H, 2017). No mundo, é a segunda maior causa de mortalidade, sendo também uma das principais no Brasil (DOS SANTOS LB e WATERS C, 2020; HANKEY GJ, 2017). O AVC pode ser classificado em isquêmico ou hemorrágico (KOH S-H, PARK H-H, 2017). Os AVCS também são uma das principais causas de incapacidades físicas e internações em todo o mundo e no Brasil, justificando a importância de sua análise epidemiológica (DOS SANTOS LB e WATERS C, 2020), (HANKEY GJ, 2017).

**OBJETIVO**

Analisar o cenário hospitalar das internações decorrentes de acidente vascular cerebral, isquêmico ou hemorrágico, na região norte de Minas Gerais, no período compreendido entre os anos de 2015 a 2019.

**MÉTODO**

Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) (TABNET/DATASUS), referentes aos anos de 2015 a 2019. Amostra composta pela população que sofreu internações por acidente vascular cerebral, de ambos os sexos e todas as faixas etárias, na macrorregião norte do estado de Minas Gerais.

**RESULTADOS**

Considerando o número de internações por acidente vascular cerebral no norte de Minas Gerais entre 2015-2019, um total de 10.107 internações foi registrado. Os anos de 2018 e 2019 foram os mais expressivos, cada um contando com 2.151 internações. Considerando o sexo, a doença causou mais internações no sexo masculino, contando com 5.341, ao passo que 4.766 mulheres foram internadas. As internações aumentaram com o avançar da idade, sendo mais expressivas a partir dos 40 anos. Indivíduos entre 70 e 79 anos foram os que tiveram maiores números de internações, totalizando 2.635.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se, portanto, que há um número muito expressivo de internações pela afecção na região, principalmente nos idosos, o que evidencia a necessidade de campanhas de educação em saúde com foco nessa população, a fim de difundir o conhecimento dessa doença e, conseqüentemente, tentar evitar suas complicações e internações hospitalares.

---

**REFERÊNCIAS**

1. DOS SANTOS LB, WATERS C. Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(1): 2749-2775.
2. HANKEY GJ. Stroke. *The Lancet*, 2017; 389(10069): e641-e654.
3. KOH S-H, PARK H-H. Neurogenesis in stroke recovery. *Translational Stroke Research*, 2017; 8(1): 3–13.
4. IRANI SS, et al. Heart disease and stroke statistics-2020 update: a report from the American Heart Association. *Circulation*. 2020; 141(9): e139-e596.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **MARKETING ODONTOLÓGICO NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA REALIDADE PREOCUPANTE**

Autor/coautor: Rodolfo Alves de Pinho, Jéssica Cristina Avelar.

Instituição: Faculdade Vértice (Univértix), Matipó - MG.

Palavras-chave: Ética odontológica, Rede social, Marketing.

---

### **INTRODUÇÃO**

Regulamentada pela Lei nº 5.081/66, a Odontologia conta com um Código de Ética (CEO), atualizado em 2012, em vigor atualmente. Conhecer e compreender o Código de Ética é fundamental para o exercício de qualquer profissão (SILVA RHA, et al., 2009), bem como para evitar que se cometam atos eticamente incorretos que possam acarretar prejuízos futuros para o profissional, o paciente ou a coletividade (FALCÃO AFP, 2011). A publicidade na Odontologia assume papel importante no atual cenário de mercado de trabalho competitivo da profissão (MORITA MC, et al., 2010) e o uso das mídias sociais vem ganhando força como instrumento para publicidade (GARBIN CAS, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Avaliar o cumprimento ou o descumprimento das regras instituídas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), através do CEO e da Resolução nº 196/2019, no que tange à divulgação dos trabalhos odontológicos por Cirurgiões-Dentistas em suas mídias sociais.

### **MÉTODO**

Foram coletados dados da rede social Instagram® de 150 Cirurgiões-Dentistas durante um período de 30 dias sucessivos, acerca do descumprimento ou da não aplicação e/ou aplicação incorreta de normas estabelecidas pela referida resolução e pelo capítulo XVI/ Art. 44 do CEO, no qual denominamos de infrações 1, 2, 3 e 4.

### **RESULTADOS**

Das 4 infrações analisadas, 03 foram cometidas pelos profissionais investigados. A maioria dos Cirurgiões-Dentistas (98,66%) cometeram infrações éticas relativas a publicações na rede social analisada durante o período de 30 dias. Uma das infrações investigadas não foi cometida por nenhum profissional durante o período da pesquisa. Foram cometidas um total de 6.304 infrações durante os 30 dias investigados. Vale ressaltar que os dados foram coletados dos 150 profissionais diariamente durante todo o período da pesquisa. A infração mais cometida pelos profissionais foi à divulgação de imagens e/ou vídeos sem a identificação do profissional bem como seu número de inscrição no Conselho de sua Jurisdição.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados preliminares encontrados no presente estudo sugerem uma reflexão quanto à fiscalização vigente, por meio dos órgãos competentes no tangente à propaganda e publicidade em Odontologia nas mídias sociais. A fiscalização é necessária, uma vez que ultrapassa os limites relativos à concorrência entre os profissionais da área. Os pacientes estão sendo expostos nos diversos veículos de divulgação e por vezes, sem o seu consentimento ou conhecimento.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966. Publicada no Diário Oficial da União em 26 de agosto de 1966. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5081.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5081.htm/). Acessado em: 16 de outubro de 2020.
2. CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICA. Resolução nº. 118 de 11 maio de 2012. Rio de Janeiro, CFO. 2012. Disponível em <http://www.cropr.org.br/>. Acessado em 16 de outubro de 2020.
3. FALCÃO AFP. Ética odontológica. Revista de Ciências Médicas, Campinas, 2011; 20, 5-6: 153-156.
4. GARBIN CAS, et al. O uso das redes sociais na odontologia: uma análise dos aspectos éticos de páginas de clínicas odontológicas. 2017.
5. MORITA MC, et al. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Dental Press International, Maringá, 2010.
6. SILVA RHA da, et al. Responsabilidade civil do cirurgião-dentista: a importância do assistente técnico. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, Maringá, 2009; 14(6): 65-71.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS NO BRASIL E REGIÕES, NO PERÍODO DE 2015 A 2019**

Autor/coautores: Gabriela Bittencourt D'avila, Helmira Rafaela da Silva Menoita, Nathália Fiscina de Figueiredo, Valéria Almeida Barreto, Kátia de Miranda Avena.

Instituição: Centro Universitário UNIFTC, Salvador - BA.

Palavras-chave: Toxicidade, Envenenamento, Suicídio.

---

**INTRODUÇÃO**

A intoxicação exógena é a manifestação do corpo em resposta aos efeitos nocivos de substâncias exógenas que resultam em um desequilíbrio orgânico (BRASIL, 2016). Existem diversos agentes responsáveis por esse tipo de intoxicação, sendo o medicamento o mais comum (SILVA F, et al., 2018). Dados registrados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas apontam que foram registrados 76.115 casos de intoxicação exógena apenas em 2017, sendo 27,1% destes provocados por agentes medicamentosos (SINITOX, 2017). Nesse sentido, o conhecimento quanto ao perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no Brasil torna-se útil para subsidiar o planejamento de campanhas que promovam o uso racional de medicamentos pela população.

**OBJETIVO**

Descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no Brasil e em suas regiões, analisando as principais circunstâncias de ocorrência e sua prevalência no período de 2015 a 2019.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico, retrospectivo, realizado pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), no período de 2015 a 2019. As variáveis de interesse foram sexo, idade, classe do agente tóxico, região habitada e circunstância da intoxicação. Foi calculado o coeficiente de prevalência (CP) a cada 10 mil habitantes por região brasileira. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

De 2015- 2019, foram notificadas 321.040 intoxicações exógenas por medicamentos no Brasil, com predominância entre mulheres (72%) e faixa etária entre 20-39 anos (41,3%), sendo o perfil epidemiológico semelhante em todas as regiões brasileiras. Ao analisar as regiões, observou-se que o Sudeste apresentou o maior quantitativo de casos (49,3%), seguido do Sul (22,6%), Nordeste (18,5%), Centro-Oeste (7,2%) e Norte (2,3%).

Ao calcular a prevalência, destaca-se a região Sul (CP=24,3), seguida do Sudeste (CP=17,9), Centro-Oeste (CP=14,2), Nordeste (CP=10,4) e Norte (CP=4,0). Em todas as regiões brasileiras, as três principais circunstâncias em que as intoxicações por medicamentos mais aconteceram estavam relacionadas à tentativa de suicídio (65%), ingestão acidental (11,5%) e automedicação (5,7%).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No período analisado, no Brasil, as intoxicações medicamentosas ocorreram principalmente em mulheres jovens, residentes nas regiões Sul e Sudeste, por tentativa de suicídio. Esses dados reforçam que o uso abusivo de medicamentos, seja pela falta de conhecimento sobre posologia e administração ou pela automedicação, deve ser considerado como um problema de saúde pública, reiterando a necessidade de uma maior atenção aos distúrbios psiquiátricos, muitas vezes negligenciados pela sociedade.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2016. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_1ed\\_atual.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_1ed_atual.pdf). Acessado em: 12 de outubro de 2020.
2. SILVA F, et al. Intoxicações exógenas no Brasil: um problema de saúde pública. *Mostra Científica da Farmácia*, 2018; 4(2).
3. SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Circunstância. Brasil, 2017. Disponível em: [https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files/Brasil6\\_1.pdf](https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files/Brasil6_1.pdf). Acessado em: 12 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS INTENCIONALMENTE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MORTALIDADE POR REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2018**

Autor/coautores: Carolina Peixoto Fonseca, Milena Duarte Magalhães, Valéria Almeida Barreto, Isadora dos Santos Lima.

Instituição: Centro Universitário UniFTC, Salvador – BA.

Palavras-chave: Mortalidade, Violência, Suicídio.

---

**INTRODUÇÃO**

A violência autoinfligida, também denominada lesão autoprovocada, é a violência onde uma pessoa inflige a si própria (MONTEIRO RA, et al., 2015). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 800.000 mil pessoas suicidam-se por ano (OMS, 2018). Em âmbito nacional, no período de 2004 a 2014, a mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente cresceu no Brasil (PINTO LL, et al., 2017). Nesse sentido, diante da complexidade das circunstâncias e consequências da violência autoprovocada, o estudo quanto a taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil é de extrema importância para amparar a população vulnerável e subsidiar campanhas de prevenção contra essa dolorosa causa de morte.

**OBJETIVO**

Analisar a taxa de mortalidade das lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil e suas regiões, descrevendo o perfil epidemiológico dos óbitos provocados esta causa durante o período de 2015 a 2018.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico, descritivo, realizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis de interesse foram sexo, faixa etária, região e óbitos registrados pelo Sistema sobre Mortalidade (SIM) através dos códigos X60 a X84 da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) no período de 2015 a 2018. A taxa de mortalidade foi calculada a cada 100 mil habitantes. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS**

No período de 2015-2018 notificaram-se 47.839 óbitos por lesão autoprovocada intencionalmente no Brasil, predominando o sexo masculino (78,7%) e faixa etária entre 30-39 anos (21%). Entre as regiões, o Sudeste apresentou maior número de casos (37,3%), seguido do Nordeste (23,4%), Sul (22,6%), Centro-Oeste (8,9%) e Norte (7,5%). As três principais lesões autoprovocadas intencionalmente foram por enforcamento, estrangulamento e sufocação (69,1%), disparo de outra arma de fogo e de arma de fogo não especificada (5,3%) e por precipitação de um lugar elevado (3,9%). A taxa de mortalidade total foi de 22,9, sendo a maior na região Sul (9,7), seguida do Centro-Oeste (7,3), Norte (5,4), Sudeste (5,3) e Nordeste (5,2).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante 2015-2018, a mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil foi maior em homens jovens da região Sul e Centro-Oeste por tentativa de enforcamento, estrangulamento e sufocação. A partir disso, os dados demonstram que as lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil é um problema



de saúde pública. Portanto, faz-se necessário campanhas de prevenção e medidas de suportes eficazes para amparar os inúmeros brasileiros susceptíveis à essa causa de morte.

---

## REFERÊNCIAS

1. MONTEIRO RA, et al. Hospitalizações relacionadas a lesões autoprovocadas intencionalmente – Brasil, 2002 a 2013. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2015, 20(3): 689-700.
2. OMS. Folha informativa – Suicídio. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839). Acesso em: 14 de outubro de 2020.
3. PINTO LL, et al. Tendência de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil no período de 2004 a 2014. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2017, 66(4): 203-210.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA BAHIA, NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Autor/coautores: Mateus Ribeiro de Almeida, Natália Santiago Pinto de Almeida, Nathália Moreira de Almeida França, Kátia de Miranda Avena.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador - BA.

Palavras-chave: Violência, Delitos sexuais, Perfil de saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

A violência sexual (VS) é um fenômeno multifacetado e multicausal, que se subdivide em abuso sexual, exploração sexual e tráfico de pessoas (BRASIL, 2020). No Brasil, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, estima-se ao menos 180 casos de estupros notificados diariamente (FBSP, 2019). Segundo a Secretaria de Saúde da Bahia, em 2015, a VS ocupava o terceiro lugar em número de registros no Estado, correspondendo a 9% dos casos de violência (SESAB, 2016). Assim, diante da elevada prevalência e subnotificação de VS, bem como notável importância na saúde pública, torna-se de grande relevância analisar o perfil epidemiológico dos casos de VS, na Bahia.

**OBJETIVO**

O presente estudo visa descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de exposição à violência sexual, no estado da Bahia, no período compreendido entre os anos de 2014 e 2018.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, de caráter descritivo, realizado por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), com coleta de dados compreendidos entre 2014 e 2018. Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, raça, escolaridade e local de ocorrência da violência sexual. Dispensa-se apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa devido à utilização de dados públicos, sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

Foram notificados 6.566 casos de violência sexual, com maior prevalência entre indivíduos da raça parda (56,1%, n=3.685), preta (18%, n=1183) e do sexo feminino (90,7%, n=5954). Com relação à idade, a faixa etária de 10-19 anos foi a mais acometida na maioria dos anos (39,2%, n=2.615). Apenas em 2016 e 2017 houve maior notificação entre pessoas de 20-59 anos. Quanto à escolaridade, pessoas com 5<sup>a</sup>-8<sup>a</sup> série incompleta foram mais expostas à VS (19,4%, n=1.273), percebendo-se uma redução da prevalência ao longo dos anos. A residência e a via pública foram os locais de maior ocorrência para a violência (57,1% e 12,7%, respectivamente).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na Bahia, a exposição à VS foi mais frequente entre mulheres, jovens, pardas, com baixa escolaridade, sendo vitimadas em suas próprias residências. A VS mostra-se como um fenômeno social amplo, devendo este estudo reforçar a necessidade de políticas públicas e estratégias comunitárias que apanhem a redução dos índices de violência sexual na Bahia e no Brasil.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Violência Sexual. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/violencia-sexual>. Acessado em: 14 de outubro de 2020.
2. FBSP-FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2019. 13: 7.
3. SESAB-SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. Boletim Epidemiológico. Panorama das notificações de violência doméstica, sexual & outras violências, Bahia 2015. 2016. Disponível em: [http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Boletim\\_epidemiologico\\_n01\\_2016\\_notificacoes\\_violencia.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Boletim_epidemiologico_n01_2016_notificacoes_violencia.pdf). Acessado em: 14 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ANÁLISE DOS LAUDOS CITOPATOLÓGICOS DE NÓDULOS MAMÁRIOS COM SUSPEITA DE MALIGNIDADE NO BRASIL E UNIDADES FEDERATIVAS, DE 2017 A 2019**

Autor/coautores: Larissa Almeida Oliveira Barbosa, Milena Duarte Magalhães, Paula Santos Oliva Costa, Pedro Henrique Barbosa Ribeiro, Katia de Miranda Avena.

Instituição: Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador – BA.

Palavras-chave: Neoplasia maligna da mama, Diagnóstico, Citopatologia.

---

**INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é um problema de saúde pública mundial, sendo mais prevalente em mulheres (TOMAZELLI JG, et al, 2017). Apesar das campanhas de conscientização, dos avanços em tratamentos e diagnósticos, a taxa de mortalidade no Brasil permanece alta. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, em 2018, cerca de 17.572 mulheres vieram a óbito por câncer de mama no Brasil (INCA, 2020). Mulheres acima dos 50 anos devem ser incluídas no rastreamento devido ao aumento da incidência. Nos casos suspeitos, exame citopatológico deve ser solicitado para investigar malignidade, pois a detecção precoce é um fator importante para melhor prognóstico (TRALDI MC, et al., 2016).

**OBJETIVO**

Verificar o quantitativo de laudos citopatológicos realizados no Brasil e unidades federativas, de 2017 a 2019, analisando os resultados positivos para malignidade e a faixa etária da população acometida.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico, realizado com dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS), no período de 2017 a 2019. Foram analisados os laudos citopatológicos das mulheres, considerando a faixa etária e os estados brasileiros. O estudo tem isenção de apreciação pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, pois os dados estão disponíveis publicamente.

**RESULTADOS**

No Brasil, de 2017 a 2019, foram emitidos 38.811 laudos citopatológicos, com resultados positivos para malignidade em 2,6% dos casos (n=1.018). Analisando estados brasileiros, observou-se que a Bahia foi o que mais realizou exames (n=6.774, 17,5%), seguido de Minas Gerais (n=5.955, 15,3%) e São Paulo (n=4.356, 11,2%). Considerando a evolução anual, verificou-se um aumento de 85% no número de exames na Bahia, uma redução de 22% em Minas Gerais e estabilização em São Paulo. Aproximadamente 68% dos exames foram realizados na faixa etária de 40 a 64 anos, correspondendo a 60,6% dos casos malignos. O percentual de malignidade aumentou quase três vezes em pacientes acima de 79 anos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora São Paulo seja o estado mais populoso do Brasil, a Bahia realizou maior quantidade de exames citopatológicos. Por outro lado, Minas Gerais, que permanece líder em casos malignos, reduziu a quantidade de exames. Apesar do rastreamento ocorrer em pacientes até 64 anos, deve ser dada atenção especial às faixas etárias subsequentes, uma vez que o percentual de malignidade aumenta proporcionalmente com a idade.

---

**REFERÊNCIAS**

1. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Tipos de câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acessado em: 14 de outubro de 2020.
2. TOMAZELLI JG, et al. Avaliação das ações de detecção precoce do câncer de mama no Brasil por meio de indicadores de processo: estudo descritivo com dados do Sismama, 2010-2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2017; 26(1): 61–70.
3. TRALDI MC, et al. Demora no diagnóstico de câncer de mama de mulheres atendidas no Sistema Público de Saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2016; 24(2): 185–191.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS CONGÊNITAS NO BRASIL E REGIÕES: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO E ECONÔMICO EM ANO DE PANDEMIA DE COVID-19**

Autor/coautores: Maria Clara Sales do Nascimento<sup>1</sup>, Beatriz Soares Garcia Rosa<sup>2</sup>, Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior<sup>3</sup>, Katia de Miranda Avena<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador – BA; <sup>2</sup>Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador – BA; <sup>3</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador - BA.

Palavras-chave: Doenças infecciosas, Doenças parasitárias, Infecções por coronavírus.

---

**INTRODUÇÃO**

As doenças infecciosas e parasitárias congênitas (DIPC) são resultado da transmissão vertical de patógenos das gestantes infectadas para sua progênie, estando relacionadas a altas morbimortalidades infantis (ROMANELLI MC, et al., 2016; NEU N, et al., 2015). Durante a pandemia de COVID-19, tem-se observado o aumento expressivo no número de hospitalizações quando comparado ao mesmo período de 2019 (BRASIL, 2020). Assim, torna-se relevante analisar o perfil dessas hospitalizações, para que não só o sistema de saúde possa atuar de forma mais efetiva no tratamento e prevenção dessas doenças, como também a fim de avaliar as questões financeiras que perpassam as hospitalizações por outras enfermidades durante a pandemia.

**OBJETIVO**

Descrever o panorama epidemiológico (internações e taxa de mortalidade) e econômico relacionado às doenças infecciosas e parasitárias congênitas nos seis primeiros meses da pandemia de COVID-19 no Brasil, bem como em suas regiões.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo, realizado por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS), considerando o período entre os meses de março a agosto de 2020. Foram registrados internações, gastos públicos e taxa de mortalidade (TM), calculada para cada 100.000 habitantes, consequentes a DIPC. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

No período analisado foram registradas 6.520 hospitalizações por DIPC no Brasil, com custo superior a nove milhões de reais e TM de 2,24/100.000 habitantes. Ao avaliar as internações por região, observou-se que o Sudeste obteve o maior quantitativo de registros (40,6%), seguido do Nordeste (24,1%), Norte (18,1%), Sul (12,2%) e Centro-Oeste (5%). Referente aos gastos públicos, o Sudeste destacou-se como a região com maiores gastos (R\$4,2 milhões), seguida pelo Norte (R\$1,8 milhões), Nordeste (R\$1,6 milhões), Sul (R\$1,1 milhões) e Centro-Oeste (R\$674 mil). No que concerne aos óbitos, a maior TM ocorreu na região Nordeste (37,3%), seguida do Sudeste (33,1%), Norte (17,8%), Centro-Oeste (6,5%) e Sul (5,3%).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciou-se maior prevalência de internações por DIPC na região Sudeste, sendo esta também responsável pelos maiores gastos públicos, entretanto a maior taxa de mortalidade foi registrada no Nordeste.

Tais dados ressaltam a necessidade de medidas direcionadas, tanto em relação à orientação do pré-natal, visando reduzir o risco de infecção materna, quanto à importância do tratamento precoce das crianças infectadas, pretendendo melhorar a qualidade de vida dessas.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Sistema de Informações Hospitalares. Departamento de Informática a Serviço do SUS, Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br>>. Acessado em 16 de outubro de 2020.
2. NEU N, et al. TORCH infections. Clinics in perinatology. 2015; 42(1): 77-103.
3. ROMANELLI RMC, et al. Estudo transversal do perfil das infecções congênitas atendidas entre 2012 e 2014 em um centro de referência em Belo Horizonte, Minas Gerais. Revista Médica de Minas Gerais. 2016; 26 (Supl 2): S7-S16.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

Autor/coautores: Maria Cecília de Souza Anacleto<sup>1</sup>, Jessica Souza Lopes da Silva<sup>1</sup>, Millena Venâncio Gonçalves<sup>2</sup>, Mateus da Silva Matias Antunes<sup>3</sup>, Diêgo Correia de Andrade<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa - PB; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB; <sup>3</sup>Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FCFRP-USP), Ribeirão Preto - SP.

Palavras-chave: Insuficiência renal, Epidemiologia, Nefrologia.

---

**INTRODUÇÃO**

A insuficiência renal (IR) é uma condição de saúde crítica, porém tratável, caracterizada pela redução ou perda da função dos rins, podendo se manifestar de forma aguda ou crônica, procedendo geralmente de uma lesão ou doença renal (SILVA CMS, et al., 2016; DINO BD e CAMPOS R, 2018). A incidência da IR cresce no Brasil, resultando no aumento dos gastos públicos e impactando negativamente a saúde dos afetados e familiares, podendo levar a morte (WEYKAMP JM, et al., 2017). Identificar fatores associados à mortalidade por essa condição podem auxiliar na caracterização de populações mais suscetíveis para que medidas institucionais e governamentais possam ser adotadas para prevenção e tratamento.

**OBJETIVO**

Pesquisar fatores associados à mortalidade por insuficiência renal no Brasil no período entre janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Ademais, avaliar o impacto do custeio do tratamento dessa doença aos cofres públicos.

**MÉTODO**

Realizou-se estudo epidemiológico descritivo utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram analisados os óbitos decorrentes da insuficiência renal entre os anos 2009-2019 e características como cor, sexo, escolaridade, faixa etária, e região dos indivíduos. A taxa de mortalidade foi obtida através da razão entre os óbitos e as internações hospitalares no período estudado e posteriormente, multiplicou-se o resultado por 100.

**RESULTADOS**

Constatou-se uma tendência a redução de 2% ao ano da taxa de mortalidade por IR. As regiões Norte, Sudeste e Nordeste apresentaram as maiores taxas de mortalidade. Foi identificada a associação da taxa de mortalidade com a prevalência de doenças crônico-degenerativas. Em relação à idade, idosos apresentaram as maiores taxas de mortalidade, assim como indivíduos abaixo de 1 ano. Também foram mais suscetíveis à morte indivíduos com baixo nível de escolaridade, populações indígenas nas regiões Sul e Sudeste, e populações brancas e pardas na região Centro-Oeste. A IR gerou um ônus aproximado de 344 milhões de reais anualmente aos cofres públicos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados preliminares demonstraram a existência de grupos de indivíduos mais suscetíveis à morte por IR. Esses dados são importantes para a compreensão da incidência no território nacional, fatores



socioeconômicos envolvidos no desfecho dessa nefropatia e a elaboração de estratégias por governos e instituições públicas e privadas para prevenir e tratar esses indivíduos. Este trabalho fornece base teórico-científica para estudos posteriores direcionados para o cuidado desta condição.

---

## REFERÊNCIAS

1. DINO BD, CAMPOS R. Insuficiência renal crônica e suas implicações para os sistemas metabólicos. Revista Uniandrade, 2018; 18(3): 149-156.
2. SILVA CMS, et al. Insuficiência renal aguda: principais causas e a intervenção de enfermagem em UTI. Revista Recien, 2016; 6(16): 48-56.
3. WEYKAMP JM, et al. Qualidade de vida e insuficiência renal crônica. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2017; 9(4): 1113-1120.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DO DESCARTE DE BOLSAS DE SANGUE POR SOROLOGIA POSITIVA PARA SÍFILIS EM UM HEMOCENTRO DE UMA CIDADE DO OESTE DO PARANÁ (2017-2019)**

Autor/coautores: Dwayne Carla Banovski, Ângelo Afonso Fabris, Mauricio Bedim dos Santos, Kádima Nayara Teixeira, Edivan Rodrigo de Paula Ramos.

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo - PR.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/PIBIC – UFPR.

Palavras-chave: Soroprevalência, Sífilis, Hemocentro.

---

## **INTRODUÇÃO**

A sífilis é uma doença infectocontagiosa cuja incidência, em diferentes países, vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. No Brasil (2016 – 2018), o número de casos de sífilis adquirida (87.593 - 158.051), gestacional (37.436 - 62.599) e congênita (20.474 - 26.219) também aumentou de forma significativa (BRASIL, 2017; BRASIL, 2019). Considerando que a sífilis pode ser transmitida pela transfusão sanguínea, a determinação e caracterização epidemiológica da prevalência desta doença entre doadores de sangue pode ser estimada por meio da taxa de bolsas de sangue (BS) descartadas por sorologia positiva para sífilis (PESSONI LL, et al., 2019).

## **OBJETIVO**

Determinar e caracterizar a prevalência (2017-2019) de descartes de BS por sorologia positiva para sífilis em um hemocentro de uma cidade do Oeste do Paraná, visando determinar seus principais preditores de risco epidemiológicos.

## **MÉTODO**

Os dados coletados foram: número total dos candidatos a doação; número de BS descartadas por sorologia positiva para sífilis (SF+), variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, estado civil, cor da pele e grau de escolaridade), tipo sanguíneo, tipo de doador e finalidade da doação. Análise dos resultados feita pelo teste do qui-Quadrado ( $p < 0,05^*$ ) e Odds Ratio (OR, intervalo de confiança de 0,95<sup>\*\*</sup>). Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob número CAAE: 22114519.0.0000.0102.

## **RESULTADOS**

Registrou-se 49.955 candidatos a doação de sangue (2017-2019) sendo que 1.837 (3,7%) tiveram suas BS descartadas por sorologia positiva e, destas, 480 (26,1%) foram por SF+. A maioria das BS descartadas por SF+ ocorreu nos doadores com idade entre 20-29 anos (37,9%), com ensino fundamental ou médio (54,2%), autodeclarados brancos (44,2%), não casados (42,1%), doação vinculada ou de reposição (62,5%) e com tipos A+ e O+ (32,5% e 42,5%, respectivamente).

O descarte das BS foi significativamente menor nos doadores com menos de 30 anos (OR=0,82<sup>\*\*</sup>, IC=0,68-0,98,  $p=0,032^*$ ) e com o propósito de doação espontânea/voluntária (OR=0,72<sup>\*\*</sup>, IC=0,60-0,87,  $p=0,001^*$ ). Por outro lado, foi maior nos doadores de primeira vez (OR=1,33<sup>\*\*</sup>, IC=1,12-1,60,  $p=0,002^*$ ).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados (2017-2019) demonstram prevalência de descarte de BS por SF+ encontrada neste estudo é semelhante à de outros estudos (2003-2016) realizados Estados da região Sudoeste, Nordeste e Sul do Brasil. Isso sugere que a prevalência de sífilis em doadores de sangue não aumentou nos últimos anos. Faixa etária, tipo de doador e propósito da doação parecem ser preditores de risco para o descarte de BS por SF+.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis 2019. Brasil, Outubro 2019; Especial (1).
2. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis 2017. Brasil, 2017; 48(36).
3. PESSONI LL, et al. Prevalence and trends in transfusion-transmissible infections among blood donors in Brazil from 2010 to 2016. *Hematol Transfus Cell Ther*, Dez. 2019; 41(4): 310-315.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NÃO ESPECIFICADO NO BRASIL DE 2014 A 2019: COMPARANDO DOIS PERÍODOS**

Autor/coautores: Gabriela Bittencourt D'avila, Helмира Rafaela da Silva Menoita, Pedro Otavio Pacheco Moreira, Isadora Lima.

Instituição: Centro Universitário UNIFTC, Salvador - BA.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Morte, Prevenção de doenças.

---

**INTRODUÇÃO**

O acidente vascular cerebral (AVC) configura-se como um déficit neurológico agudo ocasionado por uma súbita oclusão ou ruptura de vasos cerebrais, sendo classificado como isquêmico ou hemorrágico. A gravidade depende da duração, do local e da intensidade de ocorrência, podendo levar a morte (PATRA C, et al., 2015). O acidente vascular cerebral é uma importante causa de incapacidade e mortalidade, apresentando grande impacto na saúde da população mundial (FEIGIN VL, et al., 2015). Fatores de risco, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tabagismo e dislipidemias, estão relacionados com a ocorrência de AVC (O'DONELL MJ, et al., 2016). Portanto, é peremptório a prevenção, identificação e tratamento precoce do AVC.

**OBJETIVO**

Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por acidente vascular cerebral não especificado no Brasil, no período de 2014 a 2019 e comparar dois períodos (2014 a 2016 e 2017 a 2019).

**MÉTODO**

Foi realizado um estudo epidemiológico, retrospectivo, pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS), no período compreendido entre 2014 a 2019. As variáveis de interesse foram região do Brasil, sexo, raça e faixa etária. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

De 2014-2019 foram registrados 141.585 óbitos decorrentes de AVC não especificado. A região com maior quantitativo de casos foi o Sudeste (42,67%). Houve predominância entre homens (50,34%), raça parda (35,14%) e a partir dos 80 anos (30,06%). Comparando o período de 2014 a 2016 com 2017 a 2019, observou-se aumento de 2,84% de óbitos. Em ambos os períodos, destaca-se a região Sudeste, com aumento de 1,38%. Em relação ao sexo, houve aumento para homens (4,05%) e mulheres (1,64%). A raça mais afetada foi a parda, com aumento de 12,69%; e, por fim, houve acréscimo de 2,22% na faixa etária a partir dos 80 anos, sobressaindo-se nos períodos analisados.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos últimos seis anos e nos dois períodos comparados, no Brasil, o número de óbitos por acidente vascular cerebral não especificado ocorreram principalmente em homens, acima de 80 anos, raça parda e residentes da região Sudeste. Esses dados reiteram a importância da prevenção, identificação e tratamento precoce para que haja redução da inaptidão e do número de mortes provocados pelo AVC, considerado como um problema de saúde pública.

---

## REFERÊNCIAS

1. FEIGIN VL, et al. Global, regional, and national burden of neurological disorders during 1990–2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study, 2015.
2. O'DONELL MJ, et al. Global and regional effects of potentially modifiable risk factors associated with acute stroke in 32 countries (INTERSTROKE): a case-control study. *Lancet Neurol*, 2016; 388(10046): 20-6.
3. PATRA C, et al. Clinico-etiological profile of childhood stroke in a Tertiary Care Hospital in Eastern India. *J Neurosci Rural Pract*, 2015; 6(4): 515-9.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ARBOVIROSES NO BRASIL E REGIÕES: INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE NO ANO DE 2019**

Autor/coautores: Maria Luiza Silva Casé<sup>1,2</sup>, Pedro Silva de Pinho<sup>1,2</sup>, Gislane Nádia do Nascimento Souza<sup>1,3</sup>, Kátia de Miranda Avena<sup>1,2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Liga Acadêmica de Clínica Médica, Salvador - BA; <sup>2</sup>Curso de Medicina do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador - BA; <sup>3</sup>Curso de Medicina da Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador - BA.

Palavras-chave: Infecções por arbovírus, Indicadores de morbimortalidade, Epidemiologia.

---

**INTRODUÇÃO**

As arboviroses são vírus transmitidos através da picada de artrópodes hematófagos, como o *Aedes aegypti* (PORTO WL, et al., 2018). No Brasil, as arboviroses urbanas compõem um cenário epidemiológico complexo pela circulação simultânea de quatro sorotipos dos vírus da dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), do vírus Chikungunya (CHIKV) e do vírus Zika (ZIKV) (BRASIL, 2020; OSSA DPS, et al., 2019). Nos últimos anos, a incidência de doenças causadas por arbovírus apresentou um aumento global relevante (TEICH V, et al., 2018). Assim, diante das epidemias recorrentes nos grandes centros urbanos, é de grande relevância compreender o cenário das infecções por arbovírus no Brasil e regiões.

**OBJETIVO**

Analisar a incidência, a taxa de mortalidade e a letalidade decorrentes das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) no Brasil e regiões (Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste, Sul e Norte), no ano de 2019.

**MÉTODO**

Estudo ecológico, descritivo, realizado a partir do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) e dos Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). Para o cálculo da incidência e taxa de mortalidade foram utilizados dados populacionais obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem dados públicos, sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

Em 2019, foram notificados 1.544.987 casos de dengue, 132.205 casos de Chikungunya e 10.768 casos de Zika no Brasil, com incidências de 735,2/100.000 habitantes, 62,9/100.000 habitantes e 5,1/100.000 habitantes, respectivamente. Ao analisar as regiões brasileiras, verificou-se maior incidência de dengue no Centro-Oeste, com 83% a mais de casos novos; e de Zika no Nordeste. Foram registrados 782 óbitos por dengue, 92 por Chikungunya e 3 por Zika, com letalidades de 0,05%, 0,07% e 0,02%, respectivamente. Entre as regiões, destaca-se o Centro-Oeste com taxa de letalidade por Chikungunya superior à nacional (0,09%) e o Nordeste com a totalidade de óbitos por Zika.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos programas de prevenção e controle instituídos no Brasil, evidenciou-se uma maior incidência, mortalidade e letalidade de casos decorrentes de dengue, principalmente em regiões de maior densidade populacional. Os dados sugerem que a circulação dos arbovírus DENV, ZIKV e CHIKV permanece gerando

alto impacto na morbimortalidade da população suscetível, o que possivelmente aponta para a necessidade de políticas públicas mais objetivas e resolutivas.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Boletim epidemiológico do Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/20/Boletim-epidemiologico-SVS-02-1-.pdf>. Acessado em: 14 de outubro de 2020
2. OSSA DPS, et al. Arbovírus circulantes no Brasil: fatores associados com a disseminação e estratégias terapêuticas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 33: e1067
3. PORTO WL, et al. Cenário epidemiológico das arboviroses no Piauí. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11: e1054
4. TEICH V, et al. *Aedes aegypti* e sociedade: o impacto econômico das arboviroses no Brasil. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*, 2018; 9: 267-276

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**O PERFIL DAS ATIVIDADES PREVENTIVAS E RESTAURADORAS EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR EM UMA CIDADE DO ESTADO DE SERGIPE**

Autor/coautores: Marcos Antônio Lima dos Santos, Sandra Zeneres Bugs, Lucas Alves da Mota Santana, Lilian Fernanda Santos Paiva, Nailson Silva Meneses Júnior.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE.

Palavras-chave: Saúde bucal, Tratamento Restaurador Atraumático, Odontologia minimamente invasiva.

---

**INTRODUÇÃO**

Dentre as práticas da Odontologia Minimamente Invasiva, o protocolo do Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) surgiu com a finalidade de estacionar a doença cárie, sendo uma estratégia de controle para utilização no sistema de saúde pública (NAVARRO M, et al., 2015). Esta técnica é capaz de oferecer uma terapêutica resolutiva, pouco invasiva e acessível, trazendo conforto ao paciente, garantindo assim o acesso a serviços de odontologia em unidades básicas de saúde (AZAKAWA L, et al., 2017). A ênfase desse trabalho está direcionada para as atividades voltadas para a atenção básica, ou seja, aquelas de menor complexidade, os quais destacam-se: a prevenção da cárie; dentística restauradora e o TRA.

**OBJETIVO**

Analisar o perfil das atividades preventivas e restauradoras, baseadas na Odontologia Minimamente Invasiva, realizadas nas Unidades Básicas de Saúde em crianças com idade escolar em uma cidade do estado de Sergipe.

**MÉTODO**

Foi realizada uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva, do tipo survey. O público-alvo da pesquisa foram os cirurgiões dentistas que trabalham nas UBS de um município do estado de Sergipe, mediante a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, CAAE nº 87450618.0.0000.5546. Após a finalização das entrevistas, os resultados foram verificados, tabulados e analisados em teor estatístico descritivo.

**RESULTADOS**

À análise dos dados estatísticos, infere-se que 43% dos participantes consideram os equipamentos utilizados nas UBS em condições adequadas de uso, 22% como inadequadas e 35% não participaram. Com relação a disponibilidade de materiais, 27% dos entrevistados consideram suficientes, 38% avaliam como insuficientes e 35% não participaram à pesquisa. Mesmo com fortes evidências que a remoção parcial do tecido cariado apresenta resultados favoráveis, tendo redução do risco de exposição pulpar comparado à remoção total de tecido cariado, não existe uma clareza dos profissionais quanto a indicação de cada material (JARDIM J, et al., 2015).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que os profissionais operam conforme seus conhecimentos e suas escolhas, ou seja, as Unidades Básicas de Saúde não adotam um protocolo de atendimento padronizado para realização dos procedimentos. Foi possível constatar que os cirurgiões dentistas que



atuam na rede pública de saúde do município relatam não dispor de educação continuada e permanente no que concerne a Odontologia Minimamente Invasiva.

---

## REFERÊNCIAS

1. ASAKAWA L, et al. Tratamento restaurador atraumático (art): uma visão contemporânea. *Revista uninga review*, [s.l.], 2017; 29(1).
2. JARDIM J, et al. Remoção parcial de tecido cariado em dentes permanentes: seis anos de acompanhamento. *Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF*, 2015; (1).
3. NAVARRO M, et al. Tratamento Restaurador Atraumático: atualidades e perspectivas. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas*. São Paulo, 2015; 69(3).

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS**

Autor/coautores: Julia dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Vinícius Luís da Silva<sup>2</sup>, Guilherme Augusto Venâncio Jesus<sup>2</sup>, João Pedro Rodrigues Soares<sup>2</sup>, Maria Antonia Ramos Costa<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Colégio Flauzina Dias Viegas, Paranavaí - PR; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Paranavaí - PR.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Promoção da saúde, Educação sexual, Saúde do adolescente.

---

**INTRODUÇÃO**

A adolescência consiste no período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizando-se pelas mudanças corporais da puberdade que influenciam no despertar da sexualidade, sendo de fundamental que o adolescente seja orientado para as transformações que acontecem neste período (MORAES AL, et al., 2019). Considera-se que, a atenção integral ao adolescente deve ter como premissa o incentivo ao sujeito a adotar o comportamento preventivo à gravidez precoce e as infecções sexualmente transmissíveis, possibilitando um espaço reflexivo entre as diversas alternativas de conhecimento, portanto necessita-se que os serviços de saúde propiciem este espaço e intervenha de forma mais resolutiva (BARBOSA LU, et al., 2020; BRASIL, 2017).

**OBJETIVO**

Identificar como os adolescentes e jovens percebem sua sexualidade e os comportamentos de risco que envolvem a saúde sexual e reprodutiva, mediante análise das fontes de informação que difundem os cuidados preventivos em relação à gravidez precoce e IST's.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado com os adolescentes matriculados no ensino médio de um Colégio Estadual do Noroeste do Paraná, através da aplicação de um questionário online do Google, devido distanciamento social. O instrumento dispunha de questões de caracterização sociodemográfica e questões sobre o conhecimento da sexualidade associada aos cuidados com a saúde individual. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética sob o parecer nº. 3.951.264.

**RESULTADOS**

Dos 46 alunos matriculados nas duas turmas, 18 (39%) participaram da pesquisa, sendo 13 mulheres e 05 homens, identificou-se que 38,9% dos alunos possuem um bom conhecimento sobre seu corpo, em relação as modificações fisiológicas e anatômicas. Todos os participantes manifestaram que já foram orientados sobre a saúde da mulher e/ou do homem, sendo que a 66,7% dos alunos receberam essas orientações da própria família. Dos participantes, 44,4% afirmaram que não tiveram relação sexual, contudo 22,2% desses adolescentes vivenciaram essa experiência com 16 anos. Apesar disso, 94,4% dos jovens revelaram que a relação sexual sem proteção é o principal veículo de transmissão das IST's.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que os jovens disponham de algum conhecimento sobre a sua sexualidade e os comportamentos preventivos à gravidez precoce e IST's, percebeu-se lacunas neste conhecimento, portanto este tema deve ser abordado com maior ênfase no contexto escolar e familiar. Frente a isto, os profissionais de saúde devem priorizar o planejamento de ações educativas sobre a sexualidade na adolescência com foco na promoção da saúde e prevenção de agravos.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA LU, et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(4): e2921.
2. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. Brasília - DF, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf). Acessado em: 14 de agosto de 2020.
3. MORAES AL, et al. O Adolescente e sua Sexualidade: uma Abordagem em Educação e Saúde na Escola. Belém - PA: Enfermagem em Foco - COFEN, 2019; 10: 149-154.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTA EDUCATIVA PARA MELHORIA NA ADESÃO E QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Autor/coautores: Guilherme Augusto Venâncio Jesus, Vinícius Luís da Silva, Heloá Costa Borim Christinelli, Dandara Novakowski Spigolon, Maria Antonia Ramos Costa.

Instituição: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Paranavaí - PR.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Registros de enfermagem, Gestão da qualidade total.

---

## **INTRODUÇÃO**

As tecnologias de informação em saúde e comunicação são estratégias à melhoria da assistência na atenção primária a saúde, com ênfase na integralidade do cuidado e, visam ampliar as ações de saúde para toda população (GOMES LEM, et al., 2020; BRASIL, 2016). Considera-se que, ainda existem lacunas e dificuldades funcionais para utilizar os sistemas informatizados, pelos enfermeiros, para os registros eletrônicos de enfermagem na atenção primária, que podem refletir de forma negativa na assistência prestada quando não são preenchidos ou realizados adequadamente (FACCHINI LA, et al., 2018).

## **OBJETIVO**

Realizar um diagnóstico situacional sobre os aspectos funcionais e práticas dos registros de enfermagem na atenção primária para criação de uma ferramenta de educação permanente que possibilite a melhoria na qualidade dos serviços de saúde.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo realizado em uma Unidade Básica de Saúde na região Noroeste do Paraná, participaram profissionais da equipe de enfermagem que realizam registros de saúde informatizados. A coleta de dados ocorreu entre maio e julho de 2020, por meio de um questionário semiestruturado sobre as características do campo de investigação quanto aos recursos humanos e físicos. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética sob o parecer nº. 3.632.038.

## **RESULTADOS**

Participaram 11 profissionais de enfermagem, identificou-se que existem salas, acesso à internet e computadores, porém, a equipe não consegue registrar todos os dados no ato do procedimento ou atendimento. Desde 2016, os registros são realizados no Sistema Integrado de Gestão de Serviços de Saúde. Todos os profissionais desta UBS realizam registros neste sistema. Observou-se a necessidade de melhorias na funcionalidade do sistema informatizado, em função das dificuldades com os computadores disponíveis para realizar os registros, do acesso lento à internet, de informações incompletas e da falta de tempo. Destacaram como facilidades na utilização do sistema ser funcional, o acesso a todos os dados e; a garantia dos registros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o diagnóstico situacional se fez compreender os aspectos funcionais do SIGSS, o mesmo contempla todas as necessidades, mas ainda sim algumas informações são incompletas e refletem nas melhorias

necessárias para funcionalidade do sistema e, na percepção da equipe quanto as dificuldades e facilidades encontradas para realizar os registros de saúde completos, pretendendo alcançar a integralidade do cuidado.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Entendendo a Incorporação de Tecnologias em Saúde no SUS: como se envolver. Brasília - DF, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/entendendo\\_incorporacao\\_tecnologias\\_sus\\_envolver.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/entendendo_incorporacao_tecnologias_sus_envolver.pdf). Acessado em: 26 de setembro de 2020.
2. FACCHINI LA, et al. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Revista Saúde em Debate*, 2018; 42(1): 208-223.
3. GOMES LEM, et al. O prontuário do paciente e o dever legal e ético de registro dos profissionais da saúde: uma revisão literária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(7): e3615.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**DENGUE EM TEMPOS DE COVID-19: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS E ÓBITOS ENTRE 2019 E 2020**

Autor/coautores: Gabriel Soares Miranda, Letícia Santos da Paixão, Isadora dos Santos Lima.

Instituição: Curso de Medicina do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador - BA.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, COVID-19.

---

**INTRODUÇÃO**

A dengue, uma importante arbovirose relacionada a infecção viral sistêmica, configura-se mundialmente como um problema de saúde pública, apresentando significativas taxas de incidência e mortalidade (SANTOS LKF, et al., 2019). Assim, no Brasil em 2020, as novas taxas de ocorrência de dengue só conseguiram superar os dados apresentados em 2019 até a 11ª semana epidemiológica (BRASIL, 2020). Os estudos verificaram que o decréscimo em número de casos que se iniciou a partir da 12ª semana epidemiológica, ocorreu em paralelo com as medidas de combate ao novo coronavírus, indicando, desse modo, um possível atraso ou subnotificação das novas ocorrências de dengue em detrimento da situação emergencial (MASCARENHAS MDM, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Comparar os dados de notificações de casos e óbitos por dengue nas regiões brasileiras de destaque, entre a primeira e a trigésima sexta semana epidemiológica do ano de 2019 e 2020.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter analítico, realizado por meio da coleta de dados da primeira a trigésima sexta semana epidemiológica sobre a dengue no Brasil, publicados em Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde nos anos 2019-2020. Nesse estudo, foram avaliadas notificações de casos e óbitos por regiões brasileiras. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

No período de 2019, foram notificados 1.455.898 casos e 617 óbitos por dengue no Brasil. Avaliando as macrorregiões, destacaram-se o Sudeste com 69% (n=1.004.412) dos casos e 64% (n=397) dos óbitos, seguida do Centro-Oeste, apresentando-se com 13,4% (n=195.438) dos casos e 19% (n=117) das mortes. Nesse mesmo período em 2020, foram registrados 928.282 casos e 484 óbitos por dengue em território brasileiro. No tocante aos destaques regionais, o Sudeste permaneceu a frente com 32,3% (n=299.970) dos casos, passando a ser acompanhada do Sul com 30% (n=278.276) das ocorrências. Em número de óbitos, o Sul liderou com 39,6% (n=192) e o Sudeste em segundo lugar com 28,1% (n=136) das mortes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em tempo pandêmico, observou-se uma queda acentuada no número de notificações de casos e óbitos por dengue no Brasil. O Sudeste deixou de concentrar mais da metade das ocorrências e mortes, abrindo espaço para o Sul que chega a liderar o número de óbitos e a se equiparar em casos com o Sudeste. Posto isto, apesar da diminuição dos números, a subnotificação é uma realidade a ser considerada.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/24/Boletim-epidemiologico-SVS-38.pdf> . Acessado em: 13 de outubro de 2020.
2. BRASIL. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/04/BE-multitematico-n28.pdf> . Acessado em: 13 de outubro de 2020.
3. MASCARENHAS MDM, et al. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. Cadernos de Saúde Pública, 2020; 36(6): e00126520.
4. SANTOS LKF, et al. Perfil epidemiológico da dengue em um estado do nordeste brasileiro, 2011 a 2015. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(10): e423.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES DE 0 A 14 ANOS HIV- POSITIVAS DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2001 A 2019**Autor/coautores: Bárbara Ferraz Barbosa<sup>1</sup>, Magna Cristina Rocha Barros<sup>1</sup>, Edmy Soza Figueroa<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidad de Aquino Bolivia (UDABOL), Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolívia; <sup>2</sup>Universidad Católica Boliviana San Pablo (UCB) - Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolívia.Palavras-chave: Tuberculose em crianças, Tuberculose e HIV, Estudo epidemiológico.

---

**INTRODUÇÃO**

Pessoas infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) são mais propensas a variados tipos de infecções, que quando concomitante à tuberculose, torna-a ainda mais grave. Em países subdesenvolvidos nota-se uma alta carga de transmissão de ambas as doenças, aumentando a necessidade de um co-tratamento eficaz (RABIE H, et al., 2015). A Organização Mundial da Saúde estimou que em 2019, a tuberculose causou a morte de 208 mil pessoas HIV-positivas (WHO, 2020). O Brasil é responsável por 82% dos casos mundiais e 75% dos casos envolvendo crianças, sendo uma das principais causas de mortalidade infantil e um grave problema de saúde pública (SANTOS BA, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Determinar o perfil epidemiológico da tuberculose em crianças e pré-adolescentes de 0 a 14 anos HIV positivas no período de 2001 a 2019, no Brasil, verificando os anos de maior incidência e analisando variáveis relacionadas idade, raça e sexo.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com dados do Departamento de Informação em Saúde (DATASUS), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes à coinfeção de tuberculose/HIV na faixa etária de 0-140 anos no Brasil, do período de 2001 a 2019 verificando o número de casos/ano. De 2015 a 2019 analisou-se faixa etária e raça, em <1 ano foi filtrado o sexo. A análise estatística foi fornecida pelo DATASUS.

**RESULTADOS**

Houve 2.443 casos notificados de tuberculose em crianças de pré-adolescentes HIV positivos no Brasil, do período de 2001-2019, com maior incidência nos anos de 2001, 2002 e 2004. Após 2014 foi observada uma queda no número de notificações, se estabelecendo abaixo dos 100 casos/ano; o ano de 2015 mostra o menor número de casos confirmados. Deste ano (2015) em diante, se analisou a idade e raça, observando maior prevalência em crianças menores de 1 ano, seguidas pela população de 10-14 anos, em ambos casos o maior número de notificações foi em pacientes de raças parda e branca. Em pacientes <1 ano o sexo masculino (2:1) foi o mais afetado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tuberculose em crianças, do ponto de vista epidemiológico reflete a necessidade de melhorar o controle e tratamento em adultos. Percebeu-se uma queda notável na coinfeção HIV/TB em crianças e adolescentes no Brasil a partir de 2014, sendo 2015 o ano de menor incidência. Nos últimos cinco anos do estudo as raças



parda e branca foram as mais afetadas, sendo considerados fatores de risco crianças <1 ano do sexo masculino.

---

## REFERÊNCIAS

1. RABIE H, et al. Tuberculosis: opportunities and challenges for the 90-90-90 targets in HIV-infected children. *Journal of the International AIDS Society*, 2015; 18(Suppl 6), 20236.
2. SANTOS BA, et al. Tuberculose em crianças e adolescentes: uma análise epidemiológica e espacial no estado de Sergipe, Brasil, 2001-2017. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(8),2939-2948.
3. WHO. Global tuberculosis report. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/global-tuberculosis-report-2020>. Acessado em: 17 de outubro de 20 20

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2019**Autor/coautores: Bárbara Ferraz Barbosa<sup>1</sup>, Magna Cristina Rocha Barros<sup>1</sup>, Edmy Soza Figueroa<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidad de Aquino Bolivia (UDABOL), Santa Cruz de la Sierra, Santa Cruz – Bolívia; <sup>2</sup>Universidad Católica Boliviana “San Pablo” (UCB) - Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, BolíviaPalavras-chave: Animais peçonhentos, Escorpião, Picada de escorpião.

---

**INTRODUÇÃO**

Acidentes com animais peçonhentos são um problema de saúde pública em diversos países, que apesar da alta incidência em zonas tropicais, também causam índices elevados de envenenamento em outras regiões (MCGHEE S, et al., 2015). Considerados uma emergência médica recorrente, ocorrem frequentemente em regiões rurais e de difícil acesso, afetando trabalhadores campestres e pessoas de menor renda socioeconômica e piores condições trabalhistas (CARMO EA, et al., 2016; SILVA AM, et al., 2015).

Atualmente são reconhecidos como problemas tropicais negligenciados (LOPES CD, et al., 2018). No Brasil, possui uma alta prevalência em zonas de florestas, praias e pântanos, representando um alto risco para residentes e trabalhadores, principalmente de municípios pobres.

**OBJETIVO**

Estabelecer o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na região Nordeste do Brasil, no período de 2010 a 2019, analisando variáveis relacionadas à faixa etária, sexo e tipo de acidente.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informação em Saúde (DATASUS), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes a acidentes com animais peçonhentos no período de 2010-2019 no Brasil. Filtraram-se dados da região Nordeste por faixa etária, sexo e tipo de acidente. Posterior à análise das estatísticas foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010 para calcular o percentual do total e variação percentual.

**RESULTADOS**

Houve um total de 1.834.417 acidentes por animais peçonhentos no período de 2010 a 2019, as regiões Sudeste e Nordeste foram as mais incidentes totalizando juntas 69,5%. Na região Nordeste houve 608.093 casos notificados, afetando principalmente adultos jovens (33%), com maior prevalência no sexo feminino (50,8%) onde o tipo de acidente de maior risco em regiões que não representam níveis de extrema pobreza foi representado pelas picadas de escorpião (83,2%). Quando analisados os dados de residência em municípios de extrema pobreza, há uma maior prevalência no sexo masculino com uma diferença de 13,8% em relação às mulheres, o oposto do que ocorreu em outros municípios.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme analisado o Nordeste apresentou uma alta incidência de acidentes com animais peçonhentos em mulheres jovens, dados que distinguem em regiões de extrema pobreza, onde o maior risco foi relacionado ao sexo masculino, o que pode ser relacionado às condições de trabalhos em locais de baixa infraestrutura e

maior exposição a acidentes com animais peçonhentos. Em ambos os casos a maior prevalência de acidentes é devido às picadas de escorpiões.

---

## REFERÊNCIAS

1. CARMO EA, et al. Internações hospitalares por causas externas envolvendo contato com animais em um hospital geral do interior da Bahia, 2009-2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2016; 25(1), 105-114.
2. LOPES CD, et al. Venomous Arachnid Diagnostic Assays, Lessons from Past Attempts. *Toxins*, 2018; 10(9), 365
3. MCGHEE S, et al. Assessing and managing spider and scorpion envenomation. *Emergency nurse: the journal of the RCN Accident and Emergency Nursing Association*, 2015; 23(7), 32–39.
4. SILVA AM, et al. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por sexo e idade. *Journal of Human Growth and Development*, 2015; 25(1), 54-62.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PREVALÊNCIA DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON E RETO NO BRASIL, NO INTERVALO DE 2015 A 2020**Autor/coautores: Bárbara Ferraz Barbosa<sup>1</sup>, Magna Cristina Rocha Barros<sup>1</sup>, Edmy Soza Figueroa<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidad de Aquino Bolivia (UDABOL), Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolívia; <sup>2</sup>Universidad Católica Boliviana “San Pablo” (UCB), Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolivia.Palavras-chave: Câncer de cólon, Câncer colorretal, Estudo epidemiológico.

---

**INTRODUÇÃO**

O câncer colorretal é um dos tipos mais comuns de câncer na América Latina, com altíssima incidência no Brasil (VACCARO CA, et al., 2019). Sendo responsável por aproximadamente 10% da mortalidade relacionada ao câncer, o crescimento na incidência pode ser atribuído ao aumento da longevidade, alterações genéticas e fatores de risco como dietas baseadas em carnes e carboidratos, ricas em gorduras e alimentos industrializados, tabagismo, etilismo, obesidade e sedentarismo (KUIPERS EJ, et al., 2015). Atualmente é considerado o terceiro tipo de câncer mais comum, principalmente em países ocidentais, com um risco aproximado de 4% a 5% de padecimento ao longo da vida (MÁRMOL I, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Analisar a prevalência das neoplasias malignas de cólon e reto em todo o Brasil no intervalo de 2015 a 2020, verificando os estados de maior e menor incidência, faixa etária e sexo.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico, transversal, descritivo com dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informação em Saúde (DATASUS), no Sistema de Informação de Câncer (SISCAN) sobre a neoplasia maligna de cólon e reto, no período de 2015 a 2020. Posterior à análise das estatísticas foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010 para calcular o percentual do total e variação percentual. Variáveis utilizadas: faixa etária, sexo, região/UF.

**RESULTADOS**

Foram notificados 70.108 casos de câncer de cólon e 36.212 casos de câncer do reto, ambos apresentando maior incidência nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais que juntos ocuparam respectivamente 67,5% e 66,2% do valor total, com menor prevalência no Acre, Roraima e Amapá (<100 casos cada no período). A faixa etária de maior incidência corresponde dos 60-69 anos. Referente ao sexo houve uma diferença de 5,8% do feminino (maior prevalência em câncer de cólon) para o masculino. Nos casos de câncer de reto houve uma predominância no sexo masculino, com um aumento de 13% em relação ao feminino.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciou-se um maior predomínio de câncer de cólon no Brasil em relação ao de reto, ambos apresentaram maior incidência em estados com melhores condições de saúde pública, a faixa etária de risco estabelecida foi dos 60 a 69 anos, tendo o sexo feminino maior prevalência relacionada ao câncer de cólon, enquanto os homens mostraram um aumento de 13% em relação às mulheres referente ao câncer de reto.

---

**REFERÊNCIAS**

1. KUIPERS EJ, et al. Colorectal cancer. Nature reviews. Disease primers, 2015; 1, 15065.
2. MÁRMOL I, et al. Colorectal Carcinoma: A General Overview and Future Perspectives in Colorectal Cancer. International journal of molecular sciences, 2017; 18(1), 197.
3. VACCARO CA, et al. From colorectal cancer pattern to the characterization of individuals at risk: Picture for genetic research in Latin America. International journal of cancer, 2019; 145(2), 318–326.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ZONAS DE RISCO PARA TRANSMISSÃO DA MALÁRIA NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PERÍODO DE 2007 A 2020**Autor/coautores: Bárbara Ferraz Barbosa<sup>1</sup>, Magna Cristina Rocha Barros<sup>1</sup>, Edmy Soza Figueroa<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidad de Aquino Bolivia (UDABOL), Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolívia; <sup>2</sup>Universidad Católica Boliviana “San Pablo” (UCB), Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolivia.Palavras-chave: Malária, Plasmodium vivax, Estudo epidemiológico.

---

**INTRODUÇÃO**

A Malária, é considerada a doença infecto parasitaria mais importante em zonas tropicais, possui como agente etiológico de maior incidência o *Plasmodium vivax*, protozoário responsável pela infecção de hepatócitos do hospedeiro, que podem reativar-se mesmo após a resolução dos sintomas, tornando-a uma doença de difícil controle e um grave problema de saúde pública (MENDES APM, et al. 2020; RECHT J, et al., 2017; SILVA DCB, et al. 2019). No Brasil, aproximadamente 99% dos casos notificados ocorrem na Região Amazônica, que por questões socioeconômicas e ambientais possui fácil reprodução e disseminação do vetor (FERREIRA MU, CASTRO MC, 2016; GRIFFING SM, et al., 2015; SAMPAIO VS, et al., 2015).

**OBJETIVO**

Analisar a prevalência da Malária em todo o Brasil, no período de 2007 a 2020, determinando as zonas de risco pela análise do número de casos por região, ano de notificação, faixa etária, sexo e local de residência.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com dados obtidos pelo Departamento de Informação em Saúde (DATASUS), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes à Malária em todo o Brasil no período de 2007 a 2020. Variáveis analisadas: região, ano, faixa etária, sexo e residência em zonas de risco: zonas de fronteira, amazônica, semiárido e extrema pobreza. Cálculo percentual: sexo dividido pelo total, multiplicado por 100.

**RESULTADOS**

Houve 10.546 casos de malária no período estudado, sendo 5.397 na região Sudeste, 2.066 no Nordeste, 1.550 no Sul e 1.533 no Centro-oeste. Os anos com maiores notificações correspondem a 2010 (1.284), 2007 (1.247) e 2011 (1.044) A faixa etária de risco compreende os adultos de 20 a 59 anos, sendo mais prevalente no sexo masculino com 78,5%. Quando se analisou as notificações por zona de residência, observou-se que faixas/zonas de fronteiras possuem 1.564 registros, a Amazônia Legal teve um total de 879 notificações, Semiárido 442 casos, zonas pobres obtiveram 670 notificações. Estas regiões apresentaram menos de 10 casos/cada nos extremos de vida (<1 ano e maiores de 80).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A grande concentração de notificações na região Sudeste sugere um efeito da migração de zona de risco, porém a concentração dos casos atuais pode ser justificada pela apresentação dos sintomas em locais distintos ao de infecção. Ao analisarem-se as notificações por local de residência foi observado um número crescente em regiões pobres, sendo consideradas zonas de risco para a transmissão, principalmente em homens adultos de 20 a 59 anos.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. FERREIRA MU, CASTRO MC. Challenges for malaria elimination in Brazil. *Malaria journal*, 2016; 15(1), 284.
2. GRIFFING SM, et al. A historical perspective on malaria control in Brazil. *Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*, 2015; 110(6), 701–718.
3. MENDES APM, et al. Malária entre povos indígenas na fronteira Brasil-Guiana Francesa, entre 2007 e 2016: um estudo descritivo. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(2): e2019056.
4. RECHT J, et al. Malaria in Brazil, Colombia, Peru and Venezuela: current challenges in malaria control and elimination. *Malaria journal*, 2017; 16(1), 273.
5. SAMPAIO VS, et al. Malaria in the State of Amazonas: a typical Brazilian tropical disease influenced by waves of economic development. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2015; 48(1), 4–11.
6. SILVA DCB, et al. Current vector control challenges in the fight against malaria in Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop*, 2019; 7(52): e20180542

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA BRASILEIRA, NO PERÍODO DE 2015 A 2019**

Autor/coautores: Júlia Tourinho Argôlo Araújo<sup>1,2</sup>, Mayara Cordeiro Passos<sup>1,2</sup>, Bruno Pazos Leiro<sup>1,2</sup>, Katia de Miranda Avena<sup>1,3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM), Salvador - Bahia; <sup>2</sup>Discentes do curso de Medicina da Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador - BA; <sup>3</sup>Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniFTC, Salvador - BA.

Palavras-chave: Transtornos mentais, Idoso, Morbidade.

---

**INTRODUÇÃO**

Com o aumento da expectativa de vida e o controle da natalidade, o envelhecimento populacional tornou-se realidade, trazendo consigo uma maior prevalência de doenças crônico-degenerativas, entre elas os transtornos mentais e comportamentais (SANTOS VC, et al., 2015). Acima de 20% dos adultos com 60 anos ou mais sofrem de transtorno mental ou neurológico (excluindo cefaleia), 6,6% de todas as deficiências entre pessoas com mais de 60 anos é atribuída a transtornos mentais e neurológicos, e cerca de um quarto das mortes por automutilação ocorre nessa faixa etária (WHO, 2017). Desse modo, torna-se relevante o estudo acerca da morbidade por estas patologias altamente incidentes nesse grupo populacional tão fragilizado.

**OBJETIVO**

Analisar a morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais em indivíduos a partir dos 60 anos, considerando o número de internações e de óbitos no Brasil entre 2015 e 2019.

**MÉTODO**

Estudo ecológico realizado utilizando do Sistema de Informações Hospitalares (SIHSUS/DATASUS), dispensando-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram coletados dados sobre morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais em idosos no Brasil de 2015 a 2019. As variáveis analisadas foram: morbidade hospitalar conforme décima Classificação Internacional de Doenças, faixa etária (60-69; 70-79; ≥80), sexo, cor/raça, caráter de atendimento, óbitos, valor médio de internamento e média de permanência hospitalar.

**RESULTADOS**

No período analisado, foram observados 99.376 internamentos em indivíduos maiores de 60 anos, sendo as principais causas esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (29,4%); transtornos de humor [afetivos] (26,3%); transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (21,5%). Analisando separadamente a faixa etária ≥80 anos, nota-se em primeiro lugar a Demência (39,7%), principal causa de óbito na população geriátrica total (46,6%). A maioria das internações ocorreu na faixa etária de 60-69 anos (70,9%), no sexo masculino (54,8%) e na cor/raça branca (48,0%), havendo predomínio do caráter de urgência (79,0%). O valor médio de internamento correspondeu a R\$1.581,95 e a média de permanência hospitalar foi de 31,7 dias.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Evidenciou-se maior vulnerabilidade em homens brancos com idade entre 60-69 anos para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais, destacando-se os esquizofrênicos, esquizotípicos e delirantes. Apesar de uma maior preocupação com os quadros demenciais, nota-se que outros transtornos assumem as principais posições, portanto, faz-se necessária a intensificação de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento multidisciplinar, objetivando a redução da morbidade hospitalar e melhoria da qualidade de vida.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade, Morbidade Hospitalar do SUS. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=6926>. Acessado em 12 de outubro de 2020.
2. SANTOS VC, et al. Hospitalization and hospital mortality of elderly people with mental and behavioral disorders in Brazil. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2015; 26 (1): 39-49.
3. WHO. Mental health and older adults. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults#:~:text=Mental%20health%20and%20well%2Dbeing,suffer%20from%20a%20mental%20disorder>. Acessado em 14 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**IMPACTO DA COVID-19 NOS PROCEDIMENTOS DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS DE MARÇO A AGOSTO DE 2019 E 2020**

Autor/coautores: Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior<sup>1,3</sup>, Maria Clara Sales do Nascimento<sup>1,2</sup>, Monalliza Carneiro Freire<sup>1,3</sup>, Vétio dos Santos Júnior<sup>1,3</sup>, Patrick Bastos Metzger<sup>1,4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Liga Acadêmica de Cirurgia Toracoabdominal, Salvador – BA; <sup>2</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador – BA; <sup>3</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador – BA; <sup>4</sup>Curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador - BA.

Palavras-chave: Transplante, Epidemiologia, COVID-19.

---

**INTRODUÇÃO**

O Brasil é referência mundial de transplantes e, apesar disso, a proporção do número de pacientes que esperam esse procedimento não corresponde à disponibilidade de órgãos, tecidos e células disponíveis (SOARES SS, et al, 2020; GOMÉZ J, et al, 2018). Ademais, tem-se que, apesar do aumento dos valores médios de internação por transplante, houve uma redução de cerca de 30% nos procedimentos de transplantes durante a pandemia da Covid-19 em comparação com o mesmo período de 2019 (BRASIL, 2020). Com isso, torna-se importante a análise desses procedimentos nesse período, bem como a análise dos fatores econômicos que perpassam esses procedimentos, para que haja uma melhor efetivação da doação.

**OBJETIVO**

Descrever o panorama epidemiológico e econômico relacionado aos procedimentos de transplantes de órgãos, tecidos e células em ano de pandemia da COVID-19 no Brasil, comparando tais informações com o mesmo período do ano anterior.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS/DATASUS), no período de março a agosto dos anos 2019 e 2020. Foram consideradas as seguintes variáveis: valor total, internações, valor de serviços hospitalares, valor médio por internação e taxa de mortalidade. Por serem utilizados dados públicos e sem identificação dos participantes, dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS**

Em 2019, o valor total gasto com transplante de órgãos, tecidos e células no Brasil foi de R\$ 371.133.105,56, valor esse que foi reduzido quando analisado o mesmo período no ano de 2020, R\$ 282.060.344,13. Quanto ao número de internações pela causa analisada, em 2019 houve 40.642, contra 28.375 em 2020, destacando-se os valores com serviços hospitalares: R\$ 291.366.625,13 em 2019 e R\$ 224.107.763,91 em 2020. Entretanto, o valor médio de internação em 2020 (9.940,45) foi maior que em 2019 (9.131,76), bem como a média de permanência: 7,4 e 6,6, respectivamente, e a taxa de mortalidade, contabilizada em 2,08 no ano atual e 1,76 no anterior.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se, portanto, um decréscimo no número de internações para transplante de órgãos, tecidos e células no Brasil no período da pandemia da COVID-19. Além disso, observa-se redução no valor total gasto e com serviços hospitalares. Contudo, nota-se elevação do valor médio de internação, assim como, da média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade. Assim, esses dados sugerem um impacto negativo da pandemia, denotando um cenário preocupante.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def>. Acessado em: 03 de outubro de 2020.
2. GOMÉZ J, et al. Resource allocations and disparities in the Brazilian health care system: insights from organ transplantation services. *BMC Health Serv Res*, 2018; 18 (1):90.
3. SOARES SS, et al. Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. *Epidemiol. Serv. Saude*, 2020; 29(1): e2018512

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS COM CIRCUNSTÂNCIAS DE USO CLÍNICO EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2020: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**Autor/coautores: Bárbara Ferraz Barbosa<sup>1</sup>, Magna Cristina Rocha Barros<sup>1</sup>, Edmy Soza Figueroa<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidad de Aquino Bolivia (UDABOL), Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolivia; <sup>2</sup>Universidad Católica Boliviana San Pablo (UCB), Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolivia.Palavras-chave: Intoxicação por medicamentos, Intoxicação exógena, Estudo epidemiológico.

---

**INTRODUÇÃO**

Intoxicações exógenas são definidas como manifestações de sinais ou sintomas químicos nocivos produzidos pelo corpo em resposta ao estímulo exógeno de alguma substância química. No Brasil, anualmente são registrados milhares de casos de diferentes fontes de contaminação, merecendo destaque o uso de medicamentos, devido principalmente ao seu uso indiscriminado, impróprio ou abusivo (CHAVES LHS, et al., 2017; SOUSA ESF, et al., 2020). As intoxicações exógenas por medicamentos constituem uma importante causa de morbidade e mortalidade no país, sendo considerado um grave problema de saúde pública (DOMINGOS SM, et al., 2016).

**OBJETIVO**

Determinar, do ponto de vista epidemiológico, a prevalência da intoxicação exógena por medicamentos com circunstâncias relacionados à farmacologia clínica em adultos jovens no período de 2010 a 2020 em todo o Brasil.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com dados disponibilizados pelo Departamento de Informação em Saúde (DATASUS), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), agrupados na classificação de intoxicações exógenas no Brasil no período de 2010-2020, tendo como agente tóxico os medicamentos. Variáveis: circunstâncias de uso, faixa etária, sexo de maior prevalência, gestação. Posterior à análise das estatísticas foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010 para calcular o percentual do total.

**RESULTADOS**

Foram notificados 59.664 casos de intoxicação exógena por uso de medicamentos no Brasil na última década, relacionadas a circunstâncias relativas à farmacologia clínica, divididas em: uso terapêutico, prescrição médica, erro de administração e automedicação. Dentre as categorias citadas a maior incidência é referente à automedicação, correspondendo a 48%, seguido por uso terapêutico (33,6%). Quando avaliado por idade, as pessoas de 20 a 39 anos representam a faixa etária de maior risco com 19.548 casos, tendo maior prevalência no sexo feminino (2:1). Ao analisarem-se as gestantes (20-39 anos), houve um total de 13.277 casos notificados, sendo principalmente relacionados à automedicação (64,6%).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificaram-se altos índices de intoxicações exógenas por uso de medicamento no Brasil em adultos jovens. Em relação ao uso farmacológico e clínico a automedicação representa o maior fator de risco com quase metade do número de casos, o sexo feminino representa o dobro da incidência em relação aos homens,

no caso das gestantes, a automedicação também é o maior fator de risco a ser considerado com 64,6% dos casos.

---

## REFERÊNCIAS

1. CHAVES LHS, et al. Exogenous intoxication by medications: epidemiological aspects of notified cases between 2011 and 2015 in Maranhão. *ReonFacema*, 2017; 3(2)477-482.
2. DOMINGOS SM, et al. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2016; 25(2), 343-350
3. SOUSA ESF, et al. Análise das intoxicações por medicamentos no Piauí entre os anos de 2007 a 2017. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (51), e745.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL EM 2019**

Autor/coautores: Alex Campos de Aguiar, Diones de Magalhães Oliveira, Hellen Cristina Marques Teixeira, Isael de Oliveira Silva, Thais Ranielle Souza de Oliveira.

Instituição: Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO), Brasília - DF.

Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia, Distribuição.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A tuberculose persiste na sociedade desde o século XIX. A partir do século XX, com o desenvolvimento social e melhorias na qualidade de vida da sociedade, houve uma redução na taxa de mortalidade por tuberculose (BRASIL, 2019). A tuberculose é uma doença infecciosa causada pela inalação da bactéria *Mycobacterium tuberculosis* pelos pulmões. É transmitida por uma pessoa no instante em que o infectado tosse, fala ou espirra, liberando aerossóis contendo bacilos da tuberculose. Possui fortes evidências em populações que vivem em condições precárias de moradia e falta de saneamento básico, assim contribuindo com as altas taxas de incidência da doença (MARTINS VO e MIRANDA CV, 2020).

#### **OBJETIVO**

Analisar a distribuição de casos de tuberculose no Brasil em 2019, comparando a média dos números de pessoas diagnosticadas de acordo com todas as regiões do país, através de dados obtidos no Tabnet.

#### **MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, baseando-se em informações encontradas no banco de dados DATASUS do ministério da saúde, por meio do sistema de informações em saúde epidemiológica e morbidades, buscamos informações de todas as unidades federativas. Na pesquisa analisou-se o número total de infectados durante o ano em todo o país, o mês com maior incidência de casos, região mais acometida, faixa etária vulnerável e sexo mais afetado.

#### **RESULTADOS**

A análise dos dados evidenciou que em 2019 foram diagnosticadas 95.498 pessoas com tuberculose em todo o território brasileiro, sendo outubro o mês que representou a maioria dos casos, totalizando 8.522. A região sudeste foi a mais acometida da doença, com 42.636 casos e média mensal de 3.553, o sexo masculino com faixa etária entre 20 e 39 anos foram os mais afetados. Seguida pela região nordeste, com média mensal de 2.071 casos. As regiões norte e sul tiveram médias aproximadas, ficando 978,5 e 978 casos mensal respectivamente, por conseguinte a região centro-oeste com média de 378 casos, sendo a menor entre as regiões do Brasil (DATASUS, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados obtidos, foi observado que apesar de existir vacina contra a tuberculose o número de diagnósticos no país ainda é grande. Ficou evidente que a região sudeste foi aquela que apresentou o maior número de casos no ano de 2019, sendo que a maior parte desses foram em pessoas do sexo masculino.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2020.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. 2019. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_recomendacoes\\_controle\\_tuberculose\\_brasil\\_2\\_ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf). Acessado em: 12 de outubro de 2020.
3. MARTINS VO, MIRANDA CV. Diagnóstico e tratamento medicamentoso em casos de tuberculose pulmonar: revisão de literatura. RSM – Revista Saúde Multidisciplinar, 2020; 1: 2318-3780.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**EVOLUÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE LUXAÇÃO ACROMIOCLAVICULAR CRÔNICA COM AMARRIA SUBCORACOIDE E RESSECÇÃO DISTAL DA CLAVÍCULA**

Autor/coautores: Yasmin Podlasinski da Silva<sup>1</sup>, Willian Passos de Oliveira<sup>2</sup>, Fabiane Pizzatto Xaubet<sup>1</sup>, Leonardo Henrique Bertolucci<sup>3</sup>, Elvio Bruno Campagnolo<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS; <sup>2</sup>Rede Divina Providência Hospital Independência (HI), Porto Alegre – RS; <sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – RS.

Palavras-chave: Luxação acrômio clavicular, Evolução, Pós-operatório.

---

**INTRODUÇÃO**

A luxação acrômio-clavicular (LAC) é uma das lesões mais comuns do ombro (ROCKWOOD CA, 2009). A classificação das lesões acromioclaviculares é essencial para a decisão da conduta médica. A mais utilizada é a de Rockwood e determina, através da radiografia, a localização e o grau de luxação (ROCKWOOD CA, 2009). A redução da LAC crônica através de técnica de fixação do processo coracóide por amarra, somada à fixação acrômio-clavicular e à ressecção da clavícula tem sido uma alternativa eficaz no tratamento cirúrgico dessas lesões no Sistema Único de Saúde (ARLIANI GG, et al, 2015).

**OBJETIVO**

Avaliar retrospectivamente pacientes com LAC crônica submetidos à técnica de fixação por amarra com Ethibond 5.0, fixação acrômio-clavicular por fios de Kirschner 2.0 e à ressecção de 1,5 cm distal da clavícula.

**MÉTODO**

Estudo transversal retrospectivo conduzido com pacientes de ambos os sexos, submetidos a cirurgia para tratamento de LAC crônica (Rockwood III-V), entre 2012 a 2017. Os pacientes foram submetidos a exame físico ortopédico, adjunto à aplicação de questionários: escala SSV (Subjective Shoulder Value) e a classificação pela UCLA (Shoulder Rating Scale). Trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número CAAE 87370818.2.0000.5331.

**RESULTADOS**

Dados parciais de 10 pacientes mostraram o predomínio de homens (80%), com idade média de 44±11,16 anos e lateralidade direita (60%). Entre os mecanismos de trauma prevaleceu o acidente automobilístico (60%). Na escala de dor, 30% não apresentaram nenhuma pontuação, 20% apresentou 2 e 4 pontos e somente 10% demonstrou 6 pontos.

A maioria apresentou amplitude de movimento completa (90%), com normalidade pela SSV (80%) e funcionalidade em 100%. O tempo de retorno às atividades ficou entre 6-12 semanas, 60% apresentaram boa evolução na classificação pela UCLA. Entre os 50% que demonstraram complicações cirúrgicas, 20% foi por infecção superficial dos fios de Kirschner.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados preliminares demonstraram que a maioria dos pacientes alcançou a amplitude de movimento após o procedimento. Além disso, o uso dessa correção cirúrgica apresentou melhora na volta da



normalidade e funcionalidade da articulação em 80% dos pacientes, justificando a sua aplicação para a correção para os casos de LAC dos grupos tipo III-V da classificação de Rockwood, com evolução acima de 3 semanas.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARLIANI GG, et al. Luxação acromioclavicular: tratamento e reabilitação. Perspectivas e tendências atuais do ortopedista brasileiro. Rev Bras Ortop., 2015; 50(5):515-522.
2. CHILLEMI C, et al. Epidemiology of Isolated Acromioclavicular Joint Dislocation. Emergency Medicine International, 2013;1-5.
3. PORTILLA VTL, et al. Luxación Acromioclavicular: tratamiento conservador. RECIMUNDO, 2019; 4(1):267-276.
4. ROCKWOOD CA. The Shoulder. ed. Elsevier Health Sciences, 2009;1584.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **ESCOLARIDADE DO PORTADOR DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ**

Autora: Regina Célia da Silva.

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Leishmaniose, Piauí, Escolaridade.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Leishmaniose Visceral é doença que ocupa o quarto lugar em morbidade entre as infecções tropicais (BRASIL, 2017). Estudos mostram que os pacientes têm diagnóstico tardio, procurando diversos hospitais até a confirmação, aumentando os óbitos (LUZ JGG, et al., 2019). O Piauí apresenta elevada incidência da doença principalmente em homens de baixa escolaridade segundo dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, que confirmaram no Nordeste 1.605 casos em 2019. Diante disso há necessidade de estudos epidemiológicos para compreender a disseminação da doença no Estado. Traçar o perfil da Leishmaniose contribui para o diagnóstico precoce e melhor prevenção, controle e análise de riscos, contendo o seu avanço e sua letalidade (AGUIAR PF, 2017).

### **OBJETIVO**

Analisar os dados acerca da escolaridade média do portador de Leishmaniose Visceral no estado do Piauí, bem como sua influência sobre a contaminação por essa doença, no ano de 2019.

### **MÉTODO**

Foram utilizados dados disponibilizados no sítio eletrônico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) do Ministério da Saúde de 2019, sendo consideradas todas as idades e sexos. Os dados foram tabelados e analisados no Microsoft Excel, em gráficos, para traçar um perfil da população atingida pela doença no Piauí.

### **RESULTADOS**

Na caracterização dos pacientes confirmados com Leishmaniose no Piauí tem-se um total de 158 pessoas em 2019. Dentre esses, 13 eram analfabetos, 53 tinham ensino fundamental, 24 possuíam ensino médio e apenas 3 pessoas apresentavam ensino superior.

Percebe-se que os portadores da doença em sua quase totalidade apresentam baixa escolaridade, o que dificulta o conhecimento, esclarecimento e acesso às informações sobre formas de contágio e tratamento da doença. Assim, muitos pacientes não procuram tratamento imediato e não são diagnosticados prontamente. Por isso muitas vezes há detecção tardia da doença, cujo quadro evolui para óbito na maioria dos casos (ALVES WA, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na análise dos pacientes foram significativas as notificações de casos confirmados que tinham escolaridade baixa, com predominância do ensino fundamental, e com mais da metade que não chegou sequer a completar o ensino médio. A partir disso, as políticas de saúde devem buscar atingir as pessoas com menor instrução, educando, prevenindo e orientando sobre a doença, para sua redução progressiva e consequente controle da Leishmaniose.

---

## REFERÊNCIAS

1. AGUIAR PF, RODRIGUES RK. Leishmaniose Visceral no Brasil: artigo de revisão. Revista Unimontes Científica, 2017; 19(1): 191-204.
2. ALVES WA, FONSECA DS. Leishmaniose Visceral humana: estudo do perfil clínico-epidemiológico na região leste de Minas Gerais, Brasil. Revista de Saúde e Ciências Biológicas, 2018; 6: 133-139.
3. BRASIL. Leishmaniose tegumentar Americana - Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/leishmaniose-tegumentar-americana-lta>. Acessado em: 16 de julho de 2020.
4. BRASIL. Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/leishvpi.def>. Acessado em: 20 de junho de 2020.
5. LUZ JGG, et al. Where, when, and how the diagnosis of human visceral leishmaniasis is defined: answers from the Brazilian control program. Revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 2019; 114: 1-6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À GASTROSTOMIA EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO PRELIMINAR**

Autor/coautores: Aclênia Maria Nascimento Ribeiro<sup>1</sup>, Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira<sup>2</sup>, Edildete Sene Pacheco<sup>3</sup>, Gabriela Oliveira Parentes da Costa<sup>4</sup>, Maria Aliny Pinto da Cunha<sup>5</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI; <sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU/UFPI), Teresina - PI; <sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano - PI; <sup>4</sup>Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Coelho Neto - MA; <sup>5</sup>Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timon - MA.

Palavras-chave: Gastrostomia, Complicações pós-operatórias, Perfil de saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

A gastrostomia é um meio alternativo de alimentação que é utilizado com a finalidade de fornecer aporte nutricional e hídrico, a fim de prevenir a desnutrição ou desidratação do paciente (NASCIMENTO NG, et al., 2015). É um método amplamente utilizado e que é indicado quando se necessita de uma via para alimentação enteral por um período prolongado, podendo ser temporária ou definitiva (SOUTINHO LAR, et al., 2015). As formas de introdução de uma sonda de gastrostomia podem ser de diversas maneiras diferentes e serão conforme as condições físico-clínicas do paciente e da disponibilidade dos procedimentos nas instituições de saúde (LIVINGSTON M, et al., 2015).

**OBJETIVO**

Conhecer o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes submetidos à gastrostomia e identificar as principais complicações relacionadas à gastrostomia em pacientes atendidos em um Hospital de média e alta complexidade.

**MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa realizada em um Hospital Universitário por meio de revisão de prontuários dos pacientes que realizaram gastrostomia. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2020 após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número do parecer 4.276.835 e CAAE: 32324820.4.0000.8050. Foram utilizando dois instrumentos estruturados compostos por dados referentes ao perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes.

**RESULTADOS**

Participaram do estudo 25 pacientes que realizaram o procedimento de gastrostomia no período de julho de 2018 a julho de 2019. A amostra analisada constitui-se de pacientes do sexo feminino e masculino, sendo a maioria do sexo masculino, da cor parda, com ensino fundamental incompleto e com idade compreendida entre 34 e 72 anos de idade. Quanto ao estado civil, predominou o estado civil casado. Já em relação ao principal meio utilizado para a inserção da gastrostomia, houve prevalência da via endoscópica. Dentre as principais complicações associadas à gastrostomia, destacou-se: obstrução do cateter, dermatite periestomal e refluxo gastroesofágico.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo possibilitou conhecer o perfil clínico dos pacientes submetidos à gastrostomia e compreender melhor as principais complicações associadas à esse procedimento, evidenciando assim, que apesar da gastrostomia ser considerado um procedimento simples, ainda há um quantitativo bem relevante de complicações. Nesse sentido, enfatiza-se a importância da assistência de enfermagem a esses pacientes com o objetivo de prevenir essas complicações.

---

## REFERÊNCIAS

1. LIVINGSTON M. et al. Laparoscopic- assisted percutaneous endoscopic gastrostomy: insertion of a skin-level device using a tear a way sheath. *J can chir*, 2015; 58(4): 264-268.
2. NASCIMENTO NG. et al. Assistência de enfermagem a pacientes gastrostomizados baseado em evidências. *Rev Enferm Cent O Min*, 2015; 5(3): 1885-1897.
3. SOUTINHO LAR, et al. Perfil, critérios de indicação e desfecho da inserção de gastrostomia em um hospital pediátrico universitário. *Acta Fisiatr*, 2015; 22(3): 123-129.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### INCIDÊNCIA DE DENGUE NO LESTE MINEIRO NO PERÍODO DE 2014-2017

Autores/coautores: Matheus Wilson Santos Coelho<sup>1</sup>, Vinicius Faustino Lima de Oliveira<sup>2</sup>, Elane de Nazaré Magno Ferreira<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana – RS; <sup>2</sup>Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP.

Palavras-chave: Aedes, Vírus da dengue, Dengue.

---

### INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral aguda transmitida pela picada da fêmea do mosquito hematófago do gênero *Aedes* (FURTADO ANR, et al., 2018). É mais recorrente em regiões tropicais, em virtude da maior proliferação do vetor da doença nesses locais, apresentando-se de forma assintomática ou sintomática. (OSSA DPS, et al., 2019). Os sintomas vão desde febre, com duração de dois a sete dias, a síndromes sépticas caracterizadas por choque hemorrágico grave. O vírus da dengue é um arbovírus que pode se apresentar por meio de quatro sorotipos: DEN1, DEN2, DEN3 e DEN4, todos capazes de levar a forma grave da doença na primeira infecção (FURTADO ANR, et al., 2018).

### OBJETIVOS

Analisar a epidemiologia da incidência dos casos de dengue nas cidades mineiras contidas na região leste do estado de Minas Gerais. Observar e quantificar os locais com maiores números de casos registrados.

### MÉTODO

O estudo constituiu-se em uma análise quantitativa de dados da plataforma DATASUS, com enfoque no número de casos por municípios do leste mineiro e análise da evolução dos pacientes por faixa etária. Ademais, foram analisados artigos da base de dados Google Acadêmico, por meio dos descritores ``Aedes`` e ``Vírus da Dengue``. Foi triado e elegido artigos pela leitura do título e resumo e, por fim, incluídos artigos mediante leitura integral.

### RESULTADOS

A pesquisa aponta 10.519 casos de dengue no leste mineiro (BRASIL, 2020). O município de Governador Valadares foi responsável por 48,91% das notificações, o que corresponde a 5145 casos, seguida pela cidade de São João Evangelista com 584 casos, Aimorés com 538, Resplendor com 404 e Conselheiro Pena com 399 notificações (BRASIL, 2020). Quanto a idade, foi verificado que a faixa etária mais acometida está entre 20-39 anos, com 3939 casos, seguido de indivíduos com 40-59 anos com 2250 notificações (BRASIL, 2020). Do total de casos, 82,43% (8671) foram curados, enquanto os demais casos (1146) não se tem a informação da evolução da doença (BRASIL, 2020).

### CONCLUSÃO

A dengue possui uma alta incidência sobre a população que reside na região leste do estado de Minas Gerais. Provavelmente, a localização geográfica da região no estado influencia no número de infectados, pois ocorre a combinação de um índice pluviométrico relativamente bom com altas temperaturas, ambiente perfeito para a proliferação do vetor.

---

## REFERÊNCIAS

1. FURTADO ANR, et al. Dengue e seus avanços. Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2018; 1: 1-4.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 20 de Jul. de 2020.
3. OSSA DPS, et al. Arbovírus circulantes no Brasil: fatores associados com a disseminação e estratégias terapêuticas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 1: 2-3.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**CIRURGIAS DO APARELHO DIGESTIVO, ÓRGÃOS ANEXOS E PAREDE ABDOMINAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ANO DE PANDEMIA DA COVID-19**

Autor/coautores: Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Júnior<sup>1,2</sup>, Erick Santos Nery<sup>1,2</sup>, Lara Pinheiro Arenas<sup>1,2</sup>, Maria Gabriela Freitas Viana<sup>1,2</sup>, Genoile Oliveira Santana Silva<sup>1,3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia da UNEB, Salvador – BA; <sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador – BA; <sup>3</sup>Curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador - BA.

Palavras-chave: Procedimentos cirúrgicos do aparelho digestório, Epidemiologia, Covid-19.

---

**INTRODUÇÃO**

A terminologia cirurgia abdominal agrupa os procedimentos cirúrgicos que promovem a abertura do abdome. Com a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, o número de cirurgias eletivas foi negativamente afetado e sofreu uma queda generalizada, não sendo a cirurgia abdominal uma exceção (GALLEGO MA, et al., 2020). Pensando nisso, diversos parâmetros podem ser afetados, a exemplo do Tempo de Permanência Hospitalar (TPH), usado para avaliar a qualidade da recuperação (ABELES A, et al., 2017), e do custo-benefício, uma vez que é menos danoso que se invista em medidas profiláticas, visando sempre à minimização das complicações cirúrgicas e à segurança do paciente (GOMEZ-ROSADO J-C, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Descrever o quadro econômico e epidemiológico relacionado às cirurgias do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal em ano de pandemia no Brasil, comparando tais informações com o mesmo período do ano anterior.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, observacional, de caráter descritivo, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS/DATASUS), no período de março a agosto dos anos 2019 e 2020. As seguintes variáveis foram analisadas: internações, valor de serviços hospitalares, valor médio por internação, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por serem utilizados dados públicos e sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

No ano de 2019, ocorreram 414.473 internações com valor dos serviços hospitalares 302.001.451,65, com valor médio de internação 1.011,39, com média de permanência 3,2 dias, além de 7.621 óbitos e taxa de mortalidade de 1,84. Entretanto, quando comparado com 2020, o número de internações caiu para 210.836, o valor de serviços hospitalares também sofreu uma queda para 183.237.558,72, já o valor médio de internações aumentou para 1.106,74 e a média de permanência para 3,9 dias, ademais o total de óbitos decresceu para 6.692 e a taxa de mortalidade subiu para 3,17.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados de 2020 evidenciam redução das internações aliada ao aumento do valor médio de internação, aspecto esse que revela possivelmente um maior investimento em equipamentos destinados à proteção individual do paciente, em uma tentativa de reduzir as taxas de contaminação nos ambientes hospitalares. A



---

análise comparativa, no contexto de COVID-19, é fundamental na constatação dos impactos decorrentes da pandemia, permitindo a compreensão das estratégias adotadas frente à situação vivida.

---

## REFERÊNCIAS

1. ABELES A, et al. The relationship between physical activity and post-operative length of hospital stay: A systematic review. *International Journal of Surgery*, 2017; 44: 295-302.
2. GALLEGO MA, et al. Impacto de la pandemia por SARS-CoV-2 sobre la actividad y profesionales de un Servicio de Cirugía General y del Aparato Digestivo en un hospital terciario. *Cirugía española*, 2020; 98 (6): 320-327.
3. GOMEZ-ROSADO J-C, et al. Análisis de los costes económicos asociados a las complicaciones en cirugía general y digestiva. *Cirugía Española*, 2018; 96 (5): 292-299.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **TEMPO DE REAÇÃO SIMPLES EM INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

Autor/coautores: Lucas Sinesio Santos, Emmily Santos Ribeiro, Vanessa Ariane Neves, Elnatan Emanuel Lima Santos, Gabriela Lopes Gama.

Instituição: Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.

Financiamento: Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED).

Palavras-chave: Tempo de reação, Acidente vascular cerebral, Desempenho psicomotor

---

### **INTRODUÇÃO**

O Tempo de Reação Simples (TRS) é considerado o intervalo de tempo entre a apresentação de um estímulo sensorial e uma resposta motora a ele relacionada (MONTEIRO AD, et al., 2015). Essa variável possibilita a mensuração da velocidade de processamento de informações sensoriais e tomada de decisão (COSTA RCD, et al., 2017). Após um Acidente Vascular Encefálico (AVE), são comuns comprometimentos motores, cognitivos, perceptivos e sensoriais, os quais podem comprometer o desempenho em tarefas que exijam respostas rápidas (MIRANDA LEM e ARAÚJO NC, 2019). Além disso, ainda não parece claro como essas respostas podem ser alteradas diante de diferentes estímulos sensoriais (AN WW, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Analisar o Tempo de Reação Simples de indivíduos com hemiparesia após Acidente Vascular Encefálico e comparar a resposta motora do membro superior não acometido diante de estímulos visuais e auditivos.

### **MÉTODO**

Tratou-se de um estudo transversal e prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de número CAAE: 01960918.0.0000.5175. Considerou-se como critérios de inclusão: hemiparesia unilateral, tempo de lesão superior a seis meses, compreensão de comandos verbais simples e deficiência visual ou auditiva ausente ou corrigida. Realizou-se a análise descritiva dos dados e teste t de student para comparação entre TRS visual e auditivo, com nível de significância de 0,05.

### **RESULTADOS**

A amostra foi composta 13 (9 homens) indivíduos sobreviventes de AVE ( $61 \pm 11.69$  anos). Testes t pareado revelaram diferenças significativas entre o Tempo de Reação Visual (TRV) ( $870.86 \pm 186.32$ ms) e Tempo de Reação Auditivo (TRA) ( $976.01 \pm 201.41$ ms),  $p = 0.01$  (IC95% de diferença = 180.23 a -30.06), quando o TRV apresentou um menor escore. Tais achados sugerem uma maior tendência à dependência de estímulos visuais para realização de tarefas por sobreviventes de AVE, indicando um planejamento motor mais eficiente quando comparados com os movimentos iniciados a partir de estímulos auditivos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sobreviventes de AVE tendem a apresentar prejuízos no TRS utilizando o membro superior não acometido pela lesão encefálica, podendo ser influenciado por estímulos visuais e auditivos, quando os indivíduos apresentaram uma resposta motora mais rápida diante de estímulos visuais.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. AN WW, et al. Neurophysiological correlates of gait retraining with real-time visual and auditory feedback. *IEEE Transactions on Neural Systems and Rehabilitation Engineering*, 2019; 27(6): 1341-1349.
2. COSTA RCD, et al. Efeitos da prática de esportes com raquete, no tempo de reação simples e de escolha de crianças. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, 2017; 2(2): 23-31.
3. MIRANDA LEM, ARAÚJO NC. Os efeitos do treinamento de força no equilíbrio, agilidade e mobilidade em pacientes pós acidente vascular encefálico. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 2019; 13(86): 1014-1020.
4. MONTEIRO AD, et al. Tempo de reação de escolha de capoeiristas iniciantes e experientes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2015; 37(4): 395-399.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA REUMÁTICA CARDÍACA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS NO BRASIL**

Autor/coautores: Gabriel Soares Miranda, Maria Luiza Silva Casé, Pedro Paulo Oliveira Carneiro.

Instituição: Curso de Medicina do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador – BA.

Palavras-chave: Doença Reumática Cardíaca, Hospitalização, Óbitos.

---

**INTRODUÇÃO**

A Febre Reumática (FR) é uma doença inflamatória autoimune capaz de promover alterações cardiovasculares de considerável importância para a saúde pública (NETO KM, et al., 2018; LONGENECKER CT, 2019). Posto isto, a negligência por trás dessa enfermidade é reconhecida quando se percebe baixos níveis de investimento e poucos estudos publicados de uma das suas principais complicações: a Doença Reumática Cardíaca (DRC) (NETO KM, et al., 2018). Em vista desse contexto, a DRC é responsável por um terço das cirurgias cardíacas no Brasil e que apesar disso, permanece negligenciada, tornando-se de grande mérito a avaliação de dados sobre essa afecção crônica nos últimos dez anos (DE FIGUEIREDO ET, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Analisar dados de internações, taxa de mortalidade e número de óbitos decorrentes de Doença Reumática Cardíaca, patologia secundária ao quadro de Febre Reumática, nas principais macrorregiões brasileiras nos últimos dez anos.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, de caráter descritivo, realizado pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS/DATASUS), no período de 2010 a 2019. Os dados foram coletados de acordo com as regiões brasileiras, considerando as internações, óbitos e taxa de mortalidade (TM), calculada para cada 100.000 habitantes. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

No período examinado, o Brasil registrou 79.035 hospitalizações, 6.382 óbitos e uma taxa de mortalidade de 8,07 por DRC. No tocante das regiões brasileiras, o Sudeste configurou-se como líder nas internações (n=32.511; 41,1%) e óbitos (n=2.780; 43,6%), seguida da região Nordeste com 28,2% (n=22.304) das internações e 23% (n=1.468) das mortes. As demais regiões, Sul, Centro-Oeste e Norte, apresentaram nessa sequência, (n=12.004; 15,2%), (n=8.096; 10,2%) e (n=4.120; 5,2%) das hospitalizações, bem como, (n=1.024; 16%), (n=725; 11,4%) e (n=385; 6,0%) dos óbitos. No que concerne à mortalidade, destacaram-se a região Norte com a maior taxa (9,34), superior à média brasileira, e o Nordeste com a menor taxa (6,58).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Sudeste e o Nordeste são as regiões brasileiras que somam mais da metade dos números de mortes e internações por DRC, permanecendo o Norte com a menor porcentagem. Paradoxalmente, o Norte lidera a maior taxa de mortalidade, enquanto o Nordeste assume a última posição. Visto isso, buscando diminuir os

números que competem a situação epidemiológica da DRC, a negligência deve ser superada e novos estudos devem ser apresentados.

---

## REFERÊNCIAS

1. DE FIGUEIREDO ET, et al. Rheumatic fever: A disease without color. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2019; 113(3): 345-354.
2. LONGENECKER, CT. Febre Reumática no Brasil: Que Cor Deve Ser? *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2019; 113(3): 355-356.
3. NETO KM, et al. Febre reumática: evolução clínica da adolescência à 3ª idade sob valvulopatia. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 2018; 21(3): 76-78.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **ANÁLISE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA**

Autor/coautores: Mateus Dantas Moraes Freire, Caio Galvão Fracassi Pereira, Maria Luiza Silva Casé, Pedro Paulo Oliveira Carneiro.

Instituição: Curso de Medicina do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador – BA.

Palavras-chave: Sífilis, Internações, Brasil.

---

### **INTRODUÇÃO**

A sífilis é uma doença infecciosa de evolução crônica causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, que atinge diversos sistemas do organismo. O principal meio de transmissão desta bactéria é por contato sexual (LEAL TLSL, 2020). A sífilis congênita é o resultado da disseminação dessa bactéria para o feto via transplacentária, em decorrência da gravidade desse acometimento a notificação compulsória é obrigatória (SARACENI V, et al., 2017). No Brasil existe uma fragilidade no sistema de saúde pública observada nas evidências de subnotificação (LAFETÁ KRG, et al., 2016). Diante disso, é de grande relevância um estudo do perfil epidemiológico para analisar a situação atual da sífilis congênita.

### **OBJETIVO**

Analisar as internações, os óbitos e a taxa de mortalidade decorrentes de sífilis congênita nas regiões do Brasil (Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Norte) entre o período de 2010 a 2019.

### **MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional de corte transversal, retrospectivo, de caráter descritivo, realizado pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS/DATASUS), no período de janeiro e agosto de 2010 e 2019. Os dados foram coletados de acordo com as regiões brasileiras, considerando as internações, óbitos e mortalidade. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

### **RESULTADOS**

O Brasil apresentou o maior número de internação por sífilis congênita da última década nos anos de 2018 (18.912;16,73%) e de 2019 (18.909;16,73%). Nesse período, o Brasil registrou 112.975 internações, 326 óbitos e taxa de mortalidade de 0,29 por sífilis congênita. O Sudeste registrou o maior número de internações 43.681 (37,78%) e a região Nordeste a maior mortalidade e número de óbitos, respectivamente, 0,36 e 147. Já o Centro-Oeste teve o menor número de internações (5.169), menor taxa de mortalidade (0,1) e menor número de óbitos (5). Dentre as outras regiões, a Nordeste teve 40.345 (35,71%) internações, a Sul 12.641 (11,19%), a Norte 12,139 (10,74%) e a Centro-Oeste 5.169 (4,48%).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciou-se então nesse período que as regiões Sudeste e Nordeste apresentam maiores quantidades de internações, tendo 2018 e 2019 os maiores números. As Regiões Nordeste e Norte apresentaram maiores taxas de mortalidades, enquanto centro-Oeste e Sul com os menores índices. Diante disso, sífilis congênita é um problema de saúde pública e representa uma necessidade na melhora do combate contra a Sífilis, sendo imprescindível uma melhora na política de enfrentamento.

---

## REFERÊNCIAS

1. LAFETÁ KRG, et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. Revista Brasileira de Epidemiologia [online], 2016; 19(01)63-74.
2. LEAL TLSL, et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no Maranhão. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2020; 8: e2936.
3. SARACENI V et al. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, 2017; 41: e44.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**CONFIABILIDADE DOS MÉDICOS NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICOS E OUTRAS CLASSES: RESULTADOS PRELIMINARES**

Autor/coautores: Tássia Mariana Moreira da Paz, Amanda Amélia Dutra Fideles, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC JF), Juiz de Fora - MG.

Palavras-chave: Prescrições, Medicamentos referência, Medicamentos genéricos.

---

**INTRODUÇÃO**

O mercado farmacêutico dispõe de vários grupos de medicamentos que possuem espectro de disponibilidade, custo, sucesso terapêutico e efeitos colaterais bem distintos. Sendo assim, é de suma relevância para o profissional médico profundo conhecimento sobre o arsenal terapêutico que pode ser empregado quando se dá a prescrição. Medicamentos de referência, ou seja, aqueles com patente e os genéricos são os mais comuns na prática clínica. O medicamento genérico é aquele produzido livremente após o prazo de proteção da patente do medicamento referência, devendo ser semelhante a ele em bioequivalência, sendo o menor preço uma das suas principais vantagens (ABUNAHLAH N, et al., 2018; MANZOLI L, et al., 2016; MONTEIRO CN, et al., 2016; RICHEY RH, et al., 2017; TAQUETTE SR, et al., 2015).

**OBJETIVO**

Analisar o grau de confiabilidade dos médicos na prescrição das classes de medicamentos: referência, genéricos, similares, fitoterápicos, homeopáticos e manipulados e entender as razões que levam um profissional a não prescrever outras classes diferentes da de referência.

**MÉTODO**

Estudo qualiquantitativo aprovando pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº: 2.882.242. CAAE 95419118.4.0000.5156 feito por meio de entrevistas semiestruturadas com médicos do estado de Minas Gerais. O instrumento da pesquisa constou em um questionário composto por três partes. A amostra total foi de 25 participantes. Os dados obtidos foram submetidos análises estatísticas processadas no software SPSS® (versão 20.0; SPSS Inc., EUA).

**RESULTADOS**

Assim sendo, na amostra houve predomínio de homens (n=16, 64%) com idade entre 30 a 49 anos (n=13, 52%), cuja especialidade médica era a clínica (n=3, 12%). No que diz respeito ao tempo de atuação como médico, a média do tempo de formado foi de 14,6±DP anos. Os resultados analisados até o momento foram da confiabilidade na prescrição dos medicamentos genéricos. Os genéricos obtiveram um percentual de confiabilidade de 56%, contudo 8% disseram não ter nenhuma confiança. 32% dos profissionais fizeram observações para prescrevê-lo e 24% relataram só se sentirem seguros para a prescrição de genéricos de laboratórios específicos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Disponibilizar mais informações sobre eficácia, segurança e farmacovigilância dos medicamentos genéricos é um caminho para aumentar a confiança em prescrever esse tipo de medicamento. Os genéricos



constituem uma boa opção de classe que, como possuem o custo reduzido, podem facilitar o acesso ao tratamento para a população.

---

## REFERÊNCIAS

1. ABUNAHLAH N, et al. Drug related problems identified by clinical pharmacist at the Internal Medicine Ward in Turkey. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 2018; 40(2): 360–367.
2. MANZOLI L, et al. Generic versus brand-name drugs used in cardiovascular diseases. *Eur J Epidemiol*. 2016; 31(4): 351-68.
3. MONTEIRO CN, et al. Utilização de medicamentos genéricos no município de São Paulo, Brasil, em 2003: estudo de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online], 2016; 25(2): 251-258.
4. RICHEY RH, et al. A systematic review of the use of dosage form manipulation to obtain required doses to inform use of manipulation in paediatric practice. *Int J Pharm*. 2017; 518(1-2): 155–166.
5. TAQUETTE SR, et al. Percepção de pesquisadores médicos sobre metodologias qualitativas. *Cad. Saúde Pública* [online], 2015; 31(4): 722-732.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2015 A 2020**Autor/coautores: Bárbara Ferraz Barbosa<sup>1</sup>, Magna Cristina Rocha Barros<sup>1</sup>, Edmy Soza Figueroa<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidad de Aquino Bolivia (UDABOL), Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolivia; <sup>2</sup>Universidad Católica Boliviana “San Pablo” (UCB) - Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, BoliviaPalavras-chave: Sífilis Congênita, Transmissão vertical, Estudo epidemiológico.

---

**INTRODUÇÃO**

Sífilis é uma doença infecciosa, sistêmica e de evolução crônica causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria gram-negativa de transmissão sexual ou vertical, sendo a segunda responsável pelas formas congênitas da doença, constituindo ainda hoje um sério problema de saúde pública no Brasil (GUIMARÃES TA, et al., 2018; WALKER GJ, et al., 2019). Para a redução de taxas da enfermidade é necessário uma adequada triagem e assistência pré-natal, controle e tratamento, sendo a penicilina o fármaco de escolha, que apresenta 98% de eficácia e baixo risco em gestantes (CAVALCANTE PA, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Analisar a prevalência de internações por sífilis congênita em todo Brasil, tendo como período de estudo os anos de 2015 a 2020, analisando variáveis relacionadas à faixa etária e sexo.

**MÉTODO**

Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com dados do Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponibilizados pelo Departamento de Informação em Saúde (DATASUS), referentes a internações por sífilis congênita no período de janeiro de 2015 a julho de 2020 no Brasil. Variáveis pesquisadas: região, faixa etária e sexo. Os dados estatísticos foram fornecidos pelo sistema do DATASUS, sendo o percentual calculado: valor atribuído ao sexo dividido pelo total, multiplicado por 100.

**RESULTADOS**

Foram notificados 87.769 casos de internações por sífilis congênita no período estudado, com alta prevalência nas regiões Sudeste (33.813) e Nordeste (29.906) do país. Quando se analisou a idade e sexo, o maior número de internações foi em pacientes menores de 1 ano (98,4%), com maior prevalência no sexo feminino (52%). Observou-se que de 0-14 anos a diferença entre ambos os sexos era pequena quando comparada aos pacientes de 15-39 anos que apresentavam uma maior oscilação (até 4,5 vezes mais casos em mulheres). Na faixa etária de 40-59 anos os valores se reaproximaram, evidenciando posteriormente um aumento na incidência de casos no sexo masculino, em pacientes maiores de 60 anos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se necessários mais esforços relacionados à prevenção e tratamento da sífilis congênita no Brasil, a ocorrência frequente da doença denota uma assistência pré-natal inadequada devido à alta incidência de casos nas regiões Sudeste e Nordeste do país, principalmente em crianças <1 ano. Na faixa etária de 15 a 39 o sexo feminino apresenta um fator de risco importante, ocorrendo o mesmo no sexo masculino com pacientes maiores de 60 anos.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CAVALCANTE PA, et al. Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2017; 26 (2), 255-264.
2. GUIMARÃES TA, et al. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 2018; 25 (2), 24-30
3. WALKER GJ, et al. Antibiotic treatment for newborns with congenital syphilis. *The Cochrane database of systematic reviews*, 2019; 2(2), CD012071.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO E SUA COBERTURA VACINAL NO BRASIL DE 2015 A 2019**

Autor/coautores: Sabrinna Barbosa de Souza<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira<sup>1</sup>, Larissa de Oliveira<sup>2</sup>, Virgínia Soares Alves<sup>1</sup>, Mateus Mota Cirino<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional - TO; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Maria Auxiliadora (UMAX), Assunção – PY; <sup>3</sup>Universidade José do Rosário Velano (Unifenas), Alfenas - MG.

Palavras-chave: Sarampo, Cobertura vacinal, Campanha de vacinação.

---

**INTRODUÇÃO**

O sarampo é uma doença infecciosa transmitida por meio de secreções nasofaríngeas causada pelo vírus *Paramyxovirus* do gênero *Morbillivirus*, assim para prevenção as vacinas Tríplice Viral e Tetra Viral são disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde, com meta de 95% de cobertura vacinal (CV) (FERREIRA RSB, et al., 2019). Em 2016, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, o Brasil eliminou a circulação do vírus, entretanto, o Ministério da Saúde notificou um surto em dezembro de 2018 (OPAS, 2019). A desinformação sobre a importância da vacinação pela população, o movimento antivacina, o receio da eficácia da vacina e anafilaxia dificultam a erradicação do sarampo novamente (FERREIRA RSB, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Realizar uma análise epidemiológica da morbidade do sarampo no Brasil e sua cobertura vacinal entre os municípios, no período de 2015 a 2019, e observar suas taxas de incidência.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio da coleta de dados no DATASUS, Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde entre 2015 e 2019. Foi analisado, a partir de informações na literatura existente acerca dos casos de Sarampo no Brasil, taxas de incidência e cobertura vacinal entre os municípios a fim de determinar um padrão da amostra populacional pesquisada, cruzando os dados obtidos para o prosseguimento do estudo.

**RESULTADOS**

Observou-se um súbito aumento na incidência de casos de sarampo no ano de 2018, apresentando 47,91%, em relação a 2017, com 3,10% do total de casos, representando a maior incidência registrada durante os anos avaliados. Em relação a CV, antes da realização da Campanha de Vacinação contra Sarampo, em crianças de 01 ano a 01 ano 11 meses e 29 dias em 2019, foi maior que 95% em apenas 33% dos municípios e depois houve um aumento expressivo para 74%. Entretanto, ao avaliar os dados da homogeneidade da CV entre os municípios do Brasil, percebeu-se que menos de 70% atingiram a meta preconizada durante o período de estudo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, constata-se que a vacinação é o único meio de combate eficaz ao sarampo, e, quando não atingida a meta estabelecida pela OPAS, a população se torna vulnerável. É necessário que a homogeneidade da CV seja atingida e, para isso, o governo deve atentar-se aos determinantes sociais de

saúde, que influenciam na restrição de informações de promoção e prevenção, como escolaridade, renda, raça, classe social e sexo.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cobertura nacional da vacina tríplice viral: primeira dose para crianças com até 1 ano, de 2015 a 2019. 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/10/Boletim-epidemiologico-SVS-29.pdf> . Acessado em: 26 de maio de 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Brasil 2019: Semanas Epidemiológicas 39 a 50 de 2019. 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/PDF/2019/dezembro/27/Boletim-epidemiologico-SVS-39-FINAL.PDF> . Acessado em: 26 de maio de 2020.
3. FERREIRA RSB, et al. Correlação entre cobertura vacinal e notificações por sarampo no Distrito Federal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(17): e1654.
4. OPAS. Sarampo, folha informativa. 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=1060](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=1060) . Acessado em: 25 de maio de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**OCORRÊNCIA DE CASOS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL NOS ANOS DE 2019 A 2020**

Autor/coautores: Joyce Ferreira de Oliveira Rocha, Alice Ribeiro de Sousa, Leide Sara Pires Pereira, Sarah Emily Borges Pereira, Thaís Ranielle Souza Oliveira.

Instituição: Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO), Brasília - DF.

Palavras-chave: Febre amarela, Humanos, Primatas não humanos.

---

**INTRODUÇÃO**

A febre amarela é uma doença infecciosa causada por um arbovírus transmitido a partir de mosquitos vetores (*Aedes aegypti* e *Haemagogus*) sendo essa maneira, a sua única forma de transmissão. Essa doença apresenta dois ciclos de transmissão: o silvestre que é sustentado por primatas não humanos e o vetor *Haemagogus* e o ciclo urbano que se dá pela picada do mosquito vetor *Aedes aegypti* no homem (BRASIL 2019; SOUZA TS, et al., 2019). Dispondo-se dá vacinação como medida recomendável e eficaz para a prevenção e controle da doença, a fim de diminuir o elevado índice de letalidade (BRASIL, 2019-2020).

**OBJETIVO**

Realizar um levantamento de casos registrados de febre amarela em primatas não humanos e em humanos, durante os anos de 2019 e 2020, através dos dados obtidos pela Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde.

**MÉTODO**

O presente trabalho propõe uma análise de dados epidemiológicos da febre amarela nos anos de 2019 a 2020, no Brasil. A partir de análises de boletins epidemiológicos de 2019 a 2020 do Ministério da Saúde e dados da Secretaria de Vigilância em Saúde, observando a incidência de casos confirmados da febre amarela em humanos e primatas não humanos.

**RESULTADOS**

No período de monitoramento, entre os anos de 2019 a 2020 (julho/maio respectivamente) contabilizou-se 3.196 eventos envolvendo a morte de macacos com suspeita de Febre Amarela, das quais 358 epizootias foram confirmadas por critério laboratorial, apontando a região sul, mais especificamente os estados do Paraná (298 casos) e Santa Catarina (56 casos) como região mais acometida.

Destes 3.196 eventos, 505 permanecem em investigação, 1.611 classificadas como indeterminadas, por impossibilidade diagnóstica e 722 casos foram descartados. Em humanos foram notificados 881 casos suspeitos, dos quais 47 permanecem em investigação, mais uma vez a região sul se destaca, 17 dos 18 casos confirmados estão no estado de Santa Catarina.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados obtidos, foi observado que a ocorrência dos casos do vírus causador da febre amarela em primatas não humanos aumenta no período sazonal agravando o risco de transmissão para população humana. Ficou evidente que nos anos de 2019 a 2020, nas regiões Sul e Sudeste, há uma concentração maior de casos humanos notificados em relação a outras regiões.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. 2019 Disponível em: <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>. Acessado em 14 de outubro de 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Boletim epidemiológico. 2020 Disponível em: <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>. Acessado em 14 de outubro de 2020.
3. SOUZA TS, et al. Ocorrência de febre amarela no Brasil: uma revisão integrativa da literatura (2014-2018). Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 28: 1-10.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **PERFIL DE ACADÊMICAS COM SINTOMAS DE DISMENORREIA PRIMÁRIA**

Autor/coautores: Maria Heloyse Martins de Lima Silva, Emmily Santos Ribeiro, Lucas Sinesio Santos, Gabriela Lopes Gama.

Instituição: Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Ciclo menstrual, Cólica, Impacto.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A dismenorrea primária (DP) é definida como a principal causa de dores na região pélvica entre mulheres mais jovens, manifestando-se comumente em cólicas na região do baixo ventre concomitante à menstruação (HU Z, et al., 2020). Essas dores são frequentemente associadas a sintomas sistêmicos como náuseas, vômitos, cefaleia e constipação (TORRILHAS MC, et al., 2017). Estima-se que aproximadamente 10% das mulheres afetadas pela DP vivenciam algum tipo de incapacidade consequente das dores (MACHADO AFP, et al., 2019), repercutindo diretamente no âmbito social e econômico, uma vez que essa é uma das principais causas de absenteísmo em mulheres jovens (SUTER TMC, 2019).

#### **OBJETIVO**

Analisar o perfil de acadêmicas de graduação com os sintomas de dismenorrea primária, por meio do envio de um formulário online, o Google Forms, que possibilita a coleta dos dados.

#### **MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório, observacional, transversal e quantitativo, sob o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cuja numeração CAAE é de 35532620.3.0000.5175. A amostra foi composta por acadêmicas de graduação, maiores de 18 anos que não tinham sofrido aborto, ou ausência de fluxo menstrual nos últimos seis meses. A coleta de dados foi realizada pelo Google Forms, ferramenta virtual que possibilita a criação de formulários online.

#### **RESULTADOS**

A amostra foi composta por 461 acadêmicas com idade média de  $22,3 \pm 3,37$  anos, com sintomas de DP. Com relação ao ciclo menstrual, 69,3% (n=316) das mulheres avaliadas afirmaram ciclos menstruais irregulares, com 59,3% (n=271) da amostra relatando menarca aos 12 anos. A média de intensidade da dor foi de  $6,87 \pm 1,70$ , e o tempo médio de duração  $3,28 \pm 2,51$  dias. Das acadêmicas avaliadas, 54,1% (n=247) relataram início dos sintomas álgicos desde o primeiro dia de fluxo, e 45,8% (n=209) do segundo dia em diante. Em relação ao uso de medicamento, 88,7% (n=401) da amostra faz uso de medicação, e destas, 77% (n=309) utilizam analgésicos.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em geral, os sintomas foram relatados por mulheres jovens, com idade reprodutiva, e com apresentação de ciclos irregulares. O nível de dor pode ser considerado moderado, porém com duração média superior a três dias. A fim de aliviar os sintomas álgicos, a maioria das mulheres recorrem a métodos farmacológicos.

---

#### **REFERÊNCIAS**



1. HU Z, et al. Prevalence and risk factors associated with primary dysmenorrhea among chinese female university students: a cross-sectional study. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, 2020; 33(1): 15-22.
2. MACHADO AFP, et al. Effects of thermotherapy and transcutaneous electrical nerve stimulation on patients with primary dysmenorrhea: a randomized, placebo-controlled, double-blind clinical trial. *Complementary Therapies in Medicine*, 2019; 47: 102188.
3. SUTER TMC. Dismenorreia primária: estudo comparativo do tratamento com crioterapia e termoterapia sobre a dor. *Revista Saber Acadêmica*, 2019; 1(27): 83-93.
4. TORRILHAS MC, et al. Estimulação elétrica nervosa transcutânea na dismenorreia primária em mulheres jovens. *Revista de Atenção à Saúde*, 2017; 15(54): 61-66.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: 2015 A 2019**

Autor/coautores: Myllena Ferreira Rabelo, Jonas de Jesus Carvalho, Kaique Vinícius da Cruz Santos Aguiar, Greice Kely Oliveira de Souza.

Instituição: Faculdade Pitágoras de Feira de Santana, Feira de Santana – BA.

Palavras-chave: Intoxicação exógena, Saúde da criança, Epidemiologia.

---

**INTRODUÇÃO**

A intoxicação exógena é um resultado nocivo, definido por manifestações clínicas ou laboratoriais que apontam desequilíbrio orgânico, causado pela interação de uma ou mais substâncias tóxicas com o sistema biológico (MAIA SS, et al., 2019), podendo está relacionado a ingestão acidental, proposital ou dosagem exagerada de um agente tóxico (CHAVES LHS, et al., 2017). Esta ação pode ser dividida em 4 fases: exposição, toxicocinética, toxicodinâmica e exibição dos resultados (SILVA HCG e COSTA JB, 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2012, aproximadamente 193.460 pessoas morreram de intoxicação acidental. No Brasil, em 2017, foram notificados 605.353 óbitos por intoxicação exógena (MAIA SS, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Avaliar o perfil das crianças vítimas de intoxicação exógena, na Região Nordeste do Brasil, notificados de 2015 a 2019, de acordo com as variáveis: ano, sexo, faixa etária, raça, UF, agente tóxico, circunstância, tipo de exposição e evolução.

**MÉTODO**

Estudo escológico, quantitativo, de abordagem descritiva e de série histórica, realizado através de dados secundários. Estudou-se intoxicação exógena em crianças menores de 1 ano a 14 anos, residentes na Região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2015 e 2019. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN), disponibilizado pelo DATASUS. A análise descritiva dos dados foi realizada através do Software Microsoft Excel.

**RESULTADOS**

Entre os anos de 2015 a 2019 foram notificados 39261 casos de intoxicação exógena em crianças, na Região Nordeste do Brasil, tendo o maior número de casos registrado em 2018, 8706 correspondendo a 22,2% das ocorrências. As crianças do sexo feminino 20152(51%), de 1 a 4 anos 19147 (49%), declaradas da raça parda 25199(64%), residentes no Estado de Pernambuco 14383 (37%), obtiveram maior incidência. Evidenciou-se que a intoxicação por medicamento foi responsável por 16295(42%) casos. Analisou-se que de acordo com as circunstâncias, à acidental, foi a principal, equivalendo a 162428(42%). 30517 casos tiveram um bom desfecho, evoluindo para cura sem seqüela, caracterizando 78% dos casos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avaliou-se que o perfil epidemiológico das crianças vítimas de intoxicação exógena, na região nordeste do Brasil, configurou-se em crianças do sexo feminino, entre 1 a 4 anos de idade, da raça parda, intoxicadas por medicamentos. Este fator pode está relacionado ao uso indiscriminado de medicamentos e armazenamento

em local inadequado. Sendo necessário adoção de programas para conscientização da população do uso inadequado de medicamento, e diminuição do índice de intoxicação.

---

## REFERÊNCIAS

1. CHAVES LHS, et al. Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão. *ReonFacema*. 2017 Abr-Jun; 3(2):477-482.
2. MAIA SS, et al. Anos potenciais de vida perdidos por intoxicação exógena no Brasil no período de 2007 a 2017. *Rev. Enferm. Contemp.*, Salvador, 2019 Outubro;8(2):135-142
3. SILVA HCG, COSTA JB. Intoxicação exógena: casos no estado de santa catarina no período de 2011 a 2015. *Arq. Catarin Med*. 2018 jul-set. 47(3):02-15

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**BIOSSEGURANÇA E ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO NA ODONTOLOGIA:  
CONSIDERAÇÕES ATUAIS**Autor/coautor: Kátia Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Nilton José F. Cavalcante<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo - SP; <sup>2</sup>Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo - SP.Palavras-chave: Contenção de riscos biológicos, Acidentes de trabalho, Prevenção de acidentes.

---

**INTRODUÇÃO**

Os acidentes com material biológico representam um risco ocupacional aos profissionais da odontologia (NOGUEIRA AS. et al., 2016). Em tempos atuais, condutas de biossegurança são necessárias, nas práticas odontológicas (FARIA MHD, et al., 2020) para, evitar contaminação cruzada (TUÑAS ITC et al., 2020), propagação de diversos vírus, como o causador da COVID-19 e evitar disseminação da doença, pelas secreções orais e nasais dos pacientes (YANG Y, et al., 2020).

O uso de instrumentos rotatórios e a inalação de partículas de sangue aerossolizadas nos procedimentos odontológicos causam nos cirurgiões-dentistas (CD) riscos e temores de contaminação pelo vírus da hepatite B (HBV), vírus da hepatite C (HCV) e vírus da imunodeficiência humana (HIV) (HARIDI HK, 2016).

**OBJETIVO**

Identificar a percepção dos cirurgiões-dentistas sobre as possíveis causas de exposição a material biológico, caracterizar mudanças comportamentais e as práticas de biossegurança adotadas pelos profissionais, após os acidentes para segurança, no trabalho odontológico.

**MÉTODO**

Estudo transversal qualitativo, retroprospectivo, com dados obtidos em hospital público de referência para infectologia em São Paulo, Brasil. Foram realizadas entrevistas, com dois questionários semiabertos e aplicados em dois grupos de 20 CD cada, no período de 2008 a 2012, selecionados, a partir da notificação de 103 acidentes, pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), número CAAE: 15709913.4.0000.0061, na Plataforma Brasil.

**RESULTADOS**

O momento do acidente e as mudanças decorridas do acidente permitiram a categorização do estudo divididas da seguinte forma, respectivamente: Ordem Pessoal, Ordem Técnica, Ordem de Trabalho, Reincidência de Acidente e Prevenção de Acidentes. Em ambos, a categoria mais destacada foi a de Ordem Pessoal que relatou fatores predisponentes para a ocorrência do acidente como desatenção, distração, estresse e fadiga, no momento do acidente, e as mudanças ocorridas após o acidente relacionaram-se com: aumento no autocuidado, na atenção, biossegurança, autopercepção, comprometimento com terapia antirretroviral, reconhecimento de limites, melhora na qualidade de vida e troca de especialidade profissional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os profissionais relataram mudanças de comportamento em relação à biossegurança, adesão ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI), aperfeiçoamento das técnicas odontológicas, maior autocuidado na atenção, nos limites pessoais e profissionais. As mudanças ocorridas revelaram boas práticas de trabalho, reorganização profissional, adesão à imunização vacinal completa e sugere-se que protocolos de atendimento, em casos de acidentes ocupacionais possam ser coadjuvantes na segurança do trabalho nos tempos atuais.

---

**REFERÊNCIAS**

1. FARIA MHD, et al. Biossegurança em odontologia e COVID-19: uma revisão integrativa. *Cad ESP Ceará*. 2020; 14(1): 53-60.
2. HARIDI HK, et al. Knowledge of dental health care workers' about standard precautions guidelines at health care facilities in hail region, Saudi Arabia. *Int J Adv Res*. 2016; 4(1): 1375-85.
3. NOGUEIRA AS, et al. Prevalência e notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico na odontologia. *Rev Ciênc Plural*. 2016; 2(1): 102-19.
4. TUÑAS ITC, et al. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. *Rev Bras Odontol*. 2020; 77: 1-6.
5. YANG Y, et al. Experience of Diagnosing and Managing Patients in Oral Maxillofacial Surgery during the Prevention and Control Period of the New Coronavirus Pneumonia. *Chin J Dent Res*. 2020; 23(1): 57-62.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2012 E 2017**

Autor/coautores: Sara Brandão dos Santos, Mariana Silva Ribeiro, Fernando Barbosa Brandão.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz – MA.

Palavras-chave: Epidemiologia, Esquistossomose, Nordeste.

---

**INTRODUÇÃO**

A esquistossomose é altamente debilitante, relacionada à pobreza como consequência traz problemas crônicos à saúde. No Brasil, há áreas endêmicas de infecção pela doença, incluindo o Nordeste. Nesse contexto, esse problema tem alta prevalência, uma gravidade considerável nas formas clínicas, como também padrões espaciais e temporais heterogêneos (RAMÍREZ AP, et al., 2020). Com isso, é importante conhecer a realidade local, superar o binômio diagnóstico-tratamento e ter ações clássicas de controle. Assim, a pesquisa epidemiologia é essencial, para que haja o enfrentamento das doenças negligenciadas e a realização de tratamento coletivo em áreas de alta positividade (SIMÕES TC, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Identificar a partir da literatura o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose notificados na região nordeste notificados entre 2012 a 2017 e auxiliar futuras pesquisas relacionadas às políticas públicas, de acordo com as variáveis: faixa etária, sexo e UF de notificação.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, descritivo e exploratório, realizado através de dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Por tratar-se de uma pesquisa que utiliza informações públicas, essa pesquisa se isenta da necessidade de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando as premissas contidas nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

**RESULTADOS**

Com análise decorrente do intervalo de 2012 a 2017, pode-se observar que o Brasil teve um total de 37.148 casos registrados da doença. Assim, a região Nordeste representa 20% desse percentual. Desse total, os casos em mulheres representam 45,45% (3.506 casos) e os homens 54,55% (4.210 casos). A faixa etária mais acometida foi 20-39 anos com 33,93%, em seguida 40 a 59 anos com 30,18%. O estado de maior número de infectados foi o da Bahia com 3.848 casos, seguido de Pernambuco com 1.722 casos e da Paraíba com 646 casos. Foram excluídos três casos classificados como ignorados pelo SINAN.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo expõe e sistematiza a ocorrência dos casos de esquistossomose na região nordeste do país. Com isso, o acompanhamento epidemiológico é uma notável ferramenta para direcionamento e avaliação de políticas públicas em saúde. Portanto, salienta-se a relevância da pesquisa para fundamentar à detecção preliminar e o desenvolvimento de ações e políticas públicas para prevenção e promoção de saúde.

---

**REFERÊNCIAS**

1. DATASUS. Informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de agravos de notificação (SINAN). Site DATASUS, 2020.
2. RAMÍREZ AP, et al. Esquistossomose: uma atualização epidemiológica na área de baixa endemia mais meridional do Brasil em Esteio.” Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2020; 53: e20200411.
3. SIMÕES TC, et al. The influence of the age-period-cohort effects on the temporal trend mortality from schistosomiasis in Brazil from 1980 to 2014. PLoS One, 2020; 15(4): e0231874.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS 2010 A 2018**

Autor/coautores: Sara Brandão dos Santos, Mariana Silva Ribeiro, Thiago Gonçalves Araújo e Silva, Fernando Barbosa Brandão.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz – MA.

Palavras-chave: Amazonas, Epidemiologia, Hanseníase.

---

**INTRODUÇÃO**

A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, uma doença crônica, negligenciada e estigmatizante que afeta principalmente o sistema nervoso periférico e a pele, resultando em neuropatias e outras comorbidades em longo prazo, incluindo deformidades físicas e deficiências (RAMOS AC, et al., 2020). No entanto, a baixa taxa de mortalidade é baixa, mas é uma doença altamente incapacitante. Com isso, os indicadores epidemiológicos são importantes, por exemplo, para monitorar a sua progressão, ponderar sobre a qualidade dos serviços e verificar a proporção de casos por sexo, reforçando a importância do gênero na causalidade da doença (SILVA CS, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Identificar a partir da literatura o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no estado do Amazonas, notificados entre 2010 e 2018 de acordo com as variáveis: faixa etária, sexo, classificação operacional (multibacilar e paucibacilar) e forma clínica.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, descritivo e exploratório, realizado através de dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Por tratar-se de uma pesquisa que utiliza informações públicas, essa pesquisa se isenta da necessidade de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando as premissas contidas nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

**RESULTADOS**

O total de casos para o período foi de 4619, com média de 659,85 casos por ano. O maior registro ocorreu em 2010 (713 casos), o que representou 15.43% do total. Pacientes do sexo masculino representaram 61% (2824 casos) do total de notificações. Há incidência superior entre pacientes entre 20 e 29 anos, compreendendo 18.34% (518 casos) do total de notificações no período. O tipo multibacilar compreendeu 58.90% (2721 casos) do total de registros, ao passo que a forma diformo corresponde a 37,90% (1751 casos). Foi excluído um caso classificado como ignorado pelo SINAN.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O acompanhamento epidemiológico é uma excelente ferramenta para direcionamento e avaliação de políticas públicas em saúde. Com isso, os dados obtidos nesta avaliação indicam que no Amazonas a hanseníase afeta principalmente homens, acima de 15 anos, sendo multibacilar e dimorfa. Portanto, o monitoramento é essencial a partir de uma detecção precoce, possibilitando a implementação de ações de prevenção e controle nessa população.



---

## REFERÊNCIAS

1. DATASUS. Informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de agravos de notificação (SINAN). Site DATASUS, 2020.
2. RAMOS AC, et al. Trends and forecasts of leprosy for a hyperendemic city from Brazil's northeast: Evidence from an eleven-year time-series analysis. PloS one, 2020; 15(8): e0237165.
3. SILVA CS, et al. Impact of health interventions on epidemiological and operational leprosy indicators in a hyperendemic municipality of Brazil. Rev. Inst. Med. Trop, 2020; 62: e72.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **PREVALÊNCIA DE HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE TERESINA**

Autor/coautores: Francisco das Chagas Araújo Sousa, Láyla Lorrana de Sousa Costa, Francisco Aragão de Sousa Neto, Maria Hannele Morais Barreiros, Wellen Andreina dos Santos Silva.

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Hepatite C, Perfil epidemiológico, Teresina - Piauí.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A hepatite C representa importante causa de doença hepática aguda e crônica, cujas complicações podem evoluir para necessidade de transplante hepático, traduzindo um entrave à saúde pública brasileira, haja vista as dificuldades na identificação dos infectados (GARDONA RG, et al., 2020). Ademais, ainda que seja de notificação compulsória, ela ocasiona elevada morbimortalidade, visto que as medidas de prevenção e controle apresentam gargalos, em decorrência de sua progressão silenciosa e de determinantes socioeconômicos (RODRIGUES LM, et al., 2019). Assim, o conhecimento dos aspectos epidemiológicos da hepatite C e dos grupos de risco é imprescindível para a redução de sua incidência e, conseqüentemente, para sua erradicação (BANDEIRA LL, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

Determinar a prevalência da Hepatite C no município de Teresina-PI, a partir da análise dos casos notificados no período de 2014 a 2018, mediante a correlação de variáveis clínicas e sociodemográficas relacionadas a essa doença.

#### **MÉTODO**

Tratou-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, quantitativo, com o uso de dados secundários acerca da Hepatite C em Teresina, de 2014 a 2018, disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Realizou-se a coleta de dados na plataforma do DATASUS, com base em indicadores e dados básicos sobre Hepatite C, e a tabulação no programa Microsoft Excel 2016. Utilizou-se a estatística descritiva para tratamento dos dados.

#### **RESULTADOS**

No período de 2014 a 2018 foram notificados 204 casos de hepatite C em Teresina-PI. Nesse recorte temporal, comparativamente às hepatites A, B e D, a hepatite C apresentou maior prevalência em todos os anos. Observou-se uma incidência média de 4,8 casos/100.000 habitantes e maior taxa de detecção nos anos de 2017 e 2018 (5,9 casos/100.000 habitantes). 64,7% dos acometidos eram homens, evidenciando-se um pico na taxa de detecção para o sexo masculino em 2018 (8,4 casos/100.000 habitantes). Totalizaram-se 160 casos com marcadores anti-HCV e HCV-RNA reagentes. A hepatite C foi causa básica para 32 óbitos no período, apresentando maiores índices de letalidade que as demais hepatites virais.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista a prevalência da hepatite C em Teresina-PI e a importância dos agravos dessa doença, sobretudo diante das complicações decorrentes de sua cronificação, como a evolução para cirrose hepática e carcinoma hepatocelular, urge uma maior compreensão de sua epidemiologia, a partir de estudos voltados

para o conhecimento de aspectos clínicos e sociodemográficos associados, a fim de se conquistar melhores resultados nos âmbitos preventivo, diagnóstico e terapêutico.

---

## REFERÊNCIAS

1. BANDEIRA LL, et al. Epidemiologia das hepatites virais por classificação etiológica. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, 2018; 16(4): 227-31.
2. GARDONA RG, et al. Triagem para hepatite C em unidades de urgência e emergência: revisão sistemática. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2020; 54: e03611.
3. RODRIGUES LM, et al. Mapeamento Epidemiológico das Hepatites Hospitalares. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2019; 32: 1-12.
4. SANTOS PC, et al. Triagem das hepatites B e C em profissionais da saúde no município de Santa Luzia, PB. 2018. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 2018; 17(1): 16-19.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS NO ESTADO DO PIAUÍ, 2010-2019**

Autor/coautores: Francisco Aragão de Sousa Neto, Láyla Lorrana de Sousa Costa, Francisco das Chagas Araújo Sousa, Wellen Andreina dos Santos Silva, Tairine Helen Marques do Nascimento.

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Meningite, Perfil epidemiológico, Piauí.

---

**INTRODUÇÃO**

As meningites são doenças endêmicas no Brasil, causadas por vírus, bactérias e fungos, caracterizadas por um processo inflamatório das membranas que recobrem o sistema nervoso central (CRUZ JV, et al., 2020). Promotoras de elevada morbimortalidade e de sequelas irreversíveis às capacidades motora e cognitiva dos infectados, as meningites configuram importante problema de saúde pública, gerando altos custos ao Sistema Único de Saúde (SUS), além de relevantes impactos socioeconômicos (SILVA AC, et al., 2020). Assim, faz-se fundamental o conhecimento de dados sobre agentes etiológicos e grupos de risco, a fim de ampliar arcabouço de medidas em saúde voltadas para o controle dessas afecções (PAIM AC, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Identificar e descrever o perfil epidemiológico dos casos de Meningite notificados no Estado no Piauí, Nordeste do Brasil, no período de 2010 a 2019, a partir da análise e correlação de variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico, populacional, descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na consulta de dados secundários, referentes aos casos de Meningite notificados no estado do Piauí, no período de 2010 -2019, disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na plataforma do DATASUS. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas. Realizou-se a tabulação dos dados no programa Microsoft Excel 2016 e o tratamento por intermédio de estatística descritiva.

**RESULTADOS**

No período de 2010-2019 foram notificados 2418 casos de Meningite no estado do Piauí, evidenciando-se os anos de 2010 e 2011, que juntos somaram 32,7% do total de casos registrados. A incidência média foi de 7,6 casos/100.000 habitantes. Verificou-se um aumento do número de casos com avançar da infância, com pico na faixa etária de 5-9 anos (14,2%), e na fase adulta, entre 20-39 anos (27,7%). Indivíduos do sexo masculino (61,1%) foram os mais acometidos. Houve predomínio de etiologia viral (44,5%), seguida de meningite não especificada (27,8%). O exame quimiocitológico foi o principal critério diagnóstico utilizado (67,7%). Quanto ao desfecho clínico, 8,97% dos casos evoluíram para óbito por meningite.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados possibilitaram compreender o panorama clínico-epidemiológico da meningite no estado do Piauí e o perfil populacional predominantemente acometido pela doença no período. Os dados indicaram a redução das notificações ao longo de uma década e relevante prevalência do agravo na infância. Diante disso,

urge a ampliação do arcabouço de conhecimento científico sobre o tema, tendo em vista a importância do direcionamento epidemiológico para a controle dessa afecção.

---

## REFERÊNCIAS

1. CRUZ JV, et al. Perfil Epidemiológico das Meningites Virais no Estado da Bahia entre 2007 e 2018. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, 2020; 24(1): 18-29.
2. OLIVEIRA EH, et al. Meningite: aspectos epidemiológicos dos casos notificados no estado do Piauí, Brasil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2020; 9(2): e80922082.
3. PAIM AC, et al. Perfil Epidemiológico da Meningite no Estado de Santa Catarina no Período de 2008 a 2018. Arquivos Catarinenses de Medicina, 2019; 48(4): 111-115.
4. SILVA AC, et al. Avaliação dos casos de meningite por definição do agente etiológico no estado do Pará entre os anos de 2010 a 2019. Brazilian Journal of health Review, 2020; 3(4): 7729-7736.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL, 2012-2019**

Autor/coautores: Láyla Lorrana de Sousa Costa, Francisco Aragão de Sousa Neto, Francisco das Chagas Araújo Sousa, Jassiara de Sousa Nascimento da Luz, Tayrine Helen Marques do Nascimento.

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Epidemiologia, Estado do Piauí, Leishmaniose Visceral.

---

**INTRODUÇÃO**

A Leishmaniose Visceral Humana (LVH), causada por protozoários do gênero *Leishmania*, é uma afecção sistêmica de evolução crônica endêmica no Brasil, significativamente concentrada na região Nordeste, em razão do incremento da transmissão nos últimos 30 anos (ROCHA MA, et al., 2018). Por ser uma doença tropical negligenciada, a LVH representa um importante problema de saúde pública e exibe forte vínculo com a pobreza, sendo responsável por impactos socioeconômicos relevantes e elevados custos ao Sistema Único de Saúde (SUS) (CARVALHO IP, et al., 2017). Assim, a abordagem da Leishmaniose Visceral no Brasil configura um grande desafio, visto que carece de um complexo intervenções devidamente integradas (BARBOSA MN, et al., 2016).

**OBJETIVO**

Descrever os perfis epidemiológicos dos casos de Leishmaniose Visceral Humana (LVH) no Estado no Piauí, Nordeste do Brasil, no período de 2012 a 2019, a partir da análise de variáveis clínicas e sociodemográficas associadas a essa doença.

**MÉTODO**

Tratou-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado na coleta de dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Saúde (MS), através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na plataforma do DATASUS. Foram tabulados no programa Microsoft Excel 2016 os casos de Leishmaniose Visceral Humana notificados no Estado do Piauí, nos anos de 2012 a 2019, e analisadas variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas, utilizando-se da estatística descritiva.

**RESULTADOS**

Contabilizou-se 1708 casos no período de 2012 a 2019, evidenciando um coeficiente de incidência médio de 6,13 casos/100.000 habitantes. Identificou-se o predomínio de população residente em zona urbana (68,3%), dos quais 80,03% foram confirmados na região Metropolitana de Teresina. Verificou-se maior acometimento no sexo masculino (67,6%), em indivíduos pardos (86,8%), nas faixas etárias de 0-4 anos (n=553) e 20-39 anos (n=447), com baixa escolaridade. Houve predomínio de casos novos (92,3%) e apenas 5,3% de recidiva. Ademais, 44,5% dos casos evoluíram para cura e 5,8% para óbito por LVH. O diagnóstico laboratorial foi o mais utilizado (n=1507). Ressaltou-se, ainda, a coinfeção com HIV para 12,9% dos casos notificados (n=221).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apontaram o perfil populacional majoritariamente acometido por leishmaniose visceral no estado do Piauí, no período estudado, e indicaram uma concentração dos casos notificados, sobretudo, no município de Teresina. Diante desse cenário e dos fatores de risco associados à incidência da LVH, impera-se a ampliação do direcionamento preventivo e do manejo clínico em regiões carenciais do estado, além de mais estudos clínico-epidemiológicos voltados ao conhecimento dessa doença.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA MN, et al. Avaliação de estratégia de organização de serviços de saúde para prevenção e controle da leishmaniose visceral. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2016; 25(3): 563-574.
2. CARVALHO IP, et al. Cost of visceral leishmaniasis care in Brazil. *Tropical Medicine and International Health*, 2017; 22(12):1579-1589.
3. FARIAS HM, et al. Perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral Humana nas regiões de saúde do norte de Minas Gerais. *Revista Enfermagem em Foco*, 2019; 10(2): 90-96.
4. ROCHA MA, et al. Epidemiological aspects of human and canine visceral leishmaniasis in State of Alagoas, Northeast, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 2018; 78(4): 609-614.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PRINCIPAIS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO ESTADO DA PARAÍBA**

Autor/coautores: Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes<sup>1</sup>, Fernanda da Conceição Lima Santos<sup>1</sup>, Isabel Alves Targino<sup>1</sup> Gabriel Ferreira Araújo<sup>1</sup> Edenilson Cavalcante Santos<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande – PB; <sup>2</sup>Unidade Básica de Saúde Ana Amélia Villar Cantalice, Campina Grande - PB.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica, Saúde pública, Mortalidade.

---

**INTRODUÇÃO**

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é a perda permanente da função dos rins sendo considerada um problema global devido ao crescimento significativo nos números de indivíduos acometidos em decorrência das principais causas que são: hipertensão arterial sistêmica, obesidade e diabetes. Além disso, são fatores relevantes as disparidades socioeconômicas, de gênero e raciais (MARINHO AWGB, et al., 2017). Esta é uma patologia silenciosa, assintomática, irreversível e de prognóstico alarmante. Outrossim, pode ser diagnosticada quando se encontra instalada por um período igual ou superior a três meses (DA SILVA KAL, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Descrever os aspectos epidemiológicos da insuficiência renal crônica no estado da Paraíba no período de 2013 a 2018, a partir dos dados existentes na literatura científica e no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

**METODOLOGIA**

Estudo descritivo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos através do DATASUS, sobre os óbitos por insuficiência renal crônica na categoria CID-10: N18, com faixa etária de 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, no período de 2013 -2018, no estado da Paraíba. Para obtenção dos resultados utilizou-se o software Microsoft Excel® 2007, realizando a média e porcentagem dos dados.

**RESULTADOS**

De acordo com os dados obtidos, registraram-se 292 óbitos em 94 municípios da Paraíba. Além disso, a média anual dos anos analisados foi de 48,6, sendo o ano de 2016 o de maior quantitativo (54 casos), enquanto o ano de menor casos foi o ano de 2018 (38 casos). A faixa etária mais acometida foi a de 50 a 59 anos (47,2%), sexo masculino (51%) e raça parda (68,8%). Nos países desenvolvidos, grande parte dos serviços de saúde ainda apresentam um déficit na detecção precoce. Em consequência desse atendimento falho e tardio, os indivíduos acometidos com IRC enfrentam aumento no risco de mortalidade (DOS SANTOS BP, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A IRC é uma patologia complexa derivada de comorbidades precedentes o qual exige abordagens múltiplas em seu tratamento. Embora ocorra avanços tecnológicos e aprimoramento do conhecimento científico, faz-se necessário uma maior atenção dos profissionais no diagnóstico precoce, encaminhamento



para instituições de referência e consequente tratamento imediato dessa patologia, a fim de que haja redução ainda maiores na taxa de mortalidade.

---

## REFERÊNCIAS

1. DA SILVA KAL, et al. QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO. Revista de Enfermagem UFPE on line, 2017; 11(11): 4663-4670.
2. DOS SANTOS BP, et al. INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DOS ESTUDOS COM ABORDAGEM QUALITATIVA. Revista de Enfermagem UFPE on line, 2017; 11(12): 5009-5019.
3. MARINHO AWGB, et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. Cadernos Saúde Coletiva, 2017; 25(3): 379-388.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO DE 2010 A 2019**

Autor/coautores: Láyla Lorrana de Sousa Costa, Francisco Aragão de Sousa Neto, Francisco das Chagas Araújo Sousa, Jassiara de Sousa Nascimento da Luz, Maria Hannele Morais Barreiros.

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Epidemiologia, Piauí, Tuberculose.

---

**INTRODUÇÃO**

A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium Tuberculosis*, estando entre as principais causas de morbimortalidade relativas às doenças infecciosas nos países em desenvolvimento (VALENÇA MS, et al., 2016). Ela representa um desafio à saúde pública brasileira, visto que as dinâmicas de transmissão e adoecimento são influenciadas por fatores socioeconômicos e demográficos, destacando-se a dificuldade de acesso aos serviços destinados ao seu controle (THOMÉ HR, et al., 2020). Assim, além da compreensão da magnitude da TB, faz-se necessária uma reflexão acerca do perfil clínico dos pacientes, dos fatores de risco associados e das comorbidades, a fim de suscitar mudanças no cenário atual (BRITO AB, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Analisar e descrever a dinâmica dos casos de tuberculose no Estado do Piauí no período de 2010 a 2019, a partir de uma abordagem epidemiológica de variáveis sociodemográficas e clínicas associadas ao cenário retratado para essa doença.

**MÉTODO**

Tratou-se de estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na coleta de dados secundários sobre Tuberculose no estado do Piauí, nos anos de 2010 a 2019, disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na plataforma do DATASUS. Foram avaliados parâmetros sociodemográficos e clínicos. O tratamento dos dados se deu por meio de estatística descritiva e a tabulação foi realizada pelo Programa Microsoft Excel 2016.

**RESULTADOS**

Foram registrados 8089 casos de tuberculose no período de 2010 a 2019, com uma taxa média de incidência equivalente a 21,41 casos por 100.000 habitantes, predomínio do sexo masculino (64,4%), da faixa etária de 20-59 anos (68,25%) e do tempo de estudo inferior a 8 anos (54,95%). Os casos novos corresponderam ao principal tipo de entrada (84,5%). Ressalta-se, ainda, que houve confirmação laboratorial em 61,3% dos casos e a forma pulmonar ocorreu para 82,8% dos diagnosticados. Evidenciou-se evolução para a cura em 69,45% dos infectados, enquanto 3,75% evoluíram para óbito. Observou-se uma taxa de abandono de 5,36%. O Tratamento Diretamente Observado (TDO) foi realizado para 52,9% dos pacientes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da significativa incidência da Tuberculose no Estado do Piauí no período de 2010 a 2019, associada a uma taxa de abandono ao tratamento relevante, bem como a uma expressiva não adesão ao TDO, são

necessários mais estudos epidemiológicos voltados para a ampliação do conhecimento de grupos de risco, assim como dos fatores que oneram a condução efetiva do tratamento.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRITO AB, et al. Tuberculosis in Northeastern Brasil (2001-2016): trend, clinical profile, and prevalence of risk factors and associated comorbidities. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2020; 66(9), 1196-1202.
2. COSTA RH, et al. Panorama epidemiológico e operacional da Tuberculose no estado do Piauí: o retrato de uma década. *Research, Society and Development*, 2020; 9(2): e183922088.
3. LIMA MM, et al. Análise temporal e epidemiológica dos casos de tuberculose no estado do Piauí, Brasil. *Research, Society and Development*, 2020; 9(2): e160922252.
4. THOMÉ HR, et al. Características clínicas, epidemiológicas e georreferenciamento da tuberculose em um centro de referência do oeste do Paraná. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 2020; 3(1), 86-96.
5. VALENÇA MN, et al. Tuberculose em presídios brasileiros: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2016; 21(7): 2147-2160.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NOTIFICADOS NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL, NO PERÍODO DE 2009 A 2018**

Autor/coautores: Francisco Aragão de Sousa Neto, Láyla Lorrana de Sousa Costa, Francisco das Chagas Araújo Sousa, Tayrine Helen Marques do Nascimento, Wellen Andreina dos Santos Silva.

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Piauí, Sífilis Congênita.

---

**INTRODUÇÃO**

A Sífilis Congênita (SC) é uma doença infecciosa de notificação compulsória com alta incidência no Brasil, causada pelo *Treponema pallidum* e transmitida verticalmente da mãe para filho por via placentária (LIMA VC, et al., 2017). Devido a elevada capacidade de gerar morbimortalidade e danos sistêmicos ao feto, ela se caracteriza como um importante problema de saúde pública, situação agravada com a evolução de sua incidência nos últimos 20 anos (MARQUES CA, et al., 2020). Esse cenário, somado à insuficiência de estudos epidemiológicos sobre SC, levam à necessidade de maiores esforços para a compilação e a análise de dados acerca desse agravo no Brasil (CALVACANTE PA, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Identificar e descrever o perfil epidemiológico da Sífilis Congênita no estado do Piauí, a partir da análise dos casos notificados nos anos de 2009 a 2018, ressaltando as variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas relativas a esse agravo.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico, de base populacional, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado na coleta de dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na plataforma DATASUS. Realizou-se a análise de parâmetros sociodemográficos e clínicos, e o cálculo da incidência e da mortalidade para o período. A tabulação e o tratamento dos dados foram realizados no programa Programa Microsoft Excel 2016, utilizando-se estatística descritiva.

**RESULTADOS**

Foram contabilizados 2156 casos de Sífilis Congênita no período de 2009 a 2018. Observou-se uma incidência média de 4,7 casos/1000 nascidos vivos e um aumento das notificações ao longo do período, com pico em 2018 (21,2% dos casos notificados na série). A maioria dos casos foram identificados na primeira semana de vida (95,87%). Quanto às características maternas, prevaleceu a transmissão vertical em mulheres de baixa escolaridade, na faixa etária de 20-29 anos (51,2%), pardas, majoritariamente recebendo tratamento inadequado para a doença (71,9%). Do total, 84,9% das gestantes recebeu cuidados pré-natais e parcela significativa dos diagnósticos de sífilis (80,2%) foi realizada durante o pré-natal ou no momento do parto/curetagem (80,2%).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se significativo aumento dos casos de Sífilis Congênita no estado do Piauí no período estudado. Considerando que a ocorrência de SC está associada à condução inadequada dessa doença no período

gestacional, observou-se fragilidades na detecção e no controle dessa infecção. Assim, exige-se mais estudos voltados ao conhecimento das variáveis desencadeadoras desse cenário epidemiológico, a fim de que sejam delimitadas ações mais efetivas para a garantia da saúde materno-infantil.

---

## REFERÊNCIAS

1. CALVACANTE PA, et al. Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2017; 26(2): 255-264.
2. COSTA CV, et al. Sífilis Congênita: Repercussões e Desafios. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 2017; 46(3):194-202.
3. LIMA VC, et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita em um município de médio porte no nordeste brasileiro. *Revista de Saúde e Ciências Biológicas*, 2017; 5:56-61.
4. MARQUES CA, et al. Perfil epidemiológico de sífilis gestacional e congênita no Estado do Piauí no período de 2017 a 2020. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): e400973991.
5. SARACENI V, et al. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, 2017; 41: e44.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **NÍVEL DE CONFIANÇA DE UTILIZAÇÃO DE AGENTES ELETROFÍSICOS POR FISIOTERAPEUTAS**

Autor/coautores: Emmily Santos Ribeiro, Lucas Sinesio Santos, Maria Heloyse Martins de Lima Silva, Diogo Magalhães da Costa Galdino, Gabriela Lopes Gama.

Instituição: Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Modalidades de fisioterapia, Terapia por estimulação elétrica, Fototerapia.

---

### **INTRODUÇÃO**

Os agentes eletrofísicos são não invasivos e causam alterações fisiológicas quando aplicados ao corpo (GOULART CP, et al., 2018). Tais recursos utilizam correntes elétricas, princípios de fotobiomodulação e mudanças na temperatura, a fim de obter efeitos terapêuticos como reparo tecidual, controle da dor, manutenção do tônus muscular, aumento da circulação local (GOULART CP, et al., 2018; SILVA FP, et al., 2020). A duração do curso de fisioterapia difere de um país para outro, e apesar dos agentes eletrofísicos comporem a grade curricular, nem todos os profissionais fazem uso desses recursos, podendo a experiência anterior estar ligada a confiança (ABE Y, et al., 2016; SILVA FP, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Analisar o nível de confiança dos fisioterapeutas na utilização de agentes eletrofísicos e observar se há relação com algum curso de atualização sobre esses recursos, através de um formulário online.

### **MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório, observacional, transversal e quantitativo, sob o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cuja numeração CAAE é 32441120.6.0000.5175. A amostra foi composta por indivíduos que atualmente exercem a fisioterapia como profissão e que tivessem acesso a meios virtuais, possibilitando a coleta dos dados, através do Google Forms. Foi realizada uma análise descritiva dos dados, através do software MedCalc.

### **RESULTADOS**

A amostra foi composta por 407 fisioterapeutas (271 mulheres), com média de  $7,21 \pm 7,02$  anos desde a conclusão do curso de graduação. Em relação a área de atuação da fisioterapia, a maioria dos profissionais (72,2%) relataram atuar em mais de uma especialidade sendo as mais frequentes traumatologia-ortopedia (69,8%), neurofuncional (37,6%), esportiva (31,2%) e gerontologia (30%). Em relação a confiança para utilização de agentes eletrofísicos, 71,7% (n = 292) dos profissionais se sentem seguros, 61,7% (n = 251) não exerceram nenhum curso de atualização após a graduação e 41,5% (n = 169) alegaram sentir dúvidas sobre a utilização desses agentes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do presente estudo demonstraram que a maioria dos profissionais avaliados se sentem confiantes para utilização de recursos eletrofísicos, apesar de muitos relatarem dúvidas quanto a utilização desses recursos. Tal fato, pode estar relacionado com a não realização de cursos de atualização após a conclusão da graduação e dos avanços tecnológicos e científicos na área.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. ABE Y, et al. Availability, usage, and factors affecting usage of electrophysical agents by physical therapists: a regional cross sectional survey. *J Phys Ther Sci*, 2016; 28(11): 3088-94.
2. GOULART CP, et al. Adverse effects of electrothermal phototherapy in clinics in the city of Cascavel – PR. *Fisioterapia e Pesquisa*, 2018; 25(4): 382-387.
3. SILVA, FP, et al. Electrophysical agents in clinical practice of orthopedic and sports physical therapists in Brazil. *Fisioter Pesqui*, 2020; 27(2): 202-209.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **CENÁRIO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENTRE 2009 E 2019 NO BRASIL**

Autor/coautores: Andreza De Aguiar Mendes<sup>1</sup>, Giovanna Mattos Ferreira<sup>2</sup>, Mariana Zeitune de Oliveira Pereira<sup>3</sup>, Henrique Alexandre Pugle Palma de Carvalho<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias – MA; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo – SP; <sup>3</sup>Hospital São Domingos.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Mortalidade, Internações.

---

### **INTRODUÇÃO**

O acidente vascular cerebral (AVC) ou derrame cerebral é um déficit neurológico que acomete regiões cerebrais devido às lesões vasculares por alterações no fluxo sanguíneo. O AVC é classificado como hemorrágico, quando há ruptura de um vaso, e isquêmico, quando há diminuição da perfusão sanguínea no cérebro (BRASIL, 2013). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o derrame cerebral é a segunda maior causa de mortes mundialmente, tendo como principais manifestações clínicas a perda de visão súbita, disartria, tontura, fraqueza e hemiparesia no corpo (OMS, 2020). Além disso, seus principais fatores de risco tradicionais associados são a hipertensão arterial, dislipidemia, tabagismo, diabetes mellitus, obesidade (CORREIA JP, et al., 2004)

### **OBJETIVO**

Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação ocorridos por acidente vascular cerebral (AVC) em todas as faixas etárias, no território brasileiro, no período entre os anos de 2009 e 2019.

### **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo transversal descritivo, epidemiológico, com foco nas ocorrências de acidente vascular cerebral (AVC) retirado do Sistema Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os critérios para inclusão foram o número de internações e quantidade de óbitos, de ambos os sexos, pela intercorrência apresentada, no período de 2009 a 2019, delimitados por regiões do Brasil (BRASIL, DATASUS 2020).

### **RESULTADOS**

Foram observados 1.519.813 casos de internação por Acidentes Vasculares Cerebrais no Brasil, entre 2009 e 2019, dos quais verificou-se um total de 243.606 óbitos. O sexo masculino configura 50,24% do número de mortes (122.398), enquanto o sexo feminino apresentou 49,76% das perdas (121.208). A região Sudeste destacou-se com maior número de óbitos, 108.601 (44,58%), enquanto a região Centro-Oeste apresentou o menor índice, 14.080 (5,78%). A faixa etária de indivíduos acima de 80 anos defere a maior parcela dos óbitos por AVCs (72.301 mortos) e bebês até um ano, por sua vez, compõem a menor fração desses (40 mortos).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que o AVC é responsável por muitas mortes no Brasil. Não houve diferenças significativas entre as perdas de homens e mulheres. Além disso, a região sudeste apresentou a maior porcentagem de mortes do país (44,58%). No quesito faixa etária, a maioria das mortes ocorreu em idosos acima de 80 anos. Assim, destaca-se a importância da prevenção do AVC para a diminuição da mortalidade em idosos.



---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_acidente\\_vascular\\_cerebral.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf) Acesso em: 11 de janeiro de 2021
2. BRASIL. DATASUS, Ministério da Saúde. 2020. AVC – internações no Sistema Informações Hospitalares do SUS – Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def> Acesso em: 10 setembro de 2020
3. CORREIA, João Paulo et al. Investigação Etiológica do Acidente Vascular Cerebral no Adulto Jovem. Medicina Interna, Lisboa, 2018; 25(3): 213-223.
4. OMS. Organização Mundial da Saúde. The top 10 causes of death. Geneva; 2014 Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death> Acesso em: 5 setembro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**NEOPLASIA MALIGNA DE LÁBIO NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO PERÍODO DE 2013 A 2020**

Autor/coautores: Bárbara Ferraz Barbosa<sup>1</sup>, Camila Bordignon Barbosa<sup>1</sup>, Lilian Gomes dos Santos Tezini<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidad de Aquino Bolivia (UDABOL), Santa Cruz de la Sierra – Santa Cruz, Bolívia; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Cacoal – RO.

Palavras-chave: Neoplasia de lábio, Câncer de lábio, Estudo epidemiológico.

---

## **INTRODUÇÃO**

Aproximadamente 10% das neoplasias malignas desenvolvem-se na cavidade oral (SARDELLA AS, POLIGNANO GAC, 2019). Destas, o câncer de lábio representa 25%, tendo como origem o epitélio de revestimento, normalmente apresentando ulcerações de difícil cicatrização, com aspecto de crosta não dolorosa, principalmente no lábio inferior, com predomínio no sexo masculino (NOVAES TSG, et al., 2019). Há maior prevalência em pessoas brancas, com grande exposição a luz solar sem proteção, sendo este um dos principais fatores de risco, juntamente aos fatores genéticos, presença de alguns tipos de vírus e o uso do tabaco, sendo fortemente associado à trabalhadores rurais e pessoas de baixo nível socioeconômico (CABELLO BT, et al., 2015).

## **OBJETIVO**

Determinar, do ponto de vista epidemiológico a prevalência da neoplasia maligna de lábio no Brasil, no período de 2013 a 2020, analisando variáveis relacionadas à idade, sexo e modalidade de tratamento utilizado.

## **MÉTODO**

Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com coleta de dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informação em Saúde (DATASUS), no Sistema de Informação de Câncer (SISCAN) sobre neoplasia maligna do lábio de 2013 a 2020, tendo como variáveis a idade, sexo e modalidade terapêutica no ano de maior prevalência. Posterior à análise das estatísticas foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010 para calcular o percentual do total e variação percentual.

## **RESULTADOS**

Observou-se 3.794 casos notificados no período estudado, sendo os anos de maior e menor incidência, 2019 com aproximadamente 39% dos casos e 2016 com 4,4%, respectivamente. Referente ao ano de 2019, a faixa etária mais afetada foi a partir dos 55 anos com 74% do total de casos. Analisando o número de casos nesta faixa etária e ano, a maior prevalência é representada pelo sexo masculino com 64% do total de casos notificados. Quanto de tratamento utilizado, 568 pacientes realizaram a cirurgia, 75 radioterapias, houve 4 casos em que a quimioterapia foi realizada, é importante ressaltar que 447 registros não informaram a modalidade terapêutica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portando, referente à neoplasia maligna de lábio a população de maior risco compreende homens, com aumento da prevalência após os 55 anos de idade, e grande afetação na população de 60 a 69; a sobrevida

dos pacientes está relacionada ao diagnóstico e tratamento precoce. Nesta parcela da população estudada a cirurgia representou o tratamento de escolha.

---

## REFERÊNCIAS

1. CABELLO BT, et al. Sobrevida en carcinoma espinocelular de labio. Revista Médica de Chile, Santiago, 2015; 143(7) 847-855.
2. NOVAES TSG, et al. Lesão maligna em lábio: do diagnóstico ao tratamento. Revista Archives of Health Investigation, 2019; 8(9) 506-509.
3. SARDELLA AS, POLIGNANO GAC. Incidencia do carcinoma de células escamosas da cavidade oral em jovens. Cadernos de Odontologia do Unifeso, 2019; 1(2): 4-15.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PANORAMA DE CASOS DE SARAMPO NOS ESTADOS DO BRASIL: UMA ANÁLISE ENTRE 2019 E 2020**

Autor/coautores: Maria Luiza Silva Casé, Gabriel Soares Miranda, Marina de Andrade Batista, Júlia Galvão Azevedo Alves, Nicole Ribeiro da Silva Santos.

Instituição: Curso de Medicina do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador – BA.

Palavras-chave: Sarampo, Casos, Epidemiologia.

---

**INTRODUÇÃO**

O Sarampo é uma doença febril viral exantemática, facilmente transmissível e potencialmente fatal (XAVIER AR, et al., 2019). Nos últimos anos, a propagação do vírus intensificou nos países da América do Sul devido à baixa cobertura vacinal, provocando ondas de surto da doença (RODRIGUES BLP, et al., 2020). Em visto disso, o Brasil que havia notificado seu último caso de sarampo em 2015, teve a reintrodução do vírus na sociedade em 2018, apresentando surtos da patologia em 11 estados do país. Diante da persistência da circulação dessa enfermidade exantemática em território nacional (BRASIL, 2020), torna-se necessário uma constante avaliação da situação epidemiológica do sarampo nas unidades federativas brasileiras.

**OBJETIVO**

Analisar de acordo com a literatura o número de casos confirmados de sarampo, doença infecciosa viral de surto recente, entre as Unidades Federativas de destaque do território brasileiro, considerando os anos de 2019 e 2020.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter analítico, realizado através de dados publicados em Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde no ano de 2020. Para esse estudo, foram analisados casos confirmados de sarampo por Unidade de Federação de 2019 até a trigésima sétima semana epidemiológica de 2020. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

**RESULTADOS**

No período analisado foram confirmados 26.142 casos de Sarampo no Brasil, sendo 18.203 no ano de 2019 e 7.939 nas primeiras 37 semanas epidemiológicas de 2020. Ao avaliar por unidade federativa no ano de 2019, destacaram-se os estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro com respectivamente, 88,4% (n=16.090), 4,2% (n=760) e 1,8% (n=333) dos casos. No cenário de 2020, os destaques estaduais ficaram a cargo das unidades federativas do Pará com 65,1% (n=5.170) dos casos, Rio de Janeiro com 16,8% (n=1.330) e São Paulo apresentando 10% (n=791) das ocorrências. Em todo o período examinado, o estado de São Paulo sobressaiu-se somando 64,6% dos casos confirmados de sarampo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estado de São Paulo, apesar de ter apresentado a maior taxa de sarampo em 2019, teve uma diminuição significativa no período de 2020, passando a assumir a terceira posição estadual. O estado do Pará, que antes não havia se destacado, passou a ser a principal unidade a concentrar as ocorrências de sarampo em ano pandêmico. Posto isto, a diminuição dos números perpassa por práticas de incentivo vacinal.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Boletim epidemiológico do Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/October/07/Boletim-epidemiologico-SVS-39--1-.pdf>. Acessado em: 24 de outubro de 2020.
2. BRASIL. Boletim epidemiológico do Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Boletim\\_epidemiologico\\_SVS\\_06.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Boletim_epidemiologico_SVS_06.pdf). Acessado em: 24 de outubro de 2020.
3. RODRIGUES BLP, et al. Atualizações sobre a imunização contra o sarampo no Brasil: uma revisão sistemática. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (55): e3919.
4. XAVIER AR, et al. Diagnóstico clínico, laboratorial e profilático do sarampo no Brasil. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, 2019; 55(4): 390-401.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **INTERNAÇÕES POR ARTROSE EM UM ESTADO DA REGIÃO AMAZÔNICA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM UM PERÍODO DE 5 ANOS**

Autor/coautores: Daniel Oliveira da Costa, Luiz Fernando Leite da Silva Neto, Davi Gabriel Barbosa, Brenda Melo Costa, Leonardo Rogério Nazaré Quintella.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

Palavras-chave: Articulação, Internação, Artralgia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A artrose é uma doença crônica que ocorre, principalmente, em membros inferiores pela sobrecarga física, resultando na degeneração da cartilagem articular, sendo acompanhada de dores, rigidez e limitação de movimento (CASTRO FF, et al., 2017). Além disso, essa doença está entre as queixas mais prevalentes na consulta médica e é atribuída à falta de assiduidade laboral e às aposentadorias por incapacidade (OSTERNO MCR e CUNHA FMAM, 2018). Em um viés subsequente, devido a esses fatores anteriormente citados, como as limitações físicas e de ser bastante encontrada em ambiente ambulatorial, essa enfermidade é uma realidade significativa no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente nos ambulatórios de reumatologia (CHACUR EP, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Traçar o perfil epidemiológico das internações por artrose no Pará, no período de 2015 a 2019, avaliando a distribuição anual das notificações com base nos dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

### **MÉTODO**

O estudo possui caráter ecológico, sendo descritivo e quantitativo. Utilizou-se dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes às internações por artrose no estado do Pará, no período de 2015 a 2019. Avaliou-se o perfil das notificações de acordo com o caráter de atendimento, anos de atendimento, sexo, faixa etária, cor e número de óbitos.

### **RESULTADOS**

Foram notificadas 1.066 internações, entre 2015 a 2019. Quanto ao atendimento, 74,77% foram internações eletivas e 25,23% foram atendimentos de urgência. Os anos com maior ocorrência foram 2018 (23,92%), 2019 (23,64%) e 2015 (18,57%). Quanto ao sexo, 58,91% eram mulheres e 41,09% homens. Acerca da faixa etária, 2,44% tinham menos que 20 anos; 10,88% entre 20 e 39 anos; 34,43% entre 40 e 59 anos; e 52,25% tinham 60 anos ou mais. Ademais, obteve-se que 71,10% dos pacientes eram pardos; 2,72% eram brancos; 0,94 eram pretos e 0,56% eram amarelos. Por fim, encontrou-se um total de 7 óbitos, equivalendo a uma taxa de mortalidade de 0,66.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se a evolução dessa doença nos últimos anos, caracterizando-a como um problema de saúde pública, sobretudo na região amazônica. Além disso, observa-se que, mulheres, idosos e pardos foram os

mais acometidos. Não obstante, evidencia-se a importância de sua caracterização epidemiológica visando à necessidade de implantar políticas públicas que visem amenizar tal problemática.

---

## REFERÊNCIAS

1. CASTRO FF, et al. Hidroterapia no tratamento da Osteoartrite de quadril: revisão bibliográfica. *Revista DêCiência em Foco*, 2017; 1(1): 64-72.
2. OSTERNO MCR, CUNHA FMAM. Os benefícios do Pilates no tratamento da artrose: uma revisão integrativa. *Revista Fisioterapia Ser*, 2018; 13(2): 220-223.
3. CHACUR EP, et al. Obesidade e osteoartrite de joelhos: perfil epidemiológico de usuários do Sistema Único de Saúde. *Enciclopédia Biosfera*, 2017; 14(25): 1600-1612.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE PRÓSTATA NOS ANOS DE 2015 A 2019 NO BRASIL**

Autor/coautores: Paula Luiza Matni dos Santos, Michelly Beatriz Fernandes da Silva, Izabelle Chrystine Souza da Silva, Náthila Lorrana Silva Cardoso, Tereza Cristina dos Reis Ferreira.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata, Hospitalização, Epidemiologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

O Câncer de Próstata é caracterizado pelo surgimento de células tumorais na próstata, glândula localizada na parte baixa do abdômen do sistema reprodutor masculino (BRASIL, 2020). Inicialmente, sua evolução pode não apresentar sintomas, porém os pacientes podem ter problemas urinários, infecções e insuficiência renal, sendo a investigação por exames essencial para definir o diagnóstico precoce (BRASIL, 2014). Epidemiologicamente, é a quinta neoplasia mais incidente no mundo e a segunda mais mortal em homens, em especial para a etnia negra que apresenta predominância de aproximadamente 6% em comparação aos brancos (SARRIS AB, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Identificar a prevalência de internações por Câncer de Próstata segundo etnia e Região de 2015 a 2019 no Brasil por intermédio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

### **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter ecológico, que propõe identificar a prevalência de internações por Câncer de Próstata nas 5 regiões do Brasil nos anos de 2015 a 2019 por meio da plataforma DATASUS. Além disso, verificou-se a prevalência segundo a identificação étnica, categoria cor/raça no DATASUS, com inclusão da subnotificação nomeada “Sem Informação”.

### **RESULTADOS**

Durante o período de 2015 a 2019, a neoplasia maligna da próstata foi responsável por 156.074 internações, crescendo de 29.459 casos em 2015 e 32.665 em 2019. Ademais, quando os dados são analisados por cor/raça, pode-se notar que indígenas apresentam o menor número de casos em todos os anos, representando apenas aproximadamente 0,02%, enquanto pardos e brancos apresentam o maior índice de internações com aproximadamente 38,49% e 37,79%, respectivamente. Outro fato importante é que há uma quantidade significativa de casos registrados como “Sem informação” quanto à cor/raça, representando aproximadamente 14,70%.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, observou-se que a prevalência de internações por Câncer de Próstata continua a crescer. Também foram encontrados maior número de internações para brancos e pardos, o que destoa dos resultados nacionais e pode representar diferenças socioeconômicas e étnicas em acessar o serviço. Assim, reitera-se a necessidade de estudos para compreender a dificuldade do acesso e de ações de educação em saúde que possam viabilizar diagnósticos e tratamento precoce.

---

### **REFERÊNCIAS**



1. BRASIL. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Câncer de próstata. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>. Acessado em: 14 de outubro de 2020.
2. BRASIL. Ministério Da Saúde. Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Adenocarcinoma de Próstata. 2015. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/DDT\\_Adenocarcinomadeprostata\\_CP.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/DDT_Adenocarcinomadeprostata_CP.pdf). Acessado em: 14 de outubro de 2020.
3. SARRIS AB, et al. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. *Visão Acadêmica*, 2018; 19(1): 137-151.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PRODUÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA NO ESTADO DA PARAÍBA**

Autor: Rodrigo Oliveira da Fonsêca.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Jucurutu (SMS Jucurutu), Jucurutu - RN.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Atenção primária à saúde, Sistema Único de Saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) é o principal campo de atuação fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde (APS) (SOLEMAN C e MARTINS CL, 2015). Entretanto, existem profundas desigualdades na oferta de fonoaudiólogos na APS entre as Unidades Federativas do Brasil (SANTOS JAP et al., 2017). No Estado da Paraíba, o suporte de fonoaudiólogos na APS era de apenas 50,7% em 2016, dificultando o acesso da população aos cuidados fonoaudiológicos (RECH RS et al., 2019). Logo, a análise das ações desenvolvidas no NASF-AB torna-se preponderante para possíveis mudanças e aprofundamento de potencialidades (ARCE VAR e TEIXEIRA CF, 2018).

**OBJETIVO**

Verificar, a partir da literatura, as taxas de atendimentos fonoaudiológicos individuais e a produção da prática de atividades coletivas desenvolvidas por fonoaudiólogos no Estado da Paraíba, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019.

**MÉTODO**

Estudo ecológico baseado em dados do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando como unidade de análise o Estado da Paraíba. Calculou-se uma taxa envolvendo o quantitativo de atendimentos fonoaudiológicos individuais, cujo denominador foram as estimativas populacionais do IBGE. Realizou-se análises descritivas para as atividades coletivas. Conforme a Resolução nº 510/2016, o estudo dispensou apreciação ética (BRASIL, 2016).

**RESULTADOS**

No período de 2016 a 2019, a média das taxas de atendimentos fonoaudiológicos individuais foi de 9,75/1.000 habitantes no Estado da Paraíba, variando de 6,00/1.000 habitantes, em 2016, a 11,92/1.000 habitantes, em 2019, evidenciando um crescimento expressivo nos atendimentos fonoaudiológicos individuais. No recorte analisado, foram desenvolvidas 7995 atividades coletivas pelos fonoaudiólogos, cuja média, entre todas as modalidades coletivas, foi de 1142,14. A “educação em saúde” foi a prática mais efetuada no Estado, com 3026 ações, ao passo que a “mobilização social” foi a menos frequente, com uma produção de apenas 201 ações.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção fonoaudiológica no NASF-AB no Estado da Paraíba apresenta uma evolução no período de 2016 a 2019, expressa pelo aumento das taxas de atendimentos fonoaudiológicos individuais. O quantitativo de atividades coletivas, por sua vez, demonstra discrepâncias entre as práticas desenvolvidas pelos fonoaudiólogos.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARCE VAR, TEIXEIRA CF. Atividades desenvolvidas por profissionais de Núcleos de Apoio à Saúde da Família: revisão da literatura. Trabalho, Educação e Saúde, 2018; 16(3): 1443-1464.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, Brasília, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acessado em: 22 de setembro de 2020.
3. RECH RS, et al. Speech-language therapy offer and primary health care in Brazil: an analysis based on socioeconomic development. CoDAS, 2019; 31(1): e20180083.
4. SANTOS JAP, et al. Oferta da Fonoaudiologia na rede pública municipal de saúde nas capitais do Nordeste do Brasil. Audiology Communication Research, 2017; 22: e1665.
5. SOLEMAN C, MARTINS CL. O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) - especificidades do trabalho em equipe na atenção básica. Revista CEFAC, 2015; 17(4): 1241-1253.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO BRASIL DURANTE O ANO DE 2019

Autor/coautores: João Victor Cordeiro Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Luiza Copello<sup>1</sup>, João Vítor Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>, Vanessa Bragança Wrezinski<sup>2</sup>, Marina Uchoa Lopes Pereira<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto – MG; <sup>2</sup>Universidade Positivo (UP), Curitiba – PR; <sup>3</sup>Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas - SP.

Palavras-chave: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Epidemiologia.

---

### INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma patologia infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, frequentemente apresentando-se com o aparecimento de incapacidades físicas e limitações de natureza psicossocial, que se mantém como um desafio para a saúde pública (BRASIL, 2016; WHITE C e FRANCO-PAREDES C, 2015). O grande impacto dessa doença na saúde mundial e no Brasil se deve a fatores sociais, culturais e econômicos, que contribuem para a sua perpetuação, mesmo com aparatos técnico-científicos disponíveis para o tratamento dos doentes. Estas características tornam sua erradicação dificultosa, principalmente em determinadas regiões do país que possuem precariedade no acesso à Atenção Primária (ARAÚJO AERAA, et al., 2014).

### OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no Brasil no ano de 2019 considerando a região do país, as características sociodemográficas dos pacientes e as características clínica da doença.

### MÉTODO

Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET) do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS), referentes ao ano 2019. Amostra composta pelos indivíduos acometidos pela Hanseníase residentes no Brasil. Os dados foram estratificados por região do país, por características sociodemográficas e por características clínicas da doença.

### RESULTADOS

Foram notificados um total de 34.640 casos de hanseníase em 2019, com uma incidência por 100 mil habitantes de 18,8 em homens e 14,1 em mulheres. A região centro-oeste apresentou a maior incidência (51, 8/100.000hab), enquanto o Sul teve a menor (3, 8/100.000hab). A maioria dos pacientes é de cor parda (59,3%), com idades entre 30 a 69 anos (70,9%) e não completou o ensino fundamental. Quanto ao diagnóstico, a maioria dos casos foi classificado como multibacilar (81,1%), de forma clínica dimorfa (53,3%), grau zero de incapacidade física e com duas ou mais lesões cutâneas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a distribuição da hanseníase segue características sociodemográficas específicas, se concentrando na região centro-oeste, em pardos e em indivíduos com baixa escolaridade. É possível inferir que melhorias nas condições socioeconômicas, além de uma melhor organização dos serviços de saúde pode ter influência na situação epidemiológica da Hanseníase. Diante desse contexto, intensificar o

desenvolvimento de ações de controle e prevenção, em especial nas regiões mais vulneráveis, configura-se como medida necessária.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual do Ministério de Saúde (MS). 2016 Disponível em: <http://www.credesh.ufu.br/sites/credesh.hc.ufu.br/arquivos/diretrizes-eliminacao-hanseniose-4fev16-web.pdf>. Acessado em 24 de outubro de 2020.
2. WHITE C, FRANCO-PAREDES C. Leprosy in the 21st century. *Clinical Microbiology Reviews*, 2015; 28(1): 80-94.
3. ARAÚJO AERAA, et al. Neural complications and physical disabilities in leprosy in a capital of northeastern Brazil with high endemicity. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2014; 17(4): 899-910.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E BIOLÓGICA IN SÍLICO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C**

Autor/coautores: Fabiano Ricardo Fontes Santos, Esther Santos Santana, Josefa Patrícia Jesus dos Santos, Daniela Droppa-Almeida.

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE.

Palavras chave: Hepatite C, Imunoinformática, Vacina.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Estima-se que, 177,5 milhões de pessoas no mundo estejam infectadas pelo vírus da hepatite tipo C (HCV), contudo sendo a maioria dos casos assintomáticos (XIANG Y, et al., 2019). O HCV produz no mínimo nove proteínas, sendo três estruturais, as proteínas Core, E1 e E2, e seis não-estruturais, NS2, NS3, NS4a, NS4b, NS5a e NS5b, além da proteína P7 que faz ponte entre a região estrutural e não estrutural (LI HC e LO SY, 2015). A imunoinformática portanto, pode ser de grande viés permitindo previsões baseadas em análises computacionais e de ferramentas da bioinformática para seleção alvos promissores para vacinas (HE L e ZHU J, 2015).

#### **OBJETIVO**

Caracterizar as proteínas do HCV através das ferramentas de bioinformática quanto as suas propriedades físico-químicas e biológicas a fim de obter dados relevantes sobre candidatos potenciais ao desenvolvimento de uma vacina futura.

#### **MÉTODO**

Para isso as sequências das nove proteínas do HCV foram obtidas na plataforma do National Center for Biotechnology Information através do GenPept. Em seguida foram submetidas às análises para a caracterização das propriedades físico-químicas pelo ProtParam, em relação a alergenicidade usou-se o AlgPred e para o potencial antigênico utilizou-se VaxiJen v.2.0.

#### **RESULTADOS**

Os resultados do ProtParam trouxeram dados importantes sobre as características físico-químicas. Foi constatado que em relação à estabilidade, cinco proteínas foram apontadas como instáveis, sendo elas as proteínas do Core, NS2, NS3, NS4b, NS5a e NS5b. Em relação a hidrofobicidade apenas a Core, E2 e NS5b são hidrofílicas. Em relação ao potencial alergênico, o AlgPred apontou que, apenas a proteína E2 foi considerada alergênica, dessa maneira, podendo ser reconhecida por anticorpos IgE. De acordo com o VaxiJen todas as proteínas se apresentaram potencialmente antigênicas com exceção da E1 e NS3.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados pode-se fazer uma pré-seleção de possíveis antígenos promissores para um desenho vacinal eficaz para o HCV. A imunoinformática fornece dados que auxiliam na caracterização dos alvos, demonstrando potenciais para o desenho vacinal e selecioná-los. Portanto, foi possível verificar que as proteínas E1 por não apresentar potencial antigênico e a E2 por ser alergênica, não são viáveis. Sendo excluídas para análises futuras.

---

**REFERÊNCIAS**

1. HE L, ZHU J. Computational tools for epitope vaccine design and evaluation. *Current Opinion in Virology*, 2015; 11: 103-112.
2. LI HC, LO SY. Hepatitis C virus: Virology, diagnosis, and treatment. *World Journal of Hepatology*, 2015; 7(10): 1377-1389.
3. XIANG Y, et al. The correlation of HCV RNA and HCV core antigen in different genotypes of HCV. *Journal of clinical laboratory analysis*, 2019; 33(1): e22632.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

Autor/coautores: Vanessa Bragança Wrezinski<sup>1</sup>, Ana Luiza Copello<sup>2</sup>, João Victor Cordeiro Rodrigues<sup>2</sup>, João Vítor Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>, Marina Uchoa Lopes Pereira<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Positivo (UP), Curitiba – PR; <sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto – MG; <sup>3</sup>Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas - SP.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis Congênita, Transmissão vertical de doença infecciosa.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A Sífilis Congênita (SC) é uma doença com transmissão vertical, ocorrida entre a 16<sup>a</sup> e a 28<sup>a</sup> semana de gestação, que acarreta desfechos como óbito neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer (ALVES PIC, et al., 2020; AZEVEDO AC, et al., 2017). Anualmente, mais de dois milhões de gestantes são infectadas pela sífilis mundialmente e, dessas, cerca de 50% das não tratadas ou incorretamente tratadas podem transmitir a SC ao concepto (AZEVEDO AC, et al., 2017). O combate à transmissão vertical é realizado com o acompanhamento pré-natal completo, utilização de testes diagnósticos e com o tratamento das mães contaminadas (SILVA MJN, et. al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de SC no estado do Paraná ao longo dos anos de 2010 a 2019 considerando características sociodemográficas da mãe e da realização do pré-natal.

#### **MÉTODO**

Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos por meio do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS), referentes aos anos de 2010 a 2019. Amostra composta pelos indivíduos acometidos pela SC no estado do Paraná, Brasil. Foram variáveis analisadas no estudo: idade da mãe; escolaridade; cor/raça; realização ou não do pré natal.

#### **RESULTADOS**

O total de casos notificados de SC no período foi de 5.040, com uma taxa de incidência média de 3,22 a cada mil nascidos vivos. Com exceção de 2019, foi observado aumento no número de casos ao longo dos anos, com incidências médias de 1,96 e 5,06 na primeira e na segunda metade da década, respectivamente. A maioria das mães era branca, com idades entre 20 a 29 anos e ensino fundamental completo. O pré-natal foi realizado por 89,4% das mães, sendo este o momento do diagnóstico da sífilis materna em 69,4% dos casos.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados revelam o aumento do número de casos de SC notificados no Paraná, mostrando um notório problema de saúde pública. O crescimento desses casos pode indicar falhas no acompanhamento ou até na manutenção da terapêutica adequada para as gestantes. Cabe ressaltar que a unidade básica de saúde funciona como porta de entrada. Nessa perspectiva, é importante o acompanhamento integral desta mulher, junto ao controle e ao diagnóstico.



---

**REFERÊNCIAS**

1. ALVES PIC, et al. Evolução temporal e caracterização dos casos de sífilis congênita em Minas Gerais, Brasil, 2007-2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(8): 2949-2960.
2. AZEVEDO AC, et al. Evolução da qualidade das informações das declarações de óbito com menções de sífilis congênita nos óbitos perinatais no Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2017; 25(3): 259-267.
3. SILVA MJN, et. al. Distribuição da sífilis congênita no estado do Tocantins, 2007-2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(2): e2018477.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018**

Autor/coautores: Amanda Amélia Dutra Fideles, Adrianny Freitas Teixeira, Helena Rodrigues de Miranda, Rafaela Saullo Gonçalves, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Complicações infecciosas na gravidez, Doenças sexualmente transmissíveis, Sífilis congênita.

---

## **INTRODUÇÃO**

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) constituem um problema de saúde pública que acarreta danos sociais, econômicos e sanitários (LOPES HH e MANDUCA AVG, 2018). Dentre elas, a sífilis merece destaque, em especial, sua forma gestacional. Estima-se que, anualmente, mais de um milhão de novos casos de gestantes infectadas pela espiroqueta *Treponema pallidum* ocorram no mundo, com risco de desfechos adversos em 65% dessas gestações (NUNES PS, et al., 2018). Iniciativas em nível global vêm sendo promovidas para eliminação da transmissão vertical da sífilis, assumindo o pré-natal especial importância para o diagnóstico e tratamento dos casos.

## **OBJETIVO**

O presente estudo teve por objetivo avaliar a taxa de incidência de casos de sífilis gestacional no Brasil entre os anos de 2015 a 2018 e a correlacionar esses índices com a eficácia da realização do pré-natal.

## **MÉTODO**

Estudo transversal descritivo, de caráter retrospectivo e quantitativo, baseado na consulta de dados secundários fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS-Tabnet (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisgestantebr.def>). Delimitou-se a amostra aos anos de 2015 a 2018, à sífilis gestacional (CID-10 O98.1), no Brasil. Além disso, utilizou-se dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a população referente a cada ano investigado.

## **RESULTADO**

Observou-se que no período de 2015 a 2018 houve uma redução de 26,24% nos casos de sífilis gestacional para cada 100.000 habitantes da população brasileira. Ao padronizar esse valor segundo a população de 2015, esses números demonstram uma redução de 27,02%, correspondendo a uma diminuição no valor de 7.218 novos casos.

A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias maternas e fetais, reduzindo os riscos para ambos (BRASIL, 2016). Visto isso, a próxima etapa desse estudo consistirá em determinar as medidas para o controle da sífilis gestacional, tanto em populações de risco como na população em geral, desde a profilaxia até seu tratamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Houve uma redução expressiva do número de casos de sífilis gestacional, possivelmente como reflexo do aumento das informações quanto às formas de transmissão, sintomas e acessibilidade ao tratamento. Além disso, o pré-natal nesses casos é de suma importância visto que, gestantes diagnosticadas e tratadas precocemente, apresentam redução do risco de transmissão vertical da sífilis e menor chance de apresentarem desfechos desfavoráveis ao feto.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Importância do pré natal - Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2198-importancia-do-pre-natal#:~:text=A%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20pr%C3%A9%2Dnatal,reduzindo%20os%20riscos%20da%20gestante>. Acessado em: 15 de outubro de 2020
2. LOPES HH, MANDUCA AVG. Diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação. *Revista de Patologia do Tocantins*, 2018; 5(1): 58-61.
3. NUNES PS, et al. Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online], 2018; 27(4): e2018127.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL EM 2019**

Autor/coautores: Vanessa Bragança Wrezinski<sup>1</sup>, Ana Carolina Alves Schneider Liermann<sup>1</sup>, Jhonatan Diego Soares Ferreira Furquim<sup>1</sup>, Polyana Monique dos Santos<sup>1</sup>, Marina Uchoa Lopes Pereira<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Positivo (UP), Curitiba - PR; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas - SP.

Palavras-chave: Causas externas, Mortalidade, Morbidade.

---

### **INTRODUÇÃO**

As causas externas produzem impacto significativo nas taxas de hospitalização e morte. Estas compreendem diferentes condições, sendo as mais frequentes os acidentes e homicídios (BARRETO MS, et al., 2016). Em 2009, as mortes por causas externas ocuparam a segunda posição nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, a terceira no Sul e quarta no Sudeste (MELO GBT e VALONGUEIRO S, 2015). Em 2016, das mais de 1,3 milhões de mortes, no Brasil, 155.861 foram por causas externas (SOARES FILHO, AM et al., 2019). Conhecer e reavaliar estes dados periodicamente é fundamental para a construção de medidas e políticas públicas efetivas de saúde (MESSIAS, KLM et al., 2016).

### **OBJETIVO**

Analisar a morbidade e a mortalidade por causas externas entre brasileiros na faixa etária de 5 a 74 anos no período de 2019, identificando especificidades da população feminina e masculina.

### **MÉTODO**

Estudo descritivo com dados preliminares do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram incluídas todas as internações (n=1.080.527) e óbitos (n=119.154) por causas externas de homens e mulheres de 5 a 74 anos em 2019. As ocorrências foram divididas por grande grupo de causa e foram calculadas as taxas de internação e mortalidade para 100.000 habitantes.

### **RESULTADOS**

As frequências e taxas de internação e mortalidade foram maiores nos homens em todos os grupos de causas, exceto internações por lesões autoprovocadas voluntariamente. Considerando ambos os sexos, as principais causas de internação foram quedas (33%) e acidentes de transporte (19,3%). O total de homens internados foi 2,44 vezes maior e as internações por agressão, 5,5 vezes maior. A principal causa de óbito em homens foi agressão (41, 76/100.000hab) e em mulheres, acidentes de transporte (4, 97/100.000hab). A taxa de mortalidade geral foi de 63,51, sendo 111 a masculina e 17,74 a feminina.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que além da alta mortalidade por causas externas, os homens internam mais por estas causas, provavelmente por maior exposição ao trânsito, à violência e a trabalhos com maior risco. É necessário que haja o estabelecimento de ações de prevenção nestas situações, tanto individualmente, como pelas instituições. É imprescindível que os padrões sociais de masculinidade sejam revistos, principalmente considerando as disparidades entre sexos e os desfechos negativos apresentados.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARRETO MS, et al. Traffic accident and homicide mortality in Curitiba, Paraná, Brazil, 1996-2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2016; 25(1): 95-104.
2. MELO GBT, VALONGUEIRO S. Incompletude dos registros de óbitos por causas externas no Sistema de Informações sobre Mortalidade em Pernambuco, Brasil, 2000-2002 e 2008-2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2015; 24(4): 651-660.
3. MESSIAS KLM, et al. Qualidade da informação dos óbitos por causas externas em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Ciência Saúde Coletiva*, 2016; 21(4).
4. SOARES FILHO AM, et al. Improvement of the unspecified external causes classification based on the investigation of death in Brazil in 2017. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019; 22(3): e190011.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ADULTOS DIAGNOSTICADOS COM LEPTOSPIROSE ENTRE A FAIXA ETÁRIA DE 20 E 59 ANOS NOS ANOS DE 2015 E 2019 NO BRASIL**

Autor/coautores: Giovana Milla Oliveira Santos<sup>1</sup>, Beatriz Regis da Cunha<sup>2</sup>, Ana Laísa Andrada Oliveira<sup>3</sup>, Maria Eduarda Pereira de Oliveira<sup>4</sup>, João Carlos dos Santos<sup>5</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus - AM; <sup>2</sup>Escola Superior de Ciências de Saúde (ESCS), Brasília - DF; <sup>3</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE; <sup>4</sup>Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha - ES; <sup>5</sup>Instituto da Mulher Dona Lindu, Manaus - AM.

Palavras-chave: Leptospirose, Doença infecciosa, Epidemiologia.

---

**INTRODUÇÃO**

A leptospirose é uma infecção zoonótica causada pela bactéria *Leptospira interrogans*, com alta incidência em regiões tropicais e que foi identificada como uma doença infecciosa emergente. O *Rattus norvegicus* é a fonte mais importante e indivíduos que vivem em ambientes urbanos precários e com saneamento inadequado tem grande risco de exposição (CAGLIERO J, et al., 2018). Houve um interesse ressurgente pela patologia, devido aos grandes surtos recentes e a expectativa de que sua carga global aumentará, principalmente após fortes chuvas e inundações, frequentes no Brasil (HAAKE DA e LEVETT PN, 2015). Evidencia-se, assim, a valia deste estudo para a identificação da sua prevalência no país para adoção de medidas preventivas.

**OBJETIVO**

Analisar a distribuição epidemiológica dos pacientes adultos incluídos na faixa etária de 20 a 59 anos, diagnosticados com infecção por leptospirose, entre os anos de 2015 e 2019 no Brasil.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo com busca em base de dados secundários. A coleta foi realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no Departamento de Informação do SUS do Brasil sobre casos de leptospirose em adultos no Brasil (DATASUS). As variáveis analisadas foram: ano dos primeiros sintomas, regiões do país, evolução dos casos, sexo e faixa etária (20 a 59 anos), no período de 2015-2019.

**RESULTADOS**

No período de 2015 e 2019, foram notificados 12.280 casos de leptospirose em adultos. Houve diminuição de aproximadamente 30% dos casos entre 2015 e 2017 e aumento de cerca de 12% entre 2017 para 2019. A região preponderante foi o Sul com 6.204 casos, seguido do Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste, respectivamente. A maioria dos casos foram diagnosticados no sexo masculino (83%) e a faixa etária de 20 a 39 anos foi prevalente (52,6%). Ademais, os registros indicam que cerca de 83,22% dos pacientes foram curados; 8,3% morreram por leptospirose; 0,75% vieram a óbito por outra causa e 7,73% não foram registrados.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude do aumento de 12% nos casos de leptospirose entre os anos de 2017 e 2019 e predominância nas regiões Sul e Sudeste, fica claro, portanto, que estratégias de saúde pública precisam ser pensadas e

adotadas. Dessa forma, priorizar planos para redução e prevenção do risco da infecção na população, além de oferecer tratamento precoce dos acometidos pela patologia são fatores essenciais para o combate dessa doença.

---

## REFERÊNCIAS

1. CAGLIERO J, et al. Leptospirosis Pathophysiology: Into the Storm of Cytokines. *Front Cell Infect Microbiol.* 2018; 8: 1-8.
2. BRASIL. DATASUS, Ministério da Saúde. 2019. Leptospirose - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil.
3. HAAKE DA, LEVETT PN. Leptospirosis in humans. *Curr Top Microbiol Immunol.* 2015; 387: 65-97.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008-2018 NA FAIXA ETÁRIA DOS 20 A 64 ANOS**

Autor/coautores: Gesilda Neusa Silva de Brito<sup>1</sup>, Jullyana Lopes Almeida<sup>2</sup>, Cristiano Berardo Carneiro da Cunha<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE; <sup>2</sup>Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), Araguaína – TO; <sup>3</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Prevalência, Adulto.

---

**INTRODUÇÃO**

A Doença de Chagas (DC) é uma infecção causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*, estima-se de 6 a 7 milhões de pessoas infectadas mundialmente, sendo responsável por mais de 7000 mortes por ano (OMS, 2015). Milhões de pessoas estão infectadas nas fases mais produtivas de suas vidas, o que leva à perda de empregos e à perpetuação do ciclo da pobreza (Olivera MJ, et al., 2019). A DC tem 2 fases, aguda e crônica. A fase aguda ocorre durante as primeiras semanas ou meses após a infecção, é frequentemente subclínica e não diagnosticada, os pacientes são assintomáticos ou apresentam sintomas inespecíficos. (CHADALAWADA S, et al., 2020).

**OBJETIVO**

O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência da Doença de Chagas aguda na região norte do Brasil no período de 2008-2018 na faixa etária dos 20 a 64 anos.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo de epidemiológico transversal com 1.484 casos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), sobre casos da Doença de Chagas. As variáveis analisadas como critério de inclusão foram, período, idade (20 a 64 anos), sexo (excluindo-se respostas em branco), município de extrema pobreza, infecção por unidade federação, número de óbitos pelo agravo.

**RESULTADOS**

Foram analisados 1484 casos de chagas aguda em uma amostra com idade de 20 a 64 anos no período avaliado. Com isso, notou-se maior prevalência no ano de 2016 com 216 casos (15%) e menor em 2008 com 52 casos (3,5%). Com isso, notou-se mais casos no estado do Pará com 1115 casos (86%) e menos em Rondônia com 1 (0,08%), assim como, 395 casos (27%) residindo em município de extrema pobreza. Por fim, percebeu-se maior prevalência no sexo masculino com 801 casos (54%) em relação ao feminino com 683 (46%) e que o número de óbitos por esse agravo foi de 17 casos (1%).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Logo, observou-se que o estado com maior número de casos é o Pará representando 86% dos casos e que a residência em municípios de extrema pobreza (27%) ainda é um fator de risco significativo para a doença, a qual junto ao sexo masculino (54%) são determinantes para prevalência dessa mazela na região Norte.



---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. DATASUS, Ministério da Saúde (MS) 2020. Doença de Chagas Aguda – Casos confirmados notificados no Sistema de informação de agravo de notificação- Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/chagasbr.def>. Acessado em: 19 de outubro de 2020.
2. CHADALAWADA S, et al. Risk of Chronic Cardiomyopathy Among Patients With the Acute Phase or Indeterminate Form of Chagas Disease. *JAMA Network Open*, 2020; 3(8): e2015072.
3. OLIVERA MJ, et al. Prevalence of Chagas disease in Colombia: A systematic review and meta-analysis. *PLOS ONE*, 2019; 14(1): e0210156.
4. OMS. Registro epidemiológico semanal. 2015. Disponível em: <https://www.who.int/wer/2015/wer9006.pdf?ua=1>. Acessado em 11 de Outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE PALATOPLASTIA PRIMÁRIA NO BRASIL**

Autor/coautores: Ester Saraiva Carvalho Feitosa, Ana Beatriz Gurgel Mourão, Anna Leticia Silveira Parnaíba, Pedro Lucena de Aquino, Marcus Vinicius Ponte De Souza Filho.

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Fissura palatina, Epidemiologia, Cirurgia plástica.

---

### **INTRODUÇÃO**

A palatoplastia primária é uma cirurgia que visa à correção do defeito na fusão dos processos palatinos nas primeiras semanas de gestação (SCHILLING GR, et al., 2019). Foi observado que sua realização traz resultados bastante positivos para o paciente, que muitas vezes é bebê ou criança, pois melhora sua alimentação e sua habilidade de fala. Além disso, melhores resultados cirúrgicos estão associados à realização precoce da cirurgia na infância. No entanto, no Brasil e em outros países, por diversos fatores culturais e sociodemográficos, a palatoplastia primária muitas vezes é feita mais tardiamente, trazendo diversos impactos na qualidade de vida daquele paciente (MENEGUETI KI, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Realizar uma análise descritiva e epidemiológica dos casos de cirurgia plástica para correção de fissura labiopalatina primária no Brasil no período de 2009 a 2018 de acordo com dados do DATASUS.

### **MÉTODO**

Estudo quantitativo transversal, com amostra de 13.578 indivíduos submetidos à palatoplastia primária por anomalia craniofacial entre 2009 e 2018, por meio do Sistema de Procedimentos Hospitalares do SUS (DATASUS). Avaliou-se local de internação e residência, ano de processamento, natureza da organização e regime.

### **RESULTADOS**

De 2009 a 2018, o número de intervenções/ano reduziu de 1.625 para 968, tanto pelo maior incentivo ao uso de ácido fólico no pré-natal (SILVA CM, et al., 2018) quanto pela subnotificação de FLPs devido ao preenchimento incorreto da Declaração de Nascidos Vivos, dificultando o encaminhamento desses pacientes. Quanto à residência, 23% da amostra era do estado de São Paulo, já os estados do Norte mostraram o menor número de precedentes. Sobre o local do procedimento, apenas 12 estados foram responsáveis pela realização das cirurgias. Sobre o regime hospitalar até 2015, 6.209 foram pelo SUS, 4.070 foram de natureza filantrópica.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que houve redução da realização das cirurgias de palatoplastia não apenas pela diminuição de casos de fissura labiopalatina, mas também pela subnotificação destes. Ademais necessita-se de maior investigação em relação a má distribuição da realização dessa cirurgia entre os estados brasileiros.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. MENEGUETI KI, et al. Perfil da fala de pacientes submetidos à palatoplastia primária. *CoDAS*, 2017; 29(5): e20160146.
2. SCHILLING GR, et al. Efeito da palatoplastia na fala, nos aspectos dento-oclusais e na arcada dentária superior em crianças e adolescentes com fissura palatina: uma revisão integrativa da literatura. *Revista CEFAC*, 2019; 21(6): e12418.
3. SILVA CM, et al. O papel do ácido fólico na prevenção das fissuras labiopalatinas não sindrômicas: uma revisão integrativa/The role of folic acid in the prevention of non-syndromic cleft lip and palate: an integrative review. *Brazilian Applied Science Review*, 2018; 3(1): 641-658.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**MORTALIDADE POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ASSOCIADA AO COVID-19 EM  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Autor/Coautores: Natali da Paixão Borges, Elionai de Andrade Rocha, Advaldo Mota de Jesus, Gabriela Xavier Conceição, Milena Cerqueira Pitanga.

Instituição: Centro Universitário Ruy Barbosa | Wyden (UNIRUY | Wyden), Salvador - BA.

Palavras-chave: Mortalidade, COVID-19, Profissionais de saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

A organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 11 de março de 2020, em situação de emergência internacional e pandemia, a doença causada pelo novo corona vírus SARS-CoV-2 denominada como COVID-19, o que ocasionou um novo cenário nos serviços de saúde e no processo de cuidar e assistir os pacientes acometidos por essa enfermidade (BRASIL, 2020). Frente a essas considerações despertou o diálogo e interesse nos autores para abordar a temática. A relevância deste estudo encontra-se no fato que, 30% das mortes por COVID-19 no mundo foram de profissionais de enfermagem, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (BRASIL, 2020).

**OBJETIVO**

Identificar o perfil do profissional de saúde acometido pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) associada à infecção por COVID-19, no recorte temporal de março a setembro de 2020, no Brasil.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa. Os dados coletados foram do número de casos e óbitos acumulados por SRAG associada ao COVID-19 até 26 de setembro de 2020, considerada a 39 semana epidemiológica no Brasil. A coleta foi obtida através do SIVEP-Gripe, empregando-se as variáveis da ocupação profissional em hospitalizados, sexo, profissão e categoria profissional. A análise foi comparativa para possibilitar inferências do estudo.

**RESULTADOS**

Até a Semana Epidemiológica 39, foram notificados 2.114 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe, destes 1.289 (61%) são indivíduos do sexo feminino. Dos 2.114 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 367 (17,4%) evoluíram para o óbito, a maioria (315; 85,8%) por covid-19. Dos óbitos por SRAG confirmados por covid-19, as categorias profissionais mais frequentes foram técnico/auxiliar de enfermagem (107; 34%), médico (62; 19,7%) e enfermeiro (36; 11,4%). O sexo feminino foi o mais frequente, com 199 (54,2%) óbitos registrados de SRAG em profissionais de saúde.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo exposto revelou que o perfil profissional de saúde mais acometido pela SRAG associado ao COVID-19 foi técnicos/auxiliares de enfermagem, seguido dos médicos e enfermeiros, que por sua vez são os que mais se aproxima do indivíduo nas ações de cuidar. Acredita-se na importância de pesquisas e estudos que abordem a temática, como subsídio na redução da mortalidade as profissões de saúde.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial (39). Secretarias Estaduais de Saúde e Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe – SIVEP-Gripe, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.
3. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Brasil responde por 30% das mortes de profissionais de enfermagem por COVID-19. 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19\\_80622.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html). Acesso em: 14 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE RECONSTRUÇÕES COM RETALHOS MIOCUTÂNEOS EM DEFEITOS PÓS RESSECÇÃO ONCOLÓGICA**

Autor/coautores: Ester Saraiva Carvalho Feitosa, Amanda de Andrade Cavalcante, Marcus Vinicius Santiago Barreto Santos, Thalia de Souza Bezerra, Juliana Paula Costa Montenegro Carvalho.

Instituição: Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Retalho cirúrgico, Epidemiologia, Oncologia.

---

**INTRODUÇÃO**

Nas reconstruções pós-ressecção oncológica é comum encontrar defeitos amplos a serem reparados, retratando um desafio estético e funcional para o cirurgião. Geralmente, o procedimento necessita de grandes reconstruções, com tecidos volumosos, bem vascularizados e com boa mobilidade, para obter o resultado mais adequado, tanto funcional quanto estético (LIMA VS, et al., 2016). Dessa forma, o melhor meio para alcançar melhores desfechos é utilizando os retalhos miocutâneos, com músculo grande dorsal, peitoral maior e transverso do reto abdominal, os quais são constituídos principalmente por pele e músculo (KORTE RL, et al., 2018). Assim, diversas são as vantagens de retalhos miocutâneos, que são compostos de tecido autólogo (VOLKMER C, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Realizar de acordo com a literatura uma análise quantitativa de reconstruções com retalhos miocutâneos em defeitos pós ressecções oncológicas no Brasil, no período de 2010 a 2019, a fim de compreender as variáveis epidemiológicas que norteiam esse procedimento cirúrgico.

**MÉTODO**

Estudo quantitativo, transversal, documental. Amostra de 72.674 pacientes internados para realizar reconstrução com retalho miocutâneo em oncologia no Brasil (2010 - 2019) por meio do Sistema de Declaração de Morbidade Hospitalar do SUS do DATASUS. Foram avaliadas as variáveis por local de internação, ano de processamento, natureza da organização e regime.

**RESULTADOS**

Houve crescimento de 114,14% no número de casos entre 2010 e 2019, com o maior número de intervenções em 2018 (n=10.950), e menor número em 2010 (n=4.931). O Nordeste destacou-se com 40,73%, podendo justificar-se pela maior exposição dos trabalhadores à radiação UV, enquanto o Norte apresentou o menor percentual (1,2%). Observa-se aumento dos procedimentos, possivelmente devido ao crescimento de centros cirúrgicos, aperfeiçoamento das técnicas reparadoras, aumento da incidência de doenças que requerem esse retalho para reconstrução e compulsoriedade da cirurgia reparadora em mulheres que sofreram mastectomia oncológica pela Lei 12.802 em 2013.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o uso do retalho miocutâneo é cada vez mais utilizado na oncoplastia. Ressalta-se que o Nordeste é a região que mais realiza tal cirurgia, visto que existe menor acesso aos serviços de saúde, retardando o diagnóstico e aumentando necessidade do retalho para reparo. Conclui-se que faz-se necessário um estudo mais amplo para compreender tais resultados obtidos.

---

## REFERÊNCIAS

1. KORTE RL, et al. Reconstrução vulvoperineal imediata pós-resssecção oncológica com retalhos fasciocutâneos. Rev. Bras. Cir. Plást., 2018, 33(2): 71-74
2. LIMA VS, et al. Retalhos miocutâneos de músculo peitoral maior: resultados e complicações em uma série de 116 casos. Rev. Bras. Cir. Plást, 2020, 25(3): 484-489.
3. VOLKMER C, et al. Reconstrução mamária sob a ótica de mulheres submetidas à mastectomia: uma metaetnografia. Texto & Contexto-Enfermagem, 2019, 28: e20160442

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ANÁLISE QUANTITATIVA E TEMPORAL DOS CASOS DE MAMOPLASTIA PÓS MASTECTOMIA, NO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**

Autor/coautores: Maria Yasmim Moura Martins<sup>1</sup>, Amanda de Andrade Cavalcante<sup>1</sup>, Giana Lobão Amaral<sup>1</sup>, Lara Fernandes Fonteles<sup>1</sup>, Marcus Vinícios Pontes de Souza Filho<sup>2</sup>.

Instituição: Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Mamoplastia, Mastectomia, Oncologia.

---

**INTRODUÇÃO**

Quando em estágios avançados, o câncer de mama pode resultar em mastectomia, um procedimento que visa à retirada total da glândula mamária, com o objetivo de reduzir a incidência e melhorar a expectativa de vida de mulheres consideradas de alto risco, podendo acarretar em consequências psicológicas, físicas e sociais (PEREIRA APVM, et al., 2019). Estima-se que em países ocidentais, incluindo o Brasil, 1 em cada 8 mulheres terá a doença ao longo da vida (CAMMAROTA MC, et al., 2018). Assim, muitas pacientes recorrem à reconstrução da mama, em que é possível restaurar a forma e a integridade física da mulher (INOCENTI A, et al., 2016).

**OBJETIVO**

Realizar análise epidemiológica dos casos de mulheres que se submeteram à mamoplastia reconstrutora com implante de prótese após cirurgia de mastectomia nos últimos 10 anos no Brasil (2009 – 2018).

**MÉTODO**

Estudo transversal e documental com abordagem quantitativa e amostra de 14.281 mulheres submetidas a mamoplastia reconstrutora com implante de prótese pós mastectomia entre 2009 e 2018, obtida por meio do Sistema de Procedimentos Hospitalares do SUS (DATASUS). Foram avaliadas variáveis de dados por local de internação, local de residência, ano de processamento, natureza da organização e regime.

**RESULTADOS**

32,69% (n=4.669) das mulheres eram do estado de São Paulo, e o Piauí apresentou o menor número de procedentes (n=8). Essa diferença ocorre, pois o Sul e Sudeste concentram, aproximadamente, 69% dos centros de assistência oncológica nacionais, e o território paulista dispõe da maior incidência da doença no Brasil. Até 2015, 5.664 procedimentos foram realizados pelo sistema público hospitalar (sendo 2.778 de natureza estadual) e 4.285 pelo privado (4.153 de natureza filantrópica), demonstrando a importância das parcerias público-privadas, que compensam parcialmente as grandes demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir de 2016, não houve registros, o que prejudica análises epidemiológicas.

**CONCLUSÕES**

O elevado número de ocorrências em São Paulo se deve ao elevado número de cânceres de mama notificados no estado e a concentração de centros de tratamento cirúrgico. Como fator positivo, destaca-se a grande taxa de procedimentos realizados por natureza filantrópica, trazendo benefícios não só para as pacientes auxiliadas, mas também para o SUS.

---



---

**REFERÊNCIAS**

1. CAMMAROTA MC, et al. Reconstrução mamária em mulheres jovens e suas peculiaridades. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2018; 33(1): 3-11.
2. INOCENTI A, et al. Repercussão dos efeitos da cirurgia reconstrutora na vida de mulheres com neoplasia de mama. Revista Texto & Contexto Enfermagem, 2016; 25(2): e4520014.
3. PEREIRA APVM, et al. Mastectomia e mamoplastia na vida das mulheres com câncer de mama. Revista Caderno de Medicina, 2019; 2(1): 38-52.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM DENGUE NO BRASIL DE 2015 A 2019**

Autor/coautores: Sabrinna Barbosa de Souza<sup>1</sup>, Ana Flávia Fernandes Saraíva<sup>1</sup>, Gabriela Assunção Godinho<sup>1</sup>, Virgínia Soares Alves<sup>1</sup>, Mateus Mota Cirino<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional - TO; <sup>2</sup>Universidade José do Rosário Velano (Unifenas), Alfenas - MG.

Palavras-chave: Dengue, Perfil epidemiológico, Notificação compulsória.

---

**INTRODUÇÃO**

A Dengue é um problema de saúde pública, uma doença aguda febril que apresenta uma clínica variada desde quadros assintomáticos a formas mais graves (MARQUES CA, et al., 2020). É de notificação compulsória, causada pelo mosquito *Aedes Aegypti* (COTRIM FUB, et al, 2017). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é uma doença negligenciada que afeta mais de 120 países (CORREIA TC, et al., 2019). Sendo assim, os fatores que contribuem para expansão da dengue são: crescimento desordenados das cidades, rápida urbanização, falta de saneamento básico, aumento da circulação de pessoas, existência de vários sorotipos distintos, condições climáticas favoráveis e difícil controle do vetor (MARQUES CA, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes notificados com Dengue no Brasil entre o período de 2015 a 2019 a partir das variáveis como sexo, faixa etária e regiões notificadas.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de coleta de dados do DATASUS, no período de 2015 a 2019. Foi analisado, a partir de informações na literatura existente acerca dos casos de Dengue, dados de gênero, faixa etária e notificações por região, a fim de determinar um padrão de frequência e prevalência da amostra populacional pesquisada, cruzando os dados obtidos para o prosseguimento do estudo. Para seleção da bibliografia abordou-se o objetivo do estudo e plataforma de publicação como critérios de inclusão e ano de publicação como critério de exclusão.

**RESULTADOS**

Identificou-se, que a região Sudeste, entre os anos de 2015 a 2019, possui destaque entres as regiões mais notificadas correspondendo a 58,09% dos casos, com maior concentração no estado de São Paulo, por apresentar um ambiente propício para proliferação do mosquito devido a maior concentração de chuva nesta região. Além disso, observou-se que a idade predominante entre os casos está entre 20 e 39 anos, apresentando maior prevalência no sexo feminino com 55,75%. Nota-se uma prevalência de diagnóstico entre mulheres por buscarem mais os serviços de saúde em relação aos homens. Quanto a faixa etária pode-se explicar por terem um maior convívio com área de risco de transmissão.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude disso, este estudo permitiu concluir que indivíduos adultos entre 20 e 39 anos e sexo feminino caracterizam o perfil epidemiológico de pacientes notificados com dengue no Brasil, sendo predominante na região Sudeste principalmente no estado de São Paulo.

---

## REFERÊNCIAS

1. CORREIA TC, et al. Prevalência de dengue clássica e dengue hemorrágica no Brasil, entre 2011 e 2015. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; (22) e753.
2. COTRIM FUB, et al. Análise de casos de dengue nas grandes regiões e unidades federativas do Brasil com auxílio de sistema de informação geográfica. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, 2018; 7(1): 36 - 46.
3. MARQUES CA, et al. Avaliação da não completude das notificações compulsórias de dengue registradas por município de pequeno porte no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2020; 25: 891-900.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **ANÁLISE QUANTITATIVA DA REALIZAÇÃO DE ABDOMINOPLASTIA PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA NO BRASIL**

Autor/coautores: Maria Yasmin Moura Martins<sup>1</sup>, Aline Santos Correia<sup>1</sup>, Thalia de Souza Bezerra<sup>1</sup>, Lucas Oliveira Holanda<sup>1</sup>, Marcus Vinicius Ponte De Souza Filho<sup>2</sup>.

Instituição: Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Abdominoplastia, Cirurgia bariátrica, Epidemiologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente é notório o crescimento do número de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Logo, após a redução ponderal, é comum que haja um excesso de pele em diversas regiões do corpo, necessitando, assim, de cirurgias plásticas para tornar o contorno do corpo esteticamente viável. Múltiplos procedimentos são feitos para alcançar esse objetivo, sendo os mais frequentes: abdominoplastia, cruoplastia, mastoplastia, torsoplastia, ritidoplastia e braquioplastia (ROSENFELD LK e DAVIS CR, 2019). Ademais, expondo os efeitos psicológicos da obesidade, certas pesquisas apontam que a doença pode influenciar de modo adverso, a aquisição e manutenção de relações interpessoais e a percepção do suporte social disponível ao confrontar dificuldades mecânicas do cotidiano (MENSORIO MS, 2016).

### **OBJETIVOS**

Realizar uma análise epidemiológica e descritiva, elucidando a tendência temporal e distribuição demográfica dos pacientes submetidos ao procedimento de abdominoplastia pós cirurgia bariátrica no Brasil nos últimos dez anos.

### **METODOLOGIA**

Estudo transversal e documental, com abordagem quantitativa. A amostra é composta por 5.152 indivíduos submetidos ao procedimento de abdominoplastia pós cirurgia bariátrica entre 2009 e 2018, com dados obtidos por intermédio do Sistema de Procedimentos Hospitalares do SUS. Foram analisados: local de internação e residência, ano de processamento, natureza da organização.

### **RESULTADOS**

O maior número de casos foi em 2018 (n=689) e o menor em 2010 (n=310). São Paulo (SP) retrata 32,66% (n=1.683), e Amazonas, Roraima, Amapá e Piauí não registraram. A abdominoplastia pós-bariátrica tornou-se comum pois ocorrem deformidades após perda ponderal. Segundo levantamento da International Society of Aesthetic Plastic Surgery, em 2018, o Brasil alcançou primeiro lugar em realização de procedimento estéticos cirúrgicos, estando a abdominoplastia entre os procedimentos que mais cresceram. Baseado em dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, em 2016 havia 4.476 cirurgias associadas, 35% de SP e apenas 1,6% representando Amapá, Roraima, Amazonas e Piauí.

### **CONCLUSÕES**

Houve um notório aumento de abdominoplastias na última década, refletido em dados a nível nacional e mundial. A crescente procura de alcançar um padrão estético, aliada a indicações cirúrgicas após perda de peso ponderal, podem explicar este aumento. Outrossim, observa-se que SP tem grande número de cirurgias plásticas, ao contrário das outras cidades citadas, o que pode explicar seu destaque.

---

## REFERÊNCIAS

1. HUNECK P, et al. Clinical outcome of patients undergoing abdominoplasty after massive weight loss. *Surgery for Obesity and Related Diseases Journal*, 2019; 15(8): 1362-1366.
2. ROSENFELD LK, DAVIS CR. Evidence-Based Abdominoplasty Review With Body Contouring Algorithm. *Aesthetic Surgery Journal*, 2019; 16: 643-661.
3. MENSORIO MS, JUNIOR ALC. Obesity and coping strategies: what is highlighted by literature?. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, 2016; 17(3): 468-482.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**TENDÊNCIA DAS SÉRIES TEMPORAIS DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE EM POPULAÇÃO IDOSA NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO**

Autor/coautores: Frank Luiz Pereira Carnesi<sup>1</sup>, Tayline Bortoluzzi de Oliveira Costa<sup>2</sup>, Jonatan Eduardo Silva<sup>1</sup>, Murilo Henrique Costa e Silva<sup>1</sup>, Lenise Moreira da Silva<sup>3</sup>, Marcellus de Souza Almeida<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia - GO; <sup>2</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia - GO; <sup>3</sup>Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília - DF; <sup>4</sup>Faculdade Padrão, Goiânia – GO.

Palavras-chave: Tuberculose, Idosos, Internação

---

**INTRODUÇÃO**

Frente aos avanços da atenção à saúde e dos mecanismos tecnológicos, o diagnóstico de doenças e a terapêutica tornaram-se mais efetivas para a maior sobrevida e condição de bem-estar global do paciente (PEREIRA RA, et al., 2015). No entanto, a tuberculose (TB) ainda encontra na faixa etária geriátrica uma marcante suscetibilidade relacionada a novas infecções ou reativação da doença, ambas relacionadas à redução da imunidade celular decorrente do processo de envelhecimento imunológico (BARREIRA D, et al., 2018). Devido sua alta morbidade e gravidade, a TB é reconhecida como setor prioritário de ações no prisma da saúde, sobretudo na população idosa (ROMERA AA, et al., 2016).

**OBJETIVO**

Analisar a tendência das séries temporais das taxas de Internação por TB em idosos no período 2010 a 2019 no estado de Goiás, considerando uma estratificação por sexo e faixa etária (FE).

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo ecológico. Estratificaram-se 4 FE: 60 a 64 anos (FE1), 65 a 69 anos (FE2), 70 a 74 anos (FE3) e 75 anos ou mais (FE4). Os dados foram obtidos pelo Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e pelas estimativas de população da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Para a análise temporal foi utilizado o método de Prais-Winsten, no pacote estatístico Stata, versão 13.0.

**RESULTADOS**

Foram analisadas 542 internações, sendo 377 (69,56%) referentes aos homens e 165 (30,44%) as mulheres. A FE com maiores números de internações foi FE1 com 161 internações e a FE com menor número foi FE3 com 112. As maiores taxas de Internações são dos homens com taxa média de 12,28 internações/100.000 idosos. As mulheres têm taxa média de 4,73. A FE com maior taxa foi FE3 com taxa média de 9,69 internações/100.000 habitantes. As tendências das taxas foram estacionárias ( $p$ -valor $>0,05$ ) e decrescentes ( $b<0$ ) para ambos os sexos. Em relação às FE, FE1 e FE4 foram estacionárias, enquanto FE2 e FE3 não estacionárias. Todas as FE tiveram tendência decrescente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo identificou maior taxa e número de internações por TB em idosos no sexo masculino, com destaque para FE1. A queda das taxas de internações encontradas sugerem melhoria da eficácia do sistema de saúde em identificar e tratar adequadamente tais pacientes, indicando um aprimoramento das

estratégias de saúde direcionadas aos idosos com TB, levando a melhores prognósticos e redução de internações.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARREIRA D. Os desafios para a eliminação da tuberculose no Brasil. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2018, 27(15): 1-4.
2. PEREIRA RA, et al. O processo de transição epidemiológica: uma revisão de literatura. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2015, 6(1): 99-108.
3. ROMERA AA, et al. Discurso dos enfermeiros gestores relacionados aos condicionantes que (des)favorecem o controle da tuberculose em idosos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016, 37(4): 2-3.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**TENDÊNCIA DAS SÉRIES TEMPORAIS DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO**

Autor/coautores: Frank Luiz Pereira Carnesi<sup>1</sup>, Tayline Bortoluzzi de Oliveira Costa<sup>2</sup>, Jonatan Eduardo Silva<sup>1</sup>, Murilo Henrique Costa e Silva<sup>1</sup>, Lenise Moreira da Silva<sup>3</sup>, Marcellus de Souza Almeida<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia - GO; <sup>2</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia - GO; <sup>3</sup>Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília – DF; <sup>4</sup>Faculdade Padrão, Goiânia – GO.

Palavras-chave: Hemorragia intracraniana, Internação, Acidente vascular cerebral.

---

**INTRODUÇÃO**

Frente aos avanços da atenção à saúde e dos mecanismos tecnológicos, o diagnóstico de doenças e a terapêutica tornaram-se mais efetivas para a maior sobrevida e condição de bem-estar global do paciente (SOUZA M, et al., 2017). No entanto, a Hemorragia intracraniana (HI) ainda representa importante causa de acidente vascular cerebral (AVC), correspondendo à cerca de 10% do total de casos (LIMA A, et al., 2016). A HI é potencialmente fatal e causadora de significativas sequelas motoras, sensitivas e cognitivas nos pacientes acometidos (BOTELHO T, et al., 2016). Dado sua alta morbidade, análises de tendências das taxas de internação por HI tornam-se importantes para o contexto de saúde pública.

**OBJETIVO**

Analisar a tendência das séries temporais das taxas de Internação por HI no período 2010 a 2019 no estado de Goiás, considerando uma estratificação por sexo e faixa etária (FE).

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo ecológico. Estratificaram-se 4 FE: até 19 anos (FE1), 20 a 39 anos (FE2), 40 a 59 anos (FE3) e 60 anos ou mais (FE4). Os dados foram obtidos pelo Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e pelas estimativas de população da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Para a análise temporal foi utilizado o método de Prais-Winsten, utilizando o pacote estatístico Stata, versão 13.0.

**RESULTADOS**

Foram analisadas 10038 internações, sendo 5259 (52,39%) referentes aos homens e 4779 (47,61%) as mulheres. A FE com maior número de internações foi FE4 com 4577 internações e a FE com menor número foi FE1 com 403. As maiores taxas de Internações são dos homens com taxa média de 15,04 internações/100.000 idosos. As mulheres têm taxa média de 13,71. A FE com maior taxa foi FE4 com taxa média de 67,34 internações/100.000 habitantes. As tendências das taxas foram não estacionárias ( $p < 0,05$ ) e decrescentes ( $b < 0$ ) para ambos os sexos. Em relação às FE, todas apresentaram tendência decrescente e não estacionária.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Houve tendência de diminuição na proporção de internações por HI, provavelmente, ocasionada por aumento do acesso à rede assistencial pública e uma redução dos fatores de risco modificáveis tais como tabagismo, obesidade, hipertensão arterial e dieta de alto risco. A maior proporção de internações para



pacientes do sexo masculino e de faixa etária acima de 60 anos demonstra antes uma diferença relacionada ao autocuidado do que à prevalência da doença.

---

## REFERÊNCIAS

1. BOTELHO T, et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. Revista Temas em Saúde, 2016, 16(2): 3-5.
2. LIMA A, et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com acidente vascular cerebral: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 2016, 69: 738-45.
3. SOUZA M, et al. Carga da doença e análise da situação de saúde: resultados da rede de trabalho do Global Burden of Disease. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2017, 20(1): 1-3

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**COMPARAÇÃO DO EFEITO DO ÓLEO DE PRACAXI E DO ÓLEO DERSANI® NA CICATRIZAÇÃO DE FERIMENTOS CUTÂNEOS**

Autor/coautores: João Pedro dos Reis da Costa, Eduardo Augusto Silva Monteiro, Renata Cunha Silva, Tereza Cristina dos Reis Ferreira.

Instituição: Laboratório de Morfofisiologia Aplicada à Saúde, Belém – PA.

Financiamento: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA).

Palavras-chave: Plantas medicinais, Cicatrização, Ratos wistar.

---

**INTRODUÇÃO**

O processo de reparo cutâneo é multifatorial e complexo, relacionando-se com a angiogênese e com citocinas pró-inflamatórias (CHEN X, et al., 2018). Como forma de acelerar esta atividade, o uso de ácidos graxos, como os ácidos linoleico e oleico, tornou-se uma relevante alternativa, pois mostraram-se capazes de acelerar a fase inflamatória da cicatrização e fechar ferimentos cutâneos em menor tempo (WANG PH, et al., 2018). Nesse sentido, a planta amazônica Pracaxi destaca-se para o estudo de cicatrização, visto que seu óleo, com composição rica em ácidos graxos superiores, incluindo-se os ácidos oleico e linoleico, é utilizada popularmente para o tratamento de úlceras e feridas (SIMMONS CV, et al., 2015).

**OBJETIVO**

Comparar o efeito do óleo Dersani® e do óleo de Pracaxi na cicatrização de ferimento cutâneo, no que tange o tamanho e o aspecto do tecido cicatricial formado após a lesão induzida.

**MÉTODO**

O estudo foi aprovado pelo CEUA-UEPA, número de protocolo 10/19. Foram utilizados 12 ratos machos Wistar. Confeccionou-se um ferimento de 10 milímetros de diâmetro no dorso do animal. Após isso, eles foram divididos em dois grupos que receberam óleo Dersani® (n=6) e óleo de Pracaxi (n=6) por 14 dias. Ao 14º dia fotografou-se o dorso do animal e então avaliou-se o tamanho e o aspecto da cicatriz.

**RESULTADOS**

Observou-se que 66,67% dos animais que receberam o óleo de Pracaxi tiveram um aspecto da cicatriz classificado como bom, enquanto 83,33% dos ratos do grupo que recebeu óleo Dersani® apresentaram cicatriz com aspecto ótimo. Já em relação à presença de crostas, 50% do grupo Dersani® apresentou a presença destas, enquanto o grupo Pracaxi teve a presença delas em 66,67% dos animais. Com relação à área da lesão, não foram presenciadas diferenças significativas do tecido cicatrizado entre os animais que usaram o óleo de Pracaxi e o óleo Dersani®.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível observar que o óleo Dersani® possui um efeito melhor sobre o aspecto do ferimento em comparação com o óleo de Pracaxi, destacando-se ainda uma menor proporção na presença de crostas. Entretanto, não foram observadas diferenças significantes entre as áreas de tecido cicatrizado dos grupos estudados.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CHEN X, et al. Peptide SIKVAV-modified chitosan hydrogels promote skin wound healing by accelerating angiogenesis and regulating cytokine secretion. *American Journal of Translational Research*, 2018; 10(12): 4258-4268.
2. SIMMONS CV, et al. Use of a topical anhydrous silicone base containing fatty acids from pracaxi oil in a patient with a diabetic ulcer. *SAGE Open Medical Case Reports*, 2015; 3: 2050313X15589676.
3. WANG PH, et al. Wound healing. *Journal of the Chinese Medical Association*, 2018; 81(2): 94-101.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE MORTALIDADE NA POPULAÇÃO SENIL POR VARICELA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019 NO CENTRO OESTE**

Autor/coautores: Frank Luiz Pereira Carnesi<sup>1</sup>, Tayline Bortoluzzi de Oliveira Costa<sup>2</sup>, Jonatan Eduardo Silva<sup>1</sup>, Danilo Oliveira Amaral<sup>1</sup>, Lenise Moreira da Silva<sup>3</sup>, Marcellus de Souza Almeida<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia - GO; <sup>2</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia - GO; <sup>3</sup>Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília - DF; <sup>4</sup>Faculdade Padrão, Goiânia - GO.

Palavras-chave: Varicela-Zóster, Epidemiologia, Internações.

---

**INTRODUÇÃO**

A varicela é uma doença infecto contagiosa causada pela infecção primária pelo vírus Varicela-Zóster (HIROSE M, et al., 2016). As complicações mais recorrentes envolvem infecções secundárias da pele e tecidos moles, principalmente *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*. Essas infecções podem culminar em sinais, como: celulite, abscesso, erisipela, impetigo e furúnculo (CARRUSCA C, et al., 2016). Em 2013, a vacina foi incluída no Programa Nacional de Imunização. Segundo estudos, com dados do DATASUS, antes da implantação do programa, as maiores taxas de mortalidade e internações correspondiam a faixa etária (FE) menor que 9 anos (MOTA AM e CARVALHO FA, 2016).

**OBJETIVO**

Analisar as taxas de internações por Varicela durante um período de 5 anos entre 2015 e 2019, correlacionar com as taxas de mortalidade infantil e idosa da população do Centro Oeste e comparar com estudos epidemiológicos anteriores.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo ecológico das séries temporais das taxas de internação por Varicela na região Centro Oeste, estratificados por sexo e FE, entre 2015 e 2019. Estratificaram-se 4 FE: até 9 anos (FE1), 10 a 29 anos (FE2), 30 a 59 anos (FE3) e 60 anos ou mais (FE4). Os dados coletados através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e para análise temporal o método de Prais-Winsten.

**RESULTADOS**

Avaliaram-se 2.266 mil internações, sendo 1.172 (51,7%) do sexo masculino e 1.094 (48,3%) do sexo feminino. A FE1 e FE4 concentraram maior porcentagem de internações, (68,66%). Em relação às taxas de internações, as maiores taxas de internações estiveram na FE1 (7,95 internações/100.000 habitantes) e na FE4 (7,69 internações/100.000 habitantes).

A tendência da taxa de internação por Faixa etária foi não estacionária ( $p$ -valor  $<0,05$ ) e crescente nos grupos FE1 e FE4 ( $b > 0$ ) e estacionária em FE2 e FE3 ( $p$ -valor  $< 0,05$ ). Já em relação à Taxa de Mortalidade, verificou-se que a Taxa de Mortalidade em FE1 foi 1,06. O grupo maior que 60 anos (FE4), a Taxa de Mortalidade (TM) foi 11,65.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, conclui-se que não há diferença significativa na taxa de internação entre os sexos. Para FE, maior prevalência de internações correspondente a FE1 e FE4, sendo FE1 com maior taxa de internação e TM aproximadamente 10 vezes maior em FE4. Observou-se mudança no perfil epidemiológico, comparando com estudos prévios à campanha de vacinação, aumento da taxa de internação em idosos e alteração da TM, maior na população senil.

---

## REFERÊNCIAS

1. CARRUSCA C et al. Herpes zoster como primeira manifestação de infecção por vírus varicela-zoster numa criança saudável. *Revista Nascer e Crescer*, 2016; 25(1): 38-41.
2. HIROSE M, et al. Impacto da vacina varicela nas taxas de internações relacionadas à varicela: revisão de dados mundiais. *Revista Paulista de Pediatria*, 2016; 34(4): 359-66.
3. MOTA AM, CARVALHO FA. Óbitos e internações relacionados ao vírus varicela-zoster antes da introdução da vacinação universal com a vacina tetravalente. *Jornal de Pediatria*. 2016; 92(4): 361-366.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO ESTADO DE GOIÁS, NO ANO DE 2017**

Autor/coautores: Frank Luiz Pereira Carnesi<sup>1</sup>, Tayline Bortoluzzi de Oliveira Costa<sup>2</sup>, Jonatan Eduardo Silva<sup>1</sup>, Danilo Oliveira Amaral<sup>1</sup>, Lenise Moreira da Silva<sup>3</sup>, Marcellus de Souza Almeida<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia - GO; <sup>2</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia - GO; <sup>3</sup>Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília - DF; <sup>4</sup>Faculdade Padrão, Goiânia - GO.

Palavras-chave: Cerebrovasculares, Epidemiologia, Internações.

---

**INTRODUÇÃO**

Entre as doenças crônicas não transmissíveis, as do aparelho circulatório constituem a principal causa de mortalidade mundial (CORREIA JP, et al., 2018). A doença cerebrovascular (DC), corresponde a um grupo de disfunções cerebrais relacionadas com a doença dos vasos sanguíneos que fornecem sangue ao cérebro (ALMEIDA LG e VIANNA JB, 2018). Apresenta características específicas dentro da realidade brasileira, além de ser negligenciada no país, possui incidência e mortalidade elevadas (LOTUFO PA, et al., 2015). Os fatores etiológicos mais associados a DC, são: idade, sexo, raça/etnia, fatores genéticos, hipertensão arterial, dislipidemia, obesidade, diabetes mellitus, tabagismo e alcoolismo. Faz-se, portanto, imprescindível conhecer os dados e análises da distribuição espacial dessa doença.

**OBJETIVO**

Analisar a distribuição espacial das taxas de internação por DC no Estado de Goiás, no ano de 2017. Além de, associar com as regiões que apresente maiores taxas de internações com os fatores sociais que são predisponentes a esta patologia.

**MÉTODO**

Análise da distribuição espacial das taxas de internação por DC em Goiás. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS). Dados populacionais e malhas digitais através do IBGE. A existência de autocorrelação espacial das taxas por meio dos índices de Moran Global e Moran local. O valor do Índice foi testado 99 permutações aleatórias. Diagrama de Espalhamento para identificar áreas críticas no índice de Moran local.

**RESULTADOS**

Foram analisadas um total de 5178 internações por DC, no ano de 2017. A taxa média de internações foi de 33 internações/100.000 habitantes. Os municípios com maiores taxas de internação foram: Ceres (620,63 internações/100.000hab), Santa Helena de Goiás (444,32 internações/100.000hab), Goiás Velho (388,37 internações/100.000hab), São Simão (221,7 internações/100.000hab) e Buriti de Goiás (200 internações/100.000hab). A maioria localizado na região central do Estado de Goiás. Não foi observada autocorrelação espacial global (Índice de Moran Global=-0.03, P-valor=0.16). Através do Diagrama de Espalhamento, foram identificadas áreas críticas de alto risco nas regiões Sul, Sudeste, Oeste e Norte.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise, pode-se observar que as regiões de maior risco para DC são de menor aglomeração populacional, evidenciado pelos municípios de maiores taxas de internação e o mapa cloroplético. Sugere reflexo de uma deficiência da atenção primária à saúde dessas regiões na prevenção desses eventos, visto que tem alta correlação com estilo de vida e falhas no tratamento.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA LG, VIANNA JB. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral em um hospital de ensino. *Revista Ciências em Saúde*, 2018; 8(1), 12-17.
2. CORREIA JP, et al. Investigação Etiológica do Acidente Vascular Cerebral no Adulto Jovem. *Medicina Interna*, 2018; 25(30): 213-223.
3. LOTUFO PA, et al. Doença cerebrovascular no Brasil de 1990 a 2015: Global Burden of Disease 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2017; 20: 129-141.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **DOENÇA DE CHAGAS E AS VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO**

Autor/coautores: Denise Lima Magalhães, Rabrine da Silva Matos, Cinoélia Leal de Souza.

Instituição: Centro Universitário UniFG, Guanambi – BA.

Palavras-chave: Trypanosoma cruzi, Aspectos socioambientais, Saúde pública.

---

### **INTRODUÇÃO**

A doença de Chagas é considerada uma enfermidade de elevada endemicidade e relevância no continente americano por acometer preferencialmente os indivíduos vulneráveis de áreas rurais. Além de ser classificada pela Organização Mundial da Saúde como uma doença negligenciada, uma vez que afeta cerca de 6 a 7 milhões de pessoas pelo mundo (DIAS JVL, et al., 2016; OMS, 2020). Sendo assim, vista a notoriedade e implicações clínicas inerentes a doença, torna-se relevante observar o indivíduo sob diversas perspectivas e, principalmente, acerca dos aspectos socioambientais inerentes as condições de vida desse grupo.

### **OBJETIVO**

Analisar o contexto socioambiental e os seus impactos nas condições de vida de indivíduos acometidos com a doença de Chagas crônica de um município, considerado endêmico, do semiárido Nordeste brasileiro.

### **MÉTODO**

Estudo quantitativo exploratório, realizado em um município do semiárido nordestino no ano de 2018. Amostra com 184 indivíduos de ambos os sexos com idade acima de 18 anos, calculada a partir dos 320 casos da doença registrados no município (SIAB, 2015). Os dados foram coletados através de questionário com questões sociodemográficas, ambientais e clínicas. A análise dos dados ocorreu através do software estatístico SPSS 22®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o protocolo CAAE: 73169517.3.0000.8068.

### **RESULTADOS**

Do total de 184 participantes, a maioria residia na zona rural, em meio à destacadas carências ambientais, sociais e de saúde. Dos entrevistados, 41,8 % possuíam acesso a água por meio de rios, lagos ou poços, enquanto 58,2 % afirmaram ter acesso a água encanada. Com relação ao sistema de coleta e tratamento de esgoto, 97,8 % não possuíam acesso a esse serviço. É válido ressaltar o acesso dificultado aos serviços públicos de saneamento básico na região, uma vez que 66,3 % dos entrevistados não possuíam esse serviço, situação preocupante, pois o fornecimento adequado dos serviços de saneamento básico está diretamente interligado a saúde da população.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos avanços ocorridos, nota-se que a doença de Chagas perdura como uma endemia cercada de estigmas e valores culturais, que condicionam as relações sociais e econômicas de seus portadores. As populações rurais com vulnerabilidades socioambientais foram as mais afetadas pelos fatores que implicam nas condições de vida. Portanto, é notória a necessidade de estudos mais aprofundados sobre essa patologia negligenciada, principalmente voltados para populações rurais vulneráveis.

---



---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: cadastramento familiar. Brasília; 2015. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=01>. Acessado em: 25 de setembro de 2019.
2. DIAS JVL, et al. Conhecimentos sobre triatomíneos e sobre a doença de Chagas em localidades com diferentes níveis de infestação vetorial. *Ciência saúde coletiva*, 2016; 21(7): 2293-2304.
3. OMS. Doença de Chagas (também conhecida como tripanossomíase americana). Brasília: OMS; 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/documents/chagas-disease-fact-sheet-\(portuguese-pdf\)](https://www.who.int/docs/default-source/documents/chagas-disease-fact-sheet-(portuguese-pdf))

# | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

## A COMPLEXIDADE SINTOMATOLÓGICA NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautor: Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Roberta Simões Guerra<sup>1</sup>, Max Wilker Evangelista da Silva<sup>2</sup>, Max William Evangelista da Silva<sup>3</sup>, Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras - PB; <sup>3</sup>Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho - RO; <sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Neurologia, Transtornos parkinsonianos.

### INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson tem como mecanismo fisiopatológico a redução da síntese de dopamina no corpo estriado (ALVES GK, et al., 2018). É uma doença epidemiológica prevalente, ocupando o segundo lugar entre os distúrbios neurodegenerativos progressivos mais comuns em toda a população, impactando a qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o planeta (TANEDA M, 2020). Além dos sintomas motores recorrentes, problemas neuropsiquiátricos, relacionados ao sono, autonômicos e sensitivo-sensorial estão presentes na doença de Parkinson, possuindo assim um quadro clínico complexo e de difícil diagnóstico precoce (FRANÇA AS, et al., 2019).

### OBJETIVO

Revisar a literatura demonstrando a complexidade do espectro sintomatológico na doença de parkinson que atinge os mais diversos sistemas corporais, desde sintomas motores como o tremor parkinsoniano até disfunções autonômicas como a hipotensão ortostática.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A principal causa de morte da doença de Parkinson é a disfunção respiratória, esta é causada por vários motivos, dentre eles o aumento da rigidez da musculatura respiratória, disfunções posturais (hipercifose) e alterações na musculatura das vias aéreas superiores (GUIMARÃES D, et al., 2018). Além de sintomas respiratórios, a depressão é a patologia não motora mais associada a doença de Parkinson, presente em 40% dos pacientes. Dentre os fatores etiológicos da depressão, o desequilíbrio nos níveis de dopamina, serotonina e norepinefrina, associados à progressão da doença levam o paciente a um comprometimento ativo (MALAK AL, et al., 2017).

É sabido que por muito tempo o foco da avaliação clínica da DP foram os distúrbios motores, no entanto, atualmente têm-se ciência que o espectro dos sintomas não motores é bastante extenso e presente nos mais diversos domínios (ACEVEDO MR e FUQUEN FC, 2019). Tem-se como exemplo desse espectro

sintomatológico os sintomas neurocomportamentais, autonômicos, sensoriais e distúrbios do sono (MALAK AL, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, mediante a grande variedade de sintomas que a Doença de Parkinson apresenta, seu diagnóstico clínico torna-se altamente complexo. Por esse motivo, conhecer o amplo espectro sintomatológico dessa doença é de fundamental importância para a prática na clínica médica.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. ACEVEDO MR, FUQUEN FC. Disfunción autonómica en la enfermedad de Parkinson: enfoque práctico. *Acta Neurológica Colombiana*, 2019; 35(1): 69-74.
2. ALVES GK, et al. Impacto da estimulação cerebral profunda em pacientes com Doença de Parkinson. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 2018; 22(1): 144-152.
3. FRANÇA AS, et al. Severidade dos sintomas da doença de Parkinson. *Revista Saúde de Santa Maria*, 2019; 45(1): 20-36.
4. GUIMARÃES D, et al. O uso da espirometria na indicação de exercícios respiratórios para idosos com Doença de Parkinson. *Revista Fisioterapia em Movimento*, 2018; 31(2): 89-101.
5. MALAK AL, et al. Sintomas de depressão em pacientes com declínio cognitivo leve na Doença de Parkinson. *Revista Dementia and Neuropsychologia*, 2017; 11(2): 145-153.
6. TANEDA M. Tratamento com fator neurotrófico derivado da linhagem das células gliais em pacientes com Doença de Parkinson. *Brazilian Journal of development*, 2020; 6(6): 120-132.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE**

Autor/coautores: Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Max Wilker Evangelista da Silva<sup>2</sup>, Max William Evangelista da Silva<sup>3</sup> e Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras - PB; <sup>3</sup>Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho - RO; <sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Demência, Qualidade de vida.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Doenças relacionadas ao envelhecimento crescem significativamente e causam preocupação na saúde pública e individual. Entre essas patologias estão os quadros demenciais, sendo a doença de Alzheimer responsável por mais de 60% dos diagnósticos clínicos demenciais em todo o planeta (CLEMENTE CE e PINTO RA, 2017). A doença de Alzheimer está no grupo de doenças neurodegenerativas crônicas e é caracterizada pela perda progressiva da cognição e da memória (GUIMARÃES L e LAZZARETTI C, 2017). Por isso essa patologia é devastadora para o paciente e seus familiares. No entanto, a melhora na qualidade de vida de pacientes com essa demência é possível devido aos métodos de diagnóstico precoce (GUIMARÃES LF, et al., 2016).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura demonstrando a importância do diagnóstico precoce na melhoria da qualidade de vida do paciente acometido pela Doença de Alzheimer, além de também apresentar a sintomatologia típica desta demência.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O método diagnóstico do Alzheimer evoluiu e expandiu sua faixa etária de percepção. Hoje, pacientes são diagnosticados antes dos 40 anos de idade e até após os 90. Para tal, devem ser observados domínios acometidos que variam desde declínio de memória e capacidade de resolução de tarefas complexas até mudanças de personalidade e comportamentais (OLIVEIRA CM, et al., 2019).

A doença de Alzheimer afeta a família do portador de maneira significativa. O diagnóstico precoce pode diminuir o trabalho físico, tensões psicológicas, restrições sociais e exigências econômicas. Há diversos benefícios no diagnóstico precoce. Dentre eles, a equipe médica pode elaborar uma linha de tratamento a curto, médio e longo prazo. Somado a isso, o diagnóstico precoce permite que o cuidador do doente se prepare de todas as maneiras para os desafios do curso normal da doença (GUIMARÃES LF, et al., 2016).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, é possível observar que com a evolução dos métodos de diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer, o tratamento foi mais eficiente quando comparado ao diagnóstico tardio e a qualidade de vida aumentou tanto para pacientes portadores da doença como também para seus cuidadores.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. CLEMENTE CE, PINTO RA. Revisão e atualização dos biomarcadores no líquido para Doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 2017; 21(1): 33-50.
2. GUIMARÃES L, LAZZARETTI C. Doença de Alzheimer e Diabetes Mellitus tipo 2: relações metabólicas e neurodegenerativas. *Revista Científica Perspectiva Ciência e Saúde*, 2017; 2(1): 46-70.
3. GUIMARÃES LF, et al. Alzheimer: diagnóstico precoce auxiliando na qualidade de vida do cuidador. *Revista Memorialidades*, 2016; 12(23): 109-121.
4. OLIVEIRA CM, et al. Métodos de diagnóstico para detecção de alterações histológicas neurais decorrentes do alzheimer. *Mostra Científica de Biomedicina*, 2019; 4(2): 36-41.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **MECANISMO FISIOPATOLÓGICO E QUADRO CLÍNICO DA DOR NEUROPÁTICA EXPLICADA A PARTIR DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO**

Autor/coautor: Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Max Wilker Evangelista da Silva<sup>2</sup>, Max William Evangelista da Silva<sup>3</sup>, Sebastião Alves Santana Neto<sup>1</sup>, Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras - PB; <sup>3</sup>Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho - RO; <sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Neuralgia do trigêmeo, Dor neuropática, Fisiopatologia.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A neuralgia do trigêmeo (NT) é a mais debilitante forma de neuralgia facial. O núcleo trigeminal espinal está envolvido diretamente na excitabilidade proprioceptiva e exteroceptiva da face e de uma parte do crânio (SABINO JC e FILHO AP, 2018). Com os últimos estudos, observa-se que a neuralgia do trigêmeo atinge mais as mulheres, principalmente as que estão na terceira idade (POSSO IP, et al., 2016).

O diagnóstico da patologia é clínico associado a exames complementares, além da avaliação de uma equipe multidisciplinar. O tratamento visa a melhora da qualidade de vida do paciente, sendo preferencialmente medicamentoso, optando pela neurocirurgia em casos de falha do tratamento medicamentoso (SABINO JC e FILHO AP, 2018).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura apresentando características gerais da neuralgia do nervo trigêmeo ressaltando seu mecanismo fisiopatológico de acordo com teorias estudadas e quadro clínico. Além disso, também são postas a definição da NT e sua relação com a dor neuropática.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A NT dolorosa resulta de uma lesão estrutural que não esteja ligada à compressão vascular. A fisiopatologia da NT envolve diversos mecanismos neurofisiológicos que se dividem tanto no sistema nervoso central quanto no periférico. Estes mecanismos estão ligados a ativação, transmissão e projeção de informações nociceptivas para neurônios centrais, além de interações com neurotransmissores e neuromoduladores. Uma das hipóteses fisiopatológicas é a da convergência trigeminal, que postula que as entradas nociceptivas da cabeça e do pescoço convergem para o núcleo espinal do trigêmeo, acarretando o aumento da liberação de substâncias vasoativas e neurotransmissores (FELLER L, et al., 2017).

Essa patologia manifesta-se com dor, do tipo facada, agulha, queimação ou choque elétrico geralmente desencadeadas por estímulos não dolorosos (SABINO JC, FILHO AP, 2018). O quadro álgico se faz presente e se abstrai subitamente, reaparecendo em tempos diferentes mediante estímulos de origem não nociceptiva (BASTOS VH, 2016).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, faz-se importante conhecer o mecanismo fisiopatológico e quadro clínico da neuralgia do trigêmeo para que o diagnóstico seja efetivo e o manejo terapêutico veloz. Apesar do espectro sintomatológico da Neuralgia do Nervo Trigêmeo ser semelhante a outras patologias cuja dor neuropática está presente, a união

dos sintomas e suas características faciais são singulares, podendo utilizar-se de exames imagenológicos para um diagnóstico diferencial.

---

## REFERÊNCIAS

1. BASTOS VH. Neuralgia do trigêmeo: uma revisão integrativa acerca da clínica médica, cirúrgica e fisioterapêutica. *Revista Fisioterapia Brasil*, 2016; 15(4): 22-31.
2. FELLER L, et al. Postherpetic Neuralgia and Trigeminal Neuralgia. *Revista Hindawi*, 2017; 32(3): 19-23.
3. POSSO IP, et al. Epidemiologia da dor neuropática. *Revista Dor*, 2016; 17(1): 156-173.
4. SABINO JC, FILHO AP. Neuralgia Trigeminal: um breve referencial teórico. *Cadernos de graduação de Ciências Biológicas e da Saúde*, 2018; 3(3): 83-84.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **O CUIDADO À GESTANTE E PUÉRPERA NA REDE CEGONHA**

Autor/coautores: Murilo Fernando Gonçalves Belo dos Santos<sup>1</sup>, Matheus de Oliveira Silva<sup>2</sup>, Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Recife - PE; <sup>2</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Rede cegonha, Saúde da mulher, Integralidade em saúde.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A rede cegonha tem como meta principal a redução da mortalidade infantil e materna qualificando e organizando os serviços de atenção a gestantes e bebês de até 2 anos de idade. A partir da ampla divulgação das diretrizes da Rede Cegonha, deseja-se que haja mudança na estratégia de atenção à saúde da mulher de forma a incentivar a inserção de boas práticas. Com isso, profissionais de saúde como médicos e cirurgiões dentistas, devem adotar medidas que permitam uma assistência mais integralizada e humanizada no Sistema Único de Saúde (SUS) (MEDEIROS IF, 2018).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura apontando a importância do atendimento integral no SUS tanto para saúde da gestante como também da criança até os 24 meses. Além disso, a Rede Cegonha é apresentada a partir de sua definição, abrangência, objetivo e finalidade.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Segundo o ministério da saúde, a Rede Cegonha produz ações em quase 5.500 municípios, atendendo 2,6 milhões de gestantes. Do início do projeto até agora, foram aplicados aproximadamente R\$ 3,1 bilhões para o seguimento das operações. O projeto também busca ajudar na intensificação da contenção das taxas de mortalidade neonatal e materna. Em 2013 foram feitas 18,9 milhões de consultas pré-natais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que demonstra crescimento de 93% em relação a 2003 (BRASIL, 2020).

A assistência médica em conjunto com a odontológica à puérperas e gestantes precisam ser integradas entre os variados graus de atenção, estando organizadas nas assistências de: promoção, recuperação, prevenção e manutenção. Independentemente da procura majoritária por assistência a curativos, e, como segurança do princípio da integralidade, é fundamental que haja prosseguimento da assistência, com oferta de tarefas nos diferentes graus de complexidade (PINHO JR, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A rede cegonha é essencial para as gestantes e puérperas, afinal as mudanças que ocorrem durante e após a gestação devem ser acolhidas pelos médicos, cirurgiões-dentistas e equipe auxiliar. Toda a equipe deve ser inserida em todo o processo de trabalho a fim de garantir a integralidade da assistência à saúde, sendo assim, a realização de consultas médicas e odontológicas é fundamental para garantir um pré-natal de qualidade.

---

#### **REFERÊNCIAS**



1. BRASIL. Rede Cegonha, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saudepara-voce/saude-damulher/rede-cegonha>. Acessado em: 19 de setembro de 2020.
2. MEDEIROS IF. Rede Cegonha como estratégia de boas práticas na atenção à parturiente. Anais do Congresso de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia de Feira de Santana, 2018; 1(1): 3-9.
3. PINHO, JR. O cuidado odontológico à gestante e puérpera na Rede Cegonha. Revista acadêmica da Universidade Federal do Maranhão, 2020; 12(4): 99-108.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **IMPORTÂNCIA DOS TENDER POINTS NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DA FIBROMIALGIA**

Autor/coautores: Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Max Wilker Evangelista da Silva<sup>2</sup>, Max William Evangelista da Silva<sup>3</sup> e Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras - PB; <sup>3</sup>Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho - RO; <sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Fibromialgia, Diagnóstico, Tender points.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa crônica, composta por dores musculoesqueléticas, geralmente acompanhadas de distúrbios do sono e fadiga (MARQUES AP, et al., 2017). O diagnóstico de fibromialgia, segundo os critérios do American College of Rheumatology de 1990 (ACR 1990), depende primariamente da presença de dor difusa e do exame físico dos pontos dolorosos. O diagnóstico de fibromialgia, segundo esses critérios, apresenta 25% de falsos negativos, quando comparado ao diagnóstico clínico. Em contrapartida, os critérios ACR 2010, eliminam a contagem de pontos dolorosos, trazendo basicamente, a avaliação clínica do paciente, possibilitando a inclusão de pacientes sem dor difusa (HEYMANN RE, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura apontando a importância dos tender points no diagnóstico clínico da Fibromialgia. Além disso, far-se-á a comparação de como era feito o diagnóstico de acordo com as diretrizes do ACR em 1990 e 2010.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os critérios para o diagnóstico de FM da ACR em 1990 visavam a presença de dor em pontos pré-determinados no paciente conhecidos como tender points. As atualizações feitas no ano de 2010 permitem um diagnóstico feito com maior facilidade e mais segurança, incluindo fatores como fadiga (presença e gravidade), sono e dificuldade cognitiva (HEYMANN RE, 2017).

O índice generalizado da dor (IGD) depende do número de áreas dolorosas e soma-se à escala de gravidade de sintomas (EGS), que é aplicada a todos os fatores que foram adicionados pela ACR em 2010. Esta graduação em níveis permite definir a interferência dos sintomas na vida do paciente, quantificando a gravidade da fibromialgia. O questionário específico da fibromialgia (FIQ) avalia a capacidade que o paciente tem de realizar determinadas tarefas, quantos dias ele se sentiu bem na última semana, vezes que faltou o trabalho por incapacidade gerada pela FM, em escalas de 0 a 10. O FIQ varia de 0 a 100 e quanto mais se aproximar de 100, maior o impacto da fibromialgia (DIAS DN, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a partir dos conceitos apresentados é possível observar que apesar dos tender points não serem mais utilizados no diagnóstico clínico da Fibromialgia, sua avaliação permite uma melhor acurácia diagnóstica. Com isso, no momento da anamnese e exame físico, eles devem ser levados em consideração e avaliados para o manejo correto do paciente portador dessa doença.

---

**REFERÊNCIAS**

1. HEYMANN RE, et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. Revista Brasileira de Reumatologia, 2017; 57(2): 467-476.
2. DIAS DN, et al. Prevalência de fibromialgia em pacientes acompanhados no ambulatório de cirurgia bariátrica do Hospital de Clínicas do Paraná. Revista Brasileira de Reumatologia, 2017; 57(5): 210-221.
3. MARQUES AP, et al. A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura. Revista Brasileira de Reumatologia, 2017; 57(4): 101-117.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **SINTOMAS EXTRA INTESTINAIS PRESENTES NA DOENÇA DE CROHN**

Autor/coautores: Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Sebastião Alves Santana Neto<sup>1</sup>, Roberta Simões Guerra<sup>1</sup>, Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Doença de Crohn, Gastroenterologia, Quadro clínico.

---

### **INTRODUÇÃO**

A doença de Crohn é definida como uma patologia inflamatória intestinal, de caráter transmural, crônico e recidivante, podendo afetar qualquer parte do trato gastrointestinal, desde a boca até o ânus, porém, atinge principalmente a região do intestino delgado e cólon (PAPACOSTA NG, et al., 2017). Os sintomas mais comuns são anemia, diarreia, cansaço e perda de apetite, podendo ser facilmente confundida com outras doenças, dificultando seu diagnóstico (FELIPE RL, et al., 2018). Além dos sintomas típicos, existe também manifestações em outros sistemas, conhecidas como manifestações extra intestinais. A relação entre essas apresentações e a situação inflamatória da patologia tem um impacto forte na morbimortalidade dos pacientes (FONSECA AR, et al., 2016).

### **OBJETIVOS**

Revisar a literatura científica apresentando o quadro clínico decorrente da inflamação do intestino, mas também os principais sintomas manifestados pela Doença de Crohn em sistemas não relacionados com o trato gastrointestinal.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Destaca-se no quadro clínico da Doença de Crohn a diarreia como sintoma mais típico, apresentando padrão de menor frequência e maior volume com rara presença de sangue, muco ou pus. Outro sintoma importante é a dor abdominal intensa, contínua e localizada no quadrante inferior direito, além de desnutrição, palidez, náuseas e perda de peso ponderal. Achados importantes são ainda, ao hemograma, a anemia megaloblástica; à colonoscopia, inflamação do íleo terminal e do ceco poupando o reto; e ao histopatológico a preservação da arquitetura das criptas com presença de infiltrado inflamatório de predomínio linfocitário e granulomas caseosos (LOPES AM, et al., 2017).

São comuns ainda as manifestações extra intestinais, como: Fadiga; Febre; Artrite, principalmente em grandes articulações em cerca de 20% dos casos de DC; Manifestações oculares como uveíte, irite e episclerite; Acometimento cutâneo como eritema nodoso e pioderma gangrenoso; Colangite esclerosante primária; Tromboembolismo venoso e arterial; Perda óssea e osteoporose; Deficiência de Vitamina B12; Distúrbios pulmonares, incluindo bronquiectasias, bronquite crônica, bronquiolite obliterante com pneumonia em organização, doença pulmonar intersticial, sarcoidose, nódulos pulmonares necrobióticos, pneumonias eosinofílicas, serosite e embolia pulmonar (MARQUES ML e PATRÍCIO MP, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, pode-se afirmar que para um perfeito diagnóstico clínico e manejo correto e completo da Doença de Crohn é importante manter-se atento aos sintomas que vão além dos presentes no sistema gastrointestinal

como a diarreia, também conhecido como sintomas extra intestinais, bem exemplificada pelas dores articulares.

---

## REFERÊNCIAS

1. PAPACOSTA NG, et al. Doença de Crohn: um artigo de revisão. Revista de Patologia do Tocantins, 2017; 4(2): 25-35.
2. FELIPE RL, et al. Doença de Crohn: das causas ao tratamento, uma revisão literária. Revista Eletrônica da Reunião Anual de Ciência, 2018; 8(1): 12-28.
3. FONSECA AR, et al. Manifestações extra intestinais em pacientes com doença inflamatória intestinal. Revista Pesquisa Saúde, 2016; 47(4): 777-780.
4. LOPES AM, et al. Qualidade de vida de pacientes com doença de Crohn. Revista Eletrônica Trimestral de Enfermaria, 2017; 47(1): 337-352.
5. MARQUES ML, PATRÍCIO MP. Manifestações extra intestinais de espectros da doença inflamatória intestinal em crianças e adolescentes: um artigo de revisão. Revista de Medicina da UFC, 2018; 59(1): 44-52.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Murilo Fernando Gonçalves Belo dos Santos<sup>2</sup>, Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Recife - PE; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: DRGE, Gastroenterologia, Refluxo.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O refluxo gastroesofágico (RGE) é conceituado como o retorno espontâneo do conteúdo estomacal para o esôfago, independente da razão. Ele pode ocorrer em circunstâncias patológicas e fisiológicas em indivíduos de qualquer idade. Quando não associado a patologias, denomina-se RGE fisiológico. O RGE patológico, também conhecida como doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), tem prognóstico mais grave e manejo terapêutico diferenciado. A DRGE possui um quadro clínico típico (pirose e regurgitação, podendo também apresentar sintomas atípicos (como dor torácica, sintomas otorrinolaringológicos e respiratórios). Devido a essas características, deve-se conhecer bem as características fisiopatológica da doença, como também suas várias formas de apresentação clínica (FRAGA PL e MARTINS FS, 2017).

#### **OBJETIVOS**

Revisar a literatura apresentando o mecanismo fisiopatológico da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), como também seu quadro clínico, diagnóstico e manejo terapêutico. Além do mais, também será exposto os fatores de risco mais prevalentes no desenvolvimento dessa doença.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os fatores de risco que mais se relacionam com o desenvolvimento da DRGE são o tabagismo, idade e história familiar de doenças gastroesofágicas. A etiologia dessa patologia é composta por múltiplos fatores. Tanto as lesões teciduais quanto o quadro sintomatológico são consequência do contato da mucosa com o conteúdo estomacal refluxado, devido a falha em uma ou mais das seguintes defesas do estômago: barreira antirrefluxo, resistência intrínseca do epitélio e mecanismos de depuração intraluminal (AZZAM RS, 2018).

O diagnóstico da doença do refluxo gastroesofágico é majoritariamente clínico. No entanto, procedimentos como pHmetria esofágica prolongada, impedâncio-pHmetria, endoscopia digestiva alta, estudos radiológicos, testes provocativos e manometria esofágica também são utilizados para melhor acurácia diagnóstica. O tratamento medicamentoso baseia-se na utilização de Inibidores da Bomba de Prótons (IBP) e procinéticos. Além disso, o tratamento cirúrgico e endoscópico também são condutas não farmacológicas que também podem ser utilizadas (PARRON R, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, pode-se observar que a fisiopatologia da DGRE se baseia em falhas nos mecanismos de defesa gástricos e que o diagnóstico dessa patologia é clínico, tendo alguns exames complementares que aumentam a acurácia diagnóstica. O tratamento é feito com IBP e, quando não farmacológico, procedimentos cirúrgicos são uma opção.

---

**REFERÊNCIAS**

1. FRAGA PL, MARTINS FS. Doença do Refluxo Gastroesofágico: uma revisão de literatura. Cadernos UniFOA, 2017; 7(18): 432-459.
2. AZZAM RS. Sintomas persistentes ao tratamento com inibidor da bomba de prótons são devidos à doença do refluxo gastroesofágico refratária ou decorrentes de outras afecções. Arquivos de Gastroenterologia, 2018; 55(1): 85-91.
3. PARRON R, et al. Tratamento farmacológico para doença do refluxo gastroesofágico DRGE: uma revisão de literatura, 2017; 29(3): 12-25.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ESÔFAGO DE BARRETT: UMA SEQUELA DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO (DRGE)**Autor/coautor: Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.Palavras-chave: Esôfago de Barrett, Gastroenterologia, DRGE.

---

**INTRODUÇÃO**

O Esôfago de Barrett (EB) é uma doença de caráter metaplásico e é caracterizada pela substituição do epitélio pavimentoso esofágico por epitélio colunar intestinal como forma de adaptação à presença contínua de conteúdo gástrico no esôfago. Seu principal risco consiste na capacidade de transformação maligna podendo levar ao desenvolvimento de um adenocarcinoma. A endoscopia de rastreamento do Esôfago de Barrett e manejo terapêutico das alterações displásicas são fundamentais para redução da morbimortalidade associadas (SILVA CL, 2017). Prevenir o surgimento do câncer do tipo adenocarcinoma é importante pois este é extremamente letal, com uma taxa de sobrevivência em 5 anos de apenas 20% (JUNIOR CC, et al., 2016).

**OBJETIVOS**

Revisar a literatura apresentando características gerais a respeito do Esôfago de Barrett, que inclui quadro clínico, mecanismo fisiopatológico e diagnóstico. Além disso, também será feita uma comparação clínica a respeito de portadores de EB com portadores de DRGE não complicada.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O exame histopatológico do epitélio de Barrett na grande maioria das vezes demonstra um formato incompleto de metaplasia intestinal. A principal preocupação do Esôfago de Barrett consiste na predisposição que as suas células têm de sofrerem mutações genéticas e evoluírem para um adenocarcinoma. Uma história clínica minuciosa dos portadores dessa doença identifica um quadro clínico de longa duração que inclui pirose, disfagia esofágica e regurgitações.

Além disso, alguns exames de pHmetria prolongada esofágica mostraram que em portadores do Esôfago de Barrett, o refluxo ácido gastroesofágico é mais duradouro e intenso quando comparado a portadores da doença do refluxo gastroesofágico não complicada (RIOS NX, et al., 2018). O diagnóstico do Esôfago de Barrett consiste no aspecto endoscópico da camada celular de epitélio colunar que recobre o esôfago e na análise histopatológica desse epitélio, que evidencia uma metaplasia intestinal incompleta (JUNIOR CC, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, foi possível observar que a maior preocupação trazida pelo Esôfago de Barrett consiste na evolução de suas células para um adenocarcinoma, já que este é altamente letal. Além disso, sintomas típicos do EB incluem pirose, disfagia e regurgitação, enquanto o diagnóstico é feito através de exame endoscópico e análise histopatológica.

---

**REFERÊNCIAS**



1. SILVA CL. Esôfago de Barrett: o papel da terapêutica endoscópica. Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar, 2017; 44(3): 50-55.
2. RIOS NX, et al. Fatores relacionados à detecção de displasia em pacientes com esôfago de Barrett longo do Hospital Universitário Walter Cantídio. Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará, 2018; 58(2): 36-40.
3. JUNIOR CC, et al. A Endoscopia na Doença do Refluxo Gastroesofágico: Esôfago de Barrett, Diagnóstico, Vigilância e Terapêutica. Observatório da Produção Intelectual (OPI), 2017; 2(1): 149-164.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **RADIOPROTEÇÃO ODONTOLÓGICA FRENTE À COVID-19**

Autor/coautores: Letícia Rafaella Marinho Honorato, Alcía Lima de Lira, Anne Caroline Silva Freire de Sá, Iracema Bezerra de Medeiros, Danielle Lago Bruno de Faria.

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Covid-19, SARS-CoV-2, Radioproteção.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A realização da radioproteção é de extrema importância devido aos efeitos nocivos dos raios-X no organismo, à transmissão de doenças entre paciente, profissional e à contaminação do ambiente (ANVISA, 2020). A odontologia apresenta alto risco para disseminação do novo coronavírus pela alta carga viral nas vias aéreas superiores dos infectados, pela geração de gotículas e aerossóis e pela proximidade entre profissional e paciente (SALZEDAS LMP, et al; 2015). Na radiologia odontológica, apesar de não haver produção de aerossóis, há contaminação de equipamentos e superfícies pelo contato com fluidos biológicos, tornando necessários os procedimentos de controle de infecção (BRASIL, 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre radioproteção odontológica frente à covid-19, a partir de orientações a fim de evitar o alto risco de contágio em que os profissionais e pacientes podem ser submetidos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Considerando o risco de contaminação e infecção cruzada nos procedimentos radiológicos odontológicos, a apresentação de métodos confiáveis de biossegurança é de extrema importância (ANVISA, 2020). Dentre as medidas de controle de infecção e proteção estabelecidas pelas organizações nacionais estão: instituir protocolo de triagem que identifique pacientes sintomáticos, otimizando isolamento e atendimento; os profissionais devem utilizar todo o Equipamento de Proteção Individual (EPI) necessário durante todo o trabalho, sendo o uso de avental, luvas, máscara cirúrgica e óculos/protetor facial (FENYO-PEREIRA M, 2019).

Após os exames, todos os passos de higiene devem ser seguidos rigorosamente, principalmente na desparamentação, pois é uma das vias mais comuns de contaminação dos profissionais. Além disso, é indicado a limpeza e desinfecção das superfícies da sala (SANTOS DJO, et al; 2020). Deve-se preferir radiografias extrabucais, como Raio-X Panorâmico ou Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Quando utilizar técnicas radiográficas intrabucais, proceder com cautela, evitando o estímulo de salivação e tosse, além de realizar os devidos cuidados na manipulação do filme/sensor (ANVISA, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A biossegurança em radiologia odontológica é importante tanto no controle das doses de radiação como no controle de disseminação de microrganismos como o novo coronavírus (SARS-CoV-2), por meio do contato com fluidos biológicos. Propõe-se então medidas simples e de grande efetividade para evitar a contaminação e transmissão desses microrganismos, incluindo uso de EPIs, utilização de plásticos ou desinfecção dos filmes radiográficos e superfícies.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. FENYO-PEREIRA M e CRIVELLO JR. Fundamentos de odontologia: Radiologia Odontológica e Imaginologia. 2. ed. São Paulo, 2019; 1-408.
2. SALZEDAS LMP, et al. Biossegurança na clínica de radiologia odontológica. Arch Health Invest, 2015; 3(6): 6-13.
3. SANTOS DJO, et al. Coronavírus: Orientações Preventivas aos Profissionais das Técnicas Radiológicas. BRASIL: Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia CONTER, 2020; 1-12.
4. ANVISA. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020: Orientações para serviços de saúde: Medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). 6. ed.: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 08/05/2020; 1-92.
5. BRASIL. Recomendações para Atendimentos Odontológicos em tempos de COVID-19. Conselho Federal de Odontologia (CFO), 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA MULHER NO PERÍODO GESTACIONAL**

Autor/coautores: Maria Vitória Freire Silva<sup>1</sup>, Marcella Sabino Correia<sup>2</sup>, Maria Beatriz Santos de Oliveira<sup>2</sup>, Alcione Silva de Amorim<sup>2</sup>, Felicialle Pereira da Silva<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE; <sup>2</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE.

Palavras-chave: Coronavírus, Gravidez, Pandemias.

---

### **INTRODUÇÃO**

O primeiro caso de infecção pelo coronavírus foi reportado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan que se localiza na China, e a rápida disseminação do vírus a nível global fez com que a doença fosse considerada uma pandemia (GONÇALVES AK, 2020). Diante disso, é importante frisar que a COVID-19 é uma ameaça à saúde da grávida, já que devido às diversas alterações fisiológicas presentes, sobretudo no sistema imunológico e respiratório, tornaram a gestante parte do grupo de risco, sendo necessário assim ter mais atenção e cuidado (TRAD ATB, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Descrever os impactos da pandemia da COVID-19 na mulher no período gestacional, em destaque para os aspectos de mudanças e fatores de risco na saúde mental e física da grávida.

### **MÉTODO**

Revisão de literatura integrativa, com busca nas bases de dados: PUBMED E LILACS, por meio dos descritores: “Coronavírus”, “Gravidez”, “Pandemias”, guiada pela questão condutora: Quais os impactos da pandemia da COVID-19 na mulher gestante? Foram utilizados artigos em português e inglês, publicados no ano de 2020. Após a análise de títulos, resumos e artigos na íntegra, 4 artigos foram contemplados para amostra final.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Entre os impactos da pandemia da COVID-19 na vida da gestante, evidenciam-se o medo de ser contaminada pelo vírus, podendo afetar o bebê, além de outros agravantes com relação à gestação. A insegurança contribui para a exacerbação de sentimentos de incertezas e angústias (ESTRELA FM, et al., 2020). Além do mais, durante o período de reclusão domiciliar fatores podem proporcionar riscos mais elevados para a gestante que interferem negativamente no decorrer da gravidez, são eles, o sedentarismo, diversas comorbidades como sobrepeso, aumento da pressão arterial, intolerância à glicose, como também transtornos psicossociais como depressão e ansiedade.

Além disso, por causa do distanciamento social a rede de apoio é reduzida, uma vez que demais familiares que não morem na mesma casa e amigos deixam de se fazer presentes fisicamente, prejudicando a mulher no suporte nas tarefas domésticas, orientações e apoio emocional (ALMEIDA MO, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É perceptível que a COVID-19 trouxe desafios no dia a dia da gestante, no sentido em se adaptar e nos cuidados protetivos. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde, parentes e amigos estejam atentos

às demandas neste período da mulher, para que medidas sejam tomadas no sentido de resguardar sua saúde física e mental no período da pandemia.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MO, et al. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant, 2020; (2): 603-606.
2. ESTRELA FM, et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2020; 30(2), e300215.
3. GONÇALVES AK. The Real Impact of the Coronavirus Disease 2019 (covid-19) on the Pregnancy Outcome, 2020; 42(5):303–304.
4. TRAD ATB, et al. Complications and outcomes of SARS-CoV-2 in pregnancy: where and what is the evidence? Hypertension in Pregnancy, 2020; 39(3):361–369.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA**

Autor/coautores: Gabriel Martins Borges, Paloma Oscar Xavier, Alecsandra Barbosa dos Reis dos Santos, Jéssica Moreira Maia, Diego Mauro da Silva.

Instituição: Faculdade de Guarulhos (FAG), Guarulhos - SP.

Palavras-chave: Pneumonia associada à ventilação mecânica, Prevenção, Cuidados de enfermagem.

---

### **INTRODUÇÃO**

A pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM) é definida como uma infecção que se desenvolve em pessoas que receberam ventilação mecânica por pelo menos 48 horas, sendo esta a segunda causa de infecção de pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva (UTI). Com isso, aumenta o tempo de internação, os custos de cuidados e as taxas de mortalidade hospitalar. (FROST AS, et al., 2016).

Diversos estudos publicados resumem intervenções eficazes e práticas para controle de infecção e fornecem recomendações para prevenir a PAVM. Para uma assistência de saúde de qualidade e segura, é preciso que a enfermagem saiba os cuidados para prevenção de pneumonia em pacientes críticos submetidos a ventilação mecânica para uma assistência segura e de qualidade (CRUZ JRM e MARTINS MDS, 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica os principais cuidados de enfermagem para prevenir pneumonia associada a ventilação mecânica, bem como a sua importância na prática clínica.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores: Pneumonia associada à ventilação mecânica; prevenção; cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2016 a 2020, nos idiomas português, inglês e disponíveis gratuitamente. Foram excluídos: artigos de revisão, teses e dissertações.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os principais cuidados de enfermagem para prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica são descritos como: higienização das mãos, manter o posicionamento ideal como a elevação de cabeceira entre 30 e 45 graus, aspiração traqueal de secreções, controle da pressão do cuff, higienização bucal com clorexidina 0,12% pelo menos 3 vezes ao dia e manutenção dos circuitos ventilatórios (XIE X, et al., 2019).

Em um estudo de abordagem quase experimental, foi avaliado em uma UTI se há eficácia de aplicação de um protocolo para prevenção de PAV. Para isso, foi realizado treinamento da equipe de enfermagem e após isso, verificou-se as taxas de PAV antes e após aplicação do protocolo. Houve boa adesão ao protocolo e os valores das taxas de PAV diminuíram após implementação pela equipe de enfermagem (BRANCO A, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pneumonia associada a ventilação mecânica é um importante fator causal de morbimortalidade em pacientes com suporte ventilatório, e muitas estratégias têm sido propostas para a prevenção e tratamento.

Logo, a prevenção eficaz da PAVM pode economizar nos custos, e é possível com o suporte de treinamento de equipe e implementação de protocolos nas unidades de terapia intensiva.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRANCO A, et al. Educação para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(6):e20190477
2. CRUZ JRM, MARTINS MDS. Pneumonia associada à ventilação mecânica invasiva: cuidados de enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, 2019; ser. IV (20): 87-96.
3. FROST AS, et al. Chlorhexidine bathing and health care-associated infections among adult intensive care patients: a systematic review and meta-analysis. *Crit Care.* 2016; 20: 379.
4. XIE X, et al. Drug Prevention and Control of Ventilator-Associated Pneumonia. *Front Pharmacol.* 2019; 10: 298.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **FATORES PREDISPOANTES PARA O DIABETES GESTACIONAL**

Autor/coautores: Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel, Igor Daniel Silva Costa, Fernando Barbosa Brandão.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz - MA.

Palavras-chave: Diabetes gestacional, Diabetes mellitus e Fatores de risco.

---

### **INTRODUÇÃO**

O Diabetes Gestacional (DG) é definido como uma complicação frequente relacionada com a intolerância à glicose, tal como encontrada no Diabetes Mellitus, reconhecido durante a gravidez. Tal situação é propícia, por exemplo, para pacientes com idade avançada e histórico de feto macrossômico. As alterações fisiológicas geradas podem potencializar quadros perinatais deletérios com problemas relacionados à concepção. Assim, rotinas saudáveis, tratamento precoce e monitorização são eficazes para prevenir essa condição, porém o diagnóstico tardio e a falta de acolhimento são entraves para a promoção da saúde da gestante. (POMBO CNF, et al., 2016)

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de identificar, além da prevalência do diabetes gestacional, aspectos maternos – obstétricos relacionados às alterações fisiológicas da gravidez, que atuam como fatores predisponentes para o DG.

### **MÉTODO**

Realizou – se revisão bibliográfica integrativa, em que foram utilizadas as bases de dados IBECs, LILACS e LIS com os descritores “Diabetes gestacional” “Diabetes mellitus” e “Fatores de risco”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos em espanhol, português e inglês compreendidos entre 2015 e 2020 e de exclusão: repetição em bases de dados e não adequação à temática. Encontrou - se um total de 35 artigos e selecionou-se 4.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O DG compreende uma forma heterogênea de distúrbios hiperglicêmicos, detectados pela primeira vez na gravidez, de modo que é a doença endócrina - metabólica mais comum do período gestacional (VIGO PD e SILVARES EA, 2019). Nesse contexto, há fatores que predispoem mulheres ao DG. A idade materna avançada é um exemplo, cujo risco aumenta a partir dos 35 anos (VERGARA JL, 2018).

Além disso, há o antecedente de feto macrossômico, cujo crescimento fetal, predominantemente abdominal, ocorre devido ao suprimento materno de carboidratos que leva à hiperglicemia fetal, o que estimula a hiperinsulinemia. Diante disso, mulheres e recém-nascidos estão sujeitos a complicações (BRANKICA K, et al., 2016).

Em relação à composição étnica, o DG se mostra mais frequente em mulheres de países africanos, latinos e do sudeste asiático. Ademais, o efeito diabetogênico ocorre no segundo trimestre da gestação, a partir de alguns hormônios como o lactogênio placentário e a prolactina (VERGARA JL, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Observou-se que fatores como bebês macrossômicos e grupo étnico podem acompanhar alterações fisiológicas que, aliadas e caso não sejam monitoradas, comprometem a saúde da gestante, aumentando o risco de DG. Logo, o acompanhamento com mapeamento individualizado da paciente auxilia a diminuição dos riscos de desenvolvimento do diabetes mellitus.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRANKICA K, et al. Maternal 75-g OGTT glucose levels as predictive factors for large-for-gestational age newborns in women with gestational diabetes mellitus. *Archives of Endocrinology and Metabolism*, 2016; 60(1): 36-41.
2. POMBO CNF, et al. Importancia de la detección de factores de riesgo para diabetes mellitus gestacional. *Índice de Enfermagem*, 2016; 25: (1-2): 18-21.
3. VERGARA J L. Prevalencia de diabetes gestacional en el Hospital Gestionar Bienestar, Zapatoca, Santander 2013-2017. *Medicas UIS*, 2018; 31(2): 17-23.
4. VIGO PD, SILVARES EA. Diabetes gestacional: programação materna. *Progresso da obstetrícia e ginecologia: jornal oficial da Sociedade Espanhola de Ginecologia e Obstetrícia*, 2019; 62(2): 168-180.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **EFICÁCIA DA DESSENSIBILIZAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA RESPIRATÓRIA EXACERBADA POR ANTI-INFLAMATÓRIOS**

Autor/coautores: Ana Carolina Amorim Oliveira, Ana Paula Amorim Oliveira, Ana Paula Macedo Prudente de Queiroz, Danielle Alves Barreto, Julianne Alves Machado.

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE.

Palavras-chave: Dessensibilização da aspirina, Doença respiratória exacerbada da aspirina, Tratamento.

---

### **INTRODUÇÃO**

A doença respiratória exacerbada pela aspirina (AERD) afeta 7% dos pacientes adultos com asma. As características da AERD são asma grave de início na idade adulta, pólipos nasais e reações de hipersensibilidade, como broncoespasmo agudo, rinorreia e conjuntivite, à aspirina e outras drogas anti-inflamatórias não esteroides (NSAIDs) (TANIGUCHI N, et al., 2019).

A dessensibilização da aspirina tem se mostrado um tratamento eficaz para muitos pacientes com AERD (JERSCHOW E, et al., 2016). Essa terapêutica promove redução da atividade da doença, com diminuição dos marcadores e aspectos sintomatológicos. Além de proporcionar uma melhora na qualidade de vida do paciente com AERD (RODRIGUEZ-JIMÉNEZ JC, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão da literatura científica atual a respeito da doença respiratória exacerbada por aspirina em pacientes portadores de asma, visando a busca dos indicadores da dessensibilização à aspirina como tratamento.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Resultados encontrados informam que corticosteroides e modificadores de leucotrieno são as terapias de primeira linha usadas para tratar a AERD. Se estes são insuficientes no controle dos sintomas, a dessensibilização da aspirina proporciona benefícios adicionais (TANIGUCHI N, et al., 2019). Superprodução de cisteinil-leucotrienos (CysLTs) e prostaglandina D2 (PGD2) se correlacionam com as características patogênicas da AERD, sugerindo possível envolvimento da ativação de mastócitos com resposta imune inata do tipo 2 (HIGASHI N, et al., 2016).

Protocolo mais comum para dessensibilização representa a conduta de levar o paciente para uma clínica equipada e administrar doses crescentes do medicamento. Depois, é estabelecida dose de manutenção para tratamento contínuo, mediante resposta do paciente (Li KL, et al., 2019).

Esse tratamento não é uniforme para todos. Melhor resposta terapêutica ocorre se presença de maior nível do metabólito 15-Hidroxyeicosate ácidotraenóico na linha de base (HIGASHI N, et al., 2016). Aumento desproporcional de eosinófilos apresenta associação para agravamento da função pulmonar e forte relação de falha na dessensibilização em pacientes de diferentes grupos étnicos, prevalecendo falha terapêutica elevada na etnia afro-americana (JERSCHOW E, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível concluir que apesar do processo de dessensibilização ser um tratamento benéfico e promissor para alguns pacientes com AERD, ele apresenta riscos. Diante disso, é imprescindível a necessidade de

pacientes que realizem a dessensibilização mantenham o uso da medicação de forma contínua, a fim de evitar recaídas do procedimento.

---

## REFERÊNCIAS

1. HIGASHI N, et al. Advances in aspirin-exacerbated respiratory disease (AERD). *Nihon Rinsho*. 2016; 74(10): 1683-1687.
2. JERSCHOW E, et al. Plasma 15-Hydroxyeicosatetraenoic Acid Predicts Treatment Outcomes in Aspirin-Exacerbated Respiratory Disease. *J Allergy Clin Immunol Pract*. 2017; 5(4): 998-1007.e2.
3. LI KL, et al. Aspirina Exacerbada Doença Respiratória: Epidemiologia, Fisiopatologia e Gestão. *Med Sci (Basileia)*. 2019; 7(3): 45.
4. RODRÍGUEZ-JIMÉNEZ JC, et al. Aspirin exacerbated respiratory disease: Current topics and trends. *Respir Med*. 2018; 135: 62-75.
5. TANIGUCHI N, et al, Aspirin-exacerbated respiratory disease (AERD): Current understanding of AERD. *Allergol Int*. 2019; 68(3): 289-295.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **USO DA METFORMINA ASSOCIADA A LIRAGLUTIDA PARA O TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS EM MULHERES OBESAS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Autor/coautores: Carolina Souto Azevedo<sup>1</sup>, Rhayssa Vasconcelos Leitão<sup>1</sup>, Norma Suely Souto Souza<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário UniFTC, Salvador - BA; <sup>2</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador - BA.

Palavras-chave: Síndrome dos ovários policísticos, Liraglutida, Metformina.

---

### **INTRODUÇÃO**

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) está associada a obesidade, dislipidemia, resistência à insulina, disfunção endotelial, infertilidade (SILVA IST, et al., 2020). Por esse motivo, a metformina, por atuar diminuindo a resistência à insulina, é o tratamento estabelecido para SOP (FEBRASGO, 2019). Porém, seu efeito na redução de peso como adjuvante à modificação do estilo de vida é insatisfatório, fato fundamental para melhorar o perfil reprodutivo e metabólico das pacientes. Sendo assim, associar a metformina com liraglutida, fármaco usado para tratamento de obesidade, pode ser nova forma de tratamento.

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica existente que aborde o uso, além da metformina, da liraglutida como tratamento farmacológico da Síndrome de Ovários Policísticos em mulheres obesas, como forma de alcançar resultados clínicos mais significativos com essa associação.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em mulheres que não tiveram benefícios com uso de metformina como auxiliar na perda de peso, ao associar com liraglutida foi visto uma perda de peso significativa e diminuição da cintura naquelas obesas com SOP em 12 semanas (SEVER MJ, et al., 2014; RASMUSSEN CB e LINDENBERG S, 2014).

O tratamento com 1,2 mg de liraglutida em conjunto com metformina por 12 semanas, além de ter auxiliado na redução do peso, resultou em uma melhora do perfil androgênico, dos parâmetros da homeostase da glicose e na redução do LDL (JENSTERLE M, et al., 2017).

O uso de liraglutida com metformina atuou melhorando a fertilidade e aumentando a porcentagem da taxa de gravidez por fertilização in vitro em mulheres obesas inférteis com SOP, além da perda de peso. Um potencial impacto da liraglutida no sistema reprodutivo precisa ser mais explorado, em particular o impacto desse fármaco na qualidade e receptividade endometrial (SALAMUN V, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de liraglutida oferece uma oportunidade de expandir as opções de tratamento disponíveis para pacientes com SOP. Atualmente, a melhor estratégia começa com o gerenciamento do estilo de vida, podendo incluir o uso de medicamentos aprovados para perda de peso a fim de melhorar as comorbidades e alcançar resultados clínicos significativos.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. SILVA IST, et al. A associação da mudança do estilo de vida com a terapia farmacológica no tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), 2020: e3909.
2. FEBRASGO. Obesidade na Mulher. 2019. Disponível em: <https://www.febRASGO.org.br/media/k2/attachments/OrientaesZeZRecomendaesZ-ZObesidade.pdf>. Acessado em: 03 de outubro de 2020.
3. SALAMUN V, et al. Liraglutide increases IVF pregnancy rates in obese PCOS women with poor response to first-line reproductive treatments: a pilot randomized study. *European Journal of Endocrinology*, 2018; 179: 1-11.
4. SEVER MJ, et al. Short-term combined treatment with liraglutide and metformin leads to significant weight loss in obese women with polycystic ovary syndrome and previous poor response to metformin. *European Journal of Endocrinology*, 2014; 170: 451-459.
5. JENSTERLE M, et al. Short-term effectiveness of low dose liraglutide in combination with metformin versus high dose liraglutide alone in treatment of obese PCOS: randomized trial 12 semanas. *BMC Endocrine Disorders*, 2017; 17: 1-6.
6. RASMUSSEN CB, LINDENBERG S. The effect of liraglutide on weight loss in women with polycystic ovary syndrome: an observational study. *Frontiers in endocrinology*, 2014; 5: 1-39.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO CENÁRIO ONCOLÓGICO: UM OLHAR SOBRE A LITERATURA**

Autor/coautores: Augusto César Apolinário dos Santos<sup>1</sup>, Luíza Mello Croce<sup>2</sup>, Ana Paula Daibert Rizzo Pimentel<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora - MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG.

Palavras-chave: Espiritualidade, Qualidade de vida, Oncologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

O ser humano pode ser compreendido no modelo biopsicossocio-espiritual para uma abordagem transcultural e holística centrada no paciente, de forma a contemplar nos cuidados de saúde a atenção integral ao indivíduo (REGO F, et al., 2020). Destarte, pacientes oncológicos vivenciam mudanças fisiológicas, psicossociais e espirituais (EBENAU A, et al., 2020). Assim, o uso da espiritualidade (E) como estratégia de enfrentamento se traduz em melhor bem-estar e qualidade de vida (QV), atuando como fator protetivo contra o sofrimento psíquico, especialmente a depressão e a ansiedade (BERNARD M, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica, seguindo metodologia PRISMA, os impactos que a espiritualidade exerce na oncologia, possibilitando, assim, uma melhor compreensão da influência da E na QV dos pacientes oncológicos e cuidadores.

### **MÉTODO**

Uma revisão sistemática da literatura foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed/Medline utilizando-se os descritores consultados no DeCS/MeSH "spirituality" e "oncologic". Foram incluídos artigos originais, metanálise e de revisão nos idiomas português e inglês, publicados entre 1995 e outubro/2020.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Mediante a leitura e análise de 38 artigos elegíveis, ressalta-se: Dentre os impactos negativos advindos das doenças oncológicas, observou-se níveis elevados de depressão e/ou ansiedade ( $p=0,026$ ), maior gravidade de sofrimento ( $p=0,011$ ), sentimento de medo (93,8%), sentimento de negação (52,5%), mudança na percepção de sentido da vida (73,7%), limitações físicas (48,6%) e perda de autonomia (47,1%) (ROSSELLI M, et al., 2015; RENZ M, et al., 2018).

Com relação aos achados de pacientes oncológicos com foco na espiritualidade, notou-se que aproximadamente 78,8% se autodenominavam religiosos/espirituais; 61,1% a 89,5% consideravam a espiritualidade importante no cuidado e obtiveram escores maiores de bem-estar espiritual e QV; 90% relatavam experiências espirituais; porém, 75,8% não receberam cuidado ou apoio espiritual e, dos que receberam, apenas 4,8% a 20% foi por profissionais da saúde (RENZ M, et al., 2018; EBENAU A, et al., 2020, REGO F, et al., 2020). Os cuidadores (profissionais e familiares) de pacientes oncológicos também se beneficiam do uso da E apresentando correlação positiva entre resiliência, crescimento pós-traumático, aspectos positivos do cuidado e espiritualidade ( $p<0,01$ ) (PALACIO C e LIMONERO JT, 2019).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade influencia na melhora da QV dos pacientes com câncer à medida que atua no enfrentamento do sofrimento. Profissionais de saúde devem se capacitar na abordagem espiritual do paciente a fim de identificar aqueles que se beneficiariam dessa e agregá-la à terapêutica. Ademais, cuidadores e familiares também podem se beneficiar da E.

---

## REFERÊNCIAS

1. BERNARD M, et al. Relationship Between Spirituality, Meaning in Life, Psychological Distress, Wish for Hastened Death, and Their Influence on Quality of Life in Palliative Care Patients. *J Pain Symptom Manage*, 2017; 54(4): 514-522.
2. EBENAU A, et al. Spiritual care by nurses in curative oncology: a mixed-method study on patients' perspectives and experiences. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 2020; 34: 96-107.
3. PALACIO C, LIMONERO JT. The relationship between the positive aspects of caring and the personal growth of caregivers of patients with advanced oncological illness: Postraumatic growth and caregiver. *Supportive Care in Cancer*, 2019; 28(7): 3007-3013.
4. REGO F, et al. The influence of spirituality on decision-making in palliative care outpatients: a cross-sectional study. *BMC Palliative Care*, 2020; 19(22): 1-14.
5. RENZ M, et al. Fear, Pain, Denial, and Spiritual Experiences in Dying Process. *Am J Hosp Palliat Care*, 2018; 35(3): 478-491.
6. ROSSELLI M, et al. Screening of distress among hospitalized patients in a department of internal medicine. *Asian Journal of Psychiatry*, 2015; 18: 91-96.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **MÉTODO CANGURU: OS BENEFÍCIOS DE UMA ATENÇÃO HUMANIZADA PRESTADA AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO**

Autor/coautores: Tuanny Caroline Pereira de Santana<sup>1</sup>, Raila Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira<sup>1</sup>, Maria Beatriz Falcão Pinto<sup>1</sup>, Sandra Hipólito Cavalcanti<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

Palavras-chave: Método canguru, Recém-nascido, Baixo peso.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Instituído pela portaria 1.683 no ano de 2000 (LOPES TRG, et al., 2019), o método canguru é um retrato da assistência perinatal que reúne técnicas humanizadas que corroboram no cuidado ao Recém-Nascido (RN) e à sua família (BRASIL, 2017). Esse modelo assistencial é praticado em três etapas. A primeira etapa inicia-se no pré-natal de alto risco e segue com a internação do RN em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A segunda etapa ocorre em Unidades de Cuidados Intermediários Canguru, local onde os pais passam a ter contato mais próximo e ininterrupto com filhos. A terceira acontece no seguimento ambulatorial e ambiente domiciliar, após alta hospitalar (LOPES TRG, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Conhecer o modelo de atenção exercida pelo método canguru, enfatizando os benefícios dessa prática na atenção humanizada a mãe, recém-nascido de baixo peso e família no Sistema Único de Saúde.

#### **MÉTODO**

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Incluiu-se 3 artigos completos relacionados ao tema, em português, publicados de 2017 a 2019, utilizando como descritores (DeCs): Método canguru e Recém-nascido. Foram excluídos os artigos que não tem relação com o tema pesquisado.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados encontrados revelam que o método canguru tem como benefícios: o contato pele a pele, assim possibilitando maior tempo de vínculo afetivo entre mãe/pai-filho; incentiva o aleitamento materno exclusivo, consentindo a sua maior frequência e duração; oportuniza a termorregulação adequada do Recém-Nascido; Corrobora para a diminuição do desenvolvimento de infecção hospitalar; diminui a dor e o estresse em RNs submetidos a procedimentos dolorosos; favorece ao recém-nascido uma estimulação sensorial protetora em relação ao seu desenvolvimento integral; melhora a qualidade do desenvolvimento neuropsicomotor e regula os parâmetros fisiológicos (BRASIL, 2017 e ZIRPOLI DB, et al., 2019). Vale salientar que os custos necessários para o cuidado prestado aos prematuros inseridos no programa “Mãe Canguru” são considerados baixos e que dispensam o uso de equipamentos (ZIRPOLI DB, et al., 2019).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O método canguru vem contribuindo numa assistência mais humanizada e segura no serviço de saúde do Brasil, que perdura desde a entrada do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal até o seguimento ambulatorial e ambiente domiciliar, após alta hospitalar. Essa prática fortalece o vínculo entre a



mãe, recém-nascido e família, e corrobora tanto no sucesso da amamentação como na redução da mortalidade do neonato.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2. LOPES TRG, et al. Vivência de pais com o método canguru: revisão integrativa. *Rev Rene*, 2019. 20: e41687.
3. ZIRPOLI DB, et al. Benefícios do método canguru: Uma revisão integrativa. *J. res.: fundam. care. Online*, 2019. 11: e547-554.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**EFEITO POSITIVO DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A QUALIDADE DE SONO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM DIFERENTES PERFIS ANTROPOMÉTRICOS**

Autor: Rander Junior Rosa.

Instituição: Claretiano - Centro Universitário, Batatais - SP.

Palavras-chave: Qualidade de sono, Função Cognitiva, Atividade Física.

---

**INTRODUÇÃO**

A fase da infância é primordial para um estilo de vida ideal e hábitos saudáveis, a atividade física está relacionada nesses hábitos, sendo necessário no aspecto positivo do sono que é essencial para o crescimento e desenvolvimento físico da criança, além de contribuir no desenvolvimento cognitivo e intelectual (SILVA RRC, et al., 2018). As distúrbios do sono na criança são muito frequentes, sendo os distúrbios mais comuns os seguintes: terror noturno, sonambulismo, bruxismo, enurese noturna e insônia (ANDRADE LPC e CARMO CF, 2017). A partir daí inúmeros estudos vem investigando a importância da atividade física na qualidade de sono das crianças e a sua relação com o desempenho cognitivo.

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre os parâmetros relacionados a atividade física, qualidade de sono e função cognitiva em crianças, nessas perspectivas buscar as questões entre o desempenho cognitivo, atividade física e qualidade de sono.

**MÉTODOS**

Este estudo foi realizado um levantamento da prática de atividade física, qualidade de sono e desempenho cognitivo em crianças nos últimos 5 anos. As buscas dos manuscritos foram realizadas nas bases de dados eletrônicos National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico. 11 artigos foram encontrados para serem utilizados na revisão. Foram excluídos artigos que não condiziam com a temática.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Estudos mostram que a atividade física é importante para o crescimento e ao desenvolvimento das crianças e adolescentes, além de ter a qualidade de sono suficiente. Crianças adormem menos de 8 horas por noite no período escolar, são classificados com sono insuficiente (MANHOLER AG, 2016).

As crianças não praticantes de atividade física estavam susceptíveis a um risco para o desenvolvimento de distúrbios relacionado ao sono, podendo interferir em sua saúde mental e em seu rendimento de concentração e memorização (JUNIOR AT, et al., 2018). A educação física escolar pode ser utilizada como estimuladores dos processos cognitivos, pois contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes (NETO JCS, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estudos mostraram que alunos com menos queixas de sono tiveram um melhor desempenho nas recordações de palavras em vários testes. Esses achados demonstram que possivelmente a atividade física proporciona melhora nos hábitos de sono que podem influenciar no desempenho cognitivo das crianças.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE LPC, CARMO CF. Distúrbios do sono na criança e sua relação com o processo de aprendizagem. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, 2019; 5(5).
2. JUNIOR AT, et al. Prática de atividades físicas e funções cognitivas. *Revista MotriSaúde*, 2018; 1(1).
3. MANHOLER AG, et al. Atividade física, status de peso corporal e horas de sono em escolares. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 2016; 14(2) 13-20.
4. NETO JCS, et al. Associação entre o nível de atividade física e o desempenho cognitivo em crianças. *ID Online Revista de Psicologia*, 2018; 12(39), 713-735.
5. SILVA RRC, et al. A importância da Educação Física no desenvolvimento motor e cognitivo da criança. *Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás*, 2018; 1(1): 39-43.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### VARIABILIDADE DOS SISTEMAS DE MOVIMENTO HUMANO

Autor/coautores: Derick Francisco Santana<sup>1</sup>, Marcio Luis de Lacio<sup>2</sup>, Rhuan Pinheiro Marquezini<sup>1</sup>, Victor de Souza Rodrigues<sup>1</sup>, Jonathan Dias Teixeira<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Metodista Granbery (FMG), Juiz de Fora - MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG.

Palavras-chave: Movimento, Habilidade, Exercício.

---

### INTRODUÇÃO

A variabilidade está presente dentro e entre os sistemas de movimento humano. Porém, a variabilidade vem sendo amplamente considerada como um “ruído” indesejado do sistema, na dinâmica da movimentação humana (STERNAD D, 2018). No entanto, a literatura sugere que a variabilidade não é apenas um “ruído”, mas uma característica biológica informativa com grande significado para o sistema, o ajudando a se adaptar às demandas imposta a ele, além de ser extremamente importante para aquisição de habilidades funcionais, soluções coordenativas e controle motor, deixando claro o papel fundamental da variabilidade de movimento na aquisição de habilidades motoras (ORTH D, et al., 2017; STERNAD D, 2018; RUDD JR, et al., 2020).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica disponível à cerca da variabilidade nos sistemas de movimento humano, suas características e implicações na aquisição de habilidades motoras, comportamento motor e na adaptabilidade do sistema.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A variabilidade motora e o desempenho estão intimamente ligados às restrições da tarefa. Assim, tais restrições podem levar a alterações na magnitude e na estrutura da variabilidade motora, sendo que a busca por estratégias adaptativas leva a mudanças na variabilidade (CABALLERO C, et al., 2019). A exploração motora é de extrema importância, pois aumenta a variabilidade dos padrões de movimento. Com isso, a interação de um indivíduo com uma tarefa e seu ambiente, tende a resultar no desempenho de soluções de movimento funcionais e adaptações em todo o sistema motor (ORTH D, et al., 2017; RUDD JR, et al., 2020).

É importante destacar que a variabilidade no movimento não é uma consequência do erro, mas sim uma tentativa de auto-organização do sistema, a fim de alcançar o desempenho final desejado dentro de um intervalo aceitável de erro a qualquer momento (GUCCIONE AA, et al., 2019). Porém, deve se considerar que existe um limite além do qual a variabilidade de movimento adicional não é mais benéfica e pode se tornar prejudicial ao sistema de movimento (IPPERSIEL P, et al., 2018).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variabilidade é uma propriedade inerente ao movimento humano que auxilia a adaptação a novas demandas, além de ser extremamente importante para aquisição de habilidades motoras, aumentando a flexibilidade do sistema de movimento e sua capacidade de resoluções de tarefas. Porém existe um limite de variabilidade funcional. A partir de um certo ponto a variabilidade adicional não é mais benéfica, se tornando prejudicial à saúde do sistema motor.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. CABALLERO C, et al. Movement variability emerges in gait as adaptation to task constraints in dynamic environments. *Gait Posture*, 2019;70, 1–5.
2. GUCCIONE AA, et al. Optimization of Movement: A Dynamical Systems Approach to Movement Systems as Emergent Phenomena. *Physical therapy*, 2019;99(1), 3–9.
3. IPPERSIEL P, et al. Movement variability in adults with low back pain during sit-to-stand-to-sit. *Clinical biomechanics*, 2018;58, 90–95.
4. ORTH D, et al. Creative Motor Actions As Emerging from Movement Variability. *Frontiers in psychology*, 2017; 8: e1903.
5. RUDD JR, et al. A Journey of Individual Enrichment: An Ecological Dynamics Rationale for Enhancing Performance and Physical Activity in All. *Frontiers in psychology*, 2020;11: e1904.
6. STERNAD D. It's Not (Only) the Mean that Matters: Variability, Noise and Exploration in Skill Learning. *Current opinion in behavioral sciences*, 2018; 20, 183–195.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **HIPERVITAMINOSE A NA FISIOPATOLOGIA DA SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA: BUSCA DE EVIDÊNCIAS PARA UMA NOVA HIPÓTESE**

Autor/coautores: Bruno Vítor Peixoto Militão, Sílvio Henrique da Silva Vaz, Júlia Medeiros Tavares, Larissa Caroline Rezende, Débora do Amaral Teixeira.

Instituição: Fundação Universidade de Itaúna (FUIT), Itaúna - MG.

Palavras-chave: Hipervitaminose A, Síndrome da rubéola congênita, Fisiopatologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A rubéola é uma infecção viral, de baixa repercussão clínica e, na maioria das vezes, de prognóstico benigno. No entanto, a infecção gestacional no primeiro trimestre pode levar, em mais de 80% dos recém-nascidos, a um padrão de restrição de crescimento e graves defeitos congênitos conhecidos como Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) (TERRACCIANO E, et al., 2020). Mesmo com a erradicação da doença em diversos países, a fisiopatologia permanece enigmática. Embora careça de estudos empíricos, aventou-se, recentemente, a hipótese da alteração do metabolismo da vitamina A como fisiopatologia da infecção em pacientes com rubéola a partir da similaridade sintomática de ambas as condições (MAWSON AR e CROFT AM, 2019).

### **OBJETIVO**

Traçar, por meio de busca e revisão narrativa de literatura, um paralelo entre as sintomatologias descritas na hipervitaminose A e na da Síndrome da Rubéola Congênita a partir das evidências fisiopatológicas delineadas em ambas as patologias.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A vitamina A e seus produtos (retinoides), embora sejam essenciais a múltiplas funções biológicas, são altamente tóxicos para as membranas celulares, além de mutagênicos e teratogênicos, se não estiverem ligados às proteínas (LIND T, et al., 2020). As implicações dos retinoides no feto incluem defeitos do sistema nervoso central, como hidrocefalia e malformações do córtex cerebral; anormalidades craniofaciais; catarata; mau desenvolvimento auditivo e malformações cardíacas (BASTOS SM, et al., 2019). A SRC também é caracterizada classicamente por defeitos similares a estes, destacando-se os oculares, cardíacos, deficiências auditivas, além de demais intercorrências ao longo da vida (TERRACCIANO E, et al., 2020).

Foi observado que os desfechos da SRC mimetizam os mesmos fenômenos da embriopatia associada à hipervitaminose A e a outros efeitos crônicos, induzidos por retinoides terapêuticos ou suplementos e dietas alimentares a base de vitamina A (MCCAULEY ME, et al., 2015). Aventa-se a hipótese que a fisiopatologia da infecção pelo vírus da rubéola possa decorrer da injúria de enzimas responsáveis pela metabolização e conversão dos retinoides, além da catabolização dos mesmos (MAWSON AR e CROFT AM, 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a tendência da erradicação da rubéola em países desenvolvidos, o interesse no estudo da fisiopatologia da doença vem perdendo espaço no âmbito científico. A elucidação de pormenores das patologias é fundamental ao conhecimento humano e, a compreensão de padrões biológicos, para o desenvolvimento de tratamentos. Estudos empíricos poderão avaliar a hipótese, com utilização de modelos laboratoriais de desenvolvimento humano para testagem e validação junto à comunidade científica.

---

## REFERÊNCIAS

1. BASTOS SM, et al. Vitamin A and Pregnancy: A Narrative Review. *Nutrients*. 2019; 11(3): 681.
2. LIND T, et al. Studies of indirect and direct effects of hypervitaminosis A on rat bone by comparing free access to food and pair-feeding. *Ups J Med Sci*. 2018; 123(2): 82-85.
3. MAWSON AR, CROFT AM. Rubella Virus Infection, the Congenital Rubella Syndrome, and the Link to Autism. *Int J Environ Res Public Health*. 2019; 16(19): 3543.
4. MCCAULEY ME, et al. Vitamin A supplementation during pregnancy for maternal and newborn outcomes. *Cochrane Database Syst Rev*. 2015; 2015(10): CD008666.
5. TERRACCIANO E, et al. Strategies for elimination of rubella in pregnancy and of congenital rubella syndrome in high and upper-middle income countries. *J Prev Med Hyg*. 2020; 61(1): E98-E108.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NA VIDA DO PACIENTE GERIÁTRICO**

Autor/coautores: Augusto César Apolinário dos Santos<sup>1</sup>, Luíza Mello Croce<sup>2</sup>, Clorivaldo Rocha Corrêa<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora - MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG.

Palavras-chave: Espiritualidade, Qualidade de vida, Idoso.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O aumento da longevidade populacional é uma realidade frente aos avanços sociais, econômicos e da saúde (DIAS EN e PAIS-RIBEIRO JL, 2018). Outrossim, é comum que no envelhecimento surjam doenças crônicas não transmissíveis, assim como alterações psicológicas, emocionais e físicas advindas da senescência, comprometendo a qualidade de vida (COSTA VS, et al., 2020; MOLINA NPFM, et al., 2020). Nesse ínterim, a espiritualidade pode auxiliar no enfrentamento das adversidades, oferecendo conforto e ressignificando os desafios. Ademais, o idoso, pela sua vivência e percepção de finitude, tende a buscar transcendência e maior sentido para a vida (GUERRERO-CASTAÑEDA RF, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica dos últimos 5 anos referente à relação espiritualidade/religiosidade (E/R) e população idosa, a fim de compreender o impacto que a E/R exerce na qualidade de vida (QV) dos pacientes geriátricos.

#### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed utilizando-se os descritores em saúde “spirituality”, “religion”, “aged” e “geriatrics”. Foram incluídos artigos originais, de revisão e metanálise nos idiomas inglês e português, publicados entre 2015 e outubro/2020. Foram excluídos artigos não pertinentes à relação E/R e QV dos idosos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Mediante a leitura e análise de 20 artigos, observou-se que aproximadamente 95% dos idosos praticavam alguma religião, 80% não trabalhavam, 77% eram aposentados, 60% não praticavam atividade física, 47,8% a 63% relataram estar satisfeitos com sua saúde e 65,5% portavam alguma doença (DIAS EN e PAIS-RIBEIRO JL, 2018; MOLINA NPFM, et al., 2020).

Sugere-se que há uma estabilidade da espiritualidade ao longo do tempo, com possível aumento ao envelhecer. Sugestiona-se também que mulheres idosas relatam níveis mais altos de espiritualidade que homens idosos e que possuir religião relaciona-se a maior espiritualidade, assim como idosos condescendentes e com apoio social (BAILLY N, et al., 2018).

Em abordagens com pacientes idosos portadores de doenças crônicas, um estudo evidenciou que 100% consideraram que a fé e a crença auxiliam no enfrentamento da doença e 71% relataram pedir a Deus diariamente saúde e força para lidar com a moléstia (COSTA A e HUMBOLDT SV, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A E/R impacta positivamente na QV dos idosos e deve ser abordada pelos profissionais de saúde. Além da abordagem da E/R ter uma boa aceitação pela população idosa, agregá-la às terapias convencionais faz parte da atenção integral à saúde e os benefícios são notórios, como os efeitos psiconeuroendócrinos e seu uso como estratégia de enfrentamento.

---

## REFERÊNCIAS

1. BAILLY N, et al. Spirituality, social support, and flexibility among older adults: a five-year longitudinal study. *International Psychogeriatrics*, 2018; 30(12):1-8.
2. COSTA A, HUMBOLDT SV. A espiritualidade e as doenças crônicas nos idosos – estudo exploratório em idosos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2020; 21(1): 69-74.
3. COSTA VS, et al. A influência da espiritualidade na saúde do idoso institucionalizado. *Scire Salutis*, 2020; 10(1):23-30.
4. DIAS EN, PAIS-RIBEIRO JL. Espiritualidade e qualidade de vida em pessoas idosas: um estudo relacional. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2018; 19(3): 561-604.
5. GUERRERO-CASTAÑEDA RF, et al. Spirituality and religiosity for the transcendence of the elderly being. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(2): 259-65.
6. MOLINA NPFM, et al. Religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida de idosos segundo modelagem de equação estrutural. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2020; 29: e20180468.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**O ENFRENTAMENTO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA COMO DOENÇA NEGLIGENCIADA: UM DESAFIO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Autor/coautores: Sílvio Henrique da Silva Vaz, Bruno Vítor Peixoto Militão, Larissa Caroline Rezende, Júlia Medeiros Tavares, Antônio Carlos Pinto Guimarães.

Instituição: <sup>1</sup>Fundação Universidade de Itaúna (FUIT), Itaúna - MG.

Palavras-chave: Esquistossomose, Doença negligenciada, Prevalência.

---

**INTRODUÇÃO**

A esquistossomose é uma parasitose, ocasionada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, cujas formas adultas habitam nos vasos mesentéricos do hospedeiro definitivo (homem), enquanto as intermediárias desenvolvem-se em caramujos gastrópodes aquáticos do gênero *Biomphalaria* (VERJEE MA, 2019). Trata-se de uma doença negligenciada de graves prejuízos sistêmicos, vinculada ao subdesenvolvimento e às condições sanitárias precárias. O Brasil é o país americano com a maior concentração de casos registrados, com a estimativa de 2 milhões de infectados. Diante desse cenário, o Ministério da Saúde tem advertido à identificação de condições favoráveis à contaminação da água doce e embasado as ações de controle e redução de prevalência da infecção (DUBEUX LS, 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca da importância do controle da esquistossomose mansônica nas esferas socioeconômica, educacional, política e de saúde, bem como evidenciar a necessidade de atenção a essa infecção pertencente ao grupo das doenças negligenciadas.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) notificou, em 2017, 2.911, 1.220 e 100 casos de esquistossomose nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte, respectivamente. Embora a região Sudeste apresente superioridade absoluta, o Nordeste, com 56.560.081 habitantes, fica à frente em proporções relativas para a esquistossomose mansônica e possui incidências crescentes, alertando o Ministério da Saúde para a doença como problema de saúde pública (DATASUS, 2017).

Destacam-se, como estratégias padronizadas no controle da doença, a definição de casos de esquistossomose, bem como a notificação e a investigação epidemiológica, através do inquérito coproscópico, da classificação de áreas de transmissão e das ações de educação em saúde, com o tratamento com praziquantel nas localidades endêmicas. (DUBEUX LS, 2019).

Não obstante que tais medidas de conscientização sejam aplicadas, a esquistossomose possui, ainda, grande impacto na morbimortalidade, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, sustentado pelas condições precárias de saneamento (MCMANUS DP, 2019). Ademais, observa-se negligência na aplicação das medidas supracitadas, seja por desconhecimento por parte dos profissionais ou problemas de adesão da população (FAUST CL, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das medidas instauradas para as doenças negligenciadas, como o Programa Sanar, observa-se, ainda, alta prevalência de esquistossomose no Brasil, fomentada pela flexibilidade de aplicação das estratégias e pelas precárias condições sanitárias. Faz-se fundamental, então, a educação médica mais rígida

das parasitologias, que permita a promoção de saúde, bem como a implantação de medidas socioeconômicas que reduzam os impactos propelidos pela falta de saneamento básico e medidas higiênicas.

---

## REFERÊNCIAS

1. DATASUS. Ministério da Saúde – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 2017. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinanet/cnv/esquistobr.def>. Acessado em: 05 de Outubro de 2020.
2. DUBEUX LS. Avaliação do Programa de Enfrentamento às Doenças Negligenciadas para o controle da esquistossomose mansônica em três municípios hiperendêmicos, Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2019; 28(2): e2018085.
3. FAUST CL, et al. Schistosomiasis Control: Leave No Age Group Behind. Trends in Parasitology Journal. 2020; 36(7): 582-591.
4. MCMANUS DP. Defeating Schistosomiasis. The New England Journal of Medicine. 2019; 381(26): 2567-2568.
5. VERJEE MA. Schistosomiasis: Still a Cause of Significant Morbidity and Mortality. Research and Reports in Tropical Medicine. 2019; 10(1): 153-163.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**DESAFIOS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: INCOMPATIBILIDADE ENTRE OS MODELOS ASSISTENCIAIS BIOMÉDICO E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Autor/coautor: Marcela Raiza de Jesus Ferreira, Shirley Moreira Cintra.

Instituição: Faculdade Nobre (FAN), Feira de Santana - BA.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Modelos assistenciais, Sistemas de saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

Modelos assistenciais são a forma como a assistência à saúde é organizada. Este termo é usado com múltiplas variações de nomenclatura, sendo considerado polissêmico. (PIRES DE, 2000). O intitulado modelo biomédico tem como características a ênfase a atenção médica individual, medicalização, ações curativas, secundarizando a promoção à saúde e a prevenção. Em analogia a este modelo, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem finalidade de superar os problemas consequentes do modelo biomédico, experimentando condutas de promoção da saúde, aumentando o questionamento aos problemas de saúde. (FERTONANI HP, et al., 2015).

**OBJETIVO**

Resgatar o debate conceitual entre os modelos assistenciais Biomédico e Estratégia Saúde da Família, enfatizando os desafios enfrentados pela Atenção Básica no Brasil que necessita de um modelo ideal que respeite os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no idioma português e disponíveis na íntegra, no período de 2000 a 2020 e que respondesse à questão norteadora. A busca dos dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes descritores na busca: Atenção Primária à Saúde, Modelos Assistenciais e Políticas Públicas de Saúde. O número de trabalhos usados na revisão bibliográfica foram nove textos científicos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A hegemonia do modelo biomédico foi reconhecida e incorporada pelos serviços de saúde pelas suas vantagens e privilégios de impulsionar o conforto da dor e o recurso terapêutico de incontáveis enfermidades. A elevação da saúde não é uma prioridade deste modelo que exerce um trabalho desenvolvido de forma fragmentada e falha com práticas hierarquizadas, vê o corpo humano como uma máquina complexa, resultando em um modelo bastante criticado. (SILVA JAG e ALVES CA, 2007).

O modelo ESF, resgata a importância da qualidade e integralidade no atendimento, designando a Atenção Básica como porta prioritária de acesso aos demais níveis de atenção à saúde, identificando a importância de formar recursos humanos para o SUS que beneficie a população. Este modelo, após anos de inserção ainda persiste muitos desafios para o sucesso do modelo estabelecido para Atenção Primária à Saúde. (SCHERER MDA, et al., 2013).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notável o desenvolvimento na consolidação da ESF, todavia, observa-se a predominância do modelo biomédico nas práticas assistenciais. A concepção de execução de um novo modelo de saúde são desafios que precisam ser analisados no dia a dia dos serviços de saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. FERTONANI HP, et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015; 20: 1869-1878.
2. PIRES DE. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2000; 52(02): 251-263.
3. SCHERER MDA, et al. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18: 3203-3212.
4. SILVA JAG, ALVES CA. Modelos Assistenciais em Saúde: desafios e perspectivas. *Conferência Nacional em Saúde*, 2007; 11: 01-13.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE MILITARES AMPUTADOS**

Autor/coautores: Marcos Lorrán Paranhos Leão<sup>1</sup>, José Edézio de Souza Junior<sup>2</sup>, Matheus Duarte Rodrigues<sup>1</sup>, Lorena Alves da Mata Ribeiro<sup>1</sup>, Suellen de Oliveira Paranhos<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE; <sup>2</sup>Centro Universitário Faculdade Boa Viagem (UNIFB WYDEN), Recife - PE; <sup>3</sup>Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (UNILESTE), Governador Valadares - MG.

Palavras-chave: Militares, Amputação, Reabilitação.

---

### **INTRODUÇÃO**

A amputação traumática em militares pode resultar de ferimentos sofridos e gera uma deficiência física, muitas vezes, significativa para o paciente, que frequentemente demora a aceitar o quadro (WEBSTER JB, 2019). Há evidências de que após amputações traumáticas, os pacientes têm necessidades únicas e requerem um tratamento especializado, com uma abordagem própria e cuidados contínuos (CANCIO JM, et al., 2019). Alguns dos problemas apresentados são mais prevalentes e de maior gravidade no período inicial de recuperação, enquanto outros (como a depressão) se desenvolvem mais tarde e têm o potencial de piorar progressivamente ao longo do tempo (FACIONE J, et al., 2016; TALBOT LA, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura existente acerca do quadro atual das práticas de reabilitação direcionadas aos militares que sofreram amputações, direcionando atenção especial às questões referentes à saúde física e mental desses profissionais.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados mostraram que os processos de reabilitação devem ser baseados em um trabalho multiprofissional de agentes da saúde física e mental como: cirurgiões, fisioterapeutas, protéticos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, psicólogos e enfermeiros (CANCIO JM, et al., 2019). Os pacientes que não foram submetidos ao cuidado multiprofissional logo após a amputação tiveram piores resultados gerais a curto prazo (EDWARDS DS, et al., 2016).

Durante a reabilitação, a cura física, o ajuste psicológico e a adaptação ao estilo de vida ocorrem simultaneamente, sendo a saúde mental a área que frequentemente precisa de mais atenção profissional durante a reabilitação (TALBOT LA, et al., 2017). O abalo da saúde mental é evidente em muitos casos e pode ser o principal fator de piora a longo prazo (TALBOT LA, et al., 2017).

Algumas práticas na reabilitação, como o mergulho autônomo, feito utilizando equipamentos, têm auxiliado na manutenção da saúde mental a longo prazo (MORGAN A, et al., 2019). Esse exercício pode oferecer benefícios terapêuticos significativos, principalmente em termos de melhorias na disfunção social e na sintomatologia da depressão (MORGAN A, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, consideramos a importância da reabilitação para a saúde mental e física de militares amputados, a curto, médio e longo prazo. É evidente que a construção de uma equipe multiprofissional para o atendimento e acompanhamento desses pacientes é uma questão primordial. Além disso, destacamos que práticas como

o mergulho autônomo têm se mostrado muito eficientes no processo de melhora de sintomas depressivos e da saúde mental dos acometidos.

---

## REFERÊNCIAS

1. CANCIO JM, et al. Upper Extremity Amputation and Prosthetics Care Across the Active Duty Military and Veteran Populations. *Phys Med Rehabil Clin N Am*, 2019; 30(1): 73-87.
2. EDWARDS DS, et al. Trauma-related amputations in war and at a civilian major trauma centre-comparison of care, outcome and the challenges ahead. *Injury*, 2016; 47(8): 1806-1810.
3. FACIONE J, et al. Des blessés jeunes et sportifs polytraumatisés « de la tête aux pieds » [Rehabilitation after a war injury]. *Rev Prat*, 2016; 66(7): 799-803.
4. MORGAN A, et al. Can scuba diving offer therapeutic benefit to military veterans experiencing physical and psychological injuries as a result of combat? A service evaluation of Depththerapy UK. *Disabil Rehabil*, 2019; 41(23): 2832-2840.
5. TALBOT LA, et al. Psychological and Physical Health in Military Amputees During Rehabilitation: Secondary Analysis of a Randomized Controlled Trial. *Mil Med*, 2017; 182(5): e1619-1624.
6. WEBSTER JB. Lower Limb Amputation Care Across the Active Duty Military and Veteran Populations. *Phys Med Rehabil Clin N Am*, 2019; 30(1): 89-109.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ATUALIZAÇÕES DO ESTADIAMENTO DO MELANOMA NA OITAVA EDIÇÃO DO AJCC: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Cíntia Natália Gotardo, Gabrielle de Moura Lopes, Luíza Mello Croce, Vitor Aad Cardoso, Thais de Andrade Almeida.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG.

Palavras-chave: Estadiamento, Melanoma, Revisão.

---

### **INTRODUÇÃO**

O melanoma, neoplasia maligna caracterizada pelo crescimento anormal e descontrolado de melanócitos, é relativamente comum, sendo a neoplasia de pele com maior índice de mortalidade (TRINIDAD CM, et al., 2018). Todavia, o diagnóstico precoce e tratamento adequado do melanoma em seus estágios iniciais pode impactar positivamente na sobrevivência dos pacientes. Considerando-se que o sistema de estadiamento proposto pela American Joint Committee on Cancer (AJCC) há décadas é amplamente utilizado e validado mundialmente no estadiamento e condução de pacientes com melanoma, a compreensão dos pontos centrais de atualização propostos pela AJCC em sua 8ª edição se torna de vital importância para a comunidade médica e acadêmica.

### **OBJETIVO**

Revisar as principais inovações do estadiamento do melanoma propostas pela AJCC 8ª edição, de forma a aperfeiçoar a comunicação entre patologistas e demais profissionais envolvidos no atendimento ao paciente, salientando informações essenciais no estabelecimento do prognóstico e tratamento adequado.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A 8ª edição do AJCC visou melhorar a estratificação de risco do melanoma através de mudanças na classificação TNM e no estadiamento da doença. Na categoria T (tumor primário), novas subcategorias de T1 foram criadas e eliminou-se a utilização do índice mitótico como parâmetro para sua subclassificação (KEUNG EZ e GERSHENWALD JE, 2018).

A categoria N (metástase linfonodal) foi definida e subcategorizada por: 1) número de linfonodos envolvidos; 2) status do linfonodo envolvido ("clínicamente oculto" ou "clínicamente detectável"); e 3) presença de metástases microssatélites/satélites/em trânsito (GERSHENWALD JE e SCOLYER RA, 2018).

Na M (metástases à distância), o nível de desidrogenase láctica (DHL) passou a compor a codificação como um item extra e a doença metastática foi caracterizada por quatro subgrupos (M1a, M1b, M1c e M1d). Por fim, o estadiamento da doença foi alterado, com o estágio III passando a ser subdividido em 4 subgrupos (A, B, C, D) (GERSHENWALD JE e SCOLYER RA, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conhecer o novo estadiamento do melanoma incorporado na 8ª edição do AJCC se mostrou essencial para a realização de adequada classificação prognóstica da neoplasia, de forma a prover o tratamento de maneira coordenada e abrangente e evitando abordagens terapêuticas ineficazes e desnecessárias, sempre priorizando o bem-estar físico e psicológico dos pacientes com melanoma.

---



---

**REFERÊNCIAS**

1. CROMPTON JG, et al. Clinical implications of the eighth edition of the American Joint Committee on Cancer melanoma staging. *Journal Of Surgical Oncology*, 2018; 119(2): 168-174.
2. GERSHENWALD JE, SCOLYER, RA. Melanoma Staging: American Joint Committee on Cancer (AJCC) 8th Edition and Beyond. *Annals Of Surgical Oncology*, 2018; 25(8): 2105-2110.
3. KEUNG EZ, GERSHENWALD JE. The eighth edition American Joint Committee on Cancer (AJCC) melanoma staging system: implications for melanoma treatment and care. *Expert Review Of Anticancer Therapy*, 2018; 18(8): 775-784.
4. TRINIDAD CM, et al. Update on eighth edition American Joint Committee on Cancer classification for cutaneous melanoma and overview of potential pitfalls in histological examination of staging parameters. *Journal Of Clinical Pathology*, 2018; 72(4): 265-270.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Beatriz de Oliveira Silva Munerato, Pedro Marco Karan Barbosa, Vanessa Baliego de Andrade Barbosa.

Instituição: Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília - SP.

Palavras-chave: Atenção primária, Sífilis congênita, Vigilância epidemiológica.

---

**INTRODUÇÃO**

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissíveis (IST), sendo caracterizada nesta pesquisa a sífilis em gestantes, revendo os possíveis agravos da bactéria *Treponema Pallidum*, na sua disseminação no organismo humano e na transmissão vertical, causando complicações durante o parto e consequências nos recém – nascidos (KALININ Y, et al., 2016). Como é uma doença evitada em relação a sua transmissão vertical, conforme o diagnóstico precoce da gestante e seguimento do protocolo de tratamento adequado, essa infecção reduziria, porém registros no Boletim Epidemiológico de 2019 evidenciaram o aumento da incidência da sífilis em gestantes (BRASIL, 2019).

**OBJETIVO**

Identificar na literatura pontos nevrálgicos que ainda favoreçam o aumento da incidência da sífilis congênita na atenção primária, verificando estratégias para redução dessa infecção, tanto nas dificuldades da equipe de saúde, no tratamento e na implantação do testes rápidos.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo analisados os artigos nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, incluindo publicações de 2015 a 2019, em português, inglês e espanhol e excluídos teses, dissertações e artigos que não correspondem ao tema. Utilizando os descritores: ((infecç\$ treponema) or (sífilis and (gestante\$ or congenita)))) AND (tw:(enfermagem or enfermeir\$ or (vigilancia epidemiologica) or (atencao primaria)).

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A partir da Análise de Conteúdo foram selecionados 31 artigos e identificados 5 subtemas: educação em saúde, realização dos testes rápidos, pré-natal do parceiro, qualidade do pré-natal e a falta de insumos para o cuidado em saúde. Identificamos nos artigos que as principais barreiras seriam a falta de informações ofertadas para as gestantes (GUANABARA MAO, et al., 2017), dificuldades na implantação e implementação dos testes rápidos para sífilis em gestantes (LOPES ACMU, et al., 2016), a falta de registro do diagnóstico do teste rápido e tratamento realizado no pré-natal (SUTO CSS, et al., 2016), assim como a dificuldade em relação a abordagem do parceiro para o diagnóstico e adesão ao tratamento (NOBRE CS, et al., 2018), estando todos interligados pela falta de infraestrutura, recursos humanos e definição do fluxo de trabalho no seguimento dos pacientes, resultando assim, no aumento do índice dessa enfermidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação permanente dos profissionais de saúde foi evidenciada como principal estratégia em saúde a ser investida na atenção primária para sanar todas as dúvidas e inseguranças destes, pois os sub-temas

identificados nos artigos contribuem para o aumento dos casos de sífilis congênita, tendo a falta de investimento nos profissionais de saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Boletim Epidemiológico de Sífilis. 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/25/boletim-especial-21ago19-web.pdf>. Acessado em: 5 de outubro de 2019.
2. GUANABARA MAO, et al. Acesso de Gestantes às Tecnologias para Prevenção e Controle da Sífilis Congênita em Fortaleza-Ceará. *Revista Salud Pública*, 2017; 19(1): 73-78.
3. KALININ Y, et al. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. *Portal da Universidade Metodista de São Paulo*, 2015; 23(45): 65-76.
4. LOPES ACMU, et al. Implantação dos Testes Rápidos para Sífilis e HIV na Rotina do Pré-natal em Fortaleza – Ceará. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016; 69(1): 1-8.
5. NOBRE CS, et al. Sistema de Saúde no Controle da Sífilis na Perspectiva das Enfermeiras. *Revista de Enfermagem – UERJ*, 2018; 26(1): 1-6.
6. SUTO CSS, et al. Assistência Pré-Natal a Gestante com Diagnóstico de Sífilis. *Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde [Online]*, 2016; 5(2): 18-33.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **UMA ABORDAGEM ACERCA DO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM A DOENÇA DE CROHN**

Autor/coautores: Miriam Souza Oliveira<sup>1</sup>, Celice Ruanda Oliveira Sobrinho<sup>1</sup>, Kézia Dias Lopes<sup>1</sup>, Lucimara Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém - PA; <sup>2</sup>Docente do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém – PA.

Palavras-chave: Diagnóstico, Pacientes, Doença de Crohn.

---

### **INTRODUÇÃO**

A doença de Cohn consiste em uma doença inflamatória, crônica e não contagiosa da mucosa do aparelho digestivo, sua etiologia ainda é desconhecida, atingido principalmente as regiões do íleo, cólon e região perianal. Ela pode se manifestar de três formas: inflamatória, fistulosa e fibroestenose, essa inflamação causa a diminuição da integridade da mucosa epitelial e perda da função de absorção das células epiteliais superficiais. Essa doença não se limita apenas ao sistema digestório, podendo se manifestar em outras regiões extraintestinais, sendo que, ocorrência desta patologia tem maior frequência entre pessoas de 15 a 40 anos, não possui muitas variações em relação ao sexo (GUIMARÃES MC, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca do paciente diagnosticado com a doença de Crohn, para garantir a integralidade do cuidado e assistência à saúde desse indivíduo, resultando em uma melhor qualidade de vida.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A não existência de um exame padrão ouro torna o diagnóstico da doença um desafio, sendo necessário utilizar vários métodos além da avaliação clínica para fechar o diagnóstico, podendo ser dividido em três etapas: exame clínico, na qual inclui anamnese, os exames laboratoriais como o hemograma, proteína C reativa, albumina sérica, exame parasitológico de fezes, velocidade de sedimentação, coprocultura e os exames de imagem como raio-X contrastado, tomografia computadorizada e a ressonância nuclear magnética. (PAPACOSTA NG, et al., 2017).

Os tratamentos necessários para esses pacientes variam de acordo com o estágio da doença. Em geral são utilizados fármacos que reduzem a inflamação e em certos casos, os pacientes acabam sendo submetidos a ostomia, podendo ser provisória ou definitiva. Manifestações extraintestinais associadas ou isoladas podem ocorrer e atingem mais frequentemente pele, articulações, olhos, fígado e trato urinário. (REVOREDO CM, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A grande incidência de diagnósticos de DC reflete a sua alta morbidade e também sua mortalidade, com isso, podemos concluir a importância da equipe multiprofissional no planejamento desses pacientes que necessitam de atenção especial, prezando sua autonomia e integralidade, permitindo oferecer um cuidado adaptado a cada caso respeitando as necessidades de cada paciente.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. GUIMARÃES MC, et al. Doença de crohn: Um estudo de caso. Humanidades e tecnologia, 2020;1: 343-361.
2. PAPACOSTA NG, et al. Doença de crohn. Revista de Patologia do Tocantins, 2017; 4: 25-3343-361
3. REVOREDO CM, et al. Doença de Crohn e probióticos: uma revisão. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, 2017; 8: 67-73.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **O EMPREGO DE IMPLANTES ZIGOMÁTICOS COMO RECURSO DE PRIMEIRA ESCOLHA PARA REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE MAXILAS ATRÓFICAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautor: Felipe de Souza Duarte, José Antonio Brufato Ferraz.

Instituição: Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto - SP.

Palavras-chave: Implante dentário, Zigoma, Cirurgia bucal.

---

### **INTRODUÇÃO**

Os implantes dentários são úteis para reabilitação em áreas edêntulas, porém sua indicação pode ser limitada pela presença, extensão e volume ósseo (ALMEIDA PHT, et al., 2018). Implantes zigomáticos são uma opção para reabilitação de maxilas atróficas e com severa deficiência óssea, sem ser necessário o uso de enxertos ósseos (APARICIO C, et al., 2020). Esses implantes são extralongos, variando entre 30 e 50 mm, produzidos em titânio com formato de parafuso, instalados bilateralmente no rebordo alveolar e com fixação principal no osso zigomático, facilitando sua fixação além de apresentar um alto índice de estabilidade (ROSENSTEIN J, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica dos últimos 10 anos relacionada aos implantes zigomáticos, buscando conhecer os fatores que o elegeram como recurso de primeira escolha para reabilitação protética de maxilas atróficas.

### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão de literatura sistemática a respeito do tema com base na literatura publicada nos últimos 10 anos utilizando os bancos de dados Google Acadêmico, SciELO, MEDLINE/ PubMed e Acervo+. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados características físico-químicas, indicações e complicações publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam relacionados a esses tópicos ou que não faziam parte do intervalo de tempo delimitado. Os descritores utilizados foram: Implante dentário, Zigoma, Implantes zigomáticos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os implantes zigomáticos, quando comparados aos convencionais, possuem diferenças biomecânicas, com a vantagem da estabilidade de fixação e de se curvar ao receber cargas no sentido horizontal, sendo sua principal indicação para casos de reabilitação de maxilas reabsorvidas e com severa deficiência óssea, sem ser necessário o uso de enxertos ósseos ou sintéticos (LOZADA GV, et al., 2018).

As vantagens trazidas desse tipo de procedimento são a simplicidade do tratamento, a diminuição do custo, o menor tempo do procedimento e o maior índice de sucesso relacionado a uma maxila atrófica, que necessita de enxerto ósseo para colocação de implantes convencionais (TUMINELLI FJ, et al., 2017).

Dentre as complicações mais comuns estão a sinusite, infecções de tecido mole, parestesia temporária e fístulas oroantrais que podem ser tratadas através de um acompanhamento clínico e do tratamento indicado (FERNÁNDEZ H, et al., 2014).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se por meio dessa revisão que o emprego de implantes zigomáticos é a melhor opção para a reabilitação de maxilas edêntulas atrésicas ou com perda óssea severa, sendo superior a técnicas como a utilização de enxertos autógenos ou o emprego de biomateriais.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA PHT, et al. Stresses generated by two zygomatic implant placement techniques associated with conventional inclined anterior implants. *Ann. Med. Surg.*, 2018; 30: 22-27.
2. APARICIO C, et al. Zygoma Anatomy-Guided Approach "Scarf Graft" for Prevention of Soft Tissue Dehiscence Around Zygomatic Implants: Technical Note. *Int. J. Oral Maxillofac. Implants*, 2020; 35(2): 21-26.
3. ROSENSTEIN J, et al. Zygomatic Implants: A Solution for the Atrophic Maxilla. *Dent. Clin. North Am.*, 2020; 64(2): 401-409.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**AVANÇOS DA IMUNOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO:  
REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Carlos Henrique Gusmão Sobrinho, Ana Clara Santos Mundim, Geovanna Ribeiro Athie, Marcela Lemes Marquez da Cunha, Ludimila Paula Vaz Cardoso.

Instituição: Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí - GO.

Palavras-chave: Câncer, Mama, Imunoterapia.

---

**INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é a principal causa de morte relacionada à neoplasia em mulheres, sendo a quimioterapia a abordagem de tratamento primária. Apesar dos avanços dos fármacos quimioterápicos, o prognóstico dos Cânceres de Mama Triplo Negativo (CMTN) ainda são ruins. Com o desenvolvimento de ensaios moleculares que levaram a uma melhor compreensão do sistema imunológico foi possível desenvolver fármacos imunomoduladores positivos para atuar como uma terapia adjuvante à quimioterapia e com isso melhorar o prognóstico ainda sombrio do CMTN (BAYRAKTAR S, et al., 2019; ZANKER DJ, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica em relação aos avanços no desenvolvimento de possíveis fármacos que serão utilizados nas terapias imunes adjuvantes à quimioterapia para o tratamento do câncer de mama triplo negativo.

**MÉTODO**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 5 artigos em inglês encontrados na plataforma Pubmed. Com os descritores: “breast cancer” AND “immunotherapy”. Critérios de inclusão: abranger o tema e publicação entre 2015 e 2020. Critérios de exclusão: artigos fora do recorte temporal e temático.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A imunomodulação é uma das terapias promissoras nos CMTN. Dentro da classe de imunomoduladores os que têm se mostrado mais promissores são aqueles que inibem os mecanismos de escape. Como exemplo tem-se o Atezolizumabe, um anticorpo monoclonal anti PD-L1. O imunobiológico atua opsonizando o PD-L1, uma proteína presente nas células tumorais que se liga ao PD-1 nos LTCD8+ inibindo a citotoxicidade. Essa inibição de checkpoint auxilia a quimioterapia, já que com a inibição da PD-L1 o infiltrado linfocitário pode exercer seu efeito citotóxico (SIMMONS CE, et al., 2020; KRNETA T, et al., 2016).

Os efeitos esperados são impedir o crescimento tumoral, evitar metástase e até mesmo reduzir seu tamanho. Contudo os imunoterápicos ainda são limitados em comparação às vias de evasão do sistema imune existentes. Devido a heterogeneidade das neoplasias é necessário analisar os biomarcadores tumorais para selecionar pacientes para terapia, sendo que os pacientes que melhor vão responder ao tratamento são aqueles que apresentam em seu microambiente um infiltrado inflamatório com predomínio linfocitário e expressão elevada de PD-L1 (SCHMID P, et al., 2018; SIMMONS CE, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A eficácia dos Inibidores de checkpoint vem apresentando resultados promissores. Porém ainda há desafios a serem superados, como a baixa disponibilidade de fármacos, o alto custo do tratamento e a quantidade significativa de efeitos colaterais. Para que esse tratamento se torne mais eficiente e de mais fácil acesso aos usuários do sistema de saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. BAYRAKTAR S, et al. Immunotherapy in breast cancer. *Journal of carcinogenesis*. 2019; 18: 2.
2. KRNETA T, et al. The breast tumor microenvironment alters the phenotype and function of natural killer cells. *Cellular & molecular immunology*. 2016; 13(5): 628-639.
3. SCHMID P, et al. Atezolizumab and Nab-Paclitaxel in Advanced Triple-Negative Breast Cancer. *New England journal of medicine*. 2018; 379: 2108-2121
4. SIMMONS CE, et al. Positive progress: current and evolving role of immune checkpoint inhibitors in metastatic triple-negative breast cancer. *Therapeutic advances in medical oncology*. 2020; 12: 1758835920909091
5. ZANKER DJ, et al. Intratumoral administration of the Toll-like receptor 7/8 agonist 3M-052 enhances interferon-driven tumor immunogenicity and suppresses metastatic spread in preclinical triple-negative breast cancer. *Clinical & Translational Immunology*. 2020; 9(9): e1177.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA SARS-COV-2: EFEITOS PRÁTICOS DE UMA PANDEMIA NA CULTURA OCIDENTAL**

Autor/coautores: Bruno Vítor Peixoto Militão, Joseph Philip Coelho, Débora do Amaral Teixeira.

Instituição: Fundação Universidade de Itaúna (FUIT), Itaúna - MG.

Palavras-chave: Saúde mental, COVID-19, Impacto psicossocial.

---

### **INTRODUÇÃO**

A necessidade de distanciamento social, em resposta à Sars-Cov-2, tornou as tecnologias de comunicação virtual indispensáveis, e, embora os impactos imediatos sejam perceptíveis, ainda temos pouco conhecimento sobre os efeitos a curto e longo prazo sobre a saúde mental humana. Esses impactos podem sofrer diferenciações de acordo com a cultura em que cada indivíduo esteja inserido. Os estudos ocidentais preliminares sugerem efeitos adversos à saúde mental em pessoas saudáveis e especialmente naquelas com transtornos mentais pré-existentes (MORENO C, et al., 2020). Futuramente, sistemas de saúde enfrentarão demandas generalizadas para atender as necessidades psicossociais relacionadas ao COVID-19, devendo, pois, se adaptarem para atender as demandas populacionais (DUBEY S, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Enumerar, por meio de uma revisão narrativa de literatura, os impactos psicossociais práticos descritos em estudos recentes, desencadeados na vigência da pandemia de Sars-Cov-2, no que tange a saúde mental das populações ocidentais.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O aumento no tempo de uso de telas e redes sociais foram evidenciados em estudo por meio de autoquestionários (PAHAYAHAY A e KHALILI-MAHANI N, 2020). Além de pânico agudo, ansiedade, comportamentos obsessivos, acumulação, paranoia, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, o consumo excessivo de mídias digitais parece ter relação também com as explosões de racismo, estigmatização e xenofobia contra comunidades específicas (KHAN AH, et al., 2020; DUBEY S, et al., 2020). Em pessoas com transtornos mentais preexistentes, a incidência e prevalência de mudanças na gravidade do transtorno, adesão ao tratamento ou medicamentos, disfunção social, comportamento suicida e o surgimento potencial de problemas de abuso de substâncias parecem ter sido potencializados (MORENO C, et al., 2020).

Além disso, em populações previamente híidas, o medo de infecção, incertezas financeiras, oferta alimentar inadequada, carência de exercícios físicos e atividade recreativa limitada, tiveram associação significativa com estresse, ansiedade, depressão e sintomas pós-traumáticos (KHAN AH, et al., 2020). Outros autoquestionários evidenciaram taxas de angústia psicológica elevadas, maiores que as esperadas no que tange a depressão, ansiedade e estresse (NEWBY JM, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Torna-se evidente que a vivência na pandemia Sars-Cov-2 é capaz de afetar a saúde mental e possivelmente alguns desses efeitos poderão persistir. Os danos psicológicos já são aparentes tanto na população em geral como especificamente em pessoas com transtornos mentais. É necessário um

planejamento regional e individualizado capaz de suprir as necessidades práticas e as limitações da prestação de saúde frente ao novo desafio que se impõe no ocidente.

---

## REFERÊNCIAS

1. DUBEY S, et al. Psychosocial impact of COVID-19. *Diabetes Metab Syndr.* 2020;14(5):779-788.
2. KHAN AH, et al. The impact of COVID-19 pandemic on mental health & wellbeing among home-quarantined Bangladeshi students: A cross-sectional pilot study. *J Affect Disord.* 2020; 277:121-128.
3. MORENO C, et al. How mental health care should change as a consequence of the COVID-19 pandemic. *Lancet Psychiatry.* 2020; 7(9): 813-824.
4. NEWBY JM, et al. Acute mental health responses during the COVID-19 pandemic in Australia. *PLoS One.* 2020; 15(7): e0236562.
5. PAHAYAHAY A, KHALILI-MAHANI N. What Media Helps, What Media Hurts: A Mixed Methods Survey Study of Coping with COVID-19 Using the Media Repertoire Framework and the Appraisal Theory of Stress. *J Med Internet Res.* 2020; 22(8): e20186.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ATUAÇÃO DA *ESCHERICHIA COLI* ENTEROPATOGÊNICA NA VIRULÊNCIA DA AMEBÍASE INTESTINAL POR *ENTAMOEBIA HISTOLYTICA***

Autor/coautor: Bruno Vítor Peixoto Militão, Ana Cristina Nogueira Rodrigues Pestana.

Instituição: Fundação Universidade de Itaúna (FUIT), Itaúna - MG.

Palavras-chave: *Escherichia coli*, *Entamoeba histolytica*, Amebíase.

---

#### **INTRODUÇÃO**

*Escherichia coli* é uma bactéria metabolicamente versátil, capaz de crescer em condições aeróbias e anaeróbias (MURASHKO ON e LIN-CHAO S., 2017). As infecções intestinais bacterianas enteropatogênicas mistas com *Entamoeba histolytica* parecem ser comuns em áreas de amebíase endêmica, o que têm indicado possível correlação entre ambas. As interações entre amebas e bactérias ainda estão sendo elucidadas, entretanto, é sabido, por exemplo, que a fagocitose de enterobactérias pelo protozoário é essencial e seu bloqueio leva à inibição da proliferação e perda da patogenicidade das células amebianas (IYER LR, et al., 2019). Portanto, acredita-se que a interação bactéria-ameba desempenha um papel importante no crescimento e virulência do parasita.

#### **OBJETIVO**

Expor mecanismos descritos na literatura científica que demonstrem a atividade conjunta entre a bactéria *Escherichia coli* enteropatogênica e o protozoário *Entamoeba histolytica* no que tange o incremento da virulência do parasita.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Estudos *in vitro* evidenciaram que a interação entre *Escherichia coli* enteropatogênica e *Entamoeba histolytica* parece propiciar aumento da virulência de linhas celulares amebianas (IYER LR, et al., 2019), aumento de duas vezes na destruição da monocamada de CaCo2 intestinal, aumento da atividade proteolítica pela cisteína protease, além da expressão e produção de moléculas associadas à virulência de *E. histolytica*, críticas na patogênese e progressão da doença – como as lectinas Gal/GalNAc (FERNÁNDEZ-LÓPEZ LA, et al., 2019).

Além disso, um estudo em camundongos foi capaz de evidenciar que a coexistência de *E. coli* confere ao parasita uma maior resistência ao estresse oxidativo por meio da produção de oxalacetato – que garantiu a sobrevivência no intestino grosso de animais com amebíase induzida (SHAULOV Y, et al., 2018). A resistência ao estresse oxidativo dos trofozoítos de *Entamoeba* incubados com *E. coli* também parece se correlacionar com a expressão genética provocada pelas bactérias entéricas, embora o mecanismo exato ainda não seja compreendido (VARET H, et al., 2018). Dessa forma, fica evidente a necessidade de estudos entre relações hospedeiro-parasita-bactéria e sua complexidade na microbiota humana.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados aqui compilados sugerem que, apesar da primitiva evolução do protozoário supracitado, as investigações acerca de sua fisiopatologia não se limitam a um estudo individualizado. A interação entre *Escherichia coli* e *Entamoeba histolytica* tem se tornado cada vez mais evidente em estudos experimentais não-humanos. A compreensão integral dos mecanismos de virulência, mediados ou não por outros seres vivos, pode influenciar no manejo e tratamento futuro das infecções amebianas.

---

**REFERÊNCIAS**

1. FERNÁNDEZ-LÓPEZ LA, et al. Entamoeba histolytica Interaction with Enteropathogenic Escherichia coli Increases Parasite Virulence and Inflammation in Amebiasis. *Infect Immun*. 2019; 87(12): e00279-19.
2. IYER LR, et al. Phagocytosis of Gut Bacteria by Entamoeba histolytica. *Front Cell Infect Microbiol*. 2019; 9: 34.
3. MURASHKO ON, LIN-CHAO S. Escherichia coli responds to environmental changes using enolase degradosomes and stabilized DicF sRNA to alter cellular morphology. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 2017; 114(38): E8025-E8034.
4. SHAULOV Y, et al. Escherichia coli mediated resistance of Entamoeba histolytica to oxidative stress is triggered by oxaloacetate. *PLoS Pathog*. 2018; 14(10): e1007295.
5. VARET H, et al. Enteric bacteria boost defences against oxidative stress in Entamoeba histolytica. *Sci Rep*. 2018; 8(1): 9042.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **EFEITOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS DA ESCUTA MUSICAL DURANTE O EXERCÍCIO**

Autor/coautores: Rhuan Pinheiro Marquezini<sup>1</sup>, Marcio Luis de Lacio<sup>2</sup>, Derick Francisco Santana<sup>1</sup>, Victor de Souza Rodrigues<sup>1</sup>, Jonathan Dias Teixeira<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Metodista Granbery (FMG), Juiz de Fora - MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG.

Palavras-chave: Dissociação, Fadiga, Percepção.

---

### **INTRODUÇÃO**

Em virtude da influência neuropsicológica da música, destaca-se seu potencial em regular comportamentos e induzir emoções específicas, como por exemplo, felicidade, entusiasmo, calma ou raiva (TERRY PC, et al., 2020). Sob a influência da música, o ouvinte tem sua atenção direcionada para pensamentos irrelevantes a tarefa realizada no momento (BIGLIASSI M, et al., 2018). Sendo assim, a música possui a capacidade de aumentar a frequência de uma série de pensamentos dissociativos, distraindo o indivíduo de sensações induzidas pela prática de exercícios e fazendo com que o mesmo supere o cansaço e a dor (BARTOLOMEI S, et al., 2015).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica disponível sobre a influência da música durante a realização de exercícios físicos e quais os possíveis efeitos psicológicos e físicos que podem ser gerados por ela.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Embora os mecanismos exatos para as melhorias no desempenho ao ouvir música ainda não estejam totalmente esclarecidos, muitas evidências sugerem que a música dissocia o foco do esforço durante o exercício, influenciando desta forma, medidas de percepção subjetivas de esforço e escalas referentes a motivação (BALLMAN CG, et al., 2019). O aumento dos pensamentos de dissociação induzidos pela música, reduzem os efeitos de respostas aferentes provenientes dos órgãos e músculos às regiões cerebrais aparentemente relacionadas à modulação do exercício (FRANCO-ALVARENGA PE, et al., 2019).

Devido ao redirecionamento da atenção para pensamentos irrelevantes à tarefa, os efeitos prejudiciais da fadiga são parcialmente suprimidos pela escuta musical (BIGLIASSI M, et al., 2018). Ao agir como uma espécie de auxílio ergogênico psicológico, muitos atletas podem vir a fazer o uso da música para se distrair da dor causada pela prática de exercícios intensos (BARTOLOMEI S, et al., 2015). O controle da excitação psicomotora por parte da escuta musical, também é um dos motivos de os atletas recorrerem a mesma (TERRY PC, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através de mecanismos que realocam a atenção do indivíduo, a utilização da música durante a prática de exercícios físicos aumenta o desempenho, reduz a percepção subjetiva de esforço e altera o resultado de escalas emocionais. Sendo assim, é possível aumentar o desempenho utilizando a música como recurso ergogênico.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BALLMANN CG, et al. Effects of listening to preferred versus non-preferred music on repeated wingate anaerobic test performance. *Sports (Basel)*, 2019; 7(8): e7080165.
2. BARTOLOMEI S, et al. Effects of self-selected music on maximal bench press strength and strength endurance. *Perceptual and Motor Skills*, 2015; 120(3): 714-721.
3. BIGLIASSI M, et al. Cerebral effects of music during isometric exercise: An fMRI study. *International Journal of Psychophysiology: Official Journal of the International Organization of Psychophysiology*, 2018; 133: 131–139.
4. FRANCO-ALVARENGA PE, et al. Psychophysiological responses of music on physical performance: A critical review. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 2019; 27(2): 218-224.
5. TERRY PC, et al. Effects of music in exercise and sport: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 2020; 146(2): 91-117.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **TÉCNICAS CIRÚRGICAS DA HIPOSPÁDIA NA PEDIATRIA: REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza, Tiffany Salazar do Amaral, Jadys José da Costa Santos, Stella Maria Lisboa Lavor, Marianne Weber Arnold.

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE.

Palavras-chave: Cirurgia, Crianças, Hipospádia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A hipospádia é um defeito congênito da genitália masculina caracterizada por uma localização ectópica do meato uretral na face ventral do pênis (RENAUX-PETEL M, et al., 2019). É uma das malformações mais comuns do aparelho genital masculino, apresentando uma incidência de 1/1000 nascidos vivos (ZHENG D, et al., 2017). A hipospádia também se associa à curvatura peniana, podendo levar às alterações na micção e ejaculação, e conseqüentemente, a infertilidade, além de problemas psicológicos que geram sentimentos de incapacidade e possíveis sinais e sintomas de depressão (GARCÍA-GONZÁLEZ M, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as técnicas e manejos cirúrgicos existentes da correção de hipospádia na cirurgia pediátrica, além de realizar comparação entre as técnicas mais utilizadas na atualidade.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2020. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados da PubMed/MedLine e ScieLo, utilizando os descritores: “hypospadias”, “surgical procedures”, “techniques”. Foram incluídos estudos em humanos e publicados nos últimos 15 anos. Artigos não redigidos na língua inglesa ou portuguesa e revisões bibliográficas foram excluídos. Foram selecionados para essa revisão 3 artigos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O tratamento cirúrgico da hipospádia objetiva a reconstrução peniana, de modo que o mesmo tenha um fluxo urinário dirigido para frente, além da preservação da função sexual com normalização do intercurso sexual e da ejaculação (GARCÍA-GONZÁLEZ M, et al., 2019). Apesar de aparentar ser simples, existem diversas técnicas cirúrgicas, cerca de 300 relatadas na literatura, como uretroplastia tubularizada de placa incisa (TIP), uretroplastia de Duckett, Snodgrass e Mathieu (RENAUX-PETEL M, et al., 2019).

Avaliou-se que as técnicas de Snodgrass e Mathieu foram as mais utilizadas, tendo em vista a menor taxa de complicações, como estenose de meato, fístula uretrocutânea, retração de meato, deiscência e divertículo uretral. Ainda, notou-se que a técnica de Snodgrass obteve melhores resultados estéticos. Apesar da não existência de uma diferença estatística significativa entre a técnica de Snodgrass e Mathieu, deve sempre ser levado em conta a análise clínica do paciente, a quantidade de pele e tecido esponjoso no meato uretral anormal e a configuração da glândula (ZHENG D, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Diante da análise dos artigos selecionados ficou evidente que, apesar de não haver diferença estatística significativa entre a técnica de Snodgrass e Mathieu quanto ao tempo cirúrgico, tempo de internação e presença de complicações, as características de cada paciente devem ser priorizadas antes da preferência do cirurgião.

---

## REFERÊNCIAS

1. GARCÍA-GONZÁLEZ M, et al. Comparative analysis of the treatment of mid-shaft and distal hypospadias according to Snodgrass surgical repair and Mathieu technique. *Arch Esp Urol*, 2019; 72: 443-450.
2. RENAUX-PETEL M, et al. Hypospadias. *Pediatric Surgery*. 2019; 549–560.
3. ZHENG D, et al. The hypospadias classification affected the surgical outcomes of staged oral mucosa graft urethroplasty in hypospadias reoperation: An observational study. *Medicine*, 2017; 96: e8238.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À QUEDA NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Gabrielle de Moura Lopes, Luíza Mello Croce, Vitor Aad Cardoso, Gláucia Cópio Vieira.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG.

Palavras-chave: Quedas, Idosos, Fatores de risco.

---

### **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que as quedas constituem uma síndrome geriátrica com grande impacto na saúde pública, devido às suas consequências médicas, psicológicas, sócio-familiares e econômicas (PÉREZ-ROS P, et al., 2019). Ademais, tais eventos são altamente prevalentes, afetando 28 a 35% da comunidade geriátrica, levando à perda de autonomia, incapacidade funcional, hospitalização e aumento da mortalidade (SHARIF SI, et al., 2018). Dada a relevância do tema, faz-se necessária a identificação dos fatores de risco que levam à queda, com intuito de diminuir sua ocorrência e minimizar o comprometimento da qualidade de vida dos idosos.

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica dos últimos 5 anos acerca de fatores relacionados ao risco de queda em idosos, com o objetivo de evidenciar os principais aspectos que levam à sua ocorrência na população geriátrica.

### **MÉTODO**

Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed, Periódicos CAPES e SciELO, utilizando-se os descritores consultados no DeCS/MeSH “accidental falls”, “aged”, “elderly” e “risk factors”. Foram incluídos artigos originais, metanálise e de revisão nos idiomas português e inglês, publicados entre 2015 a outubro/2020. Foram excluídos artigos não pertinentes aos fatores de risco de queda em idosos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Mediante leitura e análise de 28 artigos, observou-se que a maioria atribuía como principal fator predisponente de quedas as características do ambiente domiciliar. Outros 13 artigos associavam tais eventos ao uso de medicamentos, principalmente anti-hipertensivos e antidepressivos. Fatores como distúrbio de marcha/equilíbrio, alterações visuais, sexo feminino e queda no último ano também foram predominantes.

Embora tenham sido encontrados trabalhos que associavam o transtorno cognitivo e sua respectiva gravidade como fator de risco, foi relevante notar que, em um deles, a maior ocorrência de quedas foi apontada para grupos com comprometimento cognitivo leve, quando comparado aos que possuíam quadro demencial mais grave. Isso se justifica pela maior autonomia e exposição aos fatores extrínsecos ambientais (BORTOLI CG, et al., 2015).

Por outro lado, é interessante notar que depressão e osteoporose foram associadas a uma menor propensão à quedas, segundo estudo caso-controle, sendo necessário maior investigação acerca da relevância de tais condições na susceptibilidade à quedas (SOARES DS, et al., 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prevenção de quedas é uma medida de grande impacto na qualidade de vida dos pacientes geriátricos. É imprescindível que os profissionais de saúde realizem uma avaliação constante dos idosos, identificando os fatores de risco modificáveis para quedas e atuando preventivamente, de forma a evitar suas consequências.

---

## REFERÊNCIAS

1. BORTOLI CG, et al. Equilíbrio, quedas e funcionalidade em idosos com alteração da função cognitiva. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2015; 18(3): 587-597.
2. GAUTÉRIO DP, et al. Risk Factors for new accidental falls in elderly patients at traumatology ambulatory center. *Investigación y Educación en Enfermería*, 2015; 33(1): 35-43.
3. PELLICER-GARCÍA B, et al. Risk of Falling and Associated Factors in Older Adults with a Previous History of Falls. *International Journal of Environment Research and Public Health*, 2020; 17: 4085.
4. PÉREZ-ROS P, et al. A predictive model of isolated and recurrent falls in functionally independent community-dwelling older adults. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 2019; 23(1): 19-26.
5. SHARIF SI, et al. Falls in the elderly: assessment of prevalence and risk factors. *Pharmacy Practice*, 2018; 16(3): 1206.
6. SOARES DS, et al. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2015; 18(2): 239-248.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **TÉCNICAS CIRÚRGICAS PARA CORREÇÃO INTRAUTERINA DE MIELOMENINGOCELE**

Autor/coautores: Larissa Barros de Almeida, Sthéfani Roberta Marques Fiori, Rafaela Dias Fichi Santana, Ana Luisa Bazzo Vieira, Danilo de Miranda Alves.

Instituição: Universidade Brasil (UB), Fernandópolis - SP.

Palavras-chave: Mielomeningocele, Cirurgia, Intrauterina.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Mielomeningocele (MMC) trata-se de um defeito no fechamento do tubo neural durante a quarta semana gestacional. Possui multifatores causadores, um dos principais a deficiência de ácido fólico. Pode apresentar melhor prognóstico quando realizado intervenções cirúrgicas pré-natais: céu aberto e fetoscopia (RADIC JAE, et al., 2019). A que demonstrou menores riscos foi a cirurgia fetal endoscópica (fetoscopia), cuja forma de realização parte da invasão mínima. Já a cirurgia céu aberto, por laparotomia materna, além do risco de prematuridade fetal, a técnica invasiva pode acarretar problemas ligados a saúde da gestante, como edema agudo de pulmão e afinamento da parede uterina em quase 25% dos casos (SILVEIRA A, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura com o intuito de avaliação dos métodos intervencionistas intraútero para melhor prognóstico da mielomeningocele, ressaltando riscos e benefícios materno-fetais de ambas as práticas cirúrgicas avaliadas neste estudo.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Entre os resultados encontrados, pode-se destacar, comparando ambas técnicas de intervenção cirúrgica laparotomia materna e fetoscopia, que é realizada a partir da tríplice entrada percutânea, as suas consequências fetais: maior preservação das funções de extremidade quando realizado endoscopicamente (86%) do que aberta (47%); a taxa de reversão da hérnia de MMC apresenta resultados mais satisfatórios quando feito por via menos invasiva (86%) em comparação a mais (34%), e a disfunção vesical é a ocorrência negativa mais frequente na prática cirúrgica de céu aberto (72%), enquanto a fetoscopia apresenta menor resultado (29%) (SILVEIRA A, et al., 2018).

No desfecho materno, há maior morbidade da gestante quando realizado o procedimento a partir da exposição do útero gravídico, além do aumento da chance de necessidade de transfusão sanguínea materna durante o parto, presença de cicatriz uterina fora do seguimento, afinamento da parede do útero e infecção (SILVEIRA A, et al., 2018). A maioria dos profissionais recomendam a fetoscopia quando comparado a realização cirúrgica aberta ou pós-natal, demonstrando taxas de shunt semelhantes e diminuição da mortalidade materna (ANTIÉL RM, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ficou evidente que as formas intervencionistas, que buscam a correção da MMC intraútero, levam a maior qualidade de vida do infante após o procedimento, ainda que a cirurgia leve a decorrências negativas, sua realização tem comprava importância no decorrer da vida do nascido. Atualmente, há estudos que buscam o aperfeiçoamento de técnicas com o objetivo de assegurar cada vez mais a saúde da gestante e feto.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. SILVEIRA A, et al. Correção cirúrgica intrauterina da mielomeningocele. *Revista Científica Integrada*, 2018; 3(4): e2975.
2. RADIC JAE, et al. Fetal Repair of Open Neural Tube Defects: Ethical, Legal, and Social Issues. *Camb Q Healthc Ethics*. 2019; 28(3): 476-487.
3. ANTIEL RM, et al. Physician views regarding the benefits and burdens of prenatal surgery for myelomeningocele. *J Perinatol*. 2017; 37(9): 994-998.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E FARMACOLÓGICA DO TRATAMENTO DA INSÔNIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Autor/coautores: Joseph Philip Coelho, Bruno Vítor Peixoto Militão, Ana Cristina Nogueira Rodrigues Pestana.

Instituição: Fundação Universidade de Itaúna (FUIT), Itaúna - MG.

Palavras-chave: Tratamento cognitivo comportamental, Insônia, Farmacoterapia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A insônia é um dos distúrbios do sono mais frequentes que afeta a qualidade de vida da população (RODRIGUES RD, 2018). Estudos demonstram uma prevalência entre 10 e 50% nos pacientes da Atenção Primária à Saúde (RIBEIRO NF, 2016). A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) tem se mostrado eficaz intervindo na insônia tanto em pacientes jovens quanto adultos e na insônia associada a patologias, como quadros depressivos (RIBEIRO NF, 2016). Entre os fármacos, os hipnóticos e drogas ansiolíticas, são os mais utilizados. A Melatonina é recomendada para o tratamento da insônia, muito embora seu uso ainda seja restrito no Brasil (ROSA RC, BORJA A, 2017).

### **OBJETIVO**

Analisar os diferentes métodos utilizados no tratamento de insônia na atenção primária e sua eficácia, a fim de promover uma melhor abordagem biopsicossocial do tratamento a partir da atuação multidisciplinar.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A TCC é a abordagem padrão da insônia, associada ou não a outra doença, com manutenção dos seus efeitos em um longo período (RIBEIRO NF, 2016), consistindo na higiene do sono (ROSA RC, BORJA A, 2017). Em curto prazo a TCC apresenta eficácia comparável aos hipnóticos, mas a longo prazo é mais eficaz, com manutenção dos ganhos alcançados (RIBEIRO NF, 2016). Ansiolíticos e hipnóticos podem ser utilizados, porém o uso prolongado é contraindicado (SILVA DB, et al., 2020) já que sua eficácia é evidenciada somente à insônia associada à depressão, transtorno de ansiedade ou em dependentes químicos (RIBEIRO NF, 2016).

Os benzodiazepínicos e similares não devem ser utilizadas por rotina tanto em casos tênues quanto em intermediários. Esses, são recomendadas apenas em fase aguda, em menor dose, de duas a quatro semanas devido aos efeitos rebote, ressaca e prejuízo cognitivo (ATKIN T, et al., 2018). Os efeitos benéficos da melatonina são consideravelmente maiores em relação aos medicamentos tradicionais utilizados, com poucos ou nenhum efeito adverso relatado, mas com garantia de boa qualidade do sono (SILVA DB, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista a prevalência de queixas de insônia na população, o médico da atenção primária deve atuar de forma multidisciplinar, buscando alternativas às diferentes demandas e quadros clínicos dos pacientes. A associação farmacológica com a psicoterapia é uma opção a ser utilizada a fim de promover melhor qualidade de vida aos pacientes e evitar os efeitos adversos associados a utilização prolongada de psicofármacos.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. ATKIN T, et al. Drugs for Insomnia beyond Benzodiazepines: Pharmacology, Clinical Applications, and Discover. *Pharmacological Reviews* April 2018, 70 (2) 197-245.
2. RIBEIRO NF. Tratamento da Insônia em Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade*. 2016; 11(38):1-14.
3. RODRIGUES RD. Estilos de Vida, higiene de Sono e Insônia. *Estilos de Vida, higiene de Sono e Insônia*, Departamento de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2018; 1, 1-38.
4. ROSA RC, BORJA A. O uso da melatonina na insônia. *Faculdades Oswaldo Cruz*, 2017; 1, 1-11.
5. SILVA DB, et al. Benefícios do uso da melatonina no tratamento da insônia e qualidade do sono. *CuidArte, Enferm*; 2020; 14(1): 75-80.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão bibliográfica

---

### **AÇÃO BENÉFICA DO CONSUMO DA ALCACHOFRA NA MELHORA DAS DISLIPIDEMIAS**

Autor/coautores: Ana Paula Pereira da Silva, Elizangela Lacerda Oliveira, Débora Gomes de Sousa Araújo, Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos, Thiago Alves Viana.

Instituição: Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB.

Palavras-chave: Alcachofra, Dislipidemias, Doenças cardiovasculares.

---

#### **INTRODUÇÃO**

As dislipidemias são doenças assintomáticas que levam a alterações no perfil lipídico sanguíneo, essas alterações se tornam fator de risco para o aparecimento de doenças cardiovasculares (DCV). Entre os fatores de riscos para as DCV, encontra-se: níveis elevados de colesterol total, (Lipoproteína de baixa densidade) LDL e triglicérides, diminuição de (Lipoproteínas de alta densidade) HDL, pressão arterial alta, sedentarismo (HUNTER PM e HEGELE RA, 2017). A alcachofra (*Cynara Scolymus*), é um fitoterápico bastante conhecido no tratamento de diversas comorbidades entre elas as cardiovasculares. Essa ação é atribuída aos seus compostos fenólicos como cinarina, luteína e ácido clorogênico, fibras solúveis, inulina e pectina (SANTOS HO, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

Revisar e analisar por meio da literatura científica qual ação da Alcachofra (*Cynara Scolymus*) na melhora de alterações no perfil lipídico sanguíneo e diminuição do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática. Para tal, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed, Medline, no período do mês de outubro, procedeu-se à análise de 4 artigos, incluindo artigos dos últimos 5 anos e excluindo aqueles que não atendessem a temática proposta, utilizando como descritores: Alcachofra, dislipidemias, doenças cardiovasculares.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em uma meta-análise que buscou elucidar se a suplementação do extrato de alcachofra afetou os parâmetros dos perfis glicêmicos humanos. Verificou-se que sua suplementação está associada com a redução significativa dos níveis de colesterol total e do LDL, porém nenhuma diminuição significativa do HDL foi observada no estudo (SAHEBKAR A, et al., 2018).

Em outro estudo que objetivou avaliar o efeito benéfico da suplementação de 250 mg, 2 vezes ao dia de extrato seco de alcachofra por 60 dias em 20 adultos, verificou efeitos benéficos no aumento do HDL nesses indivíduos (RONDANELLI M, et al., 2019).

Em uma revisão sistemática que avaliou o impacto do consumo de alcachofra no perfil lipídico. Verificou que o seu consumo está relacionado com a diminuição do colesterol total, na diminuição do LDL e do Triglicérides, além de melhorar os níveis plasmáticos do HDL (SANTOS HO, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Diante dos estudos apresentados, demonstra-se que o consumo da alcachofra está relacionado a melhora dos perfis lipídicos sanguíneo, favorecendo a diminuição dos níveis séricos de colesterol total, LDL e triglicérides assim como no aumento do HDL, dessa forma diminuindo o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. É necessário estudos mais estudos clínicos para elucidar sua ação benéfica perante as dislipidemias.

---

## REFERÊNCIAS

1. HUNTER PM, HEGELE RA. Functional foods and dietary supplements for the management of dyslipidaemia. *Nature reviews endocrinology*. 2017 13(5):278-288.
2. RONDANELLI M, et al. Natural Killer Response and Lipo-Metabolic Profile in Adults with Low HDL-Cholesterol and Mild Hypercholesterolemia: Beneficial Effects of Artichoke Leaf Extract Supplementation. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*. 2019, 1-9.
3. SAHEBKAR A, et al. Lipid-lowering activity of artichoke extracts: A systematic review and meta-analysis. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*. 2018, 8(15): 2549- 2556.
4. SANTOS HO, et al. The effect of artichoke on lipid profile: a review of possible mechanisms of action. *Pharmacological Research*. 2018, 137: 170-178.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão bibliográfica

---

**A MEDIDA DO DIÂMETRO DA BAINHA DO NERVO ÓPTICO COMO FORMA DE DETECÇÃO NÃO INVASIVA DE HIPERTENSÃO INTRACRANIANA**

Autor/coautores: Vitor Augusto Lima do Vale, Bárbara Nogueira Roberti, Paulo Cesar Fonseca Furtado.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Betim - Minas Gerais.

Palavras-chave: Nervo óptico, Hipertensão intracraniana, Diagnóstico.

---

**INTRODUÇÃO**

A ultrassonografia é um método de imagem seguro e eficaz utilizado para auxiliar a realização de procedimentos e de diagnósticos, sendo a ultrassonografia “point-of-care” obtida em tempo real à beira do leito (PAPALINI EP, 2018). A técnica padrão-ouro para avaliação da pressão intracraniana (PIC) envolve a implantação de cateteres, contudo, por ser um método invasivo pode associar-se a infecções, hemorragias e necessidade de profissional especializado, justificando o uso da ultrassonografia do nervo óptico como ferramenta promissora (ARAUJO MLB, et al., 2016). Sabe-se que existem outros métodos de monitorização não invasiva, como a tomografia e a ressonância magnética, contudo tais técnicas são caras e mais demoradas (HAWTHORNE C e PIPER I, 2014).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica e avaliar os impactos da utilização da ultrassonografia point-of-care no diagnóstico de hipertensão intracraniana (HIC) por meio da medida do diâmetro da bainha do nervo óptico.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A HIC é diagnosticada, em adultos, após a persistência mínima de 20 minutos de uma PIC de 20mmHg ou mais (PAPALINI EP, 2018). Atualmente, a Ultrassonografia da Bainha do Nervo Óptico (USBNO) tem destacado-se como ferramenta diagnóstica não invasiva útil para casos de traumatismo, hemorragias e lesões intracranianas. A bainha ao redor do nervo óptico é continuação da dura-máter e sofre distensão em poucos segundos nos casos de aumento da PIC, condição esta captada pela USBNO a partir da distância pré-fixada da retina (DAMIANI D e DAMIANI D, 2016).

Contudo, tal método de imagem ainda não possui valor de referência bem definido, mas evidencia-se que valores  $\geq 5$  mm estão associados a uma PIC  $> 20$  mmHg, com altas sensibilidade e especificidade (PAPALINI EP, 2018). A USBNO envolve a colocação do transdutor sobre a pálpebra fechada, após aplicação do gel, com a cabeça do paciente posicionada em decúbito ventral ou elevada a 30 graus e análise do nervo óptico (estrutura hipoecogênica), bem como sugere-se repetição do exame para maior fidedignidade dos resultados (DAMIANI D e DAMIANI D, 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mais estudos e uma maior casuística são necessários para a definição dos pontos de corte da medida ultrassonográfica da bainha do nervo óptico, no diagnóstico de hipertensão intracraniana. Mas a sua aplicabilidade quer pela sua praticidade, baixa invasibilidade ou pelo seu baixo custo são inegáveis nos cenários de atendimento ambulatorial, pré-hospitalar e hospitalar.

---

**REFERÊNCIAS**

1. ARAUJO MLB, et al. Ultrassonografia da bainha do nervo óptico no diagnóstico da hipertensão intracraniana idiopática. *Arquivos Brasileiros de Neurologia*, 2016; 38(1): 73-76.
2. DAMIANI D, DAMIANI D. Avaliação não invasiva da pressão intracraniana em uma sala de emergência – ultrassonografia point-of-care. *Arquivos Brasileiros de Neurologia*. 2016; 38(4): 279-283.
3. HAWTHORNE C, PIPER I. Monitoring of intracranial pressure in patients with traumatic brain injury. *Front Neurol*, 2014; 5(121): 1-16.
4. PAPALINI EP. Nervo óptico: medida do diâmetro de sua bainha para detectar hipertensão intracraniana. *Rev. Bras. Oftamol.*2018; 77(2): 68-71.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**RELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMBINADOS E O CÂNCER DE MAMA**

Autor/coautores: Pedro Duarte Moreira Andrade, Camila Baquieti Carminate, Frederico Noboro Figueiredo Nakagawa, Layandra Vitória de Assis, Layara de Assis.

Instituição: Instituto Metropolitano de Ensino Superior do Vale do Aço (IMES UNIVAÇO), Ipatinga - MG.

Palavras-chave: Câncer de mama, Progesterona, Contraceptivo oral.

---

**INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é a segunda forma mais comum de câncer entre as mulheres, sendo caracterizado pelo acúmulo progressivo de mutações na estrutura e função do material genético, resultando na multiplicação descontrolada de células do tecido mamário (BEABER EF, et al., 2015). Os contraceptivos orais (ACOs) foram responsáveis por uma das maiores revoluções do padrão comportamental da mulher moderna. No entanto, na última década, ACOs combinados com estrogênio-progestogênio foram classificados como carcinógenos Grupo 1 pela Organização Mundial da Saúde, uma vez que esses esteróides possuem vários receptores de estrogênio e progesterona nos tecidos corporais podendo, dessa maneira, aumentar ou diminuir a suscetibilidade ao câncer (WILLIAMS WV, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica com o objetivo de compreender melhor a respeito dos efeitos carcinogênicos que os anticoncepcionais orais combinados exercem no organismo feminino contribuindo, desse modo, para a suscetibilidade ao câncer mamário.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em um estudo de caso-controle, mulheres com idades entre 20 e 49 anos em uso de ACOs em um ano tiveram um risco aumentado de câncer de mama (BEABER EF, et al., 2015). Outro estudo europeu com 1,8 milhão de mulheres dinamarquesas com idades entre 15 e 49 anos, acompanhadas de 1995 a 2012, o risco de câncer de mama aumentou dependendo do tempo de uso e descobriram que o risco aumentado persistia se os ACOs fossem usados por cinco anos ou mais, entretanto em mulheres de 45 anos ou mais, nenhuma associação de risco foi observada (MØRCH LS, et al., 2017).

Ao analisar os artigos, percebe-se que os esteróides têm um efeito profundo na fisiologia de várias células, tecidos e órgãos do corpo feminino, indo além da inibição da ovulação e do afinamento do endométrio. Atuam em células epiteliais, especialmente nas glândulas mamárias e no colo do útero, aumentando sua proliferação, entretanto a cada divisão celular, existe uma chance de mutação, o que aumenta o risco de carcinogênese (COFFEY K, et al., 2015).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados existentes na literatura sobre o tema, o uso prolongado de anticoncepcionais orais parece estar significativamente associado ao risco de câncer de mama. No entanto, mais estudos são necessários para verificar a influência da utilização desse método de contracepção em relação à suscetibilidade para o tumor mamário.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BEABER EF, et al. Oral contraceptives and breast cancer risk overall and by molecular subtype among young women. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev*, 2015; 23: 755-64.
2. COFFEY K, et al. Lifestyle and reproductive risk factors associated with anal cancer in women aged over 50 years. *Br J Cancer*, 2015; 112(9): 1568-1574.
3. MØRCH LS, et al. Contemporary Hormonal Contraception and the Risk of Breast Cancer. *New England Journal of Medicine*, 2017; 377: 2228-2239.
4. WILLIAMS WV, et al. Association of Combined Estrogen–Progestogen and Progestogen-Only Contraceptives with the Development of Cancer. *Linacre Q*, 2018; 85: 412-452.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CONTRADIÇÃO DA RESOLUÇÃO 196/2019 FRENTE A DEONTOLOGIA ODONTOLÓGICA**

Autor/coautores: Deivid Rodrigues do Nascimento, Deivson Henrique dos Santos, Lucas Filipe Silva Carneiro, Jeidson Antônio Morais Marques e Jamilly de Oliveira Musse.

Instituição: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (FAES/UNEF), Feira de Santana-Bahia.

Palavras-chave: Bioética, Odontologia legal, Publicidade.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Em 29 de janeiro de 2019, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) publicou a resolução Nº 196/2019, autorizando a divulgação de autorretratos e de imagens relativas ao diagnóstico e ao resultado final de tratamentos odontológicos, porém esta resolução vai contra a lei Nº 5.081, de 24 de agosto de 1966, onde é vedada a divulgação pública do trabalho exercido pelo cirurgião-dentista. A Resolução CFO Nº 196/2019, não proíbe exposições de procedimentos odontológicos, como é visto na Lei Nº 5081/1966 criando assim, uma necessidade de adequação no Código de Ética Odontológica, o que não foi realizado, tornando-o um instrumento incerto para a fiscalização ética no Brasil (MARTORELL LB, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Realizar uma análise através da revisão da literatura sobre a resolução do Conselho Federal de Odontologia Nº196/2019, verificando sua aplicabilidade a partir de referenciais do Direito, da Deontologia Odontológica e da Bioética por meio dos profissionais.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Considerando-se aspectos legais na odontologia, esta Resolução CFO nº 196/2019 não proíbe exposição do trabalho odontológico, ferindo o Código de Ética Odontológica, onde proíbe a exposição do paciente e de procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista, sendo contrária a Lei Nº 5081/1966, deixando o paciente vulnerável em relação à sua exposição, evidenciou a desvalorização do diálogo entre os pares por parte do (CFO), criou-se confusão entre os profissionais da categoria, dificultando o trabalho de fiscalização dos Conselhos Regionais, possibilitando interpretações distorcidas das normas (MARTORELL LB, et al., 2019). A restrição da publicidade odontológica controla a mercantilização da profissão, resguarda a privacidade do paciente/consumidor, nota-se que as mudanças realizadas deveriam ter sido tomadas de acordo com ampla consulta pública e, preferencialmente, por meio de convocação de Conferência Nacional de Ética Odontológica, permitindo ambas as partes opinarem acerca do assunto (SILVA SGN, et al., 2020; RIBEIRO ACC, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto é considerada prudente a revogação desta resolução sendo necessária uma nova reunião para propor novas adaptações no Código de Ética Odontológica, onde essas discussões fossem focadas nos valores em que a profissão deve defender, tornando a fiscalização ética dos Conselhos Regionais de Odontologia no Brasil mais eficaz.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. MARTORELL LB, et al. Paradoxos Da Resolução Cfo N. 196/2019: “Eu Tô Te Explicando, Prá Te Confundir”. Revista Brasileira de Odontologia Legal, 2019; 6(1): 74-89.
2. RIBEIRO ACC, et al. Ética no uso das Tecnologias e Mídias Sociais no Curso de Odontologia. Brazilian Journal of Development, Curitiba 2020; 6(9): 66827-66845.
3. SILVA SGN, et al. Propaganda e Publicidade Irregular em Odontologia na Região Nordeste do Brasil. Brazilian Journal of Development, Curitiba 2020; 6(11): 92357-92373.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**DESMISTIFICANDO O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E EXPONDO SEU IMPACTO NA SAÚDE**

Autor/coautores: Bruna Larissa de Oliveira; Letícia Elen Carpenedo Frare; Roberta Lima Amaral da Costa.

Instituição: Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel-Paraná.

Palavras-chave: Vaping, e-cigarros, pulmonar.

---

**INTRODUÇÃO**

É notória a crescente popularização do uso de cigarros eletrônicos, inclusive, por serem utilizados para auxiliar na cessação do tabagismo (MATHUR A e DEMPSEY OJ, 2018). Entretanto, apesar de considerados menos nocivos por não conterem nicotina e outras substâncias cancerígenas, são responsáveis por lesões pulmonares específicas potencialmente graves e diversos impactos na saúde global (GRANT JE, et al., 2019). Tal realidade começou a ser percebida recentemente nos Estados Unidos, onde houve um surto de lesões pulmonares em indivíduos que utilizavam os e-cigarros. Mediante isso, foi criada uma denominação para melhor identificação dessas doenças, *E-cigarette or Vaping-associated lung injuries* (EVALI) (CHERIAN SV, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão de literatura a respeito dos malefícios causados pelo uso do *vaping*. Dessa forma, buscamos discorrer sobre as principais lesões e seus impactos na saúde da população mundial.

**MÉTODOS**

Revisão sistemática a partir de estudos identificados pelos descritores: Brasil e vaping, impactos e e-cigarros, lesões pulmonares e *vaping*. Os critérios de inclusão foram datas de publicação entre 2019 e 2020, excluindo artigos publicados em outros anos. A pesquisa foi realizada nas bases científicas PubMed e Acervo+.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os cigarros eletrônicos estão levando a uma infinidade de efeitos deletérios para a saúde. Em relação aos impactos pulmonares, geralmente os pacientes relatam tosse, falta de ar e dor torácica. Na investigação com tomografia, são encontradas opacidades em vidro fosco, predominantemente no pulmão médio. Importante ressaltar que as lesões são semelhantes às encontradas, por exemplo, pneumonite por hipersensibilidade e no dano alveolar difuso (HENRY TS, et al., 2020).

Ainda, também podem ser vistas alterações cardíacas nos pacientes, como um aumento do risco de infarto do miocárdio (CHERIAN SV, et al., 2020). Os impactos podem ser percebidos, até mesmo, na saúde mental do indivíduo, como na maior propensão a desenvolver hiperatividade, transtorno de estresse pós-traumático, declínio de auto-estima e aumento na impulsividade. Infelizmente, a fisiopatologia ainda não está claramente definida, entretanto, os achados danosos são extremamente relevantes (GRANT JE, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente, portanto, que o uso dos cigarros eletrônicos não é indolente como era presumido, demonstrando a necessidade de maiores pesquisas acerca dos seus efeitos e o porquê destes no organismo humano. Levando em consideração os impactos nos mais diversos sistemas e a popularização do uso nos



últimos anos, é de grande valia que os profissionais se atentem para tal moléstia e estejam capacitados para reconhecê-la e tratá-la.

---

## REFERÊNCIAS

1. CHERIAN SV, et al. E-Cigarette or Vaping Product-Associated Lung Injury: A Review. *The American Journal of Medicine*, 2020; 133(6): e657-663.
2. GRANT JE, et al. E-cigarette use (vaping) is associated with illicit drug use, mental health problems, and impulsivity in university students. *Ann Clin Psychiatry*, 2019; 31(1): 27-35.
3. HENRY TS, et al. Imaging Findings of Vaping-Associated Lung Injury. *AJR. American journal of Roentgenology*, 2020; 214(3): 498-505.
4. MATHUR A, DEMPSEY OJ. Electronic cigarettes: a brief update. *J R Coll Physicians Edinb*, 2018 Dec; 48(4): 346-351.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A PARTIÇÃO DOS COMPRIMIDOS E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA INSTABILIDADE DO FÁRMACO E IMPRECIÇÃO NA DOSAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Autor/coautores: Suzana Gabrielly Rocha de Mélo<sup>1</sup>, Rodrigo Vinícius Brito Lira<sup>1</sup>, Stella Kelly Soares Ferreira Sales<sup>1</sup>, Kaio Henrique de Freitas<sup>1</sup>, Dênis Roberto da Silva<sup>2</sup>.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)<sup>1</sup>, Recife – PE, Raia Drogasil<sup>2</sup>, Recife – PE.

Palavras-chave: Comprimidos, Partição, Instabilidade.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A partição de comprimidos, divisão física que resulta em duas ou mais frações do fármaco, é uma prática corriqueira e amplamente difundida no âmbito da saúde. Essa estratégia tem por objetivo flexibilizar o ajuste das doses, facilitar a ingestão do medicamento e reduzir o custo do tratamento terapêutico (TEIXEIRA MT, et al., 2016). Contudo, a partição de comprimidos não é considerada totalmente segura e eficaz na prática clínica (TEIXEIRA MT, et al., 2017), já que a instabilidade do medicamento partido e as possíveis variações na dosagem das frações, com consequente administração diferente da posologia recomendada podem ser fatores que interfiram na farmacoterapia do paciente.

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca da partição dos comprimidos e suas possíveis implicações na instabilidade do fármaco e imprecisão na dosagem das frações resultantes, abordando os principais aspectos que norteiam essa prática.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A imprecisão na dosagem das frações resultantes da partição mostra-se como preocupação crescente entre os profissionais da saúde. Isso porque não há comprovação que um comprimido partido em dois irá resultar em fragmentos com precisamente metade da dose original, podendo acarretar o organismo do paciente desde doses subterapêuticas até sobredosagens (TEIXEIRA MT, et al., 2016).

Ademais, a exposição ambiental do conteúdo interno de comprimidos revestidos pode ocasionar instabilidade no medicamento. É válido citar também a possibilidade de danificar os mecanismos de liberação modificada que dependam da integridade dos comprimidos, além do risco de intoxicação proveniente da manipulação durante a prática de partição, como exemplo, dos antineoplásicos (TEIXEIRA MT, et al., 2016).

Ainda, a partição resulta em uma diminuição da superfície de contato do comprimido durante a absorção, comprometendo a farmacocinética e a ação terapêutica do fármaco. Com isso, essa técnica que não garante total uniformidade medicamentosa, em comprimidos de baixo índice terapêutico, não é confiável. Além disso, até os comprimidos sulcados, segundo a literatura, também apresentam problemas resultantes da partição (BASSI BLT, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, evidencia-se que a partição de comprimidos, quando realizada de forma inadequada, pode trazer consequências no tratamento terapêutico do paciente. Com isso, essa prática pode ser considerada uma técnica não confiável, já que há escassez de subsídios científicos que orientem e especifiquem tal atividade. Ressalta-se, portanto, que pesquisas precisam ser aprofundadas para a obtenção de mais conhecimento acerca do tema proposto.

---

## REFERÊNCIAS

1. BASSI BLT, et al. Avaliação da partição de comprimidos de varfarina através de três métodos de corte. J. Health Sci. Inst, 2017; 35(4): 261-266.
2. TEIXEIRA MT, et al. Key Technical Aspects Influencing the Accuracy of Tablet Subdivision. AAPS PharmSciTech, 2017; 18(4): 1393–1401.
3. TEIXEIRA MT, et al. Panorama dos aspectos regulatórios que norteiam a partição de comprimidos. Revista Panamericana de Salud Pública, 2016; 39(6): 372-377.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**PERFIL DOS IDOSOS COM HIV/AIDS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO INTEGRATIVO**

Autor: Gilson Aquino Cavalcante.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Natal – RN.

Palavras-chave: Idosos, Sexualidade, HIV.

---

**INTRODUÇÃO**

A sexualidade na senescência ainda é um tema delicado para ser discutido no âmbito da pesquisa e no discurso acadêmico, o que tem refletido na assistência dessa parcela da população (ANDRADE J, et al., 2017). O aumento do número de idosos vivendo com HIV/AIDS no Brasil e em outros países mostra a necessidade e importância de os profissionais de saúde verificar sua forma de atuação na abordagem da sexualidade do idoso (CERQUEIRA MBR e RODRIGUES RN, 2016). Pesquisas apontam que os idosos mantêm a vida sexual ativa e estão expostos as infecções sexualmente transmissíveis (IST), em especial ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) (ALENCAR R e CIOSAK S, 2016).

**OBJETIVO**

Descrever o perfil dos idosos que convivem com HIV/AIDS em relação a características sociodemográficas e sexuais a partir de uma revisão integrativa de artigos indexados nas bases de dados.

**MÉTODO**

Revisão integrativa de literatura onde os critérios de inclusão foram: publicações em português, entre 2015 e 2020, originais e completos que respondessem ao objetivo do estudo. Critérios de exclusão: cartas ao editor; relatos de casos; editoriais; revisões; teses; dissertações e artigos em duplicidade. Realizou-se a busca na BVS, MEDLINE E LILACS a partir dos descritores Idosos, sexualidade e HIV todos verificados nos Descritores de Ciências da Saúde (Decs).

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Estudos epidemiológicos têm evidenciado que entre os idosos o sexo masculino é o mais atingido pelo HIV/AIDS (CERQUEIRA MBR e RODRIGUES RN, 2016). Com relação à faixa etária, estudos apontam que entre os idosos, independente do sexo, a faixa etária mais acometida é aquela compreendida entre 60-69 anos (CERQUEIRA MBR e RODRIGUES RN, 2016). Há predomínio de pessoas sem união estável (solteiros, separados e viúvos), residentes com uma ou mais pessoas e responsáveis pelo sustento da casa (QUADROS KN, et al., 2016).

Quanto à raça/cor de pele a maior incidência de infecção pelo HIV e desenvolvimento da AIDS encontra-se entre os brancos (ARALDI LM, 2016). O baixo grau de instrução foi outra característica encontrada neste estudo. Em relação à vida sexual ativa, o estudo demonstrou que a maioria dos idosos tinham relações sexuais ativas (QUADROS KN, et al., 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se que as principais características dos idosos portadores de HIV/AIDS são: sexo masculino, idade entre 60 e 80 anos, sem união estável, brancos e com pouca escolaridade. Os idosos possuem vida sexual ativa e conhecem relativamente o uso da camisinha e sua importância, mas não utilizam em suas relações sexuais.

---

**REFERÊNCIAS**

1. ANDRADE J, et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paul Enfermagem, 2017; 30(1): 8-15.
2. ARALDI LM, et al. Pessoas idosas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana: Infecção e Convivência. Acta Paul Enfermagem, 2016; 20(1): 948-950.
3. ALENCAR R, CIOSAK S. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. Revista Brasileira de Enfermagem, 2016; 69(6): 1076-1081.
4. CERQUEIRA MBR, RODRIGUES RN. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, 2016;21(11): 3331-3338.
5. QUADROS KN, et al. Perfil epidemiológico de idosos portadores de HIV/AIDS atendidos no serviço de assistência especializada. Revista de enfermagem do centro oeste mineiro, 2016; 6(2): 2140-2146.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **NANOSSISTEMAS FARMACÊUTICOS COMO FERRAMENTA PARA INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS MAIS EFICAZES**

Autor/coautores: Ana Beatriz de Santana<sup>1</sup>, Elenilson José dos Santos<sup>2</sup>, Samuel Rodrigues do Nascimento Freitas<sup>3</sup>, Wellington Felipe do Nascimento Barros<sup>4</sup>, Yuri José de Albuquerque Silva<sup>5</sup>

Instituição: Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE<sup>1,2</sup>, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE<sup>3</sup>, Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE<sup>4</sup>, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE<sup>5</sup>

Palavras-chave: Nanotecnologia, Nanomedicamentos, Nanomateriais

---

### **INTRODUÇÃO**

A nanotecnologia trata-se de um campo científico que a partir de técnicas investiga propriedades inéditas que envolvem o entendimento e o controle da matéria que se apresentam escala nanométrica para criação de novas estruturas. É comprovada sua contribuição na resolução de problemas industriais e econômicos, mas na área da saúde seus benefícios também são relevantes, visto que estes nanomateriais, quando aplicados nas ciências farmacêuticas, podem auxiliar no desenvolvimento de medicamentos mais seguros e eficazes, além de serem úteis na descoberta e aprimoramento da qualidade de métodos mais eficazes para o diagnóstico laboratorial (ALENCAR MSM, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar as evidências científicas descritas na literatura que apontam o uso dos nanossistemas farmacêuticos como ferramenta para a inovação em saúde, através do desenvolvimento de novas especialidades farmacêuticas de maior segurança.

### **MÉTODO**

Estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura, mediante busca eletrônica na base *Scientific Eletronic Library* (SciELO). Os artigos foram pesquisados utilizando as palavras-chaves nanotecnologia, nanociência e nanomedicamentos no idioma português. Foram considerados os artigos publicados entre 2015 e 2020.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dentre as aplicações da nanotecnologia, está o desenvolvimento de nanossistemas a partir do encapsulamento dos ativos, utilizados no tratamento ou no diagnóstico de doenças. O tamanho reduzido facilita a versatilização da via de administração e perpassa de barreiras biológicas. Outrossim, é possível incrementar na solubilidade em ativos hidrofóbicos, e aumentar sua vida útil. Outra vantagem é o controle da liberação do ativo, por meio de nanossistemas que transportam fármacos, proteínas, genes e imunizantes (SBALQUEIRA GR, et al., 2018).

Dentre os sistemas nanoestruturados de utilidade farmacêutica estão: Lipossomas (80-300 nm) que é usado no tratamento do câncer (Doxorrubicina), e para micoses e leishmaniose visceral (Anfotericina B); Magnéticas (10-300 nm) usados em imunodiagnósticos (Separação clínica de células) ou ainda em antibióticos (Ciprofloxacina) e quimioterápico (Gemcitabina); Lipídicas sólidas e Nanoemulsões (80-300 nm) para osteoporose (Indaflex); Poliméricas (10-100 nm) em antineoplásico, câncer de pulmão (Carboplatina), tratamento de câncer de cólon (5-Fluorouracil, 5-FU), quimioterapia (Nanoxel) e, também, para quimioterapia

com o (Abraxane) e os Dendrímeros (1-10 nm) no tratamento de câncer e em anti-inflamatório (Ibuprofeno e piroxicam) (MARCONE GPS, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a automação das moléculas é possível garantir desempenhos satisfatórios, a partir da disseminação de substâncias com capacidade terapêutica ou diagnóstica, aumentando sua eficácia, tanto pela vetorização, quanto pelo controle da liberação com liberação. Logo, oferece vantagens em relação com as formas farmacêuticas convencionais.

---

### **REFERÊNCIAS**

5. ALENCAR MSM, et al. Análise da produção científica brasileira sobre nanotecnologia e saúde. Revista Eletrônica de Comunicação e Informação e em Saúde, 2017; 11(1): e1981-6278.
6. MARCONE GPS. Nanotecnologia e nanociência: aspectos gerais, aplicações e perspectivas no contexto do Brasil. Perspectivas da Ciência e Tecnologia, 2015; 7(2): 1-24
7. SBALQUEIRA GR, et al. Uso da nanotecnologia para o desenvolvimento de fármacos. Revista Saúde e Desenvolvimento, 2018; 12(10): 242-252

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Maysa Aiany Dias Souza Alves<sup>1</sup>, Amanda Katharinne Souza Lima<sup>2</sup>, Esther Soraya Lima de França<sup>1</sup>, Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza<sup>1</sup>, Alex Sandro Rolland Souza<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE; <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada - PE.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Oncologia.

---

**INTRODUÇÃO**

Receber o diagnóstico de câncer altera o modo de pensar e agir de qualquer pessoa, e junto a isso podem vir associados transtornos psíquicos. Dentre esses transtornos pode-se ter, por exemplo, ansiedade e depressão (FERREIRA AS, et al., 2016). A depressão pode ser definida como um transtorno mental que pode cursar com tristeza persistente, perda de interesse em atividades cotidianas, em um período de pelo menos duas semanas. A ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo e apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2016).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa da literatura buscando avaliar a prevalência dos transtornos psíquicos como ansiedade e depressão em pacientes portadores de determinada enfermidade oncológica, além de identificar sua possível relação.

**MÉTODO**

Foi realizado levantamento bibliográfico no mês de outubro de 2020, através das bases de dados PubMed e Scielo. Utilizando-se os descritores “anxiety”, “depression”, “medical oncology”. Foram incluídos artigos redigidos na língua inglesa e portuguesa, que abordassem pacientes com idade  $\geq 60$  anos e publicado nos últimos 5 anos. Excluíram-se relatos de caso. Foram encontrados 50 artigos, dentre os quais 4 foram incluídos para a presente revisão.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Após a análise dos estudos, foi observado uma elevada prevalência de ansiedade e depressão em pacientes diagnosticados com algum tipo de câncer, em relação à população em geral. Entretanto, essa prevalência pode mudar de acordo com a escala utilizada e a população estudada na pesquisa (SHAPIRO GK, et al., 2020). Observou-se, ainda, a utilização da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD), como forma de triagem (FERREIRA AS, et al., 2016 e NIEDZWIEDZ CL, et al., 2019).

É visto, ainda, que esses transtornos psíquicos são mais prevalentes em mulheres e em pacientes com mais de 60 anos, e é fator-dependente do tipo de câncer e do tipo e tempo do tratamento (PARÁS-BRAVO P, et al., 2020). Ademais, observa-se também como o tipo de câncer pode influenciar na prevalência de ansiedade e depressão, como foi visto no estudo que evidenciou uma prevalência de depressão em 3% nos pacientes com câncer de pulmão, em comparação a 31% em pacientes com câncer no trato digestivo (NIEDZWIEDZ CL, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Diante do que foi exposto, percebe-se como a ansiedade e depressão são bastante prevalentes na sociedade atual, apresentando maior prevalência em pacientes oncológicos. Isso mostra a necessidade de mais estudos nessa área para que haja melhora na saúde mental desses pacientes.

---

## REFERÊNCIAS

1. FERREIRA AS, et al. Prevalência de Ansiedade e Depressão em Pacientes Oncológicos e Identificação de Variáveis Predisponentes. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2016; 62: 321-328.
2. NIEDZWIEDZ CL, et al. Depression and anxiety among people living with and beyond cancer: a growing clinical and research priority. *BMC Cancer*, 2019; 19: 943.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Depressão: o que você precisa saber, 2016 Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5372:depressao-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=82](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5372:depressao-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=82). Acessado em: 10 de outubro de 2020.
4. PARÁS-BRAVO P, et al. Cancer Patients and Anxiety: A Gender Perspective. *Res. Public Health*, 2020; 17: 1302
5. SHAPIRO GK, et al. A cross-sectional gender-sensitive analysis of depressive symptoms in patients with advanced cancer. *Palliative Medicine*, 2020; 34: 1436-1446.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA SÍNDROME DO IMPACTO NO OMBRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Jéssica Pereira Guedes<sup>1</sup>, Luciana Silva Lima<sup>1</sup>, Letícia Ellen Correia Costa<sup>1</sup>, Carlos Victor Silva Costa<sup>2</sup>, Francisco Valter Miranda Silva<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU), Fortaleza - CE, <sup>2</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNIASSAU), Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Síndrome de colisão do ombro, Hidroterapia, Reabilitação.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Dentre as queixas presentes nas patologias ortopédicas, a dor no ombro é o terceiro sintoma mais relatado pelos pacientes, sendo a síndrome do impacto um diagnóstico recorrente (CAMPOS OS, 2019). A Síndrome do Impacto do Ombro (SIO) têm como característica os tecidos moles que ficam dolorosamente presos na área da articulação do ombro. Os sinais e sintomas são dor ao elevar o braço ou ao deitar-se sobre o lado afetado, ocorre pelo impacto mecânico causado nas estruturas. (EVANGELISTA JIN, et al., 2020). Dentre os tratamentos, hidroterapia como um recurso da fisioterapia que se beneficia das propriedades físicas da água (CAROMANO FA, 2019).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre a utilização da hidroterapia como possibilidade de conduta fisioterapêutica na síndrome do impacto do ombro, correlacionando as propriedades físicas da água e seus efeitos na patologia.

#### **MÉTODO**

Estudo do tipo revisão sistemática de literatura, realizada nos meses de abril e maio de 2020, com a busca de artigos nos portais/bases de dados eletrônicos PubMed, BVS e PEDro, com a utilização de 3 descritores consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). Foram incluídos artigos publicados, adotou-se estudos publicados de 2017 a maio de 2020.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A SIO atinge as pessoas com idade entre 40 e 50 anos, sendo pouco evidente em indivíduos com idades inferiores, sendo as atividades laborais e relacionadas ao esporte as que podem desencadear a síndrome (EVANGELISTA JIN, et al., 2020). Os sintomas mais recorrentes são o quadro algíco intenso e limitação do movimento de flexão do ombro o mais acometido. A fisioterapia atua inicialmente com o objetivo de reduzir o quadro doloroso e recuperar a amplitude de movimento (ACILEUDO SC, et al., 2018).

A hidroterapia através da flutuação auxilia no movimento das articulações rígidas em amplitudes maiores reduzindo a dor, diminuindo o impacto articular durante as atividades físicas, fazendo a descompressão das articulações doloridas e maior amplitude de movimento (CAROMANO FA, 2019). Com técnicas específicas, a fisioterapia aquática trabalha na região do ombro e coluna cervical, para proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Viu-se que a intervenção fisioterapêutica utilizando a hidroterapia como método de reabilitação da SIO apresenta resultados benéficos. Ao fazer exercícios em imersão no meio aquático aquecido, ocorrem

adaptações fisiológicas como o relaxamento, a analgesia, a redução do impacto e sobrecarga nas articulações, promovendo o alívio da dor e recuperação do paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. ACILEUDO SC, et al. A natação aumenta a amplitude de movimento e a força dos músculos rotadores mediais do ombro sem alterar o espaço subacromial. *Fisioterapia Brasil*, 2018; 18(5): 571-579.
2. CAMPOS PS. Ombro de nadador-Revisão da literatura. *Fisioterapia Brasil*, 2019; 3(3): 192-196.
3. CAROMANO FA. Princípios físicos que fundamentam a hidroterapia. *Fisioterapia Brasil*, 2019; 3(6): 394-402
4. EVANGELISTA JIN, et al. Perfil dos pacientes atendidos na área de disfunções musculoesqueléticas em uma clínica-escola de fisioterapia do Norte do RS. *Revista Perspectiva*, 2020; 44(165): 107-112.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **AVALIAÇÃO DO MANCHAMENTO DE RESINAS COMPOSTAS BULK FILL EM DIFERENTES SOLUÇÕES CORANTES: REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Débora Pereira Souza Dias<sup>1</sup>, Lorena dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Nathalia Silveira Finck<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Rede de Ensino Doctum (Doctum), Serra - ES; <sup>2</sup>Cirurgiã-dentista – Docente do Curso de Odontologia (Doctum), Serra - ES.

Palavras-chave: Compósitos, Pigmentação, Soluções.

---

#### **INTRODUÇÃO**

As resinas compostas Bulk Fill inovam e conquistam espaço na Odontologia em função da possibilidade de restauração direta com incrementação de 4 a 5 mm, possível através do uso de melhores iniciadores de reação de polimerização, emprego de carga reduzida e aumento da translucidez do material. Apesar das vantagens, há dúvidas sobre a polimerização, biocompatibilidade, risco de sensibilidade e possível falha no procedimento. Cotidianamente, alimentos pigmentados estão amplamente presentes nas dietas, particularmente em líquidos, essa pesquisa procura estudar e comparar esses líquidos entre si no que se refere ao manchamento, e mensurar a capacidade de alteração de cor nas restaurações (SHAMSADEH S, et al., 2016; LIMA RBW, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura para avaliar resinas Bulk fill em relação a sua eficiência em conservar a restauração de forma estética, conseqüentemente, durabilidade estética, de forma a determinar a indicação e viabilidade da mesma em restaurações estéticas.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As resinas compostas Bulk Fill são subdivididas em: Compósitos de baixa viscosidade ou *flow* e compósitos de alta viscosidade. Em baixa viscosidade apresentam baixo teor de partículas de carga, aumentando a fluidez, mas com necessidade de utilizar a resina composta convencional híbrida ou nanoparticulada para recobrimento da superfície oclusal por pelo menos 2 mm, sendo menos eficaz em dentes posteriores, devido baixa resistência a impactos.

Enquanto a alta viscosidade é aplicada em incremento único sem necessidade de revestimento, ademais, o grande aumento de estudos na área confirmou a recomendação de 4 até 5 mm de profundidade (REIS AF, et al., 2017; LIMA RBW, et al., 2018; VELOSO SRM, et al., 2018).

Na odontologia estética, estabilidade de cor é um critério importante para restaurações estéticas, podendo ser afetada por fatores intrínsecos e extrínsecos, atribuídas ao tamanho e configuração de partículas de carga, grau de contração, degradação da ligação química, distribuição espectral de fotopolimerização, tempo de exposição e intensidade, contribuindo diretamente para a qualidade final da polimerização e indiretamente na descoloração (LIMA RBW, et al., 2018; MANSOURI SA, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Parte considerável da literatura levantada refere a resina Bulk Fill como um compósito que apresenta maior sorção de corante, dependendo da viscosidade da resina, relacionado ao menor volume de carga. Fatores que contribuem para o manchamento estão relacionados a fatores endógenos, dependendo da composição e carga, além dos fatores exógenos, como o acúmulo de placa e absorção de corantes.

---

## REFERÊNCIAS

1. LIMA RBW, et al. Depth of Cure of Bulk Fill Resin Composites: a systematic review. *Journal of Esthetic and Restorative Dentistry*, 2018; 30: 492-501.
2. MANSOURI SA, et al. Effect of Water Sorption and Solubility on Color Stability of Bulk-Fill Resin Composites. *The Journal of Contemporary Dental Practice*, 2018; 19(9): 1129-1134.
3. REIS AF, et al. Efficiency of polymerization of bulk-fill composite resins: a systematic review. *Brazilian Oral Research*, 2017; 31: e59.
4. SHAMSZADEH S, et al. Color Stability of the Bulk-Fill Composite Resins with Different Thickness in Response to Coffee/Water Immersion. *International Journal of Dentistry*, 2016; 2016718614: 1-5.
5. VELOSO SRM, et al. Clinical performance of bulk-fill and conventional resin composite restorations in posterior teeth: a systematic review and meta-analysis. *Clinical Oral Investigations*, 2018; 23(1): 221-223.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Jéssica Pereira Guedes<sup>1</sup>, Luciana Silva Lima<sup>1</sup>, Letícia Ellen Correia Costa<sup>1</sup>, Carlos Victor Silva Costa<sup>2</sup>, Francisco Valter Miranda Silva<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU), Fortaleza – CE; <sup>2</sup>Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNIASSAU), Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular, Fisioterapia, Reabilitação.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é a alteração funcional que compromete a articulação Temporomandibular e tem como características: os ruídos articulares, limitações na amplitude de movimento ou desvios durante a função mandibular (KOTSIUBINSKAYA JV, et al., 2019). A etiologia da DTM é considerada como multifatorial e isso torna necessário a abordagem multidisciplinar, por cirurgião-dentista, fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo e médico de diversas especialidades (GIACOMO A et al., 2019). Contudo a fisioterapia atua como tratamento, com a utilização de recursos e técnicas que tem como objetivo devolver a funcionalidade e proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente (FERNANDO MM et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica e verificar as evidências relacionadas ao tratamento fisioterapêutico nas Disfunções Temporomandibulares, quanto aos recursos e métodos aplicados para a melhora do quadro algico e outras sanais e sintomas apresentados pelo paciente.

### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, nos meses de julho e agosto de 2020, com a busca de artigos nos portais/bases de dados eletrônicos PubMed e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), com a utilização das palavras chaves *Ankle Sprain*, *Physiotherapy* e *Proprioceptive Training* associadas ao operador lógico booleano *AND*. Como critérios de inclusão, adotou-se estudos publicados de 2010 a agosto de 2020, do tipo ensaios clínicos e excluiu-se outras metodologias.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Verificou-se que a DTM tem prevalência nas mulheres e os sintomas predominantes foi cefaleia, otalgia e zumbido. Os artigos pesquisados mostraram que o posicionamento interiorizado da cabeça é presente em indivíduos com DTM, assim a fisioterapia é fundamental para a correção das disfunções, alívio da dor entre outros sintomas (FERNANDO MM et al., 2018).

No que se refere ao alívio da dor, as condutas que podem ser utilizadas são a liberação miofascial, alongamento dos músculos envolvidos na articulação, uso de eletroterapia como a Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS) (KOTSIUBINSKAYA JV, et al., 2019). O alívio da dor ocorre de forma gradual, o paciente deve ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar. No entanto, a fisioterapia ganha destaque entre as profissões envolvidas no tratamento, visto que a funcionalidade desenvolvida pelo trabalho feito na articulação, com o uso terapia manual entre outros (GIACOMO A et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Viu-se que a fisioterapia é eficaz para o tratamento da patologia estudada, a terapia manual e outros recursos são utilizados para atuar na correção das disfunções, alívio da dor, restaura a função articular e devolve a qualidade de vida para paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. FERNANDO MM, et al. Multimodal physiotherapy treatment based on a biobehavioral approach for patients with chronic cervico-craniofacial pain: A prospective case series. *Physiotherapy theory and practice*, 2018; 34(9): 671-681.
2. GIACOMO A, et al. Predictors of pain reduction following manual therapy in patients with temporomandibular disorders: a protocol for a prospective observational study. *BMJ open*, 2019; 9(11): 1-7.
3. KOTSIUBINSKAYA JV, et al. Myofascial pain syndrome in the dysfunction of the temporomandibular joint. *Zhurnal Nevrologii i Psikiatrii Imeni SS Korsakova*, 2019; 119(11): 21-26.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu – MG.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Doença Falciforme, Equipe de enfermagem.

---

**INTRODUÇÃO**

A Doença Falciforme (DF) tem sua origem africana, sendo apresentada como uma das doenças hematológicas mais frequentes no mundo, sendo caracterizada por uma alteração na hemoglobina S (Hb-S), que ocasiona a distorção dos eritrócitos, e deixando-os com formato de foice (CAMPELO LMN, et al., 2018). Os cuidados de enfermagem realizados aos pacientes com Doença Falciforme fundamentam-se principalmente com a humanização deste paciente e ações de educação, promoção e prevenção em saúde de modo a inserir este paciente no seu autocuidado e conseqüentemente auxiliar em melhores prognósticos do ponto de vista clínico (GOMES MV, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca dos cuidados de enfermagem realizados ao paciente com Doença Falciforme, as implicações da condição clínica na conduta a este paciente e as repercussões da educação em saúde na melhora dos seus prognósticos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A equipe de enfermagem dentro dos ambientes de saúde deve sempre dispor da informação para saber realizar um melhor manejo no atendimento realizado aos pacientes com Doença Falciforme, apesar do conhecimento sobre a doença e a sua incidência na população negra, é notável que há um preconceito a essa população e que a abordagem seja considerada, de forma a empoderar este paciente e desenvolver vínculo com a equipe (CARVALHO EMMS, et al., 2016).

Como a DF não é uma doença que há cura, é importante que o paciente seja orientado quanto ao seu autocuidado e os seus hábitos de vida, o que reflete que o enfermeiro necessita de conhecimento técnico-científico para melhores condutas com estes pacientes, desde o nascimento e em todas as fases da vida (OLIVEIRA ACF, et al., 2019). A equipe de enfermagem exerce um papel bem relevante nos cuidados as pessoas com DF, pois promove e desenvolve terapias no manejo dos sintomas, atua no controle alívio da dor e compreende o paciente de maneira integral (GOMES MV, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os atuais avanços no que concerne à Doença Falciforme é notório que a assistência a esse paciente necessita de humanização, desde a sua entrada até a sua saída dos ambientes de saúde. A enfermagem por ter em sua prática o cuidado, exerce atividades cruciais no enfrentamento desta enfermidade, seja pela promoção, educação, prevenção ou recuperação em saúde.

---

**REFERÊNCIAS**



1. CAMPELO LMN, et al. A dor da criança com doença falciforme: abordagem do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71: 1463-1469.
2. CARVALHO EMMS, et al. O cuidado de enfermagem à pessoa com doença falciforme em unidade de emergência. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2016; 15(2): 328-335.
3. GOMES MV, et al. “À espera de um milagre”: espiritualidade/religiosidade no enfrentamento da doença falciforme. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(6): 1632-1639.
4. OLIVEIRA ACF, et al. Assistência de enfermagem ao paciente portador de anemia falciforme. *Brazilian Journal of Health Review*, 2019; 2(3): 1815-1823.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**O ESTUDANTE DE MEDICINA E A IMPORTÂNCIA DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA ENFRENTAR O FENÔMENO DA NEUROFOBIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Loyse Bohn<sup>1</sup>, Bruno de Faria Melquíades da Rocha<sup>1</sup>, Beatriz Alvarez Mattar<sup>1</sup>, Betina de Melo Ilkiu<sup>1</sup>, Pedro Helo dos Santos Neto<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba – PR; <sup>2</sup>Hospital Universitário Evangélico Mackenzie, Curitiba - PR.

Palavras-chave: Educação médica, Neurologia, Exame físico

---

**INTRODUÇÃO**

Neurofobia é um fenômeno definido há mais de duas décadas, em que muitos estudantes de medicina relatam medo das ciências neurais e da clínica neurológica (TAROLLI GC e JÓZEFOWICZ RF, 2018). A realização de um exame neurológico correto possui extrema importância ao permitir identificar sinais e sintomas precoces e assim conciliar com um bom prognóstico. Além disso, a prevalência de doenças neurológicas aumentou nas últimas décadas, e profissionais capacitados nessa área são mais requisitados. Portanto, é necessário novas metodologias de ensino que incentivem a aprendizagem dos alunos e priorizem a retenção de conhecimento de longo prazo. (ABUSHOUK AI e DUC MN, 2016).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica relacionada à neurofobia, com ênfase em sua epidemiologia e etiologia, além de abordar as estratégias de intervenção educacional já existentes e cientificamente comprovadas eficientes para reverter esse problema.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

É fato que cursos puramente expositivos não tem a mesma eficácia que os participativos com processo ativo de aprendizado, a construção do conhecimento pelo aluno e não unicamente pelo professor é fundamental para a correta aplicação e retenção dos conceitos previamente estudados (FERREIRA DS, 2017). Entretanto, em razão de um ensino retrógrado, conteúdo complexo e separação da ciência básica da clínica na educação médica (ABUSHOUK AI e DUC MN, 2016), muitos estudantes ainda desenvolvem a neurofobia.

Diante desse cenário, as disciplinas neurológicas apresentam dificuldades para garantir o aprendizado da neurologia necessária na educação médica e para o recrutamento de futuros profissionais na área (TAROLLI GC e JÓZEFOWICZ RF, 2018). Para combater essa percepção negativa e o medo referente à especialidade, deve-se procurar formas de tornar o ensino mais interessante e prático aos estudantes. Desse modo, o ensino médico de excelência exige uma integração teórico-prática do conteúdo, promovendo uma associação entre o cognitivo e psicomotor, permitindo que o aluno tenha raciocínio lógico para mobilizar os fundamentos teóricos em atitudes salvadoras de vidas (SEFER CCI, 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a neurofobia seja relatada por diversos estudantes de medicina, a semiologia neurológica é imprescindível para a carreira médica. Portanto, faz-se necessário o estabelecimento de métodos ativos de ensino, que visem a redução da neurofobia. Conciliar abordagens práticas às teóricas possibilita retenção de

conhecimentos a longo prazo pelos estudantes. Porém, atualmente, devido ao período de pandemia, a prática tornou-se desafiadora, assim novas abordagens e estudos sobre o tema são necessários.

---

## REFERÊNCIAS

1. ABUSHOUK AI, DUC MN. Curing neurophobia in medical schools: evidence-based strategies. *Medical Education Online*, 2016; 1(21): 1-7.
2. FERREIRA, DS. Ensino participativo na educação médica. *Arte Médica Ampliada*, 2017; 37(1): 24-29.
3. SEFER CCI, et al. Avaliação do desempenho de estudantes de Medicina em Neurologia utilizando metodologias ativas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(9): e293.
4. TAROLLI GC, JÓZEFOWICZ RF. Managing Neurophobia: How Can We Meet the Current and Future Needs of Our Students? *Seminars in Neurology*, 2018; 38(4): 407-412.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**PRINCIPAIS FATORES QUE DESENCARDEIAM A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NA ASSISTÊNCIA PRESTADA**

Autor/coautores: Collenn Luise Barroso Corrêa, Yuri Roberto dos Santos Fontes, Carolina Cristina Gomes da Costa, Nayara Oliveira dos Santos, Rosimary do Nascimento Reis.

Instituição: Centro Universitario do Norte (UNINORTE), Manaus - AM.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Enfermagem, Qualidade da assistência.

---

**INTRODUÇÃO**

O termo burnout, em inglês significa “queimar-se” ou “consumir-se (VASCONCELOS EM et al., 2017). Esta patologia é caracterizada por um conjunto de sintomatologias físicas e psíquicas que podem trazer consequências graves em níveis individuais e organizacionais. (MOSS M, et al., 2016). A síndrome de burnout afeta profissionais de diversas categorias, porém os profissionais de enfermagem são os mais afetados por essa doença comparado a outros profissionais de saúde, em razão de ser uma profissão na qual as responsabilidades são crescentes e os recursos, muitas vezes limitados (PAIVA JDM, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica, identificar os principais fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout (SB) em profissionais da enfermagem e analisar se à influência na assistência prestada por profissionais acometidos pela SB.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão literária, do tipo integrativa. Foram incluídos artigos disponíveis nas bases de dados BDNF, SCIELO e LILACS, por meio de seus descritores: síndrome de burnout, enfermagem e qualidade da assistência entre o ano de 2015 a 2020, com seus textos disponíveis, de modo completo. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2015 e que não apresentaram o texto na íntegra.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Foram incluídos 14 artigos na amostra final e, através da análise foi evidenciado como os principais fatores desencadeadores do desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais da equipe de enfermagem: a exaustão emocional que geralmente é uma das principais manifestações segundo (SILVA FG, et al., 2019); a despersonalização que está constantemente acompanhada ao sentimento de exaustão emocional de acordo com (DUTRA HS, et al., 2019) e a jornada de trabalho, visto que os profissionais possuem cargas de trabalho que se tornam excessivas, onde por vezes a demanda da unidade são ultrapassadas também e consequentemente sobrecarga de suas tarefas, afetando suas atividades diárias por ele executadas dentro do ambiente hospitalar. (OLIVEIRA RF, et al., 2017). Destacando-se também que o Burnout é negativamente associado a segurança do paciente, quanto maior o nível de burnout, mais baixos são os níveis de segurança do paciente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, tornou-se possível evidenciar a importância da satisfação individual de cada profissional, junto à saúde mental e bem-estar físico, para se obter um bom desempenho e promover aos pacientes uma assistência de qualidade. Ressalta-se que estudos com essa temática são fundamentais para proporcionar

---

uma reflexão sobre Burnout, satisfação no ambiente de trabalho e consequências para os profissionais e para a segurança do paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. DUTRA HS, et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. *Rev Cuid.* 2019; 10(1): e585.
2. MOSS M, et al. An official critical care societies collaborative statement: burnout syndrome in critical care healthcare professionals: a call for action. *American Journal of Critical Care.* 2016, 44(7): 1414-1421.
3. OLIVEIRA RF, et al. Incidência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.* 2017; 7:e1383.
4. PAIVA JDM, et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. *Rev enferm UFPE on line.*, jan., 2019. Recife, 13(1): 483-90
5. SILVA FG, et al. Predisposição para síndrome de burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. *Enferm. Foco* 2019; 10(1): 40-45
6. VASCONCELOS EM, et al. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017; 38(4): e65354.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

Autora: Natiely de Araújo Silva Farias.

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho - RO.

Palavras-chave: Farmacoterapia, Medicamentos, Saúde.

---

### **INTRODUÇÃO**

Um crescimento da indústria farmacêutica foi observado nos últimos anos, como uma consequência ao aumento de relatos de diversas enfermidades que acometem a população. Assim, a farmacoterapia tem sido sugerida como uma das principais ferramentas terapêuticas para a promoção da saúde, especialmente nos países ocidentais (MELO DO e CASTRO LLC, 2017). Os índices de consumo de medicamentos também foram consideravelmente ampliados, como uma alternativa de prevenção e tratamentos de diversas doenças. Relatos de consumo inadequado de medicamentos também foram descritos na prática clínica, alertando para a necessidade de se compreender de modo mais aprofundado o cenário associado aos possíveis desfechos inerentes a tal temática (ZENI ALB, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica o potencial papel do farmacêutico na conscientização sobre o uso racional de medicamentos nos últimos dez anos, através de publicações científicas realizados em bases de dados e suportes tecnológicos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O papel do farmacêutico sobre o uso racional de medicamentos apresenta extrema relevância científica e médica, inclusive no Brasil. Desse modo, a atuação do profissional farmacêutico é de suma importância sobre o fortalecimento da saúde pública da população em geral (ZENI ALB, et al., 2017). Além disso, é primordial que sejam conduzidos cuidados adicionais em pacientes que apresentam uma maior vulnerabilidade fisiológica, sobretudo idosos (COSTA ARFC, et al., 2019).

Os efeitos danosos à saúde se apresentam bastante evidentes em indivíduos polimedicados, os quais geralmente se encontram na terceira idade (DE MELO W, et al., 2019). Portanto é fundamental que os profissionais atuantes no campo de promoção de saúde básica se atentem para as especificidades apresentadas por cada indivíduo, visto que alguns fármacos podem ser contraindicados para alguns pacientes e se mostrarem extremamente eficazes para outros. Por isso, reitera-se que a orientação do farmacêutico sobre o uso adequado de fármacos é de grande relevância para a promoção da saúde pública (ZENI ALB, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão bibliográfica apresentada pelo presente trabalho enfatizou a necessidade e relevância da atuação de uma equipe multiprofissional sobre a promoção de saúde pública em todo o mundo, inclusive no Brasil. Mais especificamente, o farmacêutico é de extrema relevância sobre a disseminação da importância do consumo racional de medicamentos para a oferta de uma melhor qualidade de vida à população em geral.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. COSTA ARFC, et al. Uso de plantas medicinais por idosos portadores de hipertensão arterial. Revista Nova Esperança, 2019; 17; 1: 16-28.
2. DE MELO W, et al. Prevalência de automedicação entre idosos acolhidos em um centro-dia. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2019; 88: 26: 1-7.
3. MELO DO, CASTRO LLC. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. Ciência & Saúde Coletiva, 2017; 22: 1: 235-244.
4. ZENI ALB, et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau. Ciência e Saúde Coletiva, 2017; 22: 8: 2703-2712.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**O IMPACTO DAS DIETAS VEGANA E VEGETARIANA NA GESTAÇÃO: DESAFIOS PARA UM MANEJO NUTRICIONAL ADEQUADO**

Autor/coautores: Larissa Caroline Rezende, Júlia Medeiros Tavares, Sílvio Henrique da Silva Vaz, Bruno Vítor Peixoto Militão, Antônio Carlos Pinto Guimarães.

Instituição: Universidade de Itaúna (UI), Itaúna - MG.

Palavras-chave: Dieta vegetariana, Gravidez, Efeitos.

---

**INTRODUÇÃO**

Têm se tornado cada vez mais prevalentes na população em geral as dietas vegana e vegetariana. Entretanto, essas dietas desprovidas de alimentos de origem animal devem ser cuidadosamente consideradas durante a gravidez e a lactação. Em termos gerais, suas características nutricionais incluem menor ingestão de calorias e conteúdo proteico, além de maior oferta de gorduras insaturadas e fibras em comparação com dietas ocidentais (MARANGONI F, et al., 2016). E, embora corram o risco de apresentar deficiências nutricionais, como proteínas, ferro, vitamina D, cálcio e vitamina B12, as evidências disponíveis mostram que, desde que bem planejadas, elas são seguras durante a gravidez e lactação (SEBASTIANI G, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca do impacto de dietas veganas e vegetarianas na gestação, bem como evidenciar a necessidade de atenção redobrada durante o pré-natal dessas gestantes e de adequado manejo nutricional nesse período.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Foi evidenciado que tais dietas podem proteger contra o desenvolvimento de pré-eclâmpsia e contra o aparecimento de doenças pediátricas, como sibilância, diabetes, defeitos do tubo neural e fendas orofaciais. Estudos mostram, ainda, que o leite de mulheres veganas, seguindo dietas bem planejadas, fornece nutrição adequada para seus bebês (BARONI L, et al., 2019). O peso médio ao nascer de filhos de mães veganas não difere significativamente daqueles de mães onívoras. Entretanto, mães aderentes ao veganismo altamente restrito em calorias e nutrientes dão à luz bebês com peso significativamente menor que o esperado (BARONI L, et al., 2018).

O resultado neurológico desfavorável de crianças nascidas de mães com deficiência grave de vitamina B12 foi bem documentado. Essa deficiência também foi associada a distúrbios neurológicos de longo prazo, como risco aumentado de depressão na idade adulta em filhos de mães veganas ou vegetarianas (BETTINELLI ME, et al., 2019). Ademais, essas gestantes apresentam alto risco de deficiência de vitamina D, podendo sofrer comprometimento ósseo e sendo necessário consumir diariamente mais cálcio que as gestantes onívoras (SEBASTIANI G, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a tendência de crescimento do número de adeptos ao vegetarianismo, faz-se fundamental um maior enfoque no acompanhamento desse grupo de gestantes, visando a ingestão equilibrada de nutrientes e, conseqüentemente, boa saúde do bebê. É, ainda, de extrema importância, que conhecimentos e experiências



---

nesse campo sejam difundidos dentre os profissionais de saúde que realizam pré-natal, para que orientem adequadamente as mães, a fim de garantir uma gestação segura.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARONI L, et al. Vegan Nutrition for Mothers and Children: Practical Tools for Healthcare Providers. *Nutrients*, 2018; 11(1): 5.
2. BETTINELLI ME, et al. Knowledge of Health Professionals Regarding Vegetarian Diets from Pregnancy to Adolescence: An Observational Study. *Nutrients*, 2019; 11(5): 1149.
3. MARANGONI F, et al. Maternal Diet and Nutrient Requirements in Pregnancy and Breastfeeding. An Italian Consensus Document. *Nutrients*, 2016; 8(10): 629.
4. SEBASTIANI G, et al. The Effects of Vegetarian and Vegan Diet during Pregnancy on the Health of Mothers and Offspring. *Nutrients*, 2019; 11(3): 557.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **USO “OFF LABEL” DA ESPIRONOLACTONA NO TRATAMENTO DE ACNE EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Layandra Vitória de Assis<sup>1</sup>, Maria Angélica Otero de Melo dos Reis<sup>2</sup>, Tainara Sales Miranda<sup>3</sup>, Thaiz Geovana Bezerra<sup>4</sup>, Layara de Assis<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Instituto Metropolitano de Ensino Superior do Vale do Aço (IMES UNIVAÇO), Ipatinga - MG; <sup>2</sup>Universidad Nacional de Rosario (UNR), Rosario - SF (Argentina); <sup>3</sup>Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga - MG; <sup>4</sup>Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú - SP.

Palavras-chave: Spironolactone, Acne, Dermatology.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Acne é uma condição que surge devido a um processo inflamatório que ocorre devido a obstrução glândulas sebáceas e folículos pilosebáceos por sebo e células mortas da pele. É uma das doenças mais comuns em todo o mundo e está fortemente relacionada a autoestima dos indivíduos. Os medicamentos mais comumente prescritos para seu tratamento são os antibióticos orais. Contudo, seu uso pode estar associado a efeitos adversos como resistência bacteriana e perturbação da microbiota humana. Com isso, propeidéticas alternativas como uso da espirolactona, um diurético poupador de potássio, têm sido usadas como possibilidade no cuidado da acne (BARBIERI JS, et al., 2019; GRANDHI R e ALIKHAN A, 2017).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica no intuito de compreender melhor como os efeitos antiandrogênicos da espirolactona podem ser usados de forma alternativa aos tratamentos usualmente empregados na prática clínica médica para tratar mulheres que sofrem com acne.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A espirolactona é um medicamento rotineiramente usado para tratamento de Hipertensão Arterial. Possui efeito antiandrogênico por ser capaz de competir com a testosterona e a di-hidrotestosterona pela ligação de receptores andrógenos e degradar um cofator do citocromo P450, que é necessário para a síntese de testosterona nas gônadas e glândulas suprarrenais (VARGAS MP, et al., 2020).

Os androgênios agem nas glândulas sebáceas e aumentam a produção de sebo, que pode acarretar acréscimo da oleosidade na pele e conseqüentemente causar acne. Dado que a espirolactona é uma droga segura com mínimos efeitos adversos, seu uso “of label” pode ser considerado uma opção terapêutica em mulheres saudáveis de qualquer idade, pois será capaz de inibir a produção de sebo e sebócitos e, a partir de sua capacidade antiandrogênica, reduzir o número de lesões provenientes da acne, melhorando assim, o quadro em questão. Com isso, caracteriza-se como uma opção eficaz em relação a outras terapias anti-acne como antibióticos e isotretinoína, que podem causar malefícios ao organismo (SEARLE TN, et al., 2020; LAYTON AM, et al., 2017)

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A espirolactona é um medicamento barato e possui um bom perfil de segurança e eficácia. Com isso, em análise aos estudos selecionados, torna-se claro seus benefícios no manejo de doenças dermatológicas, como a acne, na prática clínica. Entretanto, ainda são necessários mais estudos e análises para que seu uso “of label” no tratamento da acne seja viabilizado de fato.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARBIERI JS, et al. Approaches to limit systemic antibiotic use in acne: systemic alternatives, emerging topical therapies, dietary modification, and laser and light-based treatments. *Journal Of The American Academy Of Dermatology*, 2019, 80(2): 538-549
2. GRANDHI R, ALIKHAN A. Spironolactone for the Treatment of Acne: a 4-year retrospective study. *Dermatology*, 2017, 233(2-3): 141-144.
3. LAYTON AM, et al. Oral Spironolactone for Acne Vulgaris in Adult Females: A Hybrid Systematic Review. *Am J Clin Dermatol*, 2019, 18(2): 169-191.
4. SEARLE TN, et al. Spironolactone in dermatology: uses in acne and beyond. *Clinical And Experimental Dermatology*, 2020, 1-8.
5. VARGAS MP, MORGADO CD. Uso de la espironolactona en dermatología: acné, hidradenitis supurativa, alopecia femenina e hirsutismo. *Actas Dermo-Sifiliográficas*, 2020, 111(8): 639-649.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **IMPACTO DA NOVA ABORDAGEM NA GASTROSQUISE**

Autor/coautores: Rafaela Monteiro Maciel Lyra, Roberta Wanderley Nogueira, Tiffany Salazar do Amaral, Stella Maria Lisboa Lavor, Marianne Weber Arnold.

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE.

Palavras-chave: Gastrosquise, Correção, Técnica.

---

### **INTRODUÇÃO**

A gastrosquise, o defeito congênito mais frequente da parede abdominal anterior, define-se por defeito total da espessura abdominal de localização paraumbilical. Associa-se com herniação intestinal fetal, podendo fazer parte dessa evisceração outros órgãos (OLIVEIRA GH, et al., 2017). Possui etiopatogenia multifatorial, incidência entre 5-7:10.000 nascidos vivos que vem aumentando nas últimas décadas (MALAVÉ MC, 2020). O rastreamento materno e ultrassonografia contribuem para o diagnóstico precoce, permitindo uma melhor avaliação. Entretanto, a escolha da técnica cirúrgica continua sendo discutida entre cirurgiões e obstetras (DIAS CM, 2017).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa comparando técnicas cirúrgicas para o tratamento da gastrosquise na cirurgia pediátrica, com finalidade de ressaltar a importância do diagnóstico precoce para melhor seguimento da correção.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em agosto de 2020. Foram selecionados 6 artigos publicados nas bases de dados da PubMed e ScieLo, utilizando os descritores “pediatric surgery”, “gastroschisis”, “EXIT-like”. Foram incluídos estudos em humanos e publicados nos últimos cinco anos. Artigos não redigidos na língua inglesa ou portuguesa e revisões bibliográficas foram excluídos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Reintrodução do evisceramento e fechamento parietal são objetivos da correção da gastrosquise que classicamente baseia-se em duas técnicas: fechamento primário (primeiras 6 horas pós-nascimento) ou colocação do silo (envoltório artificial que se reduz conforme fechamento do defeito). Em desproporção víscero-abdominal, é preferível silo à fechamento primário. O fechamento estadiado só é realizado após a redução gradual do intestino para a cavidade trazendo pior prognóstico (OLIVEIRA GH, et al., 2017).

Destacam-se duas novas técnicas: cirurgia fetal e cirurgia durante o nascimento. Durante o nascimento (EXIT-like) é a reintrodução intestinal completa na cavidade, utilizando a circulação fetal-placentária antes do clampeamento umbilical. Diferentemente da EXIT, não necessita de anestesia geral e medicamento para relaxamento uterino. A cirurgia fetal é promissora pois traz vantagens da técnica EXIT-like somada à redução da exposição das alças ao líquido amniótico e eliminação da necessidade cirúrgica pós-nascimento. Entretanto, correlaciona-se com altos riscos na intervenção intra-útero (OLIVEIRA GH, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da EXIT-like melhorar o desfecho neonatal, reduzindo permanência na unidade de terapia intensiva e atenuando a morbidade neonatal, ainda é pouco utilizado uma vez que esta requer acompanhamento precoce do paciente, equipe multidisciplinar e consenso entre todos os profissionais envolvidos. Necessita-se, portanto, de conhecimento acerca das técnicas, a fim de não apenas utilizar as opções padrões.

---

## REFERÊNCIAS

1. DIAS CM. Estudo ultrassonográfico pré-natal na gastrosquise: que sinais influenciam no desfecho perinatal?. Dissertação Mestrado- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2017; 122 f.
2. MALAVÉ MC. Gastrosquise: um desafio para a cirurgia pediátrica. IFF/Fiocruz-RJ, 2020; Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/661-gastrosquise-um-desafio-para-a-cirurgia-pediatria-i> . Acessado em: 23 de agosto de 2020.
3. OLIVEIRA GH, et al. Nova abordagem multidisciplinar para monitorizar e tratar fetos com gastrosquise utilizando o Svetliza Reducibility Index e o procedimento EXIT-like. Revista Einstein (São Paulo), 2017; 15(4): 395-402.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CONDROMATOSE SINOVIAL EM ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

Autor/coautores: Carolina Chaves Gama Aires, Aída Juliane Ferreira dos Santos, Eugênia Leal de Figueiredo, Belmiro Cavalcanti Do Egito Vasconcelos, Ricardo José De Holanda Vasconcelos.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Condromatose sinovial, Articulação temporomandibular, Neoplasias maxilares.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A condromatose sinovial é uma artropatia rara, benigna e não-neoplásica, caracterizada pelo desenvolvimento de nódulos cartilagosos decorrentes de metaplasia da membrana sinovial sendo também conhecida como osteocondromatose sinovial ou condrometaplasia sinovial (BOULOUX GF, et al., 2018; HAMZA A, et al., 2020). A etiopatogenia é pouco entendida, mas parece representar um fenômeno reativo secundário a traumas, doenças articulares inflamatórias ou uso excessivo da articulação. Ocorre em uma ampla faixa etária (12 aos 82 anos), com o pico na quarta e quinta década de vida e com uma predileção por mulheres (AIRES CCG, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre as condições clínicas e terapêuticas da condromatose sinovial envolvendo a articulação temporomandibular, de forma a facilitar o diagnóstico dessa patologia, que apesar de rara, é um dos pseudotumores mais frequentes na ATM.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os nódulos cartilagosos se desenvolvem na membrana sinovial. Posteriormente, esses nódulos se destacam, apresentando-se como corpos livres soltos no espaço articular. Essa proliferação progressiva resulta em aumento de volume na região da ATM, frequentemente acompanhado por dor. Limitação de movimentos mandibulares, ruídos e crepitação articular também podem estar presentes (BOULOUX GF, et al., 2018; HAMZA A, et al., 2020).

As tomografias computadorizadas convencionais ou *cone beam* são mais utilizadas para avaliar esse tipo de lesão. A ressonância magnética geralmente é utilizada para evidenciar o aumento de volume articular decorrente da proliferação do fluido sinovial, além de possível envolvimento com os tecidos extra-articulares. Dependendo do estágio da doença, erosões das superfícies ósseas, como o côndilo mandibular, podem estar presentes (AIRES CCG, et al., 2020).

A condromatose sinovial da ATM é tratada por sinovectomia parcial ou completa e pela remoção de todos os corpos soltos, em alguns momentos combinada com a remoção do disco articular, realizada através de cirurgias abertas ou de procedimentos cirúrgicos menos invasivos, como a artroscopia (HAMZA A, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A condromatose sinovial é uma artropatia que apresenta um bom prognóstico e uma baixa frequência de recidiva após o tratamento. Por apresentar sinais e sintomas comuns com outros transtornos articulares, é importante um diagnóstico preciso, de forma a devolver as funções mastigatórias e minimizar as alterações articulares decorrentes da patologia.

---

## REFERÊNCIAS

1. AIRES CCG et al. Atualizações e avanços na etiopatogenia e tratamento dos tumores da articulação temporomandibular. *Research, society and development*, 2020; 9(10): e7139109104
2. BOULOUX GF, et al. Pediatric tumors of the temporomandibular joint. *Oral Maxillofacial Surgery Clinics of North America*, 2018; 30(1): 61-70.
3. HAMZA A, et al. Uncommon tumors of temporomandibular joint: An institutional experience and review. *Head Neck*. 2020; 42(8): 1859-1873.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **RESVERATROL COMO AGENTE PROMISSOR NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER**

Autor/coautor: Yana Rocha e Silva, Keila Cristiane Batista Bezerra.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

Palavras-chave: Resveratrol, Câncer, Tratamento.

---

### **INTRODUÇÃO**

O resveratrol (RSV) trata-se de um composto fenólico que recentemente tem sido alvo de amplas pesquisas que evidenciam seus diversos benefícios à saúde, como sua atividade anti-inflamatória, antioxidante e antitumoral. Seu emprego na prevenção e tratamento de doenças revela efeitos positivos em variadas condições cardiovasculares, diabetes, câncer e obesidade em testes in vivo e in vitro. Com enfoque no câncer, alguns ensaios clínicos demonstram que a eficácia do resveratrol dependerá do tipo e fase da doença, do grau de dosagem e do tempo de tratamento (BERMAN AY, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa da literatura atualizada a respeito do potencial do resveratrol como agente promissor na prevenção e tratamento do câncer, visando ampliar o conhecimento quanto a esse tema.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa de natureza exploratória com abordagem teórica, efetuada nas bases eletrônicas: Google Acadêmico e Pubmed, entre os anos de 2019 a 2020, empregando os descritores: “resveratrol”, “câncer” e “tratamento”, no idioma português e inglês. Os critérios de inclusão estabelecidos: associar-se ao tema e atender ao recorte temporal. Os critérios de exclusão foram estudos que não estavam disponíveis gratuitamente. A busca proporcionou a seleção de 5 artigos nacionais e internacionais.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O resveratrol exibe-se como agente antitumoral, em razão de suas propriedades antiproliferativas e pró-apoptóticas (VERVANDIER-FASSEUR D e LATRUFFE N, 2019). Esse composto é apontado como um novo agente terapêutico, cujo estudos mostram sua potencialidade no tratamento do câncer colorretal, devido a eficácia de suas ações antioxidante, antiinflamatório, anti-angiogênese e indutora de apoptose (HONARI M, et al., 2019).

Nesse contexto, o resveratrol mostra-se ainda como um forte agente quimioprotetor e sinérgico capaz de atenuar os efeitos colaterais indesejáveis e ainda progredir as repercussões terapêuticas na quimioterapia da doença (XIAO Q, et al., 2019). Evidencia-se que o câncer de mama e de próstata pode reagir ao RSV, sendo este, um grande promissor para o desenvolvimento póstero de protocolos terapêuticos (DE AMICIS F, et al., 2019). Ademais, a utilização desse composto tem corroborado com os achados literários em relação aos benefícios no câncer de mama, sendo ainda, necessários mais estudos a nível in vivo (BARROS NS, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, é perceptível que o resveratrol revela-se como um grande agente promissor na prevenção e tratamento do câncer, devido suas propriedades antiproliferativas, indutoras de apoptose, antioxidantes, anti-



inflamatórias, anti-angiogênese, além de exibir benefícios no câncer de mama, próstata e colorretal, ressaltando ainda ações quimioprotetoras e sinérgicas que atenuam os efeitos colaterais.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARROS NS, et al. Resveratrol no câncer de mama. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 2020; 16(3).
2. BERMAN AY, et al. The therapeutic potential of resveratrol: a review of clinical trials. *NPJ Precision Oncology*, 2017; 1(35):1-9.
3. DE AMICIS F, et al. Steroid Receptor Signallings as Targets for Resveratrol Actions in Breast and Prostate Cancer. *International journal of molecular sciences*, 2019; 20(5): e1087.
4. HONARI M, et al. Resveratrol is a promising agent for colorectal cancer prevention and treatment: focus on molecular mechanisms. *Cancer Cell International*, 2019; 19(180): 1-8.
5. VERVANDIER-FASSEUR D, LATRUFFE N. The Potential Use of Resveratrol for Cancer Prevention. *Molecules*, 2019; 24(24): e4506.
6. XIAO Q, et al. A Review of Resveratrol as a Potent Chemoprotective and Synergistic Agent in Cancer Chemotherapy. *Front Pharmacol*, 2019; 9: e1534.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ABORDAGENS CIRÚRGICAS EM PACIENTES COM HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Beatriz Dantas dos Santos Ramos, Maria Eduarda Santana de Souza, Maria Gabriela Borba Belchior Azevedo, Stella Maria Lisboa Lavor, Marianne Weber Arnold.

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE.

Palavras-chave: Hiperplasia adrenal congênita, Tratamento, Vaginoplastia.

---

**INTRODUÇÃO**

A hiperplasia adrenal congênita (HAC) é a causa mais frequente de genitália ambígua em recém-nascidos do sexo feminino e 90% dos casos ocorre devido a deficiência da enzima 21-hidroxilase (KOPACEK C, et al., 2019). A carência ou inatividade dessa enzima impede a produção normal de cortisol e aldosterona, levando a alterações (ALSHABAB LIS, et al., 2015). A abordagem cirúrgica destes pacientes ainda envolve muitas controvérsias, mas é relatada a necessidade da reposição adequada de corticóides, a definição do sexo e a correção cirúrgica da genitália (GASPAR WS, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa na literatura científica sobre as abordagens cirúrgicas possíveis de serem realizadas, como forma de tratamento pela cirurgia pediátrica, em pacientes com Hiperplasia Adrenal Congênita, como garantia de adequado cuidado.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2020. Utilizando as plataformas Lilacs e PubMed e descritores: “Adrenal Hyperplasia”, “Sex Differentiation”, “Combined Modality Therapy”. Foram incluídos estudos em humanos e publicados nos últimos 10 anos, sendo selecionados 7 artigos para revisão. Foram excluídos artigos não redigidos na língua inglesa, portuguesa ou espanhola.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O tratamento cirúrgico na HAC visa: tornar genitália com aparência feminina, adequado esvaziamento vesical, prevenir incontinência e infecção, possibilitar atividade sexual e reprodutiva. Entretanto, ainda há críticas e dúvidas, sobre idade em que deve ser feita a cirurgia e o tipo de técnica. A intervenção cirúrgica para reconstrução da genitália deve ser escolhida respeitando as particularidades da paciente, podendo ser feita em um ou dois tempos (GASPAR WS, et al., 2019).

O desenvolvimento da técnica de mobilização total do seio urogenital (MUT), apresentou bons resultados para correção da genitália em tempo único, possibilitando mobilizar a confluência uretrovaginal, em bloco, até a superfície do períneo. Associado a isso, é feito o reparo com retalho, em que a técnica varia de acordo com o grau de virilização (JESUS, VLM, 2015). Embora bem documentada, há poucos relatos analisando o resultado a longo prazo da cirurgia de feminização.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Garantir qualidade de vida aos pacientes com HAC depende do manejo, necessitando de terapia individualizada, abordagem multidisciplinar e centro especializado. Apesar das controvérsias, o reparo precoce da genitália ao sexo genético, parece possibilitar diminuição da ansiedade e insegurança e assegurar

a feminilidade. Entretanto, ainda são necessários estudos de longo prazo, para avaliar resultados estéticos, funcionais e psicológicos do procedimento.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALSHABAB LIS, et al. Congenital adrenal hyperplasia due to 21-hydroxylase deficiency: A five-year retrospective study in the children's Hospital of Damascus, Syria. *Qatar Medical Journal*, 2015; 2015(1): 1-6.
2. GASPAR WS, et al. Hiperplasia adrenal congênita em irmãos - relato de caso. *Resid Pediatr*, 2019; 9: 322-325.
3. JESUS, VLM, Genitoplastia feminilizante com mobilização do seio urogenital e preservação dos corpos cavernosos em hospital universitário de Salvador–Bahia. Monografia, 2015; 1-28.
4. KOPACEK C, et al. Clinical and molecular profile of newborns with confirmed or suspicious congenital adrenal hyperplasia detected after a public screening program implementation. *J Pediatr*, 2019; 95: 282-290.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UTI: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautor: Janaina Vitoria Lemos dos Santos, Flávio Wallace de Brito Pinto.

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Aracaju - SE.

Palavras-chave: Fisioterapia, Mobilização, UTI.

---

### **INTRODUÇÃO**

A inatividade física a beira leito provoca efeitos deletérios nos sistemas corporais e impactos psicológicos. As mobilizações precoces referenciadas como atividades estimulativas se iniciam após a estabilização de alterações fisiológicas mesmo em ventilação mecânica (VM). O protocolo objetiva a recuperação funcional dos pacientes pós-alta e evita a hospitalização prolongada, através do auxílio da equipe multidisciplinar, encarregados de identificar as indicações e as contra-indicações de acordo com os parâmetros cardiorrespiratórios e neurais, porém a definição do modo de tratamento, intensidade, regularidade ou interrupção é de responsabilidade exclusiva do fisioterapeuta responsável pelo diagnóstico cinético-funcional (HICKMANN CE, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Verificar na literatura os efeitos da atuação fisioterapêutica com suas respectivas resultantes nas condições fisiológicas e motoras da mobilização precoce, realizada no âmbito presente em unidade de terapia intensiva (UTI).

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa integrativa de caráter bibliográfico, das bases de dados eletrônicas: MEDLINE, SCIELO, LILACS e PUBMED no período de Maio a Junho de 2020, com os descritores: UTI; Mobilização; Fisioterapia. Os critérios de inclusão foram artigos sem restrição do idioma inglês e espanhol e estudos entre o período de 2015 e 2020 que apresentassem as atividades fisioterapêuticas dentro da UTI, os critérios de exclusão foram artigos que não abordassem a mobilização precoce dentro do ambiente da UTI e artigos de revisão, resumos e editoriais.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os candidatos ao protocolo de mobilização precoce são preferencialmente adultos, hospitalizados por pelo menos 72 horas, com pressão arterial de oxigênio superior a 60 mmHg, cooperativos e pressão intracraniana abaixo de 20 mmHg, sendo contraindicada para pacientes com SpO<sub>2</sub> < 90%, fraturas instáveis ou escaras (AQUIM EE, et al., 2019).

Diante da análise dos artigos foram selecionados 20 estudos com os eventos adversos que podem ocorrer durante a mobilização precoce que são efeitos cardiovasculares com o aumento da pressão arterial e taquicardia, fadiga, frequência respiratória elevada, saturação de oxigênio diminuída ou assincronias, mas que ocorrem com frequências baixas (SARFATI C, et al., 2018).

Em alguns casos a mobilização precoce não reduziu o tempo de ventilação mecânica (VM), entanto, verificou-se evolução com ganho da força muscular e 50% dos pacientes obtiveram alta com nível cinco de funcionalidade (MCWILLIAMS D, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das evidências o estudo demonstrou que a mobilização precoce representa um protocolo eficaz de atuação fisioterapêutica para promoção, proteção e recuperação de funcionalidade, visando melhores condições de alta hospitalar em menor tempo e melhor qualidade de vida do paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. AQUIM EE, et al. Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. bras. ter. intensiva, 2019; 31(4): 434-443.
2. HICKMANN CE, et al. Impact of very early physical therapy during septic shock on skeletal muscle: a randomized controlled trial. Crit Care Med, 2018; 46(9):1436-43.
3. MCWILLIAMS D, et al. Earlier and enhanced rehabilitation of mechanically ventilated patients in critical care: a feasibility randomised controlled trial. J Crit Care, 2018; 44:407-12.
4. SARFATI C, et al. Efficacy of early passive tilting in minimizing ICU-acquired weakness: a randomized controlled trial. J Crit Care, 2018; 46:37-43.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **SINTOMAS EXTRA INTESTINAIS PRESENTES NA DOENÇA DE CROHN**

Autor/coautor: Roberta Simões Guerra<sup>1</sup>, Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Sebastião Alves Santana Neto<sup>1</sup>, Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque<sup>1</sup> e Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Doença de Crohn, Gastroenterologia, Sinais e sintomas.

---

### **INTRODUÇÃO**

A doença de Crohn (DC) é uma patologia inflamatória intestinal, de caráter transmural, crônico e recidivante, podendo afetar qualquer parte do trato gastrointestinal, porém, atinge principalmente intestino delgado e cólon (PAPACOSTA NG, et al., 2017). Os sintomas comuns são anemia, diarreia, cansaço e perda de apetite, podendo ser facilmente confundida com outras doenças (FELIPE RL, et al., 2018).

Além dos sintomas típicos, existe também manifestações em outros sistemas, conhecidas como extraintestinais (FONSECA AR, et al., 2016). É importante que o médico conheça os sintomas extraintestinais para um diagnóstico rápido e prevenção de complicações.

### **OBJETIVO**

Analisar a literatura existente acerca da Doença de Crohn, destacando e descrevendo seus sintomas extraintestinais, uma vez que o bom reconhecimento destes é de grande valia para um diagnóstico prévio.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, com questão de pesquisa: “Como o conhecimento dos sintomas extraintestinais da DC auxiliam no diagnóstico?” Critérios de inclusão: artigos entre 2016 e 2020, em inglês, português e espanhol, nas bases SciELO e Acervo+. Descritores: Doença de Crohn, Gastroenterologia, Sinais e Sintomas. Na Scielo encontrou-se com critérios de inclusão 54 artigos. Na Acervo+ houve 5 resultados com critérios: “artigo” e relevância.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A maioria dos artigos focam nos sintomas típicos intestinais, porém, existem vários sintomas extraintestinais que os pacientes podem sentir que mascaram a DC inicialmente, trazendo complicações e um diagnóstico tardio (PAPACOSTA NG, et al., 2017). Entre os sinais e sintomas extra intestinais estão: desnutrição, palidez, fadiga, febre e perda de peso ponderal (LOPES AM, et al., 2017). Ainda, artrite acometendo principalmente grandes articulações em 20% dos casos de DC, perda óssea, osteoporose, deficiência de Vitamina B12 (FONSECA AR, et al., 2016).

Achados importantes são ainda, ao hemograma, anemia megaloblástica; à colonoscopia, inflamação do íleo terminal e ceco, poupando o reto; ao histopatológico a preservação da arquitetura das criptas com presença de infiltrado inflamatório de predomínio linfocitário e granulomas caseosos (MARQUES ML e PATRÍCIO MP, 2018). Acometimento cutâneo como fissuras, fístulas, pioderma gangrenoso e eritema nodoso (FERREIRA IF, et al., 2020). Manifestações oculares como uveíte, irite e episclerite; Distúrbios pulmonares, incluindo bronquite crônica, doença pulmonar intersticial, sarcoidose, pneumonias eosinofílicas, serosite e embolia pulmonar (MARQUES ML e PATRÍCIO MP, 2018).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, pode-se afirmar que para um diagnóstico clínico e manejo correto da Doença de Crohn é importante a verificação, além dos sintomas típicos, dos extraintestinais, aumentando assim as chances de um diagnóstico precoce e de prevenção de possíveis complicações.

---

## REFERÊNCIAS

1. PAPACOSTA NG et al. Doença de Crohn: um artigo de revisão. Revista de Patologia do Tocantins, 2017; 4(2):25-35.
2. FELIPE RL et al. Doença de Crohn: das causas ao tratamento, uma revisão literária. Revista Eletrônica da Reunião Anual de Ciência, 2018; 8(1): 12-18.
3. FONSECA AR et al. Manifestações extraintestinais em pacientes com doença inflamatória intestinal. Revista Pesquisa Saúde, 2016; 17(2): 92-95.
3. LOPES AM et al. Qualidade de vida de pacientes com doença de Crohn. Revista Eletrônica Trimestral de Enfermaria, 2017; 24(4): 479-484.
4. MARQUES ML, PATRÍCIO MP. Manifestações extra intestinais de espectros da doença inflamatória intestinal em crianças e adolescentes: um artigo de revisão. Revista de Medicina da UFC, 2018; 59(1): 44-52.
5. FERREIRA, IF et al. Manifestações cutâneas na doença de Crohn: diagnóstico e prognóstico. Rev. eletrônica acervo científico, 2020; 13: e4690.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**EXPRESSÃO E MODULAÇÃO DE MICRORNAS PRO-ANGIOGÊNICOS ATRAVÉS DA TERAPIA COM EXERCÍCIO**

Autor/coautores: Rhuan Pinheiro Marquezini<sup>1</sup>, Marcio Luis de Lacio<sup>2</sup>, Derick Francisco Santana<sup>1</sup>, Victor de Souza Rodrigues<sup>1</sup>, Jonathan Dias Teixeira<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Metodista Granbery (FMG), Juiz de Fora – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG

Palavras-chave: Angiogênese, Modulação, Exercício

---

**INTRODUÇÃO**

A angiogênese é um processo biológico que envolve o crescimento de novos vasos sanguíneos a partir de vasos pré-existentes (TIWARI A, et al., 2017). Na condição saudável, é estritamente controlada por um equilíbrio dinâmico entre fatores pro-angiogênicos e antiangiogênicos. Quando este equilíbrio é perturbado, ocorre um aumento ou diminuição da formação de novos vasos sanguíneos (YIN KJ, et al., 2015). O exercício físico promove a angiogênese através da modulação positiva da expressão de microRNAs, como por exemplo, o microRNA-210 e microRNA-126, um dos poucos específicos das células endoteliais (GHORBANZADEH V, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica disponível à cerca da influência do exercício físico na modulação e expressão de microRNAs pró-angiogênicos e verificar se tais influências são significativas para o tratamento de doenças com desequilíbrio na formação de novos vasos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

MicroRNAs regulam a expressão pós-transcricional através do silenciamento de genes, um único microRNA pode afetar diversas vias e modular o processo de angiogênese (TIWARI A, et al., 2017). O exercício induz as células progenitoras endoteliais a proliferar, migrar e se diferenciar em células endoteliais maduras e capazes de angiogênese (TAO L, et al., 2015). Por meio da inibição direta da fosfatidilinositol 3-quinase, enzima que controla a via de sinalização do fator de crescimento endotelial (VEGF) o microRNA-126 promove a angiogênese e ativa as proteínas da via óxido nítrico sintase (eNOS), intensificando a formação de novos vasos (GOMES JL, et al., 2017).

Homens que praticaram treinamento resistido por 12 semanas e faziam recuperação ativa após o treino, tiveram a expressão dos microRNA-16, microRNA-15a e microRNA-126, responsáveis por regular a angiogênese, aumentada (D'SOUZA RF, et al., 2018). Através de um protocolo de treinamento aeróbio em ratos Wistar machos, a expressão do microRNA-126 foi aumentada e a angiogênese do tecido cardíaco estimulada (GHORBANZADEH V, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da modulação e expressão positiva dos microRNAs, o exercício tem potencial de influenciar diversas vias de sinalização de fatores pro-angiogênicos e regular positivamente o equilíbrio da angiogênese afetado por diversas doenças. Sendo assim, para o tratamento deste desequilíbrio e observando os resultados dos autores, o tratamento deve vir acompanhado da terapia com exercícios.



---

**REFERÊNCIAS**

1. D'SOUZA RF, et al. Divergent effects of cold water immersion versus active recovery on skeletal muscle fiber type and angiogenesis in young men. *American Journal of Physiology-Regulatory, Integrative and Comparative Physiology*, 2018; 314(6): 824-833.
2. GHORBANZADEH V, et al. Cardioprotective effect of crocin combined with voluntary exercise in rat: Role of Mir-126 and Mir-210 in Heart Angiogenesis. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2017; 109(1): 54-62.
3. GOMES JL, et al. Obesity downregulates microRNA-126 inducing capillary rarefaction in skeletal muscle: Effects of aerobic exercise training. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, 2017; 2017: e2415246.
4. TAO L, et al. Exercise for the heart: signaling pathways. *Oncotarget*, 2015; 6(25): 20773-20784.
5. TIWARI A, et al. MicroRNA key to angiogenesis regulation: miRNA biology and therapy. *Current Cancer Drug Targets*, 2018; 18(3): 266-277.
6. YIN KJ, et al. Angiogenesis-regulating microRNAs and ischemic stroke. *Current Vascular Pharmacology*, 2015; 13(3): 352–365.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS E SUAS REPERCUSSÕES EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Esther Soraya Lima de França<sup>1</sup>, Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza<sup>1</sup>, Maysa Aiany Dias Souza Alves<sup>1</sup>, Amanda Katharinne Souza Lima<sup>2</sup>, Alex Sandro Rolland Souza<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE; <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada – PE.

Palavras-chave: Câncer de mama, Mulheres, Transtornos mentais.

---

**INTRODUÇÃO**

O câncer de mama (CM) é o tipo mais comum câncer que acomete as mulheres em todo o mundo, 1 em 8 mulheres será diagnosticada com esse tipo de câncer ao longo da vida (CHRISTENSEN H e MARCK D, 2017). Pacientes diagnosticadas com esse tipo de câncer têm que lidar, desde o diagnóstico, com uma alta carga de sintomas negativos, que afetam a qualidade de vida dessas pacientes e podem acarretar diversos transtornos psiquiátricos e psicológicos, como fadiga, Depressão e/ou Ansiedade (CARREIRA H, et al., 2018 e ROGERS LQ, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os principais transtornos psiquiátricos que acometem pacientes com CM, bem como identificar as repercussões mais encontradas nas mulheres que o possuem.

**MÉTODO**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em outubro de 2020. Assim, artigos foram selecionados do banco de dados da PubMed, utilizando os descritores: “*mental disorders*”, “*breast cancer*” e os filtros: texto completo livre e publicação nos últimos 5 anos. A partir disso, foram encontrados 391 artigos, dos quais 13 foram selecionados para leitura integral. Por fim, 3 artigos foram incluídos para essa revisão.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O diagnóstico do CM normalmente é uma experiência traumática, devido aos impactos em sua autoimagem e na sua vida sexual, o que pode levar a repercussões psicológicas (TSARAS K, et al., 2018). Os riscos de desenvolvimento desses transtornos se mostram maiores durante os 5 primeiros anos após o diagnóstico. Entretanto, há um risco contínuo, dessas pacientes desenvolverem Depressão, Ansiedade e/ou Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), devido a efeitos colaterais do tratamento e das sequelas advindas da doença (YANG H, et al., 2016).

Devido a esses fatores, estudos descrevem níveis de depressão superiores em mulheres sobreviventes de CM (86,8%), em comparação com as que não tiveram câncer (50%) (CARREIRA H, et al., 2018). Ainda nesse contexto, outro transtorno comum nas pacientes com câncer de mama é o TEPT, sua prevalência média é de 10% em pacientes com esse tipo de câncer. Além disso, vê-se que esses transtornos acabam reduzindo a sobrevida das pacientes, mesmo em câncer com bom prognóstico (YANG H, et al., 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente que transtornos mentais como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático frequentemente acometem mulheres com diagnóstico de CM e que suas repercussões negativas diminuem a expectativa e qualidade de vida dessas pacientes. Sendo assim, urge a necessidade de maiores estudos acerca desse tema.

---

## REFERÊNCIAS

1. CARREIRA H, et al. Associations Between Breast Cancer Survivorship and Adverse Mental Health Outcomes: A Systematic Review. *J Natl Cancer Inst*, 2018; 110: 1311-1327.
2. CHRISTENSEN H, MARCK D. A eficácia da redução do estresse baseada na atenção plena (MBSR) para diminuir a ansiedade e a depressão entre sobreviventes do câncer de mama. *Sch Physician Assist Stud*, 2017; 16: 613.
3. ROGERS LQ, et al. Efeitos de uma intervenção de mudança de comportamento de atividade física multicomponente na fadiga, ansiedade e sintomatologia depressiva em sobreviventes de câncer de mama: ensaio randomizado. *Psicooncologia*, 2017; 26: 1901-1906.
4. TSARAS K, et al. Assessment of Depression and Anxiety in Breast Cancer Patients: Prevalence and Associated Factors. *Asian Pac J Cancer Prev*, 2018; 19: 1661-1669.
5. YANG H, et al. Time-dependent risk of depression, anxiety, and stress-related disorders in patients with invasive and in situ breast cancer. *Int J Cancer*, 2017; 140: 841-852.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **FATORES DE RISCO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BRASIL**

Autor/coautores: Olívia Maria Moura Pereira<sup>1</sup>, Roberta Simões Guerra<sup>1</sup>, Nathália Gomes de Lima Beserra<sup>1</sup>, Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque<sup>1</sup>, Olindina Maria Moura da Silva<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Integrada Tiradentes (UNIT), Maceió – AL.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica, Hipertensão, Diabetes.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Doença Renal Crônica (DRC) é decorrente de uma lesão na estrutura renal que acarreta a redução do seu funcionamento por um período igual ou maior a três meses (MARINHO AW, et al., 2017). A perda da capacidade de filtração renal é lenta, progressiva e irreversível (AGUIAR LK, et al., 2020). Dentre as causas da DRC, as principais são Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Pode-se determinar que o melhor exame para diagnosticar a DRC é Taxa de Filtração Glomerular (TFG), onde avalia a filtração renal (PRETTO CR, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Analisar a literatura acerca de Doença Renal Crônica, destacando e descrevendo os fatores de risco para esta, já que, o reconhecimento desses é importante para reconhecer os possíveis agravos da doença.

### **MÉTODOS**

Revisão integrativa, com questão de pesquisa: "Quais os principais fatores de risco para a doença renal crônica?" Critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2016 e 2020, em inglês e português nas bases de dados Scielo e na base de dados Acervo+. Descritores: Doença Renal Crônica, Diabetes e Hipertensão. No Scielo encontrou-se com critérios de inclusão 127 artigos. No Acervo+ incluindo critérios "artigo" e "relevância" 246.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A epidemiologia da DRC revela maior prevalência da doença em pessoas que: habitam na região sul do país, sexo feminino, com idade entre 49 e 60 anos, sem instrução educacional, com colesterol alto, que ingerem mais de 5 copos de refrigerante por semana, obesas, hipertensas, fazem uso excessivo de bebida alcoólica e que tem consumo elevado de sal (AGUIAR LK, et al., 2020).

As causas da doença renal crônica são decorrentes de patologias como glomerulopatias, rins policísticos, doenças urológicas, hipertensão e diabetes. Essas duas últimas têm bastante prevalência na Atenção Básica. Neste nível de atenção é importante realizar o rastreamento da albuminúria, como prevenção da progressão da DRC (SANTOS IM, et al., 2020).

A descompensação da DM e da HAS aumenta o sistema renina-angiotensina-aldosterona gerando a resistência periférica que posteriormente será a lesão precursora da doença renal que vai progredir para a cronicidade (GONSALEZ SR, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entre as causas de DRC, as mais incidentes são hipertensão e diabetes. Essas comorbidades são recorrentes e assistidas na Atenção Primária à Saúde, logo se houver um tratamento adequado e um controle através da medicação e adoção de um estilo de vida mais saudável, minimizará os principais fatores de risco e conseqüentemente a evolução patológica renal para a cronicidade.

---

## REFERÊNCIAS

1. MARINHO AW, et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2017; 25(3): 379-388.
2. AGUIAR LK, et al. Fatores associados à doença renal crônica segundo critérios laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020; 23: e200101.
3. PRETTO, CR et al. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise e fatores relacionados. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; 28: e3327.
4. SANTOS IM, et al. Conhecimento e atitudes de usuários com Diabetes Mellitus em uma unidade de ambulatório especializada. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(12): e4148.
5. GONSALEZ SR, et al. Atividade inadequada do sistema renina-angiotensina-aldosterona local durante período de alta ingestão de sal: impacto sobre o eixo cardiorrenal. *Revista Brasileira de Nefrologia*, 2018; 40(2): 170-178.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## INTERPRETAÇÃO DO SUMÁRIO DE URINA NO AUXÍLIO DA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Autor/coautores: Roberta Simões Guerra, Sebastião Alves Santana Neto, Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque.

Instituição: Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE.

Palavras-chave: Urina, Diagnóstico, Patologia.

---

### INTRODUÇÃO

O sumário de urina é um exame muito solicitado na prática médica, útil no diagnóstico e monitoramento de diversas patologias, principalmente do sistema urinário (QUEIROZ BV, 2016). Útil ainda, na investigação de degradação muscular, distúrbios hepáticos e diabetes mellitus (NÓBREGA B, et al., 2019).

A análise é realizada em três segmentos: físico, químico e sedimentoscópico, e a interpretação dos achados em cada um desses é importante para uma boa formação da hipótese diagnóstica, uma vez que guiam diagnósticos diferenciais e auxiliam o reconhecimento prévio da patologia (ARAGÃO M, et al, 2018).

### OBJETIVO

Analisar a literatura existente sobre interpretação do sumário de urina, enfatizando os possíveis achados da análise urinária e os possíveis indicativos desta, visando auxiliar a construção de uma hipótese diagnóstica.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, com questão de pesquisa: “Como a interpretação do sumário de urina auxilia na hipótese diagnóstica?” Critérios de inclusão: artigos entre 2016 e 2020, em inglês, português e espanhol, nas bases de dados SciELO e Acervo+. Descritores: Urina, diagnóstico e patologia. Na Scielo encontrou-se com critérios: 6 e Na Acervo+, 136 (artigo e classificação por relevância).

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A análise física tem como padrão cor amarelo citrino e aspecto límpido e levanta-se suspeita com variações de cor avermelhadas e aspecto turvo. A cor pode alterar por presença de eritrócitos, hemo/mioglobina e bilirrubinas e o aspecto por fosfatos, uratos amorfos, bactérias, leucócitos e eritrócitos (ARAGÃO M, et al., 2018).

Na química, aborda-se: pH; Presença glicose, indicativo de diabetes mellitus; Bilirrubina, sugere obstrução biliar; Nitritos+, sugere bactérias; Urobilinogênio, sugere doença hepática; Hematúria, dado importante em doenças glomerulares, litíase renal e traumas; e Leucócitos, apontam inflamação (QUEIROZ BV, 2016). Presença de proteína é critério chave, em pacientes com lúpus, para determinar comprometimento renal (PASQUALETTO FC, et al., 2018).

A análise do sedimento urinário é determinante na avaliação do comprometimento renal-urinário, identificando padrões patológicos (PASQUALETTO FC, et al., 2018). Evidenciam-se: Cristais de ácido úrico, relacionados com Gota; Cristais de fosfato triplo, nas urinas alcalinas indicam infecções por Klebsiella; Cristais de bilirrubina, sugere doença hepática; Cristais de colesterol, perdas maciças de proteína na urina (BATISTA D, et al., 2018).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o sumário de urina oferece importantes informações sobre afecções, auxiliando em diagnósticos e acompanhamentos devido a achados característicos que ajudam no raciocínio clínico. Dessa forma, faz-se necessário que o médico conheça cada um desses segmentos para nortear a hipótese diagnóstica e a conduta do tratamento, objetivando otimizar a prática médica.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO M, et al. Análise das alterações no sumário de urina em homens atendidos em um hospital municipal. *Revista Científica de Biomedicina*, 2018; 3(2): e523.
2. BATISTA D, et al. Avaliação microscópica do sedimento urinário no exame de urina de rotina: comparação entre dois métodos. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 2019; 51(1): 34-39.
3. NÓBREGA B, et al. A importância da análise sedimentoscópica diante dos achados físico-químicos normais no exame de urina. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 2019; 51(1): 58-64.
4. PASQUALETTO FC, et al. Análise dos casos de nefrite lúpica na cidade de Catanduva - SP. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(1): 2363-2368.
5. QUEIROZ BV. Exame de urina: uma revisão. *Cadernos da Universidade Federal de Campina Grande*, 2016; 6(1): 7-47.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**TUBERCULOSE: ASPECTOS IMPORTANTES ACERCA DA SUA TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO**

Autor/coautores: Roberta Simões Guerra, Olivia Maria Moura Pereira, Nathália Gomes de Lima Beserra, Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque.

Instituição: Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes – PE.

Palavras-chave: Tuberculose, Transmissão, Prevenção.

---

**INTRODUÇÃO**

Tuberculose (TB) é um agravo infectocontagioso grave, causado pelo *Mycobacterium tuberculosis*, com favoritismo pelos pulmões e longo período de latência entre infecção e manifestação clínica (ALENCAR IFPS, et al., 2019). É a quarta maior causa de morte por doença infecciosa no Brasil, deixando sequelas pulmonares mesmo após tratamento (SILVA DR, et al., 2020).

No país, a capacidade preventiva é limitada, alertando para necessidade de melhoria organizacional dos serviços e capacitação dos profissionais para maior êxito nas ações de prevenção, busca ativa e diagnóstico precoce dos acometidos (MAIA VF, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Pesquisar e analisar a literatura existente acerca da tuberculose, com ênfase em descrever particularidades sobre sua forma de transmissão, bem como, evidenciar características sobre a prevenção da mesma, no Brasil.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, com questão de pesquisa: “Como é realizada a transmissão e prevenção da tuberculose? Critérios de inclusão: artigos entre 2016 e 2020, em inglês, português e espanhol, nas bases de dados SciELO e Acervo+. Descritores: Tuberculose, Transmissão, Prevenção. Na Scielo encontrou-se com critérios 4.754 e a Acervo+ 299 (artigo e classificação por relevância).

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A capacidade de transmissão é influenciada pelo estado bacilífero individual e intensidade do contato, acreditando-se que o tempo de exposição para uma infecção bem-sucedida seja entre 100 e 200 horas, dependendo da proximidade, tempo, continuidade da exposição e contexto favorável do ambiente onde ocorre. Indivíduos apresentando melhor estado geral e nutricional tendem apresentar tosse mais vigorosa, e essa, tem maior capacidade de transmissão (KOZAKEVICH GV e SILVA RM, 2016).

Fala, espirro e tosse lançam gotículas contaminadas e as que apresentam diâmetro de até 5 micra e contém 1 a 2 bacilos em suspensão pode atingir bronquíolos e alvéolos pulmonares, enquanto partículas maiores são removidas através do mecanismo mucociliar do trato respiratório superior (KOZAKEVICH GV e SILVA RM, 2016).

Sobre a prevenção, destaca-se a vacina BCG no primeiro mês de vida e em indivíduos que convivem com doentes, além do apoio da saúde primária realizando visita domiciliar e ações educativas orientando e empoderando o portador de TB. É imprescindível ainda melhorar as condições habitacionais para diminuir a chance de contágio (ALENCAR IFPS, et al., 2019).



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que a tuberculose é um sério problema de saúde pública, com aspectos particulares de sua transmissão e que apresenta meios viáveis de prevenção, necessitando assim, aumentar a quantidade e a qualidade das ações públicas a favor da sua prevenção para minimizar massivamente os casos.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALENCAR IFPS, et al. Estratégias preventivas da tuberculose na atenção primária à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(14), e1297.
2. KOZAKEVICH GV, SILVA RM. Tuberculose: Revisão de Literatura. Cadernos de Arquivos Catarinenses de Medicina, 2016; 44(4): 34-47.
3. MAIA VF, et al. Capacidade de oferta e execução dos serviços de atenção primária à saúde às pessoas com tuberculose. Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica, 2018; 4(35): 52-62.
4. SILVA DR, et al. Série tuberculose 2020. Jornal Brasileiro de Pneumologia, 2020; 46(2): e20200027.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu - MG.

Palavras-chave: Endometriose, Cuidados de enfermagem, Assistência à saúde.

---

## **INTRODUÇÃO**

A endometriose é uma patologia ginecológica crônica, benigna estrogênio-dependente e com origem multifatorial, tendo sua incidência maior em mulheres em idade reprodutiva, sendo definida como a presença de tecido semelhante à glândula e/ou ao estroma endometrial fora do útero, normalmente na pelve feminina, mas não exclusivo apenas a essa região (PODGAEC S, et al., 2018). As assistências de enfermagem realizada às pacientes com endometriose devem ser integradas, de modo que essas mulheres sejam interpretadas em todos os seus contextos, de maneira holística, utilizando não apenas os recursos físicos, mas também aqueles emocionais (SOUZA TSB, et al., 2019).

## **OBJETIVO**

Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a endometriose e as suas influências na saúde das mulheres e o papel da assistência de enfermagem no cuidado a estas pacientes com endometriose.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A endometriose tem sido responsável por 30% a 50% dos casos de dor pélvica e infertilidade, e cerca de 11% das mulheres em idade reprodutiva, mesmo com a implantação de protocolos, é percebido que os diagnósticos dessas mulheres surgem tardiamente (BRILHANTE AVM, et al., 2019).

É observado que o atendimento e assistência realizado pela enfermagem a estas pacientes vão além das sintomatologias que elas apresentam, ou seja, o aporte emocional a paciente com endometriose é essencial, baseado nas fragilidades que as mesmas apresentam, estudos demonstram que mulheres que são acometidas com endometriose tendem a apresentar quadros depressivos, estresse e ansiedade maior comparadas com pacientes sem endometriose (PODGAEC S, et al., 2018).

Os sintomas da endometriose, por assemelhar-se com outras doenças, dificulta o diagnóstico, e nesse meio as ações de educação e promoção em saúde são essenciais para o conhecimento (PODGAEC S, et al., 2018). O enfermeiro no âmbito de sua assistência deve estar atento durante a sua avaliação e triagem para melhor identificação e/ou possibilidade de endometriose figurando como uma ferramenta facilitadora do diagnóstico (PODGAEC S, et al., 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A endometriose é uma patologia que ainda tem demonstrado preocupações quanto ao seu diagnóstico, sendo essencial que a mulher seja informada das possíveis anormalidade que percebam em sua saúde comum. A enfermagem durante a sua prática tem por papel utilizar das ferramentas de educação, promoção e recuperação em saúde para propor melhores abordagem e cuidados holísticos a estas pacientes.

---

## **REFERÊNCIAS**

8. BRILHANTE AVM, et al. Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico?. Revista de Saúde Coletiva, 2019; 29(3):e290307.
9. PODGAEC S, et al. Endometriose. FEMINA, 2018; 48(4):233-237.
10. SOUZA TSB, et al. Papel da enfermagem frente a portadoras de endometriose e depressão. Revista de Enfermagem UFPE On-Line, 2019; 13(3):811-18.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**AS REPERCUSSÕES EM SAÚDE MENTAL FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu - MG.

Palavras-chave: Saúde mental, Pandemia, Infecções por coronavírus.

---

**INTRODUÇÃO**

O primeiro caso confirmado de COVID-19 foi notificado na cidade de Wuhan na China no início de dezembro de 2019, com a rápida disseminação e aumento de contaminados a nível global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020, por sua veiculação respiratória, diversos cuidados se tornaram presentes nas rotinas e convívio social (SCHMIDT B, et al., 2020). Em meio a nova doença e o pouco que se sabe a respeito de terapêuticas mais efetivas para melhores prognósticos, a saúde mental tende a ser negligenciada e subestimada (LIMA SO, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão de literatura sobre as repercussões em saúde mental ocasionadas pela pandemia de Covid-19, bem como os desdobramentos percebidos na população quanto a doença e os seus impactos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em meio as incertezas e desafios da pandemia de Covid-19, é observado que a população tem desenvolvido doenças e sintomas ligados a saúde mental, como o estresse, ansiedade, depressão, esquizofrenia, irritabilidade, entre outras complicações (LADEIA DN, et al., 2020). Estas manifestações são reações da Teoria do Sistema Imune Comportamental que promove emoções e cognições negativas com o intuito de autoproteção, ou seja, evidencia características de autocuidado, o problema dessas emoções é que em longo prazo o sistema imune pode ter prejuízo e uma conformidade cega frente outras doenças (LIMA SO, et al., 2020).

A população está exposta aos impactos da pandemia, isso acontece principalmente pela mudança repentina das atividades, como as relações familiares e sociais, risco de contaminação, higienização frequente, entre outras, esses fatores podem dar início aos Transtornos de Pânico, Obsessivo Compulsivo, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (LIMA SO, et al., 2020). O cenário da pandemia readequou a vida de todos e a saúde mental tem sido a pauta levantada, é essencial que intervenções ocorram para que a população não adoça (SCHMIDT B, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos desarranjos que a pandemia trouxe a nível global, a saúde mental ainda tem sido algo bastante pertinente, pois apesar de ser subestimada os seus prognósticos podem ter resultados não muito animadores, ainda que o Covid-19 seja uma doença que mereça o destaque, o aporte psicológico em meio a pandemia é um mecanismo bem importante para evitar outros agravos em saúde.

---

**REFERÊNCIAS**

1. LADEIA DN, et al. Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de Covid-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 46: e3925.
2. LIMA SO, et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 46: e4006.
3. SCHMIDT B, et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia, 2020; 37: e200063.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE IST'S EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu - MG.

Palavras-chave: IST's, Idosos, Prevenção de doenças.

---

**INTRODUÇÃO**

O envelhecimento traz ao ser humano uma preocupação, podendo ser classificado de variáveis formas e compreendido como uma continuação desigual da idade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o idoso é aquele cuja idade é igual ou maior a 65 anos em países desenvolvidos e igual ou maior a 60 anos em países em desenvolvimento (NASCIMENTO ADC, et al., 2020). O preconceito presente sobre a sexualidade em idosos distancia esse grupo das informações referentes a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), em meio ao pensamento da sexualidade reprimida na terceira idade a desinformação propicia o aumento da incidência das IST's em idosos (LIMA ICC, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão de literatura sobre a importância da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em idosos, os principais condicionantes da desinformação neste grupo e a necessidade de intervenção através da promoção e educação em saúde.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Com o avanço na expectativa de vida, a população idosa tem alcançado maior qualidade em seu viver, em consideração a essa melhora dos indicadores, é essencial que haja identificação e efetividade nas políticas voltadas a população idosa, não se eximindo a educação sexual e sexualidade na terceira idade (FERREIRA CO, et al., 2019).

Os grandes tabus percebidos na população fundam-se por estereótipos advindos de todo um processo histórico-social e pela falta de informação fornecida a esta parcela da sociedade, o que não reduz a deficiência de qualificação voltada a esta temática, muitos dos idosos sexualmente ativos não sabem que podem adquirir uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST's) e quais são as formas de se prevenir o que corrobora ao aumento de casos de HIV e outras IST's (CARVALHO ILD, et al., 2020).

Segundo o Ministério da Saúde a taxa de detecção de aids em idosos por cem mil habitantes foi 10,1 mais elevada em homens do que em mulheres, fazendo com que o HIV/aids em idosos seja um problema de saúde pública (FERREIRA CO, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A melhora na expectativa de vida é um ganho a população em geral, mas é importante que esses dados possam ser aproveitados em todos os aspectos, cuidar da saúde do idoso no que se refere a sua sexualidade é um desafio e meta para melhora de parâmetros e ideais em saúde.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CARVALHO ILD, et al. Prevenção de HIV/AIDS no contexto de envelhecimento populacional: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, 2020; 7(4): 132-145.
2. FERREIRA CO, et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2019; 23(3): 171-180.
3. LIMA ICC, et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. *Revista de Saúde Pública*, 2020; 3(1): 137-143.
4. NASCIMENTO ADC, et al. A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC em relação as IST's e métodos preventivos. *Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)*, 2020; 23: 316-342.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu - MG.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Cuidados de enfermagem, Educação em Saúde.

---

### **INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno é um momento comum ao ser humano, sendo extremamente importante no desenvolvimento da criança, é uma ação que vai além do ato de nutrir, sendo uma troca de calor, amor e conforto entre a mãe e o bebê (MARTINS QCM, et al., 2020). A enfermagem por se tratar de uma ciência do cuidado possui um papel essencial para que haja a condução do aleitamento materno e ocorra a diminuição de agravos a essa paciente e ao lactente, uma das melhores abordagens nesta perspectiva é a educação e promoção em saúde (LUSTOSA E e LIMA RN, 2020).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão de literatura acerca da importância da enfermagem no aleitamento materno, os seus benefícios, a influência da amamentação no desenvolvimento da criança e a necessidade da realização de educação e promoção em saúde para esta prática.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O aleitamento materno é a principal fonte de nutrientes ao lactente, sendo responsável pela primeira linha de defesa imunológica, no leite materno é encontrado quantidades suficientes de carboidratos, proteínas, gorduras e outros nutrientes necessários a saúde do lactente (NASCIMENTO AMR, et al., 2019).

Os enfermeiros nessa ótica desempenham um papel crucial a essas mulheres, desde o período pré-natal até o pós-parto (MARTINS DP, et al., 2018). Durante o pré-natal esta paciente é orientada sobre todas as mudanças e acontecimentos advindos do período gestacional e é enfatizado o quão positivo é o aleitamento materno para condução de um crescimento saudável para a criança (NASCIMENTO AMR, et al., 2019).

No pós-parto essa paciente é direcionada pelos profissionais de enfermagem a realizar o aleitamento materno na 1ª hora de vida e a partir daí caso apareça uma intercorrência ou dificuldade no processo de amamentar, o enfermeiro e a equipe de enfermagem estão aptos a educar e promover saúde a esta paciente de maneira integral (NASCIMENTO AMR, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O aleitamento materno é um momento muito importante que as mulheres experienciam e para que todo o processo seja vivido em sua totalidade é primordial que elas sejam orientadas de todo o processo. O enfermeiro diante deste evento é o profissional que possui um maior contato com esta paciente e as ações de educação e promoção em saúde são as principais formas de manutenção para continuidade da amamentação.

---

### **REFERÊNCIAS**



1. LUSTOSA E, LIMA RN. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(2): 93-97.
2. MARTINS DP, et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2018; 12(7): 1870-1878.
3. MARTINS QCM, et al. Aleitamento materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. *Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)*, 2020; 23: 448-474.
4. NASCIMENTO AMR, et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 21: e667.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **DEXTROCARDIA E MALFORMAÇÕES ASSOCIADAS NO ADULTO**

Autor/coautores: Mariela Barbosa de Macedo, Everhton Paulo de Freitas Primo, Natalia Roquette Giachetto, Nathália Martins Sonehara, Jéssica Gisleine de Oliveira.

Instituição: Universidade Brasil, Fernandópolis - SP

Palavras-chave: Dextrocardia, Anormalidades congênitas, Adultos.

---

### **INTRODUÇÃO**

A dextrocardia é um defeito congênito raro, caracterizado pela lateralização do coração para o lado direito da caixa torácica, devido à má formação do tubo cardíaco embrionário que se dobra para a esquerda em vez da direita, propiciando o coração ser deslocado para a direita (MOORE KL, et al., 2016). Pode estar relacionada com o *situs inversus* (transposição das vísceras abdominais), *situs solitus* (relações entre visceroatrias normais) e *situs ambíguos* (pacientes com heterotaxia). A incidência da dextrocardia associada a *situs inversus* na população geralmente é maior, que a do *situs solitus*, sendo comumente associada a malformações cardíacas em nascidos vivos e na população adulta (OFFEN S, et al., 2015).

### **OBJETIVO**

Revisar por meio da literatura científica a relação entre a dextrocardia e as malformações cardíacas e extra-cardíacas. Assim como, analisar a sobrevida dos pacientes e a incidência associadas a patologia.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Estudos tem demonstrado relação entre a dextrocardia e cardiopatias, assim como malformações congênitas. Os portadores dessa patologia apresentam chances elevadas na evolução de complicações cardíacas. Contudo, indivíduos com dextrocardia podem não ter implicações associadas ao órgão (CUNHA ESC, et al., 2019). Tendo em vista que alguns pacientes são assintomáticos, sua incidência é imprecisa, porém com a utilização da tomografia computadorizada possibilitou-se um aumento dos diagnósticos. Como consequência, os procedimentos cirúrgicos para corrigir anomalias cardíacas aumentaram a sobrevida dos pacientes, permitindo que aproximadamente 85% destes sobreviva até a idade adulta (RAPOPORT Y, et al., 2015).

A dextrocardia associada à *situs solitus*, é uma anomalia e possui um quadro clínico sintomático, podendo evoluir com complicações quando não tratada cirurgicamente (CUNHA ESC, et al., 2019). Tem-se como anormalidades extracardíacas: fístula traqueoesofágica, hipoplasia pulmonar, espinha bífida e síndrome de CHARGE (OFFEN S, et al., 2015). Quando associada ao *situs inversus* é uma variação anatômica, cujo quadro é assintomático (CUNHA ESC, et al., 2019). Sendo pouco relacionada a malformações cardíacas, entretanto a Síndrome de Kartagener pode estar presente (OFFEN S, et al., 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Isto posto, observou-se que a dextrocardia está relacionada a malformações cardíacas, sendo que o *situs solitus* está mais associado a doenças cardíacas e não cardíacas do que o *situs inversus*. Desse modo, o *situs inversus* apresenta uma maior sobrevida no adulto aliado às novas técnicas diagnósticas e às intervenções cirúrgicas.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. CUNHA CES, et al. Dextrocardia: Classificação Quanto à Anomalia ou Variação Anatômica. O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico 2, 2019; 2.
2. MOORE KL, et al. Defeitos congênitos do coração e dos grandes vasos. In: Embriologia Clínica, 2016; e10.
3. OFFEN S, et al. Dextrocardia in Adults with Congenital Heart Disease. Heart, Lung and Circulation, 2015; 25: e4.
4. RAPOPORT Y, et al. Perioperative implications and management of dextrocardia. J Anesth, 2015; 29: e5.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **PROPRIEDADES NUTRICIONAIS DA SPIRULINA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Elizangela Lacerda Oliveira<sup>1</sup>, Ana Paula Pereira da Silva<sup>1</sup>, Thiago Alves Viana<sup>1</sup>, Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos<sup>2</sup>, Débora Gomes de Sousa Araújo<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB; <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB.

Palavras-chave: Spirulina, Aspectos nutricionais, Suplemento.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Spirulina é a microalga mais cultivada em todo o mundo, pertence a espécie das cianobactérias. É conhecida pelo seu alto teor de proteína, que chega a 60% da sua composição total. Rica em clorofila e carotenóides (LAFARGA T, et al., 2020). A administração de Spirulina na alimentação oferece benefícios à saúde do ser humano, pois ela é rica em vitaminas, minerais, ácidos graxos essenciais, fenólicos e pigmentos (LUPATINI AL, et al., 2017). A FAO (Food and Agriculture Organization) ainda descreveu a Spirulina como sendo o “alimento do milênio”, o melhor produto para a saúde (FAO, 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar e descrever na literatura científica as características e os aspectos nutricionais da spirulina, bem como os benefícios da inclusão deste suplemento nutricional na dieta para a saúde do ser humano.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed, Medline, no período de setembro a outubro de 2020, incluindo artigos dos últimos 5 anos e excluindo aqueles que não atendessem a temática. Um total de 5 artigos e 1 entidade internacional foram incluídos na pesquisa.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A Spirulina é rica em proteína vegetal e aminoácidos essenciais, representando cerca de 60% do seu peso. A farinha de soja contém 35% de proteína em comparação com a spirulina. Apresenta abundância em vitaminas B1, B2, B12 (quatro vezes mais em comparação com a fonte de B12 animal) e b-caroteno (maior que o conteúdo de b-caroteno da cenoura) (SONI RA, et al., 2017).

Oriquat GA, et al. (2018) realizou um estudo para verificar a eficácia da Spirulina no perfil de glicose e lipídio em ratos com diabetes melitus tipo 2 em comparação com metformina. Foi verificado que a spirulina modulou com eficácia o perfil de glicose e lipídio, além de demonstrar propriedades antiinflamatórias, sendo considerada um complemento aos agentes antidiabéticos.

A Spirulina é considerada uma boa fonte de ácidos gama-linolênico, linoléico e oleico. Esses ácidos possuem grande relevância, pois são precursores das prostaglandinas, são mediadores na inflamação e processos imunológicos (SALMEÁN GG, et al., 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

São várias as vantagens do consumo da spirulina, pois ela possui um alto valor nutricional por conter macronutrientes e micronutrientes biodisponíveis, além de ser um aliado nas doenças crônicas como o

diabetes. Ela também modula o sistema imunológico, promovendo benefícios à saúde. Os achados também abrem novas perspectivas para a indústria para o desenvolvimento de um suplemento nutricionalmente completo.

---

## REFERÊNCIAS

1. FAO. Food and agriculture organization. 2019. Disponível em: <http://www.fao.org/sao-tome-e-principe/noticias/detail-events/pt/c/1181265/>. Acessado em: 16 de outubro de 2020.
2. LAFARGA T, et al. Spirulina for the food and functional food industries. *Food Research International*, 2020; 137: 1-10.
3. LUPATINI AL, et al. Potential application of microalga *Spirulina platensis* as a protein source. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, 2017; 97(3): 724-732.
4. ORQUAT GA, et al. Improving hepatic mitochondrial biogenesis as a postulated mechanism for the antidiabetic effect of *Spirulina platensis* in comparison with metformin. *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism*, 2019; 44(4): 357-364.
5. SALMEÁN GG, et al. Nutritional and toxicological aspects of *Spirulina* (*Arthrospira*). *Nutrición Hospitalaria*, 2015; 32(1): 34-40.
6. SONI RA, et al. *Spirulina* – from growth to nutritional product: a review. *Trends in Food Science & Technology*, 2017; 69: 157-171.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS COM RESTRIÇÃO FÍSICA**

Autor/coautores: Arthur Antonio Frigeri Dos Santos; Jessica Silva de Santana; Jessica de Oliveira Costa; Edna Ramos da Silva; França Helena Elias Pereira.

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Cuidados de enfermagem, Saúde do idoso.

---

**INTRODUÇÃO**

Alterações na pele do paciente são condições que ocorrem comumente como resultado da longa permanência em hospitais. A lesão por pressão (LPP) é uma complicação que acomete a pele e/ou tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea e relacionada à pressão ou combinação entre pressão e cisalhamento causado pela fricção na pele. Tem como principais fatores de risco a idade avançada e restrição ao leito (BRASIL, 2013). Logo, requer capacitação dos profissionais de saúde, devido às evoluções tecnológicas voltadas para a prevenção e tratamento de LPP (DEBON R, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Identificar na literatura cuidados de enfermagem que auxiliem na prevenção e tratamento da lesão por pressão em pacientes idosos com mobilidade física prejudicada, descrevendo as intervenções de enfermagem e tecnologias utilizadas na assistência.

**MÉTODO**

Revisão integrativa com busca realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDEF - Enfermagem. Utilizou-se os descritores: lesão por pressão, cuidados de enfermagem e saúde do idoso. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2015 e 2019 no idioma português e excluídos estudos repetidos não relacionados ao tema. Encontrado 11 artigos e selecionados 4 para o estudo. Utilizou-se o protocolo de prevenção de úlcera por pressão publicado em 2013.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Constata-se a importância da Escala de Braden na avaliação de risco para desenvolver LPP. Os enfermeiros relatam falta de tempo e sobrecarga de trabalho, o que os leva realizá-la somente para cumprir protocolos, sem fazer apropriada avaliação, de modo permitir a incidência da LPP (DEBON R, et al., 2018). Estudos apontam que tecnologias, como o gerador de alta frequência, foram efetivas e mostraram resultados favoráveis. Contudo, a atuação conjunta do enfermeiro e fisioterapeuta torna-se importante para qualificar a assistência vislumbrando a prevenção e tratamento da LPP (ALMEIDA R, et al. 2017).

Com a capacitação da equipe perioperatória para atuar na prevenção a LPP em decorrência de posições cirúrgicas podem ser evitadas (PEIXOTO CA, et al. 2019). Cabe ressaltar, que todos têm responsabilidade sobre a incidência de LPP, no entanto, esta fica voltada para a enfermagem devido a sua prerrogativa ser o cuidar (DEBON R, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo possibilitou constatar a importância dos cuidados de enfermagem e do engajamento da equipe multiprofissional, assim como a necessidade de atualização e utilização de práticas tecnológicas na assistência. Entretanto, se faz necessário maior aprofundamento do tema e das tecnologias do cuidar, visto que estas são dinâmicas e passíveis de atualização frequente.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (anvisa), 2013. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/ulcera-por-pressao>. Acessado em: 17 de out. De 2020.
2. ALMEIDA R, et al. Gerador de alta frequência no tratamento de lesão por pressão em idosos. Revista Journal of Nursing UFPE, 2017; 11(8): e3117.
3. DEBON R, et al. A visão de enfermeiros quanto a aplicação da escala de braden no paciente idoso. Revista Cuidado é Fundamental, 2018; 10(3):817-823.
4. PEIXOTO CA, et al. Classificação de risco de desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico. Revista Latino-Am. Enfermagem, 2019; 27: e3117.
5. TOFFOLETTO M, et al. Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos críticos. Revista Brasileira de Enfermagem, 2016; 69(6): 1039-1045.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA E A INTER-RELAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA**

Autor/coautores: Giovanna Nascimento Mendes, Gabriel Lucas Pereira Guimarães, Juan René Barrientos Nava.

Instituição: Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira - BA.

Palavras-chave: Pneumonia associada à ventilação mecânica, Higiene oral, Unidades de Terapia Intensiva.

---

### **INTRODUÇÃO**

No ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a exposição à patógenos pode potencializar a probabilidade de Pneumonia e agravos ao paciente internado. Dentre os cuidados para o paciente crítico a saúde bucal se faz necessária para a prevenção e controle de infecções, por meio da limpeza periodontal e dentária (ORY J, et al., 2018). A higiene oral é realizada pela equipe de enfermagem que além de prevenir contaminações, promove o conforto ao paciente. Sendo assim, é necessário o conhecimento de interações bucais com o estado geral do paciente pela equipe hospitalar, principalmente na UTI (SILVA GS, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Evidenciar na literatura científica estratégias e protocolos de cuidados utilizadas pela equipe de saúde no que tange a saúde bucal e como a odontologia pode contribuir, orientar e melhorar o processo do cuidar aos pacientes em UTI.

### **MÉTODO**

Realizada a busca nas bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais de 2017 a 2020 que abordassem a temática. Os artigos sem resumos, dissertações e livros foram excluídos. Foram incluídos 6 artigos seguindo os critérios. Os descritores em ciência da saúde utilizados foram: Pneumonia associada à ventilação mecânica; Higiene oral; Unidades de Terapia Intensiva.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Esta pesquisa relaciona a atuação da Enfermagem e da Odontologia para a prevenção de infecções nosocomiais, utilizando protocolos na orientação do cuidado e da assistência em UTI para evitar a proliferação de patógenos e o surgimento de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) (BLUM DFC, et al., 2017).

A execução de um protocolo simples possibilita a melhora na qualidade dos cuidados bucais dos pacientes em UTI, reduzindo as taxas de PAVM, os métodos de higiene bucal na prevenção da PAVM se baseia nos princípios mecânicos/químicos com a escovação dentária e a limpeza periodontal, além da utilização de soluções antibacterianas como clorexidina a 0,12% para uso intra oral e descontaminação do tubo endotraqueal (ORY J, et al., 2017 e CHICYBAN LM, et al., 2017), soluções enzimáticas, hidratação e umidificação dos lábios e mucosa por meio de substituto salivar (BLUM DFC, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A atuação conjunta dos profissionais de enfermagem e odontologia em UTI beneficia os processos de prevenção e tratamento de patologias orais, pois a cavidade oral é parte essencial e indissociável do paciente, e seu cuidado possibilita uma recuperação mais rápida e com menos riscos de agravos à saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. BLUM DFC, et al. Influence of dentistry professionals and oral health assistance protocols on intensive care unit nursing staff. A survey study. *Revista brasileira de terapia intensiva*, 2017; 29(3): 391-393.
2. CHICAYBAN LM, et al. Bundles de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: a importância da multidisciplinaridade. *Biológicas & Saúde*, 2017; 7(25): 25- 35.
3. FEITOSA DAS, et al. Percepção dos profissionais atuantes nas UTI's quanto à importância de condutas de saúde bucal. *Investigação Científica*, 2019; 24(3): 328-333.
4. ORY J, et al. Comparative study of 2 oral care protocols in intensive care units. *American Journal of Infection Control*, 2017; 45(3), 245-250.
5. ORY J, et al. Cost assessment of a new oral care program in the intensive care unit to prevent ventilator-associated pneumonia. *Clinical Oral Investigations*, 2018; 22(5):1945-1951.
6. SILVA GS, et al. Cuidados bucais em pacientes ventilados mecanicamente: Conhecimento de enfermeiros de um hospital escola. *Enfermagem em Foco*, 2017; 8(4): 13-19.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**APLICAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Autor/coautor: Gabriel Martins Borges, Fernando dos Santos Morales.

Instituição: Faculdade de Guarulhos (FAG) – Guarulhos, SP.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem; Lesão por pressão; Escalas.

---

**INTRODUÇÃO**

A lesão por pressão (LPP) é definida como um dano na pele ou em outro tecido devido a prolongada pressão, o que impede o suprimento de nutrientes para as células, resultando em lesão e necrose do tecido, sendo acometida geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico. (MORAES JT, et al., 2016). A escala de Braden é uma ferramenta de fácil aplicação e tem como objetivo auxiliar o enfermeiro e prognosticar se o paciente possui riscos de evoluir com LPP, bem como a identificação dos fatores etiológicos (MATOZINHOS FP, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Revisar na literatura científica sobre a aplicação da escala de Braden, bem como ferramenta para identificação de risco de lesão por pressão em pacientes internados na unidade de terapia intensiva.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases de dados: PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os descritores: cuidado de enfermagem; lesão por pressão; escalas. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2016 a 2020, nos idiomas português, inglês e gratuitos na íntegra. Foram excluídos: artigos incompletos, revisões, teses, dissertações e editoriais.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A escala de Braden é composta por seis subescalas: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento. Os escores variam de 4 a 23, sendo que na contagem igual ou maior do que 16, são considerados de baixo risco para LPP; escores de 11 a 16 apontam risco moderado; e abaixo de 11, apontam alto risco (DEBON R, et al., 2018).

A UTI é uma área que possui demanda de maior complexidade, visto que grande parte dos pacientes são submetidos a sedação, intubação e situações que afetam a sua mobilidade, o que favorece o aparecimento de lesões por pressão. Em um estudo transversal quantitativo, avaliou-se a aplicação da escala de Braden na UTI. Os indivíduos classificados com alto risco para LPP através da escala representaram 83,3% e a desenvolveram, sendo a maior incidência em idosos com mobilidade prejudicada (JANSEN RCS, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escala de Braden para identificação do risco de desenvolver LPP é de grande valia para a enfermagem e norteia para um planejamento de cuidados ao paciente hospitalizado, o que traz benefícios também como a diminuição de custo e redução do tempo de internação, além de ser um indicador de qualidade.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. DEBON R, et al. A visão de enfermeiros quanto a aplicação da escala de Braden no paciente idoso. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. 2018; 10(3): 817-823.
2. MATOZINHOS FP, et al. Factors associated with the incidence of pressure ulcer during hospital stay. Rev Esc Enferm USP · 2017; 51: e03223.
3. MORAES JT, et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. Enferm. Cent. O. Min. 2016; 6(2): 2292-2306.
4. JASEN RCS, et al. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. Rev Bras Enferm. 2020; 73(6): e20190413.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL**

Autor/coautores: Gabriel Martins Borges, Alecsandra Barbosa dos Reis Santos, Paloma Oscar Xavier, Jéssica Moreira Maia, Fernando dos Santos Morales.

Instituição: Faculdade de Guarulhos (FAG), Guarulhos – SP.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Infecções relacionadas a cateter, Segurança do paciente.

---

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas quatro décadas, o uso do cateter venoso central (CVC) tornou-se importante no manejo de muitos pacientes críticos. A inserção de um CVC fornece acesso vascular seguro para a administração de medicamentos intravenosos, fluídos, monitorização hemodinâmica, hemoderivados, nutrição parenteral e coleta de sangue para exames laboratoriais (LAI NM, et al., 2016). No entanto, pode haver complicações, uma delas é a infecção de corrente sanguínea relacionada a cateteres e está associada a maior tempo de internação e outros desfechos negativos na prática clínica de pacientes instáveis (LLAPA-RODRÍGUEZ EO, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre os principais cuidados de enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao uso de cateter venoso central, bem como a sua importância na prática clínica.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases de dados: PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores: cuidados de enfermagem; infecções relacionadas a cateter; segurança do paciente. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2016 a 2020, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos artigos que não se relacionavam com o tema.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As infecções relacionadas a CVC podem ser causadas por cuidados e manutenção ineficazes ou inadequados desses dispositivos. A contaminação microbiana do local de entrada do CVC é considerada a principal fonte de infecções da corrente sanguínea associadas a cateter em dispositivos de curto e longo prazo (BROADHURST D, et al., 2016).

Dentre os cuidados mais executados pela equipe de enfermagem encontram-se: uso de luvas estéreis, utilização de antisséptico para limpeza de inserção pericater, curativo estéril, desinfecção do *hub* antes de administrar medicamentos, posicionamento correto do paciente e a avaliação diária do sítio de inserção do CVC. Quanto ao antisséptico para troca de curativo, a clorexidina alcoólica foi a mais citada nos estudos (SILVA AG e OLIVEIRA AC, 2018).

Outro estudo avaliou o impacto de um protocolo de inserção e manutenção de CVC e as taxas de infecção em UTI. O estudo mostrou que após implementação do protocolo, houve a diminuição nos valores das taxas de infecções utilizando técnicas realizadas pela equipe de enfermagem (FORTUNATTI CFP, 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, o cuidado rigoroso no manejo em cateteres venosos centrais para prevenir infecções é de grande importância para a prática clínica em pacientes críticos. A implementação de protocolos assistenciais para cateteres centrais e treinamento teórico-prático da equipe de enfermagem, podem contribuir para um cuidado seguro e de qualidade.

---

## REFERÊNCIAS

1. BROADHURST D, et al. Central Venous Access Devices Site Care Practices: An International Survey of 34 Countries. *J Vasc Access* 2016; 17(1): 78-86.
2. FORTUNATTI CFP. Impact of two bundles on central catheter-related bloodstream infection in critically ill patients. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017; 25: e2951.
3. LAI NM, et al. Skin antisepsis for reducing central venous catheter-related infections. 2016. *Cochrane database of systematic reviews (Online)* 7(7): CD010140.
4. LLAPA-RODRÍGUEZ EO, et al. Inserção de cateter vascular central: adesão a bundle de prevenção de infecção. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2019; 72(3): 810-6.
5. SILVA AG, LIVEIRA AC. Conhecimento autorreferido das equipes médica e de enfermagem quanto às medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(3): e3480017.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **PROMOÇÃO DO SONO EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Autor/coautores: Gabriel Martins Borges, Paloma Oscar Xavier, Alecsandra Barbosa dos Reis dos Santos, Jéssica Moreira Maia, Fernando dos Santos Morales.

Instituição: Faculdade de Guarulhos (FAG), Guarulhos - SP.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, Sono, Cuidado de enfermagem.

---

### **INTRODUÇÃO**

Pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) passam por procedimentos estressantes que podem interferir no sono. A interferência no sono é considerada como grande estressor, uma vez que interrupção do sono na UTI pode contribuir para efeitos adversos e resultados negativos pós-alta (DING Q, et al., 2017). De acordo com *American College of Critical Care Medicine* (ACCCM) há a recomendação de atividades de promoção do sono ao paciente na UTI para que se minimize os efeitos negativos da privação do sono no período de internação (DEVLIN JW, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica através de um levantamento bibliográfico acerca dos principais cuidados da equipe de enfermagem para promoção do sono em pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores: unidade de terapia intensiva; sono; cuidado de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2016 a 2020, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos: artigos de revisão, teses e dissertações.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O repouso de pacientes em UTI pode ser interferido por ruídos de alarmes, alta luminosidade, dor, medicamentos, ventilação mecânica e manipulação do paciente. A humanização na UTI é um conceito amplo e deve englobar atividades que visem o bem-estar do paciente. Para isso, os principais cuidados que podem ser realizados são: controle de ruídos com a diminuição do volume do som de equipamentos, redução de luminosidade, aplicação de protocolo de analgesia, minimizar a realização de exames de rotina a noite e fazer uso de técnicas de relaxamento como por exemplo, a musicoterapia (RAMOS FJS, et al., 2020).

Em um estudo realizado em uma UTI aplicou-se o protocolo para promoção do sono em pacientes críticos, considerando atividades como controle de ruídos, luminosidade e diminuição da manipulação do paciente. Após aplicação do protocolo, observou-se maior tempo na duração do sono dos pacientes, diminuição da agitação e irritabilidade (KNAUERT MP, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades de promoção do sono em pacientes internados em terapia intensiva são de grande importância para o contexto do cuidado ao paciente crítico. A enfermagem pode realizar essas atividades,

visto que são de baixo custo e de fácil aplicabilidade, viabilizando o processo de recuperação e redução de efeitos negativos pós-alta.

---

## REFERÊNCIAS

1. DING Q, et al. Factors Influencing Patients' Sleep in the Intensive Care Unit: Perceptions of Patients and Clinical Staff. *Am J Crit Care*. 2017;26(4):278-286.
2. DEVLIN JW, et al. Clinical Practice Guidelines for the Prevention and Management of Pain, Agitation/Sedation, Delirium, Immobility, and Sleep Disruption in Adult Patients in the ICU. *Crit Care Med*. 2018;46(9): 825-873.
3. KNAUERT MP, et al. Pilot study: an intensive care unit sleep promotion protocol. *BMJ Open Resp Res* 2019;6: e000411.
4. RAMOS FJS, et al. Práticas de promoção de sono em unidades de terapia intensiva no Brasil: um inquérito nacional. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2020;32(2): 268-276.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS DOS DIFERENTES TIPOS DE ANEMIAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Deivid Rodrigues Nascimento, Deivson Henrique dos Santos, José Carlos Costa dos Santos Júnior, Alessandra Laís Pinho Valente Pires.

Instituição: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (FAESF/UNEF), Feira de Santana - BA.

Palavras-chave: Anemia, Manifestações bucais, Anormalidades maxilomandibulares.

---

**INTRODUÇÃO**

Anemias são distúrbios hematológicos, onde os tecidos são mal oxigenados, podendo apresentar manifestações em região de boca e face. A maioria das manifestações desses tipos de anemias é inespecífica, mas deve alertar o cirurgião-dentista para o fato de que os sinais e sintomas orofaciais podem ser os primeiros a serem evidenciados (HELMI N, et al., 2017; GUPTA S, et al., 2017). Essas manifestações devem ser devidamente reconhecidas, a fim de possibilitar o diagnóstico e tratamento adequado, já que, podem ser a primeira apresentação clínica desses distúrbios (PIRES ALPV, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar os principais tipos de distúrbios anêmicos e suas possíveis manifestações orofaciais, considerando os aspectos clínicos de interesse aos cirurgiões-dentistas com foco no manejo dessas patologias no âmbito da Odontologia.

**MÉTODO**

Feita uma revisão integrativa da literatura, tendo como critérios de elegibilidade para a seleção: artigos científicos em português e inglês, indexados nas bases de dados do Scielo, Medline/Pubmed e no Lilacs, com os descritores: *Anemia*, *Oral Manifestations*, *Jaw Abnormalities*, entre 2016 e 2020, elegendo quatro estudos que apresentaram associação entre lesões bucais e os tipos de anemias, excluindo àqueles que apresentou duplicata e cartas ao editor.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Com a análise da amostra final, observa-se que 13 (36,3 %) estudos foram publicados em 2016 e 2017; 23 (63,7%) estão em Inglês; 16 (44,4 %) têm como local de origem a América do Sul; 15 (41,6 %) são relatos ou sequência de caso. As alterações anêmicas associadas as patologias bucais incluem a Anemia Megaloblástica, Ferropriva, de Fanconi, Falciforme, Anemia Aplástica e Talassemia (PIRES ALPV, et al., 2020).

Os indivíduos podem apresentar sinais gerais como palidez da pele e mucosas, taquicardia e hipotensão arterial e sintomas inespecíficos como fadiga, dispneia, palpitações, cefaleias ou cansaço fácil (GOMES RFT, et al., 2016). Esses sinais e sintomas devem ser ponderados frente ao atendimento odontológico.

As manifestações orofaciais apresentam queilite angular, sintomatologia dolorosa em língua, glossite atrófica, palidez de lábios e mucosa, predisposição a candidíase e doença periodontal e estomatite. Encontradas também, alterações do desenvolvimento dentário, hipossalivação, má oclusão, osteomielite da mandíbula (GUPTA S, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



As complicações induzidas pelos distúrbios anêmicos têm como alvo os tecidos moles e estruturas ósseas, inclusive em cavidade oral podendo ser sinais primordiais, dando ao cirurgião-dentista um papel fundamental para um diagnóstico precoce e conduta equivalente no tratamento odontológico.

---

## REFERRÊNCIAS

1. GOMES RFT, et al. The stomatological complications of diamond-blackfan anemia: a case report. Clin Med Res, 2016; 14(2): 97-102.
2. GUPTA S, et al. Orofacial manifestations associated with anemia. World J Anemia, 2017; 1(2): 44-7.
3. HELMI N, et al. Thalassemia review: features, dental considerations and management. Physician, 2017; 9(3): 4003-8.
4. PIRES ALPV, et al. Manifestações orofaciais associadas aos diferentes tipos de anemias. RFO-POA, 2020; 61(2): 72-80.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **APLICABILIDADE DO EUGENOL NA ODONTOLOGIA**

Autor/coautores: Deivid Rodrigues Nascimento, Deivson Henrique dos Santos, José Carlos Costa dos Santos Júnior, Alessandra Laís Pinho Valente Pires.

Instituição: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (FAES/UNEF), Feira de Santana - BA.

Palavras-chave: Eugenol, Farmacologia, Tratamento odontológico

---

### **INTRODUÇÃO**

O eugenol (4-alil-2-metoxifenol) é um composto aromático, representa o principal constituinte da extração do óleo de cravos, canela, sassafrás e mirra, contém efeitos bactericidas, antivirais, antissépticos, utilizado como anestésico para o alívio de dores, pois atua inibindo a síntese de prostaglandinas, contudo, o efeito sedativo ocorre pela inibição da atividade sensorial nervosa local, podendo assim ser manuseado em tratamento bucal, substância muito presente na evolução dos cimentos odontológicos. Quando utilizado em concentrações altas, ele pode ser classificado como citotóxico, causando irritação pulpar ou até mesmo necrose (SOUSA I, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Associar as propriedades do eugenol com as áreas de atuação da odontologia, analisando sua eficácia em cada procedimento de possível utilização, de acordo com os achados na revisão da literatura.

### **MÉTODO**

Feita uma revisão integrativa da literatura, com periódicos encontrados acerca do tema proposto nas bases de dados Scielo e CAPES, entre 2015 e 2020, com os descritores: *Dental Care*, *Eugenol*, *Pharmacology* e seus correspondentes na língua portuguesa, descartando cartas ao editor e àqueles que apresentou duplicata sendo selecionados três estudos que relatassem o uso do eugenol em práticas odontológicas.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O eugenol é útil desde o século XVI, introduzido na Odontologia em 1873 para, junto com o óxido de zinco, formar o eugenolato de zinco (OZE) e ser aplicado diretamente na cavidade dentária, proporcionando efeitos anti-inflamatórios e anestésicos. As propriedades positivas do eugenol incluem biocompatibilidade e fácil manipulação, pesquisas realizadas tem aprimorado o uso do eugenol na odontologia, qual passou a fazer parte também na formulação de antissépticos bucais, sua ação antimicrobiana é atribuída a sua estrutura fenólica, que auxilia no tratamento de lesões orais causadas por microrganismos patogênicos (BOHRER TC, et al., 2020).

Os cimentos obtidos através da junção entre Óxido de Zinco e Eugenol são disponibilizados para uso em práticas odontológicas como o material de moldagem, para registro de mordida, forradores cavitários, base e isolante térmico, capeamento pulpar, curativo periodontal cirúrgico e cimentação temporária. O uso do (OZE) como obturador de canal radicular, apresenta adequado selamento com infiltração apical baixa, tendo como propriedades bactericidas e bacteriostáticas, mesmo este sendo comprovado ser tóxico em alta concentração (ALTMANN ASP, et al., 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Confere ao cirurgião-dentista um papel fundamental no tratamento das lesões em boca, através do conhecimento sobre as medicações e seus efeitos diversificados é possível tornar a conduta odontológica mais eficaz e confortável, sendo então obrigatório o conhecimento fármaco ampliado do profissional.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALTMANN ASP, et al. Influência de selantes à base de eugenol na resistência de união push-out de pós de fibra cimentada com cimento resinoso: revisão sistemática e meta-análise. *J Endod*, 2015; 41(9): 1418-23.
2. BOHRER TC, et al. Endodontic sealers and post-endodontic waiting time affect the bond strength of the fiber posts. *Rev. Odontol. UNESP, Araraquara*, 2020; 49: e20200001.
3. SOUSA I, et al. O uso dos cimentos de ionômero de vidro e óxido de zinco e eugenol na prática odontológica: uma revisão de literatura. *Revista de Odontologia Contemporânea*, 2017; 1(1): 7.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**TROMBOSE ASSOCIADA À COVID-19: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS**

Autor/coautores: Laís Joverno Domingues, Letícia Martins Bertati, Natália Cristina de Aveiro, Leda Ferraz.

Instituição: Universidade Brasil (UB), Fernandópolis - SP.

Palavras-chave: Trombose, Coagulação, Covid-19.

---

**INTRODUÇÃO**

As manifestações clínicas da infecção por SARS-CoV-2 são diversas, assim como os processos fisiopatológicos que as fornecem. Desde o início, o número de eventos trombóticos atraiu a atenção de médicos e pesquisadores, despertou a necessidade de sua compreensão e, assim, evitou os resultados clínicos mais sombrios. Embora a maioria dos pacientes apresente apenas sintomas leves, a COVID-19 é caracterizada por complicações graves, como síndrome respiratória do adulto ou coagulação intravascular disseminada. O aumento no dímero-d foi a alteração mais significativa nos parâmetros de coagulação em pacientes com COVID-19 e ocorreu com mais frequência do que outros parâmetros de coagulação, como tempo de protrombina (YANG X, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica para compreensão da formação de trombos na COVID-19 e, ainda, elucidar a liberação de substâncias inflamatórias na corrente sanguínea que levam a formação da trombose e do quadro clínico.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Estudos recentes demonstram que a trombose é uma das complicações promovida pela COVID-19, apresentando como causa uma lesão no endotélio ou a coagulação disseminada dentro do vaso pela associação de níveis elevados de dímero-d, que é um dos produtos de degradação da fibrina (YANG X, et al., 2020).

Notou-se que o gênero parece ser um fator contribuinte na COVID-19, sendo o sexo masculino mais acometido; outros fatores de risco para o desenvolvimento de sintomas graves são idade avançada e presença de comorbidades como a hipertensão arterial sistêmica, onde foi demonstrada uma razão de risco de 1,70 a 3,05 para óbito (DE WIT E, et al., 2016).

O diagnóstico de trombose associada à COVID-19 se dá através da investigação clínica, laboratorial e de exames de imagem como a ressonância magnética. Na presença desta condição patológica, é aconselhável oferecer anticoagulação profilática o mais precoce possível para prevenir eventos trombóticos e consequentes danos a órgãos, em união às medidas terapêuticas indicadas para o tratamento do COVID-19 (RAMOS RP e OTA-ARAKAKI JS, 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude do que foi mencionado, podemos concluir que a trombose é uma das doenças relacionadas à COVID-19. Há uma necessidade urgente de resultados de estudos randomizados sobre a profilaxia e tratamento antitrombótico adequados. A estratificação de risco de acordo com os valores de dímero-d pode

ser uma opção para individualizar o tratamento ou usar doses mais elevadas, mesmo levando em consideração o quadro trombótico complexo de COVID-19.

---

## REFERÊNCIAS

1. DE WIT E, et al. Recent insights into emerging coronaviruses. *Nature Review Microbiology*, 2016; 14(8): 523–534.
2. RAMOS RP, OTA-ARAKAKI JS. Trombose e anticoagulação na COVID-19. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2020; 46(4): e20200317.
3. YANG X, et al. Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study. *The Lancet Respiratory Medicine*, 2020; 8(5): 475-481.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE TURNER E IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES DENTOFACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Deivid Rodrigues do Nascimento, Deivson Henrique dos Santos, Alessandra Laís Pinho Valente Pires.

Instituição: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (FAES/UNEF), Feira de Santana - BA.

Palavras-chave: Anormalidades craniofaciais, Cromossomo x, Odontologia.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A síndrome de Turner (ST) é uma anormalidade congênita que atinge predominantemente pessoas do gênero feminino, foi descrita pela primeira vez em 1938 por Henry Turner, sendo citogeneticamente caracterizada pela presença de apenas um cromossomo X funcional, o diagnóstico é feito por exame do cariótipo, identificando a constituição cromossômica do indivíduo. A ST afeta um em cada 2.500 recém-nascidos e é a anormalidade cromossômica sexual mais comum e a única monossomia completa compatível com a vida, embora apenas 1% dos embriões com esse diagnóstico sobrevivam (RAMIREZ WO, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Descrever as características diretas da Síndrome de Turner, de acordo com o levantamento bibliográfico e destacar as alterações com relevância odontológica presentes no grupo de pessoas portadoras desta anormalidade cromossômica.

#### **MÉTODO**

Construído através da revisão integrativa de estudos acerca do tema abordado no período de cinco anos, encontrados nas bases de dados Scielo e CAPES, utilizando as palavras-chave “*Anormalidades Craniofaciais, Cromossomo x e Odontologia*”, tendo como critério de elegibilidade os relatos dos distúrbios genéticos, alterações em cabeça e pescoço e convívio social, selecionando três estudos, descartando cartas ao editor e àqueles que apresentaram duplicata.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Apesar de descrita pela primeira vez em 1938, a etiologia cromossômica da Síndrome de Turner só foi elucidada em 1959, quando a primeira paciente foi investigada por citogenética e evidenciou-se a constituição cromossômica 45 X. Indivíduos que apresentam esta síndrome, possuem características fenotípicas como a baixa estatura, pescoço alado, linha posterior do cabelo baixa, disgenesia gonadal e tórax alargado (MARQUI ABT, 2015).

Encontrados também, aspectos relevantes para a área da Odontologia, oriundos das características típicas faciais e dentárias apresentadas como: má oclusão dentária, palato alto e arcado, limitação da mobilidade cervical, diminuição do comprimento das raízes dos dentes, hipoplasia de mandíbula e contraturas da articulação temporomandibular (CONTRERAS JPO, 2017). O diagnóstico precoce da ST é fundamental porque irá permitir a identificação de anomalias congênicas e adquiridas, proporcionando uma melhor e mais adequada abordagem terapêutica, minimizando os impactos sociais enfrentados ao longo da vida dos indivíduos acometidos.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante sempre reunir estudos sobre a Síndrome de Turner, visto que as abordagens ainda são limitadas, pelo fato dos poucos trabalhos atuais publicados, o que impossibilita ter uma melhor evolução do quadro clínico dos pacientes ressaltando o impacto social enfrentado pelos portadores ao longo da vida, uma doença rara, que possui tratamento, possibilitando uma melhora na qualidade e expectativa de vida dos mesmos.

---

## REFERÊNCIAS

1. CONTRERAS JPO. Enfoque odontológico del Síndrome de Turner. Remexesto. 2017; 4(2): 27-37.
2. MARQUI ABT. Síndrome de Turner e polimorfismo genético: uma revisão sistemática. Revista Paulista de Pediatria, 2015; 33(3): 363-370.
3. RAMIREZ WO, et al. Recién nacido sano después de diagnóstico genético preimplantatorio en una madre con síndrome de turner mosaico. reporte de caso y revisión de la literatura. Rev Colomb Obstet Ginecol, Bogotá, 2020; 71(1): 56-62.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## SÍFILIS CONGÊNITA E SUA RELAÇÃO COM O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

Autor/coautores: Luiza Machado Borges, Alice Maria Garcia Possodeli, Danielli Xavier Tamiatti Durães, Daniely Pereira Fagundes, Rosalda Motta Diniz de Moura.

Instituição: Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), Teresópolis - RJ.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Pré-natal, Incidência.

---

### INTRODUÇÃO

A Sífilis é considerada um grave problema de saúde pública, visto que aumentaram as incidências de Sífilis Gestacional e Sífilis Congênita (SC). (FIGUEIREDO DCMM, et al., 2020). Ela é uma doença infecciosa e sistêmica, cujo agente etiológico é a bactéria *Treponema pallidum*. É transmitida majoritariamente de maneira sexual e transplacentária, ocorrendo em qualquer período gestacional. A SC pode ser evitada quando realizado o tratamento adequado pela gestante e seu parceiro, prevenindo a reinfeção. Todavia, observa-se a necessidade da realização de ações voltadas à sua prevenção (MADEIRA DP, et al., 2019).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica a respeito da relação do pré-natal no diagnóstico precoce de Sífilis Congênita e associar à descontinuidade do seguimento adequado para prevenção e tratamento do recém-nascido (RN).

### MÉTODO

Foi realizado uma revisão de literatura sistemática, com pesquisas nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores: Sífilis congênita, pré-natal e incidência. Após uma leitura exploratória, incluíram-se as publicações entre 2016 a 2020, com idioma português e inglês, contendo as palavras-chave, descartando os trabalhos que não se enquadravam nesta classificação.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram analisadas 332 crianças que retornaram para uma consulta de seguimento, registrando atendimento na atenção primária para 287, entretanto, não havia referência à SC em 236 prontuários e não encontraram informações acerca da solicitação do teste Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) em 264. Houve não adesão ao seguimento por 272 crianças. (CAVALCANTE ANM, et al., 2018).

Nas gestantes com VDRL positivo, 25,8% dos RN não foram testados, 27,9% dos resultados foram positivos, 23,7% negativos, e 16,1% evoluíram para abortamento ou natimorto. Em 6,5% dos casos não havia informação sobre o exame realizado. Apenas 24,1% dos casos de SC foram notificados, refletindo fragilidade do sistema de saúde pública nacional (LAFETÁ KRG, et al., 2016).

Após o diagnóstico de Sífilis, 72,4% das gestantes relataram ter realizado algum tipo de tratamento, sendo adequado em 16,5%, inadequado em 55,9% e 27,6% não realizaram nenhum tratamento. Identificou-se uma proporção alarmante de abandono do seguimento dos RN expostos à Sífilis na gestação, com 63,8% dos casos em acompanhamento (FELIZ MC, et al., 2016).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que há falha no pré-natal pela persistência da transmissão vertical, falta de adesão ao seguimento adequado para tratamento e prevenção da Sífilis, e por serviços que não atendem as demandas



do Ministério da Saúde. Desta forma, ressalta-se a importância de maior rigor nos critérios de tratamento e prevenção da Sífilis nos RN.

---

## REFERÊNCIAS

1. CAVALCANTE ANM, et al. Fatores associados ao seguimento não adequado de crianças com sífilis congênita. *Revista de Saúde Pública*, 2019; 53: 95.
2. FELIZ MJ, et al. Aderência ao seguimento no cuidado ao recém-nascido exposto à sífilis e características associadas à interrupção do acompanhamento. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2016; 19(4): 727-739.
3. FIGUEIREDO DCMM, et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Caderno de Saúde Pública*, 2020; 36(3): e00074519.
4. LAFETÁ KRG, et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2016; 19(1): 63-74.
5. MADEIRA DP, et al. Análise da progressão dos casos de sífilis congênita no Brasil: impactos e desafios. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*, 2019; 27(3): 99-104.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## POTENCIALIDADES ANTIOXIDANTE E ANTI-INFLAMATÓRIA DA PRÓPOLIS DE ORIGEM BRASILEIRA

Autor/coautores: Jardel Alves da Costa<sup>1</sup>, Dhulle Taillany da Silva Dias<sup>1</sup>, Ana Patrícia da Costa Silva<sup>2</sup>, Regina de Fátima Moraes Reis<sup>1</sup>, Nara Vanessa dos Anjos Barros<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI – CSHNB), Picos – PI; <sup>2</sup>Faculdade do Piauí (FAPI), Teresina – PI.

Palavras-chave: Própolis brasileira, Anti-inflamatório, Antioxidante.

---

### INTRODUÇÃO

A própolis é uma substância resinosa e de composição química complexa, coletada por abelhas *Apis mellifera* de partes distintas das plantas, como brotos e botões florais, com as secreções produzidas em seu organismo, originando um material de coloração e consistência variada, utilizada para fechar pequenas frestas e proteger a colmeia (LÓPEZ BGC, et al., 2014). É comumente classificada em 13 tipos com base em suas propriedades físico-químicas bem como na origem geográfica. Estudos sugeriram que alguns de seus compostos possuem propriedades antimicrobianas, efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes e antiproliferativos (FREIRES IA, et al., 2016).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica e realizar busca sistemática de estudos, acerca das evidências científicas disponíveis nas bases de dados científicas sobre as potencialidades antioxidante e anti-inflamatória da própolis de origem brasileira.

### MÉTODO

A revisão sistemática realizou-se através da busca de artigos com a utilização dos descritores Brazilian propolis, anti-inflammatory e antioxidant, obtendo-se os seguintes resultados, *Science Direct*: 235, *Pubmed*: 906 e Biblioteca Virtual em Saúde: 33 artigos. Aplicou-se os critérios de inclusão: artigos originais completos publicados entre os anos de 2015 a 2020, estudos realizados com própolis de origem brasileira e os critérios de exclusão: artigos que não corroboravam o objetivo da pesquisa e que não se apresentavam no formato de artigo, obtendo-se 1 artigo por base.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em estudo *in vivo* com camundongos utilizou-se o implante subcutâneo de discos esponjosos como modelo inflamatório. Administrou-se extrato de própolis verde (500 mg / kg) diariamente durante 7 ou 15 dias. A própolis reduziu o infiltrado inflamatório nos animais (DE MIRANDA MB, et al., 2019). Em estudo realizado *in vivo*, úlceras agudas e crônicas foram induzidas em ratos por etanol ou ácido acético.

Posteriormente foram tratados com própolis verde (100 e 300 mg / kg) durante 7 dias, e se observou aumento da atividade de enzimas antioxidantes e redução da produção de espécies reativas de oxigênio (COSTA F, et al., 2019). Em estudo *in vitro* realizou-se a avaliação da capacidade antioxidante da própolis marrom, verde e vermelha pelo método de eliminação do radical DPPH (2,2-difenil-1-picrilhidrazil) e pelo método de redução do ferro, e estes revelaram alta capacidade antioxidante (ANDRADE JKS, et al., 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos, a própolis brasileira apresenta grande potencialidade biológica como alimento, visto que a utilização deste composto desempenhou mecanismos para redução de infiltrados inflamatórios em modelos animais e foi capaz de aumentar a atividade de enzimas antioxidantes.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE JKS, et al. Evaluation of bioactive compounds potential and antioxidant activity of brown, green and red propolis from Brazilian northeast region. *Food Research International*, 2017; 101: 129-138.
2. COSTA FP, et al. Role of the antioxidant properties in the gastroprotective and gastric healing activity promoted by Brazilian green propolis and the healing efficacy of Artepillin C. *Inflammopharmacology*, 2019; 1: 1-17.
3. DE MIRANDA MB, et al. Hydroalcoholic extract of Brazilian green propolis modulates inflammatory process in mice submitted to a low protein diet. *Biomedicine & Pharmacotherapy*, 2019; 109: 610-620.
4. FREIRES IA, et al. Chemical composition and antifungal potential of Brazilian propolis against *Candida* spp. *Journal de mycologie medicale*, 2016; 26: 122-132.
5. LÓPEZ BGC, et al. Phytochemical markers of different types of red propolis. *Food Chemistry*, 2014; 146: 174-180.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Autor/coautores: Larissa Ferreira Sales<sup>2</sup>, Marcela da Silva Santos<sup>1</sup>, Raquel Santos Alves<sup>1</sup>, Victória Santos Alves<sup>2</sup>, Tatiane de Oliveira Santos<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Aracaju – SE; <sup>2</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE.

Palavras-chave: Saúde mental, Equipe de enfermagem, Infecções por coronavírus.

---

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19 trouxe um novo cenário para o dia-a-dia dos profissionais da saúde em todo o mundo. A enfermagem por sua vez, é uma profissão que lida diretamente com o paciente, em virtude disso e devido a sua atuação na linha de frente ao enfrentamento da pandemia, esses profissionais tornaram-se mais suscetíveis a danos psicológicos e físicos, que podem refletir no exercício da profissão. Diante disso, inúmeros fatores de relevância significativa podem interferir na saúde mental desses trabalhadores, seja no ambiente laboral, seja fora dele (ALVES WS, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Demonstrar os impactos que a pandemia da COVID-19 provocou na saúde mental dos profissionais de enfermagem, bem como destacar a relevância do tema para a qualidade de vida desses profissionais.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados foram: “Saúde Mental”, “Equipe de Enfermagem” e “Infecções por Coronavírus”, selecionados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: textos gratuitos, online, em português, inglês e espanhol, publicados em 2020, já os de exclusão foram: trabalhos duplicados e que não se relacionavam com o objetivo do trabalho. Com isso, 15 artigos foram identificados e seis foram selecionados.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Diante da leitura e análise dos artigos, percebeu-se que os profissionais de enfermagem, por possuírem intensas jornadas de trabalho associadas à desvalorização profissional, submetem-se a estresses rotineiramente e tornam-se alvo de problemas mentais. Ansiedade, Depressão, Síndrome de Burnout, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e ataques de pânico são condições comumente encontradas nesses profissionais, sobretudo durante a pandemia da COVID-19 (SORCE AM e ROBERTO SL, 2020).

Dentre os fatores que corroboram com os problemas supracitados, encontram-se: maior sobrecarga de trabalho pelo crescente número de profissionais contaminados e uma redução da equipe atuante na linha de frente; Medo de uma possível contaminação e de contaminar os familiares; Falta de apoio e treinamento adequado, bem como déficit de equipamentos de proteção individual e baixas remunerações. Diante desse cenário, tais achados são predisponentes para o desenvolvimento de inúmeros desequilíbrios emocionais, mentais e econômicos nos profissionais de enfermagem (CARLA AP e LIMA ES, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, mediante o estudo, tem-se que os agravos provocados na saúde mental dos profissionais de enfermagem possuem associação com à pandemia da COVID-19. Diante disso, torna-se imprescindível combater a problemática a fim de melhorar as condições da saúde mental desses profissionais.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALVES WS, et al. Impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Society and Development*, 2020; 9(8): 1-29.
2. CARLA AP, LIMA ES. Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19. *Society and Development*, 2020; 9(9): 1-14.
3. JACINTHO DB. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da covid-19: síntese de evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 1(31): 31-472020.
4. KARINA AGA, et al. Gestión de seguridad psicológica del personal sanitario en situaciones de emergencia por Covid-19 en el contexto hospitalario o de aislamiento. *Rev. Cubana de enfermería*, 2020; 2(36): 1-19.
5. SORCE AM, ROBERTO SL. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate a covid-19. *Revista Integrativa de Literatura*, 2020; 1(11): 155-181.
6. TELNICKI AM, et al. Nurses' mental health and well-being: Covid-19 impacts. *Rev. Focus on Nurses Mental Health*, 2020; 52(3): 237-239.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ASSOCIAÇÃO DA TIREOIDITE DE HASHIMOTO E CARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE**

Autor/coautores: Gabriel Martins Borges, Paloma Oscar Xavier, Alecsandra Barbosa dos Reis dos Santos, Vanessa Franquini Nogueira, Diego Mauro da Silva.

Instituição: Faculdade de Guarulhos (FAG), Guarulhos - SP.

Palavras-chave: Câncer papilífero da tireoide; Tireoidite autoimune; Neoplasias da glândula tireoide

---

#### **INTRODUÇÃO**

A tireoidite de Hashimoto (TH) é uma doença inflamatória autoimune mais comum da tireoide e é a principal causa de hipotireoidismo autoimune, caracterizada por desordens como a ativação linfocítica anormal e dirigida contra seu próprio tecido, pode haver predisposição genética com desenvolvimento de anticorpos contra a tireoperoxidase tireoidiana, a tireoglobulina e o receptor de TSH. O carcinoma papilífero da tireoide (CPT) é o câncer de tireoide mais prevalente de todos os cânceres de tireoide. Desde 1955 há questionamentos quanto a relação entre a TH e o CPT existindo estudos que apontem a favor e contra essa possível relação (MOON S, et al., 2018; GRACEFFA G, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica a possível associação em casos de pacientes com tireoidite de hashimoto e carcinoma papilífero da tireoide, bem como os fatores histomorfológicos coexistentes e sua prevalência.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PUBMED), utilizando os descritores: câncer papilífero da tireoide; tireoidite autoimune; neoplasias da glândula tireoide. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2016 e 2020, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos: artigos de revisão, teses, dissertações e editoriais.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Há tempos a controversa da associação entre Tireoidite de Hashimoto e Carcinoma Papilífero da Tireoide vem sendo explorada por diversos estudos mostrando uma variabilidade entre os resultados encontrados de inflamação crônica às alterações neoplásicas (ZHANG Q, et al., 2017). Entretanto, um estudo analisou prontuários de 305 pacientes e observou-se que 142 casos passaram por tireoidectomia total para CPT, destes havia 36 casos com exame histopatológico positivo para TH e 74% dos casos eram pacientes do sexo feminino (GRACEFFA G, et al., 2019).

Em estudos internacionais, foram identificados fatores prevalentes na correlação de TH e CPT, tais como: sexo feminino, nódulos bilaterais, bócio, microcalcificações e anti-TgAb alterado. Alguns pesquisadores analisaram biomarcadores que podem estar envolvidos na transformação neoplásica de TH para CPT, estes incluem: rearranjos RET/PTC, expressão da proteína p63, mutação BRAF e expressão PI3K/Akt (SULAIEVA O, et al., 2020; DONG S, et al., 2019).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a relação da tireoidite de Hashimoto e carcinoma papilífero de tireoide ainda permanece com o seu mecanismo interrogativo, o risco deve ser considerado de acordo com os estudos que apontam a ocorrência de ambas as patologias associadas em pacientes. Novos estudos prospectivos e de grande amostra são necessários para elucidar essa relação.

---

## REFERÊNCIAS

1. DONG S, et al. Indicators of multifocality in papillary thyroid carcinoma concurrent with Hashimoto's thyroiditis. *Am J Cancer Res.* 2019; 9(8): 1786–1795.
2. GRACEFFA G, et al. Association between Hashimoto's thyroiditis and papillary thyroid carcinoma: a retrospective analysis of 305 patients. *BMC Endocr Disord.* 2019;19: 26.
3. MOON S, et al. Associations between Hashimoto Thyroiditis and Clinical Outcomes of Papillary Thyroid Cancer: A Meta-Analysis of Observational Studies. *Endocrinol Metab (Seoul).* 2018; 33(4): 473–484.
4. SULAIEVA O, et al. Hashimoto's thyroiditis attenuates progression of papillary thyroid carcinoma: deciphering immunological links. *Heliyon.* 2020; 6(1): e03077.
5. ZHANG Q, et al. Association between BRAF V600E Mutation and Ultrasound Features in Papillary Thyroid Carcinoma Patients with and without Hashimoto's Thyroiditis. *Sci Rep.* 2017; 7: 4899.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A PRÁTICA ODONTOLÓGICA EM FACE DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ATUALIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS MEDIDAS SANITÁRIAS**

Autor/coautores: Marcos Antônio Lima dos Santos<sup>1</sup>, Lucas Alves da Mota Santana<sup>1</sup>, Lucas Menezes dos Anjos<sup>1</sup>, Bruno Natan Santana Lima<sup>1</sup>, Aurélio de Oliveira Rocha<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE; <sup>2</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE.

Palavras-chave: COVID-19, Prática odontológica, SARS-CoV-2.

---

### **INTRODUÇÃO**

A COVID-19 é uma doença altamente infecciosa que se espalhou rapidamente pelo mundo, assumindo o status de pandemia. Devido à grande capacidade de contaminação, medidas de isolamento social têm sido tomadas para controlar sua disseminação. Como a transmissão é interpessoal, os profissionais de saúde são um grupo potencial de contaminação direta, em especial, os cirurgiões-dentistas (ZHU N, et al., 2020). Dito isto, o ambiente odontológico surge como local de ampla contaminação, dada à presença de fluidos corporais e produção de aerossol. Neste trabalho, elencamos os avanços sobre o SARS-CoV-2 e abordamos os principais tópicos consoantes à área odontológica, enfatizando medidas preventivas e perspectivas futuras em tempos de pandemia.

### **OBJETIVO**

Descrever e analisar os avanços sobre os novos coronavírus e abordar os principais tópicos consoantes à área odontológica, dando ênfase as medidas preventivas, de biossegurança e perspectivas futuras em tempos de pandemia.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Algumas teorias trazem a origem do novo vírus como uma zoonose, e de acordo com esta hipótese, a ingestão de mamíferos de orela possivelmente contaminados é vista como a principal causa de transmissão do SARS-CoV-2 (ANDERSEN K, et al., 2020). As manifestações clínicas da infecção por SARS-CoV-2 são observadas variando de doença leve a grave, com tempo de incubação do vírus entre 2 a 10 dias após a exposição. Alguns pacientes não apresentam sinais ou sintomas, os denominados assintomáticos. Os sintomas mais comuns no início da COVID-19 são febre, tosse e fadiga, podendo apresentar também produção de escarro, cefaleia e diarreia (WU D, et al., 2020).

Por isso, os dentistas têm sido orientados a adotar diversas medidas de proteção individual e evitar ou minimizar operações que possam produzir gotículas ou aerossóis, tendo o dever de conhecer os grupos de risco para tomar as medidas de segurança adequadas. Apesar disso, destacam que, independentemente da faixa etária, todas as pessoas devem manter medidas de assepsia e higiene para prevenir a ocorrência de infecções cruzadas e propagação da epidemia (WANG Y, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dito isto, concluímos que a restrição de tratamentos odontológicos eletivos é recomendada devido ao alto risco de contaminação dos profissionais da odontologia pelos aerossóis produzidos durante os procedimentos odontológicos e que a capacidade de disseminação da SARS-CoV-2 por pacientes assintomáticos deve ser sempre levada em consideração durante o atendimento.



---

**REFERÊNCIAS**

1. ZHU N, et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med* 2020, 382, 727-733.
2. ANDERSEN K, et al. The proximal origin of SARS-CoV-2. *Nat Med* 2020, 26, 450–452.
3. WU D, et al. The SARS-CoV-2 outbreak: what we know. *Int J Infect Dis* 2020, S1201-9712(20)30123-5.
4. WANG Y, et al. Oral Health Management of Children during the Epidemic Period of Coronavirus Disease 2019. *Sichuan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban* 2020, 51, 151-154.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ACIDENTES NA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMICILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Matheus Maia Henriques Malveira<sup>1</sup>, Pollyana Ketleen Pereira Lacerda<sup>2</sup>, Vanessa Teixeira Duque de Oliveira<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMOC), Montes Claros - MG; <sup>2</sup>Faculdades Integradas Padrão de Guanambi (FIGUANAMBI), Guanambi - BA.

Palavras-chave: Crianças, Acidentes, Domésticos.

---

**INTRODUÇÃO**

O processo de desenvolvimento infantil é uma fase de progresso permeado por desejo de novas descobertas, à medida que há, naturalmente, um comportamento exploratório, o que propicia acidentes durante esse período (RIBEIRO MG, et al., 2019). Tendo em vista que no ano de 2017, mais de 17 mil indivíduos entre a faixa etária de 0 e 24 anos foram mortos vítimas de acidentes domésticos, considerando-se um sério problema de saúde pública (CHIARELLI A, et al., 2019). Torna-se necessário, portanto, viabilizar maneiras educativas em união com as famílias e a atenção primária a fim de precaver tais eventualidades maléficas para o desenvolvimento das crianças (GAMA MA, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica considerando a ocorrência de acidentes domésticos na infância e a importância de implementação de medidas educativas com a finalidade de evitar a sua acentuação durante o período de desenvolvimento infantil.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão qualitativa, descritiva, baseada na revisão de 03 livros e 06 artigos selecionados em 15 artigos, disponíveis nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), UpToDate e PubMed acerca da população infantil e acidentes domésticos. A procura foi mediante a combinação dos descritores: "Acidentes domésticos", "segurança infantil" e "Primeira infância". Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês publicados entre 2015 a 2020.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Acidentes infantis em ambiente domiciliar é um problema recorrente, o que pode gerar consequências tanto a curto quanto em longo prazo, incluindo-se danos no desenvolvimento da criança e no seu convívio familiar. Assim sendo, é importante que existam estratégias a fim de evitar estes episódios que, além de lesões, podem gerar o óbito dos envolvidos (BRASIL, 2020).

A atenção primária do SUS, por estar em contato direto com a sociedade, deve fornecer orientações acerca da segurança no domicílio aos responsáveis das crianças, com o intuito de prevenir possíveis situações e, dependendo da idade que estas possuam, as orientações podem ser passadas à própria criança, com reforços aos seus genitores. Além disso, a temática deve ser abordada em meios de comunicação para que tenha um maior alcance das informações, o que resultará em mais famílias tomando precauções a fim de evitar novos casos (JÚNIOR DC, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acidentes domésticos envolvendo crianças além de contribuírem para que ocorra uma elevação da morbimortalidade em epidemiologia dos acidentes em geral do país, podem deixar, quando não há fatalidade, sequelas físicas e psicológicas nos acidentados, interferindo em todo o ambiente familiar. Contudo, estes

acidentes são preveníveis, devendo haver investimento em campanhas de prevenção para que seja desmistificada a ideia de que acidentes estão relacionados a algo que seja imprevisível e inesperado.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual da Sociedade Brasileira de Pediatria. 2020. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22337c-ManOrient\\_-\\_Os\\_Acidentes\\_Sao\\_Evitaveis\\_\\_1\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient_-_Os_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf). Acessado em: 17 de outubro de 2020.
2. CHIARELLI A, *et al.* Análise das ocorrências registradas entre janeiro de 2013 e julho de 2017. PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NO DISTRITO FEDERAL: FIOCRUZ Brasília, Brasília, p. 9-12, 2019. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/36920/2/Edital\\_FAPDF\\_072017\\_relatorio\\_acidentes\\_domesticos.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/36920/2/Edital_FAPDF_072017_relatorio_acidentes_domesticos.pdf). Acesso em: 16 nov. 2020.
3. JÚNIOR DC, *et al.* Fundamentos da Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017; 2: 1-8.
4. RIBEIRO MC, *et al.* Social determinants of health associated with childhood accidents at home: An integrative review. *Revista Brasileira Enfermagem*, 2019; 72: 265-276.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A BANALIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DO HUMOR**

Autor/coautores: Karini Gimenez Vieira, Larissa Teodoro Rabi, Marcelo Datti.

Instituição: Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista (UNIP), Campinas - SP.

Palavras-chave: Transtorno depressivo, Transtornos de ansiedade, Uso indevido de medicamentos sob prescrição.

---

### **INTRODUÇÃO**

Os transtornos mentais tornaram-se uma preocupação global das autoridades em saúde, considerados como problema de saúde pública, sendo depressão e ansiedade as maiores causas diagnosticadas (OPAS, 2019). Os psicotrópicos são os mais utilizados na terapêutica devido à boa eficácia quando usados corretamente, porém seu consumo excessivo inclui efeitos adversos graves com riscos potenciais à saúde, dependência química com elevada toxicidade e dificuldades para finalização do tratamento (BACK JT e ASSINI F, 2017). A Organização Mundial da Saúde afirma que 10% das populações urbanas mundiais utilizam psicotrópicos indiscriminadamente, incluindo o Brasil (PAHO, 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre o cenário atual do uso banalizado de psicotrópicos destinados à transtornos do humor, como ansiedade e depressão, relacionando o papel fundamental dos profissionais de saúde na redução dos altos índices decorrentes deste mau uso.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os antidepressivos e benzodiazepínicos são os psicotrópicos mais utilizados e mais reportados em casos de intoxicações e interações medicamentosas graves, visto que o uso inadequado e concomitante destes psicofármacos com outras classes medicamentosas potencializa a ocorrência de efeitos adversos. (BALEN E, et al., 2017)

Fatores sociodemográficos estão associados ao maior uso destes medicamentos, considerados como condições psicossociais que exercem influência sobre o indivíduo, devendo ser enfrentadas através de grupos de apoio e a participação integrativa de equipe de saúde junto aos pacientes. (PRADO MAMB, et al., 2017)

A falta de capacitação profissional também impacta estes índices, já que nem sempre é feita uma avaliação adequada dos sintomas e a consulta médica costuma-se restringir apenas à manutenção da receita, muitas vezes levando a uso prolongado e desnecessário destes medicamentos, caracterizando uso indiscriminado e fora das indicações terapêuticas. (GULLA C, et al., 2016)

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o aumento global do consumo de psicotrópicos é um problema que não abrange somente pacientes, como também envolve profissionais de saúde, que desempenham papel fundamental na conscientização e orientação para uso racional destes medicamentos, visando garantir a segurança do paciente durante seu tratamento.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. BACK JT, ASSINI F. Análise das prescrições de psicotrópicos em farmácias privadas na cidade de Monte Carlo, Santa Catarina. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 2017; 14(2): 5-14.
2. BALEN E, et al. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. *J. bras. psiquiatr*, 2017; 66(3): 172-177.
3. GULLA C, et al. Multi-psychotropic drug prescription and the association to neuropsychiatric symptoms in three Norwegian nursing home cohorts between 2004 and 2011. *BMC Geriatr*, 2016; 1(16): 115.
4. OPAS. Investimentos em saúde mental devem aumentar para atender às necessidades atuais das Américas. 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5882:investimentos-em-saude-mental-devem-aumentar-para-atender-as-necessidades-atuais-das-americas&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5882:investimentos-em-saude-mental-devem-aumentar-para-atender-as-necessidades-atuais-das-americas&Itemid=839). Acessado em: 09 de março de 2020.
5. PAHO. The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas, 2018. 2018. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286\\_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y). Acessado em: 09 de março de 2020.
6. PRADO MAMB, et al. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2017; 26(4): 747-758.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2009 A 2019 NO BRASIL**

Autor/coautores: Wellington de Souza Mata, Ariele Alves de Oliveira, Georgia Luiza Caires Tanajura, Letícia de Paula Santos.

Instituição: Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga - MG.

Palavras-chave: Pré-natal, Sífilis, Epidemiologia.

---

**INTRODUÇÃO**

A crescente incidência da sífilis congênita nos Estados Unidos (e também no Brasil) indica que a infecção por sífilis materna e a transmissão vertical estão aumentando. Os fatores de risco incluem: status socioeconômico, acesso a cuidados pré-natais e a adesão ao tratamento da mulher e parceiro sexual. O diagnóstico precoce é importante para o melhor prognóstico, sendo que a não realização do tratamento, ou realização incompleta deste, pode resultar em graves sequelas, morte fetal, neonatal ou infantil. Para minimizar ou eliminar estas consequências, é necessário a realização do tratamento adequado e a educação da população sobre a profilaxia da sífilis (ROWER C, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Determinar a prevalência de sífilis congênita e descrever o perfil epidemiológico das gestantes dos casos de transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum* no período de 2009 a 2019 no Brasil.

**MÉTODO**

A partir do boletim epidemiológico de Sífilis do Ministério da Saúde, foram levantadas informações sobre estatísticas de sífilis congênita nos anos de 2009 a 2019. Para traçar o perfil epidemiológico, foram consideradas as variáveis independentes: idade, grau de escolaridade, realização do pré-natal e tratamento adequado do parceiro. Destacam-se, também, os seguintes bancos de dados: PubMed, Ministério da Saúde e Sociedade brasileira de pediatria.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma campanha em 2007 com o intuito de eliminar a transmissão vertical da sífilis. Em 2010, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) criou estratégias com o objetivo de reduzir os casos para 0,5 a cada 1000 nascidos vivos até 2015 (COOPER J, et al., 2016).

Analisando o perfil materno, observa-se que 11,6% das gestantes não realizaram o pré-natal em 2019, todavia, o percentual de casos notificados de sífilis congênita com a realização do pré-natal cresceu de 2009 para 2019 em 16% e a taxa de casos notificados por não realização do pré-natal diminuiu em 43,5%.

Ao analisar as características sociais destas gestantes, nota-se uma predominância de mulheres em idade reprodutiva de 20 a 29 anos, sendo que 0,8% possui ensino superior completo. Além disso, pode-se afirmar que a meta proposta pela OPAS não foi cumprida em 2015, pois neste ano a taxa de sífilis congênita era de 6,5 a cada 1000 nascidos vivos (BRASIL, 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No período de 2009 a 2019, a maioria dos parceiros das gestantes notificadas com sífilis não foi tratada e, conseqüentemente, a incidência de sífilis congênita está em linha crescente. Assim sendo, são necessários ajustes no atendimento pré-natal com maior abrangência ao tratamento dos parceiros, para que a incidência de sífilis congênita decline, minimizando as conseqüências desse aumento, como maior tempo de hospitalização e comprometimento da saúde da criança.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>. Acessado em 03 de outubro de 2020.
2. COOPER J, et al. In time: The persistence of congenital syphilis in Brazil – More progress needed. *Revista Paulista de Pediatria*, 2016; 34(3): 251-253.
3. ROWE C, et al. Congenital Syphilis: A Discussion of Epidemiology, Diagnosis, Management, and Nurses' Role in Early Identification and Treatment. *Advances in neonatal care: official journal of the National Association of Neonatal Nurses*, 2018; 18(6): 438-445.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CUIDADOS EM IDOSOS COM COVID-19: POSSÍVEIS ABORDAGENS NO TRATAMENTO**

Autor/coautores: Bettina Geber<sup>1</sup>, Noele Maria Pereira e Queiroz<sup>1</sup>, Luisa Argolo Assis<sup>1</sup>, Evelin Campos e Santos<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Betim – MG; <sup>2</sup>Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte - MG.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Idosos, COVID-19.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A infecção causada pelo novo coronavírus e sua disseminação tem sido ainda mais preocupante na população idosa. Estima-se que 80% dos óbitos correspondem a esse grupo e a taxa de mortalidade a partir dos 80 anos seja de 10%. Além disso, com o aumento da necessidade de suporte desses pacientes, que acompanha o aumento exponencial de infecções, o acesso e disponibilidade de equipes e recursos ficam limitados, restringindo a autonomia do paciente em relação ao seu processo saúde-doença. Diante desses índices, os cuidados paliativos são uma possibilidade, já que se fundamentam na abordagem integral e multiprofissional do doente e sua família (ARYA A, et al., 2020) (FARRELL TW, et al., 2020).

#### **OBJETIVOS**

Revisar a literatura científica e evidenciar possíveis abordagens para o tratamento de idosos com COVID-19, de uma forma integral, que permita que o paciente seja valorizado e visto como o protagonista de seu processo saúde-doença.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dado maior risco de morbimortalidade entre idosos pelo envelhecimento fisiológico, polifarmácia e comorbidades, a priorização do cuidado suscita importantes questões éticas (NIKOLICH-ZUGICH J, et al, 2020; FARRELL TW, et al., 2020). Muitos protocolos consideram apenas a idade ou a sobrevida do paciente e ignoram a heterogeneidade das condições funcionais e cognitivas dessa população na avaliação de prognóstico, ocorrendo exclusão categorizada do acesso à saúde, que vai contra os princípios de igualdade, equidade e expõe uma visão errônea de que sua vida é menos valiosa (FARRELL TW, et al., 2020).

Portanto, tem-se discutido novas estratégias, como avaliação da funcionalidade, decisão compartilhada e uso de diretrizes antecipadas de cuidado, para evitar iatrogenias e o colapso do sistema (BORASIO GD, et al., 2020; FARRELL TW, et al., 2020). Para pacientes em que não há indicação de tratamento intensivo, os cuidados paliativos podem oferecer suporte integral, incluindo alívio sintomático, psicológico e espiritual ao paciente e família, de forma cabível no contexto do isolamento, onde a tecnologia permite a aproximação da família, doente e equipe (ARYA A, et al., 2020; LANCET, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, é necessário um trabalho conjunto entre os profissionais envolvidos na elaboração de estratégias que considerem os diversos grupos sociais e sua heterogeneidade, principalmente frente à crise imposta pela pandemia. A aplicação da avaliação individualizada é essencial para que uma visão utilitarista baseada em "anos de vida salvos" não se sobreponha a uma decisão justa e ética, permitindo os cuidados necessários, sejam eles intensivos ou paliativos.



---

## REFERÊNCIAS

1. ARYA A, et al. Pandemic palliative care: beyond ventilators and saving lives. *Canadian Medical Association Journal*, 2020; 192(15): 400-404.
2. BORASIO GD, et al. COVID-19: decision making and palliative care. *Swiss Medical Weekly*, 2020; 1-2.
3. FARRELL TW, et al. Rationing Limited Healthcare Resources in the COVID-19 Era and Beyond: ethical considerations regarding older adults. *Journal Of The American Geriatrics Society*, 2020; 68 (6): 1143-1149.
4. LANCET. Palliative care and the COVID-19 pandemic. *The Lancet*, 2020; 395(10231): 1168-1169.
5. NIKOLICH-ZUGICH J, et al. Correction to: sars-cov-2 and covid-19 in older adults. *Geroscience*, 2020; 42(3): 505–514.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PELA PERSPECTIVA DA FISIOTERAPIA**

Autor/coautores: Sarah Sant Anna Saad, João Guilherme Baptista Coelho, Aline Pádua Silva, Clarissa Muniz Pereira, Patrícia Angélica de Oliveira Pezzan.

Instituição: Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João Da Boa Vista – SP.

Palavras chave: Cuidados paliativos, Fisioterapia, Oncologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

O surgimento do Câncer, se dá pelo crescimento desordenado de células, podendo invadir tecidos e órgãos adjacentes. Apresenta diferentes origens e causas que incluem o estilo de vida, fatores ambientais e suscetibilidade genética (ROCHA LSM e DA CUNHA A, 2016).

Devido ao avanço desta doença, faz-se necessário uma equipe multidisciplinar que atue nos tratamentos que podem ser cirúrgicos, quimioterápicos e/ou radioterapioterápicos, além reabilitação. Já os cuidados paliativos acontecem quando o tratamento curativo deixa de ser o objetivo. Este ocorre de forma integral ao paciente e sua família, promovendo cuidados durante a terminalidade por meio da redução/controle dos sintomas e manutenção da função corporal (BURGOS DBL, 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca dos resultados recentes sobre o papel do fisioterapeuta junto a equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos a fim de compreender seus benefícios e sua importância.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A maioria dos Cânceres quando detectados precocemente, podem ser tratados. No entanto, em grande parte, a doença é diagnosticada tardiamente, diminuindo as possibilidades de cura e colocando o paciente frente a tratamentos agressivos, com efeitos secundários e comprometimentos físicos, funcionais e emocionais (BATISTON AP, et al, 2017).

A alta incidência da doença, acompanha altas taxas de mortalidade, principalmente nos países em desenvolvimento, onde o acesso ao serviço de saúde é precário, resultando em diagnósticos tardios, impossibilitando a cura. O Câncer acaba progredindo, levando o paciente a um estado limitante e terminal, necessitando de atenção especializada (BATISTON AP, et al, 2017).

Frente a isto, os cuidados paliativos a este paciente envolvem atuação de vários profissionais, sendo que o fisioterapeuta atua com condutas principalmente no alívio e controle das dores, na melhora e manutenção da capacidade respiratória e na manutenção da função corporal. Os recursos mais utilizados são: eletroanalgesia, termoterapia, crioterapia, terapia manual e a cinesioterapia, além da orientação específica aos pacientes, cuidadores e familiares, objetivando a promoção do bem-estar e qualidade de vida aos mesmos (BATISTON AP, et al, 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo observou que à abordagem humanística, que valoriza a vida é imprescindível nos cuidados paliativos, priorizando o bem-estar do paciente e sua família. Sendo assim, o fisioterapeuta se mostra indispensável nesta equipe de assistência através de condutas direcionadas a controlar e aliviar o

sofrimento físico e emocional. A fisioterapia oncológica, portanto, através de suas condutas especializadas agrega importante contribuição para o cuidado integral do paciente oncológico.

---

## REFERÊNCIAS

1. BATISTON AP, et al. Disfunções físico-funcionais em pacientes oncológicos: a importância do cuidado paliativo. *Revista Fisioterapia Brasil*, 2017; 9: 231-236.
2. BURGOS DBL. Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente Oncológico Terminal. *Revista Ensaio e Ciência*, 2017; 21: 117-122.
3. ROCHA LDM, CUNHA A. O papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. *Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde*, 2016; 2: 8.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **CONSTRUÇÃO DA GENITÁLIA FEMININA NA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL: REVISÃO ANATÔMICA**

Autor/coautores: Mariana de Souza Bissoli<sup>1</sup>, Nathália Arndt Costa<sup>1</sup>, André Filipak<sup>2</sup>, César Monte Serrat Titton<sup>1</sup>, Arthur Rodrigues Caetano de Sousa<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba - PR; <sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Curitiba, Curitiba - PR.

Palavras-chave: Anatomia, Cirurgia de readequação sexual, Pessoas transgênero.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Cirurgia de Redesignação Sexual (CRS) feminina, que transforma a genitália externa, é vista como uma das possibilidades de modificações corporais em pessoas do sexo masculino com incongruência de gênero (MORAIS AVC e CORTES HM, 2020). Ademais, traz como benefícios o bem-estar subjetivo, a melhoria na estética e na função sexual. A vaginoplastia por inversão é o padrão-ouro da CRS e, embora seja considerada segura, um maior conhecimento anatômico das estruturas genitais possibilita a redução dos índices de complicações (OPSOMER D, 2018).

### **OBJETIVO**

Correlacionar as principais estruturas das genitálias masculina e feminina com a cirurgia de redesignação sexual de mulheres trans e apontar as primordiais transformações anatômicas decorrentes do procedimento cirúrgico em questão.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A genitália masculina é formada pelo pênis e bolsa escrotal – contém os testículos (STANDRING S, 2010). Essas estruturas, assim como o funículo espermático, são modificadas na cirurgia e as construídas na CRS são a vulva e a vagina. A vulva compreende o monte pubiano, grandes e pequenos lábios, clitóris e vestíbulo vaginal. Na cirurgia é feita uma incisão mediana na haste do pênis e um retalho neoclitoriano é projetado no dorso da glândula em “w”, que será incisado, levantado de distal para proximal e levado para fora dos corpos cavernosos.

Após a orquiectomia, a pele escrotal é redesenhada e forma os grandes lábios. Já o prepúcio origina os pequenos lábios e o clitóris – inervados e irrigados pelo feixe neurovascular dorsal do pênis. O corpo cavernoso é separado do esponjoso e seccionado ao nível do períneo para impedir aumento de volume em ereções. Ademais, a uretra é encurtada e reposicionada no neovestíbulo, formando o meato uretral. Enquanto neovagina é criada a partir da inversão da pele peniana, com ou sem enxerto uretral (SALIM A e POH M, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conhecimento anatômico das estruturas genitais é fundamental para a construção da genitália feminina em mulheres trans e redução da probabilidade de desenvolver complicações, a fim de garantir uma segurança ainda maior aos pacientes trans durante o processo de redesignação sexual.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. HORBACH SER, et al. Outcome of Vaginoplasty in Male-to-female Transgenders: A Systematic Review of Surgical Techniques. *J Sex Med*, 2015;12: 1499-1512.
2. MORAIS AVC, CORTES HM. Cirurgia de redesignação sexual: implicações para o cuidado. *Journal of Nursing and Health*, 2020; 10(3): e20103002.
3. OPSOMER D. et al. Creation of Clitoral Hood and Labia Minoria in Penile Inversion Vaginoplasty in Circumcised and Uncircumcised Transwomen. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 2018; 5(142): 729e-733.
4. SALIM A, POH M. Gender-Affirming Penile Inversion Vaginoplasty. *Clin Plastic Surg*, 2018; 45: 343-350.
5. STANDRING, S. (Ed.). *Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica*. 40. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**EFEITOS NEUROPROTETORES DA GINKGO BILOBA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autora: Jaine Nogueira da Silva.

Instituição: Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte (FATERN), Natal - RN.

Palavras-chave: Alzheimer, Nutrientes, Fitoterápicos.

---

**INTRODUÇÃO**

O Alzheimer é uma doença degenerativa que progride ao longo do tempo, causando deterioração na cognição e memória. As causas da doença ainda não estão totalmente elucidadas, porém existem fatores que aumentam a prevalência da doença, como a idade, genética, sexo, e a existência de outros transtornos mentais. Essa doença ainda não tem cura, sendo a nutrição uma forte aliada na prevenção dessa doença e várias outras. Neste contexto, uma planta utilizada como fitoterápico que vem sendo estudada, com relação aos benefícios sob a cognição e demência é a *Ginkgo biloba* (LOPES LCF, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar na literatura científica de forma sistemática estudos que fornecem evidências sobre os efeitos neuroprotetores da planta *Ginkgo biloba* sob a forma de fitoterápicos na prevenção e tratamento do Alzheimer.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada através de uma busca eletrônica nos bancos de dados, PUBMED, MEDLINE e Google Acadêmico. Foram selecionados 4 artigos no período de 2016 – 2020, e que estavam disponíveis online na forma íntegra. Foram utilizados os seguintes descritores: “ginkgo biloba and alzheimer”; “ginkgo biloba and dementia”. Foram excluídos os artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e estudos fora do tempo estipulado.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Estudos *in vitro* e *in vivo* demonstraram resultados positivos sobre a planta, sendo eficaz tanto no tratamento quanto na prevenção da doença de Alzheimer e outras doenças neurológicas. Os mecanismos farmacológicos ainda são desconhecidos. A planta apresentou efeitos anti-oxidantes, anti-inflamatórios, anti-apoptose, além de atuar na defesa contra a disfunção mitocondrial, amiloidogênese e agregação de proteína  $\beta$  amiloide (A $\beta$ ). (SINGH SK, et al., 2019; LI H, et al., 2018).

Um estudo utilizando o extrato de *Ginkgo biloba* EGb 761® em pacientes com provável doença de Alzheimer que tinham sintomas comportamentais e psicológicos de demência (BPSD), obteve como resultado a melhora de BPSD dos pacientes, exceto características psicóticas. Em outro estudo com o extrato de *Ginkgo biloba* EGb 761® em células microgliais primárias ativadas por lipopolissacarídeo (LPS), obteve como resultado a inibição da produção de mediadores inflamatórios produzidos pela LPS. A inibição desses mediadores pode ser eficaz contra doenças neurodegenerativas (SAVASKAN E, et al., 2018; GARGOURI B, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a *Ginkgo biloba* possui propriedades nutricionais que auxiliam na prevenção e no tratamento de doenças de cunho neurodegenerativo, como o Alzheimer. É fundamental que os pacientes sejam acompanhados por um profissional competente para avaliação e prescrição dos fitoterápicos.

---

## REFERÊNCIAS

1. GARGOURI B, et al. Anti-neuroinflammatory effects of Ginkgo biloba extract EGb 761 in LPS-activated primary microglial cells. *Phytomedicine*, 2018; 44: 45-55.
2. LI H, et al. In silico investigation of the pharmacological mechanisms of beneficial effects of Ginkgo biloba L. on Alzheimer's Disease. *Nutrients*, 2018; 10(5): 1-17.
3. LOPES LCF, et al. Doença de alzheimer e ginkgo biloba. *International Journal of Health Management Review*, 2020; 6 (2): 1-15.
4. SAVASKAN E, et al. Treatment effects of Ginkgo biloba extract EGb 761® on the spectrum of behavioral and psychological symptoms of dementia: meta-analysis of randomized controlled trials. *International psychogeriatrics*, 2018; 30(3): 285-293.
5. SINGH SK, et al. Neuroprotective and Antioxidant Effect of Ginkgo biloba Extract Against AD and Other Neurological Disorders. *Neurotherapeutics*, 2019; 16: 666-674.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **PRINCIPAIS AGENTES CAUSAIS DA ANAFILAXIA ODONTOLÓGICA**

Autor/coautores: Deivson Henrique dos Santos, Deivid Rodrigues do Nascimento, Marília de Matos Amorim.

Instituição: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (FAESF/UNEF), Feira de Santana – BA.

Palavras-chave: Alérgenos, Anafilaxia, Reação anafilática.

---

### **INTRODUÇÃO**

A anafilaxia, também denominada como reação anafilática, é uma resposta sistêmica de hipersensibilidade, onde o sistema imunológico responsável por proteger o organismo contra possíveis infecções, libera mediadores químicos da inflamação de células como os mastócitos e basófilos. Após a exposição ao agente causal seus sinais e sintomas instalam-se rapidamente, variando de manifestações leves, em sua maioria, à graves com potencial fatal. No atendimento odontológico, pacientes e profissionais estão expostos aos diferentes tipos de desencadeadores alérgenos, encontrados na matéria-prima utilizada em diversos materiais de uso comum na rotina odontológica, a exemplo do látex presente em determinados tipos luvas descartáveis (BERRIO VMI, 2015).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica para fornecer embasamento teórico sobre a anafilaxia e seus mecanismos desencadeantes, descrevendo as principais manifestações em âmbito odontológico, visando prevenir a exposição de pacientes e profissionais aos agentes que causam reações de hipersensibilidade.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Na prática odontológica, os possíveis alérgenos estão presentes em vários materiais, substâncias e medicamentos. Como exemplos, o látex das luvas ou do lençol de borracha, o metilmetacrilato das resinas, os conservantes e antioxidantes das soluções anestésicas, além de determinados medicamentos de uso odontológico no tratamento de dores operatórias, como a dipirona, que é utilizada como analgésico e antipirético, e a penicilina, prescrita em tratamentos de infecções (AUN MV, et al., 2016). Dentre as principais manifestações da anafilaxia, em 80% dos casos a pele é acometida.

No sistema respiratório ocorre espirros e tosse, comichão e congestão nasal, sensação de corpo estranho na garganta ou sufocação por edema, e broncoespasmos causando falta de ar e sibilo audível. No sistema gastrointestinal desencadeia vômitos, cólicas ou diarreias. A cavidade oral é acometida por prurido em lábios, língua e palato, edema de lábios e língua. A condição mais severa ocorre quando o sistema cardiovascular é acometido, nesse estágio denominado choque anafilático, há o desencadeamento de hipotensão, taquicardia, tonturas e síncope que podem levar o indivíduo à morte (NAG DS, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Agentes estimulantes da anafilaxia devem ser identificados e a sua exposição evitada. Em quadros de crises por hipersensibilidade, a conduta inicial requer intervenção urgente, os profissionais devem conhecer aos mecanismos de atendimento do Suporte Básico de Vida, evitando assim, complicações no quadro clínico do indivíduo. O socorro tardio é um problema grave e poderá ser fatal.

---

### **REFERÊNCIAS**



1. BERRIO VMI. Anafilaxia perioperatória. Rev. Bras. Anesthesiol. 2015; 65(4): 292-7.
2. AUN MV, et al. Anafilaxia perioperatória: a experiência brasileira. Rev. port. imunoalergol. 2016; 24(2): 99-106.
3. NAG DS, et al. Choque anafilático refratário perianestésico com cefuroxima em paciente com história de alergia à penicilina recebendo vários medicamentos anti-hipertensivos. Rev. Bras. Anesthesiol. 2017; 67(2): 217-20.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ASPECTOS ERGONÔMICOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN'S): REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Débora Gomes de Sousa Araújo<sup>1</sup>, Elizangela Lacerda Oliveira<sup>2</sup>, Ana Paula Pereira da Silva<sup>2</sup>, Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos<sup>1</sup>, Maria Adriana Cirino Nunes<sup>3</sup>

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB; <sup>2</sup>Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB; <sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Agentes ambientais, Nutrição, Segurança no trabalho.

---

**INTRODUÇÃO**

Os riscos ergonômicos são classificados como estrutura ou elementos físicos e organizacionais que podem causar desconforto durante a atividade laboral e ou problemas psicofisiológicos. Nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN's) as condições de trabalho podem ocasionar danos à saúde dos trabalhadores e afetar bom funcionamento da UAN. Assim, a busca de condições seguras e saudáveis dentro do ambiente de trabalho é uma forma de se melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, bem como a produção, sendo a ergonomia importante para o trabalho desenvolvido nas UANs (ZANETIN PM e FATEL ECS, 2017).

**OBJETIVO**

Elucidar e revisar os principais achados da literatura sobre as condições ergonômicas de trabalho em UAN que contribuem para danos à saúde dos trabalhadores e a importância da ergonomia nos serviços de alimentação e nutrição.

**MÉTODO**

A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão sistemática, fundamentada na análise de artigos das bases de dados, PUBMED, SciELO e Google Acadêmico. Utilizando os descritores: Agentes Ambientais, Nutrição e Segurança no Trabalho. Utilizando como recorte temporal 2015 a 2020, nos idiomas Português e Inglês e foram excluídos artigos que não se adequavam a pesquisa e artigos fora da delimitação dos anos. Procedeu-se à análise com 03 artigos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos apontam condições ergonômicas inadequadas do trabalho entre as quais destacam-se: altura da bancada inadequada, luminosidade insuficiente para o trabalho, ruídos e temperatura acima do recomendado (DIAS GN, et al., 2020). Em um estudo realizado no Restaurante Universitário da Universidade Federal da Paraíba, os riscos ergonômicos encontrados foram o esforço físico e a postura inadequada realizados nas cozinhas, que se davam através de equipamentos e ambientes inadequados. Foram indicados como medidas de controle pausas pré-estabelecidas e análise ergonômica do trabalho (JÚNIOR JFR, et al., 2019).

Treinamento e orientações sobre cuidados para evitar lesões; utilização correta dos mobiliários; diversificação e rodízio periódico das atividades; realização de pausas entre as atividades; e, nas atividades de manipulação de alimentos, uso de torneiras e cubas com altura adequada, são medidas indicadas para prevenir os danos causados pelos riscos ergonômicos (ARAÚJO DGS, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que as UAN são ambientes que há vários riscos ergonômicos que podem ocasionar doenças ocupacionais. Pode-se observar com os estudos a realidade de funcionamento das UAN, que, na maioria das vezes, acontece em condições inadequadas, comprometendo a saúde do trabalhador.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO DGS, et al. Condições de trabalho em unidades de alimentação e nutrição: uma revisão. *Journal of Medicine and Health Promotion*. 2020; 5(4), 70-86.
2. DIAS GN, et al. A importância da ergonomia em unidades de alimentação e nutrição: Uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; (38), e1680-e1680.
3. JÚNIOR JFR, et al. Análise dos Riscos e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais em um Restaurante Universitário da Região Nordeste. *Revista Produção Online*. 2019; 19(2): 545- 569.
4. ZANETIN PM, FATEL ECS. Avaliação da ergonomia e do uso de Equipamentos de Proteção Individual em unidades produtoras de refeições. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*. 2017; 8(1): 90-100.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**EFEITOS CLÍNICOS DO *PLASMODIUM SP.* DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Autor/coautores: Kaio Henrique de Freitas<sup>1</sup>, Suzana Gabrielly Rocha de Mélo<sup>1</sup>, Rodrigo Vinícius Brito Lira<sup>1</sup>, Stella Kelly Soares Ferreira Sales<sup>1</sup>, Dênis Roberto da Silva<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE; <sup>2</sup>Raia Drogasil, Recife – PE.

Palavras-chave: Malária, Gravidez, *Plasmodium*.

---

**INTRODUÇÃO**

A malária é uma doença endêmica na região amazônica, causada pelo protozoário *Plasmodium*, transmitida pela fêmea infectada do mosquito pertencente ao gênero *Anopheles*. Estão descritas mais de 150 espécies de *Plasmodium*, mas apenas 5 infectam o homem, sendo *P. falciparum* e *P. vivax* protagonistas (REIS T, et al., 2016). No grupo de risco da doença, encontram-se menores de 5 anos, adultos não imunes e gestantes. Os parasitas contribuem para resultados adversos na gestação e nascimento, devido ao acúmulo preferencial nos espaços intervalares da placenta. A malária na gravidez está associada à anemia, natimortalidade, baixo peso ao nascer, morte materna e fetal (BAUSRMAN M, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Revisar e identificar o efeito da malária no curso da gestação em mulheres que residem em áreas endêmicas, apontando os possíveis fatores de risco nessa população, descrevendo características e estilo de comportamento no organismo humano.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O problema foi descrito inicialmente na Ásia durante epidemias em 1908. Gestantes em áreas endêmicas, devido às alterações hormonais e diminuição na imunidade, têm risco aumentado para causas mais graves da doença. Em Amritsar, na Índia foram registradas cerca de 4.600 mulheres grávidas com malária, causando 300 nascimentos prematuros e 1.100 registros de natimortos e abortos, chegando a 30% de interrupção da gravidez (BAUSRMAN M, et al., 2019).

Aproximadamente 11 milhões de gestações em países da África Subsaariana de transmissão moderada e alta teriam sido expostas à infecção por malária, sendo mais alta na sub-região da África Ocidental e na África Central (cada uma com 35%), seguida pela África Oriental e Austrália (20%). Cerca de 39% destes estavam na República Democrática do Congo e na Nigéria. As 11 milhões de mulheres grávidas expostas a infecções de malária em 2019 entregaram cerca de 872.000, em torno de 16% das crianças com baixo peso ao nascer, sendo a África Ocidental com maior prevalência de crianças com baixo peso ao nascer devido à malária na gravidez (OPAS, 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, fica em evidência a importância de estudos que têm como objetivo a busca de tratamento para a Malária gestacional. Para isso, necessita-se de investimentos em toda uma região e, assim, possibilitar novas descobertas de tratamento para essa doença endêmica.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BAUSRMAN M, et al., An overview of malaria in pregnancy. *Seminars in Perinatology*, 2019; 43(5) :282-290.
2. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - Malária. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5682:folha-informativa-malaria&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5682:folha-informativa-malaria&Itemid=812). Acessado em: 21 de outubro de 2020.
3. REIS T, et al., Malária: estudo retrospectivo de casos clínicos suspeitos de infecção por *Plasmodium* sp. entre 2010 e 2014. *Boletim Epidemiológico Observações*, 2016; 5(15):19-22.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**RISCOS ASSOCIADOS À PRESCRIÇÃO DE FÁRMACOS COM ATIVIDADE ANTICOLINÉRGICA PARA PACIENTES GERIÁTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Júlia Maria do Nascimento<sup>1</sup>, Sofia Maria Bruno Gomes<sup>1</sup>, Renan Andrade Fernandes de Souza<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Geriatria, Fármacos, Demência.

---

**INTRODUÇÃO**

O corpo humano ao passo que envelhece, sofre mudanças em células individuais e nos órgãos completos. Essas mudanças resultam em disfunções correlacionadas entre si, por essa razão o idoso deve ser visto como um todo, sabendo que qualquer intervenção feita pode causar estímulos em sistemas diferentes. A maioria dos idosos precisam de tratamento medicamentoso constante, entre os mais prescritos estão os fármacos anticolinérgicos, eles são amplamente utilizados no tratamento de inúmeras doenças. Entretanto sua utilização a longo prazo apresenta sérios riscos à saúde do idoso, como por exemplo; prejuízo de memória, alucinações e taquicardia (BISHARA D, 2017).

**OBJETIVO**

Revisar através da literatura a importância da monitorização da terapia medicamentosa com fármacos anticolinérgicos para idosos, devido principalmente às particularidades do organismo idoso, explanado as possíveis consequências clínicas desses fármacos.

**MÉTODO**

A presente pesquisa, trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A critério de inclusão buscamos artigos mais recentes que estavam compreendidos entre 2016 a 2017, através das bases de dados eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram; geriatria, fármacos, demência. A critério de exclusão, os artigos antecedentes ao ano de 2016, foram descartados.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em se tratando de terapia medicamentosa, o organismo idoso é mais suscetível a desenvolver efeitos indesejados assim como ineficácia na adesão ao tratamento (OLIVEIRA M, 2016). Os medicamentos, por sua vez, são essenciais na manutenção da saúde eles ajudam a prevenir assim como curar doenças. Os fármacos com atividade anticolinérgica (FAC), por exemplo, são fármacos amplamente prescritos, e servem para tratar cólicas, doenças neurológicas e até para dilatar as pupilas (MAYER T, 2017).

Os FAC são fármacos que antagonizam nos receptores muscarínicos, e antinicotínicos, eles agem interferindo na síntese, armazenamento e liberação da acetilcolina. A nível periférico, os anticolinérgicos diminuem a motilidade intestinal causando constipação, retenção urinária, podem ainda aumentar a frequência cardíaca. No sistema nervoso central (SNC), causam tonturas, e mais comumente demência. Estudos comprovam que entre os idosos submetidos a tratamento medicamentoso com essa classe, quase 20% apresenta sinais de demência (BISHARA D, 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Otimizar a terapia medicamentosa é parte essencial no cuidado com os idosos, o processo deve incluir a decisão se o medicamento prescrito é a melhor indicação num ponto de vista geral, de acordo com as necessidades do organismo idoso. É necessário também a monitoração constante do paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. BISHARA D. Anticholinergic effect on cognition (AEC) of drugs commonly used in older people. *Int J Geriatr Psychiatry*. 2017; 32(6): 650-6.
2. MAYER T. Comparison of Nine Instruments to calculate anticholinergic load in a large cohort of older outpatients: association with cognitive and functional decline, falls, and use of laxatives. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2017; 25(5): 531-40.
3. OLIVEIRA M. Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, Rio de Janeiro, 2016; 10(4): 168-181.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **EFEITO ANTITUMORAL DO ÁCIDO URSÓLICO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autores/coautores: Rodolfo Fernandes de Aredes<sup>1</sup>, Rafaella Cunha Nunes<sup>2</sup>, Elaine Carlos Scherrer Ramos<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Vale de Rio Doce (UNIVALE), Governador Valadares – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares – MG.

Palavras-chaves: Ácido ursólico, Câncer e Antitumoral.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O ácido ursólico (ácido 3 $\beta$ -hidroxi-urs-12-en-28-oico), triterpeno pentacíclico, usualmente obtido através da extração e purificação em diversas espécies vegetais, presente principalmente no componente de revestimentos protetores semelhantes a cera de várias frutas (WOŻNIAK L, et al., 2015). As atividades biológicas do ácido ursólico (A.U.) têm sido demonstradas em diferentes estudos, no qual se destaca o potencial antitumoral. Além disso, as modificações estruturais do A.U., em determinadas posições químicas, podem ampliar os efeitos biológicos da substância. Portanto, considera-se importante a síntese de derivados do A.U. para a obtenção de substâncias com maior potencial biológico (CHEN H, et al., 2015).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca dos efeitos antitumorais promovidos pelo ácido ursólico. A revisão propõe uma análise sobre a origem do câncer e uma provável via que o A.U. atua reduzindo o processo de oncogêneses.

#### **MÉTODO**

Foi realizado uma revisão sistemática, na qual foram incluídos artigos que abordavam a capacidade antitumoral do ácido ursólico entre 2015-2018 e excluídos artigos fora do tema e experimentos realizados com animais não mamíferos. Foram utilizadas as bases de dados da MEDLINE, LILACS, SciELO através dos descritores “Ácido Ursólico”, “câncer” e “antitumoral”.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As células cancerígenas podem surgir após mutações começam a executar funções erroneamente. Essas alterações ocorrem em genes especiais, como proto-oncogenes, que são inativos em células normais. Após ativados, eles se tornam oncogenes e responsáveis por transformar células saudáveis em células cancerosas. Das alterações celulares, destaca-se a expressão desregulada de fatores de crescimento e receptores de fator de crescimento, que reflete nos fatores de transcrição, assim, elevando níveis de fator nuclear kappa B (NF-kB) que suprime a apoptose iniciada por fator de necrose tumoral (TNF) (FIGUEREDO CRLV, 2019).

Com isso, para tratamento oncológico, é necessário substâncias que atuam na inibição/redução no processo de oncogênese que conseqüentemente refletem nos níveis de NF-kB, dessa maneira, o ácido ursólico, possui a capacidade de interferir na via de transcrição de NF-kB induzida por TNF, reduzindo sua concentração e mostrando-se como uma substância de capacidade antitumoral, além de possuir uma capacidade de prevenção da ligação ao ácido desoxirribonucleico (DNA) do NF-kB e do genes de transcrição (RAN Y, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Considerando as evidências científicas abordadas, nota-se que o ácido ursólico possui propriedades antitumoral com amplo espectro para futuros tratamentos oncológicos. Porém, são necessários mais estudos de futuras combinações com outras substâncias para o desenvolvimento de novas terapias mais eficientes e menos nocivas ao paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. WOŹNIAK L, et al. Ursolic Acid—A Pentacyclic Triterpenoid with a Wide Spectrum of Pharmacological Activities. *Molecules*. 2015; 20(11): 20614-20641.
2. CHEN H, et al. Medicinal Chemistry of Ursolic Acid Derivatives as Anticancer Agents. *European Journal of Medicinal Chemistry*. 2015; 92: 648-655.
3. FIGUEREDO CRLV. The unusual paradox of cancer-associated inflammation: an update. *J. Bras. Patol. Med. Lab.*, Rio de Janeiro, 2019; 55(3): 321-332.
4. RAN Y, et al. Ursolic acid, a potential anticancer compound for breast cancer therapy, *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 2018; 58(4): 568-574.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CARACTERIZAÇÃO TEÓRICO-CIENTÍFICA DA ATIVIDADE DO VÍRUS SARS-COV-2 PERANTE A BIOQUÍMICA DO SANGUE**

Autor/coautores: Rodrigo Vinícius Brito Lira<sup>1</sup>, Kaio Henrique de Freitas<sup>1</sup>, Stella Kelly Soares Ferreira Sales<sup>1</sup>, Suzana Gabrielly Rocha de Mélo<sup>1</sup>, Dênis Roberto da Silva<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE; <sup>2</sup>Raia Drogasil, Recife - PE.

Palavras-chave: COVID-19, Hemostasia, Agravos.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como a sexta emergência de saúde pública de interesse internacional (OPAS, 2020). O conhecimento atual sobre o vírus responsável pela COVID-19 começa a estabelecer pontes com a hemostasia de pacientes acometidos com a SARS-CoV-2, incluindo alterações em fatores de coagulação e até mesmo a segurança do sangue (CHANG L, et al., 2020). A associação entre os tópicos é relevante uma vez que, por exemplo, existem considerações a respeito de que os antígenos que especificam o sistema sanguíneo ABO interferem na evolução e gravidade da doença (SILVA-FILHO JC, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Fornecer uma caracterização científica da relação existente entre a hemostasia e o vírus SARS-CoV-2 sob um ponto de vista bioquímico, apresentando mecanismos de ação e complicações no quadro clínico de pacientes portadores da enfermidade.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A interação entre inflamação e trombose demonstrou-se marcante na infecção por SARS-COV-2 (OBI AT, et al., 2020). Para tanto, há um estado inflamatório profundo ocasionado pela hipóxia com lesão pulmonar aguda e a inflamação (ARYAL MR, et al., 2020) devido a um conjunto de fatores pró-inflamatórios, como: liberação de citocinas, macrófagos e pico de interleucinas pró-inflamatórias. Outro fator de eventos tromboembólicos é a inibição da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), gerando acúmulo de angiotensina-2 e elevação da hipercoagulabilidade através do aumento do fator tecidual.

Assim, tais acontecimentos justificam a transição de leve para grave em pacientes com COVID-19, ou seja, o espectro clínico da infecção com o novo SARS-CoV-2 varia desde a ausência de quaisquer sintomas até choque séptico fatal (MIESBACH W e MAKRIS M, 2020). Por isso, deve-se dar relevância ao acompanhamento de taxas de proteínas e os níveis de IL-6 e d-D que podem ser usados para estimar a gravidade da COVID-19.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O monitoramento cuidadoso de complicações trombóticas é indispensável e, se confirmado, a transição precoce da anticoagulação profilática para terapêutica deve ser instituída. Ademais, é importante a busca de novas ferramentas para auxiliar a tomada de decisões das equipes de saúde envolvidas nos casos de COVID-19, pois quanto mais informações forem obtidas sobre esse novo vírus e seus surtos associados, maior a recuperação da saúde da população.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. ARYAL MR, et al. Venous Thromboembolism in COVID-19: Towards an Ideal Approach to Thromboprophylaxis, Screening, and Treatment. *Current Cardiology Reports*, 2020; 22(7): 1-5.
2. CHANG L, et al. Coronavirus disease 2019: coronaviruses and blood safety. *Transfusion medicine reviews*, 2020; 34(2): 75-80.
3. MIESBACH W, MAKRIS M. COVID-19: coagulopathy, risk of thrombosis, and the rationale for anticoagulation. *Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis*, 2020; 26: 1-7.
4. OBI AT, et al. A narrative review of venous thrombosis epidemiology, pathophysiology and anticoagulant therapies and trials in SARS-CoV2 infection. *Journal of Vascular Surgery: Venous and Lymphatic Disorders*, 2020; 9(2): 23-35.
5. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812). Acessado em: 23 de outubro de 2020.
6. SILVA-FILHO JC, et al. Por que o sangue tipo a predispõe a um maior risco de infecção pelo sars-cov-2? Uma possível resposta baseada na literatura. *Diálogos em Saúde*, 2020; 3(1): 91-105.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **USO DE ANTIBIÓTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E O AUMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA**

Autor/coautores: Carine Almeida Reis Teles, Daise Louhana Silva Barros, Márcio Emanuel Nicácio da Silva, Wellington Felipe do Nascimento Barros, Maria Luiza Ribeiro Bastos Da Silva.

Instituição: Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife - PE.

Palavras-chave: Covid-19, SARS-CoV-2, Antibióticos.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Covid-19 é uma infecção causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), um vírus extremamente virulento que expressa grande diversidade em sua manifestação clínica. Sem um protocolo de tratamento, apenas é feito uso de fármacos que se concentram em aliviar seus sintomas (BRASIL, 2020). A problemática é que boa parte desses medicamentos são os antibióticos e estão sendo usados na profilaxia de coinfeções de bactérias, mesmo que esta não tenha sido constatada num paciente com a covid-19 e seu uso sem cautela está relacionado a resistência antimicrobiana (RAM) que é considerada um grave problema mundial que transcende a esfera da saúde (STEIN C, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Analisar a produção científica a fim de compreender a eficácia dos antibióticos no tratamento da covid-19 e explicar como o uso inadequado pode aumentar a resistência bacteriana a esses medicamentos.

### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão da literatura tratando-se de uma revisão integrativa utilizando bases de dados LILACS e PUBMED, nos idiomas Inglês e Português. A realização dos levantamentos bibliográficos ocorreu no mês de outubro de 2020 usando como descritores: Covid-19, SARS-COV-2 e antibióticos, priorizando artigos publicados em 2019 e 2020, excluindo os que não expliquem o uso dos antibióticos na profilaxia da covid-19 tendo ou não a presença de uma coinfeção.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Alguns autores afirmam em seus estudos que os antibióticos usados para tratar infecções bacterianas principalmente os macrolídeos possuem uma ação imunomoduladora que atua no local da infecção. Embora o patógeno causador da infecção seja um vírus, os resultados foram significativos, uma vez que sua eficácia foi determinante na inibição do primeiro estágio do ciclo viral do SARS-CoV-2 reduzindo assim a carga viral. (ANDRADE LM, et al., 2020).

Os antibióticos ocupam um lugar importante, porém eles não têm efeito para tratar uma infecção viral, mesmo assim é feito uso em pacientes que apresentam piora e necessitam de ventilação mecânica, essa medida é necessária por estes estarem vulneráveis a uma coinfeção, diminuindo o agravamento caso aconteça uma segunda infecção por bactéria (TEICH VD, et al., 2020). De qualquer maneira isso tem gerado preocupação, tendo em vista que os antibióticos possibilitam uma diminuição da morbidade e mortalidade, exceto quando é uma terapia empírica (CHEN N, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela observação dos aspectos analisados é preciso muita cautela na escolha da profilaxia aos infectados pelo novo coronavírus principalmente quando se faz uso da antibioticoterapia. Conclui-se que diante do exposto numa era pós Covid-19, uma pandemia pode impulsionar outra com as consequências de o aumento de custos hospitalares, além de óbitos provocados pela resistência bacteriana.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE LM, et al. Importância dos antibióticos no tratamento da Covid-19. *Research, Society and Development*, 2020; 9(10): e2999108481.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Fiocruz no ar: Covid-19 e a automedicação de antibióticos: uma combinação perigosa. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/fiocruz-no-ar-covid-19-e-a-automedicacao-de-antibioticos-uma-combinacao-perigosa>. Acessado em: 24 de outubro de 2020.
3. CHEN N, et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *The Lancet*, 2020; 395(15): 507-513.
4. STEIN C, et al. Antibioticoterapia para Covid19 sem evidência de infecção bacteriana. 2020 Disponível em: <https://oxfordbrazilebm.com/index.php/2020/05/13/antibioticoterapia-para-covid-19-sem-evidencia-de-infeccao-bacteriana-revisao-sistematica-rapida/>. Acessado em: 24 de outubro de 2020.
5. TEICH VD, et al. Características epidemiológicas e clínicas dos pacientes com COVID-19 no Brasil. *Einstein*, 2020; 18: 1-7.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOR NOS PACIENTES COM PANCREATITE CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: João Pedro Miranda Pesca<sup>1</sup>, Juliana Pelição Moraes<sup>1</sup>, Ana Luiza Pazinato Vago<sup>2</sup>, Eduarda Teixeira Lorenzoni<sup>1</sup>, Luciana Galvêas de Miranda<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, (EMESCAM), Vitória – ES; <sup>2</sup>Faculdade Multivix, Vitória – ES; <sup>3</sup>Hospital Unimed Vitória (CIAS), Vitória - ES.

Palavras-chave: Pancreatite crônica, Dor, Terapêutica.

---

**INTRODUÇÃO**

A pancreatite crônica é uma doença progressiva e irreversível, causada pela formação de fibrose em resposta à inflamação (SHIMOSEGAWA T, 2019; IGLESIA-GARCÍA D, et al., 2016). Os homens são 1,5 a 3 vezes mais afetados do que as mulheres e o etilismo é a principal etiologia (BARRY K, 2018; PETROV MS e YADAV D, 2019). A maioria dos portadores apresentam dor e perda da função pancreática (DREWES A, et al., 2017). A dor geralmente é localizada no epigástrico, irradia para o dorso e piora com a alimentação, sendo causada pela inflamação e pela hipersensibilização de receptores nociceptivos (BARRY K, 2018).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre o tratamento farmacológico utilizado para o manejo da dor nos pacientes portadores de pancreatite crônica, bem como entender quais fármacos estão disponíveis para o tratamento desse sintoma.

**MÉTODO**

A revisão integrativa foi realizada na base de dados MEDLINE em outubro de 2020. Os descritores utilizados foram “Pain”, “Pancreatitis, Chronic” e “Therapeutics”, obtidos no DeCS. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema e publicados nos últimos 5 anos. Já os de exclusão foram fuga ao tema e publicados anteriormente a 2015. Inicialmente, 1522 artigos foram identificados e, após os critérios, 5 foram utilizados.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O tratamento da pancreatite crônica deve ser individualizado e de acordo com a intensidade da dor. Inicialmente, recomenda-se o uso de enzimas pancreáticas, já que reduzem a secreção do pâncreas e a pressão intraductal (IGLESIA-GARCÍA D, et al., 2016). A combinação de antioxidantes também proporciona alívio significativo e o uso de antidepressivos é capaz de reduzir a dor neuropática (DREWES A, et al., 2017).

Quanto ao uso de analgésicos, recomenda-se a utilização da “Escada Analgésica” proposta pela Organização Mundial da Saúde. Essa recomendação diz que a prescrição dos fármacos deve ser de forma gradual e com potência crescente, sendo disponíveis os analgésicos simples, analgésicos adjuvantes (antidepressivos, anticonvulsivantes e ansiolíticos) e os opioides. Dentre os analgésicos simples, o paracetamol é o mais utilizado, enquanto dos analgésicos adjuvantes, utiliza-se mais a pregabalina. Os opioides desencadeiam maiores efeitos colaterais, mas o tramadol é frequentemente utilizado (BARRY K, 2018; DREWES A, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que a dor é comum nos pacientes com pancreatite crônica. Dessa forma, é necessário um correto manejo farmacológico de acordo com a intensidade, para que seja possível aliviar o sintoma e garantir uma boa qualidade de vida para o paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARRY K. Chronic Pancreatitis: Diagnosis and Treatment. *Academy of Family Physicians*. 2018; 97(6): 385-393.
2. DREWES A, et al. Guidelines for the understanding and management of pain in chronic pancreatitis. *Pancreatology*. Elsevier B.V, 2017; 15: 720-731.
3. IGLESIA-GARCÍA, D. et al. Efficacy of pancreatic enzyme replacement therapy in chronic pancreatitis: systematic review and meta-analysis. *British medical journal*. 2016; 66: 1474-1486.
4. PETROV MS, YADAV D. Global epidemiology and holistic prevention of pancreatitis. *Nat Rev Gastroenterol Hepatol*. 2019; 16: 175–184.
5. SHIMOSEGAWA T. A New Insight into Chronic Pancreatitis. *The Tohoku Journal of Experimental Medicine*. 2019; 248: 225-238.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **SISTEMAS CERÂMICOS ATUAIS: PRINCIPAIS PROPRIEDADES E INDICAÇÕES**

Autor/coautores: Laíza dos Santos Cosme<sup>1</sup>, Hislany Rodrigues Dias<sup>1</sup>, Paula Penna Bergami<sup>1</sup>, Nathalia Silveira Finck<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Rede de ensino Doctum (DOCTUM), Serra – ES; <sup>2</sup>Cirurgiã-dentista – Docente do curso de Odontologia (DOCTUM), Serra – ES.

Palavras-chaves: Cerâmicas, Estética dentária, Longevidade.

---

#### **INTRODUÇÃO**

No momento atual, a odontologia possui diferentes sistemas cerâmicos que podem ser escolhidos pelo clínico para realizar uma restauração em cerâmica pura, sendo eles, feldspática convencional, feldspática reforçada por leucita, feldspática reforçada por alumina, dissilicato de lítio, cerâmicas reforçadas com alto conteúdo de alumina pura e as reforçadas por zircônia. O êxito de uma restauração totalmente cerâmica dependerá de alguns fatores, entre eles a seleção correta do sistema, considerando a indicação e as características de cada material, além do conhecimento das etapas clínicas que irão compor o tratamento (ZHANG Y, et al., 2017; SILVA HL, et al., 2017).

#### **OBJETIVOS**

Revisar a literatura e entender as características individuais dos sistemas cerâmicos que envolvem as restaurações totalmente cerâmicas e conhecer suas aplicações clínicas apresentando os fatores essenciais para o sucesso dos procedimentos restauradores.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As cerâmicas vítreas são compostas pelas feldspáticas convencionais, reforçadas por leucita, reforçadas por alumina e dissilicato de lítio, vão apresentar melhor estética e menor resistência. As cerâmicas cristalinas são compostas pelas cerâmicas reforçadas com alto conteúdo de alumina pura e as reforçadas por zircônia, elas exibirão melhor resistência e baixo conteúdo estético (NETO JMAS, et al 2020).

Ambas podem ser utilizadas para confecção de restaurações livres de metal, independente de apresentarem diferentes composições e propriedades. Essas diferenças estão associadas a resistência da restauração e características estéticas. Outra diferença é a forma de tratamento da superfície, as cerâmicas vítreas são ácido-sensíveis podendo ser cimentadas pela técnica adesiva pois possuem alto conteúdo vítreo.

As cerâmicas cristalinas podem ser cimentadas com cimentação adesiva, entretanto há a necessidade de um tratamento de superfície diferenciado, com jateamento com partículas de óxido de alumínio associado à um primer cerâmico (ANDRADE AO, et al., 2017; SILVA HL, et al., 2017). As cerâmicas vítreas, diferente das cristalinas, por apresentarem uma melhor estética e menor resistência sendo melhor indicada para região anterior (ANDRADE AO, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As cerâmicas cristalinas e vítreas são opções possíveis para serem usadas na confecção de restaurações em cerâmica pura, tendo em vista a questão da resistência e a estética de cada caso. A longevidade é atingida quando há um planejamento minucioso e a cimentação adesiva é o protocolo de eleição.

---



---

**REFERÊNCIAS**

1. ANDRADE AO, et al. Cerâmicas odontológicas: classificação, propriedades e considerações clínicas. SALUSVITA, 2017; 36:1129-1152.
2. ZHANG Y, KELLY JR. Dental Ceramics for Restoration and Metal Veneering. Dent Clin North Am, 2017; 61: e797-819.
3. SILVA LH, et al. Dental ceramics: a review of new materials and processing methods. Braz Oral Res, 2017; 31: 1807-3107.
4. NETO JMAS, et al. Cerâmicas odontológicas: Uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health, 2020; 40:1-10.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **PREVISIBILIDADE DO EFEITO FÉRULA EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE**

Autor/coautores: Antônio Lopes Júnior, Gabriel Ramos Rúbio, Nathalia Silveira Finck.

Instituição: Centro Universitário Doctum (Unidoctum), Serra – ES.

Palavras-chave: Retenção em prótese dentária, Previsibilidade, Reabilitação bucal.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O efeito férula está intimamente relacionado com a previsibilidade do tratamento restaurador em dentes que foram submetidos a tratamento endodôntico. Em grande parte dos casos é necessário o uso de retentores intrarradiculares e a presença da férula auxilia o reabilitador na escolha e no prognóstico dos casos. A férula, entretanto, é um colar de dentina com 1 a 2 milímetros de altura e espessura, estendendo-se ao ombro do preparo, que será responsável por melhorar significativamente a resistência à fratura de dentes com mínima estrutura coronal que receberá cobertura total após o tratamento endodôntico (PINHEIRO NS, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica por meio de buscas eletrônicas, referente as vantagens proporcionadas pelo efeito férula na previsibilidade e longevidade clínica dos tratamentos restauradores em dentes que foram submetidos a terapia endodôntica.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dentes fragilizados por cárie, que necessitam passar por tratamento endodôntico, apresentam maior grau de dificuldade em seu processo reabilitador. Nesse sentido a utilização de pinos intrarradiculares oferecem vantagens significativas, a fim de reter o material restaurador coronário. Dentre esses retentores destaca-se o pino de fibra de vidro, pois suas propriedades mecânicas são semelhantes à dos tecidos dentários, em especial a dentina, o que permite melhor dissipação de forças. (PINHEIRO NS, et al., 2018; CALABRO DE, et al., 2019; FERREIRA MBC, et al., 2018).

O efeito férula presente na porção coronária do elemento dentário, é essencial para se obter sucesso no emprego de pinos de fibra de vidro, possibilitando maior longevidade das restaurações. A ausência desse efeito pode contraindicar a utilização desses pinos, sendo necessário optar pelos retentores metálicos, que possuem maior rigidez e aumentam as chances de fratura radicular (PEREIRA RL, et al., 2020; PINHEIRO NS, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A férula proporciona aos elementos dentários submetidos a tratamento endodôntico um melhor prognóstico, em especial aos que foram restaurados com retentores intrarradiculares, desempenhando assim um melhor comportamento biomecânico com aumento da resistência e dissipação do estresse gerado pelas forças mastigatórias.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. CALABRO DE, et al. Um acompanhamento de 10 anos de diferentes retentores intra-radiculares em dentes restaurados com coroas de zircônia. Clin Cosmet Investig Dent, 2019; 11: 409-17.

2. FERREIRA MBC, et al. Pino de fibra de vidro anatômico: relato de caso. *Journal of Oral Investigations*, 2018; 7: 52-61.
3. PEREIRA RL, et al. Remoção de retentor intrarradicular com auxílio de microscopia: relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*, 2020; 2: e5170.
4. PINHEIRO NS, et al. Retentores intrarradiculares: qual, quando e como usar?: revisão de literatura. *Revista Diálogos Acadêmicos*, 2018; 5: 54-61.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO**

Autor/coautores: Jénifer Valesca Oliveira Pereira, Ariellem Montenegro Costa, Camilla Araújo Oliveira, Ray Alves do Nascimento, Tarcísio Gonçalves de Souza Santos.

Instituição: Faculdade AGES, Jacobina - BA.

Palavras-chave: Humanização, Assistência, Paciente politraumatizado.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A humanização é um tema bastante abordado nos dias atuais, através dela o paciente é assistido integralmente e coloca em prática os princípios da equidade e integralidade, ainda existe uma dificuldade na utilização da humanização na assistência conforme (PERBONI JS, et al., 2019) explana. Além disso, o paciente com politrauma que são múltiplos traumas requer uma maior atenção e humanização na realização da assistência, pois os pacientes politraumatizados apresentam uma dificuldade maior na sua recuperação pelo fato de ter sido acometido com diversos traumas. Vale ressaltar que a humanização ela torna a recuperação mais rápida, mais confortável principalmente no âmbito hospitalar (ANICETO B e BOMBARDA TB, 2020).

#### **OBJETIVO**

Compreender a humanização e a integração dela na assistência ao paciente politraumatizado, realizando assim o cuidado integral desde a entrada do paciente no ambiente hospitalar como a sua saída e tenha como meta uma boa recuperação.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os artigos analisados apresentam a representação que a humanização tem na assistência que ficou conhecida após a implantação da Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003 explana (BREZOLIN CA, et al., 2020). O politraumatismo é a primeira causa de morte entre os indivíduos de 20 e 40 anos e essas lesões podem causar danos físicos, mentais, temporários ou permanentes e podem levar a morte.

Assim a utilização da humanização na assistência é de suma importância no tratamento do paciente politraumatizado, pois melhora o quadro do mesmo visto que o(a) enfermeiro(a) fará a assistência de forma integral abordando os aspectos fisiológicos, psicológicos, físicos e sociais. Portanto, a humanização na enfermagem tem como objetivo a melhora do paciente visando não apenas solucionar o seu problema de saúde, mas também o conforto e qualidade de vida, o paciente politraumatizado já tem diversos problemas de saúde e ter a humanização na assistência poderá reverter a situação (CESTARI VRF, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante as informações abordadas, é notório que a utilização da humanização na assistência ao paciente politraumatizado é uma realidade muito importante e que os profissionais podem aderir à assistência, podendo assim obter resultados satisfatórios dependendo da situação do paciente, realizando sua assistência de forma integral, analisando todo o paciente, o seu histórico e etc. Entendendo assim a melhor forma de assisti-lo e minimizar as mortalidades.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. ANICETO B, BOMBARDA TB. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2020, 28(2): 640-660.
2. BREZOLIN CA, et al. A importância da humanização do cuidado em centro cirúrgico. *Saúde em Redes*, 2020, 6(2): 289-295.
3. CESTARI VRF, et al. Tecnologias do cuidado utilizadas pela enfermagem na assistência ao paciente politraumatizado. *Revista Cogitare Enfermagem*, 2015, 20(4): 697-705.
4. PERBONI, Jéssica Siqueira; A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado. *Revista Interações*, 2019, 20(3): 959-972.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**A NEUROTOXOPLASMOSE EM PACIENTES SOROPOSITIVOS E SUAS OPÇÕES TERAPÊUTICAS:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Lucas Machado de Souza Vicente<sup>1</sup>, Gabriel Bedim Ximenes<sup>1</sup>, João Vitor Mascarenhas Fontes<sup>1</sup>, Ana Luíza de Castro Carvalho<sup>2</sup>, Lara do Norte Garcia<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS-JF), Juiz de Fora – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG; <sup>3</sup>Hospital Beneficência Portuguesa (BP), São Paulo – SP.

Palavras-chave: Neurotoxoplasmose, *Toxoplasma gondii*, AIDS.

---

**INTRODUÇÃO**

A neurotoxoplasmose é uma complicação da infecção pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, sendo os imunocomprometidos mais afetados (BASAVARAJU A, 2016). A incidência da AIDS no Brasil é significativa, sendo registrados pelo DATASUS 46604 casos de HIV em 2018 e no primeiro semestre de 2019, o que é um fator preponderante para o aparecimento de neurotoxoplasmose. A probabilidade de ocorrência de neurotoxoplasmose é 35 vezes maior em soropositivos, se comparado a soronegativos (BOWEN L, et al., 2016). Em soropositivos, se apresenta como uma complicação grave que possui terapêutica eficaz, através da terapia antirretroviral altamente ativa (HAART) associada a antibioticoterapia (ATB) (PELLEGRINO D, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Analisar, através de uma revisão bibliográfica da literatura, a opção terapêutica mais adequada para o tratamento de neurotoxoplasmose no paciente HIV positivo, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A HAART associada a ATB reduziu significativamente a incidência e as taxas de mortalidade por toxoplasmose cerebral em soropositivos nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Quanto a ATB, o tratamento é uma combinação de inibidores da di-hidrofolato redutase (pirimetamina e trimetropim) e di-hidropteroato sintetase (sulfonamidas), levando ao bloqueio da síntese de ácido fólico (PELLEGRINO D, et al., 2019). A ATB inicial preferida para toxoplasmose cerebral no Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA e Sociedade Europeia de AIDS é a combinação de pirimetamina e sulfadiazina (P-S), sendo pirimetamina mais clindamicina o regime alternativo preferido (HERNANDEZ AV, et al., 2017).

Em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos principalmente na África, Trimetropim-Sulfametoxazol (TMP-SMX) é o tratamento de escolha por apresentar boa tolerabilidade, posologia e acessibilidade (VIDAL JE, 2019). Em um ensaio clínico, 85% dos pacientes obtiveram boa resposta após administração de TMP-SMX, e somente 4% apresentaram efeitos adversos, portanto, foi considerado eficaz e seguro (PELLEGRINO D, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tratamento proposto nos casos de Neurotoxoplasmose associado ao HIV é o uso de HAART e a ATB combinada de P-S. Quando não houver a disponibilidade de pirimetamina, deve-se fazer o uso de TMP-SMX, que foi considerado eficaz e seguro em estudos realizados.

---

## REFERÊNCIAS

1. BASAVARAJU A. Toxoplasmosis in HIV infection: An overview. *Tropical parasitology*, 2016; 6(2): 129-135.
2. BOWEN L, et al. HIV-associated opportunistic CNS infections: pathophysiology, diagnosis and treatment. *Nature Reviews Neurology*, 2016; 12: 662–674.
3. HERNANDEZ AV, et al. A systematic review and meta-analysis of the relative efficacy and safety of treatment regimens for HIV-associated cerebral toxoplasmosis: is trimethoprim-sulfamethoxazole a real option? *HIV Medicine*, 2017; 18(2): 115-124.
4. PELLEGRINO D, et al. Efficacy and safety of trimethoprim-sulfamethoxazole in HIV-infected patients with cerebral toxoplasmosis in Brazil: a single-arm open-label clinical trial. *International journal of STD & AIDS*, 2019; 30(12): 1156-1162.
5. VIDAL JE. HIV-Related Cerebral Toxoplasmosis Revisited: Current Concepts and Controversies of an Old Disease. *Journal of the International Association of Providers of AIDS Care*, 2019; 18: 2325958219867315.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **COMPLICAÇÕES FETAIS DECORRENTES DA TOXOPLASMOSE NO CURSO DA GRAVIDEZ**

Autor/coautor: Hidário Lima da Silva, Taynara Logrado de Moraes.

Instituição: Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA), Imperatriz - MA

Palavras-chave: Toxoplasma, Gestação, Complicações.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Toxoplasmose é ocasionada pelo parasito *Toxoplasma gondii*, sendo uma doença de elevada infecciosidade e baixa patogenicidade. Apresenta maior atenção quando ocorre na gestação em decorrência do risco de transmissão vertical (CÂMARA JT, et al., 2015). O principal hospedeiro da doença é o gato e o ciclo de transmissão é dado pela eliminação de oocistos em suas fezes. Os seres humanos podem ser infectados por meio da ingestão de cistos em alimentos infectados. O risco de transmissão vertical é acentuado ao avançar da gestação, todavia a gravidade da patologia é inversamente proporcional à idade gestacional (BARTHOLLO BR, et al., 2015).

### **OBJETIVO**

Descrever por meio de pesquisa na literatura científica, as principais complicações fetais decorrentes da ocorrência de toxoplasmose durante o curso da gravidez, bem como os agravos para o feto em virtude da patologia.

### **MÉTODO**

Estudo bibliográfico com abordagem sistemática realizado por meio de pesquisa de artigos científicos nas plataformas da SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Descritos utilizados: toxoplasmose, gestação e complicações. Foram incluídos artigos publicados na língua portuguesa e que tivessem recorte temporal de 2015 a 2020. Foram eliminados artigos duplicados/repetidos nas plataformas. A busca ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2020.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Um estudo realizado em Mato Grosso analisou 309 exames laboratoriais para Toxoplasmose em mulheres, sendo que os resultados demonstraram que 91,26% das mulheres testadas já tiveram contato com o parasito, indicando uma possível imunidade para a doença, bem como uma alta disseminação da doença entre o grupo referido. E que as principais complicações fetais estão relacionadas ao sistema hepático, neurológico, muscular e oftalmológico (SOUSA BL, et al., 2019).

A ocorrência de toxoplasmose no primeiro trimestre da gestação pode ocasionar letalidade do feto. No segundo trimestre pode provocar a Tétrade de Sabin, onde o feto pode apresentar retinocoroidite, calcificações cerebrais, retardo mental e/ou perturbações neurológicas, além de alterações no volume do crânio, podendo ser evidenciado macro ou microcefalia. Quando ocorrida no terceiro trimestre, o recém-nascido pode não apresentar alterações de imediato, sendo mais visíveis com o avançar da idade (NASCIMENTO TL, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A toxoplasmose pode ser prevenida por meio de ações educativas a nível de atenção primária à saúde por meio de repasse de informações à gestante durante as consultas de pré-natal. Ainda, as sequelas fetais podem ser evitadas ou minimizadas em casos de detecção da doença quando o rastreamento é assíduo e precoce.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARTHOLO BR, et al. Toxoplasmose na Gestação. Revista HUPE. 2015; 14(2): 65-70.
2. CÂMARA JT, et al. Prevalência de toxoplasmose em gestantes atendidas em dois centros de referência em uma cidade do Nordeste, Brasil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2015; 37: 64-70.
3. NASCIMENTO TL, et al. Prevalência de Toxoplasma gondii em gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde. Revista Ciência & Saúde. 2017; 10(2): 96-101.
4. SOUSA BL, et al. Toxoplasmose em gestantes: uma análise retrospectiva. Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Garça – MT. 2019; 11: 113-122.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **AUMENTO DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E FEMINICÍDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Autor/coautores: João Guilherme Baptista Coelho<sup>1</sup>, Vania Baptista Morija Coelho<sup>2</sup>, Sarah Sant Anna Saad<sup>1</sup>, Isis Sant Anna Saad<sup>1</sup>, Patrícia Angélica de Oliveira Pezzan<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista – SP; <sup>2</sup>Universidade Paulista (UNIP), São José do Rio Pardo - SP.

Palavras-chave: COVID-19, Feminicídio, Violência doméstica.

---

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19 é considerada um momento de introspecção social, que devido às medidas profiláticas para contensão viral, como o isolamento social, a sociedade viu emergir problemas de interesse público que apesar de históricos, estavam invisibilizados por outras urgências (MESSEDER AS e GIL LBS, 2020). Com o isolamento social, há maior necessidade de proteção aos grupos vulneráveis, como as mulheres, diante ao aumento dos índices de violência e feminicídio. A violência doméstica e o feminicídio mostraram-se recorrentes em diferentes países afetados pela COVID-19, como a China, a Itália e no Brasil, com a 5º maior taxa de feminicídio do mundo, trazendo especial preocupação (MESSEDER AS e GIL LBS, 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca dos resultados sobre o aumento dos índices de violência e feminicídio em tempos de pandemia da COVID-19, a fim de refletir o isolamento social como fator de risco evidente a violência contra a mulher.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A Lei nº13.104/2015 define feminicídio como o homicídio praticado contra as mulheres em razão da condição do gênero, que envolve violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher. A violência contra a mulher não escolhe cultura, etnia, religião, classe e escolaridade, mas, as experiências mudam de acordo com a desigualdade no acesso à justiça e na saúde (PESSOA BGF e NASCIMENTO EF, 2020).

Um estudo recente realizado em São Paulo, apontou um aumento de 41,4% nos casos de feminicídio, entre março e abril de 2020, comparados com o mesmo período em 2019. Dados que evidenciam que o isolamento social desencadeou maior vulnerabilidade das mulheres no espaço doméstico, tornando este ambiente um lugar de medo e abuso.

O referido isolamento parece contribuir para o aumento no consumo de álcool e drogas, aumentando os índices de violência. Vale ressaltar que, muitas mulheres sentem dificuldades em buscar ajuda pois, seus agressores exercem controle sobre elas, além da dependência financeira e a dificuldade de assistência à saúde que impedem essas mulheres de se afastarem do agressor (OKABAYASHI NYT, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante ao exposto no texto, pode-se considerar que o isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento do índice de violência contra mulher e nos casos de feminicídio no Brasil, uma vez que, essas mulheres se encontram sobre controle de seus parceiros, em dependência financeira, e enfrentam desigualdade no acesso à justiça e na assistência à saúde.

---

**REFERÊNCIAS**

1. OKABAYASHI NYT, et al. Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil-impacto do isolamento social pela COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(3):4511-4531.
2. MESSEDER AS, GIL LBS. Violência em tempos de Covid-19. *Revista Espaço Acadêmico*, 2020; 20(224):139-152.
3. PESSOA BG, NASCIMENTO EF. Feminicídio e Covid-19. *Revista Espaço Acadêmico*, 2020; 20(224): 37-46.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR E SEUS CRITÉRIOS DE RETORNO PRECOCE AO ESPORTE**

Autor/coautores: João Guilherme Baptista Coelho, Sarah Sant Anna Saad, Lilian Dota, Liliane Dota, Patrícia Angélica de Oliveira Pezzan.

Instituição: Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista - SP.

Palavras-chave: Ligamento cruzado anterior, Pós-operatório, Atletas.

---

### **INTRODUÇÃO**

O ligamento cruzado anterior (LCA) é considerado o ligamento mais importante para estabilidade do joelho, caracterizado como intra-articular, com origem na porção póstero-lateral do côndilo lateral do fêmur, e inserção na região intercondilar. Sua ruptura pode ocorrer parcialmente ou pela totalidade de suas fibras ligamentares, visto que, independente do grau da lesão e da forma que ocorre a ruptura, são necessárias condutas personalizadas para o tratamento, como a intervenção cirúrgica ou o tratamento conservador. Com isso, em casos de reconstrução do ligamento cruzado anterior (RLCA), o retorno ao esporte deve ser baseado em critérios que asseguram o retorno precoce e adequado às atividades esportivas (ARLIANI GG, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca dos resultados recentes sobre os critérios de retorno ao esporte de atletas após RLCA, a fim de compreender estes protocolos que asseguram o retorno precoce e adequado de atletas a prática esportiva.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados recentes acerca da RLCA devem-se incluir critérios de retorno ao esporte baseados em testes funcionais, avaliação da força muscular de quadríceps, e a aplicação de questionários funcionais do joelho (JUNIOR A, et al., 2018). Os critérios de retorno ao esporte após RLCA devem ser fidedignos que asseguram o retorno à prática segura e adequada, como reabilitação no período mínimo de três meses de pós-operatório, apresentar déficit igual ou inferior a 10% de força muscular de quadríceps e em todos os Hop test em comparação com o membro não lesionado, e score maior ou igual a 90% no questionário de KOS-ADL (ANDRADE R, et al., 2019).

Os profissionais que acompanham a reabilitação destes atletas devem estar cientes da importância da motivação para a eficiência no programa de reabilitação, visto que, a falta de confiança e o medo de lesões recidivas podem retardar o retorno ao esporte (JUNIOR A, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os resultados encontrados neste estudo, conclui-se até o momento que os critérios de retorno ao esporte de atletas após RLCA são essenciais e devem ser utilizados diante a prática clínica, assegurando o retorno precoce e seguro as práticas esportivas, visto que, a parte emocional e motivacional dos atletas pode interferir de forma significativa nos programas de reabilitação, podendo retardar o seu retorno.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. ANDRADE R, et al. How should clinicians rehabilitate patients after ACL reconstruction? A systematic review of clinical practice guidelines (CPGs) with a focus on quality appraisal (AGREE II). *British journal of sports medicine*, 2020; 54(9): 512-519.
2. ARLIANI GG, et al. Tratamento das lesões do ligamento cruzado anterior em jogadores profissionais de futebol por cirurgiões ortopedistas. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 2019; 54(6): 703-708.
3. JÚNIOR A, et al. Critérios de retorno ao esporte após reconstrução do ligamento cruzado anterior, 2018.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO VAGINISMO**

Autor/coautores: Aline Pádua Silva, Clarissa Muniz Pereira, Sarah Sant Anna Saad, João Guilherme Baptista Coelho e Patrícia Angelica de Oliveira Pezzan.

Instituição: Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista - SP.

Palavras-chave: Fisioterapia, Vaginismo, Disfunção sexual.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A vida sexual feminina é um importante fator para qualidade de vida das mulheres. Na presença da frequente disfunção sexual como vaginismo e/ou sintoma de dispareunia, essa qualidade é comprometida refletindo nas relações sociais e pessoais dessa mulher (SCHAFASCHECK E, et al., 2020).

O vaginismo é um transtorno doloroso, ocorrendo contração involuntária da musculatura do assoalho pélvico, que acaba "fechando" a entrada do canal vaginal, diante a penetração, impedindo que o ato sexual aconteça (BATISTA MCS, 2017). As causas são indeterminadas, mas podem estar relacionadas com ansiedade antes da penetração, aspectos psicológicos decorrentes de experiências traumáticas, além de alterações biomecânicas e doenças transmissíveis (SCHAFASCHECK E, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar a recente literatura acerca do papel da fisioterapia no tratamento do vaginismo e assim, demonstrar os efeitos benéficos resultados dessa assistência na melhora da qualidade sexual e de vida das mulheres.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Cerca de 85% dos pacientes com dor pélvica crônica, apresentam espasmos dos MAPs e/ou síndrome miofascial e 22%, manifestam tensão do músculo levantador do ânus, levando a desconfortos durante a relação sexual e sua hipertonía resultando em dispareunia e/ou vaginismo (SILVA AP, et al., 2019). Segundo Batista, 2017, a fisioterapia tem um papel importante no tratamento do vaginismo, atuando desde a identificação das queixas até o tratamento. Estudos mostram uma diversidade de condutas fisioterapêuticas para o tratamento dos sintomas, das limitações e incapacidades pélvicas, restaurando sua função (CARVALHO VKL, et al., 2017) (SCHAFASCHECK E, et al., 2020).

Pesquisadores destacam a massagem perineal, liberação miofascial e os dilatadores vaginais como padrão ouro no tratamento, seguido do biofeedback, que é um recurso indispensável no auxílio à reeducação dos MAPs e da cinesioterapia, fundamental para recuperação da função muscular, treinamento da coordenação motora e consciência desses músculos e por fim, a eletroanalgesia (LIMA RGB, et al., 2016) (BARBOSA LMA, et al., 2016). Desta forma, a fisioterapia restaura a função e o prazer sexual (BATISTA MCS, 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos analisados apontam que os recursos fisioterapêuticos são essenciais para o tratamento do vaginismo. Refletindo diretamente no prazer sexual, na saúde e qualidade sexual dessas mulheres, o que irá influenciar de forma positiva em diferentes aspectos de sua vida social e pessoal.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA LMA, et al. Tratamento Fisioterapêutico nos Transtornos Sexuais Dolorosos Femininos: Revisão Narrativa. Rev. Eletrônica Estácio Recife, 2016.
2. BATISTA MCS. Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas. Diagn. Tratamento, 2017; 22(2): 83-7.
3. CARVALHO VKL, et al. Fisioterapia no tratamento das disfunções sexuais femininas. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2017; 1-2.
4. LIMA RGB, et al. Tratamento Fisioterapêutico nos Transtornos Sexuais Dolorosos Femininos. Rev. Eletrônica Estácio Recife, 2016.
5. SCHAFASCHECK E, et al; Fisioterapia no vaginismo - estudo de caso. Rev. Inspirar, 2020; 20(2).
6. SILVA AP, et al. Massagem perineal melhora a dispareunia causada por tensão dos músculos do assoalho pélvico [Perinealmassage improves thedyspareuniacausedbytendernessofthepelvicfloormuscles]. Rev. Bras. Ginecol Obstet., 2017; 39(1): 26-30.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ACOMETIMENTO UROLÓGICO EM INFECTADOS PELA COVID-19**

Autor/coautores: Marcos Lorrán Paranhos Leão<sup>1</sup>, Vulpian Novais Maia Neto<sup>2</sup>, João Victor de Albuquerque Muniz de Arruda Falcão<sup>2</sup>, Laísa Maria Barbosa Balata<sup>1</sup>, Bruno Silva Peixoto de Carvalho<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE; <sup>2</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

Palavras-chave: Covid-19, Urologia, Manifestações.

---

### **INTRODUÇÃO**

Já se sabe que o novo coronavírus (SARS-CoV-2) afeta prioritariamente o sistema respiratório, podendo causar desde sintomas leves, a complicadas síndromes respiratórias (TAVERNA G, et al., 2020). É observado que ele infecta as células utilizando a Enzima Conversora de Angiotensina 2, que é expressa, além de outras áreas, em células epiteliais de túbulos renais, ductos seminíferos, células de Leydig adultas, glândula suprarrenal e próstata (WANG S, et al., 2020; ZOU X, et al., 2020). Sugere-se que esses locais podem ser suscetíveis a danos por esse vírus (WANG S, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura publicada a partir do ano de 2019 acerca da interação já documentada entre o sistema urológico e a COVID-19 e, assim, levantar quais são os acometimentos observados em infectados pelo novo vírus.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Coronavirus infection*, *urology* e *kidney*, nos repositórios Pubmed, SpringerLink e Scielo. Foram incluídos trabalhos em inglês a partir de 2019.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados preliminares mostraram que o dano renal causado pelo coronavírus é principalmente manifestado no túbulo e filtração renal (YANG X, et al., 2020). Esse dano aparece como um quadro clínico de proteinúria (60% dos pacientes no primeiro dia de internação), albuminúria, níveis elevados de creatinina sérica e nitrogênio de uréia sanguínea (22% e 31% dos pacientes, respectivamente, durante o tratamento) (DAVID SC, et al., 2019; NAICKER S, et al., 2020; WANG S, et al., 2020).

Danos tubulares renais agudos, necrose tubular aguda, inclinação da borda da escova luminal e degeneração do vacúolo foram observadas em diferentes graus em pacientes acometidos pelo vírus (WANG S, et al., 2020). Pacientes com COVID-19 grave estão em risco aumentado de comprometimento renal (WANG S, et al., 2020).

Um estudo em amostras de autópsia testiculares obtidas de pacientes que morreram de SARS-CoV, mostrou que ele pode induzir a orquite, e como o seu semelhante mais novo apresenta basicamente o mesmo mecanismo, é dito que os testículos poderiam ser afetados pelo SARS-CoV-2 (WANG S, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Consideramos que há evidências de impacto urológico, bem como possíveis explicações para tal, na infecção pelo SARS-CoV-2. Ressaltamos que, por se tratar de uma doença de surgimento recente e que ainda tem se mostrado, muitas vezes, imprevisível, é importante atentar-se para atualizações e novos estudos acerca da influência dela com os diversos sistemas corporais.

---

## REFERÊNCIAS

1. DAVID SC, et al. Severe Acute Respiratory Syndrome: Historical, Epidemiologic, and Clinical Features. *Infectious Disease Clinics of North America*, 2019; 33(4): 869-889.
2. NAICKER S, et al. The Novel Coronavirus 2019 epidemic and kidneys. *Kidney International*, 2020; 97: 824–828.
3. TAVERNA G, et al. The kidney, COVID-19, and the chemokine network: an intriguing trio. *Int Urol Nephrol*, 2020.
4. WANG S, et al. The need for urogenital tract monitoring in COVID-19. *Nat Rev Urol*, 2020; 20: 1-2.
5. YANG X, et al. Diagnosis and treatment of new coronavirus pneumonia: Acute kidney injury can not be ignored. *Chinese Medical Journal*, 2020; 100 (16): 1205-1208.
6. ZOU X, et al. Single-cell RNA-seq data analysis on the receptor ACE2 expression reveals the potential risk of different human organs vulnerable to 2019-nCoV infection. *Front. Med*, 2020; 14: 185–192.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DA CAFEÍNA E A DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor/coautor: Samuel Rodrigues do Nascimento Freitas, Andrezza de Lemos Bezerra.

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE.

Palavras-chave: Cafeína, Doença de Alzheimer, Doença crônica.

---

### INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) compromete a cognição e a capacidade funcional, podendo em casos mais graves levar a morte. O agravo neurológico se dá por excitotoxicidade, estresse oxidativo, neuroinflamação, disfunções mitocondriais, desregulação da homeostase metálica e do cálcio, hiperfosforilação da proteína tau e formação de aglomerados proteicos que levam à morte neurônios (DALMAGRO AP, et al., 2020). A farmacoterapia atual apresenta efeitos colaterais significativos, e exigem a coadministração de outros medicamentos, comprometendo a adesão do paciente. Entretanto, a cafeína, uma das drogas mais consumidas do mundo, possui evidências de que seu consumo é associado a uma constante inversa com a incidência de DA (SANTOS PRKF, et al., 2020).

### OBJETIVO

Revisar as evidências científicas descritas na literatura que apontam o potencial uso farmacêutico da cafeína como coadjuvante profilático para o retardamento do desenvolvimento ou controle clínico da doença de Alzheimer.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O consumo diário de 3-5 xícaras de café, reduz o risco de desenvolvimento da DA em 62-64%, em comparação a indivíduos que consomem 0-2 xícaras/dia. Um estudo com 54 pacientes mostrou que indivíduos com DA consumiram entre 74-98mg de cafeína/dia nos anos precedentes ao diagnóstico, enquanto os não portadores 136-199mg/dia (KOLAHDOUZAN M e HAMADEH MJ, 2017). Em camundongos transgênicos portadores de DA, a cafeína é capaz de diminuir a carga amilóide no cérebro (CAMANDOLA S, et al., 2019).

Camundongos transgênicos portadores de DA que consomem cafeína diluída em água potável desde a idade adulta jovem até a idade avançada, respondem melhor a restauração da memória, e a diminuição dos níveis dos aglomerados de proteína beta-amilóide (A $\beta$ ) no cérebro. Doses agudas também diminuem A $\beta$  em apenas 1-2 meses de exposição, em camundongos portadores de DA envelhecidos. A diminuição de A $\beta$  ocorre tanto no fluido intersticial quanto no cérebro. (YENISSETTI SC, et al., 2016).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cafeína possui atividade profilática no controle da DA em modelo pré-clínico, e há evidências de que possui eficácia na quimioprevenção e tratamento em humanos, no entanto, ainda se faz necessário mais estudos clínicos multicêntricos para a verificação dessa hipótese.

---

### REFERÊNCIAS

1. CAMANDOLA S, et al. Impact of coffee and cacao purine metabolites on neuroplasticity and neurodegenerative disease, 2019; 44: 214-227.

2. DALMAGRO AP, et al. Atualização no estudo das bases bioquímicas e moleculares da doença de Alzheimer. *Brazilian Applied*, 2020; 1: 118-130.
3. KOLAHDOUZAN M, HAMADEH MJ. The neuroprotective effects of caffeine in neurodegenerative diseases. *CNS neuroscience & therapeutics*, 2017; 23(4): 272-290.
4. SANTOS PRKF, et al. Análise da influência do café sobre as enzimas hepáticas. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 2020; 13: 120-132.
5. YENISETTI SC, et al. Beneficial role of coffee and caffeine in neurodegenerative diseases: A minireview. *AIMS public health*, 2016; 3: 407.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A NEONATOS SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA**

Autor/coautor: Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim<sup>1</sup>, Denise Mineiro Cunha Alves<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA; <sup>2</sup>Hospital Aliança (HA), Salvador - BA.

Palavras-chave: Cardiopatias, Saúde da criança, Cuidados de enfermagem.

---

### **INTRODUÇÃO**

A cirurgia cardíaca neonatal, se tornou procedimento de rotina para as cardiopatias congênitas, porém a evolução do paciente pode ser comprometida pelo estresse causado pela cirurgia (CABRAL JVB e CHAVES JSC, 2020). A enfermeira é a principal cuidadora do recém-nascido (RN) cardiopata, promovendo o cuidado desde o pré-operatório quando atua no planejamento, aquisição de equipamentos e materiais necessários para a cirurgia, prevenção e controle da infecção de sítio cirúrgico. No trans operatório, age nas intercorrências na sala de cirurgia e no acompanhamento do neonato do Centro Cirúrgico para a UTI Neonatal, possibilitando assim, um atendimento mais seguro em sala e pós-operatório mais tranquilo (KATTAN, J et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura e descrever os diagnósticos e cuidados de enfermagem à neonatos submetidos à cirurgia cardíaca encontrado na busca combinada em bases de dados afim de atender os critérios metodológicos propostos.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da base de dados MedLine, PubMed e BIREME, através dos DECS cardiopatias, recém-nascido e assistência de enfermagem. Combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2015 e 2020 e de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados e que não atendam ao objetivo da pesquisa. Emergiram 241 artigos na busca, 8 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e 3 foram utilizados.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca no RN é composta por atividades complexas que exigem domínio técnico-científico e tomada de decisões imediatas que promovam segurança, qualidade e individualização do cuidado. Dor, risco para débito cardíaco diminuído, risco para alteração do padrão respiratório, risco de infecção, volume de líquidos excessivos, risco de broncoaspiração, troca de gases prejudicadas, intolerância à atividade, integridade da pele prejudicada são os principais e mais prevalentes Diagnósticos de Enfermagem (DE) da NANDA voltados para direcionar esses cuidados (CABRAL JVB e CHAVES JSC, 2020; SILVA VG, et al., 2015).

O plano de cuidado traçado a partir desses DE envolvem: cardiomonitorização, controle da dor, controle hídrico, manutenção do suporte ventilatório e aspiração, exames pré e pós-operatórios, prevenção de infecção com antibioticoterapia e manejo adequado da ferida cirúrgica (CABRAL JVB e CHAVES JSC, 2020).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem ao RN submetido à cirurgia cardíaca deve estar voltada em garantir um cuidado completo, individualizado, com monitorização constante, conhecimento e rápida intervenção nas intercorrências, porém ainda há uma escassez de conteúdo na literatura acerca desta temática.

---

## REFERÊNCIAS

1. CABRAL JVB, CHAVES JSC. Cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2020; 9(1): 118-126.
2. KATTAN J, et al. Neonatal and pediatric extracorporeal membrane oxygenation in developing Latin American countries. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*, 2017; 93(2): 120-129.
3. SILVA VG, et al. Diagnósticos de Enfermagem em crianças com cardiopatias congênitas: mapeamento cruzado. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2015; 28(6): 524-30.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESQUISTOSSOMOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Bruna de Oliveira Batista<sup>1</sup>, Murilo Fernando Gonçalves Belo dos Santos<sup>2</sup>, Aline Kely Felício de Sousa Santos<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Recife – PE; <sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Esquistossomose, Patologia, Endemia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A esquistossomose é uma doença endêmica que, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), atinge aproximadamente duzentas milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente os países tropicais. Do litoral, onde primeiramente se estabeleceu, a esquistossomose disseminou-se pelo país através dos movimentos migratórios e hoje ocorre especialmente na região Nordeste. Apesar de não haver inquéritos definitivos, imagina-se que cerca de sete milhões de pessoas estejam parasitadas, fato que coloca a esquistossomose mansônica como a segunda endemia brasileira em número (KATZ N, 2018).

### **OBJETIVOS**

Revisar a literatura apresentando o mecanismo fisiopatológico da Esquistossomose Mansônica, como também seu quadro clínico, diagnóstico e manejo terapêutico. Além do mais, também será exposto os fatores de risco mais prevalentes no desenvolvimento dessa doença.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O *Schistosoma mansoni* é um trematódeo que cumpre uma etapa de seu ciclo em um hospedeiro intermediário que é um caramujo. A forma larvária do verme é liberada quando ovos do parasito presentes nas fezes entram em contato com a água. O miracídio penetra no caramujo e, assexuadamente, replica-se para dar origem às cercárias, que são as formas infectantes. O processo de formação e liberação das cercárias dura em torno de 30 dias e, uma vez liberadas na água, elas morrem em até 3 dias caso não penetrem no homem (NOGUEIRA LS, et al., 2017).

A maioria dos parasitados apresenta a forma intestinal da doença que, habitualmente, cursa assintomática. O diagnóstico é muitas vezes ocasional, a partir do encontro de ovos viáveis em exame de fezes. Quando há sintomas, são inespecíficos como adinamia, tonturas, flatulência e irregularidade do hábito intestinal. O tratamento é feito com oxamniquina e praziquantel (JUNIOR CA, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, pode-se observar que a fisiopatologia da Esquistossomose mansônica se resume na infecção pelas cercárias no homem quando este entra em contato com a água contaminada. O diagnóstico dessa patologia ocorre muitas vezes de forma proposital, tendo alguns exames complementares que aumentam a acurácia diagnóstica. O tratamento é feito com oxamniquina e praziquantel.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. KATZ N. Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helmintoses. Repositório institucional da Fiocruz, 2018; 44(3): 50-55.
2. NOGUEIRA LS, et al. Esquistossomose: a revisão bibliográfica. Mostra Científica da Farmácia, 2017; 58(2): 36-40.
3. JUNIOR CA, et al. Esquistossomose na Região Norte do Brasil. Revista de Patologia do Tocantins, 2017; 2(1): 149-164.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **PRINCIPAIS ASPECTOS SOBRE O CÂNCER DE MAMA NO HOMEM**

Autor/coautores: Maira Dorighetto Ardisson<sup>1</sup>, Wilson Denadaí<sup>1</sup>, Vinícius Dorighetto Ardisson<sup>2</sup>, Neuzimar Rodolfo Serafim<sup>3</sup>, Rodrigo Alves Faria<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES; <sup>2</sup>Escola Superior de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES<sup>2</sup>; <sup>3</sup>Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), Vila Velha – ES.

Financiamento: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV)

Palavras-chave: Cancer de mama masculino, Cancer de mama, Doenças raras.

---

### **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama possui maior incidência em mulheres, principalmente na pós menopausa. No entanto, essa comorbidade também afeta homens, cerca de 1% e pode estar associada em um prognóstico ruim ao paciente (ALDOSSARY MY, et al., 2019). Diante disso, a reduzida conscientização sobre essa doença entre o sexo masculino faz com que o diagnóstico seja tardio e o tratamento limitado. Pouco é conhecido sobre a motivação do desenvolvimento desse câncer no homem, mas, pode estar relacionado a mutações genéticas ou ao estilo de vida, como o sedentarismo e a obesidade (YALAZA M, et al., 2016).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de analisar o que tem sido estudo sobre o câncer de mama masculino como sua epidemiologia, tratamento utilizados e o seu prognóstico visando uma atualização.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O câncer de mama masculino é pouco abordado entre a clínica médica e experimental, não há dados de ensaios clínicos aleatórios em pacientes com câncer de mama masculino para orientar o tratamento e as recomendações de acompanhamento. Por isso torna-se devidamente importante a conscientização para a realização de exames (DUSO BA, et al., 2020).

Alterações genéticas no BRCA2 e alguns fatores ambientais e ocupacionais incluindo siderúrgicas e laminadoras, assim como ocupações envolvidas com solventes orgânicos como o tricloroetileno podem estar associados ao desenvolvimento do câncer de mama masculino (KHATTA B et al., 2020). Sendo a ginecomastia o sintoma mais comum entre os homens (FENTIMAN IS, et al., 2018)

vários fatores foram identificados como estando associados ao prognóstico em pacientes com câncer de mama masculino e demonstraram que o tratamento do câncer de mama masculino evoluiu na última década, com aumentos nas taxas de mastectomia total, radioterapia pós-BCS, encomenda de testes de Oncótipo DX, e o uso da terapia endócrina (YADAV S, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer de mama masculino normalmente não é abordado quando se refere aos estudos sobre as neoplasias de mama, tendo em vista sua baixa incidência. No entanto, conseqüentemente, os casos de



câncer de mama em homens tendem a ser graves devido a baixa adesão e conscientização sobre essa doença.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALDOSSARY M Y, et al. A case of locally advanced breast cancer in a 59-year-old man requiring a modified approach to management. *American Journal of Case Reports*, 2019; 20: 531–536.
2. DUSO B A, et al. Pharmacological management of male breast cancer. *Expert Opinion on Pharmacotherapy*, 2020; 21: 1493–1504.
3. FENTIMAN IS, et al. Managing Male Mammary Maladies. *European Journal of Breast Health*, 2018; 14: 5–9.
4. KHATTAB A, et al. *Cancer, Male Breast Cancer*. NCBI, 2020; 1–5.
5. YADAV S, et al. Male breast cancer in the United States: Treatment patterns and prognostic factors in the 21st century. *Cancer*, 2020; 126: 26–36.
6. YALAZA M, et al. Male breast cancer. *J Breast Health*. 2016; 12: 1–6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO EM LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Autor/coautores: Lucas Dalvi Armond Rezende<sup>1</sup>, Paula de Souza Silva Freitas<sup>1</sup>, Alicia de Oliveira Pacheco<sup>1</sup>, Aline de Oliveira Ramalho<sup>2</sup>, Jeane Carla de Jesus Fonseca<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória - ES; <sup>2</sup>Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP; <sup>3</sup>Consultório Podiátrico e Saúde (CLIPODIS), Vitória – ES.

Palavras-chave: Laserterapia, Lesão por pressão, Tratamento.

---

**INTRODUÇÃO**

Pacientes submetidos a longos períodos de internações hospitalares tendem a desenvolver alguns agravos. Entre os problemas observados apresentam-se as lesões por pressão, sendo essas na maior parte das vezes consequência da falta de práticas indispensáveis na assistência de enfermagem. A prevenção de lesão por pressão (LP), bem como seu tratamento já são amplamente discutidos e fundamentos por diversas sociedades especializadas. Contudo, há pouco tempo, a National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) propõe a laserterapia de baixa intensidade como uma opção viável na prevenção e tratamento de lesões já instaladas (ZIMMERMANN GDS, et al., 2018; DUARTE SDCM, et al., 2015).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura existente e abordar os benefícios da prevenção e tratamento de Laserterapia de Baixa Intensidade em casos de LP, devido a alta ocorrência de casos deste evento adverso no sistema de saúde.

**MÉTODO**

Realizou-se uma Revisão Integrativa, de forma duplo cega independente, onde as produções deveriam responder a questão norteadora: “Quais os benefícios da laserterapia para a prevenção e o tratamento de lesões por pressão?”. Foram incluídos trabalhos publicados no período de 2010 a 2019 nas bases de dados: PUBMED, na BVS (MEDLINE, LILACS, BDEFN), Biblioteca Virtual de Dissertações e Teses da CAPES.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os artigos lidos apontaram que há um efeito no processo de cicatrização com o uso de LBI, aumento da perfusão tecidual, promoção de efeito analgésico e aumento do tecido de granulação com o uso de laser na faixa de 658 a 670nm e dosimetria entre 3 a 6J/cm<sup>2</sup>.

Os achados dos estudos apontam que o uso de LBI em quadros de Lesão por Pressão auxilia no quadro algico, promove neoangiogênese, melhorando a perfusão tecidual consequentemente, além de auxiliar no processo inflamatório devido a liberação de mediadores como serotonina, histamina e bradicinina, não havendo unanimidade no uso de comprimento de ondas e dosimetria, sendo melhor evidenciado quando usado faixas entre 658 a 670nm e 3 a 6J/cm<sup>2</sup> respectivamente.

Além disso, o laser pode ser uma alternativa para tratamento de bactérias multirresistentes em lesões infectadas quando associado com corantes como Azul de Metileno ou Cúrcuman (LIMA AMCT, et al., 2018; TARADAJ J, et al., 2018; PALAGI S, et al., 2015).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o uso de LBI para tratamento de LP's é eficaz, promovendo melhora cicatricial em menor tempo, além de auxiliar no tratamento de lesões infectadas por bactérias multirresistentes, contudo, há necessidade de maiores pesquisas com rigor metodológico para validar estudos e determinar uma dosimetria e comprimento de ondas corretos.

---

## REFERÊNCIAS

1. DUARTE SDCM, et al. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015; 68(1): 144–154.
2. LIMA AMCT, et al. Photobiomodulation by dual-wavelength low-power laser effects on infected pressure ulcers. *Lasers in medical science*, 2020; 35(3): 651–660.
3. PALAGI S, et al. Laser therapy in pressure ulcers: Evaluation by the Pressure Ulcer Scale for Healing and Nursing Outcomes Classification. *Revista da Escola de Enfermagem*, 2015; 49(5): 826–833.
4. TARADAJ J, et al. Effect of laser therapy on expression of angio- and fibrogenic factors, and cytokine concentrations during the healing process of human pressure ulcers. *International journal of medical sciences*, 2018; 15(11): 1105–1112.
5. ZIMMERMANN GDS, et al. Predição de risco de lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. *Texto contexto enfermagem*, 2018; 27(3): e3250017.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**OS IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu - MG.

Palavras-chave: Automedicação, Idosos, Uso de medicamentos.

---

**INTRODUÇÃO**

Ao longo dos anos tem se percebido um crescimento populacional de idosos, com o aumento da expectativa de vida a utilização de medicamentos tem acompanhado essa expansão e é nesse ponto que há os efeitos prejudiciais pelo uso indiscriminado de medicamentos (SECOLI SR, et al., 2018). A automedicação pode ser compreendida como o ato do indivíduo utilizar algum fármaco sobre o seu julgo sem consulta prévia de um prescritor, essa prática pode ser realizada de diferentes formas seja por sobras de medicamentos, familiares, entre outros (SILVA IDD, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão de literatura sobre os impactos causados pela automedicação em idosos, identificando as principais vias que culminam na realização desta prática e a importância da equipe de saúde na orientação para mudança deste hábito.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Com as grandes mudanças no que tange a expectativa de vida, alguns indicadores de saúde demonstram o aumento da população idosa, em meio a isso há uma preocupação com a manutenção da sua qualidade no viver, a automedicação diante desta temática apresenta-se como uma forma rápida de sanar algum problema e/ou desconforto na homeostasia do indivíduo (GUSMÃO EC, et al., 2018).

Entretanto a utilização de medicamentos por conta própria pode desencadear sérios riscos à saúde do idoso, como reações adversas, aparecimento de sintomas inespecíficos e piora de saúde (SECOLI SR, et al., 2018). Considerando que as doenças crônicas representam uma parcela considerável na população idosa, o uso de medicamentos como forma de intervenção de seus anseios é quase imediato, por se tratar de um problema de saúde pública a mudança deste hábito deve ser anunciada sempre pela equipe multiprofissional que atende a pessoa idosa, seja em uma atenção primária ou em outros níveis de atenção (GUSMÃO EC, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A automedicação pode causar sérios riscos à saúde da pessoa idosa, apesar das orientações fornecidas e o conhecimento levantado sobre, é perceptível que muito tem a ser feito para que se alcance um padrão satisfatório e a educação e promoção em saúde realizada pela equipe multiprofissional de saúde é umas das medidas mais efetivas para diminuir a sua ocorrência.

---

**REFERÊNCIAS**

1. GUSMÃO EC, et al. Automedicação em idosos e fatores associados. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018; 12(2): e191.

2. SECOLI SR, et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2018; 21: 1-14.
3. SILVA IDD, et al. Acesso e implicações da automedicação em idosos na atenção primária à saúde. *Journal Health NPEPS*, 2019; 4(2): 132-150.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**OBESIDADE E CÂNCER DE MAMA COMO FATOR DE RISCO PARA COVID- 19: ORIENTAÇÕES TERAPÊUTICAS PARA ESTES GRUPOS**

Autor/coautores: Maira Dorighetto Ardisson<sup>1</sup>, Wilson Denadai<sup>1</sup>, Vinícius Dorighetto Ardisson<sup>2</sup>, Sônia Alves Gouvêa<sup>1</sup>, Rodrigo Alves Faria<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES; <sup>2</sup>Escola Superior de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES.

Financiamento: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

Palavras-chave: Câncer de mama, Obesidade, Infecções por coronavírus.

---

**INTRODUÇÃO**

A sociedade está diante de uma pandemia pelo SARS-CoV-2 que ocasiona a doença COVID-19. Sabe-se que a obesidade e o câncer estão entre os principais fatores que geram complicações oriundas pelo vírus. De fato, a relação entre a obesidade e o câncer de mama, já é descrita na literatura bem como, seus mecanismos preditivos para que ocorra o câncer. Portanto, como são fatores geradores de inflamação sistêmica configuram-se de grave risco, sendo imprescindível o direcionamento por meio de diretrizes específicas para nortear as ações à serem desenvolvidas pelos profissionais da saúde (CURIGLIANO G, et al., 2020; KABAT GC, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica para investigar os mecanismos fisiopatológicos entre o desenvolvimento a obesidade e o câncer de mama e o desenvolvimento de quadros mais graves dentre esses pacientes quando infectados pela COVID-19.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O câncer de mama é uma doença amplamente incidente na população feminina que pode ser associada as alterações fisiopatológicas que a obesidade gera no organismo. Assim, é possível a coexistência de pacientes com obesidade e câncer de mama (KABAT GC, et al., 2017).

Os pacientes oncológicos com obesidade são preocupantes na pandemia do COVID-19 tendo em vista o quadro inflamatório e imudeprimido. Assim, foram necessárias mudanças de conduta no tratamentos oncológicos devido ao risco de maiores complicações diante de uma contaminação por COVID-19 (MALVAZOS AE, et al., 2020; SAINI KS, et al., 2020) .

Diversos protocolos foram desenvolvidos para realizar melhores condutas. Assim, procedimentos que exigem estadia hospitalar foram postergados o que pode alterar consideravelmente o quadro de sobrevida de pacientes. No entanto, há problemas de logística na saúde pública brasileira, o que pode interferir na melhor conduta dos mastologistas (AMORIM GLS, et al., 2020; CAVALCANTE FP, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da presença de uma pandemia que afeta a terapêutica de pacientes com câncer de mama, cabe analisar o que tem sido realizado para mitigar os riscos de infecção por COVID-19, considerando a presença de obesidade como complicador nesses pacientes.

---

## REFERÊNCIAS

1. AMORIM GLS, et al. Breast oncology and the COVID-19 pandemic: Recommendations from the Brazilian Society of Clinical Oncology (SBOC). *Brazilian Journal of Oncology*, 2020; 16: 1–8.
2. CAVALCANTE FP, et al. Management of early breast cancer during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Surgical Oncology*, 2020; 1-2.
3. CURIGLIANO G, et al. Recommendations for triage, prioritization and treatment of breast cancer patients during the COVID-19 pandemic. *Breast*, 2020; 52: 8–16.
4. KABAT GC, et al. Metabolic obesity phenotypes and risk of breast cancer in postmenopausal women. *Cancer Epidemiology Biomarkers and Prevention*, 2017; 26:1730–1735.
5. MALAVAZOS AE, et al. Targeting the Adipose Tissue in COVID-19. *Obesity*, 2020, 28: 1178–1179.
6. SAINI KS, et al. Effect of the COVID-19 pandemic on cancer treatment and research. *The Lancet Haematology*, 2020; 7:17–20.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA E SUAS COMPLICAÇÕES PELA COVID-19**

Autor/coautores: Maira Dorighetto Ardisson<sup>1</sup>, Wilson Denadai<sup>1</sup>, Vinícius Dorighetto Ardisson<sup>2</sup>, Sônia Alves Gouvêa<sup>1</sup>, Rodrigo Alves Faria<sup>1</sup>,

Instituição <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES; <sup>2</sup>Escola Superior de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES.

Financiamento: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV)

Palavras-chave: Obesidade, Covid-19, Resposta imune.

---

### **INTRODUÇÃO**

A comunidade mundial está enfrentando a maior crise sanitária do século XXI. A pandemia de COVID-19 afetou a sociedade e solicitou que os cientistas e pesquisadores do mundo a compreenda-se a fim de amenizar o número de contaminados e mortos. Diante disso, foi possível elucidar os grupos de risco, ou seja, aqueles são mais suscetíveis a complicações quando contaminados pela SARS-CoV-2. Dentre esse grupo, os obesos se destacam, pois, possuem alterações metabólicas, inclusive no que se refere a resposta imunológica. A obesidade é reconhecida como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e tem tido os piores prognósticos em indivíduos contaminados pela SARS-CoV-2 (PETRAKIS D, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de analisar a relação fisiopatológica entre os pacientes diagnosticados como obesos e acometidos pela COVID-19, assim como suas possíveis complicações clínicas e os distúrbios imunológicos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Diante dos avanços na fisiopatologia do vírus SARS-CoV-2, foi possível averiguar o desenvolvimento de um quadro inflamatório característico devido a alteração que o vírus exerce na atividade dos Linfócitos T. Essa inflamação exacerbada é devido a presença de Intereucina-6, principalmente, e tem sido conhecida como “tempestade de citocinas” (RYAN PMD e CAPLICE NM, 2020).

Em consonância, pacientes obesos possuem uma característica inflamatória crônica devido ao processo de hiperplasia e hipertrofia dos adipócitos, gerando complicações diante da COVID-19 (ALBASHIR AAD, 2020; KRUGLIKOV IL e SCHERER PE, 2020). Além disso, existe a possibilidade que o tecido adiposo seja um reservatório para a atividade e cascata de Interleucina-6 (RYAN PMD e CAPLICE NM, 2020).

Corroborando ainda nas complicações em pacientes obesos, o acúmulo de gordura no tórax e no abdômen comprometem a qualidade da ventilação pulmonar. Diante de complicações no trato respiratório, esses pacientes são mais suscetíveis a necessitar de suporte ventilatório (DIETZ W e SANTOS-BURGOA C, 2020; SIMONNET A, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Os pacientes obesos apresentam um dos principais grupos de risco importante diante da infecção pela SARS-CoV-2. Dessa forma, níveis elevados de citocinas estimulam o processo inflamatório no organismo, o que intensifica as complicações clínicas dos infectados e piores prognósticos frente aos pacientes com peso ideal.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALBASHIR AAD. The potential impacts of obesity on COVID-19. *Clinical medicine (London, England)*, 2020; 20: 109–113.
2. DIETZ W, SANTOS-BURGOA C. Obesity and its Implications for COVID-19 Mortality. *Obesity*, 2020; 28: 1005.
3. KRUGLIKOV I L, SCHERER PE. The Role of Adipocytes and Adipocyte-Like Cells in the Severity of COVID-19 Infections. *Obesity*, 2020; 28: 1187–1190.
4. PETRAKIS D, et al. Obesity - a risk factor for increased COVID-19 prevalence, severity and lethality (Review). *Molecular Medicine Reports*, 2020; 22: 9–19.
5. RYAN PMD, CAPLICE N M. Is Adipose Tissue a Reservoir for Viral Spread, Immune Activation, and Cytokine Amplification in Coronavirus Disease 2019? *Obesity*, 2020; 28: 1191–1194.
6. SIMONNET A, et al. High Prevalence of Obesity in Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2) Requiring Invasive Mechanical Ventilation. *Obesity*, 2020; 28: 1195–1199.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **USO DE BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

Autor/coautores: Davidson Gomes, Larissa Teodoro, Maristela Cesquini de Oliveira.

Instituição: Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista (UNIP), Campinas - SP.

Palavras-chave: Biomarcadores, Diagnóstico, Infarto do miocárdio.

---

### **INTRODUÇÃO**

Quando ocorre lesão cardíaca por consequência de um infarto agudo do miocárdio (IAM), diversas proteínas consideradas constituintes das fibras musculares cardíacas são liberadas na corrente sanguínea e, por sua vez, são denominados como biomarcadores cardíacos. (VIANA TL e OLIVEIRA MLC, 2017) Sendo assim, atualmente existem diversos biomarcadores cardíacos conhecidos, nos quais destacam-se: a aspartato aminotransferase (AST), a creatinoquinase (CK), a desidrogenase láctica (LDH) e as troponinas (Tn). Entretanto, nem todos possuem especificidade para IAM, uma vez que podem também estar alterados na presença de outras patologias. (PIEGAS LS, et al., 2015) Portanto, torna-se imprescindível a avaliação clínica do paciente e a realização de exames complementares com fins de diagnóstico.

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca da utilização dos principais marcadores bioquímicos, também conhecidos como biomarcadores cardíacos, como por exemplo AST, CK, LDH e Tn, referente, principalmente, a suas aplicações e a suas especificidades no processo de diagnóstico de casos de IAM.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica das bases de dados SCIELO e LILACs com busca dos descritores cadastrados no DeCs/MeSH. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2020, publicados em inglês ou português e que eram pertinentes a temática deste trabalho. Os resultados mostram a prevalência do IAM quando comparado as principais doenças cardíacas. (PIEGAS LS, et al., 2015) Sabe-se que o número de casos de IAM no Brasil foi cerca de 467.681 casos entre os anos de 2012 e 2016. (SANTOS J, et al., 2018)

Entretanto, os fatores associados a melhor prognóstico estão relacionados com fatores genéticos e ao diagnóstico rápido e adequado. (VIANA TL e OLIVEIRA MLC, 2017) Além disso, a troponina cardíaca é o biomarcador preferido no diagnóstico de IAM, principalmente devido a sua elevada sensibilidade e especificidade. (MOREIRA MADM, et al., 2018)

Ainda assim, pontua-se que até o momento a literatura demonstra que cada um dos biomarcadores avaliados pode ser utilizado em um determinado momento de diagnóstico. Sendo assim, o diagnóstico de IAM deve ser pautado na união de análise de diversos biomarcadores em momentos específicos da patologia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desta forma, conclui-se que o IAM é uma enfermidade cardíaca grave, e está entre as principais causas de morte no país. Além disso, os biomarcadores cardíacos têm sido utilizados em conjunto para auxiliar no diagnóstico e tratamento dos pacientes acometidos pelo IAM.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. MOREIRA MADM, et al. Perfil dos pacientes atendidos por infarto agudo do miocárdio. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*. 2018; 16(4): 212–4.
2. PIEGAS LS, et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST. *Arquivos brasileiros de cardiologia*. 2015; 105(2): 1–121.
3. SANTOS J, et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23: 1621–34.
4. VIANA TL, OLIVEIRA MLC. Fatores de risco para o desenvolvimento das doenças arteriais coronarianas nos profissionais da construção civil. *Mundo saúde (Impr)*. 2017; [154-162].

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **AVANÇOS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA**

Autor/coautores: Maira Dorighetto Ardisson<sup>1</sup>, Wilson Denadai<sup>1</sup>, Ynara Olivier Junger<sup>2</sup>, Sônia Alves Gouvêa<sup>1</sup>, Rodrigo Alves Faria<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES; <sup>2</sup>Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), Vila Velha – ES.

Financiamento: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV)

Palavras-chave: Mamografia, Neoplasias da mama, Programas de rastreamento.

---

### **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é uma doença com caráter metastático e possui alta incidência dentre as mulheres em âmbito mundial. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima cerca de 66 mil casos de neoplasias mamárias em 2020. Diante de uma doença de tal impacto na sociedade, o diagnóstico precoce faz-se de suma importância para diminuir a mortalidade, uma vez que possibilita uma melhor forma de tratamento. Nesse sentido, a mamografia é tida como a principal forma de rastreamento, no entanto, a fim de maximizar o diagnóstico precoce, a tomossíntese surgiu mediante os avanços tecnológicos (INCA, 2020; FREER PE, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de comparar os métodos de rastreamento por tomossíntese e pela mamografia convencional, bem como, sua aplicação no contexto clínico e manejo dos pacientes com câncer de mama.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os artigos foram selecionados de acordo com que respondessem à questão “Quais os benefícios da tomossíntese em relação a mamografia convencional”. Para isso, os artigos foram pesquisados na plataforma de dados do PubMed. Aqueles que não atendiam aos descritores “tomossíntese”, “câncer de mama” e “mamografia” entre o período de 2015 a 2020 não foram selecionados. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2020.

Constatamos que a mamografia é amplamente usada para rastreamento do câncer de mama. São realizadas imagens com intuito de identificar alterações como os nódulos, assimetrias, distorções e calcificações possível devido a capacidade de gerar imagens de elevado contraste e resolução (CONANT EF, et al., 2020).

No entanto, apesar de possuir sensibilidade que varia de 80% a 90% e especificidade de 50% a 70%, ainda existem casos nos quais a mamografia pode apontar resultados falso negativo. Isso pode ocorrer devido a sobreposição de tecido fibroglandular, muito comum em mamas de característica densa (URBAN LABD, et al., 2017; BERNARDI D, et al., 2016; FREER PE, et al., 2017).

Diante disso, a tomossíntese aumenta significativamente a detecção do carcinoma lobular invasivo tornando possível devido a produção de imagens em 3D, benefícios expressivos a ponto de diminuir a necessidade de algumas biópsias (BERNARDI D, et al., 2016; CHONG A, et al., 2019).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção precoce do câncer de mama é de grande vantagem para melhor prognóstico do paciente. Os avanços tecnológicos dos métodos de rastreamento com o desenvolvimento da tomossíntese possibilitam maior precisão e assertividade no diagnóstico uma vez que pode realizar imagens em 3D.

---

## REFERÊNCIAS

1. BERNARDI D, et al. Breast cancer screening with tomosynthesis (3D mammography) with acquired or synthetic 2D mammography compared with 2D mammography alone (STORM-2): a population-based prospective study. *The Lancet Oncology*, 2016; 17: 105–1113.
2. CHONG A, et al. Digital breast tomosynthesis: Concepts and clinical practice. *Radiology*, 2019; 292:1–14.
3. CONANT EF, et al. Five consecutive years of screening with digital breast tomosynthesis: Outcomes by screening year and round. *Radiology*, 2020; 295: 285–293.
4. FREER PE, et al. Clinical implementation of synthesized mammography with digital breast tomosynthesis in a routine clinical practice. *Breast Cancer Research and Treatment*, 2017; 166: 501–509.
5. INCA. Câncer de mama. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama> Acesso em: 14 de outubro de 2020.
6. URBAN LABD, et al. Recomendações do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, da Sociedade Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia para o rastreamento do câncer de mama. *Radiol Bras [online]*, 2017; 50: 244-249.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **AS INTERFERÊNCIAS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA**

Autor/coautor: Maria do Socorro Ernesto de Melo, Thaislane Leite Fonsêca.

Instituição: Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeira – PB.

Palavras-chave: Endometriose, Qualidade de vida, Saúde da mulher.

---

### **INTRODUÇÃO**

Caracterizada pela presença de tecido endometrial em locais que não são a cavidade uterina, a endometriose em sua grande maioria atinge mulheres em idade fértil (ZANETTI G e HOCHHEGGER B, MARCHIORI E, 2020). Vale destacar que em casos mais raros, os implantes endometrióticos podem ser encontrados em locais como o pulmão, fígado, pâncreas (OLIVEIRA JGA, et al., 2019). Tal patologia chega afeta até 11% da população feminina, interferindo de forma significativa o bem-estar de mulheres em idade reprodutiva, tornando-se a doença que possui maior potencial de comprometimento da qualidade de vida (CARVALHO AP e CARMO O, 2019).

### **OBJETIVO**

Analisar as interferências da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva e avaliar as complicações e fatores de risco durante todo o processo de diagnóstico da endometriose.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2020, na base de dado da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a associação entre os Descritores Controlados em Ciências da Saúde: endometriose, qualidade de vida e saúde da mulher. Após a adoção dos critérios de inclusão (artigos originais, publicação na íntegra, escrita em português), chegou-se a 06 artigos, sendo indexados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Devido sua complexidade e de etiologia pouco compreendida, a endometriose é definida como uma condição inflamatória caracterizada pela presença de tecido endometrial ectópico (BRILHANTE AVM, et al., 2019). Tem como sintomas dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica e infertilidade (TOMÁS C e METELLO JL, 2019).

Em alguns casos, as mulheres queixam-se de dores intensas na região pélvica que algumas vezes podem incapacita-las de realizar as tarefas do seu cotidiano, além da ansiedade e a depressão torna-se mais frequente, e o alto índice de infertilidade, outro fator preocupante é que a endometriose interfere de forma negativa no interesse e na atividade sexual, na satisfação e prazer sexual prévio e na capacidade de atingir o orgasmo (BENTO PASS e MOREIRA MCN, 2018). Um fato curioso é que ainda há dificuldades em realizar o diagnóstico precoce, devido sua sintomatologia ser comum a outras doenças uterinas (BRILHANTE AVM, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Além de interferir na qualidade de vida da mulher, e mesmo após a evolução dos tempos e da maior o diagnóstico ainda é tardio devido a sua sintomatologia comum com outras patologias, fato este que influencia de forma direta a qualidade de vida da mulher.

---

## REFERÊNCIAS

1. BENTO PASS; MOREIRA MCN. Quando os olhos não veem o que as mulheres sentem: a dor nas narrativas de mulheres com endometriose. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2018; 28: 280-309.
2. BRILHANTE AVM, et al. Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico?. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2019; 29: 290-307.
3. CARVALHO AP, CARMO O. Endometriose e disfunção sexual. *Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa*, 2019; 3: 228-234.
4. OLIVEIRA JGA, et al. Ultrassonografia transvaginal na endometriose profunda: ensaio iconográfico. *Radiologia Brasileira*, 2019; 52(5): 337-341.
5. TOMÁS C, METELLO JL. Endometriose e infertilidade-onde estamos?. *Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa*, 2019; 13(4): 235-241.
6. ZANETTI G et al. Endometriose pulmonar: um caso incomum de hemoptise. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2020; 46(4).

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**O DESENVOLVIMENTO DE VACINAS COMO MEDIDA TERAPÊUTICA PARA A ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA**

Autor/coautores: Stefany dos Santos, Larissa Teodoro, Taís Rondello Bonatti.

Instituição: Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista, Campinas - SP.

Palavras-chave: Esquistossomose mansoni, Sm14, Vacinas.

---

**INTRODUÇÃO**

A esquistossomose é uma doença parasitária tropical que está relacionada diretamente com as condições de vida inadequadas e baixo nível socioeconômico, sendo de grande importância para a saúde pública (ARMINDER KD, et al., 2019). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que no Brasil cerca de 5 a 7 milhões de habitantes estejam infectados com o *Schistosoma mansoni*. Atualmente, o tratamento é realizado através do fármaco praziquantel, que, apesar da baixa toxicidade e baixo custo, não tem sido totalmente eficiente na cura da doença, demonstrando a necessidade da procura de novos tratamentos, como uma vacina para a esquistossomose (HALLYSSON DAA, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Avaliar a importância da existência de uma vacina para a esquistossomose mansônica, bem como, analisar a problemática acerca de sua produção e os avanços da ciência necessários para o seu desenvolvimento.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A vacinação é considerada um método de imunização e de controle de casos eficaz, pois reduziria o número de infecções, reinfecções e a longo prazo levaria, possivelmente, à eliminação da transmissão da parasitose (KLODETA K, et al., 2019; LUCIANA LS, et al., 2017). Nas últimas décadas, diversos antígenos foram estudados e aplicados a diferentes formulações, entretanto, como é observado na literatura atual, existe alta complexidade no desenvolvimento de uma vacina para a esquistossomose, principalmente, devido ao ciclo de vida heteroxênico do parasito e os diversos estágios larvais que este possui. (ADEBAYO JM, et al., 2017; SHIWANTHI LR, et al., 2018)

Além disso, a evolução dos mecanismos de defesa e das estratégias do *S. mansoni* para manter-se no organismo do hospedeiro por mais tempo e forma mais eficaz, tornaram-se mais específicas com o tempo, dificultando ainda mais a escolha do antígeno alvo e a produção da vacina para essa parasitose. (ADEBAYO JM, et al., 2017; SHIWANTHI LR, et al., 2018)

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, a esquistossomose infecta milhões de pessoas, ocasionando sintomatologia severa e podendo levar até a óbito. Visto que apenas o tratamento com o praziquantel não tem se mostrado eficaz, faz-se necessário uma vacina eficiente que poderia a longo prazo, até mesmo erradicar a doença.

---

**REFERÊNCIAS**



1. ADEBAYO JM, et al. Cross-species prophylactic efficacy of Sm-p80-based vaccine and intracellular localization of Sm-p80/Sm-p80 ortholog proteins during development in *Schistosoma mansoni*, *Schistosoma japonicum*, and *Schistosoma haematobium*. *Parasitol Res.* 2017; 116: 3175-3188.
2. ARMINDER KD, et al. Schistosomiasis – Assessing Progress toward the 2020 and 2025 Global Goals. *N Engl Med.* 2019; 381: 2519-28.
3. HALLYSSON DAA, et al. Potassium usnate, a water-soluble usnic acid salt, shows enhanced activity against *Schistosoma mansoni* in vitro. *Experimental Parasitology.* 2019; Oct: 107779.
4. KLODETA K, et al. Modelling the impact of a *Schistosoma mansoni* vaccine and mass drug administration to achieve morbidity and transmission elimination. *PLoS Negl. Trop. Dis.* 2019; 13(6): e0007349.
5. LUCIANA LS, et al. O uso de quimeras lipo-peptídicas na produção de vacinas contra a esquistossomose. *Revista de saúde pública do SUS. Minas Gerais,* 2017; 1(1).
6. SHIWANTHI LR, et al. Kunitz-type protease inhibitor as a vaccine candidate against schistosomiasis mansoni. *International Journal of Infectious Diseases.* 2018; Oct: 26-32.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Júlia Medeiros Tavares, Larissa Caroline Rezende, Bruno Vítor Peixoto Militão, Sílvio Henrique da Silva Vaz, Antônio Carlos Pinto Guimarães.

Instituição: Fundação Universidade de Itaúna (FUIT), Itaúna - MG.

Palavras-chave: Adolescente, Obesidade, Síndrome metabólica.

---

### **INTRODUÇÃO**

Síndrome metabólica (SM) é um conjunto de características metabólicas interrelacionadas a fatores de risco cardiovasculares e resistência à insulina com forte ligação à obesidade (NOBRE RS, et al., 2018). O acúmulo de gordura normalmente se relaciona com a presença de alterações metabólicas e hipertensão, bem como aumento dos níveis de glicose/triglicérides e baixos níveis de HDL (MENDES MG, et al., 2019). A elevação da prevalência da obesidade em adolescentes tem crescido de maneira epidêmica em muitos países e, conseqüentemente, aumentado a prevalência da SM. Relacionando dados publicados na literatura, são reportadas taxas de até 22,2% de prevalência de adolescentes com SM, dependendo do local estudado (FARIAS CRL, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca do impacto da obesidade na síndrome metabólica e evidenciar a necessidade do controle do peso desses adolescentes durante seu desenvolvimento, avaliando os riscos à saúde e qualidade de vida dos mesmos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A obesidade mostra-se como fator de risco predisponente à SM, resistência à insulina e hiperinsulinemia em adolescentes, fatores considerados mediadores de alterações como doença cardiovascular, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, hipertensão e doenças crônicas (BARROSO WKS e SOUZA ALL, 2020).

A literatura mostra que a circunferência da cintura, aliada ao excesso de peso em adolescentes, mostram-se como fatores de risco para o desenvolvimento de alterações metabólicas e cardiovasculares e como bons preditores para o aparecimento de SM. Ressalta-se, ainda, que o aumento excessivo de gordura corporal, independentemente do seu depósito, pode causar prejuízo ao metabolismo de carboidratos e lipídios, bem como produção exacerbada de fatores potencializadores da SM (PEREIRA PF, et al., 2015).

Visto que todos esses fatores podem permanecer até a vida adulta, instituir ações preventivas a fim de minimizar e evitar a ocorrência de doenças cardiovasculares em idades futuras se faz necessário. Estratégias como reeducação alimentar e prática de atividades físicas, com o objetivo de reduzir tais fatores de risco, mostram-se como medidas intervencionistas eficazes para a reversão desse quadro (MENDES MG, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o aumento das taxas de obesidade no mundo, faz-se necessária melhor avaliação dos riscos relacionados à SM. É importante destacar que o aumento do peso corporal no adolescente é preocupante e, por isso, devem ser realizadas intervenções de cunho educativo, oriundas do ambiente familiar e escolar

desde a infância, promovendo manutenção de hábitos de vida saudáveis, como alimentação apropriada e prática regular de atividade física.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARROSO WKS, SOUZA ALL. Obesidade, Sobrepeso, Adiposidade Corporal e Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 2020; 115(2): 172-173.
2. FARIAS CRL, et al. Síndrome metabólica infanto-juvenil persistente e relação com o risco de doença cardiovascular. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71(3): 1013-1021.
3. MENDES MG, et al. Prevalência de Síndrome Metabólica e associação com estado nutricional em adolescentes. *Cadernos Saúde Coletiva*. 2019; 27(4): 374-379.
4. PEREIRA PF, et al. Indicadores antropométricos para identificar síndrome metabólica e fenótipo cintura hipertrigliceridêmica: uma comparação entre as três fases da adolescência. *Revista Paulista de Pediatria*. 2015; 33(2): 194-203.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ANÁLISE DA DIMINUIÇÃO DAS TRAQUEOSTOMIAS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO SARS-COV-2, NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2020, SEGUNDO O DATASUS**

Autor/coautores: Larissa Távore Silva<sup>1</sup>, Gabriella Cardana Zafani<sup>2</sup>, Larissa Toloy Bigaran<sup>3</sup>, Renata Renó Martins<sup>4</sup>, Fábio Gonçalves<sup>5</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), São José do Rio Preto – SP; <sup>2</sup>Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (ESTÁCIO), Ribeirão Preto – SP; <sup>3</sup>Universidade Brasil (UB), Fernandópolis – SP; <sup>4</sup>Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas – MG; <sup>5</sup>Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente – SP.

Palavras-chave: Traqueostomia, Coronavírus, SARS-CoV-2.

---

**INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19 foi precursora para o aumento do número de realizações de ventilação mecânica invasiva. Isso ocorreu devido ao padrão patológico de lesão pulmonar aguda e insuficiência respiratória manifestadas pela doença, elevando, assim, a possibilidade de traqueostomias. Todavia, no caso da infecção pelo SARS-CoV-2, a traqueostomia segue considerações diferentes quanto às indicações, uma vez que estudos demonstram que a mortalidade dos pacientes ventilados com a doença é de 50%, sendo necessário análise do prognóstico para poder ser favorável ou não ao procedimento, haja vista as vantagens e desvantagens em relação à proteção pessoal da equipe e benefício para o paciente (TAKHAR A, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica disponível, analisando, através dos dados apresentados pelo DATASUS, a diminuição dos procedimentos de traqueostomia, referentes aos períodos de Janeiro a Julho do ano de 2020, em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A ventilação por traqueostomia auxilia no desmame do ventilador em pacientes graves infectados pela COVID-19, entretanto, as diretrizes para realização dela sofreram mudanças na pandemia (HEYD CP, et al., 2020). No Brasil, houve queda nos números de traqueostomias realizadas – passando de 1297 em Janeiro para 1145 em Julho (BRASIL, 2020). A explicação pode ser dada devido ao procedimento gerar aerossóis, tanto pelo manejo do paciente durante o processo, bem como quando ele tosse ou é aspirado, colocando a equipe em risco.

Assim, os principais motivos para realização de traqueostomia devem ser baseados em recursos dos hospitais, como disponibilidades de leitos de UTI, de ventiladores e de sedativos (TAKHAR A, et al., 2020). Portanto, para segurança dos envolvidos, deve-se utilizar curativos específicos, descontaminação do material adequadamente, ventilação e pressão neutra ou negativa no ambiente. Ademais, a traqueostomia percutânea deve ser preferida à cervicotomia cirúrgica e o bloqueio neuromuscular é recomendado para redução da tosse no processo; além de ser fundamental a experiência da equipe para reduzir os danos (SCHULTZ P, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da traqueostomia auxiliar no desmame do ventilador e na diminuição da sedação, houve redução no número de traqueostomias realizadas na pandemia, devido ao risco de aerossolização. A recomendação

primária é que o procedimento seja adiado até que o paciente elimine o vírus. Além disso, deve ser feita levando em consideração os recursos hospitalares disponíveis, o prognóstico do paciente e as vantagens e desvantagens de realizar tal procedimento.

---

## REFERÊNCIAS

1. HEYD CP, et al. Tracheostomy protocols during COVID-19 pandemic. *Head Neck*. 2020; 42: e6.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def>. Acessado em: 14 de outubro de 2020.
3. SCHULTZ P, et al. French consensus regarding precautions during tracheostomy and post-tracheostomy care in the context of COVID-19 pandemic. *Eur Ann Otorhinolaryngol Head Neck Dis*. 2020; 137: e7.
4. TAKHAR A, et al. Recommendation of a practical guideline for safe tracheostomy during the COVID-19 pandemic. *Eur Arch Otorhinolaryngol*. 2020; 277: e8.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **OS DESFECHOS DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autores/coautores: Eduarda de Oliveira Karklins, Isabella de Macedo Garcia, Izabella Moreira Fulgêncio, Sofia Guimarães Piancastelli.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Betim - MG.

Palavras-chave: Gestação, COVID-19, Pré-natal.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para o vírus (Sars-CoV-2) identificado em janeiro de 2020 considerado o microrganismo causador da COVID-19 (MASCARENHAS VHA, et al., 2020). Essa classificação, atrelada às incertezas da ciência sobre os possíveis desfechos negativos para a gestação acaba gerando ansiedade e insegurança nas gestantes (ESTRELA FM, et al., 2020). A preocupação em disseminar o vírus juntamente com o desconhecimento de seus efeitos concretos sobre o binômio mãe-filho, resultou em mudanças na assistência pré-natal como redução da frequência de consultas, exames e introdução da telemedicina, o que impactou na interação médico-paciente no contexto obstétrico (BURGESS A, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica para contextualizar o cenário atual da assistência pré-natal modificado e/ou adaptado pela pandemia do Sars-CoV-2, analisando seus desfechos sobre as novas práticas realizadas e o acompanhamento durante o período gestacional.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Realizada revisão da literatura nas bases Medline/Pubmed e SciELO, incluindo publicações de janeiro-outubro de 2020 acerca do tema. Os descritores utilizados foram “Pregnancy”, “Coronavirus Infections” e “Prenatal Care”. No que se refere ao pré-natal no período da pandemia por Sars-CoV-2 as consultas seguem as rotinas habituais. Porém, para as gestantes que apresentarem síndrome gripal, os procedimentos eletivos devem ser adiados por 14 dias (BRASIL, 2020).

Alguns pontos que sofreram modificações foram: investigação dos sintomas de COVID-19 em todas as consultas, ampliação dos intervalos das consultas, sugestão de vacinação por meio de visita domiciliar, suspensão dos grupos de gestantes, flexibilização da atividade laboral e, em alguns países, a implantação das consultas por telemedicina, optando assim por atividades que restrinjam o contato físico direto (ARAÚJO DS, et al., 2020).

Em relação ao pré-natal de alto risco torna-se necessário que a gestante seja protagonista do seu próprio tratamento através de orientações e do acompanhamento por consultas virtuais multidisciplinares. Por exemplo, a paciente diagnosticada com diabetes gestacional aprende através de vídeos explicativos a monitorizar glicemia e usar insulina (ALEHA A, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, é responsabilidade dos profissionais da saúde acolher essas mulheres visando seu bem-estar e oferecendo um acompanhamento pré-natal precoce, sistematizado e, principalmente adaptado à nova

realidade mundial com modificações que busquem, principalmente, a segurança da gestante. Além disso, é necessário que as consultas virtuais sejam adaptadas a realidade de cada mulher, para que forneçam informações seguras à essas gestantes diante do manejo de eventuais comorbidades.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO DS, et al. Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. *Research, Society and Development*, 2020; 9: e944997644.
2. ALEHA A, et al. Telehealth for High-Risk Pregnancies in the Setting of the COVID-19 Pandemic. *American Journal of Perinatology*, 2020, 37: 800–808.
3. BURGESS A, et al. Pregnant Women's Reports of the Impact of COVID-19 on Pregnancy, Prenatal Care, and Infant Feeding Plans. *MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing*, 2020, 1: 1-9.
4. BRASIL. Nota técnica Ministério da Saúde. Disponível em: <http://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/notatecnicagestantes72020cocamcgividadapessapsms03abr2020covid-19.pdf>. Acessado em: 15 de outubro de 2020.
5. ESTRELA FM, et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30(2): e300215.
6. MASCARENHAS VHA, et al. COVID-19 and the production of knowledge regarding recommendations during pregnancy: a scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020, 28: e3348.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**EFEITOS DA DUPLA TAREFA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS COM ALZHEIMER**

Autor/coautores: Liliane Dota, Lilian Dota, Valdineide Alves Lima, João Guilherme Baptista Coelho, Mariana Lopes Pavani.

Instituições: Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista – SP.

Palavras-chave: Dupla tarefa, Alzheimer, Fisioterapia.

---

**INTRODUÇÃO**

O envelhecimento humano pode ser definido como um processo natural, trazendo consigo alterações físicas, funcionais, mentais e sociais. A Doença de Alzheimer se destaca nesta fase, podendo ser definida como uma alteração neurodegenerativa progressiva, trazendo como consequências, a perda das funções cognitivas, de memória e mudanças comportamentais, prejudicando assim, a realização de atividades ocupacionais e de vida diária. (SIQUEIRA JF, et al., 2019). Neste contexto, a execução de duas atividades simultaneamente pode ficar comprometida; dessa maneira, o exercício de dupla tarefa é de extrema importância, tanto no aspecto avaliativo quanto na intervenção fisioterapêutica, sendo ele motor, cognitivo ou correlacionando ambos os estímulos (RODRIGUES KS, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Elaborar uma revisão de literatura recente sobre os efeitos da dupla tarefa como estratégia terapêutica na reabilitação de pacientes idosos com a Doença de Alzheimer, compreendendo desta forma, seus efeitos e sua aplicabilidade.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Atualmente a reabilitação fisioterapêutica tem voltado a sua atenção não somente as atividades motoras, mas também a aspectos cognitivos, relacionando o tratamento com o contexto no qual o paciente está inserido (MENDEL T, et al., 2015; SIQUEIRA JF, et al., 2019). Os resultados dos estudos envolvendo o exercício de dupla tarefa evidenciam melhora no desempenho cognitivo, memória, nas habilidades motoras, equilíbrio, marcha, aprendizado, desempenho das AVD's e da qualidade de vida dos idosos com a Doença de Alzheimer. Com base nesses resultados, o treino com dupla tarefa vem sendo cada vez mais utilizado na prática clínica, visando facilitar a realização simultânea de atividades funcionais (SIQUEIRA JF, et al., 2019).

A prática da dupla tarefa resultou em melhora da memória e da linguagem, avaliadas a partir do Mini Exame do Estado Mental (MEEM); características essas que podem alterar-se no estágio inicial da doença (RODRIGUES KS, et al., 2019). As pesquisas evidenciam a efetividade dos exercícios de dupla tarefa, no entanto, não houve uma padronização das intervenções, resultando dessa forma, em limitações nos processos metodológicos (MENDEL T, et al., 2015).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos indicam que os exercícios de dupla tarefa podem suavizar as perdas cognitivas e motoras desencadeadas pela Doença de Alzheimer, melhorando a capacidade funcional e a participação dos pacientes, sendo desta forma, uma alternativa terapêutica complementar as práticas de reabilitação. Apesar



dos benefícios estarem bem documentados, necessita-se de metodologias mais detalhadas, esclarecendo desta forma, quais exercícios de dupla tarefa são melhores e o tempo necessário de intervenção.

---

## REFERÊNCIAS

1. MENDEL T, et al. Dupla tarefa como estratégia terapêutica em fisioterapia neurofuncional: Uma revisão da literatura. *Acta Fisiatr*, 2015; 22(4): 206-211.
2. RODRIGUES KS, et al. Efeitos da reabilitação com dupla tarefa em idosos com doença de Alzheimer. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, 2019; 16(45).
3. SIQUEIRA JF, et al. Efeitos da prática de exercício de dupla tarefa em idosos com doença de Alzheimer: Revisão sistemática. *Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)*, 2019; 12(1): 197-202.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **BIOSSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO POR COVID-19 NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Maria Emília Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>, Jackeline Araujo da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Vitória Christini Simões da Silva<sup>1</sup>, Tyciana Paolilo Borges<sup>1,2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador - BA; <sup>2</sup>União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Salvador - BA.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar, Medidas de biossegurança, Infecções por coronavírus.

---

### **INTRODUÇÃO**

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (COSTA IBSS, et al., 2020). É essencial o aprimoramento da biossegurança que é a “condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente” (TEIXEIRA P e VALLE S, 2010). A parada cardiorrespiratória (PCR) tem se tornado comum. Preconizasse, a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) nos infectados. Com isso, atenção ao risco de contaminação por aerossóis durante as manobras de compressão torácica e ventilação. (AMIB, 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de elencar as principais medidas de biossegurança e condutas de enfermagem a ser implementadas no atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19 durante a parada cardiorrespiratória em Unidade de Terapia Intensiva.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa sobre as principais medidas de biossegurança e condutas de enfermagem ao paciente em PCR, com COVID-19, nas Unidades de Terapia Intensiva, por meio da coleta de dados, nas bases: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, através dos descritores “*reanimação cardiopulmonar*”, “*biosafety measures*” e “*coronavirus infections*”. Foram incluídos artigos originais publicados em 2019 e 2020, na íntegra em inglês e português. Os critérios de exclusão foram: os periódicos duplicados e que não abordassem a temática. A amostra final foi de 3 artigos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A partir da revisão crítica, evidenciam-se que as complicações cardiovasculares nos pacientes com COVID-19 resultam de vários mecanismos, desencadeada pela infecção (COSTA IBSS, et al., 2020). As principais medidas de biossegurança para prevenir contaminação pelo Covid-19 em UTI na assistência a PCR, são: Acionar a equipe e solicitação do carrinho de emergência, realiza a paramentação completa em beira leito, da início as manobras da RCP pelas compressões torácicas, dar preferência à ventilação passiva, utilizar sempre o filtro antibacteriano, mantendo o paciente conectado ao ventilador em circuito de ventilação fechado; manter o paciente na posição ventral, a fim de reduzir o risco de desconexão do equipamento e aerossolização, atenta-se a comunicação em alça fechada e minimizar a necessidade de intubação. Os cuidados paliativos e de terminalidade devem seguir a política local e institucional, a equipe deve atentar para desorçamentação (AMIB, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, a enfermagem é fundamental para a segurança de toda a equipe ao aplicar condutas de biossegurança para evitar a propagação da COVID-19 na RCP em UTI. Seguir os protocolos padrão propostos para uma intervenção segura.

---

## REFERÊNCIAS

1. COSTA IBSS, et al. O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020; 114(5): 805-816.
2. AMIB. Recomendações para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) de pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. 2020. Disponível em: [https://www.amib.org.br/fileadmin/user\\_upload/amib/2020/marco/22/RCP\\_ABRAMEDE\\_SBC\\_AMIB-4\\_210320\\_21h.pdf](https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/marco/22/RCP_ABRAMEDE_SBC_AMIB-4_210320_21h.pdf). Acessado em 05 de janeiro de 2021.
3. TEIXEIRA P, VALLE S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Editora FIOCRUZ, 2010

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUA RELAÇÃO COM DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS**

Autor/coautores: Ana Luíza de Castro Carvalho<sup>1</sup>, Lucas Machado de Souza Vicente<sup>2</sup>, Gabriel Bedim Ximenes<sup>2</sup>, João Vitor Mascarenhas Fontes<sup>2</sup>, Lara do Norte Garcia<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS-JF), Juiz de Fora – MG; <sup>3</sup>Hospital Beneficência Portuguesa (BP), São Paulo - SP.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Idosos, Cognição.

---

### **INTRODUÇÃO**

Os benzodiazepínicos (BZD) são amplamente prescritos para tratar insônia, depressão e ansiedade, com crescente uso entre idosos (RICHARDSON K, et al., 2019). Esses medicamentos estão associados a muitos efeitos deletérios, sendo o declínio da função cognitiva um efeito adverso importante, principalmente em pacientes idosos (CROWE SF e STRANKS EK, 2018). Porém, não foi identificado um mecanismo biológico específico na literatura que se relacione com o desenvolvimento de quadros demenciais, o que deixa em voga a relação de causalidade entre os distúrbios cognitivos e pacientes usuários de BZD (RICHARDSON K, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Analisar a relação entre o uso de benzodiazepínicos com o declínio cognitivo em pacientes idosos, através de uma revisão sistemática da literatura com busca de ensaios clínicos controlados e randomizados, e metanálises.

### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, através da base de dados Pubmed, utilizando a seguinte frase de pesquisa: ("Benzodiazepines"[Mesh]) AND ("Dementia"[Mesh]) AND ("Aged"[Mesh]). Foram encontrados 377 estudos. Após emprego de fatores de inclusão que foram metanálise, ensaios clínicos controlados e randomizados, realizados em humanos e publicados nos últimos cinco anos, foram selecionados seis artigos ao escopo desse estudo.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A análise das evidências permitiu verificar relação causal entre usuários de BZD e déficits cognitivos principalmente memória e atenção (NAFTI M, et al., 2020), sendo que um estudo apresentou aumento de 1,5 a 3 vezes no risco de declínio cognitivo para usuários indiscriminados de BZD de meia-vida longa (SHASH D, et al., 2016). Foi relatado risco significativamente maior de distúrbios demenciais em usuários de BZD, sem relação causal, embora em uso inferior há 3 meses não houve alteração cognitiva (PARIENTE A, et al., 2016).

Entretanto, não é possível descartar a hipótese causal do uso desses fármacos na demência. O trabalho de Gray et al. concluiu que o risco de demência é pouco maior em pessoas com exposição mínima aos BZD, mas não com o nível mais alto de exposição (GRAY SL, et al., 2016). Esses resultados não suportam uma associação causal entre o uso desse fármaco e a demência.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso inferior a 3 meses de BZD não pode ser fortemente relacionado ao desenvolvimento de quadros demenciais. No entanto, a maioria dos estudos analisados tem relação causal entre o uso de BZD de meia-vida longa por uso prolongados com queda cognitiva. Dessa forma, são necessários mais estudos para investigar a natureza causal do BZD na fisiopatologia demencial.

---

## REFERÊNCIAS

1. CROWE SF, STRANKS EK. The Residual Medium and Long-term Cognitive Effects of Benzodiazepine Use: An Updated Meta-analysis. *Archives of clinical neuropsychology: the official journal of the National Academy of Neuropsychologists*, 2018; 33(7): 901-911.
2. GRAY SL, et al. Benzodiazepine use and risk of incident dementia or cognitive decline: prospective population based study. *BMJ: British medical journal / British Medical Association*, 2016; 352: i90.
3. NAFTI M, et al. Is Benzodiazepine Use Associated With the Risk of Dementia and Cognitive Impairment-Not Dementia in Older Persons? *The Canadian Study of Health and Aging. The Annals of pharmacotherapy*, 2020; 54(3): 219-225.
4. RICHARDSON K, et al. History of Benzodiazepine Prescriptions and Risk of Dementia: Possible Bias Due to Prevalent Users and Covariate Measurement Timing in a Nested Case-Control Study. *American journal of epidemiology*, 2019; 188(7): 1228-1236.
5. SHASH D, et al. Benzodiazepine, psychotropic medication, and dementia: A population-based cohort study. *Alzheimer's & dementia: the journal of the Alzheimer's Association*, 2016; 12(5): 604-13.
6. PARIENTE A, et al. The Benzodiazepine-Dementia Disorders Link: Current State of Knowledge. *CNS Drugs*, 2016; 30(1): 1-7.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Maria Emília Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>, Juliana Almeida da Costa Silva<sup>1</sup>, Luiza Diogo da Silva dos Santos<sup>1</sup>, Milenna Daniela Ferreira Bampi<sup>2</sup>, Tyciana Paolilo Borges<sup>1,3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador - BA; <sup>2</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); <sup>1,3</sup>União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Salvador - BA.

Palavras-chave: Sistematização da assistência de enfermagem, Urgência e emergência, Coronavírus.

---

**INTRODUÇÃO**

Segundo o Ministério da Saúde, a Síndrome Respiratória Aguda Grave é uma doença contagiosa e, às vezes fatal, causada pelo novo coronavírus. O profissional enfermeiro tem suma importância nos atendimentos de urgência e emergência (MENDES AS e SANTOS AI, 2018), especialmente no cenário de pandemia. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), responsável pela organização e prestação de cuidados, permite detectar as prioridades de cada paciente, fornecendo assim, uma direção para as possíveis intervenções (MORAIS KW, et al., 2019). Nesse contexto, é evidente a necessidade de medidas de adequação da SAE para implementação efetiva na atual pandemia, garantindo a segurança do cuidado no setor de emergência.

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de elencar as medidas de adequação para uma implementação mais efetiva da SAE no setor de emergência durante a pandemia do novo coronavírus (COVID).

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de 3 artigos, fundamentada nas bases de dados: Ministério da Saúde, PUBMED, LILACS eSciELO, utilizando os descritores em Ciência e Saúde (DeCS): "assistência de enfermagem", "infecções por coronavírus" e "enfermagem em emergência". O recorte temporal foi de 2015 a 2020, nos idiomas Português e Inglês. Foram excluídos artigos que não se relacionavam com o assunto estudado e fora da delimitação dos anos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Diante da análise dos artigos, foi evidenciado dificuldade na implementação da sistematização da assistência de enfermagem no setor de emergência devido à necessidade de otimização do tempo no atendimento de pacientes infectados pela SARS-Cov-2 que apresentam risco iminente à vida (BRANCO A, et al., 2020).

Dentro desse contexto, os principais meios de adequação para implementação da SAE ao cenário atual de pandemia para implementação mais eficaz e segura da SAE no setor de emergência são: efetivar a coleta de dados organizando os prontuários com as informações mais relevantes, agrupar todos os dados separando os pacientes diagnosticados com COVID-19, planejar todas as possíveis intervenções de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde (MS) e registrar todos dados no prontuário, mantendo uma comunicação interprofissional e facilitando todo o processo a assistência (BRANCO A, et al., 2020; DANTAS TP, et al., 2020).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a adequação da SAE se torna mais difícil no setor de emergência, decorrente do perfil desses pacientes que requerem um atendimento mais rápido. Portanto, a gestão hospitalar deve capacitar seus profissionais para realizarem atendimentos de forma sistematizada, com agilidade e com habilidades para lidar com os diferentes fluxos de atendimento.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRANCO A, et al. Serviço de enfermagem hospitalar: fluxos de atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados para Covid-19. *Enfermagem em foco*, 2020; 11 (1) Especial: 199-204.
2. DANTAS TP, et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. *Journal Health NPEPS*, 2020; 1: e396416.
3. MENDES AS, SANTOS AI. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, 2018; 15(39): e0513.
4. MORAIS KW, et al. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na atenção primária a saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; e1486.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**PROTEASE 3CL<sup>PRO</sup> COMO ALVO MOLECULAR PARA DESCOBERTA DE NOVOS PROTÓTIPOS CANDIDATOS À FÁRMACOS CONTRA O SARS-COV-2**Autor/coautor: Samuel Rodrigues do Nascimento Freitas<sup>1</sup>, Jamerson Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PEPalavras-chave: SARS-CoV-2, Coronavírus, 3CL

---

**INTRODUÇÃO**

O SARS-CoV-2, detectado em 2019, é o vírus causador da COVID-19, doença potencialmente letal que causa déficit cardiorrespiratório (LANA RM, et al., 2020). Rapidamente alcançou escala global, visto a sua alta capacidade de transmissão (LIU Y, et al., 2020). Semanas após seu descobrimento, o vírus foi isolado para elucidação do mecanismo de patogenicidade, onde se descobriu que a infecção celular depende da atividade da proteína S. Nesse sentido, este alvo molecular parece ser promissor na busca de moléculas que inativem as proteases que maturam esta proteína, em especial a 3CL<sup>PRO</sup>, sua principal protease (QUAO Z, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar os achados promissores descritos na literatura que versam sobre a abordagem químico-medicinal para descoberta de protótipos candidatos à fármacos contra o SARS-CoV-2, utilizando a protease 3CL<sup>PRO</sup> como alvo molecular.

**MÉTODO**

Foi realizado um estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura. O lócus investigativo se deu mediante busca eletrônica na base científica *Library of Medicine* dos Estados Unidos da América (PubMed), considerando artigos publicados entre 2019-2020. Como estratégia de busca dos artigos científicos, foram pesquisadas as palavras-chave: SARS-CoV-2 e 3CL.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Um estudo recuperou a estrutura tridimensional cristalina da 3CL<sup>PRO</sup> do Protein Data Bank, e confrontou com 2.454 ligantes recuperadas do BidingDB. Entre os ligantes de alta afinidade estão o tadalafil (-9,3 kcal/mol), desatinib (-8.8 kcal/mol) e saquinavir (-9.5 kcal/mol) (QUAO Z. et al., 2020). Outro estudo confrontou 19 taninos do banco PuChem, com a estrutura molecular da 3CL<sup>PRO</sup>, realizando o encaixe e simulação de dinâmica molecular.

A análise de ligação alostérica revelou a pedunculagina, como um dos taninos mais promissores, ligando-se a 12 resíduos de aminoácidos, havendo 5 interações através de ligação H, dentre as quais duas são feitas em resíduos da díade catalítica (KHALIFA I, et al., 2020). Uma pesquisa confrontou o sítio catalítico da 3CL<sup>PRO</sup> com sete antivirais, através do programa AutoDock. O docking rígido da proteína foi feito utilizando-se o algoritmo genético de Lamarck (LGA), calculando-se dez poses. Houve destaque para o antiviral ritonavir que apresentou a energia de ligação -7,45 kcal/mol, e a menor constante inibitória 3,49 µM, fazendo ligações H com três aminoácidos (CHITRANSHI N, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Os ligantes da 3CL<sup>pro</sup> descobertos por método *in silico*, parecem promissores a ascensão no status terapêutico. Entretanto, se faz necessário maiores esforços para o aprimoramento da ação dessas entidades químicas, e melhor compreensão de sua contribuição clínica, através de estudos translacionais multicêntricos.

---

## REFERÊNCIAS

1. CHITRANSHI N, et al. Evolving geographic diversity in SARS-CoV2 and in silico analysis of replicating enzyme 3CLPro targeting repurposed drug candidates. Research Square, 2020;18(278); 1-29.
2. LANA RM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cadernos de Saúde Pública, 2020; 36: e00019620
3. LIU Y, et al. Aerodynamic analysis of SARS-CoV-2 in two Wuhan hospitals. Nature, 2020; 582(7813);557-560
4. QUAO Z et al. Computational View toward the Inhibition of SARS-CoV-2 Spike Glycoprotein and the 3CL Protease. Computation,2020; 8(2); 53
5. KHALIFA I, et al. Tannins inhibit SARS-CoV-2 through binding with catalytic dyad residues of 3CLpro: An in silico approach with 19 structural different hydrolysable tannins. Journal of food biochemistry,2020; e13432

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Autor/coautores: Paloma Oscar Xavier, Gabriel Martins Borges, Alecsandra Barbosa dos Reis Santos, Vanessa Franquini Nogueira, Luciene Rodrigues Barbosa.

Instituição: Faculdade de Guarulhos (FAG), Guarulhos – SP.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem, Criança hospitalizada, Família.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O ambiente da internação é estressante para a família e para a criança, gerando insegurança quanto a diversos fatores, como: alterações do papel do cuidador, a comunicação com a equipe assistencial, a condição e as alterações ocasionadas pela patologia da criança (MORAES ES e MENDES-CASTILLO AMC, 2018). A equipe de enfermagem deve considerar tensão e os conflitos que envolvem o cotidiano do familiar responsável pelo cuidado da criança, mas também enxergá-lo como capaz de se adaptar e reorganizar frente aos desafios e exigências da hospitalização (CHAGAS MCS, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica sobre a percepção das famílias frente a abordagem e efetividade do cuidado de enfermagem prestado durante a permanência de crianças hospitalizadas nas unidades de internação pediátricas.

#### **MÉTODO**

Trata-se de revisão integrativa de literatura, baseada em etapas sistemáticas, nas bases de dados: PubMed e SciELO. Incluídos: publicações entre os anos de 2016 e 2020; disponíveis na íntegra; nos idiomas português, e inglês. Excluído do estudo: teses, dissertações, artigos de revisão, de opinião e editoriais. Foram encontrados 87 artigos, sendo incluídos 04 para leitura e análise.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Na visão da família são pontuadas como principais barreiras: ausência de uma comunicação clara entre a equipe de enfermagem e o responsável pela criança; e o desconhecimento pelo profissional sobre o significado do cuidado para cada família, considerando fatores culturais e crenças (SANABRIA MLV e RODRÍGUEZ LM, 2016).

A maioria dos artigos evidenciou que a família se mostra muitas vezes insegura para participar dos cuidados quando há a presença de sondas e drenos. Entretanto, acredita que a sua presença durante o cuidado favoreça a qualidade do mesmo, e seja uma forma de manter-se informada, e segura (CHAGAS MCS, et al., 2017). Quanto a inserção dos familiares no processo de cuidado, estudos afirmam que sua presença pode favorecer a identificação de possíveis riscos e incidentes relacionados à assistência. Favorecendo assim, a minimização de efeitos negativos que coloquem em risco a segurança do paciente (HOFFMANN LM, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O familiar responsável pelo cuidado da criança no contexto hospitalar sente a necessidade de ser reconhecido pela equipe de enfermagem como o principal cuidador e referência quanto às informações sobre criança, além de considerar que a sua presença promove o aumento da segurança e qualidade da assistência.

---

## REFERÊNCIAS

1. CHAGAS MCS, et al. Significado atribuído pela família ao cuidado da criança hospitalizada. *Av Enferm.* 2017; 35(1): 7-18.
2. HOFFMANN LM, et al. Patient safety incidents reported by relatives of hospitalized children. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020; 41(esp): e20190172
3. MORAES ES, MENDES-CASTILLO AMC. The experience of grandparents of children hospitalized in Pediatric Intensive Care Unit. *Rev Esc Enferm USP.* 2018; 52: e03395.
4. SANABRIA MLV, RODRÍGUEZ LM. Needs of Parents in Caring for Their Children in a Pediatric Intensive Care Unit. *Invest Educ Enferm.* 2016; 34(1).

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**MANEJO NÃO-FARMACOLÓGICO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS REALIZADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Autor/coautores: Gabriel Martins Borges, Paloma Oscar Xavier, Alecsandra Barbosa dos Reis Santos, Vanessa Franquini Nogueira, Luciene Rodrigues Barbosa.

Instituição: Faculdade de Guarulhos (FAG), Guarulhos – SP.

Palavras-chave: Enfermagem neonatal, Dor, Recém-nascido.

---

**INTRODUÇÃO**

Com o avanço do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde observa-se o uso de tratamentos invasivos para garantir a sobrevivência de recém-nascidos nas unidades neonatais durante a internação (CONG X, et al., 2018). Se por um lado o emprego de novos métodos no tratamento do neonato garante a sobrevivência, por outro ocasiona dor e sofrimento. As intervenções não-farmacológicas são técnicas que podem ser realizadas pela enfermagem e têm como finalidade a redução dos estímulos estressantes do ambiente, a diminuição do estresse e a prevenção de alterações fisiológicas e comportamentais (KEGLER JJ, et al., 2016).

**OBJETIVO**

Revisar e identificar na literatura científica as principais intervenções não-farmacológicas realizadas pela equipe de enfermagem e descrever os seus efeitos para o manejo do desconforto e da dor em recém-nascidos.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, baseada em etapas sistemáticas, nas bases de dados: LILACS, PubMed, SciELO, BDEnf. Critérios de inclusão: estudos publicados entre 2016 a 2020; disponíveis na íntegra; nos idiomas português e inglês. Excluídos: teses, dissertações, artigos de revisão, opinião e editoriais. Foram encontrados 84 artigos, selecionados com base no título e resumo, 75 artigos não atenderam com objetivo da pesquisa, restando 09 artigos para análise.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos evidenciaram que a dor tem potencial para irritabilidade e desconforto em neonatos em UTIN devido a sua condição clínica e necessidade de procedimentos invasivos. O uso da glicose oral é efetivo na redução da dor, acredita-se que a glicose pode facilitar a liberação de opioides endógenos dos neurônios que podem ser responsáveis pelo efeito antinociceptivo (STEVENS B, et al., 2018).

A sucção não-nutritiva foi apontada como medida eficaz para modular a hiperatividade, desconforto e a dor em neonatos. Acredita-se que os movimentos rítmicos de sucção podem estimular as vias sensoriais de fibras nervosas, competindo com a estimulação dolorosa (MELO GM e CARDOSO MVLM, 2017). Medidas simples também foram mencionadas como: mudanças de posição, controle de iluminação e ruídos demonstraram diferentes graus de positividade na utilização dessa técnica (MACIEL HIA, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de métodos não-farmacológicos tem sido evidenciado como uma terapia eficaz para promover o alívio da dor em neonatos, sua utilização pode ser considerada viável podendo ser implementado dentro dos protocolos de assistência de enfermagem e atividades de educação continuada seriam uma estratégia que facilitaria essa prática clínica.

---

## REFERÊNCIAS

1. CONG X, et al. The Impact of Cumulative Pain/Stress on Neurobehavioral Development of Preterm Infants in the NICU. *Early Hum Dev.* 2018; 108: 9–16.
2. KEGLER JJ, et al. Manejo da dor na utilização do cateter central de inserção periférica em neonatos. *Esc. Anna Nery*, 2016; 20(4): e20160099.
3. MACIEL HIA, et al. Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. *Rev. Bras. Ter. Intensiva.* 2019; 31(1): 21-26.
4. MELO GM, CARDOSO MVLM. Medidas não farmacológicas em recém-nascidos pré-termo submetidos à punção arterial. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017; 70(2): 335-43.
5. STEVENS B. The minimally effective dose of sucrose for procedural pain relief in neonates: a randomized controlled trial. *BMC Pediatrics*, 2018; 18(1): 85.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Maria Emília Barbosa de Oliveira, Alice Soraia Silva Freitas, Gisele Oliveira da Silva, Maria Vitória da Silva Lisboa, Carina El-Sarli Dias Sales.

Instituição: Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Pré-natal, Covid-19, Enfermagem.

---

**INTRODUÇÃO**

O enfermeiro é essencial para efetuar a assistência pré-natal, pois além de elaborar o plano de assistência nas consultas de acompanhamento pré-natal conforme as necessidades identificadas estabelecem as intervenções e orientações necessárias (SEHNEM GD, et al., 2020). O impacto da infecção por COVID-19 no crescimento fetal no contexto da gravidez não é claro, porém as gestantes são mais suscetíveis a complicações decorrentes do coronavírus (BRASIL, 2020) O Ministério da Saúde incluiu todas as gestantes, puérperas e pacientes com perda gestacional ou fetal no grupo de risco (PEREIRA MN, et al., 2020). Nesse contexto, é necessários estudos sobre a temática que assegure a assistência efetiva durante o período gestacional.

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de discutir sobre os desafios da assistência ao pré-natal durante o período de pandemia do COVID-19 elencando meios de adequação para uma intervenção segura para a gestante e o desenvolvimento fetal.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de 3 artigos, fundamentada na análise nas bases de dados: Ministério da Saúde, PUBMED, LILACS e SciELO. Utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): pré-natal/COVID-19, gestação/COVID-19 e assistência/enfermagem. Utilizando como recorte temporal do ano de 2020, nos idiomas Português e Inglês. Foram excluídos artigos que não se relacionavam com o assunto estudado e fora da delimitação dos anos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Numa análise sintética da pesquisa foi evidenciado que o pré-natal de todas as gestantes deve ser garantido, podendo haver espaçamento entre as consultas, além disso, recomenda-se incluir as coletas de exames e ultrassonografias (WENLING Y, et al., 2020). O intervalo de tempo entre as consultas deverá ser determinado levando em consideração a idade gestacional, a presença ou não de doenças maternas ou fetais, comorbidades e a evolução da gestação (AZIS A, et al., 2020).

Os principais cuidados encontrados nos artigos foram: orientação sobre a obrigatoriedade do uso de máscara de proteção individual ao passar pela triagem; as gestantes sem suspeita de contaminação devem manter o atendimento habitual seguindo as medidas de controle de infecção (BRASIL, 2020). E nesse mesmo contexto, com o intuito de espaçar as consultas mantendo o cuidado e segurança necessária, pode-se considerar a utilização da teleconsulta com o adequado registro no prontuário da gestante (AZIS A, et al., 2020).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os desafios da assistência ao pré-natal em meio a pandemia do COVID-19, notou-se a diminuição do acompanhamento profissional da gestação por mulheres grávidas e puérperas, levando ao questionamento sobre o incentivo à assistência do pré-natal contínuo e seguro, mantendo todas as normas e protocolos exigidos que visam a prevenção e a redução de riscos na gravidez.

---

## REFERÊNCIAS

1. AZIS A, et al. Telehealth for High-Risk Pregnancies in the Setting of the Covid-19 Pandemic. National Library of medicine, 2020; 37(8): 800-808.
2. BRASIL. Secretária da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2020/07/31/sesa-reforca-importancia-de-pre-natal-e-de-prevencao-a-covid-19/>. Acessado em: 18 de setembro de 2020.
3. SEHNEM GD, et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. Revista de Enfermagem Referência, 2020; 5(1): [s.n]: (n.p).
4. WENLING Y, et al. Pregnancy and COVID-19: management and challenges. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, 2020; 62(1): [s.n]: (n.p).
5. PEREIRA MN, et al. COVID-19 and Maternal Death in Brazil: An Invisible Tragedy. Rev Bras GinecolObstet, 2020; 42(08): 445-447.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CRISES EPILÉPTICAS PÓS-TRAUMÁTICAS EM ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Gustavo Soares Gomes Barros Fonseca, Ana Karoline de Almeida Mendes, Giuliana Maria Morais Gonzalez, Izabely Lima Assunção, Júlia Soares Gomes Barros Fonseca.

Instituição: Universidade Ceuma (UNICEUMA), São Luís - MA.

Palavras-chave: Crises epiléticas pós-traumáticas, Fatores de risco, Tratamento.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma condição grave de morbimortalidade, responsável por aproximadamente cinquenta mil mortes anualmente. Uma das sequelas mais preocupantes e debilitantes decorrentes do traumatismo cranioencefálico são as crises epiléticas pós-traumáticas (CEPTs), responsáveis por 10 a 20% dos casos de epilepsia na população global, as quais são fortemente associadas ao risco de óbitos em adultos, os quais apresentam desvantagens na psicomotricidade e comprometimento na qualidade de vida. Assim, é necessário identificar os fatores de risco associados para que o desenvolvimento de estratégias profiláticas e tratamento seja definido (CHRISTENSEN J, 2015).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura sobre crises epiléticas pós-traumáticas em pacientes adultos e discutir o manejo mais adequado, ao considerar as opções medicamentosas e cirúrgicas, em casos de resistência farmacológica durante sua abordagem.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foi realizada uma busca eletrônica a partir de artigos indexados nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane Library, utilizando-se os descritores com o operador booleano "AND": "Crises epiléticas pós-traumáticas", "Fatores de risco", "Tratamento". Os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas com adultos, publicados entre agosto de 2015 e fevereiro de 2018, na língua inglesa. Os critérios de exclusão foram estudos que investigassem CEPTs em pacientes < 18 anos e > 59 anos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Crises epiléticas pós-traumáticas (CEPTs) são consequências comuns e debilitantes do traumatismo cranioencefálico (TCE), com alta mortalidade em adultos e são classificadas em imediatas, quando ocorrem nas primeiras 24 horas após o acidente, crises epiléticas pós-traumáticas precoces (dentro dos 7 dias do acidente) e tardias (7 dias após). Elas ocorrem pela neuroinflamação secundária encefálica pela quebra da barreira hematoencefálica e liberação de citocinas inflamatórias que causam edema e posterior disfunção cerebral (THOMPSON K, et al., 2015).

Estudos indicam que perda de consciência após um traumatismo cranioencefálico levaram a um maior risco de crises epiléticas pós-traumáticas e, além disso, hemorragias subdural, intracraniana e contusão cerebral são fatores de risco. Fenitoína e levetiracetam são as drogas de escolha e, nos pacientes com resistência medicamentosa, as melhores opções cirúrgicas são a lesionectomia e transecção do hipocampo (ZIMMERMANN LL, et al., 2017; WILSON CD, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Crises epilépticas pós-traumáticas (CEPTs) são comuns e resultam em lesão secundária pelo aumento da pressão intracraniana e crise metabólica. São fatores de risco pacientes inconscientes com hemorragias. Levetiracetam e fenitoína são igualmente eficazes no tratamento e, em caso de falha, considera-se a ressecção neurocirúrgica do foco convulsivo.

---

## REFERÊNCIAS

1. CHRISTENSEN J. The Epidemiology of Posttraumatic Epilepsy. *Seminars in neurology*, 2015; 35(3): 218–222.
2. THOMPSON K, et al. Pharmacological treatments for preventing epilepsy following traumatic head injury. *Cochrane database of systematic reviews*, 2015; 8(1): 1-67.
3. WILSON CD, et al. Early and Late Posttraumatic Epilepsy in the Setting of Traumatic Brain Injury: A Meta-analysis and Review of Antiepileptic Management. *World Neurosurgery*, 2018; 110: 901-906.
4. ZIMMERMANN LL, et al. Treatment options for posttraumatic epilepsy. *Current Opinion in Neurology*, 2017; 30(6): 580–586.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**DISBIOSE INTESTINAL: A INFLUÊNCIA DOS PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NA RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL**

Autores/coautores: Bruna Eduarda Freitas Monteiro<sup>1</sup>, Luciane Freitas Monteiro da Silva<sup>2</sup>, Mariana Aparecida da Silva<sup>2</sup>, Paula Fernanda Freitas Monteiro<sup>3</sup>, Débora Nascimento da Nóbrega<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Dom Alberto, Santa Cruz do Sul - RS; <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá, Recife - PE; <sup>3</sup>Instituto Aliança de Linguística, Teologia e Humanidades (IALTH), Recife - PE; <sup>4</sup>Instituto Aggeu Magalhães (IAM-FIOCRUZ), Recife - PE.

Palavras-chave: Disbiose, Probióticos, Prebióticos.

---

**INTRODUÇÃO**

A microbiota intestinal compreende uma grande variedade de microrganismos, principalmente bactérias, que vivem de forma mutualística com o hospedeiro, desempenhando importantes atividades fisiológicas essenciais para a manutenção da homeostase intestinal, assim como na prevenção de doenças (BOULANGE CL, et al., 2016).

Diferentes fatores podem alterar essa microbiota, resultando em um estado de desequilíbrio em sua composição e conseqüentemente o desencadeamento de processos inflamatórios, conhecido como disbiose intestinal (BOULANGE CL, et al., 2016). Condutas alimentares pautadas na utilização de prebióticos e probióticos têm sido apontadas como importantes mecanismos na manutenção e modulação da microbiota, influenciando diretamente na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (MAGUIRE M e MAGUIRE G, 2018).

**OBJETIVO**

Revisar literatura científica a respeito da disbiose intestinal, assim como evidenciar a importância da utilização de uma dieta rica em probióticos e prebióticos como forma de prevenção e tratamento a essa patologia.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O organismo humano é composto por vários microrganismos, principalmente bactérias, constituindo a microbiota intestinal. Essa comunidade bacteriana tem sido alvo de estudos por desempenhar importantes atividades, como a regulação de funções fisiológicas que engloba desde a produção de energia à resistência contra agentes patogênicos (BOULANGE CL, et al., 2016).

Quando ocorre um desajuste na microbiota, compreendendo o predomínio de bactérias agressoras sobre as protetoras (disbiose intestinal), gera efeitos prejudiciais ao organismo, como o aumento da permeabilidade intestinal (*Leaky gut*), no qual permite a passagem de produtos microbianos para a circulação sistêmica e conseqüentemente resulta no desenvolvimento de um estado inflamatório crônico (MAGUIRE M e MAGUIRE G, 2018).

Estudos fornecem evidências a respeito do impacto da dieta pautado na oferta de prebióticos, caracterizados por componentes alimentares que estimulam seletivamente o crescimento e atividade das bactérias benéficas e os probióticos que são microrganismos administrados, responsáveis pela produção de metabólitos antimicrobianos e modulação da resposta imune do hospedeiro. Ambos atuam na indução das

alterações na composição da microbiota, assim como na manutenção da integridade intestinal (GALLEGO CG e SALMINEN S, 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, conclui-se que a utilização de uma abordagem dietética com probióticos e prebióticos se configuram como uns dos principais mecanismos utilizados para a manutenção e recuperação da microbiota intestinal, por estar atrelado significativamente ao desenvolvimento de atividades metabólicas e protetoras de bactérias entéricas benéficas, consideradas de grande importância para a homeostase intestinal. Dessa forma, contribuem na prevenção de várias doenças, inclusive a disbiose intestinal.

### **REFERÊNCIAS**

1. BOULANGE, C. L. et al. Impact of the gut microbiota on inflammation, obesity, and metabolic disease. *Genome medicine*, 2016; 8(1): 1-12.
2. GALLEGO CG, SALMINENS. Novel probiotics and prebiotics: how can they help in human gut microbiota dysbiosis?. *Applied Food Biotechnology*, 2016; 3(2): 72-81.
3. MAGUIRE M, MAGUIRE G. Gut dysbiosis, leaky gut, and intestinal epithelial proliferation in neurological disorders: towards the development of a new therapeutic using amino acids, prebiotics, probiotics, and postbiotics. *Reviews in the Neurosciences*, 2018; 30(2): 179-201.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A RELAÇÃO DA VITAMINA D E COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Ana Luiza Atoui Faria, Eloisa Carvalho Duzzi, Michelle Naves de Deus, Millena da Silva Gonçalves, Leda Maria Ferraz da Silva.

Instituição: Universidade Brasil (UB), Fernandópolis - SP.

Palavras-chave: Vitamina D, Covid-19, Doença.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Desde o início da pandemia do COVID-19, procura-se o tratamento para esta doença, porém enquanto nenhuma vacina for aprovada para o uso, alternativas estão sendo cogitadas. A vitamina D é sintetizada na pele por ação dos raios ultravioleta-irradiação B (UV-B) e via ingestão alimentar. Por meio de uma variedade de mecanismos e propriedades imunomoduladoras, a vitamina D pode reduzir o risco de infecção viral e a sua deficiência pode causar a síndrome do desconforto respiratório agudo. A relação entre a vitamina D e o COVID-19 sugere que esta vitamina possa reduzir a replicação do vírus, assim como modular o sistema imune (MITCHELL F, 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre a relação que a vitamina D pode apresentar no curso da doença Covid-19, uma vez que o calciferol atua no sistema imunológico e possui ação anti-inflamatória.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

No final de 2019, na China, surgiram os primeiros casos de COVID-19 causada pelo novo coronavírus humano, o SARS-CoV-2. Enquanto vários cientistas tentam descobrir um tratamento para essa doença, outros querem definir como melhorar o sistema imunológico para prevenir a gravidade de progressão dessa doença (ALI N, 2020). Os graves danos causados nos pacientes ocorrem devido à rápida replicação do vírus e pela tempestade de citocinas inflamatórias, que causam a síndrome do desconforto respiratório agudo. A partir disso, estudos discutem o papel da vitamina D na redução do risco de COVID-19 (BILEZIKIAN J, et al., 2020).

Dados recentes mostram que a vitamina D, por apresentar efeitos antivirais, pode impedir a replicação do coronavírus, além de promover ação anti-inflamatória, e imunomoduladora. Pacientes com hipovitaminose podem estar em maior risco para a detecção viral, principalmente, em casos de infecções do trato respiratório superior (MITCHELL F, 2020). No entanto, por serem dados ainda não conclusivos, faz-se necessário a realização de pesquisas mais aprofundadas e reveladoras (XU Y, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados aqui apresentados sugerem que, a carência de vitamina D apresenta relação com doenças do sistema respiratório por apresentar efeitos antivirais reduzidos, aumento das citocinas pró-inflamatórias e diminuição da ação imunomoduladora, favorecendo a velocidade de replicação viral. Conclui-se que a vitamina D é importante na prevenção da contaminação pelo coronavírus e deve ser mais bem estudada.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. ALI N. Role of vitamin D in preventing of COVID-19 infection, progression and severity. *Journal of Infection and Public Health*, 2020; 13(10): 1373-1380.
2. BILEZIKIAN J, et al. MECHANISMS IN ENDOCRINOLOGY: Vitamin D and COVID-19. *European Journal of Endocrinology*, 2020; 183(5): R133-R147.
3. MITCHELL F. Vitamin-D and COVID-19: do deficient risk a poorer outcome? *Lancet Diabetes Endocrinol*, 2020; 8(7): 570.
4. XU Y, et al. The importance of vitamin d metabolism as a potential prophylactic, immunoregulatory and neuroprotective treatment for COVID-19. *Journal of Translational Medicine*, 2020; 18(322): 1-12.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### UTILIZAÇÃO DA HIPODERMÓCLISE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor/coautores: Cryshna Leticia Kirchesch<sup>1</sup>, Andre Lacerda Lawinsky de Andrade<sup>1</sup>, Daniel Antônio Borsari Kirchesch<sup>1</sup>, João Pedro Borsari Kirchesch<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas – RS; <sup>2</sup>Faculdade de Ilhéus CESUPI, Ilhéus – BA.

Palavras-chave: Hipodermóclise, Cuidados paliativos, Saúde.

---

### INTRODUÇÃO

No tratamento de doenças paliativas, geralmente as medicações são administradas por via oral, no entanto em alguns pacientes, não é possível a deglutição. Desse modo, a via subcutânea tem se mostrado a melhor via de administração, devido a ser menos dolorosa e de fácil inserção do catéter, o que diminui as tentativas frustradas de punção (GUEDES NAB, et al., 2019). Essa terapia de infusão de líquidos em volumes maiores, no tecido subcutâneo, é chamada de hipodermóclise e deve ser realizada de forma lenta, de modo que o fluido seja transferido para a circulação sanguínea por meio de difusão capilar e perfusão tecidual (SANTOS GLA, et al., 2020).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica para conhecer a utilização da hipodermóclise em pacientes que estão sob cuidados paliativos, a fim de promover qualidade de vida por meio de um tratamento seguro e de fácil manuseio.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É possível infundir até 1.500ml de fluidos por sítio de punção, sendo permitido até 2 sítios num intervalo de 24 horas. As áreas abdominais e torácicas são as que permitem infusão de maior volume. Para a punção, utiliza-se cateter flexível, que deve ser inserido num ângulo de 30° a 45° junto a pele e direcionado ao centro do corpo. Recomenda-se a troca do sítio de punção, a cada sete dias. O curativo deve ser transparente para que seja facilmente identificado qualquer alteração na pele adjacente a punção (VASCONCELLOS CF e MILÃO D, 2019).

Diferentes classes de fármacos podem ser infundidas por tecido subcutâneo, como antibióticos, analgésicos, opiáceos, corticoides, antieméticos, antipiréticos etc. Dentre essas soluções, as mais utilizadas na prática assistencial são: soroterapia, morfina, dipirona, escopolamina, haldol, metoclopramida, ondansetrona, ceftriaxona, meropenem, omeprazol, furosemida, dexametasona, ranitidina, midazolam, teicoplanina, fenobarbital, cefepime, tramadol, metadona e ampicilina. Quanto as complicações, prevalecem o edema e a hiperemia, considerados de baixa gravidade (GUEDES NAB, et al., 2019).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da hipodermóclise agrega qualidade de vida ao paciente, é de fácil manuseio, de fácil punção, sendo uma alternativa segura em pacientes que apresentam doenças crônicas que necessitam de infusões contínuas de fluidos e medicamentos. Os eventos adversos de sua utilização podem ser facilmente identificados e revertidos. Desse modo, evidencia-se que a hipodermóclise é vantajosa para o cuidado prestado ao paciente em cuidados paliativos.

---

**REFERÊNCIAS**

1. GUEDES NAB, et al. Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. Revista RENE, 2019;20: e40933.
2. SANTOS GLA, et al. Qualification of palliative nursing assistance in the use of the subcutaneous route. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020;73(5): e20190056.
3. VASCONCELLOS CF, MILÃO D. Hipodermóclise: alternativa para infusão de medicamentos em pacientes idosos e pacientes em cuidados paliativos. Pajar, 2019;7(1): e32559.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM REALIZADA AOS PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu - MG.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Transtorno do espectro autista, Educação em saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome que afeta a condição de neurodesenvolvimento, com manifestações já nos anos iniciais de vida, como é o caso da deficiência persistente total ou parcial da comunicação e interações sociais, comportamento restrito e/ou repetitivos e maior interesse em objetos ou atividades específicas (CABRAL ABS, et al., 2019). A educação e promoção em saúde realizada com os familiares é essencial para identificação e compreensão do paciente com TEA, é importante que a equipe de enfermagem tenha ciência da tríade comportamental do paciente que possui a síndrome (NASCIMENTO YCML, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca da assistência de enfermagem realizada a pacientes com Transtorno do Espectro Autista e as implicações da educação e promoção da saúde aos pacientes e suas famílias.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Devido a variabilidade de apresentações clínicas dos pacientes, o diagnóstico e condução do plano assistencial ao paciente com TEA nem sempre é fácil, apesar das orientações fornecidas pelo Ministério da Saúde, há uma carência de qualificação ou até mesmo de um olhar mais crítico pelos profissionais de enfermagem (RENDOM DCS, et al., 2019). Os profissionais de enfermagem necessitam desenvolver habilidades para melhor abordagem ao paciente com autismo, isto é, a condução do cuidado não limita ao acompanhamento do desenvolvimento da criança, adolescente ou adulto (NASCIMENTO YCML, et al., 2018).

Todo o contexto em que o paciente com TEA vive tem relevância na conduta que os profissionais irão tomar, isso pode ser observado por um padrão ou hábito recorrente, características sociais, entre outros. Em todas as atividades realizadas com o paciente essa família deve ser compreendida e orientada para que possa auxiliar no seu crescimento (MAGALHÃES JM, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome que requer um acompanhamento minucioso para identificação de suas características, diagnósticos e plano de ação. A assistência de enfermagem nesse ponto desempenha um papel muito importante para condução do cuidado ao paciente e sua família em todas as fases da vida.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CABRAL ABS, et al. O uso do PECS como tecnologia do cuidado à criança com autismo. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 31: e923



2. MAGALHÃES JM, et al. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Enfermería Global*, 2020; (58): 541-550.
3. NASCIMENTO YCML, et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2018; 32: e25425.
4. RENDOM DCS, et al. Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2019; 33: e31963.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ALIMENTAÇÃO E ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Autor/coautores: Rayla Keanne Farias Medeiros<sup>1</sup>, Clara Santos da Costa<sup>1</sup>, Mariana Alves Rodrigues<sup>1</sup>, Débora Gomes de Sousa Araújo<sup>2</sup>.

Instituição: Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB; <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB.

Palavras-chave: Covid-19, Ansiedade, Alimentação.

---

### **INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019 a china detectou a disseminação de uma nova espécie de coronavírus, denominada SARS-CoV-2. Em pouco tempo dispersou-se pelo mundo e levou a Organização Mundial da Saúde a anunciar estado de pandemia (MOREIRA WC, et al., 2020). Medidas de quarentena, distanciamento e isolamento social foram estabelecidas para enfrentar a propagação do novo coronavírus, que relacionada a informações falsas, trouxeram insegurança, pânico e medo, refletindo diretamente na saúde mental da população e afetando os padrões de nutrição e alimentação (SHEN W, et al., 2020; DI RENZO et al., 2020; MOREIRA WC, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca da relação entre a alimentação e a pandemia da COVID-19, buscando mostrar como o estado emocional da população é afetado devido a pandemia e como a alimentação é influenciada pelo isolamento social.

### **MÉTODO**

A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, com os seguintes descritores: covid-19, ansiedade e alimentação. A seleção dos manuscritos respeitou os critérios de inclusão/exclusão de estar totalmente disponível, entre os anos de 2015 e 2020, nos idiomas português e inglês, excluindo estudos inconclusivos e duplicados. Ao final, procedeu-se a análise de 05 artigos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O consumo de alimentos que contêm grandes quantidades de açúcar e gordura é aumentado sob condições de estresse (SHEN W, et al., 2020) devido à sua propriedade de aumentar a produção de serotonina que, por sua vez, tem um efeito positivo sobre o humor. Essa condição é ainda mais acentuada pela interrupção da vida cotidiana, levando as pessoas a aumentar a ingestão de alimentos, aumentando também o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (BARREA L, et al., 2020).

Os alimentos ricos em carboidratos e gorduras podem ser uma forma de automedicação antiestresse. Por esta razão, eles se tornam os aliados para vencer o mau humor referente à quarentena, dando origem ao chamado 'comer emocional' (BARREA L, et al., 2020). Assim, durante a quarentena, a dieta deixa de ser rica em alimentos naturais e passa a ser composta por alimentos industrializados (MATTIOLI AV, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O comer associado às emoções é comum, pois a relação com a comida vai muito além de nutrientes. A ingestão de alimentos, especialmente doces, é uma maneira de encontrar consolo e satisfação, já que o

consumo desses alimentos causa prazer. No entanto, é necessário ficar atento aos exageros, tanto na quantidade quanto na frequência de consumo.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARREA L, et al. Does Sars Cov-2 threaten our dreams? Effect of quarantine on sleep quality and ody mass index. *Journal of Translational Medicine*, 2020; 18: 2-11.
2. DI RENZO L, et al. Psychological Aspects and Eating Habits during COVID-19 Home Confinement: Results of EHLC- COVID-19 Italian Online Survey. *Journal Nutrients*, 2020; 12: 1-14.
3. MATTIOLI AV, et al. Quarantine during COVID-19 outbreak: Changes in diet and physical activity increase the risk of cardiovascular disease. *Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases*, 2020; 30: 1409-1417,
4. MOREIRA WC, et al. Adoecimento mental na população geral e profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. *Texto & Contexto enfermagem*, 2020; 29: 1-19.
5. SHEN W, et al. A Humanities-Based Explanation for the Effects of Emotional Eating and Perceived Stress on Food Choice Motives during the COVID-19 Pandemic. *Journal Nutrients*, 2020; 12:1-18.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### MUTAÇÃO NO CCR5 $\Delta$ 32 E A POSSÍVEL CURA DO HIV

Autor/coautores: Natalia Roquette Giachetto<sup>1</sup>, Maria Julia Escame Romano<sup>1</sup>, Larissa Távore Silva<sup>2</sup>, Adriani Monisi Visoná<sup>1</sup>, Nathália Martins Sonehara<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Brasil, Fernandópolis – SP; <sup>2</sup>União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), São José do Rio Preto – SP.

Palavras-chave: HIV, Transplante de medula óssea, Receptores CCR5.

---

### INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) leva à perda progressiva de células T e à diminuição da imunidade facilitando infecções oportunistas (LUCAS S e NELSON AM, 2015). Sua adsorção nas células-alvo se dá a partir de duas proteínas: CD4 e CCR5/CXCR4 (CORNU TI, 2015). Assim, como tratamento, utiliza-se a administração diária da terapia anti-retroviral (ART). Entretanto, a ART não leva à cura, pois atua somente no controle da replicação viral (HAWORTH KG, et al., 2017). Os resultados em que a cura foi alcançada estão relacionados ao transplante alogênico de células tronco hematopoiéticas de doador CCR5 $\Delta$ 32, o qual levou a interrupção do CCR5 (ALLERS K e SCHNEIDER T, 2015).

### OBJETIVO

Revisar, através da literatura científica, as evidências de cura do HIV até o momento. Explorar os mecanismos por meio do qual a cura se demonstra eficaz e verificar outras metodologias que estão sendo desenvolvidas para alcançá-la.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente, há registros de casos de cura para o HIV. Em 2007, o “Paciente de Berlim” recebeu transplante alogênico de medula óssea (TMOalo) para tratar leucemia (HAWORTH KG, et al., 2017). Em 2019, o “Paciente de Londres” também recebeu TMOalo, desta vez, para debelar o linfoma de Hodgkin. Ambos interromperam a ART após o transplante e permaneceram com o RNA do vírus HIV indetectável no plasma, sugerindo a cura da patologia (GUPTA RK, et al., 2020; KIRBY T, 2019).

Em ambas as situações, o mecanismo de cura foi o mesmo e se deu por meio do TMOalo de um doador com mutação CCR5 $\Delta$ 32 que impede a expressão da superfície celular CCR5, conferindo resistência à infecção por cepas do HIV-1 com tropismo para CCR5 (ALLERS K e SCHNEIDER T, 2015).

O revés associa-se ao fato de que há poucos indivíduos  $\Delta$ 32 resistentes à infecção pelo HIV-1 com tropismo para R5 (CORNU TI, 2015). Sendo assim, pesquisas estão sendo realizadas a fim de desenvolverem técnicas de ablação direcionada ou regulação negativa da expressão do CCR5 (HAWORTH KG, et al., 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos casos bem-sucedidos, a cura por meio do transplante de medula óssea com mutação para CCR5 $\Delta$ 32 não é acessível para todos os infectados com HIV-1, visto que, além de ser uma mutação incomum, o procedimento ainda oferece riscos ao receptor. Dessa forma, os resultados apoiam ainda mais o desenvolvimento de estratégias de remissão do vírus, a fim de se obter uma cura viável e disponível a todos.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. ALLERS K, SCHNEIDER T. CCR5 $\Delta$ 32 mutation and HIV infection: basis for curative HIV therapy. *Current Opinion Virology*, 2015; 14: 24-29.
2. CORNU TI, et al. Editing CCR5: a novel approach to HIV gene therapy. *Advances in Experimental Medicine and Biology*, 2015; 848: 635-638.
3. GUPTA RK, et al. Evidence for HIV-1 cure after CCR5 $\Delta$ 32/ $\Delta$ 32 allogeneic haemopoietic stem-cell transplantation 30 months post analytical treatment interruption: a case report. *Lancet HIV*, 2020; 7: 340-347.
4. HAWORTH KG, et al. CCR5-edited gene therapies for HIV cure: Closing the door to viral entry. *Cytotherapy*, 2017; 19: 1191.
5. KIRBY T. Second person reported in remission from HIV infection. *Lancet*, 2019; 339: e10177.
6. LUCAS S, NELSON AM. HIV and the spectrum of human disease, *The Journal of Pathology*, 2015; 235: 229-241.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## INFECÇÕES BACTERIANAS EM HUMANOS: IMPACTOS DA FORMAÇÃO DO BIOFILME

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende<sup>1</sup>, Larissa Teodoro<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG; <sup>2</sup>Univerdade Paulista (UNIP), Campinas - SP.

Palavras-chave: Biofilmes, Infecções, Humanos.

---

### INTRODUÇÃO

De todas as infecções humanas oriundas de bactérias e fungos, cerca de 80% respondem a biofilmes microbianos. Os biofilmes são caracterizados por aglomeração de microrganismos que aderem a uma determinada superfície e sua formação é necessária tanto para o sucesso da infecção quanto para a sobrevivência ambiental (HU X, et al., 2018). Diversas bactérias e fungos estão associados a infecções, como por exemplo a *Helicobacter pylori*, agente etiológico mais comum de infecção bacteriana com capacidade de formar biofilme na natureza, no tecido da mucosa gástrica humana e em superfícies abióticas *in vitro* (YONEZAWA H, et al., 2015).

### OBJETIVO

Compreender a capacidade de espécies de bactérias e fungos na formação de biofilmes na natureza e nas infecções humanas; bem como compreender a sua ligação com a resistência aos antimicrobianos.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura disponível nas bases de dados PUBMED e SciELO, utilizando os descritores: “Biofilmes”, “Infecções” e “Humanos”, devidamente cadastrados no MeSH/DeCS e empregando o operador booleano AND. Foram avaliados 159 artigos e, ao fim, selecionados 15 para compor essa revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, publicados em inglês, entre os anos de 2015 a 2020. Bem como os critérios de exclusão foram: artigos nos demais idiomas e não disponibilizados de forma gratuita.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com base nos seus resultados *in vitro*, o aparecimento de biofilme da *H. pylori* pode minimizar a suscetibilidade a ação dos antibióticos (YONEZAWA H, et al., 2015). O gênero *Staphylococcus* spp. possui duas espécies principais ligadas a infecções nosocomiais o *S. aureus* e o *S. epidermidis*. O gênero *Staphylococcus* spp. tem capacidade de formar biofilmes *in vivo* e com isso possibilitam criar uma alta resistência terapêutica frente aos quimioterápicos (BHATTACHARYA M, et al., 2015; GRAF AC, et al., 2019).

Além disso, também contribuem com a formação de biofilme e resistência à antibióticos à *Pseudomonas aeruginosa* e o *Proteus mirabilis* (NOBILE CJ e JOHNSON AD, 2015; AL-WRAFY F, et al., 2017). Em relação aos fungos, a espécie *Candida albicans* foi estudada pela sua capacidade de formar biofilmes notórios desde em prótese dentária até em marca-passos (NOBILE CJ e JOHNSON AD, 2015).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que para o sucesso da infecção é necessária a adesão dos microrganismos nos tecidos, principalmente por meio dos biofilmes, bem como seu desenvolvimento está associado a minimização da eficácia do tratamento terapêutico, uma vez que o biofilme dificulta sua atuação.

---

## REFERÊNCIAS

1. AL-WRAFY F, et al. Pathogenic factors of *Pseudomonas aeruginosa* - the role of biofilm in pathogenicity and as a target for phage therapy. *Postepy Hig Med Dosw (Online)*. 2017; 71(0):78-91. Published 2017 Feb 14. doi:10.5604/01.3001.0010.3792
2. BHATTACHARYA M, et al. Prevention and treatment of *Staphylococcus aureus* biofilms. *Expert Rev Anti Infect Ther*. 2015; 13(12):1499-1516. doi:10.1586/14787210.2015.1100533
3. GRAF AC, et al. Virulence Factors Produced by *Staphylococcus aureus* Biofilms Have a Moonlighting Function Contributing to Biofilm Integrity. *Mol Cell Proteomics*. 2019; 18(6):1036-1053. doi:10.1074/mcp.RA118.001120
4. HU X, et al. Antimicrobial Photodynamic Therapy to Control Clinically Relevant Biofilm Infections. *Front Microbiol*. 2018; 9:1299. Published 2018 Jun 27. doi:10.3389/fmicb.2018.01299
5. NOBILE CJ, JOHNSON AD. *Candida albicans* Biofilms and Human Disease. *Annu Rev Microbiol*. 2015; 69:71-92. doi:10.1146/annurev-micro-091014-104330
6. YONEZAWA H, et al. Biofilm Formation by *Helicobacter pylori* and Its Involvement for Antibiotic Resistance. *Biomed Res Int*. 2015; 2015:914791. doi:10.1155/2015/914791

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME**

Autores/coautores: Anna Carolina Vidal Moura, Ana Caroline Mara de Brito Martins, Ana Célia Albuquerque Moura, Fabienne Maria Flores Moraes, Juliana Darling Bezerra de Lima.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Anemia falciforme, Manifestações bucais, Saúde bucal.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A anemia falciforme (AF) é a doença hereditária de maior prevalência no Brasil, configurando-se como um problema de saúde pública (GOMES APM, et al., 2016). Esta enfermidade é causada por mutação no gene beta da hemoglobina, originando uma molécula de hemoglobina alterada, no lugar da hemoglobina normal. Essas moléculas podem sofrer polimerização, com falcização das hemácias, assumindo forma de foice, originando o nome falciforme. Desse modo, a patologia qualifica-se pela ausência de glóbulos vermelhos saudáveis, dificultando o transporte de oxigênio para os tecidos. Estar em alerta aos sinais clínicos da doença é imprescindível, visto que as manifestações sistêmicas e na cavidade oral são diversas (ACACIO NH, et al., 2015).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca das intercorrências orais mais comumente encontradas em pacientes portadores da anemia falciforme, pontuando o importante papel do Cirurgião-dentista no diagnóstico precoce das lesões, contribuindo assim para o tratamento adequado desses pacientes.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A maioria dos indivíduos com AF apresenta-se saudável ao nascer e, geralmente, os sintomas começam aparecer dentre os primeiros 6 meses de vida. Os portadores apresentam períodos de crises agudas que ocorrem por obstrução de pequenos vasos sanguíneos, o que impede a circulação local, levando à hipóxia, necrose e dor severa, além de alterações na cavidade bucal (FARIAS C, et al., 2020).

Em relação às manifestações orais da AF, vale destacar a palidez da mucosa em consequência da anemia crônica, bem como alterações nas células superficiais da língua. Além disso, podem ocorrer periodontites, hipoplasias e opacidades dentárias especialmente em molares, além de atraso na erupção dos dentes e doenças de esmalte e dentina, como hipomaturação e hipocalcificação.

Entre as principais complicações bucais, estão a necrose pulpar asséptica, dor orofacial, osteomielite mandibular, neuropatia do nervo alveolar inferior e do mentoniano (GOMES APM, et al., 2016). Portanto, o Cirurgião-dentista deve proporcionar uma excelente saúde oral ao paciente, diminuindo a probabilidade de infecções, e, diante dos conhecimentos obtidos, gerir um adequado tratamento, evitando possíveis intercorrências orais (ACACIO NH, et al., 2015).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Cirurgião-dentista executa um papel imprescindível na manutenção da saúde oral dos pacientes portadores da doença falciforme através do incentivo e prática de procedimentos preventivos, tornando as intervenções curativas menos frequentes. Assim, uma relação multidisciplinar, com frequente contato entre o médico e o Cirurgião-dentista, é de suma importância, a fim de garantir qualidade de vida aos pacientes.

---



---

**REFERÊNCIAS**

1. ACACIO NH, et al. Cirurgia oral em paciente com anemia falciforme: o que o cirurgião-dentista precisa saber. Relato de caso. *Odonto*, 2015; 23(45-46): 83-88.
2. FARIAS C, et al. Intercorrências orais em pacientes portadores de anemia falciforme: revisão de literatura. *Revista Cathedral*, 2020; 2(3): 111-122.
3. GOMES APM, et al. Manifestações bucais da anemia de células falciformes em gêmeos heterozigóticos. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, 2016; 18(2): 136-145.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **DISFAGIA OROFARÍNGEA E A ETIOLOGIA NEUROGÊNICA**

Autor/coautores: Maria Luiza Silva Teixeira<sup>1</sup>, Alexandre Marques Esteves<sup>2</sup>, Horrana Carolina Bahmad Gonçalves<sup>1</sup>, Millena Batistela Pereira<sup>1</sup>, Danúbio Antônio de Oliveira<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO; <sup>2</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia - GO.

Palavras-chave: Transtornos de deglutição, Disfagia, Distúrbios neurológicos.

---

### **INTRODUÇÃO**

A disfagia é um defeito relacionado ao aumento da morbimortalidade e devido ao aumento da sobrevivência populacional, a doença e seu papel na patologia neurológica tornam-se extremamente importantes (ROMMEL N e HAMDY S, 2015). Os sintomas dividem-se em: regurgitação nasal, tosse, sufocamento, regurgitação, mudanças na voz, articulação, fala e linguagem, e outros (WIRTH R e DZIEWAS RA, 2017). A disfagia orofaríngea pode ser causada por diversos fatores, enfatizando-se os distúrbios neurológicos, como doenças ou anormalidades do sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e / ou junção neuromuscular (JAFFER NM, et al., 2015).

### **OBJETIVO**

Avaliar a disfagia orofaríngea e a sua etiologia neurogênica como um passo primordial para o diagnóstico e tratamento da doença na clínica médica, bem como a importância do assunto na gastroenterologia.

### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 artigos em português, inglês e alemão das plataformas Pubmed e Scielo. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Deglutition Disorders” AND “Disfagia” AND “Neurological Disorders”. Critérios de inclusão: descritores e publicações entre 2015 e 2019. Critérios de exclusão: artigos fora do recorte de tempo e temas estabelecidos; e trabalhos fora das línguas pré-citadas.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A disfagia orofaríngea é uma mudança na deglutição caracterizada pela dificuldade para engolir alimentos ou líquidos. As etiologias neurogênicas como Doença de Parkinson (DP), Alzheimer, Acidente Vascular Cerebral (AVC), Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) são as mais comuns. Indivíduos com AVC sofrem com alterações na deglutição, pois essa é dependente do bom funcionamento do córtex e tronco cerebral, comprometidos pela doença, com complicações na fase oral e faríngea. Já na DP e ELA, têm-se formas mais graves, que causam aspiração, dispneia, tosse, refluxo e outros achados da orofaringe (SOUZA GAD, et al., 2019; RESENDE PD, et al., 2019).

A videoendoscopia (VED) é considerada o método padrão-ouro para avaliação da deglutição em termos de faringe e aspiração após o diagnóstico por ausculta cervical. Além disso, acredita-se que o VED seja de fácil execução, rápido, sendo realizado à beira do leito e podendo avaliar a sensibilidade da laringe e observar a anatomia de determinadas áreas (MILES A e ALLEN JE; 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de muito trabalho de pesquisa clínica, os métodos convencionais de diagnóstico para disfagia orofaríngea têm precisão limitada na previsão de aspiração e doenças respiratórias. É primordial que haja a inclusão de avaliações objetivas e precoces para minimizar as consequências e desenvolver novas estratégias de tratamento.

---

## REFERÊNCIAS

1. JAFFER NM, et al. Fluoroscopic evaluation of oropharyngeal dysphagia: anatomic, technical, and common etiologic factors. *AJR Am J Roentgenol*, 2015;204(1):49-58.
2. MILES A, ALLEN JE. Management of oropharyngeal neurogenic dysphagia in adults. *Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg*, 2015 ;23(6):433-499.
3. RESENDE PD, et al. Disfagia orofaríngea neurogênica: análise de protocolos de videofluoroscopia brasileiros e norte-americanos. *Rev. CEFAC*, 2015 ;17(5):1610-1619.
4. ROMMEL N, HAMDY S. Oropharyngeal dysphagia: manifestations and diagnosis. *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, 2015; 13(1): 49-59.
5. SOUZA GAD, et al. Pharyngeal residue in neurogenic oropharyngeal dysphagia. *Codas*, 2019 ;31(6):e20180160.
6. WIRTH R, DZIEWAS R. Neurogene Dysphagie [Neurogenic dysphagia]. *Internist (Berl)*, 2017 ;58(2):132-140.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE CÉLULAS: UMA ALTERNATIVA À TRANSFUÇÃO DE SANGUE ALOGÊNICO**

Autor/coautores: Larissa Távore Silva<sup>1</sup>, Adriani Monisi Visoná<sup>2</sup>, Maria Júlia Escame Romano<sup>2</sup>, Natália Roquette Giachetto<sup>2</sup>, José Antonio Santos Souza<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), São José do Rio Preto – SP; <sup>2</sup>Universidade Brasil (UB), Fernandópolis – SP.

Palavras-chave: Recuperação Intraoperatória de Células, Transfusão de sangue, Cirurgia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Recuperação Intraoperatória de Células (RIC) é uma alternativa para cirurgias que não envolvam o uso de bolsas sanguíneas. Ela consiste na recuperação de sangue extravasado durante cirurgias, através de um equipamento de recuperação de células – que lava, centrifuga e devolve o sangue ao paciente. A RIC é um método eficaz, visto que existem grandes problemas relacionados à falta de hemocomponentes, devido à importante demanda em várias áreas médicas, em contrapartida aos baixos estoques nos hemocentros e, muitas vezes, a pouca quantidade de doadores. Ademais, podem ocorrer complicações pós-operatórias quando utilizada transfusão sanguínea alogênica, além da não aceitação desse procedimento por alguns grupos religiosos (CHAVES AD, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre o método de Recuperação Intraoperatória de Células (RIC) e relatar a funcionalidade, a eficácia e a viabilidade desse método, em comparação aos modelos transfusionais tradicionais existentes – como a transfusão de sangue alogênico.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A RIC pode reduzir a necessidade de transfusões alogênicas, juntamente com os riscos pós-operatórios e custos associados. Além disso, pode diminuir os riscos de aloimunização de hemácias e doenças infecciosas relacionadas à transfusão (FRANK SM, et al., 2020). Também foi evidenciado que as ameaças para eventos cardíacos ou cerebrais isquêmicos aumentam consideravelmente de acordo com o número de transfusões de bolsas de sangue alogênico no mesmo paciente (WHITLOCK EV, et al., 2015).

Outro estudo acompanhou, por dois anos, 38 pacientes (divididos em grupos controle e teste), sendo que o grupo que recebeu a RIC teve um aumento de hematócrito no pós-operatório, quando comparado ao grupo controle (NUNES NG, et al., 2019). Além dos fatores de morbimortalidade e econômicos, do ponto de vista religioso, a RIC se mostrou uma boa opção como alternativa à transfusão de hemoderivados, já que o consentimento do paciente para transfusão de sangue alogênico – salvo em casos de emergência – é uma exigência na prática eletiva (ELSEVIER, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A RIC representa uma estratégia de economia de sangue em cirurgias, sem uma resposta inflamatória imunológica. A realização da RIC não é um processo que interfere apenas economicamente, mas culturalmente, quando pode contribuir para religiões que não aceitam a transfusão sanguínea. Desse modo, este recurso pode ser mais incorporado à prática médica, visando reduzir a morbimortalidade e os custos, além de poupar os bancos de sangue.

---

## REFERÊNCIAS

1. CHAVES AD, et al. Diminuição do uso de bolsa de sangue em cirurgias cardiovasculares pelo uso da recuperação intraoperatória de células. *Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde*, 2017; e7.
2. FRANK SM, et al. Clinical Utility of Autologous Salvaged Blood: a Review. *J Gastrointest Surg*, 2020; e2.
3. KUMAR N, et al. Current Status of the Use of Salvaged Blood in Metastatic Spine Tumour Surgery. *Neurospine*, 2018; e3.
4. NUNES NG, et al. A recuperação intraoperatória de células sanguíneas é eficaz em cirurgias de quadril? *Rev. bras. ortop.*, 2019; 54: e4.
5. WHITLOCK LE, et al. Harms associated with single unit perioperative transfusion: retrospective population based analysis, 2015; 350: e3037.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## MUCOSITE ORAL INDUZIDA PELO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Autor/coautores: Deivid Rodrigues do Nascimento, Deivson Henrique dos Santos, José Carlos Costa dos Santos Júnior e Alessandra Laís Pinho Valente Pires.

Instituição: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (FAES/UNEF), Feira de Santana - BA.

Palavras-chave: Mucosite, Odontologia, Oncologia

---

### INTRODUÇÃO

A mucosite oral (MO) é uma lesão eritematosa, provoca ulcerações e apresentam lesões recobertas por uma pseudomembrana fibrinosa branca, é um efeito hostil, provocado pelo tratamento antineoplásico. A escala mais utilizada para medir a patologia é preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que classifica a (MO) em quatro graus, onde no I estágio paciente não apresenta alterações e a evolução para o IV estágio paciente já não consegue se alimentar via oral, por esse motivo o conhecimento comportamental destas lesões são de extrema importância, proporcionando prevenção e tratamento adequados (CURRA M, et al., 2018).

### OBJETIVO

Entender como diferentes protocolos de tratamento oncológico, podem induzir ao aparecimento de mucosite oral, como ocorre a evolução desta patologia nos pacientes e qual a conduta mais adequada para tratamento.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando estudos indexados no Scientific Electronic Library Online (Scielo), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). Selecionando revisão de literatura, sistemática, relatos de casos e estudos epidemiológicos dos últimos cinco anos, com as palavras-chave selecionadas previamente no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), elegendo três estudos, excluindo cartas ao editor e àqueles que apresentou duplicata.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A (MO) apresenta úlceras em região lateral e ventral da língua, mucosa jugal e palato mole, ligadas a superfícies não queratinizadas, duas semanas após início do tratamento quimioterápico. Os agentes quimioterápicos, como os alquilantes (5-fluorouracil) e antimetabólitos (metotrexato) apresentam maior gravidade e incidência de (MO). A utilização destas substâncias eleva a lesão de um grau para outro de acordo com a classificação da (OMS) (ARAUJO SNM, et al., 2015).

O tratamento oncológico induz a morte das células epiteliais basais através da liberação de radicais livres, subprodutos do metabolismo do oxigênio, estas ativam segundos mensageiros que transmitem sinais para o interior celular, levando à regulação positiva de citocinas pró-inflamatórias, lesão tecidual e morte celular. O fator de necrose tumoral alfa (TNF- $\alpha$ ), danificam células da mucosa, agravando a lesão. Para tratamento da (MO) a laserterapia caracteriza-se pelo desenvolvimento epitelial e diferenciação celular, reparando a integridade do epitélio (REOLON LZ, et al., 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto o profissional de saúde necessita ter conhecimento patológico de lesões apresentadas em boca, ciente das possíveis alterações que ocorrem de acordo com o tratamento submetido, entendendo a necessidade da equipe multidisciplinar para proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAUJO SNM, et al. O paciente oncológico com mucosite oral: desafios para o cuidado de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto 2015; 23(2): 267-274.
2. CURRA M, et al. Protocolos quimioterápicos e especial de mucosite bucal. Revisão integrativa. Einstein (São Paulo), São Paulo 2018; 16(1): eRW4007.
3. REOLON LZ, et al. Impacto da laserterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos portadores de mucosite oral. *Rev. odontol. UNESP*, Araraquara 2017; 46(1): 19-27.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **O EIXO MICROBIOTA-CÉREBRO-INTESTINO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Maria Luiza Silva Teixeira<sup>1</sup>, Carlos Henrique Gusmão Sobrinho<sup>2</sup>, Horrana Carolina Bahmad Gonçalves<sup>1</sup>, Millena Batistela Pereira<sup>1</sup>, Danúbio Antônio de Oliveira<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO; <sup>2</sup>Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí-GO.

Palavras-chave: Microbiota gastrointestinal, Eixo microbiota-cérebro-intestino, Sistema nervoso entérico.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A microbiota intestinal desempenha um papel de proteção na saúde do hospedeiro, além disso participa da absorção e distribuição da gordura na dieta, e pode resistir ao metabolismo de patógenos, nutrientes e medicamentos (ANDREO-MARTÍNEZ P; 2017). Desse modo, há um sistema de comunicação bidirecional entre o sistema gastrointestinal e o cérebro por meio da simbiose, reformulando o eixo para microbiota-cérebro-intestino. Logo, o aumento da permeabilidade do epitélio intestinal é a chave para a interação existente entre a microbiota, o intestino e o cérebro, primordial para homeostase (DINAN TG e CRYAN JF, 2017b).

#### **OBJETIVO**

Avaliar e revisar a relação do trato gastrointestinal e o sistema nervoso, bem como a influência da microbiota e as variações no organismo, além da importância do assunto na gastroenterologia.

#### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 artigos em português, inglês e espanhol das plataformas Pubmed e Scielo. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Gastrointestinal Microbiome” AND “Neural Pathways” AND “Enteric Nervous System”. Critérios de inclusão: descritores e publicações entre 2015 e 2019. Critérios de exclusão: artigos fora do recorte de tempo e temas estabelecidos; e trabalhos fora das línguas pré-citadas.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Uma vez que o sistema do eixo de interação é alterado torna-se a porta de entrada para bactérias no intestino e seus metabólitos, como lipopolissacarídeos (LPS) que entram em contato com o sistema nervoso entérico, sistema imunológico, sangue e outras vias nervosas para regular diretamente sua função.

Os LPS podem atuar através de receptores em neurônios entéricos e das células cerebrais (MARESE ACM, et al., 2019). Na ocorrência da disbiose (desequilíbrio) desses metabólitos da microbiota, como o triptofano, há mudança no estado de saúde mental, pois ele é precursor de serotonina e relaciona-se com doenças gastrointestinais e alterações cerebrais (O'MAHONY S, et al., 2015).

Os estudos evidenciaram que disfunções na composição dos aspectos da microbiota podem provocar doenças metabólicas como diabetes e obesidade e neurodegenerativas como Parkinson e Alzheimer, além de distúrbios como ansiedade, depressão e autismo (TONINI IGO, et al., 2020; ANDREO-MARTÍNEZ P., et al., 2017; HU X., et al., 2016).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



De fato, há uma relação entre a microbiota e o eixo intestino-cérebro. Portanto, há uma nova perspectiva sobre a fisiopatologia, prevenindo e tratando doenças por meio da regulação do microbioma intestinal. A modulação do eixo é contemplada como um alvo promissor para o desenvolvimento de novas terapias para várias doenças gastrointestinais e mentais.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDREO-MARTÍNEZ P, et al. La microbiota intestinal y su relación com las enfermedades mentales a través del eje microbiotaintestino-cerebro. *Revista de Discapacidad, Clínica y Neurociencias: (RDCN)*, 2017; 4(2): 52-58.
2. DINAN TG, CRYAN JF. The microbiome-gut-brain axis in health and disease. *Gastroenterology clinics of North America*, 2017b; 46(1):77-89.
3. HU X, et al. Alzheimer's disease and gut microbiota. *Science China Life Sciences*, 2016; 59(10):1006-1023.
4. MARESE ACM, et al. PRINCIPAIS MECANISMOS QUE CORRELACIONAM A MICROBIOTA INTESTINAL COM A PATOGÊNESE DA DEPRESSÃO. *FAG Journal of Health*, 2019; 1(3): 232-239.
5. O'MAHONY SM, et al. Serotonin, tryptophan metabolism and the brain-gutmicrobiome axis. *Behavioural Brain Research*, 2015; 277:32-48.
6. TONINI IGO, et al. Gut-brain axis: relationship between intestinal microbiota and mental disorders. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7):1-14, e499974303.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ACALASIA ESOFÁGICA: DA IDIOPATIA AO SECUNDARISMO DA DOENÇA DE CHAGAS**

Autor/coautores: Maria Luiza Silva Teixeira<sup>1</sup>, Davi Mamede da Luz<sup>1</sup>, Millena Batistela Pereira<sup>1</sup>, Nathália de Paula Silva<sup>2</sup>, Danúbio Antônio de Oliveira<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO; <sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia - GO.

Palavras-chave: Acalasia esofágica, Transtornos da motilidade esofágica, Doença de Chagas.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A acalasia é um distúrbio incomum da motilidade esofágica, caracterizado por aperistaltismo no esôfago e relaxamento diminuído do esfíncter esofágico inferior (EEI) com deglutições conhecidas por disfagia, e algumas vezes, dor no peito, regurgitação e perda de peso (MARI A, et al., 2019; FURUZAWA -CARBALLEDA J, et al., 2016). A acalasia pode ocorrer também devido à doença de Chagas, sendo que as alterações que ocorrem no trato digestivo, como o megaesôfago, são decorrentes de mudanças nos anticorpos mioentéricos e neuronais, destaca-se o plexo de Auerbach, pela ação do *Trypanosoma cruzi* (GYWALI CPS, 2015).

#### **OBJETIVO**

Avaliar clinicamente a acalasia idiopática e revisar a literatura, enfatizando no que tange à sua relação secundária com a Doença de Chagas, além da importância do estudo desse transtorno na gastroenterologia.

#### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 artigos das plataformas Pubmed e Scielo. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “Esophageal Achalasia” AND “Esophageal Motility Disorders” AND “Chagas Disease”. Critérios de inclusão: descritores e publicações entre 2015 e 2019. Critérios de exclusão: artigos fora do recorte de tempo e temas estabelecidos; e trabalhos fora das línguas português e inglês.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em decorrência da destruição desses plexos mioentéricos têm-se vários sinais e sintomas como: retenção do bolo alimentar, disfunção motora, e a própria acalasia, podendo levar às enteromegalias, as quais são dilatações crônicas, conhecidas como megaesôfago e megacólon, sendo manifestações da Doença de Chagas, a qual agride com frequência outros órgãos alvo, como o coração e intestino grosso (LAURINO-NETO RM, et al., 2018).

A acalasia secundária se refere aos achados radiográficos e manométricos de acalasia como resultado de um distúrbio subjacente. Dessa forma, pode ocorrer com câncer, doença de Chagas e pseudo-obstrução intestinal, sendo que o diagnóstico do megaesôfago é realizado por meio da conjunção entre história clínica, epidemiologia, radiografia contrastada e endoscopia digestiva. Além disso, pacientes com acalasia de longa data quando desenvolvem o acentuado esôfago dilatado, devem considerar a Miotomia de Heller, no entanto, a esofagectomia minimamente invasiva ou Miotomia Endoscópica Peroral, pode ser a melhor opção (STAVROPOULOS SN, et al., 2016; BONIFÁCIO P, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda há necessidade de mais estudos acerca da acalasia chagásica, contudo, os pacientes devem ser submetidos a investigação a fim de diagnósticos, pois pode-se confundir com doenças do esôfago. Desse modo, será possível melhorar as intervenções e tratamentos, a fim de serem mais eficazes.

---

## REFERÊNCIAS

1. BONIFÁCIO P, et al. Pneumatic dilation versus laparoscopic Heller's myotomy in the treatment of achalasia: systematic review and meta-analysis based on randomized controlled trials. *Diseases of the Esophagus*, 2018; 32: 1–9.
2. FURUZAWA-CARBALLEDA, et al. New insights into the pathophysiology of achalasia and implications for future treatment. *World J Gastroenterol*, 2016; 22(35): 7892-7907.
3. GYWALI CPS. Achalasia: new perspectives on an old disease. *Neurogastroenterol Motil*, 2016; 28(1): 4–11.
4. LAURINO-NETO RM, et al. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA ACALÁSIA DO ESÔFAGO: DOS SINTOMAS À CLASSIFICAÇÃO DE CHICAGO. *ABCD Arq Bras Cir Dig*, 2018; 31(2): e1376.
5. MARI A, et al. Achalasia: Insights into Diagnostic and Therapeutic Advances for an Ancient Disease. *Rambam Maimonides Med J*, 2019; 10(1): e0008.
6. STAVROPOULOS SN, et al. Diagnosis and management of esophageal achalasia. *BMJ*, 2016; 354: i2785.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **O USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES DURANTE A GESTAÇÃO**

Autora: Anna Filávia Costa de Assunção.

Instituição: Centro Universitário São Miguel (UNISÃO MIGUEL), Recife - PE.

Palavras-chave: Terapias, Complementares, Gestação.

---

### **INTRODUÇÃO**

As terapias complementares são um conjunto de medicamentos não farmacológicos, que promovem o bem-estar do paciente. Ressaltam a importância das terapias em mulheres grávidas, que servem como desenvolvimento para a autoestima e o autocuidado (DA SILVA, R. M., et al., 2016). Um estudo realizado no Hospital do Reino Unido, com 315 mulheres, foi encontrado a alta prevalência (57,1%) do uso de métodos complementares e alternativos durante a gravidez, dentre eles a acupuntura. São ações que estimulam o equilíbrio do corpo, o encaixe do bebê, a indução natural do parto e a contribuição do ambiente no momento do nascimento e a qualidade de vida das parturientes (MARTINS, E. S., et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura bibliográfica sobre a utilização das terapias complementares durante a gestação, de acordo com os materiais científicos que foram pesquisados no mês de outubro, durante o período de 2016 a 2019.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com a busca de artigos indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed/MEDLINE. Sendo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “terapias AND complementares AND gestação”. Foram incluídos artigos nos últimos cinco anos (2016-2020), sendo encontrado 20 artigos, dos quais apenas 04 atenderam ao objetivo e no idioma inglês e português; os critérios de exclusão: resumos publicados em anais de congresso e pesquisas in vitro.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Após as análises, verificou-se que há dificuldades para realizar as práticas integrativas em um modelo hegemônico da saúde. Isso porque a maior parte dos países tem o perfil do uso da medicalização e do uso da tecnologia na gestação. Prova disso é a assistência à parturiente, no Brasil, tem se destacado pelo aumento de número de cesáreas, no ano de 2000 (38%), em 2008 (32%) e 2013 (52%) (DA SILVA, R. M., et al., 2016).

Os métodos complementares têm servido como parte holística para a promoção do cuidado na gestação entre mãe e o recém-nascido. Sendo estabelecidos de várias maneiras como: aromaterapia que consiste no uso de óleos essenciais que estimula o sistema límbico, hidroterapia que promove a redução do trauma perineal, moxabustão possibilita o bem-estar fetal e massagens para aliviar a dor lombar (ANDRÉIA DA SILVA, A., et al., 2019). Estudos mostram que 50% das mulheres australianas usam receitas medicinais terapêuticas e que 90% delas usam suplementos vitamínicos ou minerais na gravidez e na amamentação (BARNES, L. A. J., et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que as terapias complementares na gestação têm baixas publicações de literatura referente ao estudo. Sendo assim cabe estabelecer no modelo assistencial, uma visão holística com relação ao corpo da mulher, através das doulas e parteiras especializadas em métodos terapêuticos. A fim de que se tenha uma assistência humanizada com o direito de liberdade de escolha da mulher em utilizar práticas complementares em prol ao benefício da gestação.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDRÉIA DA SILVA, A., et al., 2019. Aromaterapia Para Alívio Da Dor Durante O Trabalho De Parto Aromatherapy for Pain Relief During Labor Aromaterapia Para El Alivio Del Dolor Durante El Trabajo De Parto Artigo Revisão Integrativa. Rev enferm UFPE on line, 2019; 13(2): 455–63.
2. BARNES, L. A. J., et al., 2019. Factors influencing women's decision-making regarding complementary medicine product use in pregnancy and lactation. BMC Pregnancy and Childbirth, 2019; 19(1): 1–14.
3. DA SILVA, R. M., et al., 2016. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). Saúde e Sociedade, 2016; 25(1): 108–120.
4. MARTINS, E. S., et al., 2018. Tratamento com acupuntura: avaliação multidimensional da dor lombar em gestantes. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2018; 52(0): 1–9.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **PREVALÊNCIA E PROFILAXIA NA TRANSMISSÃO VERTICAL DA HEPATITE B NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Bruna Carla Lima de Albuquerque, Bruna Maria Ávila Azevedo, Élyda Vitória de Lima, Idomeu Parente Primo Júnior, Amanda Soares de Vasconcelos.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Hepatite B, Gravidez, Transmissão vertical.

---

### **INTRODUÇÃO**

O *Hepatitis B virus* (HBV) é capaz de infectar os hepatócitos, gerando inflamação aguda ou crônica (YUEN M, et al., 2018). A transmissão do HBV pode ocorrer de forma horizontal, pela relação sexual ou contato com fluidos corporais, ou vertical, sendo intrauterina, perinatal ou puerperal. No mundo, cerca de 3,5% da população apresenta a forma crônica da Hepatite B, com aproximadamente 790 mil óbitos por ano (NAKANO LA, et al., 2018; YUEN M, et al., 2018). A transmissão vertical é o principal meio de desenvolver a forma crônica e, por isso, a prevenção é importante no período gestacional (LIN Y, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Reunir informações atuais sobre a prevalência da transmissão vertical do HBV no Brasil e destacar a relevância da imunoprofilaxia para proteção do neonato contra a forma crônica de Hepatite B.

### **MÉTODO**

Revisão integrativa da literatura com seleção de 29 artigos publicados entre 2015 e 2020, em português e inglês, das bases de dados PubMed, Periódicos Capes, LILACS e SciELO. As palavras-chave utilizadas foram: hepatite B, gravidez e transmissão vertical.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A infecção por HBV é responsável por elevados índices de mortalidade no Brasil, com 15.912 óbitos notificados de 2000 a 2018, e aproximadamente 1,1 milhões de pessoas vivem com HBV no país (BRASIL, 2020). A transmissão vertical é responsável por cerca de 40% dos novos casos, sendo, uma das principais formas de contaminação (ROCHA BCC, et al., 2016). Dos recém-nascidos infectados 88,5% apresentam inicialmente uma infecção latente que progride para aguda e, após 6 meses, desenvolvem infecção crônica do HBV, podendo desenvolver cirrose e carcinoma hepatocelular (JORGE AS, et al., 2019).

Uma importante estratégia de prevenção é a imunoprofilaxia contra o HBV, feita até 24 horas após o nascimento, pois possibilita a diminuição em até 90% dos casos de hepatite B crônica nos lactentes (ROCHA BCC, et al., 2016; STEVENS CE, et al., 2017). Porém, nos 10% dos casos a falha decorre devido à infecção intrauterina; infecção inicial, durante o período neonatal pela alta carga viral materna e infecção pós-natal, por resposta inadequada de anticorpos à imunoprofilaxia (LIN Y, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os índices de morbimortalidade por Hepatite B, no Brasil, são ainda altos, e os neonatos são grandemente acometidos. Sendo assim, a imunoprofilaxia desta população se torna uma ferramenta importante relacionada principalmente à diminuição dos casos da forma crônica e as complicações desta patologia.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Boletim epidemiológico de hepatite virais. 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2020>. Acessado em: 18 de outubro de 2020.
2. LIN Y, et al. Eficácia do tenofovir na prevenção da transmissão perinatal da infecção pelo HBV em gestantes com altas cargas virais. *Scientific Reports*, 2018; 8(15514): 1-9
3. NAKANO LA, et al. Assessment of the prevalence of vertical hepatitis B transmission in two consecutive generations. *Revista Associação Médica Brasileira*, 2018; 64(2): 154-158.
4. ROCHA BCC, et al. Cobertura vacinal e fatores associados em puérperas de município paulista. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016; 21(7): 2287-2292.
5. STEVENS CE, et al. Eradicating hepatitis B virus: the critical role of preventing perinatal transmission. *Biologicals*, 2017; 50: 3-19.
6. YUEN M, et al. Hepatitis B virus infection. *Nature Reviews Disease Primers*, 2018; 4 (1):1-20.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **FRENECTOMIA LINGUAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ANQUILOGLOSSIA**

Autores/coautores: Luiza Fernanda Correia Molina Cabral, Ana Célia Albuquerque Moura, Júlia Vanessa Bezerra Lima, Thainara Vitória Lima Alves, Juliana Darling Bezerra de Lima.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Anquiloglossia, Freio lingual, Odontopediatria.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A Anquiloglossia é uma alteração no freio lingual, que pode estar relacionada a um encurtamento desta estrutura ou com uma inserção muito próxima à ponta da língua (FERREIRA LSR, et al., 2018). O freio lingual une o ventre da língua e o assoalho da boca, e possui como finalidade restringir o deslocamento da língua, visando contribuir com a ingestão de alimentos, fala e fonética, contudo, poderá ocorrer complicações quando a sua inserção gerar restrições nas estruturas. Com isso, um dos métodos de resolução da anquiloglossia se dá por meio da frenectomia lingual, visto que, é uma técnica com grande segurança e efetividade (DE OLIVEIRA BF, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão de literatura buscando compreender a respeito da importância da técnica cirúrgica de frenectomia lingual em pacientes pediátricos que possuem anquiloglossia, enfatizando, as condições, etapas e benefícios desse manejo.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A frenectomia lingual é aplicada de acordo com a necessidade do paciente pediátrico, por isso, são realizados alguns testes padronizados como observar a postura dos lábios em repouso, a tendência do posicionamento da língua, a forma da ponta da língua quando elevada, observando também o freio lingual propriamente dito, a espessura, onde se localiza sua fixação na língua e no assoalho da boca para poder indicar a remoção cirúrgica do mesmo (DE OLIVEIRA DAM, et al., 2019).

Essa técnica é caracterizada pela remoção do freio lingual que inicia-se com anestesia infiltrativa, bilateralmente, nos nervos linguais, seguido do corte do freio com a tesoura ou bisturi, em sua porção mediana e sutura, para, ao final, o paciente conseguir efetuar os movimentos livres da língua (FERREIRA LSR, et al., 2018). Além disso, é um método promissor, pouco traumático, de baixo custo e de curto tempo operatório, ao qual não exige um pós-operatório longo, podendo o paciente voltar às suas atividades após o procedimento, necessitando obedecer a alguns cuidados no pós-operatório para favorecer e diminuir o tempo de cicatrização (DE OLIVEIRA BF, et al., 2019).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando bem indicada, a frenectomia lingual resultará em um melhor desenvolvimento psíquico-emocional do paciente, devolvendo as funções da língua ao sistema estomatognático. Além disso, para realização deste procedimento, faz-se necessário um planejamento adequado, sendo imprescindível que o Cirurgião-dentista tenha conhecimento e domínio sobre as técnicas cirúrgicas específicas para cada caso, aplicando-as da melhor maneira para um promissor restabelecimento do paciente.

---

#### **REFERÊNCIAS**



1. DE OLIVEIRA BF, et al. Tratamento de anquiloglossia parcial através de frenectomia: relato de caso. Archives of Health Investigation, 2020; 8(9): 510-514.
2. DE OLIVEIRA DAM, et al. Frenectomia Lingual: Relato de caso. Unifunec Ciências da Saúde e Biológicas, 2019; 3(5): 1-8.
3. FERREIRA LSR, et al. Anquiloglossia: revisão de literatura. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, 2018; 3(3): 93-8.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS**

Autor/coautores: Ana Célia Albuquerque Moura, Anna Carolina Vidal Moura, Ana Caroline Mara de Brito Martins, Luiza Fernanda Correia Molina Cabral, Lailton do Souto Moura Júnior.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE

Palavras-chave: Manifestações bucais, Usuários de drogas, Saúde bucal.

---

### **INTRODUÇÃO**

A dependência química é um fenômeno crescente em todo o mundo, sendo um assunto muito divulgado e discutido. Droga é qualquer substância natural e sintética que, administrada por qualquer via no organismo, afeta sua estrutura ou função. O uso abusivo de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, produz danos indesejáveis que repercutem na vida social, cultural, econômica e na saúde, tanto geral quanto bucal, de seus dependentes. Estudos indicam um aumento da presença de manifestações bucais em dependentes químicos resultante do consumo de drogas, assim como a falta de conhecimento dos cirurgiões-dentistas quanto ao assunto (MELO CFD, et al., 2017; MARQUES LARV, et al., 2016).

### **OBJETIVO**

Revisar acerca das principais manifestações na cavidade bucal decorrentes do uso abusivo de drogas ilícitas, a fim de mostrar a importância do Cirurgião-dentista (CD) no reconhecimento dos sinais do uso dessas substâncias.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Toda substância química, seja ela lícita ou ilícita, quando usada em excesso pode causar danos na cavidade bucal. O consumo frequente de substâncias tóxicas com possível dependência tem potencial para aumentar o nível CPOD (dentes cariados, perdidos, obturados e com extração indicada); além de causar danos como gengivite, halitose, estomatite, bruxismo, desgastes dentais, queilite angular (MARQUES LARV, et al., 2016).

Os fatores etiológicos fundamentam-se na diminuição do pH e fluxo salivar, diminuição da concentração de fosfato inorgânico (dificulta a remineralização) e aumento do consumo de carboidratos refinados. Além disso temos a má higiene bucal decorrente da mudança de comportamento dos usuários, que ao perderem a autoestima descuidam nos hábitos de higienização. Outro fator que provoca danos à cavidade oral são os meios de administração de algumas substâncias. Como exemplo da cocaína, que é aplicada diretamente na mucosa ou na gengiva para uma mais rápida absorção, causando lesões na região (DOS SANTOS ZDD; DA SILVEIRA PV, 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo que o uso abusivo de drogas ilícitas traz perturbações a homeostase oral, e da escassa produção sobre o assunto na literatura odontológica, o CD deve conhecer tais problemas bucais, realizando um melhor atendimento aos usuários. Além disso, o profissional pode contribuir no processo de recuperação desses pacientes, aliviando a dor e através da reabilitação oral, ajudar no processo de recuperação, diminuindo o estigma psicológico das drogas.

---

**REFERÊNCIAS**

1. DOS SANTOS ZDD, DA SILVEIRA PV. Manifestações bucais em usuários de drogas ilícitas. Mostra Científica do Curso de Odontologia Unicatólica, 2016; 1(1): 1-4.
2. MARQUES LARV, et al. Abuso de drogas e suas consequências na saúde bucal: uma revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins, 2016; 26(1): 29-35.
3. MELO CFD, et al. Manifestações orais de usuários de drogas ilícitas: uma revisão de literatura narrativa. Revista Ceuma Perspectivas, 2017; 29(1): 98-105.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **AUDITORIA COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE GLOSA E MELHORIA DA QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA**

Autor/coautores: Alexandre Gomes de Souza<sup>1</sup>, Jusselene da Graça Silva<sup>2</sup>, Leidiléia Mesquita Ferraz<sup>2</sup>, Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt<sup>3</sup>, Ana Cláudia Sierra Martins<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativa Machado Sobrinho, Juiz de Fora – MG; <sup>2</sup>Centro Universitário Estácio de Sá, Juiz de Fora – MG; <sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Qualidade da assistência à saúde, Planejamento em saúde, Auditoria administrativa.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas a auditoria é percebida como a implantação de novas tecnologias, processos, ferramentas e pesquisas. Consideravelmente houve uma melhora no desempenho tanto na qualidade dos serviços prestados e nos resultados financeiros além de garantir uma melhor assistência à saúde (GUIMARÃES MES e ANDRADE IM, 2020).

A auditoria hospitalar é uma ferramenta de gestão que auxilia na identificação de anomalias do processo produtivo causada por falhas no cumprimento das normas pré-estabelecidas pela organização auditada. Ela permite implementar ações de melhorias e identificar falhas coibindo erros na realização de suas atividades por meio analítico das documentações transcritas (VIANA CS, 2019).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de compreender a dinâmica e a importância da auditoria como ferramenta eficiente e eficaz para identificar pontos críticos a serem trabalhados e obter bons resultados reduzindo glosas e melhorar a qualidade na assistência.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa baseado em artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados BDEF e LILACS, no período de 2018 a 2020, e submetido à análise temática.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Auditoria é uma análise das fichas e prontuários, transações e operações de uma entidade a fim de assegurar a fidelidade dos registros descritos na conta hospitalar cobrada, garantindo um preço justo e adequado pago pelo serviço. É um método de avaliação periódico e reservado, dos recursos preparados em cada instituição para garantir a qualidade de atendimento prestado conforme modelos pré definidos nas unidades de saúde (SILVA, 2020).

As glosas hospitalares incidem em negativas de pagamento, sejam integrais ou parciais referentes aos atendimentos prestados ponderado pelo auditor da operadora. O fato ocorre, quando dúvidas geradas por normas e práticas das instituições de saúde não são elucidadas de forma concisa (RODRIGUES et al., 2018).

Para as instituições de saúde, as glosas hospitalares ocasionam perdas financeiras também para os profissionais, especialmente os médicos, pois a inadequação dos registros sejam visitas diárias, materiais e medicamentos e procedimentos realizados acarretam a um número contínuo das taxas de glosas (RODRIGUES JARM, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A redução de custos é uma necessidade para qualquer sistema de saúde, seja público ou privado. A auditoria cumpre papel fundamental ao buscar aprimorar a gestão e a qualidade do processo de assistência conforme a disponibilidade dos recursos financeiros, conhecendo o perfil dos gastos com materiais de consumo, visando lucratividade nos negócios atenuando eventuais falhas e retrabalho e focando na satisfação dos clientes.

---

## REFERÊNCIAS

1. GUIMARÃES MES, ANDRADE IM. Auditoria em saúde no brasil: revisão sistemática da literatura. REVISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde. 2020; 2 (fluxocontinuo): 69-71.
2. Rodrigues JARM et al. Glosas em contas hospitalares: um desafio à gestão. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(5): 2511-8.
3. SILVA LC. Auditoria em saúde: possível instrumento de ética e justiça no presente e futuro. Caderno Saúde e Desenvolvimento. 2020; 9(16): 59:78.
4. VIANA CS. O papel da auditoria nas instituições hospitalares. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2019; 7(11): 05-20.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **BRUXISMO DO SONO NA INFÂNCIA**

Autor/coautores: Ana Célia Albuquerque Moura, Thainara Vitória Lima Alves, Fabienne Maria Flores Moraes, Júlia Vanessa Bezerra Lima, Laiton do Souto Moura Júnior.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Bruxismo do sono, Criança, Odontopediatria.

---

### **INTRODUÇÃO**

O bruxismo é um hábito oral parafuncional caracterizado pelo ato involuntário de apertar e/ou ranger dos dentes de modo rítmico, sendo denominado quando ocorre durante o sono de bruxismo do sono (BS). Essa desordem pode ocasionar consequências significativas ao sistema estomatognático, além de complicações sociais como diminuição da qualidade do sono. O BS está entre as condições clínicas odontológicas que motivam a procura ao Odontopediatra, sendo muitas das vezes a queixa principal, tornando-se uma preocupação crescente nos últimos anos e apresentando aumento significativo do número de casos (CABRAL LC, et al., 2018; DOS SANTOS TR, et. al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar acerca do BS na infância de forma que os odontopediatras possam identificar a origem, os sinais e sintomas para realizar o manejo clínico da melhor forma possível, e assim minimizar suas possíveis consequências.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O BS é um distúrbio crônico controlado pelo sistema nervoso central, sendo desencadeado por fatores funcionais, estruturais e emocionais. Caracteriza-se ao modo como os indivíduos reagem emocionalmente em situações adversas, prevalecendo em ansiosos, agressivos e hiperativos. Os sintomas mais frequentes em crianças são dores de cabeça e musculares, além do desgaste dentário, dor, desconforto na articulação temporomandibular e diminuição da qualidade do sono (AZEVEDO CB, 2019; CABRAL LC, et al., 2018).

A forma mais utilizada para avaliação do BS é o uso de questionários associados a sinais encontrados durante o exame físico, porém, a subjetividade das respostas faz com que esse método não seja preciso. Devido à etiologia multifatorial indefinida, não existe protocolo para cura ou prevenção do BS que seja efetivo com base em evidências científicas. As modalidades terapêuticas visam controlar e prevenir as consequências do bruxismo às estruturas orofaciais, sendo as mais discutidas as placas oclusais e a higiene do sono (DOS SANTOS TR, et. al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de fundamental importância que o odontopediatra possua adequado conhecimento acerca do bruxismo infantil, tendo em vista o aumento da prevalência do mesmo na prática odontológica e suas consequências ao aparelho estomatognático e a qualidade de sono da criança. Conhecendo os possíveis fatores de risco e fatores etiológicos será possível estabelecer uma abordagem preventiva e terapêutica mais efetiva individualizada.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. AZEVEDO CB. Diagnóstico e manejo clínico do bruxismo do sono na infância: relato de caso clínico. Revista Odontológica Hospital de Aeronáutica de Canoas, 2019; 1(1): 20-25.
2. CABRAL LC, et al. Bruxismo na infância: fatores etiológicos e possíveis fatores de risco. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins, 2018; 28(1): 41-51.
3. DOS SANTOS TR, et. al. Controle do bruxismo do sono na infância: revisão de literatura. Revista Rede de Cuidados em Saúde, 2020; 14(1): 62-76.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE TREINAMENTOS INSTITUCIONAIS NA COMUNICAÇÃO DE MÁAS NOTÍCIAS OBSTÉTRICAS: REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Ana Carolina Araújo Lage Santos, Gabriela Santos Perez, Gabriela Tôres Teixeira, Taruany Melo Nogueira e Sofia Guimarães Piancastelli.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Betim – MG.

Palavras-chave: Obstetrícia; Comunicação em Saúde; Relações médico-paciente.

---

### **INTRODUÇÃO**

A comunicação de um diagnóstico desfavorável é difícil, principalmente na obstetrícia. Um profissional despreparado, ao transmitir más notícias, pode utilizar de linguagem técnica e isso interfere na compreensão da situação pelo paciente, reduzindo o nível de esperança e a satisfação com o profissional (SETUBAL MSV, 2018). Entretanto, existem processos de aprendizagem contribuintes para minimizar o impacto negativo durante a abordagem de más notícias. Destaca-se o método SPIKES, que estrutura a turbulência emocional do médico e da família, e os programas com pacientes simulados com feedback construtivo (OLIVEIRA FF, 2019).

### **OBJETIVO**

Avaliar o impacto dos métodos de treinamento de comunicação de más notícias obstétricas e perinatais por residentes de ginecologia/obstetrícia, através da melhoria da habilidade de comunicação de eventos adversos e da relação médico-paciente.

### **MÉTODO**

Revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed e SciELO, com o uso dos descritores “Prenatal Diagnosis”, “Bad News”, “Perinatology”, “Health Communication”, “Fetal Abnormality” juntamente com o operador lógico de pesquisa “AND”. Incluiu-se artigos em inglês e em português com o recorte temporal de 2015 a 2020; foram excluídos artigos que não se adequaram ao objetivo proposto.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A abordagem de má notícia é algo que todo médico está sujeito a enfrentar, sendo inevitável e inerente à especialidade escolhida. Estudos realizados em São Paulo analisaram a eficiência do protocolo SPIKES. O primeiro avaliou o protocolo através da aplicação de questionários antes e após um treinamento teórico/prático. Considerando as respostas, chegou-se à conclusão de que a capacitação teve impacto positivo, reiterando melhora das habilidades para comunicação de más notícias (OLIVEIRA FF, 2019). Já o segundo, se baseou na divisão de dois grupos, em que apenas um deles foi submetido ao treinamento do protocolo. Os resultados revelaram, que apesar de ambos alcançarem notas máximas, os residentes que foram capacitados relataram ser uma experiência fundamental para a prática médica (SETUBAL MSV, 2018).

Outro estudo analisou uma simulação da notícia de uma morte fetal intrauterina e quais planos os médicos seguiriam. O estudo selecionou indivíduos que foram divididos em dois grupos. O grupo que recebeu orientações de como abordar essa notícia apresentou melhor desfecho, quando comparado ao grupo controle (KARKOWSKY CE, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Conclui-se que os treinamentos aperfeiçoam as habilidades relacionadas à preparação do ambiente, à comunicação de más notícias e à discussão do melhor prognóstico. Essa abordagem é imprescindível na prática médica, pela prevenção de estresse emocional em pacientes e profissionais de saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. KARKOWSKY CE, et al. Breaking Bad News in obstetrics: a randomized trial of simulation followed by debriefing or lecture. *The Journal Of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, 2016; 29: 3717-3723.
2. OLIVEIRA FF. Comunicação de más notícias em obstetrícia: impacto de treinamento institucional na percepção dos profissionais de saúde, 2019. 86 f. Tese (Mestrado) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
3. SETUBAL MSV, et al. Improving Perinatology Residents' Skills in Breaking Bad News: a randomized intervention study. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics*, 2018; 40: 137-146.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL PARA O ENVELHECER SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Élyda Vitória de Lima<sup>1</sup>, Ana Clécya de Moura Silva<sup>2</sup>, Renata Virginia Cavalcanti Santos<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru – PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável, Estilo de vida, Saúde mental.

---

### **INTRODUÇÃO**

Observando o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, vê-se a relevância de viver o envelhecimento da melhor forma possível, esse processo consiste numa redução progressiva das capacidades fisiológicas, acarretando uma maior propensão a doenças (BOCCARDI M e BOCCARDI V, 2019). Entretanto, nessa fase da vida estereótipos negativos ocasionam negligência da saúde mental do idoso (NELSON TD, 2016). A mudança positiva de perspectiva acerca desse estágio é consideravelmente relevante para focar nas competências que podem ser estimuladas para uma experiência saudável dessa fase, envolvendo o equilíbrio da saúde mental (QUINTERO-MANTILLA MSQ e CERQUERA-CÓRDOBA AM, 2018).

### **OBJETIVO**

Analisar a importância da priorização da saúde mental no processo do envelhecer e o incentivo ao cuidado integrativo que visam proporcionar um bem-estar biopsicossocial e demais benefícios para o indivíduo.

### **MÉTODO**

Foi realizada uma busca nos bancos de dados SciELO, PubMed, Periódico Capes e ScienceDirect. Os descritores foram, “Envelhecimento saudável”; “Saúde mental” e seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão envolveram artigos completos, publicados entre 2016 e 2020, nos idiomas português e inglês, descartando-se editoriais, estudos não vinculados ao tema e artigos duplicados. Dos 4.761 artigos encontrados, 10 foram selecionados.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A saúde mental compreende um importante fator para integralidade da qualidade de vida, por vezes negligenciada, principalmente em populações idosas, associando-se o envelhecer com a ausência de saúde (NELSON TD, 2016).

Durante a terceira idade, os transtornos mais comuns são demência, depressão e ansiedade, entretanto podem ser evitados com a garantia de fatores psicossociais e da autonomia do idoso, proporcionando uma vivência saudável deste estágio da vida (FRATIGLIONI L et al, 2020). Vínculos sociais são intrínsecos ao ser humano podendo ter potencial preventivo para o desenvolvimento de doenças, a depender dos sentidos vivenciados (SANTINI ZI, et al, 2020).

Um estilo de vida mais saudável, como a prática de atividades físicas, por vezes acompanhadas de novos vínculos sociais e afetivos, como a amizade, promove maior benefício à saúde (LIMA IF et al, 2016). O processo de envelhecimento saudável pode ser fortemente facilitado mediante interdisciplinaridade de várias esferas sociais para a criação de estratégias efetivas (NELSON TD, 2016).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manutenção de uma saúde mental é essencial para vivenciar bem a velhice, reconhecendo sua importância no ciclo da vida. Sendo, assim, relevante divulgar e incentivar os fatores psicossociais para prevenção de transtornos mentais nos idosos, por se caracterizar como elemento básico para o envelhecimento saudável e dignidade do ser humano.

---

## REFERÊNCIAS

1. BOCCARDI M, BOCCARDI V. Psychological Wellbeing and Healthy Aging: Focus on Telomeres. *Geriatrics*, 2019;4(1):25-35.
2. FRATIGLION L, et al. Ageing without dementia: can stimulating psychosocial and lifestyle experiences make a difference?. *The Lancet Neurology*, 2020; 19(6):533–543.
3. LIMA, ID. Factors associated with the functional independence of elderly women in the city of Cuiabá. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2016; 19(5):827-837.
4. NELSON TD. Promoting healthy aging by confronting ageism. *Am Psychol*, 2016;71(4):276-282.
5. QUINTERO-MANTILLA MSQ; CERQUERA-CÓRDOBA AM. Estado de salud general y perfil biopsicosocial de adultos mayores sanos o excepcionales de Santander, Colombia. *Diversitas: Perspectivas en Psicología*, 2018; 14(1): 109-120.
6. SANTINI ZI, et al. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. *The Lancet Public Health*, 2020; 5(1):e62–e70.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A MULHER JOVEM COM CANCER DE MAMA: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Leidiléia Mesquita Ferraz<sup>1</sup>, Áurea Cúgola Bernardo<sup>2</sup>, Adélia Dayane Guimarães Fonseca<sup>3</sup>, Ana Cláudia Sierra Martins<sup>3</sup>, Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt<sup>3</sup>

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Estácio de Sá, Juiz de Fora – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro – RJ; <sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, Imagem corporal, Autoimagem.

---

**INTRODUÇÃO**

Segundo as últimas estatísticas mundiais, o câncer de mama é a principal causa de morte em mulheres, devido à alta incidência e do impacto na sexualidade feminina. No Brasil, para esta doença heterogênea e complexa, foram estimados 66.280 novos casos da doença para cada ano do triênio 2020-2022, apresentando uma taxa de incidência de 61,61 novos casos o para cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2019).

Observa-se, o aumento da incidência de casos novos de câncer de mama em mulher jovem e conseqüentemente, o aumento da demanda de procedimentos cirúrgicos como mastectomia e quadrantectomia ou tratamentos como quimioterapia e radioterapia (SILVA DRS, et al., 2019; MAIRINK et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar na literatura científica, a fim de descrever o que se tem produzido a respeito da assistência de enfermagem frente à mulher jovem em tratamento com câncer de mama, focalizando os cuidados físicos e psicológicos.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com os artigos sendo pesquisados nas bases de dados BVS e LILACS e publicados entre o período de 2019 a 2020, submetido à análise temática.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A neoplasia mamária diagnosticada em mulheres jovens ocasiona uma mudança abrupta em suas vidas principalmente fatores atrelados a aparência e relacionamentos (OLIVEIRA TR, et al., 2019). Tanto o diagnóstico quanto as terapias propostas para o combate à neoplasia mamária são devastadoras e acarretam efeitos adversos como alteração da imagem corporal, fadiga, depressão, prejuízo na movimentação do braço, com limitações para a realização das atividades cotidianas e de autocuidado, alterando o papel da mulher nas relações familiares, laborais e sociais (MAIRINK APAR, et al., 2020).

O temor da morte e recidiva da doença despertam insegurança e medo frente ao futuro, tanto para a mulher quanto para aqueles que são próximos a ela, semeando incertezas quanto o diagnóstico e terapias propostas, as quais muitas vezes focam na doença e suas conseqüências físico-biológicas, dedicando menos atenção aos demais segmentos que envolvem o processo de saúde-adoecimento (MAIRINK APAR, et al., 2020). Além disto, retratam os cuidados de enfermagem através do diálogo, do saber ouvir e do apoio aos familiares realizando o acolhimento de maneira humanizada e segura.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora o câncer seja uma doença estigmatizada e as terapêuticas de combate sejam agressivas, as mulheres redescobriram suas vidas, adquirindo crescimento pessoal frente às mudanças, ressignificando sua visão de mundo e de si próprias, fortalecendo os vínculos afetivos e escrevendo novos capítulos em suas vidas.

---

## REFERÊNCIAS

1. MAIRINK APAR, et al. Vivência de Mulheres Jovens diante da Neoplasia Mamária. *Revista Brasileira De Cancerologia*. 2020; 66(4): e-031059.
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer Jose de Alencar. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acessado em: 19 de outubro de 2020.
3. OLIVEIRA TR, et al. Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. *Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)*. 2019 set-dez; 12(3): 451-462.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E OS HÁBITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVOS**

Autores/coautores: Anna Carolina Vidal Moura, Júlia Vanessa Bezerra Lima, Luiza Fernanda Correia Molina Cabral, Thainara Vitória Lima Alves, Lailton do Souto Moura Junior.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Comportamento de sucção, Odontopediatria.

---

### **INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno estabelece uma garantia relevante para a promoção da saúde das crianças, garantindo benefícios não só para o bebê, como também para a mãe, exercendo papel importante na redução das taxas de mortalidade infantil, visto que possui características específicas capazes de trazer diversos benefícios nutricionais, emocionais, imunológicos, cognitivos e físicos para a saúde do bebê (SAMPAIO RCT, et al., 2020). Contudo, com uma sucção não satisfatória ou reduzida, o êxtase emocional não será atingido e a criança busca substituir a sucção nutritiva pela sucção não nutritiva, como sucção digital e/ou chupeta, podendo resultar em consequências funcionais, estéticas e emocionais para a mesma (PEREIRA MBB, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar acerca da existência de uma associação entre o aleitamento materno e a ocorrência de hábitos de sucção não-nutritiva, destacando os danos causados por esse tipo de sucção na saúde das crianças.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A sucção representa a primeira atividade muscular executada pela criança, sendo um reflexo primitivo e fisiológico fundamental para a sobrevivência de um recém-nascido, o qual está intimamente interligada ao processo de aleitamento materno (BEZERRA ICM, et al., 2018). Assim, tempo de amamentação e introdução precoce da alimentação artificial, principalmente antes dos seis meses de vida, estão frequentemente associados à instalação de hábitos de sucção não-nutritiva (DE MELO PGB, et al., 2017).

A sucção digital e de chupeta podem modificar o crescimento normal da criança, devido a um desequilíbrio entre as forças musculares internas e externas, e um crescimento diferenciado das estruturas ósseas, causadas pela pressão da chupeta e dedo (PEREIRA MBB, et al., 2018). Além disso, esses hábitos podem causar alterações no sistema estomatognático e na oclusão, como lábios hipotônicos, respiração bucal, mordida aberta, retrusão mandibular, sobressaliência, sobremordida e vestibularização dos incisivos centrais superiores. Assim, a atuação dos profissionais de saúde na promoção e educação junto aos pais e familiares é imprescindível no combate a vícios que tragam danos à saúde da criança (SAMPAIO RCT, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A amamentação possui um papel fundamental no desenvolvimento da saúde geral do bebê, favorecendo, também, a correta fonoarticulação, mastigação, deglutição e respiração, estimulando o desenvolvimento normal de todo o complexo craniofacial. Porém, a ausência de aleitamento natural leva à busca pela sucção não-nutritiva. Dessa forma, cabe aos profissionais da saúde intervir de forma preventiva e conjunta, evitando o surgimento de problemas estéticos e funcionais às crianças.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. BEZERRA ICM, et al. Hábitos deletérios de sucção não nutritiva em pré-escolares. Revista da OARF, 2018; 2(1): 13-21.
2. DE MELO PGB, et al. Análise dos hábitos de amamentação e sucção-não nutritiva em crianças de 0 a 12 anos. Revista Uningá, 2017; 53(2): 73-80.
3. PEREIRA MBB, et al. Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares. Revista Odontológica do Brasil Central, 2018; 27(83): 223-228.
4. SAMPAIO RCT, et al. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, 2020; 3(4): 7353-7372.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **EFICÁCIA DA MASSAGEM PERINEAL NA DISPAREUNIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Ana Paula de Oliveira, Joyce Vitória da Silva Oliveira, Natália Chagas Nascimento, Ariele Santana Carvalho, Ananda Almeida Santana Ribeiro.

Instituição: Centro Universitário AGES (UniAGES), Paripiranga - BA.

Palavras-chave: Dor, Massagem, Tratamento fisioterapêutico.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A dispareunia é caracterizada por uma dor genital decorrente da tensão dos músculos do assoalho pélvico. Deste modo, pode acontecer antes do sexo, durante ou depois. É classificada em três tipos: superficial, profunda ou intermediária. A superficial acontece no início da vagina, a profunda no final, e intermediária na parte média da vagina (SILVA APM, et al., 2018). A massagem perineal consiste numa técnica manual que utiliza deslizamento e liberação de *trigger point* presentes na região pélvica. Este procedimento provoca redução da tensão muscular, da dor, além de relaxamento e diminuição da resistência muscular (LUCHETI GC, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Revisar e compreender a literatura científica acerca da eficácia da técnica de massagem perineal na liberação e relaxamento da musculatura pélvica como forma de tratamento fisioterapêutico em mulheres com dispareunia.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa integrativa realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), com os descritores seguintes: massagem perineal e dispareunia, massagem perineal, dispareunia. Os idiomas dos artigos encontrados foram inglês e português, no intervalo de tempo de 2015-2020. Quanto aos critérios de inclusão do estudo, os artigos que explicassem a eficácia da massagem perineal na dispareunia; e como critério de exclusão foram os artigos com mais de 5 anos de publicação.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Percebeu-se que a tensão da musculatura pélvica favorece a hipertonia, o que causa espasmos musculares e, posteriormente, dor na relação sexual. A massagem perineal foi capaz de corrigir alterações do tônus muscular e aumentar a elasticidade da vagina, promovendo assim maior facilidade na penetração durante a relação sexual (LUCHETI GC, et al., 2019).

Pode-se analisar alta taxa de resolutividade da dispareunia nas mulheres que foram submetidas ao tratamento fisioterapêutico com o uso da massagem perineal, a queixa de dor durante o sexo foi cessada após a intervenção (SILVA APM, et al., 2018). Ao sentir dor na relação sexual, diminui-se o desejo sexual, juntamente com a redução da possibilidade de a mulher atingir o ápice sexual. Com a moderação da dor, tem-se a regulação do desempenho e satisfação sexual (ALVES ERP, et al., 2015).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Com base nos dados mencionados acerca dos estudos prévios, percebe-se que a massagem perineal, técnica que visa reduzir a tensão muscular, surtiu grande efeito na dispareunia, visto que a maioria das pacientes relataram diminuição das dores e conseqüentemente melhora na resposta sexual.

#### REFERÊNCIAS

1. LUCHETI GC, et al. Efeito da massagem perineal no tratamento da disfunção sexual dispareunia. *Plataforma Brasil*, 2019; 1; 1-12.
2. SILVA APM, et al. Perineal massage improves the dyspareunia caused by tenderness of the pelvic floor muscles. *Ver Bras Ginecol Obstet*, 2017; 39: 26-30.
3. ALVES ERP, et al. Climatério, a intensidade dos sintomas e desempenho sexual. *Texto e contexto enfermagem*, 2015; 24: 64-71.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS**

Autor/coautores: João Guilherme Baptista Coelho, Sarah Sant Anna Saad, Aline Pádua Silva, Clarissa Muniz Pereira, Patrícia Angélica de Oliveira Pezzan.

Instituição: Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista - SP.

Palavras-chave: Mobilização precoce, Unidade de terapia intensiva, Pacientes críticos.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é comum os pacientes permanecerem restritos ao leito por um período prolongado, o que proporciona inatividade e disfunções do sistema osteomioarticular. O paciente crítico pode desenvolver disfunções musculoesqueléticas, causando limitações físicas e, conseqüentemente, a perda de inervação e volume muscular (NOGUEIRA FJS, et al., 2020). A fisioterapia auxilia nos cuidados e na manutenção das funções vitais dos pacientes, atuando de forma preventiva e na reabilitação de doenças cardiovasculares, pulmonares e musculares, reduzindo possíveis complicações. Dentre as condutas motoras realizadas pela fisioterapia, a mobilização precoce (MP) é comumente utilizada, estimulando as mudanças de decúbito e posicionamento no leito (COSTA RJF, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca dos resultados recentes sobre a utilização da MP na UTI, a fim de compreender a importância desta abordagem na reabilitação e na prevenção de deformidades em pacientes críticos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os pacientes críticos geralmente estão em ventilação mecânica (VM), com desconforto físico e respiratório, e com isso, a MP se torna uma terapia necessária. É uma intervenção simples realizada em pacientes com instabilidade clínica, entretanto, recomenda-se sua realização após a estabilização do paciente, devendo ser iniciada nas primeiras 24 e 48 horas de internação na UTI. A MP mostra-se eficiente nas UTI, visto que, é uma abordagem segura e acessível. Há cerca de 30 anos, a MP vem demonstrando resultados satisfatórios, como a redução do tempo no desmame ventilatório e a recuperação funcional dos pacientes (SANTOS JS e BORGES AR, 2020).

Seus benefícios envolvem a função cardiorrespiratória, diminuindo o esforço respiratório, e aumentando os volumes pulmonares. Ao adiar seu início poderá colaborar para déficits funcionais aos pacientes, visto que, a função física e o estado geral de saúde são estimulados com a realização de exercícios, em busca de prevenir deformidades e instabilidades funcionais. A MP para pacientes críticos pode agir sobre a musculatura, prevenindo atrofia, aumentar sua força e melhorar a coordenação muscular (NOGUEIRA FJS, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, é possível concluir até o momento que a MP em pacientes críticos na UTI pode contribuir na redução de disfunções e deformidades no sistema musculoesquelético, cardiopulmonar e na diminuição do tempo no desmame ventilatório, contribuindo para redução no tempo de inatividade na UTI.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. COSTA RJF, et al. Mobilização precoce em pacientes críticos internados na unidade de terapia intensiva: Revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 2020; 10(3): 110-114, 2020.
2. NOGUEIRA FJS, et al. EFEITO DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Ciência Plural*, 2020; 6(3): 194-209, 2020.
3. SANTOS JS, BORGES AR. A INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM ADULTOS DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA-UTI. *Scientia Generalis*, 2020; 1(2): 11-22.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA FUNÇÃO FÍSICA E COGNITIVA DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

Autor/coautores: Lucas Sinesio Santos, Emmily Santos Ribeiro, Maria Heloyse Martins de Lima Silva, Lorena Maria Brito Neves Pereira Vilar, Isabella Dantas da Silva.

Instituição: Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Fisioterapia, Exercício físico.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Doença de Alzheimer (DA) é considerada uma doença neurodegenerativa e progressiva, marcada por um declínio das funções físicas, cognitivas e uma maior perda da independência funcional e qualidade de vida, sendo a principal causa de demência (SOBOL NA, et al., 2016). Teorias etiológicas apontam para uma anormalidade na deposição cortical da proteína  $\beta$ -Amilóide, disfunções sinápticas (FREDERYKSEN KS, et al., 2019), intensificação de placas senis e degeneração dos emaranhados neurofibrilares. A DA é caracterizada por distúrbios da memória, julgamento, orientação e raciocínio, e estudos recentes mostram que recursos não farmacológicos têm sido eficazes na prevenção e retardo da evolução do quadro demencial da DA (YANG SY, et al., 2015).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura quanto aos efeitos do exercício aeróbico na função física e cognitiva de pacientes com Doença de Alzheimer e compreender a eficácia dessa abordagem no retardo do quadro demencial.

### **MÉTODO**

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção ocorreu entre setembro e outubro de 2020, nas bases de dados: PubMed e PEDro. Foram utilizados os descritores: “*Alzheimer Disease*”, “*Physical Therapy Specialty*”, “*Exercise*”, selecionados no *Medical Subject Headings – MeSH*, e combinados com o operador Booleano “AND”. Foram incluídos estudos: disponíveis na íntegra; experimentais e não experimentais; últimos cinco anos; idioma Português, Inglês e Espanhol. Sendo excluídos revisões e similares, e estudos duplicados.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A amostra foi composta por 13 estudos científicos. Observou-se que o treinamento com exercício aeróbico é capaz de retardar a progressão do quadro demencial, melhorando o estado cognitivo, psicológico e qualidade de vida desses indivíduos (ABDEL-KADER SM, AL-JIFFRI OH, 2016). Estudos evidenciaram que o aumento da aptidão cardiorrespiratória reduz consideravelmente os impactos da amilóide cerebral na cognição, melhorando a capacidade funcional e memória, reduzindo atrofia no hipocampo (MORRIS JK, et al., 2017).

Além disso, a evolução da DA desencadeia uma série de deficiências que comprometem a independência para realização de atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária. Tal condição leva a uma maior sobrecarga do cuidador e aumenta os índices de institucionalização desses indivíduos. Desse modo, o exercício aeróbico é capaz de melhorar a função motora e retardar o declínio das capacidades físicas e cognitivas (VIDONI ED, et al., 2019).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se uma concordância entre os artigos revisados, sendo o exercício aeróbico uma terapia de baixo custo, fácil prescrição e com significativos benefícios para a prevenção e retardo do quadro demencial, melhorando a função física e cognitiva de pacientes com DA.

---

## REFERÊNCIAS

1. ABDEL-KADER SM, AL-JIFFRI OH. Aerobic exercise improves quality of life, psychological well-being and systemic inflammation in subjects with Alzheimer's disease. *African Health Sciences*, 2016; 16(4): 1045-1055.
2. FREDERYKSEN KS, et al. Moderate- to high-intensity exercise does not modify cortical b-amyloid in Alzheimer's disease. *Alzheimer's & Dementia*, 2019; 5: 208-215.
3. MORRIS JK, et al. Aerobic exercise for Alzheimer's disease: A randomized controlled pilot trial. *PLoS One*, 2017; 12(2): e0170547.
4. SOBOL NA, et al. Effect of aerobic exercise on physical performance in patients with Alzheimer's disease. *Alzheimer's & Dementia*, 2016; 12(12): 1207-1215.
5. VIDONI ED, et al. Aerobic exercise sustains performance of instrumental activities of daily living in early-stage Alzheimer Disease. *Journal of Geriatric Physical Therapy*, 2019; 42(3): E129-E134.
6. YANG SY, et al. The effects of aerobic exercise on cognitive function of Alzheimer's Disease patients. *CNS & Neurological Disorders - Drug Targets*, 2015; 14(10): 1292-1297.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA NA MECÂNICA RESPIRATÓRIA E NAS TROCAS GASOSAS DE PACIENTES JOVENS COM A SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO: OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS DA MEDLINE**

Autor/coautores: Breno Azevedo da Silva<sup>1</sup>, Brinia Dantas de Araújo<sup>1</sup>, Adalberto Rodrigues Pinto Junior<sup>2</sup>, Maria Eduarda Pinto Cavalcanti<sup>2</sup>, Bárbara Bernardo Rinaldo da Silva Figueirêdo<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR), Olinda - PE; <sup>2</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Recife - PE; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Síndrome do desconforto respiratório do adulto, Decúbito ventral, Mecânica respiratória.

---

**INTRODUÇÃO**

A síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) é uma forma de insuficiência respiratória hipoxêmica, causada por uma inflamação pulmonar aguda e seus principais achados são a sobrecarga circulatória e infiltrado pulmonar bilateral difuso. Cerca 10% das admissões de pacientes em unidade de terapia intensiva são causadas pela SDRA (FAN E, et al., 2018). A posição de prona é capaz de favorecer um maior recrutamento dos alvéolos, reposicionamento do coração, melhorando a relação ventilação/perfusão e, conseqüentemente causando uma maior distribuição de oxigênio para os tecidos adjacentes (MUNSHI L, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Identificar e agregar as evidências científicas produzidas mundialmente sobre a utilização da posição prona como meio de tratamento para pacientes com a síndrome do desconforto respiratório agudo, expondo a eficácia e a segurança desse recurso.

**MÉTODO**

Trata-se de um *Overview* de revisões sistemáticas sobre a posição prona em pacientes com a SDRA. Para a realização desse estudo, foi seguido as orientações do Cochrane *Handbook for Systematic Reviews of the recommendations of Interventions*. A busca foi efetuada em abril de 2020 na base de dados Medline. Os descritores selecionados foram: Síndrome do Desconforto Respiratório do Adulto, Decúbito Ventral e Mecânica Respiratória. Os critérios de elegibilidade foram revisões sistemáticas e os critérios de exclusão envolveram as publicações duplicadas.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A redução da complacência pulmonar desses pacientes é decorrente do edema intersticial e do colapso alveolar, causando assim uma alteração na mecânica respiratória. Em estudos atuais, a utilização precoce da posição prona em pacientes portadores da SDRA associa-se à uma melhor eficácia na resposta fisiológica das unidades alveolares colapsadas e conseqüentemente prevenindo as atelectasias pulmonares (PARK SY, et al., 2015).

A posição prona foi utilizada em um estudo em 1976 em pacientes portadores da síndrome do desconforto respiratório agudo e desde então é um assunto bastante discutido na comunidade científica mundial. As revisões sistemáticas com metanálises mostraram uma melhora significativa na oxigenação nos tecidos após o posicionamento em prona na maioria dos pacientes com a SDRA, mas apesar dessa informação há

divergência na literatura sobre a redução do número de mortalidade com o posicionamento em pronação (KAMO T, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão demonstra que a posição prona tem sido cada vez mais utilizada na prática clínica na intenção de melhorar a oxigenação de pacientes com a síndrome do desconforto respiratório agudo. Essa posição mostrou-se eficaz e segura para auxiliar no tratamento dessa população.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. FAN E, et al. Acute Respiratory Distress Syndrome: Advances in Diagnosis and Treatment. *Jama*. 2018; 20;319(7):698-710.
2. KAMO T, et al. Optimal duration of prone positioning in patients with acute respiratory distress syndrome: a protocol for a systematic review and meta-regression analysis. *BMJ Open*. 2018; 10;8(9):e021408.
3. MUNSHI L, et al. Prone Position for Acute Respiratory Distress Syndrome. A Systematic Review and Meta Analysis. *Ann Am Thorac Soc*. 2017; 14(4):S280-S288.
4. PARK SY, et al. The efficacy and safety of prone positioning in adults patients with acute respiratory distress syndrome: a meta-analysis of randomized controlled trials. *J Thorac Dis*. 2015; 7(3): 356-367.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **NOVAS TERAPÊUTICAS MEDICAMENTOSAS NA ABORDAGEM DO DISTÚRBO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO FEMININO**

Autor/coautores: Luiza Penido de Freitas Santos, Alícia Thandresse Viana Castro, Déborah Schulthais Ramos, Larissa Rodrigues do Carmo, Eduardo Siqueira Fernandes.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Betim - MG.

Palavras-chave: Transtorno do desejo sexual hipoativo, Saúde da mulher, Saúde sexual.

---

### **INTRODUÇÃO**

O distúrbio do desejo sexual hipoativo (DSH) é definido como deficiência ou ausência de desejos relacionados à atividade e fantasias sexuais, gerando sofrimento ou dificuldades interpessoais (ACHILLI C, et al., 2016; PORTMAN DJ, et al., 2017). É uma condição multifatorial que acomete cerca de 16% das mulheres (DE SOUZA KZD, et al., 2016). De etiologia incerta, costuma estar relacionada a uma desregulação nas vias excitatórias e inibitórias do córtex pré-frontal e no sistema límbico e, apesar da alta prevalência e de impactar negativamente na vida das mulheres, ainda não possui muitas opções terapêuticas eficazes e/ou seguras (KINGSBERG SA, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Realizar levantamento bibliográfico sobre o distúrbio do desejo sexual hipoativo feminino e suas opções terapêuticas medicamentosas, com a intenção de compilar informações acerca do que está sendo estudado sobre o manejo medicamentoso.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As opções medicamentosas para tratamento do DSH ainda estão em fase de estudo, tanto quanto a eficácia, quanto segurança (ACHILLI C, et al., 2016). A flibanserina, agonista/antagonista dos receptores serotoninérgicos e agonista parcial dopaminérgico, promove aumento da liberação de noradrenalina e dopamina e redução de serotonina no córtex cerebral, restaurando o controle do córtex pré-frontal sobre as estruturas de motivação e recompensa do cérebro. Possui efeitos adversos como hipotensão postural, tonturas e náuseas (PORTMAN DJ, et al., 2017).

A bremelanotide, um análogo da melanocortina, facilita a capacidade da mulher em traduzir sinais sexuais em resposta genital. Também está relacionada a importantes efeitos adversos, como náuseas e cefaleia (KINGSBERG SA, et al., 2019).

Sobre a terapia androgênica, não há dados suficientes sobre seu uso no tratamento do DSH em mulheres na pré-menopausa, diferente da mulher na pós-menopausa, em que uso de testosterona transdérmica se mostra eficaz (DAVIS SR, et al., 2019). Pesquisas sobre o fitoterápico *Tribulus terrestris* têm demonstrado que ele é reponsável por aumento de testosterona livre biodisponível, sem grandes efeitos colaterais (DE SOUZA KZD, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do levantamento bibliográfico conclui-se que o DSH continua sendo um desafio quanto a sua abordagem terapêutica, devido aos poucos medicamentos disponíveis e os poucos estudos comprovando sua eficácia. Devido esse cenário, são necessários mais estudos para o desenvolvimento de novos



medicamentos e para o aprimoramento das opções medicamentosas já conhecidas, para que o manejo clínico do DSH seja mais efetivo, com menos efeitos colaterais.

---

## REFERÊNCIAS

1. ACHILLI C, et al. Efficacy and safety of transdermal testosterone in postmenopausal women with hypoactive sexual desire disorder: a systematic review and meta-analysis. *Fertility and Sterility*, 2016; 107(2): 1-23.
2. DAVIS SR, et al. Global Consensus Position Statement on the Use of Testosterone Therapy for Women. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, 2019; 104(10): 4660-4666.
3. DE SOUZA KZD, et al. Efficacy of Tribulus terrestris for the treatment of hypoactive sexual desire disorder in postmenopausal women: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *Menopause*, 2016; 23(11): 1252-1256.
4. KINGSBERG SA, et al. Bremelanotide for the treatment of hypoactive sexual desire disorder: two randomized phase 3 trials. *Obstetrics and Gynecology*, 2019; 134(5): 899-908.
5. PORTMAN DJ, et al. Flibanserin in Postmenopausal Women With Hypoactive Sexual Desire Disorder: results of the plumeria study. *The Journal Of Sexual Medicine*, 2017; 14 (6): 834-842.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A INTERFERÊNCIA DO COTIDIANO NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER MODERNA**

Autor/coautor: Maria do Socorro Ernesto de Melo, Thaislane Leite Fonsêca

Instituição: Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeira - PB.

Palavras-chave: Fatores de risco, Qualidade de vida, Saúde da mulher.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Cada vez mais a mulher vem ganhando espaço no mercado de trabalho e com isso a correria do cotidiano pode interferir de forma significativa na sua saúde. Uma rotina desgastante para se alcançar a posição desejada no ambiente de trabalho ou para manter a qualidade profissional faz com que a mulher deixe de lado momentos de lazer com sua família (SOUZA JA, et al., 2019). A dificuldade em manter hábitos alimentares saudáveis podem refletir conflitos psíquicos que influenciam diretamente as práticas de cuidado (ARAUJO FM, et al., 2018). A mulher moderna executa diversas atividades ao mesmo tempo, podendo acumular diversos cargos, fato este que interfere de forma direta na qualidade de vida (SALGADO DG, 2019).

#### **OBJETIVO**

O presente artigo tem o principal objetivo de revisar a literatura científica que aborde como o cotidiano interfere na qualidade de vida da mulher moderna no cenário atual ao qual ela é inserida.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, que tem como base de dados a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), ao qual foram usados como descritores: fatores de risco, qualidade de vida e saúde da mulher, aos quais tiveram como critérios de inclusão, artigos na íntegra, publicados nos últimos 5 anos na língua portuguesa. Após a adoção dos filtros, chegou-se a um número de 3 artigos os quais resultaram na a mostra final da pesquisa.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A mulher que antes era considerada o sexo frágil, tornou-se empoderada, empreendedora, dona do seu corpo, do seu dinheiro e responsável por suas escolhas, uma mulher empoderada, capaz de fazer suas próprias escolhas (SALGADO DG, 2019). Porém, ela ainda exerce papel fundamental no lar, essa vida moderna impõe o desenvolvimento de novos hábitos e o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, que passa a exercer funções de liderança, fato este que aumenta a sobrecarga de trabalho, tornando –se cada vez mais mulheres de negócio (SOUZA JA, et al., 2019).

Essa realidade é preocupante, pois a sobrecarga prejudica de forma direta a sua saúde, que passa a se ter uma alimentação ruim, de baixa qualidade nutricional, influenciando no aumento do peso, podendo evoluir para um quadro de obesidade, além de leva-la a desencadear diversas patologias, como diabetes, hipertensão, doença cardíacas, ansiedade e depressão (ARAUJO FM, et al.,2019).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notável que a mulher conquistou ao longo de sua vida um espaço de destaque no ambiente de trabalho, como trabalhadora, esposa e mãe. Mas também nota-se que mulher tende a desenvolver diversas patologias que estão ligadas diretamente com essa rotina, com a evolução dessas possíveis doenças, é nítida a sua

interferencia no seu bem estar, que infelizmente deixa de cuidar de si e da sua saúde para desempenhar diversos papéis.

---

## REFERÊNCIAS

1. SOUZA JA, et al. Evolução do papel feminino no mundo corporativo. *Diálogos Interdisciplinares*, 2019; 8(5): 47-56.
2. ARAUJO FM, et al. Obesidade: possibilidades de existir e práticas de cuidado. *Saúde e Sociedade*, 2019; 28: 249-260.
3. SALGADO DG, Qualidade de vida de mulheres com tripla jornada: mães, estudantes e profissionais. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 2019; 4(8): 308-320.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS TUMORES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

Autor/coautores: Carolina Chaves Gama Aires, Luana dos Santos Fonseca Peixoto, Aída Juliane Ferreira dos Santos, Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos, Ricardo José de Holanda Vasconcelos.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular, Neoplasias maxilares, Transtornos da articulação temporomandibular.

---

### **INTRODUÇÃO**

Os tumores, neoplásicos ou não neoplásicos, que acometem a articulação temporomandibular (ATM) são incomuns e, clinicamente, os sintomas manifestam-se de forma semelhantes aos diversos transtornos que acometem a ATM, tais quais: dor, limitação de abertura bucal e alterações oclusais. Os exames de imagem consistem em métodos não-invasivos eficazes em identificar as alterações presentes nas superfícies articulares, além de facilitar um plano de tratamento e prover um prognóstico mais preciso dessas lesões. Esses exames variam de radiografias às técnicas de medicina nuclear, cada um com a sua indicação de acordo com a sensibilidade e especificidade do exame (AIRES CCG, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre o papel fundamental dos exames de imagem no diagnóstico, acompanhamento clínico e planejamento cirúrgico dos tumores que acometem a articulação temporomandibular, viabilizando o correto manejo dessas patologias.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As radiografias convencionais são ferramentas importantes para avaliação e diagnóstico inicial, apesar da baixa especificidade. Algumas vezes os achados radiológicos iniciais não estão presentes. Imagens radiotransparentes, de bordas irregulares e contornos mal definidos são frequentemente associadas a lesões malignas (BOULOUX GF, et al., 2018). A ressonância magnética (RM) é o exame considerado “padrão-ouro” para avaliar os tecidos moles circundantes e o próprio disco articular. As tomografias computadorizadas (TC) são os exames de escolha para avaliar os tumores de tecidos duros, além de ser uma ferramenta fundamental no planejamento cirúrgico (HAMZA A, et al., 2020).

Diferentemente dessas modalidades, técnicas de medicina nuclear, como o *positron emission tomography* (PET) e o *single photon emission computed tomography* (SPECT), permitem uma avaliação fisiológica das lesões através de alterações bioquímicas a nível molecular em alguns casos diferenciando os tumores benignos dos malignos. A associação dessas modalidades com a formação de imagens tomográficas (PET/CT e SPECT/CT) aumentam a especificidade dos exames, podendo determinar atividade da lesão, facilitar um plano de tratamento e prover um prognóstico mais preciso (AIRES CCG, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de raros, a maioria dos tumores que acometem a articulação temporomandibular apresentam sinais e sintomas semelhantes a maioria das disfunções da ATM, o que torna os exames complementares fundamentais para o diagnóstico dessas patologias. Além de fins diagnósticos, tais exames são importantes

para traçar o quadro evolutivo das lesões, bem como para o planejamento cirúrgico que envolve a maior parte dos casos.

---

## REFERÊNCIAS

1. AIRES CCG, et al. Atualizações e avanços na etiopatogenia e tratamento dos tumores da articulação temporomandibular. *Research, society and development*, 2020; 9(10): e7139109104
2. BOULOUX GF, et al. Pediatric tumors of the temporomandibular joint. *Oral Maxillofacial Surgery Clinics of North America*, 2018; 30(1): 61-70.
3. HAMZA A, et al. Uncommon tumors of temporomandibular joint: An institutional experience and review. *Head Neck*. 2020; 42(8): 1859-1873.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## EFETIVIDADE DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA SUBLUXAÇÃO DE OMBRO EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE

Autor/coautores: Lucas Sinesio Santos, Emmily Santos Ribeiro, Maria Heloyse Martins de Lima Silva, Diogo Magalhães da Costa Galdino, Gabriela Lopes Gama.

Instituição: Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Fisioterapia, Luxação do ombro.

---

### INTRODUÇÃO

A Subluxação de Ombro (SO) é uma lesão secundária do membro superior comumente observada em sobreviventes de Acidente Vascular Encefálico (AVE) (CHATTERJEE S, et al., 2016). A redução de força e inatividade muscular do membro parético proporciona um alongamento da cápsula da articulação glenoumeral, deslocando o úmero inferiormente (ADA L, et al., 2017). A SO possui alta incidência no período agudo da doença e leva a um maior comprometimento da funcionalidade, desenvolvimento de sintomatologia dolorosa intensa e redução da qualidade de vida desses indivíduos, além de dificultar o processo de reabilitação (HEO MY, et al., 2015).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica a respeito da efetividade das intervenções fisioterapêuticas na recuperação funcional de indivíduos pós-AVE com subluxação de ombro e na prevenção de deformidades musculoesqueléticas e distúrbios neurológicos associados.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos estudos ocorreu entre setembro e outubro de 2020, nas bases de dados: PubMed e PEDro. Utilizou-se os descritores: “Stroke”, “Physical Therapy Specialty”, “Shoulder Dislocation”, selecionados no *Medical Subject Headings – MeSH*, e combinados com o operador Booleano “AND”. Foram incluídos estudos de intervenção, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Sendo excluídos revisões e similares, e estudos duplicados.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A amostra foi composta por 11 estudos científicos. Diversas modalidades fisioterapêuticas são utilizadas para o tratamento e prevenção da SO em sobreviventes de AVE, como a aplicação de recursos manuais e eletrofísicos (JEON S, et al., 2017). Os exercícios isométricos de ombro normalizam o tônus, reduzindo a espasticidade e diminuindo a recorrência de SO em hemiparéticos, melhorando a função dos flexores do cotovelo, pronadores do antebraço, flexores do punho, abdutores e rotadores externos do ombro (SAWANT VS, KANASE SB, 2019).

Entre os agentes eletrofísicos existentes citados pelos estudos, a Estimulação Elétrica Funcional (FES) proporcionou redução significativa do quadro algico no ombro em sobreviventes de AVE, aumento da amplitude de movimento, alongamento e fortalecimento dos músculos deltóide anterior e posterior, bíceps e tríceps. A partir da eletroestimulação muscular, esse recurso promoveu melhoras na motricidade do membro acometido e preveniu o desenvolvimento de SO a longo prazo (KARAAHMET OZ, et al., 2019).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção fisioterapêutica baseada em exercícios isométricos e no uso de recursos eletrofísicos imediatamente após a lesão encefálica reduz os riscos de instalação de deformidades crônicas em indivíduos sobreviventes de AVE, além de mostrarem-se eficientes na prevenção e recuperação funcional da SO.

---

## REFERÊNCIAS

1. ADA L, et al. Lap-tray and triangular sling are no more effective than a hemi-sling in preventing shoulder subluxation in those at risk early after stroke: a randomized trial. *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, 2017; 53(1): 41-48.
2. CHATTERJEE S, et al. The california tri-pull taping method in the treatment of shoulder subluxation after stroke: a randomized clinical trial. *North American Journal of Medical Sciences*, 2016; 8(4): 175-182.
3. HEO MY, et al. Influence of the application of inelastic taping on shoulder subluxation and pain changes in acute stroke patients. *The Journal of Physical Therapy Science*, 2015; 27(11): 3393-3395.
4. JEON S, et al. The effects of electromyography-triggered electrical stimulation on shoulder subluxation, muscle activation, pain, and function in stroke patients - pilot study. *NeuroRehabilitation*, 2017; 40(1): 69-75.
5. KARAAHMET OZ, et al. Effects of functional electrical stimulation-cycling on shoulder pain and subluxation in patients with acute–subacute stroke: a pilot study. *International Journal of Rehabilitation Research*, 2019; 42(1): 36-40.
6. SAWANT VS, KANASE SB. Effect of conventional therapy and postioning with isometric shoulder exercises on functional shoulder subluxation in post stroke survivors. *Indian Journal of Public Health Research & Development*, 2019; 10(8): 536-540.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Maria Eduarda Tironi Bachour<sup>1</sup>, Luiza Bonatto Cerqueira<sup>1</sup>, Yuri Ribeiro Cantudo Mai<sup>2</sup>, Fernanda Cabral Schwab<sup>2</sup>, Daniela Dias Aquino<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Brasileira (MULTIVIX), Vitória - ES; <sup>2</sup>Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória - ES; <sup>3</sup>Complexo Hospitalar Padre Bento (CHPBG), Guarulhos - SP.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Doenças, Pele.

---

### **INTRODUÇÃO**

A diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica que cursa com manifestações dermatológicas. Algumas lesões cutâneas designam a primeira manifestação da doença, enquanto outras podem indicar a gravidade da alteração metabólica. Essa enfermidade tem um impacto econômico, especialmente quando mal controlada, sendo a maior parte dos custos de seu tratamento direcionada às suas complicações, que comprometem a produtividade, a qualidade de vida e a sobrevivência dos indivíduos. A progressiva ascensão das doenças crônicas, no Brasil, confirma a necessidade de ações de saúde pública preventivas e de controle da doença (MENDES AL, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica e apresentar de forma concisa, as principais lesões dermatológicas encontradas nos pacientes diabéticos na prática clínica e em pacientes complicados, ressaltando suas etiopatogenias, configurações clínicas e abordagens terapêuticas.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dentre as lesões cutâneas relacionadas a DM, serão citadas: dermatopatia diabética, eritrasma, pé diabético, acantose nigricans e a Bullosis Diabeticorum. Dermatopatia diabética (DD) é a manifestação cutânea mais comum da DM. Suas lesões constituem-se por pápulas de cor avermelhada ou acastanhada que tendem a sumir após 2-3 anos, deixando áreas hiperpigmentadas ou atróficas (BUSTAN RS, et al., 2017).

Sabe-se que o paciente diabético apresenta deficiência imunológica e redução da circulação, que o torna mais propício de apresentar infecções bacterianas, sendo a mais comum o eritrasma (SANCHES MM, et al., 2019). Outra manifestação é o pé diabético, caracterizado por pelo menos uma das alterações: neurológicas, ortopédicas, vasculares e infecciosas dos pés e membros inferiores (MENDES AL, et al., 2017).

A Acantose Nigricans, possui ligação direta com a hiperinsulinemia, tornando a pele espessa e hiperpigmentada, especialmente em áreas de dobras e com maior frequência em negros (BUSTAN RS, et al., 2017). O diagnóstico da Bullosis Diabeticorum deve ser de exclusão e consiste em lesões bolhosas principalmente em membros inferiores (BUSTAN RS, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notória a importância de se fazer o diagnóstico precoce da diabetes, conhecendo suas principais manifestações cutâneas. Além da conscientização quanto ao controle da doença, da implantação de medidas



de assistência preventiva e de tratamento resolutivo nos estágios iniciais, visto que o tratamento inadequado corrobora com complicações sérias, que levam a um prejuízo nos âmbitos sociais e econômicos.

---

## REFERÊNCIAS

1. BUSTAN RS, et al. A Specific skin signs as a cutaneous marker of diabetes mellitus and the prediabetic state – a systematic review. *Danish medical journ.* 2017; 64 (1): A5316.
2. MENDES AL, et al. Diabetes mellitus and the skin. *An Bras Dermatol.* 2017;92 (1):8-20.
3. SANCHES MM, et al. Cutaneous Manifestations of Diabetes Mellitus and Prediabetes. *Acta Med Port.* 2019; 32 (6): 459–465.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **TREINAMENTO DE MARCHA EM ESTEIRA COM OU SEM SUPORTE PARCIAL DE PESO EM INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)**

Autor/coautores: Lucas Sinesio Santos, Emmily Santos Ribeiro, Maria Heloyse Martins de Lima Silva, Diogo Magalhães da Costa Galdino, Gabriela Lopes Gama.

Instituição: Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Marcha, Suporte de carga.

---

#### **INTRODUÇÃO**

As alterações no equilíbrio estático e dinâmico após o Acidente Vascular Encefálico (AVE) favorecem a perda do controle da marcha e expõe indivíduos que sofreram tal injúria a maiores riscos de quedas, perda da autoconfiança e motivação para a realização de atividades diárias e comunitárias (ULLAH MA, et al., 2017). Os distúrbios da marcha pós-AVE, que incluem assimetria espaço-temporal, redução da cadência, velocidade e comprimento da passada, resultam no comprometimento da independência funcional e qualidade de vida, além do aumento do consumo energético durante a tarefa (SHEIKH M, et al., 2016).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica quanto aos efeitos dos programas de treinamento de marcha em esteira com ou sem suporte parcial de peso utilizando o membro parético e não parético de indivíduos pós-AVE.

#### **MÉTODOS**

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos estudos ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2020, nas bases de dados: *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). Foram utilizados os descritores: “Stroke”, “Gait”, “Weight-Bearing”, selecionados no *Medical Subject Headings* (MeSH), e combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos na análise estudos: disponíveis na íntegra e do tipo experimentais e não experimentais; últimos cinco anos; idioma Português, Inglês e Espanhol. Sendo excluídos revisões e similares, e estudos duplicados.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A amostra foi composta por quatro estudos científicos. O desuso do membro parético reduz o período de apoio, força para iniciar a marcha e estímulos sensoriais, favorecendo um desgaste articular, dor, diminuição da densidade óssea, além de aumentar a instabilidade postural e as demandas metabólicas. Entretanto, o treinamento de marcha em esteira sem alívio do peso corporal não proporciona benefícios adicionais (RIBEIRO TS, et al., 2020).

Melhorias na assimetria dos membros inferiores, velocidade da marcha e distância percorrida também são atingidas durante o treinamento com alívio do peso corporal (RIBEIRO TS, et al., 2017). De modo geral, o treino em esteira por aproximadamente 30 minutos diários, durante duas semanas consecutivas, sem redução do peso corporal e com velocidade máxima tolerada com conforto, melhora os parâmetros espaço-temporais e angulares da marcha, com manutenção após o treinamento (RIBEIRO TS, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da relevância dos achados evidenciados, os benefícios do treino de marcha com ou sem suporte parcial de peso em indivíduos pós-AVE ainda é controverso, apresentando divergências quanto ao uso do membro parético ou não parético nos programas de reabilitação.

---

## REFERÊNCIAS

1. RIBEIRO TS, et al. Effects of load addition during gait training on weight-bearing and temporal asymmetry after stroke: a randomized clinical trial. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*, 2020; 99(3): 250-256.
2. RIBEIRO TS, et al. Is there influence of the load addition during treadmill training on cardiovascular parameters and gait performance in patients with Stroke? A randomized clinical trial. *NeuroRehabilitation*, 2017; 40(3): 345-354.
3. RIBEIRO TS, et al. Effects of treadmill training with load addition on non-paretic lower limb on gait parameters after stroke: A randomized controlled clinical trial. *Gait & Posture*, 2017; 54: 229-235.
4. SHEIKH M, et al. Randomized comparison trial of gait training with and without compelled weight-shift therapy in individuals with chronic stroke. *Clinical Rehabilitation*, 2016; 30(11): 1088-1096.
5. ULLAH MA, et al. The effects of gait training with body weight support (BWS) with no body weight support (no-BWS) in stroke patients. *Journal of Pakistan Medical Association*, 2017; 67(7): 1094-1096.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Mariana Stefenoni Ribeiro<sup>1</sup>, Fernanda Cabral Schwab<sup>1</sup>, Marcella Seguro Gazzinelli<sup>2</sup>, Yuri Ribeiro Cantudo Mai<sup>1</sup>, Daniela Dias Aquino<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES; <sup>2</sup>Faculdade Brasileira (MULTIVIX), Vitória – ES; <sup>3</sup>Complexo Hospitalar Padre Bento (CHPBG), Guarulhos – SP.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus, Dermatologia, Manifestações cutâneas.

---

**INTRODUÇÃO**

Diferentes manifestações clínicas foram descritas durante a pandemia da COVID-19, sendo mais referenciadas as de caráter respiratório. No entanto, sabe-se que o vírus é capaz de gerar uma ampla variedade de sinais e sintomas. Nesse amplo espectro de manifestações, as cutâneas possuem relação com a resposta imunológica do paciente e, infelizmente, ainda são pouco estudadas. Dessa forma, torna-se importante realizar estudos sobre as manifestações cutâneas causadas pela COVID-19 e revisões literárias que busquem enfatizar a diversidade de manifestações, inclusive de pele, geradas por essa infecção (IANCU GM, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar literatura científica visando abordar a perspectiva dermatológica da infecção por SARS-CoV-2, demonstrando manifestações cutâneas em pacientes com Covid-19 e evidenciando que este vírus atinge múltiplos órgãos, inclusive a pele.

**MÉTODOS**

Seleção ocorreu em outubro de 2020 através do Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), os descritores “Coronavirus Infections”, “Dermatology” e “Skin Manifestations” foram obtidos pelos *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCs). Critérios de inclusão: relatos de casos, gratuitos e publicados em inglês no último ano. Critérios de exclusão: artigos inadequados ao tema. Após os critérios de inclusão, encontrou-se 17 artigos e 6 foram escolhidos para compor essa revisão.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Devido a pandemia de Covid-19, torna-se crucial sua identificação, visando oferecer um suporte precoce e um isolamento adequado. Em relação às manifestações cutâneas percebeu-se o aparecimento de erupção cutânea urticariforme generalizada, anteriormente ou concomitantemente com outros sintomas, como pirexia (VAN DAMEE C, et al., 2020).

Lesões semelhantes a frieiras nos pés e mãos dos pacientes foram relatadas, existindo a hipótese de que é uma manifestação tardia da Covid-19 (ALRAMTHAN A e ALDARAJI W, 2020; LANDA N, et al., 2020). Observou-se ocorrência de erupção cutânea maculopapular eritematosa disseminada, de aparência purpúrica, levemente pruriginosa, com tendência à confluência, destacando-se que esta poupou rosto, palma das mãos, plantas dos pés e mucosas dos pacientes (IANCU GM, et al., 2020).

Foram relatadas, também, erupções papulo-vesicular pruriginosas e exantema maculopapular difuso (morbiliforme) (SACHDEVA M, et al., 2020). Amostras retiradas de lesões cutâneas e de pele de aparência

normal demonstraram depósitos de C5b-9 e C4d, padrão semelhante de doença microtrombótica, mediada pelo complemento pauci-inflamatório (MAGRO C, et al., 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a Covid-19 se manifeste em diferentes tecidos, o acometimento cutâneo acaba sendo negligenciado pelos profissionais de saúde. Dessa forma, é necessário um maior conhecimento das diferentes manifestações da doença, e para isso, o aprofundamento científico é uma ferramenta crucial.

---

### REFERÊNCIAS

1. ALRAMTHAN A, ALDARAJI W. Two cases of COVID-19 presenting with a clinical picture resembling chilblains: first report from the Middle East. *Clinical and experimental dermatology*, 2020; 45(6): 746-748.
2. IANCU GM, et al. Viral exanthema as manifestation of SARS-CoV-2 infection: A case report. *Medicine Baltimore*, 2020; 99(35): e21810.
3. LANDA N, et al. Chilblain-like lesions on feet and hands during the COVID-19 Pandemic. *International journal of dermatology*, 2020; 50(6): 739-743.
4. MAGRO C, et al. Complement associated microvascular injury and thrombosis in the pathogenesis of severe COVID-19 infection: A report of five cases. *Translational research: the journal of laboratory and clinical medicine*, 2020; 220: 1-13.
5. SACHDEVA M, et al. Cutaneous manifestations of COVID-19: Report of three cases and a review of literature. *Journal of dermatological science*, 2020; 98(2): 75-81.
6. VAN DAMEE C, et al. Acute urticaria with pyrexia as the first manifestations of a COVID-19 infection. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 2020; 34(7): e300-e301

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ALTERAÇÕES NA ABSORÇÃO DE VITAMINA B12 ASSOCIADA A UTILIZAÇÃO DE METFORMINA**

Autor/coautores: Kellvin Costa Maciel, José Tarso Gabriel de Oliveira e Sousa, Maria Eduarda Teixeira Farias, Risonildo Pereira Cordeiro.

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Cobalamina, Diabetes, Metformina.

---

### **INTRODUÇÃO**

A vitamina B12 cobalamina, constitui micronutriente importante na regulação de processos metabólicos, estando associada a síntese de ácido desoxirribonucleico (DNA), prevenção de doenças hematológicas e neurológicas. Fatores como dietas restritivas, doenças metabólicas e interações medicamento-alimento, podem ser associados à sua diminuição. Grande percentual de indivíduos que fazem uso de metformina apresentam deficiência de vitamina B12, devido a este fármaco inibir o correto funcionamento de células dependentes de cálcio responsáveis pela absorção de B12. Os sintomas da deficiência de B12 incluem entorpecimento, formigamento, queimação nos pés, rigidez e fraqueza generalizada nas pernas, doenças neurológicas incluindo raciocínio prejudicado e depressão (MARTINS JT, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão narrativa, a partir de artigos em língua inglesa e portuguesa disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e the lancet, sobre alterações na absorção de vitamina B12 associada a utilização de metformina.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A Associação Americana de Diabetes, define o diabetes como distúrbios metabólicos heterogêneos caracterizados por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção e ação da insulina, ou ambos. As desordens decorrentes desta doença normalmente requerem intervenção medicamentosa. corriqueiramente adota-se a metformina, anti-hiperglicemiante oral mais prescrito, devido ao seu perfil de toxicidade favorável e eficácia clínica (NETO EMR, 2015). No entanto, O emprego deste pode ocasionar deficiência de vitamina B12.

Em consequência da absorção de B12 ser dependente de cálcio presentes nas células ilíacas a administração de metformina poder condicionar dificuldade na sua absorção. As biguanidas classe a qual o fármaco pertence, alteram potenciais de membrana e afetando membranas de cátions divalentes, como aquelas que são cálcio dependente, agindo em geral como um bloqueador de canal. (BAUMAN et al 2000). Desse modo, a suplementação com cálcio pode intervir nesse processo, já que as células ilíacas dependem deste mineral para seu correto funcionamento. Outro fator importante para determinada deficiência em portadores de diabetes pode estar relacionado a diminuição de sua absorção devido a alterações na microbiota intestinal.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que o tratamento de indivíduos portadores de diabetes requer acompanhamento dos valores pré séricos de vitamina B12, tendo em vista, a possibilidade de deficiência dessa vitamina quando associada ao uso de biguanidas, podendo ainda ser prevenidas a partir de suplementação com cálcio importante para o

---

funcionamento de células cálcio dependentes ou em casos instalação da deficiência a suplementação de cobalamina.

---

## REFERÊNCIAS

1. BAWMAN WA, et al. Increased intake of calcium reverses vitamin B12 malabsorption induced by metformin. 2000. (9): 1227-1231.
2. MARTINS JT, et al. Efeitos da Deficiência de Vitamina B12 no Cérebro. Revista Inova Saúde, criciúma, 2017; 6(1).
3. NETO EMR, et al. Metformina uma revisão de literatura. Saúde e Pesquisa, Maringá. 2015; 8(2).

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **INCIDÊNCIA DE VAGINOSE BACTERIANA EM PACIENTES EM USO DE DISPOSITIVOS INTRAUTERINOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Layandra Vitória de Assis<sup>1</sup>, Pedro Duarte Moreira Andrade<sup>1</sup>, Mércia Alexandra Amorim Silveira<sup>1</sup>, Layara de Assis<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Instituto Metropolitano de Ensino Superior do Vale do Aço (IMES UNIVAÇO), Ipatinga - MG.

Palavras-chave: Vaginose bacteriana, Dispositivos intrauterinos, Prevalência.

---

### **INTRODUÇÃO**

A vaginose bacteriana (VB) é uma infecção genital que acomete grande parte das mulheres em período reprodutivo e é caracterizada por um declínio das espécies de lactobacilos produtoras de peróxido que habitam a flora vaginal normal, favorecendo o aumento do número de anaeróbios como a *Gardnerella Vaginalis*. É causa comum de corrimento vaginal de aspecto acinzentado e odor desagradável, percebido após relações sexuais. Comparativamente, nessa mesma faixa etária, o uso de métodos anticoncepcionais de barreira com duração prolongada, os dispositivos intrauterinos (DIU), tem sido expressivo, estando relacionados a maior predisposição das mulheres em desenvolverem VB (PEEBLES K, et al., 2020; SOBEL J, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica com o intuito de analisar e compreender melhor sobre os mecanismos envolvidos na fisiopatologia da progressão para vaginose bacteriana em mulheres após a colocação de dispositivo intrauterino.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A associação entre o DIU e VB ainda não é totalmente clara, uma vez que tal método não aumenta de forma expressiva as chances de desenvolvimento dessa infecção. No entanto, sabe-se que a inserção do DIU é acompanhada por um sangramento irregular presente nos primeiros 6 meses de uso. Tal sangramento causa aumento do pH vaginal, normalmente ácido. Isso faz com que ocorra flutuação da microbiota natural vaginal, diminuindo os lactobacilos produtores de peróxido de hidrogênio, favorecendo o aumento de bactérias anaeróbias, precipitando assim, o surgimento da VB (MADDEN T, et al., 2012).

Além disso, quando o DIU é inserido na cavidade uterina, provoca mudanças bioquímicas e morfológicas, produzindo um efeito inflamatório a partir do seu cordão e cauda que podem transportar de forma ascendente para o útero, bactérias vaginais e cervicais. Tal mecanismo, somado a reação inflamatória desencadeada pela inserção de um corpo estranho, precipita o desenvolvimento de infecções, como a VB. Mesmo adotando a profilaxia antibiótica antes da inserção do DIU, não é possível prevenir totalmente o desenvolvimento de tais problemas (FONSECA LOR, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados coletados na literatura sobre o tema, o uso de dispositivos intrauterinos não aumentou expressivamente a possibilidade do desenvolvimento de VB nas pacientes. No entanto, mais estudos são necessários para verificar a influência da utilização desse método de barreira na origem de vaginose bacteriana.



---

## REFERÊNCIAS

1. FONSECA LOR, et al. Incidência de vaginose bacteriana em usuárias de DIU de cobre: Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of health Review*, 2020, 3(5): 11725-11736.
2. MADDEN T, et al. Risk of bacterial vaginosis in users of the intrauterine device: a longitudinal study. *Sex Transm Dis*, 2012, 39(3):217-22.
3. PEEBLES K, et al. Elevated Risk of Bacterial Vaginosis among Users of the Copper Intrauterine Device: A Prospective Longitudinal Cohort Study. *Clin Infect Dis*, 2020, 1-27.
4. SOBEL JD, et al. Approach to women with symptoms of vaginitis. *UpToDate*. 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ABSENTEÍSMO-DOENÇA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REDE HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Edildete Sene Pacheco<sup>1</sup>, Vanessa Rodrigues da Silva<sup>2</sup>, Aclênia Maria Nascimento Ribeiro<sup>2</sup>, Maria Aliny Pinto da Cunha<sup>3</sup>, Gabriela Oliveira Parentes da Costa<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano - PI; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI; <sup>3</sup>Faculdade de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timom - MA, <sup>4</sup>Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Coelho Neto - MA.

Palavras-chave: Absenteísmo, Enfermagem, Saúde do trabalhador.

---

**INTRODUÇÃO**

O absenteísmo traduz-se no não comparecimento de um trabalhador na ocupação previamente escalada no período, ou seja, refere-se à frequência ou duração do tempo de trabalho perdido quando na ausência dos profissionais (MARQUES DO, et al., 2015). O processo de adoecimento do trabalhador é avaliado considerando a relação entre as condições desfavoráveis de trabalho e o aumento da morbidade dos trabalhadores. Muitos trabalhadores são submetidos a um ambiente hierarquizado e fragmentado, agravados insuficiência de recursos humanos, com consequente impacto negativo na saúde dos mesmos (SANTANA LL, et al., 2016; LUCCA SR e RODRIGUES MSD, 2015).

**OBJETIVO**

Considerando a temática em Saúde do Trabalhador, o presente trabalho teve por objetivo revisar a literatura científica no que diz respeito às implicações do absenteísmo-doença dos profissionais de enfermagem da rede hospitalar.

**MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2020 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: absenteísmo, enfermagem e saúde do trabalhador. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2015 a 2020, redigidos em língua portuguesa e disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, artigos de revisão de literatura e aqueles que não abordavam diretamente o tema deste estudo. Encontrou-se 29 artigos, onde os resumos foram lidos e analisados segundo os critérios preestabelecidos, chegando a uma amostra de 10 artigos que foram lidos e analisados na íntegra.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O absenteísmo nas instituições da área da saúde tem sido historicamente superior quando comparado às outras atividades da economia, algumas categorias profissionais estão mais expostas ao adoecimento, dentre elas, a enfermagem (SILVA JUNIOR FF e MERINO EAD, 2017).

A atuação dos profissionais de enfermagem em condições insalubres ou inadequadas são fatores predisponentes para as altas taxas de absenteísmo apresentada por essa categoria. Na presente pesquisa, observou-se que fatores como: o desgaste causado pelo trabalho em turnos, extensão da jornada diária, realização de horas-extras, falta de reconhecimento profissional, trabalho em ritmo acelerado e o constante contato com o sofrimento humano podem ocasionar o adoecimento dos profissionais dessa categoria (LUCCA SR e RODRIGUES MSD, 2015).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do absenteísmo na enfermagem é bastante relevante para subsidiar a elaboração de medidas de proteção à saúde dos trabalhadores e planos de contingência nas instituições hospitalares. Portanto, tais estudos podem contribuir na diminuição dos impactos pessoais, coletivos e institucionais dessa problemática.

---

## REFERÊNCIAS

1. SANTANA LL, et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016; 37(1): 1-8.
2. MARQUES DO, et al. Absenteeism – illness of the nursing staff of a university hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015; 68(5): 594-600.
3. LUCCA SR, RODRIGUES MSD. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2015; 13(2): 76-82.
4. SILVA JUNIOR FF, MERINO EAD. Proposta de gestão do absenteísmo da enfermagem hospitalar: uma revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem (Online)*, 2017; 30(5): 546-553.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## RELAÇÕES ENTRE O TRABALHO E O PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA

Autor/coautores: Edildete Sene Pacheco<sup>1</sup>, Vanessa Rodrigues da Silva<sup>2</sup>; Aclênia Maria Nascimento Ribeiro<sup>2</sup>, Maria Aliny Pinto da Cunha<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano - PI; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI; <sup>3</sup>Faculdade de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timom - MA.

Palavras-chave: Trabalho, Enfermagem, Processo saúde-doença.

---

### INTRODUÇÃO

Levando em consideração as determinações históricas, sociais e econômicas, o trabalho tem papel fundamental na organização da vida social das comunidades, sendo importante elemento formador da identidade e subjetividade do indivíduo. Essa temática desperta interesse desde a Antiguidade, sendo possível identificar registros de estudos e observações sobre a relação entre o trabalho e o processo saúde-doença descrita em papiros egípcios, na tradição judaica e no mundo greco-romano (COSTA FM, et al., 2009; HAEFFNER R, 2014).

### OBJETIVO

Tendo em vista a temática de Saúde do Trabalhador, o presente estudo teve por objetivo conhecer as relações existentes na literatura científica a respeito do trabalho e o seu processo de saúde-doença.

### MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2019 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: processo saúde-doença, enfermagem e trabalho. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2015 a 2020, redigidos em língua portuguesa e disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, artigos de revisão de literatura e aqueles que não abordavam diretamente o tema proposto. Os resumos dos trabalhos encontrados foram lidos e analisados, chegando a uma amostra final de 10 artigos, os quais foram lidos e analisados na íntegra.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Apesar de existirem estudos que associam o trabalho ao processo de saúde-doença há séculos, houve mudanças ocorridas no cenário político, econômico e social no século XX que mudaram as concepções sobre essa temática. O processo saúde-doença deixou de ser tratado como apenas um indicador de impacto para o trabalho e passou a ser estudado como consequência das relações da produção determinada socialmente (UMANN J, et al., 2011). Com o passar dos anos, foram criadas políticas públicas específicas que visam minimizar o adoecimento relacionado ao trabalho. Estes dispositivos legais pretendem minimizar a exposição do trabalhador ao adoecimento, seja ele específicos do seu processo laboral, ou não (PEREZ KV, et al., 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, vários estudos associaram o trabalho ao adoecimento e o processo saúde-doença, por isso foram desenvolvidas iniciativas para consolidar o desenvolvimento relacionado às políticas públicas de atenção integral em saúde do trabalhador. Porém, ainda há um elevado número de indicadores negativos

---

sobre acidentes e doenças provenientes dos processos de trabalho, enfatizando a necessidade da criação de ações mais efetivas envolvendo promoção e proteção da saúde dos trabalhadores.

---

## REFERÊNCIAS

1. COSTA FM, et al. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2009; 62(1): 38-44.
2. HAEFFNER R. O perfil dos trabalhadores do Brasil com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014; 99 p.
3. PEREZ KV, et al. Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação. *Saúde Debate*, 2017; 41(e): 287-298.
4. UMANN J, et al. Absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar. *Ciência, Cuidado & Saúde*, 2011; 10(1); 184-90.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **PREVALÊNCIA DE MIOCARDIOPATIA VENTRICULAR NÃO-COMPACTADA EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Yasmin Podlasinski da Silva<sup>1</sup>, Carolina Stefanello<sup>1</sup>, Luciane Marina Lea Zini Peres<sup>1</sup>, Willian Konflanz<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas - RS, <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre - RS.

Palavras-chave: Miocardiopatia ventricular não-compactada, Ecocardiograma, Ressonância Magnética.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A não compactação do ventrículo esquerdo (NCVE) é uma miocardiopatia primária pela *American Heart Association* e, até o momento, sem classificação pela *European Society of Cardiology*. É uma entidade congênita rara mais frequente em crianças, caracterizada pela proeminente trabeculação do miocárdio e pela comunicação da cavidade ventricular (ROSS SB, et al., 2019). A apresentação clínica varia de assintomáticos à quadros clínicos graves (ARAUJO-FILHO JAB, et al., 2018). O diagnóstico da NCVE pode ser realizado por meio da ressonância magnética (RM) e do ecocardiograma (ROSS SB, et al., 2019). Estudos demonstraram que há uma superioridade da RM ao ecocardiograma na detecção das alterações da NCVE (DIWADKAR S, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Tem-se como objetivo avaliar a prevalência da miocardiopatia ventricular não compactada na população adulta, revisar na literatura científica sobre a patologia, suas respectivas complicações e relacionar aos diferentes métodos de diagnóstico preconizados.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em um estudo, que somente 27% dos pacientes identificados pela RM apresentaram detecção da morfologia e hipertrabeculações da NCVE pelo ecocardiograma (DIWADKAR S, et al., 2017). O ecocardiograma não foi capaz de detectar alterações na parede ventricular esquerda, identificada em 57% dos pacientes pela RM.

Entre estudos de coorte 9,76% utilizando imagens de RM, e apenas 0,90% com base nas imagens de ecocardiogramas. Um estudo avaliou a acuidade de detecção do ecocardiograma, baseado na relação entre a espessura da camada não compactada e a espessura da compactada > 2, as hipertrabeculações e a morfologia da NCVE em pacientes previamente analisados pela RM (DIWADKAR S, et al., 2017). Em todos os estudos de coorte, a prevalência foi 12 vezes maior quando o diagnóstico foi baseado em imagens de RM em relação ao ecocardiograma (14,79% vs. 1,28).

O ecocardiograma como método diagnóstico pode deixar de identificar alterações miocárdicas características da miocardiopatia não compactada do ventrículo esquerdo. (DIWADKAR S, et al., 2017). Esses achados destacam importantes questões de diagnóstico e evitar sobre diagnóstico e tratamento exagerado (ROSS SB, et al., 2019).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa patologia está bem descrita na literatura na população pediátrica, mas existe um aumento de casos em adultos. Todavia, há um sobre diagnóstico em, devido aos métodos de imagem utilizados para diagnóstico não estarem ainda bem definidos, havendo confusão entre uma alteração estrutural fisiológica e a patologia, propriamente dita. Os tratamentos focam na melhoria da eficiência cardíaca em pacientes com disfunção sistólica.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAUJO-FILHO JAB, et al. Myocardial T1 mapping and extracellular volume quantification in patients with left ventricular non-compaction cardiomyopathy. *European Heart Journal-Cardiovascular Imaging*, 2018;19(8):888-895.
2. DIWADKAR S, et al. Echocardiography fails to detect left ventricular noncompaction in a cohort of patients with noncompaction on cardiac magnetic resonance imaging. *Clinical cardiology*, 2017;40(6):364-369.
3. ROSS SB, et al. A systematic review and meta-analysis of the prevalence of left ventricular non-compaction in adults. *European Heart Journal*, 2020;41(14):1428-1436.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO**

Autor/coautores: Brenda Lhorrana do Nascimento de Oliveira, Vanessa Soares Veras Brito, Keila Cristiane Batista Bezerra, Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

Palavras-chave: Seletividade alimentar, Transtorno do espectro autista, Nutrição da criança.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento severo na interação social e comunicação (ARAUJO DR e NEVES AS, 2011). Onde pode acarretar comportamentos que vão afetar o perfil nutricional da criança com TEA: rejeição de alimentos, seletividade alimentar, no qual estes contribuem para que tenham uma dieta monótona e possíveis deficiências nutricionais. Hoje, se discute o consumo de alimentos ultraprocessados na dieta infantil, sendo associado a obesidade em crianças com TEA, devido a baixa qualidade nutricional de vitaminas desses produtos, influenciando o estado nutricional das crianças (ALMEIDA AKA, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

A vista disso, objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura analisando o hábito alimentar de crianças com Transtorno do espectro autista e sua relação ao perfil nutricional.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo, entre os anos de 2015 a 2020, utilizando os descritores “seletividade alimentar”, “Transtorno do espectro autista” “Nutrição da criança”, totalizando 9 estudos. Os critérios de inclusão foram: relacionar-se a temática, respeitando o recorte temporal acima, sendo selecionados 6 artigos. Os critérios de exclusão foram estudos que não se encaixavam na linha de pesquisa, excluindo-se 3 artigos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Pode-se observar que na alimentação das crianças com TEA tem-se uma variedade limitada e monótona de alimentos, onde apresentam recusa de novos alimentos e textura, na qual os pais adotam estratégias de modificação na comida ou negociam o consumo do alimento (ROCHA GSS, et al., 2019). Nesse sentido, estudos mostram que essa seletividade alimentar pode trazer consequências a saúde e levar a carências nutricionais (RODRIGUES CPS, et al., 2020).

Através da análise de uma escala alimentar para autistas, foi observado a recusa no consumo de frutas e verduras, a temperatura dos alimentos e a consistência (PAULA FM, et al., 2020). Em seguida, analisando o estado nutricional de crianças com TEA obteve-se 64% de obesidade e 12% baixo peso, onde esse diagnóstico está relacionado a má qualidade da alimentação por conter alimentos de alto teor calórico e sedentarismo (DOMINGUES RC e SZEZEREPÁ SB, 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente que crianças com TEA possuem uma alimentação com baixa qualidade nutricional, por possuir uma seletividade alimentar e consumo de industrializados, revela ainda riscos de problemas nutricionais nas



crianças pesquisadas, um fator preocupante, visto que a fase da infância tem interferência direta ao longo da vida, podendo gerar alterações no perfil nutricional, carências nutricionais e agravos a saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAUJO DR, NEVES AS. Análise do uso de dietas glúten free e casein free em crianças com transtorno do espectro autista, Cadernos UniFOA, novembro, 2011.
2. ALMEIDA AKA, et al. Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo. Revista Brasileira em promoção da saúde, 2018; 31(3): 1-10.
3. DOMINGUES RC, SZCZEREPA SB. Avaliação nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista em uma instituição filantrópica de Ponta Grossa – PR. Revista Nutrir, 2018; 9(9): 2358-2669.
4. PAULA FM, et al. Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar. Brazilian Journal of health Review, 2020; 3(3): 5009-5023.
5. RODRIGUES CPS, et al. O consumo alimentar de crianças com tratamento do espectro autista está correlacionado com alterações sensorio-oral e o comportament alimentar. Brazilian Journal of Desenvolpente, 2020; 6(9): 67155-67170.
6. ROCHA GSS, et al. Análise da seletividade alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Eletronica Acervo Saude, 2019; 24: 2178-2091

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **PRINCÍPIOS DA OSTEOSSÍNTESE APLICADOS À FRATURA DE CALCÂNEO: REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Yasmin Podlasinski da Silva<sup>1</sup>, Antero Varini de Paula<sup>1</sup>, Fabiane Pizzatto Xaubet<sup>1</sup>, Marcelo da Silva Maciel<sup>1</sup>, Rodolfo Xaubet Oliveira<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS; <sup>2</sup>Hospital Pronto Socorro Canoas (HPSC), Canoas – RS.

Palavras-chave: Osteossíntese, Fratura de calcâneo, Fixação.

---

### **INTRODUÇÃO**

As quedas e trauma automobilístico correspondem ao mecanismo de trauma para as fraturas de calcâneo. São mais prevalentes em indivíduos jovens, homens. Corresponde a 2% dentre as demais fraturas, a radiografia apresenta se há o acometimento da articulação subtalar e classifica como intra ou extra-articular e tomografia auxilia no diagnóstico e tratamento (CASTANHO RR, 2018; SILVA LCA, 2017; ZENERATO PV, et al., 2017). O tratamento é cirúrgico, mas sem consenso quanto à técnica corretiva devido a estrutura óssea esponjosa, com pouca cobertura de partes moles (TAKASAKA M, et al., 2016). Não se trata de uma emergência ortopédica, sendo permitido aguardar entre 7-14 dias (SILVA LCA, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar na literatura estudos nacionais e internacionais, dos últimos 5 anos de publicação, em base de dados, com enfoque nos tipos de osteossíntese, métodos de fixação, de fratura de calcâneo.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A redução da fratura pode ser aberta e percutânea (TAKASAKA M, et al., 2016). A osteossíntese da fratura pode ser realizada por placa e parafusos, fixação percutânea, fixador externo monoplanar regulável, fixação por sutura, artrodese primária (VAN HOEVE S e POEZE M, 2016; TAKASAKA M, et al., 2016).

A efetividade da redução cirúrgica é avaliada pelos resultados dos ângulos de Bohler e de Gissane. Um estudo demonstrou que as técnicas de redução aberta e fixação com placa e parafusos, fixação percutânea permitiu restauração angular em 100% dos casos e com restauração angular de Bohler em 40% com uso de fixador monoplanar (TAKASAKA M, et al., 2016).

Um importante fator para a efetividade da correção é a congruência da articulação subtalar, que pode ser fixada com parafusos quando acometida (VAN HOEVE S e POEZE M, 2016). Estudos apontam que a redução aberta com fixação interna ainda é a escolhida pelos cirurgiões, com osteossíntese por placa lateral (QIANG M, et al., 2015). Para os casos complexos são utilizados a técnicas minimamente invasivas associada placa própria para o calcâneo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Técnicas minimamente invasivas estão demonstrando resultados positivos na restauração angular e na efetividade funcional pós-operatória dos pacientes. Contudo, a escolha do tipo de fixação deve ser baseada nas características do indivíduo, no tipo de fratura, complexidade da lesão, uma vez que a abordagem cirúrgica para fraturas de calcâneo é individualizada e está associada a preferência de técnica do cirurgião com vários métodos para osteossíntese.

---

## REFERÊNCIAS

1. CASTANHO RR, et al. Pre-operative tomographic evaluation of calcaneum fractures in surgical planning. *Scientific Journal of the Foot & Ankle*, 2018; 12(4):332-37
2. QIANG M, et al. Effect of sustentaculum screw placement on outcomes of intra-articular calcaneal fracture osteosynthesis: A prospective cohort study using 3D CT. *International Journal of Surgery*, 2015;19:72-77
3. SILVA LCA, et al. Surgical treatment of intraarticular fractures of the calcaneus: comparison between flat plate and calcaneal plate. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 2017;52(1):29-34.
4. TAKASAKA M, et al. Comparative study on three surgical techniques for intra-articular calcaneal fractures: open reduction with internal fixation using a plate, external fixation and minimally invasive surgery. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 2016;51(3):254-260.
5. VAN HOEVE S, POEZE M. Outcome of Minimally Invasive Open and Percutaneous Techniques for Repair of Calcaneal Fractures: A Systematic Review. *The Journal of Foot and Ankle Surgery*, 2016;55(6):1256-1263.
6. ZENERATO PV, et al. Fatores preditivos para complicações nas fraturas de calcâneo. *Medicina-Pedra Branca*, 2017.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **BORDERLINE NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Pedro Antônio Medeiros de Oliveira, Zenilda Gueiros Silvestre, Reuel Ioannes Tertuliano Ferreira.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns - PE.

Palavras-chave: Borderline, Adolescência, Transtorno de personalidade.

---

### **INTRODUÇÃO**

A personalidade do adolescente somada a fatores externos, como condição socioeconômica, contribui decisivamente na resolução de momentos desestabilizadores ao longo de sua vida (BRASIL, 2013). Por sua vez, transtornos de personalidade são conhecidos pelo impacto negativo na vida pessoal e início na adolescência ou adultidade. Nessa perspectiva, vale estudar Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) que tem como marcas a instabilidade emocional, pronunciada fragilidade nas relações interpessoais, adicionado a mudanças repentinas de comportamento (MAZER AK e MACEDO BBD, 2014).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica dos últimos anos que abordou as relações entre o TPB e o período da adolescência a fim de aprofundar os conhecimentos da correlação estabelecida entre aquela doença e esse momento do ciclo de vida.

### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão integrativa nas plataformas de pesquisa Pubmed, SciELO e LILACS com os seguintes descritores: “Adolescência” e “Transtorno da Personalidade Borderline”. Foram excluídos artigos publicados há mais de 5 anos e que estivessem em idiomas que não inglês e português e, além disso, por meio da leitura de seus resumos, os artigos que não se detivessem precisamente à relação entre TPB e a adolescência. A revisão pode abarcar cerca de 20 a 30 artigos após a exclusão dos outros pelos critérios mencionados.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Adolescentes com sintomas de TPB durante a adolescência podem ter desfechos variados pois além do próprio quadro desse transtorno de personalidade, possuem um risco futuro maior de desenvolver sintomas do tipo psicóticos, hipomaníacos e mesmo a depressão, nota-se que a identificação precoce desse desvio de personalidade auxilia a prevenção de finais negativos a longo prazo desses jovens (WINSPER C, et al., 2020).

Ao se olhar para o período anterior que é a infância, um estudo observacional retrospectivo chegou à conclusão de que a presença constante de pesadelos durante a infância possui uma correlação razoável com o surgimento de sintomas do TPB na adolescência (LEREYA ST, et al., 2017). Além disso, é um tema que merece relevância pois já é documentado que são prevalentes e com consequências deletérias as automutilações e tentativas de suicídio em adolescentes com PB (GOODMAN, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da revisão de literatura levam a uma análise mais detida da correlação entre TPB no período da adolescência. Assim, espera-se que o presente estudo preliminar possa lembrar ao profissional da

saúde que, pela incidência e pelas consequências, o TPB deve ser sempre lembrado no atendimento diário.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Caderno de Atenção Básica nº34. 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf). Acessado em: 23 de dezembro de 2020.
2. GOODMAN M, et al. Suicide attempts and self-injurious behaviours in adolescent and adult patients with borderline personality disorder. *Personal Mental Health*, 2017; 11: 157-163.
3. LEREYA ST, et al. Sleep Problems in Childhood and Borderline Personality Disorder Symptoms in Early Adolescence. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 2017; 45: 193- 206.
4. MAZER AK, MACEDO BBD. Suplemento temático: Transtornos da personalidade. *Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*, 2017; 50: 85-97.
5. WINSPER C, et al. Psychopathological outcomes of adolescent borderline personality disorder symptoms. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 2020; 54: 308-317.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **PREVALÊNCIA E CONHECIMENTO DE PARASIToses EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À TERAPIA ANTINEOPLÁSICA**

Autor/coautores: Iran Alves da Silva, Ana Luiza Florencio Galvão de Queiroz, Gabriela Quirino Alves, Kellvin Costa Maciel, Risonildo Pereira Cordeiro.

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces–Unita), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Antineoplásicos, Oncologia, Parasitos.

---

### **INTRODUÇÃO**

As parasitoses representam um impasse que acomete pacientes imunocomprometidos, como indivíduos em tratamento com antineoplásicos, podem ocasionar agravamento no quadro clínico dos mesmos e até contribuir na suspensão da terapia antineoplásica, caso não diagnosticados e tratados de modo precoce (JESKE S, et al., 2018). Além disso, as doenças causadas por parasitas são muitas vezes negligenciadas por serem consideradas endêmicas em populações de baixa renda, podendo assim, desencadear a minimização da disfunção de conhecimento sobre a temática, logo, é fundamental verificar a prevalência e os conhecimentos nos pacientes oncológicos sobre as infecções parasitárias (JESKE S, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão narrativa, através de artigos presentes na literatura científica, acerca da prevalência e do conhecimento de infecções parasitárias nos pacientes acometidos pelo câncer que se encontram em tratamento antineoplásico.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Primordialmente, durante os períodos de mielosupressão ocorre o aumento do risco de mortalidade e a redução da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, principalmente pelo desencadear da redução da capacidade de resposta imunológica, e assim, a maior predisposição a infecções parasitárias (IKEMATU EKI, et al., 2018). Pesquisadores identificaram em 61,6% indivíduos em tratamento com antineoplásicos, amostras positivas para uma ou mais espécies de parasitas e / ou comensais intestinais.

Dentre os pacientes positivos, 53,3% apresentaram infecções únicas e 46,7% múltiplas. Desse modo, os helmintos mais prevalentes foram das espécies: *Ascaris lumbricoides*, *Taenia spp.*, *Strongyloides stercoralis* e *Trichuris trichiura*. Já os protozoários achados foram *Giardia lamblia*, *Cryptosporidium spp.* e *Cystoisospora belli* (JESKE S, et al., 2018).

Cerca de 36% dos pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia afirmaram saber quando estão parasitados, relatando alguns sinais e sintomas equivocadamente. Relacionado à prevenção, 52% mencionaram não saber como evitar o parasitismo. Fundamentalmente, algumas variáveis, como escolaridade, renda e local de residência, são fatores que influenciam o conhecimento da população estudada (JESKE S, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, foi identificado nos artigos revisados na literatura que é imprescindível o diagnóstico coparassitológico, tendo em vista que parasitas intestinais se demonstraram mais prevalentes em pacientes oncológicos, como, *Ascaris lumbricoides*, *Taenia spp.*, *Strongyloides stercoralis* e *Trichuris trichiura*. Ademais, a população investigada apresentou ainda déficit de conhecimento sobre a temática, assim, se torna essencial a realização de atividades socioeducativas em instituições de tratamento de pacientes com câncer.

---

## REFERÊNCIAS

1. JESKE S, et al. Parasitas intestinais em pacientes com câncer no Sul do Brasil. Braz. Brazilian Journal of Biology, 2020; 78(3): 574-578.
2. JESKE S, et al. Conhecimento de pacientes neoplásicos sobre as parasitoses intestinais no sul do Brasil. Brazilian Journal of Biology, 2018; 80(2): 386-392.
3. IKEMAU EKI, et al. Seroprevalence of parasitic and viral infections among pediatric oncology patients. Revista Médica de Minas Gerais, 2018; 28(6): eS280605.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### PERFIL PARASITOLÓGICO DE GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Iran Alves da Silva, Ana Luiza Florencio Galvão de Queiroz, Gabriela Quirino Alves, Kellvin Costa Maciel, Risonildo Pereira Cordeiro.

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Gravidez, Parasitologia, Parasitos.

---

### INTRODUÇÃO

Na saúde pública, as infecções parasitárias ainda são um entrave presente, tanto em território nacional quanto internacional. Ademais, as gestantes fazem parte de um grupo de risco propenso à infecções, tendo em vista que podem apresentar até cinco vezes maior susceptibilidade, quando comparadas com mulheres não grávidas (LOVISA H, et al., 2016). As regulações que ocorrem no sistema imunológico nas gestantes podem acabar favorecendo a instalação e disseminação parasitária, a qual normalmente é assintomática, contudo, pode desencadear processos patológicos leves a severos na mãe e no feto, caso não diagnosticada e tratada de modo precoce (LOVISA H, et al., 2016; BLACKWELL AD, et al., 2015).

### OBJETIVO

Realizar uma revisão narrativa, de caráter exploratório e qualitativo, através de artigos presentes na literatura científica nacional e internacional, acerca do perfil parasitológico presente em mulheres durante o período gestacional.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pesquisadores identificaram que o perfil prevalente de parasitoses encontrado em gestantes foi de 48%, dos quais 66,66% eram monoparasitadas e 33,34 % poliparasitadas. Ainda, foi identificado que as espécies de parasitos e enterocomensais mais predominantes foram: *Entamoeba coli* (20%) e *E. hystolitica/E. dispar* (20%), seguidas de *Iodamoeba butschlii* (12%), *Giardia lamblia* e *Endolimax nana*, com 8% cada. A utilização de água de procedência inadequada para beber mostrou-se um fator de risco ligado a infecção por parasitas intestinais, e como consequência dessas parasitoses, ocorreu a prevalência de anemia (BEZERRA AS, et al., 2018).

As espécies de helmintos que parasitam gestantes geralmente são: *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus* e *Trichuris trichiura*. A imuno-modulação presente durante a gestação é um dos fatores de riscos às infecções (LOVISA H, et al., 2016). A *Ascaris lumbricoides* está associada à primeiros partos prematuros, enquanto a infecção por ancilostomídeos está associada a atrasos nos partos. Assim, os helmintos podem ocasionar impactos sobre a saúde da gestante e do feto (BLACKWELL AD, et al., 2015).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foram identificados nos artigos revisados na literatura os seguintes parasitas presentes em gestantes: *Ancylostoma duodenale*, *Ascaris lumbricoides*, *Entamoeba coli*, *E. hystolitica/E. dispar*, *Iodamoeba butschlii*, *Giardia lamblia*, *Endolimax nana*, *Necator americanus* e *Trichuris trichiura*. Logo, se torna imprescindível o diagnóstico coproparasitológico durante o pré-natal e outros exames específicos de identificação de parasitas, pois acabam sendo medidas de profilaxia primária nas gestantes.

---

### REFERÊNCIAS



1. BEZERRA AS, et al. Estado nutricional, anemia e parasitoses intestinais em gestantes de um município do curimataú paraibano. *Revista Atenção Primária à Saúde*, 2018; 21(3): 399 - 407.
2. BLACKWELL AD, et al. Helminth infection, fecundity, and age of first pregnancy in women. *Science*, 2015; 350(6263): 970-972.
3. LOVISA H, et al. Conhecimento de Infecções helmínticas em gestantes: do comprometimento materno-fetal ao tratamento. *Visão Acadêmica*, 2016; 17(1): 59-71.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CUIDADOS PALIATIVOS E A HUMANIZAÇÃO NO ÂMBITO PROFISSIONAL**

Autor/coautores: Adalberto Rodrigues Pinto Junior<sup>1</sup>, Maria Eduarda Pinto Cavalcanti<sup>1</sup>, Breno Azevedo da Silva<sup>2</sup>, Brinia Dantas de Araújo<sup>2</sup>, Bárbara Bernardo Rinaldo da Silva Figueirêdo<sup>3</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Recife – PE; <sup>2</sup>Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR), Olinda – PE; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Humanização da assistência, Fisioterapia.

---

### **INTRODUÇÃO**

Os Cuidados Paliativos (CP) é um conjunto de práticas de assistência aos pacientes com doenças terminais ou idosos com doenças crônicas não transmissíveis com comorbidades. Esses pacientes têm apoio de órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS), que defendem e incentivam governos a adquirirem uma melhor assistência (OLIVEIRA TD, et al., 2019). Existindo a necessidade de entender o processo de morte e para isso recomenda-se o estudo sobre princípios, representações envolvendo a morte e valores; destacando os princípios da beneficência e não maleficência (COSTA BR e DUARTE LA, 2019).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão da literatura sobre a importância do estudo dos cuidados paliativos e da humanização no âmbito profissional, para que haja uma melhor compreensão da comunidade científica sobre essa temática.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed. Os descritores selecionados para a pesquisa foram: Cuidados Paliativos, Humanização da Assistência e Fisioterapia. Os critérios de inclusão envolveram as publicações completas em periódicos nacionais e internacionais, publicadas entre o período de 2015 a 2020 e os critérios de exclusão envolveram as publicações duplicadas.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O enfermo está na presença de pessoas que estão com o objetivo principal em manter a sua vida de acordo com a técnica clínica esquecendo a vontade do paciente enfermo e suas angústias. Precisando ter a capacidade de humanizar o morrer e precisando que o profissional saiba distinguir termos como eutanásia, ortotanásia e distanásia. Tendo em vista que este momento é algo comum na vivência de Fisioterapeutas (COSTA TD, et al., 2019).

A importância do profissional ao atendimento deste cliente utiliza de suas regras para diminuição de dor, falta de ar, fadiga, depressão, são alguns dos sintomas de pacientes com insuficiência cardíaca em estado avançado que atinge seis milhões de americanos. Tendo em vista a quantidade de doenças e possibilidades de se ter um paciente em estágio terminal observa-se a falta de estudo sobre o tema (GELFMAN LP, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pôde-se concluir que é de suma importância a atuação do profissional qualificado, é necessária habilidade em separar a humanização da tecnicidade em determinadas situações colocando em conjunto os desejos do paciente para poder obter sucesso em seu auxílio profissional.

---

## REFERÊNCIAS

1. COSTA BP, DUARTE LA. Reflexões bioéticas sobre finitude da vida, cuidados paliativos e fisioterapia. Rev. Bioét., Brasília, 2019; 27(3): 510-515.
2. GELFMAN LP, et al. Primary palliative care for heart failure: what is it? How do we implement it?. Heart Fail Rev. 2017; 22(5): 611-620.
3. OLIVEIRA TD, et al. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. Cad. saúde coletiva., Rio de Janeiro, 2019; 27(4): 427-431.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **OS PROBLEMAS DE SAÚDE VINCULADOS AO AUMENTO DA MODALIDADE DE TRABALHO EM CASA (*HOME OFFICE*) IMPOSTO PELA PANDEMIA DA COVID-19**

Autor/coautores: Maíra Reis Pimenta de Queiroz, Aline Ribeiro de Lima, Ana Carolina Azevedo de Magalhães, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Home office, Saúde do trabalhador, Pandemia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A modalidade do trabalho *home office* e os aspectos ligados a essa prática são questões que ficaram em destaque devido à pandemia da Covid-19 que impôs a busca de alternativas para a manutenção dos empregos, respeitando o isolamento social (REIS TB, et al., 2020). O *home office* define-se pela prestação de serviços fora das dependências do empregador, geralmente com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação (FILARDI F et al., 2020). O ambiente para sua realização deve ser minimamente preparado para que o mesmo se faça dentro das condições que permitam a manutenção da saúde física e mental do trabalhador (SALIRROSAS EEG e POMA RAS, 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a respeito do impacto da transição do trabalho presencial para o *home office* na saúde dos trabalhadores, tendo em vista o crescimento considerável dessa modalidade de trabalho, devido a pandemia da Covid-19.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados preliminares evidenciaram como vantagens do *home office*: melhoria da qualidade de vida, na produtividade e flexibilidade; redução de gastos, tempo gasto com deslocamento e exposição à violência; relação trabalho x família mais equilibrada; e conhecimento da demanda de trabalho (TAVARES AI, 2017). Já as desvantagens foram: falta de adaptação, comunicação empobrecida e perda de vínculo com empregador; problemas psicológicos; deficiência ergonômica; e dificuldade de controle do teletrabalhador.

Constatou-se ainda que, riscos do ponto de vista ergonômico são prejudiciais à saúde física e mental dos trabalhadores, além de somar-se a inatividade física, altas demandas, pouca autonomia no trabalho e na vida privada, além de estresse (BOUZIRI H, et al., 2020). Dentre os riscos associados ao teletrabalho, os distúrbios músculo esqueléticos são os mais frequentes assim como os problemas psicológicos, uma vez que o crescimento do *home office* ocorreu em um contexto provocador de ansiedade, qual seja, o isolamento social devido a pandemia que trouxe uma probabilidade do aumento dos riscos psicossocial e comportamental (SALIRROSAS EEG e POMA RAS, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como o *home office* é uma modalidade de trabalho em ascensão, e, considerando que as vantagens são bastante interessantes, medidas preventivas ou de contenção de doenças decorrentes dessa nova alternativa de trabalho devem ser implementadas e ofertadas pelo empregador, para que o trabalhador se sinta confortável em prestar sua função, fazendo isso de forma saudável, podendo oferecer o seu melhor rendimento ao contratante.

---

## REFERÊNCIAS

1. BOUZIRI H, et al. Working from home in the time of covid-19: how to best preserve occupational health? *Occup Environ Med*, 2020; 77: 509-510.
2. FILARDI F, et al. Vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública: análise das experiências do Serpro e da Receita Federal. *Cad. EBAPE.BR*, 2020; 18(1): 28-46.
3. REIS TB, et al. A prática do home office em períodos de isolamento social. *Boletim de pesquisa e desenvolvimento do ISECENSA*, 2020; 3(5): 10-12.
4. SALIRROSAS EEG, POMA RAS. Prevalencia de los trastornos musculoesquelético en docentes universitarios que realizan teletrabajo em tiempos de COVID-19. Preprint. *Section Health Sciences*, 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1014
5. TAVARES AI, et al. Telework and health effects review. *International Journal of Healthcare*, 2017; 3(2): 30-36.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## RELAÇÃO DA DIETA FODMAP E A SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Autor/coautores: Ana Carolina Azevedo de Magalhães, Sílvia Grandelle da Costa Rosa, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora - MG.

Palavras-chave: Colo irritável, Dieta, Gastroenterologia.

---

### INTRODUÇÃO

A síndrome do intestino irritável (SII) é um distúrbio do trato gastrointestinal (TGI) na ausência de alguma doença orgânica (ALAMMAR N e STEIN E, 2019). Os sintomas dos pacientes com SII são dores abdominais crônicas com diarreia e / ou constipação, gases e urgência fecal. (CASELLAS F, et al., 2018). Refeições e o estresse emocional podem exacerbar os sintomas em alguns pacientes (HEAVEY E e DANIEL E, 2018). FODMAP é uma dieta restrita, pobre em oligossacarídeos fermentáveis, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis que vem sendo usada para o tratamento dos sintomas da SII (BELLINI M e ROSSI A, 2018; DOLAN R, et al., 2018).

### OBJETIVO

Revisar de forma integrativa a literatura com enfoque na eficácia da dieta de restrição de FODMAP (*“Fermentable Oligo-Di-, Mono- saccharides and Polyols”*) no tratamento de pacientes com Síndrome do Intestino Irritável.

### MÉTODO

A revisão integrativa foi realizada a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine). Os descritores usados foram “FODMAP” e “irritable bowel syndrome”, sendo aplicados filtros de busca que englobavam publicações dos últimos cinco anos, e ensaios realizados em humanos. Os critérios de exclusão foram publicações não disponíveis na íntegra, relatórios, cartas ao editor, livros didáticos.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De modo geral, observou-se que, à curto e médio prazo, grande parte dos estudos demonstraram resultados favoráveis na redução dos sintomas da SII quando se faz a dieta FODMAP. Isso porque os mecanismos de ação dos FODMAP estão ligados à sua atividade osmótica, forçando a água para o TGI (DOLAN R, et al., 2018).

Além disso, são uma boa fonte de alimento para a microbiota intestinal, que os fermenta, aumentando a produção de hidrogênio, metano e dióxido de carbono, que por sua vez aumentam a distensão luminal (BELLINI M e ROSSI A, 2018). No entanto, a dificuldade de adesão no estágio de eliminação e a complexidade do estágio de reintrodução são limitações do tratamento de SII e foram aspectos mencionados como dificuldades dessa estratégia, além da carência nutricional e perda de peso que podem ocorrer. (HEAVEY E e DANIEL E, 2018).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos estudos apresentados demonstraram resultados positivos na redução dos sintomas da SII quando se há uma baixa dieta em FODMAP. Porém, é necessário continuar a investigação sobre os benefícios e os malefícios desta dieta em longo prazo e na melhora da adesão dos pacientes no tratamento da SII.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALAMMAR N, STEIN E. Irritable Bowel Syndrome: What Treatments Really Work. *Med Clin North Am*, 2019; 103(1): 137-152.
2. BELLINI M, ROSSI A. Is a low FODMAP diet dangerous? *Techniques in Coloproctology*, 2018; 22: 569–571.
3. CASELLAS F, et al. Consensus document on exclusion diets in irritable bowel syndrome (IBS). *Nutr Hos*, 2018; 35(6): 1450-1466.
4. DOLAN R, et al. The role of diet in the management of irritable bowel syndrome: a focus on FODMAPs. *Expert Rev Gastroenterol Hepatol*, 2018; 12(6): 607-615.
5. HEAVEY E, DANIEL E. Limiting FODMAP consumption for patients with IBS. *Nursing*, 2018; 48(11): 54-57.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRONIZADOS NAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

Autor/coautores: Felipe Pinto da Silva, Israelly Barros Rodrigues, Ygor Christian Costa e Silva, Aline Kelly Trajano Oliveira.

Instituição: Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Procedimentos, Segurança, Alimentação.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O despreparo dos manipuladores está diretamente relacionado com a contaminação dos alimentos. É importante que os alimentos produzidos apresentem segurança, boa qualidade e condições sensoriais, e que atendam às necessidades nutricionais dos consumidores. Para garantir essa segurança alimentar, procedimentos precisam ser implantados (SILVA HH, et al., 2017). Os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) estabelecem as instruções para realização de operações rotineiras e específicas sobre a manipulação dos alimentos e a frequência de execução de procedimentos, como: higienização de instalações, equipamentos, móveis, reservatórios de água, controle de pragas e vetores e saúde dos manipuladores (SILVA HH, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre a importância e os benefícios da implantação dos POPs em unidades de alimentação e nutrição (UAN), com o intuito de trazer mais segurança e boas condições sensoriais dos alimentos.

#### **MÉTODO**

Caracterizou-se por uma revisão sistemática da literatura que obteve, junto às bases de dados eletrônicas BVSalud e Scielo, as publicações acerca da temática usando os descritores: Procedimentos, Segurança e Alimentação. Os critérios de inclusão foram: texto completo, idioma português e publicações nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos com fontes não validadas e que fugiam da temática proposta.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A segurança alimentar se torna um princípio básico em uma UAN, tendo como objetivo promover a saúde e prevenir riscos associados à alimentação, garantindo segurança e inocuidade dos alimentos. A segurança alimentar compreende todas as etapas do processo, desde o recebimento da matéria prima até o consumo dos alimentos (PANDOLFI IA, et al., 2020).

Uma das ferramentas mais utilizadas na UAN é o checklist, pois permite a realização de avaliações preliminares das condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos. Estudos comprovaram que antes da aplicação de checklist em uma UAN, este serviço encontrava-se no grupo 2 como "regular" com 54% das adequações exigidas pela legislação. Após a elaboração do manual de boas práticas, capacitação dos colaboradores e aplicação dos POPs, notou-se que ela passou a atender 86% dos itens exigidos pela legislação, passando para o grupo 1 de classificação considerado como "bom" (VASQUES CT e MADRONA GS, 2016).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, as implementações dos POPs nas UANs são extremamente importantes, visto que eles são responsáveis por garantir não só a segurança do consumidor, como também a dos manipuladores. Sendo



assim, os POPs tornam-se um diferencial dentro de um estabelecimento, atuando no cumprimento da legislação estabelecida, oferecendo um produto seguro e livre de riscos à saúde do consumidor.

---

## REFERÊNCIAS

1. PANDOLFI I, et al. Segurança alimentar e serviços de alimentação-revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, 2020; 6; 42237-42246
2. SILVA H, et al. Aplicação de Procedimentos Operacionais Padrões em uma Unidade de Alimentação em Recife-PE. Revista de trabalhos acadêmicos-universo recife, 2017; 4, 2-1,
3. VASQUES CT, MADRONA GS. Aplicação de checklist para avaliação da implantação das boas práticas em uma unidade de alimentação e nutrição. Revista higiene alimentar, 2016; 30, 252/253, 53-58.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**COVID-19 E O CORAÇÃO: ACOMETIMENTOS CARDIOLÓGICOS EM PORTADORES DO SARS-COV-2**

Autor/coautores: Lorena Alves da Mata Ribeiro<sup>1</sup>, Marcos Lorrán Paranhos Leão<sup>1</sup>, Ana Caroline Silva Maciel<sup>1</sup>, Joana Alves da Mata Ribeiro<sup>2</sup>, Marianne Regina Araújo Sabino<sup>1</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE. <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão - PE.

Palavras-chave: Cardiologia, Infecção por coronavírus, Pandemia.

---

**INTRODUÇÃO**

A COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), já atingiu mais de 38,8 milhões de pessoas e causou quase 1,1 milhão de mortes em todo o mundo até 15 de outubro de 2020 (JHU, 2020). Esse novo coronavírus infecta as células através de receptores Conversores de Angiotensina 2 (ECA-2), que são bastante expressos nos pulmões e coração (GUO J, et al., 2020). Além de atingir o sistema respiratório, há fortes indícios de acometimentos miocárdicos e vasculares em portadores (ZHENG YY, et al., 2020). Portanto, é importante explorar os danos da COVID-19 ao sistema cardiovascular (FERRARI R, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca do tema, obtida através da busca nos repositórios utilizando o período e as línguas selecionadas e, assim, analisar os acometimentos cardiovasculares em infectados pelo novo coronavírus.

**MÉTODO**

A busca desta revisão integrativa foi realizada utilizando os descritores: *Coronavirus infection, cardiology e heart*, nos repositórios Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Foram encontrados 953 títulos e selecionados 13 para a revisão, foram incluídos trabalhos publicados em 2020, em inglês e português, e excluídos materiais anteriores ao ano indicado, em outra língua, ou que não se adequassem ao eixo temático.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados preliminares mostraram que os níveis de pressão arterial e de biomarcadores de lesão miocárdica foram significativamente maiores em pacientes tratados na UTI do que naqueles não tratados na UTI, sugerindo que pacientes com sintomas graves, muitas vezes, têm complicações envolvendo alterações pressóricas e lesão miocárdica aguda (ZHENG YY, et al., 2020). Ainda, a lesão miocárdica foi identificada por biomarcadores e anormalidades eletrocardiográficas em 7,2% dos pacientes em geral e em 22% dos pacientes em tratamento intensivo (CLERKIN KJ, et al., 2020).

A miocardite vem sendo registrada como uma das causas importantes de morbidade da COVID-19. A fisiopatologia é incerta, mas entende-se que essas lesões podem surgir tanto por dano direto aos cardiomiócitos pelo vírus, quanto por inflamação sistêmica causada pela “tempestade de citocinas” proveniente da resposta imunológica exacerbada (BABAPOOR-FARROKHRAN S, et al., 2020). Também se considera como causas desestabilização de placas coronárias e hipóxia (BABAPOOR-FARROKHRAN S, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A lesão miocárdica é frequente na COVID-19 e é registrada como uma causa frequente de óbitos. Assim, consideramos que o monitoramento cardíaco em paciente com COVID-19 é necessário para evitar agravamento da condição e melhor prognóstico. Ainda, destacamos a necessidade da realização de mais estudos para delimitar a fisiopatologia dos acometimentos cardíacos.

---

## REFERÊNCIAS

1. BABAPOOR-FARROKHRAN S, et al. Myocardial injury and COVID-19: Possible mechanisms. *Life Sciences*, 2020; 253: 117723
2. CLERKIN KJ, et al., COVID-19 and Cardiovascular Disease. *Circulation*, 2020; 141(20): 1648-1655.
3. FERRARI R, et al. 2019 CORONAVIRUS: What are the implications for cardiology? *Eur J Prev Cardiol*, 2020; 27(8): 793-796.
4. GUO J, et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) e Cardiovascular Disease: A Viewpoint on the Potential Influence of Angiotensin-Converting Enzima Inhibitors/Angiotensin Receptor Blockers on OnSet and Severity of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 Infection. *J Am Heart Assoc*, 2020; 7; 9(7): e016219.
5. JHU. Johns Hopkins University. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acessado em: 15 de outubro de 2020.
6. ZHENG YY, et al. COVID-19 and the cardiovascular system. *Nat Rev Cardiol*, 2020; 17(5): 259-260.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **TUMOR TENOSSINOVIAL DE CÉLULAS GIGANTES EM ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

Autor/coautores: Carolina Chaves Gama Aires, Luana dos Santos Fonseca Peixoto, Eugênia Leal de Figueiredo, Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos, Ricardo José de Holanda Vasconcellos.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular, Sinovite pigmentada vilonodular, Transtornos da articulação temporomandibular.

---

### **INTRODUÇÃO**

O tumor tenossinovial de células gigantes é uma lesão rara, descrito pela primeira vez por Jaffe em 1941. Também conhecida por sinovite vilonodular pigmentada, essas lesões são raras e geralmente afetam o joelho, quadril ou ombro, raramente afetando outras articulações, como a articulação temporomandibular (ATM) (CARLSON ML, et al., 2017). Apresenta-se como uma proliferação fibrohistiocítica progressiva, resultando em destruição significativa. Erosão nas adjacências ósseas e cartilaginosas são comuns (BOULOUX GF, et al., 2018). A doença afeta principalmente indivíduos de meia idade e idosos, sem predileção por gênero (HAMZA A, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre a etiopatogêia e manejo terapêutico do tumor tenossinovial de células gigantes envolvendo a articulação temporomandibular, de forma a facilitar o diagnóstico dessa patologia, que apesar de rara, pode afetar de maneira irreversível a ATM.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os sinais e sintomas associados são inespecíficos tais quais, dor, aumento de volume, perda de audição e restrição de movimentos mandibulares. A tomografia computadorizada e a ressonância magnética são rotineiramente utilizadas para delinear a extensão da doença e auxiliar no planejamento cirúrgico. A variante difusa do tumor tenossinovial é mais associada com o envolvimento da ATM e, diferentemente da variante localizada, é localmente agressivo com cerca de 1/3 de chance de envolvimento craniano. Embora histologicamente benigno e geralmente monoarticular, o tumor tenossinovial de células gigantes difuso é caracterizado por ter um curso mais agressivo e com maior propensão a um envolvimento intracraniano ou a recidiva após a cirurgia (CARLSON ML, et al., 2017).

Devido a presença de vilosidades sinoviais com depósitos de hemossiderina, que confere uma coloração amarronzada ao tumor, o diagnóstico diferencial inclui o tumor de células gigantes, ou até mesmo hemartroses. O tratamento consiste na excisão cirúrgica da lesão, por via artroscópica ou cirurgia aberta. A radioterapia pode ser considerada para os tumores recorrentes ou como terapia adjuvante após ressecção parcial da lesão (HAMZA A, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de ser extremamente raro, o tumor tenossinovial de células gigantes consiste em uma das lesões que podem evoluir com uma severa destruição articular, bem como o envolvimento de estruturas cranianas. Conhecer a etiopatogenia e as modalidades de tratamento para esses tumores podem viabilizar um preciso diagnóstico e um melhor prognóstico de tais patologias.

---

## REFERÊNCIAS

1. BOULOUX GF, et al. Pediatric tumors of the temporomandibular joint. *Oral Maxillofacial Surgery Clinics of North America*, 2018; 30(1): 61-70.
2. CARLSON ML, et al. Tenosynovial giant cell tumors of the Temporomandibular joint and lateral skull base: Review of 11 cases. *Laryngoscope*, 2017; 127(10): 2340-2346.
3. HAMZA A, et al. Uncommon tumors of temporomandibular joint: An institutional experience and review. *Head Neck*. 2020; 42(8): 1859-1873.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**TOXICIDADE DO ÁCIDO CIANÍDRICO PRESENTE NA MANDIOCA BRAVA (*MANIHOT ESCULENTA CRANTZ*)**

Autor/coautores: Maria Gabriella da Silva Albuquerque Borges, Júlia Vitória Barbosa Dias, Adriana Paula Braz de Souza.

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Mandioca, Ácido Cianídrico, Toxicidade.

---

**INTRODUÇÃO**

Pertencente à família *Euphorbaceae*, a mandioca (*Manihot esculenta crantz*) é uma raiz tuberosa, fonte de alimento da população brasileira, que pode ser consumida em diversos pratos populares na região nordeste, como a maniçoba. A mandioca brava, pode gerar danos à saúde se for ingerida frequentemente e de maneira inadequada, devido a sua toxicidade, ocasionada pelo alto teor de ácido cianídrico (HCN), uma toxina termolábil e volátil que é liberada pelo cozimento, por fervura e pelo processo de fabricação da farinha. A quantidade de ácido cianídrico (HCN) na mandioca brava, pode variar, em relação as condições de cultivo, época de colheita e condições ambientais. (CAMARA GR, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica, a cerca da toxicidade do ácido cianídrico (HCN), presente mandioca brava (*Manihot esculenta crantz*), e comum na alimentação brasileira, desconhecido por grande parte da população; auxiliando em uma nutrição apropriada sem riscos para a saúde.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Plantas cianogênicas são aquelas que contêm como princípio ativo o ácido cianídrico (HCN), distribuídos em concentrações variáveis, conforme a parte da planta e são liberados após sua hidrólise apresentando alta toxicidade pela ingestão e inalação (CAMARA GR, et al., 2019). Dentre as principais plantas cianogênicas presentes no Brasil, as do gênero *Manihot* (*Euphorbiaceae*), que inclui *Manihot esculenta* e a mandioca brava, estão entre as espécies com os maiores índices de HCN em sua composição (BROLL F, et al., 2018).

A mandioca brava, é classificada principalmente, como raízes tuberosas que apresentam alta concentração de glicosídeos cianogênicos (superior a 100 mg de equivalente HCN/kg de polpa fresca de raiz). Alguns estudos indicam que o sabor amargo é perceptível a partir de 100 mg de equivalente HCN/kg de polpa fresca de raiz; no entanto, não há marcadores morfológicos que permitam com precisão a identificação. A determinação do teor de ácido cianídrico (HCN) da mandioca é importante para identificação e monitoramento dos riscos que tal atividade pode provocar aos agricultores e a população que consumidora (LINHARES ALFA, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por possuir rica concentração de fibras, carboidratos e ser uma excelente fonte calórica; a mandioca é indispensável a saúde, do ponto de vista nutricional. É considerada tóxica devido ao excesso de HCN (ácido cianídrico) contido em sua composição, tornando-a prejudicial a nossa fisiologia. É um subsídio importante na alimentação popular por possuir grande valor nutricional. Saber consumi-la de forma apropriada é primordial para evitar danos à saúde.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BROLL F, et al. Intoxicação por ácido cianídrico no alto uruguaí catarinense: estudo retrospectivo (2013-2017). Boletim de Diagnóstico do Laboratório de Patologia Veterinária, 2018; 2(1): 1-96.
2. CAMARA GR, et al. ANÁLISE DA ESTABILIDADE DE CIANETO LIVRE EM MANIPUEIRA PARA UTILIZAÇÃO EM MANEJOS FITOSSANITÁRIOS DE PRAGAS E DOENÇAS. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, 2019; 12(4): 1529-1539.
3. LINHARES ALFA, et al. DETERMINAÇÃO QUANTITATIVA DO ÁCIDO CIANÍDRICO EM MANDIOCA. E – Scientia, 2018; 11: 1-7.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**A DISSEMINAÇÃO DE *KLEBSIELLA PNEUMONIAE* RESISTENTES A CARBAPENEMASE FORA DO AMBIENTE HOSPITALAR**

Autor/coautores: Maria Gabriella da Silva Albuquerque Borges, Júlia Vitória Barbosa Dias, Adriana Paula Braz de Souza.

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Resistência, *Klebsiella pneumoniae*, Carbapenemases.

---

**INTRODUÇÃO**

A resistência bacteriana é caracterizada, pela capacidade que as bactérias possuem de se adaptarem aos fármacos existentes, tornando-os ineficazes. É um problema frequente que afeta o ambiente hospitalar e inúmeras bactérias já apresentam essa habilidade. Dentre os diversos mecanismos de resistência já identificados, a resistência aos agentes betalactâmicos, são de extrema importância, pois essa classe de medicamentos é utilizada no combate de infecções por bactérias multirresistentes, como é o caso da *Klebsiella pneumoniae* (LOPES E, et al., 2020). A disseminação desses bacilos gram-negativos resistentes a carbapenêmicos, está aumentando em todo o mundo, representando uma grande ameaça à saúde pública, acarretando um forte debate entre a sociedade e a comunidade científica (TEIXEIRA AR, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura, a fim de propor um debate científico e evidenciar o conhecimento e a relevância, sobre a problemática de saúde pública, a cerca da crescente disseminação de bactérias resistentes a carbapenemase fora do ambiente hospitalar.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A resistência da *Klebsiella pneumoniae*, é conciliada por enzimas beta-lactamases transferíveis, que são codificadas por genes plasmidiais, o que justifica a disseminação para outras espécies bacterianas. A presença de microrganismos que expressam enzimas capazes de hidrolisar carbapenêmicos, como imipenem e meropenem, estão cada vez mais frequentes e explicam o motivo da sua sobrevivência em um foco infeccioso (LOPES E, et al., 2020).

A resistência microbiana é um problema de saúde pública associado a diversos fatores e fasciculado entre os sistemas de saúde de todo o mundo, sendo a resistência bacteriana listada como uma das grandes ameaças à saúde humana. (BLAIR JM, et al., 2015)

As infecções hospitalares estão frequentemente, associadas a falhas nos procedimentos e normas de biossegurança como a utilização de equipamentos de proteção individual, lavagem das mãos, técnicas de assepsia, ineficiência dos controles microbiológicos e de vigilância de pacientes sob suspeita ou risco de infecção causada por patógenos resistentes, assim como o isolamento não apropriado de paciente contaminados, ocasionando a rápida propagação desses microrganismos no ambiente hospitalar e na população (COSTA ALP e JUNIOR ACSS, 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aquisição da resistência a várias classes de antibióticos limita as opções de tratamento para infecções causadas por *Klebsiella pneumoniae*, dificultando a implementação de medidas eficazes para o controle da



infecção. A recomendação é que haja controle na saída de pacientes do âmbito hospitalar e no uso indiscriminado de antibióticos, como também, o reconhecimento dos fatores de resistência, são características que devem ser consideradas pelos sistemas de vigilância em saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. BLAIR JM, et al. Molecular Mechanisms of Antibiotic Resistance. Revista Nature, 2015; 13: 42- 51.
2. COSTA, ALP, JUNIOR ACSS. Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde Pública: uma breve revisão de literatura. Revista Estação Científica, 2017; 7(2): 45-47.
3. LOPES E, et al. Epidemiology of carbapenemase – producing *Klebsiella pneumoniae* in northern Portugal: predominance of KPC-2 and OXA-48. Journal Of Global Antimicrobial Resistance, 2020; 22: 349-353.
4. OLIVEIRA CM, CRUZ MM. Sistemas de vigilância em saúde no brasil: avanços e desafios. Revista Saúde Debate, 2015; 39: 255-267.
5. TEIXEIRA AR, et al. Resistência bacteriana relacionada ao uso indiscriminado de antibióticos. Revista Saúde em Foco, 2019; 11: 853-875.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### LEPTOSPIROSE CANINA UMA PATOLOGIA NEGLIGENCIADA

Autor/coautores: Edivaldo José Barboza Filho<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira<sup>2</sup>, Layanne Araújo Silva<sup>2</sup>, Natália Jesus de Menezes da Silva<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), Barreiras - BA; <sup>2</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional - TO; <sup>3</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus - BA.

Palavras-chave: Canino, Leptospirose, Zoonose.

---

### INTRODUÇÃO

Leptospirose é uma zoonose causada pela bactéria do gênero *Leptospira*, uma infecção que afeta humanos e animais. O gênero *Leptospira* divide-se em duas espécies: *Leptospira interrogans*, considerada patogênica por apresentar sorovares capazes de desenvolver as síndromes nefrítica e hepatonefrítica em cães; e a *Leptospira biflexa* (MARIANI OM, et al., 2015). A infecção ocorre pelo contato da água contaminada, urina de animais doentes com a pele lesada ou íntegra, mucosa gastrointestinal, nasal e conjuntiva. A bactéria multiplica-se no fígado, baço, rins, sistema nervoso central, olhos e genitais (OLIVEIRA LB, et al., 2016).

### OBJETIVO

Desenvolver um estudo do tipo integrativo que busca revisar na literatura para analisar a relevância e as características relacionadas às manifestações clínicas, forma de transmissão, diagnóstico e tratamento da leptospirose em cães.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva e retrospectiva. Foram analisados artigos científicos na plataforma Scielo e PUBMED no período entre 2015 e 2020, sendo encontrados 40 artigos, porém 25 selecionados, com finalidade de analisar a relevância clínica e características da patologia ocasionada pela *Leptospira*, a partir dos critérios de inclusão: amostragem, objetivo de estudo, tipo de estudo; exclusão: Ano de publicação, local de publicação e artigos considerados irrelevantes; e descritores: Canino, Leptospirose, Zoonose.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A principal forma de transmissão é pela água, alimentos e fômites expostos à urina de roedores contaminados. Os fatores determinantes podem influenciar na clínica, como: idade, resposta imune do hospedeiro, virulência do sorovar e grau de exposição à doença (MOTA LPA, et al., 2020). A clínica do animal infectado varia de assintomática a superaguda, aguda, subaguda ou forma crônica da doença. A leptospirose deve ser suspeitada na presença de insuficiência renal e/ou hepática, uveíte, hemorragia pulmonar, febre aguda, leucopenia seguida de leucocitose, anemia, hiponatremia, hipocalcemia, hiperfosfatemia e hipoalbuminemia (OLIVEIRA LB, et al., 2016).

O diagnóstico pode ser feito pela obtenção de anticorpos no Teste de Soroaglutinação Microscópica, como também, pela microscopia de campo escuro, exame definitivo, capaz de identificar o patógeno na urina, sangue ou tecido. No tratamento utiliza-se a fluidoterapia, além de penicilinas no combate a leptospirose e a doxiciclina para tratar a leptospiúria (MARIANI OM, et al., 2015).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leptospirose é uma zoonose relevante na saúde pública, entretanto negligenciada na clínica de pequenos animais. É necessário o conhecimento dos meios de propagação da doença, formas de prevenção e contaminação. Portanto, profilaxias devem ser adotadas como: combate a roedores, vacinação e manutenção de ambientes.

---

## REFERÊNCIAS

1. MARIANI OM, et al. Tratamento da leptospirose canina: uma revisão sistemática. Revista Investigação-medicina veterinária, São Paulo, 2015; 14(6): 31-37.
2. MOTA LPA, et al. Identificação de cão positivo para leptospirose através de PCR qualitativo. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, 2020; 3(4): 9608-9624.
3. OLIVEIRA LB, et al. Mapeamento Da Inovação Tecnológica Sobre Leptospirose Canina. Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation). 2016; 3(3): 1-12.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**TIREOIDITE DE HASHIMOTO COMO FATOR DE RISCO PARA O CARCINOMA PAPILÍFERO DA TIREOIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Andressa de Oliveira<sup>1</sup>, Sabrinna Barbosa de Souza<sup>1</sup>, Gabriela Assunção Godinho<sup>1</sup>, Larissa de Oliveira<sup>2</sup>, Mateus Mota Cirino<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional - TO; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Maria Auxiliadora (UMAX), Assunção – PY; <sup>3</sup>Universidade José do Rosário Velano (Unifenas), Alfenas - MG.

Palavras-chave: Tireoidite de Hashimoto, Carcinoma Papilífero da Tireoide, Tireoide.

---

**INTRODUÇÃO**

A Tireoidite de Hashimoto (TH) é uma doença autoimune inflamatória, com infiltração linfocitária generalizada da tireoide que destrói o parênquima glandular provocando hipofunção. Principal causa de hipotireoidismo autoimune que reduz a tetraiodotironina (T4) e triiodotironina (T3) que provoca o aumento do hormônio tireoestimulante (TSH) (LIANG J, et al., 2017; MOLNÁR C, et al., 2019). Existem duas formas clínicas da TH, a forma difusa e nodular. Sabe-se que a TH é um fator de risco para o desenvolvimento do Carcinoma Papilífero da Tireoide (CPT), o câncer mais prevalente da glândula e o mais comum do sistema endócrino (LIANG J, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão de literatura do tipo integrativa para analisar a frequência e as características clínicas e patológicas da associação entre Tireoidite de Hashimoto e o Carcinoma Papilífero da Tireoide.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva e retrospectiva. Foram analisados artigos científicos na plataforma Scielo e PUBMED no período entre 2017 e 2019, sendo encontrados 50 artigos, porém 30 selecionados, com a finalidade de analisar as características da coexistência entre TH e CPT, a partir dos critérios de inclusão: amostragem, objetivo de estudo, tipo de estudo; exclusão: Ano de publicação, local de publicação e artigos considerados irrelevantes; e descritores: Tireoidite de Hashimoto, Carcinoma Papilífero da Tireoide, Tireoide.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Evidenciou que a forma nodular da TH está associada a neoplasias apresentando fibrose, esclerose e calcificações. Quando se tem a coexistência do CPT a TH observou-se o predomínio em mulheres jovens e uma multifocalidade tumoral significativa (LIANG J, et al., 2017). Após a inflamação crônica, ocorre má degeneração do epitélio folicular, deixando-o heterogêneo e displasia folicular. Isso acontece pela liberação de citocinas favorecendo o surgimento neoplásico, proliferação celular, inibição apoptótica e angiogênese (MOLNÁR C, et al., 2019).

Observou-se o efeito trófico do tumor de tireoide quando na presença do TSH e existência da resposta autoimune resultante do combate ao câncer pelo organismo (UHLIAROVA B e HAJTMAN A, 2018). O diagnóstico do CPT é histopatológico, e o da TH se confirma na presença dos anticorpos anti-TG, anti-TPO+ e elevação sérica de TSH. A levotiroxina é utilizada no tratamento da TH para reduzir o TSH (MOLNÁR C, et al., 2019).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre TH e CPT não está totalmente clara, sendo necessários mais estudos. Entretanto, sabe-se que para evitar um possível CPT, pacientes com diagnóstico de TH devem ser monitorados e reavaliados frequentemente, principalmente aqueles com a forma clínica nodular.

---

## REFERÊNCIAS

1. LIANG J, et al. Análise clínica da tireoidite de Hashimoto coexistente com câncer de tireóide papilar em 1392 pacientes. Clinical analysis of Hashimoto thyroiditis coexistent with papillary thyroid cancer in 1392 patients. *Acta Otorhinolaryngol Ital.* 2017; 37(5): 393-400.
2. MOLNÁR C, et al. Carcinoma de tireóide coexistindo com tireoidite de Hashimoto: características clínico-patológicas e moleculares induzem patogênese. *Pathol Oncol Res.* 2019; 25(3): 1191-1197.
3. UHLIAROVA, B; HAJTMAN, A. Hashimoto's thyroiditis-an independent risk factor for papillary carcinoma. *Brazilian journal of otorhinolaryngology.* 2018; 84(6): 729-735.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

## DEPRESSÃO PÓS-PARTO, FATORES ASSOCIADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Larissa de Oliveira<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira<sup>2</sup>, Sabrinna Barbosa de Souza<sup>2</sup>, Virgínia Soares Alves<sup>2</sup>, Mateus Mota Cirino<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade de Medicina Maria Auxiliadora (UMAX), Assunção – PY; <sup>2</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional- TO; <sup>3</sup>Universidade José do Rosário Velano (Unifenas), Alfenas - MG.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, Gestação, Estresse emocional.

### INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto caracteriza-se pelo descontrole de emoções, devido a vários fatores durante e depois da gestação que tornam a mulher mais vulnerável à doença (ARAUJO IS, et al., 2019). A falta de apoio da família, dos amigos e principalmente do cônjuge durante a gestação deixa a mulher suscetível a ter depressão. Ademais, a depressão pós-parto é um problema de saúde pública que provoca consequências, principalmente no vínculo entre a mãe e filho, o qual é fundamental para o desenvolvimento do bebê, causando problemas futuros no comportamento da criança como hiperatividade, teimosia, dificuldade para dormir, falta de apetite, problemas cognitivos e intelectuais (CAMPOS BC e RODRIGUES OM, 2015).

### OBJETIVO

Revisar a literatura do tipo narrativa para analisar as consequências da depressão pós-parto entre a mãe e o filho, as suas manifestações clínicas, os fatores de riscos e as causas relacionadas a essa enfermidade.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Observou-se, que os principais fatores associados a depressão pós-parto estão relacionados a idade, histórico de depressão, problemas familiares, ansiedade, distúrbios psiquiátricos, multiparidade, baixa autoestima, histórico de problemas obstétricos e conflitos matrimoniais. Também foi observado que o tabaco aumenta 26% o risco de desenvolver depressão pós-parto (HARTMANN JM, et al., 2017).

Além disso, percebeu-se as causas primordiais que dão início a doença, sendo elas: gravidez mal planejada, ser mãe adolescente com baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, e, principalmente, a falta do apoio familiar, tristeza, estresse e sobrecarga materna. Notou-se que os principais sintomas ocorrem devido a alterações hormonais, psicológicas, sociais, financeiras e sexuais (HARTMANN JM, et al., 2017; CAMPOS BC e RODRIGUES OM, 2015).

Dessa forma, o quadro clínico apresenta alterações no humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, diminuição da autoestima, sentimento de culpa, labilidade emocional, comportamento hostil, entre outros. A relação mãe-bebê, nos primeiros meses de vida, acontece de uma forma sutil sendo muito importante para determinar o apego e a confiança entre ambos. Contudo, é importante um diagnóstico precoce da enfermidade para conseguir tratamento adequado (ARAUJO IS, et al., 2019).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que as consequências da depressão pós-parto prejudicam a interação mãe e bebê, logo após o puerpério, dificultando o desenvolvimento afetivo e comportamental da criança. Todavia, a acessibilidade, apoio familiar, suporte social, acolhimento dos profissionais de saúde durante e pós-gestação e a teoria do parto humanizado, são imprescindíveis para reduzir os riscos de depressão pós-parto.

---

**REFERÊNCIAS**

1. ARAUJO IS, et al. Depressão pós-parto: perfil clínico epidemiológico de pacientes atendidas em uma maternidade pública de referência em Salvador-BA. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Rio de Janeiro, 2019; 41(3): 155-163.
2. CAMPOS BC, RODRIGUES OM. Depressão Pós-Parto Materna: Crenças, Práticas de Cuidado e Estimulação de Bebês no Primeiro Ano de Vida. Porto alegre, 2015; 46(4).
3. HARTMANN JM, et al. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2017; 33(9): e00094016.

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL E DA PANDEMIA PARA A POPULAÇÃO IDOSA

Autor/coautor: Thiago de Alencar Cordeiro, Glenda Miranda da Paixão.

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

Palavras-chave: Idoso, Isolamento social, Coronavírus.

### INTRODUÇÃO

A pandemia de Infecção por Coronavírus (COVID-19) aborda discussões em diferentes visões, trazendo à luz as mudanças da vida cotidiana e os dilemas do isolamento social (SILVA DB, 2020), pois, estudos apontam que o isolamento social pode oferecer riscos de saúde a população de todas as faixas etárias, especialmente aos idosos, tais como: sentimentos de solidão, aumento da pressão arterial e doenças cardíacas, risco de obesidade, sintomas de ansiedade e depressão, habilidades cognitivas e sono prejudicados, corroborando a necessidade de “estar isolado em casa” é um fator de risco de saúde a longo prazo além da COVID-19 para os idosos (WU B, 2020).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre as mudanças do cotidiano, e analisar as suas repercussões em saúde de idosos provocadas pela pandemia da COVID-19 e o isolamento social durante o período de quarentena.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases do Portal Periódicos Capes, Scielo, Lilacs e Pubmed; no período de Janeiro a Setembro de 2020. Utilizou-se os descritores e operadores booleanos AND e OR para a busca: ("social isolation" OR "social distance" OR "quarantine") AND ("health") AND ("seniors" OR "elder" "aged" OR "aging") AND ("COVID-19" OR "Sars-Cov-2" OR "Coronavírus"). Os critérios de inclusão foram: idosos acima 60 anos com repercussões na saúde e cotidiano causado pelo isolamento social ou pandemia, sendo descrita no resumo, último parágrafo da “Introdução” ou “Objetivo”; e artigos em idiomas português, inglês e espanhol. Obteve 61 artigos, mas somente 6 trabalhos foram incluídos.

Os temas dos achados tangenciavam: 1 sobre a frequência das atividades físicas (GOETHALS L, et al., 2020), 1 sobre os impactos nas condições de saúde, economia e social (SMITH HC, 2020), 3 abordavam estratégias de profissionais no autogerenciamento para diminuir os sentimentos de solidão (LEO D e TRABUCCHI M, 2020; WU B, 2020; EDELMAN LS, et al., 2020), e 1 abordou as percepções do luto no cotidiano dos idosos (SILVA DB, 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, evidenciou que há repercussões na saúde física e mental, das interações sociais, e a presença do processo de luto e terminalidade de indivíduos acima de 60 anos, sejam estes infectados ou não pela COVID-19, durante o isolamento social e quarentena.

### REFERÊNCIAS

1. EDELMAN LS, et al. Mitigating the Effects of a Pandemic: Facilitating Improved Nursing Home Care Delivery Through Technology. *JMIR Aging*, 2020; 3(1): 1-7.



2. GOETHALS L, et al. Impact of Home Quarantine on Physical Activity Among Older Adults Living at Home During the COVID-19 Pandemic: Qualitative Interview Study. *Journal of Medical Internet Research*, 2020; 3(1): 1-5.
3. LEO D, TRABUCCHI M. COVID-19 and the fears of the Italian elderly. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020; 17(10): 1-5, 1660-4601.
4. SILVA DB. Terapia Ocupacional, cotidiano e pandemia COVID-19: inquietações acerca do ocupar o tempo-espaço. *Interisnstituional Brazilian Journal of Occupational Therapy*, 2020; 4(3): 1-25.
5. SMITH HC. The Unique Impact of COVID-19 on Older Adults in Rural Areas. *Journal of Aging & Social Policy*, 2020; 1-7.
6. WU B. Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge. *Global Health Research and Policy*, 2020; 5(27): 1-3.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **RESPEITO E ÉTICA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PÓS-MORTE**

Autor/coautores: Emilly Matias Souza Vieira, Patrícia Morais da Silva, Danielle Silva Amorim, Milena Borges Teixeira, Dennis Gonçalves Novais.

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis - TO.

Palavras-chave: Enfermagem, Ética, Morte.

---

### **INTRODUÇÃO**

A morte é um dos acontecimentos existenciais mais tocantes e complexos presentes na vida dos seres humanos. Assim, muitas vezes há um fechamento do tema, afastando-se discussões e debates sobre o assunto. Principalmente entre os profissionais de enfermagem, onde lidar com a morte é constante, os dilemas éticos e legais envolvendo esta questão estão sempre presentes (SANTANA JCB, et al., 2017). Nesse sentido, a ética contemporânea, busca refletir sobre este momento único de cada sujeito e resgatar os valores espirituais desde o processo da finitude até o preparo do corpo, a fim de respeitar a terminalidade da vida (PRADO RT, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Descrever, a luz da literatura, quais os princípios éticos que sustentam as relações de cuidado dos profissionais de enfermagem nas situações de pós-morte durante o processo de assistência em saúde.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O preparo do corpo após a morte é um procedimento técnico de responsabilidade da equipe de enfermagem, definido frequentemente como preparo do pacote. Apesar das empresas funerárias concluírem o serviço, a equipe de enfermagem está presente durante a remoção dos pertences, na higienização do paciente e na sua passagem para o necrotério.

No momento dos cuidados do corpo após a morte, os profissionais de enfermagem devem adotar condutas baseadas na ética e no respeito, visto que as mesmas atendem aos princípios fundamentais da dignidade humana, tanto em vida quanto após a morte. Além disso, deve promover apoio aos familiares do paciente que acabou de falecer, através de condutas simples, como respeitar seu momento de lidar com a dor da perda (FERREIRA JMG, et al., 2018).

Do mesmo modo, o código de ética de enfermagem, afirma que o enfermeiro deve fundamentar suas relações no respeito, na solidariedade, na diversidade de opinião e posição ideológica, respeitando a cultura e religião do paciente e da família (GONÇALVES JR e SIMÕES JRS, 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ante o exposto, compreende-se que o lidar com a morte é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, mas que ainda sim, o tratamento deve ser pautado no respeito a dignidade e princípios éticos, assim como durante os cuidados em vida.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. FERREIRA, JMG, et al. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. Revista Brasileira de Educação Médica, 2018; 42(3): 87-96.
2. GONÇALVES JR, SIMÕES JRS. A percepção do enfermeiro no lidar com a morte durante a assistência. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2018; 2(5): 166-182.
3. PRADO RT, et al. Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018; 39: e2017-0111.
4. SANTANA JCB, et al. Vivências de profissionais da saúde frente ao cuidado de pacientes terminais. Enfermagem Revista, 2017; 20(1): 1-12.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Ana Clécya de Moura Silva<sup>1</sup>, Élyda Vitória de Lima<sup>2</sup>, Bruna Maria Ávila Azevedo<sup>2</sup>, Renata Virginia Cavalcanti Santos<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru – PE.

Palavras-chave: Burnout, Profissionais de saúde, Prevenção.

---

### **INTRODUÇÃO**

A síndrome de burnout (BO) é caracterizada pelo estado de tensão emocional e estresse devido ao ambiente de trabalho exaustivo (GARCÍA-CAMPAYO J, et al., 2016). Seu desenvolvimento se dá pela correlação entre o sentimento de exaustão e sobrecarga no trabalho, provocando esgotamento no âmbito emocional, físico e funcional do indivíduo, com efeitos negativos nas diversas instâncias da vida (FARIA S, et al., 2019). Devido às grandes taxas de acometimento de BO em profissionais de saúde, medidas preventivas são importantes para a diminuição dessa incidência (KANNAI R e BIDERMAN A, 2019).

### **OBJETIVO**

Analisar através de uma revisão integrativa de literatura quais são as estratégias existentes à prevenção da síndrome de Burnout e qual sua aplicabilidade em profissionais das diversas áreas em saúde.

### **MÉTODO**

Revisão integrativa nas bases de dados PubMed, Scielo, Periódico Capes e ScienceDirect. Os descritores foram “Burnout”, “profissionais de saúde”, “prevenção” e seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram artigos completos originais, em inglês e português, entre 2016 e 2020, excluindo os artigos incompletos, duplicados ou editoriais. Foram encontrados 1746 documentos e 9 selecionados.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A prevenção de BO gera melhor atuação em detrimento ao tratamento, a nível de eficiência e economia (FERRARI S e RIOLI G, 2017). Nota-se a importância de estratégias preventivas através de atividades que promovam saúde mental no ambiente ocupacional, como a diminuição da sobrecarga, a comunicação apropriada e a colaboração entre membros da equipe de saúde, igualmente, de maneira individual, haja o incentivo a treinamentos, exercícios, dieta saudável e sono adequado aos profissionais de saúde (ARROGANT O e APARICIO-ZALDIVAR EG, 2020; GARCÍA-CAMPAYO J, et al., 2016).

Ademais, a promoção de resiliência potencializa as competências emocionais para lidar com situações conflitantes e as estratégias de engajamento melhoram a interação com o meio (FARIA S, et al., 2019; SILVA S, et al., 2016). Visto que a BO produz consequências individuais, as quais refletem negativamente na atuação profissional, entende-se que há uma vantagem significativa na prevenção, já que promovem a saúde mental e bem-estar, causando melhora da funcionalidade no trabalho como um todo (ARROGANT, O.; APARICIO-ZALDIVAR EG, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É essencial as práticas preventivas serem estimuladas e facilitadas estruturalmente devido ao benefício exponencial. O ambiente de trabalho deve proporcionar estratégias e ferramentas para promoção da saúde mental, como amparo psicológico com promoção de estratégias capacitadoras para lidar com situações estressantes, flexibilização de horários, além de incentivar um estilo de vida mais saudável.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARROGANT O, APARICIO-ZALDIVAR EG. Burnout syndrome in intensive care professionals: Relationships with health status and wellbeing. *Enfermería Intensiva*, 2020; 31(2): 60-70.
2. FARIA S, et al. Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e engagement no trabalho. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 2019; (22): 09-18.
3. FERRARI S, RIOLI G. Stay Foolish, Stay Fit: an excursus on strategies to prevent burnout of mental health professionals. *European Psychiatry*, 2017; 41(1): 63-63.
4. GARCÍA-CAMPAYO J, et al. Burnout Syndrome and Demotivation Among Health Care Personnel. *Managing Stressful Situations: The Importance of Teamwork*, 2016; 107(5): 400-406.
5. KANNAI R, BIDERMAN A. Methods for Burnout prevention and their implementation in the course for family medicine residents in Ben-Gurion University of the Negev. *Harefuah*, 2019; 158(10): 664-668.
6. SILVA S, et al. Relação entre resiliência e burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros. *Revista Portuguesa de enfermagem de saúde mental*, 2016; (16): 41-48.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ADESÃO E SUA RELAÇÃO COM A LONGEVIDADE DA RESTAURAÇÃO**

Autor/coautores: Amanda Silva Lima<sup>1</sup>, Gabriel Ramos Rúbio<sup>1</sup>, Lorena dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Nathalia Silveira Fink<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Rede de Ensino Doctum (Doctum), Serra - ES; <sup>2</sup>Cirurgiã-dentista docente do Curso de Odontologia (Doctum), Serra - ES.

Palavras-chave: Adesivos dentinários, Falha nas restaurações dentárias, Restauração dentária permanente.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Desde polímeros de compósitos resinosos a técnicas de restaurações, observa-se que sistemas adesivos e compósitos resinosos foram os materiais mais aprimorados e estudados ao decorrer do tempo, e, apesar do avanço das técnicas de adesão, observa-se que a principal deficiência da Odontologia Restauradora é a adesão dos materiais resinosos aos substratos dentários e, conseqüentemente, a longevidade de uma restauração dentária. Defeitos marginais, lesões cariosas recorrentes, subpolimerização são alguns fatores que podem prejudicar a vida útil da restauração. Dessa forma, nota-se que adesão adequada e polimerização do compósito proporcionam maior longevidade clínica, minimizando intercorrências a longo prazo (CARVALHO EC, et al., 2019; SINHORETI MAC, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica com enfoque na inter-relação do processo de adesão e na maneira que influencia na longevidade das restaurações adesivas, apontando seus benefícios e características da técnica.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A Odontologia Restauradora sofre um grande desafio, a adesão dos materiais resinosos aos substratos dentários, que, por consequência, reflete na longevidade das restaurações adesivas. Apesar das inovações que surgem, existe uma necessidade de materiais que, além de serem biocompatíveis, promovam força adesiva necessária e uma melhor adesão aos tecidos dentários (CARVALHO EC, et al., 2019; SINHORETI MAC, et al., 2018).

Com isso, existem os sistemas adesivos, divididos em convencionais, auto condicionantes e universais, constituídos por monômeros que promovem a interação dos tecidos dentários com o material restaurador. Contudo, a longevidade não depende apenas da utilização destes sistemas, fatores como defeitos marginais, lesões de cárie secundária, surgimento de gaps entre a estrutura dentária e o material restaurador e a subpolimerização podem ocorrer (SOFAN E, et al., 2017; SINHORETI MAC, et al., 2018).

Quando ocorre uma subpolimerização da restauração, monômeros presentes no adesivo e na resina composta que não foram convertidos podem ser tóxicos aos tecidos que possam estar em contato, provocando inflamações. Portanto, a técnica da foto polimerização não pode ser negligenciada durante a técnica restauradora (SINHORETI, MAC et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Falhas durante o processo de adesão desde a escolha do sistema adesivo até a técnica de foto polimerização podem ser responsáveis por infiltrações marginais, alterações de cor a curto e médio prazo das restaurações, além de agressão aos tecidos circundantes que podem estar em contato.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CARVALHO EC, et al. Análise de interfaces de sistemas restauradores diretos em esmalte e em dentina humanos. *Matéria* (Rio de Janeiro), 2019; 24(3): e12391.
2. SINHORETI MAC, et al. Fotopolimerização de materiais restauradores resinosos: uma abordagem com base em evidências para a prática clínica. *Journal of Dental Research*, 2018; 15(1): 44-53.
3. SOFAN E, et al. Classification review of dental adhesive systems: from the IV generation to the universal type. *Annali di Stomatologia*, 2017; 8(1):1-17.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS NA COVID-19**

Autor/coautores: Júlia Coradini Virgili, Izadora Lente Ferreira, Elizabete Santos Melo.

Instituição: Universidade Brasil (UB), Fernandópolis - SP.

Palavras-chave: COVID-19, Neurológica, Complicações.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A COVID-19 está relacionada com uma vasta complexidade de manifestações clínicas, tendo como uma delas os sintomas neurológicos. As complicações que envolvem o Sistema Nervoso Central são mais comuns do que as que envolvem o periférico (ACCORSI DX, et al., 2020). Estudos já evidenciaram uma possível correlação entre os sintomas neurológicos e a diminuição na contagem de linfócitos, relacionados como um possível marcador do comprometimento neural. Alguns casos de COVID-19 vêm causando preocupação em relação ao potencial de invasão intracraniana na fase aguda ou a longo prazo (BRITTO DB, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Identificar na literatura as evidências disponíveis sobre a relação da COVID-19, manifestações neurológicas e complicações expressadas em alguns pacientes e quais os sinais e sintomas mais comuns nesses casos apresentados.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Foram encontradas três situações entre a COVID-19 e a virulência neural: a relação entre a enzima conversora de angiotensina-2 no endotélio cerebral; a neuroinvasão por meio dos nervos olfativos; e o rompimento da barreira-hematoencefálica (BRITO WG e SILVA JP, 2020).

Foi descrito em um estudo alterações sensoriais auditiva, olfativa e gustativa. Distúrbios olfatórios e gustativos, tem sido mais prevalente. Alguns pacientes podem ter uma única manifestação, sendo importante o conhecimento sobre os mecanismos patogênicos dessa afecção (BRITTO DB, et al., 2020).

Outra vertente da fisiopatogenia é a teoria da tempestade de citocinas, devido à desregulação da resposta imune inata, liberando citocinas pró-inflamatórias, gerando uma exagerada produção e secreção de citocinas pelas células imunes, promovendo danos ao SNC (ACCORSI DX, et al., 2020).

Os principais sintomas elencados no SNC foram: tontura, hemorragia intracraniana, convulsões, entre outros. Já no periférico foram: hipogusia e hiposmia. Além disso, houve complicações a longo prazo como: encefalite viral, meningite, síndrome de Miller-Fisher (BRITO WG, SILVA JP, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos levantados são recentes, porém confirmam que as manifestações neurológicas identificadas possuem relação direta com o vírus por meio de uma neuroinvasão e neurovirulência. Os mecanismos de ação para tais complicações são incertos, pois quando o vírus se encontra nos tecidos neurais, pode ocorrer um ciclo de brotamento viral promovendo vários danos. Tais complicações podem variar dentre cada organismo.

---

#### **REFERÊNCIAS**



1. ACCORSI DX, et al. COVID-19 e o Sistema Nervoso Central. Revista ULAKES Journal of Medicine, 2020; 1: 81-87.
2. BRITO WG, SILVA JP. Impactos neuropatológicos do COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, 2020; 3: 4227-4235.
3. BRITTO DB, et al. Achados neurológicos, alterações sensoriais da função olfativa, gustativa e auditiva em pacientes com Covid-19: uma revisão literária. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 46: e4174.
4. COSTA RE, et al. Complicações neurológicas em pacientes infectados por coronavírus. Research, Society and Development, 2020; 9: e242985687.
5. SILVA ME, et al. Manifestações neurológicas provocadas por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review, 2020; 6: 52155-52163.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Autor/coautores: Maria Beatriz Falcão Pinto, Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira, Raila Gonçalves dos Santos, Tuanny Caroline Pereira de Santana, Geyslane Pereira Melo de Albuquerque.

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Mulheres, Delitos sexuais.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A violência sexual permeia-se por diversas culturas e atinge mulheres de diferentes classes sociais, independentemente de idade, raça, etnia, religião, nível de escolaridade e orientação sexual (TRIGUEIRO TH, et al., 2017). Considerada um atual problema social e um problema de saúde pública, trata-se de uma violação dos direitos humanos que afeta a integridade física e psicológica da mulher, sendo o estupro a máxima expressão da violência sexual. Essa agressão acarreta grandes repercussões da saúde da mulher sendo capaz de perdurar por toda a vida (PINTO LSS, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Compreender a assistência de enfermagem frente à mulher vítima de violência sexual enfatizando os procedimentos e condutas que deverão ser realizados pelos profissionais de saúde através de evidências científicas atualizadas.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de artigos da Biblioteca Virtual de Saúde, publicados entre 2015 a 2020. Foram utilizados os descritores: “Cuidados de enfermagem”; “Mulheres” e “Delitos Sexuais”. Foram incluídos artigos completos relacionado a temática na língua portuguesa e inglesa e excluídos artigos indisponíveis, monografias, dissertações e teses.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A partir dos estudos analisados foi evidenciado que, o primeiro contato da vítima no serviço de saúde é com os profissionais de enfermagem, cabendo aos mesmos a identificação dos casos e promoção da assistência livre de julgamentos, de forma a propiciar um atendimento humanizado e acolhedor. Essa assistência deverá partir da empatia, escuta qualificada e privacidade durante o atendimento de modo a estabelecer uma relação de respeito e confiança levando em conta a subjetividade de cada mulher (MOTA JM e AGUIAR RS, 2020).

Torna-se necessário o fornecimento de informações prévias de forma a garantir a compreensão sobre cada etapa do atendimento e sua importância, além da avaliação e tratamento das lesões físicas das áreas afetadas. É imprescindível a realização profilaxia da gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, assim como preenchimento em prontuário relatando história clínica detalhada, exame físico completo descrevendo minuciosamente lesões e achados. É primordial o registro da ocorrência e o devido encaminhamento ao órgão de medicina legal e delegacias especializadas, assim como o preenchimento da ficha de notificação compulsória da violência (PINTO LSS, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se então, a necessidade para implementação de estratégias de enfrentamento da violência sexual e estabelecimento de políticas públicas eficazes para proteção dos direitos das mulheres, além de educação permanente voltada aos profissionais de saúde de forma a garantir uma assistência integral.

---

## REFERÊNCIAS

1. MOTA JÁ, AGUIAR RS. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. *Revista Nursing*, 2020; 23 (262): 3648-3651.
2. PINTO, LSS et al. Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. *Ciência & Saúde coletiva*, 2017; 22(5):1501-1508.
3. TRIGUEIRO, TH et al. Psychological suffering in the daily lives of women who have experienced sexual violence: a phenomenological study. *Escola Anna Nery*, 2017; 21(3): e20160282.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**TIREOIDITE SUBAGUDA COMO COMPLICAÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Larissa Toloy Bigaran<sup>1</sup>, Natalia Roquette Giachetto<sup>1</sup>, Larissa Távore Silva<sup>2</sup>, Alana Oda Ribeiro<sup>2</sup>, Elizabete Santos Melo<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Brasil, Fernandópolis – SP; <sup>2</sup>União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), São José do Rio Preto - SP.

Palavras-chave: Tireoidite Subaguda, COVID-19, SARS-CoV-2.

---

**INTRODUÇÃO**

A Tireoidite Subaguda (SAT) é uma inflamação que provoca a liberação exógena de hormônio tireoidiano. O diagnóstico da mesma é realizado basicamente pela clínica e exames laboratoriais de função tireoidiana, além da dosagem de anticorpos e exames complementares que investigam a inflamação. A SAT pode aparecer na forma silenciosa (relacionada ao pós-parto), por micobactéria ou vírus. As virais podem ser causadas pelo Paramyxovirus, Morbillivirus, Influenza, Coxsackie, Epstein-Barr, SARS-CoV e outros (KALKAN EA e ATES I, 2020). No contexto da atual pandemia causada pelo SARS-CoV-2, estudos têm evidenciado alterações tireoidianas compatíveis com a SAT em pacientes após a infecção pela COVID-19 (BRANCATELLA A, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica disponível até o presente momento as evidências sobre a possibilidade da infecção por SARS-CoV-2 desencadear a SAT, além disso, conhecer a fisiopatologia envolvida nessa complicação para poder intervir em futuros casos como esse.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Foi evidenciado que o SARS-CoV-2 pode desencadear alterações na tireoide, dentre elas a SAT, causando um infiltrado inflamatório nessa. Os pacientes que possuíam essa complicação ao exame físico apresentava frequência cardíaca ligeiramente aumentada e tireoide aumentada e dolorida à palpação, nos exames laboratoriais, o T3 e T4 livres estavam elevadas, a tireotrofina indetectável, os marcadores inflamatórios e leucócitos elevados. Áreas hipocólicas difusas e bilaterais na ultrassonografia. Porém, os exames anteriores laboratoriais e imagem estavam inalterados.

Quanto a fisiopatologia, acredita-se na tempestade de citocinas pró-inflamatórias, além de alto risco de tireotoxicose associada à ativação imune sistêmica induzida pela infecção por SARS-CoV-2. Essa tireotoxicose infecta diretamente a tireoide, conforme descrito em outras infecções virais e é conhecida como tireoidite subaguda, sendo caracterizada por tireotoxicose autolimitada de duração variável, seguida de hipotireoidismo com restauração final do eutireoidismo (PIEIDADE GML, et al., 2020).

Um estudo pegou oito pacientes com COVID-19 e qualquer anormalidade tireoidiana observada na admissão e acompanhados por 55 dias após a alta, 25% foram confirmados como tendo características citadas anteriormente condizentes com a SAT (MULLER I, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora, a SAT não seja uma complicação comum da COVID-19, recomenda-se a investigação médica, principalmente em pacientes com histórico de tireoidopatias prévias, visando conhecer mais a fundo essa

complicação nova e assim poder oferecer um tratamento especializado aos futuros pacientes portadores dessa desordem tireoideana.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRANCATELLA A, et al. Subacute Thyroiditis After Sars-COV-2 Infection. *The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*, 2020; 105(7): 2367-2370.
2. KALKAN EA, ATES I. A case of subacute thyroiditis associated with Covid-19 infection. *Journal of Endocrinological Investigation*, 2020; 43(8): 173-1174.
3. MULLER I, et al. SARS-CoV-2-related atypical thyroiditis. *Lancet Diabetes Endocrinology*, 2020; 8(9): 739-741.
4. PIEDADE GML, et al. Tireoidite subaguda associada à infecção viral por COVID-19. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, 2020; 15(2): 22-25.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE PACIENTE PEDIÁTRICOS ACOMETIDOS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Larissa Veloso Hilarino<sup>1</sup>, Elisa Mileni de Sá Gomes<sup>1</sup>, Taynah Regianni Furtado Pereira<sup>1</sup>, Larissa Barroso Mayrink<sup>1</sup>, Débora Fernandes Ferreira Baeta Neves<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte – MG; <sup>2</sup>Hospital Vila da Serra, Nova Lima – MG e Hospital Público Regional de Betim, Betim – MG.

Palavras-chave: COVID-19, Pediatria, Atenção multiprofissional.

---

**INTRODUÇÃO**

A pandemia do COVID-19 buscou novos protocolos para o atendimento integral do paciente. Sobre a abordagem do paciente pediátrico, observa-se que a monitorização da criança por uma equipe multiprofissional promove uma terapêutica completa, capaz de minimizar os prejuízos causados por complicações em pacientes graves (GUIMARÃES A, et al., 2020). Em relação a esse atendimento, destacam-se as diretrizes do Método Canguru do Ministério da Saúde, que demonstra que o desenvolvimento adequado da criança é definido pelo equilíbrio do suporte das necessidades biológicas, ambientais e familiares, procurando vincular a abordagem assistencial e as possíveis mudanças ambientais e comportamentais, buscando aumentar o tratamento humanizado e qualificado à essa população (BRASIL, 2017).

**OBJETIVO**

Reconhecer através de uma revisão integrativa da literatura a existência e a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento e no prognóstico da COVID-19 em pacientes pediátricos no enfrentamento da pandemia.

**MÉTODO**

Foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura tendo como base estudos disponibilizados nas plataformas Scielo, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos originais, de livre acesso e publicados em 2020 e foram excluídas revisões não sistemáticas, relatos de caso e outros textos que não abordavam especificamente o objeto de estudo. Obteve-se uma amostra de 27 artigos que abordam a temática do trabalho.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O manejo direcionado e consciente promovido pela equipe multidisciplinar procura multiplicar o conhecimento sobre o tratamento e direcionamento da infecção causada pelo coronavírus, tornando o atendimento o mais plural e interdisciplinar possível, ao enxergar o paciente em sua totalidade (BRASIL, 2020). Assim, são aliados ao atendimento médico a fisioterapia no suporte ventilatório, a terapia nutricional, o acompanhamento da saúde mental por psicólogos e a atuação da terapia ocupacional são essenciais na evolução adequada da criança infectada pelo novo coronavírus (FREITAS BHBM, et al., 2020).

A disseminação do novo Coronavírus demonstrou a atuação de equipes de saúde desde o atendimento primário ao acompanhamento em pacientes internados, evidenciando que a criança deve ser assistida multiprofissionalmente desde a primeira fase da doença, buscando integrar os serviços oferecidos de modo a aprimorar o atendimento frente à pandemia (GUIMARÃES A, et al., 2020).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem multidisciplinar tem se revelado necessária, visto que a comunicação entre os profissionais promove um diagnóstico e um tratamento eficaz, compreendendo as individualidades da criança. Discutir precocemente com equipe de emergência pediátrica, medicina intensiva pediátrica, infectologia e reumatologia pediátricas, são uma das medidas adotadas pelo protocolo de manejo da COVID-19.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_metodo\\_canguru\\_manual\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf). Acessado em: 24 de julho de 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19. 2020. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/ddt-covid-19-200407.pdf>. Acessado em: 27 de junho de 2020.
3. FREITAS BIBM, et al. Prevention and control measures for neonatal COVID-19 infection: a scoping review. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, 2020; 73(2): e20200467.
4. GUIMARÃES A, et al. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. *Health Journal Residences*, 2020; 1(2): 3-6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## RELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E QUEIMADURA SOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Amanda do Carmo Gusmão<sup>1</sup>, Vanessa do Carmo Gusmão<sup>1</sup>, Lucas Fabel Vaz<sup>1</sup>, Larissa Fabel Vaz<sup>1</sup>, Renato Rangel Gusmão<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora - MG; <sup>2</sup>Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Inflamação, Queimadura solar, Vitamina D.

---

### INTRODUÇÃO

A Vitamina D (VD) é um hormônio produzido pelo estímulo da radiação ultravioleta (RUV) e responsável pela regulação do metabolismo ósseo e do cálcio (DAS LM, et al., 2019). A VD atua sistemicamente, proporcionando efeitos imunomodulatórios e anti-inflamatórios benéficos para o organismo humano (SCOTT JF, et al., 2017). A VD aumenta resposta antimicrobiana, induz autofagia e suprime mediadores pró-inflamatórios, incluindo o fator de necrose tumoral (DAS LM, et al., 2019). Como a queimadura solar é uma resposta inflamatória induzida por uma exposição à RUV exacerbada, a VD pode ser considerada uma aliada no alívio dessas lesões (BIKLE DD, 2017).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da relação entre VD e queimadura solar, a fim de esclarecer as possíveis vantagens desse micronutriente no curso clínico dessa lesão dermatológica proveniente da exposição exagerada à RUV.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática, foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, em inglês, dos últimos 5 anos, em humanos, nas bases de dados MedLine e Cochrane, em outubro de 2020. Os descritores utilizados foram: “Vitamin D”; “Sunburn”; “Inflammation”. Cinco artigos foram encontrados e dois foram excluídos artigos que as pesquisas não contemplavam o objetivo desse estudo e/ou métodos pouco claros.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Três artigos foram utilizados no escopo dessa revisão. Os artigos sugerem que a VD apresenta efeitos na regulação de citocinas pró-inflamatórias, como a supressão de ações inflamatórias e estimuladoras de células T de macrófagos, por meio da estimulação de IL-10 (BIKLE DD, 2017). A partir dessa inibição inflamatória há aumento da regeneração epitelial e, conseqüentemente, redução das repercussões da queimadura solar, tais como: queimação, vasodilatação e edema (DAS LM, et al., 2019).

Além disso, os estudos indicam que níveis séricos aumentados de VD estão associados com maior expressão do mediador anti-inflamatório Arginase 1, o qual está presente em células supressoras derivadas de células mielóides, de modo que a sua expressão aumentada contribui para ações protetoras da VD, minimizando os desfechos negativos provocados pela queimadura solar, sobretudo no que tange o eritema cutâneo (SCOTT JF, et al., 2017). Por fim, sugere-se que uma intervenção com dose oral única de VD seja capaz de reduzir inflamações cutâneas agudas (BIKLE DD, 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS



A VD apresenta-se como um possível micronutriente aliado na conduta clínica de queimadura solar pelo seu efeito anti-inflamatório. Entretanto mais estudos são necessários para otimizar as evidências benéficas desse hormônio, para que ele seja lembrado mediante às decisões e condutas clínicas.

---

## REFERÊNCIAS

1. BIKLE DD. Vitamin D Prevents Sunburn: Tips for the Summer? *J Invest Dermatol*, 2017; 137(10): 2045-2047.
2. DAS LM, et al. Vitamin D improves sunburns by increasing autophagy in M2 macrophages. *Autophagy*, 2019; 15(5): 813-826.
3. SCOTT JF, et al. Oral Vitamin D Rapidly Attenuates Inflammation from Sunburn: An Interventional Study. *J Invest Dermatol*, 2017; 137(10): 2078-2086.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **MANEJO TERAPÊUTICO E PROGNÓSTICO DO TUMOR DE WILMS: REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza, Gabriella de Almeida Figueredo Praciano, Jadys José da Costa Santos, Stella Maria Lisboa Lavor, Marianne Weber Arnold.

Instituição: Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE.

Palavras-chave: Cirurgia, Nefroblastoma, Tratamentos cirúrgicos.

---

### **INTRODUÇÃO**

O tumor de Wilms (TW) ou nefroblastoma é responsável por cerca de 6% de todos os cânceres infantis e é o tumor renal maligno mais comum na infância (PROVENZI VO, et al., 2015). Sua origem advém de tecidos embrionários e o seu diagnóstico se dá, em sua maioria, antes dos cinco anos. Em relação ao quadro clínico destaca-se a presença de massa abdominal assintomática e unilateral, além de hematúria e dor abdominal (AYGUN N, 2018). Atualmente, pesquisadores objetivam estudar sobre as formas de tratamento existentes, além de identificar os fatores associados ao prognóstico desses pacientes (WHITTLE SB, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as principais formas de tratamento cirúrgico e farmacológico do tumor de wilms, destacando seus benefícios e malefícios, além de analisar o seu prognóstico.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2020. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados da PubMed e ScieLo, utilizando os descritores: "*Wilms tumor*", "*Kidney Tumors*", "*surgical treatment*" "*nefroblastoma*". Foram incluídos estudos em seres humanos e publicados nos últimos 10 anos. Artigos não redigidos na língua inglesa ou portuguesa, revisões bibliográficas e relatos de casos foram excluídos. Restando para revisão 7 artigos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Identificou-se que a abordagem principal consistiu na quimioterapia pré-operatória, seguida de cirurgia preservadora do tecido renal (CPTR), quimioterapia pós-operatória e, em alguns casos, radioterapia concomitante (WHITTLE SB, et al., 2017). Viu-se, ainda, que operações realizadas por cirurgiões gerais tiveram mais chances de levar a complicações do que as operações realizadas por cirurgiões pediátricos, tendo a obstrução intestinal e isquemia do parênquima remanescente como mais prevalentes (PROVENZI VO, et al., 2015).

Em relação a sobrevida, identificou-se que é superior em pacientes submetidos a CPTR e/ou nefrectomia parcial aos que realizaram nefrectomia total. No que diz respeito a sobrevida livre da doença, estudos mostraram que o estágio do tumor é mais relevante do que a idade das crianças submetidas ao tratamento. Quanto ao prognóstico, muitos pacientes podem apresentar a recidiva da doença, falência renal, devido ao tratamento agressivo da cirurgia, além da necessidade do acompanhamento hospitalar futuro (NAKAGAWARA A, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciou-se que a preservação do parênquima renal é fundamental para a conservação da função renal e melhora do prognóstico do paciente. Além disso, por ser uma patologia que necessita de uma avaliação multidisciplinar, a participação do cirurgião pediátrico torna-se de extrema importância.

---

## REFERÊNCIAS

1. AYGUN N. Biological and Genetic Features of Neuroblastoma and Their Clinical Importance. *Curr Pediatr Rev*, 2018; 14: 73-90.
2. NAKAGAWARA A, et al. Neuroblastoma. *Jpn J Clin Oncol*, 2018; 48: 214-241.
3. PROVENZI VO, et al. Tamanho tumoral e prognóstico em pacientes portadores de tumor de Wilms. *Revista Paulista de Pediatria*, 2015; 33: 82-87.
3. WHITTLE SB, et al. Overview and recent advances in the treatment of neuroblastoma. *Expert Rev Anticancer Ther*, 2017; 17: 369-386.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **IMPACTO DO MELASMA NA QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES**

Autor/coautores: Julia de Andrade Pacheco Lievori<sup>1</sup>, Ana Luiza Pazinato Vago<sup>2</sup>, Renata Arêas de Macedo<sup>2</sup>, Mariana Stefenoni Ribeiro<sup>1</sup>, Daniela Dias Aquino<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória - ES; <sup>2</sup>Faculdade Brasileira (MULTIVIX), Vitória – ES; <sup>3</sup>Complexo Hospitalar Padre Bento (CHPBG) , Guarulhos - SP.

Palavras-chave: Complicações na gravidez, Melanose, Transtornos da pigmentação.

---

### **INTRODUÇÃO**

O melasma é uma discromia, definida como hiperpigmentação de áreas expostas à luz, que tem relação com radiação solar, genética, fatores hormonais e gravidez, sendo os dois últimos responsáveis por 40% a 50% dos casos em mulheres (MEDEIROS JKG, et al., 2016; URASAKI MBM, 2018). Devido às alterações hormonais e metabólicas, 90% das grávidas estão sujeitas a manifestações pigmentares, sendo a maioria melasma (75%). Salienta-se que esta dermatose causa estresse e desconforto cosmético, diminuindo a autoestima e impactando também na qualidade de vida das gestantes (LAZZARIN JZ e BLANCO LFO, 2016).

### **OBJETIVO**

Demonstrar o impacto causado pelo melasma na qualidade de vida das gestantes, bem como evidenciar a importância do conhecimento sobre esse assunto pelos profissionais de saúde que lidam com gestantes.

### **MÉTODO**

Foi realizado uma revisão integrativa com o levantamento bibliográfico feito na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através da base de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em outubro de 2020. Os descritores “complicações na gravidez”, “melanose” e “transtornos da pigmentação” foram obtidos no DeCS. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos publicados nos últimos 5 anos. Já os critérios de exclusão foram artigos incompletos e fuga ao tema. Ao final da análise, 3 artigos foram selecionados para compor esta revisão.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Um estudo realizado em 66 gestantes evidenciou que o melasma, com padrão de acometimento na região centrorfacial e mandibular, estava presente em 18,2% das gestantes. Ressalta-se que 43,9% das gestantes teve queda da autoestima em decorrência de alterações de pele que ocorreram na gestação (LAZZARIN JZ e BLANCO LFO, 2016).

Devido ao efeito que o melasma pode ocasionar na vida das gestantes, como privação da vida social, menos produtividade e o impacto no aspecto psicossocial, espera-se que estas recebam orientações eficazes sobre o assunto (MEDEIROS JKG, et al., 2016). Contudo, o resultado de um questionário aplicado para 61 profissionais de saúde que atuam no cuidado com gestantes demonstrou que o conhecimento sobre o assunto é deficiente e inadequado. Infelizmente, mais de 50% dos profissionais desconheciam as causas, prevenções e tratamento do melasma e 52,4% acha que não há prejuízo na qualidade de vida dos acometidos (URASAKI MBM, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O melasma é considerado um problema de baixa morbidade. Contudo, cursa com grande impacto na qualidade de vida e autoestima das gestantes acometidas. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de saúde que lidam com gestantes conheçam sobre esse assunto.

---

## REFERÊNCIAS

1. LAZZARIN JZ, BLANCO LFO. Perfil epidemiológico das alterações dermatológicas no segundo trimestre gestacional, Revista Arquivos Catarinenses de Medicina, 2016; 45(2): 25-32.
2. MEDEIROS JKG, et al. Combinação terapêutica no tratamento do melasma, Revista CuidArte Enfermagem, 2016; 10(2): 180-187.
3. URASAKI MBM. Conhecimento, atitude e prática da equipe de saúde sobre melasma na gravidez, Avances en Enfermería, 2018; 36: 40-49.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CHOCOLATE E ENXAQUECA: UMA RELAÇÃO PECULIAR**

Autor/coautores: Bruna de Oliveira Batista<sup>1</sup>, Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Karoline Silva Gomes Barbosa<sup>1</sup>, Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes –PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Chocolate, Enxaqueca, Gatilho.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A enxaqueca é um distúrbio o qual raramente ocorre de maneira espontânea, sendo comum a participação de gatilhos específicos. Alguns alimentos podem ser desencadeadores do problema para cerca de 20% das pessoas que sofrem com a doença (PEROUTKA SJ, 2015). Dentre os fatores dietéticos causadores da enxaqueca, o chocolate é o alimento gatilho mais comum. Seu consumo é frequentemente não recomendado por médicos devido a sua relação com o surgimento de fortes crises da doença. Entretanto esse é um problema que não afeta a todos, sendo assim deve-se evitar generalizações a respeito da ligação desse doce com as dores de cabeça (LIPPI G, et al., 2015).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura descrevendo a relação fisiopatológica do chocolate na crise de enxaqueca e além de alertar a população sobre o assunto, uma vez que esse é o alimento gatilho mais consumido no mundo.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Com 3 bilhões de afetados, as dores de cabeça se tornaram um problema de saúde pública, e a enxaqueca, em 2016, foi a segunda maior causa de deficiência no decorrer dos anos, representando 1.04 bilhões de pessoas mundialmente acometidas (STOVNER LJ, et al., 2018).

Um estudo realizado no sudeste asiático em 2017 com pessoas que sofrem com a doença, revelou que 44.2% dos entrevistados relataram ter gatilhos dietéticos para a enxaqueca. Dentre os principais alimentos desencadeadores do problema o chocolate ocupou o segundo lugar, representando cerca de 7.5% dos indivíduos estudados (TAI MLS, et al., 2018).

Os flavonóides, presentes no cacau, podem produzir ataques de enxaqueca, pois estimulam o aumento de óxido nítrico, levando à vasodilatação (ELLAM S e WILLIAMSON G, 2015). O chocolate possui derivados de xantina, os quais se assemelham a xantina natural, como a cafeína. Tal substância possui efeitos colaterais, como dor de cabeça (NIDDK, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que há uma relação sólida entre consumo de chocolate e enxaqueca. Diante de estudos que envolvem indivíduos afetados pela doença e das substâncias existentes na dieta cotidiana, é de grande relevância para a população a divulgação da ligação entre um produto alimentício popular como o chocolate e as dores de cabeça, as quais não são menos comuns. Assim, a enxaqueca pode ser prevenida através de uma reeducação alimentar.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. ELLAM S, WILLIAMSON G. Cocoa and human health. *National Library of medicine*, 2015; 33(1): 105-128.
2. LIPPI G, et al. Chocolate and migraine: the history of an ambiguous association. *Acta Biomedica*, 2015; 85(3): 21-216.
3. NIDDK (National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases). LiverTox: Clinical and Research Information on Drug-Induced Liver Injury, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31644255/> Acessado em: 19 de outubro de 2020.
4. PEROUTKA SJ. What Turns on a Migraine? A Systematic Review of Migraine Precipitating Factors. *Current Pain and Headache Reports*, 2015; 18(10): 454-454.
5. STOVNER LJ, et al. Global, regional, and national burden of migraine and tension-type headache, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *The lancet Neurology*, 2018; 17(11): 954-976.
6. TAI MLS, et al. Dietary trigger factors of migraine and tension-type headache in a South East Asian country. *National Library of medicine*, 2018; 11: 1255-1261.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **CÃES COMO ASSISTENTES TERAPÊUTICOS DE PACIENTES COM DEMÊNCIA**

Autor/coautores: Bruna de Oliveira Batista<sup>1</sup>, Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes – PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Cães, Demência, Terapia.

---

### **INTRODUÇÃO**

Qualquer perda cognitiva significativa que interfira no cotidiano independente de um indivíduo é considerada demência. Suas causas variam e envolvem características neurológicas primárias, neuropsiquiátricas e médicas. Afeta principalmente idosos e apesar dos grandes avanços relevantes da neuroimagem desde a última década, médicos de várias especialidades buscam formas de melhorar a qualidade de vida de pacientes que sofrem com a doença (GALE SA, et al., 2018). Estudos afirmam que cães podem ser bastante úteis na terapia de uma pessoa com demência. Esses indivíduos podem ter memórias passadas lembradas ao interagir com esses animais, além de vivenciar diferentes emoções, como alegria, harmonia e proximidade (NORDGREN L e ASP M, 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica apresentando a possibilidade de cães como assistentes terapêuticos eficientes no tratamento de pacientes com demência, de maneira que esses animais sejam utilizados como estratégia complementar às terapias típicas existentes.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A demência é uma doença cognitiva progressiva causadora de dependência funcional (LJUBENKOV PA e GESCHWIND MD, 2016). Inexiste, atualmente, tratamentos eficazes para o distúrbio, resta então buscar a melhora psicológica e comportamental dos pacientes. Assim, novas possibilidades terapêuticas são estudadas e uma se destaca: a terapia assistida com animais (LAI MN, et al., 2019).

Pessoas que sofrem com demência são vulneráveis a problemas físicos e psicológicos graves no fim da vida. Uma pesquisa recente afirma que a presença canina possibilita conforto e calma, diminuindo a ansiedade. Emite também respostas às expressões psicológicas de muitos pacientes. Ou seja, a interação com cães impacta positivamente indivíduos com demência e diminui manifestações físico-emocionais (SWALL A, et al., 2019).

Pacientes com déficits cognitivos sofrem, geralmente, com problemas psiquiátricos, como depressão. Um estudo realizado em indivíduos com mais de 65 anos habitantes de asilos contou com atividades assistidas por animais durante 12 semanas. O experimento revelou que a interação por 3 meses com tais assistentes melhorou imediatamente a depressão e a qualidade de vida dos idosos com demência (OLSEN C, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista disso, sabe-se que atividades assistidas por animais - sobretudo cães - possibilitam a melhoria significativa dos sintomas físicos e emocionais da demência. Essa é uma estratégia terapêutica nova, a qual vem sendo bastante estudada e que melhora a qualidade de vida dos pacientes que sofrem com a doença.



---

**REFERÊNCIAS**

1. GALE SA, et al. Dementia. *American Journal of Medicine*, 2018; 31(10): 1161-1169.
2. LJUBENKOV PA, GRESCHWIND MD. Dementia. *Seminars in Neurology*, 2016; 36(4): 397-404.
3. LAI NM, et al. Animal-assisted therapy for dementia. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2019; 11(1): 1-72.
4. NORDGREN L, ASP M. Photo-Elicited Conversations about Therapy Dogs as a Tool for Engagement and Communication in Dementia Care: A Case Study. *Multidisciplinary Digital Publishing Institute*, 2019; 9(10): 820.
5. OLSEN C, et al. Effect of animal-assisted interventions on depression, agitation and quality of life in nursing home residents suffering from cognitive impairment or dementia: a cluster randomized controlled trial. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 2016; 1(12): 1312-1321.
6. SWALL A, et al. Dog handlers' experiences of therapy dogs' impact on life near death for persons with dementia. *International Journal of Palliative Nursing*, 2019; 25(2): 65-71.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **DEPRESSÃO APÓS UM AVC PODE LEVAR AO SUICÍDIO**

Autor/coautores: Bruna de Oliveira Batista<sup>1</sup>, Karoline Silva Gomes Barbosa<sup>1</sup>, Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes – PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

Palavras-chave: AVC, Depressão, Suicídio.

---

### **INTRODUÇÃO**

A depressão é a doença que mais acomete sobreviventes de acidentes vasculares cerebrais isquêmicos, afetando cerca de um terço das vítimas. Tal problema traz consequências negativas para a reabilitação e qualidade de vida desses indivíduos. É um grave problema social e de saúde pública que necessita de mais atenção (FEDERICO VR, et al., 2018). O Acidente Vascular Cerebral (AVC) apresenta uma sólida associação com risco de suicídio. Se comparado à população que nunca sofreu AVC, as vítimas do problema apresentam mais sintomas de humor depressivo, além de ideias suicidas e tentativas (CHUNG JH, et al., 2016).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura apresentando o risco de suicídio como consequência da depressão que surge durante o pós-AVC, alertando os profissionais de saúde acerca da importância da reabilitação correta e apoio psicológico para com esses pacientes.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A depressão é comum em pacientes que sofreram AVC e tem relação com alguns fatores: afasia, lesões hemisféricas dominantes e histórico pessoal ou familiar de depressão. Um estudo recente afirma que 33,5 % das vítimas do acometimento possuem algum transtorno depressivo e que sintomas de depressão são mais prevalentes em pessoas com acidente vascular cerebral no hemisfério esquerdo, dominante (MITCHELL AJ, 2017).

Nove em cada dez doenças neurológicas crônicas, incluindo AVC, estão associadas a um alto risco de tentativas de suicídio. Isso reflete a qualidade de vida desses pacientes, os quais constituem um grupo vulnerável (ELIASSEN A, et al., 2018).

Uma pesquisa coreana feita com dados de 2013 declara que é fato que o acidente vascular cerebral aumenta o risco de suicídio, pois 24,4% dos pacientes que sofreram AVC admitiram ter ideias suicidas e 1,3% já tentou suicídio (CHUNG JH, et al., 2016). A depressão maior após o AVC é um fator de risco para o suicídio e o tratamento imediato desse transtorno de humor pode salvar muitas vidas (OJAGBEMI A, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que a depressão em pacientes que sofreram AVC tem relação direta com o risco de suicídio, sendo assim, é preciso tomar as atitudes corretas no processo de reabilitação desses pacientes e no tratamento da depressão pelos profissionais de saúde a fim de evitar possíveis mortes.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. CHUNG JH, et al. Suicidal ideation and attempts in patients with stroke: a population-based study, 2016; 263(10):8-2032.
2. ELIASSEN, A, et al. Neurological diseases and risk of suicide attempt: a case-control study, 2018; 265(6):1303-1309.
3. MITCHELL AJ, et al. Prevalence and predictors of post-stroke mood disorders: A meta-analysis and meta-regression of depression, anxiety, and adjustment disorder. *General Hospital Psychiatry*, 2017;47:48-60.
4. OJAGBEMI A, et al. Suicidal Thoughts and Contexts in Black African Stroke Survivors. *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*, 2019; 32 (2):74-80.
5. VILLA RF, et al. Post-stroke depression: Mechanisms and pharmacological treatment. *Pharmacology and Therapeutics*, 2018; 184:131-144.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **IMPORTÂNCIA DO MÉTODO KATO-KATZ NO CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE**

Autor/coautor: Matheus de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Luiz Felipe de Oliveira Silva<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chave: Esquistossomose, Epidemiologia, Método laboratorial.

---

### **INTRODUÇÃO**

O Kato-Katz é uma técnica feita em laboratório adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) como padrão-ouro no diagnóstico da infecção pelo *Schistosoma mansoni* em seres humanos, sendo uma estratégia de importante relevância epidemiológica e clínica, haja vista que permite quantificar a carga parasitária do paciente infectado pelo cálculo de ovos por grama de fezes (OPG). Essa classificação também é útil para aproximar a intensidade da infecção no ambiente comunitário, além de estimar o impacto de medidas de controle da esquistossomose como também concretizar medidas de qualidade para análise de lâminas (BARBOSA CS, 2017).

### **OBJETIVOS**

Revisar a literatura apontando a importância da técnica de Kato-Katz no controle epidemiológico do *Schistosoma mansoni*. Além disso, o presente trabalho descreve com detalhes o método mais utilizado no diagnóstico da esquistossomose.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A técnica de Kato-Katz se baseia no resumo de outra técnica conhecida no mundo científico como método de Kato. Na técnica, é colocado uma tela de nylon sobre uma pequena amostra de fezes colocada sobre papel absorvente que é pressionada com ajuda de uma espátula e fará com que algumas regiões das fezes atravessem suas malhas. Estas são selecionadas e recolhidas com a espátula e comprimidas no espaço de uma placa com perfurações, que já deverá estar sobre uma lâmina até que este se encontre completamente preenchido.

Em seguida, levanta-se a placa perfurada deixando-a inclinada uma das extremidades e posteriormente deve-se retirá-la de modo a ficar sobre a lâmina de vidro um cilindro de conteúdo fecal. Após esse processo, inverte-se a lâmina sobre uma superfície plana e deve-se pressionar o conteúdo de forma a espalhá-lo de maneira uniforme evitando ao máximo o extravasamento das fezes (CHIEFFI P, et al., 2015). Após aguardar meia hora, observa-se o conteúdo laminar no microscópio para avaliação epidemiológica (BRITO G, 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, é possível verificar que apesar do diagnóstico clínico da esquistossomose ser comum em países tropicais como o Brasil, principalmente em específicas regiões como a região Nordeste e algumas áreas do estado de Minas Gerais, o diagnóstico laboratorial além de simples, é barato e completamente seguro. A técnica de Kato Katz revolucionou a maneira de diagnosticar esquistossomose já que além de identificar o *Schistosoma mansoni*, este também pode ser quantificado.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. BARBOSA CS. Controle de qualidade das lâminas pelo método Kato-Katz para o diagnóstico parasitológico da esquistossomose mansônica. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 2017; 57(2): 467-476.
2. CHIEFFI P, et al. Avaliação da eficácia do método de Kato-Katz no diagnóstico parasitológico da esquistossomose mansônica. *Revista do Instituto Adolfo Lutz*, 2015; 57(5): 210-221.
3. BRITO G. Novo método rápido e barato para o diagnóstico da esquistossomose. *Revista digital do Instituto Oswaldo Cruz*, 2017; 57(4): 101-117.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA A PARTURIENTE NO PARTO E NO PÓS PARTO**

Autor/coautores: Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira, Maria Beatriz Falcão Pinto, Raila Gonçalves dos Santos, Tuanny Caroline Pereira de Santana, Geyslane Pereira Melo de Albuquerque.

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE.

Palavras-chave: Enfermeiras obstétricas, Violência, Obstetrícia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A violência obstétrica é definida como imposição, apropriação do corpo feminino impondo um grau significativo de dor e sofrimento e perda de sua autonomia reprodutiva, durante todo o processo do pré-parto, parto e pós-parto, pelos profissionais da área da saúde, expondo as mulheres a condutas desumanizadas, utilização de procedimentos dolorosos ou constrangedores, bem como medicação sem a real indicação, convertendo o processo natural de nascimento, e o uso de atitudes abusivas afetando ao psicológico feminino. A violência obstétrica abrange vários tipos de violência sendo elas física, sexual e psicológica, sendo qualquer ação promovida pelos profissionais de saúde, apresentando uma assistência desumanizada (LEAL SYP, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Compreender a percepção das enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica a parturiente no parto e pós-parto enfatizando seu papel frente a assistência, através de evidências científicas em artigos atualizados.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão de bibliografia realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Acervo Mais, utilizando como descritores: Enfermeiras obstétricas, Violência e Gestante. Foram incluídos artigos completos e em português e inglês relacionados ao tema publicados entre 2016 a 2020. Foram encontrados um total de 15 artigos, sendo inclusos 10 neste estudo. Foram excluídos artigos que não se enquadravam nos objetivos propostos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

É fundamental que o enfermeiro obstetra possa perceber a fragilidade de cada parturiente e proporcionar um ambiente que seja acolhedor e tranquilo. As enfermeiras obstétricas entendem todos esses procedimentos técnicos como violência obstétrica, buscando métodos que não sejam agressivos e realizando uma assistência baseada em evidências trazendo uma abordagem correta da humanização recebendo esta mulher de forma humanizada e respeitando o direito de escolha daquela gestante durante todo o momento da assistência para que se sinta acolhida, humanizada se sentindo confortável com os profissionais e o ambiente tendo em vista a sua adaptação com os cuidados que serão prestados viabilizando melhor a assistência. (SILVA WB, et al., 2019).

É fundamental frisar o papel das enfermeiras obstétricas na redução dos casos em maternidades públicas e privadas, promovendo assistência pautada nos princípios do SUS como equidade e integralidade das pacientes (BORBA AM, et al., 2020).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, reafirma-se a necessidade de políticas públicas que sejam eficazes no combate a violência obstétrica. Sinaliza-se também para a importância de capacitação profissional, avistando um melhor atendimento para a gestante durante seu pré-natal e que elas se sintam preparadas para vivenciar este momento sabendo de seus direitos e deveres.

---

## REFERÊNCIAS

1. BORBA AM, et al. A percepção de casais no período gestacional sobre violência obstétrica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 45: e2923
2. SILVA WB, et al. Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(14): e1163
3. LEAL SYP, et al. Percepção da enfermeira obstetra acerca da violência obstétrica. Cogitare Enferm. 2018; (23)2: e52473.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA E SUAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: André Victor Vian Garcia<sup>1</sup>, Filipe Camargo Mangerona<sup>1</sup>, Larissa Toloy Bigaran<sup>1</sup>, Karen Sabrina Moreira Benedito<sup>1</sup>, Luciano de Siqueira Bracci Júnior<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Brasil, Fernandópolis - SP; <sup>2</sup>Médico da Estratégia Saúde da Família, Planalto - SP.

Palavras-chave: Fibrose, Pulmonar, Idiopática.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Fibrose Pulmonar Idiopática é uma doença intersticial fibrosante crônica limitada ao pulmão, afetando principalmente indivíduos com idade superior a sessenta anos e homens fumantes ou não, tendo 4,48 casos por 1.000.000 de habitantes (MARTINEZ JB e PEREIRA CA, 2015). Os sintomas são dispneia com piora progressiva e tosse seca por mais de seis meses. Essa possui várias etiologias e está relacionada a susceptibilidade genética (MEYER KC, 2017). Dentre os fatores etiológicos, agentes ambientais tóxicos, quimioterápicos e microbiológicos. Portanto, compreender os mecanismos responsáveis pelo curso da FPI e identificar seus biomarcadores de progressão, promoverá uma melhor estratificação e estratégias terapêuticas individualizadas (XAUBET A, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica disponível as evidências em relação a Fibrose Pulmonar Idiopática, visando compreender os mecanismos envolvidos na história natural da doença e suas estratégias terapêuticas atuais que vêm sendo utilizadas.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A FPI tem sido mais diagnosticada, devido a estudos e pesquisas que proporcionaram descobertas relacionadas a predisposição genética, epidemiologia, patogenia, diagnóstico e tratamento. Além disso, novos métodos de exames favoreceram para estabelecer o diagnóstico, afastando outras patologias do interstício pulmonar com manifestações radiológicas e histopatológicas que mimetizam a FPI, proporcionando tratamento adequado.

Recentemente, novos agentes terapêuticos demonstraram controlar a progressão da FPI, porém esses medicamentos não melhoram a função pulmonar. Além disso, o transplante de pulmão tornou-se opção em determinados pacientes selecionados, aumentando a sobrevida (MARTINEZ JB e PEREIRA CA, 2015).

A complicação mais comum da FPI é o câncer de pulmão, que até hoje não está estabelecido o manuseio do tratamento dessa sobreposição. Quanto ao diagnóstico, é de exclusão, descartando outras doenças pulmonares intersticiais. O ponto de partida para a investigação deve ser feito pela tomografia de tórax de alta resolução, padrão ouro para essa patologia (DOURADO LK, et al., 2018). Embora, a FPI seja uma doença subnotificada, é importante que sejam desenvolvidos estudos para conhecer mais sobre essa e assim desenvolver novas terapias individualizadas aos portadores.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Conclui-se então, que mesmo não havendo um tratamento para cura da FPI, é importante reconhecer seus sinais e sintomas, ou seja, sua clínica, e fazer o diagnóstico preciso e precoce, a fim de prevenir sua progressão e diminuir a morbimortalidade dos pacientes afetados.

---

## REFERÊNCIAS

1. DOURADO LK, et.al. Fibrose Pulmonar Idiopática: Uma Atualização. Pulmão RJ, 2018; 22: e1.
2. MARTINEZ JB, PEREIRA CA. Quantos pacientes com fibrose pulmonar idiopática existem no Brasil? J Bras Pneumol, 2015; 41: e6.
3. MEYER KC. Pulmonary fibrosis, part I: epidemiology, pathogenesis, and diagnosis. Expert Ver Respir Med, 2017; 11: e5.
4. XAUBET A, et al. Normativa sobre el tratamiento farmacológico de la fibrosis pulmonar idiopática Guidelines for the medical treatment of idiopathic pulmonary fibrosis. Archives of Bronconeumology, 2017; 53: e11

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**OSTEOPOROSE SECUNDÁRIA AO USO DE CORTICÓIDES E SUA ABORDAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Filipe Camargo Mangerona<sup>1</sup>, Larissa Leslye Ribeiro<sup>1</sup>, Larissa Toloy Bigaran<sup>1</sup>, André Victor Vian Garcia<sup>1</sup>, Luciano de Siqueira Bracci Júnior<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Brasil, Fernandópolis - SP; <sup>2</sup>Médico da Estratégia Saúde da Família, Planalto - SP.

Palavras-chave: Osteoporose secundária, Corticóides, Fratura.

---

**INTRODUÇÃO**

Os corticoides são medicamentos anti-inflamatórios usados no tratamento de diversas doenças. Aproximadamente 1% de adultos e 3% de adultos com mais de 50 anos de idade fazem o uso dele. Apesar de sua eficácia, o uso crônico é relacionado a efeitos tóxicos, principalmente nos ossos. O aumento do risco de fratura óssea por fragilidade, denominada “Osteoporose induzida por Corticóides” (OPIC), é a forma mais comum de osteoporose secundária e o risco de fratura aumenta com a idade, dose e duração do uso. A perda óssea por glicocorticóides é rápida em ossos trabeculares, por isso, as fraturas vertebrais são as mais comuns associadas ao fármaco. (BUCKLEY L e HUMPHREY MB, 2018).

**OBJETIVO**

Revisar através da literatura científica a relação entre a terapia com glicocorticóides e a osteoporose. Além de elucidar de forma atualizada a fisiopatologia da OPIC e recomendações de tratamento, com intuito de diminuir a morbidade dos pacientes.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A fisiopatologia da OPIC é complexa, há redução da osteogênese, aumento funcional dos osteoclastos, apoptose de osteócitos e osteoblastos, disfunção de osteócitos e redução da vascularização óssea. Há efeitos indiretos como: redução de músculos, diminuição da reabsorção renal de cálcio; alterações na liberação do paratormônio; redução da produção do hormônio de crescimento e de hormônios sexuais (LANE NE, 2019).

Tudo isso resulta na diminuição da formação óssea, aumento da reabsorção e danificação da microarquitetura, diminuindo a força óssea e aumentando o risco de fratura precoce (ADAMI G e SAAG KG, 2019). O tratamento da OPIC inclui medidas farmacológicas e não farmacológicas. São indicadas mudanças no estilo de vida, exercícios, dieta com níveis adequados de cálcio e vitamina D, evitar abuso de álcool e tabagismo.

Estudos demonstraram que os fármacos como os Bisfosfonatos, possuem efeitos benéficos na coluna lombar e no quadril, reduzindo as fraturas vertebrais. A Teriparatida é um agente anabólico responsável pelo aumento da massa óssea e o Denosumab aumenta a densidade óssea, mas no momento não está aprovado para uso na OPIC (COMPSTON J, 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os corticoides são usados terapeuticamente em diversas patologias inflamatórias e autoimunes, no entanto, eles possuem diversos efeitos adversos. O mais comum e frequente é a OPIC, sendo responsável pelo aumento nos níveis de morbidade, mortalidade, deficiências a nível social e pessoal, além de significativo

aumento nos custos do tratamento, por isso se faz necessário terapias a fim de evitar e tratar estes efeitos colaterais dos glicocorticoides.

---

## REFERÊNCIAS

1. ADAMI G, SAAG KG. Glucocorticoid-induced osteoporosis: 2019 concise clinical review. *International Osteoporosis International*, 2019; 31: e11.
2. BUCKLEY L, HUMPHREY MB. Glucocorticoid-Induced Osteoporosis. *The new england journal of medicine*, 2018; 379: e25.
3. COMPSTON J. Glucocorticoid-induced osteoporosis: an update. *International Journal of Basic and Clinical Endocrinology*, 2020; 70: e1.
4. LANE NE. Glucocorticoid-Induced Osteoporosis: New Insights into the Pathophysiology and Treatments. *Current Osteoporosis Reports*, 2019; 18: e5.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**MÍDIAS SOCIAIS EM PROL DA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:  
REVISÃO NARRATIVA**

Autor/coautores: Loyse Bohn, Andressa Caroline Martins De Souza, Stella Karina Marchioro, Alexandre Karam Joaquim Mousfi.

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba – PR.

Palavras-chave: Idoso, Saúde mental, Infecções por Coronavírus.

---

## **INTRODUÇÃO**

Em 2020, a população de indivíduos acima de 60 anos é estimada em 29,9 milhões no Brasil e 1,1 bilhão no mundo (IBGE, 2019). Esse importante contingente populacional é um dos mais impactados pela pandemia da COVID-19, visto que apresentam a maior taxa de mortalidade, estimada em 3,6% a 14,8%, devido a imunossenescência e presença de doenças crônicas (LIU K, 2020). Além disso, há uma exploração midiática da questão da maior morbimortalidade nos idosos, com relação à infecção pelo SARS-CoV-2, que quando somada ao medo do contágio, transmissão, da morte iminente e ao isolamento social acaba por aumentar sintomas de depressão e ansiedade desses indivíduos (LIMA SO, 2020).

## **OBJETIVO**

Elaborar uma revisão narrativa sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental dos idosos e analisar como as redes sociais são ferramentas úteis para melhorar o bem-estar e diminuir sintomas de ansiedade e depressão nessa população.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A pandemia da COVID-19 teve seus primeiros relatos em Wuhan (China), em dezembro de 2019. Desde então, o número de casos chega a 11 milhões de infectados no mundo e o Brasil é o segundo país com maior número em casos e óbitos (junho/2020), sendo que 69,4% dessas mortes são de indivíduos acima dos 60 anos (OPAS, 2020).

Os idosos são particularmente vulneráveis ao impacto psicológico que a pandemia da COVID-19 causa, devido ao medo da contaminação, de desenvolver complicações e isolamento social (LIMA SO, 2020). Assim, houve aumento dos sintomas de transtorno de ansiedade e de depressão nos idosos, que anteriormente à pandemia já possuíam prevalência de 17% e 2 a 50%, respectivamente (GULLICH I, 2016).

A existência de laços nas redes sociais e sua estrutura, bem como a participação em atividades sociais contribuem para uma melhor saúde mental geriátrica. O cultivo de novas conexões sociais e manter-se socialmente ativos são maneiras pelas quais os idosos se adaptam melhor aos desafios, aumentam a estimulação mental e tendem a ser mais felizes e saudáveis (GOUVEIA OMR, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os idosos constituem um grande contingente populacional e o pleno acesso à tecnologia pode ser uma forma de melhorar a saúde mental desses indivíduos, inclusive para diminuir índices de ansiedade e depressão durante e após a pandemia. São necessários mais estudos sobre o uso de redes sociais e da tecnologia como forma de prevenir doenças mentais nos idosos, principalmente no atual contexto de isolamento social.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. IBGE. Caminhos para uma melhor idade. Retratos: a Revista do IBGE. 2019. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf). Acessado em: 22 de outubro de 2020.
2. LIU K, et.al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. *Journal of Infection*, 2020; 80: 14-18.
3. LIMA SO, et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e4006.
4. OPAS. Folha informativa – COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acessado em: 22 de outubro de 2020.
5. GULLICH I, et.al. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Rev. bras. Epidemiol.*, 2016; 19(4): 691-701.
6. GOUVEIA OMR, et.al. Social networks and quality of life of elderly persons: a review and critical analysis of literature. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, 2016; 19(6): 1030-1040.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**APLICAÇÃO DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**Autor/coautor: Alda Helena dos Santos Carvalho<sup>1</sup>, Luciene Maria dos Reis<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Pitágoras Instituto Camilo Filho (ICF), Teresina – PI; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU), Unaí - MG.Palavras-chave: Assistência de qualidade, Auditoria de enfermagem, Segurança do paciente.

---

**INTRODUÇÃO**

A auditoria de enfermagem é um instrumento utilizado por profissionais da saúde com o intuito de avaliar a qualidade da assistência de enfermagem e sugerir melhorias se necessário. Nesse sentido, a auditoria em saúde consiste em analisar de forma criteriosa os serviços ofertados por profissionais da saúde, que compõem as equipes multidisciplinares. Considerando a segurança na prestação desses serviços, é fundamental que o profissional de enfermagem, especializado e experiente, seja capaz de compreender todos os serviços prestados, cobrando de forma contínua a checagem de medicamentos e anotações de prontuários (SEGATELI TN e CASTANHEIRA N, 2015).

**OBJETIVO**

Discutir, através da produção de estudos científicos, a forma como a auditoria de enfermagem nos serviços de saúde influencia na qualidade da assistência prestada aos pacientes, visando a melhoria desse processo.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão da integrativa da literatura no qual foram incluídos artigos científicos em publicações nacionais, disponibilizados na íntegra e em idioma português que abordam temas relacionados a aplicação da auditoria de enfermagem na qualidade da assistência ao paciente. Os critérios de exclusão foram artigos que não responderam os critérios de inclusão. Foram selecionados 14 artigos publicados entre 2013 a 2019 nas bases de dados LILACS, SCIELO e BVS.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O estudo demonstrou que os registros de enfermagem revelam-se instrumentos de grande importância, configurando como um indicador de qualidade da assistência prestada ao paciente. Sobretudo, apesar das circunstâncias que impedem o profissional de enfermagem em registrar de forma fidedigna os atendimentos prestados, o trabalho de auditoria relatado nos estudos proporcionou mudanças significativas nas ações de registro, com vistas ao planejamento de atividades, melhora na comunicação entre os profissionais e como meio de segurança ao paciente e as instituições de saúde (AGUIAR PS, 2016).

E não menos importante, a cooperação dos profissionais de saúde em contribuir com o trabalho de auditoria, adequando-se aos processos de melhoria da assistência indicado pelos auditores. Os estudos sugerem mais atenção e fidelidade no registro das informações relacionadas aos cuidados com o paciente, de modo a melhorar a qualidade da assistência e a comunicação entre os profissionais. (SILVA VAS, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização da auditoria de enfermagem se mostrou viável, especialmente no que se refere ao preenchimento de prontuários e atividades operacionais que melhoram a assistência prestada no serviço de saúde. Ressalta-se a necessidade de qualificar auditores enfermeiros para desempenhar esse trabalho de forma mais eficiente.

---

## REFERÊNCIAS

1. AGUIAR PS. Auditoria em saúde: melhoras significativas na assistência de enfermagem. Revista Eletrônica Atualiza Saúde, 2016; 4(4): 83-89.
2. SEGATELI TN, CASTANHEIRA N. A atuação do profissional enfermeiro na auditoria em saúde. Revista Saúde e Desenvolvimento, 2015; 7(4).
3. SILVA VAS, et al. Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários em um hospital universitário. Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem - Enfermagem em Foco, 2019; 10(3): 28-33.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL ÀS MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

Autor: Gilson Aquino Cavalcante.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Natal – RN.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Cuidado pré-natal, Prisões.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Durante a gravidez, a assistência e cuidados devem ser de forma a envolver atitudes que contribuam para reforçar uma atenção em saúde de qualidade (FÉLIX RS, et al., 2017). O crescimento da população carcerária feminina não acompanhou o dos ambientes em que estão aprisionados (LEAL MC, et al., 2016). A maternidade é um sofrimento para as confinadas impedidas de exercer o verdadeiro papel de mães, somando-se à falta de direitos e possibilidade de exercer a maternidade de modo seguro e apropriado, impedindo também o convívio com outros filhos (FÉLIX RS, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Descrever a atuação dos profissionais de saúde na atenção Pré-Natal das gestantes no sistema prisional, a partir da literatura e identificar as limitações relacionadas com a assistência Pré-Natal no sistema prisional.

#### **MÉTODO**

Revisão integrativa de literatura onde os critérios de inclusão foram: publicações em português, publicados período de 2015 a 2020, artigos originais completos que tivessem de acordo com o objetivo do estudo. Critérios de exclusão: cartas ao editor; teses e dissertações. Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE E LILACS a partir dos descritores saúde da mulher, cuidado pré-natal e prisões todos verificados nos Descritores de Ciências da Saúde (Decs).

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Um estudo verificou que 93% das mulheres em privação de liberdade tiveram acesso à atenção pré-natal, no entanto apenas 32% delas tiveram a atenção classificada como adequada, no que concerne ao número de consultas (FOCHI MCS, et al., 2017). Outro estudo identificou que a maioria recebeu o cartão de pré-natal, mas a assistência se iniciou tardiamente e foi inadequada quanto ao número de consultas, contradizendo o estudo referido anteriormente (MATÃO MEL, et al., 2016). Uma parcela importante sofreu violência na maternidade e recebeu pouco suporte social e familiar no período da gestação, do pré-parto, parto e puerpério (LOPES TC e PINHEIRO R, 2016).

Estudos demonstram que a precariedade das condições físicas oferecidas nas cadeias e presídios, o déficit de vagas, a absoluta insalubridade nas unidades de aprisionamento, contribuem para o adoecimento da população carcerária influenciando diretamente na assistência Pré-Natal das mulheres no sistema prisional (MATÃO MEL, et al., 2016).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa revela a insuficiente atenção dada à temática pelo estado, que não trata de forma efetiva o direito à dignidade da mulher grávida em instituições prisionais. Defende-se também que medidas sejam



adotadas na direção de políticas públicas instituídas em defesa das gestantes encarceradas para que tenham um acesso integral à saúde materno-infantil.

---

## REFERÊNCIAS

1. FÉLIX RS, et al. O enfermeiro na atenção pré-natal às mulheres em sistema carcerário. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2017; 11(10): 3936-3947.
2. LEAL MC, et al. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2016; 21(7): 2061-2070.
3. FOCHI MCS, et al. Vivência de Gestantes em Situação de Prisão. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2017; 18(1): 19-57.
4. MATÃO MEL, et al. Maternidade atrás das Grades: Particularidades do Binômio Mãe e Filho. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 2016; 22(2): 2235-2246.
5. LOPES TC; PINHEIRO R. Nascer na prisão: Gestação e Parto atrás das Grades. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2016; 15(1): 1193-1212.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **O PAPEL DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Autor/coautores: Alda Helena dos Santos Carvalho, Luciene Maria dos Reis, Jéssica do Nascimento Silva Araujo.

Instituição: Faculdade Pitágoras Instituto Camilo Filho (ICF), Teresina – PI; Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU), Unaí – MG.

Palavras-chave: Ambiente hospitalar, Auditoria, Enfermagem.

---

#### **INTRODUÇÃO**

No Brasil a auditoria foi iniciada com a promulgação da Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, que estabeleceu que o Ministério da Saúde (MS) passasse a acompanhar a utilização dos recursos disponibilizados aos Estados e Municípios, obtendo ações de coordenação, avaliação técnica e financeira dos recursos repassados. A auditoria em enfermagem tem função de controle do processo administrativo, assistencial, gerencial e exerce avaliação sistemática da qualidade de assistência prestada ao cliente em hospitais (CAMILO MS e MOTA EA, 2018).

#### **OBJETIVO**

Revisar o papel da auditoria de enfermagem no ambiente hospitalar de acordo com a literatura avaliando a qualidade da assistência, da eficácia e da efetividade dos serviços prestados no âmbito hospitalar.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão da integrativa da literatura no qual foram incluídos artigos científicos em publicações nacionais, disponibilizados na íntegra e em idioma português que abordam temas relacionados ao papel da auditoria de enfermagem no ambiente hospitalar. Os critérios de exclusão foram artigos que não responderam os critérios de inclusão. Foram selecionados 11 artigos, publicados no período de 2014 a 2019 nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e BVS.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Observou-se que é importante destacar que o serviço de auditoria no administrativo e financeiro das instituições de saúde ocorrer erros nas cobranças, isso acontece por falha no registro de materiais e medicamentos utilizados e a falta de anotações pela equipe multiprofissional de saúde, foi possível verificar que a auditoria em saúde e a qualidade do cuidado prestado, auditoria retrospectiva ou concorrente, têm sido utilizadas na busca da melhoria da qualidade da assistência prestada, dessa forma, as auditorias de enfermagem afetam a qualidade da assistência (FONTES SVM, et al., 2018), além disso, procurou explicar como as auditorias em saúde afetam a melhoria da qualidade de enfermagem nas instituições de saúde e determinar quais são os itens indicadores de qualidade.

As auditorias devem compartilhar regular e constantemente os dados dos indicadores de enfermagem, a fim de buscar a melhoria da gestão dos serviços de saúde e, assim, contribuir para a busca da organização pela excelência na gestão hospitalar (AZEVEDO GA, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que os achados desse estudo poderão ser utilizados por enfermeiros e demais profissionais da área da saúde, no sentido de desencadear discussões e ações voltadas à melhoria da qualidade da assistência. Conclui-se que auditoria de enfermagem tem a finalidade de garantir a qualidade da assistência prestada no ambiente hospitalar.

---

## REFERENCIAS

1. AZEVEDO GA, et al. A relação entre a auditoria e o sistema público em saúde. *Revista de Administração em Saúde*. 2018; 18(70): 2526-3528.
2. CAMILO MS, MOTA EA. A importância do enfermeiro auditor na análise dos registros e anotações de enfermagem: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. 2018; 24(03): 66-71.
3. FONTES SVM, et al. Auditoria em enfermagem como ferramenta de qualidade para saúde: uma revisão integrativa. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Aracaju*. 2018; 05(01): 13-24.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Rabrine da Silva Matos, Denise Lima Magalhães, Cinoélia Leal de Souza.

Instituição: Centro Universitário de Guanambi (UNIFG), Guanambi – BA.

Palavras-chave: Coronavírus, Pandemia, Vulnerabilidade social.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A pandemia do COVID-19 vem trazendo diversos desafios para a saúde pública. Diante das complicações ocasionadas pelo avanço da doença, os impactos trazidos pela mesma são vivenciados com maior intensidade pelas populações mais vulneráveis (ANDRADE AO, et al., 2020). Este cenário é capaz de evidenciar as desigualdades sociais no Brasil, caracterizada pelo baixo acesso da população aos serviços de saúde e a condições básicas de saneamento e moradia, necessários para a qualidade de vida dos indivíduos, sendo assim importante a ampliação das ações de saúde (ALMEIDA LS, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura a fim de analisar em estudos publicados, as condições sociais que favorecem a disseminação do novo coronavírus, bem como identificar o perfil dos indivíduos expostos a tais condições.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, que consiste em uma análise detalhista e descritiva dos estudos, o que contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico (NETO JMR, et al., 2016). Utilizando as bases de dados LILACS e Scielo, foram selecionados oito estudos completos publicados em português e inglês, sendo excluídos aqueles que não abordaram os objetivos propostos. Para o levantamento dos artigos utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (Coronavírus AND Pandemia AND Vulnerabilidade Social).

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos retratam que a população de baixa renda é mais acometida pela infecção, dentre elas a população periférica e de áreas remotas. Estes dados evidenciam a escassez de políticas públicas e reforçam as iniquidades vivenciadas por eles, tais como a precariedade no acesso à saúde, água potável e condições sanitárias para a realização de hábitos de higiene, contribuindo para o avanço da contaminação (SILVA CLF, et al., 2020).

A necessidade de trabalho e sobrevivência impossibilitam o isolamento social destes indivíduos, ameaçados pela exposição constante nos transportes urbanos (ANDRADE AO, et al., 2020). Outro fator de destaque é a susceptibilidade dos povos indígenas, uma vez que o subsistema de Saúde Indígena do Sistema Único de saúde (SASI-SUS) não oferece assistência efetiva relacionada à prevenção da infecção, resultando em um elevado número mortes entre esta população (SANTOS RV, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do atual cenário epidemiológico, faz-se necessário estudos a respeito do comportamento da COVID-19 entre as diversas populações, tornando crucial os investimentos que garantam a acessibilidade dos indivíduos aos serviços de saúde, como forma de reforçar os cuidados e monitorar os índices de contaminação para reduzir a propagação do vírus.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA LS, et al. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25: 3857-3868.
2. ANDRADE AO, et al. Estratificação do Grau de vulnerabilidade à doença pelo novo coronavírus (COVID-19) em territórios adscritos da Estratégia da Saúde da Família no Município de Crato, Ceará. *Research Society and Development*, 2020; 9: e549108241.
3. NETO JMR, et al. Avaliação das teorias de enfermagem de Meleis: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*, 2016; 69: 162-168.
4. SANTOS RV, et al. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36:1-5.
5. SILVA CLF, et al. Impactos socioambientais da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil: como superá-los?. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 2020;15: 220-236.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **HANSENÍASE COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Bruna Passos Conti, Anne Mei Miyake, Carolina Madsen Beltrame, Gabriela Pissaia Boarão e Rosele Ciccone Paschoalick

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba - PR.

Palavras-chave: Hanseníase, Saúde pública, COVID-19.

---

### **INTRODUÇÃO**

Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica transmitida pelo *Mycobacterium leprae*. A Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH) alertou sobre os riscos ocasionados pela interrupção do tratamento, principalmente pela dificuldade de acesso aos medicamentos e aos cuidados necessários na pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020). No Brasil, a hanseníase é endêmica, com 28.660 casos em 2018, sendo o segundo país mais atingido no mundo (OLIVEIRA JD, et al., 2020). A meta da Organização Mundial de (OMS) era erradicar a doença em 2020, entretanto segue negligenciada (RIBEIRO MDA, et al., 2018). Este estudo tem relevância por observar a relação entre a pandemia e o declínio verificado no acompanhamento dos pacientes com hanseníase.

### **OBJETIVOS**

Caracterizar o impacto atual da hanseníase no Brasil, como também para o Sistema Único de Saúde. Descrever os efeitos da pandemia da COVID-19 no acesso ao tratamento dos pacientes com hanseníase.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A hanseníase causa sintomas dermatoneurológicos e representa um problema de saúde pública no Brasil, sendo a principal causa infecciosa de deficiência (SILVA JSR, et al., 2019). Nessa pandemia, a atenção à saúde foi centralizada no suporte aos pacientes com a COVID-19, de modo que tenha causado um impacto para os pacientes com hanseníase, juntamente ao se ter a dificuldade de acesso à serviços de saúde e, por consequência, declínio no acompanhamento desses pacientes (BRASIL, 2020).

A pandemia exacerbou vulnerabilidades estruturais existentes e disparidades sociais, como a dificuldade de acesso à água, habitação e renda para realização do isolamento prolongado. Piorando ainda o estigma, discriminação e solidão das pessoas com hanseníase. (MAHATO S, et al., 2020).

Além disso, o sistema imunológico do paciente com hanseníase é debilitado, favorecendo a coinfeção com o SARS-CoV-2 e podendo resultar no aumento do risco de reações hansênicas. Por isso, a continuação dos serviços de saúde relacionados à hanseníase deve ser uma prioridade. Apesar da magnitude da COVID-19, a hanseníase não pode ser ainda mais negligenciada (ANTUNES DE, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora haja tendência de eliminação da hanseníase em nível nacional, as disparidades regionais resultam na manutenção da doença circulante. Atualmente, no período de pandemia, surgiram novas demandas desses pacientes. Portanto, é necessária a execução de planos de vigilância regionais e diagnóstico e tratamento precoces, de modo a diminuir a prevalência dessa doença e evitar sequelas.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. ANTUNES DE, et al. Will cases of leprosy reaction increase with COVID-19 infection? PLOS Neglected Tropical Diseases, 2020; 14(7): e0008460.
2. BRASIL. SBH- Sociedade Brasileira de Hansenologia. Orientações para pessoas atingidas pela hanseníase durante a pandemia COVID-19. 2020. Disponível em: <http://www.sbhansenologia.org.br/release/orientacoes-para-pessoas-atingidas-pela-hanseniase-durante-a-pandemia-covid-19>. Acessado em: 07 de agosto de 2020.
3. MAHATO S, et al. Inequities towards leprosy-affected people: A challenge during COVID-19 pandemic. PLOS Neglected Tropical Diseases, 2020; 14(7): e0008537.
4. OLIVEIRA JD, et al. Practices in the healthcare of children and adolescents with leprosy: the discourse of professionals. Revista Gaúcha Enfermagem, 2020; 41: e20190412.
5. RIBEIRO MDA, et al. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Revista Panam Salud Publica. 2018; 42: e42.
6. SILVA JSR, et al. Variáveis clínicas associadas ao grau de incapacidade física na hanseníase. Revista Cuidarte, 2019; 10(1): e618.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**PLANTAS MEDICINAIS PSICOTRÓPICAS: POTENCIAL USO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO**

Autor/coautores: Samuel Rodrigues do Nascimento Freitas<sup>1</sup>, Ana Beatriz de Santana<sup>2</sup>, Wellington Felipe do Nascimento Barros<sup>3</sup>, Maria Victoria Santos do Rêgo<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE; <sup>2</sup>Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão – PE; <sup>3</sup>Centro Universitário São Miguel (UNISÃO MIGUEL), Recife – PE; <sup>4</sup>Centro Universitário de Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão – PE.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Depressão, Tratamento.

---

**INTRODUÇÃO**

A depressão é um transtorno mental caracterizado pela incapacidade da realização de atividades diárias, em virtude de tristeza persistente, e desinteresse pelo desempenho de obrigações. Mais de 300 milhões de pessoas convivem com esta doença, sendo, portanto, de alta prevalência (CIZIL MJ e BELUCO ACRR, 2019). Nas últimas décadas houve aumento do interesse por fitoterápicos psicotrópicos, além de avanços na pesquisa em psicofarmacologia, visando o desenvolvimento de novas especialidades farmacêuticas para o tratamento da depressão. Possivelmente, o interesse decorre do fato de que maioria dos antidepressivos sintéticos apresentam espectro estreito e reações adversas significativas; outrossim, fitoterápicos apresentam múltiplos alvos no sistema límbico (LU L, et al., 2015).

**OBJETIVO**

Revisar as evidências científicas descritas na literatura que apontam o potencial uso fitofarmacêutico de plantas medicinais no desenvolvimento de novas especialidades farmacêuticas úteis para o tratamento farmacoterapêutico de transtornos depressivos.

**MÉTODO**

Estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura, dado mediante busca eletrônica na base *National Library of Medicine* (PubMed). Sendo inclusos artigos publicados entre 2015 e 2020, no idioma inglês. Não foram considerados estudos com metabólitos isolados. Os artigos foram pesquisados utilizando as palavras-chave: herbal e depression.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Um estudo de revisão de literatura que objetivou averiguar a atividade psicotrópica de plantas medicinais, revisou 24 ensaios clínicos em 11 transtornos psiquiátricos. Foram identificados a *Hypericum perforatum* (Erva de São João) e *Crocus sativus* (açafrão) com atividade antidepressiva (SARRIS J, 2018). Outra pesquisa realizada através da revisão de 100 artigos, selecionando apenas ensaios clínicos randomizados, com uma única erva, entre 1996 e 2016, resultou que a alfazema, passiflora e açafrão produzem benefícios comparáveis aos antidepressivos padrões; estas mesmas, estavam entre as mais estudadas (≥6 ensaios clínicos randomizados cada).

Cohosh preto, camomila, e chasteberry também se mostraram promissoras. No geral, 45% dos estudos relataram resultados positivos com menos efeitos adversos em comparação com medicamentos convencionais (YEUNG K S, et al., 2018). Atualmente sabe-se que alguns fitoterápicos agem amentando a concentração de neurotransmissores no sistema nervoso central (SNC), como serotonina (5-HT),



noradrenalina (NE) e dopamina (DA), inibindo a recaptção, degradação, ou sensibilizando os receptores desses neurotransmissores (LU L, et al., 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nestes dados, cohosh preto, camomila, alfazema, passiflora, erva de São João e açafraão parecem úteis na mitigação da depressão. Entretanto, estudos clínicos maiores e bem planejados são necessários para avaliar a procedência de sua utilidade clínica, antes que essas ervas possam ser recomendadas.

### **REFERÊNCIAS**

1. CIZIL M J, BELUCO, A C R. As contribuições da terapia cognitivo comportamental no tratamento da depressão. *Revista Uningá*, 2019; 56(S1): 33-42.
2. LIU L, et al. Herbal medicine for anxiety, depression and insomnia. *Current Neuropharmacology*, 2015; 13(4):481-493.
3. SARRIS J. Herbal medicines in the treatment of psychiatric disorders: 10-year updated review. *Phytotherapy Research*, 2018; 32(7):1147-1162.
4. YEUNG KS, et al. Herbal medicine for depression and anxiety: A systematic review with assessment of potential psycho-oncologic relevance. *Phytotherapy Research*, 2018; 32(5): 865-891.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**MASKNE: ACNE MECÂNICA INDUZIDA PELO USO CONSTANTE DE MÁSCARA NO COMBATE AO COVID-19**

Autor/coautores: Letícia Elen Carpenedo Frare, Bruna Larissa de Oliveira, Cristianne de Macêdo Corrêa.

Instituição: Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel - PR.

Palavras-chave: COVID-19, Máscara de proteção, Maskne.

---

**INTRODUÇÃO**

Com o advento da pandemia do Coronavírus (COVID-19), o uso da máscara de proteção tornou-se indispensável, visto que demonstrou eficácia no controle da transmissão do vírus. Embora a pandemia tenha reduzido o número de atendimentos dermatológicos, a acne permanece sendo o principal motivo de consulta (GOMOLIN TA, et al., 2020). E, nesse contexto, a acne mecânica, anteriormente associada ao uso de capacetes e outros equipamentos de proteção individual, tornou-se mais frequente devido à oclusão e ao atrito da pele com a máscara, ganhando a denominação de Maske (TEO WL, 2020).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão bibliográfica a respeito da acne mecânica induzida por uso de máscaras de proteção (Maskne). Assim, expor as principais consequências dérmicas e possíveis mitigantes, em tempos de pandemia.

**MÉTODO**

Revisão de literatura sistemática a partir de estudos identificados pelos descritores: COVID-19, Máscara de proteção e Maskne. Os critérios de inclusão destes foram os anos de publicação, 2019-2020, abordando a atual pandemia, excluindo-se artigos publicados em outros anos. A pesquisa foi realizada em outubro de 2020, nas bases científicas PubMed, MEDLINE e Acervo +.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O microbioma da pele é influenciado por fatores genéticos e ambientais, como umidade e temperatura. Estes últimos são modificados pela oclusão e fricção gerada pela máscara, resultando em aumento de temperatura e contribuindo para disbiose microbiana. A taxa de excreção do sebo aumenta 10% para cada aumento de 1 °C da temperatura (HAN C, et al., 2020).

Foram propostos critérios que auxiliam no diagnóstico diferencial entre Maskne e outras formas de acne: início dentro de seis semanas do uso da máscara ou exacerbação em área de oclusão e exclusão de diagnósticos (dermatite perioral, dermatite seborreica e foliculite pitirospórica) (TEO WL, 2020). Tratamento com peróxido de benzoíla, ácido salicílico e retinóides pode resultar em dermatite de contato irritativa quando utilizados sob oclusão.

Sendo assim, deve-se considerar o uso de gel de limpeza suave e hidratantes que auxiliam na manutenção da barreira cutânea. O filtro solar pode tornar-se comedogênico quando ocluído. Máscaras contendo fator de proteção solar podem reduzir a necessidade de reaplicação do produto.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora o uso de máscara seja importantíssimo na luta contra o COVID-19, seu efeito local resulta na crescente incidência de dermatoses foliculares como a acne. Esse fato reforça a importância de manter uma rotina de cuidados com a pele, priorizando limpeza com produtos suavizantes hidratantes que auxiliam na manutenção da barreira cutânea, além da troca diária da máscara.

---

## REFERÊNCIAS

1. GANDHI M, et al. Facial Masking for Covid-19 — Potential for “Variolation” as We Await a Vaccine. *The New England Journal of Medicine*, 2020; 383(17): 1-3.
2. GOMOLIN TA, et al. Maskne: Exacerbation or Eruption of Acne During the COVID-19 Pandemic. *New York Medical College, Valhalla, NY*, 2020; 4(5): 438-439.
3. HAN C, et al. Increased Flare of Acne Caused by Long-Time Mask Wearing During COVID-19 Pandemic among General Population Short title: Long-time mask wearing increased flare of acne. *Dermatol Ther*, 2020; 33(5): e13704.
4. TEO W-L, Diagnostic and Management Considerations for ‘Maskne’ in the Era of COVID-19, *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2020; 83(5): 1-4.
5. YING Z, et al. Skin Reactions of N95 and Medial Masks among Health Care Personnel: A self-report questionnaire survey in China. *Contact Dermatitis*, 2020; 83(2): 145-147.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **LESÃO RENAL EM PACIENTES DIALÍTICOS COM INFECÇÃO PELO SARS-COV-2: REVISÃO NARRATIVA**

Autor/coautores: Loyse Bohn, Stella Karina Marchioro, Andressa Caroline Martins de Souza, Rafael Fernandes Romani.

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba - PR.

Palavras-chave: Rim, Infecções por coronavírus, Diálise.

---

### **INTRODUÇÃO**

Dados epidemiológicos estimam que no Brasil, em julho de 2017, havia aproximadamente 126.583 pacientes em diálise por doença renal crônica (THOME FS, et al., 2019). Esse grupo populacional se mostra particularmente vulnerável à pandemia da COVID-19 pois apresenta particularidades intrínsecas que os predispõem a uma maior mortalidade frente a infecção por SARS-CoV-2. Dentre elas destacam-se: idade avançada, desnutrição, diabetes, sistema imunológico deficiente e doenças cardiovasculares e pulmonares (ROMBOLÀ G e BRUNINI F, 2020). Além disso, apresentam conotações epidemiológicas relevantes, sendo expostos e reexpostos a um possível contágio por frequentarem cerca de duas a três vezes por semana centros nos quais realizam o procedimento (BASILE C, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão bibliográfica narrativa sobre os fatores de risco, manifestações clínicas, prognóstico e resultados de pacientes em hemodiálise durante a pandemia da COVID-19, além de descrever o acometimento renal decorrente da infecção por SARS-CoV-2.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Declarada como pandemia em março de 2020, a doença causada pelo SARS-CoV-2 já atinge mais de dez milhões de pessoas (OPAS, 2020). Estudos indicam que além dos pulmões, outros órgãos podem ser afetados, como os rins e as hipóteses envolvem tropismo renal pelo vírus, lesão tubular direta e imunomediada por tempestades de citocinas (BATTLE, et al., 2020).

Os pacientes em hemodiálise apresentam aumento de até quatro vezes na mortalidade quando comparados aos pacientes infectados no geral, sendo que nos internados em unidade de terapia intensiva a mortalidade chega a 78%. Ademais, alguns relatórios destacam a viremia prolongada, presença de doença cardiovascular e inflamação grave também como preditores de piores desfechos clínicos (ROMBOLÀ G e BRUNINI F, 2020).

Os sintomas iniciais dos pacientes dialíticos variaram de assintomáticos a sintomas leves, possuindo apresentações mais brandas em comparação com a população geral. No entanto, apesar dessa prevalência, alguns pacientes evoluíram para pneumonia viral grave, síndrome respiratória aguda, miocardite e óbito. Isso reforça o fato de que apresentações clínicas na admissão não implicam necessariamente em curso benigno da COVID-19 (IKIZLER TA, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O acometimento renal e o uso de terapia dialítica revelam-se como importantes fatores de risco para mortalidade na COVID-19. Apesar da relação intrínseca do SARS-CoV-2 com o sistema renal, há ainda uma

escassez de dados e são necessários mais estudos sobre os fatores de risco, manifestações clínicas, prognóstico e resultados de pacientes com COVID-19 que manifestam lesão renal aguda ou que realizam diálise por doença renal crônica.

---

## REFERÊNCIAS

1. BASILE C, et al. Recommendations for the prevention, mitigation and containment of the emerging SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic in haemodialysis centres. *Nephrology Dialysis Transplantation*, 2020; 35(5): 737-741.
2. IKIZLER TA. COVID-19 in Dialysis Patients: Adding a Few More Pieces to the Puzzle. *Kidney International*, 2020; 98(1): 17-19.
3. OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acessado em: 04 de junho de 2020.
4. ROMBOLÀ G, BRUNINI, F. COVID-19 and Dialysis: Why We Should Be Worried. *Journal of Nephrology*, 2020; 33(3): 401-403.
5. THOME FS, et al. Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2017. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 2019; 41(2): 208-214.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **EDUCAÇÃO CONTINUADA - UMA CONSTANTE NECESSIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Autor/coautores: Gabriel Lucas Pereira Guimarães, Giovanna Nascimento Mendes, Ediellyn Kerlem Rêgo de Oliveira, Tiago José Silva Oliveira.

Instituição: Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira - BA.

Palavras-chave: Educação continuada, Atenção primária à saúde, Sistema Único de Saúde.

---

### **INTRODUÇÃO**

A educação continuada (EC) é a percepção da informação como vetor para transmissão de conhecimento e valorização da ciência mesmo no ambiente profissional, após o curso de graduação. A EC abrange a capacitação dos profissionais nos conhecimentos técnico-científicos de cada área, com ênfase em cursos teóricos e práticos e treinamentos com base nos diagnósticos específicos, e protocolos de tratamento (COSWOSK ED, et al., 2018). Na rede de Atenção Primária à Saúde (APS) a EC estimula a interdisciplinaridade com a interação da equipe de saúde, já que qualifica a assistência ao paciente (CARDOSO RB, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Ressaltar e discutir a importância da educação continuada no contexto multiprofissional nas unidades de atenção básica de saúde e seu processo de aprimoramento profissional por meio de uma revisão narrativa da literatura.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os serviços de saúde passam por constantes mudanças no processo de assistência multiprofissional, trazendo a necessidade de um contínuo aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais (SILVA LAA, et al., 2016). O investimento em tecnologias e metodologias que possibilitem atualizações aos colaboradores objetiva a resolução dos problemas no cuidado aos usuários das unidades de saúde (CARDOSO RB, et al., 2018).

A rede de APS é o primeiro nível que o paciente entra em contato no Sistema Único de Saúde (SUS) para cuidados essenciais à saúde, sendo necessário que a APS esteja atualizada para fornecer atendimento mais adequado, para tanto as práticas educativas tem por objetivo a resolução de problemáticas e criação de meios que minimizem as dificuldades na APS (FERREIRA L, et al., 2019).

Uma ferramenta gratuita de que viabiliza a EC é o Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) que tem o objetivo de promover a acessibilidade à educação continuada aos enfermeiros, médicos, cirurgiões dentistas, psicólogos e toda a equipe multidisciplinar do SUS, com atualizações em sua área para beneficiar no atendimento clínico (BRASIL LSB e HADDAD AE 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EC é uma estratégia que visa o constante desenvolvimento profissional focado na diminuição das dificuldades, para tanto é preciso uma busca multiprofissional por conhecimento além do adquirido na formação. Nessa perspectiva a educação continuada tornar-se-á em uma ferramenta invisível de aperfeiçoamento e otimização das práticas assistenciais na atenção básica de saúde.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. CARDOSO RB, et al. Programa de educação continuada voltado ao uso de tecnologias em saúde: percepção dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2018; 22(3): 277-284.
2. COSWOSK ED, et al. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde. *Revista brasileira de análises clínicas*. 2018; 50(3): 288-296,
3. BRASIL LSB, HADDAD AE. O modelo pedagógico da Universidade Aberta do SUS e o seu alinhamento com a educação permanente e as competências profissionais em Saúde. *Em Rede- Revista De Educação a Distância*. 2017; 4(1): 39-51.
4. FERREIRA L, et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*. 2019; 43(120): 223-239.
5. SILVA LAA, et al. Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. *Trab. educ. saúde*. 2016; 24(3): 765-781.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ADITIVOS ALIMENTARES E SUA REPERCUSSÃO NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:  
UMA REVISÃO**

Autor/coautores: Nádia Ferreira dos Santos; Rafaela Gomes Soares; Regina da Silva Santos; Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina – PI.

Palavras-chave: Corantes, Consumo alimentar, Crianças.

---

**INTRODUÇÃO**

Os hábitos alimentares da população brasileira vêm sofrendo modificações em decorrência da tecnologia e da globalização, o consumo de alimentos *in natura* está sendo substituídos por um novo padrão alimentar, composto por industrializados que são ricos em aditivos. Ressalta-se que as crianças e os adolescentes são considerados os maiores consumidores desses produtos. Os aditivos têm como finalidade aumentar o tempo de conservação dos alimentos, bem como torna-lo mais atrativo, modificando e realçando as características sensoriais, tais como, cor, textura, sabor e aroma, tendo como intuito prevenir alterações indesejáveis e aperfeiçoar a palatabilidade para o consumidor (FERREIRA FDS, 2015; SOUZA BAD, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Realizar, de acordo com a literatura, uma revisão integrativa sobre os aditivos alimentares e a sua repercussão na saúde de crianças e adolescentes, mas especificamente as consequências causadas pelo consumo dos mesmos.

**MÉTODO**

Estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória. Foram incluídas as referências publicadas no período compreendido de 2014 a 2018 e disponibilizadas na íntegra obtidas em plataforma de busca online: Scientific Electronic Library Online, National Library of Medicine e o Google Acadêmico, utilizado os seguintes descritores cadastrados nos Descritores em ciências da saúde: corantes, consumo alimentar, crianças e adolescentes.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O consumo de alimentos industrializados que apresentam aditivos em seus rótulos vem sendo inseridos na alimentação precocemente e de forma assoberba, sendo que as crianças e adolescentes se destacam como maiores consumidores desses produtos. Os alimentos processados/industrializados possuem elementos químicos que são cumulativos no organismo, podendo trazer efeitos adversos a curto e longo prazo.

O uso abusivo de aditivos alimentares apresenta relações com transtornos de comportamento, onde foi possível observar que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade foi uma alteração de comportamento encontradas nos estudos. Dentre os aditivos alimentares relacionados a esses transtornos, prevalecem os corantes, e destes, a tartrazina foi o mais indiciado. Os efeitos dos aditivos alimentares estão relacionados à dose cumulativa, quanto mais consumido pelas crianças, maior a probabilidade de serem afetadas (FERREIRA FDS, 2015; CONTE FA, 2016; SÁ P, et al., 2016; TEIXEIRA AZA, 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O uso exacerbado de aditivos alimentares vem ocasionando consequências à saúde, como o aparecimento de diferentes tipos de doenças ou complicações. Ressalta-se que é necessário a criação de estratégias no intuito de melhorar os hábitos alimentares saudáveis, incentivando o consumo de alimentos naturais por crianças e adolescentes.

---

## REFERÊNCIAS

1. CONTE FA. Efeitos do consumo de aditivos químicos alimentares na saúde humana. Revista Espaço Acadêmico, 2016; (181): 69-81.
2. FERREIRA FDS. Aditivos alimentares e suas reações adversas no consumo infantil. Três Corações, 2015; 13(1): 397-407.
3. SÁ P, et al. Uso abusivo de aditivos alimentares e transtornos de comportamento: há uma relação?. International Journal of Nutrology, 2016; 9(2): 209-215.
4. SOUZA BAD, et al. Aditivos Alimentares: Aspectos Tecnológicos e Impactos na Saúde Humana. Contexto & Saúde, 2019; 19(36): 5-13.
5. TEIXEIRA AZA. Conteúdo de sódio e aditivos alimentares das maiores marcas de alimentos destinados para crianças brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva, 2018; 23(12): 4065-4075.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**BENEFÍCIOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO CONTROLE DO PESO CORPORAL E NUTRICIONAL**

Autor/coautores: Maira Dorighetto Ardisson<sup>1</sup>, Laysla Tuayar Guerra<sup>2</sup>, Gustavo Alves de Oliveira<sup>3</sup>, Sônia Alves Gouvêa<sup>1</sup>, Rodrigo Alves Faria<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES; <sup>2</sup>Centro Capixaba de Oncologia (CECON), Vitória – ES; <sup>3</sup>Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), Vila Velha – ES.

Financiamento: Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis, Obesidade, Doenças metabólicas.

---

**INTRODUÇÃO**

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como sendo de etiologia complexa e multifatorial, não possuem origem infecciosa, mas possuem longos períodos de latência e um prognóstico incerto. Dentre essas doenças, o câncer, a diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas são intimamente relacionadas com a obesidade, sendo esta uma possível etiologia. A obesidade, nesse sentido, é diagnóstica quando o Índice de Massa Corporal do paciente é maior que 30 kg/m<sup>2</sup>, uma doença de proporções pandêmicas que enfatiza a necessidade de intervenções visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes (BRASIL, 2018; WHO, 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de indentificar a prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis em pacientes que foram submetidos a cirurgia bariátrica a partir da perda de peso e controle nutricional.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As doenças crônicas não transmissíveis são caracterizadas pela alta morbidade, principalmente entre adultos. Doenças como câncer, diabetes mellitus, cardiopatias e doenças respiratórias possuem incidências elevadas e ocasionam perda da qualidade de vida, altos níveis de limitação funcional e capacidade reduzida ao realizar as atividades diárias (ABESO, 2016; BRASIL, 2016).

Nesse contexto, sendo a obesidade como uma das principais promotoras dessas comorbidades, a perda de peso é uma alternativa no controle dos possíveis prognósticos desfavoráveis dessa patologia. Dessa forma, a cirurgia bariátrica contribui para a perda de peso uma vez que diminui a capacidade gástrica (CASTANHA CR, et al., 2018; TOLENTINO RV e PAIXÃO MPCP, 2019).

Assim, a cirurgia bariátrica é uma alternativa recomendada para perda de peso em pacientes com obesidade mórbida, os quais possuem IMC ≥ 40 kg/m<sup>2</sup> ou diante daqueles que possuem complicações críticas decorrentes ao ganho de peso (CASTANHA CR, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do levantamento bibliográfico realizado foi possível averiguar que a cirurgia bariátrica pode dispor de melhoras nas comorbidades que são decorrentes a obesidade, principalmente no quadro de obesidade

mórbido. Assim, cabe continuar analisando as melhoras na qualidade de vida dos pacientes durante esse processo.

---

## REFERÊNCIAS

1. ABESO. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016. VI Diretrizes Brasileiras de Obesidade, 2016; 4: 7–186. Disponível em: <https://abeso.org.br/diretrizes/> Acessado em: 09 de setembro de 2020.
2. BRASIL. VIGITEL, 2018; 1: 38-45. Disponível em: <https://actbr.org.br/post/vigitel-brasil-2018-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico/18056/> Acessado em: 10 de setembro de 2020.
3. CASTANHA CR, et al. Evaluation of quality of life, weight loss and comorbidities of patients undergoing bariatric surgery. *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes*, 2018; 45: 1–9.
4. BRASIL. Diretrizes nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias, 2016; 30: 5-10. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2055\\_18\\_10\\_2016.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2055_18_10_2016.html) Acessado em: 09 de setembro de 2020.
5. TOLENTINO RV, PAIXÃO MPCP. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2019; 2: 588–596.
6. WHO. Obesity and overweight. *Medicine (Spain)*, 2020; 13: 767–776. Disponível em: [https://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0020/243326/Spain-WHO-Country-Profile.pdf](https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0020/243326/Spain-WHO-Country-Profile.pdf) Acessado em: 10 de setembro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **DESFECHOS CLÍNICOS DO TUMOR FILÓIDE NA MAMA: UMA DOENÇA RARA E DE PROGNÓSTICO VARIÁVEL**

Autor/coautores: Maira Dorighetto Ardisson<sup>1</sup>, Neuzimar Rodolfo Serafim<sup>2</sup>, Wilson Denadai<sup>1</sup>, Sônia Alves Gouvêa<sup>1</sup>, Rodrigo Alves Faria<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES; <sup>2</sup>Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), Vila Velha – ES.

Financiamento: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV).

Palavras-chave: Tumor Filóide, Neoplasias na mama, Doenças raras.

---

### **INTRODUÇÃO**

O Tumor Filóide é uma neoplasia no tecido fibroepitelial da mama, o qual possui o componente epitelial benigno e o mesenquimal podendo ser benigno ou maligno. Sendo assim, pode ser classificado em benignos, malignos ou limítrofes. Assim, tais características podem influenciar consideravelmente no prognóstico do paciente. Tumor considerado raro, representa 0,3 a 0,4% dos tumores mamários. Apesar da baixa incidência, o tumor filóide apresenta características particulares e seu tratamento e prognóstico são variáveis. As formas terapêuticas são ainda controversas e pouco tem sido relatado na literatura sobre tais procedimentos (CORSO D, et al., 2016; ROCKBRAND LPC, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de compreender e atualizar o quadro diagnóstico e terapêutico em pacientes com desenvolvimento de tumor filóide e o que tem sido abordado sobre o tema nos últimos 5 anos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Mesmo diante de grandes avanços na ciência médica, o tratamento para o tumor filóide ainda é incerto. Uma vez que pode ser considerado raro acometendo menos de 1% dos casos de neoplasias na mama e cerca de 2,5% dos tumores fibroepiteliais (ROCKBRAND LPC, et al., 2020). Além disso, esse tipo de tumor tem um prognóstico variado, pode ser positivo caso seja de características benignas, no entanto, existe a possibilidade de metástase (CORSO D, et al., 2016; TORRES AJA, et al., 2017).

Mulheres entre 35 a 55 anos são consideradas mais suscetíveis ao desenvolvimento do tumor filóide. Associado a isso, mulheres asiáticas e latinas possuem cerca de 4 vezes mais chances de desenvolver tal patologia (ROCKBRAND LPC, et al., 2020). O potencial metastático do tumor filóide pode estar associado as condutas cirúrgicas, onde margens de segurança menor são optadas. Dessa forma, o tumor pode ser recorrente e de pior prognóstico para o paciente (WEN B, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da breve análise bibliográfica pode-se levantar a necessidade de atualizações sobre a conduta terapêutica e conhecimentos histopatológicos sobre o Tumor Filóide. Assim, pretende-se ampliar os conhecimentos sobre a terapêutica e prognósticos dessa patologia.

---

---

## REFERÊNCIAS

1. CORSO D, et al. Tumor filoide. Estado del arte. Revista Colombiana de Cancerología, 2016; 20: 79–86.
2. ROCKBRAND LPC, et al. Tumor Phyllodes: revision de la literatura TT - Phyllodes tumor: literature review. Med. leg. Costa Rica, 2020; 37: 146–153.
3. TORRES AJA, et al. Tumor phyllodes benigno de la mama. Revisión de la literatura y presentación de un caso. Cienfuegos, 2017; 7: 29–41.
4. WEN B, et al. Phyllodes tumours of the breast: Outcomes and recurrence after excision. American Journal of Surgery, 2020; 219: 790–794.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **OS BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS**

Autor/coautores: Maira Dorighetto Ardisson<sup>1</sup>, André Alves Catapreta<sup>2</sup>, Wilson Denadai<sup>1</sup>, Fábio da Silva Mattos<sup>1</sup>, Rodrigo Alves Faria<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES; <sup>2</sup>Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Aracajú – SE.

Financiamento: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Palavras-chave: Relação paciente-enfermeiro, Unidade de terapia intensiva, Oncologia clínica.

---

### **INTRODUÇÃO**

A comunicação é crucial em vários aspectos e setores profissionais e pessoais. Dessa forma, é possível através da comunicação uma intervenção terapêutica aos pacientes. Além disso, pacientes em terapia intensiva podem se encontrar de forma mais isolada, o que torna a terapia comunicativa uma forma válida de conduta entre os profissionais da saúde e os pacientes. Logo, a fim de proporcionar um cuidado holístico aos pacientes, a comunicação pode possibilitar formas de alcançar aspectos patológicos psicossomáticos, além de possibilitar a interação entre o profissional da saúde e aquele que precisa de cuidados (NEWMAN AR, 2016).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de investigar a relação que a comunicação terapêutica realizada por enfermeiros exerce no prognóstico e bem-estar de pacientes oncológicos internados em unidades de terapia intensiva.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Pacientes internados em unidades de terapia intensiva são submetidos a um tratamento mais complexo o que pode acarretar sofrimento psicológico. Além disso, os pacientes oncológicos são ainda mais críticos mediante o tratamento e possível prognóstico desfavorável (GONÇALVES BRT, et al., 2019).

Diante os pacientes oncológicos em unidades de terapia intensiva, a comunicação terapêutica possibilita a avaliação dos pacientes de uma forma holística. Assim, pode ser desenvolvidas estratégias de atuação e intervenções mais acertivas. Tal conduta pode ser realizada pelos enfermeiros quando esses exercem, no Processo de Enfermagem, a consulta de enfermagem (NEWMAN AR, 2016; MASSAROLI R, 2015).

Nesse sentido, os profissionais de enfermagem que exercem cuidados em unidades de terapia intensiva podem exercer formas alternativas de terapêuticas como a comunicação. No entanto, relatou-se baixa adesão dos enfermeiros ao Sistematização de Assistência em Enfermagem (SAE) o qual rege o Processo de Enfermagem e assim, a consulta, diagnóstico e intervenções possíveis (CAMPOS DA, 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunicação terapêutica pode ser uma forma de aumentar a acertividade no tratamento aos pacientes oncológicos em unidades de terapia intensiva. Diante disso, os enfermeiros possuem respaldo para atuar nesse sentido, no entanto, a categoria conta com a falta de instruções profissionais adequadas para isso.

---

## REFERÊNCIAS

1. CAMPOS DA. Comunicação Terapêutica Enquanto Ferramenta Profissional nos Cuidados de Enfermagem. *PsiLogos*, 2017;15: 91-101.
2. GONÇALVES BRT, et al. A importância da habilidade de comunicação durante o atendimento nas práticas ambulatoriais: um relato de experiência. *Braz. J. Hea. Rev*, 2019; 2: 3603-3607.
3. MASSAROLI R, et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. *Esc. Anna Nery [online]*, 2015; 19: 252-258.
4. NEWMAN AR. Percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e comunicação relacionada ao prognóstico: uma revisão integrativa. *Enfermeira do Câncer*, 2016; 39: 48-60.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **RELAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA ENTRE SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA E DOENÇA DE KAWASAKI: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Thiago Gonçalves Araújo e Silva<sup>1</sup>, Sara Brandão dos Santos<sup>1</sup>, Bruna Evelyn Brito da Silva Salgado<sup>1</sup>, Layane Aiala de Sousa Lopes<sup>2</sup>, Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz – MA; <sup>2</sup>Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), Bom Jesus do Itabapoana – RJ.

Palavras-chave: Doença de Kawasaki, Criança, Covid-19.

---

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos meses, observou-se o crescente número de casos de crianças e adolescentes com síndrome inflamatória multissistêmica (MIS-C) associadas à COVID-19, que apresentam sinais clínicos após a infecção, e não durante o estágio agudo da COVID-19 (JIANG L, et al., 2020). As manifestações clínicas-epidemiológicas desses casos em crianças possuem sinais e sintomas análogos quando referidas há algumas síndromes inflamatórias e diferentes de outras síndromes inflamatórias típicas da pediatria, incluindo a doença de Kawasaki (DK) e a síndrome do choque da doença de Kawasaki que podem causar choque e falência de múltiplos órgãos, exigindo cuidados intensivos (GREENE AG, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar, através da literatura científica, os principais achados clínicos e os fatores epidemiológicos que relacionam a doença de Kawasaki (DK) à síndrome inflamatória multissistêmica oriunda da COVID-19 em crianças e adolescentes.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A doença de Kawasaki acomete, majoritariamente, crianças do sexo masculino e menores de cinco anos. Pacientes com MIS-C geralmente possuem mais de 7 anos, e não há predominância de casos entre o sexo feminino e masculino. Na atual pandemia da COVID-19, foram registrados poucos casos da síndrome inflamatória pediátrica no continente asiático, berço do vírus e local de alta prevalência da Doença de Kawasaki (JIANG L, et al., 2020). A diferença étnica entre os acometidos pela DK e os pacientes com MIS-C é evidente, crianças de origem africana ou hispânica representam 43,8% dos casos confirmados com síndrome inflamatória contra apenas 8,3% de descendência asiática.

Quanto aos sinais clínicos, DK e MIS-C apresentam sintomas semelhantes, como erupção cutânea, linfadenopatia, hiponatremia, hipoalbuminemia e elevação de biomarcadores inflamatórios (ROWLEY AH, et al., 2020). Entretanto, MIS-C associado ao COVID-19 detém manifestações específicas, incluindo início mais tardio, o predomínio de sintomas gastrointestinais e mais casos com disfunção diastólica ventricular esquerda (GREENE AG, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sinais e sintomas aqui relatados revelam que a infecção por SARS-CoV-2 tem gerado uma síndrome inflamatória multissistêmica em pacientes pediátricos semelhante à DK. No entanto, a relação causal e a correlação de sinais clínico-epidemiológicos da doença de Kawasaki e MIS-C permanecem inconclusivas. Nesse contexto, é preciso que estudos adicionais sejam desenvolvidos, possibilitando estimar a diferença e semelhanças entre a doença de Kawasaki e MIS-C.



---

## REFERÊNCIAS

1. GREENE AG, et al. Toxic shock-like syndrome and COVID-19: A case report of multisystem inflammatory syndrome in children (MIS-C). *The American Journal of Emergency Medicine*, 2020; 38(11): 2492. e5–2492. e6.
2. JIANG L, et al. COVID-19 and multisystem inflammatory syndrome in children and adolescents. *The Lancet*, 2020; 20(11): 276–288.
3. ROWLEY AH, et al. Understanding SARS-CoV-2-related multisystem inflammatory syndrome in children. *Nat Rev Immunol*. 2020; 20(8): 453-454.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO PÓS OPERATÓRIO DE MULHERES TRANSEXUAIS  
SUBMETIDAS A VAGINOPLASTIA**

Autor/coautores: Ana Paula de Oliveira, Natália Chagas Nascimento, Joyce Vitória da Silva Oliveira, Valéria Marques Paes Landim, Ananda Almeida Santana Ribeiro.

Instituição: Centro Universitário AGES (UniAGES), Paripiranga – BA.

Palavras-chave: Identidade de gênero, Pessoas transgênero, Tratamento fisioterapêutico.

---

**INTRODUÇÃO**

Vaginoplastia, procedimento cirúrgico de “inversão da pele peniana”, objetiva criar vulva em indivíduos que não se identificam com o próprio gênero (HORBACH SER, et al., 2015). O músculo puborretal é dividido para construção da neovagina, entre: reto e uretra, bexiga e próstata. Secundariamente, incontínências fecal, urinária e disfunções sexuais são frequentes. Incontínência por esforço e estenose do canal neovaginal no pós-operatório podem acontecer (JIANG DD, et al., 2019). O acompanhamento fisioterapêutico evita possíveis disfunções. A má cicatrização posterior à cirurgia pode provocar dor pélvica crônica e dificuldade no processo de dilatação neovaginal (MANRIQUE OJ, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Revisar e entender a literatura científica com relação à importância do Fisioterapeuta Pélvico no pós-operatório de mulheres transexuais submetidas à vaginoplastia, evitando o surgimento de possíveis disfunções do assoalho pélvico.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa com artigos das bases de dados SciELO e Pubmed, entre 10 e 24 de outubro de 2020; descritores utilizados: vaginoplastia e fisioterapia. Como critério de inclusão, artigos que abordassem o tema proposto e de exclusão, publicações superiores a 5 anos. Obteve-se 10 artigos, somente 3 foram utilizados, os demais não atendiam aos critérios de inclusão.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A educação do paciente acerca da anatomia e função do assoalho pélvico possibilita autoconhecimento, conscientização e promoção do relaxamento da musculatura, dessa forma, a intervenção fisioterapêutica é eficiente. Estudos revelam a importância da orientação postural, associação da postura de flexão, rotação neutra da pelve e contração do AP junto à técnica respiratória diafragmática que preconiza o alongamento e relaxamento do AP, importantes para posterior introdução de dilatadores neovaginais (JIANG DD, et al., 2019).

As intervenções fisioterapêuticas são de cunho preventivo e reabilitador, com atuação no processo de cicatrização, trabalho muscular e possíveis disfunções, considerando-se as necessidades do paciente para a adoção do plano terapêutico. As pesquisas não são claras sobre as proporções relacionadas às disfunções na continência urinária, fecal e sexual; contudo, índices significativos de estenose neovaginal são mencionados, revelando a importância da atenção fisioterapêutica (MANRIQUE OJ, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se que haja mais impactos associados ao AP dos que os mencionados na literatura, inclusive os relacionados a fatores psicossociais. O trabalho enfatiza a importância do fisioterapeuta pélvico no pós-operatório de mulheres transexuais submetidas a vaginoplastia, visto que buscam resolutividades pautadas em conjunto de técnicas supracitadas. Sugere-se ainda que haja engajamento interdisciplinar que vise o biopsicossocial do paciente, bem como mais estudos prospectivos acerca da temática.

---

## REFERÊNCIAS

1. HORBACH SER, et al. Outcome of Vaginoplasty in Male-to-Female Transgenders: A Systematic Review of Surgical Techniques. *J Sex Med*, 2015; 12; 1499–1512.
2. JIANG DD, et al. Implementation of a Pelvic Floor Physical Therapy Program for Transgender Women Undergoing Gender-Affirming Vaginoplasty. *Obstetrics & Gynecology*, 2019; 133: 1003-1011.
3. MANRIQUE OJ, et al. Assessment of Pelvic Floor Anatomy for Male-to-Female Vaginoplasty and the Role of Physical Therapy on Functional and Patient-Reported Outcomes. *Annals of Plastic Surgery*, 2018; 00, 1-6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ACOMETIMENTOS ADVINDOS DA SÍNDROME DO ABDOME EM AMEIXA SECA EM RECÉM NASCIDOS**

Autor/coautores: Maria Beatriz Falcão Pinto, Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira, Raila Gonçalves dos Santos, Tuanny Caroline Pereira de Santana, Claudiane Maria Urbano Ventura.

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

Palavras-chave: Síndrome do Abdome em Ameixa Seca, Recém-nascido, Anomalias.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Síndrome de Prune Belly também conhecida como Síndrome do Abdome em ameixa seca (PBS), possui essa denominação devido ao aspecto enrugado e frouxo do abdome que assemelha-se a uma ameixa seca. Caracterizada pela tríade clássica de anomalias que inclui distensão abdominal, anormalidades no trato geniturinário, criptorquidia bilateral e anormalidade musculoesqueléticas (DURÁN AS, 2020). Considerada uma rara anomalia em recém-nascidos (RN) com alta mortalidade e permissível de diagnóstico e tratamento precoce. A PSB possui incidência que varia de 1/35000 a 1/50000 nascidos vivos com maior prevalência em RN's do sexo masculino (PORTILLO AC, 2015).

### **OBJETIVO**

Identificar os acometimentos advindos da síndrome do abdome em ameixa seca em recém-nascido enfatizando o aparelho cardiovascular e respiratório e os sistemas gastrintestinal, geniturinário e musculoesquelético através das evidências científicas em artigos atualizados.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada através de artigos da Biblioteca Virtual de Saúde, publicados entre 2015 a 2020. Foram utilizados os descritores: “Síndrome do abdome em ameixa seca, recém-nascido e anomalias”. Foram incluídos artigos completos relacionado a temática na língua portuguesa e inglesa e excluídos artigos indisponíveis, monografias, dissertações e teses.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Através da análise de artigos atualizados foi evidenciado que a distensão abdominal ocorre devido à ausência ou hipoplasia da musculatura da parede abdominal (SATAR M, 2016). Os acometimentos do sistema musculoesquelético são talipes equinovarus, pé equino, displasia de quadril, escoliose e representa cerca de 50% dos casos. As cardiopatias acontecem cerca de 10% dos casos e ocorre o acometimento na comunicação interatrial e/ou interventricular e persistência do canal arterial. Dentre as anormalidades geniturinárias estão presentes a criptorquidia bilateral, diferentes graus de displasia renal e obstrução uretral (PONTILLO AC, 2015), (WEI X, et al., 2015).

Os problemas pulmonares representam cerca dos 55% dos casos e principal causa pela qual os pacientes não conseguem sobreviver no período neonatal, a maioria deles apresentam a hipoplasia pulmonar, devido ao oligodrâmnio podendo resultar em insuficiência respiratória. O sistema gastrointestinal representa 30% dos casos, inclui má rotação intestinal e frequentes anomalias mesentéricas, atresia, estenose e ânus imperfurado (WEI X, et al., 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se então que, a PSB é um distúrbio complexo devido às repercussões advindas ao seu gravídico quadro, ela possui características específicas capazes de identificá-la por meio da realização de exames realizados no pré-natal tornando-se de suma importância a detecção, investigação e encaminhamento a um centro especializado de medicina materno-fetal, pois seu prognóstico depende da dimensão do acometimento neonatal.

---

## REFERÊNCIAS

1. DURAN AS. Seudo síndrome prune belly. *Rev Cubana Pediatr*, Ciudad de la Habana, 2020; 92(1): e990.
2. PORTILLO AC. Síndrome prune belly (vientre en ciruela): reporte de un caso Prune belly syndrome (belly plum): a case report. *Rev Nac (Itauguá)* 2015; 7(1): 46-49.
3. SATAR M, et al. Corset Usage for Gastrointestinal and Respiratory Problems in a Newborn with Prune Belly Syndrome. *Indian J Pediatr*, 2016; 83: 717–719
4. WEI X, et al. A Case of Prune Belly Syndrome. *Pediatrics and Neonatology*, 2015; 56:193-196.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**

Autor/coautores: Maria Beatriz Falcão Pinto, Lorena Ribeiro de Carvalho, Loyse de Almeida Souto, Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira, Thais Andréa de Oliveira Moura.

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Estratégia saúde da família, Infecções por coronavírus.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A Atenção Primária à Saúde (APS) consiste na porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), possui um grande potencial na identificação precoce de casos e oferece atendimento resolutivo, atenção integral, contínua e de qualidade. A APS apresenta um importante papel na promoção da saúde, prevenção, tratamento oportuno e reabilitação dos usuários na rede de saúde (SARTI TD, 2020). A COVID-19, também conhecida como SARS-CoV2 destaca-se pela sua severidade, velocidade de disseminação, dificuldade de contenção e transmissão assintomática, tornando-se de suma importância a detecção precoce de casos (SARTI TD, 2020) (PIMENTEL RMM, 2020).

#### **OBJETIVO**

Identificar o papel do Enfermeiro frente a unidade de referência na Estratégia de Saúde da Família da cidade do Recife frente à pandemia da COVID-19 através de evidências científicas em artigos e manuais atualizados.

#### **MÉTODO**

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e manuais da Organização Mundial da Saúde (OMS). Inclui artigos completos e disponíveis relacionados ao tema, publicados em 2020. Foram utilizados Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): "Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família e Infecções por Coronavírus" e exclui os artigos indisponíveis, assim como aqueles sem relação com a temática proposta.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados encontrados evidenciaram que o enfermeiro na APS tem papel de suma importância devido a sua capacidade técnica e científica (BRASIL, 2020). Suas atribuições frente à pandemia vão desde a detecção e avaliação dos casos suspeitos, a notificação dos casos e triagem possibilitando então a avaliação, classificação de risco do usuário e assistência de acordo com a gravidade (BRASIL, 2020).

Em casos leves a assistência é baseada em oferecer medidas de conforto e monitorização até o momento da alta. Já em casos graves, se faz necessário a estabilização clínica do paciente e encaminhamento para centros de referência ou serviços de urgência e emergência (BRASIL, 2020). Além disso, é necessário estimular a adesão das campanhas de vacinação, além do isolamento social, uso de máscara facial e higienização das mãos com objetivo de evitar a propagação do vírus (BRASIL, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se então que, o enfermeiro representa um componente essencial da equipe multiprofissional que desempenha papel em todas as fases do desenvolvimento humano e diante no contexto atual de pandemia

---

representa uma profissão indispensável para enfrentamento da COVID-19, suas atribuições vão desde do mapeamento da área ao encaminhamento do usuário por todo o serviço de saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. SARTI TD, et al. What is the role of Primary Health Care in the COVID-19 pandemic?. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília. 2020; 29(2): e2020166.
2. PIMENTEL RMM, et al. The dissemination of covid-19: an expectant and preventive role in global health. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo; 2020; 30(1): 135-140.
3. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem tem papel fundamental no combate ao coronavírus. 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-no-combate-ao-coronavirus\\_77187.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-no-combate-ao-coronavirus_77187.html). Acessado em 24 de agosto de 2020.
4. BRASIL. Plano Municipal de Contingência COVID-19. 2020. Disponível em: [http://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/plano\\_de\\_contingancia\\_de\\_recife\\_coronava\\_rus\\_covid-19\\_10.03.20.pdf](http://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/plano_de_contingancia_de_recife_coronava_rus_covid-19_10.03.20.pdf). Acessado em: 24 de agosto de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**COMPLICAÇÕES EXTRAINTestinais EM UM QUADRO DE DIARREIA AGUDA INFANTIL CAUSADA PELA BACTÉRIA SHIGELLA SSP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Gabriela Guilhoto Cabral Lamonica<sup>1</sup>, Anna Lillian Canuto Bittencourt<sup>2</sup>, Fernanda Klein<sup>3</sup>, Joslaine Schuartz Iachinski<sup>4</sup>, Jany Daiane Vieira de Azevedo Brito<sup>5</sup>

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), São Paulo - SP; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto - SE; <sup>3</sup>Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba - SC; <sup>4</sup>Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), Pato Branco - PR; <sup>5</sup>Gastroenterologista pediátrica pelo Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA.

Palavras-chave: Criança, Disenteria bacilar, Sinais e sintomas.

---

**INTRODUÇÃO**

A ocorrência de diarreia aguda pelo bacilo *Shigella ssp.* corresponde à 60% das taxas de letalidade de disenteria na faixa etária pré-escolar nos países em desenvolvimento, o que pode ser prevenido a partir das medidas públicas de saúde. Entre os fatores de risco associados aos piores desfechos clínicos, têm-se a desnutrição, a imunossupressão e a idade, principalmente em menores de 5 anos. Além da diarreia, essa infecção, sendo por qualquer espécie desse bacilo, pode causar complicações extraintestinais que, apesar de raras, são graves e podem comprometer o adequado desenvolvimento das crianças (GOUVEIA MAC, et al., 2019; LEDWABA SE, et al. 2018; RIVEROS M e OCHOA TJ, 2015).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de analisar as possíveis, e mais comuns, complicações extraintestinais relacionadas a um quadro de diarreia aguda em crianças causado pela bactéria bacilar *Shigella ssp.*

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa baseada em artigos extraídos no PUBMED e SciELO, dos últimos 05 anos, utilizando o operador booleano “AND” e os descritores em inglês: “Children”, “Dysentery, Bacillary”, “Shigella” e “Signs and Symptoms”. Foram excluídos aqueles que não se enquadravam nos objetivos desta revisão, sendo selecionados 6 artigos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As manifestações extraintestinais em crianças ocorrem em menos de 10% dos casos e podem ocasionar o eritema nodoso, a artrite reativa, a pneumonia, as glomerulonefrites, a Síndrome Hemolítica-Urêmica (SHU), a Síndrome do Intestino Irritável (SII), a encefalopatia, algumas alterações metabólicas e, ainda, uma coagulação intravascular disseminada, variando de acordo com a virulência do patógeno. Esses quadros podem ser explicados pela ausência de imunidade específica pré-existente à bactéria (DELGADO MD, et al., 2018; KOTLOFF KL., 2017; TICKELL KD, et al., 2018).

Dentre as cepas, a *S. dysenteriae* sorotipo 1 é responsável pela produção da shiga-toxina, com letalidade de 11%, por estar associada, em até 90% dos casos, com a SHU nas crianças, caracterizada pela insuficiência renal aguda, trombocitopenia e anemia hemolítica microangiopática. Pode haver, ainda, a ocorrência de convulsão, do rebaixamento do nível de consciência ou do coma, o que sugere que a encefalopatia por esse bacilo possa ser reversível ou evolua para o óbito (GOUVEIA MAC, et al., 2019; KOTLOFF KL., 2017; RIVEROS M e OCHOA TJ, 2015).



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro de diarreia aguda por *Shigella ssp.*, portanto, tem relevância na saúde pública, responsabilizando-se por significativa morbimortalidade. As suas manifestações extraintestinais em crianças, apesar de baixa prevalência, são graves. Por isso, a sua identificação precoce é importante, contribuindo para intervenção imediata e a eficácia do procedimento terapêutico.

---

## REFERÊNCIAS

1. DELGADO MD, et al. Bacteriemia por *Shigella flexneri* en dos lactantes. Rev Chilena Infectol, 2018; 35(3): 317-320.
2. GOUVEIA MAC, et al. Acute diarrhea with blood: diagnosis and drug treatment. Jornal de Pediatria, 2019; 96(1): 20-28.
3. KOTLOFF KL. *Shigella* infection in children and adults: a formidable foe. The Lancet Global Health, 2017; 5: 1166-1167.
4. LEDWABA SE, et al. Enteric pathogen co-infections in the paediatric population from rural communities in the Vhembe District, South Africa. South African Journal Of Child Health, 2018; (12)4: 170-174.
5. RIVEROS M, OCHOA TJ. Enteropatógenos de importancia en salud pública. Rev. Perú Med. Exp. Salud Publica, 2015; 32(1): 157-164.
6. TICKELL KD, et al. Identification and management of *Shigella* infection in children with diarrhoea: a systematic review and meta-analysis. The Lancet Global Health, 2017; 5: 1235-1248.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA ICTERÍCIA NEONATAL**

Autor/coautores: Raila Gonçalves dos Santos, Tuanny Caroline Pereira de Santana, Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira, Maria Beatriz Falcão Pinto, Simone Pires Cavalcanti Machado.

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE.

Palavras-chave: Icterícia neonatal, Cuidados de enfermagem, Fototerapia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A icterícia Neonatal (IN) ocorre em 60% dos recém-nascidos (RN) a termo e 80% dos RN pré-termo, vale ressaltar que existem dois tipos de icterícia: A icterícia fisiológica é o tipo mais comum, reflete uma adaptação neonatal ao metabolismo da bilirrubina. Já a icterícia patológica é resultante de concentrações elevadas de bilirrubina. O tratamento da IN envolve procedimentos como: exangüineotransfusão, aplicação de albumina, drogas e a fototerapia. A fototerapia é um dos métodos mais usado, consiste na exposição do RN a luz de elevada intensidade (BATISTA CDM, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar as principais evidências disponíveis na literatura científica descrevendo a importância da atuação da equipe de enfermagem ao recém-nascido com quadro de icterícia neonatal submetido ao tratamento da fototerapia.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos completos, em Português e Espanhol, publicados entre 2015 a 2020. Foram utilizados os descritores (DeCs): Icterícia Neonatal, Cuidados de Enfermagem, Fototerapia, cruzados através do operador booleano “AND”. Foram excluídos artigos que não tinham relação com o objetivo da pesquisa. Sendo a amostra final composta por 5 artigos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A alternativa de escolha para tratamento da IN mais utilizada, devido sua eficácia é a fototerapia. O RN submetido à terapêutica exige um cuidado especial e depende da equipe multidisciplinar, em especial da enfermagem, que o acompanha 24 horas por dia, exigindo assim profissionais preparados para intervir com agilidade e eficácia nas intercorrências (ROMANO DR, 2017).

A Enfermagem é composta por profissionais que recebem e preparam o RN para a terapêutica, bem como, preparam os aparelhos que serão usados, como os focos de luz, as incubadoras, precisa estar atento entre à distância do aparelho e o RN, examinando periodicamente se as lâmpadas estão acesas, à colocação apropriada da proteção ocular, entre outros. Apesar de seus extensos benefícios, a fototerapia não está livre de riscos, pode causar desidratação, aumento das evacuações, bronzeamento, queimaduras e, além disso, a possibilidade de lesar a retina (MONTEALEGRE A, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enfermeiro apresenta como peça essencial para que haja uma terapêutica eficaz no controle da IN, a consulta de enfermagem precisa abranger os passos do processo de enfermagem, correlacionando-as à

avaliação e manutenção dos equipamentos, bem como ao treinamento da equipe para prevenção de possíveis complicações e identificação das lacunas de conhecimento em relação aos cuidados do RN em fototerapia.

---

## REFERÊNCIAS

1. BATISTA CDM, et al. Diagnósticos e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2019; 35: e1593.
2. MONTEALEGRE A, et al. Efectividad y seguridad de 2 dispositivos de fototerapia para el manejo humanizado de la ictericia. *Anales de Pediatría*, 2019; 92(2): 79-87.
3. SANTOS ALS, et al. Cuidado de enfermagem ao recém-nascido icterico a termo, em tratamento fototerápico no ambiente hospitalar. *Rev. Educ. Meio Amb. Saúde*, 2018; 8 (3).

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **COMPLICAÇÕES RELACIONADA AO RECÉM-NASCIDO COM HIPERBILIRRUBINEMIA SUBMETIDO A FOTOTERAPIA**

Autor/coautores: Raila Gonçalves dos Santos, Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira, Loyse de Almeida Souto, Lorenna Ribeiro de Carvalho, Simone Pires Cavalcanti Machado.

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Fototerapia, Icterícia neonatal.

---

### **INTRODUÇÃO**

A icterícia neonatal é uma das alterações mais frequentes nos recém-nascidos (RN). A mesma é classificada de acordo com a causa do seu aparecimento é a época de seu surgimento. Nesses casos, o tratamento mais indicado é a fototerapia, devido ao fato de ser um método não invasivo e de alto impacto na diminuição dos níveis de bilirrubinas. O RN submetido ao tratamento da fototerapia exige cuidado especial, dependendo assim de uma equipe multidisciplinar, em especial da enfermagem, que o acompanha a todo o momento (JESUS EB, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica afim de identificar as principais complicações e alterações relacionadas ao recém-nascido com quadro de hiperbilirrubinemia submetido ao tratamento de fototerapia, enfatizando a atuação da equipe de enfermagem.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da base de dados BVS. Foram incluídos artigos completos, em Português e Inglês, publicados entre 2015 a 2020. Foram utilizados os descritores (DeCs): Cuidados de Enfermagem, Fototerapia, Icterícia Neonatal, cruzados através do operador booleano "AND". Foram excluídos artigos que não tinham relação com o objetivo da pesquisa. Sendo a amostra final composta por 5 artigos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O RN exposto à fototerapia pode apresentar alterações como: diarreia; aumento de perdas hidroeletrolítica devido à superfície corporal exposta, que somada a demora na regulação do aleitamento materno pode levar a desidratação; hipertermia e hipotermia devido à exposição direta da fonte de calor ou falta de aquecimento; irritabilidade; aerofagia; erupções cutâneas e eritema; escurecimento da pele; queimaduras; plaquetopenia e danos retinianos. Tais alterações necessita que a equipe de enfermagem fique atenta para prevenir e detectar precocemente proporcionando resultados efetivos e eficácia ao tratamento (JUNIOR AMF, et al., 2020).

A atuação do enfermeiro junto ao RN portador de hiperbilirrubinemia deve iniciar-se na detecção precoce, durante o exame físico e estendendo-se durante a terapia proposta. Para tanto, é necessário que os profissionais sejam capacitados e capazes de realizar o diagnóstico clínico de icterícia, bem como proporcionar adequada assistência de enfermagem durante o tratamento (PINHEIRO JMF, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O RN exposto ao tratamento de fototerapia necessita de um cuidado individualizado e especial, exigindo assim profissionais, capacitados para identificar e intervir com rapidez e eficiência nas complicações. Mediante a necessidade de prestar uma assistência de enfermagem, baseada em conhecimento científico e sistematizado ao RN em fototerapia, se faz necessário a implementação de medidas educativas com vistas a melhoria da qualidade da assistência prestada.

---

## REFERÊNCIAS

1. JESUS EB, et al. Validação de tecnologia educacional sobre fototerapia para orientar familiares de neonatos ictericos. Revista Enfermagem UERJ, 2018; 26: 1-7.
2. JUNIOR AMF, et al. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(1): 1-7.
3. PINHEIRO JMF, et al. Atenção à criança no período neonatal: avaliação do pacto de redução da mortalidade neonatal no Rio Grande do Norte, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, 2016; 21(1): 243-252.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E DOENÇAS CARDIOVASCULARES- A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO FISIOPATOLÓGICO DESSA RELAÇÃO**

Autor/coautores: Maíra Reis Pimenta de Queiroz, Amanda Amélia Dutra Fideles, Ana Carolina Azevedo de Magalhães, Helena Rodrigues de Miranda, Artur Laizo.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Fatores de risco.

---

**INTRODUÇÃO**

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) está associada com a inflamação sistêmica do organismo e predispõe ao aparecimento de fatores de risco cardiovasculares clássicos (hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia) (RABE KF, et al., 2018). Todos esses fatores podem estar relacionados com o aumento da ocorrência de doenças cardiovasculares (DCV) (CARAM LMO, et al., 2016). Ainda não está claro qual é a efetiva relação entre essas doenças, mas estudos revelam a interação entre elas, sabe-se que a DPOC por si só já é considerada um fator de risco independente para a DCV (CARAM LMO, et al., 2016).

**OBJETIVOS**

Investigar e descrever, por meio de uma revisão na literatura, as possíveis explicações para as relações de causalidade e fisiopatológica entre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e as Doenças Cardiovasculares.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Até o presente momento é possível inferir que existe uma relação de causalidade entre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e as doenças cardiovasculares. Portadores de DPOC são vulneráveis às DCVs, tanto no que diz respeito a uma maior incidência quanto no que diz respeito a prevalência, uma vez que eles compartilham fatores de risco, sinais e sintomas clínicos e processos fisiopatológicos que agem em sinergismo como fatores prognósticos negativos (ANDRÉ S, et al., 2019).

Pacientes com DPOC têm maior vulnerabilidade e um maior impacto da doença cardíaca (BRASIL, 2019), entretanto nem a avaliação do risco cardiovascular nem o manejo da DCV foram bem estudados até a presente data. Podemos destacar que ainda não se esclareceu os benefícios relacionados à sobrevida do tratamento agressivo da DPOC e DCV em pacientes com ambas as condições, pois a doença cardíaca inclui um amplo espectro de entidades, com fisiopatologia, tratamento e prognósticos distintos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como a DPOC e as DCVs têm alta prevalência e são doenças clínico-patológicas que se correlacionam, é importante o estudo da fisiopatologia dessa relação para o avanço de tratamentos e até para que medidas preventivas ou de contenção dessas doenças sejam implementadas e ofertadas à população.

---

**REFERÊNCIAS**

1. ANDRÉ S, et al. COPD and Cardiovascular Disease. *Pulmonology*, 2019; 25(3): 168-176.

2. BRASIL. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/abc/v113n4/pt\\_0066-782X-abc-113-04-0787.pdf](https://www.scielo.br/pdf/abc/v113n4/pt_0066-782X-abc-113-04-0787.pdf). Acessado em: 21/10/2020.
3. CARAM LMO, et al. Risk factors for cardiovascular disease in patients with COPD: mild-to-moderate COPD versus severe-to-very severe COPD. *Jornal Brasileiro Pneumologia*, 2016; 42(3): 179-184.
4. RABE KF, et al. Cardiovascular disease and COPD: dangerous liaisons? *Eur Respir Rev.*, 2018; 27(149): e180057. Erratum in: *Eur Respir Rev.*, 2018; 27(150): e 180057.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORBIMORTALIDADE DE CRIANÇAS INFECTADAS POR CORONAVÍRUS (SARS-COV-2)**

Autor/coautores: Roseane Morais da Silva<sup>1</sup>, Ana Gabriella Costa Lemos da Silva<sup>2</sup>, Lorena dos Santos Tinoco<sup>2</sup>, José Adailton da Silva<sup>1</sup>, Heleni Aires Clemente<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Santa Cruz – RN; <sup>2</sup>Hospital Maria Alice Fernandes, Natal – RN.

Palavras-chave: COVID-19, Doenças respiratórias, Saúde da criança.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) teve origem na China, em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou por vários países. No entanto, seus aspectos clínicos e epidemiológicos em crianças ainda são pouco descritos (PARRI N, et al., 2020). Normalmente, a infecção em crianças é assintomática ou acompanhada de sintomas leves, entretanto, casos graves também são observados e podem exigir medidas médicas intensas e levar ao óbito. O risco para esses tipos de casos é maior em crianças que já apresentam outras doenças e a taxa de mortalidade é de 2,5-4,5% (KEMELBEKOV K, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar em bases de dados científicas artigos científicos completos publicados no ano de 2020 que abordem os fatores de risco associados à morbimortalidade de crianças infectadas pelo novo coronavírus (COVID-19).

#### **MÉTODO**

Revisão integrativa realizada nas bases científicas Scielo, Medline, Pubmed, Lilacs e Scopus em Outubro de 2020. Os descritores usados foram (“*Risk Factors*” OR “Fatores de Risco”) AND (“*Coronavirus Infections*” OR “Covid-19”) AND (“*Child*” OR “Criança”), buscados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Foram encontrados 250 estudos, os quais tiveram seus títulos e resumos lidos, 201 foram excluídos por não serem artigos originais completos ou não abordarem o tema e 4 artigos foram lidos por completo e utilizados, todos em inglês.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os fatores de risco associados à morbimortalidade a COVID-19 em crianças relatados nos artigos foram: as doenças pré-existentes, incluindo doenças pulmonares, doença cardíaca congênita, câncer, distúrbios neurológicos, anormalidades cromossômicas, doença renal crônica, defeitos do trato respiratório, anemia e desnutrição grave. A presença de doenças pulmonares foi o principal fator de risco encontrado, sendo observado em 3 dos 4 estudos. Outro fator de risco relatado foi idade inferior a 6 meses (GOTZINGER F, et al., 2020; KEMELBEKOV K, et al., 2020; PARRI N, et al., 2020; YANLI W, et al., 2020).

Portanto, os achados desses estudos mostraram que uma pequena parcela de crianças que são diagnosticadas com COVID-19 apresenta a forma grave da doença e precisa de suporte em UTI (8%). No entanto, de forma geral, a doença em crianças é leve e os casos fatais são raros (GOTZINGER F, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados observados na presente revisão verificou-se que os principais fatores de risco associados à morbimortalidade em crianças diagnosticadas com COVID-19 são as doenças pré-existentes e



que os desfechos fatais são raros. Entretanto, mais estudos são necessários para melhor compreensão do tema.

---

## REFERÊNCIAS

1. GOTZINGER F, et al. COVID-19 in children and adolescents in Europe: a multinational, multicentre cohort study. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 2020; 4(9): 653-61.
2. KEMELBEKOV K, et al. Epidemiological Characteristics of New Coronavirus Diseases (COVID-19): Features of Risk Factors and Clinical Features of the Child Population. *Electronic Journal of General Medicine*, 2020; 17(6): em252.
3. PARRI N, et al. Characteristic of COVID-19 infection in pediatric patients: early findings from two Italian Pediatric Research Networks. *European Journal of Pediatrics*, 2020; 179: 1315-23.
4. YANLI W, et al. Children Hospitalized With Severe COVID-19 in Wuhan. *The Pediatric Infectious Disease Journal*, 2020; 39(7): 91-94.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**A IMPORTÂNCIA DO ECOCARDIOGRAMA PARA O MONITORAMENTO DA DOENÇA DE KAWASAKI EM LACTENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Pedro Reges Pereira Meira<sup>1</sup>, Anna Lillian Canuto Bittencourt<sup>2</sup>, Ana Claudia Leal Cavalcanti<sup>1</sup>, Fernanda Fontes Prado Reis<sup>1</sup>, Iane Brito Leal<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Tiradentes, Aracaju - SE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE.

Palavras-chave: Lactente, Síndrome de linfonodos mucocutâneos, Vasculite.

---

## **INTRODUÇÃO**

A Doença de Kawasaki (DK) é uma doença inflamatória que acomete os pequenos e médios vasos. Ela pode causar a vasculite em vários órgãos, como o pulmão, intestino e sistema nervoso central. Porém, o seu maior acometimento é no sistema cardiovascular, causando os aneurismas coronarianos. Esse acometimento coronariano é mais frequente em lactentes menores de seis meses. O diagnóstico é essencialmente clínico, porém, nos casos citados anteriormente, necessitam de monitoramento com exames de imagem para que sequelas graves sejam evitadas (ALTAMMAR F e LANG B, 2018; FULLER MG, 2019; MA L, et al., 2018).

## **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica, de forma integrativa, a fim de demonstrar a importância e a necessidade do ecocardiograma para o monitoramento das manifestações cardíacas da Doença de Kawasaki em lactentes.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa baseada em artigos extraídos do PUBMED, dos últimos 05 anos, utilizando o operador booleano "AND" e os descritores em inglês: "Infant", "Mucocutaneous Lymph Node Syndrome" e "Vasculitis". Foram incluídas publicações em espanhol, inglês e português, que abrangiam humanos e que abordassem o tema da Doença de Kawasaki nos seus objetivos. Os artigos duplicados foram excluídos da amostra. Dos 508 artigos encontrados, 5 foram elegíveis e selecionados.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O ecocardiograma é o exame de imagem mais utilizado na prática clínica para monitoramento de crianças com Doença de Kawasaki. Em alguns países, esse exame é recomendado nos primeiros dias de doença de forma frequente, no momento da alta e após duas semanas. Nele é possível observar, na fase aguda, ectasia ou estreitamento das artérias coronárias, redução da contratilidade miocárdica do ventrículo esquerdo, regurgitação da valva mitral e efusão pericárdica (MA L, et al., 2018; SINGH S, et al., 2018; FULLER MG, 2019).

Além disso, quando ocorre uma dilatação coronariana em lactentes, ela pode ser evidenciada pela ecocardiografia bidimensional em torno do décimo dia de doença. É importante ressaltar que nenhuma alteração ecocardiográfica não exclui o diagnóstico de DK. Assim, fica evidente a sua relevância não só no diagnóstico, mas principalmente no acompanhamento dessas crianças acometidas (ALTAMMAR F e LANG B, 2018; NEWBURGER JW, et al., 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A identificação precoce da Doença de Kawasaki e o monitoramento cardíaco das crianças acometidas é de grande importância. O ecocardiograma, portanto, é o exame primordial para esse acompanhamento, já que é um exame não invasivo, de baixo custo, com alta sensibilidade e especificidade. Assim, evita-se sequelas cardíacas decorrentes da DK em lactentes.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALTAMMAR F, LANG B. Kawasaki Disease in the neonate: case report and literature review. *Pediatric Rheumatology*, 2018. 16 (1): 43.
2. FULLER MG. Kawasaki disease in infancy. *Advanced emergency nursing journal*, 2019. 41 (3): 222-228.
3. MA L, et al. Clinical manifestations of Kawasaki disease shock syndrome. *Clinical pediatrics*, 2018. 57 (4): 428-435.
4. NEWBURGER JW, et al. Kawasaki disease. *Journal of the American College of Cardiology*, 2016. 67 (14): 1738-1749.
5. SINGH S, et al. Diagnosis of Kawasaki disease. *International journal of rheumatic diseases*, 2018. 21 (1): 36-44.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA EPIDEMIOLOGIA DE PACIENTES QUEIMADOS**

Autor/coautores: Bruno de Faria Melquíades da Rocha, Mateus Franzoni Bochnia, Renato Mitsunori Nishihara.

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba - PR.

Palavras-chave: Isolamento social, Queimaduras, Epidemiologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

As queimaduras são o quarto tipo mais comum de trauma em todo o mundo. Com relação a sua etiologia, 95% das queimaduras são acidentais, sendo em sua maioria evitáveis (GREENHALGH DG, 2019). Entretanto, as queimaduras ainda são um grande problema de saúde pública, envolvendo o atendimento primário destes pacientes, mas também reabilitações e reconstruções (LI H, et al., 2017). O risco de queimaduras aumenta em níveis socioeconômicos mais baixos e até 90% delas ocorrem em países de baixa ou média renda (GREENHALGH DG, 2019). A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, altamente transmissível e distribuída globalmente. Devido a sua potencial gravidade, as medidas de prevenção tornam-se essenciais (BRASIL, 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a respeito das queimaduras, com enfoque na epidemiologia, além de discutir e correlacionar os principais fatores de risco com o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Queimadura é uma lesão na pele ou outro tecido orgânico causado principalmente pelo calor ou devido à radiação, radioatividade, eletricidade, fricção ou contato com produtos químicos (OMS, 2018). Suas causas são várias, entretanto as mais frequentes são escaldadura (45.8%) e chama direta (33.5%) (LI H, et al., 2017). A faixa etária mais acometida corresponde à infância (0 a 6 anos) (34,7%) (LI H, et al., 2017), entretanto a população idosa é a mais relevante, tendo em vista que apresentou pouca redução na incidência e mortalidade dos casos nas últimas décadas, além de ser uma população que vêm crescendo rapidamente (WANG W, et al., 2020). O local do acidente mais frequente é o ambiente doméstico (75%) seguido pelo ambiente de trabalho (13%) (GREENHALGH DG, 2019).

Ao final de 2019 foi detectado o novo coronavírus, SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19 (LANA RM, et al., 2020). Entre os grupos que necessitam de uma maior atenção em relação à doença, encontram-se idosos, crianças menores que 2 anos, entre outros, e dentre as técnicas de prevenção recomendadas encontra-se o isolamento social (BRASIL, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A queimadura é um importante trauma, associado a consequências físicas, mentais e emocionais, portanto deve ser prevenida. Nesse período pandêmico, a epidemiologia das queimaduras pode sofrer alterações, tendo em vista que as medidas de prevenção da infecção contrastam com os fatores de risco para

queimaduras. Isto se torna essencial para a correta organização dos serviços médicos e das campanhas de prevenção para a nova demanda de pacientes queimados.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Guia de Vigilância Epidemiológica. 2020. Disponível em: [https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af\\_gvs\\_coronavirus\\_6ago20\\_ajustes-finais-2.pdf](https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf). Acessado em: 23 de outubro de 2020.
2. GREENHALGH DG. Management of Burns. *New England Journal Of Medicine*, 2019; 380(24): 2349-2359.
3. LANA RM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública* 2020, 2020; 36(3): e00019620.
4. LI H, et al. Epidemiology and outcome analysis of 6325 burn patients: a five-year retrospective study in a major burn center in Southwest China. *Scientific Reports*, 2017; 7(1): 1-9.
5. OMS. Coronavirus disease 2019 (COVID-19). 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200410-sitrep-81-covid-19.pdf?sfvrsn=ca96eb84\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200410-sitrep-81-covid-19.pdf?sfvrsn=ca96eb84_2). Acessado em: 23 de outubro de 2020.
6. WANG W, et al. Epidemiological Investigation of Elderly Patients with Severe Burns at a Major Burn Center in Southwest China. *Medical Science Monitor*, 2020; 26: e918537.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NOS SINTOMAS DE TDAH EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Autor/coautores: Amanda Nascimento de Sousa<sup>1</sup>, Camila Ferreira de Souza Costa<sup>2</sup>, Derick Mendes Bandeira<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Brasileiro de Educação (UNICBE), Rio de Janeiro – RJ; <sup>2</sup>Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu – RJ; <sup>3</sup>Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Rio de Janeiro - RJ.

Palavras-chave: TDAH, Alimentação, Comportamento.

---

### **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de origem genética, cujo início remete à infância, porém o quadro persiste por toda a vida do indivíduo. Os principais sinais são a desatenção, inquietude e impulsividade. No entanto, fatores associados à alimentação também contribuem, como o consumo de aspartame, corante amarelo, baixo consumo de vitaminas na dieta, entre outros (BRASIL, 2017). Sabe-se que não apenas os alimentos influenciam no TDAH, como também o próprio transtorno altera o comportamento alimentar. Infelizmente, dados sobre essa associação são escassos (BREWERTON TD, et al., 2016).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão de literatura científica dos últimos 5 anos acerca dos impactos da alimentação nas manifestações clínicas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças e adolescentes.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Um estudo mostrou que a incidência de TDAH entre crianças de 6 a 11 anos foi de 4,6% entre meninos e 1,8% entre as meninas. As análises ajustadas deste estudo não mostraram associação entre o alto consumo de sacarose a incidência de TDAH nas crianças (DEL-PONTE B, et al., 2019). Já os corantes se mostraram capazes de acentuar a sintomatologia do TDAH. Os sintomas aumentaram consideravelmente após a exposição ao corante alimentar artificial AFC (KIRKLAND AE, et al., 2020).

Em outra pesquisa foi observado que, em indivíduos com TDAH que consumiam corantes alimentícios artificiais, havia aumento expressivo da atividade do córtex visual, mesmo quando os participantes estavam com os olhos fechados (KIRKLAND AE, et al., 2020). Outras comorbidades psiquiátricas (como ansiedade, transtornos de humor, uso de substâncias psicoativas e transtornos de personalidade) podem, em associação com o TDAH, desencadear transtornos alimentares graves (BREWERTON TD, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de não ser possível modificar a genética, as escolhas alimentares são alteráveis. Elas podem e devem ser aliadas terapêuticas no acompanhamento de crianças e adolescentes com TDAH, contribuindo diretamente na redução da sintomatologia e melhora da qualidade de vida destes indivíduos.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. O que é TDAH? 2020. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acessado em: 24 de outubro de 2020.

2. BREWERTON TD, DUNCAN AE. Associations between Attention Deficit Hyperactivity Disorder and Eating Disorders by Gender: Results from the National Comorbidity Survey Replication. *European Eating Disorders Review*, 2016; 24(6): 536-540.
3. KIRKLAND AE, et al. Artificial food coloring affects EEG power and ADHD symptoms in college students with ADHD: a pilot study. *Nutritional neuroscience*. 2020; 1: 1-10.
4. DEL-PONTE B., et al. Sugar consumption and attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD): A birth cohort study. *Elsevier BV*: 2018; 243: 290-296.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **OBESIDADE INFANTIL: PREVALÊNCIA, CONSEQUÊNCIAS E FATORES RELACIONADOS**

Autor/coautores: Mariana Alves Rodrigues<sup>1</sup>, Rayla Keanne Farias Medeiros<sup>1</sup>, Ramon Dias Ferreira<sup>1</sup>, Thaiane Tcharlla Cidelino Pereira<sup>1</sup>, Débora Gomes de Sousa Araújo<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitario Patos (UNIFIP), Patos - PB; <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB.

Palavras-chave: Obesidade, Prevalencia, Consequências.

---

### **INTRODUÇÃO**

O excesso de gordura corporal é caracterizado pela obesidade, trazendo prejuízos à saúde em todas as idades. A organização Mundial de Saúde (OMS) indica que no mundo, cerca de 42 milhões de crianças com 5 anos apresentaram sobrepeso (MACÊDO ACR, et al., 2020). Os primeiros meses de vida da criança são os mais críticos para desenvolver uma obesidade infantil podendo levar a repercutir ao longo da vida. Esse excesso de peso nessa faixa etária é apontado como um fator de risco importante no desenvolvimento das doenças cardiovasculares e diabetes mellitus 2 na vida adulta (CAMARGOS RC, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Elucidar os principais achados da literatura científica através de uma revisão sistematica acerca da prevalência da obesidade infantil e as consequências que esta traz tanto na infancia como na vida adulta.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em uma revisão sistemática com metanálise realizada no Brasil identificou uma prevalência de obesidade de 14,1% entre as crianças e adolescentes. Foram identificados que 6,5% da prevalência de sobrepeso e/ou obesidade infantil era crianças com idade menor de 2 anos (CARMAGOS ACR, et al., 2019).

Em uma revisão literaria fizeram um levantamento de alguns estudos sobre os fatores que contribuem para a obesidade na infancia e em um dos estudos citados, destacaram que os fatores principais no desenvolvimento da obesidade em crianças estar relacionado com a alimentação inadequada, inatividade fisica, fatores socioeconomicos e influencia familiar (DOS SANTOS EM, et al., 2020).

As consequências da obesidade infantil estão relacionadas ao aumentando a morbimortalidade na fase infantil e principalmente na fase adulta, associada a problemas cardiovasculares, respiratórias, endócrinas, psicossociais e no desenvolvimento de doença crônicas não transmissíveis (DE MELO ALMEIDA L, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prevalencia da obesidade vem crescendo ainda mais, e com isso tras consequencias causadas pela mesma. Diante disso, vê-se a necessidade de programas voltados à alimentação infantil adequada, com o intuito de modificar o estado nutricional e diminuir os riscos as quais estás crianças estão expostas.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. CAMARGOS ACR, et al. Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família. Cadernos Saúde Coletiva, 2019; 27(1): 32-38



2. DE MELO ALMEIDA L, et al. Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 58: e4406-e4406.
3. DOS SANTOS EM, et al. Obesidade infantil: uma revisão bibliográfica sobre fatores que contribuem para a obesidade na infância. Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física, 2020; 9(1): 57-62
4. MACEDO RC, et al al. Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. Acta Paulista de Enfermagem, 2020; 33: eAPE20190025.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **PATOGENIA, ACHADOS LABORATORIAIS E CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO DA HEPATITE AUTOIMUNE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Raimundo Azevedo Vilarouca Neto, Paloma Calou Targino, Raíra Justino Oliveira Costa.

Instituição: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte – CE.

Palavras-chave: Hepatite autoimune, Diagnóstico, Doenças autoimune.

---

### **INTRODUÇÃO**

A hepatite autoimune (HAI) é uma condição crônica que acomete os hepatócitos por desequilíbrio da tolerância aos antígenos expressados nas membranas das células hepáticas (PORTA G, et al., 2019; NUNES MEG, et al., 2019). O diagnóstico da HAI é realizado através das características clínicas, do diagnóstico laboratorial, análise da histologia do tecido hepático, níveis séricos de IgG, exclusão de hepatites virais e dosagem de autoanticorpos. Os subtipos da doença são assim classificados de acordo com a clínica apresentada pelo paciente e a positividade para testagem dos autoanticorpos (ALVAREZ F, 2019).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão da literatura de forma integrada, na busca por artigos que abordem os aspectos relacionados a patogenia, os achados laboratoriais e os critérios de diagnóstico da hepatite autoimune.

### **MÉTODO**

Para desenvolvimento desse estudo foi realizada uma revisão integrativa. Foram obtidos artigos científicos a partir de publicações indexadas nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. A busca se limitou aos anos de 2017 a 2020 e foram usados os seguintes descritores: “hepatite autoimune”, “manifestações clínicas”, “patogenia” e “critérios diagnósticos”, cruzados através do moderador booleano “AND”. Foram incluídos todos os artigos que atenderam a temática proposta e que continham dados referentes a hepatite autoimune. Foram excluídos os trabalhos que não correspondiam a temática proposta.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A HAI é uma doença rara, caracterizada pela ocorrência de uma resposta imunológica do organismo contra antígenos *self*, desencadeando autointolerância em pacientes geneticamente predispostos (JOSHI D, et al., 2017). As citocinas CXCL9 e CXCL10 são responsáveis pela expansão do processo, que acabam por ativar o sistema da resposta da imunidade inata e adquirida, levando-os a causar danos aos hepatócitos. Há falha na regulação da cascata inflamatória, na diminuição do número e das funções dos linfócitos T reguladores, o que caracteriza a fisiopatogenia da doença (DAI S, et al., 2019).

As manifestações clínicas da HAI estão associadas a outras doenças e podem variar de uma progressão de doença crônica a uma insuficiência hepática fulminante, tornando o diagnóstico difícil. A criação do escore diagnóstico de 2008 se baseia na dosagem dos autoanticorpos, exclusão de hepatite viral, níveis de IgE e histologia do tecido hepático (ALVAREZ F, 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, fica evidente que a HAI é uma doença rara e não possui característica patognomônica, tornando difícil o diagnóstico e tratamento. Há necessidade de maiores critérios para um diagnóstico correto, permitindo melhores tratamentos e chances de sobrevida.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALVAREZ F. Hepatite autoimune em crianças. *Jornal de Pediatria*, 2019; 95(4): 382-384.
2. DAI S, et al. Kupffer cells promote T-cell hepatitis by producing CXCL10 and limiting liver sinusoidal endothelial cell permeability. *Theranostics*, 2020, 10(16): 7163-7177.
3. JOSHI D, et al. The management of childhood liver diseases in adulthood. *Journal of Hepatology*, 2017; 66(3): 631-644.
4. NUNES MEG, et al. HLA-DRB1 gene polymorphisms in pediatric patients with type 1 autoimmune hepatitis and type 1 autoimmune hepatitis overlap syndrome with autoimmune cholangitis. *Arquivos de Gastroenterologia*, 2019; 56(2): 146-150.
5. PORTA G, et al. Autoimmune hepatitis in 828 Brazilian children and adolescents: clinical and laboratory findings, histological profile, treatments, and outcomes. *Jornal de Pediatria*, 2019; 95: 419-427.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**REFLEXÕES A RESPEITO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Autor/coautores: Ellen Lima de Souza<sup>1</sup>, Linda Concita Nunes Araújo<sup>2</sup>, Emmanuele Santos Albuquerque<sup>3</sup>, Arly Karolyne Albert<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN; <sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA; <sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió – AL; <sup>4</sup>Faculdade Estácio de Alagoas (FAL), Maceió – AL.

Palavras-chave: Acidentes domésticos, Criança, Proteção.

---

**INTRODUÇÃO**

Os acidentes domésticos são eventos inesperados e em sua maioria, evitáveis, que ocorrem no local onde se habita ou em adjacências. Vários fatores podem estar correlacionados a estes episódios, sendo também considerada uma das principais causas de morbimortalidade na infância. A primeira infância é definida como os seis primeiros anos de vida de uma criança (BRASIL, 2016), é um período de grande importância na infância, pois, é nesta fase que ocorre grande parte da maturação motora, cognitiva e psicossocial. Ações de educação em saúde são imprescindíveis, considerando a infância um período de grandes descobertas, os riscos de acidentes são potencializados (GURGEL AKC E MONTEIRO AI, 2016).

**OBJETIVO**

Refletir com base na literatura e fundamentando-se na Pedagogia de Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, acerca da educação em saúde como estratégia para prevenção de acidentes domésticos na primeira infância.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Embora qualquer criança possa estar suscetível a eventualidades, diversos fatores de ordem socioeconômico e cultural estão diretamente relacionados aos riscos de acidentes. Com a ampliação do conhecimento a respeito da prevenção dos acidentes domésticos na primeira infância é possível minimizar a incidência desses eventos por meio de ações de educativas (SILVA M, et al., 2017).

A educação em saúde, como processo político pedagógico o qual objetiva o pensamento crítico e reflexivo, permite propor ações transformadoras que levam o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (ANTONINI FO e HEIDEMAN ITSB, 2020).

Por certo, sabe-se que a criança vivenciará experiências positivas e negativas durante o seu processo de crescimento e desenvolvimento, o que não significa ausência de cuidados básicos referentes à sua faixa etária, e, até mesmo os considerados “pequenos acidentes” podem causar graves consequências à estabilidade familiar e à saúde da criança (SILVA M, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio de estratégias simples, como a comunicação, é possível conscientizar a população sobre as situações que oferecem riscos ao desenvolvimento da criança, retratando a importância da atitude preventiva

como forma de promover a saúde da família de modo geral sem que o acidente ocorra para que se obtenha o aprendizado.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANTONINI FO, HEIDMAN ITSB. Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para Promover a Saúde no Trabalho Docente. Rev. Bras. Enferm, 2020; 73(4): e20190164.
2. BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm). Acessado em: 20 de outubro de 2020.
3. GURGEL AKC, MONTEIRO AI. Prevenção de acidentes domésticos infantis: susceptibilidade percebida pelas cuidadoras. Rev Fund Care Online. 2016; 8(4):5126-5135.
4. SILVA M, et al. Fatores determinantes para a ocorrência de acidentes domésticos na primeira infância. J Hum Growth Dev. 2017; 27(1): 10-18.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **POLIMORFISMOS NO GENE *NR3C2* NOS TRANSTORNOS MENTAIS**

Autor/coautores: Rayssa de Jesus Reis, Larissa Teodoro, Laura Sterian Ward, Natássia Elena Bufalo.

Instituição: Laboratório de Genética Molecular do Câncer (GEMOCA), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas - SP

Palavras-chave: Depressão, Polimorfismos, Receptores de mineralocorticoides.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O gene *NR3C2*, codifica o receptor de mineralocorticoides (MR), está localizado na posição 4q31.23 e contém 11 éxons. Os MRs estão expressos principalmente em órgãos-alvo da aldosterona, como os rins e áreas cerebrais ligadas ao balanço eletrolítico (KELLER J, et al., 2017). Ainda no cérebro, os MRs estão altamente expressos na região límbica, principalmente no hipocampo, onde apresentam uma alta afinidade por corticosteroides, sendo responsáveis por seu feedback negativo (KELLER J, et al., 2017). MRs causam inibição tônica basal do eixo Hipófise-Hipotálamo-Adrenal (HHA) e polimorfismos de nucleotídeo únicos (SNPs) nesse gene estão relacionados a problemas na regulação do eixo (KUMSTA R, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca de uma possível correlação entre os SNPs do gene *NR3C2* e patologias psiquiátricas, incluindo estresse crônico e depressão, relacionadas com problemas na regulação do eixo HHA.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O haplótipo constituído por dois SNPs do gene *NR3C2*, (*rs5522 A/G* e *rs2070951 G/C*), foi relacionado a níveis basais baixos de cortisol ao acordar e sintomas neuropsiquiátricos relacionados a depressão atípica (KUMSTA R, et al., 2019). O *rs5522* resulta na troca de uma isoleucina por uma valina no domínio N-terminal da proteína, no éxon 2 (KUMSTA R, et al., 2019). O *rs2070951*, está localizado dois nucleotídeos antes do sítio de início da tradução, na região promotora do gene. Esse haplótipo influencia a regulação do eixo HHA (TER HEEGDE F, et al., 2015; VINKERS C, et al., 2015).

Em um estudo realizado na Holanda, foi observado que mulheres que carregavam esse haplótipo e haviam sofrido maus tratos na infância apresentaram maiores chances de desenvolver depressão durante a vida (VINKERS C. et al., 2015). Em homens esse mesmo haplótipo representava um fator protetor para depressão, enquanto a variante CA representava um fator de risco para o mesmo (VINKERS C. et al., 2015).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presença de polimorfismos significativos na regulação do eixo HHA está relacionada com a predisposição a patologias psiquiátricas importantes. Nessa revisão, foi possível demonstrar a relação entre o haplótipo (*rs5522 A/G* e *rs2070951 G/C*) do gene *NR3C2* e transtornos depressivos, incluindo o transtorno depressivo maior e a depressão atípica.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. KELLER J, et al. HPA axis in major depression: Cortisol, clinical symptomatology and genetic variation predict cognition. *Molecular Psychiatry*, 2017, 527–536.

2. KUMSTA R, et al. Genetic variation of the mineralocorticoid receptor gene (MR, NR3C2) is associated with a conceptual endophenotype of “CRF-hypoactivity”. *Psychoneuroendocrinology*. 2019, 105: 79-85.
3. TER HEEGDE F, et al. The brain mineralocorticoid receptor and stress resilience. *Psychoneuroendocrinology*. 2015, 52: 92-110.
4. VINKERS C, et al. Mineralocorticoid receptor haplotypes sex-dependently moderate depression susceptibility following childhood maltreatment. *Psychoneuroendocrinology*, 2015, 54: 90–102.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **EXPRESSÃO DA PROTEÍNA SUPRESSORA DE TUMOR P14ARF EM TUMORES TIREOIDIANOS**

Autor/coautores: Andressa Teles Pimenta, Larissa Teodoro, Laura Sterian Ward, Natássia Elena Bufalo.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Câncer de tireoide, Mutação, Proteína Supressora de Tumor p14ARF.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O câncer de tireoide (CT) é a neoplasia maligna mais comum do sistema endócrino, representando 3,1% das neoplasias humanas (BORGES, et al., 2019). Considera-se fator predisponente a presença de alterações moleculares que comprometam o desenvolvimento normal de células tireoidianas favorecendo o desenvolvimento de células neoplásicas (KATOH H, et al., 2015). Assim, a Proteína Supressora de Tumor p14ARF, codificada pelo gene *CDKN2A*, age no controle do ciclo celular, diminuindo as chances de uma célula se tornar neoplásica (SUN R, et al., 2015). Portanto, é um importante alvo molecular/terapêutico e sua inativação contribui no desenvolvimento e progressão tumoral (CABRAL VD, et al., 2016).

#### **OBJETIVO**

Analisar a partir da literatura se a superexpressão ou a inibição da expressão da p14ARF levam à alterações estruturais e funcionais da própria proteína e se estas estão relacionadas com o desenvolvimento da neoplasia tireoidiana.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As mutações que alteram a expressão da p14ARF e resultam, tanto na inibição quanto na ativação exacerbada da proteína, estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de neoplasias. Uma análise prévia de estudos anteriores relatou a associação de mutações que geram a superexpressão da proteína com o desenvolvimento de carcinoma tireoidiano diferenciado, melanoma, leucemia linfoblástica aguda da infância, câncer de endométrio e carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço (VIJAYAKRISHNAN J, et al., 2017).

Por outro lado, mutações que geram redução da ação supressora tumoral da proteína, também foram relacionadas a alguns tumores como câncer de mama, melanoma e leucemia linfoblástica aguda (VIJAYAKRISHNAN J, et al., 2017) (ROYDS JÁ, et al., 2016). Neste contexto, as mutações que alteram a expressão da proteína p14ARF contribuem para a suscetibilidade de neoplasias tireoidianas e podem atuar como possíveis marcadores genéticos para identificar tais neoplasias e contribuir para o seu diagnóstico.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os resultados da pesquisa, entende-se a relevância do conhecimento acerca dos estudos de marcadores tumorais moleculares, visto que estes estão diretamente relacionados com o desenvolvimento ou não de neoplasias. Além disso, são capazes de aumentar a sensibilidade e a acurácia do diagnóstico de neoplasias, em particular, das neoplasias tireoidianas.

---

#### **REFERÊNCIAS**



1. BORGES AK, et al. Differentiated thyroid carcinoma: a 5-years survival study at a referral hospital in Brazil. *Revista Saude Publica*, 2019; 2: 1-13.
2. CABRAL VD, et al. P14 expression differences in ovarian benign, borderline and malignant epithelial tumors. *Journal of Ovarian Research*, 2016; 2: 1-7.
3. KATOH H, et al. Classification and General Considerations of Thyroid Cancer. *Ann Clin Pathol*. 2015; 1: 1-10.
4. ROYDS JÁ, et al. The rs11515 polymorphism is more frequent and associated with aggressive breast tumors with increased ANRIL and decreased p16INK4a expression. *Front Oncol*. 2016; 6: 1-10.
5. SUN R, et al. Effect of iodine intake on p14ARF and p16INK4a expression in thyroid papillary carcinoma in rats. *Medical science monitor : international medical journal of experimental and clinical research*, 2015; 21: 2288-93.
6. VIJAYAKRISHNAN J, et al. A genome-wide association study identifies risk loci for childhood acute lymphoblastic leukemia at 10q26.13 and 12q23.1. *Leukemia*, 2017; 31: 573-579.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **O IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE OS PRIMEIROS MESES DA PANDEMIA DE COVID-19**

Autor/coautores: Rafaella Aléxia dos Santos Alves, Thayná Estefania Tomaz Tomiyoshi, Luana Carneiro de Andrade Lins, Roumayne Fernandes Vieira Andrade.

Instituição: Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Covid-19, Saúde mental.

---

### **INTRODUÇÃO**

Uma nova patologia, denominada *Coronavirus disease 2019* (COVID-19), rapidamente tornou-se uma emergência global, levando a Organização Mundial da Saúde, em Março de 2020, a declarar estado de pandemia. A rápida disseminação da doença provocou crescente número de infectados, gerando sobrecarga nos sistemas de saúde do mundo (WILSON AN, et al., 2020). Com isso, profissionais de saúde diretamente envolvidos no combate à doença se encontraram constantemente expostos aos pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2 e com aumento expressivo da carga laboral. Tais fatores causaram risco maior de desenvolvimento de comorbidades associadas à saúde mental desses profissionais (LAI J, et al., 2020), como a Síndrome de Burnout (SB).

### **OBJETIVO**

Identificar na literatura científica as consequências iniciais da Síndrome de Burnout na saúde mental de profissionais de saúde envolvidos no combate direto à COVID-19 durante os primeiros meses de pandemia no ano de 2020.

### **MÉTODO**

Revisão integrativa realizada em julho de 2020 nas bases de dados BVS e PubMed com os descritores “burnout syndrome” e “COVID-19”, sendo encontrados 43 artigos. Foram utilizados como critérios de inclusão aqueles publicados em português, francês e inglês e, excluídos os que, após leitura completa, não abordavam o objetivo pretendido, resultando em 11 artigos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Foi demonstrado que uma parcela significativa dos profissionais de saúde envolvidos no combate direto à COVID-19, entre 51,8 a 66% (BARELLO S, et al., 2020; DIMITRIU MC, et al., 2020), apresentou pontuações médias e altas nas subescalas “exaustão emocional” e “despersonalização” presentes no questionário Malach - Malach Burnout Inventory (MBI), utilizado para o diagnóstico da SB, evidenciando os graus mais altos da síndrome.

Entre as consequências iniciais geradas pela SB, foi visto um aumento de distúrbios como ansiedade, depressão e insônia. A partir disso, os profissionais acometidos por esses transtornos durante o período pandêmico apresentaram riscos aumentados de erros médicos, comprometendo a segurança de seus pacientes, e tornaram-se mais negligentes com relação à sua autoproteção (DIMITRIU MC, et al., 2020), ao utilizar, de forma equivocada, os equipamentos de proteção individual, e, desse modo, estavam mais expostos ao risco de contrair a infecção causada pelo SARS-CoV-2.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciou-se a importância da saúde mental dos profissionais de saúde em períodos de pandemia por doenças altamente transmissíveis, como a COVID-19. Desse modo, é essencial que as entidades de saúde envolvidas busquem fornecer apoio psicológico, além de flexibilizar a carga laboral, a fim de restaurar e manter o equilíbrio psicoemocional dos profissionais de saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARELLO S, et al. Burnout and somatic symptoms among frontline healthcare professionals at the peak of the Italian COVID-19 pandemic. *Psychiatry Research*, 2020; 290: e113129.
2. DIMITRIU MC, et al. Burnout syndrome in Romanian medical residents in time of the COVID-19 pandemic. *Medical Hypotheses Journal*, 2020; 144: e109972.
3. LAI J, et al. Fatores associados a resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à doença de coronavírus 2019. *JAMA Network*, 2020; 3(3): e203976.
4. WILSON AN, et al. Caring for the carers: Ensuring the provision of quality maternity care during a global pandemic. *Women and Birth Journal*, 2020; 1102: e011.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**COMPROMETIMENTOS COGNITIVOS DE PACIENTES IDOSOS DIANTE DO ISOLAMENTO FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Danielle Christine Marinho de Araújo Silva, Flávia Mie Sakaguchi Barros, João Ricardo Arraes Oliveira, José Henrique Vanderlei Oliveira, Maria Júlia Moura Nascimento Santos.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Saúde mental, Geriatria, Covid-19.

---

**INTRODUÇÃO**

Um processo natural de declínio da função imunológica do idoso, a imunossenescência, está associada a suscetibilidade para infecções. Em função da vulnerabilidade, a adoção do isolamento social frente à pandemia do Covid-19, surgiu como uma medida social importante (PALERMO S, 2020).

Apesar do foco inicial ter sido o estudo do vírus em pacientes mais vulneráveis, profissionais de saúde reconhecem que há desafios decorrentes do isolamento social (VAHIA IV, 2020). A privação da socialização, o aumento do veículo de notícias negativas e conjuntamente ao atual pouco conhecimento do impacto na saúde mental dos idosos, torna-se relevante o reconhecimento dos comprometimentos cognitivos dos idosos (VAHIA IV, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica que aborda a respeito das consequências à saúde mental dos idosos, relatando e analisando os comprometimentos cognitivos constatados devido ao isolamento em virtude da pandemia do Covid-19.

**MÉTODO**

Foi realizada uma revisão integrativa na biblioteca eletrônica PubMed, através dos descritores em inglês: "Mental Health", "Geriatrics" e "Covid-19". Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português e inglês, sendo de 2020. Foram encontrados 42 artigos, excluindo aqueles que não respondiam aos objetivos do estudo, restaram-se 6 artigos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O isolamento social está associado a um risco aumentado de aproximadamente 50% no desenvolvimento da demência e de 32% de acidente vascular cerebral. Concomitantemente, estudos apontam que o afastamento social propicia o declínio do funcionamento do sistema imunológico, a depressão, a ansiedade, a pior cognição, o maior risco de doença de Alzheimer e a mortalidade (WU B, 2020).

Foram constatados déficits cognitivos, sobretudo das habilidades da memória e da orientação. Além disso, foi pontuado que o declínio funcional em alguns idosos, descrito em termos de níveis reduzidos de independência nos cuidados pessoais e tarefas domésticas, foi mais evidenciado em pacientes com demência evidente (CANEVELLI M, 2020)

Relatou-se também que a população idosa com transtornos mentais existentes, diante do cenário pandêmico, apresentou agravos decorrentes da dificuldade de acesso às consultas regulares, assim levando a recaídas e a piora dos sintomas de saúde mental (PALMER K, et al., 2020).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social, de acordo com vários estudos, está afetando as condições clínicas de muitos idosos, com possíveis comprometimentos cognitivos, e, como consequência, relacionando-se com a depressão, a ansiedade e o maior risco de doença de Alzheimer. Além disso, constata-se a piora do quadro clínico de idosos com transtornos mentais devido à dificuldade ao acesso das consultas ambulatoriais regulares.

---

## REFERÊNCIAS

1. CANEVELLI M et al. Facing Dementia During the COVID-19 Outbreak. *J Am Geriatr Soc*, 2020; 68(8):1673-1676.
2. PALERMO S. Covid-19 Pandemic: Maximizing Future Vaccination Treatments Considering Aging and Frailty. *Frontiers in medicine*, 2020; 7.
3. PALMER K, et al. The potential long-term impact of the COVID-19 outbreak on patients with non-communicable diseases in Europe: consequences for healthy ageing. *Aging Clin Exp Res*. 2020; 32(7): 1189–1194.
4. VAHIA IV. COVID-19, Aging, and Mental Health: Lessons From the First Six Months. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2020; 28(7): 691–694.
5. VAHIA IV, et al. COVID-19, Mental Health and Aging: A Need for New Knowledge to Bridge Science and Service. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2020; 28(7): 695–697.
6. WU B. Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge. *Glob Health Res Policy*. 2020; 5(27).

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **EFEITOS DA INGESTÃO DO FLAVONÓIDE MIRICETINA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Autora: Gilvânia da Conceição Rocha.

Instituição: Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (UNINOVAFAPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Miricetina, Flavonóides, Diabetes mellitus.

---

### **INTRODUÇÃO**

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é considerado uma doença metabólica crônica severa na maioria dos portadores, e a alimentação desempenha importante papel no seu desenvolvimento (MENG Y, et al., 2016). A miricetina é um flavonóide comumente encontrado em plantas, legumes e frutas, que possui uma gama ampla de propriedades farmacológicas no organismo, incluindo atividade antioxidante, anti-inflamatória e antidiabética. Com funções na regulação do metabolismo de carboidratos, como redução dos níveis sanguíneos de açúcar, a ingestão desse flavonóide possui potencial efeito na prevenção e no tratamento do DM2 (MA H, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca dos efeitos da ingestão dietética de miricetina sobre o metabolismo dos carboidratos, visando descrever suas ações na prevenção e tratamento do Diabetes mellitus tipo 2.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Pesquisas com animais indicam associação entre ingestão de miricetina e proteção contra a resistência à insulina e obesidade. Camundongos alimentados com dieta rica em lipídeos e sacarose contendo 0,12% de miricetina ou que receberam 400mg/kg de miricetina, durante 14 semanas, obtiveram reduções da glicose, insulina, HOMA-IR, leptina, peso e adiposidade corporal, bem como melhoras no perfil lipídico. Além disso, observou-se um aumento no gasto energético total dos animais alimentados com 400mg/kg de miricetina (HA-NEUL C, et al, 2014; HU T, et al, 2018).

Os estudos analisando os efeitos da ingestão de miricetina sobre o metabolismo de carboidratos em humanos ainda são escassos, mas sugerem que o flavonóide pode ser útil na prevenção do DM2. A ingestão dietética de miricetina foi inversamente relacionada ao risco e/ou a prevalência de DM2 em europeus e chineses (ZAMORA-ROS R, et al, 2014; YAO Z, et al, 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados dos estudos são consistentes para o efeito antidiabético da miricetina em animais e humanos. No entanto, mais estudos são necessários, especialmente em humanos, visando esclarecer a dosagem diária recomendada para que se obtenha os efeitos protetores da miricetina contra o desenvolvimento de DM2.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. HA-NEUL C, et al. Ameliorative effect of myricetin on insulin resistance in mice fed a high-fat, high-sucrose diet. *Nutrition Research and Practice*, 2014; 8(5): 544-549.

2. HU T, et al. Myricetin-induced brown adipose tissue activation prevents obesity and insulin resistance in db/db mice. *European Journal of Nutrition*, 2018; 57(1): 391-403.
3. MA H, et al. Myricetin inhibits migration and invasion of hepatocellular carcinoma MHCC97H cell line by inhibiting the EMT process. *Oncology Letters*, 2019; 18(6): 6614-6620.
4. MENG Y, et al. Evaluation of total flavonoids, myricetin, and quercetin from hovenia dulcis thumb as inhibitors of  $\alpha$ -amylase and  $\alpha$ -glucosidase. *Plant Foods for Human Nutrition*, 2016; 71(4): 444-449.
5. YAO Z, et al. Dietary myricetin intake is inversely associated with the prevalence of type 2 diabetes mellitus in a Chinese population. *Nutrition research*, 2019; 68(1): 82-91.
6. ZAMORA-ROS R, et al. Dietary intakes of individual flavanols and flavonols are inversely associated with incident type 2 diabetes in European populations. *The Journal of Nutrition*, 2014; 144(3):335-343.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA VERSUS CIRURGIA ABERTA NO TRATAMENTO DO TUMOR DE WILMS: REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Gabriella de Almeida Figueredo Praciano, Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza, Jadys José da Costa Santos, Stella Maria Lisboa Lavor, Marianne Weber Arnold.

Instituição: Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE.

Palavras-chave: Cirurgia aberta, Cirurgia minimamente invasiva, Tumor de Wilms.

---

**INTRODUÇÃO**

O tumor de Wilms (TW) ou nefroblastoma é um tumor maligno originado a partir de lesões nos tecidos embrionários renais. Acredita-se que tenha etiologia genética, visto sua associação com malformações congênitas e apesar de raro, é o tumor renal mais prevalente na pediatria, correspondendo a 8,2/1 milhão de crianças menores de 15 anos (MILLAR AJW, et al., 2017). A nefrectomia é uma etapa fundamental na terapêutica e no desfecho do tumor e apesar do avanço da cirurgia minimamente invasiva (MIS), há uma relutância na adesão dessa técnica para procedimentos oncológicos (EZEKIAN B, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o uso da cirurgia minimamente invasiva e da cirurgia aberta para a ressecção do TW ou nefroblastoma, identificando as suas principais indicações.

**MÉTODO**

Revisão integrativa da literatura realizada no PubMed em outubro/2020. Incluíram-se estudos dos últimos 5 anos com seres humanos que abordassem sobre técnicas da MIS e aberta para o TW. Excluíram-se artigos não redigidos na língua inglesa ou portuguesa, revisões bibliográficas e relatos de casos. Encontraram-se 16 artigos, sendo selecionado 4 que atendiam aos critérios de inclusão. Os descritores utilizados foram: “*Wilms tumor*”, “*minimally invasive surgery*” e “*open surgery*”.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A literatura demonstra que a escolha da abordagem cirúrgica dependerá da idade, tamanho e anatomia do tumor, presença de metástase, uso de quimioterapia neoadjuvante e experiência do cirurgião (BOUTY A, et al., 2020). A MIS foi recomendada para pacientes acima de 5 anos, com responsividade à quimioterapia neoadjuvante, tumor unilateral medindo 8 cm, não cruzando a borda ipsilateral da vértebra, e realizadas por cirurgiões experientes em nefrectomia laparoscópica (SCHMIDT A, et al., 2019).

Os principais riscos da MIS consistem em derramento intra-operatório do tumor, o qual afeta o estadiamento e agrava a quimioterapia pós-operatória, e amostragem inadequada de linfonodos, o que aumenta o risco de recidiva local (LIU JB, et al., 2015). A cirurgia aberta é indicada para tumores >10 cm, presença de metástase e a coleta de linfonodos é mais fidedigna. Não há diferença significativa quanto ao estágio do tumor, margem de ressecção e ambas apresentam elevada sobrevida em 3-5 anos (EZEKIAN B, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O prognóstico quanto a sobrevida, recidiva e complicações são semelhantes entre as duas abordagens cirúrgicas, constituindo a MIS uma opção viável, segura e eficaz. No entanto, estudos randomizados são necessários para avaliar melhor os riscos e benefícios desta técnica a longo prazo.

---

## REFERÊNCIAS

1. BOUTY A, et al. Minimally invasive surgery for unilateral Wilms tumors: Multicenter retrospective analysis of 50 transperitoneal laparoscopic total nephrectomies. *Pediatr Blood Cancer*, 2020; 67: e28212.
2. EZEKIAN B, et al. Comparing oncologic outcomes after minimally invasive and open surgery for pediatric neuroblastoma and Wilms tumor. *Pediatr Blood Cancer*, 2018; 65(1): 1-7.
3. LIU JB, et al. Laparoscopic Radical Nephrectomy of Wilms' Tumor and Renal Cancer in Children: Preliminary Experience from a Two-Center Study in China. *J Laparoendosc Adv Surg Tech A*, 2015; 25(6): 516-21.
4. MILLAR AJW, et al. Management of bilateral Wilms tumours. *Pediatr Surg Int*, 2017; 33(7): 737-745.
5. SCHMIDT A, et al. Patient selection and technical aspects for laparoscopic nephrectomy in Wilms tumor. *Surg Oncol*, 2019; 29: 14-19.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**O TRANSTORNO DE ANSIEDADE E SUA RELAÇÃO COM A DISBIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Elissandra de Carvalho Ramos, Karolina de Sousa Maciel, Letícia Cristinne Costa da Silva, Luiza Marly Freitas de Carvalho.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

Palavras-chave: Disbiose, Ansiedade, Probióticos.

---

**INTRODUÇÃO**

A microbiota intestinal tem uma relação bidirecional com o sistema nervoso central através de diversos mecanismos, que usa vias neurais, hormonais e imunológicas, portanto, influencia na função e comportamento do cérebro. A colonização da microbiota intestinal influencia nos mecanismos envolvidos no controle motor e comportamento semelhante à ansiedade (PESENTI MC, et al., 2019). Dentre os principais fatores que afetam o equilíbrio da microbiota intestinal estão: alimentação desequilibrada, má digestão, estresse, antibióticos, propiciando a disbiose intestinal (MARTINS NS, et al., 2018). Um distúrbio na estrutura do microbioma, devido à perda de microorganismos benéficos, expansão dos nocivos e perda da diversidade do microbioma gastrointestinal (COSTA DAL, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Revisar na literatura científica a relação entre ansiedade e disbiose e investigar a eficácia da suplementação de probióticos como terapia para a ansiedade afim de melhorar a saúde mental.

**MÉTODO**

Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, em agosto de 2020, utilizando os descritores: disbiose, ansiedade e probióticos. Como critérios de inclusão foram selecionados estudos originais e de revisão publicados no período 2016 a 2020, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos estudos não pertinentes ao tema, teses, dissertações e monografias.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O microbioma humano é apontado como um órgão virtual do hospedeiro, dada a sua importância para o equilíbrio mental e físico. Deste modo, conhecer e caracterizar este ecossistema diversificado parece ser fundamental para compreender sua contribuição para saúde e doença. Detectar o que desregula o equilíbrio da comunidade microbiana, ou seja, o que causa disbiose em um indivíduo ao longo do tempo, torna-se um passo relevante na previsão de estados patológicos e no desenvolvimento de novas terapias, como a suplementação de psicobióticos (GUEDES KTM, 2020).

Pesquisas tem evidenciado que dietas com prebióticos e probióticos podem afetar o humor de forma benéfica. Dietas ricas em fibras e ácidos graxos ômega-3 podem estar ligados a um menor risco de desenvolver sintomas de ansiedade. Apesar disso, estudos adicionais são necessários. Determinados probióticos podem melhorar o humor, mas sua atuação na microbiota gastrointestinal requer uma investigação mais aprofundada (TAYLOR AM e HOLSCHER HD, 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existe uma ligação forte entre a microbiota intestinal e a função cerebral. Desta forma, fica clara a importância de uma microbiota saudável e de uma barreira intestinal preservada para a saúde mental e para o melhor funcionamento do cérebro.

---

## REFERÊNCIAS

1. COSTA DAL, et al. Prevalência de sinais e sintomas de disbiose intestinal em indivíduos obesos atendidos em uma instituição de ensino de Brasília-DF. *Rev. Bras. Obes. Nutr. Emagrec. -RBONE*, São Paulo, 2019, 13(79):488-497.
2. GUEDES KTM. Terapia psicobiótica: Uso de probióticos no equilíbrio imunológico. In: DAL MOLIN, R. S. *Saúde em foco: Temas contemporâneos*. 1 ed. São Paulo: Guarujá, Editora científica digital, 2020; 51: 602-610.
3. MARTINS NS, et al. Disbiose em pacientes bariátricos. *Rev. Bras. Obes. Nutr. Emagrec. -RBONE*, São Paulo, 2018, 12(70):145-154.
4. PESENTI MC, et al. Modulação da microbiota intestinal no tratamento de doenças neurológicas. *Inova Saúde*, 2019; 9(2): 190-202.
5. TAYLOR AM, HOLSCHER HD. A review of dietary and microbial connections to depression, anxiety, and stress. *Nutritional neuroscience*, 2018, 23(3): 237-250.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Autor/coautores: Álvaro José Ramos Feijó Silva<sup>1</sup>, Marcos Lorrán Paranhos Leão<sup>2</sup>, Gabriella Victória Mesel Barbosa<sup>1</sup>, Ednaldo Herbert Revoredo de Holanda Dias<sup>1</sup>, Suellen de Oliveira Paranhos<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife – PE; <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE; <sup>3</sup>Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (UNILESTE), Governador Valadares - MG.

Palavras-chave: COVID-19, Fisioterapia, Respiração.

---

### **INTRODUÇÃO**

A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, está afetando consideravelmente as práticas de saúde da maioria dos países (SMONDACK P, et al., 2020). Ela se apresenta com sintomas respiratórios, culminando, algumas vezes, em morte ocasionada por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (LAZZERI M, 2020). Esse contexto exigiu uma mudança na organização dos sistemas de saúde em todas as áreas, incluindo a fisioterapia (RIGHETTI RF, et al., 2020). Ainda, a atuação dos fisioterapeutas no âmbito da reabilitação respiratória tem se mostrado muito útil ao prognóstico dos pacientes (SAEKI T, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura existente, que atenda os critérios de inclusão, acerca da fisioterapia e reabilitação respiratória em pacientes portadores dessa nova doença e assim, levantar o atual estado dessa prática.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada utilizando os descritores: *Physical Therapy, coronavirus infection e respiration*, nos repositórios Pubmed, Bireme e Springerlink. Foram incluídos trabalhos em inglês e francês de 2020 e excluídos os que não se apresentassem nas línguas e ano selecionados, bem como que não se adequassem ao tema.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A fisioterapia respiratória fornece suporte ventilatório durante a fase aguda da doença e intervenções de reabilitação posteriores para promover a funcionalidade (RIGHETTI RF, et al., 2020). Apesar de não existir evidências que ela altere o curso do COVID-19 na fase aguda da doença em pacientes com insuficiência respiratória hipoxêmica e tosse seca (RIGHETTI RF, et al., 2020), pacientes com tosse produtiva podem se beneficiar de manobras de higiene brônquica (ZHA L, et al., 2020).

Fornecimento de oxigênio, ventilação mecânica não invasiva, desmame da ventilação assistida, desobstrução das vias aéreas, mobilização precoce e variação da postura são aplicados (SMONDACK P, et al., 2020). A posição prona é recomendada para pacientes com SRAG (RIGHETTI RF, et al., 2020).

Além disso, são garantidas as ações que promovam a autonomia respiratória do paciente, quando as condições clínicas permitem (LAZZERI M, 2020). A oxigenoterapia representa uma importante intervenção para pacientes com disfunção pulmonar grave e a ventilação mecânica pode ser necessária em insuficiência respiratória refratária à oxigenoterapia (RIGHETTI RF, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existem evidências de que a fisioterapia respiratória auxilia no prognóstico de alguns pacientes, na medida em que proporciona melhor oxigenação e troca gasosa. Ainda, o acompanhamento, no decorrer da enfermidade e na recuperação, é importante para o acometido. Ressaltamos a importância de uma equipe multiprofissional no tratamento de infectados pelo SARS-CoV-2.

---

## REFERÊNCIAS

1. LAZZERI M. How Italian respiratory physiotherapists have faced and are facing the coronavirus disease 2019 pandemic. *Arch Physiother*, 2020; 15: 1-3.
2. RIGHETTI RF, et al. Physiotherapy Care of Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) - A Brazilian Experience. *Clinics*, 2020; 75: e2017.
3. SAEKI T, et al. Rehabilitation Therapy for a COVID-19 Patient Who Received Mechanical Ventilation in Japan. *Am J Phys Med Rehabil*, 2020; 99(10): 873-875.
4. SMONDACK P, et al. Kinésithérapie et COVID-19: de la réanimation à la réhabilitation à domicile. Synthèse des recommandations internationales. *Rev Mal Respir*, 2020; 37(10): 811–822.
5. ZHA L, et al. Modified rehabilitation exercises for mild cases of COVID-19. *Ann Palliat Med*, 2020; 9(5): 3100-3106.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS DO VEGETARIANISMO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**

Autor/coautores: Mariana Alves Rodrigues<sup>1</sup>, Thaianie Tcharlla Cidelino Pereira<sup>1</sup>, Ramon Dias Ferreira<sup>1</sup>, Débora Gomes de Sousa Araújo<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitario Patos (UNIFIP), Patos - PB; <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB.

Palavras-chave: Vegetarianismo, Doenças crônicas não transmissíveis, Nutrição.

---

### **INTRODUÇÃO**

Vegetarianismo refere-se a uma alimentação excluída de qualquer tipo de carnes e seus derivados, podendo ou não consumir laticínios e ovos, além de na medida do possível excluir também o uso de todos os produtos de exploração animal (DONEDA D, et al., 2020). Quando a dieta vegetariana é nutricionalmente adequada ela pode gerar alguns benefícios na prevenção e tratamento de algumas doenças. As pessoas que aderem a essa dieta, tem menores chances de desenvolver diabetes tipo 2, cardiovasculares, hipertensão, alguns tipos de câncer e obesidade (MELINA V, et al., 2016).

### **OBJETIVO**

Revisar através de uma revisão bibliográfica os principais achados e os mais relevantes da literatura científica acerca dos benefícios nutricionais da dieta vegetariana na busca da prevenção das doenças crônicas não transmissíveis - DCNT.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os tipos de dietas vegetariana mais comuns são a ovolactovegetariana é que faz o consumo de ovos e laticínios, lactovegetariana é a que exclui ovos e consome laticínios, ovovegetariana é que exclui laticínios e consome ovos e a vegetariana estrita ou vegana é a que exclui alimentos e produtos de origem animal (BRANDÃO I e ÁVILA H, 2020).

Para as doenças cardiovasculares, a dieta vegetariana apresenta um lado protetor, pelo baixo consumo de gorduras saturadas e alto consumo de fitoquímicos e um lado que aumenta os riscos cardiovasculares, por apresentar baixo consumo de ácido graxo ômega 3 e vitamina b12 (ROSARIO VA, et al., 2016). Recomenda-se que para um melhor tratamento da hipertensão é necessário adotar uma dieta saudável e sustentável, como exemplo a dieta DASH (*Dietary Approaches to Stop Hypertension*), a dieta do mediterrâneo e a dieta vegetariana, sendo o último tipo de dieta associada com a menor pressão arterial (BRASIL, 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dieta vegetariana é uma excelente contida na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, porque ela apresenta baixo consumo de gorduras saturadas, e alto consumo de fibras, vitaminas e minerais. Todavia, para que a dieta vegetariana seja balanceada e segura, deve ser prescrita por um profissional capacitado.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BRANDÃO I, ÁVILA H. Análise da presença no refeitório escolar da dieta vegetariana. *Acta Portuguesa de Nutrição*, 2020; (20): 26-31.
2. DONEDA D, et al. " vegetarianismo muito além do prato: ética, saúde, estilos de vida e processos de identificação em diálogo. *Revista Ingesta*, 2020; 2(1): 176-199.
3. MELINA V, et al. Position of the academy of nutrition and dietetics: vegetarian diets. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 2016; 116(12): 1970-1980.
4. ROSARIO VA, et al. Vegetarian diets and gut microbiota: important shifts in markers of metabolism and cardiovascular disease. *Nutrition Reviews*, 2016; 74(7): 444-454
5. BRASIL. Sociedade Brasileira de Cardiologia. 7ª Diretriz Brasileira De Hipertensão Arterial. *Revista Brasileira de Hipertensão*. 2016. Disponível em: [http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf). Acessado em: 21 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ASPECTOS ANATOMOCLÍNICOS E FORMAS DE TRATAMENTO DA MUCOCELE**

Autor/coautores: Arthur Felipe de Brito Andrade, Vitória Régia Rolim Nunes, Rilyr Rodrigues Feitosa, Fernanda Mendes Santana, Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Anatomia, Mucoccele, Tratamento odontológico.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Lesões nas glândulas salivares menores são conhecidas como mucoccele oral. Elas são caracterizadas pelo aumento do volume de muco, podem ser móveis ou flutuantes na palpação, ter tamanhos e cores variadas (azuladas ou translúcidas). Podem estar presentes em vários locais da boca, sendo mais comum na região do lábio inferior. Não há predileção por gênero, pode acontecer em todas as idades, e é considerada uma das doenças mais comuns da mucosa bucal. As mucocelas mais recorrentes são as por extravasamento de muco, mas há também por retenção de muco. Elas também podem variar de acordo com a sua profundidade: superficiais e profundas (BALAN I, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Apresentar, por meio da realização de uma revisão de literatura, os aspectos acerca da etiologia, das características clínicas, do diagnóstico, do prognóstico e das diferentes formas de tratamento da mucoccele oral.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O tratamento pode seguir um ideal conservador, com resolução espontânea através da retirada do agente traumatizante, normalmente um hábito parafuncional, indicado para crianças e adolescentes (CARDELLES JFP, et al., 2020). A excisão cirúrgica da mucoccele e da glândula é a primeira opção em casos de lesão evoluída, pequena e com recidivas constantes. Para mucocelas de extravasamento, a biópsia excisional alcançando o plano muscular e os ácinos periféricos é indicado, para prevenir recorrências (BEZERRA TMM, et al., 2016).

Considerando terapias menos invasivas, em grandes lesões, a marsupialização (drenagem para reduzir o tamanho da lesão) pode ser utilizada para proteger o nervo mental em seu ramo labial, sendo menos traumática e com baixas recidivas. Em pacientes pediátricos, é indicado a micromarsupialização, caracterizada por baixas recorrências e efeito mais eficaz em comparação ao anterior (CARDELLES JFP, et al., 2020). Laser de CO<sub>2</sub> e diodo mostram resultados benéficos utilizando o mínimo de anestesia e menos tempo de procedimento. A crioterapia (congelamento de tecidos) é um tratamento com ausência de sangue e menos desconforto após o procedimento (OLIVEIRA BF, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, é possível perceber que no campo da Odontologia existem inúmeras possibilidades para realização do tratamento da mucoccele oral, que podem ser colocados em prática quando fechado um diagnóstico definitivo. Para isso, deve-se levar em consideração as particularidades de cada paciente, aplicando os conhecimentos anatomoclínicos necessários para que durante o procedimento escolhido não seja gerado nenhum tipo de trauma, que resulte no rompimento de novas glândulas.

---



---

**REFERÊNCIAS**

1. BALAN I, et al. Tratamento de mucocele com a técnica de Shira: Relato de caso. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 2019; 40(2): 54-58.
2. BEZERRA TMM, et al. Epidemiological survey of mucus extravasation phenomenon at an oral pathology referral center during a 43 year period TT. *Brazilian Journal Otorhinolaryngology*, 2016; 82(5): 536–542.
3. CARDELLES JFP, et al. Mucocele de retención: revisión a propósito de un caso TT. *Científica Dental*, 2020; 17(2): 93–98.
4. OLIVEIRA BF, et al. Oral mucocele caused by accidental bite: case report TT. *Arch Health Invest*, 2018; 7(11): 455–460.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**CONHECIMENTO ANATÔMICO COMO INSTRUMENTO PREVENTIVO DE POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES NA PAROTIDECTOMIA**

Autor/coautores: Arthur Felipe de Brito Andrade, Fernanda Mendes Santana, Vitória Régia Rolim Nunes, Rilary Rodrigues Feitosa, Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Anatomia, Cirurgia bucal, Glândula parótida.

---

**INTRODUÇÃO**

A parótida é uma das glândulas salivares maiores, sendo responsável por 45% da produção de saliva. Revestida por fáscia, se localiza na região pré-auricular, indo do masseter à porção posterior da mandíbula. Sendo assim, se relaciona com: ramo da mandíbula, processos estilóide/mastóide, músculos mediais/masseter, artéria carótida externa, veia retromandibular, nervos cranianos IX, X, XI e XII e faringe. Sua inervação sensitiva ocorre pelos nervos aurículo temporal, auricular magno e glossofaríngeo. Devido ao nervo facial, que passa pelo seu interior, ela pode ser dividida em lobos superficial e profundo, sendo o mesmo nervo utilizado como referência para cirurgias de retirada da glândula (KOCHHAR A, et al., 2016).

**OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns aspectos anatômicos importantes da glândula parótida, bem como, mostrar a importância do conhecimento anatômico desses elementos para evitar possíveis complicações e danos ao paciente na cirurgia de retirada dessa glândula (parotidectomia).

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A literatura relata que a glândula parótida pode ser acometida por tumores malignos e benignos, como carcinoma mucoepidermoide e adenoma pleomórfico. Dessa forma, um dos procedimentos cirúrgicos realizados para tratamento desses tumores é a parotidectomia, ou seja, a retirada parcial ou total da glândula parótida. A retirada total é a remoção do lobo superficial e profundo da glândula, correspondendo às porções que estão lateralmente e medialmente ao nervo facial, já a retirada parcial é apenas a remoção do lobo superficial, localizado lateralmente ao nervo facial (BITTAR RF, et al., 2016).

Entre os elementos anatômicos que possuem relação com a glândula parótida e precisam ser considerados para realização desse procedimento, tem-se o nervo facial, que após emergir do crânio, seu tronco atravessa glândula parótida. Assim, se durante a parotidectomia houver uma lesão deste nervo, o paciente poderá desenvolver um quadro de paralisia facial periférica. Além disso, outros elementos a serem considerados são: a artéria carótida externa e veia retromandibular, que penetram no interior da glândula, e se lesionadas, podem ocasionar hemorragias no paciente (GANDOLFI MM e SLATERRY W, 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo, a glândula parótida, com a sua produção de saliva, é essencial para a saúde da cavidade bucal. Além disso, ela ainda se relaciona com diversos nervos e vasos. Sendo assim, é de extrema importância que os profissionais tenham pleno conhecimento da anatomia da glândula e da região em que ela se encontra para, durante o procedimento de parotidectomia, não lesionar alguma estrutura, causando danos ao paciente.

---

**REFERÊNCIAS**

1. GANDOLFI MM, SLATTERY W. Parotid gland tumors and the facial nerve. *Otolaryngologic Clinics of North America*, 2016; 49(2):425-434.
2. BITTAR RF, et al. Paralisia facial após parotidectomia superficial: análise de possíveis preditivos dessa complicação. *Brazilian Journal Otorhinolaryngology*, 2016; 82(4):447-451.
3. KOCHHAR A, et al. Facial Nerve and Parotid Gland Anatomy. *Otolaryngologic clinics of North America*, 2016; 49(2):273–284.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **BICHECTOMIA: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATOMOCLÍNICO**

Autor/coautores: Rilary Rodrigues Feitosa; Arthur Felipe de Brito Andrade; Fernanda Mendes Santana; Vitória Régia Rolim Nunes; Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Anatomia, Bochecha, Cirurgia bucal.

---

#### **INTRODUÇÃO**

No terço médio da região geniana está o corpo adiposo da bochecha, conhecido por bola de Bichat, estrutura arredondada, biconvexa, envolvida por uma cápsula fina de tecido conjuntivo. Sendo composto por três lobos, que entram em contato com os músculos masseter, bucinador e o espaço mastigatório temporal, permitindo deslizamento desses músculos e aumentando o espaço intermuscular (MOURA LB, et al., 2018). Esse corpo adiposo pode ser removido por um procedimento cirúrgico, a bichectomia, com objetivo estético de melhorar o contorno facial; ou funcional, para correção de defeitos mastigatórios, que geram lesões na mucosa jugal. Mesmo sendo considerado um procedimento simples, há risco de complicações (FARIA CADC, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

O objetivo do presente trabalho é apresentar, por meio da realização de uma revisão bibliográfica, a contribuição do conhecimento anatomoclínico para redução de possíveis complicações, durante a execução de uma bichectomia.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A literatura relata que pontos essenciais que levam ao êxito durante uma bichectomia estão fundamentados nos conhecimentos anatômicos necessários acerca da região no qual vai se realizar a cirurgia, acrescido à escolha da técnica adequada, a qual deve permitir precisão necessária para realização da incisão que deve ser intraoral e que possibilite a visualização, de modo claro, do corpo adiposo da bochecha e das estruturas que mantêm relação anatômica com ela (BISPO LB, 2019).

Sendo assim, é necessário compreender que o corpo adiposo da bochecha ainda pode ser dividido além de porção principal, em mais quatro extensões, sendo elas, bucal, pterigóide, temporais superficiais e profundas. A extensão bucal se encontra mais superficialmente, localizada logo abaixo do ducto parotídeo, a qual quando lesionado durante a cirurgia pode gerar acúmulo excessivo de saliva.

Abaixo do ducto existem ramos bucais do nervo facial que, quando traumatizados, ocasionam paralisia temporária ou permanente da face. Ademais, limitando a porção anterior dessa extensão, estão as artérias facial transversa e maxilar, que quando rompidas são responsáveis pelos hematomas formados (KLUPPEL L, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, sabe-se que a bichectomia é um procedimento realizado cotidianamente, na clínica. Desse modo, se torna imprescindível que o profissional responsável tenha conhecimento não só da técnica cirúrgica adequada, mas também das relações anatômicas que o corpo adiposo da bochecha desempenha com outras estruturas, na região em que se encontra localizado para que assim, seja realizado um procedimento seguro, evitando possíveis lesões em elementos anatômicos importantes.

---

## REFERÊNCIAS

1. BISPO LB. A bichectomia na harmonização e função orofacial. Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2019; 31(3):82-90.
2. FARIA CADC, et al. Bichectomia e sua contribuição para harmonia facial. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2018; 33(4):446-452.
3. KLUPPEL L, et al. Complications associated with the bichectomy surgery. Revista Gaúcha de Odontologia, 2018; 66(3):278-284.
4. MOURA, LB, et al. Buccal fat pad removal to improve facial aesthetics: an established technique?. Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal, 2018;23(4):478-484.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**CIGARRO ELETRÔNICO COMO CAUSA DE DANOS DESCONHECIDOS E SUBESTIMADOS À SAÚDE**

Autor/coautores: Helena Rodrigues de Miranda, Amanda Amélia Dutra Fideles, Ana Carolina Azevedo de Magalhães, Maíra Reis Pimenta de Queiroz, Artur Laizo.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico, Doenças pulmonares, Abandono do tabagismo.

---

**INTRODUÇÃO**

Os cigarros eletrônicos (CE) são dispositivos que fornecem aos usuários doses de nicotina e outros aditivos em aerossol, tendo sido introduzidos no mercado como alternativa aos cigarros tradicionais. Proporcionam uma nova experiência aos jovens e são vistos como uma possibilidade para auxiliar o abandono do uso do cigarro tradicional. Entretanto, há controvérsias quanto ao seu uso, tanto entre a população quanto entre profissionais de saúde (SANTOS UP, 2018). A segurança destes dispositivos não foi cientificamente demonstrada, e alguns problemas respiratórios já têm sido observados decorrentes de seu uso, como por exemplo, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), doenças pulmonares, sintomas persistentes de bronquite crônica e asma (SANTOS UP, 2018).

**OBJETIVO**

Investigar e descrever, por meio de uma revisão narrativa, os riscos à saúde aos quais usuários de CE estão expostos, especificando-os de acordo com as substâncias químicas utilizadas no dispositivo.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os CE foram introduzidos no mercado como uma forma mais segura e, até então, mais “saudável” de fumo, quando comparado aos cigarros tradicionais (CT). No entanto, como primeiro risco identificado, pode ser destacado o uso exacerbado do CE por jovens, impulsionados pelo modismo e pela crença de que o dispositivo seria inofensivo para a saúde (FERRARA P, 2020). Os CE foram inclusive sugeridos para os fumantes que gostariam de diminuir o consumo de tabaco e nicotina e até mesmo para os que tinham intenção de parar de fumar a longo prazo.

Outros riscos podem ser mencionados e dizem respeito a ação de substâncias químicas específicas presentes em sua composição, que são potencialmente tóxicas, como álcool benzílico, benzaldeído, vanilina, acroleína e diacetil, as quais refletem na saúde de seus usuários, podendo causar câncer de pulmão, estômago, bexiga, esôfago, entre outros, além de aumentar o risco cardiovascular (LAYDEN JE, et al., 2020). Além disso, os saborizadores conferem risco potencial de doenças obstrutivas pulmonares (ONOR IO, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise preliminar das informações contidas nesse estudo, permitiram identificar que o uso do CE está relacionado a riscos a saúde. Pesquisas pormenorizadas devem ser realizadas verificando se é vantajoso o uso do CE como alternativa ao cigarro tradicional, conforme inicialmente sugerido por seus idealizadores. Além disso, deve-se realizar a substituição de essências compostas por substâncias tóxicas e atrativas para os jovens, como por exemplo sabores adocicados, evitando a curiosidade e uso por jovens e adolescentes.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. ONOR IO, et al. Clinical Effects of Cigarette Smoking: Epidemiologic Impact and Review of Pharmacotherapy Options. *Int J Environ Res Public Health*. 2017; 14(10): 1147.
2. FERRARA P, et al. The Health Risks of Electronic Cigarettes Use in Adolescents. *European Paediatric Association*, 2020; 219(3): 286-287.
3. LAYDEN JE, et al. Pulmonary Illness Related to E-Cigarette Use in Illinois and Wisconsin — Final Report. *The New England Journal of Medicine*, 2020; 382: 903-916.
4. SANTOS UP. Cigarro eletrônico--repaginação e renovação da indústria do tabagismo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2018; 44(5): 345-346.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**USO DE GEL DE TESTOSTERONA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA**Autor/coautores: Vitória Crepaldi Costa<sup>1</sup>, Renzo Câmara Arreguy<sup>1</sup>, Armando Arreguy Silva<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), Belo Horizonte – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG.Palavras-chave: Gel de testosterona, Depressão, Transtorno depressivo.

---

**INTRODUÇÃO**

A testosterona (TT) é um andrógeno produzido pelas células de Leydig regulado pelo hormônio luteinizante, que permite diferenciação e desenvolvimento dos testículos, pênis e próstata, além de demais caracteres sexuais secundários. Possui grande atuação pelo corpo e promove efeitos em cardiopatias, depressão e síndrome metabólica. Dessa forma, seu estudo, além de proporcionar a compreensão da atuação desse andrógeno, permite também a elaboração de tratamentos que impactam positivamente a qualidade de vida, em especial, em homens de 19 a 40 anos devido à elevação do nível de TT sérica para níveis normais, promovendo aumento do desejo sexual, da atividade sexual e da função erétil. (SNYDER P, et al., 2016).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura ao avaliar o uso do gel de testosterona como tratamento em pacientes diagnosticados com depressão a fim de analisar sua eficácia sobre os resultados encontrados nos estudos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Baixos níveis de TT foram encontrados em homens com Transtorno Depressivo Maior refratário, idosos com depressão, portadores de HIV, além daqueles com hipogonadismo (LEE D e PARK H, 2020). Afirmou-se certo benefício do gel nesta população, com melhora dos sintomas depressivos (LEE D e PARK H, 2020). Confirmou-se relação entre avanço da idade masculina e queda dos níveis de TT com maior prevalência de desenvolvimento de hipogonadismo (WALTHER A, et al., 2019).

Em contrapartida existem divergências entre os estudos a cerca de: eficácia do uso de TT para tratamento antidepressivo; se há melhora significativa; qual faixa etária surte maior efeito; detecção de complicações; uso em monoterapia ou associação e sobre a propriedade antidepressiva no grupo com benefícios comprovados.

Houve consenso que o grupo com maior eficácia do tratamento não foi descoberto, visto as limitações dos estudos, em que não houve separação de grupos por particularidades como: idades; graus de depressão; início dos sintomas; uso correto da medicação; grau de refratariedade; estágio de hipogonadismo; definição de limiar para início dos sintomas depressivos e presença de comorbidades atreladas a depressão. (WALTHER A, et al., 2019), (LEE D e PARK H, 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da possibilidade de melhora com uso de TT evidenciou-se falta de domínio acerca do tema bem como sua complexidade em relação à comprovação dos resultados e à busca pela população alvo, afirmando a necessidade de novos estudos para consolidação de resultados.

---



---

**REFERÊNCIAS**

1. SNYDER P, et al. Effects of Testosterone Treatment in Older Men. *The new england journal of medicine*, 2016; 374: 611-624.
2. WALTHER A, et al. Association of Testosterone Treatment With Alleviation of Depressive Symptoms in Men: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Psychiatry*, 2019; 76(1): 31-40.
3. LEE D, PARK H. Efficacy and Safety of Testosterone Therapy Based on Guideline Recommendations; Re: Clinical Practice Guideline by the American College of Physicians. *World J Mens Health*, 2020; 38(4): 397-401.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **EPICONDILITE LATERAL DO COTOVELO: UMA DOENÇA OCUPACIONAL**

Autor/coautores: Larrucy Cordeiro Oldra, Ana Paula Freitas de Oliveira, Daniel Lopes de Oliveira, Maria Eduarda Borges Vitor, Danillo Gomes Leite.

Instituição: Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Trindade – GO.

Palavras-chave: Epicondilite lateral, Sobrecarga, Repetição.

---

### **INTRODUÇÃO**

A epicondilite lateral é uma causa frequente de dor na face lateral do cotovelo e é considerada um distúrbio musculoesquelético. Também conhecida como cotovelo do tenista, a doença acomete indivíduos principalmente na quarta e quinta década de vida, e está relacionada à sobrecarga do local. (LAI WC, et al., 2018) A estrutura mais acometida é o tendão extensor radial curto do carpo, o qual se agrava com movimentos em extensão do punho e da mão. A doença pode estar associada com a prática de tênis, tanto quanto com atividades laborais repetitivas (DESCATHA A, et al., 2016).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca da epicondilite lateral e sua correlação com atividades repetitivas, demonstrando assim que esta condição não acomete apenas os praticantes de esporte e sim todos os indivíduos que sobrecarregam o lado lateral do cotovelo.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados dessa discussão firmaram em uma hipótese, na qual há uma associação entre a exposição biomecânica repetida do punho e do cotovelo em atividades laborais com a incidência da epicondilite lateral. As atividades que envolvem o uso repetitivo do extensor radial curto do carpo, dos extensores do punho, extensor dos dedos e extensor do dedo mínimo, que por sua vez se inserem no epicôndilo lateral, tendem a causar tendinose, um processo degenerativo e sintomático do tendão (PICADO AV, et al., 2017).

O microtrauma repetitivo, o qual é resultante de sobrecarga ou uso excessivo, cursa com a ruptura da fibrila de colágeno e a ativação do sistema imunológico inato. Portanto, a tendinose é um processo em que há uma abundância de fibroblastos, hiperplasia vascular e colágeno não estruturado (BARCO R e ANTUÑA SA, 2017). Logo, as situações repetitivas, causam múltiplas microrrupturas do tendão com conseqüente desnaturação irreversível das proteínas da matriz com proliferação de tecido fibroso, o que significa que a epicondilite não é uma doença inflamatória (BARCO R e ANTUÑA SA, 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que a epicondilite lateral do cotovelo ou cotovelo do tenista não se refere apenas aos praticantes do esporte, pois também cursa com atividades repetitivas que geram sobrecarga no epicôndilo lateral, local de origem da musculatura extensora dos punhos e das mãos.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. DESCATHA A, et al. Epicondilite lateral e exposição física no trabalho Uma revisão de estudos prospectivos e meta-análise. *Arthritis Care & Research*, 2016, 68: 1681-1687.

2. BARCO R, ANTUÑA SA. Dor medial no cotovelo. EFFORT, 2017; 2: 362-371.
3. LAI WC, et al. Epicondilite lateral crônica: desafios e soluções. Jornal de esportes de medicina, 2018; 9: 243-251.
4. PICADO AV, et al. Epicondilite lateral do cotovelo. EFORT, 2016, 1, 391–397

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **TIREOIDITE SUBAGUDA NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautor: Camila Lopes de Araújo<sup>1</sup>, Mateus Augusto dos Reis<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande – PB; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre - RS.

Palavras-chave: Tireoidite subaguda, COVID-19, SARS-Cov-2.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A tireoidite subaguda, conhecida como tireoidite *De Quervain*, é um distúrbio inflamatório autolimitado da tireoide caracterizado por dor cervical, tireoide aumentada e sensível à palpação e disfunção tireoidiana (BARRERA EC, et al., 2020). A etiologia dessa patologia não é totalmente esclarecida, entretanto, acredita-se que a doença apresenta etiologia viral ou pós-viral (TABASSOM A e EDENS MA, 2020). No que tange à pandemia da COVID-19, é importante atentar para a SARS-Cov-2 como uma possível etiologia da tireoidite subaguda (BRANCATELLA A, et al., 2020). Dessa forma, a análise da literatura pode auxiliar no entendimento dessa possível complicação.

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de analisar a relação entre a COVID-19 e a tireoidite subaguda para definir se é possível existir uma associação causal entre essas duas patologias.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, na qual se buscou publicações nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico a partir dos descritores e seus correspondentes em inglês “Tireoidite subaguda”, “Infecções por Coronavírus” e “COVID-19”, datadas de 2019 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de inclusão utilizados foram publicações que abordassem a relação entre tireoidite subaguda e COVID-19 e os de exclusão foram publicações que não se enquadraram no objetivo da pesquisa. Por fim, 5 artigos foram selecionados para esse estudo.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos analisados constataram que pode haver uma relação causal entre a tireoidite subaguda e a COVID-19. Foi possível analisar que pacientes sem relato prévio de doenças tireoidianas apresentaram sintomas clínicos e resultados laboratoriais compatíveis com a tireoidite *De Quervain*, enquanto infectados pela COVID-19 ou após a infecção. Esses pacientes, ao serem tratados para a tireoidite subaguda, apresentaram melhora do quadro (BRANCATELLA A, et al., 2020). Entretanto, são necessários mais estudos para consolidar essa ligação causal.

Além disso, foi demonstrado que a tireoide apresenta uma quantidade significativa de receptor da enzima conversora de angiotensina II ao qual o vírus da SARS-Cov-2 se liga, o que torna as células tireoidianas alvos potenciais para a entrada do vírus e poderia explicar a sua atuação na tireoide como agente causador da tireoidite (ROTONDI M, et al., 2020). Contudo, ainda são necessários mais estudos para explicar essa relação.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a associação entre a tireoidite subaguda e infecção viral por COVID-19 é possível. No entanto, mais estudos precisam ser realizados para apoiar essa hipótese e incluir definitivamente a tireoidite *De Quervain* no grupo de complicações clínicas da SARS-Cov-2.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARRERA EC, et al. Subacute Thyroiditis Associated with COVID-19. Case reports in endocrinology, 2020; 2020: e8891539
2. BRANCATELLA A, et al. Is subacute thyroiditis an underestimated manifestation of SARS-CoV-2 infection? Insights from a case series. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, 2020; 105(10): edgaa537.
3. BRANCATELLA A, et al. Subacute thyroiditis after SARS-CoV-2 infection. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, 2020; 105(7): edgaa276.
4. ROTONDI M, et al. Detection of SARS-COV-2 receptor ACE-2 mRNA in thyroid cells: a clue for COVID-19-related subacute thyroiditis. Journal of Endocrinological Investigation, 2020; 1: 1-6.
5. TABASSOM A, EDDENS MA. De Quervain Thyroiditis. StatPearls Publishing, 2020; 1: eNBK526066.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS: ALTERNATIVA PARA A SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL**

Autor/coautores: Júlia Vitória Barbosa Dias, Maria Gabriella da Silva Albuquerque Borges, Lyncon de Moraes Ulicio, Helena Taina Diniz Silva, Jessica Bezerra dos Santos Rodrigues

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (Uninassau), João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Compostos bioativos, Resíduos agroindustriais, Subprodutos agroindustriais.

---

### **INTRODUÇÃO**

A coleta insuficiente e a destinação inadequada de resíduos agroindustriais podem causar problemas de poluição e perda de biomassa, que pode servir como fonte de compostos bioativos. Com o aumento da produção de alimentos, conseqüentemente, há maior geração de resíduos, principalmente os provenientes das indústrias que produzem matéria-prima agroindustrial (VODNAR DC, et al., 2017), sendo de diversas culturas, com destaque para uvas e cana-de-açúcar (SILVA PB, et al., 2019). Devido a presença de proteínas e compostos bioativos, existem novas perspectivas voltada para o enriquecimento do perfil nutricional dos alimentos, atividade antioxidante e antimicrobiana (GULLÓN B, et al., 2018; SARAIVA BR, et al., 2018; VODNAR DC, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica abordando o aproveitamento dos resíduos agroindustriais, assim como a utilização dos subprodutos com finalidade de desenvolver alternativas para a saúde humana e ambiental, com aplicações em diferentes setores.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Resíduos industriais são aqueles provenientes dos processos industriais, na forma sólida, líquida ou gasosa ou combinação dessas, e que por suas características físicas, químicas ou microbiológicas não se assemelham aos resíduos domésticos, como cinzas, lodos, óleos, materiais alcalinos ou ácidos, poeiras, borras, substâncias lixiviadas e aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como demais efluentes líquidos e emissões gasosas contaminantes atmosféricas (SARAIVA BR, et al., 2018).

Essa grande quantidade de resíduos pode produzir poluição e perdas econômicas e fazer com que os aterros sanitários não sejam mais sustentáveis. Com uma estimativa de aumento da população humana, a verdadeira preocupação da comunidade científica é transformar esses materiais em produtos de valor agregado para outras indústrias (FIERASCU RC, et al., 2019).

Os subprodutos podem ser recuperados dos resíduos alimentares, que representam uma fonte de alto valor de componentes funcionais, como proteínas, fibras, polissacarídeos, fitoquímicos, lipídios e ácidos graxos (NEMES SA, et al., 2020), podendo ser reutilizados como aditivos alimentares, alimentos funcionais, nutra/farmacêutico, cosmecêuticos, produtos de beleza e bioembalagem (FIERASCU RC, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desta forma, destaca-se a inovação em utilizar os resíduos agroindustriais, possibilitando uma melhor qualidade de vida e gerando benefícios a sociedade, diminuindo a poluição, gerando economia no setor

agroecológico, intensificando a segurança alimentar e desenvolvendo produtos e conhecimentos através dos avanços técnicos-científicos.

---

## REFERÊNCIAS

1. FIERASCU RC, et al. Recovery of Natural Antioxidants from Agro-Industrial Side Streams through Advanced Extraction Techniques. *Molecules*, 2019, 24(23): 4212.
2. GULLÓN B, et al. Valorisation of olive agro-industrial by-products as a source of bioactive compounds. *Science of The Total Environment*, 2018, 645: 533–542.
3. NEMES AS, et al. Applicability of Agro-Industrial By-Products in Intelligent Food Packaging. *Coatings*, 2020, 10(6): 550.
4. SARAIVA BR, et al. Valorização de resíduos agroindustriais: fontes de nutrientes e compostos bioativos para a alimentação humana. *Pubsaúde*, 2018, 1: 1-10.
5. SILVA PB, et al. A novel system for drying of agro-industrial acerola (*Malpighia emarginata D. C.*) waste for use as bioactive compound source. *Innovative Food Science & Emerging Technologies*, 2019, 52: 350-357.
6. VODNAR DC, et al. Identification of the bioactive compounds and antioxidant, antimutagenic and antimicrobial activities of thermally processed agro-industrial waste. *Food Chemistry*, 2017, 15:131-140.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO**

Autor/coautor: Rayana Rodrigues da Silva, Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina - PI.

Palavras-chave: Alimentação, Ansiedade, Depressão.

---

### **INTRODUÇÃO**

A depressão e a ansiedade são patologias mentais, definidas por serem incapacitantes, podendo estar relacionadas a uma alimentação de baixa qualidade e a um estilo de vida inadequado (ROCHA ACBD, et al., 2020). Embora a medicação seja considerada a primeira linha de intervenção, muitos indivíduos não apresentam boa adesão ao tratamento. A assistência nutricional e a fitoterapia surgem como opção de intervenção e complemento ao tratamento dessas patologias, apresentando recursos capazes de mudar o quadro dos pacientes. A melatonina é sintetizada a partir do hormônio serotonina como resultado hidroxilação do aminoácido triptofano, sendo o mesmo envolvido na regulação do sono (SALEHI B, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a importância da alimentação no tratamento do transtorno de ansiedade e depressão, analisando se obteve uma melhora significativa na redução dos sintomas apresentados.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scielo e Pubmed, entre os anos de 2015 a 2020, utilizando os descritores: "Alimentação", "ansiedade" e depressão", totalizando 7 estudos. Os critérios de inclusão foram: relacionar-se a temática, respeitando o recorte temporal proposto, selecionando 4 artigos. Os critérios de exclusão foram estudos que não se encaixavam com o estudo, excluindo-se 3 artigos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O aumento da ingestão de triptofano (10 mg/kg), resultou em menos depressão, ansiedade e melhora no humor em participantes saudáveis quando comparado a um baixo consumo na dieta (5 mg/kg) (LINDSETH G, et al., 2015). Notou-se que os ácidos graxos poliinsaturados de ômega 3 apresentam impacto significativo no tratamento dos sintomas de depressão (THESING CS, et al., 2018).

Uma boa alimentação foi associada a reduzidos riscos na sintomatologia depressiva. Foram identificadas associações na composição da dieta a baixos índices inflamatórios, assim como, ingestão de peixes e vegetais, com uma redução desses sintomas (MOLENDIJK M, et al., 2018).

Em um experimento realizado, um grupo recebeu uma cápsula com suplementação contendo L-triptofano, ômega 3, magnésio e vitaminas do complexo B, e, o outro grupo recebeu apenas ômega 3. Os resultados desses nutrientes suplementados foram eficientes nos 2 grupos, demonstrando que esses compostos bioativos melhoram os sintomas da ansiedade (ANDRADE EAFD, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Pode-se concluir que uma alimentação de alta qualidade auxilia na redução dos riscos da sintomatologia da ansiedade e depressão. Ademais, apresentou que uma dieta contendo L-triptofano, ômega 3, magnésio e vitaminas do complexo B, apresentam impacto significativo na redução dos sintomas.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE EAFD, et al. L-Triptofano, ômega 3, magnésio e vitaminas do complexo B na diminuição dos sintomas de ansiedade. *Id on Line Revista de Psicologia*, 2018, 12(40): 1129-1138.
2. LINDSETH G, et al The effects of dietary tryptophan on affective disorders. *Archives of Psychiatric Nursing*, 2015, 29(2): 102-107.
3. MOLENDIJK M, et al. Diet quality and depression risk: A systematic review and
4. dose-response meta-analysis of prospective studies. *Journal of Affective Disorders*, 2018, 226: 346-354.
5. ROCHA ACBD, et al. O papel da alimentação no tratamento de transtornos de ansiedade e depressão. *Research, Society and Development* , 2020, 9(9): 1-22.
6. SALEHI B, et al. Melatonin in Medicinal and Food Plants: Occurrence, Bioavailability, and Health Potential for Humans. *Journal List*, 2019, 8(9).
7. THESING CS, et al. Omega-3 and omega-6 fatty acid levels in depressive and anxiety disorders. *Psychoneuroendocrinology*, 2018, 87: 53-62.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A SAÚDE DA MULHER NA FASE DE CLIMATÉRIO: CONCEPÇÕES A LUZ DA LITERATURA**

Autor/coautores: Bruna Santos da Silva, Debora Silva dos Santos, Tessy Dias de Araujo, Thays Gouveia Miranda dos Reis, Janayna Araújo Viana.

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis - TO.

Palavras-chave: Climatério, Mulher, Qualidade de vida.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O climatério é descrito como uma fase biológica da vida, que compreende a alteração do período reprodutivo até a fase senil da mulher, marcado pela última menstruação (menopausa), fase final do ciclo reprodutivo da mulher. Acresce que, o Ministério da Saúde (MS) estipula como limite etário para o climatério o período entre os 40 a 65 anos de idade. Além disso, é definido pela queda de produção dos hormônios estrogênio e progesterona pelos ovários e este período divide-se em três fases: pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa (CURTA JC e WEISSHEIMER AM, 2020).

#### **OBJETIVO**

Descrever, a luz da literatura, os impactos ocasionados pela fase do climatério diretamente ligado a qualidade de vida das mulheres em seus diferentes aspectos durante essa fase do ciclo reprodutivo.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

No climatério ocorre uma diminuição dos hormônios estrogênio e progesterona pelos ovários, em virtude, as mulheres poderão apresentar a síndrome do climatério, além de patologias como osteoporose e doenças cardiovasculares. Ainda mais, nessa fase, cerca de 60 a 80% das mulheres manifestam algum sintoma, destacar-se, a instabilidade vasomotora, distúrbios menstruais, sintomas psicológicos e atrofia geniturinária. Além disso, queixas como: depressão, ansiedade, fogacho, suor noturno, cefaleia, palpitações, irritabilidade, dores articulares e secura vaginal.

Neste ínterim, para algumas mulheres é considerado um momento de realizar sonhos, enquanto para outras significa luto da juventude e produtividade, por isso, é importante avaliar suas mudanças fisiológicas, emocionais, sociais, culturais; revelando-se a necessidade de intervenções por parte de profissionais capacitados para contribuir na melhoria da qualidade de vida destas mulheres, instituindo medidas terapêuticas farmacológicas ou não (JÚNIOR JCF, et al., 2020).

Ademais, a sexualidade feminina tende a alterar neste período, tornando-se mais lenta e menos prazerosa, além de dispareunia, como consequência ao ressecamento vaginal, ocasionando desconforto e alterações sexuais na vida da mulher, afetando o seu bem-estar e autoestima (ALVES ERP, et al., 2015).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, é necessário a realização de ações de promoção a saúde, direcionadas às mulheres na fase do climatério, para informar-las sobre as alterações que passam neste período e orientá-las quanto aos hábitos saudáveis para melhorar sua qualidade de vida neste processo. Ademais, oferecer uma escuta qualificada às usuárias quanto suas queixas e aflições, e uma assistência multiprofissional em saúde de forma integral valorizando cada mulher.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. ALVES ERP, et al. Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual. *Texto Contexto Enferm*, 2015; 24(1): 64-71.
2. CURTA JC, WEISSHEIMER AM. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2020; 41 (esp): e20190198.
3. JÚNIOR JCF, et al. A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. *Revista Nursing*, 2020; 23(264): 3996-4001.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## POTENCIALIZAÇÃO DO TRIBULUS TERRESTRIS E SUA RELAÇÃO COM A FUNÇÃO SEXUAL DE HOMENS E MULHERES

Autor/coautores: Matheus Willian Ribeiro de Sousa, Rayana Rodrigues da Silva, Tatiele Castelo de Oliveira, Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

Palavras-chave: *Tribulus terrestris* e libido, *tribulus terrestris* e disfunção sexual

---

### INTRODUÇÃO

Atualmente os afrodisíacos vêm se destacando entre a sociedade. Acerca disso, intitulado como nome científico, *Tribulus terrestris* L. é uma erva daninha comum que vem sendo relevante em razão de suas propriedades afrodisíacas atribuídas à capacidade de influenciar os níveis ou desempenhar as funções dos hormônios sexuais (NEYCHEV V e MITEV V, 2016). A presença de substâncias específicas nessa planta viabiliza sua utilização na cura de doenças sexuais, bem como outros tipos de problemas associados, como impotência e desequilíbrio hormonal humano, fazendo com que os produtos, a base dessa erva seja bem popular entre atletas, despertando interesse para a equipe científica (SEMERDJIEVA IB e ZHELJAZKOV VD, 2019).

### OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa sobre a aplicabilidade do *tribulus terrestris* em vertentes relacionadas à intensificação da excitação, desejo, satisfação, desempenho sexual e atenuação da ejaculação precoce em homens e mulheres.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico e Pubmed, entre os anos de 2016 a 2020, empregando os descritores: “*tribulus terrestris* e libido”, “*tribulus terrestris* e disfunção sexual”, totalizando 10 estudos. Inclui-se artigos que englobam a temática, respeitando o recorte temporal proposto, sendo selecionados 4 artigos. Exclui-se estudos que não se encaixavam com o objetivo de estudo, portanto, 6 artigos.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Tribulus terrestris* (TT) pode apresentar uma possibilidade segura para o tratamento do transtorno do desejo sexual hipoativo em mulheres na pós-menopausa, pois reduziu a sintomatologia e apresentou poucos efeitos adversos. Seu provável mecanismo de ação abrange o aumento dos níveis séricos de testosterona livre e biodisponível (DE SOUZA KD et al., 2016). Após o período de tratamento de 12 semanas com TT, houve melhoras significativas na função sexual e orgásmica (KAMENOV Z, et al., 2017).

Os pacientes afetados por ejaculação precoce podem se beneficiar através da terapia oral com uma combinação de triptofano, Satureja montana, *Tribulus terrestris*, extratos de *Phyllanthus emblica* em termos de qualidade sexual (SANSALONE S, et al., 2016). O xarope de ervas contendo TT foi capaz de aperfeiçoar a experiência sexual de homens saudáveis, proporcionando a descoberta da intuição sexual, aumentando o desejo venéreo, elevando a excitação, prazer e o desempenho sexual (EBRAHIMPOUR N, et al., 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observou-se que a utilização do *Tribulus terrestris*, mostrou-se satisfatório em razão de apresentar ação significativa nas funções sexuais. Ademais, são necessárias o desenvolvimento de novas hipóteses para a estimulação de novas investigações acerca da ação dessa erva.

---

## REFERÊNCIAS

1. DE SOUZA KZ, et al. Efficacy of *Tribulus terrestris* for the treatment of hypoactive sexual desire disorder in postmenopausal women: a randomized, double-blinded, placebo-controlled trial. *Menopause*, 2016, 23(11): 1252-1256.
2. EBRAHIMPOUR N, et al. Efficacy of Herbal Based Syrup on male sexual experiences: A double-blind randomized clinical trial. *Journal of Traditional and Complementary Medicine*, 2020,10: 1-6.
3. KAMENOV Z, et al. Evaluation of the efficacy and safety of *Tribulus terrestris* in male sexual dysfunction—a prospective, randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. *Maturitas*, 2017, 99: 20-26.
4. SANSALONE S, et al. A combination of tryptophan, *Satureja montana*, *Tribulus terrestris*, *Phyllanthus emblica* extracts is able to improve sexual quality of life in patient with premature ejaculation. *Archivio Italiano di Urologia e Andrologia*, 2016, 88(3): 171-176.
5. NEYCHEV V, MITEV V. Pro-sexual and androgen enhancing effects of *Tribulus terrestris* L.: fact or fiction. *Journal of ethnopharmacology*, 2016, 179: 345-355.
6. SEMERDJIEVA IB, ZHELJAZKOV VD. Constituintes químicos, propriedades biológicas e usos de *Tribulus terrestris*: Uma revisão. *Comunicações de produtos naturais*, 2019, 14(8): 1-9.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DA B-ALANINA NA PERFORMANCE ESPORTIVA**

Autor/coautores: Matheus Willian Ribeiro de Sousa, Rayana Rodrigues da Silva, Tatiele Castelo de Oliveira, Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

Palavras-chave:  $\beta$ -alanina, Performance esportiva, Exercício físico.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A composição de um plano alimentar pode ser elaborada por meio da inclusão de suplementos alimentares que se relacionam a prática de atividade física, sendo estratégias complementares à alimentação in-natura e saudável quando ela se mostrar insuficiente para atender às demandas do exercício físico, proporcionando o aumento no desempenho durante sua realização (FERREIRA C, et al., 2015). Diante disso, a aplicação da Beta-alanina como recurso ergogênico, vem sendo utilizada devido sua atuação no aumento do conteúdo de carnosina intramuscular proporcionando uma elevação da performance desportiva através da diminuição da fadiga muscular (SMITH CR, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a suplementação da beta alanina, analisar o efeito sobre a performance esportiva em indivíduos fisicamente ativos e observar se ocorreu uma melhora no desempenho físico.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scielo e Pubmed, entre os anos de 2014 a 2020, utilizando os descritores: " $\beta$ -alanina", "performance esportiva", "exercício físico", totalizando 8 estudos. Os critérios de inclusão foram: relacionar-se a temática, respeitando o recorte temporal proposto, sendo selecionados 4 artigos. Os critérios de exclusão foram estudos que não se encaixavam com a temática, excluindo-se 4 artigos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em um estudo experimental notou-se que a suplementação de  $\beta$ -alanina melhorou o desempenho repetido no ciclismo de alta intensidade em indivíduos ativos e não ativos (MATOS VAF, et al., 2016). Numa evidência científica foi observado que a suplementação crônica de  $\beta$ -alanina aumenta os estoques de carnosina no músculo esquelético em até 50%, auxiliando assim, na melhora do rendimento em exercícios de alto impacto, caracterizados pelas contrações rápidas (FALCÃO LEM, 2016).

A suplementação de  $\beta$ -alanina foi capaz de otimizar a potência da execução ao levantar cargas equiparadas à força máxima do indivíduo ou ao executar com maior eficácia (MUÑOZ MJL, et al., 2018). Em um aprimoramento experimental, o uso de BA elevou a capacidade do exercício em indivíduos de meia-idade e ratificou as quedas induzidas pela modalidade de endurance na função executiva observada pós-recuperação, podendo ainda, estender a duração do exercício (FURST T, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, pôde-se observar que a suplementação de  $\beta$ -alanina proporcionou o aumento no desempenho por meio da elevação dos estoques de carnosina, atuando assim na ampliação do rendimento em exercícios de alta intensidade, proporcionando a execução do exercício com maior eficácia.

---

## REFERÊNCIAS

1. FALCÃO LEM. "B-alanina e sua ação ergogenica nutricional no exercício: Evidencias atuais." Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, 2016, 10(57): 1-9.
2. FERREIRA C, et al. Atualidades sobre a suplementação nutricional com beta-alanina no esporte. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo, 2015, 9(51): 271-278.
3. FURST T, et al.  $\beta$ -Alanine supplementation increased physical performance and improved executive function following endurance exercise in middle aged individuals. J Int Soc Sports Nutr, 2018, 15(32): 1-8.
4. MATOS VAF, et al. Aspectos atuais sobre beta alanina, carnosina e exercício físico. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, 2016, 15(1): 57-60.
5. MATÉ-MUÑOZ JL, et al. Efeitos da suplementação de  $\beta$ -alanina durante um programa de treinamento de força de 5 semanas: um estudo randomizado e controlado. Journal of the International Society of Sports Nutrition, 2018, 15(19): 2-12.
6. SMITH CR, et al. A Pilot Study to Examine the Impact of Beta-Alanine Supplementation on Anaerobic Exercise Performance in Collegiate Rugby Athletes. Sports, 2019, 7(11): 1-16.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**TRATAMENTO VIA ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA EM PACIENTES PORTADORES DO ESÔFAGO DE BARRETT: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Betina Melo Ilkiu, Carina Albuquerque Roberto, Loyse Bohn, Jurandir Marcondes Ribas Filho.

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba - PR.

Palavras-chave: Esôfago de Barrett, Ablação por radiofrequência, Refluxo gastroesofágico.

---

**INTRODUÇÃO**

Esôfago de Barrett (EB) é uma doença adquirida, caracterizada pela substituição do epitélio escamoso do esôfago por colunar intestinal, denominada metaplasia intestinal (SALIMIAN KJ, et al., 2018). A resposta adaptativa da mucosa à agressão pelo refluxo gástrico pode ser observada em pacientes com doença do refluxo duodenogastroesofágico de longa duração. Apesar de parte dos pacientes com EB evoluírem para uma malignação das células no terço inferior do esôfago, a estratégia de gestão ideal para a doença não foi, ainda, definida. Nesse cenário, promissores tratamentos visam erradicar o EB displásico e cessar a taxa de progressão neoplásica, dentre eles a ablação por radiofrequência endoscópica (RFA) (SOLANKY D, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca do EB e analisar a recente alternativa de tratamento, que através da RFA busca reprimir de forma definitiva a metaplasia intestinal predisponente a progressão neoplásica.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Pacientes portadores de EB tratados com RFA apresentam risco reduzido de progressão neoplásica em comparação a pacientes submetidos apenas a vigilância, além da última apresentar custo-benefício inferior (PHOA KN, et al., 2017). Além disso, a RFA não apresenta efeitos colaterais característicos de outras formas de tratamento, como a fotossensibilidade, relatado em até 69% dos pacientes tratados através da terapia fotodinâmica, bem como odinofagia ou disfagia autolimitada, evidenciada após coagulação por plasma de argônio (SINGH T, et al., 2018).

Os dados atuais sugerem que RFA é uma modalidade encorajadora para a erradicação do esôfago de Barrett, com muitos aspectos atraentes, como a sua capacidade de ablação uniforme aliada à profundidade consistente e limitada. Tais fatores fazem com que a RFA seja a técnica mais utilizada para o tratamento da displasia associada ao EB atualmente (SINGH T, et al., 2018). Existem, no entanto, ainda algumas questões desconhecidas, como o real risco de desenvolvimento de metaplasia intestinal subescamosa ou enterrada após a RFA, cujo potencial maligno permanece obscuro (CASTELA J, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para erradicação de lesões de Barrett, a RFA deve ser considerada como forma de tratamento, visto que provou ser altamente eficaz ao permitir que o epitelial retorne à sua condição normal não displásica, sendo ainda um procedimento simples, rápido e ambulatorial.

---

**REFERÊNCIAS**



1. CASTELA J, et al. Buried Barrett's Esophagus with High-Grade Dysplasia after Radiofrequency Ablation. *Clinical Endoscopy*, 2019; 52(3): 269-272.
2. PHOA KN, et al. The cost-effectiveness of radiofrequency ablation for Barrett's esophagus with low-grade dysplasia: results from a randomized controlled trial (SURF trial). *Gastrointestinal Endoscopy*, 2017; 86(1): 120-129.
3. SALIMIAN KJ, et al. Definition of Barrett Esophagus in the United States: Support for Retention of a Requirement for Goblet Cells. *The American Journal of Surgical Pathology*, 2018; 42(2): 264-265.
4. SOLANKY D, et al. Barrett Esophagus Length, Nodularity, and Low-grade Dysplasia are Predictive of Progression to Esophageal Adenocarcinoma. *Journal of Clinical Gastroenterology*, 2019; 53(5): 361-365.
5. SINGH T, et al. Endoscopic therapy for Barrett's esophagus and early esophageal cancer: Where do we go from here? *World Journal of Gastrointestinal Endoscopy*, 2018; 10(9): 165-174.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO DE PREVENÇÃO DE LESÕES DO PÉ DIABÉTICO**

Autor/coautores: Liliana Larissa Bandeira Costa<sup>1</sup>, João Ferreira Mendes Neto<sup>1</sup>, Maisa Sarges Santos<sup>1</sup>, Jéssica Daniele Silva de Oliveira<sup>2</sup>, Danielly Do Vale Pereira<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Fibra, Belém – PA; <sup>2</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém – PA.

Palavras-Chave: Autocuidado, Pé diabético, Enfermagem.

---

### **INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por níveis de glicemia elevados constantemente. (RIBEIRO VS e NUNES MJC, 2018). Quando o indivíduo segue incorretamente o tratamento do DM fica exposto às complicações, uma das mais graves é o pé diabético e a amputação de extremidades e/ou membro. O pé diabético é definido como uma infecção/ulceração/destruição de tecido moles, que pode levar à amputação de membros. (SILVA JMETS, et al., 2017) A enfermagem atua no ensino do autocuidado, podendo assim estimular a prática do autocuidado de modo a gerar a promoção de saúde. (MELO LHA, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca da assistência de enfermagem quanto à orientação aos pacientes portadores do Diabetes Mellitus em relação ao autocuidado na prevenção de lesões do pé diabético.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados BVS, LILACS e BDEnf, com o recorte temporal de 2016 a 2020, utilizando como palavras chaves: Autocuidado, pé diabético e enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, com idioma em português e com o tema conforme o estudo proposto. E os de exclusão: artigos incompletos e em idiomas que não fosse português.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Com base na análise do material selecionado foi possível verificar que a maioria dos pacientes portadores de DM preocupam-se mais com as medicações, e seguem com a alimentação rica em glicose e gorduras, um dos fatores a desencadear as complicações de DM. Além disso, não possuem o hábito de inspecionar os pés por conta da ausência de informação, conseqüentemente não há os cuidados corretamente. Ademais, foi visto que quando ocorre as orientações da equipe de enfermagem utiliza-se muito a explicação verbal durante as orientações, o que dificulta o entendimento na visão dos portadores de DM. Observou-se que o uso de imagens facilita mais na compreensão do assunto. (PADILHA AP, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A enfermagem é a profissão que está associada ao cuidado e pratica o ensino do autocuidado. Visto que há necessidade de informações para essa parcela da população em relação ao autocuidado com o pé diabético, é de extrema importância que o profissional execute a educação em saúde utilizando principalmente imagens para melhor compreensão do seu público alvo, assim prevenindo esta complicação de DM.

---

**REFERÊNCIAS**

1. MELO LHA, et al. Aplicação da teoria de Orem no âmbito das feridas: uma revisão integrativa. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther, 2020; 18: e0920.
2. PADILHA AP, et al. Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: construção por scoping study. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(4): e2190017.
3. RIBEIRO VS, NUNES MJC. Pé Diabético: Conhecimento e Adesão às Medidas Preventivas. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago". 2018; 4(2): 156-169.
4. SILVA JMST, et al. Fatores associados à ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural. Rev Gaúcha Enferm. 2017; 38(3): e68767.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **IMPACTOS PSICOMOTORES DA NARCOLEPSIA EM IDOSOS**

Autor/coautores: Bárbara Araújo Brandão<sup>1</sup>, Vitória Campos Dos Santos<sup>2</sup>, Mariana Marques de Andrade<sup>2</sup>, Mariana Monteiro Galvão<sup>1</sup>, Marcos Gabriel de Jesus Bomfim<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador - BA; <sup>2</sup>Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador - BA.

Palavras-chave: Idoso, Narcolepsia, Transtornos do sono-vigília.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Narcolepsia é um distúrbio do sono crônico e neurodegenerativo que tem como principais sintomas: sonolência diurna excessiva, paralisia do sono, precocidade do sono R.E.M (Rapid Eye Movement), cataplexia no tipo 1 da doença, alucinações hipnagógicas, depressão e entre outros (CREMASCHI, RC, 2020.) A causa do distúrbio pode estar associada a autoimunidade específica ou perda neuronal. Narcolepsia afeta 1 em cada 2000 pessoas com maior prevalência em homens (SCAMMELL TE, 2015). Quando esse distúrbio está presente em uma pessoa idosa pode acarretar diversos agravos, refletindo diretamente na qualidade de vida dessa população.

#### **OBJETIVO**

Elucidar através da literatura sobre a Narcolepsia e seus impactos psicomotores, tornando conhecida a sua sintomatologia, suas repercussões e seus prejuízos na saúde da pessoa idosa, visando difundir informações sobre a patologia e seus prognósticos.

#### **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através do instrumento de busca Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Como critério de inclusão: artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2020. Como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática. Foram utilizados 4 artigos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A Narcolepsia na população idosas pode causar impactos psicológicos, na atividade de vida diária e na saúde física no geral. A Hipersonolência diurna provoca déficit de atenção e cognitivo, portanto, este distúrbio agrava o quadro de insuficiência cognitiva já presente na terceira idade. A privação do sono piora sintomas depressivos, aumenta a quantidade de cochilos durante o dia afetando a sociabilidade do indivíduo idoso (LIMA CA, 2015).

A precocidade do sono R.E.M repercute no ciclo circadiano, alterando a vigília e sono, potencializa os quadros de alucinações hipnagógicas, na qual a pessoa confunde seus sonhos vívidos gerados pelo R.E.M com a realidade. Além disso, a cataplexia, episódios de perda repentina e transitória do tônus muscular desencadeado por fortes emoções (SWICK TJ, 2015), presente na narcolepsia do tipo 1, pode causar sérios riscos à vida, visto que a perda repentina do tônus muscular acarreta no risco de queda nessa população, havendo a possibilidade de gerar fratura ou um traumatismo craniano podendo evoluir para o óbito.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, é notório que o conhecimento acerca da Narcolepsia seja difundido na população idosa e para os profissionais de saúde a fim de reduzir os impactos negativos do não acompanhamento profissional dos pacientes, oferecendo uma assistência de forma integrada para a população alvo.

---

## REFERÊNCIAS

1. SCAMMELL TE. Narcolepsy. *The New England Journal Medicine.*, 2015; (373): 2654-2662.
2. SWICK TJ. Treatment paradigms for cataplexy in narcolepsy: past, present, and future. *Dove Press Journal: Nature and Science of Sleep.*, 2015; (7): 159-169.
3. LIMA CA, et al. Correlates of excessive daytime sleepiness in community-dwelling older adults: an exploratory study. *Revista Brasileira de Epidemiologia.*, 2015; (3): 607-617.
4. CREMASCHI, RC. Health-related quality of life in patients with narcolepsy types 1 and 2 from a Sleep Center in Brazil. *Revista Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Arq Neuropsiquiatr* 2020; 78(8): 488-493.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NO MANEJO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS**

Autor/coautores: Yana Rocha e Silva, Tatiele Castelo de Oliveira, Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim, Keila Cristiane Batista Bezerra.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico, Suplementação alimentar, Mulheres.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A Síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma endocrinopatia que ocasiona uma desordem reprodutiva, metabólica e desigual, no qual, certos mecanismos fisiopatológicos são evidenciados, como disfunções na secreção do hormônio liberador de gonadotrofinas, aparecimento da resistência à insulina (RI) e erros na formação de andrógenos (ANDRADE VHL, et al., 2016). Nesse panorama, verificou-se que uma das razões da SOP, salvo alterações hormonais, é a prática alimentar das mulheres, sendo observado uma ingestão carboidratos simples que favorecem a redução do colesterol HDL, elevação dos triglicerídeos e RI (SZCZUKO et al., 2016).

#### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa literária sobre a influência da suplementação alimentar no manejo da síndrome dos ovários policísticos, de modo a expandir as evidências atualizadas em relação a esse tema.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases eletrônicas Google acadêmico e Pubmed, entre os anos de 2018 a 2020, aplicando os descritores “síndrome do ovário policístico”, “suplementação alimentar” e “mulheres” em português e inglês. Foram inclusos estudos que correlacionavam-se à temática e respeitava o recorte temporal, e após um crivo metodológico, selecionou-se 4 artigos para compor esta revisão. Foram excluídos estudos de revisão e os que estavam indisponíveis gratuitamente na íntegra.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A suplementação de canela a curto prazo obteve resultados positivos em relação aos fatores de risco metabólicos no público feminino com SOP e ainda revela utilidade na terapêutica das desordens dessa síndrome (BORZOEI A, et al., 2018). Em relação a suplementação de coenzima Q10 em mulheres com sobrepeso e obesidade com SOP, demonstrou impactos benéficos nos indicadores inflamatórios e de disfunção endotelial (TAGHIZADEH S, et al., 2020).

A administração conjunta de vitamina D e probióticos em pacientes com SOP alcançou resultados favoráveis sobre os indicadores de testosterona total sérica, hirsutismo, proteína C reativa de alta sensibilidade, TAC plasmático, níveis de GSH e MDA, além da saúde mental (OSTADMOHAMMADI V, et al., 2019). Já a suplementação de linhaça em mulheres com SOP mostrou evoluir relativamente certas variáveis bioquímicas e antropométricas, como obesidade, dislipidemia, RI e inflamação (HAIDARI F, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, observou-se que a utilização da suplementação de canela, CoQ10, vitamina D, probióticos e ainda linhaça, resultaram em efeitos benéficos nos fatores de risco metabólicos, indicadores inflamatórios

e de disfunção endotelial, testosterona total sérica, hirsutismo, proteína C reativa de alta sensibilidade, TAC plasmático, níveis de GSH e MDA, saúde mental, variáveis bioquímicas e antropométricas de pacientes com SOP.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE VHL, et al. Aspectos atuais da síndrome do ovário policístico: uma revisão da literatura. Revista da Associação Médica Brasileira, 2016; 62(9): 867-871.
2. BORZOEI A, et al. Cinnamon improves metabolic factors without detectable effects on adiponectin in women with polycystic ovary syndrome. Asia Pac J Clin Nutr, 2018; 27(3): 556-563.
3. HAIDARI F, et al. The effects of flaxseed supplementation on metabolic status in women with polycystic ovary syndrome: a randomized open-labeled controlled clinical trial. Nutrition Journal, 2020; 19(1): 8.
4. OSTADMOHAMMADI V, et al. Vitamin D and probiotic co-supplementation affects mental health, hormonal, inflammatory and oxidative stress parameters in women with polycystic ovary syndrome. Journal of Ovarian Research, 2019; 12:5.
5. SZCZUKO M, et al. Quantitative assessment of nutrition in patients with polycystic ovary syndrome (PCOS). Ann. Nat. Inst. Hyg., 2016; 67(4): 419-26.
6. TAGHIZADEH S, et al. The effect of coenzyme Q10 supplementation on inflammatory and endothelial dysfunction markers in overweight/obese polycystic ovary syndrome patients. Gynecological Endocrinology, 2020:1-5.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**CONDUTAS DE ENFERMAGEM FRENTE A HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO COMORBIDADE ÀS COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Maria Emília Barbosa de Oliveira, Amanda Cristina Pereira Nascimento, Amanda Vitória Pinheiro dos Santos, Vivian Oliveira De Souza, Jorgas Marques Rodrigues.

Instituição: Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Hipertensão, Enfermagem, Gestação.

---

**INTRODUÇÃO**

Sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna, as doenças hipertensivas e gestacionais são conhecidas como Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação (DHEG). A enfermagem se mantém presente no acompanhamento pré e pós gestacional, das gestantes e puérperas. Nas gestantes podemos obter o diagnóstico a partir da 20ª semana, identificando e classificando como: pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Podendo assim afetar a saúde da mulher durante e após a gestação sendo considerados problemas de alto risco, (SILVA AM, et al., 2017). Nesse contexto, a fim de proporcionar intervenções adequadas para gestantes com eclâmpsia, dispõe-se do processo de enfermagem para elencar as principais condutas da assistência de enfermagem, baseado em evidências científicas.

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de identificar as principais condutas da assistência de enfermagem frente a hipertensão arterial como fator preponderante a complicações gestacionais, enfatizando a importância do profissionalismo e conhecimento técnico-científico.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de 4 artigos, com análise nas bases de dados: Ministério da Saúde, PUBMED, LILACS e SciELO. Utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): eclâmpsia, gestação e enfermagem. Utilizando como recorte temporal 2016 a 2020, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não se relacionavam com a temática principal.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Diante da análise dos artigos, as categorias que surgiram frente às condutas de enfermagem em complicações gestacionais causadas pela hipertensão foram: Avaliação fetal cuidadosa, nessa categoria, ficou evidente nos estudos revisados a importância do acompanhamento e cuidados intensivo à saúde fetal; Acompanhamento nos exames laboratoriais, para os autores (FERREIRA M, et al., 2016) isso permite antecipar agravos na saúde da gestante e do feto; Monitoramento dos sinais vitais; Avaliação do balanço hídrico; Orientações dietéticas (ABRAHÃO ACM, et al., 2020; FERREIRA M, et al., 2016). Outrossim, destaca-se a necessidade de um cuidado mais individualizado e especializado a paciente, com a implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), (SAILTO PY, et al., 2016).

Em síntese, evidencia-se a correlação do enfermeiro com a obstetrícia, sendo imprescindível à realização de consultas e cuidados voltados a amenizar fatores predispostos da patologia, sendo fator ímpar: orientação ao autocuidado preventivo, incluindo esclarecimentos de dúvidas à paciente e familiares (VALE ÉL, et al., 2020).



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos dados apresentados e analisados nos artigos, observa-se que a atuação do enfermeiro na prática de cuidados, fazendo as orientações e intervenções necessárias para gestantes com hipertensão arterial são fundamentais, visto que esta prática pode reduzir complicações e taxas de mortalidade. Portanto, são indispensáveis: capacitação e conhecimento técnico-científico do enfermeiro para a avaliação do estado físico e emocional da gestante, planejando, coordenando e executando uma assistência de qualidade.

---

## REFERÊNCIAS

1. ABRAHÃO ACM, et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. Rev Científica da Escola Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago", 2020; 6(1): 51-63.
2. VALE ÉL, et al. Melhoria da qualidade do cuidado à hipertensão gestacional em terapia intensiva. Av Enferm, 2020; 38(1): 55-65.
3. FERREIRA MBG, et al. Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa. Rev. Esc. Enferm. USP, 2016; 50(2): 324-334.
4. SAILTO PY, et al. Análise da assistência hospitalar dos casos de óbitos maternos: uma reflexão crítica. Revista Enfermagem UERJ, 2016; 24(1): e12530.
5. SILVA AM, et al. O enfermeiro perante a hipertensão gestacional. Revista Iniciare, 2017; 2(1): 22-26.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **UMA REFLEXÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER INDÍGENA NO BRASIL**

Autor/coautores: Tessy Dias de Araujo, Bruna Santos da Silva, Thays Gouveia Miranda dos Reis, Janayna Araújo Viana.

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis - TO.

Palavras-chave: Indígena, Mulher, Saúde.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A tríade a qual sustenta o Sistema Único de Saúde (SUS) : universalidade, igualdade e equidade, utilizada como ferramenta por movimentos partidários e de interesse da classe feminina, corrobora para a validação em sua totalidade da atenção integral a saúde da mulher, com o objetivo de contemplar todas as mulheres independente de raça ou classe social. Haja vista, que embora existam diretrizes para fomentar os direitos das mulheres dentro da saúde pública brasileira, estas não conseguem contemplar de forma ampla a diversidade do sexo feminino vigente em todo o território nacional, como por exemplo a saúde das mulheres indígenas (DIAS-SCOPEL RP e SCOPEL D, 2019).

#### **OBJETIVO**

Revisar, utilizando a literatura como ferramenta de pesquisa, a necessidade da criação e implementação de uma política pública específica e direcionada à saúde mulher indígena no Brasil, que garanta uma assistência capaz de alcançá-la como indivíduo de uma cultura histórica.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

É incontestável os benefícios instaurados pela implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena (PNASI). Essa, sancionada com o objetivo de assegurar os direitos da comunidade indígena, na área da saúde. Contudo, mesmo frente a tantos benefícios alcançados é inegável que esta política não compreende o binômio gênero e saúde.

Uma vez, que é de extrema importância a criação de uma política pública exclusiva da saúde da mulher indígena para que essa possa ser compreendida como um ser detentor de direitos e fortemente influenciada por uma carga de uma cultura própria natural e que tal necessitará de atendimento adequado que compreenda toda a influência cultural a qual está inserida (SILVA DM, et al., 2016).

Dessa forma, é inerente ao trabalho da enfermagem a utilização da equidade a qual garante que a indivíduo seja atendida de acordo com a sua necessidade, portanto ter entendimento sobre a funcionalidade estrutural da cultura indígena faz-se necessário para a compreensão dos processos de saúde, essa imersão de conhecimento contribuirá para que a eficácia do atendimento seja um fato (DA SILVA HB, et al., 2015).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, foi possível elucidar a necessidade da criação de uma política pública capaz de alcançar a mulher indígena em todos os seus aspectos pertinentes seja como ser humano, indivíduo membro de uma cultura histórica e mulher. A qual necessita de assistência multidisciplinar e multiprofissional que atenda as suas características e distinções culturais e raciais no Brasil.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. DA SILVA HB, et al. A cultura e a saúde da mulher indígena: revisão integrativa Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2015; 7(4): 3175-3184.
2. DIAS-SCOPEL RP, SCOPEL D. Promoção da saúde da mulher indígena: contribuição da etnografia das práticas de autoatenção entre os Munduruku do Estado do Amazonas. Cadernos de Saúde Pública, 2019; 35(3): e00085918.
3. SILVA DM, et al. Dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante a permanência em uma Casa de Saúde Indígena na região Amazônica/Brasil, Saúde Sociedade, 2016; 25(4): 920-929.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ICTERÍCIA NEONATAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu - MG.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Icterícia neonatal, Recém-nascido.

---

### **INTRODUÇÃO**

A icterícia neonatal é caracterizada pela mudança na pigmentação da pele e mucosa, ocasionada pela hiperbilirrubinemia que é a concentração sérica aumentada da bilirrubina no sangue, com nível superior a 5-7mg/dl (ALVES ALN, et al., 2020). A icterícia neonatal é considerada um fenômeno fisiológico transitório, que inicia após as primeiras 24 horas de vida, com o seu pico entre o 3º e 5º dia de vida nos recém-nascidos a termo, persistindo até uma semana em média (ZALESKI P, et al., 2018). O enfermeiro atuante em neonatologia lidando com a icterícia neonatal deve apresentar vigilância, capacidade, respeito e sensibilidade devido a vulnerabilidade do recém-nascido (SENA DTC, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre a icterícia neonatal e os processos correlatos a sua apresentação, desenvolvimento, diagnóstico, tratamentos e os cuidados promovidos pela enfermagem na abordagem destes pacientes seja na promoção, educação e prevenção em saúde.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O enfermeiro e equipe de enfermagem pode usar a educação em saúde como ferramenta para auxiliar os pais e familiares a encarar esta situação, que em grande parte dos casos é inesperada e traumática (SENA DTC, et al., 2020). Entre os tratamentos realizados a esse paciente destaca-se a fototerapia, a exsanguíneotransfusão e o tratamento farmacológico (ALVES ALN, et al., 2020).

A atuação da enfermagem inicia desde o exame físico realizado a esse paciente na detecção precoce da icterícia, e em conformidade com a terapêutica prescrita, o enfermeiro é o profissional responsável pelos cuidados de enfermagem nos ambientes hospitalares no acondicionamento e manutenção correto dos equipamentos utilizados, incluindo o aparelho de fototerapia (ALVES ALN, et al., 2020).

Durante o tratamento do neonato, a enfermagem tem uma relevância significativa na garantia da segurança do neonato no processo de terapia implementada para prevenção de possíveis complicações, seja na fototerapia ou em outros tratamentos (ALVES ALN, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A icterícia neonatal por se tratar de uma patologia percebida logo nos primeiros dias de vida do neonato, gera bastante desconforto para os pais quanto a saúde de seus filhos, mas é essencial que a equipe de enfermagem possa gerar aporte para a melhor prognóstico desse recém-nascido e melhor entendimento de seus familiares.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. ALVES ALN, et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com icterícia neonatal. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(8): 57742-57748.
2. SENA DTC, et al. A importância da atuação do enfermeiro no tratamento da icterícia neonatal. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 2015; 4(2): 160-170.
3. ZALESKI P, et al. O discurso das mães de bebês em tratamento para icterícia neonatal. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 2018; 6: 338-346.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**BENEFÍCIOS DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA SAÚDE HUMANA:  
UMA REVISÃO**

Autor/coautores: Júlia Vitória Barbosa Dias, Jessica Bezerra dos Santos Rodrigues, Helena Taina Diniz Silva.

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (Uninassau), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Compostos bioativos, Plantas Alimentícias Não Convencionais, Segurança alimentar.

---

**INTRODUÇÃO**

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) podem ser instrumentos importantes para a segurança alimentar da população, além de possuírem propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas e anticancerígenas (OLIVEIRA HAB, et al., 2019). As práticas alimentares tiveram mudanças significativas em razão da modernidade e das transformações tecnológicas na indústria de alimentos, ocasionando impactos à saúde humana e relacionando a alimentação às doenças crônicas, predominando as carências nutricionais (NASCIMENTO SGS, et al., 2019), sendo que os maus hábitos alimentares e dietas pouco saudáveis estão como base da situação nutricional atual (PADILHA MRF, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica, ressaltando a importância das Plantas Alimentícias Não Convencionais no cotidiano e a utilização como segurança alimentar e características nutricionais e biológicas que podem exercer na saúde humana.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O termo PANC é utilizado para designar uma planta no qual seu consumo pode não ser comum em determinada região, as quais não são consumidas diariamente pela população e que desempenham alto teor de sais minerais, vitaminas, carboidratos, proteínas, compostos fenólicos, carotenoides e flavonoides (PADILHA MRF, et al., 2020)

O consumo das PANCs, como o uso de cascas, caules e folhas insere na alimentação altos teores de nutrientes (ZEM LM, et al., 2018). Além do alto valor nutricional, desempenham função antioxidante, que são substâncias capazes de inibir a oxidação, reduzindo a concentração de radicais livres no organismo e entre os antioxidantes estão as vitaminas C e E, os carotenoides e os flavonóides (VIANA MMS, et al., 2015). As PANCs também possuem componentes com propriedades antimicrobianas, se mostrando como promissores conservantes naturais, alternativa em produtos alimentícios e uso farmacêutico (PAIM MP, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, a utilização e conhecimento sobre as PANC possibilita o resgate a cultura, alternativa para as populações que não possuem dietas ricas em nutrientes e despertam interesse científico na busca por inovações alimentícias e farmacológicas, uma vez que as plantas não convencionais possuem grande variedade de nutrientes essenciais e compostos bioativos.

---

**REFERÊNCIAS**

1. NASCIMENTO SGS, et al. Plantas Alimentícias Não Convencionais: um estudo sobre a possibilidade de inserção na merenda escolar. *Revista de Ciências Agrárias*, 2019; 42(4): 241-250.
2. OLIVEIRA HAB, et al. Nutritional value of non-conventional vegetables prepared by family farmers in rural communities. *Ciência Rural*, 2019; 49(8): 1-10.
3. PADILHA MRF, et al. Plantas Alimentícias não Convencionais presentes em Feiras Agroecológicas em Recife: Potencial Alimentício. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(9): 64928-64940.
4. PAIM MP, et al. Anti-Escherichia coli effect of Hibiscus sabdariffa L. in a meat model. *Food Science and Technology*, 2017; 37(4): 647-650.
5. VIANA MMS, et al. Composição fitoquímica e potencial antioxidante em hortaliças não convencionais. *Horticultura Brasileira*, 2015; 33(4): 504-509.
6. ZEM L M, et al. A nutritional analysis of juices of ora-pro-nobis's leaves and stalks. *Revista Eletrônica Científica Da UERGS*, 2018; 4(3): 512-524.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**PROPRIEDADES BIOLÓGICAS DA TAIOBA (*XANTHOSOMA SAGITTIFOLIUM* (L.) SCHOTT): UMA REVISÃO**

Autor/coautores: Júlia Vitória Barbosa Dias, Maria Gabriella da Silva Albuquerque Borges, Jessica Bezerra dos Santos Rodrigues, Helena Taina Diniz Silva.

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (Uninassau), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Compostos químicos, Hortaliças não convencionais, Taioba.

---

**INTRODUÇÃO**

A taioba (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott) apresenta diversas propriedades biológicas, como complemento dietético e terapêutico na prevenção da osteoporose e melhora da motilidade intestinal, assim como propriedades antimutagênicas, antígenotóxicas e pode ajudar a corrigir a dislipidemia. O consumo de folhas, pecíolos e tubérculos é quase restrito às comunidades tradicionais brasileiras, devido ao desconhecimento de suas características químicas e nutricionais, sendo que a quantidade de nutrientes é superior ao que se encontra em algumas hortaliças convencionais usadas tradicionalmente em saladas, considerando que a ingestão de 50 g de folhas de taioba pode fornecer 60% da ingestão diária recomendada de proteína para adultos e 86% para crianças. (ARAÚJO PS, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica, evidenciando as características químicas e as propriedades biológicas que a taioba (*X. sagittifolium* (L.) Schott) pode exercer na saúde humana, potencializando o conhecimento e uso dessa hortaliça não convencional.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os compostos químicos isolados das folhas e pecíolos são taninos, flavonoides, quinonas, saponinas, triterpenóides, esteróides, monoterpene, sesquiterpene, polifenóis, carotenóides, licopeno e compostos fenólicos. As propriedades nutricionais das folhas e pecíolos apresentam proteínas, cálcio, magnésio, lipídios, vitamina A, tiamina, riboflavina, vitamina C, ácido nicotínico, carboidratos e que devido ao seu alto teor de fibras contribui na redução dos níveis de colesterol no sangue (IRSYAM ASD, et al., 2020).

A presença de glicosídeos de apigenina apresenta atividade citotóxica, quelante e indução a apoptose das células leucêmicas, fornecendo evidências de que as folhas de taioba podem ter aplicação prática na terapia do câncer (CAXITO MLC, et al., 2015). Os tubérculos podem ser potencialmente consumidos como funcional fonte de alimento para pacientes com DM tipo II, apresentando alto teor de carboidratos com menor índice glicêmico, vitamina C e flavonoides (HANDAJANI NS, et al., 2018). A flavona isolada da planta apresentou atividade antifúngica contra *Trichophyton rubrum* (IRSYAM ASD, et al., 2020), que é o principal agente etiológico das infecções de pele e unhas em todo o mundo (BITENCOURT et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, apesar da taioba apresentar diversas propriedades biológicas, são necessários mais estudos conclusivos, permitindo que a sociedade continue utilizando a taioba de forma segura, inovadora e como alternativa nutricional e farmacológica.

---



---

**REFERÊNCIAS**

1. ARAÚJO PS, et al. Bromatology, Food Chemistry and Antioxidant Activity of *Xanthosoma Sagittifolium* (L.) Schott. *Emirates Journal of Food and Agriculture*, 2019; 31(3):188-195.
2. BITENCOURT TA, et al. Trans-chalcone activity against *Trichophyton rubrum* relies on an interplay between signaling pathways related to cell wall integrity and fatty acid metabolism. *BMC Genomics*, 2019; 20(1): 1-12.
3. CAXITO MLC, et al. In vitro antileukemic activity of *Xanthosoma sagittifolium* (Taioba) leaf extract. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1155/2015/384267>>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.
4. HANDAJANI NS, et al. Assay for hypoglycemic functional food of cocoyam (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott.) tuber. *IOP Conference Series: Materials Science and Engineering*, 2018; 333:1–5.
5. IRSYAM ASD, et al. *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott Araceae. In: Franco F.M. (eds) *Ethnobotany of the Mountain Regions of Southeast Asia*. *Ethnobotany of Mountain Regions*. Springer, Cham, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1007/978-3-030-14116-5\\_211-1](https://doi.org/10.1007/978-3-030-14116-5_211-1)>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERMELHA E RESINA VEGETAL DE *DALBERGIA ECASTOPHYLLUM* (L) TAUB. (LEGUMINOSAE)**

Autor/coautores: Júlia Vitória Barbosa Dias, Maria Gabriella da Silva Albuquerque Borges, Jessica Bezerra dos Santos Rodrigues, Helena Taina Diniz Silva.

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Antimicrobiano, *Dalbergia ecastophyllum*, Própolis Vermelha.

---

**INTRODUÇÃO**

A *Dalbergia ecastophyllum* (L) Taub. (Leguminosae), popularmente denominada como rabo-de-bugio, encontrada ao longo da praia e região do mangue do Nordeste do Brasil, é amplamente conhecida, pelas diversas propriedades biológicas contidas em sua resina vegetal e como a origem botânica da própolis vermelha. Dentre as principais atividades biológicas, o potencial antimicrobiano é fortemente estudado, como alternativa natural aos antibióticos existentes, frente a problemática da resistência microbiana (PIPI B, et al., 2015). Os compostos químicos e atividades antibacteriana desse tipo de própolis foram explorados em estudos de efeito de sazonalidade, evidenciando uma influência sazonal positiva sobre os seus constituintes químicos (REGUEIRA-NETO SM, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica, a fim de evidenciar o potencial antimicrobiano da própolis vermelha e de sua origem botânica a *Dalbergia ecastophyllum* (L) Taub. (Leguminosae), originárias do litoral nordeste brasileiro.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos que investigam as fontes vegetais da própolis brasileira são relativamente recentes. A origem botânica é determinada pela observação do comportamento de coleta das abelhas e pela comparação de compostos fenólicos presentes no exsudato vegetal e própolis com o uso da fase reversa cromatografia. Verificou-se que a origem botânica da própolis vermelha é *Dalbergia ecastophyllum*, que é responsável pela sua coloração (FREIRE IA, et al., 2016).

A atividade antimicrobiana da própolis é atribuída aos compostos fenólicos, flavonóides, principalmente isoflavonóides e benzofenonas pré-dilatadas, que estão presentes em grandes quantidades na sua composição química (MACHADO SC, et al., 2016; REGUEIRA-NETO SM, et al., 2017).

A diferença na atividade bacteriostática é relacionada às interações entre diferentes compostos ativos e sua abundância, onde observa-se que as bactérias Gram-positivas, como *Staphylococcus aureus* e *Bacillus subtilis*, são mais sensíveis do que as Gram-negativas, como *Pseudomonas aeruginosa*, quando expostas às frações de extrato hidroalcoólico da resina de própolis vermelha (RUFFATO LC, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A resistência microbiana enfrentada na atualidade é ocasionada por antimicrobianos químicos sintéticos, que se tornaram insuficientes na eliminação de uma série de patógenos, que acometem a população diariamente. Os compostos naturais como o extrato da própolis vermelha e a resina vegetal da *Dalbergia*

*ecastophyllum*, tornam-se uma alternativa viável, como agentes terapêuticos para tratar as infecções microbianas.

---

## REFERÊNCIAS

1. FREIRES IA et al. A pharmacological perspective on the use of Brazilian Red Propolis and its isolated compounds against human diseases. *European Journal of Medicinal Chemistry*, 2016; 110: 267-279.
2. MACHADO SC et al. Comparative Study of Chemical Composition and Biological Activity of Yellow, Green, Brown, and Red Brazilian Propolis. *Evidence-based Complementary and Alternative Medicine*, 2016; 2016: 1-12.
3. PIPPI B et al. In vitro evaluation of the acquisition of resistance, antifungal activity and synergism of Brazilian red propolis with antifungal drugs on *Candida* spp. *Journal of Applied Microbiology*, 2015; 118(4): 839-850.
4. REGUEIRA-NETO SM et al. Antitrypanosomal, antileishmanial and cytotoxic activities of Brazilian red propolis and plant resin of *Dalbergia ecastophyllum* (L) Taub. *Food and Chemical Toxicology*, 2018; 119: 215-221.
5. REGUEIRA-NETO SM et al. Seasonal variation of Brazilian red propolis: Antibacterial activity, synergistic effect and phytochemical screening. *Food and Chemical Toxicology*, 2017; 107: 572-580.
6. RUFFATO LC, et al. Brazilian red propolis: Chemical composition and antibacterial activity determined using bioguided fractionation. *Microbiological Research*, 2018; 14: 74-82.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **TÉCNICAS DE ANESTESIA LOCAL EM PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL**

Autor/coautores: Carolina Chaves Gama Aires, Heitor Tavares de Araújo, Luana dos Santos Fonseca Peixoto, Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos, Ricardo José de Holanda Vasconcellos.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Anestesia local, Procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos, Estética.

---

### **INTRODUÇÃO**

Com o avanço da Odontologia, e ampliação da atuação do Cirurgião-Dentista, os procedimentos de harmonização facial (HOF) estão cada vez mais populares. Com objetivo de harmonizar estética e funcionalmente os dentes, boca e face, esses procedimentos são realizados em consultório sob anestesia local sem utilizar necessariamente intervenções cirúrgicas. O emprego e associação de técnicas anestésicas locais promove conforto e gera uma maior aceitação do paciente à realização destas intervenções. Vários métodos são utilizados para diminuir o desconforto e otimizar as técnicas de HOF, tais quais vibrações (Vibrata™), uso de vapores refrigerados e técnicas variadas de anestesia local (FALLAHI HR, et al., 2019; SARI E e BAKAR B, 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre o papel fundamental dos diversos métodos aplicados para anestésiar pacientes que serão submetidos a procedimentos estéticos de harmonização orofacial em consultório, otimizando as técnicas e reduzindo o desconforto para o paciente.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Do ponto de vista anestésico, três pontos são importantes na anestesia dos terços da face: bloqueios nervosos dos nervos supraorbitários e supratrocleares (responsáveis pela anestesia do terço superior), bloqueio dos nervos infra-orbitários (anestesia do terço médio) e o bloqueio dos nervos mentonianos (responsáveis pela anestesia da região mentual e do lábio inferior). O uso das vibrações (Vibrata™) e dos vapores refrigerados (Vapocoolant) podem ser utilizadas de forma adjuvantes às técnicas anestésicas ou como métodos anestésicos únicos (ZEIDERMAN MR, et al., 2018).

Em procedimentos menos invasivos, a exemplo da aplicação da toxina botulínica e da lipo enzimática de papada, pode-se empregar os anestésicos tópicos, tais quais o Emla® e o Pliaglis®. Nas técnicas de microagulhamento, dependendo do comprimento das microagulhas, pode-se lançar mão dos anestésicos tópicos ou da anestesia local. O uso de preenchedores faciais (ácido hialurônico e fios de sustentação) geralmente necessitam de bloqueios anestésicos, uma vez que são procedimentos mais dolorosos. No caso da bichectomia, o uso de técnicas anestésicas intrabucais convencionais são suficientes para promover o conforto durante o procedimento (FALLAHI HR, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se fala em anestesia odontológica, o conhecimento anatomotopográfico da distribuição sensitiva trigeminal é de fundamental importância na aplicação das técnicas anestésicas. O conhecimento dessas técnicas permite a realização dos procedimentos de HOF em consultório, de forma segura e com o mínimo desconforto para o paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. FALLAHI HR, et al. A mini review on the common methods of pain reduction before filler and botulinum toxin injection. *Journal of Cosmetic Dermatology*, 2019; 00:1–4.
2. SARI E, BAKAR B. Which is more effective for pain relief during fractionated carbon dioxide laser treatment: EMLA cream or forced cold air anesthesia? *Journal of Cosmetic and Laser Therapy*, 2018; 20(1):34-40.
3. ZEIDERMAN MR, et al. Vapocoolant Anesthesia for Cosmetic Facial Rejuvenation Injections: A Randomized, Prospective, Split-Face Trial. *Eplasty*. 2018; 18: e6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **DOR PATELOFEMORAL EM PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA**

Autor/coautor: Marlon Agostinho da Silva Porfírio, Amanda Souza Araújo.

Instituição: Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT), Fortaleza – CE.

Palavras-chave: Dor patelofemoral, Corrida, Fisioterapia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A dor patelofemoral (DPF) é uma dor ao redor ou atrás da patela que é agravada por atividades de descarga na articulação, principalmente com flexões de joelho (HOTT A et al., 2019; PIAZZA L e SANTOS MG, 2016). A corrida é um esporte que traz muitos resultados benéficos a saúde e isso não pode ser refutado, porém, se essa corrida for realizada de maneira exacerbada pelo corredor profissional ou recreacional, pode ser desenvolvida uma DPF, uma vez que ela é uma lesão mais comum na corrida e sua incidência é de 3 a 15 % (NEAL BS, et al., 2016).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre a dor patelofemoral em praticantes de corrida de rua ativos, é a lesão mais comum de ser desenvolvida, um valor estimado de 3 a 15%.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em outubro de 2020, com busca nas bases de dados Scielo, PEDro e PubMed. Foram incluídos artigos disponíveis em inglês e português nos últimos 5 anos e que abordassem a DPF em praticantes de corrida de rua. A estratégia de busca foi por meio de estudos completos e as combinações executadas foram: dor patelofemoral AND corrida, fisioterapia AND corrida.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A literatura disponível evidencia que várias alterações biomecânicas podem predispor ao desenvolvimento de DPF em corredores de rua. Entre essas destacam-se alterações do alinhamento dos membros inferiores e do percurso da patela, aumento de descarga na articulação do joelho ou a combinação dessas características biomecânicas (HOTT A et al., 2019). Os fatores extrínsecos estão diretamente relacionados, ou seja, aqueles ligados aos seus hábitos desportivos.

Podemos citar: intensidade da corrida, a maneira como o esporte é praticado pelo corredor, as condições ambientais da corrida como tipo de piso, o uso abusivo de escadas e rampas, e o calçado usado na realização da prova da corrida de rua (PIAZZA L e SANTOS MG, 2016). Além disso, as mulheres que praticam corrida de rua estão mais propensas para desenvolver a dor patelofemoral, devido ao fator não modificável que é o sexo e a fraqueza de quadríceps comparada ao sexo masculino (NEAL BS, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, se a corrida de rua for praticada por atletas profissionais ou por recreacionais exercida em longas distâncias, de maneira exacerbada e com intensidade e demanda com um nível muito elevado, o corredor tem chance enorme de desenvolver dor patelofemoral.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. HOTT A, et al. Effectiveness of Isolated Hip Exercise, Knee Exercise, or Free Physical Activity for Patellofemoral Pain: A Randomized Controlled Trial. *The American Journal of Sports Medicine*, 2019; 20: 1-11.
2. NEAL BS, et al. Runners with patellofemoral pain have altered biomechanics which targeted interventions can modify: A systematic review and meta-analysis. *Gait & posture*, 2016; 45: 69- 82.
3. PIAZZA L, SANTOS MG. Síndrome da dor patelofemoral não altera as características baropodométricas durante a marcha em rampa e escadas. *Fisioter Pesqui*, 2016; 23: 284- 293.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**TEORIA DO DÉFICIT DO AUTOCUIDADO APLICADA À PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATÓIDE**

Autor/coautores: Hemilly Vasconcelos de Miranda Silva, Darciane Coelho Cordovil, Francinara Abreu Araujo.

Instituição: Centro Universitário FIBRA (FIBRA), Belém - PA.

Palavras-chave: Artrite reumatoide, Assistência de enfermagem, Modelos de enfermagem.

---

**INTRODUÇÃO**

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, crônica, gradual e com alto poder incapacitante. Capaz de comprometer a qualidade de vida dos pacientes, esta patologia possui como principais manifestações clínicas a dor; fadiga; rigidez matinal e alterações do sono (ROCHA AIARF, et al., 2020; SOUSA FIM, et al., 2017). A Teoria do Déficit do Autocuidado, proposta pela enfermeira Dorothea Orem, aborda acerca da prática do autocuidado dos indivíduos, sendo os profissionais de enfermagem os principais responsáveis por orientar a forma como esses cuidados devem ser realizados (NICOLLI T, et al., 2015).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica referente a atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente diagnosticado com Artrite Reumatoide descrevendo a contribuição do profissional de enfermagem no processo educacional de autocuidado dos pacientes.

**MÉTODO**

Estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa ocorreu nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Artrite Reumatoide”, “Assistência de Enfermagem” e “Modelos de Enfermagem”. Incluiu-se artigos disponíveis na íntegra em português publicados nos últimos 5 anos e protocolo clínico de AR, excluiu-se resumos e publicações em língua estrangeira. Após aplicação dos critérios, apenas 03 artigos encontrados foram explorados através da análise de Bardin.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos apontaram que a enfermagem possui papel fundamental no fortalecimento do vínculo entre o paciente diagnosticado com AR e a equipe multiprofissional (ROCHA AIARF, et al., 2020), e que, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (2020) nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatoide, o enfermeiro também é responsável pelo acompanhamento do paciente e seus familiares durante o tratamento da patologia, realizando promoção da saúde, reabilitação, controle de comorbidades e imunizações.

Ademais, o enfermeiro atua na gestão global da doença, sendo um dos principais agentes responsáveis pelo processo educacional do paciente, atuando na capacitação do cliente para realização do autocuidado, proporcionando, conseqüentemente, melhora na adesão terapêutica e na qualidade de vida deste indivíduo, além de gerar diminuição do risco de agravos e redução de custos dos cuidados prestados à pessoas portadoras da AR. (SOUSA FIM, et al., 2017).

**CONCLUSÃO**



O profissional de enfermagem, mediante aplicação da teoria do autocuidado proposta por Orem, é capacitado para proporcionar ao paciente apoio e educação, orientando-o quanto às práticas de autogestão, garantindo a sua autonomia e maior qualidade de vida, independente da fase da doença.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatóide. 2020. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/Relatrio\\_Artrite\\_Reumatoide\\_CP\\_21\\_2020.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/Relatrio_Artrite_Reumatoide_CP_21_2020.pdf) Acessado em 14 de outubro de 2020.
2. NICOLLI T, et al. Teoria do autocuidado na desintoxicação química de gestantes em uso do crack: contribuições da enfermagem. Escola Anna Nery, 2015; 19(3), 417-423.
3. ROCHA AIARF, da et al. Efetividade das intervenções de telemedicina no impacto da artrite reumatóide: protocolo de uma revisão umbrella. Revista de Enfermagem Referência, 2020; serV(1), e19097.
4. SOUSA FIM, de et al. Eficácia de consultas realizadas por enfermeiros em pessoas com artrite reumatóide: revisão sistemática. Revista de Enfermagem Referência, 2017; serIV(13), 147-156.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM FELINOS CAUSADA PELO USO INDISCRIMINADO DE PARACETAMOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Júlia Maria do Nascimento<sup>1</sup>, Larissa Santos Carneiro Gomes<sup>1</sup>, Renan Andrade Fernandes de Souza<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Felinos, Intoxicação, Uso irracional de medicamentos.

---

### **INTRODUÇÃO**

A utilização de medicamentos humanos em animais é corriqueira entre os tutores, entretanto essa prática pode acarretar sérios riscos, uma vez que o organismo animal não é semelhante ao humano. (GONDIM L, 2019) Atualmente, os felinos são os principais animais de estimação adquiridos, em razão disso há uma grande quantidade de gatos atendidos em emergências com sinais de intoxicação. Entre os medicamentos que mais causam intoxicação nos felinos, podemos destacar o paracetamol, a menor dose dele é capaz de causar grandes efeitos tóxicos nos gatos. (ZIELKE M, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar através da literatura os riscos da utilização indiscriminada de paracetamol praticada por alguns tutores em seus animais de estimação, dando ênfase aos felinos devido às dificuldades metabólicas em absorver esse tipo de medicamento.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa conduzida nas bases de dados Scientific Eletronic Maganament (Scielo) e Literatura Latino Americana (LILACS). A critério de inclusão os estudos selecionados estiveram entre 2016-2019 onde foram analisados dez (10) artigos, priorizando os mais recentes. Os descritores utilizados foram: uso irracional de medicamentos, felinos, intoxicação. Além disso, os estudos que se distanciaram do foco por inadequação a proposta da presente revisão, foram descartados.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

No Brasil, o principal motivo de intoxicação em animais são os medicamentos, isso acontece pela prática da automedicação que alguns tutores acabam aplicando também em seus animais de estimação. Anualmente, 25% das mortes de gatos são por intoxicação medicamentosa e 18% delas pelo paracetamol. A menor dose desse medicamento causa grandes efeitos tóxicos, isto porque os felinos têm uma deficiência nas enzimas hepáticas, e não possuem capacidade de metabolizar o paracetamol. (ZIELKE M, et al., 2018).

O paracetamol é um medicamento muito utilizado em humanos, entretanto quando empregado em felinos apresenta sérios riscos, isto porque os efeitos tóxicos desse fármaco afetam o sistema renal, hematológico e hepático. Geralmente os efeitos costumam surgir em até 12 horas, algumas das manifestações mais recorrentes são; taquicardia, cianose progressiva, taquipneia, vômito, insuficiência respiratória, diarreia, edema facial e em alguns casos podendo provocar úlceras gástricas. (WINER J, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O medicamento presente no ambiente doméstico é um fator de risco em potencial para a intoxicação dos felinos, o que confirma a necessidade de incentivo a práticas de cuidados domiciliares para a prevenção desses acidentes tóxicos. É importante reiterar que a automedicação pode trazer consequências graves para os felinos podendo levar à morte.

---

## REFERÊNCIAS

1. GONDIM L. Pododermatite plasmocitária felina - Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal. 2019; 13(4): 478-488.
2. WINER J, et al. Therapeutic management of feline: a systematic review of the literature. Front. Vet. Sci., 2016; 3: 1-10.
3. ZIELKE M, et al. Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. Science and Animal Health. Pelotas – RS, 2018; 6(1): 29-46.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**FATORES INTERVENIENTES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM QUALIFICADA FRENTE A ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Natali da Paixão Borges, Elionai de Andrade Rocha, Advaldo Mota de Jesus, Gabriela Xavier Conceição, Milena Cerqueira Pitanga.

Instituição: Centro Universitário Ruy Barbosa | Wyden (UNIRUY | Wyden), Salvador - BA.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Medicamentos, Enfermagem pediátrica.

---

**INTRODUÇÃO**

Define-se Segurança do Paciente (SP) a redução a um mínimo aceitável do risco de danos desnecessários associado ao cuidado de saúde (BRASIL, 2013). Nesse contexto, a SP enfrenta um grande desafio quando se trata de pacientes pediátricos, pois, devido às suas características fisiológicas e indisponibilidade de formas farmacêuticas compatíveis, tornam-se mais suscetíveis ao evento adverso mais comum que é o erro de medicação (SOUZA TLV, et al., 2018). Paralelo a isso, essa temática tem sido copiosamente debatida devido ao seu potencial de risco, gravidade e recorrência de danos ao cliente (COSTA JFC, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica brasileira acerca dos fatores que interferem na assistência de enfermagem qualificada frente à administração segura de medicamentos ao paciente pediátrico no período de 2017 a 2019.

**MÉTODO**

Pesquisa descritiva de revisão integrativa com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos bancos de dados do LILACS e BDENF. Utilizou-se os seguintes descritores: “segurança do paciente”, “medicamentos” e “enfermagem pediátrica” e os critérios de inclusão adotados foram artigos originais em português entre 2017 a 2019.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Foram selecionados 4 artigos seguindo os critérios metodológicos. Identificou-se baixa adesão quanto à estratégia de higienização das mãos antes ou depois de algum procedimento e ao que se refere à identificação dos pacientes no rótulo da medicação, na sua maioria era preenchido com o nome incompleto da criança, não contendo informações sobre a data, horário do preparo e identificação do profissional que o manipulou (COSTA JFC, et al., 2019).

Durante o preparo das medicações, os profissionais são interrompidos por motivos assistenciais, no entanto, interrupções associadas à motivos pessoais como conversas paralelas e visualização dos celulares destacaram-se (JULCA CSM, et al., 2018).

Foi possível observar outros fatores como a presença de não conformidades relacionadas à estrutura física do ambiente, dimensionamento insuficiente e internação de adultos na mesma área de atendimento às crianças. Ademais, a fragilidade no ensino curricular e a necessidade de aulas práticas focadas na segurança dos pacientes pediátricos, foram aspectos citados (GAITA, MC e FONTANA RT, 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Infere-se que a baixa adesão à higienização das mãos, identificação incompleta, interrupções durante manipulação das medicações, dimensionamento inadequado e fragilidades do ensino curricular, interferem na assistência qualificada de enfermagem prestada a criança hospitalizada. Sugere-se constante atualização, elaboração de manuais de normas e rotinas técnicas e formação de equipes com perfil para o cuidado pediátrico.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html) Acessado em: 14 de outubro de 2020.
2. COSTA JFC, et al. Qualidade e segurança da assistência em pediatria. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2019; 13:e239343.
3. GAITA MC, FONTANA RT. Percepções e conhecimentos sobre a segurança do paciente pediátrico. *Escola Anna Nery*, 2018; 4:e20170223.
4. JULCA CSM, et al. Utilização de barreiras de segurança no preparo de drogas vasoativas e sedativos/analgésicos em terapia intensiva pediátrica. *Revista Cogitare Enfermagem*, 2018; 23:e54247.
5. LIMA JC, et al. Avaliação da qualidade e segurança da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: percepção do acompanhante. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2017; 4700-8.
6. SOUZA TLV, et al. Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39:e2017-0002.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE TRIAGEM NEONATAL PARA O TRATAMENTO DA FENILCETONÚRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Júlia Maria do Nascimento<sup>1</sup>, Larissa Santos Carneiro Gomes<sup>1</sup>, Renan Andrade Fernandes de Souza<sup>2</sup>, Letícia Gabrielly dos Santos Nunes<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE; <sup>3</sup>Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS).

Palavras-chave: Genética, Fenilalanina, Sintomas.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A Fenilcetonúria (PKU) PhenylKetonUria, é uma doença genética rara que se dá através da ausência da enzima fenilalanina hidroxilase (PAH). As pessoas com PKU possuem mutação no gene da PAH. A mutação pode acontecer em quaisquer das milhares de bases dentro do gene. Durante a gestação, através do organismo materno a fenilalanina é metabolizada do feto. A criança com fenilcetonúria não apresenta sintomas nos primeiros meses de vida, por esta razão, o exame de triagem neonatal também conhecido como teste do pezinho, é indispensável para o diagnóstico nas primeiras semanas de vida (MARQUI AB, 2016).

#### **OBJETIVO**

Revisar através da literatura a importância do diagnóstico precoce da fenilcetonúria para a melhor adesão ao tratamento, bem como reiterar as manifestações clínicas e complicações graves causadas pela ausência do tratamento.

#### **MÉTODO**

A presente pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica integrativa conduzida nas bases de dados Scientific Eletronic Maganament (SciELO) e Literatura Latino Americana (LILACS). A critério de inclusão os estudos selecionados estiveram entre 2015-2019 onde foram analisados 10 artigos, priorizando os mais recentes, com vista a produzir uma revisão atualizada. Os artigos com informações desatualizadas ou incompletas foram excluídos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A PKU é caracterizada como uma doença crônica. Em pacientes não tratados essa doença pode evoluir de diferentes formas, principalmente com deficiência intelectual grave e complicações neuropsiquiátricas, hiperatividade e atraso do crescimento. Além de exalarem um odor corporal característico devido à presença de um subproduto da fenilalanina na urina e no suor, podem também manifestar através de vômitos, inflamações na pele e convulsões (DEMIRDAS S, et al., 2015).

Sendo assim, é necessário que haja um diagnóstico precoce para uma melhor adesão ao tratamento. Este tratamento se dá através do exame de triagem neonatal, que garante apresentar a quantidade de fenilalanina presente no sangue, sendo possível iniciar o tratamento de forma adequada à necessidade do paciente. O tratamento é feito através de dieta para controle da ingestão da fenilalanina, que deverá ser individualizada de acordo com a tolerância própria de cada paciente (CASTRO C, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fenilalanina e seus catabólitos em abundância tem efeito tóxico no sistema nervoso central. Esses efeitos determinam a perda de funções, principalmente a capacidade intelectual do paciente, além das outras formas de manifestação dessa patologia. O exame da triagem neonatal é a principal forma de descobrir com antecedência essa doença, almejando uma terapia adequada objetivando a qualidade de vida do bebê.

---

## REFERÊNCIAS

1. CASTRO C, et al. Chilean nutrition management protocol for patients with phenylketonuria. *J Inborn Errors Metab Screen.* 2017; 5: 1-6.
2. DEMIRDAS S, et al. Bone health in phenylketonuria: a systematic review and meta-analysis. *Orphanet J Rare Dis.* 2015; 10: 17.
3. MARQUI AB. Overview of neonatal screening for phenylketonuria in Brazil. *Medicina (Ribeirão Preto Online).* 2016; 49: 517-25.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**MERCÚRIO: REPERCUSSÕES DA EXPOSIÇÃO E INTOXICAÇÃO NO ORGANISMO HUMANO**Autor/coautor: Henrique Guimarães Vasconcelos<sup>1</sup>, Daiane Guimarães da Silveira<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MGPalavras-chave: Intoxicação, Mercúrio, Medicina.

---

**INTRODUÇÃO**

O mercúrio existe naturalmente na crosta terrestre, sendo liberado no meio ambiente pela atividade vulcânica, intemperismo de rochas e através da atividade humana, incluindo usinas de energia movidas a carvão, queima de carvão residencial para aquecimento, processos industriais, incineradores de resíduos e por causa da mineração de mercúrio, ouro e outros metais (BRANCO V, et al., 2017). Apesar da ampla utilidade para a sociedade, o mercúrio e seus compostos oferecem diversos riscos à saúde humana, o que ressalta a importância de se conhecer as alterações causadas por esse elemento na saúde da população exposta a ele (GUZZI G, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica para identificar e relatar os principais agravos à saúde que são possíveis de serem identificados nos seres humanos na presença de exposição inadequada e intoxicação por mercúrio e seus compostos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A inalação de vapor de mercúrio tem efeitos adversos significativos nos sistemas nervoso, digestivo e imunológico, pulmões e rins e podem ser fatais. Os sais inorgânicos de mercúrio são corrosivos para a pele, olhos e trato gastrointestinal e podem induzir toxicidade renal se ingeridos (GUZZI G, et al., 2020).

Distúrbios neurológicos e comportamentais foram observados após inalação, ingestão ou exposição cutânea de diferentes compostos de mercúrio. Os sintomas incluem tremores, insônia, perda de memória, efeitos neuromusculares, dores de cabeça e disfunção cognitiva e motora. Sinais leves e subclínicos de toxicidade estão presentes nos indivíduos expostos a um nível de mercúrio no ar de 20 µg/m<sup>3</sup> ou mais por vários anos (SPILLER HA, 2018).

A exposição intensa pode causar danos irreversíveis, especialmente em fetos e bebês. A síndrome de Young é causada por consequência de longo prazo de envenenamento por mercúrio na infância. O cloreto de mercúrio é um agente causador de câncer, assim como o metilmercúrio (GUZZI G, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intoxicação e a exposição desprotegida ao mercúrio estão associadas a vários danos à saúde da população, afetando vários sistemas do organismo e propiciando inclusive o desenvolvimento de cânceres e morte. Com isso, nota-se que a utilização de equipamentos de proteção é uma medida fundamental e deve estar presente na rotina de todos os indivíduos que mantêm contato ou são expostos ao elemento mercúrio e seus compostos.

---



---

**REFERÊNCIAS**

1. BRANCO V, et al. Biomarkers of mercury toxicity: Past, present, and future trends. *Journal of Toxicology and Environmental Health*, 2017; 20(3): 119-154.
2. GUZZI G, et al. Toxic effects of mercury in humans and mammals. *Chemosphere*, 2020; 263: 1-2.
3. SPILLER HA. Rethinking mercury: the role of selenium in the pathophysiology of mercury toxicity. *Clinical toxicology*, 2018; 56(5): 313-326.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO PERÍODO ESCOLAR**

Autor/coautor: Henrique Guimarães Vasconcelos<sup>1</sup>, Daiane Guimarães da Silveira<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG.

Palavras-chave: Nutrição, Educação, Aprendizagem.

---

### **INTRODUÇÃO**

A aprendizagem é um evolutivo constante e que resulta em um conjunto de modificações no comportamento do indivíduo. Durante a fase escolar, a criança é exposta aos elementos da cultura e à coletividade, adquire habilidades e conhecimentos que ampliam seu convívio social (BORSOI AT, et al., 2016). Para que a obtenção de novos conhecimentos ocorra de maneira efetiva, muitos fatores intrínsecos precisam ser considerados, como: boa saúde física e mental, maturação, motivação, afetividade e inteligência. Em razão disto, o despreparo pedagógico e a falta desses fatores podem ter como consequência a dificuldade de aprendizagem (FREIRE SGB, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica para identificar e descrever a relação existente entre a dificuldade durante o processo de aprendizagem por parte da população escolar e o estado nutricional desses indivíduos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O armazenamento de informações consiste na gênese de novas sinapses e/ou aprimoramento de sinapses existentes, resultantes do aumento da expressão de genes e da síntese de novas proteínas, que geram alterações funcionais e estruturais que fornecem a estabilidade da memória em longo prazo (OLIVEIRA AM, et al., 2018).

A deficiência nutricional, seja ao longo da infância ou vida adulta, é capaz de afetar o sistema nervoso, prejudicando eventos relacionados ao armazenamento e fixação da memória de longo prazo de maneira irreversível (MAGALHÃES HHSR e PORTE LHM, 2019).

Uma alimentação balanceada provê vários nutrientes que exercem papel fundamental na síntese de DNA, proliferação celular e metabolismo de neurotransmissores (BORSOI AT, et al., 2016). Antigamente, falava-se em desnutrição devido à falta de acesso à alimentação adequada por questões financeiras. No entanto, hoje, a má alimentação é consequência do processo de urbanização, industrialização e da globalização (FREIRE SGB, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A nutrição é responsável por relevante influência sobre o desenvolvimento cerebral, uma vez que a deficiência de nutrientes pode prejudicar variados aspectos, tais como o desenvolvimento de áreas cerebrais e o funcionamento de neurotransmissores. Apesar do apropriado balanço nutricional não ser capaz de resolver todas as etiologias de dificuldade de aprendizagem, a educação nutricional no ambiente escolar é uma estratégia fundamental.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BORSOI AT, et al. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2016; 11(3): 1441-1460.
2. FREIRE SGB, et al. Aprendizagem e Desenvolvimento: Um Estudo sobre recomendações alimentares para a criança na Educação Infantil. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, 2019; 13(45): 11-20.
3. MAGALHÃES HHSR, PORTE LHM. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. Ciência & Educação (Bauru), 2019; 25(1): 131-144.
4. OLIVEIRA AM, et al. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação alimentar e nutricional para crianças: uma visão nacional. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, 2018; 12(73): 607-614.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**COVID-19: MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E AUMENTO DA OBESIDADE NO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL**

Autor/coautor: Ana Karyne Frota Prado Araújo, Keila Cristiane Batista Bezerra.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

Palavras-chave: Covid-19, Comportamento alimentar, Obesidade.

---

**INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou um novo coronavírus ou Corona Virus Disease (COVID), que significa Doença do Coronavírus, enquanto “19” se refere ao ano de 2019, em que surgiram os primeiros casos confirmados na China (BRASIL, 2020). Portanto, com as medidas de isolamento social, as pessoas passaram a ter comportamentos mais sedentários, ansiedade, alterações alimentares que levam o indivíduo a ter consequências graves na saúde como a ganho de peso, podendo agravar o risco para contaminação de COVID-19 (DOS REIS VERTICCHIO DF e DE MELO VERTICCHIO R, 2020).

**OBJETIVO**

Realizar uma revisão integrativa literária sobre as mudanças de comportamento alimentar e sua influência no aumento dos casos de obesidade durante o isolamento social, podendo ocasionar maior risco de contaminação por COVID-19.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa de natureza exploratória com abordagem teórica, realizada nas bases eletrônicas SciELO, Google acadêmico do último ano, aplicando os descritores “COVID-19”, “comportamento alimentar” e “obesidade” em português e inglês. Foram inclusos estudos de campo e revisão, bem como pesquisas sobre o assunto de forma atemporal correlacionando-se à temática, selecionando 4 artigos para compor esta revisão. Foram excluídos estudos fora do período delimitado, sem texto completo.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Com as medidas de isolamento social, as pessoas tiveram condições propícias para desenvolvimento de depressão, ansiedade, estresse crônico que induzem a procura por alimentos que as façam se sentir melhor, como os ricos em carboidratos e gorduras saturadas, aumentando o risco à saúde, principalmente no contexto de pandemia (MATTIOLI AV, et al., 2020). Houve também diminuição da prática de exercícios físicos e aumento da exposição á meios eletrônicos, resultando em prejuízos a saúde aumentando o risco de obesidade (MALTA DC, et al., 2020).

Contudo, o risco de infecção por COVID-19 se agrava com a obesidade, pois reduz a função cardiorrespiratória deixando-o mais susceptível a contaminação (SATTAR N, et al., 2020). Outro achado verificou que os pacientes com obesidade, apresentam risco três vezes maior de infecção pelo COVID-19 grave, e a cada uma unidade no aumento do IMC o risco aumenta em 12% (GAO F, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, observou-se que com as medidas de isolamento social, houveram mudanças no comportamento alimentar das pessoas, surgindo sentimentos de ansiedade e estresse levando-as a dar

preferência aos alimentos com maior teor calórico, ocasionando o aumento do ganho de peso e, conseqüentemente a obesidade, elevando o risco de infecção pelo COVID-19.

---

## REFERÊNCIAS

1. DOS REIS VERTICCHIO DF; DE MELO VERTICCHIO, N. Os impactos do isolamento social sobre as mudanças no comportamento alimentar e ganho de peso durante a pandemia do COVID-19 em Belo Horizonte e região metropolitana, Estado de Minas Gerais, Brasil. *Research, Society and Development*, 2020; 9(9): e460997206.
2. BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.
3. GAO F, et al. Obesity is a risk factor for greater COVID-19 severity. *Diabetes Care*, 2020; 1-3.
4. MALTA DC, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29: e2020407.
5. MATTIOLI AV, et al. Quarantine during COVID-19 outbreak: Changes in diet and physical activity increase the risk of cardiovascular disease. *Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases*, 2020; 30(9): 1409-1417.
6. SATTAR N, et al. Obesity a risk factor for severe COVID-19 infection: multiple potential mechanisms. *Circulation*, 2020; 142: 4–6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## RELAÇÃO ENTRE INFECÇÕES POR PROTOZOÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS EM SERES HUMANOS

Autor/coautor: Henrique Guimarães Vasconcelos<sup>1</sup>, Daiane Guimarães da Silveira<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG

Palavras-chave: Parasitologia, Neoplasias, Infectologia.

---

### INTRODUÇÃO

Existem vários aspectos que contribuem para o desenvolvimento de neoplasias no corpo humano. Entre eles, eventos carcinogênicos mediados pelo ataque de parasitas têm sido relatados em pesquisas recentes. Parasitas são considerados dominantes na progressão da carcinogênese em vários órgãos, particularmente no fígado, estômago, cólon e esôfago (CALLEJAS BE, et al., 2018). Os microorganismos induzem a modulação do sistema imunológico do hospedeiro para sua melhor sobrevivência, mas essa estratégia adaptativa favorece o descontrole dos mecanismos reparativos de mutações intrínsecos do indivíduo. Entre esses microorganismos, destacam-se os protozoários, cujos estudos apontam como agentes carcinogênicos (MUKHERJEE A, 2020).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica nacional e internacional para identificar e relatar os principais protozoários que infectam os seres humanos e que estão associados a maior vulnerabilidade dos indivíduos acometidos ao desenvolvimento de neoplasias.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Infecções por *Theileria parva* e *Theileria annulata* levam à transformação das células infectadas por leucócitos, uma vez que estão envolvidos na estimulação da via de sinalização anti-apoptose pela ativação do fator de transcrição NF-κB, favorecendo a proliferação de células hospedeiras infectadas (MUKHERJEE A, 2020). O *Toxoplasma gondii* promove a carcinogênese cerebral alterando o ácido ribonucleico do hospedeiro usando proteínas parasitas. Já a *Leishmania donovani* exerce a ativação de macrófagos e células dendríticas e, em caso de infecções crônicas, está relacionada à doença de Hodgkin (MUKHERJEE A, 2020; VAN TONG H, et al., 2017).

*Giardia sp* pode induzir câncer gástrico e câncer intestinal secundários a abscessos complicados. A infecção por *Trichomonas vaginalis* está associada à neoplasia cervical, uma vez que atua como um indutor de neoplasia cervical pela secreção de ácidos propiônico e isovalérico. *Cryptosporidium parvum* gera câncer gastrointestinal invasivo e altera a arquitetura do epitélio biliar por gerar acúmulo de β-catenina citosólica, que desregula a transcrição das células infectadas (KAWANISHI S, et al., 2016).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções por protozoários estão associadas ao desenvolvimento de neoplasias em seres humanos, justificadas por vários mecanismos distintos, tais como alteração dos mecanismos de apoptose celular por diversos mecanismos ou secreção de substâncias potencialmente danosas ao metabolismo celular. Dessa forma, a orientação por parte dos profissionais de saúde aos pacientes e a divulgação de informações relacionadas à prevenção dessas parasitoses é fundamental.

---

## REFERÊNCIAS

1. CALLEJAS BE, et al. Parasites as negative regulators of cancer. *Bioscience reports*, 2018; 38(5): 1-5.
2. KAWANISHI S, et al. Nitrate and oxidative DNA damage in infection-related carcinogenesis in relation to cancer stem cells. *Genes and environment*, 2016; 38(1): 1-12.
3. MUKHERJEE A. A Systematic Review on Parasite Induced Carcinogenesis. *International Journal of Innovative Science and Research Technology*, 2020; 5(6): 1095-1099.
4. VAN TONG H, et al. Parasite infection, carcinogenesis and human malignancy. *EBioMedicine*, 2017; 15: 12-23.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **AMAMENTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA NO DESEMPENHO IMUNOLÓGICO DO LACTENTE**

Autor/coautor: Júlia Maria do Nascimento<sup>1</sup>, Renan Andrade Fernandes de Souza<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Amamentação, Sistema imunológico, Prevenção.

---

#### **INTRODUÇÃO**

É sabido que o leite materno é o melhor alimento para o recém nascido, dentre seus benefícios, o principal é que ele ajuda a fortalecer a imunidade, através de suas substâncias que trazem benefícios ao sistema imunológico da criança, como anticorpos, fatores imunes, enzimas e células brancas do sangue. (BOCCOLINI CS, et al., 2017). Esses componentes protegem o bebê contra uma série de doenças e infecções até após o desmame. A proteção conferida pelo leite materno também diminui as chances de o bebê sofrer com diversas complicações desde infecções do trato urinário, até certos tipos de meningite. (DUARTE DA, 2019)

#### **OBJETIVO**

Revisar através da literatura a importância do aleitamento materno para o sistema imunológico do lactente, bem como explicar as complicações que a criança pode enfrentar em decorrência da não amamentação.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa conduzida nas bases de dados Scientific Eletronic Management (Scielo) e Literatura Latino Americana (LILACS). A critério de inclusão os estudos selecionados estiveram entre 2017-2019 onde foram analisados 10 artigos, priorizando os mais recentes, os descritores utilizados foram: amamentação, sistema imunológico e prevenção. A critério de exclusão, os artigos publicados antes de 2017 foram descartados.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O leite materno proporciona substâncias imunológicas para o crescimento do lactente que protegem a mucosa intestinal contra a invasão de patógenos, incentivando a maturação epitelial e elevando a produção de enzimas digestivas. (DUARTE DA, 2019)

Os anticorpos presentes no leite materno são dirigidos a inúmeros microrganismos com os quais a mãe teve contato durante toda sua vida, representando um repertório imunológico. O leite materno também é rico em imunoglobulinas, peptídeos antimicrobianos, incluindo substâncias imunomoduladoras e antiinflamatórias. No decorrer da lactação, sua função biológica de inibição da adesão bacteriana permanece inalterada. (CIAMPO LA, et al., 2018)

Sendo assim, além de prevenir doenças no início da vida, o leite materno parece reduzir o risco de doenças crônicas ligadas ao sistema imunológico, como doenças autoimunes, doença celíaca, doença de Crohn, diabetes mellitus e linfoma. (ROCHA IS, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O aleitamento materno é indispensável ao lactente. Crianças que se alimentam do leite materno por mais de seis meses tem menos risco de desenvolver leucemia aguda e linfoma. Além disso, estudos comprovam



---

uma redução de 36% em risco de síndrome da morte súbita infantil (SIDS), além de uma menor vulnerabilidade a desenvolver diabetes de tipo 1 e 2.

---

## REFERÊNCIAS

1. BOCCOLINI CS, et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Revista de Saúde Pública*, 2017; 108: 1-9.
2. CIAMPO LA, et al. Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher. *Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia*, 2018; 40(6): 354-359.
3. DUARTE, DA. Benefícios da amamentação. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2019; (1): 1-7.
4. ROCHA IS, et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. *Ciência e Saúde coletiva*, 2018; 23(11): 3609-3619.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## REPERCUSSÕES DA EXPOSIÇÃO E INTOXICAÇÃO POR ARSÊNIO NO ORGANISMO HUMANO

Autor/coautor: Henrique Guimarães Vasconcelos<sup>1</sup>, Daiane Guimarães da Silveira<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG.

Palavras-chave: Intoxicação, Arsênio, Medicina.

---

### INTRODUÇÃO

Além de estar naturalmente presente no meio ambiente, o arsênio também pode ser liberado em grandes quantidades por meio de atividades vulcânicas, erosão de rochas, incêndios florestais e atividade humana (ANDRADE DF, et al., 2016). Os produtos utilizados para preservação de madeira contêm cerca de 90% do arsênico industrial, além de outros produtos como tintas, pesticidas, corantes, metais, medicamentos, sabões, semicondutores e até mesmo alguns alimentos para animais. Da mesma forma, outras práticas industriais, como fundição de cobre ou chumbo, mineração e queima de carvão, também liberam arsênio no meio ambiente (HEITLAND P, et al., 2017).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica para identificar e relatar os principais agravos à saúde que são possíveis de serem identificados nos seres humanos na presença de exposição inadequada e intoxicação por arsênio e seus compostos, como o arsênico.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os efeitos na saúde da exposição ao arsênio dependem do nível de exposição. A exposição a níveis mais baixos pode causar náuseas e vômitos, diminuição da produção de glóbulos vermelhos e brancos, além de alterações no ritmo cardíaco. Exposições de longo prazo e de alto nível estão associadas à hipertensão e sérios impactos no sistema cardiovascular e até mesmo danos hepáticos e morte (KANG BS, et al., 2017).

A ingestão elevada de arsênio inorgânico também pode levar a vários efeitos dérmicos, como hiperqueratose, hiperpigmentação e hipopigmentação; edema periorbital; a ocorrência de aborto espontâneo e danos ao sistema nervoso. Alguns estudos têm mostrado um efeito supressor na espermatogênese e na liberação de gonadotrofina e testosterona em ratos (ISHII N, et al., 2018).

O arsênio é altamente cancerígeno para os humanos, favorecendo o desenvolvimento do câncer de pulmão e pele principalmente. Outros tipos de câncer associados à toxicidade por arsênio incluem rim e bexiga. Estudos mostram que o risco de lesões cutâneas e cânceres induzidos por arsênio é maior entre os homens do que entre as mulheres (HEITLAND P, et al., 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intoxicação e a exposição desprotegida ao arsênio estão associadas a vários danos à saúde da população, envolvendo desde sintomas leves, como náuseas e vômitos, até o favorecimento do desenvolvimento de cânceres e morte. Dessa forma, a utilização de equipamentos de proteção é uma medida fundamental e deve estar presente na rotina de todos os indivíduos que mantêm contato ou são expostos ao elemento arsênio e seus compostos.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. ANDRADE DF, et al. A toxicidade do arsênio e sua natureza. *Revista Acadêmica Oswaldo Cruz*. 2016; 3: 102-111.
2. HEITLAND P, et al. Application of ICP-MS and HPLC-ICP-MS for diagnosis and therapy of a severe intoxication with hexavalent chromium and inorganic arsenic. *Journal of Trace Elements in Medicine and Biology*, 2017; 41: 36-40.
3. ISHII N, et al. Clinical symptoms, neurological signs, and electrophysiological findings in surviving residents with probable arsenic exposure in Toroku, Japan. *Archives of environmental contamination and toxicology*, 2018; 75(4): 521-529.
4. KANG BS, et al. A Clinical Experience of Dermatitis suspected Chronic Arsenic Intoxication. *The Journal of Korean Medicine Ophthalmology and Otolaryngology and Dermatology*, 2017; 30(3): 201-210.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **RETINOPATIA HIPERTENSIVA: ALTERAÇÕES IDENTIFICÁVEIS NA FUNDOSCOPIA**

Autor/coautor: Henrique Guimarães Vasconcelos<sup>1</sup>, Daiane Guimarães da Silveira<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG.

Palavras-chave: Retinopatia, Hipertensão, Oftalmologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A hipertensão arterial mal controlada afeta os olhos, causando três tipos de dano ocular: coroidopatia, retinopatia e neuropatia óptica (FRASER-BELL S, et al., 2017). A retinopatia hipertensiva (RH) ocorre quando os vasos retinianos são danificados devido à pressão arterial elevada, representando um preditor de morbidade e mortalidade sistêmica nos pacientes que a manifestam, pois, estudos mostraram que o aumento da incidência desta retinopatia está relacionado ao grau de gravidade e duração da hipertensão arterial. Sabe-se que a prevalência da RH é maior nos afro-caribenhos e nas mulheres, podendo ser diagnosticada através do exame de fundoscopia (KOLMAN SAM, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica para identificar e relatar as principais alterações patológicas possíveis de serem identificadas durante a realização do exame de fundoscopia em pacientes que apresentam a retinopatia hipertensiva.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Alterações nos cruzamentos arteriovenosos são patognomônicas da RH e originam sinais identificáveis na fundoscopia, como o sinal de Salus (deflexão da veia retiniana ao cruzar a arteríola), sinal de Gunn (redução da veia retiniana em ambos os lados do cruzamento dos vasos) e sinal de Bonnet (dilatação da veia retiniana distalmente ao cruzamento vascular) (POPOVIC N, et al., 2018).

Além disso, é possível identificar diminuição da proporção arteriovenosa para 1:3 (a proporção normal é 2:3) e alteração no reflexo de luz arteriolar (o reflexo de luz aparece com aspecto de fios de cobre e/ou prata). Outros sinais são focos de hemorragias e exsudatos duros, que representam depósitos de lipídios na retina (WONG W, et al., 2020; FRASER-BELL S, et al., 2017).

Em relação ao nervo óptico, pode-se notar edema do disco óptico (também conhecido como neuropatia óptica hipertensiva). Certos sinais retiniais que estão associados ao aumento do risco de acidente vascular cerebral, como os sinais de cruzamento arteriovenoso e estreitamento arteriolar focal (WONG W, et al., 2020; FRASER-BELL S, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A retinopatia hipertensiva é uma doença grave consequente à hipertensão arterial elevada e descontrolada. Apesar das inúmeras alterações patológicas provocadas pela doença, elas podem ser identificadas de forma precoce através da fundoscopia, favorecendo o tratamento precoce e impedindo que o paciente tenha perda parcial ou total da visão.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. FRASER-BELL S, et al. Hypertensive eye disease: a review. *Clinical & experimental ophthalmology*, 2017; 45(1): 45-53.
2. KOLMAN SAM, et al. Consideration of hypertensive retinopathy as an important end-organ damage in patients with hypertension. *Journal of human hypertension*, 2017; 31(2): 121-125.
3. POPOVIC N, et al. Manually segmented vascular networks from images of retina with proliferative diabetic and hypertensive retinopathy. *Data in brief*, 2018; 18: 470-473.
4. WONG W, et al. Hypertensive retinopathy and choroidopathy. *CMAJ*; 2020, 192(14): E371-E371.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**PROLACTINOMAS EM CASOS DE ADENOMAS HIPOFISÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Carina Albuquerque Roberto, Guilherme Spezia Dalla Costa, Isabela Stachevski, João Batista de Arêa Lima Júnior, Luiz Martins Collaço.

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba - PR.

Palavras-chave: Adenoma, Prolactinoma, Hipófise.

---

**INTRODUÇÃO**

Estudos de autópsias e imagens radiológicas mostraram que adenomas pituitários são relativamente comuns, atingindo 17% da população geral (CAIMARI F e KORBONITS M, 2016). Esses consistem em tumores benignos na região das glândulas corporais. Quando na hipófise, pode desenvolver uma hipersecreção dos hormônios de sua região anterior, desenvolvendo doenças como acromegalia (demasiada secreção de GH), síndrome de Cushing (secreção excessiva de ACTH) e prolactinoma (MOLITCH ME, 2017). Esses adenomas podem ser classificados como funcionais, quando apresentam sintomas clínicos, ou não funcionais, quando não apresentam (CAIMARI F e KORBONITS M, 2016). Sendo que a maioria dos casos são assintomáticos, devido às dimensões pequenas desse tumor (MOLITCH ME, 2017).

**OBJETIVO**

Caracterizar prolactinoma através da discussão acerca de sua classificação histopatológica, sintomas, diagnóstico diferencial em casos de adenomas pituitários e tratamento. Assim como buscar na literatura informações que melhorem o prognóstico de pacientes afetados através do reconhecimento adequado dos sintomas.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Adenomas pituitários são os principais tumores neuroendócrinos, decorrentes de uma neoplasia das células da adeno-hipófise. Esses representam 10% dos tumores do sistema nervoso, (LIM CT e KORBONITS M, 2018) dos quais o prolactinoma é o mais comum, com prevalência de microadenomas (quatro a cinco vezes mais do que macroadenomas) secretores de prolactina (CHANSON P e MAITER D, 2019). Quando invasivos, apresentam sinais de infiltração e lesão de tecidos adjacentes. Ademais, podem causar hiperpituitarismo, havendo excesso de hormônios produzidos pelas células neoplásicas (TIROSH A e SHIMON I, 2015).

O tumor hipofisário hiperfuncionante mais comum é o prolactinoma, representando até 66% dos casos (MOLITCH ME, 2017). A hipersecreção de prolactina pelas células cromófilas acidófilas lactotróficas (TIROSH A e SHIMON I, 2015), identificadas pela imuno-histoquímica, causa perda de libido e infertilidade, sendo amenorreia e galactorreia presentes em mulheres e disfunção erétil em homens (VILAR L, et al., 2018). O tratamento primário do prolactinoma é feito através dos agonistas dopaminérgicos cabergolina e bromocriptina (MOLITCH ME, 2017). Em alguns casos a abordagem pode ser cirurgia transesfenoidal (TIROSH A e SHIMON I, 2015).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Adenomas pituitários estão cada vez mais sendo diagnosticados precocemente, favorecendo um tratamento eficaz. Entretanto, ainda se faz mister o conhecimento integral de tal patologia para o controle dos sintomas associados. Pesquisas mostram que a maior parte dos tumores secretores de prolactina possuem

sintomatologia mais expressiva em mulheres, exigindo uma atenção extra no controle de patologias secundárias, como a infertilidade feminina.

---

## REFERÊNCIAS

1. CAIMARI F, KORBONITS M. Novel Genetic Causes of Pituitary Adenomas. *Clinical Cancer Research*, 2016; 22(20): 5030-5031.
2. MOLITCH, M. Diagnosis and Treatment of Pituitary Adenomas. *Jama Network*, 2017; 317(5): 516-524
3. VILAR L, et al. Controversial issues in the management of hyperprolactinemia and prolactinomas – An overview by the Neuroendocrinology Department of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism. *Archives of Endocrinology and Metabolism*, 2018; 62(2): 236-263.
4. TIROSH A, SHIMON I. Current approach to treatments for prolactinomas. *Minerva Endocrinol*, 2016; 41(3): 316-320.
5. CHANSON P, MAITER D. The epidemiology, diagnosis and treatment of Prolactinomas: The old and the new. *Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism*, 2019; 33(2): 1-22.
6. LIM CT, KORBONITS M. Update on the clinicopathology of pituitary adenomas. *Endocrine Practice*, 2018; 24(5): 473-488.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO PROCESSO TERAPÊUTICO DE ÚLCERAS DO PÉ DIABÉTICO**

Autor/coautores: Debora Silva dos Santos<sup>1</sup>, Emily Matias Souza Vieira<sup>1</sup>, Patrícia Morais da Silva<sup>1</sup>, Bruna Santos da Silva<sup>1</sup>, Janayna Araújo Viana<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis - TO.

Palavras-chave: Terapêutica, Pé diabético, Plantas medicinais.

---

### **INTRODUÇÃO**

As plantas medicinais são excelentes opções, pois além do seu baixo custo, contribuem para o resgate do conhecimento popular, na medida em que esse conhecimento sistematizado é incorporado nas normas, e a promoção de seu uso responsável, embasado nos conhecimentos científicos. Pacientes com Diabetes Mellitus (DM), tem tendência a apresentar desenvolvimento de fissuras e formação de úlceras. Assim fitoterápicos utilizados de forma corretamente melhoram a coagulação sanguínea, combatem a infecção e aceleram a cicatrização e, vários óleos essenciais extraídos de plantas apresentam também, propriedades prócicatrizantes e curativas (FLOR ASSO e BARBOSA WLR, 2015; SILVA LL, et al., 2015).

### **OBJETIVO**

Conhecer, à luz da literatura, a eficácia com o uso de plantas medicinais como instrumento terapêutico para o processo de cicatrização em úlceras de pacientes que sofrem de pé diabético.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Analisa-se, a partir dos estudos pesquisados, que usos de plantas medicinais são de grande eficiência terapêuticas pelo o seu êxito e constância de qualidade. Recentemente, têm-se destacado estudos com plantas medicinais, pois estas favorecem o processo de neovascularização e de formação das fibras colágenas no processo de reparo tecidual, com ações analgésica, anti-inflamatória e antisséptica.

Segundo pesquisas realizadas, as duas espécies de plantas de uso medicinal que mais são citadas e com maior destaque são: A Pata de vaca, *Bauhinia Forficata Link*), sendo a pata de vaca, uma espécie que pertence à família Fabaceae, seu formato é semelhante ao rastro bovino. É nativa no sudeste do Brasil. Em segundo lugar, vem o Jambolão/azeitona, (*Syzygium cumini(L) Skeels*), que se refere à família *Myrtaceae*, essa árvore, pode chegar até 10 metros de altura (CARVALHO AFM, et al., 2016; XAVIER AT e NUNES JS, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que o uso terapêutico de fitoterápicos das plantas medicinais são essenciais e podem auxiliar a população na prevenção e tratamento de patologias, nota-se ainda, a necessidade de maior conhecimento dos profissionais da saúde, para que estes possam encaminhar para um profissional especialista em fitoterapia e saúde a fim de promover prescrições corretas à população.

---

### **REFERÊNCIAS**



1. CARVALHO AFM, et al. Terapia a laser de baixa intensidade e Calendula officinalis no reparo de úlcera em pé diabético. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2016; 50 (4): 628-634.
2. FLOR ASSO, BARBOSA WLR. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá-PA. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 2015; 17 (4): 757-768.
3. SILVA LL, et al. Importância do uso de plantas medicinais nos processos de xerose, fissuras e cicatrização na diabetes mellitus. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 2015; 17 (4): 827-835.
4. XAVIER AT, NUNES JS. Tratamento de diabetes mellitus com plantas medicinais. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2018; 9 (edesp): 603-609.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE OXIDATIVO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TUMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Larissa Santos Carneiro Gomes<sup>1</sup>, Júlia Maria do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Sofia Maria Bruno Gomes<sup>1</sup>, Letícia Gabrielly dos Santos Nunes<sup>2</sup>, Renan Andrade Fernandes de Souza<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE; <sup>2</sup>Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), Paulo Afonso - BA; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Estresse oxidativo, Câncer, Tumorigênese.

---

### **INTRODUÇÃO**

O câncer- uma desordem mitótica das células, é considerado no mundo uma das principais causas de morte, e no Brasil um problema de saúde pública. As causas são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estes podem relacionar-se a patogênese do câncer quando na presença de um desequilíbrio entre as concentrações de espécies reativas de oxigênio (ROS) e os mecanismos de defesa antioxidante no corpo, o que resulta em estresse oxidativo e que pode tanto promover quanto suprimir a sobrevivência de células cancerígenas, segundo estudos (PRASAD S, et al. 2016).

### **OBJETIVO**

Avaliar e descrever estudos que não somente respaldam como também relacionam a produção de espécies reativas de oxigênio (ROS) na promoção da tumorigênese e progressão de diversos tipos de câncer.

### **MÉTODO**

Revisão sistemática conduzida nas plataformas Scielo e Pubmed. Os descritores utilizados foram: Estresse oxidativo; Câncer e Tumorigênese, termos localizados nos DeCS. A critério de inclusão os estudos selecionados estiveram entre 2015-2020, em inglês e português, por análise de títulos e resumos, sendo três artigos escolhidos. Foram descartados, portanto, aqueles antecedentes ao ano de 2015, em idioma espanhol e com fuga ao objetivo da presente revisão.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A produção de ROS ou de radicais livres é um mecanismo celular contínuo e fisiológico que desempenham um papel crucial nas vias de sinalização celular. Logo, sua produção em proporções adequadas possibilita a geração de ATP pela mitocôndria e diversas outras funções vitais para o organismo. Contudo, é no excesso de radicais livres no organismo que reside a problemática, porque apresentam efeitos fisiológicos prejudiciais (KUDRYAVTSEVA AV, et al. 2016).

O estresse oxidativo induzido pela inflamação, por exemplo, atua como mediador na tumorigênese ou na ativação de partículas cancerígenas, provocando danos ao DNA que quando não reparados, podem resultar em mutação, estabelecendo lesão oxidativa em DNA nuclear na neoplasia (PRASAD S, et al. 2016). Pesquisas sugerem a ROS na promoção e inibição da sobrevivência de células cancerígenas, uma vez que são responsáveis por regular cada etapa da tumorigênese e as moléculas de sinalização necessárias para a progressão do ciclo celular e da inflamação crônica – um dos principais mediadores do câncer (SAHA SK, et al. 2017).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao passar das décadas, extensos estudos têm revelado que alterações no metabolismo celular e na produção de ROS desempenham importantes papéis na promoção e progressão de vários tipos de câncer, no entanto investigação e pesquisas mais detalhadas são necessárias para futuras estratégias terapêuticas.

---

## REFERÊNCIAS

1. PRASAD S, et al. Oxidative Stress and Cancer: Advances and Challenges. Hindawi Publishing Corporation Oxidative Medicine and Cellular Longevity, 2016; 5010423.
2. KUDRYAVTSEVA AV, et al. Mitochondrial dysfunction and oxidative stress in aging and cancer. Oncotarget, 2016; 7(29): 44879-44905.
3. SAHA SK, et al. Correlation between Oxidative Stress, Nutrition, and Cancer Initiation. *International Journal of Molecular Sciences*. 2017; 18(7):1544.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**MORTALIDADE MATERNA: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL**

Autor/coautores: Thays Gouveia Miranda dos Reis, Bruna Santos da Silva, Tessy Dias de Araujo, Janayna Araújo Viana.

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis - TO.

Palavras-chave: Gestação, Puerpério, Saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

A mortalidade materna é um problema de saúde pública gravíssimo, observa-se que 99% dos casos de óbitos maternos ocorrem nos países em desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), a mortalidade materna é a morte de uma mulher gestante ou 42 dias após o término da gravidez, independente da localização ou duração da gestação, decorrente ou agravada pela gravidez ou parto, mas não devido a causas acidentais ou incidentais (MASCARENHAS PM, et al., 2017). E aproximadamente 92% dos óbitos estão relacionadas a causas evitáveis que podem ser diagnosticadas durante o pré-natal (OPAS/OMS, 2018).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica dos últimos 5 anos e através da mesma destacar os aspectos atuais que abrangem a mortalidade materna no Brasil neste período, a luz da assistência em saúde.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Segundo a OMS as principais causas da mortalidade materna são a hipertensão arterial sistêmica, hemorragias graves, infecção puerperal, complicações no parto e os abortos inseguros. O mesmo ainda ressalta que está ligada com o baixo nível de informação e escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis, famílias que se encontram em situação de violência e as dificuldades no acesso a serviços de saúde (OPAS/OMS, 2018).

O acompanhamento com profissional qualificado durante a gravidez, parto e pós-parto imediato, é imprescindível para que assim seja possível antecipar as emergências acessíveis e coloque como prioridade a maternidade segura. Destaca-se esta necessidade quando diz que o planejamento reprodutivo, monitoramento, diagnóstico precoce e o tratamento das complicações que podem vir a aparecer durante a gravidez, parto e pós-parto, reduzem o número de óbitos (MARTINS ACS e SILVA LS, 2018).

Em virtude dos movimentos para aumentar a visibilidade, uma série de ações foram realizadas proporcionando melhorias no sistema e dessa forma cada vez mais a mortalidade materna seja evitada (SILVA BGC, et al., 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma porcentagem altíssima de mulheres vem a óbito decorrente de agravos no ciclo gravídico-puerperal, fazendo-se necessário uma união do poder público e da população para que haja reformas nas políticas públicas no âmbito da saúde da mulher, a fim de propiciar melhorias na assistência prestada a essas mulheres e na condição socioeconômica, possibilitando o direito fundamental do ser humano, o direito à vida e de gerar vida.

---

---

## REFERÊNCIAS

1. MARTINS ACS, SILVA LS. Epidemiological profile of maternal mortality. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2018; 71 (Suppl 1): 677-83.
2. MASCARENHAS PM, et al. Análise da mortalidade materna. *Revista de enfermagem UFPE online*, 2017; 11 (Supl. 11): 4653-62.
3. OPAS/OMS Brasil. Folha informativa – Mortalidade materna. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820). Acessado em: 20 de outubro de 2020.
4. SILVA BGC, et al. Mortalidade materna no Brasil no período de 2001 a 2012: tendência temporal e diferenças regionais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2016; 19(3): 484-493.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **OS PROBIÓTICOS TÊM EFEITOS MODULADORES NA COLITE ULCERATIVA EM RATOS? UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Paulo Henrique Silva<sup>1</sup>, Tarciana Lopes do Carmo<sup>1</sup>, Leandro Paes de Brito<sup>3</sup>, Priscilla Régia de Andrade Calaça<sup>2</sup>, Maria Taciana Cavalcanti Vieira Soares<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Departamento de Biologia/Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife - PE; <sup>2</sup>Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal (UFRPE), Recife - PE; <sup>3</sup>Centro de Biociências / Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Imunomoduladores, Probiótico, Colite ulcerativa.

---

### **INTRODUÇÃO**

Os probióticos possuem ações no trato digestivo que podem trazer benefícios à saúde com melhoria de várias doenças (LOPES JO, et al., 2017). Esses microrganismos estão sendo cada vez mais estudados com o objetivo de prescrição médica, por isso vários estudos *in vivo*, com ratos, têm sido realizados e os resultados são positivos quanto ao combate de determinadas doenças, como, por exemplo, a Colite Ulcerativa. Esta, doença inflamatória crônica que acomete o intestino, principalmente a porção final, compreendida em cólon e reto, é caracterizada por provocar dores abdominais, diarreia e sangramentos. E a inibição de citocinas é essencial para a diminuição dos sintomas desta doença (WANG Y, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar literaturas referentes ao tema bactérias probióticas e suas ações na modulação da secreção de citocinas a partir de ratos com colite ulcerativa induzida por DSS (Sulfato sódico de dextrana).

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os artigos obtidos a partir da revisão demonstraram efeitos promissores na utilização das bactérias probióticas no tratamento da colite ulcerativa induzida. Por exemplo, em um estudo em que 40 ratos foram utilizados no experimento, os quais foram divididos em cinco grupos de 8 ratos, alguns com colite induzida por DSS (dextran sulphate sodium), e tratados com probióticos (KIM MS, et al., 2017).

Os resultados alcançados nos estudos abordados nesta revisão, comprovou a eficácia das bactérias probióticas em diminuir os níveis de citocinas pró-inflamatórias, como, por exemplo, IL-1 $\beta$ , IL-6 e TNF- $\alpha$ . Estas, responsáveis por promoverem, também, a patogenicidade da doença Colite Ulcerativa.

Além disso, os trabalhos comprovaram a eficácia dos microrganismos em inibir as expressões gênicas encarregadas pela síntese dessas citocinas no organismo. Além disso, vale ressaltar que, os ratos que receberam apenas DSS, apresentaram níveis elevados dessas moléculas acima (KIM MS, et al., 2017; JE IG, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados expostos nesta revisão, é possível sugerir que a administração de bactérias probióticas têm efeitos significativos na diminuição de citocinas pró-inflamatórias e conseqüentemente na atenuação da Colite Ulcerativa, apresentando-se como um grande potencial terapêutico em indivíduos que possuem essa doença.

---

**REFERÊNCIAS**

1. JE IG, et al. The Probiotic, ID-JPL934, Attenuates Dextran Sulfate Sodium-Induced Colitis in Mice Through Inhibition of Proinflammatory Cytokines Expression. *JOURNAL OF MEDICINAL FOOD*, 2018; 3: 1-3.
2. KIM MS, et al. A probiotic combination attenuates experimental colitis through inhibition of innate cytokine production. *Beneficial Microbes*, 2017; 8: 231-241.
3. LOPES JO, et al. A IMPORTÂNCIA DO USO DE PROBIÓTICOS NA SAÚDE HUMANA. *Unoesc & Ciência - ACBS*, 2017; 8: 1-7.
4. WANG Y, et al. Combination of probiotics with different functions alleviate DSS-induced colitis by regulating intestinal microbiota, IL-10, and barrier function. *Applied microbiology and biotechnology*, 2020; 104: 335-349.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**MASKNE: OS EFEITOS DERMATOLÓGICOS E ESTÉTICOS DA PROTEÇÃO CONTRA O COVID-19**

Autor/coautores: Helena Rodrigues de Miranda<sup>1</sup>, Jordana Bernardes Rosignoli<sup>2</sup>, Matheus Felipe de Abreu Silva<sup>3</sup>, Isadora Raisa Pimenta Magalhães<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora (UNIPAC-JF), Juiz de Fora - MG; <sup>2</sup>Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte - MG; <sup>3</sup>Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Belo Horizonte - MG; <sup>4</sup>Médica residente em Dermatologia no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Máscara, Acne, Coronavírus.

---

**INTRODUÇÃO**

A acne corresponde a uma das principais causas de consultas dermatológicas, com impacto direto e relevante sobre a autoestima, relações interpessoais e profissionais de variadas faixas etárias e gêneros (AZULAY DR, 2015). No contexto da pandemia do novo coronavírus, o uso de máscaras para prevenção da disseminação viral tornou-se indispensável e até mesmo obrigatório em diversas regiões do mundo. Considerando seu uso por tempo prolongado e variada predisposição multifatorial, diversos indivíduos, principalmente da área da saúde, apresentaram acne no período. Dessa forma, foi criado o termo “Maskne”, junção das palavras “máscara” e “acne” em inglês (GOMOLIN TA, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Compreender como o uso obrigatório e prolongado das máscaras de proteção resultou no aumento de lesões cutâneas na face, correlacionado com seu papel sobre a comedogênese durante o período da pandemia da Covid-19.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O aparecimento de lesões acneiformes associadas ao uso prolongado de máscaras pode ser associado ao aumento de temperatura local, com maior sudorese, além da obstrução dos poros e fricção do tecido com as áreas do rosto cobertas por este acessório (GOMOLIN TA, et al., 2020). Este fenômeno atual, conhecido pelo termo “Maskne”, já fora evidenciado em outras epidemias caracterizadas pela necessidade do uso prolongado de equipamentos de proteção individual, principalmente entre profissionais de saúde.

Inclusive, há evidências do aparecimento de sinais e sintomas semelhantes aos encontrados no atual cenário da pandemia do COVID-19, podendo-se citar: múltiplas inflamações cutâneas, eritema, prurido, pápulas, macerações e descamação causados pelos equipamentos (MASOOD S, et al., 2020).

Nesta revisão, o uso constante de máscaras pela população por período prolongado é foco de debate, buscando evidenciar quais as outras possíveis causas além dos fatores patogênicos já amplamente correlacionados com a dermatose. Sabe-se que a acne é uma doença multifatorial, caracterizada por um quadro clínico polimorfo, incluindo comedos, pápulas, pústulas e lesões nódulocísticas, que variam de acordo com o grau de inflamação. Acomete diversas áreas, principalmente a face, tórax e dorso (AZULAY DR, 2015).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Na atual circunstância global, o uso de máscaras de proteção individual por toda a população tem causado diferentes efeitos adversos no âmbito dermatológico, mas apesar disso o seu uso não deve ser desincentivado. Os problemas cutâneos-dermatológicos observados podem ser prevenidos e tratados a partir de medidas simples: uso de máscaras devidamente ajustadas, priorizando aquelas constituídas por tecidos macios, limpeza e hidratação da face, higiene das mãos e medicamentos tópicos.

---

## REFERÊNCIAS

1. AZULAY R D, AZULAY DR. Dermatologia, 2017; 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
2. GOMOLIN TA, et al. Maskne: Exacerbation or Eruption of Acne During the COVID-19 Pandemic. SKIN The Journal of Cutaneous Medicine, 2020; 4(5): 438-439.
3. MASOOD S, et al. COVID-19 Pandemic & Skin Care Guidelines for Health Care Professionals: COVID-19 and skin protection. Pakistan Journal of Medical Sciences, 2020; 36: S115–S117.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE: REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Heitor Tavares de Araújo, Carolina Pereira da Silva, Luana dos Santos Fonseca Peixoto, Maysa Swellen Valentim de Oliveira, Carolina Chaves Gama Aires.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Cisto odontogênico calcificante, Cisto de Gorlin, Odontologia.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O Cisto odontogênico calcificante (COC), também conhecido como Cisto de Gorlin, foi descrito pela primeira vez por Gorlin em 1962; trata-se de uma lesão rara, de desenvolvimento, sabe-se que sua prevalência está em 2% de todas as alterações patológicas odontogênicas mandibulares e na maxila está em 0,3% na população mundial (CAVALCANTE LL, et al., 2019). O COC é classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um cisto, advindo do epitélio odontogênico e do ectomesênquima, podendo estar associado ao desenvolvimento da lâmina dentária, sendo incluído pela mesma entidade no grupo de cistos odontogênicos (NETO HLR, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica em relação ao cisto odontogênico calcificante, demonstrando a partir dos achados encontrados, o seu aspecto clínico, sua etiologia, seus critérios de diagnóstico e modalidades de tratamento.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Desde o início dos anos 60, a caracterização do COC é complexa pela diversidade de apresentação clínica, pois há possibilidade de associação a tumores de origem odontogênica (odontoma, ameloblastoma e tumor odontogênico adenomatóide) (NETO HLR, et al., 2017). O COC constitui 2% de todos os cistos odontogênicos. Clinicamente, é definido por um edema assintomático de crescimento lento. Pode ter uma localização central (intraóssea), ou menos frequente, uma localização periférica (extraóssea). Pode causar expansão lingual, deslocamento de dentes, reabsorção radicular e perfuração da cortical óssea (UZUN T e ÇINPOLAT E, 2019).

Em geral, lesões odontogênicas contendo calcificações são difíceis de diagnosticar com base apenas em dados histopatológicos. As radiografias são cruciais para se chegar ao diagnóstico definitivo (GAMOH S, et al., 2019). Na literatura, demonstram que tal lesão é prevalente igualmente entre homens e mulheres; sendo sua incidência comum em adultos na faixa etária dos 33 anos (CAVALCANTE LL, et al., 2019). O tratamento é através da enucleação e curetagem, com acompanhamento de longo prazo de radiografias para formas neoplásicas sólidas (UZUN T e ÇINPOLAT E, 2019).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Cisto de Gorlin, também conhecido como Cisto Odontogênico Calcificante (COC), apresenta comportamento variado do ponto de vista clínico. Assim, cabe ao cirurgião-dentista ser cuidadoso em seu diagnóstico, observando a partir da anamnese e exames complementares, um diagnóstico preciso, com o intuito de oferecer ao paciente o correto tratamento.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CAVALCANTE LL, et al. Cisto odontogênico calcificante na maxila posterior: um relato de caso atípico com acompanhamento de dois anos. *Salusvita*, 2019; 38 (2): 409-421.
2. GAMOH S, et al. Calcifying cystic odontogenic tumor accompanied by a dentigerous cyst: A case report. *Oncol Lett*, 2017; 14 (5): 5785–5790.
3. NETO HLR, et al. Perfil clínico e histopatológico do cisto odontogênico calcificante: relato de caso. *HU Revista*, 2017; 43 (3): 415-420.
4. UZUN T, ÇINPOLAT E. Calcifying odontogenic cyst associated with the impacted third molar: a case report. *Pan African Medical Journal*, 2019; 33 (1): 151.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE SIMBIÓTICOS NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA**

Autor/coautor: Letícia Cristinne Costa da Silva, Luiza Marly Freitas de Carvalho.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.

Palavras-chave: Doença hepática gordurosa não alcoólica, Simbióticos, Microbiota gastrointestinal.

---

### **INTRODUÇÃO**

A doença hepática gordurosa não alcoólica é o tipo mais comum de doença hepática no mundo. Abrange um amplo espectro de doenças, desde esteatose simples em estágios iniciais até esteato-hepatite não alcoólica. Um dos principais fatores de risco é a síndrome metabólica (SÁEZ-LARA MJ, et al., 2016). A microbiota intestinal também pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento e progressão da doença. Nesse contexto, a literatura científica tem dedicado cada vez mais atenção ao eixo intestino-fígado, com estudos envolvendo a modulação da microbiota com o uso de probióticos (FEROLLA SM, 2017).

### **OBJETIVO**

Realizar, de acordo com a literatura, uma revisão sistemática acerca das evidências científicas sobre a eficácia da suplementação de simbióticos em portadores da doença hepática gordurosa não alcoólica durante o tratamento.

### **MÉTODO**

Revisão sistemática realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scopus, em junho de 2020, utilizando os descritores: non-alcoholic fatty liver disease, synbiotic, supplementation. Como critérios de inclusão foram selecionados estudos primários publicados no período 2016 a 2020, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos estudos não pertinentes ao tema e pesquisas de revisão. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, permaneceram 9 artigos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A microbiota intestinal pode desempenhar um papel na patogênese da esteatose hepática, em decorrência da liberação de lipopolissacarídeo, endotoxina que aumenta a produção de etanol e ativando citocinas inflamatórias nas células epiteliais luminais (FEROLLA SM, et al., 2016). O lipopolissacarídeo ao ativar as citocinas inflamatórias, resulta na produção de radicais livres no fígado, que contribuem para o desenvolvimento da doença hepática gordurosa não alcoólica, devido as endotoxinas ativarem as células de Kupffer, como consequência ocorre o aumento da produção de fator de necrose tumoral-alfa e interleucina-6, que contribuem para o início da fibrose (KOBLYIAK N, et al., 2018).

Nesse contexto, a modulação da microbiota com simbióticos (combinação de probióticos e prebióticos) estimula seletivamente o crescimento bacteriano e ativa o metabolismo de bactérias promotoras da saúde, exercendo efeitos benéficos na progressão da doença, portanto, é uma intervenção promissora na terapia da doença hepática gordurosa não alcoólica. No entanto, mais validações clínicas também são necessárias (MA J, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda há poucos ensaios clínicos publicados e os estudos foram realizadas com diferentes espécies de cepas probióticas e prebióticos, dose e tempo de intervenção, portanto não há uma indicação específica para a suplementação. Sugere-se realização de mais estudos com a finalidade de esclarecer a efetividade dos simbióticos na doença hepática gordurosa não alcoólica.

---

## REFERÊNCIAS

1. FEROLLA SM. Microbiota intestinal e doença gordurosa hepática. *Revista Brasileira de Nutrição Funcional*. 2017; 72:30-39.
2. FEROLLA SM, et al. Beneficial effect of synbiotic supplementation on hepatic steatosis and anthropometric parameters, but not on gut permeability in a population with nonalcoholic steatohepatitis. *Nutrients*, 2016; 8(7): 397.
3. KOBLYIAK N, et al. A multi-strain probiotic reduces the fatty liver index, cytokines and aminotransferase levels in NAFLD patients: evidence from a randomized clinical trial. *Journal of Gastrointestinal and Liver Diseases*, 2018; 27(1): 41-49.
4. MA J, et al. Gut microbiota and nonalcoholic fatty liver disease: insights on mechanisms and therapy. *Nutrients*, 2017; 9(10): 1124.
5. SÁEZ-LARA MJ, et al. Effects of probiotics and synbiotics on obesity, insulin resistance syndrome, type 2 diabetes and non-alcoholic fatty liver disease: a review of human clinical trials. *International journal of molecular sciences*, 2016; 17(6): 928.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**O IMPACTO EMOCIONAL DA NINFOPLASTIA NA AUTOPERCEPÇÃO DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Ester Saraiva Carvalho Feitosa, Amanda de Andrade Cavalcante, Ana Beatriz Gurgel Mourão, Anna Leticia Silveira Parnaíba, Juliana Paula Costa Montenegro Carvalho.

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Cirurgia plástica, Autopercepção, Motivação.

---

**INTRODUÇÃO**

A Ninfoplastia é um procedimento simples e rápido, que consiste na abordagem cirúrgica e estética da região íntima da mulher, na qual procura-se alcançar um formato estético e mais adequado dos lábios menores. Os principais objetivos são aprimorar e modelar a assimetria dos lábios menores e do tecido redundante da vulva (DAHER M, et al., 2015). A demanda pela cirurgia aumentou consideravelmente nos últimos anos e, embora, as pacientes geralmente pareçam satisfeitas com os resultados, ainda pouco se sabe sobre os fatores que influenciam as decisões das mulheres a se submeterem à ninfoplastia, visto que muitas mulheres que desejam esta cirurgia possuem genitálias anatomicamente normais (SHARP G, et al., 2016).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de compreender as motivações e os aspectos psicológicos que envolvem a escolha e a realização da cirurgia íntima feminina e seu impacto na autopercepção feminina.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em geral é a estética que motiva a mulher a recorrer à ninfoplastia visando atingir um padrão de beleza e sensualidade ditado pela moda atual, porém algumas recorrem por desconforto funcional (CLERICO C, et al., 2017). É comum a influência de padrões culturais, mídia, familiares, amigos e do parceiro sexual na autopercepção feminina (SHARP G, et al., 2016). Isso compromete a autoestima da mulher, que busca na ninfoplastia um alívio.

É raro aconselhar psicoterapia antes do procedimento, pois não é comprovado se ajuda a diminuir a insatisfação. Sobre o bem-estar psicológico, estudos apontam que houve melhoria do bem-estar físico e emocional pelo aumento da satisfação com a aparência genital após a cirurgia (SHARP G, et al., 2017).

Contudo, algumas continuaram insatisfeitas, pois gostariam que tivesse sido removido mais dos lábios menores, porém teria risco de disfunção (CRÉPAUX V e LEGENDRE G, 2019). Quanto a isso, é crucial o esclarecimento da paciente no pré-operatório para evitar a frustração de suas expectativas no pós.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a ninfoplastia é sobretudo uma cirurgia de cunho estético que resulta em ganhos psicológicos relativos à vida sexual, ao bem-estar e à satisfação da aparência. Por outro lado, frisa-se que é essencial uma explicação acerca do procedimento, a fim de reduzir as decepções com as expectativas elevadas do resultado da cirurgia.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CRÉPAUX V, LEGENDRE G. Labiaplasty: Motivations and post-surgery satisfaction. *Gynecologie, obstetrique, fertilité & senologie*, 2019, 47(6): 489-496.
2. CLERICO C, et al. Anatomy and aesthetics of the labia minora: the ideal vulva?. *Aesthetic Plastic Surgery*, 2017, 41(3): 714-719.
3. DAHER M, et al. Star nymphoplasty: a surgical technique for labia minora hypertrophy. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2015, 30(1): 44-50.
4. SHARP G, et al. Factors that influence the decision to undergo labiaplasty: media, relationships, and psychological well-being. *Aesthetic Surgery Journal*, 2016, 36(4): 469-478.
5. SHARP G, et al. A retrospective study of the psychological outcomes of labiaplasty. *Aesthetic Surgery Journal*, 2017, 37(3): 324-331.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **GESTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: AS COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA COVID-19 À SAÚDE MATERNA**

Autor/coautores: Ana Carolina Azevedo de Magalhães, Amanda Amélia Dutra Fideles, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Gestação, Covid-19, Repercussões maternas.

---

### **INTRODUÇÃO**

A síndrome respiratória aguda grave decorrente do COVID-19, provocado pelo vírus SARS-CoV-2, foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro/ 2019, e após seu aparecimento, se espalhou muito rapidamente por diversos países, dando início a uma pandemia. Este vírus pertence à família *Coronaviridae*, conhecida por causar apenas o resfriado comum, porém essa cepa mostrou-se muito mais infecciosa, apresentando uma alta taxa de morbidade e mortalidade (CARDOSO MEV, et al., 2020). Sabe-se que a gestação gera alterações fisiológicas que tornam as gestantes mais suscetíveis a infecções virais e suas complicações, como pelo SARS-CoV-2, que podem gerar repercussões tanto no feto quanto na mãe (LIU Y, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Investigar e descrever, por meio de uma revisão narrativa, as principais complicações à saúde materna quando a gestante contrai o vírus SARS-CoV-2 em qualquer período da gestação (1º, 2º, 3º trimestre da gestação).

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Desde o início da pandemia há uma preocupação com a repercussão do SARS-Cov-2 em gestantes, visto que o organismo dessas sofre inúmeras modificações em diversos sistemas, deixando-as mais suscetíveis a infecções. Consequentemente essa população teria um pior prognóstico nos casos de contrair esse vírus (CARDOSO MEV, et al., 2020). Além disso, em surtos anteriores com vírus dessa mesma família, como o MERS-CoV e o SARS-CoV, a população grávida era particularmente suscetível a formas graves da doença (SCHWARTZ DA e GRAHAM AL, 2020).

Uma das complicações causadas pelos SARS-Cov-2 são distúrbios tromboembólicos (KLOK FA, et al., 2020). Acredita-se que o mecanismo pelo qual a infecção viral gere disfunção multiórgão envolva a liberação de citocinas inflamatórias que induzem a produção de fator tecidual e ativam a trombina (QIN C, et al., 2020). Dado que gestantes saudáveis apresentam aumento da produção de trombina e possuem um estado proembólico, bem como aumento da inflamação intravascular exagerada no contexto da infecção, essas pacientes podem apresentar um risco aumentado de eventos tromboembólicos (embolia pulmonar aguda, infarto do miocárdio.), quando afetadas pelo COVID-19. (THACHIL J, et al., 2020)

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maioria dos estudos apresentados demonstraram que as gestantes infectadas pelos SARS-COV-2 tem apresentado sintomas leves semelhantes à população em geral, porém apresentam mais risco de complicações se comparada com essa, visto as grandes modificações fisiológicas que essas sofrem. No



entanto, é necessário continuar a investigação sobre os riscos e complicações que podem surgir em cada período gestacional.

---

## REFERÊNCIAS

1. CARDOSO MEV, et al. COVID-19 na gestação: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10), e4651.
2. KLOK FA, et al. Incidence of thrombotic complications in critically ill ICU patients with COVID-19. *Trombose Research*, 2020; 191: 145-147.
3. LI Y, et al. Lack of Vertical Transmission of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, China. *Emerg Infect Dis*. 2020;26(6):1335-1336.
4. QIN C, et al. Dysregulation of Immune Response in Patients With Coronavirus 2019 (COVID-19) in Wuhan, China. *Clin Infect Dis*, 2020 ;71(15):762-768.
5. SCHWARTZ DA, GRAHAM AL. Potential Maternal and Infant Outcomes from Coronavirus 2019-nCoV (SARS-CoV-2) Infecting Pregnant Women: Lessons from SARS, MERS, and Other Human Coronavirus Infections. *Viruses*, 2020; 12(2): 194.
6. THACHIL J, et al. ISTH interim guidance on recognition and management of coagulopathy in COVID-19. *J Thromb Haemost*, 2020; 18:1023–1026

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **SÍNDROME DE TAKOTSUBO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19**

Autor/coautores: Amanda Amélia Dutra Fideles, Ana Carolina Azevedo de Magalhães, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Síndrome do coração partido, Covid-19, Síndrome de Takotsubo.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A síndrome de Takotsubo (TTS) ou cardiopatia induzida por estresse emocional ou síndrome do coração partido, é uma síndrome cardíaca aguda caracterizada por disfunção ventricular esquerda transitória que afeta mais de um território da artéria coronária, frequentemente em uma distribuição circunferencial apical, médio-ventricular ou basal (AKASHI YJ, et al., 2015). Possui um curso clínico que se assemelha ao do infarto agudo do miocárdio, com dor torácica típica e alterações eletrocardiográficas (POTU KC, et al., 2016). Devido à pandemia por Covid-19, houve um grande estresse emocional na população mundial e por isso se tornou pertinente traçar a epidemiologia dessa síndrome na população.

#### **OBJETIVO**

Analisar a epidemiologia da TTS ou síndrome do coração partido e investigar se houve aumento da prevalência após o início da pandemia por COVID-19 no ano de 2020 no mundo.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Complicações cardiovasculares de infecções virais podem incluir arritmias, miocardite, pericardite, insuficiência cardíaca, isquemia miocárdica e infarto do miocárdio tipo 1 e tipo 2 (COSTA IBSS et al., 2020). O impacto da infecção COVID-19 na saúde mental da população pode enfatizar possíveis transtornos causados pelo isolamento, gerando assim um estresse emocional, que é a maior responsável pela TTS. Além disso, a doença responsável pela pandemia está associada ao aumento de catecolaminas, devido à tempestade de citocinas, o que também contribui para a síndrome do coração partido (SINGH S et al, 2020).

Baseado nesse cenário, em que tanto os fatores ambientais (estresse e ansiedade gerados pela pandemia, por exemplo) associados aos fatores fisiopatológicos da COVID-19 e da TTS, foi observado que a cardiomiopatia por estresse ocorre principalmente em mulheres e em idade de menopausa (MINHAS AS et al., 2020). Visto que as transformações sociais e econômicas geradas na pandemia são fortes fatores desencadeantes para TTS, foi percebido que ocorreu um aumento da prevalência da síndrome de Takotsubo no cenário mundial (CHADHA S, 2020) que será, posteriormente, caracterizada em diferentes países.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todo o contexto da pandemia que levou a uma mudança de hábitos inesperada e repentina, expôs a população a um ambiente de insegurança e incertezas, gerando estresse e ansiedade. Deste modo, a prevalência da Síndrome de Takotsubo nesse período aumentou em todo o mundo e principal população afetada são mulheres em período de menopausa, levando a maior atenção quanto à sua saúde.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. AKASHI YJ, et al. Epidemiology and pathophysiology of Takotsubo syndrome. *Nat Rev Cardiol*, 2015; 12(7): 387-97.
2. CHADHA S. 'COVID-19 pandemic' anxiety-induced Takotsubo cardiomyopathy. *QJM*, 2020; 113(7): 488-490.
3. COSTA IBSS, et al. O coração e COVID-19: O que os cardiologistas precisam saber. *Arq. Bras. Cardiologia*, 2020; 114(5): 805-816
4. MINHAS AS, et al. Síndrome de Takotsubo no cenário de COVID-19. *JACC Case Rep*. 2020; 2(9): 1321-1325.
5. POTU KC, et al. Takotsubo Cardiomyopathy (Broken-Heart Syndrome): A Short Review. *S D Med*, 2016; 69(4): 169-71.
6. SINGH S, et al. Takotsubo Syndrome in Patients with COVID-19: a Systematic Review of Published Cases. *SN Comprehensive Clinical Medicine*, 2020; 2(12): 2102-2108.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**CRISE NOS ANTIMICROBIANOS: UMA RELAÇÃO DIRETAMENTE PROPORCIONAL ENTRE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS E A EVOLUÇÃO BACTERIANA**

Autor/coautores: Stella Kelly Soares Ferreira Sales<sup>1</sup>, Suzana Gabrielly Rocha de Mélo<sup>1</sup>, Rodrigo Vinícius Brito Lira, Kaio Henrique de Freitas<sup>1</sup>, Dênis Roberto da Silva<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE; <sup>2</sup>Raia Drogasil, Recife – PE.

Palavras-chave: Uso de antibióticos, Resistência antimicrobiana, Crise de antimicrobianos.

---

**INTRODUÇÃO**

A crise de antimicrobianos é significativa numa sociedade que encara antibióticos como medicamentos isentos de prescrição existindo relação diretamente proporcional entre resistência a antimicrobianos e uso indiscriminado (BENNANI H, et al., 2020) (TAMHANKAR AJ, STÅLSBY LUNDBORG C, 2020). O avanço tecnológico idealizou que pessoas são capazes de tudo, essa noção abrange a utilização desenfreada de antimicrobianos baseada no senso comum da autoprescrição (SAMBAKUSI CS, et al., 2020). Dada a proporção das implicações relativas à ascensão da comunidade microbiana é fator chave desenvolver explicações quanto à disseminação aos ambientes no contexto médico atual.

**OBJETIVO**

Avaliar sobre a resistência frente ao uso de antimicrobianos e provocar reflexões acerca do uso indiscriminado dos mesmos, a fim de estabelecer relação entre a crise nos antimicrobianos como consequência da ação humana.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através de levantamento de artigos nas bases de dados: PUBMED, NATURE e LANCET. Utilizando-se associação dos descritores: “Resistência” e “antimicrobianos”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos com recorte temporal de 2019 a 2020 em português e inglês, disponíveis gratuitamente.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A interpretação relativa às origens de resistências antimicrobianas é multifatorial, sendo importante considerar tanto o uso indiscriminado quanto o incorreto. Nesse ínterim, a atual crise dos antimicrobianos mostra-se como resultado da exposição dos antibióticos nas bactérias e da contaminação ambiental. Nos dois casos existe como elemento principal a ação humana, uma vez que, o uso de antibióticos está associado ao surgimento da resistência e o problema ecossistêmico relaciona-se especialmente com dejetos humanos que são apontados como fontes de fatores de resistência (TAMHANKAR AJ e STÅLSBY LUNDBORG C, 2020) (MAAMAR SB, et al., 2019).

Cerca de 19% das visitas aos centros de emergência dos Estados Unidos referem-se a efeitos adversos oriundos da utilização de antimicrobianos (LIU J, 2020). Ao mesmo tempo em que, segundo estudo de desenho transversal com entrevistados de Lilongwe-Malawi, 92,4% acreditam que antimicrobianos podem ser usados para parar a febre e mais de 54% consideram que são eficazes no tratamento de resfriados comuns de modo que a temática assume relevância global (SAMBAKUSI CS, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existe conexão entre uso de antimicrobianos e resistência sendo válida a discussão nas esferas de atenção/assistência farmacêutica/hospitalar. Logo, a crise de antimicrobiana mata exponencialmente, e invés da diminuição de tal caos na saúde pública existe um uso desenfreado cada vez maior.

---

## REFERÊNCIAS

1. BENNANI H, et al. Overview of evidence of antimicrobial use and antimicrobial resistance in the food chain. *Antibiotics*, 2020; 9: 49
2. LIU J. Tackling the global non-prescription use of antibiotics. *The Lancet Infectious Diseases*, 2020; 20: 169-170
3. MAAMAR SB, et al. Implications of indoor microbial ecology and evolution on antibiotic resistance. *Journal of exposure science & environmental epidemiology*. *Journal of exposure science & environmental epidemiology*; 2019; 30: 1-15.
4. SAMBAKUSI CS, et al. Knowledge, attitudes and practices related to self-medication with antimicrobials in Lilongwe, Malawi. *Malawi Medical Journal*; 2019; 31: 225-232.
5. TAMHANKAR AJ, STÅLSBY LUNDBORG C. Antimicrobials and Antimicrobial Resistance in the Environment and Its Remediation. *A Global One Health Perspective*, 2019; 16: 4614.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CEFALEIA EM SALVAS

Autor/coautores: Rullya Marson de Melo Oliveira<sup>1</sup>, Talita Costa Barbosa<sup>1</sup>, Larissa Toloy Bigaran<sup>1</sup>, Gabriela Mistilides Gomes<sup>1</sup>, Jonathan Scapin Zagatti<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Brasil (UB), Fernandópolis - SP; <sup>2</sup>Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados - MS.

Palavras-chave: Cefaleia em salvas, Diagnóstico, Tratamento.

---

### INTRODUÇÃO

A cefaleia em salvas é de classificação primária, causa não é totalmente esclarecida. Manifesta-se por episódios de dor intensa frontorbitária, podendo irradiar para hemiface ipsilateral e/ou hemicrânio. Intervalo de meia a três horas, repetidas vezes ao dia. A sintomatologia acomete a região da distribuição do nervo trigêmeo, unilateral e acompanhada de manifestações autonômicas ipsilaterais (JURNO ME, et al., 2018). Pode ter remissões livres de sintomas de meses até anos. Maior incidência em homens, idade de 20 a 40 anos (QUEIROZ LP e JUNIOR AAS, 2015). Sua principal característica é a ritmicidade circadiana e sazonal (MONTEIRO JMP, 2019).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica com propósito de explicar conhecimento acerca do diagnóstico e do tratamento das cefaleias em salvas, com a finalidade de informar sobre atualidades em terapêutica e manejo dessa condição.

### MÉTODO

Realizou-se uma revisão bibliográfica, integrativa com pesquisa em bases de dados do PubMed, Google Acadêmico e ScienceDirect, a partir dos descritores “cefaleias em salvas”, “cefaleias”, “diagnóstico” e “tratamento” decorrentes do período de 2015 a 2019. Foram incluídos trabalhos de relato de caso, revisão de literatura, artigos na íntegra, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Excluiu-se os artigos que estavam fora do período selecionado e não estavam disponíveis na íntegra.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O diagnóstico é a partir de achados clínicos, e os critérios propostos pela International Society Headache (IHS). Os critérios ressaltam sobre a ocorrência dos ataques, característica da dor, sintomas ipsilaterais à dor, a frequência das crises, história clínica e exames neurológicos não sugestivos de outras patologias (ROBBINS MS, et al., 2016). O tratamento medicamentoso é pelo Sumatriptano de 6 miligramas via subcutâneo, Ergotamina de 1 miligrama via endovenosa, intramuscular ou subcutânea ou oxigênio inalatório a 100%, de 10 a 12 litros por minuto, durante 20 minutos (WEI DY, et al., 2019).

O profilático, os medicamentos são: Verapamil, seguido de glicocorticoide, lítio, topiramato e metisergida (CASTRO NA, et al., 2016). Após diagnóstico e tratamento, é recomendado evitar fatores que podem desencadear novas crises, como bebidas alcoólicas. O tratamento cirúrgico é um método ainda ineficaz, já que há elevados índices de recidivas. Por conseguinte, só está indicado em casos crônicos e refratários. (MONTEIRO JMP, 2019)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de cefaleia em salvas é clínico e imprescindível para classificar o seu tipo. De acordo com a característica da dor se introduz a terapêutica, se crise, abortar imediatamente, no caso de cronicidade, terapia profilática mantendo por longo tempo. O diagnóstico correto e terapêutica adequada tem grande impacto na qualidade de vida, já que a doença é uma condição debilitante e intensamente dolorosa.

---

## REFERÊNCIAS

1. CASTRO NA, et al. Qual a efetividade clínica da oxigenioterapia para o tratamento agudo das cefaleias em salvas? *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 2016; 5(2): 313-21.
2. JURNO ME, et al. Estudo epidemiológico da prevalência da cefaleia em salvas em uma cidade de médio porte do Brasil. *Arq. Neuropsiquiatr*, 2018; 76(7): 467-472.
3. MONTEIRO JMP. Cefaleia em Salvas: O Advento de Novas Terapêuticas. *Gazeta Médica*, 2019; 6(4): 251-55.
4. QUEIROZ LP, JUNIOR AAS. A prevalência e o impacto da cefaleia no Brasil. *The Journal of Head and Face Pain*, 2015; 55(1): 1-98.
5. ROBBINS MS, et al. Tratamento da cefaleia em salvas: as diretrizes baseadas em evidências da American Headache Society. *The Journal of Head and Face Pain*, 2016; 56(7): 1093-1106.
6. WEI DY, et al. Gerenciando a dor de cabeça em salvas. *Pract Neurol*, 2019; 19(6): 521-528.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu - MG.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Diabetes gestacional, Cuidados.

---

**INTRODUÇÃO**

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma alteração patológica que ocorre no metabolismo energético materno definido por hiperglicemia, normalmente pós-prandial a partir da 24<sup>o</sup> a 28<sup>o</sup> semana de gestação (SCHMALFUSS JM e BONILHA ALL, 2015). No Brasil, estudos revelam que a DMG ocorra em 2,4% a 7,2% das gestações, em detrimento das inúmeras complicações maternas e fetais, a DMG é considerada um problema de saúde pública (SILVA BCN, et al., 2017). A educação em saúde deve sempre ser realizada pela equipe de enfermagem e pelo enfermeiro a paciente com DMG de maneira a conduzi-la ao seu autocuidado (ARAÚJO IM, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre a assistência de enfermagem à paciente com Diabetes Mellitus Gestacional, as implicações da patologia no que diz respeito ao seu processo saúde-doença e a importância da educação em saúde como manutenção do autocuidado.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O enfermeiro é um profissional essencial no cuidado ao DMG, é importante que o mesmo esteja capacitado para orientar gestantes, principalmente aquelas que possuem déficit no seu autocuidado, promovendo também planejamento e execução de cuidados individualizados de modo a proporcionar hábitos de vida mais saudáveis (ARAÚJO IM, et al., 2020).

Entretanto a partir do diagnóstico de DMG, o enfermeiro deve estar presente junto ao médico no atendimento desta paciente, e utilize da educação em saúde para orientá-la acerca das mudanças de hábitos, tais como: alimentação, prática de atividade física conforme tolerância da gestante, entre outros (SILVA BCN, et al., 2017).

A partir do momento em que a gestante é diagnosticada, o enfermeiro e a equipe de enfermagem deve estar ciente que trata-se de uma gravidez de alto risco, por isso é importante que esta gestante seja assistida e orientada quanto a DMG, mas é extremamente relevante que ela vivencie a gravidez de modo especial e não apenas voltado a patologia em si (ARAÚJO IM, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A assistência de enfermagem realizada as pacientes com DMG requer muito rigor e orientação, por se tratar de um momento tão único na vida mulher, as ações devem ser direcionadas e principalmente humanizadas para que todo o período gestacional seja vivido.

---

**REFERÊNCIAS**



1. ARAÚJO IM, et al. Cuidados de enfermagem à pacientes com diabetes mellitus gestacional. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020; 2(1): 43-48.
2. SCHMALFUSS JM, BONILHA ALL. Implicações das restrições alimentares na vida diária de mulheres com diabete melito gestacional. Revista de Enfermagem UERJ, 2015; 23(1): 39-44.
3. SILVA BCN, et al. Assistência de enfermagem a gestante com diabetes mellitus gestacional. Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos, 2017; 2(2): 33-40.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR E TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Autor/coautores: Gabriela Souto Jacob Porcaro, Amanda Rodrigues Soares, Bruna Chárin da Silva Sarmiento, Rodolfo Duarte Nascimento.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares - MG.

Palavras-chave: Transtorno Afetivo Bipolar, Transtornos de ansiedade, Psiquiatria.

---

### **INTRODUÇÃO**

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é um transtorno de humor no qual alternam-se períodos de mania ou hipomania com períodos de depressão. Nas últimas décadas, os estudos têm evidenciado que o TAB é altamente comórbido com transtornos de ansiedade (TA), sendo que esta comorbidade interfere negativamente na evolução do TAB (YAPICI EH, et al., 2018). Além disso, pode trazer impactos negativos para o tratamento do TAB, o que exige uma abordagem diferenciada (SPOORTHY MS, et al., 2019). Por isso, é de grande importância entender a relação entre a TAB e o desenvolvimento de transtornos ansiosos.

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica atual acerca da relação entre o TAB e a presença comórbida de TA com ênfase em dados epidemiológicos associados e no impacto no curso da doença de base.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A fisiopatologia que envolve TAB e TA ainda é incerta, entretanto, uma revisão mostrou que pelo menos metade dos pacientes com TAB desenvolvem TA, sendo que  $\frac{1}{3}$  deles podem manifestar a qualquer momento e outros  $\frac{1}{3}$  desenvolvem mais de um TA (SPOORTHY MS, et al., 2019; YAPICI EH, et al., 2018). Ademais, o TAB de início precoce está associado a maior prevalência de TA (JOSLYN C, et al., 2016; YAPICI EH, et al., 2018).

Em uma metanálise de pacientes com TAB em remissão, a prevalência de TA foi aproximadamente 35%, o que mostra que ela está presente mesmo fora dos episódios de crise do TAB (PAVLOVA B, et al., 2017). Pacientes com ambas comorbidades apresentam pior curso da doença, menor remissão e duração da remissão, maior gravidade dos episódios de humor, comprometimento funcional e pior qualidade de vida, o que exige tratamento delicado. Além disso, esses fatores aumentam o risco de suicídio (SPOORTHY MS, et al., 2019; SCHAFFER A, et al., 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, entender a relação entre TAB e TA é de grande valia: a alta prevalência de transtornos ansiosos em pacientes com TAB prévia pode ocasionar prejuízo no curso e no tratamento do TAB e, conseqüentemente, na qualidade de vida do paciente; logo, é imprescindível diagnóstico precoce e tratamento abrangente de transtornos de ansiedade nesses pacientes. Mais estudos são necessários para que essa relação seja mais bem definida e consolidada.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. JOSLYN C, et al. Is age of onset associated with severity, prognosis, and clinical features in bipolar disorder? A meta-analytic review. *Bipolar Disorders*, 2016; 18: 389-403.
2. PAVLOVA B, et al. Prevalence of current anxiety disorders in people with bipolar disorder during euthymia: A meta-analysis. *Psychological Medicine*, 2017; 47: 1107-1115.
3. SCHAFFER A, et al. International Society for Bipolar Disorders Task Force on Suicide: meta-analyses and meta-regression of correlates of suicide attempts and suicide deaths in bipolar disorder. *Bipolar Disorders*, 2015; 17: 1-16.
4. SPOORTHY MS, et al. Comorbidity of bipolar and anxiety disorders: An overview of trends in research. *World Journal of Psychiatry*, 2019; 9(1): 7-29.
5. YAPICI EH, et al. Prevalence and associated features of anxiety disorder comorbidity in bipolar disorder: A meta-analysis and meta-regression study. *Frontiers in Psychiatry*, 2018; 9: 229.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CONTROLE E PREVENÇÃO DA COVID-19**

Autor/coautores: Daniella Farias Almeida, Antonio Rosa de Sousa Neto, Inara Viviane de Oliveira Sena, Maria Eliete Batista Moura, Daniela Reis Joaquim de Freitas.

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Infecções por coronavirus, Pandemia, Epidemiologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

Em Wuhan (China), surgiram em um grupo de pacientes uma doença de causa indeterminada, que após o aprofundamento dos estudos, notou-se ser causada por um Novo Coronavírus (CoV) denominado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Doença do Coronavírus-2019 (COVID-19), desde então, surtos e infecções em humanos foram identificados como uma séria ameaça a saúde pública (JIN Y, et al., 2020). Devido as elevadas taxas de dispersão e mortalidade, a OMS classificou como uma pandemia, transmitida de humano para humano, por meio do contágio de gotículas respiratórias infecciosas em contato com mucosas e conjuntivas, além da forma direta, do vírus estando presente em superfícies (NETO ARS e FREITAS DRJ, 2020).

### **OBJETIVO**

Identificar e discutir com base na literatura científica as formas de controle e prevenção da COVID-19 e, demonstrar e reconhecer os diferentes sintomas ocasionada pela contaminação do vírus em humanos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nos artigos científicos pesquisados no Portal CAPES do ano 2019, em língua portuguesa e inglesa, apresentaram na revisão narrativa que a rápida propagação do vírus está relacionada a forma de transmissão e capacidade de sobrevivência a ambientes externos, os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, cansaço e tosse seca, que começam de maneira gradativa e dentre as medidas de proteção correspondem a lavar as mãos com água e sabão ou álcool em gel, cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar, e manter um distanciamento de pelo menos 1 metro entre as pessoas além da utilização de máscaras (BRASIL, 2020).

Atualmente, não há vacinas disponíveis contra a COVID-19, o que seria uma barreira protetiva de maior custo-efetividade para conter a pandemia e diminuir os impactos na saúde, economia e sociedade. Como resposta à propagação do vírus e forma de controle, os países acometidos pela doença, adotaram as medidas de distanciamento físico, isolamento e quarentena por tempo indeterminado e a obrigação do uso de máscaras em ambientes públicos, visando reduzir o contágio e a mortalidade (ZHANGKAI JC, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, a prioridade são as medidas de prevenção e controle a COVID-19, com o propósito de minimizar os casos de indivíduos contaminados com o vírus. Em seguida, as formas de higienização e boas práticas de segurança a saúde são de destaque ao uso de máscaras, a lavagem das mãos, ao isolamento e, conhecimento dos sintomas e sinais da doença, que visem a redução da transmissão e mortalidade.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS. 2020. Disponível em: <http://www.https://www.paho.org/pt/covid19>. Acessado em 19 out 2020.
2. BRITO SBP, et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, 2020; 8(2): 54-63.
3. NETO ARS, FREITAS DRJ. Utilização de máscaras: indicações de uso e manejo durante a pandemia da covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 2020; 25.
4. JIN Y, et al. Virology, epidemiology, pathogenesis, and control of COVID-19. *Viruses*, 2020; 12(4): 372.
5. ZHANGKAI JC, SHAN J. Novel coronavirus: where we are and what we know. *Springer*, 2020; 48:155-163.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CARACTERIZAÇÃO DA DISPLASIA DENTINÁRIA**

Autor/coautores: Lucas Filipe Silva Carneiro, Deivid Rodrigues do Nascimento, Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva.

Instituição: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (FAES/UNEF), Feira de Santana - BA.

Palavras-chave: Anormalidades dentárias, Displasia da Dentina, Doenças estomatognáticas.

---

### **INTRODUÇÃO**

A displasia dentinária (DD), foi descrita pela primeira vez em 1939 por Rushton, ficou caracterizada como defeito raro no desenvolvimento da dentina com herança autossômica dominante, tendo como principais aspectos, a presença atípica na morfologia pulpar, onde a uma possível obliteração e alterações na formação das raízes dos dentes. Os estudos dividem esta anomalia até então em tipos I e II, uma vez que ambas podem afetar tanto a dentição decídua, quanto a permanente. O método utilizado para tratamento vem se aprimorando com o passar dos tempos, visando a importância do conhecimento a cerca da odontogênese (ANDRADE CEDS, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Relatar os aspectos conceituais da displasia dentinária de acordo com os achados na revisão da literatura, reforçando a importância do cirurgião-dentista em reconhecer esta anomalia proporcionando uma melhor conduta terapêutica.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

É comprovado que a displasia dentinária é um distúrbio hereditário raro, causado por uma anormalidade no processo de desenvolvimento da dentina, podendo levar a perda precoce dos dentes. Tem como características a obliteração da polpa e má formação nas raízes dos dentes, acarretando uma série de problemas estéticos, emocionais, podendo até apresentar sintomatologia dolorosa (FOURNIER BP, et al., 2015).

É dividida em Tipo I (radicular) que apresenta dentina atípica, presença normal do esmalte e encurtamento das raízes e pode levar a perda dental precoce. Já no Tipo II (coronária), os dentes decíduos são de cores azuladas e podem apresentar uma obliteração pulpar, nos dentes permanentes são encontrados nódulos em polpa dental.

O tratamento clínico transformou-se com o passar dos anos, sendo que o protocolo inicial indicava a necessidade de exodontia para um tratamento menos invasivo, utilizando métodos que consistem na manutenção da higiene oral, a idade do paciente, a gravidade da doença, a extensão dos sintomas e regularidade no atendimento odontológico (LI Q, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, cabe ao cirurgião-dentista diagnosticar precocemente essa alteração, visando o melhor tratamento conservador, prestando esclarecimentos ao paciente e/ou família, para que possam adotar as medidas necessárias para que as unidades dentárias sejam preservadas, proporcionando uma melhor qualidade de vida para o indivíduo.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. ANDRADE CEDS, et al. As principais alterações dentárias de desenvolvimento. *Rev. Salusvita*. 2017; 36(2): 533-563.
2. FOURNIER BP, et al. Isolated dentinogenesis imperfecta and dentin dysplasia: revision of the classification. *Eur J Hum Genet*. 2015; 23(4): 445-451.
3. LI Q, et al. VPS4B mutation impairs the osteogenic differentiation of dental follicle cells derived from a patient with dentin dysplasia type I. *Int J Oral Sci*, 2020; 12(22): 1-7.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **RECOMENDAÇÕES PARA RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

Autor/coautores: Larissa Cristina Vichi, Hilda Cristina Rodrigues Gouvea, Danilo Moreira Pereira, Kátia Zeny Assumpção Pedroso.

Instituição: Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos - SP.

Palavras-chave: Câncer de mama, Autoexame de mamas, Rastreamento.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama em mulheres de 20 a 59 anos é a principal causa de morte em todo o mundo (NOORIS e SCHOUTEN BC, 2019). A detecção precoce deve ser feita preferencialmente através da mamografia de rotina para mulheres entre 50 e 69 anos com intervalo bienal, baseado na evidência científica do benefício desta estratégia na redução da mortalidade nesta faixa etária. O Autoexame de Mamas (AEM) já deixou de ser recomendado nacionalmente desde 2004, entretanto, ainda é comumente encontrado em materiais educativos (AZEVEDO A, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca das recomendações atuais da realização do autoexame de mamas para rastreamento precoce do câncer de mama no mundo, bem como as outras formas de rastreamento precoce.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Medline, Lilacs e BDNF através da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: neoplasia da mama e autoexame de mama. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, textos completos e publicados entre 2017 e 2020. Foram excluídos os estudos repetidos e que não se enquadravam na temática. Foram selecionados 13 estudos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos mostram que o rastreamento através do autoexame das mamas não possui eficácia na redução da mortalidade. Entretanto, se faz necessário estratégias de conscientização acerca dos fatores de risco do câncer de mama, e o conhecimento do próprio corpo para identificar possíveis sinais e sintomas (MIGOWSKI ARN, et al., 2018).

A mamografia é considerada o padrão-ouro para rastreamento precoce do câncer de mama em mulheres na faixa etária de 50-69 anos, sendo que o benefício é menor em mulheres mais jovens por causa da menor sensibilidade da mamografia devido à maior densidade da mama (MANDRIK O, et al., 2019).

O exame clínico das mamas deve ser realizado por um profissional de saúde, no Brasil preconiza-se que seja realizado anualmente em mulheres acima de 40 anos e a partir dos 35 anos para mulheres com fatores de risco, com o objetivo de realizar o diagnóstico diferencial entre as alterações benignas e achados sugestivos de câncer (GUEDES BRP, et al., 2019).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o autoexame das mamas não é mais considerado um método de rastreamento precoce, entretanto é preciso investir em educação em saúde para conscientizar as mulheres acerca dos fatores



protetores. Assim, somente a mamografia e o exame clínico das mamas são preconizados como métodos de rastreamento para câncer de mama.

---

## REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO A. et al. O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações. *Rev Med.*, 2019; 98(3): 187-193.
2. GUEDES BRP, et al. Ações para detecção precoce do câncer de mama em profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 2019; 23(3): 341-350.
3. MANDRIK O, et al. Systematic reviews as a 'lens of evidence': Determinants of benefits and harms of breast cancer screening. *Cancer Therapy and Prevention*, 2019; 145(4): 994-1006.
4. MIGOWSKI ARN, et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. *Cad. Saúde Pública*, 2018; 34(6): e00074817.
5. NOORI S, SCHOUTEN BC. Perceptions of Iranian women regarding breast cancer screening behaviour. *East Mediterr Health J*, 2019; 24 (12): 1165-1171.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## CONTROLE E PREVENÇÃO AO HANTAVÍRUS EM HUMANOS

Autor/coautores: Daniella Farias Almeida, Antonio Rosa de Sousa Neto, Inara Viviane de Oliveira Sena, Maria Eliete Batista Moura, Daniela Reis Joaquim de Freitas.

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Hantavirus, Animais, Epidemiologia.

---

### INTRODUÇÃO

Hantavírus (ordem *Bunyvirales*, família *Hantaviridae*, gênero *Orthohantavirus*) são micro-organismos que ocasionam doenças virais emergentes de início agudo e grave (TERÇAS-TRETTEL ACP, et al., 2019), no Brasil, são ocasionadas por roedores silvestres presentes na mata atlântica, cerrado e plantações agrícolas, conhecidos nas américas recentemente, se manifesta no ser humano por febre, dores de cabeça, mialgias que evoluem para um quadro de insuficiência respiratória no paciente (MUYLAERT RL, et al., 2019). A disseminação do vírus em humanos é um processo influenciado pelo desequilíbrio ecológico e impulsionado pela dinâmica do ciclo populacional de camudongos, transmitido por meio da urina, fezes e saliva e dos aerossóis (LIU R, et al., 2020).

### OBJETIVO

Identificar e discutir com base na literatura científica as formas de controle e prevenção do hantavírus causados pelas espécies presentes na Europa, Ásia e Brasil, demonstrar e reconhecer os diferentes sintomas ocasionada pela contaminação do vírus em humanos.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos artigos científicos pesquisados no Portal CAPES nos últimos 5 anos e língua inglesa, a presente revisão narrativa descreve-se que os hantavírus são agentes etiológicos causadores da hantavirose, e os humanos são hospedeiros acidentais de transmissão, por meio da inalação de aerossóis produzidos a partir de excrementos de roedores infectados. As manifestações clínicas são agrupadas em duas síndromes: a Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (HFRS) recorrente no continente europeu e asiático e a Síndrome Cardiopulmonar Por Hantavírus (HCPS) que se manifesta nas Américas (TERÇAS-TRETTEL ACP, et al. 2019).

Contudo, os casos de contaminação de hantavírus são recorrentes em jovens do sexo masculino que vivem e/ou trabalham nas áreas rurais (JIANG H, et al. 2017). Nota-se que, não há contramedida terapêutica aprovada pós-exposição contra a infecção hantaviral, mas estratégias de tratamento diversificados para controlar HFRS ou HCPS, em caso de suspeitas de contágio leva-se o paciente para Unidade Ambulatorial Intensiva (UTI), com sintomas leves requer a oxigenioterapia, em casos graves a aplicação de infusão endovenosa de líquidos e a monitorização de hemodinâmica invasiva, além da biossegurança (LIU R, et al. 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, os roedores podem liberar diferentes hantavírus de acordo com os continentes citados, sejam eles de forma letal e/ou emergente, o risco da doença é detectado em áreas povoadas mais densamente por hospedeiro-reservatório, por isso, as profilaxias são práticas de higiene, saneamento básico

e o controle dos roedores. Não há um tratamento específico, entretanto, os casos graves são tratados em unidade de terapias intensiva.

---

## REFERÊNCIAS

1. JIANG H, et al. Hantavirus infection: a global zoonotic challenge. *Virologica Sinica*, 2017; 32(1): 32-43.
2. LIU R, et al. Vaccines and Therapeutics Against Hantaviruses. *Frontiers in microbiology*, 2020; 10: 2989.
3. MUYLAERT RL, et al. Spatiotemporal dynamics of hantavirus cardiopulmonary syndrome transmission risk in Brazil. *Viruses*, 2019; 11(11): 1008.
4. TERÇAS-TRETTEL ACP, et al. Hantavirus pulmonary syndrome in children: case report and case series from an endemic area of Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 2019; (61).

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **USO DE LUVAS NO CONTEXTO DA COVID-19**

Autor/coautores: Daniella Farias Almeida, Inara Viviane de Oliveira Sena, Daniela Reis Joaquim de Freitas.

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Infecções por coronavirus, Luvas cirúrgicas, Prevenção.

---

### **INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pacientes com uma doença não identificada em Wuhan (China), e posteriormente descobriu-se que se tratava de uma nova cepa molecular do vírus causador da Doença do Coronavírus-2019 (COVID-19), constituindo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e a segunda principal causa de resfriado comum (BRASIL, 2020). Dessa maneira, os profissionais da saúde necessitam de acesso adequado aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), para evitar a contaminação a outros profissionais e/ou de pacientes, além do requerimento de procedimentos de segurança e protocolos de diagnósticos para a doença (DELGADO D, et al. 2020).

### **OBJETIVO**

Identificar e discutir com base na literatura científica as percepções de segurança pessoal para a COVID-19, analisar e avaliar as formas de prevenção dos profissionais de saúde a frente do coronavírus nas unidades de saúde.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nas pesquisas realizadas no Portal CAPES, para a revisão narrativa encontrou-se no último (2019) ano em artigos científicos de língua portuguesa e inglesa evidências do vírus causador da COVID-19 e sua propagação por meio do contato direto, indireto (superfícies e objetos) ou próximo a pessoas infectadas. A nova doença viral afeta o sistema respiratório e o pulmão, e ocasionou sérios desafios aos sistemas de saúde em todo o mundo (BRASIL, 2020).

Dessa forma, o uso de EPI e o treinamento de controle de infecção estão associados à diminuição do risco de infecção, por isso, proteger os profissionais de saúde com equipamentos pessoais composto por máscaras respiratórias (N95), luvas, óculos de segurança e macacão impermeável são indispensáveis (DELGADO D, et al. 2020). Contudo, o cuidado com o uso de luvas contínuas está associado a forma de serem colocadas e retiradas das mãos, para que se evite uma falsa sensação de proteção, já que pode acontecer uma contaminação cruzada, por isso a precisão de seguir as medidas de higiene e descartar as luvas sempre que possível (BEIN B, et al. 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que a pandemia da COVID-19 evidenciou as práticas já adotadas nos centros hospitalares pelos profissionais da saúde a respeito da higienização, principalmente, das mãos. E identificou-se que o uso de luvas como um dos EPI não é suficiente para a proteção contra o coronavírus, sendo a maneira mais eficaz de deixar as mãos limpas seja lavá-las com água e sabão ou passar álcool gel.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php>. Acessado em 19 out 2020.
2. BEIN B et al. SARS CoV-2/COVID-19: Evidence-based recommendation on diagnosis and therapy. *Anesthesiologie, Intensivmedizin, Notfallmedizin, Schmerztherapie: AINS*, 2020; 55(4): 257-265.
3. DELGADO D, et al. Personal Safety during the COVID-19 Pandemic: Realities and Perspectives of Healthcare Workers in Latin America. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020; 17(8): 2798.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **PRINCIPAIS SINTOMAS DE PESSOAS INFECTADAS PELA COVID-19**

Autor/coautores: Daniella Farias Almeida, Inara Viviane de Oliveira Sena, Daniela Reis Joaquim de Freitas.

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Coronavirus, Avaliação de sintomas, Epidemiologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em diferentes espécies de animais, a exemplo de gatos, cachorros e morecegos, mas que raramente os animais infectados podem contaminar indivíduos, um exemplo é o SARS-CoV-2 que foi identificado em Wuhan (China) em dezembro de 2019 disseminado e transmitido de pessoa a pessoa (LANA RM, et al., 2020). A doença apresenta quadro clínico variando de infecções assintomáticas (80%) a quadros graves (20%), causam disfunção respiratória tornando-se um problema emergente para a saúde em todo o mundo, uma vez que se propaga por rotas de infecção como contato e gotículas de saliva contaminadas (HIRAMATSU J, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Identificar e discutir com base na literatura científica as diferentes formas de contágio e sintomas da COVID-19 em humanos, analisar e dicorrer a respeito do controle e prevenção necessários para o combate da mesma.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As pesquisas para a revisão narrativa foram realizadas no Portal CAPES em artigos de língua inglesa e portuguesa do último (2019) ano. Destaca-se que os sintomas recorrentes da COVID-19 em pessoas infectadas, inicia-se com uma tosse seca, febre, coriza, dores de garganta, dificuldade para respirar, perda do alfato, alterações no paladar, cansaço, mialgias e distúrbios gastrintestinais, além das formas de transmissão, seja ela de maneira direta ou indireta (HIRAMATSU M, et al., 2020).

Contudo, os sintomas influenciam para diagnósticos clínico eficaz, avaliando a presença da doença nos pacientes, e em casos de assintomáticos realiza-se exames de biologia molecular e/ou imunológico (KRAJEWSKA J, et al., 2020). As recomendações de prevenção à COVID-19, são a higienização das mãos, seja com água e sabão ou com álcool em gel 70%; ao tossir ou espirrar cobrir o nariz e a boca com lenço ou parte interna do cotovelo; evitar tocar as cavidades do rosto como boca, nariz e olhos assim como o compartilhamento de objetos; e manter um distanciamento de no mínimo um metro entre as pessoas (CRODA JHR e GARCIA LP, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os estudos a respeito da COVID-19, percebeu-se que, os sintomas se manifestam de forma leves e vão progredindo a um quadro de insuficiência respiratória, variando de organismos para organismos. Atualmente, não há vacina nem medicamento antiviral específico para prevenir ou tratar a COVID-19, dessa maneira é eficaz higienizar frequentemente as mãos, manter o distanciamento entre as pessoas e cobrir regiões como boca e nariz ao tossir.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. CRODA JHR, GARCIA LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19, 2020.
2. HIRAMATSU M, et al. Anesthetic and surgical management of tracheostomy in a patient with COVID-19. *Auris Nasus Larynx*, 2020; 47(3): 472-476.
3. LANA RM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36: e00019620.
4. KRAJEWSKA J, et al. COVID-19 in otolaryngologist practice: a review of current knowledge. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, 2020; 277(7): 1885-1897.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CARACTERIZAÇÃO DA DENTINOGÊNESE IMPERFEITA**

Autor/coautores: Lucas Filipe Silva Carneiro, Deivid Rodrigues do Nascimento e Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva.

Instituição: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (FAES/UNEF), Feira de Santana - BA.

Palavras-chave: Malformações dos dentes, Odontogênese, Osteogênese.

---

### **INTRODUÇÃO**

Dentinogênese imperfeita (DI) é a anomalia mais comum dos defeitos dentinários de herança genética, acomete o desenvolvimento dentário, alterando a cor para tons de azul acinzentado ou marrom amarelado e todos apresentando uma tonalidade opalescente ou translúcida, sem restrição, atinge tanto dentição decídua como dentição permanente, interferindo na forma tamanho e numeração dentária. Existem caracterizado três classificações desta alteração, a DI tipo I esta ligada a osteogênese imperfeita; a DI tipo II possui os mesmos aspectos radiográficos da DI tipo I, porém n apresenta osteogênese imperfeita e a DI tipo III é considerada anomalia rara, encontrada na população trirracial (ANDRADE CE, et. al., 2017).

### **OBJETIVO**

Relatar os aspectos clínicos da dentinogênese imperfeita de acordo com levantamento bibliográfico realizado, diferenciando entre os tipos existentes da dentinogênese imperfeita possibilitando uma melhor conduta para tratamento destas alterações dentárias.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os distúrbios que acometem o desenvolvimento das estruturas dentárias podem ter origem hereditária, congênita ou adquirida. Essas alterações afetam o tamanho, forma, posição, número, constituição e funções mecânicas dos dentes, portanto é muito importante à atuação do cirurgião dentista no diagnóstico e tratamento destas anomalias (SOLIMAN S, et. al., 2018). A dentinogênese imperfeita afeta ambas dentições, causado por mutações no gene sialofosfoproteína da dentina, que modifica a coloração e ocasiona a perda do suporte do esmalte gerando uma maior fragilidade e causando atrição dentária dos dentes durante a função mastigatória.

Tal anomalia é classificada em: Tipo I: As coroas são curtas e possuem desgastes e dentina está exposta; Tipo II: Existe o aumento na câmara pulpar e extensão apical; TIPO III: Exposição múltipla das polpas dos dentes decíduos, condição considerada rara. A necessidade do conhecimento das características existentes entre os tipos de DI é imprescindível, notando a importância no tratamento de acordo com cada especto apresentado (GOLDBERG M., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que essa alteração causa prejuízos físicos, funcionais e emocionais aos portadores. Por ser uma alteração dentária rara é fundamental que o profissional realize o diagnóstico precoce, visando o melhor tratamento conservador, preservando a estrutura dentária, restabelecendo a função mastigatória e a estética do paciente.

---

### **REFERÊNCIAS**



1. ANDRADE CE, et. al. As principais alterações dentárias de desenvolvimento. Rev. Salusvita. 2017; 36(2): 533-563.
2. GOLDBERG M. Genetic and structural alterations of enamel and dentin-amelogenesis imperfecta, dentinogenesis imperfecta and dentin dysplasia. J Dent Health Oral Disord Ther. 2019; 10(4): 260-266.
3. SOLIMAN S, et. al. Tratamento de um paciente adolescente com dentinogênese imperfeita usando restaurações indiretas de resina composta - relato de caso e revisão da literatura. J Adhes Dent. 2018; 20(4): 345-354.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A UTILIDADE CLÍNICA E TERAPÊUTICA DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA OSTEONECROSE**

Autor/coautores: Caio Muniz Carvalho, Sin Won Kang, Mateus Veppo dos Santos.

Instituição: Centro Universitário UniEuro, Brasília – DF.

Palavras-chave: Ozônio, Osteonecrose, Ozonioterapia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A osteonecrose é uma reação secundária de danos permanentes do leito ósseo-vascular e dos osteócitos gerados por radiações. A lesão óssea é caracterizada por uma progressão lenta e demorada caracteriza pela impossibilidade de cicatrização espontânea, levando à exposição óssea (EDOARDO B, 2019). O paciente acometido com uma osteonecrose deve ser tratado com bastante cautela pelo cirurgião dentista. Atualmente estes pacientes necessitam de uma abordagem tópica e sistêmica. Neste trabalho, focamos no possível papel da ozonioterapia no tratamento dessa doença. As propriedades do ozônio atuam de forma eficaz no combate a osteonecrose pelas suas características de modulação da imunidade, papel no metabolismo e na circulação sanguínea (JIANYUN L, 2018).

### **OBJETIVO**

Relatar a importância do uso da terapia de ozônio (O<sub>3</sub>) para a realização de tratamentos aos pacientes oncológicos, e nos tratamentos como a osteonecrose, osteoradionecrose, infecções, traumas, dor orofacial e doenças periodontais.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O O<sub>3</sub> possui excelentes benefícios à saúde, como na cárie dentária, diminuição do colesterol no sangue e a estimulação de respostas antioxidantes, modifica a oxigenação em repouso nos músculos e é usado no tratamento complementar de hipóxia e síndromes isquêmicas. O O<sub>3</sub> ainda é usado para tratar infecções, feridas e múltiplas doenças, como necrose tecidual e óssea (ELVIS AM, 2019). Existem várias áreas em que o ozônio pode ser utilizado na odontologia e diversas formas como o ozônio pode ser aplicado terapêuticamente, como: água ozonizada, óleo ozonizado e ozônio gasoso (YIJI S, 2019).

O ozônio também tem sido usado no campo da odontologia em vários procedimentos, como tratamento de doenças necrosantes, ulcerações e lesões herpéticas da mucosa oral; também utilizado em limpezas de canais e cáries radiculares; e a redução de profundidade da bolsa periodontal e para fins terapêuticos (AHU U, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ozonioterapia tem se mostrado uma excelente opção tanto para o tratamento quanto para a prevenção de osteonecrose, extrações múltiplas e controle bacteriano em cavidade oral, sítios cirúrgicos ou tecidos em processo de cicatrização. É um tratamento minimamente invasivo, barato, conservador e mais benéfico do que outras opções de tratamento convencionais, porém são necessários mais artigos para que se estabeleça um protocolo de utilização na odontologia.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BIANCO E. Treatment of Osteoradionecrosis of the Jaw with Ozone in the Form of Oil-based Gel: 1-year follow-up. *The Journal of Contemporary Dental Practice*, 2019; 20(2): 270-276.
2. ELVIS AM. Ozone therapy: A clinical review, 2011; 2(1): 66-70.
3. JIANYUN L. Mechanisms of action involved in ozone-therapy in skin diseases. *International Immunopharmacology*, 2018; 56: 235-241.
4. SUH Y. Clinical utility of ozone therapy in dental and oral medicine. *Med Gas Res*, 2019; 9(3): 163-167.
5. URAZ A, et al. Ozone application as adjunctive therapy in chronic periodontitis. *Clinical, microbiological and biochemical aspects*, 2019; 4: 14-18.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO NEAR MISS PARA A SAÚDE MATERNA**

Autor/coautores: Kátia Zeny Assumpção Pedroso, Danilo Moreira Pereira, Larissa Crsitina Vichi, Hilda Cristina Rodrigues Gouvea.

Instituição: Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos - SP.

Palavras-chave: *Near miss* materno, Mortalidade materna, Assistência.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Diariamente cerca de 830 mulheres no mundo morrem por causas evitáveis, relacionadas à gestação e ao parto (BRASIL, 2020). A Organização Mundial da Saúde-OMS propôs e definiu o *near miss* materno (NMM) como a condição de uma mulher que quase morreu, porém sobreviveu à complicação ocorrida durante a gravidez, parto ou até 42 dias após o término da gestação. Ele é uma ferramenta fundamental na assistência, identificando mulheres com maior risco de agravos, favorecendo tratamento eficiente, evitando a morte materna; foi implantado oficialmente em 2009 pela OMS (SANTANA DS, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a respeito do tema *near miss* materno, entatizando sua importância, na avaliação da qualidade da assistência obstétrica à mulher, prevenindo agravos e morte com medidas de suporte.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O NMM constitui um importante marcador de saúde e cuidados obstétricos (SANTANA DS, et al., 2018). Em 2012 foi proposto pela OMS uma classificação que avalia 25 critérios na ocorrência do NMM, baseados na ocorrência de disfunção de cardíaca, respiratória, renal, hepática, neurológica, da coagulação e uterina, que sendo indetificadas precocemente evitam o óbito materno (LEAL MC, et al., 2020). O *near miss* mostra-se um indicador mais útil na análise da assistência obstétrica do que a mortalidade materna em si (MAIA RS, et al., 2017).

Isso ocorre porque o estudo apenas dos óbitos não é o mais adequado, pois difere muito nas regiões com maior desenvolvimento social e econômico (ANDRADE MS, et al., 2020). Caso a complicação na mulher, que tenha o maior potencial de agravo e morte, for detectada precocemente e, medidas adequadas forem executadas pelos profissionais e serviços de saúde, é possível assim garantir a sobrevivência da mulher (SANTANA DS, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O NMM é uma ferramenta extremamente útil para a redução do óbito materno, têm as mesmas causas relacionadas à morte materna. É necessário um conjunto de ações para efetivamente impactar o atual cenário que inclui: assistência adequada no pré-natal, parto e pós-parto, ter profissionais competentes, capacitados e treinados para atender situações de urgência, atualizados na prática baseada em evidência e com sensibilidade, escuta ativa e postura empática.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. ANDRADE MS, et al. Morbidade materna grave em hospitais públicos de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública 2020; 36(7).
2. LEAL MC, et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. Rev Saúde Pública. 2020; 54:8.
3. MAIA RS, et al. Near Miss Materno: Revisão da Literatura. Revist. Port.: Saúde e Sociedade. 2017; 2(2): 411-421.
4. BRASIL, Organização Pan-Americana de saúde, Folha informativa - Mortalidade materna, OPAS Brasil, 2018. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820)>. Acessado em: 24 de outubro de 2020.
5. SANTANA DS, et al. Near miss materno - entendendo e aplicando o conceito Rev Med. 2018; 97(2): 187-94.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### A UTILIZAÇÃO DO OZÔNIO NO TRATAMENTO DO COVID-19

Autor/coautores: Sin Won Kang, Caio Muniz Carvalho, Mateus Veppo dos Santos.

Instituição: Centro Universitário UniEuro, Brasília – DF.

Palavras-chave: Ozônio, COVID-19, SARS-CoV-2.

---

#### INTRODUÇÃO

O coronavírus (COVID-19) pertencente à família da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), ele apresenta uma alta taxa de contaminação e agravamento no sistema respiratório. Para o estudo do tratamento o ozônio é um agente com forte poder oxidante, que apresenta possível poder inativador e destruidor do SARS-CoV-2. A justificativa concreta que é apresentado sobre o ozônio, não é apenas o forte agente oxidante, mas o SARS-CoV-2 é um vírus envelopado, que é particularmente vulnerável ao ataque de oxidação. Ozônio ataca o vírus em vários pontos da sua estrutura, causando danos na sua reprodução por meio da oxidação do capsídeo viral e o material genético (YANG ZD, 2020).

#### OBJETIVO

Revisar a literatura sobre a importância e a eficácia do uso de ozônio (O<sub>3</sub>), para tratamentos aos pacientes com coronavírus (COVID-19), e analisar como o vírus (SARS-CoV-2) reage no organismo humano com a ozonioterapia.

#### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ozônio quimicamente é formado por um triatômico dinamicamente instável molécula de oxigênio que na forma gasosa tem meia-vida de cerca de 1h em temperatura ambiente, rapidamente revertendo para oxigênio (ZHOU P, 2020). Na ozonioterapia, o ozônio em contato com o sangue, libera espécies reativas de oxigênio (ROS) e produtos de oxidação lipídica (LOPs). A principal forma de ROS é o peróxido de hidrogênio (H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>) que é facilmente transferido do plasma para as células.

A manifestação do H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> no citoplasma das células, ativa um estímulo desencadeador, onde realiza várias ativações simultâneas nas cadeias de bases em eritrócitos, leucócitos e plaquetas, além de outros efeitos biológicos, como antimicrobiano, imunoestimulante e antioxidantes (GAVAZZA A, et al., 2020). A oxidação do ozônio e seus ROS também podem atacar o envelope do vírus, e se o ozônio e seus ROS são capazes de penetrar no envelope, eles poderiam atacar o capsídeo do genoma e seu RNA tornando o vírus incapaz de se reproduzir, mostrando que o ozônio pode ser potencialmente letal oxidante contra SARS-CoV-2 (TIZAOUI C, 2020).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão sobre o efeito do ozônio (O<sub>3</sub>) no vírus, mostrou que o tratamento da ozonioterapia em pacientes com COVID-19 pode ser um processo eficaz contra a SARS-CoV-2, combatendo a atual pandemia. O ozônio, na sua forma oxidativa, pode atacar as proteínas e lipídios do vírus e o envelope, destruindo assim a integridade da proteína do vírus e inibindo o mecanismo de infecção.

---

#### REFERÊNCIAS

1. GAVAZZA A, et al. Ozone therapy as a possible option in COVID-19 management. *Frontiers in Public Health*, 2020; 8(417): 1-3.
2. TIZAOUI C. Ozone: A Potential Oxidant for COVID-19 Virus (SARS-CoV-2). *Ozone: Science & Engineering*, 2020; 42(5): 378-385.
3. YANG ZD, et al. Distribuição de aerossol e superfície de grave síndrome respiratória aguda - coronavírus no hospital. *Doença infecciosa emergente Jornal. Wards, Wuhan, China*, 2020; 81: 11-15.
4. ZHOU P, et al. Um surto de pneumonia associado a um novo coronavírus de provável origem do morcego. *Nature*, 2020; 579(7798): 270–273.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **SOBRECARGA DE FERRO EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME**

Autor/coautores: Douglas Donizetti Raimundo, Rejane Gomes Albino, Leilismara Sousa Nogueira.

Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Dona Lindu (UFSJ), Divinópolis - MG.

Palavras-chave: Anemia falciforme, Hemocromatose, Hemoglobina S.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A anemia falciforme (AF) é uma patologia genética homozigótica que, devido à uma mutação, ocorre a produção da hemoglobina S (HbS) e altera a morfologia do eritrócito. Este, por sua vez, possui menor sobrevivência e, conseqüentemente, agrava a condição anêmica do indivíduo. Como não há tratamento curativo, a terapia visa à melhoria da qualidade de vida do paciente, como a redução da ocorrência das crises vasculares (STELLA TC, et al., 2020). Em alguns casos, faz-se necessário a realização de hemotransfusão, porém alguns pacientes desenvolvem a sobrecarga de ferro, o que pode agravar sua condição clínica (SHANNON K, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Discorrer, de acordo com a literatura, sobre os impactos causados pela sobrecarga de ferro, ou hemocromatose secundária, decorrente de politransfusões, em pacientes com anemia falciforme, bem como a terapia envolvida na melhoria de sua condição clínica.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As hemotransfusões são efetivas na melhoria da condição clínica de pacientes com AF. No entanto, esta prática tem como importante consequência, a hemocromatose secundária. O ferro é um metal essencial para o organismo, porém sua sobrecarga está relacionada à patogênese de diversas doenças, como a hiperbilirrubinemia benigna, que pode acarretar em isquemia, sequestro hepático e colestase, bem como seu excesso pode sedimentar-se no parênquima hepático, órgãos endócrinos e cardiomiócitos, causando danos aos mesmos (LORENA BR, et al., 2020).

Há evidências sobre a relação entre altos níveis de saturação da transferrina sérica e maior extensão de periodontite (SUSILENA AC, et al., 2020). Também há disfunção endócrina secundária à sobrecarga de ferro em homens com AF, apresentando baixo nível de testosterona sérica e alto nível de hormônio luteinizante (GAMAL GM, et al., 2020). Como a realização de sangria terapêutica não é indicada para pacientes com AF, a terapia apropriada para hemocromatose é a quelação e a escolha do agente quelante mais adequado e o uso precoce pode melhorar a qualidade de vida e aumentar a sobrevivência do paciente (LORENA BR, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ocorrência de sobrecarga de ferro em pacientes politransfundidos e com anemia falciforme é comum. No entanto sua adequada monitorização e quelação precoce do excesso de ferro podem contribuir para a redução dos danos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

---

#### **REFERÊNCIAS**



1. GAMAL GM, et al. The Effect of Serum Ferritin Level on Gonadal, Prolactin, Thyroid Hormones, and Thyroid Stimulating Hormone in Adult Males with Sickle Cell Anemia. *Journal of Blood Medicine*, 2020; 11: 27-32.
2. LORENA BR, et al. The challenges of handling deferasirox in sickle cell disease patients older than 40 years. *Hematology*, 2019; 24: 596-600.
3. SHANNON K, et al. Blood utilization and characteristics of patients treated with chronic transfusion therapy in a large cohort of Brazilian patients with sickle cell disease. *Transfusion*, 2020; 60(8): 1713-1722.
4. STELLA TC, et al. American Society of Hematology 2020 guidelines for sickle cell disease: transfusion support. *Clinical Guidelines*, 2020; 4(2): 327-355.
5. SUSILENA AC, et al. Iron overload and periodontal status in patients with sickle cell anaemia: A case series. *Journal of Clinical Periodontology*, 2020; 47(6): 668-675.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE TAMPONANTES SOBRE O DESEMPENHO ANAERÓBIO**

Autor/coautor: Gilvânia da Conceição Rocha<sup>1</sup>, Vanessa Batista de Sousa Lima<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (UNINOVAFAPI), Teresina – PI; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

Palavras-chave: Tamponante, Exercício físico, Desempenho.

---

### **INTRODUÇÃO**

Durante exercícios físicos de alta intensidade, o aumento na acidez intramuscular causada pelo excesso de íons H<sup>+</sup> no músculo esquelético prejudica o acoplamento excitação-contração deste tecido, causando fadiga e comprometendo o desempenho físico (HOSTRUP M e BANGSBO J, 2017). Nesse sentido, tem-se estudado sobre substâncias como bicarbonato de sódio (BIC), citrato de sódio (CIT), lactato de cálcio/magnésio/sódio (LA) e beta-alanina (BA), que aumentam a capacidade de tamponamento dos íons H<sup>+</sup>, e assim podem ou não modular a acidez intramuscular e atenuar a fadiga muscular durante os exercícios físicos (HEIBEL AB, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Avaliar dados de estudos acerca dos efeitos da suplementação de substâncias tamponantes sobre o desempenho físico durante testes de alta ou altíssima intensidade em indivíduos praticantes de diferentes modalidades esportivas.

### **MÉTODO**

Revisão integrativa de artigos originais sobre suplementação de tamponantes em atletas e/ou indivíduos fisicamente ativos adultos, publicados entre 2012 e 2020 no *Pubmed*. Revisões, estudos realizados exclusivamente com mulheres, que suplementaram tamponantes combinados a outras substâncias ergogênicas, que não avaliaram o desempenho anaeróbio e/ou que não possuíam grupo controle foram excluídos. A busca dos artigos ocorreu entre maio e julho de 2020, usando os descritores: "tamponante", "exercício físico" e "desempenho".

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A administração de 0,3g/Kg de peso corporal de BIC, 60 a 120 minutos antes do exercício, promove aumento no pH sanguíneo e no tempo total de execução do exercício e melhora percepção subjetiva de esforço (HARTONO S, et al., 2017). A suplementação com doses de 0,1-0,2g/Kg administradas de forma crônica-progressiva (0,2g/kg 1,5h antes do exercício) também parece melhorar o desempenho anaeróbio em esportes coletivos (DURKALEC-MICHALSKI K, et al., 2020).

Pesquisas sobre os efeitos da suplementação oral de LA ou CIT ainda são escassas, mas sugerem que estes não alteram ou melhoram minimamente o desempenho em exercícios de alta intensidade (OLIVEIRA LF, et al., 2017). Sobre a suplementação de BA, os resultados das pesquisas mostram que 6,4g/dia durante pelo menos 4 semanas reduz o índice de fadiga, aumenta o tempo total até a exaustão, a tolerância ao esforço físico intenso e a capacidade anaeróbia em atletas e indivíduos fisicamente ativos (MATÉ-MUÑOZ JL, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados são consistentes para a ergogenicidade de BIC e BA. BIC parece ser a melhor opção se a suplementação ocorrer imediatamente antes do exercício. Já a longo prazo, a beta-alanina mostrou efeitos ergogênicos consistentes sobre o desempenho anaeróbio em exercícios físicos de alta intensidade.

---

## REFERÊNCIAS

1. DURKALEC-MICHALSKI K, et al. The influence of progressive-chronic and acute sodium bicarbonate supplementation on anaerobic power and specific performance in team sports: a randomized, double-blind, placebo-controlled crossover study. *Nutrition & Metabolism*, 2020; 17(38): 1-15.
2. HARTONO S. The effects of sodium bicarbonate and sodium citrate on blood pH, HCO<sub>3</sub><sup>-</sup>, lactate metabolism and time to exhaustion. *Sport Mont Journal*, 2017; 15(1): 13–16.
3. HEIBEL AB, et al. Time to optimize supplementation: modifying factors influencing the individual responses to extracellular buffering agents. *Frontiers in Nutrition*, 2018; 5(35): 1-12.
4. HOSTRUP M, BANGSBO J. Limitations in intense exercise performance of athletes – effect of speed endurance training on ion handling and fatigue development. *Journal of Physiology*, 2017; 595(9): 2897–2913.
5. MATÉ-MUÑOZ JL, et al. Effects of β-alanine supplementation during a 5-week strength training program: a randomized, controlled study. *Journal of the International Society of Sports Nutrition*, 2018; 15(19): 1-12.
6. OLIVEIRA LF, et al. Chronic lactate supplementation does not improve blood buffering capacity and repeated high-intensity exercise. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 2017; 27(11): 1231–1239.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: CONDICIONANTES E REFLEXOS**

Autor/coautores: Patrícia Morais da Silva, Emilly Matias Souza Vieira, Danielle Silva Amorim, Milena Borges Teixeira, Dennis Gonçalves Novais.

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis - TO.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do trabalhador, Violência no trabalho.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A violência é expressada de diferentes maneiras e ocorre por razões variáveis, provocando impactos negativos quanto a aspectos físicos, morais, emocionais e/ou espirituais do agredido. No local de trabalho a violência é caracterizada por insultos verbais, agressões físicas ou psicológicas, ameaças e humilhações que vem de pessoas não atuantes na organização, tal como clientes, contra alguém que está em serviço (TSUKAMOTO SAS, et al., 2019). No serviço de saúde a equipe de enfermagem é a que está mais suscetível a este problema, isto porque geralmente é ela quem mais está próxima do paciente, sendo conseqüentemente a primeira a receber os insultos face a alguma insatisfação (PAI DD, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

Descrever, à luz da literatura, os tipos mais comuns de violência que permeiam as instituições de cuidado, causas e as suas conseqüências na saúde da equipe de enfermagem em decorrência destes.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Verifica-se, a partir dos estudos analisados, que a violência verbal é a mais presente nas instituições de saúde, e que geralmente esta vem dos próprios usuários e seus familiares, sendo as profissionais do sexo feminino as mais atingidas. Isto ocorre, em sua maioria, por insatisfação com a falta de resolutividade dos casos devido a outras problemáticas, como a falta de recursos materiais, superlotação e a sobrecarga de serviço do trabalhador (FREITAS RJM, et al., 2018).

Evidencia-se ainda que a falta de informação ou a resposta grosseira/mal colocada pode desencadear respostas violentas por parte dos clientes. As conseqüências decorrentes dessas agressões são diversas e impactam significativamente no cuidado, haja vista a possibilidade de deixar o profissional ofendido, enraivecido, triste e, em casos mais graves, causar o absenteísmo, diminuição do desempenho pelo medo, insatisfação com o trabalho, bem como baixa autoestima, ansiedade e até depressão (BORDIGNON M e MONTEIRO MI, 2016).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que dentre as variadas formas de violência, a agressão verbal é a mais frequente no meio de saúde, decorrendo muitas vezes da comunicação errônea entre profissional e usuário. A promoção da violência acarreta problemas psicológicos no trabalhador e conseqüentemente impacta na prestação do cuidado.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. BORDIGNON M, MONTEIRO MI. Violência no trabalho da enfermagem: um olhar às consequências. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016; 69(5): 996-999.
2. FREITAS RJM, et al. A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017; 38(3): e62119.
3. PAI DD, et al. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2018; 27(1): e2420016.
4. TSUKAMOTO SAS, et al. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: prevalência e fatores associados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2019; 32(4): 425-432.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **O USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO COMBATE A DOENÇAS PARASITÁRIAS**

Autor/coautores: Josefa Patrícia Jesus dos Santos, Fabiano Ricardo Fontes Santos, Flávia Michelle Silva Wiltshire.

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Doenças parasitárias, Recurso terapêutico.

---

### **INTRODUÇÃO**

As plantas medicinais em diversas regiões do Brasil é um recurso terapêutico aplicado para diferentes enfermidades, dentre elas as causadas por parasitas, que podem ser provocadas por cerca de 300 espécies de helmintos e mais de 70 espécies de protozoários. Sua utilização está ligada, à questões culturais, como também a crescente busca por tratamentos naturais (MELO CR, et al., 2017). As doenças parasitárias representam grande preocupação em escala global, principalmente por afetarem regiões desfavorecidas que dispõe de menos recursos sanitários e financeiros, o que dificulta o tratamento dessas infecções (SIMOBEN CV, et al., 2018). Reafirmando a importância por tratamentos obtidos de plantas medicinais (BARBOSA F, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Analisar o uso popular das plantas medicinais, como recurso terapêutico, para o tratamento de infecções causadas por parasitas, comparando dados demonstrados na literatura com base na utilização popular e comprovação científica.

### **MÉTODO**

O mapeamento científico utilizou as bases de pesquisa, PubMed, Scielo e ScienceDirect, com publicações entre os anos de 2015-2020, os descritores utilizados foram, plantas medicinais, doenças parasitárias e recurso terapêutico. Inicialmente os artigos foram submetidos à critérios para a inclusão, sendo selecionados trabalhos que abordavam o uso popular e científico de plantas medicinais para tratar doenças parasitárias e excluídos estudos publicados antes do ano 2015.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As plantas *Allium sativum* (alho), *Ocimum lamiifolium* (manjeirão), (ALEBIEI G, et al., 2017), o *Cymbopogon citratus* (capim santo), *Chenopodium Ambrosioides* (mastruz), *Peumus boldus Molina* (boldo), *Ruta graveolens* L. (arruda), são plantas popularmente utilizadas como recurso terapêutico para tratar diferentes enfermidades entre elas as infecções parasitárias (OLIVEIRA DR, et al., 2015), sendo cientificamente comprovadas, o uso da *Mormodica charantia* (melãozinho) como antihelmíntico, *Allium sativum* (alho) antimalárico e *Azadirachta indica* (amargosa) vermífugo, destacando as propriedades biológicas na medicina popular de humanos e animais como auxiliar digestivo (MELO CR, et al., 2017).

Dentre as principais razões como condições socioeconômicas e a busca por tratamentos naturais, as plantas constituem uma considerável viabilidade para utilização nos mais diversos campos, clínicos e científicos. A utilização de plantas medicinais configura-se como uma imprescindível possibilidade no tratamento de doenças bem como as infecções parasitárias (KRUPPEK RA e NEDOPETALSKI PF, 2020).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se a nível global, a utilização popular de plantas medicinais para tratar diferentes enfermidades, como infecções parasitárias, contribuindo para uma valorização cultural, visto que as plantas medicinais é um recurso terapêutico utilizado há séculos. Porém sendo um campo que ainda requer atenção da ciência.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALEBIE G, et al. Systematic review on traditional medicinal plants used for the treatment of malaria in Ethiopia: trends and perspectives. *Malaria Journal*, 2017; 16(1): 307.
2. BARBOSA F, et al. Medicinal plants sold for treatment of bacterial and parasitic diseases in humans in Maputo city markets, Mozambique. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, 2020; 20(1):19.
3. KRUPPEK RA, NEDOPETALSKI, PF. O uso de plantas medicinais pela população de União da Vitória–PR: o saber popular confrontado pelo conhecimento científico. *Arquivos do Mudi*, 2020; 24(1): 50-67.
4. MELO CR, et al. O uso de plantas medicinais para doenças parasitárias. *Acta Brasiliensis*, 2017; 1(1): 28-32.
5. OLIVEIRA DR, et al. Ethnopharmacological evaluation of medicinal plants used against malaria by quilombola communities from Oriximiná, Brazil. *Journal of ethnopharmacology*, 2015; 173: 424-434.
6. SIMOBEN CV, et al. Compounds from African medicinal plants with activities against selected parasitic diseases: schistosomiasis, trypanosomiasis and leishmaniasis. *Natural products and bioprospecting*, 2018; 8(3): 151-169.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **MANEJO TERAPÊUTICO DOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS COM O EMPREGO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Karoline Laís de Moura Barros<sup>1</sup>, Élyda Vitória de Lima<sup>2</sup>, Bruna Carla Lima de Albuquerque<sup>2</sup>, Marília Cabral da Silva<sup>1</sup>, Ellen Cordeiro Bento da Silva<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife - PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru - PE.

Palavras-chaves: Animais de estimação, Depressão, Terapia assistida com animais.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Transtornos depressivos são caracterizados por condição psiquiátrica crônica, cujos pacientes resistem ao tratamento farmacológico, sendo relevante investigar novas formas terapêuticas adjacentes (PEREIRA JM e FONTE D, 2018). A terapia assistida por animais (TAA) consiste na prática alternativa ou complementar à modalidade farmacológica, em que animais são introduzidos como forma terapêutica. A TAA é uma prática inovadora com impacto positivo, voltada à estabilização de aspectos psicológicos e fisiológicos, como redução dos sintomas depressivos e ansiosos e dos níveis de cortisol (OSÓRIO FL e SILVA NB, 2018). Assim, pets representam uma alternativa ao tratamento contra transtornos depressivos, se devidamente acompanhado pelo médico (PEREIRA JM e FONTE D, 2018).

#### **OBJETIVO**

Evidenciar os efeitos do manejo não convencional de pacientes com transtornos depressivos, visando o aprimoramento e o incentivo da terapia assistida por animais no ambiente hospitalar como prática terapêutica auxiliar.

#### **MÉTODO**

Revisão integrativa de literatura nas bases de dados SciELO, PubMed, Periódico Capes e ScienceDirect. Utilizou-se os descritores “animais de estimação”, “depressão”, “terapia assistida com animais” e seus correspondentes em inglês. Critérios de inclusão compreendem artigos originais completos, em inglês e português, publicados entre 2016 e 2020, excluindo artigos duplicados, editoriais e não relacionados à temática. Dos 1.784 documentos encontrados, 6 foram selecionados.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Animais de estimação são citados como fonte de companhia, garantindo uma forma de interação para aqueles que encontram dificuldades em socializar-se, destacando-se os portadores de transtornos psicológicos (JAIN B, et al., 2020). Para tanto, é indispensável a ética e manutenção do bem-estar dos animais envolvidos (MANDRÁ PP, et al., 2019). Estudos revelam efeito positivo dos pets no auxílio ao tratamento de pacientes com transtornos depressivos, os quais demonstram melhor interação social, redução dos sinais depressivos e da solidão (JAIN B, et al., 2020).

Mesmo em pacientes que faziam uso de fármacos, sem suspensão dos mesmos durante a inserção da TAA, constatou-se leve a moderada melhora no quadro clínico (LUNDQVIST M, et al., 2017). Apesar dos valiosos benefícios evidenciados com a TAA, a aplicação dessa modalidade terapêutica deve ser feita com conhecimento e técnica, permitindo melhor explorá-la (MANDRÁ PP, et al., 2019).



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transtornos depressivos são frequentes e crescentes na população mundial, tornando válida e necessária a realização de investigações sobre terapias alternativas e auxiliares para o manejo desses pacientes, envolvendo não apenas tratamento medicamentoso. Assim, a TAA é uma opção acessível que pode ser associada ao tratamento farmacológico, gerando melhorias psicossociais importantes aos pacientes.

---

## REFERÊNCIAS

1. MANDRÁ PP, et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. *Codas*. 2019, 31(3): 1-13.
2. LUNDQVIST M, et al. Patient benefit of dog-assisted interventions in health care: a systematic review. *BMC Complement Altern Med*. 2017; 17(1): 358.
3. OSÓRIO FL, SILVA NB. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. *PLOS ONE*. 2018, 13(4): e0194731.
4. BAEK S, et al. The psychological and behavioural effects of an animal-assisted therapy programme in Korean older adults with dementia. *PSYCHOGERIATRICS*. 2020, 16(3): 645-653.
5. PEREIRA JM, FONTE D. Pets enhance antidepressant pharmacotherapy effects in patients with treatment resistant major depressive disorder. *Journal of Psychiatric Research*. 2018, 10(7): 108-113.
6. JAIN B, et al. Dog-assisted interventions and outcomes for older adults in residential long-term care facilities: A systematic review and meta-analysis. *WILEY*. 2020; 11(5): e12320.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**BIOMARCADORES NÃO INVASIVOS E O DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Carlos Gomes Bezerra Sobrinho, Laura Silva Vilas Boas, Renato Mitsunori Nishihara.

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba – PR.

Palavras-chave: Endometriose, Marcadores biológicos, Autoimunidade.

---

**INTRODUÇÃO**

A endometriose é caracterizada pela presença de tecido endometrial em locais extrauterinos. É uma condição crônica, inflamatória, estrógeno-dependente, associada a dor pélvica, subinfertilidade, dismenorreia e dispareunia. Afeta 10% das mulheres em idade reprodutiva no mundo e no Brasil esse número chega a 7 milhões de mulheres (MALUTAN AM, et al., 2015). O diagnóstico da endometriose é tardio (8 a 11 anos), resultando em consequências significativas em termos de progressão da doença. A videolaparoscopia seguida de biópsia da lesão é o método definitivo confirmatório de diagnóstico, apesar de invasivo. Formas de diagnóstico menos invasivas estão sendo pesquisadas, principalmente biomarcadores (KIESEL L e SOUROUNI M, 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura dos últimos cinco anos sobre a etiopatogenia da endometriose e os diversos biomarcadores correlacionados com a doença, tendo em vista tal correlação com possíveis diagnósticos não invasivos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Inúmeros autores buscam esclarecer a etiopatogenia da endometriose e seu diagnóstico não invasivo. O padrão de resposta Th1 e altos níveis de IL-12 em pacientes com endometriose severa reforçam sua hipótese autoimune. Dentre os biomarcadores sanguíneos há câncer antigen (CA-125), que não é específico para a doença, cuja sensibilidade é de 50% e especificidade 72% no estágio 1 a 4 da doença. Inexiste consenso no uso de citocinas inflamatórias para diagnóstico já que não é claro se o aumento delas é devido outra patologia pélvica.

Tanto o número de imunoglobulinas quanto de anticorpo antiendometrial estão aumentados em pacientes em comparação ao grupo controle, o que indica forte correlação com a doença. Aumento de concentração sérica de anti-PDIK1L e anticorpo anti-syntaxin 5 também foi encontrado em pacientes diagnosticadas (FASSBENDER A, et al., 2015). Anticorpos contra diferentes epítomos de trompomiosina 3 (TPM3), proteína semelhante a estomatina 2 (SLP2) e trompomulina 3 (TMOD3) foram elevados em pacientes tanto com níveis leves e graves da doença, demonstrando que o biomarcador pode ser útil como diagnóstico não invasivo para endometriose (GAJBHIYE R, et al., 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista a hipótese autoimune da endometriose e consequente possibilidade de um diagnóstico menos invasivo e mais precoce, pesquisas com correlação clínico-laboratorial com biomarcadores séricos são importantes para beneficiar as pacientes e para evitar procedimentos invasivos como a laparoscopia.

---

**REFERÊNCIAS**

1. MALUTAN AM, et al. Pro- inflammatory cytokines for evaluation of inflammatory status in endometriosis. *Centr Eur J Immunol* 2015; 40(1): 96-102.
2. KIESEL L, SOUROUNI M. Diagnosis of endometriosis in the 21st century. *Climacteric: The Journal of the International Menopause Society*, 2019; 22(3): 296-302.
3. FASSBENDER A, et al. Update on biomarkers for the Detection of Endometriosis. *Biomed Res Int.* 2015; 2015: 1- 14.
4. GAJBHIYE R, et al. Panel of autoimune markers for noninvasive diagnosis of minimal-mild endometriosis: A multicenter study. 2017; 24(3): 413-420.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **TRAUMAS MAXILOFACIAIS EM MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Autor/coautores: Iasmin Fares Menezes de Lima, Luana dos Santos Fonseca Peixoto, Luana Gonçalves Pimentel, Fernanda Cardoso Gurgel, Carolina Chaves Gama Aires.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Violência doméstica, Traumas, Odontologia.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Considerado um fenômeno mundial que desrespeita limites de idade, grau de escolaridade, religião, raça e classe social, a violência contra a mulher é um problema social e de saúde pública. As áreas de cabeça e pescoço são as mais acometidas. A 'preferência' dessas regiões se dá ao caráter simbólico de humilhação e vergonha, uma forma de intimidar e eliminar a autoestima da vítima, são maneiras encontradas pelo agressor de reforçar o domínio e o controle (CHAVES AS, et al., 2018). As lesões bucomaxilofaciais decorrentes de violência física podem atingir os tecidos moles e ocasionar fraturas nos ossos faciais, incluindo o complexo maxilomandibular (GARCEZ RH, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica sobre os principais traumas maxilofaciais em mulheres vítimas da violência doméstica bem como a importância do profissional Cirurgião-Dentista no diagnóstico e, posterior, tratamento dessas vítimas e realização de notificações para os órgãos responsáveis.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

No Brasil, compreendido entre 26,3% e 63,2%, os traumatismos maxilofaciais causados pela violência contra a mulher tem crescido exponencialmente nas três últimas décadas (CHAVES AS, et al., 2018). O aumento crescente está relacionado a maior participação das vítimas em atividades que antes eram de predomínio masculino, como forma de repressão para que a mulher volte a ocupar o "seu lugar" (SILVA ED, 2019).

Dentre os traumatismos decorrentes desse tipo de violência, tem-se notado que as injúrias em tecido mole na face são as mais comuns, seguidas das fraturas simples e, por último, trauma dentoalveolar (CHAVES AS, et al., 2018). Lesões do tipo equimose, nas regiões bucinadora e labial, decorrentes do uso de instrumentos contundentes, ocasionando debilidade funcional permanente foram mais incidentes em mulheres (GARCEZ RH, et al., 2017).

O Cirurgião-Dentista é o profissional na área da saúde com maiores chances de detecção dessas lesões, visto que, as lesões na face e boca são as mais frequentes, é de extrema importância na atuação da reabilitação física dessas vítimas (SILVA ED, 2019).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maior prevalência de lesões na cabeça e pescoço, principalmente em regiões de tecido mole, mostram a importante atuação do Cirurgião-Dentista clínico, junto com o Odontologista legal, e a necessidade desses profissionais estarem preparados para atender, diagnosticar, tratar e notificar, essas vítimas.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. CHAVES AS, et al. Prevalência de traumatismos maxilofaciais causados por agressão ou violência física em mulheres adultas e os fatores associados: uma revisão de literatura. Revista Da Faculdade De Odontologia-UPF, 2018; 23(1): 60-67.
2. DA SILVA EDM. A odontologia e a violência doméstica contra mulheres: diagnóstico e conduta. Scire Salutis, 2019; 9(3): 22-32.
3. GARCEZ RHM, et al. Caracterização de lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressão física: diferenças entre gênero. Ciência & Saúde Coletiva, 2019; 24(3);1143-1152.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR NO REMODELAMENTO CARDÍACO DE PACIENTES CARDIOPATAS: UMA REVISÃO**

Autor/coautores: Diogo Magalhães da Costa Galdino, Ellen Catarine Galdino Amorim de Lucena, Emmily Santos Ribeiro, Lucas Sinesio Santos, Jéssica Costa Leite.

Instituição: Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Reabilitação, Infarto do miocárdio, Cardiomegalia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A hipertrofia cardíaca decorre de eventos metabólicos, acometimentos genéticos e hemodinâmicos, ocasionando aumento da espessura da parede vascular e/ou no diâmetro da câmara ventricular, dependendo do acometimento inicial pode ser caracterizado patológico ou fisiológico, exemplo do infarto do miocárdio, originando hipertrofia do miócito e degeneração da matriz extracelular, produzindo aumento da massa e volume do ventrículo esquerdo (MCGREGOR G, et al., 2016).

Como tratamento clínico padrão, medicações e procedimentos cirúrgicos são fortemente recomendados para cardiopatias, porém os programas de reabilitação cardiovascular (RCV) por meio de exercícios vêm ganhando mais evidência nos últimos anos, proporcionando aumento da capacidade funcional, carga de trabalho, além melhorar a função cardiovascular (XING Y, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica com o intuito de demonstrar a eficácia da reabilitação cardiovascular, através de um programa de exercícios, no remodelamento cardíaco, obtido através de variáveis ecocardiográficas em pacientes cardiopatas.

### **MÉTODO**

Esta revisão sistemática é composta de artigos dos bancos de dados PubMed (1857); Scielo (344); Cochrane Library (216) totalizando 2417 artigos, utilizando os descritores, (*Cardiomegaly AND Exercise Therapy OR Ventricular Remodeling*), nos idiomas português e inglês, publicados entre 2015 – 2020, com textos completos disponíveis e realizados em humanos, e que tivessem como desfecho o remodelamento cardíaco. Após aplicar os critérios de seleção foram incluídos 3 artigos na revisão.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos incluídos apresentaram protocolos de RCV compostos por exercícios aeróbicos e de resistência muscular periférica, todos realizados em pacientes pós infarto do miocárdio (IAM), com duração média de 3 meses e intensidade determinada pela frequência cardíaca máxima ou consumo máximo de oxigênio, com limites de 50-80% dessas variáveis (IZELI NL, et al., 2016).

Em relação aos resultados encontrados, dois estudos relataram, redução do volume sistólico e diastólico final do ventrículo esquerdo, sendo associado ao remodelamento e melhora da função do ventrículo esquerdo, logo não foi observado nenhuma alteração massa ventricular (MCGREGOR G, et al., 2016).

Outros efeitos encontrados durante a reabilitação são a redução do VO<sub>2</sub> pico e VO<sub>2</sub> normal previsto para idade, o qual foram somados a melhora significativa da função diastólica (TRACHSEL LD, et al., 2019).

Observou-se em também redução da massa ventricular esquerda e equilíbrio do nervo autônomo (IZELI NL, et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os efeitos que os exercícios têm no remodelamento cardíaco ainda não são bem estabelecidos, no entanto os estudos selecionados indicam a RCV como terapia eficaz na redução do volume sistólico e diastólico final do ventrículo esquerdo, resultando na diminuição da massa ventricular, refletindo uma otimização na função ventricular. A prescrição de exercícios para induzir esses efeitos se faz necessário novos e maiores estudos experimentais.

### **REFERÊNCIAS**

1. IZELI NL, et al. Exercício Aeróbio após Infarto do Miocárdio: Remodelamento Avaliado por Ressonância Magnética Cardíaca. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2016; 106: 311-318.
2. MCGREGOR G, et al. Reverse left ventricular remodeling: effect of cardiac rehabilitation exercise training in myocardial infarction patients with preserved ejection fraction. *European journal of physical and rehabilitation medicine*, 2016; 52: 370-378.
3. TRACHSEL LD, et al. The impact of high-intensity interval training on ventricular remodeling in patients with a recent acute myocardial infarction—A randomized training intervention pilot study. *Clinical Cardiology*, 2019; 42: 1222-1231.
4. XING Y, et al. The Beneficial Role of Exercise Training for Myocardial Infarction Treatment in Elderly. *Frontiers in Physiology*, 2020; 11: 1-8.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**DIFICULDADES DURANTE O ATENDIMENTO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DE CLIENTES SURDOS**

Autor/coautores: Patrícia Morais da Silva, Danielle Silva Amorim, Emilly Matias Souza Vieira, Milena Borges Teixeira, Dennis Gonçalves Novais.

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis - TO.

Palavras-chave: Atenção á saúde, Políticas públicas, Surdez.

---

**INTRODUÇÃO**

Dentre todos os distúrbios de comunicação, a surdez é o de maior prevalência no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), existem aproximadamente 344.206 indivíduos surdos no país. Na área da saúde, esses indivíduos enfrentam grandes obstáculos referentes à acessibilidade ao Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente pela barreira comunicativa e a difícil inclusão destes na sociedade ouvinte. Por essa razão, desde 2006, os direitos aos serviços de saúde, aos surdos e portadores de deficiência auditiva, são assegurados pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência (SOUZA VD, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Descrever, a luz da literatura, quais as principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas surdas quando buscam o atendimento em saúde nos diferentes níveis de assistência ofertados pelo Sistema Único de Saúde.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Por representar uma minoria, os indivíduos surdos enfrentam diversas dificuldades na acessibilidade aos serviços de saúde. Apesar da existência de políticas públicas no Brasil planejadas para atender esse grupo, ainda há muitas barreiras que tornam o acesso à saúde difícil. Dentre as principais dificuldades estão à falta de capacitação dos profissionais em libras, ausência de insumos tecnológicos e a própria sociedade que vê o surdo com um ser incapaz de tomar suas próprias decisões e se tornarem sujeitos passivos do seu processo saúde-doença (PIRES HD e ALMEIDA MAPT, 2016).

Além disso, a falta de comunicação gera uma escassez de informações sobre os serviços de saúde, de exames, procedimentos e tratamentos a que são submetidos, o que fere o direito a equidade, um dos princípios do SUS. Por vezes, esses indivíduos também são discriminados, isolados e desrespeitados por conta da surdez (NEVES DB, et al., 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise dos estudos, evidenciou-se que a principal dificuldade enfrentada pela comunidade surda no acesso aos serviços de saúde é a barreira linguística. E apesar da existência de políticas públicas, essas pessoas ainda não tem seus direitos respeitados.

---

**REFERÊNCIAS**

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico brasileiro. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html>. Acessado em: 24 de outubro de 2020.



2. NEVES DB, et al. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. Infarma, Brasília, 2016; 28 (3): 157-165.
3. PIRES HF, ALMEIDA MAPT. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. Revista Enfermagem Contemporânea, 2016; 5 (1): 1-10.
4. SOUZA VD, et al. Percepção de surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde. Brazilian Journal of Development, 2020; 6 (8): 55347-55356.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CADEIAS DE TRANSMISSÃO DA TOXOPLASMOSE E SAÚDE FAMILIAR: UMA ABORDAGEM PROFILÁTICA**

Autor/coautores: Marília Cabral da Silva<sup>1</sup>, Karoline Laís de Moura Barros<sup>1</sup>, Élyda Vitória de Lima<sup>2</sup>, Bruna Carla Lima de Albuquerque<sup>2</sup>, Ellen Cordeiro Bento da Silva<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – PE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru – PE.

Palavras-chaves: Toxoplasmose, Transmissão, Gravidez.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, em que os oocistos esporulados, taquizoítos e bradizoítos são as formas infectantes para os hospedeiros. Os oocistos não esporulados são expelidos nas fezes de gatos e outros felídeos e depois esporulam, em algumas horas, tornam-se infectantes e passam a contaminar fontes de água e alimentos consumidos por humanos e animais (MIRZA AA, et al., 2018). Em indivíduos imunocompetentes, a toxoplasmose é uma doença leve e autolimitada. Em imunossuprimidos pode se manifestar como uma infecção grave e levar à morte, sendo essencial à prevenção (RAJAPAKSE S, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Demonstrar as principais formas de transmissão do *T. gondii*, bem como apontar a importância da prevenção, visto que alimentos mal higienizados representam as principais formas de transmissão do patógeno, e não o contato com os felinos do ambiente doméstico.

#### **MÉTODO**

Revisão integrativa nas bases SciELO, PubMed, Periódico Capes e ScienceDirect com os descritores “toxoplasmose”, “transmissão”, “gravidez”. Critérios de inclusão envolveram artigos completos, publicados entre 2016 e 2020, em português e inglês, descartando editoriais, não vinculados ao tema e artigos duplicados. Dos 952 artigos encontrados, 5 foram selecionados.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A toxoplasmose é uma doença negligenciada que afeta um terço da população mundial, principalmente em regiões tropicais e subtropicais (FOROUTAN-RAD M, et al., 2016). Apesar do conhecimento popular apontar os felinos domésticos como reservatórios, essa doença é adquirida principalmente pela ingestão de água e alimentos crus ou mal cozidos, inadequadamente higienizados e contaminados pelo *T. gondii*, além da transmissão vertical (MIRZA AA, et al., 2018; RAJAPAKSE S, et al., 2017).

No Brasil, a soroprevalência em gestantes é uma das mais altas no mundo (FOROUTAN-RAD M, et al., 2016), elevando o risco de transmissão vertical, e toxoplasmose congênita. Equivocadamente, uma das formas mais divulgadas de prevenção consiste no afastamento dos gatos, devido ao medo de contaminação a partir das fezes desses, incentivando o abandono dos mesmos (VILLARD O, et al., 2016). Portanto, é importante ampliar o conhecimento acerca da toxoplasmose e divulgar as reais fontes de contaminação e prevenção, como higienização e cocção dos alimentos (RAJAPAKSE S, et al., 2017; MIRZA AA, et al., 2018; TANRIVERDI EC, et al., 2019).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a divulgação de informações cientificamente comprovadas sobre a toxoplasmose, suas formas de transmissão e profilaxia, visando gerar empoderamento da população, promovendo o rastreamento e tratamento aos acometidos, principalmente grupo de risco, como gestantes e imunossuprimidos, é de suma importância.

---

## REFERÊNCIAS

1. FOROUTAN-RAD M, et al. Toxoplasmosis in blood donors: A systematic review and meta-analysis, *Transfusion Medicine Reviews*. 2016, 111(7):333-342.
2. MIRZA AA, et al. A review on inactivation methods of *Toxoplasma gondii* in foods. *Pathog Glob Health*. 2018, 112(6):306-319.
3. RAJAPAKSE S, et al. Prophylaxis of human toxoplasmosis: a systematic review. *Pathog Glob Health*. 2017, 111(7):333-342.
4. TANRIVERDI EC, et al. Pregnancy and Toxoplasmosis: should screening be a routine practice? *Family Practice And Palliative Care*. 2019, 4(2):74-78.
5. VILLARD O, et al. Serological Diagnosis of *Toxoplasma Gondii* Infection. *Diagnostic Microbiology and Infectious Disease*. 2016, 84(1):22-33.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**IMPORTÂNCIA DO EXAME RADIOGRÁFICO PARA EVIDENCIAR RELAÇÃO DE PROXIMIDADE DAS RAÍZES DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES COM O NERVO MANDIBULAR: REVISÃO SISTEMATIZADA**

Autor/coautores: Lucas Menezes dos Anjos<sup>1</sup>, Aurélio de Oliveira Rocha<sup>2</sup>, Rafaela de Menezes dos Anjos Santos<sup>1</sup>, Mellany Cristie Ramos Barros<sup>1</sup>, Nailson Silva Meneses Júnior<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE; <sup>2</sup>Universidade Tiradentes, Aracaju - SE.

Palavras-chave: Terceiro molar, Nervo alveolar inferior, Radiografia panorâmica.

---

**INTRODUÇÃO**

A cirurgia para exodontia de terceiros molares inferiores é uma constante na prática clínica odontológica, pois esses dentes muitas vezes não apresentam espaço suficiente para correta erupção o que culmina em sua impação ou inclusão (AQUINO TS, et al., 2020). Os terceiros molares inferiores podem apresentar suas raízes envolvidas com o nervo alveolar inferior (NAI), representando risco de injúria nervosa durante a exodontia, podendo ser previsto no exame radiográfico panorâmica (MATZEN LH, et al., 2019). Entre esses achados, destacam-se: escurecimento radicular, interrupção da linha radiopaca do canal, desvio do canal, deformação da raiz, estreitamento do canal, estreitamento radicular, escurecimento e ápice bífido da raiz (FERRAZ MT, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Conhecer os principais sinais radiográficos associados a relação de proximidade das raízes de terceiros molares inferiores impactados ou inclusos com o canal do nervo mandibular permitindo o correto planejamento cirúrgico dessas unidades dentárias.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão sistemática e foi realizada uma busca por estudos recentes na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Terceiro molar, Nervo alveolar inferior, Radiografia panorâmica”, sendo inseridos na plataforma de forma cruzados com a expressão booleana *AND*. Dos nove artigos identificados e selecionados para análise, seis foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não serem estudos recentes. Portanto, três artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A radiografia panorâmica é um exame indicado para verificar a relação das raízes de terceiros molares inferiores com o nervo alveolar inferior, e para tal, o cirurgião-dentista precisa estar atento a sinais como: escurecimento radicular, interrupção da linha radiopaca do canal, desvio do canal, deformação da raiz, estreitamento do canal, estreitamento radicular, podem indicar proximidade das raízes dentais com o teto do canal mandibular ou com o nervo propriamente dito (FERRAZ MT, et al., 2019; AQUINO TS, et al., 2020).

A identificação de proximidade das raízes dos molares inferiores com NAI é melhor percebida pela radiografia panorâmica quando parte das raízes foram posicionadas abaixo da linha da borda branca inferior do canal; já na tomografia computadorizada a relação de proximidade mais evidente se deu nos casos em que o canal se encontra entre as raízes do dente (MATZEN LH, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A exodontia de terceiros molares inferiores pode levar a lesão no NAI quando suas raízes estão em íntimo contato com o canal mandibular. Para driblar tal intercorrência, o planejamento cirúrgico deve ser feito com o advento de radiografia panorâmica, ou em casos mais complexos do exame de tomografia computadorizada. Arreta leitura desses exames, assim como uma técnica cirúrgica meticulosa, diminuem de forma considerável os riscos de intercorrências.

---

## REFERÊNCIAS

1. AQUINO TS, et al. Laserterapia de baixa potência no tratamento de parestesia oral – uma revisão sistematizada. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*, 2020; 1, e3753.
2. FERRAZ MT, et al. Achados Na Radiografia Panorâmica Indicam Tomografia Computadorizada No Pré-Operatório De Terceiro Molar Inferior: Relato De Caso. *Rev Odontol Bras Central*, 2019; 28(84): 41-44.
3. MATZEN LH, et al. Mandibular canal-related parameters interpreted in panoramic images and CBCT of mandibular third molars as risk factors to predict sensory disturbances of the inferior alveolar nerve. *Int J Oral Maxillofac Surg*, 2019; 48(8):1094-1101.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **DETECÇÃO PRECOCE DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DIANTE DAS SITUAÇÕES DE ANGINA**

Autor/coautores: Taynarianne Ferreira Alves, Aline Cruz Nogueira, Maria Fernanda de Oliveira Carlos, Paola Miranda Sulis.

Instituição: Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, São José - SC.

Palavras-chave: Angina, Enfermeiro, Emergência.

---

### **INTRODUÇÃO**

A angina é o primeiro sintoma da obstrução parcial do lúmen dos vasos sanguíneos cardíacos, podendo ocorrer necrose tecidual do músculo cardíaco [...] é descrita como um aperto ou pressão dolorosa, geralmente sobre o esterno, que tende a se irradiar para o braço esquerdo e pescoço (LEITE RBS, et al., 2020). A abordagem do enfermeiro deve ser ampla e não se restringir aos cuidados primários relativos à terapia medicamentosa. Em emergências, ao admitir um paciente grave, o enfermeiro é o profissional que realizará a triagem, cabe a ele avaliar o paciente, determinar as necessidades de prioridade e encaminhá-lo para a área de tratamento (TEIXEIRA AFJ, et al., 2015).

### **OBJETIVO**

Identificar os cuidados primários que o profissional enfermeiro deve desempenhar em casos de angina, devendo ser identificada o mais precocemente possível para se obter êxito no tratamento e proporcionar ao cliente uma recuperação integral.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O papel do enfermeiro vai além do ambiente hospitalar. Realizar prevenção, promoção, manutenção e restauração do conforto é de extrema importância na vida profissional destes. Em emergências o enfermeiro é o profissional que realizará a triagem em serviço de emergência, cabe a ele avaliar o paciente, determinar as prioridades e encaminhá-lo para a área de tratamento (TEIXEIRA AFJ, et al., 2015).

A avaliação deve incluir a procura de fatores de risco como: hipertensão arterial, diabetes mellitus e também a presença de comorbidades (anemia, hipertireoidismo e taquiarritmias) [...] as intervenções são basicamente farmacológicas e cirúrgicas, e exige cuidados contínuos e sistematizados da equipe de enfermagem (NASCIMENTO JS, 2017).

É relevante que o enfermeiro desenvolva habilidades necessárias para realizar o exame de diagnóstico de isquemia miocárdica a fim de planejar um cuidado sistematizado e individualizado a partir de protocolos e aplicação do protocolo ou sistematização da assistência de enfermagem (SAE) (SANTOS JCA, 2016). Deve-se pensar em intervenções voltadas para prevenção de complicações severas e irreversíveis.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os casos de angina necessitam de atenção especial nas emergências e por ser a enfermagem o primeiro contato da população com os serviços de saúde, a atuação do enfermeiro é essencial e indispensável. A promoção em saúde é de extrema importância, devendo ser realizada pelo enfermeiro, assim como é necessário este saber agir com agilidade e destreza em várias situações para que haja o sucesso terapêutico em diversos diagnósticos.

---

## REFERÊNCIAS

1. LEITE RBS, et al. Avaliação do conhecimento de cirurgiões dentistas diante do atendimento a cardiopatas graves na atenção primária. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 2020; 41(1): 09-14.
2. NASCIMENTO JS, et al. Intervenção da enfermagem no diagnóstico de angina instável. *Congresso Internacional de Enfermagem*, 2017; 1(1): 9-12.
3. TEIXEIRA AFJ, et al. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com infarto agudo do miocárdio. *Revista Fafibe On-Line*, 2015; 8(1): 300-309.
4. SANTOS JCA. Atuação dos enfermeiros na dor aguda torácica: revisão integrativa. *Rev. Bra. Edu. Saúde*, 2016; 6(4): 59-66.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### LEPTOSPIROSE HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Edivaldo José Barboza Filho<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira<sup>2</sup>, Ana Flávia Fernandes Saraíva<sup>2</sup>, Larissa de Oliveira<sup>3</sup>, Mateus Mota Cirino<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), Barreiras - BA; <sup>2</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional - TO; <sup>3</sup>Universidade Maria Auxiliadora (UMAX), Assunção – PY; <sup>4</sup>Universidade José do Rosário Velano (Unifenas), Alfenas - MG.

Palavras-chave: Leptospirose, Zoonose, Roedores.

---

### INTRODUÇÃO

A leptospirose, zoonose endêmica em regiões tropicais e subtropicais, é causada pela bactéria do gênero *Leptospira*, sendo *Leptospira interrogans* a espécie patogênica. Uma antroponose de transmissão direta, pelo contato com a urina, sangue ou órgãos de animais infectados, ou indireta pela água, solo úmido ou vegetação contaminada. A bactéria cresce nos meios com PH ligeiramente alcalino e temperatura entre 28-30°C (SIMÕES LS, et al., 2015). Tem a capacidade de infectar animais silvestres, domésticos e humanos, existindo altas taxas de morbimortalidade, com prevalência nos imunocomprometidos (MELO TF e PECONICK AP, 2019).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica com a finalidade de realizar uma revisão do tipo integrativa analisando a relevância zoonótica da leptospirose humana abordando sua fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e abordagem terapêutica.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva e retrospectiva. Foram analisados artigos científicos na plataforma Google Acadêmico, Scielo e PUBMED no período entre 2015 a 2019, sendo encontrados 50 artigos, porém 30 selecionados, com a finalidade de analisar a relevância zoonótica e as características da patogenia ocasionada pela *Leptospira*, a partir dos critérios de inclusão: amostragem, objetivo de estudo, tipo de estudo; exclusão: Ano de publicação, local de publicação e artigos considerados irrelevantes; e descritores: Leptospirose; Zoonose; Roedores.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A leptospirose é uma doença de notificação compulsória no Brasil. O período de incubação da bactéria é de aproximadamente 10 dias conforme a taxa de proliferação, imunidade do hospedeiro e a toxicidade do sorovar. A *leptospira* tem tropismo pelo sistema nervoso central, rins e fígado (MELO TF e PECONICK AP, 2019). Ademais, pode apresentar dois estágios clínicos, sendo elas: anictérica, de início rápido com febre alta, cefaleias e mialgias intensas; e a ictérica, com sintomas mais intensos.

Podem apresentar alterações pulmonares, meningite, infertilidade, abortos, insuficiência cardiovascular, hepática e renal (MEDEIROS BJC, 2020). O diagnóstico clínico-laboratorial, comumente não são específicos, sendo mais utilizados, a microscopia em campo escuro que permite a visualização do patógeno, e o teste de aglutinação macroscópica baseada na detecção do antígeno-anticorpo (SIMÕES LS, et al., 2015). O tratamento é fundamentado no uso de penicilina G intravenosa por sete dias (MELO TF e PECONICK AP, 2019).



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de informações sobre transmissão, prevenção e sintomatologia, torna o indivíduo vulnerável e presença de subnotificações. Medidas sanitárias e higiênicas servem para o controle da disseminação bacteriana como: roupas de proteção para trabalhadores com contato a animais/materiais contaminados e eliminação de ambientes favoráveis aos roedores.

---

## REFERÊNCIAS

1. MEDEIROS BJC. Leptospirose em bocaina do Sul–SC, particularidades da Serra Catarinense: análise de três casos. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 2020, 49(1): 91-97.
2. MELO TF, PECONICK AP. As características da *Leptospira spp.*: uma revisão de literatura. *Scire Salutis*, 2019; 9(3): 1-7.
3. SIMÕES LS, et al. Leptospirose–Revisão. *PUBVET*. 2015; 10: 111-189.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **MEDIDAS DE PREVENÇÃO NO COMBATE A COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Alexandre da Silva Coelho Barbosa, Lyncon de Moraes Ulicio, Daniela Bonfim de Barros.

Instituição: Faculdade Mauricio de Nassau (FMN), João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Sars-Cov-2, Medidas, Profilaxia.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A pandemia causada pelo vírus Sars-cov-2 que surgiu na China e se propagou rapidamente no mundo, vem afetando muito a saúde das pessoas. Sem um tratamento eficaz e específico para combate a esse vírus, faz-se necessário a utilização de diversas formas de prevenção, tais como higiene pessoal e coletiva, uso de máscaras, álcool gel, distanciamento social, entre outras. Tais medidas de prevenção são essenciais para o controle da pandemia, pois impedem o aumento do número de casos e de óbitos causados pela covid-19, até que exista a descoberta de uma vacina eficaz, bem com tratamento com uma maior eficiência para combater esses vírus (PRAKHAR V, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Apresentar, a partir da literatura, os possíveis danos que podem ser ocasionados pelo vírus SARS-CoV-2, além disso, a ausência de prevenção, assim como analisar as principais medidas profiláticas que podem auxiliar no enfrentamento a Covid-19.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A partir da análise minuciosa de três artigos cujos resultados foram semelhantes entre si, foi possível observar que nenhum tratamento se mostrou eficiente sendo, portanto, a prevenção a melhor forma de enfrentamento a pandemia, além do que é visto no artigo do professor Jamshaid Rashid, é necessário quantificar a quantidade de diagnósticos para ter uma noção de como a pandemia está evoluindo.

Assim, torna-se necessário que se proceda com a disseminação de informações verídicas sobre as formas de prevenção, tais como o distanciamento social, utilização de máscaras, higiene (uso de álcool gel, sabão), como métodos de profilaxia, que ajudam a diminuir a letalidade e o número exacerbado de casos, como dito no artigo de Xinni Xu, é necessária uma revisão nos métodos de combate, para assim encontrar uma maneira para um enfrentamento mais eficaz. É importante salientar que a ausência de conhecimento acerca das formas de profilaxia no combate ao Covid-19 pode agravar a situação da pandemia, proporcionando um cenário calamitoso (RASHID J, et al., 2020; XU X, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desta forma, conclui-se que o conhecimento em relação às formas de propagação do vírus, bem como as medidas profiláticas para deter sua disseminação são, até o presente momento, a forma mais eficaz de combatê-lo. É necessário, portanto, orientar as pessoas por meio informações como palestras educativas, redes sociais, propagandas realizadas pelo Ministério da Saúde, que nesse comercial seja demonstrado a importância de medidas profiláticas.

---

#### **REFERENCIAS**

1. PRAKHAR V, et al. Considerações de tratamento para covid-19: uma revisão crítica das evidências (ou falta delas), Military Medical Research, 2020; 1-18.

2. XU X, et al. Papel das estratégias de tratamento adjuvante no covid-19 e uma revisão das diretrizes clínicas internacionais e nacionais, Mayo Foundation for Medical Education and Research ,2020; 1454-1466.
3. RASHID J, et al. Estratégias de diagnóstico e tratamento para covid-19, American Association of Pharmaceutical Scientist 2020; 1-14.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ESPOROTRICOSE: UMA ANTROPOZOONOSE EMERGENTE**

Autor/coautores: Edivaldo José Barboza Filho<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira<sup>2</sup>, Gabriela Assunção Godinho<sup>2</sup>, Larissa de Oliveira<sup>3</sup>, Mateus Mota Cirino<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), Barreiras - BA; <sup>2</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional - TO; <sup>3</sup>Universidade Maria Auxiliadora (UMAX), Assunção – PY; <sup>4</sup>Universidade José do Rosário Velano (Unifenas), Alfenas - MG.

Palavras-chave: Esporotricose, Felino, Zoonóse.

---

### **INTRODUÇÃO**

A esporotricose, dermatomicose zoonótica, causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, afeta humanos e animais, principalmente o gato doméstico. No Brasil a *Sporothrix brasiliensis* é a espécie mais prevalente. Apresenta distribuição mundial com periodicidade em regiões de clima temperado, subtropical e tropical (GONÇALVES JC, et al., 2019). Ademais, podem estar presentes no solo, matérias orgânicas em decomposição, árvores e espinhos, tornando-o um fungo geofílico e sapróbio. Comumente a infecção limita-se a pele e subcutâneo podendo disseminar-se para órgãos internos e ossos, quando relacionado à imunossupressão do hospedeiro (ARAUJO AKL, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Desenvolver uma revisão de literatura do tipo integrativa com o objetivo de verificar a relevância zoonótica da esporotricose em humanos, abordando a fisiopatologia, as manifestações clínicas, o diagnóstico e terapêutica.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva e retrospectiva. Foram analisados artigos científicos na plataforma Scielo e Google acadêmico no período 2019-2020, sendo encontrados 40 artigos, porém 20 selecionados, com finalidade de verificar a relevância zoonótica da esporotricose em humanos abordando: fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e terapêutica; a partir dos critérios de inclusão: amostragem, objetivo de estudo, tipo de estudo; exclusão: Ano de publicação, local de publicação e artigos irrelevantes; e descritores: Esporotricose, Felino, Zoonóse.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O gato com livre acesso a rua, é considerado o principal agente transmissor da esporotricose. A infecção ocorre pela inoculação traumática na pele por espinhos, farpas de madeiras, arranhadura ou mordedura de felinos contaminados (GONÇALVES JC, et al., 2019). A esporotricose pode manifestar-se de diversas formas: linfocutâneas, cutânea, cutânea-disseminada, extracutânea e sistêmica. A forma mais prevalente nos humanos é a linfocutânea, caracterizada por lesões ulceradas ou nodulares que se dispõem ao longo dos vasos linfáticos.

Entretanto, pacientes imunocomprometidos predominam as formas cutânea-disseminada e extracutânea. O diagnóstico é clínico associado a exames complementares, sendo a cultura micológica de exsudatos, tecidos ou aspirado de lesões, padrão-ouro (SANTANA YL, et al., 2019). O tratamento eleito é o itraconazol via oral, utilizado em animais e humanos na dose de 5-100 mg/kg/dia e 100mg/dia respectivamente.

Observou-se melhor sinergia do itraconazol associado à anfotericina B, na forma disseminada provocada pelo *S.brasiliensis*, em humanos (ARAUJO AKL, et al., 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Necessita-se do conhecimento dos meios de propagação, formas de prevenção e contaminação da esporotricose para evitar a transmissão e a permanência do fungo no meio. Deve-se ter uma maior higienização e cuidado com os animais como a desinfecção do local e cremação de animais mortos.

### REFERÊNCIAS

1. ARAUJO AKL, et al. Esporotricose felina e humana—relato de um caso zoonótico. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal. 2020; 14(2): 237-247.
2. GONÇALVES JC, et al. Esporotricose, o gato e a comunidade. Enciclopédia Biosfera. 2019; 16(29): 769-787.
3. SANTANA YL, et al. Esporotricosis. Presentación de un caso en Brasil. Rev. inf. cient. 2019; 98(6): 776-784.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: IMPORTÂNCIA, PANORAMA ATUAL E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO AUTOEFICIENTE**

Autor/coautores: Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos, Débora Gomes de Sousa Araújo, Elizangela Lacerda Oliveira, Ana Paula Pereira da Silva, Alcides Pereira Lino Júnior.

Instituição: Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos – PB.

Palavras-chave: Amamentação, Leite Materno, Nutrição Infantil.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O melhor método relativo a nutrição infantil tem sido a amamentação exclusiva, porquanto, além de ser nutricionalmente completo, é sabido que esta pode diminuir o risco de morbidade, doenças infecciosas, sobrepeso/obesidade, diabetes, além de também poder aumentar a capacidade intelectual das crianças (VICTORA CG, et al., 2016). Entretanto, permanecer com amamentação exclusiva até 6 meses após o parto continua a ser um desafio para diversas mães (ROLLINS NC, et al., 2016). Assim, é uma prioridade de saúde desenvolver intervenções educacionais eficazes capazes de ajudar as mães a manter a amamentação exclusiva a fim de melhorar a saúde e o bem-estar dos bebês (TSENG JF, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca do panorama atual da amamentação exclusiva até os 6 meses, elucidando a importância de intervenções educacionais eficazes para melhorar a autoeficácia da amamentação, levando em consideração sua importância.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Até 2025, a Organização Mundial da Saúde (OMS) visa atingir 50% de universalidade na taxa de aleitamento materno exclusivo para bebês de 0–6 meses (VICTORIA CG, et al., 2016). Para isso, a OMS trouxe recomendações para garantir continuidade do apoio às mães que amamentam, entre eles a adoção de estratégias de intervenção integradas educacionais (AL-NUAIMI N, et al., 2017).

A eficácia do programa educacional sobre amamentação como um método para melhorar a autoeficácia desta, onde observou-se que de 1 semana a 6 meses após o parto, as mães que receberam o programa de educação tiveram pontuações mais altas em autoeficácia em amamentação, além de terem maiores chances de praticar a amamentação exclusiva em 6 meses (TSENG JF, et al., 2020).

Outro método eficiente que prioriza o aumento da amamentação exclusiva diz respeito a intervenção psicológica de gestão mista para mulheres grávidas em risco de depressão pré-natal, levando em consideração que a depressão pós-parto, além de ser muito comum, é um dos principais motivos no encerramento da amamentação (ZHAO Y, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É visível a importância da criação e implementação de políticas/programas/estratégias educacionais autoeficientes que visem auxiliar no incentivo e consequente aumento no índice de amamentação exclusiva, levando em consideração a importância do aleitamento materno para a nutrição, o desenvolvimento e a prevenção de doenças, destacando a importância dos profissionais da saúde, como agentes educacionais primordiais no acompanhamento da mãe e do bebê e como conscientizadores da importância desta prática.

---

## REFERÊNCIAS

1. AL-NUAIMI N, et al. Arulappan, Breastfeeding trends and determinants: implications and recommendations for gulf cooperation council countries, Sultan Qaboos Univ. Med. J. 2017; 17(2): e155–e161.
2. ROLLINS NC, et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *Lancet N. Am.*, 2016; 387(10017): 491-504.
3. TSENG JF, et al. Effectiveness of an integrated breastfeeding education program to improve self-efficacy and exclusive breastfeeding rate: A single-blind, randomised controlled study. *International Journal of Nursing Studies*, 2020; 111(1): 103770 103770.
4. VICTORIA CG, et al. Lancet breastfeeding series group, breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect, *Lancet*, 2016; 387: 457–490.
5. ZHAO Y, et al. Effects of prenatal individualized mixed management on breastfeeding and maternal health at three days postpartum: A randomized controlled trial. *Early Human Development*, 2020: 141, 104944.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ATENÇÃO À SAÚDE**

Autor/coautores: Bruna Passos Conti<sup>1</sup>, Laura Silva Vilas Boas<sup>1</sup>, Liz Ribeiro Wallim<sup>2</sup>, Loyse Bohn<sup>1</sup>, Luisa Aparecida Cornelsen<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba – PR; <sup>2</sup>Secretaria de Estado da Administração e Previdência, Curitiba - PR.

Palavras-chave: Coronavírus, Pessoas privadas de liberdade, Saúde pública.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A população privada de liberdade (PPL) no Brasil tem 755.274 pessoas, sendo que há apenas 442.349 vagas disponíveis. Apesar da saúde da PPL ser garantida por lei, como na Constituição Federal e na Lei de Execução Penal, e possuir políticas de saúde como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de PPL, apenas 50,68% dos estabelecimentos prisionais possuem consultório médico (BRASIL, 2020). Além da superlotação e da escassez do acesso da PPL à saúde, os ambientes são sem ventilação, com escassez de materiais de higiene e de condições sanitárias precárias. Todos esses fatores negligenciados favorecem a propagação de doenças infectocontagiosas, que se agrava em períodos de pandemia (LERMEN HS, et al., 2015).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca da população encarcerada no Brasil durante a pandemia da COVID-19 e analisar as medidas propostas por outros países para a redução da precariedade estrutural e a promoção a saúde desse público nesse período.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou aos países manejarem a situação da pandemia dentro das unidades prisionais, sendo que cada país adotou e adaptou essas medidas para sua realidade (BRASIL, 2020). O Brasil suspendeu visitas familiares, modificou atendimentos jurídicos, assistência social e religiosa, destinou celas para isolar os sintomáticos e de grupo de risco. As medidas tomadas são fatores agravantes para a saúde mental das PPL e provocou tensões nas unidades prisionais (SÁNCHEZ A, et al., 2020).

Como medidas de contenção, foi sugerido realização de visitas virtuais e entrega de cartas, contudo não foi aplicado em todas as unidades. Especialistas insistem que tais determinações não são suficientes dentro da realidade do sistema carcerário brasileiro (MATOS MA, 2020). As unidades prisionais são superlotadas, existe grande déficit de profissionais da área, a estrutura das unidades prisionais também não permite correta ventilação ou entrada de luz solar para evitar a proliferação de microorganismos. Informações consolidadas e públicas em relação ao número de casos e mortes por Covid-19 são limitadas, mas no Brasil até outubro temos registro de 43.563 infectados por coronavírus, com registro de 201 mortes no sistema penitenciário brasileiro (BRASIL, 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



No contexto da pandemia da COVID-19, a PPL merece destaque tanto pela vulnerabilidade referente ao ambiente e as condições de superlotação as quais está exposta, quanto pela dificuldade do Estado de implementar medidas que atendam as demandas desse grupo populacional.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>. Acessado em: 07 de agosto de 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Recomendações para Prevenção e Cuidados da COVID-19 no Sistema Prisional Brasileiro. 2020.
3. BRASIL. Revista Consultor Jurídico (CONJUR). Casos de COVID entre privados de liberdade aumentam 287% em 90 dias. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-out-16/casos-covid-entre-privados-liberdade-aumentam-287-90-dias?>. Acessado em: 16 de outubro de 2020.
4. LERMEN HS, et al. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2015; 25(3): 905-924.
5. MATOS MA. New Coronavirus (SARS-CoV-2): advances to flatten the curve the prison population. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2020; 53:e20200219.
6. SÁNCHEZ A, et al. COVID-19 nas prisões: um desafio impossível para a saúde pública? *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(5):e 00083520.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A IMPORTÂNCIA DOS LIPÍDEOS NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Ramon Dias Ferreira, Mariana Alves Rodrigues, Tainan Martins do Nascimento, Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos.

Instituição: Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos – PB.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, Dieta do mediterrâneo, Poli-insaturada.

---

### **INTRODUÇÃO**

As doenças cardiovasculares (DCV) é umas das principais causas de morte no Brasil e no mundo e como consequência, gerando gastos para a saúde pública. São caracterizadas em diversos grupos, incluindo o infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral, e sendo vários fatores influenciadores no aumento das doenças, entre eles são idade, sexo, hipercolesterolemia, estilo de vida, obesidade, condições ambientais, entre outros (LEITE AHP, et al., 2015). Dentre os fatores de risco para o seu desenvolvimento, destaca-se a dislipidemias, caracterizadas por concentrações fora do comum de lipoproteínas no plasma sanguíneo, por causas genéticas e ambientais, levando ao desenvolvimento de um processo aterosclerótico (MOURA JRA, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica em busca de artigos atuais, a fim de verificar os efeitos dos lipídeos nas DCV, com o intuito de promover maior conhecimento para os profissionais da saúde.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As gorduras são classificadas em saturadas, poli-insaturadas e monoinsaturadas, diferindo-se segundo tipos e recomendação diária, sendo seu consumo excessivo, diretamente relacionado ao desenvolvimento de diversas doenças. É notório a diferença na qualidade de vida quando ocorre a substituição de gorduras saturadas por poli-insaturadas a longo prazo, reduzindo os níveis de colesterol sérico, infarto agudo do miocárdio e outros riscos cardiovasculares (SACKS FM, et al., 2017).

Em um estudo realizado com 55 adultos jovens, foi observado baixa prática de atividade física, baixo consumo de frutas e verduras e consumo de gordura frequente tendo como principal consequência recorrente a presença de alterações lipídicas, sendo a maior prevalência nos homens com dislipidemias (LEITE AHP, et al., 2015).

A dieta Dietary Approach to Stop Hypertension (DASH) e a do mediterrâneo, as quais são ricas em frutas, legumes, cereais, gorduras poli-insaturadas e baixo teor de gordura saturada, são os tipos de dietas que têm maior impacto na redução de DCV, além de ajudar no tratamento da redução da pressão arterial (SCHUSTER J, et al., 2015).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é visível que as alterações lipídicas que elevam os riscos de DCV estão cada vez mais presentes em indivíduos mais jovens, em função do aumento recorrente de um estilo de vida inadequado, destacando a importância de boas escolhas alimentares, como a substituição de gorduras saturadas por poli-insaturadas, na auxílio a prevenção e/ou no tratamento de DCV.

---

## REFERÊNCIAS

1. LEITE AHP, et al. Perfil lipídico em adultos jovens e fatores de risco associados a doenças cardiovasculares. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 2015; 5(2): 15-20.
2. MOURA JRA, et al. Perfil lipídico de universitários e associação com risco cardiovascular. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2017; 6(1): 40-46.
3. SACKS FM, et al. Dietary fats and cardiovascular disease: A presidential advisory from the american heart association. *Circulation*, 2017; 136(3): 1-23
4. SCHUSTER J, et al. O papel da nutrição na prevenção e no tratamento de doenças cardiovasculares e metabólicas. *Revista da sociedade de cardiologia do estado do Rio Grande do Sul*, 2015; (28) 1-6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-PATOLÓGICAS DA RAIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Edivaldo José Barboza Filho<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira<sup>2</sup>, Ana Flávia Fernandes Saraíva<sup>2</sup>, Larissa de Oliveira<sup>3</sup>, Mateus Mota Cirino<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), Barreiras - BA; <sup>2</sup>Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional - TO; <sup>3</sup>Universidade Maria Auxiliadora (UMAX), Assunção - PY; <sup>4</sup>Universidade José do Rosário Velano (Unifenas), Alfenas - MG.

Palavras-chave: Raiva humana, Zoonose, *Desmodus rotundus*.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Raiva é uma zoonose que acomete humanos e animais, causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*. Provoca encefalite aguda progressiva e 95% das infecções são letais. No Brasil, constatou-se no período de 2009-2011, 592.000/ano atendimentos antirrábicos humanos, com aumento em 2011-2016 obtendo 3.628.549 atendimentos (VARGAS A, et al., 2019). Tem como reservatório mamíferos carnívoros, morcegos, e acidentalmente os herbívoros. A transmissão humana, acontece principalmente pela mordida de animais infectados. A profilaxia, varia desde uma lavagem do local da mordida, até o tratamento com soro e vacina (FRANTCHEZ V e MEDINA J, 2018).

### **OBJETIVO**

Desenvolver uma pesquisa com o objetivo realizar uma revisão de literatura do tipo integrativa para expor a importância da raiva em humanos abordando suas manifestações clínicas, diagnóstico e abordagem terapêutica.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva e retrospectiva. Foram analisados artigos científicos na plataforma Scielo no período 2018-2019, sendo encontrados 55 artigos, porém 20 selecionados, com finalidade de analisar a relevância e as características da patogenia ocasionada pelo vírus da raiva, a partir dos critérios de inclusão: amostragem, objetivo de estudo, tipo de estudo; exclusão: Ano de publicação, local de publicação e artigos irrelevantes; e descritores: Raiva humana, Zoonose, *Desmodus rotundus*.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Percebeu-se a existência de 2 ciclos para a propagação do vírus: O silvestre- contágio pelo *Desmodus rotundus*, cachorros-do-mato, raposas e primatas não humanos; e o urbano- por cães e gatos. A infecção dar-se pelo contato do vírus com a pele, mucosas e trato respiratório (VARGAS A, et al., 2019). A clínica pode variar em raiva clássica e não clássica.

Na clássica, observa-se 5 fases: incubação, prodrômica, neurológica, coma e morte; enquanto a não clássica, associada mordedura do morcego, apresenta dores neuropáticas e radiculares, déficit motor, movimentos coreiformes, podendo ter sintomatologia clássica (CAVALCANTE KKS e ALENCAR CH, 2018).

O diagnóstico clínico baseia-se na presença dos sintomas, fases da inflamação e conhecimento da epizootia de exposição. Ademais, o diagnóstico definitivo, obtem-se pela técnica de Reação em Cadeia de Polimerase. O tratamento varia com o local de infecção, realizando-se medidas como: lavar a região da mordida, prescrição de soro antirrábico associado a vacina (CAVALCANTE KKS e ALENCAR CH, 2018).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A erradicação do vírus da raiva fundamenta-se na profilaxia, no controle do morcego *Desmodus rotundus* e na vacinação antirábica de cães e gatos. Desse modo, visto a letalidade viral, faz-se necessário o conhecimento epidemiológico, as formas de prevenção e profilaxia.

---

## REFERÊNCIAS

1. CAVALCANTE KKS, ALENCAR CH. Raiva humana: avaliação da prevalência das condutas profiláticas pós-exposição no Ceará, Brasil 2007-2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2018; 27: e2017547.
2. FRANTCHEZ V, MEDINA J. Rabia: 99,9% mortal, 100% prevenible. *Rev. Méd. Urug., Montevideo*, sept. 2018; 34(3): 86-107.
3. VARGAS A, et al. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2019; 28: e2018275.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautores: Tainan Martins do Nascimento, Ramon Dias Ferreira, Caique Augusto Santos Rocha, José Luan Ramos, Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos.

Instituição: Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos – PB.

Palavras-chave: Amamentação, Pré-termo, Recém-nascido.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O recém-nascido pré-termo (RNPT) é um público vulnerável a maiores condições de morbimortalidade e necessitam de acompanhamento diferenciado. Nesse sentido, o aleitamento materno (AM) configura-se como uma prática com benefícios comprovadamente associados à redução da morbimortalidade infantil e ao melhor neurodesenvolvimento (FREITAS BAC, et al., 2016), tendo em vista que o leite materno (LM) possui diversos componentes imunológicos que atuam como fatores de proteção ao recém-nascido, como os anticorpos IgA, IgM e IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lizosima e fator bífido, entre outros que agem na defesa, tornando a prática de amamentar essencial para o desenvolvimento e crescimento inicial da vida (MORAES BA, et al., 2016).

#### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância da amamentação para recém-nascidos pré-termos, a fim de contribuir com informações importantes no que diz respeito aos benefícios da amamentação para este público.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Para os bebês pré-termo especificamente, o AM pode trazer ainda mais vantagens, visto as propriedades nutritivas e imunológicas do leite humano que favorecem a maturação gastrointestinal, o aumento no desempenho neuropsicomotor, proteção antioxidante, menor incidência de infecções, menor tempo de hospitalização e menor incidência de reinternações, além disso, a lactante de pré-termo possui em seu leite concentração maior de proteína, sódio, cálcio, lipídios e particularidades anti-infecciosas (GARCIA MCR, 2018).

Entretanto, mesmo com todos os benefícios do AM, dados relativos a prevalência/duração do AM entre os RNPT, evidenciam resultados insatisfatórios em diferentes estudos e locais, advindos das dificuldades peculiares de amamentar essa população de risco. Essas prevalências variaram desde 19,5% a 76% de amamentação exclusiva (AME) na alta hospitalar, considerando os diferentes graus de prematuridade, sendo altas as taxas de desmame logo nos primeiros dias após a alta, com quedas de mais de 50% de desmame no primeiro retorno ambulatorial, o que pode ser explicado pelo grande desafio de amamentá-los devido sua imaturidade fisiológica e neurológica, dificuldade em coordenação sucção-deglutição-respiração, além da hospitalização prolongada (CIACIARE BC, et al., 2015).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É visível a importância da AME para os bebês pré-termos, visto sua vulnerabilidade, e tempo de permanência na unidade de saúde, segundo as condições clínicas e grau de prematuridade, evidenciando assim que a introdução da amamentação imediata nos RNPT é uma estratégia indispensável que acelera a evolução e o desenvolvimento do bebê, sendo indispensável para a melhora no seu estado de saúde geral e nutricional.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CIACIARE BC, et al. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2015; 17(3) 1-9.
2. FREITAS BAC, et al. Duração do aleitamento materno em prematuros acompanhados em serviço de referência secundário. *Revista Paulista de Pediatria*, 2016; 34(2) 12-14.
3. GARCIA MCR. Aplicação de formulário de avaliação da mamada em puérperas e lactentes prematuros. *Revista Eletrônica Unijuí*, 2018; 18(esp) 1-44.
4. MORAES BA, et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. *Revista gaúcha de enfermagem*, 2016; 37(esp) 75-84.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **FORMAS PARA REDUÇÃO DA CONTRAÇÃO DE POLIMERIZAÇÃO DAS RESINAS COMPOSTAS - ACHADOS RECENTES DA LITERATURA**

Autor/coautores: Aurélio de Oliveira Rocha<sup>1</sup>, Lucas Menezes dos Anjos<sup>2</sup>, Thaine Oliveira Lima<sup>1</sup>, Mellany Cristie Ramos Barros<sup>2</sup>, Rafaela de Menezes dos Anjos Santos<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Preparo da cavidade dentária, Falha de restauração dentária, Polimerização.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A procura estética por restaurações em resina composta tornou-se algo mais evidente nos consultórios odontológicos, uma complicação inerente a esse material, é o stress gerado pela contração de polimerização (SCARIOT RC, et al., 2017). Após a polimerização, esse material perde entre 2% a 3% de todo o seu volume. Essa perda acarreta alterações fortemente comprometedoras a nível micro e macroscópico, influenciando diretamente na qualidade e durabilidade do procedimento, tendo em vista o alto risco de infiltração na interface restauração e dente (SILVA FJV, et al., 2017). Este fator é o grande responsável pelas falhas que ocorrem nos procedimentos restauradores que utilizam materiais resinosos (SILVA JDS, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Analisar a relação entre a contração de polimerização das resinas compostas, sua relação com a redução na longevidade do tratamento restaurador e discutir formas de reduzir essa complicação garantindo o sucesso restaurador.

#### **MÉTODO**

Foi realizada uma revisão integrativa através de uma busca por estudos recentes na base de dados GOOGLE SCHOLAR, utilizando os descritores “Preparo da Cavidade Dentária, Falha de Restauração Dentária, Polimerização”. Dos estudos encontrados foram selecionados os três de maior relevância. Foram excluídos aqueles com mais de cinco anos de publicação e que não se enquadravam na temática pesquisada.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A resina composta é o material de escolha para reabilitação dental em dentes afetados com algum tipo de perda da estrutura vinculado a alguma patologia necessitando de conhecimento por parte dos profissionais, a maioria das falhas observadas com restaurações em resina composta são derivadas da má aplicabilidade dos materiais odontológicos restauradores (SCARIOT RC, et al., 2017).

Dessa maneira, cita-se a forma de fotoativação, escolha de fotopolimerizadores, manutenção da fase pré gel, manutenção do fator de configuração cavitária, técnica incremental, seleção das resinas e emprego da técnica indireta como meios auxiliares à destreza do profissional para minimizar os efeitos da contração de polimerização, afim de reduzir insucessos como, sensibilidade pós operatória, fendas, infiltração marginal, manchamento, riscos de agressão pulpar e diminuição da resistência ao desgaste, para a manutenção e garantia de uma longevidade maior dos procedimentos com materiais resinosos (SILVA FJV, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Apesar da contração de polimerização ser uma característica inerente aos materiais restauradores, existem formas de contornar esse problema reduzindo drasticamente essa condição e aumentando consequentemente a longevidade das restaurações. Cabe ao profissional buscar atualização e seguir os cuidados relatados na literatura.

---

## REFERÊNCIAS

1. SCARIOT RC, et al. Abordagem dos Cirurgiões Dentistas em Relação a Fotopolimerização de Resinas Compostas. *Journal of Oral Investigations*, 2017; 6(1): 38-49.
2. SILVA FJV, et al. Técnicas para reduzir os efeitos da contração de polimerização das resinas compostas fotoativadas. *SALUSVITA*, 2017; 36(1): 187-203.
3. SILVA JDS, et al. Forças de contração de polimerização em resinas compostas constituídas com novas matrizes orgânicas e fotoativadas por diferentes técnicas. *Revista Odontológica do Brasil Central*, 2017; 26(79).

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**RISCOS DE SENSIBILIDADE PÓS-OPERATÓRIA APÓS TRATAMENTO RESTAURADOR – REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Aurélio de Oliveira Rocha<sup>1</sup>, Lucas Menezes dos Anjos<sup>2</sup>, Thaine Oliveira Lima<sup>1</sup>, Mellany Cristie Ramos Barros<sup>2</sup>, Nailson Silva Meneses Júnior<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Sensibilidade da dentina, Período pós-operatório, Falha de restauração dentária.

---

**INTRODUÇÃO**

As resinas compostas destacam-se como o material restaurador estético mais utilizado na odontologia devido à sua praticidade, eficiência e excelentes propriedades (OLIVEIRA FBS, et al. 2017). No entanto, um dos problemas que os profissionais continuam enfrentando é a sensibilidade pós-operatória, principalmente em dentes posteriores (JITUMORI RJ, et al. 2018). A sensibilidade dentinária pós-operatória é caracterizada por dor aguda e que cessa após a retirada de estímulos não nocivos, como os térmicos ou osmóticos. É um dos principais problemas relatado pelos pacientes após algum tratamento restaurador em resina composta direta, invasiva ou não, sendo uma situação clínica bastante comum na rotina do cirurgião-dentista (FONTES NM, et al. 2020).

**OBJETIVO**

Analisar as principais causas vinculadas ao trans-operatório restaurador que pode levar à algum tipo de sensibilidade pós-operatória e discutir maneiras de contornar essa situação durante o procedimento, evitando assim a falha dessa restauração.

**MÉTODO**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através de uma busca por estudos publicados nos últimos cinco anos na base de dados GOOGLE SCHOLAR, utilizando os descritores “Sensibilidade da dentina, Período Pós-Operatório, Falha de Restauração Dentária”. Dos estudos encontrados foram selecionados os três de maior relevância científica, sendo excluídos aqueles publicados há mais de cinco anos e que não se enquadrassem na temática após leitura.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A sensibilidade após o procedimento restaurador é um episódio frequente no consultório odontológico. Dentre as causas mais prováveis de sensibilidade pós-operatória estão: o excesso de calor promovido pelos instrumentos rotatórios, manobras em cavidades profundas, a falta de irrigação durante o preparo cavitário, a contração de polimerização das resinas compostas, as falhas na hibridização dos tecidos dentais, a citotoxicidade dos materiais, as interferências oclusais e a negligência no diagnóstico prévio da condição do dente (OLIVEIRA FBS, et al. 2017).

Porém, esta sensibilidade pode estar associada a erros do próprio cirurgião-dentista durante a realização do procedimento restaurador, sendo importante o domínio da técnica através não só de conhecimentos práticos como também teóricos. Assim é de suma importância o conhecimento dos materiais, como também lançar mão de manobras que previnem a sensibilidade pós-operatória durante o tratamento restaurador (FONTES NM, et al. 2020).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o que foi observado na literatura, muitas das causas da sensibilidade pós-operatória está vinculada a erros por parte do profissional, sejam eles por desconhecimento da técnica ou do material. Assim, o cirurgião-dentista deve buscar aprimoramento e conhecimento científico afim de reduzir drasticamente os relatos dessa condição na prática clínica.

---

## REFERÊNCIAS

1. FONTES NM, et al. Fatores que influenciam na sensibilidade pós-operatória em procedimentos restauradores: revisão de literatura. Revista da AcBO, 2020; 9(2).
2. JITUMORI RJ, et al. Bulk fill vs técnica incremental na sensibilidade pós-operatória em restaurações posteriores: revisão sistemática e meta-análise. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, 2018; 7.
3. OLIVEIRA FBS, et al. Influência da estratégia adesiva sobre a sensibilidade pós-operatória em pacientes com restaurações de resina composta à base de silorano. Unimontes Científica, 2017; 18(2): 36-48.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE À HANSENÍASE**

Autor/coautores: Emilly Matias Souza Vieira, Milena Borges Teixeira, Patrícia Moraes da Silva, Danielle Silva Amorim, Dennis Gonçalves Novais.

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis – TO.

Palavras-chave: Educação em saúde, Políticas públicas, Hanseníase.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A hanseníase constitui-se como uma doença infectocontagiosa causada pelo microorganismo *Mycobacterium leprae*, responsável por acometer nervos periféricos e promover incapacidades físicas, sociais e econômicas, representando deste modo um grave problema de saúde pública. Após surgimento da poliquimioterapia no ano de 1991, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu a erradicação da doença até o ano de 2000. No início de 2005 apenas 9 países não haviam conseguido alcançar a meta, entre eles o Brasil, novamente falhando em 2010 e com outra meta estabelecida para o ano de 2020. (RIBEIRO MDA, et al., 2018; COSTA AKAN, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Descrever, à luz da literatura, as principais ações educativas promovidas pela equipe de enfermagem, nas diferentes instituições de saúde, de modo a contribuir para a erradicação da hanseníase no Brasil.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Encontra-se, a partir da literatura analisada, que a educação em saúde é uma das melhores formas de combate a hanseníase, pois promove a inserção do usuário como participante ativo de todo processo, já que ao estar compreendido de todo o problema, este tem a capacidade para refletir e assim adotar medidas de reconhecimento e prevenção a doença.

Assim sendo, configura-se como um excelente instrumento para que o enfermeiro e sua equipe possam executar sua principal função: promover saúde. Constitui-se ainda como ações deste profissional as visitas domiciliares, investigação epidemiológica em locais fechados, tais como escolas e creches, a promoção do autoconhecimento a respeito da doença, bem como a humanização em todo o atendimento (ARAÚJO LS, et al., 2016; MONTEIRO BR, et al., 2018).

Todavia, é importante destacar que o enfermeiro, bem como sua equipe, deve estar capacitado e apto para orientar de forma correta sua população, logo, a educação continuada aos profissionais é de suma importância para prevenção, controle e erradicação da doença (CABRAL CVS, et al., 2016).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Identifica-se que a educação em saúde se constitui como uma das principais ferramentas a ser utilizadas tanto pela enfermagem, quanto pelas outras classes da saúde. A participação do usuário e a capacitação do profissional são fundamentais para que as metas sejam alcançadas.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. ARAÚJO LS, et al. Nursing actions in the care and control of the leprosy: an integrative review. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2016; 5(2): 69-74.
2. CABRAL CVS, et al. O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase. *Revista Interdisciplinar*, 2016; 9(2): 168-177.
3. COSTA AKAN, et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos da Hanseníase. *Revista de Enfermagem da UFPE [online]*, 2019; 13(1): 353-362.
4. MONTEIRO BR, et al. Educação em saúde para a hanseníase: experiência da enfermagem. *Revista Saúde (Santa Maria)*, 2018; 44(1): 1-5.
5. RIBEIRO MDA, et al. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2018; 42: e42.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### PERCEPÇÃO NOÉTICA DO DESIGN BIOFÍLICO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Autora/coautores: Alberlene Baracho Sales<sup>1</sup>, Maura Rahianny Cardoso Araújo<sup>1</sup>, Melissa Guimarães do Nascimento<sup>2</sup>, Josino Gomes da Silva Neto<sup>2</sup>, Lyncon de Moraes Ulicio<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB; <sup>2</sup>Centro Universitário de João Pessoa (UNIFE), João Pessoa - PB; <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), João Pessoa - PB.

Palavras-chave: Noética, Design, Biofilia.

---

### INTRODUÇÃO

Compreende-se por biofilia a interação do ser humano com a natureza, onde essa busca de forma inata o contato constante com as plantas e animais, partindo da necessidade de autossobrevivência, principalmente quanto a alimentação, segurança e hidratação de acordo com seu processo evolutivo. (FISCHER ML, et al., 2019). A respeito do ser humano, é entendido como um ser multidimensional compreendido em seus fenômenos físicos, psicológicos, sociais, culturais e dimensão noética (*nous*-espírito). (CRUZ JS e AQUINO TAA, 2020). O Sistema Único de Saúde (SUS), percebendo a necessidade de abranger a espiritualidade como importante viés identitário do ser humano incluiu as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como uma ferramenta de valor na implementação das diretrizes da saúde. (BRASIL, 2019).

### OBJETIVO

Analisar a relação existente entre a saúde e o design biofílico, haja vista que o ser humano interage com a natureza com a finalidade de alcançar plenitude, em ambiente hospitalar.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva exploratória, que buscou nos bancos de dados artigos que relatassem a relação da saúde e a interação com a biofilia. Foram encontrados dois artigos internacionais relatando a biofilia nos cuidados paliativos. O artigo *The Biophilia in the Promotion of Salutogenic Environments in Palliative Care* descreve que as plantas inseridas em contato com o paciente funcionam como artifício natural, possuindo por finalidade preservar a dignidade integralidade do paciente, dando significado e valor a sua vida.

O design biofílico proporciona momentos de contemplação que interferem na sua perspectiva social, espiritual, física e sensorial. Foram apresentados melhora no humor, diminuição do estresse, da depressão. Outra ferramenta possível de implantação referente a biofilia é a horticultura terapêutica, no ambiente hospitalar atua como estratégia relevante nos cuidados paliativos. (FISCHER ML, et al., 2019). Outra pesquisa, intitulada "*Sow and grow*", *nature that nurtures: horticultural therapy as part of end-of-life care*, descreve sobre a implantação de um jardim e com a perspectiva de cuidado paliativo tanto de pacientes como de visitantes ambientes ao ambiente hospitalar. (WALLIS J e LENON R, 2016)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O breve ensaio aponta que os jardins inseridos em espaço hospitalar agem como caráter terapêutico, descrevendo a importância da implantação desses jardins associados aos cuidados paliativos. Abrangendo ainda uma visão antropológica, que se propõe a partir de uma percepção biopsicosocial e espiritual, de acordo com complexidade das multidimensões do ser humano.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acessado em: 20 de outubro de 2020.
2. CRUZ JS, AQUINO TAA. Espiritualidade e resiliência: relevância e implicações no pensamento frankliano. REVER-Revista de Estudos da Religião, 2020; 20, 2: 89-103.
3. FISCHER ML, et al. The Biophilia in the Promotion of Salutogenic Environments in Palliative Care. Palliative Medicine & Care International Journal, 2019; 2(3): 555586.
4. WALLIS J, LENON R. P-46" Sow and grow", nature that nurtures: horticultural therapy as part of end-of-life care. BMJ Supportive & Palliative Care, 2016; 6: A25; 01245.70.

# | ESTUDO DE CASO

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

## **CLITOROPLASTIA E ABAIXAMENTO DO SEIO UROGENITAL EM PACIENTE COM HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA: ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza<sup>1</sup>, Rafaela Monteiro Maciel Lyra<sup>1</sup>, Luiz Alberto Pereira de Araújo<sup>2</sup>, Stella Maria Lisboa Lavor<sup>1</sup>, Marianne Weber Arnold<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE; <sup>2</sup>Hospital Maria Lucinda, Recife - PE.

Palavras-chave: Cirurgia, Crianças, Hiperplasia adrenal congênita.

### **INTRODUÇÃO**

A hiperplasia adrenal congênita abrange um grupo de distúrbios genéticos, o qual leva a existência de defeitos na esteroidogênese adrenal, alterando os níveis de cortisol e, algumas vezes, da aldosterona. Além das alterações hormonais essa enfermidade acaba por causar distorções no sistema genito-urinário dos pacientes (NERMOEN I, et al., 2017). Tendo em vista essas modificações, torna-se necessário a correção cirúrgica através de clitoroplastia, vaginoplastia, uretroplastia e labioplastia, na maioria dos casos (WITCHEL SF, 2017). Esse tratamento visa tornar a aparência da genitália feminina, manter o esvaziamento vesical adequado, sem incontinência e infecção, e promover condições para atividade sexual e reprodutiva na vida adulta (DALLOS-LARA MF e MENDOZA-ROJAS VC, 2020).

### **OBJETIVO**

Estudar o caso de uma paciente pediátrica que foi diagnosticada com hiperplasia adrenal congênita e foi submetida a uma cirurgia de clitoroplastia e abaixamento do seio urogenital em março de 2020.

### **ESTUDO DE CASO**

M.R.C.S, sexo feminino, pré-escolar, 4 anos, raça branca, 26kg. Paciente foi diagnosticada com hiperplasia adrenal congênita há 3 anos, onde iniciou acompanhamento com endocrinologista e terapia com uso de corticoide. Ainda durante esse período realizou-se uma citoscopia, a qual evidenciou presença do seio urogenital, além do colo vesical, bexiga e colo vaginal estarem localizados a 1 cm do períneo.

Menor seguiu sendo acompanhada e medicada com corticoide por cerca de 3 anos, até que buscou o serviço hospitalar para correção da genitália ambígua. Ao exame físico foi evidenciada apenas a hipertrofia significativa do clítoris, sendo solicitada nova citoscopia para reavaliação das estruturas, a qual não apresentou modificações quando comparada com a realizada previamente. Após indicação do procedimento para correção, a paciente foi submetida a cirurgia de clitoroplastia e abaixamento do seio urogenital não apresentando intercorrências. Vale salientar, ainda, que foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um diagnóstico precoce e acompanhamento adequado, os pacientes que possuem hiperplasia adrenal congênita, em sua maioria, podem ter um resultado estético adequado e função vesical preservada, além de estudos demonstrarem melhora no aspecto psicológico. Portanto, quando realizada precocemente, essa cirurgia acaba sendo mais vantajosa para o paciente.

---

## REFERÊNCIAS

1. DALLOS-LARA MF, MENDOZA-ROJAS VC. Precocious puberty due to congenital adrenal hyperplasia. Case report. Revista faculdade de medicina, 2020; 68: 148-152.
2. NERMOEN I, et al. Classic congenital adrenal hyperplasia. Tidsskr Nor Laegeforen, 2017; 137: 540-543.
3. WITCHEL SF. Congenital adrenal hyperplasia. J Pediatr Adolesc Gynecol, 2017; 30: 520-34.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

**INFLUÊNCIA DO USO DA MÁSCARA SOBRE A POTÊNCIA, FREQUÊNCIA CARDÍACA E RESPOSTA PERCEPTIVA EM UM ATLETA DE TRIATLO DURANTE TESTE INCREMENTAL NA BIKE**

Autor/coautores: Luciano José Coelho<sup>1</sup>, Renato Erothildes Ferreira<sup>2</sup>, Lucas Assis Mendes Ferreira<sup>3,4,5</sup>, Diego Braga de Oliveira<sup>3,6</sup>, Hugo Barbosa Alves<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Metodista Granbery (FMG), Juiz de Fora – MG; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG; <sup>3</sup>Portal Sinapse, Juiz de Fora – MG; <sup>4</sup>Grupo de Cirurgia de Ombro e Cotovelo de Juiz de Fora (GCOOJF), Juiz de Fora – MG; <sup>5</sup>Fibratex Academia, Juiz de Fora – MG; <sup>6</sup>Resulta Análise de Movimento, Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: COVID-19, Exercício aeróbico, Máscara.

---

**INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso da máscara para atenuar a disseminação do vírus Sars-CoV-2, causador da COVID-19 (WHO, 2020). O uso da máscara durante a prática de exercício físico levantou questionamentos a respeito de sua segurança e seu efeito sobre o desempenho (FIKENZER S, et al., 2020; PERSON E, et al., 2018). Até o presente momento, não encontramos evidências de estudos com amostras de atletas de alto rendimento. Essa é uma população especialmente interessada em entender o efeito do uso da máscara sobre o desempenho físico. Sendo assim, faz-se necessário experimentos envolvendo essa população.

**OBJETIVO**

Verificar a influência do uso da máscara sobre a potência absoluta e relativa do limiar anaeróbio, frequência cardíaca máxima e média e percepção subjetiva de esforço em um atleta profissional de triatlo durante o teste incremental máximo na *bike*.

**ESTUDO DE CASO**

O participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O homem de 33 anos (183 cm, 69 Kg, 20,60 Kg/m<sup>2</sup>) com experiência em triatlo realizou duas sessões: com máscara (CM) vs. sem máscara (SM). O intervalo entre as sessões foi de sete dias. Foi realizado um teste na bicicleta (*IC7 Life Fitness®*) que consistiu em pedalar sentado a 80-90 rpm a 75W. A cada quatro minutos, acrescentava-se 25W com a manutenção da rpm. O participante pedalou até a exaustão voluntária.

A potência de limiar foi parecida entre as condições (CM: 229W vs. SM: 231W – diferença de -0,87%). O mesmo ocorreu com a potência relativa de limiar (CM: 3,32W/Kg vs. SM: 3,35W/Kg – diferença de +3,11%). A frequência cardíaca, mensurada através do *Garmim Forerunner 920xt®*, também não se mostrou afetada. Seus valores máximos (CM: 174 bpm e SM: 176 bpm – diferença -1,14%) e médios (CM: 124 bpm e SM: 126 bpm – diferença -1,59%) foram semelhantes. Não houve diferenças entre as medidas de percepção subjetiva de esforço.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apontam para ausência de prejuízo no desempenho em decorrência do uso da máscara cirúrgica mesmo em um atleta profissional de alto rendimento durante uma sessão de teste incremental máximo na bicicleta ergométrica. Sugere-se mais estudos com amostras maiores e medidas mais sofisticadas para verificação dos achados deste estudo de caso.

---

## REFERÊNCIAS

1. FIKENZER S, et al. Effects of surgical and FFP2/N95 face masks on cardiopulmonary exercise capacity, *Clinical Research in Cardiology*, 2020; 6: 1-9.
2. PERSON E, et al., Effect of a surgical mask on six minute walking distance. *Revue des Maledies Respiratoires*, 2018; 35(3): 264-268.
3. WHO. World Health Organization. Advice on the use of masks in the context of COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-forpublic/when-and-how-to-use-masks>. Acessado em: 15 de julho de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

**TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM GESTANTE COMO MANIFESTAÇÃO DE SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLÍPEDE: ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Andresa Fernandes Pérego, Lenon Rocha Manzotti, Bárbara Reitmann Pagliarin, Brena Pereira Batisti, Daniel Gomes de Araújo.

Instituição: Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS), Campo Grande - MS.

Palavras-chave: Tromboembolismo pulmonar, SAF, Antifosfolípede.

---

**INTRODUÇÃO**

A Síndrome do Anticorpo Antifosfolípede (SAF) é atualmente a causa mais conhecida de trombofilia adquirida, sendo definida por eventos trombóticos arteriais, venosos ou, ainda, morbidade gestacional, além da presença dos anticorpos antifosfolípedes (MERASHLI M, et al., 2015). É sabido que a embolia pulmonar pode ocorrer devido episódio de trombose venosa profunda (TVP) de membros inferiores, acarretando pior prognóstico ao quadro (FUNKE A, et al., 2016). O diagnóstico de SAF é possível por critérios clínicos bem estabelecidos, além da presença de anticorpos. Sua sintomatologia é tratada combatendo-se fatores de risco, além de terapia anticoagulante (CHATURVEDI S, et al., 2015).

**OBJETIVO**

Estudar o caso de uma gestante, sem diagnóstico prévio estabelecido, que apresentava morbidade gestacional em seu histórico, além de episódio agudo de tromboembolismo pulmonar, tendo sido evidenciada presença de anticorpos antifosfolípedes positivos.

**ESTUDO DE CASO**

Paciente gestante (34s5d), 22 anos, com histórico de duas gestações anteriores, sendo a primeira por parto cesárea com óbito intrauterino com IG de 32 semanas, e a segunda também por parto cesáreo devido pré-eclâmpsia com IG de 34 semanas. Na admissão hospitalar referia dispnéia aos esforços de longa data, que piora durante as gestações. Presença de tosse eventual, além de hemoptise há cerca de um ano. Evoluiu após dois com piora da dispnéia, além de taquipneia e esforço respiratório.

À tomografia computadorizada de tórax foi evidenciada oclusão de ramos arteriais segmentares e subsegmentares a direita compatível com diagnóstico de TEP. Paciente foi submetida a anticoagulação plena com heparina subcutânea e, após obtenção de RNI alvo, mantida anticoagulação oral com warfarin. Solicitadas dosagens de auto anticorpos, os quais tiveram resultado negativo, além de anticorpos antifosfolípedes: anticoagulante lúpico negativo, anti beta2 glicoproteína1 IgM e IgG negativo e anti cardiolipina IgM reagente e IgG não reagente. Demais exames para pesquisa de trombofilias foram negativos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A SAF é atualmente a trombofilia adquirida mais comum devendo ser considerada no diagnóstico diferencial de trombooses arteriais e venosas, bem como nas perdas fetais de repetição e pré-eclâmpsia. Em paciente com histórico de evento trombótico arterial ou venoso a chance de recorrência é alta, devendo ser essas pessoas anticoaguladas indefinidamente com varfarina monitorando-se o INR a fim de prevenir perdas fetais e morbidade por eventos trombóticos.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CHATURVEDI S, et al. Circulating microparticles in patients with antiphospholipid antibodies: characterization and associations. *Thromb Res.* 2015,135(1):102-8.
2. FUNKE A, et al. A importância de reconhecer a síndrome antifosfolípide na medicina vascular. *J Vasc Bras.* 2017 Apr.-Jun.; 2016(2):140-149.
3. MERASHLI M, et al. Antiphospholipid syndrome: an update. *Eur J Clin Invest.* 2015;45(6):653-62.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

### **SÍNDROME DE APRISIONAMENTO DA ARTÉRIA POPLÍTEA PELO FASCÍCULO ACESSÓRIO DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO: ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Pedro Henrique Santos de Jesus<sup>1</sup>, João Henrique carvalho de Jesus<sup>1</sup>, Maria Beatriz Meneses Melo<sup>1</sup>, Pedro Guilherme de Jesus Oliveira<sup>2</sup>, Francisco Guedes Barreto Filho<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Artéria poplítea, Constrição anatômica, Cirurgia.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A síndrome do aprisionamento da artéria poplítea (SAAP) ocorre devido a compressão extrínseca de estruturas vasculares, comumente, a artéria poplítea, acometendo mais frequente homens, sendo em geral unilateral (MIYAMOTTO M, et al., 2018). Distinguem-se, atualmente, em forma congênita ou anatômica, e adquirida ou funcional, essa associa-se a hipertrofia muscular e não são identificadas anomalias anatômicas (ALMEIDA MJ, 2016). A congênita decorre de distúrbios embrionários de artérias e veias poplíteas, além dos componentes musculotendinosos da fossa poplítea, que podem ocasionar danos, desvios e compressões vasculares, e implica, principalmente, na diminuição do fluxo sanguíneo, podendo apresentar parestesia, dor, palidez, redução da amplitude de pulsos e trombozes (ENGELHORN ALDV, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Estudar o caso com o intuito de divulgar a síndrome de aprisionamento da artéria poplítea entre os não especialistas em doenças vasculares, para sempre que possíveis obter bons resultados cirúrgicos, redução de complicações, melhora do prognóstico e diagnósticos prévios.

#### **ESTUDO DE CASO**

V.C.S, masculino, 17 anos, não é portador de hipertensão arterial, diabetes ou dislipidemia, encontra-se sobrepeso e sedentário. Iniciou por recomendação médica a prática de atividades físicas, porém na 1<sup>o</sup> semana interrompeu os exercícios e procurou a assistência médica, relatando dor em panturrilha direita, formigamento e palidez do pé, sendo necessário a interrupção das atividades para o alívio do quadro. No exame físico, apresentava, em membro inferior direito, pulsos femorais, poplíteo, tibial posterior e dorsal do pé, presentes em repouso. Após manobras de dorsiflexão e hiperextensão plantar verificou-se diminuição dos pulsos.

Foi solicitado arteriografia que mostrou sinal de compressão extrínseca da artéria poplítea direita, e ressonância magnética que evidenciou fascículo acessório muscular da cabeça medial do músculo gastrocnêmio aprisionando a artéria poplítea, desviando-a discretamente do seu trajeto normal e separando-a da veia poplítea. O paciente foi submetido a miectomia do fascículo muscular e liberação da artéria poplítea, realizou arteriografia transoperatória, com flexão dorsal, que mostrou ausência de compressão. Encontra-se em acompanhamento e assintomático. O paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o estudo.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A doença é mais comum nos dias de hoje do que se acreditava, e deve ser lembrada frente a claudicação intermitente em adultos jovens que praticam esportes regularmente ou que intensificam os exercícios físicos.

A forma anatômica, quando não tratada, pode evoluir para trombose arterial, por essa razão esta síndrome deve ser sempre diagnosticada e tratada de forma precoce, a fim de reduzir procedimentos cirúrgicos como enxertos arteriais.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MJ. Síndrome do aprisionamento poplíteo e síndrome compartimental crônica dos membros inferiores: desafios no diagnóstico e tratamento. *J Vasc Bras.* 2016; 15(4): 265-267.
2. ENGELHORN ALDV, et al. Síndrome do aprisionamento da artéria tibial anterior bilateral pelo retináculo extensor do tornozelo: relato de caso. *J Vasc Bras.* 2020; 19: e20200026.
3. MIYAMOTTO M, et al. Síndrome do aprisionamento da artéria tibial anterior: relato de caso. *J Vasc Bras.* 2018; 17(2): 165-9.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

**TRATAMENTO POR DRENAGEM PERCUTÂNEA E DERIVAÇÃO AXILO-FEMORAL DE INFECÇÃO PERIPRÓTESE APÓS REPARO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL: ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Pedro Henrique Santos de Jesus<sup>1</sup>, João Henrique Carvalho de Jesus<sup>1</sup>, Maria Beatriz Meneses Melo<sup>1</sup>, João Victor Oliveira Prado<sup>2</sup>, Francisco Guedes Barreto Filho<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE.

Palavras-chave: Aneurisma da aorta abdominal, Procedimentos endovasculares, Infecção.

---

**INTRODUÇÃO**

As derivações extra anatômicas são técnicas cirúrgicas que visam simplificar cirurgias de alta complexidade, utilizam enxerto autólogo ou proteico, e não correspondem a anatomia natural (SANTOS PR, et al., 2017). São indicadas em circunstâncias que as vias convencionais de revascularização são de alto risco cirúrgico ou anatomicamente desfavoráveis (DESGRANGES P, 2015), como na presença de lesão neoplásica, infecção local, em reoperações e em idosos com múltiplas comorbidades por possibilitar maior suporte (MARTINS DL, et al., 2019). Quando indicadas é recomendado sempre que possível, realizar derivações cruzadas, pois apresentam melhores resultados, pelo fato de serem mais curtas.

**OBJETIVO**

Estudar e divulgar o caso de revascularização de aneurisma de aorta abdominal através de derivação extra anatômica, que são alternativas atraente e factível em alguns casos e muitas vezes esquecidas ou desvalorizadas por muitos profissionais.

**ESTUDO DE CASO**

J.P.S, masculino, 63 anos, aposentado, portador de hipertensão arterial sistêmica, história de tabagismo e correção endovascular de aneurisma de aorta abdominal em 2016. Admitido no hospital 1 ano após, referindo dor abdominal e lombar, foi submetido a tomografia de abdômen, que evidenciou dilatação aneurismática em íliaca comum esquerda, com borramento das psoas ipsilateral e trombose do ramo esquerdo da endoprótese aorta-íliaca, foi realizado embolização da artéria íliaca interna esquerda, colocado endoprótese torácica conformável GORE®, tromboembolotomia de membro inferior esquerdo e infusão de fibrinolítico, o paciente evoluiu bem.

Após 7 meses, chega a emergência, queixando-se de dores abdominais, apresentando rebaixamento do nível de consciência, choque séptico e leucocitose, foi verificado infecção periprótese, e abscessos em região inguinal, sendo realizado drenagem percutânea e cultura que mostraram crescimento de *Escherichia coli*. O paciente recebeu antibioticoterapia com meropenem e derivação axilo-femoral após a retirada da endoprótese. Os parâmetros clínicos e laboratoriais melhoraram e dias depois recebeu alta hospitalar com bom estado geral. Em tempo menciona-se que foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As derivações extra anatômicas devem permanecer como uma opção secundária, a cirurgia endovascular, que apresenta resultados e taxas de perviedade superiores. Nas circunstâncias em que o paciente apresentar anatomia favorável, mesmo com risco cirúrgico elevado e presença de comorbidades, deve-se optar pelo



reparo endovascular. No presente caso, a indicação primária e factível pela revascularização extra anatômica foi a presença da infecção periprótese.

---

## REFERÊNCIAS

1. DESGRANGES P. A French Randomized Controlled Trial of Endovascular Versus Open Surgical Repair of Ruptured Aorto-iliac Aneurysms. *Eur J Vasc Endovasc Surg.* 2015; 50(3): 303 - 310.
2. MARTINS DL, et al. Infecção periprótese no pós-operatório do reparo endovascular de aneurisma de aorta abdominal: tratamento por drenagem percutânea. *Einstein (São Paulo).* 2019; 17(4): eRC4668.
3. SANTOS PR, et al. Derivação extra-anatômica não usual: enxerto tóraco-iliaco. *Relatos Casos Cir.* 2017; (3).

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

### **TRATAMENTO DA HIPERIDROSE PRIMÁRIA PELA SIMPATECTOMIA TORÁCICA VIDEOLAPAROSCÓPICA: ESTUDO DE CASO**

Autor/coautor: Pedro Henrique Santos de Jesus<sup>1</sup>, Francisco Guedes Barreto Filho<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE.

Palavras-chave: Hiperidrose primária, Simpatectomia torácica, Videolaparoscopia.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A hiperidrose primária ou essencial é a exacerbação da secreção de glândulas sudoríparas écrinas, que ocorrem nas palmas, axilas, tórax, região dorsal, lombar, abdome, cintura pélvica, fossa poplíteica e região plantar, ou de forma difusa, sendo sua prevalência nos Estados Unidos de 4,8% (DOOLITTLE J, et al., 2016), início antes dos 25 anos e causa atribuída a estimulação colinérgica e predisposição familiar (MAILLARD H e LECOUFLET M, 2015). A simpatectomia torácica, é um método efetivo e seguro, porém pode apresentar resultados negativos no pós-operatório, em especial a hiperidrose compensatória ou reflexa e outras complicações, como a síndrome de Horner, dor torácica, hemotórax ou pneumotórax (SILVA SL, et al., 2017).

#### **OBJETIVO**

Estudar o caso, pondo em questão o paradoxo do benefício de um tratamento e o risco de um novo problema, salientando a forma de abordagem esclarecedora com o paciente.

#### **ESTUDO DE CASO**

J.G.S.J, sexo masculino, 21 anos, estudante, sem histórico de comorbidades, refere bromidrose e suor bilateral e simétrico na região palmar e plantar, com uma frequência de mais de um episódio diário e ausente durante o sono, ocorrendo esse quadro desde a infância, porém no atual momento está repercutindo negativamente na qualidade de vida, socialmente e emocionalmente. No exame físico foi verificado mãos e pés frios e úmidos, com coloração pálida e feito o teste de Minor, evidenciando uma coloração azul escura.

O paciente tinha conhecimento dos tratamentos possíveis para minimizar e curar seu quadro, havia utilizado há 3 anos atrás a toxina botulínica em suas palmas, porém com resultados abaixo do esperado. Encontrava-se extremamente receoso em realizar o tratamento cirúrgico sinalizado por sua médica, pelo fato de complicações que poderiam ocorrer. A médica esclareceu todos os pontos e dúvidas referentes as formas de tratamento e o paciente decidiu realizar a simpatectomia bilateral por videolaparoscopia e após 6 meses evoluiu bem clinicamente, sendo resolutive a hiperidrose da região palmar, permanecendo na região plantar e com compensação na região abdominal.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tratamento cirúrgico é questionado por muitos autores que analisam se a remoção de um distúrbio para criar outro seria racional, por isso é coerente que deve ser informado ao paciente referente aos riscos da cirurgia e das diversas modalidades e técnicas de tratamento, que podem minimizar o incômodo dos portadores de hiperidrose primária.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. DOOLITTLE J, et al. Hyperhidrosis: an update on prevalence and severity in the United States. Arch Dermatol Res. 2016; 308(10): 743-9.
2. MAILLARD H, LECOUFLET M. Gestão da hiperidrose. Ann Dermatol Venereol. 2015; 142: 252-261.
3. SILVA SL, et al. Evaluation of the quality of life of patients with primary hyperhidrosis submitted to videothoracoscopic sympathectomy. Rev Col Bras Cir. 2017; 44(4): 323-7.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

**VASOESPASMO CEREBRAL EM HEMORRAGIA SUBARACNÓIDE EM ANEURISMA DE ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA**

Autor/coautores: Isadora Ignácio Lourenço, Renata Cristina Franzon Bonatti, Ana Maria Mendes Ferreira.

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba - MG.

Palavras-chave: Vasoespasma, Aneurisma, Cerebral.

---

**INTRODUÇÃO**

Aneurismas intracranianos (AI) são dilatações nas paredes das artérias cranianas devido a defeitos na túnica média. Ocorrem mais frequentemente no sexo feminino e as bifurcações de artérias são um local comum em consequência do maior stress hemodinâmico. A importância clínica dos AI se deve ao risco de ruptura e causa de hemorragias subaracnóides (HSA) (ROUANET C e SILVA GS, 2019). Nos casos de HSA de origem aneurismática grande parte da morbimortalidade ocorre devido ao vasoespasma e consequente isquemia cerebral tardia (FINDLEY J, et al., 2016). Fatores de risco envolvidos são: grande volume hemorrágico inicial, desidratação, uso de agentes antifibrinolíticos, hipotensão arterial, aumento da pressão intracraniana e diminuição do aporte de oxigênio.

**OBJETIVO**

Estudar o caso e analisar os fatores envolvidos no desenvolvimento de um vasoespasma cerebral consequente a uma hemorragia subaracnóide causada por aneurisma cerebral de artéria cerebral média, assim como o tratamento de escolha.

**ESTUDO DE CASO**

Paciente feminina, 45 anos, com relato de cefaleia holocraniana súbita e intensa, associada a vômitos, síncope e desvio de rima a direita há 7 dias; evoluiu com afasia associada a hemiparesia e desvio de rima à direita, procurando atendimento em serviço de emergência, onde foi realizada tomografia de crânio que evidenciou HSA Fisher II associada a áreas de isquemia em território de artéria cerebral média à esquerda, e angiogramografia venosa de crânio que evidenciou trombose venosa cerebral em seios transversos e sigmoide esquerdos; sendo anticoagulada com Enoxaparina.

Posteriormente, foi realizada Angiografia Cerebral que demonstrou um aneurisma sacular não roto em bifurcação de artéria cerebral média esquerda de orientação lateral, medindo cerca de 4 mm com colo de 2 mm. Realizou-se a clipagem de aneurisma e a paciente evoluiu bem, tendo alta após 27 dias da admissão com encaminhamento ao ambulatório. Aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) à paciente para realização de estudo de caso relatado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O vasoespasma e a isquemia cerebral tardia são as principais sequelas neurológicas decorrentes da HSA de origem aneurismática. O aumento da pressão arterial é uma das principais medidas de tratamento clínico, porém torna-se arriscada quando o aneurisma não foi tratado, o que salienta a importância do tratamento precoce do aneurisma. A clipagem cirúrgica é o padrão de tratamento atual de aneurismas sempre que possível.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CHUGH C, AGARWAL H. Cerebral vasospasm and delayed cerebral ischemia: Review of literature and the management approach. *Neurol India*, 2019; 67:185-200.
2. FINDLAY J, et al. Cerebral Vasospasm: A Review. *Canadian Journal of Neurological Sciences / Journal Canadien Des Sciences Neurologiques*, 2016; 43: 15-32.
3. GRASSO G, et al. Management of aneurysmal subarachnoid hemorrhage: State of the art and future perspectives. *Surgical Neurology International*, 2017. 8:71.
4. ROUANET C, SILVA GS. Aneurysmal subarachnoid hemorrhage: current concepts and updates. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 2019. 77: 806-814.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

**TRATAMENTO DA CONTRATURA DE DUPUYTREN PELA TÉCNICA DE INCISÃO LONGITUDINAL RETA, COMPLEMENTADA COM Z-PLASTIAS: ESTUDO DE CASO**Autor/coautores: Pedro Henrique Santos de Jesus<sup>1</sup>, Francisco Guedes Barreto Filho<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE.Palavras-chave: Contratura de Dupuytren, Mão, Técnicas cirúrgicas.

---

**INTRODUÇÃO**

A Doença de Dupuytren é uma patologia benigna que acomete o tecido conjuntivo da fáscia palmar, levando a fibrose e conseqüentemente a uma deformidade da flexão das articulações metacarpofalangeanas (MCF) e interfalangeanas (IFP) (LURATI AR, 2017). Sua maior incidência é em homens, brancos, entre a 5<sup>ª</sup> e a 7<sup>ª</sup> década de vida (RODRIGUES JN, et al., 2015). A indicação para o tratamento cirúrgico baseia-se no grau de amplitude, utilizando-se uma contração maior de 20° a 30° para a articulação MCF e de 10° a 20° para a IFP (MANSUR HG, et al., 2018). Há diversas técnicas cirúrgicas disponíveis, no presente caso foi realizada uma incisão longitudinal reta complementada com Z-plastias.

**OBJETIVO**

Estudar o caso com o intuito de divulgar a técnica utilizada que possibilitou a recuperação da extensão dos dedos e início precoce da reabilitação funcional da mão, para que situações como essas tenham sempre que possíveis bons resultados.

**ESTUDO DE CASO**

Paciente, masculino, branco, 55 anos, Tabagista, etilista social e hipertenso, com história familiar de contraturas. Nega diabetes e epilepsia. Refere que há 10 anos começou a observar espessamento e retração da pele da região palmar e de quarto quirodáctilo da mão esquerda, que evoluíram progressivamente, sendo acompanhada de prurido, dor e limitação do arco de movimento. O exame físico revelou a presença de contratura em flexão das articulações metacarpofalangeanas do 4<sup>º</sup> quirodáctilo, o teste de hueston positivo, sendo classificada em estágio III de Sennwald. O exame neurológico não evidenciou alterações.

O paciente foi submetido a aponeurectomia parcial, com realização de Z-plastias nas regiões das pregas articulares e embora tenha ocorrido infecção superficial de pele, não comprometeu o resultado final do tratamento que após o procedimento, foi administrado cefalexina, feito curativo estéril e imobilização com tala gessada volar, resultando em melhora clínica do paciente. O paciente assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para o estudo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cirurgia é o tratamento "Gold Standard" desta patologia, sendo o objetivo reestabelecer a função. A indicação da técnica cirúrgica depende de cada cirurgião, uma vez que existem fatores favoráveis e desfavoráveis em cada uma delas. Ademais, não há uma padronização da melhor opção de tratamento.

---

**REFERÊNCIAS**

1. LURATI AR. Dupuytren's contracture: work-related disorder? *Workplace Health Saf* 2017; 65: 96-99.
2. MANSUR HG, et al. Análise epidemiológica dos pacientes com doença de Dupuytren. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 2018; 53(1): 10-14.
3. RODRIGUES JN, et al. Surgery for Dupuytren's contracture of the fingers. *Cochrane Database Syst Rev* 2015; (12): CD010143.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

**PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA PÓS ACIDENTE OFÍDICO: ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Lenon Rocha Manzotti, Camila Cavanha Faria, Bárbara Reitmann Pagliarini, Andresa Fernandes Pérego, Brena Pereira Batisti.

Instituição: Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS), Campo Grande - MS.

Palavras-chave: Púrpura Trombocitopênica Trombótica, Acidente ofídico, Plasmaférese.

---

**INTRODUÇÃO**

A Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT), é uma doença hematológica, que ocorre devido a oclusão de arteríolas e capilares da microcirculação resultando em isquemia dos tecidos. Essa oclusão é causada pela formação de microtrombos constituídos basicamente por multímeros de fator de Von Willebrand e plaquetas (ROSA AP e SILVA MAB, 2018). Caracterizada clinicamente por febre, anemia hemolítica microangiopática, trombocitopenia, alterações neurológicas, insuficiência renal (JORDÁN-RÍOS A, et al., 2017).

O tratamento consiste em plasmaférese, favorecendo a ação enzimática, removendo autoanticorpos patogênicos e citocinas com ação endotelial, com redução na mortalidade de 90% para 10%-30%. Casos graves agudos ou recorrentes/resistentes, pode-se indicar associação de corticosteroides, imunossupressores e esplenectomia (DRUMOND JPN, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Estudar o caso de paciente com acidente ofídico que evoluiu durante internação hospitalar com quadro de Púrpura Trombocitopênica Trombótica, na qual recebeu tratamento com plasmaférese, tendo remissão completa da doença.

**ESTUDO DE CASO**

Paciente masculino, 63 anos, procedente de Mato Grosso do Sul, foi admitido em no pronto atendimento de Hospital Terciário de Mato Grosso do Sul após acidente ofídico botrópico no pé esquerdo, recebeu 8 ampolas de soro antibotrópico. Após dois dias de internação notou-se o aparecimento de petequias em membros inferiores associado a hematúria macroscópica. No quarto dia de internação evoluiu com episódios de febre termometrada de 38°C, e insuficiência renal aguda.

Os exames laboratoriais mostraram DHL de 9.297 U/L, contagem de plaquetas de 19.000, hemoglobina de 6.4 g/dL com presença de esquizócitos no sangue periférico. Foi iniciado tratamento para PTT com sessões de plasmaférese, realizadas diariamente com troca de duas volemias plasmáticas e substituição com plasma pobre em crioprecipitado.

Terminado a 1ª sessão, o paciente apresentou rebaixamento de nível de consciência e necessitou de intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Após sete sessões de plasmaférese, houve melhora no quadro neurológico, elevação do número de plaquetas para 321.000 e diminuição do nível de LDH para 1.343 U/L, quando foram suspensas as sessões de plasmaférese. Paciente recebeu alta hospitalar com remissão completa.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O caso relatado reforça a importância do diagnóstico precoce e a instituição de adequado tratamento de pacientes diagnosticados com PTT. Reduzindo consideravelmente a mortalidade. Podemos verificar também a importância da plasmaférese no tratamento da PTT, sendo realizadas sessões até melhora clínica e laboratorial, em especial a normalização da contagem de plaquetas e LDH, indicando remissão completa da doença, como visto no caso exposto.

---

## REFERÊNCIAS

1. DRUMOND JPN, et al. Thrombotic thrombocytopenic purpura: a case report. J Bras Patol Med Lab. 2018 Aug; 54 (4): 255-259.
2. JORDÁN-RÍOS A, et al. Púrpura trombocitopênica trombótica associada a nefritis lúpica. An Med (Mex) 2017; 62 (2): 120-126.
3. ROSA AP, SILVA MAB, Diagnóstico laboratorial da púrpura trombocitopênica trombótica: uma revisão. Revista Eletrônica Biotecnologia e Saúde, Curitiba, n. 20, maio-ago. 2018.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

**INFECÇÃO URINÁRIA RECORRENTE SECUNDÁRIA À DISFUNÇÃO MICCIONAL EM CRIANÇA PORTADORA DE REFLUXO VESICoureTERAL: ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Elisa Mileni de Sá Gomes<sup>1</sup>, Larissa Veloso Hilarino<sup>1</sup>, Taynah Regianni Furtado Pereira<sup>1</sup>, Débora da Cruz Cerqueira<sup>2</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte - MG; <sup>2</sup>Hospital Infantil São Camilo – UNIMED BH, Belo Horizonte - MG.

Palavras-chave: ITU, Refluxo vesicoureteral, Disfunção miccional.

---

**INTRODUÇÃO**

A Infecção do Trato Urinário (ITU) por *E. coli* é uma patologia de suma importância para o conhecimento do médico no atendimento pediátrico, atingindo cerca de 50% das crianças e podendo reaparecer em 40% dos pacientes (BRESOLIN NL, 2016). Trata-se de um acometimento relativamente frequente em crianças do sexo feminino, principalmente se correlacionado a malformações do aparelho urinário. A ITU no paciente infantil apresenta sintomatologia inespecífica, como letargia, irritabilidade, dor abdominal e febre, o que requer do profissional domínio no diagnóstico e na conduta, principalmente pela característica recidiva da infecção (KEREN R, 2015).

**OBJETIVO**

Estudar o caso proposto a fim de analisar e aprimorar a terapêutica utilizada em casos de infecções urinárias em paciente pediátricos, em especial aqueles que se apresentam em situação de recorrências devido a refluxo vesicoureteral associado à disfunção miccional.

**ESTUDO DE CASO**

Paciente feminina, 3 anos e 4 meses, encaminhada à nefrologista pediátrica por apresentar infecções urinárias de repetição desde os 9 meses de idade. Apresentava postura miccional de adiamento e manobras de contenção urinária, disúria, colúria prurido e constipação intestinal. Foi diagnosticada com refluxo vesicoureteral (RVU) grau V à esquerda e com disfunção miccional (DM). Iniciou quimioprofilaxia com nitrofurantoína e adoção de medidas de treinamento do ato miccional. Para realização do trabalho foi aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos responsáveis da paciente.

O RVU é uma malformação do trato urinário, geralmente congênita, resultando em deficiência da junção ureterovesical ou elevação anormal da pressão vesical devido a disfunção ou obstrução do canal, ocasionando refluxo urinário (WILLIAMS G, 2019). A terapêutica para RVU indica uso de antimicrobianos ou cirurgia. Neste relato, considerando a disfunção miccional como causadora do refluxo urinário e, conseqüentemente, ITU recorrente, os protocolos indicam tratamento farmacológico para a paciente, mantendo o uso até o desaparecimento espontâneo do RVU ou até a criança atingir idade para iniciar fisioterapia ou recorrer à cirurgia (LATORRE GFS, 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A complexidade do caso se dá pela associação entre doenças preexistentes com o histórico de ITU recorrente. Como a paciente possui DM e RVU, o tratamento para ITU se correlaciona e é precedido pela abordagem dos fatores desencadeadores desse quadro. Dessa forma, para resolução do caso, a atuação

sobre essas patologias supracitadas deve guiar a terapêutica. Assim, as condutas tomadas no quadro seguiram as diretrizes das sociedades médicas.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRESOLIN NL, et al. Documento Científico–Departamento de Nefrologia Sociedade Brasileira de Pediatria. Infecção do Trato Urinário. 2016. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/12/Nefrologia-Infeccao-Trato-Urinario.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/12/Nefrologia-Infeccao-Trato-Urinario.pdf). Acessado em: 11 de outubro de 2020.
2. KEREN R, et al. Risk Factors for Recurrent Urinary Tract Infection and Renal Scarring. *Pediatrics*, 2015; 136(1): e13-21.
3. LATORRE GFS, et al. Fisioterapia na disfunção miccional infantil: revisão sistemática. *Revista de Ciências Médicas*, 2018; 27(1): 47-57.
4. WILLIAMS G, et al. Interventions for primary vesicoureteric reflux. *Cochrane Database Syst Rev*, 2019; 2(2): CD001532.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

## **ABORDAGEM CIRÚRGICA DE UM ADENOCARCINOMA DE CABEÇA DE PÂNCREAS: UM ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Maitê Perini Mameri Pereira<sup>1</sup>, Juliana Pelição Moraes<sup>1</sup>, Mariana Stefenoni Ribeiro<sup>1</sup>, Luisa Schilmann Frisso<sup>1</sup>, Fernanda Carlinda Costa de Oliveira<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória - ES; <sup>2</sup>Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim (SCMCI-ES), Cachoeiro de Itapemirim - ES.

Palavras-chave: Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório, Adenocarcinoma, Neoplasias pancreáticas.

---

### **INTRODUÇÃO**

Aproximadamente 5% das neoplasias gastrointestinais ocorrem na região periampular. Os tumores periampulares são classificados histologicamente em: adenocarcinomas, papilares, adenoescamosos e mucinosos e, normalmente, cursam com icterícia, prurido, perda de peso e dor abdominal. Estabelecer o tipo histológico, o estadiamento do tumor e os seus limites têm impacto no prognóstico e na decisão terapêutica (DE LUCENA GCM e BARROS RA, 2018). A gastroduodenopancreatectomia (cirurgia de Whipple) é o procedimento padrão para o tratamento desses tumores e consiste na remoção em bloco da cabeça do pâncreas, do duodeno, do ducto biliar comum, da vesícula biliar e da porção distal do estômago, juntamente com os linfonodos adjacentes (ROA AJM, et al., 2016; HÜTTNER FJ, et al., 2016).

### **OBJETIVO**

Demonstrar a clínica e terapêutica cirúrgica de um adenocarcinoma de cabeça de pâncreas, grau 3 com metástases em linfonodos peripancreáticos e invasão capsular, submetido a uma gastroduodenopancreatectomia (Cirurgia de Whipple).

### **ESTUDO DE CASO**

Homem, 54 anos, tabagista, etilista, foi admitido no Pronto Socorro com dor abdominal e icterícia. A tomografia de abdome evidenciou massa tumoral em cabeça de pâncreas, medindo 2,6 x 2,5 cm, determinando dilatação de vias biliares. Observou-se ausência de sinais de doença metastática em fígado e peritônio parietal.

Paciente foi submetido à cirurgia de Whipple, cirurgia padrão para o tratamento de tumores periampulares ressecáveis. Realizou-se biopsia gastro-duodenal, hepática e vesical, confirmando diagnóstico histopatológico de adenocarcinoma de cabeça de pâncreas, grau 3 com metástases em linfonodos peripancreáticos e invasão capsular. A obstrução pancreatobiliar provocada pelo tumor reflete em sua sintomatologia, manifestada com icterícia e dor abdominal.

Um mês após o procedimento cirúrgico, paciente apresentava-se estável hemodinamicamente, em bom estado geral, anictérico, acianótico, hidratado e corado. O abdome era flácido e indolor a palpação. A cicatriz cirúrgica não apresentava sinais de infecção. A autorização para relato do caso foi obtida após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável legal.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pacientes com suspeita desses tumores devem ser submetidos a métodos histológicos e radiológicos, visto que o diagnóstico precoce tem impacto na sobrevida. Determinação do tipo de tumor, estadiamento e

delimitação do avanço da doença (local ou metastático) é importante para o planejamento terapêutico, sendo a cirurgia a terapia padrão atual e potencialmente curativa para tumores pancreáticos situados na cabeça do pâncreas e em pacientes de bom prognóstico.

---

## REFERÊNCIAS

1. DE LUCENA GCM, BARROS RA. Pre-operative biliary drainage in the periampullary neoplasia-a systematic review. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, 2018; 31(2): e1372.
2. HÜTTNER FJ, et al. Pylorus-preserving pancreaticoduodenectomy (pp Whipple) versus pancreaticoduodenectomy (classic Whipple) for surgical treatment of periampullary and pancreatic carcinoma. Cochrane database of systematic reviews, 2016; (2): CD006053
3. ROA AJM, et al. Frecuencia de tratamiento quirurgico curativo de las neoplasias periampulares. Experiencia en base a 122 casos. Cirugía paraguaya, 2016; 40(2): 12-18.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

### **ESPOROTRICOSE CUTÂNEA PEDIÁTRICA: UM ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Letícia Ferreira Rezende Magalhães, Camila Stéfani de Oliveira Barbosa, Maria Clara Lemos Oliveira, Thaís Helen Costa Teixeira, João Paulo Tomaz da Cunha Sacramento.

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Esporotricose, Pediatria, Doença cutânea.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A esporotricose é uma doença infecciosa causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*. Geralmente, localiza-se nos tecidos cutâneos e subcutâneos e manifesta-se em um quadro subagudo e crônico (BÁRBARA FN, et al., 2018). É transmitida, mais frequentemente, por meio do contato direto com o meio ambiente, visto que o agente causador se encontra em vegetação, madeiras em decomposição e no solo. Além disso, o contágio pode acontecer através de arranhaduras e mordeduras de animais infectados (ADJANNA KA, et al., 2020). Uma das manifestações clínicas iniciais é o surgimento de lesão pápulo nodular no local de inoculação, indurada, que pode evoluir para úlcera ou permanecer nodular com eritema (YORVIS LS, et al., 2019).

#### **OBJETIVOS**

Estudar um caso de um caso de esporotricose cutânea pediátrica, descrevendo as principais manifestações da patologia, notadamente no que tange à dificuldade diagnóstica e às formas mais comuns de contágio e inoculação fúngica.

#### **ESTUDO DE CASO**

Paciente do sexo masculino, de 9 anos, residente na região central de Minas Gerais, cujo estudo foi submetido à aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apresentou quadro de infecção no polegar direito após mordedura de gato em 13/04/20 e contato com areia, possivelmente contaminada com dejetos de animais, em 02/05/20. Ao exame físico, apresentou lesão hiperemiada com ponto de ulceração central no local de inoculação concomitantemente à linfadenomegalia em cadeia de MSD. Foi realizado cultura do swab da lesão no qual foi encontrado *Sporothrix schenckii*, confirmando o diagnóstico.

A faixa etária mais atingida (menores de 15 anos) está em constante contato com os meios nos quais o agente causador se desenvolve, como no caso do paciente, cuja contaminação deu-se de forma típica e branda da esporotricose mucocutânea. O diagnóstico pode ser de difícil identificação, devido à similaridade com a Doença da arranhadura do gato, entretanto, os achados do exame e o tipo de evolução da lesão, com uma piora progressiva apesar do tratamento com antibioticoterapia, foram definidores para a confirmação do quadro.

#### **CONCLUSÃO**

O caso escolhido reflete a importância do diagnóstico da Esporotricose humana, tendo em vista um aumento significativo de casos dessa micose, especialmente na região sudeste do Brasil, onde assume o status de epidemia. Por ser uma enfermidade negligenciada e subnotificada, são necessários investimentos em prevenção e promoção da saúde de forma a dar mais visibilidade e ampliar o diagnóstico precoce, acesso ao tratamento dos pacientes e prevenir possíveis complicações.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. ADJANNA KA, et al. Esporotricose felina e humana – relato de um caso zoonótico. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, 2020; 14(2): 237 – 247.
2. BÁRBARA FN, et al. Esporotricose: relato de caso. *Revista de ciência da saúde nova esperança*, 2018; 16(1): e2317.
3. YORVIS LS, et al. Esporotricosis. Presentación de um caso en Brasil. *Revista Información Científica*, 2019; 98(6): 776-784.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

### **ANOMALIA DE EBSTEIN, UM ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Rhaiane Evelyn Simmer Schunk<sup>1</sup>, Rhainer Victor Simmer Schunk<sup>1</sup>, Amanda Rodrigues Lessa<sup>1</sup>, Ana Carolina Rocha Auer<sup>1</sup>, Cesar Quintaes Freitas Lima Filho<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha – ES; <sup>2</sup>Hospital Meridional, Cariacica – ES.

Palavras-chave: Anomalia de Ebstein, Cardiologia, Cirurgia cardíaca.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Trata-se de uma malformação congênita rara, caracterizada por anormalidades da valva tricúspide e do ventrículo direito (VD), clinicamente variável, desde uma condição crítica em neonatos até adultos assintomáticos (YUAN SM, 2017). O diagnóstico é confirmado, ao ecocardiograma transtorácico (ECOTT), com o deslocamento apical do folheto septal da válvula tricúspide em  $\geq 8$  mm/m<sup>2</sup> em comparação com o folheto anterior da válvula mitral. A farmacoterapia inclui diuréticos, controle de ritmo e terapia para disfunção sistólica ventricular esquerda (CONNOLLY MH e QURESHI MY, 2020). O tratamento cirúrgico é indicado em casos de insuficiência tricúspide acentuada (classe NYHA III ou IV) ou deterioração da capacidade funcional (HOLST KA, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Estudar, a partir da literatura, um caso de Anomalia de Ebstein, expondo as características clínicas apresentadas no momento e a evolução do paciente, em um município do estado do Espírito Santo.

#### **ESTUDO DE CASO**

J.L.A, masculino, 62 anos, residente no estado do Espírito Santo, buscou o serviço especializado queixando-se de fadiga e dispneia. Histórico patológico pregresso de hipertensão, obesidade, diabetes, insuficiência cardíaca, dextrocardia, cardiomegalia, anomalia de Ebstein, fibrilação atrial paroxística e insuficiência venosa, infartos do miocárdio datados entre 2000 e 2002, cirurgia de prótese de fêmur por queda de própria altura e retirada de veia safena direita em 2019. Histórico familiar de cardiopatia e hábitos de etilismo e fumo. Relata ter parado de fumar há 15 anos, chegando a fumar 20 maços/dia.

Na admissão apresentava-se com dispneia progressiva classificação funcional NYHA IV. Ao ECOTT apresentava aumento importante de câmaras direitas, disfunção diastólica grau I e anomalia de Ebstein. Foi operado com troca valvar tricúspide (prótese biológica nº33) e cirurgia de revascularização do miocárdio em descendente anterior, com tempo de centro cirúrgico em 142 minutos, sem intercorrências, evoluindo bem e recebendo alta. Atualmente paciente encontra-se em casa, em acompanhamento. Para fins legais, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A anomalia de Ebstein é uma cardiopatia congênita, geralmente conduzida e corrigida na infância, entretanto, há alguns casos individualizados em adultos. Seu manejo deve ser diferenciado conhecendo suas distinções anatômicas, variáveis hemodinâmicas e morbidades associadas, categóricos para um bom manejo do seu portador, revigorando sua qualidade de vida. O tratamento cirúrgico depende da idade e das características clínicas do paciente, como anatomia da tricúspide e função do VD.



---

**REFERÊNCIAS**

1. CONNOLLY MH, QURESHI MY. Clinical manifestations and diagnosis of Ebstein anomaly. UpToDate, 2020
2. HOLST KA, et al. Ebstein's Anomaly. Methodist Debaque Cardiovasc J, 2019; 15(2): 138-144.
3. YUAN SM. Ebstein's Anomaly: Genetics, Clinical Manifestations, and Management. Pediatr Neonatol, 2017; 58(3): 211-215.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

**TRATAMENTO CIRÚRGICO-ORTODÔNTICO PARA TRACIONAMENTO DE CANINO INCLUSO:  
ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Lucas Menezes dos Anjos<sup>1</sup>, Aurélio de Oliveira Rocha<sup>2</sup>, Rafaela de Menezes dos Anjos Santos<sup>1</sup>, Mellany Cristie Ramos Barros<sup>1</sup>, Thaine Oliveira Lima<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE; <sup>2</sup>Universidade Tiradentes, Aracaju - SE.

Palavras-chave: Dente impactado, Odontoma, Tração.

---

**INTRODUÇÃO**

A erupção dentária é um processo fisiológico que consiste no trajeto realizado pelo germe dentário até atingir seu plano funcional na cavidade oral, porém tal processo pode sofrer alterações provocando sua falha ou interrupção, o que culmina em impactação dentária (MARCELINO VCS, et al., 2017). A não erupção de dentes anteriores permanentes podem gerar repercussões funcionais, estéticas e psicossociais no indivíduo, sendo o canino superior a unidade dentária com maiores índices de impactação relatado pela literatura (CRUZ MR, 2019). Uma das principais condutas terapêuticas para este problema é o tracionamento ortodôntico cirúrgico (SILVIA K, 2019).

**OBJETIVOS**

Descrever e discutir de acordo com a literatura um relato de caso clínico de impactação de canino superior direito (unidade 13) em que foi realizado procedimento cirúrgico para tracionamento ortodôntico para posterior restabelecimento de oclusão.

**ESTUDO DE CASO**

Para realização do referente estudo o paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Paciente 18 anos de idade, sexo masculino, procurou atendimento odontológico pois julgava que seus dentes eram "tortos". Clinicamente notou-se ausência do elemento 33, e em radiografia periapical modificada, constatou-se a impacção dentária com eixo de irrupção ectópico.

A tomografia constatou a impacção com giroversão e trajetória de irrupção ectópica do elemento 13 situada na região vestibular, sem dilaceração radicular. Após alinhamento dos dentes por meio de aparelho ortodôntico do tipo fixo, foi sugerido realização de cirurgia de tracionamento para desimpactação da referida unidade.

Para realização do procedimento cirúrgico foi feita anestesia do tipo infiltrava, seguida de incisão intra-sucular com relaxante, assim como divulsionamento dos tecidos para permitir acesso a unidade dentária. Foi feito preparo do substrato dentário por meio de condicionamento com ácido fosfórico 37%, aplicação do sistema adesivo e colagem do bracket ortodôntico com resina composta. No retorno após cinco meses já foi possível visualizar a movimentação do canino em direção ao arco e o aparecimento do botão na mucosa.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os caninos são dentes que comumente sofrem impacção dental o que gera nos pacientes problemas funcionais e estéticos, sendo o seu correto posicionamento na arcada dentária o tratamento mais indicado. A realização da cirúrgico para tracionamento das unidades impactadas é um tratamento seguro, funcional e

com baixo custo para sua execução. Dispor de exames imaginológicos, como no caso da tomografia computadorizada, é de extrema importância para o correto planejamento e prognóstico favorável do caso.

---

## REFERÊNCIAS

1. CRUZ MR. Orthodontic traction of impacted canines: Concepts and clinical application. *Dental Press J Orthod* 2019; 24(1): 74–87.
2. MARCELINO VCS, et al. Tratamento cirúrgico-ortodôntico do dente 33: relato de caso clínico. *Arch Health Invest*, 2017; 6(7): 304-307.
3. SILVA K. Tracionamento de caninos inclusos: revisão de literature. *Rev. Odontol. Univ. Cid*, 2019; 31(3): 71-81.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

**GLOMERULONEFRITE CRIOGLOBULINÊMICA SECUNDÁRIA A HEPATITE B**

Autor/coautores: Barbara Reitmann Pagliarini, Lenon Rocha Manzotti, Brena Pereira Batisti, Andresa Fernandes Perego.

Instituição: Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS.

Palavras-chave: Glomerulonefrite, Crioglobulinemia, Hepatite B.

---

**INTRODUÇÃO**

A Crioglobulinemia é uma vasculite que afeta pele, sistema nervoso, rins. Nesse último costuma causar lesão membranoproliferativa (FOGO B.A, et al., 2016) sendo o vírus da Hepatite C a principal causa (CACOUB P, et al., 2015), condição rara na infecção por hepatite B (WANG C, et al., 2015). A clínica é semelhante a outras glomerulonefrites e pode apresentar síndrome nefrítica/nefrótica, hematúria ou insuficiência renal (ZHANG Y, et al., 2016). O tratamento consiste na terapia antiviral, capaz de reduzir a proteinúria e evitar falência renal. (YANG Y, et al., 2016). Sendo reservado para casos refratários e graves a plasmaférese e imunossuppressores. Será reportado um caso raro com manifestações graves.

**OBJETIVOS**

Descrever e discutir o desafio diagnóstico relacionado a um caso raro de Glomerulonefrite Crioglobulinêmica associada ao vírus da Hepatite B com manifestações graves. E descrever o tratamento proposto que foi determinante para o sucesso terapêutico.

**ESTUDO DE CASO**

L.V.S, sexo feminino, 48 anos deu entrada no pronto socorro com astenia, edema generalizado, sintomas constitucionais e máculas hipercrômicas em membros. Relatava como comorbidade hipertensão. História familiar positiva para Hepatite B (irmãos). Na admissão apresentava: anasarca, a ausculta pulmonar apresentava estertores bibasais. E pápulas hipercrômicas de 1cm, de bordos bem definidos, não dolorosos em membros inferiores e superiores.

Aos exames complementares: positividade para Hepatite B Crônica (1.926 UI/ml); Ureia 109 mg/dL e Creatina 1,9 mg/dL com piora progressiva durante o internamento com necessidade de hemodiálise e proteinúria 24h com 7,5g de proteínas; Biópsia Renal: Anatomopatológico – Glomerulonefrite Proliferativa Difusa endocapilar e Imunofluorescência – Depósitos glomerulares de IgM, C3 e Kappa (compatível com Glomerulonefrite Crioglobulinêmica associada ao EBV). E pesquisa de crioglobulinas positiva.

No tratamento optou-se por iniciar terapia preemptiva para vírus hepatite B com Entecavir para posterior programação de pulsoterapia. Apresentou boa evolução e recebeu alta com acompanhamento ambulatorial com Nefrologia, Hepatologia e Reumatologia. Relato autorizado e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo participante do estudo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Glomerulonefrite Crioglobulinêmica é uma condição rara que incomumente tem o vírus B como patógeno. É uma doença de diagnóstico difícil e com manifestações clínicas muito semelhantes as demais GN, sendo a biópsia renal e dosagem das crioglobulinas determinantes no diagnóstico. A paciente do caso,

apresentava falência renal progressiva além de manifestações cutâneas, que se tornaram um desafio diagnóstico e de tratamento.

---

## REFERÊNCIAS

1. FOGO BA, et al. AJKD Atlas of Renal Pathology: Cryoglobulinemia Glomerulonephritis. Atlas of Renal Pathology II, 2016; 67(2): e5-e7.
2. YANG Y, et al. A Meta-Analysis of Antiviral Therapy for Hepatitis B Virus-Associated Membranous Nephropathy. PLoS ONE, 2016; 11(9): e0160437.
3. WANG C, et al., Clinicopathological features of cryoglobulinemic glomerulonephritis associated with HBV infection: a retrospective analysis of 8 cases in China. Int J Clin Exp Pathol 2015; 8(9): 10475-10481.
4. CACOUB P, et al. Cryoglobulinemia Vasculitis. The American Journal of Medicine. 2015; 128: 950-955.
5. ZHANG Y, et al. HBV-Associated Postinfectious Acute Glomerulonephritis: A Report of 10. PLoS ONE 2016, 11(8): e0160626.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

### **SÍNDROME DE ASHERSON EM PACIENTE JOVEM**

Autor/coautores: Barbara Reitmann Pagliarini, Lenon Rocha Manzotti, Brena Pereira Batisti, Andresa Fernandes Perego.

Instituição: Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS.

Palavras-chave: Síndrome Antifosfolípide, Síndrome de Asherson, SAF catastrófica.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Síndrome Antifosfolípide (SAF) é uma doença autoimune que predispõe trombose venosa e arterial com presença dos seguintes anticorpos: anticoagulante lúpico, anticardiolipina, e anti- $\beta$ 2-glicoproteína I (MERASHLI M, 2015). Quando o quadro clínico vem acompanhado de trombose e falência de 3 ou mais órgãos num intervalo de 1 semana é chamado de Síndrome de Asherson – SAF Catastrófica. Sendo uma condição de elevada mortalidade (37%) (SAMMARITANO LR, 2020). Para o tratamento dessa condição pode-se lançar mão de plasmaferese, imunoglobulina IV, corticoterapia em altas doses, associado a anticoagulação plena (RODRIGUEZ P, 2016). O seguinte caso apresenta um paciente que evoluiu SAF Catastrófica.

### **OBJETIVO**

Descrever um caso de abertura de quadro de Síndrome Antifosfolípide em paciente jovem com manifestação catastrófica – caracterizada como Síndrome de Asherson. Além de citar a terapêutica realizada que garantiu o desfecho satisfatório para o paciente.

### **ESTUDO DE CASO**

I.C.F.J, masculino, 26 anos admitido devido hematoquesia. A esofagogastroduodenoscopia e colonoscopia que não foram capazes de identificar sangramento. Após 2 dias evoluiu estado de mal convulsivo, com necessidade de intubação orotraqueal (IOT). Tomografia de crânio evidenciou acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) parietal a esquerda. Tomografia de abdome apresentava falha de enchimento de tronco e ramos de veia porta, sugerindo trombose – Síndrome de Budd-Chiari. Além de trombose venosa profunda em membro inferior direito ao Doppler Venoso.

Iniciou-se a investigação de doenças que predispõem a fenômenos tromboembólicos. Aos exames apresentava positividade para anticoagulante lúpico e anticorpo anticardiolipina (resultados confirmados após 12 semanas). Diante dos achados clínicos e laboratoriais fechou-se o diagnóstico de Síndrome antifosfolípide – com manifestação catastrófica – Síndrome de Asherson.

Dirante o internamento foi necessário lançar mão de plasmaférese, pulsoterapia. Além de duas laparotomias para ligadura de varizes abdominais sangrantes devido Síndrome de Budd-Chiari. Após 8 meses da alta hospitalar paciente segue em acompanhamento com Reumatologia em uso de Prednisona, Hidroxicloroquina e Warfarina. Relato autorizado e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo participante do estudo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Síndrome de Asherson é uma condição rara e de mortalidade elevada. O paciente do caso relatado evoluiu com sintomas gravíssimos, necessitando terapia agressiva para manejo da doença. Isso reforça a importância do diagnóstico e manejo clínico rápido que foram cruciais para evolução clínica satisfatória.

Apesar da gravidade e prognóstico reservado paciente evoluiu bem e no momento faz seguimento ambulatorial da SAF.

---

## REFERÊNCIAS

1. MERASHLI M, et al. Antiphospholipid syndrome: an update. *Eur J Clin Invest.* 2015; 45(6): 653-62.
2. RODRIGUEZ P, et al. Catastrophic antiphospholipid syndrome: The current management approach. *Best Pract Res Clin Rheumatol.* 2016; 30(2): 239-49.
3. SAMMARITANO, L. R. Antiphospholipid syndrome. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, 2020 Feb; 34(1): 101463.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

---

## **TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO DE LUXAÇÃO RECIDIVANTE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ESTUDO DE CASO**

Autor/coautores: Ester Mariana Guilherme Fontes<sup>1</sup>, Leticia Andréa da Silva<sup>1</sup>, Isabelle Yanne de Moura Barbosa<sup>1</sup>, Cauê Fontan Soares<sup>2</sup>, Joaquim Celestino da Silva Neto<sup>1,2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE; <sup>2</sup>Hospital Getúlio Vargas (HGV), Recife - PE.

Palavras-chave: Luxações articulares, Articulação temporomandibular, Transtornos craniomandibulares.

---

### **INTRODUÇÃO**

A luxação da articulação temporomandibular (ATM) é o deslocamento, comumente bilateral e anterior à eminência articular, do côndilo mandibular da cavidade glenóide sem que haja redução espontânea dessa movimentação (PRECHEL U, et al., 2018). Esse deslocamento pode ser associado tanto às atividades cotidianas, como bocejos, vômito, atendimentos odontológicos, quanto à quadros mais complexos como hiper-reatividades musculares e disfunções em tecido conectivo, e possui caráter recorrente quando ocorre com determinada frequência (LIDDELL A, et al., 2015). Algumas formas de tratamento são por meio da toxina botulínica, condilectomias, auto-hemoterapias e manobras redutivas, sendo a escolha direcionada pela etiologia e características do paciente (MORENO-HAY I, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Estudar o caso do tratamento de uma luxação recidivante bilateral de articulação temporomandibular onde o método de escolha foi o tratamento conservador, de maneira a atestar a eficácia e os benefícios dessa abordagem terapêutica no caso apresentado.

### **ESTUDO DE CASO**

Paciente, do sexo feminino, compareceu ao serviço de traumatologia bucomaxilofacial, apresentando à exame clínico, bocejo que já cursava a três horas, além de depressão pré-auricular bilateral, sialorreia e relatando que o mesmo evento havia ocorrido há cerca de dois meses. Então, para se realizar o correto diagnóstico, foi feita uma tomografia computadorizada, exame padrão ouro no diagnóstico de irregularidades ósseas, e observou-se o côndilo mandibular deslocado da cavidade glenóide.

Assim, diagnosticou-se uma luxação na articulação temporomandibular de caráter recidivante, por não ser a primeira ocorrência, e bilateral, pela presença em ambos côndilos. Nesse caso, por tratar-se de luxações que ocorreram com um intervalo longo de tempo, o tratamento ocorreu através da manobra de Nelaton, abordagem conservadora que reposiciona, manualmente, o côndilo mandibular na cavidade glenóide. Finalizou-se com a bandagem de Barton, que traz maior estabilidade e conforto temporários à mandíbula e analgésicos para possíveis incômodos. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A luxação recidivante da ATM deve ser abordada cirurgicamente em casos com maior frequência, quando passam a atrapalhar o cotidiano do paciente, sendo a principal indicação, em casos com maior recorrência, a eminectomia. Assim, o tratamento conservador, nesse caso, apresenta resultados satisfatórios, aliviando a queixa do paciente de maneira menos traumática e financeiramente mais viável, além de não exigir tanta adesão do paciente, como em outras formas de tratamento.



---

## REFERÊNCIAS

1. LIDDELL A, et al. Temporomandibular Joint Dislocation. Oral And Maxillofacial Surgery Clinics Of North America, 2015; 27: 125-136.
2. MORENO-HAY I, et al. Single event versus recurrent luxation of the temporomandibular joint. The Journal Of The American Dental Association, 2019; 150: 225-229
3. PRECHEL U, et al. The Treatment of Temporomandibular Joint Dislocation. Deutsches Aerzteblatt Online, 2018; 115: 59-64.

# | RELATO DE EXPERIÊNCIA

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

## **AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO COM PACIENTES HOSPITALIZADOS E FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

Autor/coautores: Kemily Kawana Oliveira da Silva, Bruna Regina dos Santos, Cleiton José Santana.

Instituição: Faculdade Pitágoras de Londrina, Londrina - PR.

Palavras-chave: Humanização, Enfermagem, COVID-19.

---

### **INTRODUÇÃO**

Indivíduos internados em processo de recuperação no período de pandemia da COVID-19, de acordo com a Organização Mundial da Saúde enfrentam alterações de humor resultante de ansiedade e depressão (ETIENNE CF, 2020).

O processo de acolhimento e humanização tornou-se uma importante estratégia à promoção e recuperação da saúde, sendo a rede de apoio familiar e social do paciente. Desta forma a comunicação e a empatia são fundamentais para o desenvolvimento da humanização, contribuindo esclarecimento da patologia e tratamento, evitando surpresas aos pacientes e familiares (CASANOVA EG e LOPES GT, 2020). Proporcionando ações humanizadas que auxiliam no processo terapêutico dos pacientes e no cuidado aos familiares (AMARAL LF e CALEGARI T, 2016).

### **OBJETIVO**

Relatar de acordo com a literatura a experiência do estágio extracurricular do Programa Ministerial O Brasil Conta Comigo no acolhimento e humanização de familiares e pacientes hospitalizados no período da pandemia da COVID-19.

### **MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o estágio extracurricular da graduação em enfermagem pelo Projeto do Ministério da Saúde denominado "O Brasil Conta Comigo" realizado em um Hospital Ensino na Região Norte do Paraná, no período de 09 de junho até 30 de agosto de 2020.

A participação dos alunos ocorreu por meio de ações estratégicas junto aos pacientes hospitalizados e seus familiares, devido a suspensão temporária de visitas aos pacientes internados, os alunos realizaram contato telefônico diário com familiares, a fim de tranquilizar os mesmos por meio de comunicação efetiva e a transmissão de informações do quadro clínico e evolução dos pacientes internados.

O processo de ensino e aprendizagem se fortaleceu pela participação dos alunos por meio de leitura e busca de informações nos prontuários dos pacientes e a replicação aos familiares. Ainda foi possível o aprimoramento das habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, de forma empática, acolhedora e humanizada.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proporcionou aos alunos de graduação em enfermagem um crescimento pessoal e profissional nas atividades realizadas durante período de pandemia, ampliou o conhecimento do processo terapêutico dos pacientes hospitalizados, além do desenvolvimento de ações que fortaleceram a empatia, o acolhimento com humanização, e o relacionamento interpessoal com familiares e equipe multidisciplinar.

---

## REFERÊNCIAS

1. CASANOVA EG, LOPES GT. Comunicação da equipe de enfermagem com a família do paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 831-836.
2. ETIENNE CF. Países devem ampliar oferta de serviços de saúde mental para lidar com efeitos da pandemia de COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2020.
3. AMARAL LF, CALEGARI T. Humanização da assistência de enfermagem à família na unidade de terapia intensiva pediátrica. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2016; 01-09.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

## **ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2, DE UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A CARTA DE OTTAWA**

Autor/coautores: Suzanna dos Santos Silva, Washington Henrique Themoteo da Silva, Paula Caetano Araújo.

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia - Minas Gerais.

Financiamento: Não houve.

Palavras-chave: Estágios, Estudantes de odontologia, Promoção da saúde.

---

### **INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado 2 aproxima as práticas acadêmicas da realidade do Sistema Único de Saúde, promovendo a oportunidade de os estudantes do curso de Odontologia vivenciarem o sistema de saúde vigente no país. As atividades realizadas pelos discentes permitiram o desenvolvimento de localidades funcionais, o apoio ao público-alvo e seus pares, bem como aprimoramento de capacidades individuais, o referenciamento dos atores sociais e desenvolvimento de políticas em prol da comunidade. Estas características estão contidas na Carta de Ottawa, que é um documento com intenções para o alcance da Saúde para Todos no Ano 2000 e anos seguintes (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986; FRINKLER M, et al., 2011; COSTA DAS, 2018).

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência das atividades realizadas no Estágio Supervisionado 2 de uma Faculdade de Odontologia e sua relação com a Carta de Ottawa, auxiliando na formação acadêmica de maior qualidade.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O estudo de caráter transversal, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), de um município da região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil, contou com a participação de alunos da graduação (3º período), de estagiário (8º período) e de docente, durante o 1º semestre de 2018. As atividades que foram realizadas na UBSF compreenderam a promoção de saúde geral e bucal em sala de espera para a comunidade, visitas domiciliares junto aos agentes comunitários de saúde e observação do lançamento das fichas pelos agentes comunitários no sistema eletrônico do SUS.

O estudo identificou que as atividades executadas no Estágio Supervisionado 2 estavam de acordo com os princípios norteadores da Carta de Ottawa, alcançando o objetivo de promoção de saúde geral e bucal para os atores sociais envolvidos com as atividades. Contribuindo com a melhor formação acadêmica dos discentes, garantindo assim um ensino odontológico de excelência.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Logo, as atividades exercidas no Estágio Supervisionado 2 de uma Faculdade de Odontologia, em uma Unidade Básica de Saúde da Família, estavam fundamentadas nos princípios norteadores da Carta de Ottawa, permitindo que todos os atores sociais envolvidos no estágio pudessem se sensibilizar em prol dos reais anseios da população, bem como se familiarizar com as demandas da atenção primária.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. Carta de Ottawa. Ottawa: [s. n.], 1986. Disponível em: 21 [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acess em: 02 de out. de 2020.
2. COSTA DAS, et al. Diretrizes Curriculares Nacionais das profissões da Saúde, 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface- Comunicação, Saúde e Educação, 2018; s/n.
3. FRINKLER M, et al. Integração "ensino- serviço" no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. Interface- Comunicação, Saúde e Educação, 2011; 15:39.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

## **A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CLÍNICAS PARA EXERCÍCIO DO CUIDADO A PUÉRPERA**

Autor/coautores: Natali da Paixão Borges, Marina Moreira Vilela, Elionai de Andrade Rocha, Mariana Marques Pacheco, Alice de Andrade Santos.

Instituição: Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden (UNIRUY - Wyden), Salvador – BA.

Palavras-chave: Ferida operatória, Cesariana, Enfermagem.

---

### **INTRODUÇÃO**

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), podem ser definidas como infecções relacionadas aos procedimentos assistenciais prestados dentro de instituições hospitalares (OMS, 2016). A infecção do sítio cirúrgico (ISC) é considerada uma das complicações de maior relevância do ato operatório e uma das maiores fontes de mortalidades e aumento nos custos do tratamento de pacientes cirúrgicos (MARTINS T, et al., 2018). Infecções de parede abdominal e endometrites pós-cesárea, são tidas como IRAS tornando a cesariana o principal fator de risco para o desenvolvimento e elevação desta infecção, retardando a recuperação da puérpera, tempo de internamento e comprometendo a relação do binômio mãe-filho (LEIDENTZ ECB, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência de discentes em prática clínica em ambiente hospitalar, no exercício do cuidado a puérpera acometida por infecção de sítio cirúrgico, bem como, evidenciar a importância da vivência clínica na formação dos graduandos.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao adentrar no primeiro dia de práticas clínicas em uma determinada maternidade vinculada a um hospital localizado na cidade de Salvador - Ba, a preceptora buscou inserir os discentes na gestão do cuidado. Assim, durante a visita aos leitos, foram direcionados a uma puérpera no quinto dia de pós-operatório, com idade de 40 anos, portadora de obesidade e hipertensa, apresentando queixa de dor pélvica e excessiva secreção seropurulenta com odor fétido em sítio de cesárea.

Considerando os sinais e sintomas típicos de infecção pós-operatória, observou-se que a cicatriz cesariana apresentava deiscência, desse modo, foi identificada a necessidade de realizar curativo em lesão infectada da paciente e de maneira aleatória foram escolhidas duas discentes para elaborar a Sistematização Assistência em Enfermagem (SAE). Estas, desenvolveram habilidades qualificadas de abordagem ao cliente, processo de enfermagem e realização de curativo, alcançando credibilidade na equipe da unidade, pela eficácia das atividades realizadas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se a relevância desta vivência para formação dos graduandos no âmbito das práticas assistências de enfermagem no universo da alta complexidade com foco na saúde da mulher, principalmente na perspectiva da produção do conhecimento científico. Ademais, acredita-se que a prática corroborou para a construção de propostas integradas no contexto de construção do saber. Sugere-se a necessidade de ampliar estudos sobre essa temática.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. LEIDENTZ ECB, et al. Infecção puerperal: Fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem. Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, 2019; 2(2): 133-147.
2. MARTINS T, et al. Fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico em cirurgias potencialmente contaminadas. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(3): e2790016.
3. WHO. Guidelines on core components of infection prevention and control programmes at the national and acute health care facility level. Geneva: World Health Organization; 2016. Disponível em: [https://www.who.int/gpsc/cc\\_summary.pdf?ua=1](https://www.who.int/gpsc/cc_summary.pdf?ua=1) Acessado: 13 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO A UMA PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2, PORTADORA DE PÉ DIABÉTICO**

Autor/coautor: Collenn Luise Barroso Corrêa, Rosimary do Nascimento Reis.

Instituição: Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus - AM.

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Pé diabético, Cuidados de enfermagem.

---

**INTRODUÇÃO**

O Diabetes Mellitus atualmente é considerado um dos principais problemas de saúde, tanto na quantidade de pessoas afetadas, gerando incapacidades e alta mortalidade, quanto ao grande investimento para o controle e tratamento de suas complicações (SANTOS AL, et al., 2017). Embora tenha meios de controle acessíveis a toda população, desde o diagnóstico até o acompanhamento, ainda assim é elevado o percentual de pacientes sem a adesão ao controle glicêmico de acordo com (MAEYAMA MA, et al., 2020). Nesse sentido, o Processo de Enfermagem é uma ferramenta extremamente necessária que auxilia no processo de cuidar do paciente portador dessa patologia que acomete o sistema cardiovascular e interfere diretamente na circulação sanguínea.

**OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem em seu estágio curricular durante a aplicação do Processo de Enfermagem a uma paciente com Diabetes Mellitus do tipo 2, portadora de pé diabético.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n.º 358/2009, o PE é considerado um instrumento metodológico de organização do processo de trabalho e do cuidado em enfermagem. O PE foi realizado em cinco etapas: Investigação, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência prestada.

A investigação, primeira fase do processo de enfermagem, possibilitou a identificação dos Diagnósticos de Enfermagem (DEs) que foram selecionados de acordo com a taxonomia da *North American Nursing Diagnosis* (NANDA-I), sendo eles: conhecimento deficiente, integridade tissular prejudicada e risco de infecção. A partir dos DEs, obtiveram-se os resultados a serem alcançados de acordo com a *Nursing Outcomes Classification* (NOC): conscientização do paciente sobre a importância da adesão ao tratamento de forma correta; propiciar recuperação adequada da lesão; prevenir infecção evitável.

E com o auxílio da *Nursing Interventions Classification* (NIC), foram prescritas as seguintes intervenções: orientar sobre medidas de controle glicêmico e mudanças no estilo de vida para prevenir complicações futuras; avaliar condições da lesão e determinar o melhor tipo de curativo; realizar troca de cateter venoso periférico caso haja sinais flogísticos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Processo de enfermagem é um instrumento metodológico que possibilita ao enfermeiro mais autonomia, desenvolvendo também habilidades de pensamento crítico, e dessa forma favorecendo respaldo científico, segurança, contribuindo também com uma assistência qualificada e eficaz ao indivíduo, à família e a comunidade.



---

## REFERÊNCIAS

1. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n.º 358/ 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF): COFEN, 2009. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html).> Acessado em: 30, dezembro. 2020.
2. MAEYMA MA, et al. Aspectos relacionados à dificuldade do controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6: e7.
3. SANTOS AL, et al. Complicações microvasculares em diabéticos tipo 2 e fatores associados: inquérito telefônico de morbidade autorreferida. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2015; 20: 761-700.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**FPS PODCAST - “UMA DOSE DE INFORMAÇÃO”: O USO DE UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM PROJETO EXTENSIONISTA**

Autor/coautores: Tuanny Caroline Pereira de Santana, Luan Naís de Souza, Raila Gonçalves dos Santos, Flávia Patrícia Morais de Medeiros, Ítala Morgânia Farias da Nóbrega.

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - PE.

Palavras-chave: Podcast, Tecnologia de informação, Educação em saúde.

---

## **INTRODUÇÃO**

A extensão universitária caracteriza-se como processo educativo, cultural e científico, composto por um grupo de ações que são fundamentadas na articulação do ensino, pesquisa e comunidade (COSTA DVS, et., 2015). A educação em Saúde é atrelada a esse processo como um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado (MOREIRA MN, et., 2019). Nesse contexto, o uso do podcast vem sendo amplamente utilizado no ensino superior para fins educacionais. Essa ferramenta tecnológica é um arquivo de mídia que pode ser de áudio, cuja principal característica é o uso ilimitado, associado à disponibilidade rápida e gratuita em dispositivos portáteis (SANTOS FA, et al., 2018).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência da utilização do *podcast* como uma ferramenta estratégica de educação em saúde do projeto de extensão “Uso Racional de Medicamentos”, ressaltando as suas contribuições como vínculo de divulgação de informação.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada em Recife-PE no período de abril a outubro de 2019, durante as atividades vigentes do projeto de extensão “Uso Racional de Medicamentos: a informação é o melhor remédio”.

Para a elaboração, utilizou-se o setor de Educação à Distância (EAD) da FPS. Na modalidade presencial, realizou-se seis gravações de áudios com duração em média de 7 minutos, num formato de entrevista entre estudantes e um profissional de saúde do projeto de extensão, visando uma perspectiva geral sobre um determinado assunto como forma de reforçar o conteúdo abordado.

Para o acesso aos podcasts, os episódios foram publicados tanto na plataforma do *Spotify*, sendo disponibilizado de forma ilimitada, rápida e gratuita para os ouvintes na maioria dos dispositivos portáteis da atualidade, bem como através no acesso ao link no perfil do projeto de extensão, @usoraionaldemed, na mídia social do *Instagram*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O podcast é um recurso tecnológico que tem um grande potencial e que desperta o interesse dos ouvintes, podendo ser escutado várias vezes e em várias situações. A utilização dessa ferramenta possibilita uma abordagem de maneira fácil, rápida e gratuita. Diante disso, visa-se como uma estratégia alternativa que coopera de forma efetiva no processo de educação em saúde em um projeto de extensão.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. COSTA DVS, et al. Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas. *Rev. Ciênc. Ext.*, 2015;11(1): e25-31.
2. MOREIRA MN, et al. Educação em saúde no ensino de graduação em enfermagem. *Rev Enferm Atenção Saúde*, 2019; 8(1): e61-70
3. SANTOS FA, et al. O podcast como estratégia de ensino-aprendizagem nas monitorias de enfermagem em saúde coletiva II. In: *Conexão Fametro*, 2018.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ESQUIZOFRENIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautor: Tiago Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>, Lucas Teixeira Cavalcante<sup>2</sup>.

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA), Mombaça - CE.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional, Esquizofrenia, Saúde mental.

---

### **INTRODUÇÃO**

A esquizofrenia ou distúrbio da mente dividida constitui uma problemática de saúde pública a ser enfrentada no mundo, marcada por surtos, onde o universo real do indivíduo é substituído por episódios de delírios e alucinações (PEREIRA CR, et al., 2020; SOARES MH, et al., 2019). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que cerca de 20 milhões de pessoas são acometidas por esse transtorno, que surge normalmente entre o término da adolescência e o início da fase adulta e configura-se uma doença de caráter crônico, complexa e com exigência de tratamento por toda vida (JUNIOR JMP, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência do desenvolvimento e uso de metodologia ativa sobre transtorno esquizofrênico na educação permanente da equipe multiprofissional que atua em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município do sertão central cearense.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Desenvolveu-se no período de setembro do ano de 2020 a adaptação da metodologia ativa “Mapa mental” para abordagem sobre transtorno esquizofrênico. Foi utilizada para atividade educativa desenvolvida por um acadêmico de enfermagem em período de estágio extracurricular no Centro de Atenção Psicossocial na cidade de Mombaça-Ce. A adaptação consistiu em uma folha impressa, colorida, com título da ação, imagem sobre o transtorno mental e sequência de informações pertinentes a temática, desde a sua definição, até os cuidados prestados.

Foi entregue a cada participante um mapa mental e o mediador desenvolveu a apresentação do tema. O momento foi norteado pelas colocações prévias do mediador, constituindo espaço para discussão e (com)partilhamento de saberes e esclarecimento de dúvidas, durando 30 minutos.

O mapa mental resultou numa ferramenta simples, com abordagem clara e objetiva, facilitando a aprendizagem sobre a esquizofrenia. Logo, pode proporcionar fácil adesão dos participantes a essa metodologia, respeitando os fatores individuais e coletivos envolvidos na construção de percepções sobre expressões das pessoas acometidas por esse transtorno.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desenvolver educação permanente com uso da metodologia ativa “mapa mental” pode facilitar o engajar-se do discente no cenário de atenção psicossocial, visto que, possibilita interação entre o acadêmico e os profissionais já inseridos na assistência. O método constitui ferramenta útil para elucidar questionamentos relacionados à saúde mental e representa importante estratégia para incitar discussões sobre a promoção da saúde aplicável nos diversos contextos de atenção à saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. JUNIOR JMP, et al. Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica. *Fractal: Revista de Psicologia*, 2019; 31(1): 2-10.
2. PEREIRA CR, et al. Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia. *Rev enferm UFPE on line*. 2020;14:e24336.
3. SOARES MH, et al. Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia. *Cogitare enferm*. 24, 2019, e54729.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**AÇÃO EM SAÚDE DA LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Noemy dos Reis Souza, Monalisa Batatinha de Castro Silva, Viviani Silva Nascimento, Iris Ribeiro Cruz, Rudval Souza da Silva.

Instituição: Universidade do Estado da Bahia, (UNEB), Senhor do Bonfim - BA

Palavras-chave: Ação em saúde, Estudantes de enfermagem, Cuidados paliativos.

---

**INTRODUÇÃO**

A Ação em Saúde realizada pela Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII, objetivou apresentar a comunidade o que são Cuidados Paliativos (CP) e os direitos resguardados as pessoas com doenças ameaçadoras de vida para uma assistência que deve abranger também seus familiares. (SILVA RS, et al., 2016; GRYSCHKEK G, et al., 2020). O dia mundial dos Cuidados Paliativos é celebrado sempre no segundo sábado do mês de outubro. No ano de 2019 teve como tema central “Meu Cuidado. Meu direito” visando discutir o direito a um cuidado integral e humanizado (BRASIL, 2019).

**OBJETIVOS**

Apresentar a experiência vivenciada pelos discentes de enfermagem durante uma Atividade de Ação em Saúde, realizada pela LACP-UNEB Campus VII, no centro da cidade, em comemoração ao dia mundial de Cuidados Paliativos.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A Ação em Saúde aconteceu em uma cidade localizada na região Piemonte Norte do Itapicuru. As pessoas que passavam na praça eram abordadas para um bate-papo descontraído, mas com propósito educativo, sobre os CP. Quando questionados sobre o que seriam os CP, a maioria não tinha ideia do que se tratava, e não sabiam responder se era um direito garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou apenas ofertado em instituições privadas.

Também não compreendiam sua importância para a qualidade de vida do doente e de seus familiares. Foi possível perceber a carência de conhecimento sobre o direito ao cuidado humanizado de pacientes em cuidados de fim de vida e o suporte aos familiares inclusive no luto. A temática Cuidados Paliativos vem sendo abordada com mais ênfase nos últimos anos, no entanto, ainda é pouco difundido, inclusive nos espaços acadêmicos. Tal inferência foi possível observar quando alguns dos transeuntes eram estudantes da área de saúde e não tinham conhecimento sobre o assunto.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados obtidos, verificou-se a importância das ações em saúde voltadas para comunidade, como estratégia capaz de oferecer subsídios que venham amenizar os poucos conhecimentos sobre essa temática tão importante na sociedade em geral. Os Cuidados Paliativos devem ser integrados às práticas de cuidar no SUS e seus usuários precisam conhecer o que significa, para que serve e a quem se destina.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. “Meu Cuidado. Meu Direito”: 12/10. Dia Mundial dos Cuidados Paliativos. 2019. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3047-meu-cuidado-meu-direito-12-10-dia-mundial-dos-cuidados-paliativos>. Acesso em: 18/10/2020.
2. GRYSHEK G, et al. Médicos de família e Cuidados Paliativos: contribuições ao currículo baseado em competências. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 2020; 15:42e2012.
3. SILVA RS, et al. Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2016; 20:e983.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**GRUPO TERAPÊUTICO “CUIDANDO DO FAMILIAR CUIDADOR”:** RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor/coautores: Kellen Karoline Almeida dos Santos, Júlia de Souza Soares Silva, Aila Roberta Passos Pereira, Ana Carolaine de Souza Batista, Rudval Souza da Silva.

Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Senhor do Bonfim – BA.

Palavras-chave: Grupo terapêutico, Familiar cuidador, Cuidados paliativos.

---

**INTRODUÇÃO**

A comunicação é um dos pilares fundamentais na abordagem paliativista, pois possibilita a construção de espaços de ressignificação diante do sofrimento, favorecendo reflexões acerca dos conceitos e condutas concernentes ao tema (OLIVEIRA EA e SANTOS MA, 2017). Assim, a escuta terapêutica destaca-se por permitir que os familiares envolvidos nos cuidados aliviem o estresse e sobrecarga advinda da dedicação ao cuidado do seu ente querido, através dos espaços de fala e escuta empática, livre de pré-julgamentos (OLIVEIRA SG, et al., 2017, MARCHI JA, et al., 2016). Os Grupos de Escuta Terapêutica têm o propósito de auxiliar os cuidadores na condução de estratégias de enfrentamento da doença e morte do seu familiar.

**OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada no Grupo Terapêutico “Cuidando do Familiar Cuidador”, que traz como foco o cuidado com o núcleo familiar responsável por cuidar da pessoa que está em cuidados paliativos.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O Grupo Terapêutico “Cuidando do Familiar Cuidador” é formado por um docente e discentes do Curso de Enfermagem integrantes da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP-UNEB), a qual integra um projeto de extensão vinculado à Universidade. A proposta central do grupo é oportunizar aos familiares cuidadores de pacientes em palição da Região do Piemonte Norte do Itapicuru, um espaço de escuta terapêutica e cuidado individual, realizando encontros mensais que viabilizam a troca de experiências através de diálogos entre os familiares cuidadores e a escuta por parte dos organizadores do grupo.

Os familiares cuidadores foram convidados a participar dos encontros na central de agendamentos para o Tratamento Fora do Domicílio. Durante os meses de fevereiro e março de 2020, o grupo contou com a participação de quatro familiares cuidadores. Os encontros ocorreram em sala reservada, com duração de uma hora. A metodologia de abordagem foi dividida em dois momentos, o primeiro destinado à escuta e discussão entre os participantes e o segundo destinado a descontração destes, com um coffe-break e troca de experiências. Houve esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de emoções.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os encontros do grupo terapêutico “Cuidando do Familiar Cuidador” proporcionaram experiências significativas para os envolvidos, pois, com a escuta ativa e os diálogos expressivos, tornou o momento reconfortante e tranquilo para cuidadores que vivem em função do cuidado ao seu ente querido em palição. Logo, esta atividade trouxe contribuições benéficas aos acadêmicos e comunidade, possibilitando novas vivências e a oportunidade de adquirir conhecimento através da troca de informações.

---



---

**REFERÊNCIAS**

1. MARCHI JA, et al. Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuições para a palição. *Texto Contexto Enferm*, 2016; 25(1): e0760014.
2. OLIVEIRA-CARDOSO EA, SANTOS MA. Grupo de Educação para a Morte: uma Estratégia Complementar à Formação Acadêmica do Profissional de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Abr/Jun. 2017; 37(2): 500-514.
3. OLIVEIRA SG, et al. Estratégias de abordagem ao Cuidador Familiar: Promovendo o cuidado de si. *Revista Extensão em Foco*, Jan/ Jul. 2017; (13): 135–148.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA I E II EM UMA UNIVERSIDADE DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Monalisa Batatinha de Castro Silva, Rafaela Guimarães Freitas, Kellen Karoline Almeida dos Santos, Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos, Glauber Sá Brandão.

Instituição: Universidade do Estado da Bahia, (UNEB), Senhor do Bonfim – BA.

Palavras-chave: Anatomia, Enfermagem, Laboratório.

---

## **INTRODUÇÃO**

A disciplina de anatomia humana I e II faz parte da grade curricular do curso de enfermagem em uma Universidade da Bahia. É uma disciplina introdutória e fundamental no ensino de enfermagem (BORBA KP, 2017). O conhecimento proposto pela disciplina é essencialmente fundamental para a profissão, pois é onde o estudante se prepara para conhecer e identificar as funções orgânicas e posteriormente as possíveis patologias (SALBEGO C, et al., 2015). Assim como na enfermagem, as diversas áreas de conhecimento na saúde à exemplo da anatomia evoluiu, com a finalidade de formar profissionais competentes na prática clínica e de ensino (COCCE ALR, 2017).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada na disciplina de anatomia humana I e II, no primeiro semestre, pelos discentes do curso de enfermagem, com o intuito de socializar experiências entre os cursos da área de ciências da saúde.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A introdução ao estudo da anatomia humana engloba uma diversidade de conteúdo, dentre eles estão: o sistema esquelético, o muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, sistema genital masculino e feminino, endócrino, sensorial e o sistema tegumentar. As aulas expositivas são ministradas em sala de aula com projeções multimídias, quadro branco, exercícios e livros didáticos específicos para a disciplina. As aulas são didáticas e participativas, os discentes tiram suas dúvidas para assim serem avaliados através das atividades teóricas aplicadas em sala. As práticas no laboratório da universidade são compostas por um arsenal de peças de órgãos semelhantes às humanas, pois na universidade ainda não há cadáver humano para estudo. Há exigências de jaleco e equipamento de proteção individual (EPI), tais como calças compridas e sapatos fechados. Temos o auxílio de monitor, e esse contato possibilita a troca de experiências, sendo um momento de discussão muito enriquecedor. As avaliações teóricas e práticas integram a nota final do aluno julgada pelo docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos resultados obtidos foi possível perceber o quanto a disciplina é importante, possibilitando o aprendizado mútuo, individual e coletivo, extremamente válido para a consolidação do conhecimento, necessários para o bom desempenho e formação profissional. A construção do saber na enfermagem é contínua e importante para a desenvoltura profissional de cada enfermeiro.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. BORBA KP. O estudo de anatomia no ensino de enfermagem: reflexões sobre princípios éticos. *Cienc Cuid Saude*, 2017; 16(1).
2. COCCE ALR, et al. O ensino da anatomia nas escolas de enfermagem: um estudo descritivo. *Arq. Ciênc. Saúde*, 2017; 24(4): 08-13.
3. SALBEGO C, et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. *Revista brasileira de educação médica*, 2015; 39(1): 23 – 31.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA (LASC) DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: João Lúcio Macário Lira, Tyrone Raphael Feitosa Lima, Thérèse Raphaela Feitosa Lima, Janaina André da Silva, Érika Rosângela Alves Prado.

Instituição: Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL.

Palavras-chave: Acesso à informação online, Avaliação da promoção de saúde, Infecções por corona vírus.

---

**INTRODUÇÃO**

Sabe-se que as Ligas Acadêmicas são importantes metodologias voltadas à formação profissional em saúde, mantidas por acadêmicos e docentes como um instrumento de integração que visa contribuir na formação interprofissional universitária ampliando o cuidado em saúde a fim de lograr êxito no quesito transformação (CAVALCANTE ASP, et al., 2018). A pandemia trouxe diversos desafios, tais como: distanciamento social, mudança de rotina familiar, profissional, comunicação e formação de novos conhecimentos, bem como vulnerabilidades emocionais (MOREIRA MES, et al., 2020). Assim sendo, as alterações no sistema de ensino tiveram que ser realizadas imediatamente através da readequação ao ensino remoto (RONDINI CA, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Relatar as experiências vivenciadas na Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) de um Centro Universitário de Alagoas, perante os avanços tecnológicos e inúmeros desafios enfrentados devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Estudo do tipo relato de experiência, realizado remotamente, no período entre os meses de maio e setembro de 2020, na LASC de um Centro Universitário de Alagoas. Após readequação institucional ao ensino remoto, as atividades da Liga começaram com reuniões remotas para explicar sobre as mudanças de funcionamento das atividades, ressaltando a manutenção das reuniões quinzenais (Roda de Conversa online).

Foram instituídas atividades semanais para "substituir" as práticas - indo desde a elaboração de questões remotas (com questionários no Kahoot!), cartilhas, HQ's/charges e vídeos educativos, todos publicados em redes sociais. Também foi fomentada a produção de artigos e pesquisas, produção de Webinar sobre assuntos da atualidade, aberto ao público externo. Os integrantes da liga conseguiram interagir, estimularam as habilidades criativas e executaram grandes atividades com temas atuais, recebendo o feedback nas redes sociais, obtendo, assim, um aumento significativo e positivo após grande produção de conteúdo nesse período remoto.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da experiência, foi possível reinventar-se, obtendo, um novo olhar no modelo de aprendizagem, além de adquirir novas competências e habilidades necessárias para o momento, ficando claro o impacto do distanciamento social - onde é inconcebível anular a convivência entre pessoas (quando falamos do conceito real de saúde), fazendo-se necessárias algumas concessões e alinhamento teórico-prático para a realidade, visando sua aplicabilidade.

---

## REFERÊNCIAS

1. CAVALCANTE ASP, et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42: 199-206.
2. RONDINI CA, et al. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. In: *Interfaces Científicas*. Unit, 2020; 43.
3. MOREIRA MED, et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3: 6281-6290

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**EDUCAÇÃO POSTURAL PARA PACIENTES INTERNADOS NA ENFERMARIA ORTOPÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Breno Azevedo da Silva, Brinia Dantas de Araújo, Tatiane Nair Nascimento da Silva, André Luís Silva dos Santos, Vanessa Silva Lapa.

Instituição: Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR), Olinda - PE.

Palavras-chave: Equilíbrio postural, Quartos de pacientes, Fisioterapia.

---

**INTRODUÇÃO**

Adotar posturas inadequadas no leito hospitalar pode acarretar diversas alterações irreversíveis na vida dos pacientes internados no ambiente hospitalar (FONSECA CD, 2015). Contudo, o Fisioterapeuta tem um papel importante nesse ambiente, pois a identificação das posturas incorretas nessa população pode prevenir diversas alterações musculares e articulares (HUANG TT, et al., 2017). É de suma importância a atuação do Fisioterapeuta para a promoção em saúde desses pacientes, visto que esses grupos já apresentam alterações biomecânicas e sabe-se que já estão mais propensos a desenvolver distúrbios osteomusculares, estendendo o seu tempo de permanência e conseqüentemente afetando a sua qualidade de vida (PANDYA NK, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Relatar a experiência vivida por acadêmicos e professores do curso de Fisioterapia de uma Faculdade privada em Pernambuco, a fim de realizar orientações de educação postural para pacientes que se encontravam em uma enfermaria ortopédica.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência a partir de um estágio supervisionado de Fisioterapia aplicada em Ortopedia e Traumatologia de uma Faculdade privada em Pernambuco. Os estágios aconteceram de Janeiro a Março de 2020 em um hospital público de referência no estado de Pernambuco. Inicialmente eram realizadas avaliações utilizando fichas desenvolvidas pelos estudantes e professores. As fichas apresentavam informações sobre o estado civil, situação profissional, nível de escolaridade, queixa principal, história da doença atual, histórico familiar e medicamentos utilizados para tratar o determinado distúrbio. Após a aplicação da ficha, foi realizada a inspeção, a fim de identificar as alterações musculares, ósseas, ligamentares e possíveis mudanças no funcionamento do sistema linfático.

Na palpação era possível avaliar a textura e o tamanho de diferentes partes do corpo, além de avaliar as áreas de maior tensão muscular que conseqüentemente, acarretava dor para o paciente no leito da enfermaria. Ao finalizar e verificar as principais alterações, foi realizado um programa de educação postural, para assim melhorar a qualidade de vida e prevenir alterações biomecânicas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O programa de educação postural realizado por estudantes de Fisioterapia mostrou-se eficiente e eficaz para prevenir as diversas alterações musculares e articulares de pacientes no ambiente hospitalar. Diante dessa informação, é essencial a atuação da Fisioterapia para promover uma melhora na função muscular e articular.

---

## REFERÊNCIAS

1. FONSECA CD, et al. Educação postural e comportamento de estudantes em uma cidade do sul do Brasil: educação postural e comportamento de estudantes. *J Phys Ther Sei*. Setembro de 2015; 27 (9): 2907-11.
2. HUANG TT, et al. The effects of the empowerment education program in older adults with total hip replacement surgery. *J Adv Nurs*. 2017 Aug;73(8):1848-1861
3. PANDYA NK, et al. Current Concepts in Orthopaedic Care Disparities. *J Am Acad Orthop Surg*. 2018 Dec 1;26(23):823-832.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM DIAGNÓSTICA DE PACIENTES PARA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autora: Edildete Sene Pacheco.

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Floriano - PI.

Palavras-chave: Covid-19, Triagem, Enfermagem.

---

**INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019, foi descoberto na cidade de Wuhan, na China, os primeiros casos de uma infecção viral desconhecida. Após análises as autoridades de saúde identificaram tratar-se de um novo tipo de Coronavírus, sendo nomeado de SARS-CoV-2, e a doença causada por ele de Covid-19 (SHANMUGARAJ B, et al., 2020; OMS, 2020). A transmissão da doença se dá pelo contato com gotículas originárias das vias respiratórias de pessoas infectadas geradas ao falar, tossir ou espirrar (BAI Y, et al., 2020). Essa facilidade de contágio foi responsável pela rápida disseminação da doença para diversos países, tornando a Covid-19 um agravo de preocupação mundial (OMS, 2020).

**OBJETIVO**

Assim, frente a esta pandemia, o objetivo deste estudo foi descrever a experiência o trabalho de enfermagem na triagem de pacientes para a Covid-19 em um hospital público regional do interior do Piauí.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Devido à alta demanda de atendimentos, a referida instituição realizou uma divisão estrutural e profissional, denominando-a de “setor Covid-19”, disponibilizando atendimento diferenciado para pacientes com síndromes gripais. Este setor foi dividido em: triagem/acolhimento, isolamento Covid, Covid obstétrico e UTI Covid.

O subsetor de triagem tem a finalidade de identificar os casos sugestivos de Covid-19 e estratificá-los de acordo com a gravidade. Conforme o paciente chega às dependências do setor, o enfermeiro realiza o acolhimento e investiga a história clínica, sintomas característicos (coriza, odinofagia, tosse, dor torácica, dispneia, entre outros), doenças preexistentes e aferição de sinais vitais.

Ao final do atendimento, o profissional estratifica o paciente de acordo com os achados em: baixa complexidade, urgência e emergência. Aqueles classificados com o manejo de baixa complexidade são orientados quanto aos principais cuidados e encaminhados para o centro de referência de síndromes gripais do município (que desenvolve atendimento de casos leves). Já os pacientes estratificados como urgência/emergência seguem o fluxo interno da instituição e são encaminhados à sala de atendimento médico para a realização de exames e definição da conduta do caso.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência previamente aqui relatada expõe a necessidade da estruturação dos serviços de saúde para o enfrentamento da Covid-19 e possibilita analisar a importância do trabalho do enfermeiro na triagem/acolhimento dos pacientes. Esse tipo de estudo contribui para discussões futuras, pois proporciona a avaliação das ações adotadas ao longo do curso da pandemia.



---

**REFERÊNCIAS**

1. BAI Y, et al. Presumed asymptomatic carrier transmission of COVID-19. *Jama*, 2020; 323(14): 1406-1407.
2. OMS. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acessado em: 18/10/2020.
3. SHANMUGARAJ B, et al. Perspectives on monoclonal antibody therapy as potential therapeutic intervention for Coronavirus disease-19 (COVID-19). *Asian Pac J Allergy Immunol*, 2020; 38(1): 10-18.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: ENCONTRO COM GESTANTES**

Autor/coautores: Maria Aliny Pinto da Cunha<sup>1</sup>, Aclênia Maria Nascimento Ribeiro<sup>2</sup>, Edildete Sene Pacheco<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timon - MA; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI; <sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano - PI.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem, Pré-natal.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A educação em saúde é conceituada como uma construção de saberes que envolve práticas que induzem ao aumento da autonomia das pessoas, levando-as a uma melhora do autocuidado (MAZZETTO FMC, et al., 2020). A gravidez, por se tratar de uma condição que envolve medos, crenças e grandes expectativas, requer a orientação de um profissional capacitado, para que informações de familiares e amigos não influenciem negativamente nesse período maneira (PIRES BT, et al., 2015). Com isso, o enfermeiro tem a competência e grande importância na promoção de grupos educativos e de escuta para a esse público, a fim de sanar suas dúvidas da melhor maneira (FROTA MA, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Relatar a experiência de um projeto realizado com gestantes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada em um município do Maranhão, no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020.

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O projeto intitulado “Encontro com gestantes”, ocorreu em UBS, tendo como organizadora a Enfermeira da unidade. O mesmo contou também com a participação das técnicas em enfermagem, agentes de saúde e as fisioterapeutas e nutricionista do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). O primeiro encontro teve como temática os cuidados primários com o Recém-nascido (RN), sendo os cuidados no momento do banho, limpeza do cordão umbilical, troca de fraldas e prevenção de dermatites, onde notou-se uma interação bem proveitosa entre a equipe e as pacientes.

Já o segundo encontro, também organizado pela enfermeira da unidade, teve como temática o aleitamento materno. Neste evento, contou-se com a participação da fonoaudióloga, também do NASF, que apresentou a maneira correta da amamentação, bem como trouxe informações a respeito do banco de leite e os procedimentos necessários para a doação. Neste, como no outro, as pacientes demonstraram-se curiosas e inteiradas ao evento, participando das dinâmicas e demonstrações das práticas realizadas.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os eventos ocorridos durante a realização do projeto, mostram-se de grande valia na transmissão de informações para as gestantes que participaram de forma muito proveitosa a todas as práticas. Com isso, entende-se que projetos como esses, favorecem o vínculo profissional-paciente, sendo assim, essencial para o cuidado adequado no que tange a atenção primária à saúde.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. FROTA MA, et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciênc. saúde coletiva*, 2020; 25(1): 25-35.
2. MAZZETTO FMC, et al. Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco. *Saúde e Pesquisa*, 2020; 13(1): 93-104.
3. PIRES BT, et al. Grupo de Gestante: relato de experiência. *Sanare*, 2015; 14(2): 123-125.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

### **A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO AS PUÉRPERAS DO ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Maria Beatriz Falcão Pinto, Loyse de Almeida Souto, Lorena Ribeiro de Carvalho, Raila Gonçalves dos Santos, Karla da Silva Ramos.

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Período pós-parto, Alojamento conjunto.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno (AM) busca fornecer vínculo emocional, físico e afetivo entre a mãe e o recém-nascido (RN), é considerado o primeiro e o único alimento essencial para o RN durante os primeiros meses de vida devido aos seus inúmeros benefícios e capacidade de redução da morbimortalidade infantil (TAVEIRO EAN, et al., 2020) (CARRASCO FJF, et al., 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o AM de forma exclusiva até o sexto mês de vida e de forma complementar até vinte e quatro meses ou mais. O leite materno possui todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável do RN (SBP, 2020).

#### **OBJETIVO**

Relatar a experiência de estudantes de enfermagem frente as orientações sobre o aleitamento materno as puérperas no alojamento conjunto enfatizando benefícios, complicações e técnica adequada em um hospital de referência na cidade do Recife.

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o estágio curricular supervisionado do 7º período da Faculdade Pernambucana de Saúde localizada no município de Recife (PE). A ação foi desenvolvida no setor Alojamento Conjunto de um hospital de referência da cidade do Recife, sendo o público alvo, as puérperas e seus acompanhantes. A ação foi desenvolvida pelas acadêmicas de enfermagem com intuito de informar os benefícios e vantagens do aleitamento materno exclusivo, assim como a técnica correta de amamentação, ordenha e armazenamento adequado do leite humano.

Sucederam outras orientações quanto as medidas para impedir o desenvolvimento de fissuras, ingurgitamento mamário, mastite e dentre outras complicações presentes durante a amamentação. No decorrer da ação, as estudantes desenvolveram um momento reflexivo com as puérperas e acompanhantes quanto aos malefícios do uso de bicos artificiais, chupetas e afins, assim como os benefícios para puérpera como para o RN frente a amamentação.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se a fundamental importância quanto ao apoio, incentivo e o fornecimento das orientações e esclarecimentos de dúvidas sobre a amamentação em puérperas, visto que a maioria das mesmas foram primigesta e diante disso, existiram sentimentos de medo e insegurança pelo desconhecimento do assunto. Constatou-se a relevância de compreender e repassar todo o conhecimento sobre os benefícios e vantagens presentes no aleitamento materno a puérpera e seus acompanhantes.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. CARRASCO FJF, et al. Infección por coronavirus Covid-19 lactancia maternal: una revision exploratoria. Rev Esp Salud Publica, 2020; 94: e202005055.
2. TAVEIRO EAN, et al. Adesão do Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 meses Nascidos em um Hospital e Maternidade no Município de São Paulo. Rev Brasileira de Ciências da Saúde., 2020; 24(1): 71-82.
3. SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Nota de alerta: o aleitamento materno nos tempos de COVID-19! [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM PARA ADOLESCENTES**

Autor/coautores: Maria Aliny Pinto da Cunha<sup>1</sup>, Elizângela Pereira da Silva Santos<sup>1</sup>, Aclênia Maria Nascimento Ribeiro<sup>2</sup>, Gabriela Oliveira Parentes da Costa<sup>3</sup>, Edildete Sene Pacheco<sup>4</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timon - MA; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI; <sup>3</sup>Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Coelho Neto - MA; <sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano - PI.

Palavras-chave: Adolescentes, Educação em saúde, Enfermagem.

---

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência é a etapa da vida em que acontece diversas modificações no desenvolvimento físico, psicossocial e emocional, e que geralmente coincide com o início da vida sexual (RIBEIRO VCS, et al, 2016). Nesta fase evolutiva, o adolescente vivencia experiências únicas que o conduzirão às características típicas de um ser humano adulto (CARNEIRO RF, et al., 2015). Nesse sentido, percebe-se a necessidade de intervenções educacionais realizadas por profissionais de saúde para compreender as transformações na adolescência com abordagem no contexto em que vivem. Assim, tais percepções contribuirão no planejamento de ações e implementação de políticas que proporcionem o desenvolvimento físico e social saudável do adolescente (KAR SK, 2015).

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência de um projeto de educação em saúde voltado para adolescentes de uma escola da rede pública de um município do Maranhão, com foco nas temáticas sobre suicídio e a valorização da vida, sexualidade e automutilação.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Para a execução do projeto foram realizadas palestras para adolescentes de 13 a 17 anos de idade. O primeiro tema abordado foi sobre o suicídio e a valorização da vida e foi ministrado em duas turmas do oitavo ano. Percebeu-se a grande importância da discussão deste tema com adolescentes, visto que esses jovens passaram a conhecer as causas que levam uma pessoa a cometer o suicídio, podendo assim ser evitado.

A segunda palestra desenvolvida teve como temática Sexualidade, focando na fase de descoberta do próprio corpo, identidade sexual e métodos contraceptivos e foi ministrada para uma turma do 7º ano, abordando a respeito do corpo e suas transformações. Já a terceira palestra teve como temática Automutilação e foi ministrada para 28 alunos.

Para a execução das palestras foram utilizados recursos didáticos como: jogos, dinâmicas e gincanas, além de material de apoio, como: slides, vídeos, cartazes, folhetos, músicas, próteses de órgãos genitais, preservativos e alguns brindes, visando chamar a atenção e passar as informações de forma mais eficaz possível aos alunos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do projeto foi bastante significativa, visto que favoreceu a aquisição de informações sobre os temas abordados. Assim, nota-se a necessidade de profissionais de enfermagem atuantes juntamente com professores e a família na promoção de discussões que levem conhecimento a esses alunos, pois somente

---

com a educação serão amenizados os riscos tão presentes nessa faixa-etária da vida.

---

## REFERÊNCIAS

1. CARNEIRO RF, et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *SANARE*, 2015; 14(1): 104-108.
2. KAR SK, Choudhary A, Singh AP. Understanding normal developmet of adolescent sexuality: A bumpy ride *J Hum Reprod Sci*, 2015; 8(2):70–74.
3. RIBEIRO VCS, et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. *R Enferm Cent O Min*, 2016; 1(6): 1957-1975.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA HUMANA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM**

Autor/coautores: Élide Fernanda Rêgo de Andrade<sup>1</sup>, Erlon Gabriel Rego de Andrade<sup>2</sup>, Priscila Rodrigues Tavares<sup>1</sup>, Armando Sequeira Penela<sup>1</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA; <sup>2</sup>Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém - PA.

Palavras-chave: Histologia, Educação em enfermagem, Estudantes de enfermagem.

---

## **INTRODUÇÃO**

Histologia Humana constitui pré-requisito fundamental para a transição do ciclo básico ao profissionalizante, nos cursos de graduação em saúde (MOURA DTD, et al., 2018). Aborda o estudo dos tecidos orgânicos, desde a unidade celular até sua integração com os elementos da matriz extracelular (ALTURKISTANI HA, et al., 2016). Enquanto ciência morfológica, relaciona-se com outras áreas do conhecimento, possibilitando a identificação composicional/funcional dos tecidos na prática clínica, dado que ressalta sua interdisciplinaridade (TAMIZHAZHAGAN V e PUGAZHENDY K, 2017). Na graduação em enfermagem, esse componente curricular favorece o desenvolvimento de competências e habilidades durante o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação profissional crítico-reflexiva, responsável e resolutiva (ANDRADE EGR, et al., 2018).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência acadêmica no processo ensino-aprendizagem de Histologia Humana e refletir sobre os seus desdobramentos, no contexto do curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior, localizada na Amazônia brasileira.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Estudo elaborado a partir das aulas teórico-práticas iniciais do componente curricular “Histologia Humana”, ministrado na 1ª série/bloco I, na escola de enfermagem de uma universidade pública estadual, em região metropolitana do estado do Pará. A experiência ocorreu em fevereiro/março de 2020. As atividades foram realizadas mediante aulas teóricas em sala e aulas práticas em laboratório, conduzidas pelo docente e auxiliadas por monitores.

Os conteúdos foram explanados com uso de projetor, tendo o docente orientado a construção de um caderno, por estudante, para registro de termos técnicos e informações referentes ao componente. Nas aulas práticas, os estudantes visualizaram lâminas histológicas em microscópio óptico. Trabalhou-se os temas: tecido epitelial e tecido conjuntivo. Desse modo, observou-se que a abordagem teórico-prática contribuiu para o entendimento e integração de conteúdos, viabilizando o esclarecimento de dúvidas e a conquista de habilidades para análise/classificação/correlação de tecidos, suas estruturas e funções.

Esse conhecimento é essencial à formação do estudante de enfermagem, vislumbrando a atuação profissional, pois a Histologia fornece subsídios à compreensão do fenômeno saúde-doença, incrementando bases para o cuidado de enfermagem, na perspectiva multiprofissional/interprofissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Entende-se que a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem, pautadas na integração teórico-prática de conteúdos, demonstra vantagens para o desenvolvimento da formação em saúde, propiciando a aplicação do conhecimento no cotidiano do estudante. Isso expressa a interdisciplinaridade da Histologia enquanto ciência, mobilizando o agir profissional competente e comprometido. Na enfermagem, tal premissa emerge com potencialidades, considerando o protagonismo dessa profissão no atendimento às necessidades de saúde individuais e coletivas.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALTURKISTANI HA, et al. Histological stains: a literature review and case study. *Global Journal of Health Science*, 2016; 8(3): 72-79.
2. ANDRADE EGR, et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(supl 4): 1596-1603.
3. MOURA DTD, et al. Articulação entre os ciclos básico e profissionalizante: percepção dos alunos da UFPR. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42(1): 224-234.
4. TAMIZHAZHAGAN V, PUGAZHENDY K. Histological methods in life science. *International Journal of Biomedical Materials Research*, 2017; 5(6): 68-71.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA REALIZADA PELO ENFERMEIRO PARA CONDUÇÃO DO CUIDADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu - MG.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Cuidado, Escuta ativa.

---

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente o cuidado realizado ao paciente é focado em alta tecnologia, tendo grande influência da visão mecanicista e centrado na doença, entretanto é muito importante que o profissional de saúde possa utilizar outros meios com tecnologias leves e leves-duras indo ao encontro das relações interpessoais (OLIVEIRA MJS, et al., 2018). A escuta ativa realizada pelo enfermeiro durante a sua clínica é essencial para que os pacientes sejam encorajados quanto ao seu processo saúde-doença, seus anseios e dúvidas (MALTA M e CARMO ED, 2020). Essa comunicação entre o profissional e paciente conduz resolutividade a assistência e conhecimento dos reais desajustes que ocasionaram a queixa do cliente (AZEVEDO AL, et al., 2017).

## **OBJETIVO**

Relatar a importância da escuta ativa do enfermeiro na abordagem de pacientes atendidas em uma instituição de saúde no interior do estado de Minas Gerais em junho de 2019.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Este é um relato de experiência, um estudo descrito, realizado durante o estágio supervisionado em saúde da mulher no mês de junho de 2019 em uma instituição pública de saúde no interior do estado de Minas Gerais. Por se tratar de um ambiente em que o diálogo tem um valor crucial na conduta a essas pacientes para melhor entendimento de suas queixas, foi observado o quanto a humanização e a escuta ativa se complementam.

Durante o atendimento com essas mulheres, seja no pré-natal, no exame de papanicolau, testes rápidos e mamografia, algumas pacientes se sentiam muito envergonhadas de relatarem o motivo pelo qual estavam ali, mas através da conversa e acolhimento os seus medos se distanciavam e logo elas se sentiam confortáveis em falar, a cada questionamento proposto suas cargas emocionais iam diminuindo.

Um ponto interessante da escuta ativa é que a resposta da efetividade ou não com essas pacientes surgem quase que imediatamente e logo após a consulta, muitas mulheres nos agradeciam pela consulta, pela paciência e pediam desculpas pelo acanhamento no início do atendimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estágio em saúde da mulher proporcionou um vasto conhecimento do papel do enfermeiro na escuta ativa e os desafios encontrados para aplicabilidade deste conhecimento na assistência realizada em saúde. Através desta experiência alguns caminhos foram pontuados na identificação do seu agir frente ao público em que você está inserido.

---

## **REFERÊNCIAS**

1. AZEVEDO AL, et al. A comunicação do estudante de enfermagem na escuta de pacientes em hospital psiquiátrico. Escola Anna Nery, 2017; 21(3): e20160325.
2. MALTA M, CARMO ED. A escuta ativa como condição de emergência da empatia no contexto do cuidado em saúde. Atas de Ciências da Saúde, 2020; 9: 41-51.
3. OLIVEIRA MJS, et al. A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, 2018; 6(2): 33-38.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

## **IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA NA VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Autor/coautores: Thiago de Alencar Cordeiro, Iasmim Teles Corrêa, Glenda Miranda da Paixão.

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

Palavras-chave: Criança, Desenvolvimento infantil, Atenção primária à saúde.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) permite reunir os dados significativos durante a vigilância do desenvolvimento infantil para profissionais de saúde, tais como: idade, peso, altura, marcos do desenvolvimento e entre outros (AMORIM LP, et al., 2018); tornando-se indispensável para assistência na atenção primária à saúde (APS), a qual busca universalizar e articular os cuidados primários e prevenção em saúde da população, por exemplo, a infantil (SILVA FB, et al., 2015), circunscrita em uma rede de apoio dentro da assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) presente em um território (SILVA TCT DA, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência de discentes em Terapia Ocupacional na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Unidade Municipal de Saúde (UMS), através da utilização da CSC e sua importância para a prática clínica.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relato de experiência qualitativo-descritivo desenvolvido nas ESF e UMS no município de Belém/PA em janeiro de 2020. O relato é vinculado ao projeto da Universidade Federal do Pará (UFPA) denominado "Multicampi Saúde – Atenção à Saúde da Criança", que é composto por preceptores (profissionais inseridos no SUS), estudantes e tutores docentes da UFPA.

Foram realizados 20 atendimentos de vigilância do crescimento e desenvolvimento junto a crianças de 1 mês a 3 anos de idade, por meio do instrumento disponibilizado pela CSC, através da verificação do crescimento do perímetro cefálico, peso, comprimento/altura para idade correspondente e os marcos de desenvolvimento, tais como: reação a sons, sorriso social, levar objetos a boca, entre outros. Todas as crianças apresentaram perfil de desenvolvimento segundo a sua idade e preconizado pela CSC.

Durante a experiência percebeu-se a importância desse documento em saúde, pois, viabiliza o acompanhamento contínuo do usuário dentro do contexto da APS, permitindo a detecção, intervenção precoce e encaminhamentos para os cuidados secundários para atrasos no desenvolvimento infantil, e a comunicação interprofissional de diferentes profissionais nos níveis de saúde no SUS.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Salienta-se a importância e uso da CSC na APS como instrumento interprofissional para a vigilância dos indicadores de saúde, crescimento e desenvolvimento na primeira infância, pois, é um material facilitador para a comunicação interprofissional em diferentes perspectivas da área da saúde.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. AMORIM LP, et al. Avaliação do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e qualidade do preenchimento segundo o tipo de serviço de saúde usado pela criança. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], 2018; 23(2): 585-597.
2. SILVA FB, et al. Utilização da Caderneta de Saúde da Criança pela Família: Percepção dos Profissionais. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 2015; 24(2): 407-414.
3. SILVA TCT da, et al. Caderneta de Saúde da Criança: Vigilância do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2018; 12(12): 3445-55.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautor: Thiago de Alencar Cordeiro, Glenda Miranda da Paixão.

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Visita domiciliar, Atenção primária à saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

As Visitas Domiciliares (VD) configuram como uma metodologia de trabalho e atenção eficiente nos cuidados em saúde a população (ROCHA KB, et al., 2017), que aproxima a equipe de profissionais de saúde no contexto da Atenção Primária para a realidade do território, tonando-as, assim fundamental a experiência para universitários adquirirem o conhecimento por meio da prática clínica da VD (BORGES FR, et al., 2017), como também a oportunidade de vivenciar o processo de humanização no decorrer de seus atendimentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SAVASSI LCM, 2016).

**OBJETIVO**

Relatar a experiência de um discente em Terapia Ocupacional durante as visitas domiciliares na área de assistência de uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) em um município do estado do Pará (PA).

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O relato de experiência qualitativo-descritivo desenvolvido em uma UMS no município de Belém/PA, através do projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo composto por preceptores (profissionais inseridos nas unidades de saúde), estudantes e tutores docentes da UFPA no período de Janeiro. Ocorriam semanalmente 3 VD, obedecendo a rotina, agendamento e demandas entre a UMS e pacientes, tendo a participação majoritária de adultos e idosos com desordens neurológicas que residiam próximo a unidade.

Foram realizadas verificações de pressão arterial e glicemia, com orientações para controle, avaliação de edema em membros inferiores e orientações de posições para dormir, indicação de órteses, e entre outros para a prevenção de agravos a saúde de usuários, pois o baixo entendimento do processo de saúde-doença e seus cuidados, aumenta as chances de gerar danos tanto ao usuário, quanto a família; e serve como porta de entrada nos níveis de atenção em saúde. As ações possibilitaram fortalecer a rede apoio em saúde que aproximou a população com a UMS, diminuindo a distância destes sujeitos à saúde.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciou-se a importância das VD e seu potencial para a saúde dos usuários da atenção primária na perspectiva do discente, além oferecer a prática profissional para o mesmo dentro da sua área de competência e conhecimento para a comunidade e usuários, viabilizando a experiência face a face com a realidade do território, ampliando o aprendizado além da visão do contexto clínico.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BORGES FR, et al. Ensino sobre visita domiciliar a estudantes universitários. *Revista Rene*, 2017; 18(1): 129-138.
2. ROCHA KB, et al. A visita domiciliar no contexto da saúde: uma revisão de literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2017; 18(1): 170-185.
3. SAVASSI LCM. Os atuais desafios da Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde: uma análise na perspectiva do Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2016; 11(38): 1-12.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA NO DECORRER DA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Tyrone Raphael Feitosa Lima, Thérèse Raphaëla Feitosa Lima, João Lúcio Macário Lira, Iara Mendonça Ferreira da Silva, José Erickson Rodrigues.

Instituição: Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL.

Palavras-chave: Acesso à informação online, Avaliação da promoção de saúde, COVID-19.

---

**INTRODUÇÃO**

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) são um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum (OLIVEIRA CD, 2015). Inobstante, no âmbito da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC), o foco foi no processo ensino-aprendizagem. A partir desse momento, tornaram-se fundamentais componentes extracurriculares para com os discentes, devido à promoção gradual com aprofundamento teórico-prático sobre um estabelecido tema (AZEVEDO ML, et al., 2018). A pandemia, por conta dos inúmeros desafios trazidos à sociedade, impossibilitou quaisquer atividades acadêmicas presenciais, forçando a implementação de recursos tecnológicos em substituição dos anteriores, tudo muito bem organizado — para evitar intercorrências (MOREIRA MES, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Relatar a experiência da utilização dos recursos tecnológicos da informação e comunicação (TICs) nas atividades da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) perante os desafios enfrentados frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O estudo foi realizado remotamente, no período entre os meses de maio e setembro de 2020, na Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC). Quando foi instituído o ensino remoto, a primeira reunião remota serviu para explicar sobre as mudanças necessárias ao momento. Somado às reuniões científicas quinzenais, atividades online "substituíram" as práticas — indo desde a confecção de questões e concomitante resolução do conjunto elaborado pelos membros em plataforma digital a até mesmo cartilhas, gibis, desenhos cômicos, vídeos educativos e mapas mentais — todos publicados em redes sociais, realizando assim a educação em saúde a distância.

Um Seminário Online sobre assuntos da atualidade foi organizado, aberto ao público externo. Em contrapartida, alguns dos membros apresentaram limitações no acesso à internet. Após as reuniões para a capacitação dos membros da Liga, conseguimos obter alguns resultados através da produção de conteúdo por meio de várias ferramentas online, proporcionando um maior desempenho seguido do aumento da criatividade de todos os integrantes para que, assim, pudessemos alcançar o público acadêmico.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a pandemia da COVID-19 e a obrigação do cenário de isolamento familiar, fez-se necessária a aplicação de ferramentas tecnológicas como auxílio educacional para a LASC, apesar de ser evidente que houve, sim, algumas limitações que dificultaram o acesso à internet. Enfim, a LASC buscou não parar e trazer para os membros conhecimento extra.

---



---

## REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA CD. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*, 2015; 7(7): 1.
2. AZEVEDO LM, et al. A importância na integração de ligas acadêmicas na formação profissional e social para alunos e instituição. *GEP NEWS*, 2018; 2(2): 56-62.
3. MOREIRA MES, et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19/Methodologies and technologies for education in times of pandemic COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(3): 6281-6290.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

## **OS DESAFIOS DAS AULAS REMOTAS NA MANUTENÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS VOLTADAS PARA GRUPOS DE RISCO**

Autor/coautores: Pedro Henrique Alves Miranda, Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis, Adda Cecília Batista de Carvalho, David Ricardo Bernal Lima Hernandez, Alessandro de Oliveira Silva.

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília - DF.

Palavras-chave: Pandemia, Liga de geriatria, Aulas remotas.

---

### **INTRODUÇÃO**

As ligas acadêmicas de medicina são importantes ferramentas para a produção e obtenção do conhecimento científico (CAVALCANTE ASP, et al., 2018). Consistem em grupos compostos majoritariamente por estudantes que possuem um interesse comum em uma especialidade médica, que se torna norteadora das atividades da liga acadêmica (TORSANI MBI, 2019). No entanto, com o surgimento da pandemia e do isolamento social, o desinteresse pelas ligas por parte dos estudantes tornou-se evidente, em especial a liga acadêmica de Geriatria e Gerontologia, que não costuma ser almejada e cogitada por muitos do público acadêmico de medicina.

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência quanto às dificuldades enfrentadas por estudantes de medicina em uma Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia no manejo de suas atividades, durante o período de isolamento social devido a pandemia por Sars-Cov-2.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Desde o mês de abril de 2020, em virtude da pandemia e da necessidade emergente de isolamento social, a liga acadêmica de Geriatria e Gerontologia necessitou de uma mudança rápida em suas atividades para se adaptar ao novo cenário. De acordo com as novas normas da associação das ligas, as aulas puderam ser feitas de forma remota, respeitando as grades curriculares e o isolamento social. Foram utilizadas plataformas diversas, dentre elas Skype, Discord e Google Meets, buscando sempre uma melhor adaptação com minimização de interferências externas.

O desafio veio com o segundo semestre de atividades, pois já que não haveria aulas práticas, o interesse pela liga diminuiu consideravelmente. Mesmo assim, o semestre foi iniciado exclusivamente pelo Google Meets - por ser uma plataforma mais estável - e com uma quantidade suficiente de acadêmicos para uma boa interação. Ao todo, no ano de 2020, foram realizadas 5 aulas teóricas por semestre. Ao final dos semestres, para aumentar o engajamento dos estudantes com a liga, foi proporcionada a oportunidade de um ligante apresentar uma palestra e, assim, receber uma certificação de palestrante.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo, a inviabilidade das atividades presenciais com os idosos, em que os acadêmicos podem incrementar seu conhecimento teórico, fez com que houvesse um menor interesse na Liga. Com isso, novas alternativas tiveram de ser criadas, como o uso de plataformas online para as aulas, oportunidade de um ligante ministrar uma palestra, tendo então uma maior interatividade e troca de conhecimento entre os ligantes e palestrantes.

---

## REFERÊNCIAS

1. BURNES D, et al. Interventions to Reduce Ageism Against Older Adults: A systematic review and meta-analysis. *American Journal of Public Health*, 2019; 109(8): e1-e9.
2. CAVALCANTE A, et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: Lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42(1): 194 – 204.
3. HAMMERSCHMIDT KSA, SANTANA RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare enferm*, 2020; 25: e72849.
4. TORSANI MBI. The important role of academic leagues (extensions) in Brazilian medical education. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2019; 65(2): 98-99.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**CLUBE DO LIVRO “BOOKIF” E A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO OCULTO NA CARREIRA MÉDICA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Loyse Bohn<sup>1</sup>, Ana Larissa Teruko Arimori<sup>1</sup>, Jaqueline Doring Rodrigues<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba – PR; <sup>2</sup>Hospital Erasto Gaertner, Curitiba - PR.

Palavras-chave: Educação médica, Currículo oculto, Literatura.

---

## **INTRODUÇÃO**

Define-se currículo oculto como um efeito colateral da escolaridade ou um conjunto de experiências de estudantes dentro do contexto escolar envolvendo atitudes, crenças e valores que promovam o ensino de forma alternativa (ARAUJO VPC, 2018). No que se refere a medicina, esse conceito abrange tanto a transmissão de conhecimentos e habilidades médicas quanto o processo de socialização, abordando a relação médico-paciente através de valores pela vivência prática ao invés do currículo formal em classe (CHOUDHURY D e NORTJÉ N, 2020). Nesse sentido, a leitura é uma experiência reflexiva importante no currículo oculto, capaz de ser um facilitador para o aprendizado das humanidades médicas (BENEDETTO MACD e GALLIAN DMC, 2018).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência da criação de um clube do livro com estudantes de Medicina e descrever o impacto que a literatura tem na formação médica dos acadêmicos, ressaltando a importância do currículo oculto na graduação.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Um clube do livro online denominado "BookIF" foi criado em 04/05/2020 por duas estudantes de medicina com o intuito de fomentar discussões e propiciar interações durante a quarentena. O convite para participar ocorreu pelas plataformas Instagram e WhatsApp, onde era possível acessar o grupo via link do WhatsApp. Ao todo, foram 8 reuniões quinzenais com duração de duas horas por plataformas de videochamada, como Zoom e Google Meet. As leituras variaram de gênero, desde romance a drama distópico, sendo que os temas postos em pauta buscaram uma abertura e ampliação de horizontes dos participantes.

O grupo do WhatsApp contou com 47 estudantes de medicina de diversas faculdades e estados do Brasil que, através de discussões literárias, obtiveram informações e trocaram experiências imprescindíveis para a melhora de seu currículo oculto. Muitos dos participantes apontaram a possibilidade da realização de reuniões presenciais no futuro para maior engajamento e desinibição, apesar disso, elogiaram a dinâmica proposta em meio a pandemia e ressaltaram a importância dessa interação para um caminho de humanização da saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formatação da atividade por meios digitais foi um obstáculo para um maior entrosamento entre os estudantes, porém os métodos utilizados foram eficazes para a promoção do currículo oculto médico através da leitura crítica e reflexiva durante o período de isolamento social.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. ARAÚJO VPC. O conceito de currículo oculto e a formação docente. Revista de Estudos Aplicados em Educação, 2018; 3: 29-39.
2. BENEDETTO MACD, GALLIAN DMC. Narrativas de estudantes de Medicina e Enfermagem: currículo oculto e desumanização em saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2018; 22: 1197-1207.
3. CHOUDHURY D, NORTJÉ N. The Hidden Curriculum and Integrating Cure-and Care-Based Approaches to Medicine. HEC Forum, 2020; [publicado online antes da impressão].

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

### **A PRONAÇÃO EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA) POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautor: Alda Helena dos Santos Carvalho<sup>1</sup>, Luciene Maria dos Reis<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Pitágoras Instituto Camilo Filho (ICF), Teresina – PI; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU), Unaí - MG.

Palavras-chave: COVID-19, Insuficiência respiratória, Pronação.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A Posição Prona (PP) é geralmente usada para Insuficiência Respiratória Aguda Grave (IRpA), Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e em pacientes que estejam em ventilação mecânica (ANJOS JLM, et al., 2020), dessa maneira, como medida profilática, atualmente, esta prática está sendo executada em pacientes com o novo vírus SARS-CoV-2 os quais os pacientes que evoluem para quadros mais graves são submetidos a intubação orotraqueal (BORGES DL, et al., 2020).

Com intuito de melhorar o padrão respiratório existe a indicação para posicionamento em prona que consiste em colocar o paciente em decúbito ventral (FILHO EM, et al., 2020). Assim, distribui-se de maneira mais uniforme o estresse e a tensão pulmonar, o que melhora a relação ventilação-perfusão do órgão aumentando a sobrevida do paciente (FILGUEIRA RFB, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada por enfermeiras que atuam nos cuidados intensivos a pacientes suspeitos/confirmados da COVID-19 descrevendo a técnica de pronação no tratamento da SDRA secundária à COVID-19 em um hospital na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Descreveu-se a realização da manobra de pronação, cujo participavam 5 profissionais, um posicionado na cabeça, dois de cada lado do leito; um médico, um enfermeiro, um fisioterapeuta, dois técnicos de enfermagem. O paciente era pronado para o lado que estivesse o ventilador mecânico, estando o paciente em decúbito dorsal se colocava um lençol por baixo, virando-o para os lados, posicionava os braços, com a palma da mão sob as nádegas, os coxins ficavam sobre os ombros, quadril e joelhos, colocava outro lençol por cima do paciente, unia-se as bordas dos lençóis, enrolando-as firmemente a fim de envelopar o paciente, realizava a suspensão do paciente, o deslocando para o lado contralateral ao ventilador, ainda em decúbito dorsal, rolava-o até o decúbito lateral, realizava a troca das mãos dos profissionais de cima para baixo e vice-versa, novamente o paciente era rolado, agora para prona, posicionava cabeça e membros, o membro superior do lado do ventilador mecânico era flexionado o ombro e o cotovelo, ambos à 90°, reconectava eletrodos e monitorização, inclinava a cama em 30° em Trendelenburg reversa.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que essa técnica orienta a realização da manobra de forma adequada, promovendo a segurança do paciente e diminuindo o risco de eventos adversos e complicações. Além disso, os pacientes podem diminuir o tempo de permanência em unidades intensivas e uso de ventilação mecânica invasiva.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. ANJOS JLM, et al. Posição prona em pacientes em ventilação espontânea com insuficiência respiratória por COVID-19: relato de caso. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 2020;10(3):537-542.
2. BORGES DL, et al. Posição prona no tratamento da insuficiência respiratória aguda na COVID-19. *ASSOBRAFIR Ciência*. 2020;11(Supl 1):111-120.
3. FILHO EM, et al. Manuseio do Paciente com COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Científica HSI* 2020;4(2):105-123.
4. FILGUEIRA RFB, et al. Manejo da posição prona em pacientes com COVID-19: Revisão Integrativa. *Revista Ciência Saúde Nova Esperança*, 2020; 18(2): 135-142.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PRÉ-PRONAÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19 EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautor: Alda Helena dos Santos Carvalho<sup>1</sup>, Luciene Maria dos Reis<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Pitágoras Instituto Camilo Filho (ICF), Teresina – PI; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU), Unaí - MG.

Palavras-chave: Covid-19, Cuidados de enfermagem, Decúbito ventral.

---

## **INTRODUÇÃO**

A Posição Prona (PP) é geralmente usada para Insuficiência Respiratória Aguda Grave (IRpA), Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e em pacientes que estejam em ventilação mecânica, (FILGUEIRA RFB, et al., 2020) esta manobra consiste em colocar o paciente em decúbito ventral, o que deve resultar em distribuição mais uniforme do estresse e da tensão pulmonar, melhora da relação ventilação/perfusão, da mecânica pulmonar e da parede torácica, contribuindo para redução da duração da ventilação mecânica e da taxa de mortalidade, (BORGES DL, et al., 2020) sendo assim, os cuidados de enfermagem antes de se realizar este procedimento são de suma importância para a segurança do paciente com diagnóstico de COVID-19 (ANJOS JLM, et al., 2020).

## **OBJETIVO**

Relatar os cuidados de enfermagem prestados por enfermeiras aos pacientes em ventilação mecânica invasiva com suspeita/confirmação da COVID-19 durante a pré-pronação no tratamento da SDRA secundária à COVID-19 em um hospital da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dentre os cuidados de enfermagem realizados pelas enfermeiras estava à avaliação quanto às indicações e contraindicações do procedimento, tinha que convocar equipe suficiente e deixar o material preparado, providenciar coxins: torácico, quadril, pernas e um em formato circular na cabeça, realizava a lubrificação dos olhos, higiene bucal, garantia estabilização clínica hemodinâmica, deixava o material de via aérea disponível para intercorrências, realizava fixação adequada do tubo orotraqueal, realizava aspiração endotraqueal previamente em sistema de aspiração fechada, verificava a fixação de todos os dispositivos, soltava a fixação de sonda vesical, testava mobilidade cervical, suspendia dieta enteral uma hora antes, realizava a proteção das proeminências ósseas, reunia a equipe e decidia o roteiro da manobra. Todos os membros da equipe sabiam seus papéis e como desempenhariam suas atividades. Médico ficava na via aérea, devendo estar pronto para re-intubar, se necessário.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que os cuidados de enfermagem orientam para a realização da manobra de forma adequada, promovendo a segurança do paciente e diminuindo o risco de eventos adversos e complicações. Além disso, esses cuidados auxiliam em uma melhor adaptação do paciente ao posicionamento em decúbito ventral.

---

## **REFERÊNCIAS**

1. ANJOS JLM, et al. Posição prona em pacientes em ventilação espontânea com insuficiência respiratória por COVID-19: relato de caso. Revista Pesquisa em Fisioterapia, 2020; 10(3): 537-542.



2. BORGES DL, et al. Posição prona no tratamento da insuficiência respiratória aguda na COVID-19. ASSOBRAFIR Ciência. 2020;11(Supl 1):111-120.
3. FILGUEIRA RFB, et al. Manejo da posição prona em pacientes com COVID-19: Revisão Integrativa. Revista Ciência Saúde Nova Esperança, 2020; 18(2): 135-142.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

### **INTERVENÇÃO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: MANOBRAS DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR**

Autor/coautores: Luane Suelen do Nascimento Sena<sup>1</sup>, Paloma Dutra da Silva<sup>1</sup>, Layara de Almeida Lopes<sup>1</sup>, Thayana de Assis Cardoso<sup>1</sup>, Eurides Souza de Lima<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Fametro (FAMETRO); <sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM), Manaus - AM.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar, Parada cardiorrespiratória, Enfermagem.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A parada cardiorrespiratória é delimitada como a interrupção do funcionamento elétrico do miocárdio, da circulação e respiração, a mesma é evidenciada pela falta de pulso e circulação (BASTOS TR, et al., 2020). Para tentar recuperar a circulação é realizado as manobras de ressuscitação cardiopulmonar com a finalidade da manutenção das vias aéreas, respiração e pelo transporte sanguíneo (BACHUR CK, et al., 2019). As manobras de ressuscitação direcionam para uma assistência rápida, adequada, sistematizada e padronizada, para que consiga reverter o estado atual de saúde (SILVA RM, et al., 2016).

#### **OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem no estágio curricular com a finalidade de descrever as intervenções frente a uma parada cardiorrespiratória em um hospital público na cidade de Manaus/AM.

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Durante a permanência na unidade foi possível observar um atendimento de emergência em uma paciente em parada cardiorrespiratória. No primeiro momento foi possível observar a preparação e a divisão dos membros para a realização da ressuscitação cardiopulmonar, na sala encontravam-se o médico, técnicas de enfermagem, enfermeiras e estagiários de enfermagem.

Já no segundo momento foi observado a atuação da equipe, no qual se iniciou com a checagem do pulso carotídeo e respiração pela médica, em seguida anunciou que a paciente entrou em parada cardiorrespiratória, e diante disso iniciar as compressões e oferta de ventilação através da bolsa-válvula-máscara, os ciclos de compressões torácicas foram de 2 minutos com profundidade de 5 a 6 centímetros e 2 ventilações, permitindo que tenha o retorno do tórax, o revezamento das compressões foi realizado pelos estagiários presentes na sala.

Durante a parada cardiorespiratória foi administrado adrenalina em bolus de 1mg de 3-5 minutos. O ciclo se repetiu e a equipe não mediu esforços na tentativa reanimá-la, mas infelizmente a paciente evoluiu para o óbito considerando o cenário de extrema gravidade.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos observados, constata-se a importância da capacitação e atuação da equipe em manobras de ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade em pacientes com parada cardiorrespiratória. Portanto, a experiência foi satisfatória, sendo de grande importância para a formação acadêmica,

proporcionando vivenciar o trabalho dos profissionais, principalmente do enfermeiro em assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória.

---

## REFERÊNCIAS

1. BACHUR C, et al. Avaliação do conhecimento dos estudantes sobre o procedimento de ressuscitação cardiorrespiratória: uma intervenção educativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2019; 27(27): 2178-2091.
2. BASTOS T, et al. Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória. *Rev. bras. educ. med*, 2020; 44(4): e111.
3. SILVA R, et al. Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein. *Rev. bras. ter. intensiva*, 2016; 28(4): 427-435.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

## **INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL (IOT) POR SEQUÊNCIA RÁPIDA NA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautor: Alda Helena dos Santos Carvalho<sup>1</sup>, Luciene Maria dos Reis<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Pitágoras Instituto Camilo Filho (ICF), Teresina – PI; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU), Unaí - MG.

Palavras-chave: COVID-19, Intubação, Segurança do paciente.

---

### **INTRODUÇÃO**

Intubação Orotraqueal (IOT) é um procedimento de suporte avançado de vida onde o médico, com um laringoscópio, visualiza a laringe e através dela introduz o tubo endotraqueal (TOT) na traqueia (CAMPOS NG, et al., 2020). No contexto da COVID-19, este procedimento está indicado para paciente que mesmo em uso de oxigênio suplementar por cateter nasal ou máscara com reservatório 5 L/min ou Ventilação Mecânica Não Invasiva (VNI) com fração inspiratória de O<sub>2</sub> maior 50% ou Pressão de Platô (PP) com delta de maior 10 cmH<sub>2</sub>O ou Pressão positiva inspiratória nas vias respiratórias (EPAP) maior 10 cmH<sub>2</sub>O (CAVALCANTE VSP e DUTRA LMA, 2020) e mantém trabalho ventilatório elevado ou apresentam sinais de insuficiência respiratória (GUIMARAES HP, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência de enfermeiras que assistem a pacientes suspeitos e confirmados da COVID-19 durante a intubação orotraqueal em sequência rápida em um hospital da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A sequência seguida antes de entrar no leito pelos profissionais era usar 5 minutos para verificação do Kit de intubação COVID-19, higienizava-se das mãos e realizava paramentação. No leito, checava o capnógrafo, o ventilador, posicionamento e monitorização do paciente. Iniciava pré-oxigenação com máscara com reservatório, sem umidificação, durante 5 minutos.

A intubação era realizada pelo médico mais experiente, iniciava-se administrando via endovenosa a pré-medicação o Fentanil 2-3 mcg/kg, após em média 3 minutos administrava Cetamina 2,0 mg/kg para indução e bloqueadores neuromuscular Rocurônio 1 mg/kg em bolus, em seguida, procedia, por laringoscopia após visualização das cordas vocais, a passagem do tubo orotraqueal (vedado na parte superior com borracha de êmbolo) contendo BOUGIE ou fio guia, insuflava o balonete com cuffômetro, retirava o fio guia através da borracha de êmbolo tentando manter a vedação do tubo orotraqueal (TOT), clampeava o TOT antes da saída completa do fio guia com pinça reta forte (kosher ou kelly), em seguida, retirava o êmbolo com o TOT estando clampado conectava ao circuito/ventilador, seguindo uma sequência, que era o TOT, Trach-care, filtro HEPA ou HMEF e ventilador mecânico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, pode-se perceber que as medidas utilizadas para realizar a sequência rápida de IOT ao paciente com COVID-19 necessitam de uma equipe multiprofissional capacitada e treinada para proporcionar a segurança do paciente, além disso, este conteúdo serve para embasamento de outros profissionais que também estejam atuando ao combate a COVID-19.

---

## REFERÊNCIAS

1. CAMPOS NG, et al. Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. *Journal of Health and Biological Sciences*, 2020;8(1):1-3.
2. CAVALCANTE VSP; DUTRA LMA. Protocolo para Intubação Orotraqueal (IOT) segura na pandemia da COVID-19, no cenário do Sistema Único de Saúde. *Health Residencies Journal (HRJ)*, 2020;1(2).
3. GUIMARAES HP, et al. Recomendações para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) de pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19 Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE), Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Autor/coautor: Alda Helena dos Santos Carvalho<sup>1</sup>, Luciene Maria dos Reis<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Pitágoras Instituto Camilo Filho (ICF), Teresina – PI; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU), Unaí - MG.Palavras-chave: COVID-19, Equipamento de proteção individual, Segurança.

---

**INTRODUÇÃO**

A COVID-19 pode ser transmitida de uma pessoa doente para outra através das mãos, gotículas de saliva, espirro, tosse, secreções ou ainda por contato a objetos ou superfícies contaminadas (OLIVEIRA AC, et al., 2020), dessa forma, para garantir a segurança do profissional se deve utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) e realizar a higienização das mãos e dos equipamentos, sequencialmente (GUEDES RHR, et al., 2020). Assim sendo, os procedimentos de vestir e desvestir envolvem os seguintes EPI: 01 capote manga longa impermeável; 01 máscara N95; 01 Protetor Facial (caso disponível); 02 pares de luvas de procedimentos; 01 óculos de proteção e 01 touca descartável (MACHADO WCA, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Relatar a experiência de enfermeiras ao realizam a paramentação e a desparamentação dos equipamentos de proteção individual no atendimento ao paciente com COVID-19 em um hospital da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Primeiramente, se separava o material necessário como, capote/avental, gorro, máscara cirúrgica, máscara N95, luvas de procedimento, óculos de proteção e máscara facial, em seguida, fora da enfermaria, à sequência seguida para a paramentação era higienizar as mãos, vestir o capote/avental, higienizar as mãos, colocava a máscara cirúrgica ou N95 (para procedimentos gerados de aerossol, realizar o teste do assopro), colocava os óculos e a máscara facial (face shield) e o gorro, dentro da enfermaria, higienizava as mãos e calçava as luvas de procedimento, após a assistência de enfermagem, se prosseguia com a desparamentação, que se iniciava dentro da enfermaria com a retirada e descarte das luvas seguida da higienização das mãos, fora da enfermaria, primeiramente, removia o gorro pela parte posterior, em seguida, o capote/avental, higieniza as mãos, removia os óculos de proteção e protetor facial, higienizava os óculos de proteção e protetor facial com água e sabão, em seguida borrifa quaternário, higieniza as mãos novamente, retirava a máscara pelas tiras laterais, sem tocar a superfície externa, descartava na lixeira de resíduo infectante e higienizava as mãos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, pode-se perceber que as medidas utilizadas para prevenir a contaminação de roupas, pele e ambiente durante o processo de colocação e retirada de tais equipamentos, se demonstrou de suma importância para minimização da contaminação de profissionais durante suas atividades laborais, corroborando assim, para embasamento de outros profissionais que também estejam atuando na linha de frente no combate a COVID-19.

---

**REFERÊNCIAS**

1. GUEDES RHR, et al. PROTOCOLO DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA DIVISÃO TÉCNICA – COVID-19. Revista Científica OARF, 2020;4(1):16-20.
2. MACHADO WCA, et al. Covid-19 in the paramentation movements of dressing and disposing of nurses: nightingale, the pioneer, was reasoned!. Research, Society and Development, 2020; 9(7):1-23, e741974731.
3. OLIVEIRA AC, et al. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. Texto Contexto Enfermagem [Internet]. 2020; 29:e20200106.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DERMATOMIOSITE E TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Autor/coautor: Alda Helena dos Santos Carvalho<sup>1</sup>, Luciene Maria dos Reis<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Pitágoras Instituto Camilo Filho (ICF), Teresina – PI; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí (FACTU), Unaí - MG.Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Dermatomiosite, Processo de enfermagem.

---

**INTRODUÇÃO**

A dermatomiosite (DM) é doença do tecido conjuntivo que associa miopatia a manifestações cutâneas características, cuja causa permanece desconhecida, (MIRANDA NTP, et al., 2020) sendo considerada doença idiopática. As manifestações cutâneas são, exantema heliotrópico, pápulas de Gottron e rash nas áreas de fotoexposição (BALDRIGHI SEZM, et al., 2016). A associação com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) gera um medo excessivo, preocupações ou sentimentos de pânico exagerados e irracionais a respeito de várias situações do cotidiano, dessa forma, o processo de enfermagem (PE) o qual o raciocínio clínico se dar pela identificação de problemas que deverão ser solucionados à luz dos referenciais teóricos que vão permitir a identificação e servirão de apoio para as ações de enfermagem (ZUARDI AW, 2017).

**OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada por enfermeiras ao sistematizar a assistência de enfermagem a um paciente com Dermatomiosite e TAG utilizando a taxonomia da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA).

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O relato de experiência se refere uma paciente que compareceu, ambulatoriamente, a consulta na reumatologia com nova ativação clínica e laboratorial da Dermatomiosite, possuía internação prévia, recebendo alta com melhora sintomática parcial e prescrição de prednisona 40mg/dia; azatioprina 100mg/dia, ciclosporina 100mg/dia e imunoglobulina humana venosa 2 gr/kg, devido indisponibilidade da imunoglobulina, durante a consulta, notou-se diminuição da força muscular proximal e musculatura cervical, fraqueza distal com mão em garra, sugerindo neuropatia ulnar bilateral, artrite em joelho direito, artralgia em ombros e cotovelo D, febre constante há um mês, emagrecimento, fadiga, disfonia, presença de heliótropo e pápulas de Gottron.

Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: Dor aguda; Sistema imunológico prejudicado; Mobilidade prejudicada; Integridade da pele prejudicada; Padrão de sono prejudicado; Estilo de vida sedentário e Hipertermia relacionada ao aumento da temperatura corporal. A partir destes, foram estabelecidas as seguintes intervenções: Avaliar resposta a manejo da dor; Monitorar sinais e sintomas de infecção; Melhoria no padrão de atividades físicas; Padrão de sono melhorado e orientar sobre autocuidado com a pele e monitorar sinais de hipertermia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato permitiu que a enfermagem pudesse realizar a avaliação do paciente como ser holístico, possibilitando a aplicação do processo de enfermagem proporcionando assim um atendimento integral ao paciente, dessa forma, o cuidado ao paciente com doença rara resulta em um conhecimento diferenciado ao profissional proporcionando uma assistência específica.



---

**REFERÊNCIAS**

1. BALDRIGHI SEZM, et al. Implicações fonoaudiológicas da dermatomiosite: relato de caso. *Distúrbios Comunitários*, 2016;25(2): 264-68.
2. MIRANDA NTP, et al. DERMATOMIOSITE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DEPRESSÃO MAIOR: RELATO DE CASO. *Pensar Acadêmico*, 2020;18(3):582-590.
3. ZUARDI AW. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Suplemento Temático: Psiquiatria I. Medicina (Ribeirão Preto, Online.)* 2017;50(Supl.1):51-55.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL:  
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES E COMPORTAMENTOS PARA O ATENDIMENTO INFANTIL**Autor/coautor: Allícia Drielly Abreu Silva<sup>1</sup>, Gyselle Ribeiro de Carvalho Oliveira<sup>2</sup>.Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Fibrá (FIBRA), Belém - PA; <sup>2</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.Palavras-chave: Odontopediatria, Condicionamento psicológico, Educação em Saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

O lúdico é uma metodologia educativa que envolve a criança por meio de brincadeiras, jogos e distrações (ARAUJO SM, et al., 2017). Por se tratar de uma ferramenta divertida, auxilia o inconsciente a memorizar informações se apresentando resolutivo na solução de problemas, sobretudo bucais, além de contribuir, também, no aprendizado de outros participantes da família (COTA ALS e COSTA BJA, 2017). Desse modo, a sala de espera constitui-se em um ambiente de transformação, pois, o tempo ocioso se torna um período de interação e fusão de saberes entre profissional e paciente além de consolidar a humanização decorrente de tal assistência (EMMIA DT e PIRES MJM, 2016).

**OBJETIVO**

Relatar a experiência de promoção em saúde bucal ressaltando a importância da preparação de uma sala de acolhimento para instruir, preparar e motivar de modo que haja um bom condicionamento da criança para melhor aceitação do tratamento odontológico.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Iniciou-se com o desenvolvimento do trabalho na área destinada aos responsáveis, o diálogo baseou-se em temas como a escovação, o uso do fio dental e, por fim, a retirada de dúvidas. No segundo momento, ainda com os pais, houve a aplicação de um questionário, com respostas rápidas de sim ou não, com a intenção de analisar a aplicabilidade da atividade realizada. De acordo com o questionário, a maioria dos pais confirmaram que se sentiam aptos para auxiliar os seus filhos no processo de escovação considerando a prática de higiene bucal necessária no cotidiano. Entretanto, acreditavam que, na sua ausência, os filhos não a faziam de forma adequada.

Por fim, as crianças foram divididas em dois grupos, sendo o primeiro, o “Cantinho do aprendizado”, trabalhando por meio de um macromodelo, como fazer de maneira correta toda a higiene bucal. Além disso, houve uma demonstração, por meio de desenhos, dos alimentos benéficos e maléficos para os dentes. No segundo cantinho, chamado de “Cantinho da diversão”, foram feitas atividades lúdicas, com jogos educativos, incentivando as crianças a assimilar de modo dinâmico toda atividade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que a maioria dos pais possuíam dúvidas quanto ao hábito de higiene bucal não apresentando total confiança nas práticas realizadas pelos filhos. Logo, é importante o uso de ações educativas por meio de atividades lúdicas e a implementação de uma sala de acolhimento que possibilite o contato direto do profissional com a criança acrescentando, de forma positiva, a confiança e o desenvolvimento infantil no atendimento odontológico.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAUJO SM, et al. Motivação de higiene bucal por meio de atividades lúdicas. Iniciação Científica CESUMAR, 2017, 19(2): 11-111.
2. COTA ALS, COSTA BJA. Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil. Revista Saúde e Pesquisa, 2017, 10(2): 365-371.
3. EMMIA DT, PIRES MJM. Acolhimento e educação em saúde na sala de espera: avaliação da contribuição das ações para o atendimento odontopediátrico. Rev. Aten. Saúde, 2016, 14(48): 62-67.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DA TESTAGEM RÁPIDA PARA IST'S E COVID-19 EM GESTANTES INSERIDAS EM UM CENÁRIO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Luan Naís de Souza<sup>1</sup>, Anna Luiza Carneiro da Silva<sup>1</sup>, Tuanny Caroline Pereira de Santana<sup>1</sup>, Raila Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Sandra Hipólito Cavalcanti<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – PE; <sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – PE.

Palavras-chave: Gravidez, COVID-19, Saúde pública.

---

## **INTRODUÇÃO**

A gestação representa um período de intensa transformação, onde nela, é vivenciada alterações biológicas e psicossocial (BRASIL, 2019). A Testagem Rápida (TR) para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) está indicado para gestantes que realizam às consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS), seja ela na Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou em hospitais que realizam serviços ambulatoriais. A oferta do TR deve ser oportunista e não apenas como um insumo, mas um dispositivo acessível para fins diagnósticos das IST's (LAJOS GJ, et al., 2020). E nesse contexto, testar o COVID-19 em gestantes mostrou-se também uma boa estratégia de prevenção para possíveis complicações obstétricas (FIOCRUZ, 2020).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência quanto a importância da continuidade da Testagem Rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e COVID-19 em gestantes assistidas em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em Recife/PE.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por estudantes do curso em enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), no período de agosto a setembro de 2020, durante a Vivência da Prática Profissional (VPP), no eixo correspondente a Atenção Primária à Saúde (APS).

A Testagem rápida foi realizada na ESF, na sala de procedimentos, com uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários para sua realização. Julgou-se importante orientar acerca da TR durante a consulta de rotina à gestante, mesmo sendo de risco habitual ou alto risco.

Em decorrência do cenário pandêmico do COVID-19, foram ofertadas seis fichas por semana, com intervalo de 30 minutos entre as consultas, sendo disponibilizado o resultado nesse intervalo. Logo após o resultado, realizou-se orientações quanto a importância do uso dos preservativos como medidas preventivas para IST's, além das medidas sobre a quarentena quanto ao COVID.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude dos fatos mencionados, a TR representa uma estratégia de sucesso, para um atendimento adequado de pré-natal sem riscos à gestante e ao profissional, pois trabalha a educação em saúde acerca das medidas preventivas para ISTs. No tocante ao COVID-19, as gestantes recebem orientações quanto aos cuidados profiláticos por meio do uso máscaras, lavagens das mãos, uso do álcool em gel e distanciamento social.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de EPI e EPC – Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho – SOST, UNIVASF/Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. 2019. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/220938/560056/MANUAL+DE+EPI+HU+UNIVASF+%281%29.pdf/9cd681e5-e459-48bb-9a7e-7d875446b117>. Acessado em: 20 de outubro de 2020.
2. FIOCRUZ. COVID-19: orientações da Febrasgo para Atendimento na Gestação, Parto, Puerpério e Abortamento. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/covid-19-orientacoes-da-febrasgo-para-avaliacao-e-tratamento-ambulatorial-de-gestantes/>. Acessado em: 20 de outubro de 2020
3. LAJOS GJ, et al. Protocolo de Manejo Clínico de Gestantes com suspeita ou confirmação de Covid-19. Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM/UNICAMP). 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Protocolo-Manejo-Gestante-e-Covid-UNICAMP.pdf>. Acessado em: 20 de outubro de 2020

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: DESAFIOS NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Autores/coautores: Cristiane Vieira Soares<sup>1</sup>, Igor de Oliveira Reis<sup>1</sup>, Luciana Lopes Marques<sup>1</sup>, Claudiza de Jesus da Silva<sup>2</sup>, Ellen Priscilla Nunes Gadelha<sup>1</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus – AM; <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), Manaus - AM.

Palavras-chave: Saúde do homem, Cuidado pré-natal, Atenção primária à saúde.

---

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, o pré-natal do parceiro foi instituído através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com objetivo de qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao puerpério, corroborando no fortalecimento do trinômio mãe-pai-filho (BRASIL, 2016). Apesar de culturalmente a paternidade começar a partir do nascimento, o homem não é apenas coadjuvante no pré-natal, mas alguém fundamental que precisa cuidar da sua saúde biopsicossocial (CALDEIRA LA, et al. 2014; SANTOS SC e KREUTZ CM, 2014). Visto que a demanda da população masculina não é frequente nos serviços de saúde, faz-se necessário discutir a figura paterna nesse âmbito para assegurar e promover a saúde dos envolvidos.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante estágio supervisionado de Saúde Coletiva, acerca dos desafios encontrados para realização do pré-natal do parceiro em uma Unidade Básica de Saúde de um município do Amazonas, apontando estratégias para enfrentamento.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que ocorreu no período de agosto à setembro de 2020 durante o estágio supervisionado na disciplina de Saúde Coletiva. Foram realizadas diversas atividades, dentre elas a consulta de enfermagem no pré-natal, onde observou-se barreiras entre os parceiros das gestantes na participação, que, segundo elas, os principais fatores são: horário de trabalho, timidez, desinteresse, e até mesmo o desconhecimento do companheiro sobre a importância no processo gravídico. Além disso, notou-se a falta de convite das próprias gestantes, pois as mesmas não sabiam que seus parceiros poderiam ser incluídos nas consultas médicas e de enfermagem, nos exames laboratoriais, nos testes rápidos, na atualização de vacinas e na assistência psicológica.

Diante disso, foi realizada atividades de educação em saúde por meio de palestras com as gestantes, no intuito de apresentar alternativas de inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal, indicando Unidades Básicas de Saúde que funcionavam em horários flexíveis e aos finais de semana, assim como também foi estimulado o diálogo intrafamiliar, ressaltando a presença do casal nesse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente que a presença do companheiro nas consultas do pré-natal é essencial para consolidar o vínculo familiar e garantir a segurança da mulher e do filho. Diante disso, os enfermeiros devem incentivar e facilitar a inserção do homem por meio do desenvolvimento de campanhas direcionadas a valorização da paternidade consciente para que o parceiro possa entender e aderir as mudanças físicas, psicológicas e sociais decorrentes neste período.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/guia-do-pre-natal-do-parceiro-para-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.
2. CALDEIRA LA, et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2017; 7: e1417.
3. SANTOS SC, KREUTZ CM. O envolvimento do pai na gestação do primeiro filho. *Revista Pensando Famílias*. 2014;18(2): 62-76.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**A INTERAÇÃO ENTRE GESTANTES E A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA MATERNIDADE DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Thayana de Assis Cardoso<sup>1</sup>, Paloma Dutra da Silva<sup>1</sup>, Adriene Roberta Costa dos Santos<sup>1</sup>, Layara de Almeida Lopes<sup>1</sup>, Eurides Souza de Lima<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Fametro (CEUNI-Fametro), Manaus - AM; <sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM), Manaus - AM.

Palavras-chave: Gravidez, Humanização da assistência, Cuidados de enfermagem.

---

**INTRODUÇÃO**

No Brasil, as mulheres na maioria das vezes sofrem algum tipo de violência durante o parto, que vão desde a falta de atendimento, a falta de informação em relação aos procedimentos invasivos e outras informações pertinentes ao estado gravídico (LANSKY S, et al., 2019). A equipe multiprofissional tem um papel importante neste período em que a mãe e o bebê necessitam de um atendimento respeitador e humanizado (MENEZES FR, et al., 2019). Portanto, um atendimento humanizado e com a participação da mulher durante o parto, traz benefícios de um parto mais seguro e com menos tempo de internação (CARDOSO D, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Descrever através de um relato experiência a relação entre as pacientes e a equipe multiprofissional em uma maternidade hospitalar na cidade de Manaus/AM e relatar a falta de informação dada a gestante durante o trabalho de parto.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência desenvolvido em uma maternidade da cidade de Manaus. A experiência ocorreu em duas etapas: Inicialmente, ocorreu a primeira etapa em uma observação direta em relação a abordagem dos profissionais de enfermagem que tinham contato com as pacientes no setor pré-parto, onde se observou que as pacientes eram bem tratadas, porém, não eram bem informadas sobre o andamento do parto, pois ficavam várias horas no setor esperando a evolução do parto, enquanto poderiam esperar a evolução em casa, por não estarem próximo de parir, eram dispensadas.

Já na segunda etapa após observar os profissionais de enfermagem que relataram a carência de informações para as pacientes por parte dos médicos, que muitas vezes essas informações não eram repassadas de forma clara dificultando a junção das informações no que tange o médico, enfermagem e a paciente. Portanto, para definir o que deverá ser feito faz-se necessário um estreitamento da relação entre a equipe e as pacientes. Garantindo a essas mulheres autonomia na decisão referente ao trabalho de parto.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O momento da internação e do parto fragiliza e traz dúvidas a mulher, a informação e o conhecimento dessas sobre o andamento do seu parto acaba por fazer com que ela se sinta segura e tranquila, a humanização nesse momento traz grandes benefícios. O estudo traz grandes contribuições para enfermagem, em especial o enfermeiro que necessita de um olhar crítico-reflexivo neste atendimento que deve seguir de forma humanizada.

---

**REFERÊNCIAS**



1. CARDOSO D, et al. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020, 41: e2442.
2. LANSKY S, et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019. 24(8): 1-14.
3. MENEZES FR, et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2019; 24: e180664.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**DELÍRIUM EM PACIENTES IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARACAJU: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Tatiane de Oliveira Santos, Renata de Lima Galvão, Halley Ferraro Oliveira.

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – Sergipe.

Palavras-chave: Assistência a Idosos, Delirium, Infecções por Coronavírus.

---

**INTRODUÇÃO**

Delirium representa uma alteração cognitiva e a sua etiologia é complexa e multifatorial. Dessa forma, suas características marcantes são percebidas quando há redução da capacidade de focalização e direção, diminuição da atenção e momentos constantes de distração do indivíduo. Alguns estudos na literatura evidenciam que o delirium representa consequências fisiológicas, decorrentes de intoxicação, uso contínuo de medicamentos ou exposição a agentes tóxicos (GOUVEIA BR, et al., 2019).

Desse modo, percebe-se que os pacientes idosos hospitalizados são mais acometidos por essa condição clínica. Sendo assim, durante o período pandêmico da COVID-19, tem-se percebido com frequência que idosos internados apresentaram sinais e sintomas de delírium (PEREIRA FDB e LOPES MA, 2018).

**OBJETIVO**

Relatar uma experiência sobre delírium em pacientes idosos diagnosticados com COVID-19, em um hospital público no município de Aracaju, bem como enfatizar a necessidade da comunicação efetiva da equipe multiprofissional em prol da redução de delirium em idosos.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tem-se percebido o predomínio constante de delírium em pacientes idosos diagnosticados com COVID-19, logo acredita-se que fatores emocionais como ausência de acompanhantes e uso contínuo de antibioticoterapia podem ter influenciado o surgimento dos sintomas (MARCANTONIO ER, 2017; HSHIEH T, INOUYE SK, OH ES, 2018).

O delírium em idosos diagnosticados com COVID-19 e internados em um hospital público de Aracaju foi bastante prevalente, pois durante os plantões muitos deles apresentaram agitação, confusão mental e comunicação confusa. A equipe multiprofissional, por meio de terapias farmacológicas e conversas tranquilizantes tentaram minimizar as sintomatologias apresentadas pelos idosos.

Além disso, continuamente a cada assistência prestada para esses pacientes a equipe buscava nos prontuários e conseqüentemente na prescrição médica todos os possíveis fatores que poderiam estar influenciando a persistência do quadro. Logo, acredita-se que o uso contínuo de antibióticos e a fisiopatologia da COVID-19 possa ter ocasionado a frequência dos episódios.

Dessa forma, vale ressaltar que a comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional promoveu melhoria da condição clínica dos idosos acometidos pelo vírus e sintomas persistentes de delírium.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Torna-se imprescindível, portanto, que a equipe de multiprofissional seja capaz de identificar a sintomatologia de delirium em idosos diagnosticados com COVID-19 de maneira precoce, a fim de minimizar o uso de medicamentos neurolépticos e proporcionar melhor condição clínica dos pacientes.

---

---

**REFERÊNCIAS**

1. GOUVEIA BR, et al. Delirium em pacientes com câncer internados em unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo. *Rev. Brasileira de Terapia Intensiva*, 2019; 31(4): 536-540.
2. HSHIEH T, INOUYE SK, OH ES. Delirium in the elderly. *Psychiatr Clin North Am*, 2018; 41(1): 1-17.
3. MARCANTONIO ER. Delirium em idosos hospitalizados. *New England Journal of Medicine*, 2017; 377(15): 1456-1466.
4. PEREIRA FDB, LOPES MA. Delirium em idosos internados internados em enfermarias clínicas: Prevalência e investigação de condições clínicas em uma amostra brasileira. *Dementia & Neuropsychologia*, 2018; 12(2): 152-156.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURA, RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Paloma Dutra da Silva<sup>1</sup>, Luane Suelen do Nascimento Sena<sup>1</sup>, Layara de Almeida Lopes<sup>1</sup>, Adriene Roberta Costa dos Santos<sup>1</sup>, Eurides Souza de Lima<sup>2</sup>.

Instituição: Centro Universitário Fametro (FAMETRO)<sup>1</sup>, Manaus-Amazonas; Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM)<sup>2</sup>, Manaus, Amazonas.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Queimaduras, Procedimento Curativo.

---

**INTRODUÇÃO**

As queimaduras são lesões traumáticas causadas por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos que agem nos tecidos do revestimento corporal e determinam a destruição parcial ou total da pele (MAGNANI D, et al; 2019). Grande parte das queimaduras acontece em países de baixa renda, onde dois terços acontecem nas regiões da África, as queimaduras são um problema de saúde pública onde atinge cerca de 180.000 mortes por ano, já nos países de alta renda o número de morte por queimadura é baixo (WHO, 2018). As principais sequelas deixadas por essa lesão são quelóide, contraturas, limitação funcional e dor (OLIVEIRA K, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Descrever os cuidados de enfermagem com o paciente de queimadura no membro inferior esquerdo, em um hospital público da cidade de Manaus/AM e relatar os procedimentos realizados junto com a equipe multiprofissional.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem de um Centro Universitário de Manaus no período de Setembro de 2020. As ações desenvolvidas na assistência foram constatadas pela observação das atividades com um paciente de queimadura e foi composta pela enfermeira e o médico. A experiência constituiu-se em três momentos: O primeiro momento foi observado pelo médico uma infecção no membro inferior (E) e posteriormente o paciente foi internado fazendo tratamento com antibiótico. Já no segundo momento foi realizado pela enfermeira o curativo no membro inferior esquerdo e aplicado uma fina camada de selante copolímero líquido na pele que tem a finalidade de servir como barreira protetora da pele, em seguida realizado um curativo permeável à umidade, colocado uma barreira hidrocoloide e fixado com fita adesiva antialgíca. E no terceiro, foi constatado no quarto dia de internação a necessidade de executar o debridamento do tecido necrosado pelo médico com o auxílio da enfermeira, o ferimento foi lavado com solução fisiológica e dermegermante, em seguida foi realizado um curativo hidrocoloide.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que os cuidados de enfermagem fornecidos pela enfermeira trazem contribuições importantes para o tratamento de feridas, pois é habilitada para realizar o curativo de grande porte, bem como, avaliação da lesão e a escolha dos materiais a serem utilizados. Sendo assim, o estudo traz grandes contribuições para enfermagem no contexto de ensino/aprendizagem e na educação em saúde.

---

**REFERÊNCIAS**

1. MAGNANI D, et al. Correlação entre escalas de avaliação da cicatrização e as alterações miofuncionais orofaciais em pacientes com queimaduras de cabeça e pescoço. *CoDAS*, 2019, 31: 1-7.
2. WHO. World Health Organization. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/burns>. Acessado em: 12 de janeiro de 2021.
3. OLIVEIRA K, et al. Da aula teórica ao uso da simulação para ensinar o cuidar de pessoas com queimaduras: relato de caso. *Esc. Anna Nery*, 2018; 22: 1-7.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

### **VIVÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Ineda Cristina Rocha de Albuquerque Pereira, Elane Cristina Ramos, Luiz Euclides Coelho de Souza Filho.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

Palavras-chave: Fisioterapia, Unidades de terapia intensiva, Aprendizado ativo.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) compreende uma área complexa que exige conhecimento clínico aprofundado para instituir eficiente resolução de intercorrências, bem como restabelecer a capacidade funcional geral dos pacientes por meio do progressivo ganho de independência física e respiratória (FU C, 2018). Segundo a Resolução 402 (COFFITO, 2011) o fisioterapeuta deve saber avaliar e manejar situações críticas através do suporte básico de vida, ventilação invasiva e não invasiva. Dessa forma, as práticas de estágio favorecem a interação com a equipe multidisciplinar; preparação frente aos cuidados paliativos; expansão de conhecimentos; dentre outras questões importantes na formação destes profissionais (ALVES FAD, et al., 2020; ANDRADE ADB, et al., 2018).

#### **OBJETIVO**

Relatar a vivência em um estágio supervisionado de fisioterapia em unidade de terapia intensiva, descrevendo as técnicas e metodologia utilizada, bem como aspectos da evolução e objetivos da terapêutica empregada.

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido em um hospital de referência para tratamento de câncer, no Estado do Pará, durante o período de 4 semanas. No decorrer do estágio, as acadêmicas observaram e realizaram atendimento supervisionado, onde foi possível realizar a avaliação do paciente, que envolviam aspectos neurológicos, avaliados a partir das Escala de coma de Glasgow ou Escala de agitação e sedação de Richmond (RASS), além de aspectos hemodinâmicos, respiratórios e musculoesqueléticos.

Ademais, na conduta fisioterapêutica, as acadêmicas aplicaram a técnica de bag squeezing, para higienização brônquica e reexpansão pulmonar, aspiração da prótese ventilatória e cinesioterapia. Foi possível empregar os parâmetros e ajustes necessários em ventilação mecânica invasiva, bem como reduzir assincronias, objetivando proporcionar maior conforto para o paciente e reduzir a mortalidade.

Além disso, o desmame ventilatório utilizando como parâmetro o Teste de Respiração Espontânea (TRE), bem como a extubação orotraqueal foram procedimentos efetuados. Soma-se a isto, discussões acerca das técnicas abordadas, uso da ventilação mecânica, as patologias mais recorrentes e a melhor terapêutica a ser usada em cada caso.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, as práticas de estágio proporcionaram associação dos estudos teóricos à prática e familiaridade com o espaço de atuação do fisioterapeuta. Ademais, favoreceram a preparação frente ao processo de morte fomentando um olhar holístico do paciente, sendo a experiência essencial na formação e

preparo das acadêmicas para as práticas da profissão. Espera-se que este relato propicie maior conhecimento acerca das experiências vividas em estágios curriculares e produza novos estudos.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALVES FAD, et al. Perfil dos fisioterapeutas nas unidades de terapia intensiva adulto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (55): 4068 – 4068.
2. ANDRADE ADB, et al. Atuação do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva: uma revisão narrativa da literatura. Revista Saberes, 2019; 11(1).
3. FU C. Terapia intensiva: avances y actualizaciones en la actuación del fisioterapeuta. Fisioterapia e Pesquisa, 2018; 25(3): 240-240.
4. COFFITO. Resolução nº 402, de 03 de agosto. Disciplina a Especialidade Profissional Fisioterapia em Terapia Intensiva e dá outras providências. 2011. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3165>. Acessado em: 23 de outubro de 2020.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

### **COMBATE À FAKE NEWS ACERCA DA COVID-19: FOCO NA POPULAÇÃO IDOSA**

Autor/coautores: Andressa Caroline Martins de Souza, Julia Carvalho de Barros Silva, Laís Kimie Tomiura, Carlos Eduardo de Paulo Cardoso.

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Curitiba – PR.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Rede social, Infecções por coronavírus.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19 foi declarada mundialmente em março de 2020 e, desde então, iniciou-se o fenômeno de disseminação de fake news (notícias falsas) sobre a doença (PENNYCOOK G, et al., 2020). Uma população alvo desse fenômeno são pessoas acima de 65 anos, que são sete vezes mais propensos a espalhar essas notícias do que indivíduos de até 29 anos (GUESS A, et al., 2019), fato relevante para o Brasil que se projeta como um país envelhecido (MENDES JLV, et al., 2018). Nesse contexto, foi proposta a criação de um canal de comunicação entre estudantes de Medicina e idosos de um Centro de Convivência do Idoso.

#### **OBJETIVOS**

Relatar a experiência acerca do combate à fake news na população idosa, que objetivou esclarecer dúvidas a respeito da pandemia da COVID-19, por meio de grupo no WhatsApp, com embasamento científico, via áudios, vídeos, textos breves e imagens.

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O trabalho contou com a participação de um grupo de idosos filiados a um Centro de Convivência do Idoso e outro de acadêmicos de medicina através de um canal no aplicativo WhatsApp, com foco no esclarecimento de dúvidas e no desenvolvimento de senso crítico dos idosos acerca de informações da pandemia de COVID-19. Inicialmente, realizaram-se duas capacitações online para os acadêmicos, uma com relação à metodologia e desenvolvimento da ação, outra sobre comunicação com os idosos ministrada por fisioterapeuta especialista em gerontologia.

Assim, durante os 6 dias de ação, os estudantes de Medicina ficaram disponíveis para esclarecer dúvidas e mitos relacionados à Covid-19 e enviar materiais informativos. As respostas foram embasadas em informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS), e enviadas pelos acadêmicos por áudios, vídeos, textos breves e imagens; e os assuntos, mais frequentes, foram acerca de formas de transmissão, contágio e sintomas da doença. Vale salientar que essas mensagens, antes mesmo de serem enviadas, eram pré-avaliadas e padronizadas com fonte, data de envio e contato do MS em caso de mais dúvidas.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tecnologia serviu como ferramenta inovadora para estudantes de medicina construírem um canal de comunicação para instruir uma população significativamente impactada durante a pandemia. Assim, alcançar o público idoso, esclarecer suas dúvidas e conscientizá-los acerca do novo coronavírus, concretizou-se como uma maneira simples de minimizar consideravelmente a disseminação de informações falsas e de formar um ambiente acessível e confiável para essa população idosa.

---

#### **REFERÊNCIAS**



1. GUESS A, et al. Less than you think: Prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook. *Science Advances*, 2019; 5: eaau4586.
2. MENDES JLV, et al. O aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. *Revista Educação, Meio ambiente e Saúde*, 2018; 8: 13-26.
3. PENNYCOOK G, et al. Fighting COVID-19 Misinformation on Social Media: Experimental Evidence for a Scalable Accuracy-Nudge Intervention. *Psychological Science*, 2020; 31: 770-780.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

### **ENFERMAGEM ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Ana Paula de Oliveira Dias<sup>1</sup>, Jéssica Mrad Silva Jung<sup>1</sup>, Mariana Costa de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Leidiléia Mesquita Ferraz<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG; <sup>2</sup>Centro Universitário Estácio de Sá, Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Serviços de enfermagem escolar, Educação em saúde, Promoção da saúde.

---

### **INTRODUÇÃO**

A enfermagem escolar é uma especialização dentro da área de saúde da criança e do adolescente (BRASIL, 2018). A escola é um espaço de convivência social e de estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde, configurando-se sua importância para construção de uma nova cultura de saúde (BRASIL, 2018; MARTINS AR, 2015). Fortalecendo as capacidades individuais e da comunidade com a criação de ambientes saudáveis, a escola possibilita o desenvolvimento dos educandos e de seus familiares de hábitos, atitudes e valores (MARVILA NC e GUISSO LF, 2019). Além disso, capacita os professores a lidarem com situações de urgência e emergência prestando os primeiros socorros (MARTINS AR, 2015).

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência e refletir sobre a prática assistencial de enfermeiras escolares em uma instituição de ensino privada, do maternal ao ensino médio, em uma cidade do interior de Minas Gerais.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A atuação da enfermagem escolar é desafiante, seja no âmbito assistencial-gerencial, na promoção da saúde ou na própria afirmação de sua função. Em relação a assistência, lidamos com uma faixa etária extensa (2 a 60 anos), o que exige conhecimentos específicos, tanto de clínica quanto de primeiros socorros, uma vez que atendemos acidentes de pequena a média complexidade. Além disso, realizamos a administração de medicamentos, com prescrição médica, por via oral, inalatória e subcutânea, desempenhamos o processo de enfermagem e gerenciamento dos recursos materiais.

Promovemos atividades educativas sobre alimentação, prevenção de acidentes, noções de primeiros socorros e de doenças, envolvendo não só os alunos como os professores e demais funcionários da escola. As orientações fornecidas foram e são de extrema importância, já sendo utilizada por exemplo com a realização da manobra de Heimlich, por uma professora frente a uma obstrução de via aérea de uma aluna. Os desafios da enfermagem escolar vão de encontro à falta de conhecimento do trabalho deste profissional e sua importância no ambiente escolar, sendo pouco conhecido e adotado no país.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação do enfermeiro no ambiente escolar perpassa por atendimento ambulatorial, primeiros socorros, atendimentos clínicos, assim como ações de educação e promoção da saúde. Sendo imprescindível o fomento e a presença deste profissional na escola, dado o seu potencial assistencial, gerencial e educativo, tanto aos alunos quanto aos demais funcionários da escola como também suas famílias.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 0577/2018. Especialidades do enfermeiro por área de abrangência. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 11 de julho de 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-577-2018\\_63569.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-577-2018_63569.html). Acessado em: 17 de outubro de 2020.
2. BRASIL. Ministério da educação. Programa saúde nas escolas. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acessado em: 17 de outubro de 2020.
3. GRIMALDI M, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. 2020; 10(e20): 1-15.
4. MARTINS AR. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. Enferm Univ [Internet]. 2015; 12(2): 88-92.
5. MARVILA NC, GUISSO LF. Educação ambiental e sua aplicabilidade no ambiente escolar. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019 jul; (25): e632.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**INSULINOTERAPIA: RESISTÊNCIA DE PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA**

Autor/coautores: Luana Sales de Barros, Ivanka Micaele Peixoto Saldanha, Isabelle Rodrigues Schramm.

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Insulina, Diabetes, Adesão ao tratamento.

---

**INTRODUÇÃO**

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica marcada por hiperglicemia, podendo ocasionar lesão de órgão-alvo e outras complicações graves. Dessa forma, é imprescindível um adequado controle glicêmico. Existem inúmeras alternativas terapêuticas nesse caso, sendo a insulino terapia uma das mais eficazes, quando indicada (FREITAS PEF, 2019). Para que o tratamento evolua favoravelmente, é fundamental que o paciente seja ativo na tomada de decisões, aumentando sua adesão ao tratamento e reduzindo a morbimortalidade (TREVIZAN H, 2016). Entretanto, o DM é uma doença que demanda significativas mudanças no cotidiano, além de carregar o estigma de doença crônica, o que pode contribuir para a resistência ao uso de insulina (VARGAS DM, 2019).

**OBJETIVO**

Relatar experiência vivenciada por alunas do curso de medicina no que concerne a introdução da insulino terapia na terapêutica de pacientes de uma unidade básica de saúde (UBS) de Caucaia, Ceará.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Durante 3 meses, participamos ativamente dos atendimentos realizados em uma UBS de Caucaia, no decorrer dos quais observamos a alta frequência de doenças crônicas, como DM. Nesse contexto, nos deparamos com muitos pacientes com indicação de iniciar insulino terapia, já sendo essa necessidade uma questão alarmante, visto que costuma ser a última alternativa de controle glicêmico, precedida pelas mudanças no estilo de vida e pelos antidiabéticos orais.

Contudo, mesmo mediante recomendação médica e esclarecimento dos riscos da não adesão, muitos pacientes mostram-se fortemente resistentes ao uso da insulina, não manifestando, na maioria dos casos, um motivo coerente para tal atitude, nos levando a acreditar tratar-se de um preconceito com essa medicação, associando o seu uso a uma fatalidade. Nesse cenário, é comum que os pacientes procurem barganhar com o médico, comprometendo-se em iniciar uma alimentação saudável e atividade física, ou a usar as medicações orais de forma adequada, principalmente quando eles estão cientes de que esses pontos não eram corretamente contemplados anteriormente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, acreditamos ser de suma importância a desmistificação da insulino terapia, podendo optar-se, por exemplo, por salas de espera com o intuito de esclarecer os benefícios advindos dessa medicação e das outras terapêuticas envolvidas no controle glicêmico, assim como os malefícios da não adesão ao tratamento.

---

**REFERÊNCIAS**

1. FREITAS PEF, et al. Implantação de um serviço sobre orientação de insulina na transição do cuidado: contribuições para o autocuidado. *Revista de APS*, 2019; 22(1): 151-167.
2. TREVIZAN H, et al. Avaliação da adesão ao tratamento de pacientes usuários de insulina em uma unidade de atenção primária à saúde. *Revista de APS*, 2016; 19(3): 384-395.
3. VARGAS DM, et al. O uso da caneta injetora de insulina no cotidiano: percepções do adolescente. *Revista Ciência e Saúde*, 2019; 12(3): e33426.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EMPREGADOS NO PÓS-OPERATÓRIO EM UMA CIRURGIA NO TERÇO DISTAL DO ÚMERO DIREITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor/coautores: Layara de Almeida Lopes<sup>1</sup>, Luane Suelen do Nascimento Sena<sup>1</sup>, Adriene Roberta Costa dos Santos<sup>1</sup>, Thayana de Assis Cardoso<sup>1</sup>, Eurides Souza de Lima<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Centro Universitário Fametro (CEUNI Fametro), Manaus - AM; <sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Manaus – Universidade Federal do Amazonas (EEM – UFAM), Manaus - AM.

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Período pós-operatório.

---

**INTRODUÇÃO**

O processo de enfermagem organiza a assistência de enfermagem, a prescrição de enfermagem direciona os cuidados, favorecendo na verificação da eficácia das prescrições e no desempenho dos profissionais (AZEVEDO OA, et al., 2019). O diagnóstico de enfermagem, etapa a qual trata o relato das acadêmicas de enfermagem, é definido a partir do julgamento clínico do enfermeiro, através de manifestações clínicas que um indivíduo, família, grupo ou comunidade estejam manifestando (MARTINS NCL, et al., 2020). A cirurgia no terço distal do úmero é comumente indicada, procedimento cirúrgico difícil, com colocação de placas e parafusos na maioria dos casos, recorrente entre homens e idosos (BRITO JS, et al., 2016).

**OBJETIVO**

Relatar a experiência ao realizar o processo de enfermagem para saber quais os diagnósticos de enfermagem empregados no pós-operatório em uma cirurgia no terço distal do úmero direito, evidenciando a importância dessa etapa do processo de enfermagem.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cliente deu entrada em um hospital ponto-socorro de Manaus/ AM, possuindo ferimento por arma de fogo com orifício de entrada e saída no membro superior direito, sem déficit funcional no membro. Realizou duas cirurgias, a primeira sendo uma limpeza mecânica cirúrgica no cotovelo direito e a segunda foi a colocação de fixador externo na fratura distal do úmero direito, sendo ambas realizadas em datas diferentes. No pós-operatório na clínica cirúrgica ortopédica os diagnósticos de enfermagem baseados no NANDA aplicados a partir do processo de enfermagem foram: dor aguda, mobilidade física prejudicada, risco de infecção e ansiedade.

Os diagnósticos foram definidos a partir dos achados de enfermagem colhidos na primeira etapa (coleta de dados) do processo de enfermagem, o cliente queixava algia, por conta da cirurgia no seu braço, a mobilidade do mesmo estava comprometida, o risco de infecção era presente tanto pelo procedimento cirúrgico, quanto pelo acesso venoso que estava em seu membro superior esquerdo e a ansiedade pode ser evidenciada por queixa verbal. Todo processo de elaboração dos diagnósticos de enfermagem foi fundamental para recuperação segura do cliente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os diagnósticos de enfermagem, empregados corretamente e utilizando as metodologias científicas corretas são fundamentais para a recuperação adequada do cliente no pós-operatório, garantindo assim a segurança do paciente, otimizando sua recuperação e possibilitando autonomia e visibilidade ao profissional enfermeiro. A vivência e elaboração do diagnóstico de enfermagem para o paciente na ortopedia possibilitou

---

uma visão minuciosa e clara de que a sua elaboração requer conhecimento, dedicação, paciência e determinação.

---

## REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO OA, et al. Documentation of the nursing process in public health institutions. Rev. Esc. Enferm. USP. 2019; 53: e03471.
2. BRITO JS, et al. Tratamento Cirúrgico de Fraturas Distais Complexas do Úmero por Abordagem Trans-olecraniana. Rev. Port. Ortop. Traum., 2016; 24(1): 5-16.
3. MARTINS NCL, et al. Fatores sociodemográficos e diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos às cirurgias ortopédicas. Esc. Anna Nery. 2020; 24(3): e20190292.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

## **ORIENTAÇÃO MÉDICA COMO FATOR MARCANTE PARA EVITAR DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Autor/coautores: Ivanka Micaele Peixoto Saldanha, Luana Sales de Barros, Isabelle Rodrigues Schramm.

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Abuso de substâncias, Atenção primária à saúde, Benzodiazepina

---

### **INTRODUÇÃO**

O advento dos benzodiazepínicos foi transformador para a medicina moderna ao proporcionar maior segurança em seu uso para os pacientes, desde que prescrito dentro de suas indicações, principalmente em substituição dos hipnóticos existentes (SOYKA M, 2017). De fato, o uso inadequado desses medicamentos tem sido observado no mundo em números cada vez maiores, ocasionando por vezes desfechos desfavoráveis e prejudiciais (VOTAW VR, 2019). Ademais, estudos mostram segurança no uso dessa classe em até duas semanas, mas o observado na prática é o uso crônico em situações nas quais essas substâncias não estão indicadas como tratamento de escolha (MARTINS IC, 2017).

### **OBJETIVO**

Relatar a importância da orientação médica na prescrição de benzodiazepínicos como fator essencial para evitar a dependência desses medicamentos observada durante três meses em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Foi possível observar na prática diária em uma Unidade Básica de Saúde que a maioria dos pacientes em uso de benzodiazepínicos já o fazem há anos, apresentando tolerância e dependência. Ademais, quando pesquisado o motivo do uso dessa substância, é constatado início sem prescrição médica, quando o paciente começa o uso da substância por indicação de conhecidos ou com prescrição inadequada, como em monoterapia para o tratamento de transtornos de humor, de ansiedade ou insônia.

Cabe salientar que os pacientes em sua maioria não estão cientes dos efeitos do uso prolongado desses medicamentos e quando orientados já usando-os, não concordam com o desmame por sentirem-se bem a curto prazo e por terem dificuldade de aceitar iniciar o uso de medicamentos adequados para tratar sua condição. Por outro lado, foi constatado que quando iniciados com orientação adequada e em situações próprias de uso, esses medicamentos trazem grande benefício e o paciente, consciente do plano terapêutico, suspendem o uso no tempo adequado sem prejuízos durante o desmame.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é possível observar que o uso de benzodiazepínicos é importante na prática médica, mas que deve ser usado com bastante cautela por tempo determinado previamente, com desmame programado e salientando os efeitos deletérios à longo prazo para que os pacientes participem ativamente do cuidado com a sua saúde.

---

### **REFERÊNCIAS**



1. MARTINS IC, et al. "What has no remedy and will never have": A study on the abusive use of benzodiazepine by women. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2017. 21: e1015.
2. SOYKA, M. Treatment of benzodiazepine dependence. *New England Medical Journal*, 2017; 376(12): 1147-1157.
3. VOTAW VR, et al. The epidemiology of benzodiazepine misuse: A systematic review. *Drug and alcohol dependence journal*, 2019. 200: 95-114.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE FÍSICA REALIZADA POR IDOSOS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor: Samuel Moreira de Brito.

Instituição: Faculdade Tecsona, Paracatu – MG.

Palavras-chave: Atividade física, Idosos, Doenças.

---

**INTRODUÇÃO**

A atividade física é caracterizada como um dos fatores comportamentais de proteção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, entre os benefícios, destacam-se a prevenção da hipertensão arterial, doenças coronarianas, diabetes e surgimento de cânceres, saúde cognitiva e funcional, controle do balanço energético e na manutenção do peso (KRETSCHMER AC e DUMITH SC, 2020). A população idosa para desfrutar da qualidade de vida, necessita de bem-estar e satisfação e por isso existe a política pública com a promoção de atividade física (OLIVEIRA DV, et al., 2020). Estas iniciativas melhoram os indicadores de doenças crônicas e doenças mentais que tem na população idosa um grande marcador (IKEGAMI EM, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Relatar a experiência de acompanhamento de atividade física realizada por idosos assistidos por uma Estratégia Saúde da Família em um município do interior de Minas Gerais e os benefícios desta prática nos seus cotidianos.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A Estratégia Saúde da Família em questão realiza todas as manhãs uma atividade física com os idosos adscritos pela unidade, essa atividade é realizada com um profissional Educador Físico e com os Agentes Comunitários de Saúde que acompanham os idosos. Durante as atividades, é possível observar que estes idosos estão sempre dispostos, alegres e motivados para os desafios impostos pelo profissional Educador Físico e após o exercício eles retomam as suas rotinas.

Entre o grupo participante, alguns possuem doenças crônicas, sendo a principal doença a Hipertensão Arterial, e segundo relatos destes pacientes, a prática de atividade física melhorou e muito a sua saúde, disposição e principalmente os níveis de pressão arterial e outras comorbidades advindas das doenças crônicas, o que exemplifica bem a importância da atividade física em doenças crônicas e na população idosa. Os próprios profissionais da unidade percebem os benefícios da adesão dos idosos a atividade física, o que implica positivamente no seu autocuidado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade física apesar de ser subestimada em alguns momentos quanto a sua efetividade, tem sido cada vez mais buscada quando se trata de saúde, o que não muda na população idosa que apresenta-se como um contingente bem acometido por doenças crônicas. A participação do grupo nas atividades, proporcionou resultados extremamente satisfatórios nos seus processos saúde-doença.

---

**REFERÊNCIAS**

1. IKEGAMI EM, et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(3): 1083-1090.
2. KRETSCHMER AC, DUMITH SC. Prática de atividade física no lazer e ambiente percebido: um estudo de base populacional com adultos e idosos do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020; 23: e200043.
3. OLIVEIRA DV, et al. Satisfação com a vida e atitudes em relação à velhice de idosos frequentadores de centros de convivência em função do nível de atividade física. *Revista Psicologia e Saúde*, 2020; 12(1): 49-60.

---

**RESUMO SIMPLES:** Relato de Experiência

---

**TELEATENDIMENTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Autor/coautores: Larissa Crsitina Vichi, Hilda Cristina Rodrigues Gouvea, Kátia Zeny Assumpção Pedroso.

Instituição: Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos - SP.

Palavras-chave: COVID-19, Teleatendimento, Enfermagem.

---

**INTRODUÇÃO**

Durante o enfrentamento da emergência em saúde pública decorrente da pandemia por COVID-19 foi publicada a Portaria nº467, de 20 de março de 2020, que dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina (BRASIL, 2020). Tal medida está sendo eficaz para garantir a atenção à saúde em momentos de isolamento social (TASHIMA CM, 2020). Sendo assim, as Secretarias de Saúde de diversas cidades, adotaram o teleatendimento para monitoramento dos munícipes com suspeita ou confirmação de COVID-19. Sendo uma oportunidade para os alunos da graduação em Enfermagem, que através da Telemedicina podem contribuir para melhorar o acesso à saúde da população (SOUZA CFQ, et al. 2019).

**OBJETIVO**

Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no teleatendimento de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 no interior de São Paulo, sob supervisão dos docentes da disciplina de estágio supervisionado.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

As atividades de teleatendimento aconteceram entre os meses de julho e setembro de 2020, no Vale do Paraíba, com supervisão dos docentes do curso de Enfermagem e profissionais da prefeitura da cidade. Os acadêmicos foram divididos em escalas, sendo no período matutino e vespertino, com carga horária de 20 horas semanais cada turno.

As atividades envolviam contato telefônico com os munícipes que foram notificados com suspeita ou confirmação de COVID-19, através das seguintes etapas: identificação do paciente, coleta da história clínica, orientações de saúde, como: isolamento social adequado, isolamento dos contactantes, orientações de higiene e uso adequado da máscara e sobre a realização do teste rápido dos contactantes. Tais atividades permitiram ao acadêmico o desenvolvimento do raciocínio clínico, para fazer o aprazamento do próximo monitoramento, que poderia ser em 24 ou 48 horas, a depender do estado de saúde do paciente.

Os dados do teleatendimento eram depositados em uma planilha de compartilhamento online, assim vários profissionais podiam acessar simultaneamente. Os docentes davam o suporte para todos os acadêmicos, permitindo assim o desenvolvimento de orientações seguras de saúde.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a pandemia trouxe diversas mudanças, inclusive na saúde. A tecnologia disponível permitiu que o paciente em isolamento domiciliar recebesse as orientações necessárias. A enfermagem se tornou mais evidente nesse cenário, assim, esse contato dos acadêmicos com essa nova modalidade de atendimento ao paciente é uma excelente oportunidade, tendo em vista a grande chance de investimento na Telemedicina nos próximos anos.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro. Portaria Nº 467, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-467-de-20-de-marco-de-2020-249312996>. Acessado em 02 de outubro de 2020.
2. SOUZA CFQ, et al. Avaliação da atuação do enfermeiro em telemedicina. Rev. Bras. Enferm., 2019; 72(4): 933-939.
3. TASHIMA CM, et al. Relato de experiência dos orientadores da Universidade Estadual do Norte do Paraná na utilização da Plataforma de teleatendimento do Governo do Paraná. Revista Aproximação, 2020, 02(04): 68-71.

## AGRADECIMENTOS

